Silva, Innocencio Francisco <<da>>,

Diccionario bibliográphico portuguez Estudos. Applicaveis a Portugal e ao Brasil

Bd.: 7

Lisboa 1862

H.lit.p. 349 c-7
urn:nbn:de:bvb:12-bsb10808412-4

H. lit. P.
349c (7

Bayerische Staatsbibliothek

38000452760016

420

2 4 D 1500-7

H. lit. I. 349 -

Musterbnd im Catalogsaal

DICCIONARIO

BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ

Hbl
A 420

ESTUDOS

DE

INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA

SOCIO EFFECTIVO DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA,
E CORRESPONDENTE DO INSTITUTO DE COIMBRA, DO INSTITUTO HISTORICO
GEOGRAPHICO E ETHNOGRAPHICO DO BRASIL;
SOCIO HONORARIO DO INSTITUTO EPISCOPAL RELIGIOSO DO RIO DE JANEIRO, ETC.

APPLICAVEIS

A PORTUGAL E AO BRASIL

TOMO VII

LISBOA

NA IMPRENSA NACIONAL

MDCCCLXII

41.
37 F - 128 - D.

AO PUBLICO

Terminado o presente volume, e com elle as letras do alphabeto, segue-se a entrar no prelo o promettido e indispensavel «Supplemento» completar da obra.

Para a coordenação d'este o auctor tem recolhido, e continúa a recolher os elementos e notas necessarias, que é para desejar cheguem a tempo de ser aproveitadas. Recebe, pois, com o devido agradecimento quaesquer noticias, advertencias e indicações, que a esse intento se lhe fornecerem, concernentes a rectificar erros e equivocos involuntarios, ou a supprir omissões e lacunas, mórmente no que diz respeito a escriptores contemporaneos.

N'este sentido, renova o convite tantas vezes repetido. Em falta dos esclarecimentos e auxilios de que ha mister, crê que de justiça devem ser-lhe relevadas as inexactidões em que a seu pezar incorrer, tractando-se de assumpto em que todo o cuidado e diligencia propria não bastam para as evitar.

Correspondencias e reclamações recebem-se na rua da Procissão, n.º 91, 2.º andar. Lisboa.

DICCIONARIO

BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ

DICCIONARIO

BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ

ESTUDOS

DE

INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA

APPLICAVEIS

A PORTUGAL E AO BRASIL

Indocti discant, et ament meminisse periti.

E os que despois de nós vierem, vejam
Quanto se trabalhou por seu proueito,
Porque elles pera os outros assi sejam.

FERREIRA, *Cart.* 3.ª *do liv.* 1.º

TOMO SEPTIMO

LISBOA

NA IMPRENSA NACIONAL

M DCCC LXII

BIBLIOTHECA
REGIA
MONACENSIS

O auctor reserva para si todos os seus direitos legaes.

P

D. PEDRO DE SOUSA HOLSTEIN, 1.º Duque, 1.º Marquez, e 1.º Conde de Palmella; Conde de Sanfré no Piemonte; 13.º Senhor do morgado de Calhariz, Monfalim e Fonte do Anjo; Capitão da Guarda Real dos Archeiros; Alcaide-mór da Certã; Grão-cruz das Ordens de Christo e Torre e Espada em Portugal; Cavalleiro da insigne Ordem do Tosão de Ouro; Grão-cruz das de Carlos III de Hespanha, da Legião de Honra de França, de Sancto Alexandre Newsky da Russia; Cavalleiro da de S. João de Jerusalem; Par do Reino em 1826, e Presidente da Camara dos Pares em 1833; Presidente da Camara dos Senadores em 1841; Conselheiro d'Estado; Embaixador extraordinario e Ministro plenipotenciario em diversas côrtes, e representante de Portugal no Congresso de Vienna; Ministro e Secretario d'Estado honorario, e Presidente do Conselho de Ministros em 1834, 1842 e 1846; Presidente da Regencia estabelecida na ilha Terceira em 1830, em nome de S. M. a senhora D. Maria II; Marechal de campo do exercito, de que pediu e obteve demissão em 1835; Socio honorario da Academia Real das Sciencias de Lisboa; Presidente da Sociedade Archeologica de Setubal; etc., etc.—N. em Turim a 8 de Maio de 1781 (alguem escreveu erradamente em 17 de Agosto do mesmo anno), e m. em Lisboa a 12 de Outubro de 1850. Foram seus paes D. Alexandre de Sousa Holstein, conde de Sanfré, embaixador ás côrtes de Copenhague, Berlim e Roma, e D. Isabel Juliana de Sousa Coutinho Monteiro Paim, da casa dos condes d'Alva, depois marquezes de Sancta Iria.

Para conhecimento e apreciação da vida e feitos d'este homem eminente, que no juizo imparcial dos contemporaneos, confirmado sem duvida pelo da posteridade, tem de figurar notavelmente na sua longa carreira politica entre os primeiros e mais conspicuos vultos de Portugal no seculo XIX, occorre mencionar aqui as seguintes fontes especiaes, além de outras, que de certo escapariam ao redigir o presente artigo:

1. *Noticia historica do Duque de Palmella,* por Antonio Pedro Lopes de Mendonça, Lisboa, 1859. 8.º gr. de 106 pag.

2. *Biographia,* acompanhada de retrato, no *Universo Pittoresco,* vol. II (1841 a 1842), pag. 296 e seguintes.

3. Outra, tambem com o retrato, na *Revista Contemporanea,* segunda serie (n.º 6, Novembro de 1857), de pag. 41 a 46.

4. Outra, escripta e publicada pelo sr. S. J. Ribeiro de Sá, na *Revista Universal Lisbonense,* tomo III da 2.ª serie (1850), pag. 61 a 65.

5. Um artigo necrologico breve, mas conceituoso, precedido do retrato, na *Revista Popular*, tomo III (1850), pag. 241 e 242.

6. *Retrato e fac-simile*, na *Illustração*, vol. II (1846), a pag. 53.

7. As brevissimas linhas que a seu respeito se lêem no *Dictionnaire général de Biogr. et d'Hist.*, por MM. Dezobry et Bachelet, onde infelizmente as inexactidões são quasi tantas quantas as palavras. Assigna-se a data do seu nascimento em 1786; diz-se que se tornára regente por deliberação da Junta do Porto em 1828!—que fôra presidente do conselho de ministros desde 1846 até á sua morte!! Provavelmente a equivocação n'esta parte proveiu de confundir-se aquelle cargo com o de presidente da Camara dos Pares.

Vej. tambem *Portugal; Recordações do anno de* 1842, pelo principe Lichnowsky, pag. 60 a 63 da traducção portugueza (primeira edição):—*Hontem, hoje e ámanhã*, pelo sr. D. J. de Lacerda (1842), pag. 90 a 94;—*Hontem, hoje e ámanhã visto pelo direito* (1843), pag. 86 a 88;—O *Portuguez* de J. B. da Rocha, vol. VII (1817), pag. 958;—As *Memorias* de José Liberato Freire de Carvalho (1855), pag. 338, e o *Ensaio sobre as causas da Usurpação etc.*, do mesmo auctor, pag. 105; a *Carta ao Marquez de Palmella*, por M. J. G. d'Abreu Vidal (1828), etc. Estes ultimos como que formam o *reverso da medalha*, por serem de inimigos politicos do Duque.

Eis aqui a resenha, tal como agora a posso dar, das suas obras e escriptos publicados pela imprensa:

427) *Carta aos redactores do* «Investigador portuguez» (sem o seu nome), remettendo-lhes alguns fragmentos da traducção dos *Lusiadas* em versos francezes, que havia começado.—Foi inserta no *Investigador*, vol. VIII, n.º XXXI (Janeiro de 1814), a pag. 426. Ahi mesmo segue de pag. 430 a 441 a traducção do 1.º canto até á estancia 41.ª—Sahiu o resto do dito canto em o n.º XXXII, pag. 594 a 611:—a traducção do episodio de Venus no canto 2.º em o n.º XXXIII, (vol. IX), pag. 35 a 40:—o canto 3.º da estancia 1.ª até 21.ª no n.º XXXIV, pag. 175 a 181;—a continuação da estancia 22.ª até a 41.ª no n.º XXXV de pag. 590 a 595.—Foram os mesmos fragmentos reproduzidos ha poucos annos no *Instituto* de Coimbra.

Esta versão, que Garrett (nas notas ao poema *Camões*, pag. 283 da edição de 1839), dizia «achar-se muito mais adiantada», e que o Principe Lichnowsky (*Recordações*, pag. 61) deu erradamente como concluida, consta agora pela declaração do proprio Duque, na carta ao sr. Visconde de Juromenha (inserta por este a pag. 240 do tomo I da sua novissima edição das *Obras de Camões*) que chegára quasi até o fim do canto V.

428) *Manifesto dos direitos de Sua Magestade Fidelissima, a senhora D. Maria II, exposição da questão portugueza*. Londres, 1829. 4.º gr. (Vej. no *Diccionario*, tomo V, o n.º M, 11).—N'esta obra, em que trabalhára egualmente José Antonio Guerreiro, pertence ao Duque a parte que diz respeito á questão historica e diplomatica.

429) *Manifesto de D. Pedro, duque de Bragança.*—Esta peça (de que ha duas edições, sem nota do logar da impressão e nome do impressor; outra feita em Londres por Bingham, 1832. 8.º gr., e outra de Lisboa, na Imp. da Rua de Sancta Catharina, 1833. 4.º) foi toda escripta pelo Duque (então Marquez) de Palmella, e approvada *sem alteração alguma* por S. M. I.—Vej. no opusculo *Segunda serie de notas, accrescentamentos, substituições e emendas ao* 1.º *vol. da Historia do cerco do Porto, etc.* (de que abaixo tractarei), a pag. 35.

430) *Discursos parlamentares, proferidos nas Camaras Legislativas desde* 1834 *até hoje*. Lisboa, na Imp. Nac. 1844. 4.º 3 tomos, com VII-329 pag., 297 pag., e 480 pag.—Edição de que só se tiraram 325 exemplares, e que não foi exposta á venda publica. Os que apparecem no mercado em razão das causas inevitaveis que ahi conduzem os livros usados, têem sido vendidos por preços variaveis de 720 até 1:600 réis.

Eis aqui o que a proposito d'estes trabalhos diz um dos biographos já

mencionados: «O duque de Palmella, presidindo á camara dos Senadores (e egualmente á dos Pares) honrou o systema parlamentar, e honrou-se a si mesmo, pela dignidade e apurado tacto, pela imparcialidade e prudencia com que dirigia as discussões, missão difficil n'uma epocha em que os partidos procuravam excitar as paixões publicas em favor das/suas idéas e interesses, e quando estavam separados, não só pelas crenças, mas pelo sangue ainda fresco das luctas civis.

«O duque de Palmella não era dotado da paixão, do fogo, do estylo ornado e sumptuoso que distingue os oradores nos tempos revolucionarios; mas possuia em grau eminente as qualidades mais solidas do *debatter*, eloquencia propria das epochas de paz, e de progresso pausado e gradual, quando os Catilinas não ameaçam invadir Roma á frente de uma população infrene, nem os gansos sagrados grasnam sinistramente no capitolio.

«A sua argumentação era logica, e ao mesmo tempo fecunda, a sua exposição lucida e concisa, e sabia optimamente adaptar a força das razões á gravidade dos assumptos, ou fosse em discursos preparados no gabinete, ou no calor do improviso.

«Indifferente na tribuna aos gosos do amor proprio, o seu intuito era fazer triumphar as suas idéas, e levar a convicção ao espirito dos seus adversarios, e não seduzil-os ou deslumbral-os pelos encantos da sua palavra... As suas opiniões em economia politica e em administração iam além das de alguns dos seus adversarios, que se proclamavam *progressistas* por excellencia ... Ninguem tractou com maior clareza e sciencia a questão dos direitos differenciaes, combatendo os preconceitos do systema protector, que n'aquelle tempo se julgava panacéa infallivel para todos os males, e a origem de todos os nossos progressos ... Tractando das verdadeiras causas da decadencia do nosso commercio, expoz perfeitamente a questão, etc., etc.»

431) *Carta ao editor do* «Diario do Governo» *em resposta á* «Curtissima exposição de alguns factos.» Lisboa, Typ. da Rua do Almada, n.º 5 A. 1847. 8.º gr. de 24 pag.—(Vej. no *Diccionario*, tomo III, n.º J, 610.)

432) *Apontamentos ácerca da vida politica do Duque de Palmella, com referencia ao primeiro volume da* «Historia do cerco do Porto» *escripta por Simão José da Luz Soriano.*—Chegaram a imprimir-se debaixo do titulo: *Segunda serie de notas, accrescentamentos, substituições e emendas feitas ao primeiro volume da Historia do cerco do Porto, por Simão José da Luz Soriano* (Lisboa, na Imp. Nac. 1849), formando no todo um folheto de 54 pag. no formato da mesma *Historia*, com o destino de fazer parte do tomo II.—Comtudo, por desintelligencias que depois se suscitaram, e de que o auctor da *Historia* dá conta no prefacio do dito tomo II, de pag. V a XI, este opusculo foi retirado, e creio que pouquissimos exemplares d'elle terão vindo á luz publica.

433) *Despachos e correspondencia do Duque de Palmella. Colligidos e publicados por J. J. dos Reis e Vasconcellos. Tomo* I. *Desde* 9 *de Abril de* 1817 *até* 15 *de Janeiro de* 1825. Lisboa, na Imp. Nacional 1851. 8.º maximo. De XIV–535 pag., com um retrato gravado em Londres por H. Collen.

Tomo II. *Desde* 9 *de Maio de* 1825 *até* 26 *de Dezembro de* 1826. Ibi, na mesma Imp. 1851. 8.º maximo. De 593 pag.

Tomo III. *Desde* 3 *de Janeiro de* 1827 *até* 27 *de Junho de* 1828. Ibi, na mesma Imp. 1854. 8.º maximo. De 552 pag., tendo no fim os indices geraes dos tres tomos publicados, que comprehendem ao todo 50 pag.

De cada um dos tomos d'esta obra importante se tiraram 425 exemplares. Nenhum foi exposto á venda publica. É muito para sentir a falta dos volumes subsequentes, cujo interesse crescente deverá augmentar na razão directa da parte que o Duque tomou na direcção e manejo dos negocios politicos, que mudaram a sorte de Portugal.

A proposito d'esta publicação sahiu um extenso artigo do sr. Lopes de Mendonça nas suas *Memorias de Litteratura contemporanea*, pag. 132 a 157;

o qual vertido em hespanhol, foi reproduzido na *Revista Peninsular* (1855), n.os 2, 3 e 4.

Os poucos exemplares dos *Despachos e Correspondencia*, que eventualmente apparecem no mercado, correm por preços avultados, e acham promptos compradores. Consta que alguns chegaram a ser vendidos por 20:000 réis e mais. O ultimo de que hei noticia não obteve, comtudo, maior preço que o de 13:500.

O duque de Palmella escreveu em diversos tempos muitos e variados artigos em periodicos nacionaes e estrangeiros, sobre assumptos politicos e economicos com respeito a Portugal. Nos *Despachos* (tomo I, pag. 108), se declara, por exemplo, serem da sua penna os que appareceram no *Times*, por 1817, ou pouco depois, tendo por assignatura: «Um brasileiro residente em Londres». Alguns sahiram no *Investigador Portuguez*, no *Padre Amaro*, etc., etc.

Esclarecido e apaixonado amador das letras e das artes, o duque organisou no seu palacio do Lumiar uma vasta e magnifica bibliotheca, em que abundam os livros raros e preciosos, tanto impressos como manuscriptos, entrando n'esse numero não poucos portuguezes. D'alguns d'estes tenho feito menção nos logares competentes. Falo pela voz publica; por isso que a multiplicidade das minhas occupações me não consentiu até agora ensejo para utilisar-me do obsequioso convite, que seu digno filho o sr. Marquez de Sousa Holstein, com a amabilidade que o caracterisa, me tem dirigido por mais de uma vez, offerecendo-se a mostrar-me aquelle valioso deposito: espero ainda fazel-o em tempo que o exame venha a ser de proveito para o *Supplemento* final do *Diccionario*.

É tambem de maior apreço, no voto dos entendidos, a excellente galeria de pinturas, reunida pelo duque á custa de longas e dispendiosas diligencias. Póde ver-se a este respeito o *Catalogo dos quadros antigos e modernos, que formam parte da galeria do ex.mo Duque de Palmella em Lisboa, mandados á exposição philantropica feita na Casa do Risco do Arsenal da Marinha em* 1851, *a beneficio das Casas d'Asylo da infancia desvalida*. Sahiu na *Revista Universal*, tomo IV, da 2.a serie (1851 a 1852), a pag. 143; continuado a pag. 153, e concluido a pag. 166.—Vej. ainda ao mesmo proposito *Les Arts en Portugal* pelo C. de Raczynski, a pag. 399.

Ao fechar o presente artigo, não omittirei a seguinte noticia. Em uma pequena collecção de escriptos autographos de portuguezes celebres, começada ha annos por diligencias proprias e com o favor de bons amigos, possuo entre outros documentos importantes e curiosos a carta original que o Duque de Palmella dirigiu em 25 de Julho de 1833 a S. M. o Duque de Bragança (então no Porto) annunciando-lhe a sua chegada a Lisboa. É toda de proprio punho, e tal como aqui a transcrevo sem a menor discrepancia:

«Senhor—N'este instante entro em Lisboa, e como parte o Paquette e «não querem esperar um minuto apresso-me a dizer a Vossa Mag.e Imp.l que «tudo vai bem. O Duque da Terceira e a sua divisão achão-se em Lisboa e o «innimigo segundo as ultimas noticias retira-se pella estrada de Loures. Os «habitantes de Lisboa armão-se todos com o maior enthusiasmo. Nada posso «acrescentar senão o *supplicar* a V. M. I. que venha—e quanto antes. Bejo «a sua augusta mão e rogo a Deos que o G.de m.s a.s—Duque de Palmella.— «Lisboa 25 de Julho 1833.»

PEDRO DE SOUSA PEREIRA, Theologo, posto que vivesse no estado de casado, e com descendencia.—Foi natural de Lamego. As datas do seu nascimento e obito ficaram ignoradas.—E.

434) *(C) Maior triumpho da Monarchia Lusitana, em que se prova a visão do campo de Ourique, que teve e jurou o pio rei D. Affonso Henriques com os tres Estados em cortes. Com que se dá satisfação ao que sobre a mesma visão se pede por Castella em o livro que se imprimiu em Anvers, anno de* 1639, *intitu-*

lado: «Philippus Prudens demonstratus,» *auctor o doutor João Caramuel. Dedicado a Nossa Senhora da Igreja de Almochave, da nobre e antiga cidade de Lamego, onde se fizeram as primeiras cortes que aqui vão.* Lisboa, por Manuel da Silva 1649. 4.º de xxxvi (innumeradas)-296 pag., e mais uma no fim com a errata. Tem uma estampa de gravura a buril representando a apparição de Christo a D. Affonso Henriques.

O P. Antonio Vieira, que foi revedor d'esta obra por parte do Desembargo do Paço, deu a respeito d'ella o seguinte parecer:

«Por mandado de V. Magestade vi as proposições que Pero de Sousa Pereira apresentou a V. Magestade, e conforme a mesma ordem o ouvi ácerca d'ellas. O auctor me pareceu pessoa muito christã, e zelosa do serviço de Deus, e de V. Magestade, e mui versado nas letras divinas e em outras sciencias, se bem com estylo e modo de discorrer particular. E este mesmo juizo é o que fiz do seu livro, no qual prova as proposições que propõe com muita escriptura, erudição e ingenho, posto que a algumas lhe não póde dar a certeza que ellas não tem. Comtudo, me parece obra que pelo assumpto, variedade e piedade com que se tracta, será de gosto e proveito aos que a lerem; e que accrescentará nos portuguezes o zelo e estimação do reino: e assi se póde imprimir. Este é o meu parecer, etc. D'este collegio de Sancto Antão em 12 de Julho de 645.»

É livro um tanto raro, e os exemplares bem acondicionados têem sido vendidos por 1:200 réis.

PEDRO TACQUES DE ALMEIDA PAES LEME....—E.

435) *Historia da capitania de S. Vicente, desde a sua fundação por Martim Affonso de Sousa. Escripta em* 1772.

O sr. M. de A. Porto-alegre descobriu em um convento do Rio de Janeiro o original d'esta obra, em tal estado de ruina que não tardaria em ficar de todo inutilisado. Elle o recolheu e fez inserir na *Revista trimensal do Instituto*, onde sahiu no tomo II da 2.ª serie, pag. 137 a 178, continuado de pag. 293 a 327, e de pag. 445 a 475.

Vej. para obra de assumpto identico o artigo *Fr. Gaspar da Madre de Deus*.

Este mesmo Paes Leme é tambem auctor de uma *Nobiliarchia Paulistana*, que, segundo julgo, está ainda por imprimir.

P. PEDRO THALESIO, Presbytero secular; sendo Mestre de Musica na Cathedral de Granada, passou a reger a cadeira da mesma arte na Universidade de Coimbra, para o que se lhe passou provisão em 22 de Novembro de 1613. —Foi natural de Lerma, em Castella; e não sei atinar com a razão que houve da parte de Barbosa Machado para dar-lhe logar na *Bibl.*, onde segundo o plano que traçára, só podiam entrar individuos nascidos em Portugal. Provavelmente equivocou-se, tomando-o por portuguez.—Vej. tambem a seu respeito a *Revista dos Espectaculos*, tomo II (1854), pag. 283.—E.

436) *(C) Arte de Cantocham, com hũa breue instrucção pera os sacerdotes, Diaconos, Sub diaconos, e moços do coro, conforme ao uso romano.* Coimbra 1617. 4.º—Sahiu novamente, *nesta segunda impressam nouamente emendada e aperfeiçoada pello mesmo autor. Dirigida ao ill.mo e Reuerendissimo Senhor D. Affonso Furtado de Mendonça, Arcebispo de Lisboa, etc.* Coimbra, por Diogo Gomes Loureiro 1628. 4.º de XII-136 pag.

São raros os exemplares d'esta obra. Vej. outras de egual assumpto nos artigos *Antonio Fernandes, Fr. Bernardo da Conceição, D. Carlos de Jesus Maria, Fr. Domingos do Rosario, João de Abreu Pessoa, João Martins, João Vaz Barradas, Manuel Nunes da Silva, Mattheus de Sousa Villalobos*, etc., etc.

PEDRO TEIXEIRA (1.º), portuguez de nascimento, como elle proprio se declara no prologo da obra abaixo mencionada. Ignoram-se as particulari-

dades do logar onde nascêra, do nascimento, e do obito. Viajou durante alguns annos na Persia, India, e outras regiões orientaes, partindo a final de Malaca para Portugal no anno de 1600.—E.

437) *Relaciones de Pedro Teixeira, del origen, descendencia y succession de los Reyes de Persia, y de Harmuz, y de un viage hecho per el mismo autor dende la India Oriental hasta Italia por tierra.* Anvers, en casa de Hieronymo Verdussen 1610. 8.º de VIII (innumeradas)-384-VIII (innumeradas)-216 pag., e no fim a táboa das materias, que contém ao todo 16 pag., tambem sem numeração.

Diz o auctor no prologo, que escrevêra primeiro estas *Relações* na sua lingua materna portugueza, isto é, só o primeiro livro, que terminava com a entrada dos arabes na Persia; porém que havendo já a licença para imprimil-as, mudára de parecer, obrigado da instancia e conselho de amigos, e resolvêra pôr a obra em castelhano, julgando tornal-a d'esse modo mais communicavel; e assim mesmo accrescentára então o segundo livro, que tracta desde que os arabes se assenhorearam do paiz, até o tempo em que o auctor escrevia: pedindo por isso desculpa das faltas que se lhe notarem no estylo e na phrase, proprias de quem escreve em lingua alheia, etc., etc.

N'estes livros compendiou elle, segundo affirma, o que achára escripto nas chronicas da Persia, que lêra e estudára cuidadosamente, entendendo que por serem escriptas por nacionaes deviam ser preferidas ao que escreveram auctores estrangeiros, que careciam dos conhecimentos e noticias necessarias, etc.

Curiosa e interessante por mais de um titulo, esta obra tem gosado de alguma estimação, e os exemplares são pouco vulgares. O seu preço regular tem sido de 1:200 réis nos ultimos tempos. Um que possuo, em soffrivel estado de conservação, devo-o á bondade do meu amigo sr. Rodrigues de Gusmão, que com elle me brindou ha annos.

PEDRO TEIXEIRA (2.º), mencionado por Barbosa como portuguez, sem comtudo nos deixar de sua pessoa declarações mais especificadas.—E.

438) *Descripcion del reyno de Portugal, y de los reynos de Castilla que parten con su frontera. Delineado por D. Pedro Teixeira. Dedicado a la magestad d'ElRey D. Philippe IV, por D. Joseph Lendinez de Guevara.*—Este é o titulo no alto; e na parte inferior tem: *Marcus Oroscus sculpsit Matriti* 1662. *Se vende en la Estamperia de Andres de Soto mas abajo de la porteria de S. Martin en Madrid, a su costa aumentado nuevamente.*—Estampado em folha grande ao largo.

FR. PEDRO DE SANCTO THOMÁS, Franciscano da provincia de Portugal, Sacristão-mór no convento de S. Francisco da cidade, etc.—E.

439) *Memoria da devoção do esposo da Virgem. Colligida e ordenada por etc.* Lisboa, por Antonio Alvares 1636. 16.º de XII-42 pag.

Esta collecção de devoções familiares, á que a censura concedeu o *imprimatur* sob condição de que sómente se poderiam rezar em particular, não tinha por certo menos direito a figurar no *Catalogo* chamado da Academia, que outros livrinhos da mesma especie que lá se incluiram. Vejo por exemplo *Luis Alvares de Andrade, José Freire de Andrade, Nicolau da Maia*, etc. Foi comtudo completamente esquecida.

Barbosa não menciona a edição citada, porém aponta em logar d'ella outra (copiando por signal o titulo com alteração notavel) de 1652. 24.º, a qual não vi até hoje, salvo o ser ella a propria que já mencionei incidentemente no tomo VI, n.º N, 38-10.

FR. PEDRO VAZ CIRNE DE SOUSA; foi senhor do morgado de Guminhães, e Capitão-mór na villa (hoje cidade) de Guimarães, sua patria. Por obito de sua mulher professou na Ordem militar de Malta.—E.

440) *(C) Relação do que fez a villa de Guimarães do tempo da felice acclamação de Sua Magestade até o mez de Outubro de 1641.* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1641. 4.º de 12 paginas sem numeração.

441) *(C) Relação do que tem obrado Rodrigo Pereira de Souto-Maior, capitão e alcaide-mór da villa de Caminha, e da de Valladares, no serviço de Sua Magestade, depois da sua felice acclamação e restauração n'este reino de Portugal.* Lisboa, por Lourenço de Anvers 1641. 4.º de 16 pag. innumeradas.—Sahiu sem o nome do auctor.

Na livraria da Academia Real das Sciencias vi um exemplar d'este folheto, que é raro.

PEDRO VIEGAS DE NOVAES, Desembargador do Paço, falecido ao que parece entre os annos de 1782 e 1785.—O P. José Vicente Gomes de Moura na sua *Noticia dos monumentos da lingua latina*, pag. 87, attribue a este desembargador uma versão da *Eneida*, que dá como impressa em Coimbra, 17... 4.º—Não pude achar até agora mais indicação ou noticia da existencia de similhante versão, a menos que ella não seja (sob uma designação inexacta) a que se imprimiu em Lisboa, 1790, com o nome de Luis Ferraz de Novaes. A este respeito vej. no *Diccionario*, tomo v, o n.º L, 517.

PEDRO WENCESLAU DE BRITO ARANHA, natural de Lisboa, e nascido em 28 de Junho de 1833. Contrariado em suas aspirações litterarias pela falta de meios de seus paes, foi-lhe impossivel seguir algum curso de estudos, e obtidos os elementos da instrucção primaria, teve de aprender aos quinze annos de edade a arte typographica, que exerceu até 1857, com algumas interrupções. Desejoso de instruir-se, empregava todos os intervalos disponiveis na lição dos livros, ou na conversação de pessoas illustradas, supprindo assim do modo possivel a falta de estudos regulares, para haver os conhecimentos de que carecia. Estreou-se na imprensa com um artigo sobre trabalhos da Associação Typographica, inserto em 1852 no *Jornal do Centro promotor dos melhoramentos das classes laboriosas*, seguindo-se a este uma carta, publicada na *Tribuna do Operario*, que então redigia o sr. F. Vieira da Silva. Animado pelo bom acolhimento que tiveram estes ensaios, e pelas persuasões de alguns amigos, trocou a sua profissão pela vida jornalistica. De então até hoje tem sido collaborador, mais ou menos effectivo (quasi sempre na parte litteraria, noticiosa e recreativa) de varios periodicos, nos quaes se encontram muitos folhetins e artigos seus, originaes ou traduzidos do francez e hespanhol, uns com o seu nome e outros anonymos. Contam-se entre estes periodicos: a *Revolução de Septembro, Civilisação, Rei e Ordem, Federação, Jornal para todos, Archivo Familiar* (todos de Lisboa); *Liz* e *Leiriense* (de Leiria); *Diario do Recife* (de Pernambuco), etc.

Foi em 1857 correspondente da *Revue Espagnole, Portugaise, Brésilienne et Hispano-Americaine*, publicada em Paris; e no tomo III, pag. 114 a 125, vem um artigo seu, com o titulo *Chronique portugaise.*

Fez parte da redacção do jornal *O Futuro*, primeiro na qualidade de traductor e revisor, e depois na de collaborador: e quando este e a *Discussão* se refundiram em um só, com o titulo de *Politica Liberal*, ficou encarregado da parte noticiosa nacional e estrangeira, que desempenhou até á suspensão d'esta folha em Agosto ultimo.

Tem sido collaborador effectivo do *Archivo Pittoresco*, e correspondente do *Districto de Leiria* desde o principio do anno actual.

Em separado publicou os seguintes opusculos:

442) *Uma tradição religiosa: lenda, por Emilio Castellar, traduzida do n.º 655 de* «La Iberia». Lisboa, Typ. de J. G. de S. Neves 1856. 32.º de 30 pag. —Tinha sahido primeiro na *Civilisação*, n.ºs 116 e 117.

443) *A galera do senhor de Vivonne: romance de Amedée de Bast, vertido*

do francez. Segunda edição. Ibi, na mesma Typ. 1857. 8.º de 68-xv pag.—A primeira edição sahiu em folhetins no *Rei e Ordem*.

444) *O Papa e o Congresso.* (Traducção.) Lisboa, Typ. do Futuro, sem designação do anno (1859). 4.º de 16 pag.—Sahiu anonymo. D'este opusculo se extrahiram em um mez para mais de mil exemplares.

445) *O Imperador, Roma e o Rei de Italia.* (Traducção.) Ibi, na mesma Typ., sem indicação do anno (consta que fôra impresso em Septembro de 1861). 8.º gr. de 16 pag.—Tambem anonymo.

446) *Os Jesuitas em* 1860. (Traduzido de Ch. Habeneck, com prologo e notas do traductor.) Lisboa, Typ. de J. G. de Sousa Neves 1861. 4.º de 32 pag.—No fim do prologo tem as iniciaes «B. A.»—Achando-se esta edição de todo exhausta, sahiu segunda com o titulo seguinte:

Jesuitas e Lazaristas: Segunda edição augmentada. Ibi, na mesma Typ. 1862. 8.º gr. de 100 pag.—É precedida de uma advertencia e introducção, que occupam 37 pag., e tem no fim as iniciaes «B. A.» De pag. 90 até 100 contêm-se um appendice, tambem novo.—Esta producção mereceu para o auctor uma congratulação do sr. Victor Hugo, em carta datada de Guernesey a 12 de Junho de 1862, a qual foi publicada com um artigo encomiastico em o n.º 8 do vol. VII da *Federação* (de 28 do dito mez), e pelo mesmo tempo reproduzida em quasi todos os jornaes liberaes de Lisboa e das provincias, como documento muito honroso para aquelle a quem se endereçára.

447) *Lendas, tradições e contos hespanhoes, colligidos e trasladados por Brito Aranha, e revistos por A. da Silva Tullio, etc.* Lisboa, Typ. de J. G. de Sousa Neves 1862. 8.º 2 tomos, com VIII-343 pag., e 271 pag.

O tomo I contém as lendas e balladas de D. José Maria de Goizueta, a saber: lendas: 1. Aquelarre. 2. Lamia. 3. Bassajanna. 4. A busina de Roldão. 5. Maitagarri. 6. Arguiduna. 7. Eistari-belza. 8. Kristus dendaria.—Balladas: 1. A prophecia de Lara. 2. As correrias. 3. A virgem de cinco villas. 4. O canto dos crucificados. 5. A guerra sancta.—E um glossario de palavras para melhor intelligencia do texto.

O tomo II comprehende: Contos e tradições: 1. A filha do mar, por Llofriu y Sagrera. 2. Dous retratos historicos, por D. Pedro Antonio de Alarcon. 3. O principe de Erin, por D. Antonio de Trueba. 4. A poesia do lar domestico, por D. Maria del Pilar Sinués de Marco. 5. Como se morre para o mundo, por Alarcon. 6. A virgem do Lerez, tradição galega. 7. Boa pesca! por Alarcon. 8. Os corações de ouro, por D. Carlos de Pravia. 9. Os olhos negros, por Alarcon. 10. Sancta Cecilia, por Trueba. 11. Um camarada exemplar, por Alarcon. 12. A resurreição da alma, por Trueba.

Parte das peças conteúdas n'estes volumes haviam sido anteriormente publicadas no *Archivo Pittoresco*, na *Civilisação, etc.*

Ha tambem n'esses, e n'outros jornaes alguns artigos mais importantes, por exemplo:

448) *O casamento e a mortalha no céo se talha, conto original.*—Na Revolução de Septembro n.os 4684 e 4685.

449) *Papa e imperador.*—Sahiu primeiro na *Politica Liberal*, depois no *Jornal do Commercio*, e em seguida reproduzido em muitos periodicos do continente e ilhas.

450) *A mulher nas diversas relações de familia.*—Em diversos numeros do *Archivo Pittoresco*.

Vej. tambem no presente volume o artigo *Specimen da fundição de typos da Imprensa Nacional.*

O sr. Brito Aranha pertence a varias associações populares, e foi recentemente incluido entre os cidadãos condecorados com a Ordem da Torre e Espada, em remuneração de serviços humanitarios prestados durante a invasão da febre amarella, por um honroso decreto publicado no *Diario de Lisboa* de 29 de Agosto do corrente anno.

O *Diccionario Bibliographico* lhe deve agradecido reconhecimento, não só pelos artigos de officiosa recommendação que a respeito d'elle tem por vezes publicado, mas pela espontaneidade e diligencia com que em diversas occasiões se empenhou em solicitar subsidios e esclarecimentos necessarios para completar algumas especies ahi conteúdas.

451) **PERACH SCHOUSCHAN**: *Ramalhete de flores, colhido no jardim das artes, que levam o estudioso ao saber: breve compendio do que em sustancia contém cada sciencia, e sua definição. Contém 60 discursos, tratados de grande noticia, juntados e dispostos por Selomoh de Oliveira, a pedimento de Isaac de Marytia Aboab, em Amsterdam no anno 5447 (1687).*—Manuscripto em 8.º, com 337 pag., e mais 27 paginas impressas.

Existia este precioso livro (escripto por B. S. Godinez em Amsterdam no anno de 1690) na livraria de Isaac da Costa, em cujo catalogo vem descripto a pag. 104. Ahi mesmo vem enumeradas as seguintes especies conteúdas no volume.

1. *Valle da visão*, que dá noticia das artes liberaes, e de todas as sciencias; da grammatica, da logica, etc. Em treze tractados.
2. *Floresta de vigilantes* sobre as virtudes, e triumpho da moralidade, da vontade, da razão, etc. Em dez tractados.
3. *Doutrina divina*, e proposições das regras das artes: grammatica hebraica, logica, etc. Em dezoito tractados.
4. *Advertencias e contas* sobre as conjuncções da lua, e suas dependencias, etc.
5. *Razão das festas*, e taboas dos kalendarios, etc.
6. *Computos dos tempos*, e suas calidades, com suas distincções e rodas curiosas.
7. *Computo dos mezes*, ou kalendario annual.
8. *Kalendario geral*, e modo de fazer kalendarios.
9. *Circulo dos Thequphot*, e sua declaração.
10. *Serie dos annos* das cousas mais memoraveis.
11. *Documento geral*.
12. *Doutrina particular*. Esta contém 7 pag. impressas, e é em fórma de carta, dirigida por Isaac de M. Aboab a seu filho.

Vej. adiante o artigo *Salemoh de Oliveira*.

452) **PETIÇÃO DO PADRE BARTHOLOMEU LOURENÇO**, *sobre o instrumento que inventou para andar pelo ar, e suas utilidades* (com uma gravura que representa a *Figura da nova barca inventada em Lisboa no anno de 1709.*)—No fim tem: *Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1774. Com licença da Real Meza Censoria.* 4.º de 4 pag. sem numeração.

A data da impressão 1774, que se estampou n'este papel, acha-se manifestamente errada, ao que parece por descuido typographico. Qual seja a verdadeira, não o saberei dizer; inclino-me a que seria 1794, por ser n'esse anno que se realisou em Lisboa a ascensão aerostatica do capitão Lunardi, italiano; facto que pela sua novidade concitou a admiração dos moradores da capital, e occasionou a publicação de varios outros folhetos e papeis, tanto em verso como em prosa, dos quaes em seguida mencionarei alguns, reservando para logar mais adequado a indicação de outros. Em todo o caso, convence-se de falsa a referida data, porque Simão Thaddeo não tinha áquelle tempo typographia em seu nome; e só a teve de 1781 em diante, por virtude de casamento com a viuva de outro typographo Luis Francisco Xavier Coelho, falecido em 1780, e proprietario da officina denominada «Luisiana», onde o dito Simão Thaddeo era empregado desde algum tempo, como administrador subalterno, ou contramestre.

Já no tomo I do *Diccionario*, no artigo *Bartholomeu Lourenço de Gusmão* (pag. 334) tive occasião de mencionar este impresso; porém só depois me oc-

correu a reflexão que ora apresento, e que julguei não dever omittir em graça da verdade, e para evitar duvidas futuras.

E a proposito do assumpto *balões* ou *machinas aerostaticas*, ajuntarei aqui a noticia dos seguintes folhetos publicados em diversos tempos, que por serem de auctores anonymos não poderam entrar commodamente em outra parte:

Tratado das machinas aerostaticas, com a descripção da do capitão Lunardi, e com a historia dos mais famosos aerostatos e viagens aerias, que se tem feito desde a sua invenção até agora. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1794. 8.º de 48 pag., com uma estampa.—E note-se, que n'este se não diz uma só palavra ácerca de Bartholomeu Lourenço, ou da invenção a elle attribuida!

Descripção do novo invento aerostatico, ou machina volante; do methodo de produzir o gaz ou vapor, com que este se enche; e de algumas particularidades relativas ás experiencias que com elle se tem feito: com a noticia de um similhante projecto formado em Lisboa, no principio d'este seculo, e peças a elle relativas. Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo...—Um extracto do conteúdo n'este folheto de pag. 55 em diante, acha-se transcripto no jornal *O Viajante*, n.º 20 (1839), a pag. 77.—D'elle se serviu tambem Francisco Freire de Carvalho, a pag. 5 da *Memoria* que escreveu, no sentido de revindicar a gloria da invenção para a nação portugueza (vej. no *Diccionario*, tomo II, n.º F, 758).

Extracto de varios jornaes e memorias sobre os balões aerostaticos, sobre o gaz e viagens aereas, com a epocha do seu descobrimento; e se mostra como um portuguez foi o primeiro que teve esta lembrança. Lisboa, na Imp. Regia 1819. 8.º de 32 pag.

Além do referido nos artigos *Bartholomeu Lourenço de Gusmão*, tomo I, e *Vicente Lunardi* no presente VII, vej. ainda sobre o assumpto *machinas aerostaticas* no tomo VI, n.ºs M, 1459, e 1005: no tomo IV, n.º J, 2187 e 1245, etc.

Commemorarei emfim um livro, posto que escripto na lingua franceza, de muito interesse a meu ver, tanto pelas noticias que do assumpto offerece, como por ser raro entre nós. Intitula-se:

Description des experiences de la machine aerostatique de MM. de Montgolfier, et de celles auxquelles cette découverte a donné lieu, suivie de recherches, mémoires, etc., etc.; par Mr. Faujas de Saint-Fond. Seconde edition. Paris, 1784. 8.º gr. de XL–302 pag., com dez estampas.

453) **PHARMACOPEA GERAL** *para o reino e dominios de Portugal, publicada por ordem da rainha fidelissima D. Maria I. Tomo* I. *Elementos de Pharmacia.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1794. 4.º de VIII–228 pag.—*Tomo* II *Medicamentos simplices, preparados e compostos.* Ibi, na mesma Typ. 1794. 4.º de VIII–248 pag.—(Vej. *Francisco Tavares.*)

Como de materia analoga, darei aqui logar aos seguintes:

Formulario geral medico-cirurgico, para o Hospital Real de S. José de Lisboa. Lisboa, na Imp. da Viuva Neves & Filhos 1828. 4.º de 178 pag., e mais uma com a errata.—Foi elaborado por uma commissão especialmente nomeada dos facultativos do mesmo hospital; a saber: os medicos Sebastião Archanjo Paes, Joaquim José Fernandes, e Francisco Thomás da Silveira Franco: e os cirurgiões Antonio Joaquim Farto, João José Pereira, e João Pedro Barral. Todos são já falecidos.

Formulario geral para uso dos Hospitaes militares de S. A. R. o Principe Regente nosso senhor. Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1814. 4.º de 35 pag.

Vej. tambem no *Diccionario*, os artigos seguintes: tomo I, n.ºs A, 62, 63, 1447, 1448; tomo II, n.ºs C, 1, 2, 3, 30 e D, 127; tomo III, n.ºs J, 13, 369, 370, 863; tomo V, n.ºs J, 4577; M, 663; tomo VI, n.ºs M, 1236, 1604; P, 168, 355, etc., etc.

PHAROL. (Vej. *Farol.)*

PHILANACTO DE CORTE REAL. (V. *Antonio Nunes Ribeiro Sanches.)*

PHILOMENA DE S. BOAVENTURA. (V. *Francisco de Andrade.)*

PHILIARCO PHEREPONO. (V. *P. Francisco Antonio.)*

PHILIPPE. (V. *Filippe.)*

PHILIPPE NUNES. (V. *Fr. Filippe das Chagas.)*

PHILO-IBERICO. (Vej. no tomo v o n.º J, 4208.)

PHILOTHEORO DURIACOLA. (V. *André Antonio Corrêa.)*

454) **O PILOTO DO BRASIL,** *ou descripção das cartas da America meridional entre Sancta Catharina e Buenos Ayres, e instrucções para navegar nos mares do Brasil: por mr. Baral. Executada por ordem do governo francez, em continuação ao Piloto do Brasil pelo Barão Roussin.* Rio de Janeiro, Typ. Commercial de P. Gueffier 1834. 8.º gr. de 114 pag. (aliás 94, por estar errada a numeração, que saltou de pag. 96 a 107) com um mappa de signaes.—Tem em frente da traducção o original francez.

FR. PLACIDO DE ANDRADE BARROCO, Franciscano da congregação da terceira Ordem, na qual professou a 7 de Junho de 1771. Exerceu o magisterio na mesma Ordem por alguns annos, e foi Definidor, Chronista e a final Ministro geral da ordem, eleito no capitulo de 16 de Maio de 1807; logar que, diz-se, desempenhára a contento dos subditos.—N. em Lisboa a 5 de Outubro de 1750, e m. no convento de N. S. de Jesus a 10 de Fevereiro de 1813. —Foi irmão de Sebastião José Ferreira Barroco, distincto poeta, e como tal grandemente louvado por Francisco Manuel do Nascimento: o qual, segundo creio, faleceu em Lisboa, ainda antes do irmão, tendo sido Desembargador da Relação de Goa. Parte dos seus manuscriptos vieram ter, ao que parece, ás mãos do dito seu irmão, e ainda se conservam na livraria do extincto convento de Jesus.

Quanto a Fr. Placido, eis a resenha de tudo o que d'elle sei impresso:

455) *Sonetos ao casamento do Conde da Redinha.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1776.

456) *Sacrificio de Melchisedech: poema dramatico em louvor do Sanctissimo Sacramento.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1779. 8.º de 91 pag.—Sem o nome do auctor.

457) *Dissertação sobre a origem das vestes sagradas na lei da graça.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1791. 4.º de XIV-117 pag.

458) *Horas christãs, para uso da igreja de Beja.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1794. 16.º

459) *Summa da Theologia moral de Jacob Besombes, traduzida em portuguez.* Ibi, na mesma Offic. 1791. 8.º 4 tomos.

460) *Summa da Theologia moral de Fr. Fulgencio Cuniliate, traduzida em portuguez.* Lisboa 1799. 8.º 6 tomos?

461) *Ode, soneto e epigrammas por occasião da solemne inauguração da estatua d'el-rei D. José I.*—Sahiram na *Academia celebrada pelos religiosos, etc.* (Vej. no *Diccionario,* tomo I, n.º A, 7.)

Na livraria de Jesus existem manuscriptas algumas obras suas em prosa e verso, a cujo respeito póde ler-se Fr. Vicente Salgado, no *Catalogo* tambem manuscripto dos *Escriptores de terceira Ordem.* O bispo de Beja Cenaculo, que

foi seu amigo e protector, nos *Cuidados Litterarios*, pag. 394, transcreve a traducção por elle feita em verso do psalmo 59.

462) **PLANO E REGULAMENTO DE ESTUDOS,** *para a congregação de S. Bento de Portugal.* Lisboa, 1789. 4.º gr.—Vej. ácerca d'esta e similhantes obras o *Diccionario* no tomo II, n.º E, 103 a 116.

463) **PLANO DA EDUCAÇÃO** *dos meninos orphãos e expostos do seminario de S. Caetano, feito no anno de 1801 pelo insigne fundador de gloriosa memoria D. Fr. Caetano Brandão, arcebispo de Braga, etc. Publicado em 1861 pela Commissão administrativa do mesmo estabelecimento.* Braga, Typ. dos Orphãos, campo dos Touros n.º 24. 8.º gr. de VI–78 pag.—É mais uma obra para ajuntar ás do arcebispo, que mencionei no tomo II.

A este opusculo se póde ajuntar o seguinte, pela analogia do assumpto e promiscuidade da impressão:

Relatorio dirigido ao ex.^{mo} Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino, pela Commissão administradora do collegio de S. Caetano de Braga, creada por decreto de 6 *de Março de* 1861. Braga, na Typ. Lusitana 1861. 8.º gr. de 29 pag., e no fim um mappa e outros documentos.

PLATEL (O ABBADE), mais conhecido pelo nome de P. Norberto, de nação francez, Capuchinho apostata, secularisado depois por breve pontificio em 1759, e cuja vida escripta por Chevrier e publicada em 1762 (um vol. in 8.º) é uma serie de travessuras e perversidades. M. na sua patria, pobre e miseravelmente, em 1770 aos 73 annos de edade, tendo nascido em 1697. Este aventureiro esteve por algum tempo em Lisboa, e foi favorecido pelo marquez de Pombal, sob cujos auspicios publicou, dizem, as suas *Mémoires historiques contenant les entreprises des Jesuites contre le Saint-Siége,* impressas em 1766. Na *Deducção Chronologica e Analytica* (Parte 1.ª, vol. II da edição de 8.º, a pag. 505) accusa-se esta obra com o titulo em portuguez, e por modo que parece haver sido traduzida ou publicada n'esta lingua. Porém creio que tal traducção não existe, e só sim o original francez. Vej. ao mesmo respeito *L'Administration de Sebastien-Joseph de Carvalho et Mélo, etc.,* tomo IV, pag. 38, e no sentido contrario o *Defensor dos Jesuitas* por Fr. Fortunato de S. Boaventura, n.º 7, pag. 24.

Outra obra do P. Norberto foi effectivamente traduzida e publicada em nossa lingua por João Jacinto de Magalhães (vej. no *Diccionario,* tomo III, n.º J, 848).

464) **POEMAS CAMPESTRES** *de um Transtagano.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1784. 8.º de 31 pag.

Novos poemas campestres de um Transtagano. Lisboa, na Offic. de José da Silva Nazareth 1785. 8.º de 32 pag.

Terceiros poemas campestres de um Transtagano. Ibi, na mesma Offic. 1785. 8.º de 29 pag.

Compõe-se esta collecção de idyllios, e outras similhantes poesias no genero pastoril. Nada contém de especial. É mais um livrinho de versos para ajuntar a tantos que possuimos, e que hoje ninguem lê. O auctor d'estes cantos occultou-se de modo que o seu nome ficou, ao menos para mim, até agora ignorado.

POEMAS LYRICOS *de um natural de Lisboa.* (V. *Fr. Francisco Pedro Busse.)*

465) **POEMA TIRADO DO LIVRO VI DE OVIDIO.** *Metamorphoses. Fabula terceira.* Sem designação de logar, typographia e anno da impressão.

(Dá mostras de ser impresso em Lisboa, pelos annos de 1760 a 1770.) 4.º de 12 pag. — Começa pelos seguintes versos:

«Bem poderas, oh Niobe suberba,
Pôr os olhos de Arachne nos castigos,
E ficares de acordo que se deve
Inviolavel respeito aos altos deuses, etc.»

E acaba com os seguintes:

«E assim d'um tempestuoso e rijo vento
Levada foi á patria, adonde fixa
Nas alturas de Sipilo parece
Que esta estatua de marmore inda dura.»

Poema septimo. Livro VI *de Ovidio. Metamorphoses. Feito portuguez.* Tambem sem designação de logar, anno, etc.; porém vê-se que foi impresso na mesma typographia que o antecedente, com os mesmos typos, em papel egual, etc. 4.º de 16 pag. Começa:

«Com Tereu, rei da Thracia, conhecido
Por ser potente em forças e riquezas,
E descender de Marte, em casamento
Se junta Progne, filha de Pandion, etc.»

E finda assim:

«Todas estas crueldades e desgostos
Fizeram com que o triste rei Pandion
Buscando as sombras do nocturno Erebo,
Antes do ultimo dia do seu fado
Partisse para o barathro profundo.»

Poema primeiro do livro VIII *de Ovidio. Metamorphoses. Traduzido, em parte imitado e accrescentado.* Não tem (como os antecedentes) declaração alguma do local, nem do anno da impressão. 4.º de 12 pag. — Eis aqui os primeiros versos:

«Às muralhas de Alcathoe combatia
Com fortes armas Minos, rei de Creta,
Às quaes se oppunha, com egual esforço,
Niso, rei de Megara celebrado, etc.»

E conclue d'este modo:

«Mas o pae, então feito aguia marina,
Vinha a despedaçal-a; ella com medo
Ia a lançar-se ao mar, e de repente
Ficou em cotovia transformada.»

Se não falham as minhas inducções, creio não ir muito afastado da verdade conjecturando que o P. Francisco José Freire, ou o P. Thomás José de Aquino foram auctores d'estas versões anonymas, dadas talvez á luz como specimens, no intento de apalpar o gosto do publico.

Devem ser raros os exemplares d'estes tres opusculos, visto que até a noticia d'elles faltou ao nosso douto e mui lido bibliothecario-mór, o sr. J. da S. Mendes Leal. Em uma erudita nota, que escreveu para acompanhar a traducção dos *Fastos* de Ovidio, tão felizmente emprehendida e acabada pelo sr. A. F. de Castilho (corre no tomo I da versão de pag. 177 a 200) propoz-se s. ex.ª fazer inventario ou resenha circumstanciada (vej. a pag. 196 e 197) de todos os fragmentos Ovidianos que possuimos, trasladados do original para a nossa lingua por portuguezes; bem como déra anteriormente noticia (pag. 195) das

edições mais recommendaveis, quer no texto, quer nos commentarios, que a Bibliotheca Nacional possue das obras do cantor dos *Fastos*.

Cumpre porém observar, em graça da verdade, que similhante resenha mal póde julgar-se completa, faltando n'ella, como evidentemente falta, a enumeração de bom numero de fragmentos d'aquelle genero, que andam impressos desde muitos annos, e dos quaes a maior parte são assás conhecidos.

Permitta-se, pois, que por honra das nossas letras, se accrescentem aos enumerados pelo digno bibliothecario-mór os seguintes, de que as suas muitas e importantes occupações o impediram por certo de tomar nota:

1.º Os tres *Poemas* extrahidos das *Metamorphoses*, de que no presente artigo acabo de fazer menção.

2.º Os dous livros da *Arte de amar*, vertidos por José Fernandes Gama, que aliás já foram descriptos no *Diccionario*, tomo III, n.º 3216.

3.º O livro I do *Remedio do amor*; a heroide *Dido a Eneas*, e a elegia XII do livro II dos *Amores*; vertido tudo por Manuel Mathias Vieira Fialho de Mendonça, e anda nas *Rimas* d'este poeta, impressas em Lisboa em 1805.

4.º Varios trechos das *Metamorphoses* traduzidos por Filinto Elysio, insertos nas suas *Obras completas*, a saber (reporto-me á edição de París, em 8.º gr.): *Hyppolito*, no tomo III, a pag. 259; — *Orphêo despedaçado pelas bacchantes*, no mesmo tomo, pag. 213. — *Ino e Melicerta*, no tomo IV, pag. 55. — *Lucta de Hercules com o rio Achelôo*, tomo dito, pag. 249. — E tambem a elegia V do livro I dos *Amores*, no tomo V, a pag. 439.

5.º A elegia IV do livro II dos *Amores*, e a heroide *Ariadna a Theséo*, vertidas por João Carlos Lara de Carvalho, publicadas no *Compilador*, periodico mensal, em 1822 (vej. no *Diccionario*, tomo IV, n.º J, 2740). — A heroide foi tambem reproduzida no *Mosaico*, em um dos n.os de 1840, se não me falha a memoria.

6.º Fragmentos do livro I das *Metamorphoses*, traduzidos por José Rodrigues Pimentel e Maia, nas suas *Obras poeticas*, impressas em 1805-1806.

7.º A *Arte de amar*, abreviada e traduzida em um só livro, diz-se que por Sebastião Xavier Botelho; foi impressa por mais de uma vez anonyma, e ultimamente reproduzida nas *Poesias eroticas etc.* de Manuel Maria de Barbosa du Bocage (*Diccionario*, tomo VI, n.º M, 1044) pela razão que lá poderão ver.

8.º A fabula de *Anaxaretes*, extrahida do livro XIV das *Metamorphoses*, por João Sabino dos Sanctos Ramos. Anda nas *Rimas* do traductor, impressas em 1818, a pag. 313.

E como o illustre bibliothecario-mór se fez cargo de traducções emprehendidas por portuguezes sim, mas na lingua castelhana, citarei tambem:

9.º *Las Transformaciones etc.* por Pedro Sanches Vianna, já descriptas no *Diccionario*, volume VI, n.º P, 412.

Vindo agora ás versões manuscriptas, deveremos ajuntar:

10.º Todos os livros *Dos Tristes* e *Do Ponto*, traduzidos em versos hendecasyllabos por Candido Lusitano. Existem autographos na Bibl. Publica Eborense, como declara o sr. Rivara na sua prefação ás *Reflexões sobre a lingua portugueza* do mesmo Candido, impressas em Lisboa, no anno de 1842.

11.º A *Arte de amar*, vertida integralmente em verso portuguez por João Carlos Lara de Carvalho. D'ella possuo autographo o livro II, e vi em tempo copias completas dos tres.

12.º Outra versão completa da *Arte de amar*, feita egualmente em versos hendecasyllabos pelo meu defunto amigo dr. Vicente Pedro Nolasco da Cunha, e concluida um ou dous annos antes do seu falecimento em 1844: e por signal que, emprestando-lhe eu para esse fim um tomo das obras de Ovidio, não mais pude havel-o á mão! Ignoro aonde iriam ter este e muitos outros manuscriptos que ficaram do finado doutor, os quaes uma sua criada e herdeira vendêra por morte d'elle, por preço mais que insignificante, segundo depois me constou!

É possivel e provavel, que escapem ainda algumas outras traducções, que

poderiam ser aqui mencionadas. Careço porém do tempo que haveria mister para emprehender a esse respeito mais miuda indagação.

466) **POESIAS DE DOUS AMIGOS**. Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1816. 4.º de 118 pag.

Esta collecção (da qual conservo ha annos um exemplar) consta de sonetos, odes, dithyrambos, epistolas, madrigaes, etc. etc. Têem sido até agora infructuosas as diligencias com que solicitei haver conhecimento dos auctores d'estas poesias. Vê-se pelo contexto de algumas, que um e outro residiam por aquelle tempo no Rio de Janeiro; porém nada ha que indique se eram nascidos no Brasil, se em Portugal.

POETICA (A) DE ARISTOTELES, *traduzida do grego, etc.*—Vej. *Antonio Ribeiro dos Sanctos*, e *Ricardo Raimundo Nogueira*.

POETICUM CERTAMEN, etc.—Vej. *Sanctissimae Regina, etc.*

POLYCARPO FRANCISCO DA COSTA LIMA, natural de Lisboa....—E.

467) *Elementos de Economia politica*. Lisboa, 185..? 8.º gr.

Diz-se que fôra redactor de dous jornaes: *A Liga* e *Revista mensal*, e que publicára varios artigos de economia politica na *Revista Universal Lisbonense* e em outros periodicos.

468) *Padaria antiga e moderna*, que comprehende, como diz seu auctor, a biographia da padaria, e a genealogia do padeiro.—Nota 38.ª ao livro III dos *Fastos* de Ovidio, na traducção do sr. A. F. de Castilho. Occupa no tomo III parte II, as pag. 467 a 491. (Vej. *Domingos Binelli*, no *Supplemento* d'este *Diccionario*.)

POLYCARPO WAKE, Professor de lingua ingleza em Lisboa. Da sua naturalidade e mais circumstancias não hei por agora noticia.—E.

469) *Novo curso pratico, analytico, theorico e synthetico da lingua ingleza, por T. Robertson, apropriado á lingua portugueza.*—Lisboa, na Typ. de A. J. de Paula 1856. 8.º de 280-54 pag., e mais uma innumerada com a errata.

470) *Principios de leitura ingleza.*—Lisboa, na Imp. Nacional 1857. 8.º de 32 pag.

471) **O POPULAR**, *jornal politico, litterario e commercial*. Londres, impresso por L. Thompson, na Offic. Portugueza 1824-1825. 8.º gr. 3 tomos com 423, 420, 288 pag.

Foi fundado e redigido por alguns ex-deputados ás Côrtes, que emigraram para Inglaterra depois da quéda do governo constitucional em Junho de 1823. Sahia mensalmente, e só se publicaram, creio, dezeseis numeros. Não tive meio de apurar ao certo quem foram os redactores: só sim me affirmou pessoa digna de credito, que Francisco Simões Margiochi tivera n'elle grande parte. (Vej. no *Diccionario*, tomo III, pag. 62.) Ouvi que José Joaquim Ferreira de Moura collaborára tambem n'esta publicação.

PORPHYRIO HEMETERIO HOMEM DE CARVALHO, Formado em uma das Faculdades de Direito da Universidade de Coimbra.—Da sua naturalidade, nascimento, obito e mais circumstancias, nada pude averiguar até o presente.—E.

472) *Miniatura juridica para pintores fazerem quadros, que representa: que o exercito francez commandado por Junot não tinha direito de transitar pela Hespanha para Portugal, e de entrar n'este reino sem o consentimento do Principe Regente nosso senhor*. Lisboa, na Imp. Regia 1809. 4.º de 50 pag.

473) *Extracto das melhores maximas moraes dos philosophos do paganismo e do christianismo etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1814. 16.º de 32 pag.

474) *Primeiras linhas de Direito agrario n'este reino.* Lisboa, na Imp. Regia 1815. 4.º

475) *Primeiras linhas de Direito commercial d'este reino.* Lisboa, na Imp. Regia 1815. 4.º de 53 pag.—Reimpresso no Rio de Janeiro, Imp. Regia 1816. 4.º de 49 pag., e mais quatro innumeradas no fim, que contêem indices, etc.

PORPHYRIO JOSÉ PEREIRA, natural da cidade d'Elvas, e nascido em 29 de Agosto de 1837. É filho de Pedro José Pereira e de D. Agueda Maria Alvarrão Pereira. Completou um curso d'estudos secundarios, e frequentou o da Eschola Polytechnica de Lisboa, merecendo por sua applicação um dos premios, que no primeiro anno mathematico lhe foi conferido em 1856. —E.

476) *Mundos novos:* (traducção de uma viagem ao Oceano pacifico, por M. Paulin Niboyet.) Elvas, 1860. 8.º gr.

477) *Quadros d'alma, ou a mulher atravez dos seculos*, Lisboa: editor José Maria Corrêa Seabra. Typ. Univ. Rua dos Calafates, n.º 110. 1862. 8.º gr. de x–276 pag., e mais uma innumerada, contendo o indice dos dezeseis capitulos em que a obra se divide: com o retrato do auctor, gravado pelo sr. J. P. de Sousa.—É edição nitida e esmerada, como o são em geral as que o sobredito editor tem dado ao prelo. A imprensa periodica commemorou honrosamente esta publicação.

478) *A Freira enterrada em vida, ou o convento de S. Placido, romance historico e original hespanhol, de Garci Sanches del Pinar, traduzido livremente.*—Consta achar-se no prelo, na imprensa sobredita, e á hora em que isto escrevo muito adiantada a impressão. Deve constar de tres volumes, no formato dos *Quadros d'alma.* É editor o mesmo sr. Corrêa Seabra.

O auctor tem varias outras obras, originaes e traduzidas, que se propõe dar á luz, e entre ellas uma, em que trabalha actualmente e se intitula: *Luctas e luctos nacionaes, ou historia resumida dos movimentos historico-politicos de Portugal n'estes ultimos oitenta annos*, em dous tomos de 8.º, dedicada a S. M. o sr. D. Luis I.

479) **PORTUGAL ARTISTICO**, *sob a protecção de Suas Magestades e Altezas.*—Com este titulo sahiu mensalmente nos annos de 1853 e 1854 esta publicação, que (como diz o respectivo *prospecto* ou annuncio) tinha «por objecto representar pelas artes do desenho os monumentos, as paizagens risonhas e pittorescas do nosso risonho Portugal, os trajos e *costumes* nacionaes, os retratos dos homens que pelas letras, ou pelas armas se illustraram a si, e ennobreceram a patria na conquista gloriosa da civilisação.» Foram editores associados os srs. Diogo José de Oliveira da Cunha, e Lopes, proprietario da Officina lithographica estabelecida na rua nova dos Martyres. Constava cada numero de uma estampa lithographada no formato de folio maximo, e de uma folha de texto explicativo em egual formato, escripto na lingua portugueza, e tendo a par a traducção em francez. Desintelligencias suscitadas entre os editores deram de si a dissolução da empreza, cessando a publicação com o decimo numero.

Eis aqui a serie dos publicados, com os artigos respectivos:

1. O Palacio de cristal........ Texto explicativo, pelo sr. José de Torres.
2. Palacio de Mafra Idem, pelo sr. Luis Filippe Leite.
3. Luis de Camões Idem, pelo sr. Antonio de Serpa.
4. A Varina................ Idem, pelo sr. dr. Thomás de Carvalho.
5. D. Maria II............... Idem, pelo sr. J. M. Latino Coelho.
6. Sancta Maria de Belem Idem, pelo sr. J. M. Latino Coelho.
7. Costumes nacionaes........ Idem, pelo sr. A. da Silva Tullio.

8. Cintra.................... Texto explicativo, pelo sr. J. M. L. Coelho.
9. Torre de Belem...........
10. Visconde de A. Garrett.....

Os artigos foram impressos na Imp. Nacional. As traducções dos mesmos em francez são todas do sr. Ortaire Fournier, então ainda residente em Lisboa; com excepção do artigo *Sancta Maria de Belem*, cuja traducção é do sr. dr. Isidoro Emilio Baptista.

480) **PORTUGAL PITTORESCO**, *ou descripção historica d'este reino, por Mr. Fernando Denis. Publicada por uma Sociedade.* Lisboa, Typ. de L. C. da Cunha 1846. 8.° gr., ou 4.° dito portuguez. 4 tomos com 407, 394, 432, 498 pag., sem contar as dos indices finaes em cada tomo.—A estas se ajuntou com a designação de tomo V, uma reimpressão da *Historia completa das Inquisições* (vej. no *Diccionario*, tomo III, o n.° H, 93).

Esta obra é ornada (no meu exemplar) com oitenta e tres estampas lithographadas, nas quaes se inclue a serie completa dos reis de Portugal desde o conde D. Henrique até D. Maria II, varios outros retratos de personagens illustres, e vistas de cidades, monumentos artisticos, etc., etc.

Na traducção ajuntaram-se á obra original de Mr. Ferdinand Denis muitos artigos, extrahidos principalmente do *Panorama*, e de outros jornaes litterarios, contendo as descripções topographicas e historicas de cidades e logares notaveis, e outras noticias interessantes.

A edição acha-se exhausta desde muitos annos, e os exemplares usados vindos ao mercado têem corrido ultimamente pelo preço dos novos.

481) **O PORTUGUEZ**, *ou Mercurio politico, commercial e litterario.* Londres, 1814 a 1821. 8.° gr.—Vej. ácerca d'esta publicação o artigo *João Bernardo da Rocha*, no tomo III do *Diccionario*, n.° J, 498. Não se me deparou até hoje collecção alguma completa d'este jornal, a fim de particularisar mais especificadamente o que diz respeito ao segundo periodo da mesma publicação, isto é, do n.° LXXII em diante.

Como documento curioso por mais de uma razão, transcreverei aqui o edital da Meza do Desembargo do Paço de 25 de Junho de 1817, que em virtude das ordens do governo, prohibiu rigorosamente a introducção e circulação no reino do referido jornal; servindo, ao que parece, de incentivo para esse procedimento a descoberta recente da conspiração chamada de Gomes Freire, cujos socios haviam sido presos nos fins de Maio antecedente.

«El-rei nosso senhor, por sua regia portaria de 17 do corrente, mandou excitar a exacta observancia da sua real ordem de 17 de Septembro de 1811, participada á Meza do Desembargo do Paço em 22 de Março de 1812, que prohibiu n'estes reinos a entrada e publicação do periodico intitulado: *Correio Brasiliense*, e de todos os escriptos do seu furioso e malevolo auctor. E porque ainda são mais sediciosas e incendiarias (se é possivel) as terriveis maximas do outro periodico, intitulado *O Portuguez*, que tambem se dirige a concitar tumultos e revoluções nos povos, para perturbar a harmonia estabelecida em todas as ordens do estado, e introduzir a anarchia, fazendo odiosos os dous supremos poderes que Deus ordenou para governar os homens, com o evidente objecto de destruir os altares e os thronos: determinou o mesmo augusto senhor, que seja egualmente prohibida a entrada e publicação n'estes reinos do dito periodico *O Portuguez*, e que todos os vassallos d'estes seus reinos não recebam, nem vendam ou retenham em seu poder, e menos espalhem, por qualquer modo que seja, os referidos dous periodicos, antes entreguem na secretaria da revisão da dita Meza do Desembargo do Paço os que vierem ás suas mãos, debaixo das penas impostas no alvará de 30 de Julho de 1795, § 32.°, que são: seis mezes de cadêa, perdimento de todos os exemplares, e o dobro do seu valor pela primeira vez: do tresdobro pela segunda,

metade para as despezas da dita secretaria, e a outra metade para quem denunciar os transgressores: e pela terceira vez, as mesmas penas pecuniarias, e a de degredo por dez annos para o reino de Angola: além das mais, que forem applicaveis na conformidade do § 9.º da lei de 25 de Abril de 1768. E para que chegue á noticia de todos, se mandou affixar o presente edital. Lisboa, 25 de Junho de 1817.=*Pedro Norberto de Sousa Padilha e Seixas.*»

482) **PRECEITOS DA VIDA HUMANA**, *ou obrigações do homem, e da mulher: seguidos do Dever da justiça, pelo Visconde de Cayru* (José da Silva Lisboa). Rio de Janeiro, Typ. Univ. de Laemmert (1861.) 8.º de 182 pag. e mais duas de indice.

483) *(C)* **PRELUDIOS ENCOMIASTICOS** *ao que obraram D. Manuel Pereira Coutinho, e seus filhos D. Francisco José Coutinho, e D. Pedro de Sousa Coutinho, no choque que no campo de Monsanto teve com o inimigo em 11 de Junho de 1704 o real exercito da Beira, mandado pelo ex.mo Marquez das Minas.* Londres, por Fr. Leach 1704. 4.º de 54 pag.—Apezar da indicação de Londres, este opusculo apresenta todos os visos de ser impresso em Lisboa. É raro no mercado, porém vi d'elle um exemplar em poder do sr. Figanière.

484) *(C)* **PREPARAÇÃO ESPIRITUAL DE CATHOLICOS** *aa sanctissima communhão do corpo e sangue de N. S. Jesu Christo, na qual a modo de sermão e homilia se exercitão as almas dos fieis á este Sanctissimo Sacramento receber. E se reprehende a tibieza e indeuoção que de muitos nisso se soe ter. No fim se poem hũa breue industria espũal pera muy facilmente os deuotos poderem a isso seus coraçoens aparelhar, e com piadosa deuoção de chegar. Aa qual se acrecenta hũa deuota exposição sobre o Pater Noster. Composto por hum religioso da Ordem de S. Francisco da prouincia da piedade.*

É o que consta do frontispicio, sendo este cercado de uma orla em que estão retratados Sancto Antonio e mais dous sanctos. No reverso do frontispicio vem a seguinte declaração: «*Foy vista, examinada e approuada a presente obra polos veneraueis doutores, mestre Payo Rodriguez, e mestre Frei Martinho de Ledesma, examinadores da Sancta Inquisição, em esta real Vniversidade de Coimbra, e com sua authoridade impressa.*»—E no fim tem: «*A louuor e gloria de nosso senhor Jesu Christo e de sua gloriosa madre a Virgem Maria, acabouse a presente obra chamada Preparaçam spiritual de catholicos aa Sancta Comunhão: com a industria e exposição do Pater Noster. Composta por hum religioso da Ordem de S. Francisco da prouincia da piedade.* Foy empressa per Joam de Barreyra e Joam Aluares empressores da Vniuersidade de Coimbra, aos XIJ dias do mez de Outubro de MDXLIX.»—Em 8.º

É curiosa de ver a razão pela qual o auctor d'este livro se justifica de haver posto no corpo da obra as auctoridades ou citações em latim: «A primeira «(razão) he que eu fiz emprimir este liurinho em Coimbra, onde depois que «sua alteza polla bondade de Deos, e por sua muita virtude criou e prãtou esta «Catolica Vniuersidade: ha nella tantos e tam famosos letrados, e tantos e tam «singulares latinos: e frorece nella tanto a lingoa latina, que até os meninos «que nam sabem ainda falar lingoagem, sabem ja falar latim.»

Ignora-se quem fosse o auctor da referida obra, que pertencendo á classe dos livros anonymos, deixou por isso de ser mencionada por Barbosa na *Bibl. Lus.* Os exemplares são raros, e dos poucos de que hei noticia era um o que existia na Bibliotheca real d'el-rei D. João V, incendiada por occasião do terremoto de 1755; exemplar de que nos conservou memoria o respectivo bibliothecario P. José Caetano de Almeida.

No *Catalogo dos livros classicos, e de outros de sortimento antigos e modernos, que se acham á venda na loja de João José Monteiro Campos, etc.* impresso em Lisboa, por J. B. Morando 1855, 4.º de 28 pag., encontro descripto

a pag. 12 um exemplar d'esta *Preparação espiritual,* porém com a indicação de ser impresso em 1583. Ou este é mais um dos não poucos erros, trocas e equivocações em que abunda o referido *Catalogo,* ou existirá com effeito além da edição conhecida de 1549 outra da *Preparação* com a data alli indicada. É escusado dizer que d'ella não encontrei até hoje exemplar algum, pois de contrario fôra ocioso apresentar esta duvida.

485) **PRIMEIRA ORIGEM DA ARTE DE IMPRIMIR,** *dada á luz pelos primeiros characteres, que João de Villeneuve formou para serviço da Academia Real da Historia Portugueza.* Dedicada a el-rei D. João V, seu augustissimo protector. Lisboa, na Officina de José Antonio da Silva 1732. 4.º gr., ou fol. de VI–10 pag., com tres vinhetas gravadas a buril.

Este curioso e raro opusculo (o proprio a que Antonio Ribeiro dos Sanctos allude na sua *Memoria* inserta nas de *Litter. da Acad.,* tomo VIII, pag. 11, nota *a*) é certamente de algum interesse para a historia da introducção e progressos da typographia em Portugal. Pelo que, e pelas noticias que o auctor nos dá da sua pessoa, pareceu-me conveniente transcrever aqui na integra a dedicatoria a el-rei D. João V, copiada do exemplar que d'elle adquiri ha annos, juntamente com outro de que fiz presente a um amigo, apaixonado em extremo por taes curiosidades. São os que até agora hei visto do referido opusculo. Diz pois a dedicatoria:

«Senhor: Com a generosa protecção de V. Magestade não só renascem em Portugal as letras, mas agora póde dizer-se que nascem: pois sem as que eu venho a introduzir nos dilatados dominios de V. M. não podiam as outras propagar-se, e fazer-se eternas; sendo os bronzes em que eu as deixo gravadas as primeiras fôrmas para as estatuas, e para as inscripções que V. M. merece, como heroe de quem os sabios da Academia Real hão de escrever a historia, que se ha de imprimir com estas minhas letras, se o seu grande character podesse descrever-se e escrever-se em characteres tam pequenos. Attrahido pela fama, que com verdade pinta a V. M. por toda a Europa segundo Augusto no seculo litterario de Portugal, sem valer-me de outro Mecenas vim buscar a felicidade de ser subdito seu, deixando París por Lisboa, para introduzir n'ella a incognita e utilissima arte de fundir e gravar as matrizes e punções de que se serve a maravilhosa arte typographica; e que até agora, ou se mandavam vir de fóra do reino, sahindo d'elle consideravel cabedal, ou se usava das imperfeitas e gastadas com o tempo, sem poder aperfeiçoar-se por esta causa as edições dos melhores livros: como na Europa ha tão poucos artifices d'esta minha manufactura, é crivel que venham a Portugal procural-a dos reinos mais visinhos, convertendo-se o damno em publico beneficio. Teve V. M., senhor, com a sua alta comprehensão, tam prompto conhecimento d'este meu zelo, que logo o remunerou com uma pensão; e, o que é mais, o admittiu e honrou com o seu real agrado: para o não desmerecer, offereço aos pés de V. M. alguns indicios das letras que tenho fabricado, estando prompto para fazer as outras, sem me intimidarem as hebraicas, gregas e arabicas, que são tam precisas para as doutas dissertações da Academia, e para perpetuar os monumentos originaes, que n'estas e outras linguas se conservam em todo o dilatado imperio de V. M. pelas quatro partes do mundo. Espero, senhor, que nem a ociosidade, nem a distracção me façam indigno da benevolencia de V. M. que procurarei não desmerecer emquanto a vida me durar. = *João de Villeneuve.*»

Publicou depois o mesmo uma *Segunda prova* de que não alcancei ver ainda algum exemplar, e seguiu-se a esta a terceira, com o titulo seguinte:

Prova terceira, dos dous characteres, que por ordem do excellentissimo senhor Marquez de Alegrete, do conselho de Sua Magestade, seu gentil homem da camara, e secretario perpetuo da Academia Real da Historia Portugueza, tem feito João de Villeneuve, abridor de Sua Magestade e da mesma Academia Real.

Lisboa, 1733 (sem indicação de typ.) 4.º gr. ou fol. De 12 pag. não numeradas.—Esta prova consta de allocuções nas linguas latina, hespanhola, franceza e portugueza, dirigidas ao rei, á rainha, ao principe e princeza do Brasil, e aos membros da Academia.

Vej. no *Diccionario*, tomo II, o n.º C, 360.

Vej. tambem, por analogia de assumptos, no tomo II o n.º C, 461; no tomo IV, n.º J, 1513; e no presente volume o n.º P, 498.

486) **PRIMEIRA PARTE DO INDEX** *da livraria da musica do muito alto e poderoso rei D. João IV, nosso senhor. Por ordem de Sua Magestade.* (Lisboa), por Paulo Craesbeeck 1649. 4.º de 521 pag.

Dá testemunho da existencia d'este livro (de que não vi até agora exemplar algum) o auctor da *Historia Gen. da Casa Real*, no tomo VII, pag. 243. Ali diz que era o *primeiro tomo de um excellente catalogo*, e que n'elle se referiam os livros que se guardavam numerados em quarenta caixões, sendo uma grande parte manuscriptos de notavel estimação, «compostos pelos mais peritos auctores da nação portugueza, castelhana, italiana, franceza, ingleza, allemã e hollandeza».

487) *(C)* **PRIMOR E HONRA DA VIDA SOLDADESCA** *no Estado da India. Livro excellente, antigamente composto nas mesmas partes da India oriental, sem nome do auctor, e ora posto em ordem de sahir á luz pelo P. Mestre Fr. Antonio Freire, da ordem de Sancto Agostinho, etc. Dedicado ao ill.mo sr. D. Affonso Furtado de Mendonça, Arcebispo de Lisboa.* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1630. 4.º de VIII–133–58 folhas numeradas pela frente, e no fim o indice em quatro folhas.

A segunda numeração de fol. 1 a 58 contém o *Elogio da presente obra, como em addições e recommendação d'ella*, que é do publicador Fr. Antonio Freire, segundo dizem os nossos bibliographos. Um d'estes accrescenta que o *Elogio* corresponde dignamente ao merecimento da obra, e não desdiz d'ella por modo algum, em copia de erudição, pureza de phrase e elegancia de estylo. (Vej. no *Diccionario*, tomo I, o artigo *Fr. Antonio Freire:* e tambem no tomo VI o n.º P, 381.)

São mui pouco vulgares os exemplares d'este livro. Vi um na Bibl. Nacional; eu possuo outro, ainda que algum tanto deteriorado, só adquirido depois das diligencias de alguns annos. Creio que o preço dos mais completos e bem acondicionados não tem excedido de 1:200 réis.

488) **PRINCIPIOS DE LER O FRANCEZ** *segundo o uso de mr. Lestivan, mestre da lingua em Lião: para uso das meninas pensionarias da Visitação de Lisboa.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1788. 8.º de 30 paginas.

Vej. no *Diccionario*, tomo IV, o n.º 2688, e no *Supplemento* final o artigo *Antonio José Candido da Cruz.*

489) **O PRISMA**... Coimbra, 1842. Fol.—Começou este periodico litterario em o 1.º de Septembro de 1842, e ficou indefinidamente interrompido com o n.º 5.

Ainda não tive occasião de examinar ocularmente algum exemplar d'esta publicação.—Segundo ouvi, contém-se n'ella varios artigos interessantes, sahidos das pennas dos collaboradores, que parece foram os srs. José Freire de Serpa Pimentel (hoje visconde de Gouvêa), João de Lemos Seixas Castello-branco, Manuel da Cruz Pereira Coutinho, e José Joaquim da Silva Pereira Caldas.

490) *(C)* **PRIVILEGIOS DOS CIDADÃOS DA CIDADE DO PORTO**, *concedidos e confirmados pelos Reis d'estes reinos, e agora novamente por*

elrei D. Filippe II nosso senhor. Porto, por Fructuoso Lourenço de Basto 1611. *A custa das rendas da cidade*. 4.º de IV–63 pag.

Existe um exemplar na livraria do extincto convento de Jesus, e teve outro o dr. Rego Abranches.—Vej. a *Memoria* de Antonio Ribeiro dos Sanctos, nas da *Litterat.* da *Academia*, tomo VIII, pag. 108.

PRIVILEGIOS CONCEDIDOS AOS CIDADÃOS DE BRAGA.—Vej. no *Diccionario*, tomo II, o artigo *Forma e verdadeiro traslado dos privilegios*, etc.

491) **PRIVILEGIOS CONCEDIDOS** *e confirmados por el-rei D. João V á Ordem e milicia da sagrada religião de S. João do Hospital de Jerusalem de Malta, em* 3 *de Dezembro de* 1728, *sendo grão-mestre da mesma religião o em.*^mo^ *Fr. D. Antonio Manuel de Vilhena, portuguez; e grão-prior n'este priorado de Portugal o ser.*^mo^ *sr. infante D. Francisco, etc.* Lisboa, na Offic. de Theotonio Antunes Lima 1737. 4.º—Ibi, na Offic. de Antonio Isidoro da Fonseca 1744. 4.º—Ibi, na Offic. de Miguel Manescal da Costa 1764. 4.º de VIII–54 pag. (edição da qual conservo um exemplar, e que me parece haver sido omittida na *Bibliogr.* do sr. Figanière, a pag. 293).—Ibi, na Regia Typ. Silviana 1814. Fol.

492) **PRIVILEGIOS DO INGLEZ** *nos reinos e dominios de Portugal, conteúdos no tratado de paz, concluido por Oliverio Cromwel.* Londres, 174... 4.º—No catalogo da livraria de Antonio Soares de Mendonça (vej. no *Diccionario*, tomo I, o n.º A, 11) feito em 1787, vi que um exemplar d'este livro fôra avaliado em 1:600 réis. E no inventario da de Joaquim Pereira da Costa acho mencionado um exemplar, de edição, ao que parece diversa, e que se diz ser de Londres, 1736, avaliado pelos peritos em 400 réis.

Da seguinte, de assumpto identico, mas que supponho nada ter de commum com as edições apontadas, conservo um exemplar:

Privilegios da nação britannica em Portugal, authenticados e extrahidos por ordem do consul de S. M. B. João Jafferq. Lisboa, na Imp. Regia 1814. 4.º de 27 pag.

493) **PROCESSO DE ARRESTO** *na Typographia onde se imprime «O Athleta», ou alguns monstruosos attentados do ministerio publico contra a liberdade de imprensa em* 1840. Porto, Typ. de Faria e Silva 1840. 4.º de 40 paginas.

Por occasião de mencionar este opusculo, occorrem as seguintes publicações, relativas a querelas dadas em juizo contra abusos de liberdade de imprensa por diversos motivos. Existem sem duvida muitos outros impressos da mesma natureza, porém nem os tenho agora á vista, nem conservo nota d'elles por não havel-a tomado em tempo. Talvez irá a noticia de mais alguns no supplemento final.

1. *Sessão do julgamento do* «Portugal velho». Lisboa, na Fenix, rua do Longo n.º 35, 1843. 8.º gr. de 32 pag.

2. *Defeza do jornal legitimista* «A Patria», *feita pelo redactor do mesmo jornal, nos dous discursos que recitou perante o jury de liberdade de imprensa, em sessão de* 3 *de Agosto de* 1850. Porto, Typ. de Faria Guimarães 1850. 8.º gr. de 53 pag.

3. *Sessão do tribunal criminal do primeiro districto de Lisboa, no dia* 27 *de Abril de* 1852; *accusação feita pelo ministerio publico contra o n.º* 1156 *do jornal* «A Nação». Lisboa, Typ. de Antonio Henriques de Pontes 1852. 8.º gr. de 40 pag. e mais uma de erratas.

4. *Jury de imprensa, ou julgamento da querela dada contra o editor responsavel do* «Portugal», *por Albano Affonso de Almeida Coutinho, em sessão de* 27 *de Junho de* 1856. Porto, Typ. do Portugal 1856. 8.º gr. de 104 pag.

5. *Sessões do tribunal na querela do Duque de Saldanha contra o editor do* «Periodico dos Pobres no Porto»: *Historia d'este processo. Provas dadas pela accusação. Provas dadas pela defeza. Analyse succinta do julgamento.* Porto, na Typ. Commercial 1855. 4.º de 104–122 pag.

6. *Julgamento dos srs. Manuel Joaquim de Azevedo Vieira e Sebastião José Ribeiro de Sá, no tribunal do segundo districto criminal de Lisboa, em* 30 *de Junho de* 1859, *sendo o primeiro accusado do crime de corrupção, e o segundo de burla.* Porto, Typ. de Sebastião José Pereira 1859. 4.º de 35 pag.

494) **PRODIGIOSA LAGOA** *descoberta nas Congonhas das minas do Sabará, que tem curado a varias pessoas dos achaques que n'esta relação se expõem.* Lisboa, na Offic. de Miguel Manescal da Costa 1749. 4.º de 27 pag. com uma estampa.

D'este opusculo, omittido na *Bibliogr.* do sr. Figanière, nunca vi exemplar algum, senão o que adquiri para mim ha muitos annos. Ha comtudo uma reimpressão moderna, para a qual serviu um unico exemplar da antiga edição, que existia em um dos oitenta e cinco volumes das miscellaneas de Diogo Barbosa Machado, que se acham na Bibliotheca Publica do Rio de Janeiro, tendo por titulo: *Noticias historicas e militares da America desde* 1576 *até* 1757. —O titulo d'esta reimpressão (conforme á primeira edição, porém faltando-lhe a estampa, talvez porque o exemplar de que usaram não a teria) é o seguinte:

Prodigiosa lagoa etc. tudo como já fica descripto acima, e só com differença na designação do logar, que é: Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1820. 4.º de 38 pag., e uma advertencia final do editor.—D'ella conservo tambem um exemplar.

495) **PROGRESSOS ACADEMICOS DOS ANONYMOS DE LISBOA.** *Primeira parte. Offerecidos ao sr. Antonio Galvão e Castello-branco.* Lisboa occidental, por José Lopes Ferreira 1718. 4.º de x–380 pag.

Comprehendem-se n'este livro muitas composições tanto de verso, como de prosa, pertencentes aos socios d'aquella Academia, sendo entre elles os principaes: José do Couto Pestana, Francisco Leitão Ferreira, Lourenço Botelho Souto-maior, Agostinho Gomes Guimarães, Jeronymo Godinho de Niza, Julio de Mello de Castro, José de Sousa, Fr. Simão Antonio de Sancta Catharina, etc.

Dos indices que rematam o volume se colligem os nomes dos academicos, e as obras que a cada um d'elles pertencem na collecção.

Não posso descobrir a razão que houve para que os *Progressos* deixassem de ser incluidos no pseudo-*Catalogo da Academia,* constando elles em grande parte de composições de auctores, cujos nomes figuram no mencionado *Catalogo,* como póde ver-se dos proprios que acima indiquei.

Francisco Xavier de Oliveira, nas suas *Mémoires du Portugal,* tomo II, pag. 373, enganou-se sem duvida, julgando impresso tambem o segundo tomo, ou segunda parte dos *Progressos,* que ninguem, que eu saiba, ha visto até agora. Eis aqui o que elle diz ácerca da Academia, e dos seus membros, auctores d'aquellas composições: «Tive a honra de conhecer quasi todos os senhores academicos que compuzeram as obras conteúdas nos dous tomos referidos, e fui amigo de alguns com distincção. Um d'elles era Ignacio de Carvalho Souto-maior, em cuja casa se executavam as seriozas assembléas d'estes nobres e illustres, litterarios e poetas, nas quaes concorri muitas vezes, sempre com gosto, e sempre com applauso. Estas funcções se fizeram sempre com muita gravidade, e lembro-me de que essa se conservou ainda n'aquellas chamadas de *Domingo gordo,* em que era sempre orador o padre Fr. Simão de Sancta Catharina, religioso do mosteiro de Belem, e que pelo estylo das ditas suas orações, eram mais jocosas que sérias assembléas. Tambem me parece que me lembro dos nomes dos quatro mestres que liam em differentes mate-

rias alternativamente. Eram, se me não engano, ou se me não esqueço, o dito Ignacio de Carvalho Souto-maior, hoje academico da Academia Real, o P. Francisco Leitão Ferreira, Lourenço Botelho, e um certo João Baptista, mais conhecido pelo appellido de *Doutor Nocturno*, que pelo seu proprio nome; secretario era Jeronymo Godinho de Niza. Todos estes se tinham em conta de grandes homens, e verdadeiramente era uma conta em que todos os homens os tinham, porém com suas differenças que eu não sei fazer, ou com suas desigualdades, que elles póde ser que não quizessem confessar. No numero dos academicos havia versistas, e havia poetas. Ainda que nos *Progressos* se imprimiram as obras mais approvadas, não deixaram de passar algumas que são reprovadas de todos, menos de seus auctores. Extinguiram-se estas assembléas ha muitos annos (*isto se escrevia em* 1742), empregando-se grande parte dos seus adjuntos na Real Academia da Historia Portugueza, erigida no presente seculo pelo nosso augustissimo e sapientissimo monarcha, el-rei D. João V, nosso senhor. Não foi decadencia, foi sublimidade a que succedeu n'aquella extincção a este nobilissimo corpo, pois que concorreu a formar outro, que não só é nobilissimo sem comparação, mas sem comparação o mais apurado, e o mais douto de quantas universidades academicas se admiram na Europa, o que havemos de provar pela producção de uma grande quantidade de obras que já vimos, e pela maior parte de outras obras que impacientemente esperâmos».

496) **PROJECTO DE CODIGO PENAL PORTUGUEZ.**—Foi elaborado por uma Commissão de jurisconsultos officialmente nomeada para esse fim, e composta dos senhores Antonio de Azevedo Mello e Carvalho, presidente; José Antonio Ferreira Lima, e dr. Levy Maria Jordão, secretario. Este importante e afanoso trabalho publicou-se ha poucos mezes, de ordem do governo, sob o titulo :

Codigo Penal Portuguez. Lisboa, na Imp. Nacional 1861. 8.º gr. 2 tomos com 269 pag. e VIII–208 pag.

O tomo I contém o *Relatorio da Commissão*, redigido todo pelo secretario, e que no voto das pessoas entendidas é uma peça de litteratura juridico-philosophica, escripta com proficiencia e erudição, e que se póde ler com gosto e proveito. Entre os documentos annexos, que servem de provas justificativas, notam-se os *Juizos emittidos sobre o trabalho da Commissão por alguns criminalistas estrangeiros, e pela imprensa estrangeira e nacional.* Vem tambem sob a fórma de mappa, a *Noticia de algumas execuções* (penaes) *anteriores a* 1834, fornecida pelo sr. Antonio Joaquim Moreira; a *Bibliographia dos principaes auctores e escriptos consultados pela Commissão*, comprehendendo 156 obras, etc., etc.

O tomo II é todo preenchido com o *Projecto apresentado pela Commissão*, e remettido ao ministerio da justiça com officio do presidente, datado de 7 de Dezembro de 1861. Este benemerito magistrado e respeitabilissimo cavalheiro sobreviveu apenas septenta e cinco dias á conclusão d'aquelle trabalho, falecendo a 20 de Fevereiro de 1862 (vej. no *Supplemento* final).

* **PROSPERO DINIZ**, natural da cidade da Bahia, onde seu pae exercia a profissão de pharmaceutico: achando-se habilitado com os estudos de humanidades, pretendeu seguir a carreira das letras. Escreveu e publicou durante algum tempo a *Marmota* da Bahia; porém tendo padecido incommodos e desgostos, provocados pela mordacidade licenciosa de alguns artigos d'aquella folha, sahiu da patria para o Rio de Janeiro, e ahi associado a Francisco de Paula Brito deu começo á *Marmota na Côrte*, cujo primeiro numero se publicou em 7 de Septembro de 1849. Desavindo-se passados tempos com o socio, retirou-se para Pernambuco, onde deu á luz á *Marmota Pernambucana*, que parece não fôra bem acolhida; voltando para o Rio publicou o *Papagaio*, satyra contra Paula Brito, com o qual veiu comtudo a congraçar-se algum tempo

depois. Accommettido de enfermidade que os medicos capitularam de mortal, acolheu-se em fim á sua patria, onde morreu em edade florecente, e não menos attribulado pela molestia, que pela falta de recursos em que se via para subsistir. (Vej. no tomo VI o n.º M, 1471.)

497) **PROVAS SOBRE A POLICIA GERAL DOS TRIGOS**, *sobre os seus preços, e sobre os effeitos da agricultura. Traduzido do francez.* Bruxellas, por P. de Bast 1766. 8.º de 216 pag., sem contar as do rosto, indice e erratas.

A data em que este livro se publicou, coincide com a da creação do Terreiro publico em Lisboa. O traductor, quem quer que elle seja, ahi suggere varias providencias applicaveis a Portugal, em um artigo especial, que se intitula: «Meios para augmentar as forças d'este reino e felicidade de seus moradores, mediante a protecção do creador».—Lembra a conveniencia de abolir as taxas sobre os mantimentos e producções da nossa agricultura, e de deixar operar a liberdade e emulação, extinguindo os direitos sobre o peixe das nossas costas, etc. No que diz respeito á linguagem da traducção, é pouco para imitar. Poucos exemplares tenho visto d'este livro, hoje quasi ignorado. Um d'elles existe em poder do sr. Figanière.

498) **PROVAS DOS DIVERSOS TYPOS**, *vinhetas e ornatos typographicos da Imprensa Nacional*. Lisboa, na Imp. Nacional 1838. 4.º de III-81 folhas numeradas só na frente. Impresso ao largo, ou no formato dito oblongo. —(Vej. no presente volume o artigo *Specimen*, etc.)

PROVAS DA DEDUCÇÃO CHRONOLOGIGA E ANALYTICA, etc.—(Vej. no *Diccionario*, tomo II, o n.º D, 42.)

PROVAS DA HISTORIA GENEALOGICA DA CASA REAL, etc. (Vej. no tomo I, o n.º A, 492.)

499) **PROVAS QUE O CABIDO DA SÉ CATHEDRAL DE COIMBRA** *ajuntou á causa que lhe moveram os porcionistas da mesma Sé, conhecidos (ainda que abusivè) com os nomes de meios-conegos, e tercenarios, os quaes têem nervosamente pretendido passarem para a jerarquia canonical, etc.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1777. Fol. de IV-130 pag.

Este livro de que possuo ha muitos annos um exemplar, contém juntamente um indice de documentos, entre os quaes se comprehendem alguns de maior interesse para a historia da egreja lusitana. Segundo informações fornecidas recentemente pelo actual thesoureiro mór da mesma sé, o sr. dr. F. da Fonseca, fazem parte da alludida questão os seguintes, que elle possue, mas dos quaes não me recordo de ter visto em Lisboa exemplar algum:

Discurso a favor do cabido da Cathedral de Coimbra, contra as pretenções dos meios prebendados e tercenarios da mesma. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1778. Fol. de 300 pag.

Motu proprio do SS. P. Pio VI, de extincção e perpetua abolição dos meios-conegos e tercenarios da cathedral de Coimbra, de erecção e creação da ordem beneficiaria, etc.: e Alvará da Rainha nossa senhora, em que manda effectivamente executar o mesmo Motu proprio. Ibi, na mesma Typ. 1780. Fol. de 23 paginas.

P. PRUDENCIO DO AMARAL, Jesuita natural do Rio de Janeiro. —N. em 1675, e m. a 25 de Março de 1715.—D. Fr. Fortunato de S. Boaventura, que d'elle faz menção no n.º 8.º do seu *Defensor dos Jesuitas*, diz que fôra expulso com os seus confrades em 1759! Não sei como se possa explicar tal anachronismo.—E.

500) *Catalogo dos bispos que teve o Brasil até o anno de 1676, em que a capital da cidade da Bahia foi elevada a metropolitana, e dos arcebispos que nella tem havido, com as noticias que de uns e outros póde descobrir o ill.*^{mo} *e rev.*^{mo} *sr. D. Sebastião Monteiro da Vide, quinto arcebispo da Bahia.*—Não consta que se imprimisse solto, e só sim nas *Constituições primeiras do Arcebispo da Bahia,* ordenadas e mandadas publicar pelo dito arcebispo, de pag. 1 a 32. (Vej. no *Diccionario,* tomo II, o n.º C, 414.)

501) *De Sacchari opificio Carmen.*—Foi publicado juntamente com o outro poema *De rebus rusticis brasilicis* de José Rodrigues de Mello, tambem jesuita (vej. no tomo V, o n.º J, 4677). Além de incluido na edição de Roma, creio ter visto outra do poema do P. Amaral em separado, feita em Lisboa.

* **PRUDENCIO GERALDES TAVARES DA VEIGA CABRAL,** do conselho de S. M. o Imperador do Brasil, Commendador da Ordem de Christo por decreto de 13 de Agosto de 1860, Lente jubilado de Direito na Academia juridica de S. Paulo; Socio do Instituto Historico e Geographico do Brasil, approvado em sessão de 3 de Septembro do sobredito anno, etc.—Foi natural de Cuyabá, na provincia de Matto-grosso, e filho de Joaquim Geraldes Tavares da Veiga Cabral e de sua mulher D. Anna Theresa de Jesus. N. a 28 de Abril de 1800. Tendo cursado os estudos de humanidades no Rio de Janeiro, veiu concluil-os em Lisboa, passando a matricular-se em 1817 na faculdade de Leis da Universidade de Coimbra, e n'ella tomou o grau de Bacharel em Julho de 1822. Regressando para o Rio de Janeiro depois de proclamada a independencia, entrou no serviço da magistratura, sendo despachado Juiz de fóra do Rio-grande do Sul, e successivamente para os logares de Ouvidor da comarca do Ceará, Juiz relator da Commissão militar de Montevideo, Auditor geral do exercito do Sul, e Desembargador da Relação do Maranhão. Em 6 de Abril de 1829 foi nomeado Lente proprietario da cadeira de Direito patrio da Academia de S. Paulo; exercendo juntamente as funcções de Director interino por nomeação de 18 de Julho de 1835, e passando a Director effectivo no 1.º de Julho de 1843. Na legislatura de 1858 foi eleito Deputado provincial. M. em S. Paulo, atacado de apoplexia fulminante, em 9 de Janeiro de 1862. Era tido como um dos mais insignes professores da sua faculdade, e sobretudo abalisado nos conhecimentos da jurisprudencia patria, e na sciencia do Direito Administrativo. A sua necrologia, escripta pelo sr. dr. J. A. Pinto Junior, sahiu no *Correio Mercantil* do Rio, de 14 de Janeiro de 1862.—E.

502) *Memoria historico-academica, apresentada em sessão do 1.º de Março de 1855, em que se relatam os acontecimentos mais notaveis da Faculdade, e expõe o grau de desenvolvimento a que tem chegado as sciencias sociaes e juridicas, etc.*—Diz-se que fôra impressa em S. Paulo, na Typ. Dous de Dezembro de Louzada Antunes 1855. 8.º de 225 pag.—Não a pude ver.

503) *Direito Administrativo Brasileiro: comprehende os projectos de reforma das administrações provinciaes e municipaes, e as instituições que o progresso da civilisação reclama.* Rio de Janeiro, Typ. Univ. de Laemmert 1859. 8.º gr. de 659 pag.

Esta obra (da qual fui generosamente brindado pelos editores com um exemplar) é dividida em quatro partes. Comprehende a primeira noções elementares da administração e divisão territorial do imperio; as relações da administração com os poderes politicos do estado; as regras geraes da jurisdicção administrativa, sua natureza e divisão, graus de jerarchia administrativa, e divisão da administração geral e local. Na segunda e terceira partes se tracta do direito administrativo nas suas relações com a conservação e defeza social, progressos e fim da sociedade, incluindo os projectos ou propostas para a creação da Universidade do Brasil sobre as bases do ensino livre; para a reorganisação dos bancos com garantias reaes; e para a instituição do credito predial e bancos territoriaes, como meio unico e efficaz de proteger a agricultura, funda-

mento da riqueza do paiz, e principal fonte da sua industria: estradas de ferro, navegação fluvial, analyse dos tractados celebrados com as republicas limitrophes ao norte e ao sul do imperio, e outros serviços publicos subjeitos á acção governativa. Na quarta parte apresenta o auctor as propostas de reforma da administração provincial e municipal, tornando-as mais idoneas para preencherem os fins para que foram instituidas.

Foi este trabalho julgado mui vantajosamente nos jornaes do Rio de Janeiro, e nos da provincia de S. Paulo, como de grande influencia sobre os estudos dos politicos, utilissimo ao ensino das academias de direito, para cujo uso a obra foi adoptada; e seu auctor preconisado como creador da sciencia da administração no Brasil.

Consta que deixára alguns manuscriptos importantes sobre o estudo da mesma sciencia, ao qual desde muitos annos dedicava todos os seus cuidados.

Q

1) **QUADRO ELEMENTAR DAS RELAÇÕES POLITICAS E DIPLOMATICAS DE PORTUGAL** *com as diversas potencias do mundo, desde o principio da monarchia portugueza até aos nossos dias: ordenado e composto pelo Visconde de Santarem, da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc. etc. Impresso por ordem do Governo Portuguez.* París, em casa de J. P. Aillaud. Imp. na Offic. Typ. de Fain & Thunot 1842 a 1854. 8.º gr.

Na *Introducção* geral da obra (no tomo I, de pag. LIII a LXXVIII) nos dá o auctor a resenha dos subsidios de que principalmente se servíra na sua composição, quasi todos ineditos, e dispersos por varias livrarias e archivos; a saber: na Bibl. Real d'Ajuda (pag. LIII a LIX), na livraria do extincto mosteiro de S. Vicente de Fóra (pag. LX a LXVI), hoje existente no Archivo Nacional da Torre do Tombo, 26 volumes autographos: — na Bibl. Nacional de Lisboa (pag. LXVI e LXVII): — na Bibl. Publica do Rio de Janeiro (pag. LXVIII): — na Bibl. do convento de Jesus (pag. LXVII), actualmente incorporada na da Acad. Real das Sciencias: — no Archivo Real da Torre do Tombo (pag. LXVIII a LXX): — na Bibl. Real de París e Archivos de França (pag. LXX): — nas livrarias das casas do Marquez de Pombal e Conde da Ponte (pag. LXXI a LXXIII): — e muitos outros avulsos.

TOMO I (1842). Introducção geral, e plano da obra (pag. III a LXXXIV): — Relações politicas e diplomaticas entre Portugal e Hespanha, de 1227 a 1495 (pag. 1 a 394).

TOMO II (1842). Introducção (pag. III a XXVI). — Continuação das relações entre Portugal e Hespanha de 1495 a 1712 (pag. 1 a 442). — Correcções aos tomos I e II. — Indice das Embaixadas, Instrucções, Tractados e Convenções indicados nos tomos I e II (até pag. 479 em que finda o volume).

TOMO III (1843). Introducção (pag. V a CXLI). — Relações politicas e diplomaticas entre Portugal e a França, desde 1121 até 1638 (pag. 1 a 526).

TOMO IV: PARTE 1.ª (1843). Introducção (pag. V a CCLXVI). — Continuação das relações entre Portugal e França desde 1640 até 1656 (pag. 1 a 401). — PARTE 2.ª (1844). Introducção (pag. III a CCCC). — Continuação das relações entre Portugal e França de 1657 a 1706 (prosegue a numeração de pag. 401 a 848). — Erratas dos tomos III e IV.

TOMO V (1845). Introducção (pag. I a CCLXXXVI). — Continuação das relações entre Portugal e França desde 1706 até 1750 (pag. 1 a 379).

TOMO VI (1850). Introducção (pag. V a XL).—Continuação das relações entre Portugal e França desde 1750 até 1760 (pag. 1 a 312).

TOMO VII (1851). Introducção (pag. V a LXV).—Continuação das relações entre Portugal e França de 1761 a 1770 (pag. 1 a 409).

TOMO VIII (1853). Introducção (pag. V a LXXIII).—Continuação das relações entre Portugal e França de 1771 a 1777 (pag. 1 a 303).

TOMO XIV (1853). Advertencia, em que o auctor dá conta dos motivos que houve para sobr'estar na publicação do tomo IX, que devia encerrar o resto das relações com França, e dos tomos X, XI, XII e XIII destinados para conterem as relações entre Portugal e a côrte de Roma, antecipando-se a dar á luz este volume XIV e os mais que se seguissem, comprehendendo n'elles as relações entre Portugal e Inglaterra.—Introducção (pag. VII a CXC).—Relações com Inglaterra desde 1147 até 1493 (pag. 1 a 237).

TOMO XV (1854). Introducção (pag. V a CCXVIII).—Continuação das relações com Inglaterra, de 1498 a 1579 (pag. 1 a 342).—Erratas e addições aos tomos XIV e XV (pag. 343 a 347).

Foi este o ultimo volume publicado pelo Visconde em sua vida (vej. no *Diccionario*, tomo V, o n.º M, 618). Os seguintes sahiram posthumos, e com alteração nos rostos, do modo seguinte:

Quadro elementar das relações politicas e diplomaticas de Portugal com as diversas potencias do mundo, desde o principio do XVI *seculo da Monarchia Portugueza até aos nossos dias. Colligido e coordenado pelo Visconde de Santarem e continuado e dirigido pelo socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, Luis Augusto Rebello da Silva. Tomo* XVI. *Impresso por ordem do Governo de Portugal.* Lisboa, na Typ. da Acad. Real das Sciencias 1858. 8.º gr.

Contém este volume uma larga introducção, ou quadro historico do estado de Portugal nos reinados de D. Manuel e D. João III, e na menoridade de D. Sebastião (pag. V a CCLVIII).—Continuação das relações entre Portugal e a Inglaterra, desde 1578 até 1610 (pag. 1 a 260).—Tabella das principaes erratas d'este volume, que comprehende tres pag. não numeradas.—Advirta-se que pôr engano, ou transtorno que não sei explicar, mas que proviria talvez da confusão em que foram achados os apontamentos que o Visconde deixára para a continuação da sua obra, foram collocados n'este volume seguidamente de pag. 1 até 97 documentos ou extractos, que não têem relação alguma, proxima nem remota, com Inglaterra, versando unica e exclusivamente sobre negocios de Portugal e Hespanha: isto é, são as correspondencias havidas entre Filippe II e os seus agentes e partidarios n'este reino, desde a morte ou desapparecimento d'el-rei D. Sebastião em 1578 até que conseguiu apoderar-se de Portugal em 1580.

TOMO XVII (1858). Introducção, ou quadro historico de Portugal, no reinado de D. Sebastião (pag. V a CCV).—Continuação das relações com Inglaterra desde 1640 até 1662 (pag. 1 a 278).—Erratas do volume.

TOMO XVIII (1860). Introducção, ou quadro historico, comprehendendo o curtissimo reinado do cardeal rei, e a dominação hespanhola até a restauração de 1640 (pag. V a LXXVII).—Continuação das relações com Inglaterra desde 1663 até 1815 (pag. 1 a 502).

Com este volume deu o illustre continuador por finda esta secção da obra, pois que ahi terminavam, diz, os apontamentos deixados pelo Visconde de Santarem, propondo-se alterar na parte restante o methodo ou plano traçado pelo auctor, substituindo-lhe outro, que teve por mais adequado e conveniente. (Vej. no *Diccionario*, tomo V, a pag. 232.)

O Visconde recebia annualmente para a publicação da sua obra um subsidio de 6:000$000 réis, votado pelas Côrtes, e incluido no orçamento das despezas geraes do estado. Por sua morte o governo, com auctorisação do poder legislativo, passou aquella verba annual para a Academia Real das Sciencias, com obrigação de ser custeada á conta d'ella a continuação do *Quadro elemen-*

tar e *Corpo diplomatico*, bem como a dos *Monumentos historicos de Portugal*, e a impressão das *Lendas da India* (ineditas) de Gaspar Corrêa.

Em 1860 houve quem na Camara dos Pares se lembrasse de suscitar duvidas, contestando a legalidade de similhante despeza. Como resposta a essas duvidas appareceu na *Politica Liberal*, n.º 35 de 15 de Junho do referido anno um artigo (assignado com a simples inicial «S»), que a voz publica attribuiu ao sr. Rebello da Silva. Considero-o assás interessante e curioso por mais de um titulo, para crer que os leitores do *Diccionario* não levarão em mal que lh'o dê aqui transcripto na sua integra, pela estreita relação que tem com o *Quadro elementar*, e mais publicações a cargo da Academia.

«O sr. Visconde de Atouguia appareceu ha pouco na camara dos pares inspirado pelo zêlo das economias, e pelo amor da legalidade. Apostolo d'estas doutrinas austeras, figurou-se-nos que a sua eloquencia apontava mais a ferir uma corporação, do que a sustentar os bons principios. Em todo o caso, a luva que s. ex.ª lançou ás letras será levantada, e sentimos que a resposta não seja tão agradavel como desejariamos para o nobre par. O sr. Jervis, obedecendo a melindrosos escrupulos, não poude socegar emquanto os não veiu expor perante a camara. A seu ver está-se dando na administração das receitas publicas um abuso inaudito.

«Ha tres annos que se pagam seis contos de réis para a academia real das sciencias continuar a publicação do *Quadro elementar*, interrompido pela morte de seu auctor, o Visconde de Santarem, e s. ex.ª duvida que similhante somma esteja authorisada! Suppõe que é possivel que o ministerio do reino requisite, e o thesouro satisfaça uma verba importante, sem primeiro se haver verificado a sua procedencia e legalidade.

«Para um cavalheiro, que foi cinco annos ministro, a duvida é curiosa, pelo menos, e prova que o illustre Visconde pouco se occupava de uma das partes mais delicadas da administração—a de conhecer o modo por que se ordenam e pagam as sommas authorisadas por lei. O juizo que o sr. Jervis forma dos ministros anteriores e actuaes, e das repartições do estado, tambem nos não parece dos mais lisonjeiros.

«Pois s. ex.ª imagina que os srs. Marquez de Loulé e Fontes, os srs. Avila e Casal Ribeiro, como secretarios d'estado do reino e da fazenda, seriam tão ineptos e negligentes, que mandassem entregar em prestações mensaes á academia uma somma de seis contos de réis, não existindo titulo legal que justificasse a despeza?

«A verba de seis contos de réis, cuja authorisação parece pelo menos obscura ao sr. Visconde, foi votada na discussão do orçamento em 1857 na camara dos srs. deputados, e applicada á continuação do *Quadro elementar*, que era subsidiado pelo ministerio dos negocios estrangeiros desde 1842, e dirigido em París pelo Visconde de Santarem.

«Falecido o auctor da obra, ficaria esta inutilisada por incompleta e truncada, no 15.º tomo, e no meio das relações politicas com a Grã-Bretanha, se o governo e a casa electiva não entendessem que n'este caso a verdadeira economia consistia em se incumbir á primeira sociedade scientifica do paiz a sua continuação.

«O voto foi unanime, julgamos nós; e na camara dos pares os srs. Viscondes de Castro e de Algés, o sr. Ferrão e outros cavalheiros honraram-se de sustentar o mesmo pensamento, approvando a verba incluida de novo no orçamento pela casa electiva para 1857-1858, e comprehendendo-a nos augmentos de despeza d'esse anno.

«No anno seguinte a camara dos deputados approvou por unanimidade um projecto para constituir por lei em dotação permanente a mesma somma para as obras enunciadas n'elle, e a commissão de fazenda da camara alta tambem unanimemente propoz que a dotação fosse concedida, louvando o proposito que dictára a sua applicação.

«A camara dos deputados foi dissolvida, e a legislatura terminou. Não se tornou a discutir o orçamento, e d'ahi resultou que não poude recahir nova votação parlamentar sobre a verba approvada em 1857, nem sobre o projecto.

«Estes são os factos publicos. Constam do *Diario das Camaras*, do *Diario do Governo*, e das repartições do estado. A duvida do sr. Visconde de Atouguia póde reputar-se pelo menos singular e incomprehensivel.

«Passemos á outra parte das suas objecções. Parece que o parlamento, o governo e a academia, quando votaram e applicaram a verba de seis contos de réis, commetteram um erro monstruoso em cousas litterarias: não se lembraram da guerra da peninsula, e da sua historia! O sr. Visconde de Atouguia deplora-o, extranha-o e propõe-se remedial-o.

«De que modo? Separando da dotação para as obras subsidiadas, que julga elevada de mais, uma quantia que pede seja por lei empregada em colligir documentos para a historia da guerra peninsular, incumbindo-se ao ministerio da guerra estas investigações!

«Sobre este texto declamou s. ex.ª em nome das nossas glorias, da mais productiva applicação das receitas do estado, e da desigualdade de se pagarem seis contos de réis (dezoito nos tres annos) só para a publicação do *Quadro elementar*!

«O fervor seria louvavel e judicioso, se o digno par, pelos seus estudos e aptidão especial menos visto nos assumptos de que tractou, começasse por conhecer os factos *proprios e alheios*, e da sua comparação exacta deduzisse os corollarios que tirou com tanta afouteza.

«Na verba dos seis contos de réis, que s. ex.ª julga excessiva, e que o seria na realidade, e muito, se acaso fosse toda absorvida pela publicação do *Quadro elementar*, entrou a despeza de um conto de réis, com que o estado, pela lei de 5 de Agosto de 1854, subsidiava a collecção dos *Monumentos historicos desde o seculo* VIII *até o seculo* XV, sendo supprimida esta despeza, e correndo desde o anno de 1857-1858 por conta da dotação dos seis contos de réis votada á academia.

«Das respectivas contas, que se podem consultar, e do desenvolvimento dado a tão valiosa obra, que apesar *de ter muitas paginas em latim*, nem por isso deixa de merecer o applauso das nações mais cultas, prova-se com evidencia, que o custo dos fasciculos já publicados, e o dos que se acham a esta hora no prelo, excede em muito a somma de um conto de réis; e que se não fosse incorporada esta verba na da dotação concedida á academia, necessariamente teria de ser augmentada com mais do dobro, pelo menos.

«Em vez de publicar só a expensas dos seis contos de réis os volumes do *Quadro elementar*, como cuida o sr. Visconde de Atouguia, a academia deu á luz, e distribuiu nas côrtes: Tres fasciculos dos *Monumentos historicos*, comprehendendo cada um d'elles pelo formato materia de mais de tres volumes de 8.º: Tres volumes das *Lendas da India* por Gaspar Corrêa, obra inedita e contemporanea da epocha gloriosa das nossas conquistas; cada volume não encerra menos texto do que póde caber em mais de dous grossos tomos de 8.º: Tres tomos do *Quadro elementar* (o XVI, XVII e XVIII) com largas introducções historicas, e quasi o dobro do texto de muitos dos volumes estampados em París.

«Não discutimos o merito e o valor litterario dos trabalhos, referimos só o seu numero, e o seu *peso e volume em papel*, porque nos parece que o sr. Visconde de Atouguia tractou mais da quantidade do que da qualidade.

«Baste notar-se, que as obras são dirigidas por homens como o sr. Alexandre Herculano, sob a fiscalisação de uma corporação scientifica, que a lei declarou competente, e que em sciencias historicas encerra todos os nomes illustres de Portugal.

«Admira-nos que o sr. Jervis voltasse a sua severidade contra uma corporação litteraria, e que tão rigoroso com as despezas publicas se não lem-

brasse de perguntar d'onde sahiam os contos de reis ha annos despendidos com o theatro de S. Carlos, a mais do orçamento?

«Mas como procedeu o sr. Visconde de Atouguia, nos cinco annos em que foi ministro dos negocios estrangeiros, a respeito d'esta mesma dotação, que hoje censura, como demasiada e menos productiva, talvez porque é applicada em Lisboa, e não paga em París?

«Quanto despendeu, e quanto colheu *em volumes e em peso de papel e numero de paginas*?

«De 1852 a 1855, epocha do ministerio de s. ex.ª, gastou-se com as obras publicadas em París pelo Visconde de Santarem, segundo os respectivos orçamentos, nada menos de vinte e quatro contos de réis, e sahiram á luz o tomo VIII do *Quadro elementar* (com 376 paginas nas do texto) impresso em 1853; o tomo XIV (com 427 paginas) estampado nos fins do mesmo anno; e o tomo XV (com 575 paginas) dado á luz em 1854. Tres volumes, e oito contos por volume!

«Porque não sizou então s. ex.ª na dotação da obra, e não applicou a *judiciosa economia* em mandar colligir os documentos para a guerra da peninsula?

«Em vez de diminuir a verba no seu orçamento, o sr. Visconde elevou-a a dous contos de réis mais nos annos de 1854–1855, e de 1855–1856! Era mais competente um só escriptor, do que o sr. A. Herculano e a academia!

«Isto prova que no tempo do seu governo s. ex.ª não se preoccupava como agora, com o numero e o peso dos volumes.

«Julga mal escriptas, ou imperfeitas as obras dirigidas pela academia? Queira corrigir-lhes os erros, e apontar-lhes os melhoramentos. Saudaremos com prazer a sua presença na discussão. Mas se o não entende assim, e não quer tractar senão do peso e quantidade dos livros, permitta que lhe observemos que hoje se gasta com elles dez ou doze vezes mais papel impresso, e se dão por anno tres volumes de tres collecções diversas, em vez de um magro tomo de uma só collecção, como na epocha em que o sr. Visconde era ministro.

«Não creia o sr. Jervis que as obras publicadas pela academia se limitem á despeza dos prelos, da composição e do papel. São essas as menores.

«Exigem investigações laboriosas, collecção dispendiosa e consecutiva de documentos, que se acham dispersos em muitos archivos nacionaes e estrangeiros, compras de livros raros, e caros, e copias de subido preço.

«Só o exame das importantes collecções de manuscriptos em todas as bibliothecas publicas e particulares de Madrid, quanto não custou á academia? Quanto não exigiram os traslados dos documentos do Museu britannico, do «State papers office» em Inglaterra, e das bibliothecas e archivos dos negocios estrangeiros de França?

«Como quer s. ex.ª distrahir ainda d'esta verba uma somma para subsidiar uma historia que não se escreveu, e que não se sabe se haverá quem a escreva (*a*)?

«Se para tres collecções uteis seis contos de réis são de mais, porque elevou a verba no seu orçamento só para o *Quadro elementar?* Ha contradições que não se explicam.

«Não combateremos a idéa de promover a formação de uma historia da guerra peninsular: contestamos só o methodo proposto pelo sr. Visconde, e a fórma por que pretende animar a publicação de um livro, que é preciso, mas que por isso mesmo deve ser um monumento da nossa gloria, e não póde confiar-se de leve a penna pouco familiarisada com os segredos do estylo, e com as fadigas das investigações historicas e scientificas.

«Para traduzir na obra fielmente o pensamento heroico da nação, para

(*a*) Acha-se hoje officialmente incumbido esse trabalho ao sr. Joaquim da Costa Cascaes, e consta que tambem ao sr. Simão José da Luz Soriano.

pintar os lances de resistencia ao jugo estrangeiro, descrevendo os grandes resultados politicos e sociaes da lucta, requer-se que o auctor seja tão perito em narrar, como instruido na sciencia da guerra, nas sciencias de que ella depende; e além d'isto, que possua profundos conhecimentos em economia e administração, de modo que se não engane, invertendo os factos, ou dando-lhes physionomia diversa da que na realidade apresentaram.

«Os documentos para a guerra peninsular tambem não podem ser colligidos, se não pelo escriptor que se dedica ao assumpto. Só o historiador, vendo pelos seus olhos, é que sabe discernir o que deve aproveitar no todo ou em parte, do que, embhora tenha grande valor relativo, lhe não offerece nenhum subsidio.

«Encarregar o ministro da guerra de colligir estes documentos, é suppor que a historia da guerra peninsular se reduz apenas a cercos e batalhas, mutilando-a pelos aspectos politico, social e litterario, tão importantes e essenciaes.

«Demais, em factos recentes, quasi dos nossos dias, como este, os documentos não podem ser senão de tres especies, e para se coordenarem não exigem pela sua raridade o trabalho que demandam as vastas e pacientes collecções, que a Grã-Bretanha, a França e a douta Allemanha se honram de emprehender; porque ou são ineditos, e facilmente se encontrarão nos archivos das secretarias de estado, e suas repartições; ou são impressos, e constam dos catalogos das bibliothecas e livrarias.

«Quem melhor do que o escriptor, que se propuzer a desempenhar o assumpto, poderá estudal-os e conferil-os, em harmonia com as proporções do plano que traçar? Em todo o caso, ao governo pelo ministerio do reino, e não pelo da guerra, pertence este negocio, propondo premios que estimulem algum auctor a encetar este periodo historico de gloriosa recordação, ou commettendo-o a pessoa habilitada, e digna de elevar um verdadeiro monumento ás proezas militares de um povo pequeno, sempre insoffrido em supportar a servidão extranha, e invencivel em a repellir.

«É claro, comtudo, que deve começar-se por achar quem escreva o livro, e não defraudando uma dotação bem applicada, e apenas sufficiente para as tres collecções, que auxilia. Se tal erro se approvasse, restava só á academia resignar, e dissolver-se, por dignidade propria, deixando ao governo e ás côrtes, que legislassem similhante acto de vandalismo, as honras da invenção, e ao sr. Visconde de Atouguia a triste celebridade de repetir no seculo dezenove as perseguições que tornaram memoravel o dominio dos barbaros.

«A academia de certo o faria, se fosse possivel dar-se o escandalo de a desherdar a ella de uma dotação que emprega com louvor e pontualidade, a fim de se pagarem buscas de papeis para uma obra, que ainda está na massa dos futuros: e não acreditamos que ninguem invejasse ao sr. Jervis, ao parlamento, e ao ministerio este brazão funebre de uma economia, decretada para impor silencio á voz eloquente da nossa historia, e condemnar a nação a perder as avultadas sommas já despendidas com as tres collecções, que hoje se publicam pelo mesmo subsidio que no tempo do sr. Visconde se abonava ao *Quadro elementar*. A quanto montou a despeza feita com elle desde 1842 até 1856? Para cima de SESSENTA CONTOS DE RÉIS!

«Quer o sr. Jervis que se pare, e se dêem por desbaratados tantos trabalhos? Se a dotação for eliminada ou diminuida, é o que ha de acontecer: e em vez do sr. A. Herculano e dos seus collegas n'esta laboriosa commissão, ufanar-se-ha o paiz, apontando para os róes de buscas de papeis da famosa collecção proposta pelo sr. Visconde de Atouguia!

«Quererá s. ex.ª que os *Monumentos historicos* se não publiquem, esperando pelas excavações do ministerio da guerra nos archivos para a historia da lucta peninsular, ou quer em nome das glorias modernas que mandemos calar os da epocha do nosso imperio na Asia, tão bem descriptos nas *Lendas da India* de Gaspar Corrêa?

«Esperamos que o sr. Jervis ha de reflectir, e ceder de um proposito, em que não póde ser acompanhado pelos seus collegas, nem pelo governo. A sua idéa seria a morte de tres collecções uteis, sem proveito para o livro que tanto deseja ver emprehendido». = *S.*

2) **QUERCULANAIDA**: *poema allegorico, por um Vinagrista da terra dos vinagres.* Lisboa, na Imp. Nacional 1822. 8.º de 64 pag.

A fabula ou acção d'este, hoje pouco menos que ignorado, poema (com pretenções a heroi-comico, em quatro cantos de versos hendecasyllabos soltos) é o estabelecimento allegorisado da Companhia das Vinhas do Alto-Douro, emprehendido, segundo diz o auctor, no *anno da hegira* 1134 (1757 da era vulgar) pelo visir *Querculano*, isto é, pelo depois marquez de Pombal Sebastião José de Carvalho, cujo appellido em latim é *Quercus*, como se sabe. Creio não enganar-me affirmando que esta composição é de Antonio Lobo Teixeira Ferreira Girão (vej. no *Diccionario*, tomo I, pag. 184) então e sempre um dos maiores adversarios da Companhia. Pelo menos é certo haver sido elle quem o mandou imprimir na Imprensa Nacional, e pagou a respectiva despeza, o que verifiquei por assento que d'isso existe no livro competente.

A Companhia e seus defensores apodavam de *Vinagristas* todos os que pretendiam a reforma dos abusos d'aquelle corpo, ou pugnavam pela sua total extincção, assumpto que, tractado pró e contra, deu tanto que fazer á imprensa durante muitos annos como póde ver-se no *Diccionario*, tomo VI, n.º M, 1635, e nas *Correcções e additamentos* do mesmo volume, a pag. 463.

Ao tempo da publicação da *Querculanaida* sahia á luz periodicamente por parte da Companhia no Porto, e se reimprimia em Lisboa, um escripto allegorico-burlesco, ou verdadeira satyra contra os antagonistas da instituição. Ignoro ainda o nome do seu auctor. Intitula-se:

3) *Estatutos da Sociedade do Giro dos Vinagres do Alto-Douro. Impresso no Porto, no presente anno, na Typ. á praça de S. Theresa n.º* 18. *Reimpresso em Lisboa, na Typ. Maigrense. Anno de* 1822. 4.º — O nome *Giro* era uma allusão pouco disfarçada ao appellido *Girão*.

Nunca pude encontrar exemplar completo d'esta obra, que talvez ficou interrompida com os successos politicos de 1823, tornando-se desnecessaria a sua continuação: nem tão pouco hei visto algum da edição do Porto. O que possuo é de Lisboa, e chega até pag. 136.

Ha ainda o seguinte escripto publicado pelo mesmo tempo, mas que nem proxima, nem remotamente diz respeito (segundo creio) ás questões da Companhia. Não foi mencionado no *Diccionario* por ser-me impossivel descobrir o nome de quem o compoz. Se alguem tiver a deferencia de indicar-m'o, bem como o de quaesquer outros em caso analogo, muito lh'o agradecerei. Eis aqui o titulo:

4) *Douri-vinhada: poema epico-burlesco, offerecido aos lavradores do Vinho do Alto-Douro, por B. J. S. P. C.* Porto, na Imp. do Gandra 1822. 8.º de 40 pag. — Consta de tres cantos em oitavas rythmadas.

5) **QUESTÃO ÁCERCA DO AGIO DA MOEDA PAPEL** *no preço do contracto do Tabaco. Peças principaes da acção de Manuel Joaquim Pimenta & C.ª e Lino da Silveira & C.ª contra o Conde do Farrobo; por elle offerecidas ao Publico como em testemunho da justiça e boa fé com que se defende, etc.* Lisboa, na Typ. de Antonio José da Rocha 1842. 8.º gr. de 47 pag.

Com referencia a esta importante e debatida causa se publicaram varios outros opusculos por parte de ambos os contendores: os quaes vão descriptos em seguida pela ordem do seu apparecimento, isto é, os de que hei noticia, podendo talvez existir mais algum, que eu não visse.

Questão ácerca do agio do papel-moeda entre o ex.mo Conde do Farrobo, R. e Lino Silveira e Manuel Joaquim Pimenta & C.ª AA., contendo as peças princi-

paes da acção. Publicada em honra da magistratura portugueza. Lisboa, na Typ. de Manuel de Jesus Coelho 1842. 8.º gr. de 110 pag.

Refutação analytico-juridica do folheto intitulado «Questão ácerca do agio do Papel-moeda,» *que em Novembro de 1842 foi publicado por parte de L. Silveira, Manuel Joaquim Pimenta & C.ª* Lisboa, Typ. da Sociedade propagadora dos Conhecimentos uteis 1843. 8.º gr. de XII–227 pag.

Principaes e importantes peças do processo do agio do papel-moeda, movido pelos srs. Lino Silveira & C.ª e Manuel Joaquim Pimenta & C.ª, contra o Conde do Farrobo. Lisboa, Typ. de Antonio José da Rocha 1843. 8.º gr. de 202 pag.

Allegação offerecida perante a Relação do Porto por parte do Conde do Farrobo na demanda sobre o agio, em que litiga com Lino Silveira e M. J. Pimenta & C.ª Porto, Typ. da Revista 1844. 8.º gr. de 25 pag.

Os acordãos do Supremo Tribunal de Justiça, Relação do Porto, tenções vencidas, e minuta para o Supremo Tribunal de Justiça: na questão entre Pimenta & C.ª e o Conde do Farrobo. Porto, Typ. da Rua Formosa, 1845. 8.º gr. de 74 pag.

* **QUINTINO DE SOUSA BOCAYUVA**, natural do Rio de Janeiro, e nascido a 4 de Dezembro de 1836. Orphão aos quatorze annos de edade, encetou os estudos juridicos na Academia de S. Paulo, os quaes não concluiu por falta de recursos proprios, e pela sua repugnancia em utilisar-se dos favores de pessoas extranhas, que generosamente se propunham auxilial-o com os meios de que carecia. Entrou na vida jornalistica aos dezeseis annos, redigindo de 1852 a 1853 o *Acayaba,* periodico litterario de S. Paulo, collaborado por varios outros academicos; e pelo mesmo tempo a *Honra,* jornal politico publicado n'aquella cidade. Nos annos de 1854 e seguintes redigiu o *Diario do Rio de Janeiro,* a *Tribuna,* o *Parahyba* de Petropolis (este em 1858 e 1859). De 1860 em diante ha sido redactor effectivo do *Diario do Rio,* hoje o mais antigo de todos os periodicos fluminenses, pois conta de duração seguida quarenta e dous annos. Ahi se encontram muitos artigos seus, assignados uns com o proprio nome, ou appellido, e outros anonymos. Em o n.º 1 de 25 de Março de 1860 (anno XL) ha um folhetim notavel, assignado «*O humorista*». Collaborou tambem algum tempo no periodico litterario *A Semana.*

Tem escripto para os theatros da côrte muitas composições, imitações e traducções dramaticas, das quaes foram algumas representadas com boa acceitação, porém não me consta que alguma se imprimisse.

Mencionam-se por mais notaveis:

6) *Omphalia, drama original em septe quadros,* representado no theatro das Variedades em 28 de Julho de 1860.—Vej. o *Correio Mercantil* de 5 de Agosto do mesmo anno.

7) *O Trovador,* imitação. Levado á scena no theatro de S. Januario em 1856.

8) *Norma;—Quem porfia sempre alcança;—Dominó azul;—Diamantes da coróa;—Sargento Frederico;—Minhas duas mulheres;—Valle de Andorra; Boas noites, sr. D. Simão;—Tramoia;—o Grumete;—Estebanilho;—Marina;—a Dama do véo;* versões feitas homoemetricamente para a Imperial Academia da Opera Nacional.

9) *O Bandoleiro,* opera comica original em tres actos;—*Um pobre louco,* drama em cinco actos;—*Pedro Favila,* drama (perdido, bem como o antecedente, na typographia onde se estavam imprimindo);—*Claudio Manuel,* drama historico em cinco actos;—*De la Viola,* drama historico em cinco actos;—*Uma partida de honra,* imitação em tres actos.

Conserva afóra estas, ineditas as seguintes obras poeticas: *Gonzaga,* poema historico em seis cantos: *O Estudante de Salamanca,* traduzido de Espronceda.

Separadamente, e em prosa, publicou:

10) *Estudos criticos e litterarios. Vol.* I. Contendo: *Lance d'olhos sobre a comedia e sua critica*—e *Correspondencia litteraria.* Rio de Janeiro, Typ. Nacional 1858. 8.º de IV (innumeradas)-XVII-114 pag.—Ficou até agora interrompida a continuação.

Em 1860 estava prestes a imprimir um estudo historico-politico, dividido em quatro partes, sob o titulo: *Sophismas constitucionaes, ou o systema representativo entre nós.* Ignoro comtudo se chegou a realisar-se a promettida publicação.

R

* **RAMALHETE DE BERNARDICES**, *anecdotas, naturalidades, quinquelharias, pensamentos, maximas, ditos galantes, &c., etc. Parte 1.ª* Lisboa, Typ. Maigrense 1836, 8.º gr. de 24 pag. — Não sei que se publicasse a continuação.

Anteriormente a esta se havia publicado outra similhante collecção da mesma especie, e mais ampla com o titulo:

Bernardices vulgarisadas de principaes classes da sociedade. Lisboa, 1834, 8.º gr.

Ha tambem:

Ramalhete de novas bernardices, colhidas no vasto campo das conversações, exemplos, sermões, epitaphios, desposorios da engeitareira, ditos pedantescos, orações e confissões, etc. Lisboa, na Typ. de Maigre Junior, 1836, 8.º de 30 pag.

Annuncios do «Chronica Constitucional de Lisboa», escolhidos e preparados. Primeira collecção até o fim do anno de 1833. Lisboa, na Imp. Nevesiana 1834, 8.º de 39 pag.

Letreiros celebres, que se viam escriptos nas portas de varias lojas d'esta capital, etc. (V. no *Diccionario*, tomo v, n.º A, 1067.)

De todas a mais abundante é a que se publicou em Paris por industria do livreiro-editor João Pedro Aillaud, servindo de texto uma das muitas copias manuscriptas, que giravam pelas mãos dos curiosos desde o meiado do seculo passado, e addicionando-se-lhe outras de data mais recente. O titulo geral posto á frente da collecção é como se segue:

As verdadeiras bernardices, que pela primeira vez agora se dão publicas, colligidas e ordenadas pelo doutor Nada Escapa. Seguidas das «Bernardices vulgarisadas as principaes classes da sociedade», e das Anti-bernardices, ou collecção curiosa de ditos engraçados, lembranças felizes e repentes engenhosos. Paris, na Imp. de Beaulé 1844, 8.º de 254 pag., e mais uma de indice. — E a pag. 9 vem transcripto por extenso o titulo da primitiva collecção comprehendida n'este volume, que diz assim: «*Abundancias bernardinas ou elegancia chancelarica, lamiredas do engenho, bruxidas da habilidade, frutas do juizo, cogitames da discripção, os luzimentos do descanço, que não quero dizer, myrmigas pequenos da ecclimonia, bocados do entendimento, vagidos do siso, pontas do cerebro, e partos do craneo; que dedica e consagra aos senhores taes padres bernardos o bacharel «Nada lhe escapa».*

R

1) **RAMALHETE DE BERNARDICES**, *anecdotas, materialidades, quinquelharias, pensamentos, maximas, ditos galantes, etc., etc., Parte* 1.ª Lisboa, Typ. Maigrense 1836. 8.º gr. de 24 pag.—Não sei que se publicasse a continuação.

Anteriormente a esta se havia publicado outra similhante collecção da mesma especie e mais ampla com o titulo:

Bernardices vulgarisadas ás principaes classes da sociedade. Lisboa. 1821. 8.º gr.

Ha tambem:

Ramalhete de novas bernardices, colhidas no vasto campo das conversações, escriptos, sermões, epitaphios, despachos da magistratura, ditos judiciosos, exames e confissões, etc. Lisboa, na Typ. de Maigre Junior 1826. 8.º de 40 pag.

Annuncios da «Chronica Constitucional de Lisboa,» *escolhidos e criticados. Primeira collecção até o fim do anno de* 1833. Lisboa, na Imp. Nevesiana 1834. 8.º de 39 pag.

Letreiros celebres, que se vêm escriptos nas portas de varias lojas d'esta capital, etc. (Vej. no *Diccionario,* tomo I, n.º A, 1067.)

De todas a mais abundante é a que se publicou em París por industria do livreiro-editor João Pedro Aillaud, servindo de texto uma das muitas copias manuscriptas, que giravam pelas mãos dos curiosos desde o meiado do seculo passado, e addicionando-se-lhe outras de data mais recente. O titulo geral posto á frente da collecção é como se segue:

As verdadeiras bernardices, que pela primeira vez sáem á luz publica, colligidas e ordenadas pelo doutor Nada lh'escapa. *Seguidas das* «Bernardices vulgarisadas ás principaes classes da sociedade» *e das Anti-bernardices, ou collecção curiosa de ditos avisados, lembranças felizes e repentes engenhosos.* Paris, na Imp. de Beaulé 1841. 8.º de 254 pag., e mais uma de indice.—E a pag. 9 vem transcripto por extenso o titulo da primitiva collecção comprehendida n'este volume, que diz assim: «*Minudencias bernardicas da elegancia claravalica, lavaredas do engenho, brazinhas da habilidade, faiscas do juizo, cagalumes da discrição, ou luzelumes do discurso, que não quero dizer, pyrilampos pequenos da cachimonia, bocados do entendimento, migalhas do miolo, pingos do cerebro, e partes do craneo: que dedica e consagra aos reverendissimos padres bernardos o bacharel «Nada lhe escapa.*»

2) **RAMALHETE (O)**; *Jornal de instrucção e recreio*. Lisboa, na Imp. de C. A. da Silva Carvalho 1837 a 1844. 4.º gr. 7 tomos.—Começou com o n.º 1 em 23 de Novembro de 1837, e findou com o n.º 328 em 15 de Junho de 1844, comprehendendo egual numero de estampas lithographadas. Cada n.º de 8 paginas. Publicava-se semanalmente. É um copioso e instructivo repositorio de artigos de todo o genero e especie, traduzidos e originaes. Em o numero d'estes se comprehendem muitas poesias de auctores portuguezes, de maior ou menor nomeada, quasi todos contemporaneos; estudos historicos sobre a fundação das egrejas parochiaes e outras, de Lisboa, pelo sr. Martins Bastos (nos tomos IV e V); historia do progresso e decadencia da litteratura latina desde a sua origem até 1842, pelo mesmo (no tomo V); biographias criticas de varios poetas portuguezes, por J. M. da Costa e Silva, as quaes não chegaram a entrar no proseguimento do seu *Ensaio biographico-critico*, por dizerem respeito na maior parte a individuos dos seculos XVIII e XIX; etc., etc. (Vej. no *Diccionario* os artigos *João Xavier Pereira da Silva*, e *Francisco Xavier Pereira da Silva*).

A collecção completa d'este periodico é hoje pouco vulgar. Custou aos subscriptores (em cujo numero eu entrei) 13:440 réis. Os exemplares vindos ultimamente ao mercado têem chegado aos preços de 6:000 a 7:200 réis.

D. RAPHAEL BLUTEAU, Clerigo regular Theatino, excluido por Barbosa da *Bibl. Lus.* em sua qualidade de estrangeiro.—N. em Londres, a 4 de Dezembro de 1638, de paes francezes. Aos seis annos de edade, no de 1644 sahiu de Inglaterra para França, na companhia de sua mãe, fugindo ás turbações e alvorotos que assolaram aquelle reino depois da tragica morte de Carlos I. Começando a desenvolver-se n'elle o talento e paixão pelos estudos, juntamente com o desejo de seguir a vida religiosa, depois de cursar humanidades em Paris, e doutorar-se em Roma nas sciencias theologicas, vestiu a roupeta de clerigo regular em 29 de Agosto de 1661. Tinha já adquirido boa nomeada em França como prégador, quando por obediencia ao Geral da ordem veiu em 1668 para Portugal, onde a sua religião dera entrada quinze ou vinte annos antes. Aprendendo em breve tempo a lingua portugueza, começou em Lisboa a distinguir-se na predica, grangeando applausos e credito na côrte, e a especial protecção da rainha D. Maria Francisca de Saboya, mulher dos reis D. Affonso VI e D. Pedro II. Em 1680 passou de Lisboa á côrte de Turim na companhia do doutor Duarte Ribeiro de Macedo, encarregado de tractar o casamento da princeza herdeira D. Isabel com Victor Amadêo, duque de Saboya; e falecendo o enviado durante a viagem, o P. Bluteau o substituiu na sua missão, até chegar de Lisboa novo ministro para concluir as negociações, que a final se mallograram. Como partidista e affeiçoado da rainha, soffreu por morte d'esta alguns dissabores, que o levaram a retirar-se para França, e ahi se conservou por alguns annos, até regressar a Portugal em 1704. Foi d'esta vez menos bem acolhido do que talvez esperava, pois tornando-se suspeito ao governo, em razão da guerra declarada a esse tempo entre as duas corôas, recebeu ordem para recolher-se ao mosteiro de Alcobaça, onde poz a ultima lima ao seu *Vocabulario*, e a outras obras emprehendidas com louvavel dedicação em beneficio das letras portuguezas. Obteve em fim a permissão de vir para Lisboa em 1713, quando concluida a paz geral. D'então em diante mereceu particular favor e acceitação a el-rei D. João V, que entre outras provas da estima em que o tinha, ordenou que á custa da fazenda real fossem estampadas todas as suas obras, e o nomeou Academico do numero da Academia Real da Historia, quando em 1720 erigiu esta corporação. O P. Bluteau era já por esse tempo membro da Academia dos Generosos, da dos Applicados, das Conferencias eruditas celebradas em casa do Conde da Ericeira, etc., etc. Foi tambem durante alguns annos Preposito da casa de S. Caetano, a qual segundo dizem governou com grande prudencia e acerto. Respeitado geralmente dos homens mais doutos e instruidos do seu tempo, que o veneravam como mestre

e estimavam como amigo, passou descansadamente os ultimos annos de sua longa vida, até falecer a 14 de Fevereiro de 1734, contando mais de 95 de edade, dos quaes viveu seis em Inglaterra, cinco em Italia, em França vinte e oito, e cincoenta e seis em Portugal. Ha na Bibl. Publica de Lisboa dous retratos seus de meio corpo, e outro egual, e tambem pintado a oleo na sala da contadoria da Imprensa Nacional. Para a sua biographia vej. as *Memorias hist. e chronolog. dos Clerigos regulares,* por D. Thomás Caetano de Bem, no tomo I, pag. 283 a 317; o *Obsequio funebre* pela Academia dos Applicados *(Diccionario,* tomo VI, n.º O, 2); o *Elogio funebre* pelo Conde da Ericeira (idem, tomo III, n.º F, 1991); e mais resumidamente Canaes, nos *Estudos biographicos,* pag. 289.

Foi o P. Bluteau homem verdadeiramente sabio e erudito á moda do seu tempo: mais ou menos versado em todo o genero de estudos, mereceu-lhe particular predilecção o das linguas mortas e vivas. Falava expedita e desembaraçadamente a ingleza, franceza, italiana, portugueza, castelhana, latina e grega; e em qualquer d'ellas compunha com grande facilidade, tendo aprofundado o conhecimento das grammaticas de todas. Os portuguezes lhe devem eterna gratidão, por lhes dar um Diccionario que não tinham, e de que tanto necessitavam; abalançando-se e conseguindo elle só com o proprio esforço e estudo, o que as Academias não puderam vencer antes, nem depois!

Na seguinte resenha das suas obras impressas omittirei por agora as latinas, por não tel-as presentes, nem serem de maior interesse para o nosso proposito.

3) *(C) Vocabulario Portuguez e Latino, Aulico, Anatomico, Architectonico, Bellico, Botanico, Brasilico, Comico, Critico, Chimico, Dogmatico, Dialectico, Dendrologico, Ecclesiastico, Etymologico, Economico, Florifero, Forense, Fructifero, Geographico, Geometrico, Gnomonico, Hydrographico, Homonymio, Hierologico, Icthyologico, Indico, Isagogico, Laconico, Liturgico, Lithologico, Medico, Musico, Meteorologico, Nautico, Numerico, Neoterico, Orthographico, Optico, Ornithologico, Poetico, Philologico, Pharmaceutico, Quiddidativo, Qualitativo, Quantitativo, Rhetorico, Rustico, Romano, Symbolico, Synonimico, Syllabico, Theologico, Terapteutico, Technologico, Uranologico, Xenophonico, Zoologico, auctorisado com exemplos dos melhores escriptores portuguezes e latinos, e offerecido a el-rey de Portugal D. João V. Tomo* I. Coimbra, no Collegio das Artes da Companhia de Jesus 1712. Fol. São ao todo oito volumes, impressos successivamente em diversas Officinas e annos, sendo o ultimo no de 1721.

4) *(C) Supplemento ao Vocabulario Portuguez e Latino, que acabou de sahir á luz. Anno de* 1721. Lisboa occidental, na Offic. de José Antonio da Silva 1727. Fol. 2 tomos.

O maior defeito d'este Diccionario (afóra a sua nimia extensão, e as intempestivas digressões trazidas a miudo pelo desejo de alardear erudição), é talvez, na opinião dos criticos, a falta de escrupulo com que o auctor procede na auctorisação dos vocabulos; allegando indifferentemente a cada passo, ora com auctores reputados classicos pelo consenso geral, ora com outros de inferior nota, que não devêra citar.

5) *(C) Primicias Evangelicas, ou sermões e panegyricos do P. D. Raphael Bluteau, etc. Offerecido á serenissima alteza de Cosmo Terceiro, gran-duque de Toscana.* Lisboa, na Offic. de João da Costa 1676. 4.º de XXIV (innumeradas)-427 pag.—*Parte segunda, offerecida a uma doutissima, poderosissima e virtuosissima princeza.* Ibi, por Miguel Deslandes 1685. 4.º de LII (innumeradas)-440 pag. (Esta *doutissima, poderosissima e virtuosissima* princeza, é, nem mais nem menos, a *livraria* de D. Luis de Sousa, arcebispo de Lisboa, á qual o auctor endereça uma *eruditissima* e *estiradissima* oração dedicatoria, que comprehende a bagatela de quarenta e seis paginas em typo assás miudo!)—*Parte terceira, offerecida ao Marquez de Cascaes, etc.* Paris, por João Anisson 1698. 4.º

Sahindo da imprensa em Fevereiro de 1676 o tomo I das *Primicias*, e tendo seu auctor enviado um exemplar ao grão-duque por via de um viajante florentino, que passava então por Portugal, aquelle principe não quiz demorar-lhe a demonstração de agradecimento que a tal offerta era devida, dirigindo-lhe para logo a seguinte carta, que os leitores do *Diccionario* me permittirão transcrever n'este logar; sentindo não possuir copia da que o mesmo grão-duque escreveu a André Rodrigues de Mattos, quando este lhe dedicára a sua traducção da *Jerusalem libertada*, pois da mesma sorte a trasladaria em sitio adequado. Bem é que este, e outros documentos da mesma especie fiquem aqui registados, porque alguma vez convirá trazêl-os á memoria.

Diz assim a carta ao P. Bluteau no original italiano:

«Molto reverendo padre: Il Bartolino mio suddito, ritornato questi giorni dal giro, che ha fatto per l'Europa, mi presentò la cortese lettere di vostra paternità & con essa la stampa delle sue sacre Diciture à me dedicata, come primezia del profitto da lei cavato nella professione della eloquenza portuguese; nel che io debbo non meno risguardare la finezza della affectione, che la paternità vostra ha voluto dimostrarmi con questo publico argumento; quanto il pregio della di lei virtu, che ben sa spiccar dal mondo anche travestita sotto forma di qualunque idioma. Stimo dunque il dono al segno che conviene, e molto piu la cordialita dell intento, da cui deriva, ne lascio de singolarmente gradirlo alla gentilezza di vostra paternità, che lo accompanha con espressioni di tanta galanteria, & traendone motivo per non mai perder memoria de i dittame del suo buon cuore, saprò altresi ricambiarli cò sentimenti più parziali del mio, & prego alla Paternità vostra dal cielo ogni consolazione. Di Firenze li 23 Giugno 1676.—Al piacer di vostra paternita—*Il Gran Duca de Toscana.*»

6) *(C) Sermões panegyricos e doutrinaes, que a diversas festividades e assumptos prégou, etc. Tomo* I. Lisboa, por José Antonio da Silva 1732. Fol. de XXXII–625 pag., sem contar as do indice final.—*Tomo* II. Ibi, pelo mesmo impressor 1733. Fol. de VI–595 pag. e indice no fim.

Estes volumes podem considerar-se como a segunda edição das *Primicias Evangelicas*, accrescentadas porém de alguns novos sermões, prégados mais modernamente pelo auctor. Creio que o seu preço regular tem variado entre 1:600 e 2:400 réis.

7) *(C) Prosas portuguezas, recitadas em differentes congressos academicos. Parte* 1.ª Lisboa, por José Antonio da Silva 1728 (no rosto lê-se com erro manifesto M.DCC.XXVIX). Fol. de XXXII (innumeradas)–421 pag.—*Parte* 2.ª Ibi, pelo mesmo impressor, 1728. Fol. de 381 pag.

O tomo I contém: 1. Prosas, ou decisões academicas de palavras portuguezas propostas e examinadas nas conferencias eruditas, que se celebraram em casa do Conde da Ericeira, etc.—2. Lições academicas sobre perguntas em materias physicas.—3. Prosas academicas criticas, historicas, politicas sobre as septe maravilhas do mundo.—4. Prosas academicas sobre as sentenças dos septe sabios da Grecia, combinadas com outros tantos rifões dos velhos da Lusitania.—5. Prosas logicas, metaphysicas, politicas, cosmographicas, jurisconsultas e theologicas demonstrativas das virtudes e prerogativas do sabio christão.—6. Prosas academico-moraes em varias festas do anno.—7. Prosa instructiva, jocoseria sobre o caso que devem fazer homens de juizo de cartas anonymas injuriosas.—8. Prosas patriarchaes, em tres orações sobre o patriarchado de Lisboa, provido na pessoa do ill.^{mo} e rev.^{mo} sr. D. Thomás de Almeida, recitadas em tres tardes.—9. Prosas theologicas, fundadas no attributo da independencia divina.—10. Outras prosas theologicas, com attenção ás sciencias e artes que os homens professam.—11. Prosa enigmatica, interpretativa das letras gravadas no pé e garganta do antiquissimo calix de ouro do mosteiro de Alcobaça.—12. Prosas gratulatorias, recitadas na vinda da rainha D. Catharina de Inglaterra para Lisboa.

O tomo II contém: 1. Prosa censoria, ou censura do livro *Teatro genealo-*

gico de la excelentissima casa de Sosa, por Manuel de Sousa Moreira. — 2. Prosa symbolica: descripções enigmaticas da abelha, da aranha, da agulha, do alfinete, do arco celeste, da aurora, e de muitas outras cousas animadas e inanimadas. — 3. Prosa luctuosa, trecho funeral em tres orações á morte de Luis XIV rei da França. — 4. Prosa restitutoria, sobre a certeza ou incerteza da morte d'el-rei D. Sebastião na batalha de Alcacer. — 5. Prosa genethliaca, no dia dos annos d'el-rei D. João V. — 6. Prosa apologetica, justificação de uma soberana princeza (a Orthographia!) injustamente exclusa das conferencias da Academia Real de Lisboa, etc. — 7. Prosa grammatonomica, ou regras e leis para uso das letras do alphabeto portuguez na escriptura e na pronunciação. — 8. Prosas eucharisticas, em acção de graças pela extincção da epidemia (febre amarella) em Lisboa, no fim do anno de 1723. — 9. Elogios latinos e portuguezes dos Academicos applicados ao auctor das prosas eucharisticas. — 10. Prosa economica, sobre o governo da propria casa e fazenda. — 11. Instrucção sobre a cultura das amoreiras e bichos da seda, etc. (segunda edição). — 12. Additamentos ao opusculo «Instrucção sobre a cultura das amoreiras, etc.»

8) *Instrucção sobre a cultura das amoreiras e creação dos bichos da seda. Dirigida á conservação e augmento das manufacturas da seda, e dedicada a el-rei D. Pedro II, quando principe regente, que as estabeleceu, e com os novos privilegios concedidos por el-rei D. José I, nosso senhor. Auctor D. R. B.* Coimbra, na Real Imp. da Univ. 1769. 8.º de 220 pag.

A primeira edição d'esta obra (que todavia não pude ver até agora) creio ser de 1679. Depois foi tambem inserta nas *Prosas Academicas,* tomo II. A nova edição é porém accrescentada com as leis de D. José I relativas ao assumpto. Sobre o mesmo, e sobre a fabricação das sedas, vej. no *Diccionario* os artigos *José Accursio das Neves, José Antonio de Sá, José Pereira Tavares, Luis Walter Pinelli, Simão d'Oliveira da Costa Almeida Osorio, Tomás Sabbatino Nirso, etc.*

Não tenho visto a seguinte, apesar de mencionada no *Catalogo da Bibliotheca Fluminense,* que d'ella possue um exemplar com o n.º 1366:

9) *Diccionario castellano y portuguez, impresso en Lisboa por orden de el-rey de Portugal D. Juan V, etc. Auctor el P. D. R. Bluteau.* Rio de Janeiro 1841. 8.º gr.

RAPHAEL COELHO MACHADO, n. na cidade de Angra do Heroismo, capital da ilha Terceira, em 1814. Tendo sido educado no intuito de seguir a vida ecclesiastica, fez n'essa conformidade os seus estudos; como porém não reconhecesse em si a verdadeira vocação para o estado e ministerio do sacerdocio, resolveu-se a abraçar outra carreira. Em Lisboa, para onde veiu no anno de 1835, proseguiu nos estudos litterarios e artisticos, até passar em 1838 para o imperio do Brasil, e ahi começou a dar-se com efficacia ao ensino da arte musical, que tem sido, por dizel-o assim, a sua paixão dominante. Fundou no Rio de Janeiro em 1842 um periodico musical e poetico, *O Ramalhete das Damas,* do qual foi principal redactor durante cinco annos successivos, escrevendo ao mesmo tempo algumas das obras abaixo mencionadas. Nos annos de 1852 e 1853 emprehendeu uma viagem á Europa, com o fim de mais aprofundar os seus conhecimentos, demorando-se na Inglaterra, França, Hespanha e Portugal. Regressando para o Rio de Janeiro, collaborou na redacção da *Tribuna Catholica,* jornal do Instituto Episcopal Religioso até 1857, em que foi nomeado relator da commissão de redacção, continuando-se-lhe o mesmo cargo no anno seguinte. Além de algumas poesias, e grande copia de artigos sobre diversos assumptos, publicados por elle em varios jornaes do imperio (uns com as letras iniciaes do seu nome, outros sob differentes cryptonymos), tem dado á luz em separado os seguintes fructos da sua applicação:

10) *Diccionario musical, contendo: 1.º Todos os vocabulos e phrases da escripturação musical. 2.º Todos os termos technicos da musica, desde a sua maior antiguidade. 3.º Uma taboa com todas as abbreviaturas usadas na escripturação*

musical, e suas palavras correspondentes. 4.º A etymologia dos termos menos vulgares, e os synonymos em geral. Rio de Janeiro, Typ. Franceza de St. Amant 1842. 8.º gr. de 275 pag. — Não vi esta edição: possuo porém, por offerta devida á obsequiosa benevolencia do auctor, um exemplar da *Segunda edição, por elle augmentada,* Rio de Janeiro, Typ. do Commercio de Brito e Braga 1855. 8.º gr. de xiv–282 pag. — N'ella se apresentam por extracto os juizos favoraveis da imprensa fluminense ácerca do merito e utilidade da obra, e traz no fim como additamento o catalogo geral das composições do auctor, em 4 pag.

11) *Principios de musica pratica, para uso dos principiantes.* Rio de Janeiro, Typ. Franceza 1842. 8.º gr. de 24 pag. com tres estampas lithographadas.

12) *Methodo de afinar o piano, com a historia, descripção, escolha e conservação d'este instrumento.* Ibi, na mesma Typ. 1845. 8.º gr. de 16 pag., com quatro estampas. Corre já em terceira edição.

13) *A B C musical, ou breve explicação da arte da musica, dedicada aos amadores.* Ibi, Typ. de Carlos Haring 1845. 8.º gr. de 15 pag. — *Terceira edição, correcta e augmentada,* ibi, Typ. Episcopal de Agostinho de Freitas Guimarães & C.ª, com uma dissertação sobre a utilidade e influencia da musica na educação popular. 8.º gr. de 14 pag.

14) *Ramalhete das Damas,* publicado duas vezes por mez, *contendo interessantes e curiosos artigos de esthetica musical, de critica scenica, de instrucção sobre todos os ramos da arte, noticias e biographia de musicos illustres, etc.* Fol. de 800 pag., em que se incluem as musicas que acompanhavam o jornal. Rio de Janeiro, Typ. Franceza 1842 a 1846. — A direcção e propriedade d'este periodico passaram a novo possuidor, que pouco tempo o sustentou.

15) *Principios da arte poetica, ou medição dos versos usados na lingua portugueza, com interessantes observações aos compositores de canto nacional.* Rio de Janeiro, Typ. Franceza 1844. 8.º de 28 pag.

16) *Methodo de orgão expressivo (vulgarmente harmonico) contendo todas as regras de bem tocar este precioso instrumento, recurso dos registros e dos pedaes, maneira de conserval-o, etc.* Rio de Janeiro, Typ. de Brito e Braga 1854. Fol. de 4–24 pag.

17) *Breve tratado de harmonia; contendo o contraponto, ou as regras da composição musical, e o baixo cifrado, ou acompanhamento de orgão, dividido em duas partes de vinte e quatro secções cada uma.* París, gravura de A. Lefont 1852. Fol. de iv–126 pag. — *Segunda edição correcta,* sem data; fol. de iv–125 pag., da qual tenho um bello exemplar, por mercê do seu auctor.

18) *Seguros de vida; sentimento que os originou; em que consistem; que garantias offerecem; beneficios resultantes; condições da sua estabilidade; etc.* —Publicado no *Correio da tarde* em Março de 1858, e transcripto depois em todas as folhas periodicas do Rio de Janeiro. Sahiu rubricado com as iniciaes do seu appellido «C. M.»

19) *Memoria sobre os fins do Instituto Episcopal Religioso, lida em sessão litteraria de 15 de Maio de 1858, e mandada publicar por ordem do Conselho administrativo da mesma associação.* Rio de Janeiro, Typ. de Domingos Luis dos Santos 1859. 8.º gr. de 23 pag.

20) *Discurso no anniversario da installação da Sociedade Phil'orphenica, em* 1845. — Publicado no *Ramalhete das Damas.*

21) *Discurso para a inauguração do Conservatorio de musica religiosa do Rio de Janeiro em* 1854. — Publicado no *Diario do Rio.*

22) *Elementos de escripturação musical, ou arte de musica.* Gravados em Lisboa, 1852. 8.º gr. de 14 pag.

A estes escriptos, que podem reputar-se originaes, accrescem as seguintes traducções do francez:

23) *Methodo de piano-forte, composto por Francisco Hunten.* Rio de Janeiro, Estamparia de F. Schimid 1843. Fol. de 97 pag. — Tem chegado a *sexta edição,* e foi adoptado no Conservatorio de musica do Rio de Janeiro.

24) *Grande methodo de flauta, compilação dos famosos methodos de Devienne e Berbiguier.* Rio de Janeiro, Estamparia dita, 1843. Fol. de 79 pag.

25) *Chirogymnasto dos pianistas, ou gymnastica dos dedos, por C. Martin.*—Annexo á segunda edição do *Methodo de afinar o piano.*

26) *Methodo completo de violão, dividido em tres partes, composto e dedicado aos seus discipulos por Matteo Carcassi.* Rio de Janeiro 1853. Fol. de 105 pag. e uma estampa.

27) *Escola do violino; methodo completo e progressivo, adoptado no Conservatorio de París, composto pelo professor do mesmo Delphin Alard.* París 1853. Fol. de 115 pag., com uma nota do traductor.

Posto que algum tanto alheias do plano seguido n'este *Diccionario*, completarei aqui a descripção das composições propriamente musicaes do nosso compatriota, documentos da sua proficiencia e aptidão no exercicio theorico-pratico da arte que cultiva com gosto e aproveitamento ha tantos annos.

COMPOSIÇÕES EM PORTUGUEZ

28) *Melodias originaes* (cincoenta), em collecções intituladas: *Harpa do trovador, As Brasileiras, Melodias romanticas, Mensageiras d'amor, Grinalda brasileira.* Algumas obtiveram a honra de ser vertidas para o italiano. Póde ver-se a respeito d'ellas uma analyse no *Ostensor brasileiro*, n.º 50.

29) *Cantos religiosos e collegiaes, para uso das casas de educação. Poesia de uma senhora brasileira; musica de Raphael Coelho Machado. Propriedade do Instituto Episcopal Religioso.* Sem data. 4.º de 64 pag. innumeradas. Tem no principio uma carta do sr. conselheiro Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso da Camara, inspector geral da Instrucção primaria e secundaria da côrte, datada de 8 de Janeiro de 1857, em que agradece ao auctor a dedicatoria que d'esta obra lhe fizera.—Entre os artigos laudatorios que esta publicação obteve da imprensa brasileira, distinguem-se os do *Tempo* de Macayó, e do *Correio official* de Minas; aquelle pela analyse critica feita á parte musical; este pelas considerações philosophicas, que apresenta ácerca da utilidade da obra.

COMPOSIÇÕES EM LATIM

30) *Missa solemne,* a quatro vozes e grande orchestra, dedicada ao director de musica João dos Reis Pereira.

31) *Missa* a tres vozes, e pequena orchestra.

32) *Missa* a duas vozes, para uso do coro de N. S. da Candelaria: acompanhamento de orgão.

33) *Te Deum* a quatro vozes, e grande orchestra, alternado.

34) *Te Deum* a tres vozes, e pequena orchestra, alternado.

35) *Ecce sacerdos magnus,* a tres vozes e orgão.

36) *Ave verum,* dueto acompanhado de orgão.

37) *Invocação,* duo, solo e côro, com orchestra.

38) *Veni, sancti spiritus,* a tres vozes e orgão.

39) *Veni sancti spiritus,* a quatro vozes e orgão.

40) *Regem confessorum,* a quatro vozes e orgão.

41) *Sub tuum praesidium,* a quatro vozes e orgão.

42) *Virgo quam totus,* a quatro vozes e orgão.

43) *Semilabo eum,* solo e côro, com orgão.

44) *Flos Carmelli,* duo, côro e orchestra.

45) *Tantum ergo,* a quatro vozes e orgão.

46) *Tantum ergo,* a tres vozes e orgão.

47) *Ladainha* alternada, a quatro vozes e orchestra.

48) *Seis jaculatorias,* solo e côro.

Estas composições sacras, executadas em diversas egrejas do Rio de Ja-

neiro, estavam prestes a ser gravadas em 1859; o que todavia não sei se já se realisou.

FR. RAPHAEL DE JESUS, Monge Benedictino, Procurador geral e D. Abbade em varios mosteiros da sua congregação, e Chronista-mór do reino por alvará de 11 de Novembro de 1681.—Foi natural de Guimarães, e m. no convento de S. Bento de Lisboa a 23 de Dezembro de 1693, contando 79 annos de edade e 64 de religioso.—E.

49) *Sermões varios, prégados pelos annos de* 1668 *a* 670, *que assistiu á occupação de procurador geral da sua Ordem na cidade do Porto.* Bruxellas, por Balthasar Vivien 1674. 4.º de XVIII–541 pag., afóra as dos indices finaes.—Contém vinte e quatro sermões.

Sermões varios, etc. Tomo II: *prégados na curia de Braga pelos annos de* 1673 *a* 1675. Lisboa, na Offic. Craesbeckiana 1688. 4.º

Sermões varios, e tomo III: *prégados na curia de Braga pelos annos de* 1675 *a* 77, *sendo procurador geral da sua congregação na mesma curia.* Lisboa, na Offic. Craesbeckiana 1689. 4.º de XII–426 pag.—São vinte e tres sermões.

50) *Castrioto Lusitano; Parte* I. *Enterpreza e restauração de Pernambuco, e das capitanias confinantes, varios e bellicosos successos entre portuguezes e belgas, acontecidos pelo discurso de* 24 *annos, e tirados de noticias, relações e memorias certas, offerecidos a João Fernandes Vieira, Castrioto Lusitano*. Lisboa, por Antonio Craesbeck de Mello 1679. Fol. com o retrato de João Fernandes Vieira.

A procura que para o Brasil tiveram os exemplares d'este livro (apezar dos seus defeitos, de que logo falarei) os fez subir de preço; passando de 800 ou 960 réis, porque se vendiam em tempos antigos, a valer quantias triplicadas; e como se tornassem difficeis de achar no mercado, isto animou o livreiro J. P. Aillaud, estabelecido em París, a emprehender por sua conta uma nova edição, cuja coordenação encarregou ao dr. Caetano Lopes de Moura. Sahiu com o titulo seguinte:

Castrioto Lusitano, ou historia da guerra entre o Brasil e a Hollanda, durante os annos de 1624 *a* 1654, *terminada pela gloriosa restauração de Pernambuco e das capitanias confinantes. Nova edição, dedicada a S. M. I. o senhor D. Pedro II, imperador do Brasil. Ornada com o retrato de João Fernandes Vieira, e duas estampas historicas.* Paris, publicada por João Pedro Aillaud, Imp. da Viuva Dondey-Dupré 1844. 8.º gr. de XXXII–605 pag.

Com quanto no principio da *advertencia ao leitor* se diga que esta edição é copia fiel da de 1679, todavia logo mais adiante, depois de enumerar os sabidos defeitos do auctor e da obra, confessa o editor que aconselhado por pessoas entendidas resolveu expurgar o livro de suas imperfeições, no que respeita á fórma, sem alterar em nada a materia. «Eis-aqui (diz elle, ou antes o dr. Moura) como nos houvemos e simplificamos as digressões, a fim de fazer melhor sobresahir o assumpto principal. Supprimimos muitas reflexões e conceitos, que por sua frequencia mais serviam de empecer o discurso, que de illustrar a narração; resumimos alguns factos e allocuções, em que o auctor mal exerceu sua rhetorica, e que não eram ponto historico, pois diz—*parece, foi fama que assim falára,* etc. Fomos muito circumspectos em tudo o que diz respeito á credulidade d'aquelles tempos. Emfim, corregimos o estylo, sempre que nos foi possivel fazel-o, sem destruir o cunho do seu auctor. Assim que as alterações que n'esta edição se notam, antes se devem chamar melhoramentos que mudança». Tudo isto assim será: mas o facto é, que a obra reproduzida sob tal aspecto, e com taes liberdades, não póde já chamar-se o *Castrioto Lusitano* de Fr. Raphael de Jesus, nem póde contentar aquelles que com razão ou sem ella, exigem na reimpressão de um auctor conhecido a mais escrupulosa fidelidade, em ordem a conservar o seu escripto tal qual elle o deixára. O resultado é, que os exemplares da nova edição, vendidos a 1:200 réis (preço

mais que razoavel, em vista da sua nitidez e merito typographico) não fizeram baixar o preço dos da edição antiga, que continuam a ser procurados, e vendidos pelas quantias a que tinham ultimamente subido.

51) *Monarchia Lusitana. Parte septima. Contém a vida d'el-rei D. Affonso IV, por excellencia o Bravo.* Lisboa, na Impressão de Antonio Craesbeeck de Mello 1683. Fol. (Vej. no *Diccionario*, tomo VI, o n.º M, 1846.)

Farinha, no *Summario da Bibl. Lusit.*, por uma das suas inexplicaveis confusões, dá como impressa em Lisboa em 1755 a *Oitava parte da Monarchia Lusitana* do mesmo auctor, que não foi jámais estampada, segundo affirmam todos os nossos bibliographos. A *Oitava parte*, que unicamente existe impressa, é a de Fr. Manuel dos Sanctos, dada á luz em 1729.

Manuscripta existe de Fr. Raphael de Jesus a obra seguinte:

52) *Vida d'el-rei D. João IV.*—Em dous volumes de folio. Acha-se na Bibl. Nacional de Lisboa, onde tem a numeração B-2-1. (Vej. a este respeito o *Archivo Pittoresco*, no tomo IV, pag. 291 e 293.)

Barbosa attribue-lhe tambem uma *Vida e morte do varão apostolico, o grande servo de Deus Fr. Antonio das Chagas, fundador do Seminario do Varatojo, repartida em cinco livros*; a qual, diz elle, «se estava imprimindo». Haverá tambem n'isto alguma equivocação?

No consenso universal dos entendidos, Fr. Raphael de Jesus gosou sempre de pouco credito como escriptor, no tocante ao seu estylo e linguagem. D'elle diz o Marquez de Alegrete, que não devêra atrever-se a continuar a *Monarchia Lusitana* por lhe faltarem todas as qualidades necessarias para o emprego de chronista-mór. O *Castrioto Lusitano* (no sentir de D. José Barbosa) «podendo sahir um livro capaz de ler, de todo se mallogrou, pelos termos improprios de que usa o auctor, além de uns parenthesis impertinentissimos com que perturba e descompõe a harmonia da narração. Com estas impropriedades, teve o mesmo auctor a fortuna de ser nomeado chronista-mór, e n'essa qualidade estampou a *Septima parte da Monarchia Lusitana*, em que a gravidade historica se vê de tal modo desfigurada, que não tem periodo que não seja improprio, nem palavra que esteja no seu devido logar; partes de que necessariamente resulta um todo monstruoso».—Emfim, o P. Francisco José Freire chega a affirmar, que Fr. Raphael morrêra sem saber o como devêra falar a sua lingua um correcto escriptor portuguez!

Póde ser que haja n'este julgamento dos criticos demasiada severidade para com o nosso monge benedictino. Pelo menos é certo que nos peccados de Fr. Raphael de Jesus incorrem hoje entre nós com maior gravidade, talvez, certos escriptores, aos quaes nem por isso faltam apaniguados, e sequazes que timbram de imital-os!

O collector do chamado *Catalogo da Academia*, em conformidade com as opiniões do seu tempo, transcurou o nome d'este chronista-mór, não fazendo menção alguma de qualquer das suas obras impressas.

RAPHAEL DE LEMOS DE AFFONSECA, Cavalleiro da Ordem de Christo, Bacharel em Direito Civil formado na Universidade de Coimbra, Advogado da Casa da Supplicação, etc. Por morte de sua mulher abraçou o estado ecclesiastico, ordenando-se Presbytero.—Foi natural de Lisboa, e n. em 1634. A data do seu obito ficou ignorada. Quando contava de edade vinte e dous annos publicou a obra seguinte:

53) (C) *Commento Portuguez dos quatro livros de Instituta do Imperador Justiniano, ou breve resumo do Direito Civil. Com toda a doutrina e explicação dos textos, opiniões dos doutores, limitações e ampliações do direito commum e do reino, confirmadas com muitos logares da Sagrada Scriptura e Sanctos Padres, e corroboradas com varias decisões e casos julgados no supremo senado da Casa da Supplicação, acommodadas com estylo practico aos titulos e paragraphos da Instituta.—Primeira e segunda parte.* Lisboa, por Manuel da Silva

1656. Fol. de XVIII–368 folhas, numeradas pela frente, com um retrato do auctor, gravado em madeira, e assás grosseiro.

O auctor do *Demetrio moderno* faz d'este livro um juizo, que nada tem de lisonjeiro. «Póde applicar-se-lhe (diz) com justiça o *Spectatum admissi risum teneatis, amici*, de Horacio. Para metter compaixão a respeito do seu auctor, basta ler-lhe o titulo, tão extravagante. Á maneira de um enxame de abelhas, assim são os delirios periodicos, e vicios em que superabunda». *(Demet. moderno*, pag. 215.)

FR. RAPHAEL DA PURIFICAÇÃO, Franciscano da provincia de Sancto Antonio do Brasil, cuja regra professou no convento de Paraguaçu, a 17 de Julho de 1708. Foi Mestre de Theologia e Artes na sua Ordem, e occupou durante algum tempo o logar de Commissario da provincia em Pernambuco. Dizem que era dotado de memoria felicissima, e perito nas linguas vivas europeas, com sufficiente conhecimento da hebraica.—N. no logar de Matozinhos, proximo do Porto, em 1691, e m. no convento da Bahia a 3 de Abril de 1744, com 53 annos incompletos de edade.—E.

54) *Letras symbolicas e sibyllinas; obra de recreação e de utilidade, cheia de erudição sagrada e profana, de noticias antigas e modernas, com documentos historicos, politicos, moraes e asceticos.* Lisboa, por Francisco da Silva 1747. Fol. de XXII–544 pag.

Livro em verdade ingenhoso, e de muita curiosidade, do qual vi um exemplar na livraria de Jesus, n.º 752–19. Passa entre nós como quasi desconhecido, e não me recordo de haver encontrado até hoje algum exemplar á venda publica. Comtudo, o meu amigo sr. J. C. de Almeida Carvalho me diz ter comprado um ha poucos mezes.

Para a biographia cu elogio do auctor, vej. o *Orbe Seraphico* de Jaboatão, no tomo I, preambulo, a pag. 226 e 227. Ahi se faz menção de outras obras suas, das quaes umas impressas em latim, e outras manuscriptas. D'elle fala tambem Agostinho Rebello da Costa, na sua *Descripção do Porto.*

55) **RATOS (OS) DA ALFANDEGA DE PANTANA**: *Poema burlesco em oito cantos, dedicado a todas as Alfandegas do Universo, por J. M. P.* Porto, Typ. da Revista 1849. 12.º gr. de 126 pag., e mais uma de erratas. Compõe-se de 352 oitavas rythmadas.

Do mesmo genero, e fructo de similhante inspiração é tambem o seguinte, que precedeu de perto ao que fica mencionado:

*As Commendas: Poema heroi-comico satyrico, em cinco cantos, por * * * *.* Lisboa (aliás Porto) 1849. 8.º de VI–82 pag., e mais duas innumeradas no fim. Comprehende pouco mais ou menos 1600 versos hendecasyllabos soltos.

O nome do auctor d'estes poemas não é de certo um mysterio, que consiga occultar-se aos olhos de leitores entendidos. Se a voz publica o não tivera denunciado, sobravam para manifestal-o, em falta de argumento mais positivo, a dicção e estylo das duas producções, confrontadas com as de outras, assás conhecidas do publico, e a que o mesmo auctor conferiu o cunho da authenticidade. Esse nome não póde entrar no logar competente do *Diccionario*, porém tem de ser inscripto honrosamente no supplemento final. Entretanto, attenta a natureza melindrosa de taes composições, não creio ser-me licita por agora a divulgação publica de um segredo, para que não estou devidamente auctorisado. Continuem, pois, os dous poemas a gosar do privilegio de anonymos, e fique a quem compete o direito de reclamar para elles a honra da paternidade.

RAYMUNDO ANTONIO DE BULHÃO PATO, Amanuense da Secretaria d'Estado das Obras Publicas, Commercio e Industria, Socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.—N. em Bilbao, nas provincias Vascongadas (reino de Hespanha), em 1830; e foram seus paes Francisco

Antonio de Bulhão Pato e D. Maria da Piedade Brandy.—Publicou-se a seu respeito um esboço biographico-critico pelo sr. Rebello da Silva, acompanhado de retrato, na *Revista Contemporanea*, tomo I (1859-1860), pag. 539 a 550.—E.

56) *Poesias de R. A. de Bulhão Pato*. Lisboa, Typ. da Revista Universal 1850. 8.º de 95 pag., e mais duas innumeradas no fim.

57) *Versos de Bulhão Pato*. Lisboa, Typ. da Sociedade Typogr. Franco-Portugueza 1862. 8.º gr. de VII-216 pag., e indice final. Edição esmeradamente feita, da qual possuo um exemplar, devido á generosidade do meu illustre consocio.—Contém este volume cincoenta e dous trechos poeticos, alguns ineditos, outros já incluidos no opusculo precedente, ou em varios periodicos litterarios de que o insigne poeta ha sido collaborador, taes como os *Pamphletos* (1848), a *Semana*, *Revista Peninsular*, *Revista Contemporanea*, etc., etc. Na classe dos primeiros avulta o poemeto *Um sonho*, ou *Lelia* (pag. 165 até 196), e na dos segundos a *Parisina*, imitação de Byron (pag. 74 a 97).

58) *Paquita* (Poema).—Sahiu o canto I, constando de 600 versos em sextinas hendecasyllabas rythmadas, na *Revista Peninsular*, tomo II (1856), precedido de uma carta-prefacio do auctor ao sr. A. Herculano, e da resposta d'este. —Publicaram-se tambem alguns fragmentos dos cantos II, III e IV na *Revista Contemporanea*, vol. II, pag. 414 a 421.—Brevemente, segundo consta, deve sahir á luz completa na sua integra esta obra, que os admiradores particulares do auctor, e o publico esperam impacientes.

Da sua indole poetica, e do caracter das suas primeiras tentativas, faz o seu biographo a seguinte apreciação:

«Bulhão Pato desde o primeiro canto separou-se dos pios luctuosos dos barbadões, e dos punhaes e venenos dos auctores carniceiros, que percorrendo os cemiterios em busca de caveiras luzidias, e de espectros melodramaticos, enchiam a scena portugueza de anões e lobis-homens, encascados em grevas e coxotes, em arnezes e celladas, encharcando de lagrimas, que podiam ser mais bem aproveitadas, os lenços das beldades, que applaudiam por moda as tetricas e pavorosas composições, de que ás vezes só o ponto escapava, para dar o ultimo reclamo no meio dos bravos da platéa.

«A poesia «*Se coras, não conto*», composta em Janeiro de 1847, é apenas um ensaio; mas um ensaio que logo denunciou duas qualidades, raras sobretudo para a epocha em que foi escripta: individualidade no estylo, e simplicidade desaffectada na fórma; exactamente o contrario do que mais apparecia então na plebe dos glosadores servis das bellas odes de Victor Hugo, e dos cantos de Lamartine, etc.»

* **RAYMUNDO CAMARA BETTENCOURT**, de cujas circumstancias pessoaes nada posso dizer por agora.—E.

59) *Eustachio: episodio dos primeiros tempos do christianismo, por Christovão Schmid, seguido do conto moral* «A Familia christã». *Traduzido do francez*. Rio de Janeiro, Publicado e á venda em casa de E. & H. Laemmert, impresso na sua Typ. 1862. 16.º gr. de 140 pag. com uma estampa.

FR. RAYMUNDO DA CONVERSÃO, Franciscano da Congregação da terceira Ordem. Foi Vigario do côro no convento de N. S. de Jesus, e Commissario dos Terceiros seculares.—N. em Lisboa, e foi baptisado a 6 de Dezembro de 1601: m. no Convento do Vimieiro a 29 de Septembro de 1761. —E.

60) *Manual de tudo o que se canta fóra do côro, conforme o uso dos religiosos da Sagrada Ordem da Penitencia do reino de Portugal*. Coimbra, por Rodrigo de Carvalho Coutinho 1765. 4.º

Diz Cenaculo nas *Mem. Hist.*, pag. 156, que «um espirito verdadeiramente ecclesiastico dominava n'esta obra, uma das primeiras no seu genero, e das mais extensas que então se imprimiram no reino.»

RAPHAEL DE SÁ BAESCA E MONTARROYO. (Vej. *Manuel Ferreira da Costa e Saboya.)*

RAYMUNDO CORRÊA PINTO TAMEIRÃO, 2.º Barão de Vallado (titulo creado em 21 de Janeiro de 1837), Commendador da Ordem de Isabel a Catholica de Hespanha, Bacharel em Direito pela Universidade de Coimbra; e Governador Civil do districto do Porto no intervallo decorrido de 1853 até 1859.—N. a 21 de Maio de 1807.—E.

61) *Relatorios apresentados á Junta geral do districto do Porto, nas suas sessões ordinarias de* 1854, 1855, 1856, 1857 e 1858. Porto, na Typ. de Sebastião José Pereira. Fol.—Dividem-se respectivamente nos seguintes capitulos: Administração districtal—Segurança publica—Instrucção publica—Saude publica—Viação publica—Subsistencias—Beneficencia publica—Expostos—Emigração, etc. Cada um d'elles acompanhado de documentos e mappas demonstrativos, etc.—Affirma elle proprio haver organisado e escripto estes relatorios. Vej. a *Opinião* n.º 809, de 14 de Septembro de 1859.

* **RAYMUNDO JOSÉ DA CUNHA MATTOS,** Commendador da Ordem de S. Bento d'Avis, Official da Ordem Imperial do Cruzeiro, Marechal de campo do exercito do Brasil, Vogal do Conselho Supremo de Justiça Militar, Deputado á Assembléa geral Legislativa em 1826 e 1829; Socio fundador e Vice-presidente do Instituto Historico e Geographico do Brasil (onde foi solemnemente inaugurado o seu busto em sessão de 6 de Abril de 1848); Socio e Secretario perpetuo da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional; Socio correspondente do Instituto Historico de França, da Academia Real das Sciencias de Napoles, etc.—N. na cidade de Faro, capital do Algarve, a 2 de Novembro de 1776, sendo seus paes Alexandre Manuel da Cunha Mattos, então furriel do regimento de artilheria da mesma cidade, e depois tenente empregado no Arsenal do exercito, e D. Isabel Theodora Cecilia de Oliveira.—Tendo assentado praça no referido regimento em 24 de Julho de 1790, militou na divisão auxiliar portugueza durante a campanha da Catalunha, denominada do Roussillon; e havia concluido os estudos proprios da sua profissão, quando em 1797 sahiu de Lisboa para as ilhas de S. Thomé e Principe, onde foi successivamente promovido aos postos de Tenente, Capitão, Major e Tenente-coronel, exercendo conjunctamente varias commissões e cargos do serviço, até o de Governador interino das mesmas ilhas em 1815. Nos annos de 1817 e seguintes, achando-se já no Brasil, serviu na provincia de Pernambuco sob as ordens do governador e capitão general Luis do Rego, e foi em 1819 nomeado Vice-inspector do Arsenal do Exercito no Rio de Janeiro. Tendo abraçado a causa da independencia do Brasil, prestou ao imperio importantes serviços militares, politicos e litterarios.—M. no Rio de Janeiro a 2 de Março de 1839.—Para a sua biographia, vej. os *Elogios historicos,* recitados em diversas sessões do Instituto Historico pelos srs. Pedro de Alcantara Bellegarde *(Revista trimensal,* tomo I, pag. 283 e seg. da segunda edição); Manuel de Araujo Porto-alegre e Francisco Manuel Raposo d'Almeida *(Revista,* vol. IV da 2.ª serie, ou tomo XI da collecção geral, a pag. 219 e 234); e tambem a *Corographia do Algarve,* por João Baptista da Silva Lopes, pag. 461 a 464.

Eis aqui a resenha das obras que d'elle vi, ou sei impressa:

62) *Corographia historica das ilhas de S. Thomé, Principe, Anno-bom e Fernando Pó, escripta por R. J. da C. M.* Porto, Typ. da Revista 1842. 8.º gr. de 133 pag.—Sahiu pelo mesmo tempo inserta em artigos successivos nos tomos VIII e IX da *Revista Litteraria,* a pag. 289, 454 e 481 do primeiro, e pag. 97, 175 e 189 do segundo.—Datam estes trabalhos do anno 1815, em que o auctor era Capitão-mór, ou commandante na ilha de S. Thomé.

A noticia dos exemplares tirados em separado deve accrescentar-se á que dá d'estes escriptos a *Bibliographia Hist.* do sr. Figanière, a pag. 192.

63) *Ensaio historico-politico sobre a origem, progressos e merecimentos da antipathia e reciproca aversão de alguns portuguezes europeus e brasileiros.* Rio de Janeiro, 1822. 4.º—Ainda não pude ver esta obra, bem como as seguintes.

64) *Nova questão politica: « Que vantagens resultarão aos reinos do Brasil e de Portugal, se conservarem uma união sincera, pacifica e leal? »* Rio de Janeiro, 1822. 4.º

65) *Questão politica: « Qual será a sorte dos reinos do Brasil e de Portugal, no caso do rompimento de hostilidades? »* Rio de Janeiro, 1822. 4.º

66) *Memorias da campanha do senhor D. Pedro de Alcantara, ex-imperador do Brasil, no reino de Portugal, com algumas noticias anteriores ao dia do seu desembarque.* Rio de Janeiro, Typ. Imper. e Const. de Seignot-Plancher 1833. 8.º 2 tomos.—Escreveu esta obra como testemunha ocular, tendo assistido no Porto durante a maior parte do cerco, até regressar d'ahi para o Brasil em 1833.

67) *Itinerario do Rio de Janeiro ao Pará e Maranhão pelas provincias de Minas-geraes e Goyaz, etc. Com quatro grandes mappas corographicos, e estampas explicativas do texto.* Rio de Janeiro, Typ. Imper. e Const. de J. Villeneuve 1836. 8.º 2 tomos.—O preço d'esta obra é de 12:000 réis no Brasil.

68) *Repertorio da Legislação militar actualmente em vigor no exercito e armada do imperio do Brasil, etc. etc.* Rio de Janeiro, 1834 a 1842. 4.º 3 tomos.

Consta que deixára manuscriptas: *Memorias politicas, militares e biographicas,* em um volume de folio, as quaes se conservam originaes na Bibliotheca Fluminense, segundo se vê do respectivo *Catalogo* impresso: e bem assim um *Diccionario Militar* inglez-portuguez, e portuguez-inglez, não de todo completo.

Os seus biographos lhe attribuem alguns outros escriptos, que parecem diversos dos antecedentes, se não ha, como julgo, confusão ou duplicação ao menos em parte dos titulos respectivos. Vej. na *Revista trimensal* o tomo XI, a pag. 228 e 238.—E diz-se que ha tambem *Memorias* suas impressas no *Auxiliador da Industria Nacional,* que até agora não tive possibilidade de ver.

RAYMUNDO JOSÉ DE SOUSA GAYOSO, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, Tenente-coronel do regimento de milicias de Caxias, na capitania, hoje provincia do Maranhão, imperio do Brasil; Ajudante que foi do Thesoureiro-mór do Real Erario em Lisboa, etc.—N. em Buenos-ayres, no anno de 1747, sendo filho de João Henriques de Sousa, de quem fiz menção no *Diccionario,* tomo III, pag. 384.—M. em 1813, na ribeira de Itapicuru, freguezia de N. S. do Rosario.

Trasladarei o que a seu respeito se lê em uns breves apontamentos biographico-justificativos, que ácerca de sua pessoa me foram ha pouco enviados do Brasil. Contém este documento particularidades assás curiosas e interessantes para serem omittidas: porém o caracter de *anonymo,* com que me chegou ás mãos, não permitte assumir eu proprio a responsabilidade de todos os factos e incidentes que ahi se relatam, e que em parte podem, talvez, envolver circumstancias desairosas para a fama e credito de terceiros. Transcrevendo-o pois fiel e integralmente satisfaço, quanto em mim cabe, ao desejo das pessoas que taes apontamentos me forneceram; rectificando ao mesmo tempo por estas informações o que possa dar-se de inexacto no que a respeito de João Henriques de Sousa se disse, fundado em outras, no logar supracitado do *Diccionario.*

«Antes do seu falecimento, Raymundo José de Sousa Gayoso julgou dever justificar-se para com seus filhos, provando a sua innocencia no extravio de 1785 dos dinheiros do real erario, feito pelos fieis, e por cujo motivo elle soffreu pena de degredo por cinco annos para o Maranhão, onde depois da morte de seu pae, e da do principe D. José, seu protector, se deixou ficar, ca-

sando com D. Anna Rita Gomes de Sousa, filha legitima do mestre de campo de milicias José Antonio Gomes de Sousa, de cujo consorcio teve um filho e duas filhas.

«Por falecimento de el-rei D. José I, abatido o partido do marquez de Pombal, foi quasi envolvido na sua desgraça o thesoureiro-mór do erario Joaquim Ignacio da Cruz Sobral. Chamado ao paço João Henriques de Sousa, para dar um plano de reforma do erario (o que elle fez, apresentando as suas *Reflexões sobre o pagamento das dividas reaes e reforma da administração*, 1777), e tomar entrega da thesouraria-mór d'aquella repartição, onde exercia o logar de escrivão, este honrado *vassallo* pediu humildemente á soberana que o eximisse de uma incumbencia para que o seu genio era totalmente opposto, e que conservasse no seu logar o thesoureiro-mór: porém sua magestade deu mostras de que lhe não acceitava a escusa. Como fosse preciso nomear tambem presidente para esta repartição, foi-lhe pedido o seu parecer, que elle deu a favor do marquez de Angeja, que já anteriormente o havia disposto para esta insinuação. Foi, pois, nomeado presidente o marquez: mas d'este procedimento de João Henriques de Sousa lhe resultou ainda maior inimisade da parte do thesoureiro-mór, e uma affectada protecção do marquez. Faleceu Joaquim Ignacio, e foi nomeado em seu logar João Henriques de Sousa, dando-lhe a rainha a entender que por sua morte passaria a occupar esse emprego seu filho Raymundo José de Sousa Gayoso, a quem nomeou seu ajudante.

«Raymundo José de Sousa Gayoso fôra educado em França e em Inglaterra, e era homem de conhecimentos variados, e especialmente se havia dedicado ao estudo das finanças.

«Infelizmente, porém, um acontecimento imprevisto foi parte para que elle de repente se visse perseguido, e condemnado, victima de inimigos poderosos e pouco leaes.

«Com a ambição de avultados lucros, os fieis extorquiram grandes sommas dos cofres para negociarem, contando restituil-as na occasião do balanço geral. Mas não succedeu assim, pela demora dos effeitos que se esperavam para realisal-as. Parecerá extranho que elles o fizessem sem consentimento do thesoureiro-mór, ou do seu ajudante: mas estando elles combinados entre si, isso lhes era facil, porque as entradas nos cofres de um serviam para encobrir as faltas dos outros, e não havia motivo para suspeitar-se d'elles.

«O thesoureiro-mór, conhecendo pelo balanço do horroroso extravio, deu logo parte ao presidente; e fingindo não tel-o percebido, para que os culpados não fugissem, insinuou ao seu ajudante que visse se podia obter d'elles effeitos, ou dinheiro que cobrisse o extravio, indemnisando-se assim a fazenda real. E de feito, ainda elle conseguiu, se não arrecadar, saber onde paravam os dinheiros extraviados, e os réos foram logo presos, a requisição d'elle thesoureiro-mór. Foram pouco depois condemnados, assim como o ajudante do thesoureiro-mór, apezar de se declarar na sentença a seu respeito, — que os furtos e falsidades d'estes fieis não teriam tido limites, se elles tivessem podido corromper o ajudante do thesoureiro-mór, como intentaram! — Sua magestade a rainha, que nem de leve quiz admittir uma suspeita contra a honra illibada do thesoureiro-mór, prohibiu não só o sequestro nos seus bens, que todos deviam considerar-se hypothecados á fazenda real pela abonação dos fieis, como tambem, talvez por não ignorar que haveria desejo de sacrifical-o á inveja e á má vontade de seus inimigos, mandou por seu real decreto, separar do processo tudo quanto dissesse respeito a este honrado vassallo, para ser cameraríamente sentenceado.

«Concedeu-lhe depois uma pensão de oitocentos mil réis, com sobrevivencia para seus filhos, talvez lembrando-se da repugnancia que elle oppuzera á sua nomeação, e da promessa feita a seu filho; pois que pelos serviços que havia prestado na creação do real erario, já el-rei D. José lhe havia dado em vinculo umas fazendas dos proprios.

«Foi João Henriques de Sousa quem creou em Lisboa a aula publica do commercio, da qual foi o primeiro lente; serviu de provedor da junta do commercio e administrador dos diamantes; além de outras incumbencias particulares, nas quaes mereceu sempre o mais benigno acolhimento do soberano, e a sua publica e particular approvação.

«Seu filho, retirado e esquecido, viveu o resto dos seus dias na sua fazenda de lavoura, onde continuou a estudar com assiduidade, e deixou, além de outros manuscriptos que se extraviaram, e de varias traducções do inglez e francez, os seguintes:

69) *Apontamentos do que tem lembrado para augmentar a riqueza do estado, e reflexões politicas sobre o modo de atalhar algumas desordens da fazenda real, promover a industria e commercio, as artes, as manufacturas, por meio do restabelecimento do credito publico, offerecidas ao serenissimo senhor D. José, principe do Brasil, no anno de* 1790 (Inedito).

70) *Manifesto historico-analytico, ou compilação de documentos veridicos, que comprovam que Raymundo José de Sousa Gayoso, ajudante que foi do thesoureiro-mór seu pae, João Henriques de Sousa, foi sentenciado na causa dos extravios do Erario em* 1786, *arbitraria, lisonjeira e injustissimamente, com nullidade de sua natureza, visto a sentença ser dada contra direitos expressos, e fundada em falsas definições e errados principios de direito, e contra a verdade sabida dos autos, apezar de algumas omissões, e de alguns factos apparentemente peccaminosos, dos quaes não lhe redundou nunca interesse, e só sim se encaminhavam em beneficio da fazenda real. Escripto em* 1810. (Inedito).

71) *Compendio historico-politico dos principios da lavoura do Maranhão, suas producções e progressos que tem tido, até ao presente; entraves que a vão deteriorando, e meios que tem lembrado para desvanecel-os, em augmento da mesma lavoura, e sem prejuizo do real patrimonio. Consagrado á saudosa memoria do muito alto e muito poderoso senhor rei de Portugal D. José I, verdadeiro creador da lavoura e do commercio d'esta capitania. Por Raymundo José de Sousa Gayoso. Publicado pela sua viuva.* Paris, na Offic. de P. N. Rougeron 1818. 8.° gr. De 337 pag. de numeração seguida, contadas da maneira seguinte: III a V dedicatoria da viuva: VI a XXII dedicatoria do auctor; XXIII a XXXV discurso preliminar; 35 a 337 o corpo da obra (cujos exemplares difficilmente se encontram.)»

Até aqui os apontamentos alludidos. Ácerca do *Compendio historico* diz o sr. Varnhagen na sua *Hist. geral do Brasil,* tomo II, pag. 349: «Não sendo recommendavel pela copia de noticias na parte historica, deu importantes noticias ácerca da agricultura e commercio do Maranhão, apontou muitos abusos que havia a corrigir, e ministrou não poucos auxilios á *Statistica da capitania,* que pouco depois publicou o coronel Lago».

Provavelmente, por falta de conhecimento, deixou de mencionar-se n'aquelles apontamentos o opusculo seguinte, que supponho muito raro, não só por essa circumstancia, mas porque ainda não encontrei d'elle até hoje mais que um unico exemplar. O seu titulo é:

72) *Minuta historico-apologetica da conducta do bacharel Manuel Antonio Leitão Bandeira, ouvidor geral, corregedor e provedor da comarca do Maranhão pelos annos de* 1785 *a* 1789. *Achada entre os papeis do fallecido Raymundo José de Sousa Gayoso, addicionada com notas por José Constantino Gomes de Castro, conego da cathedral do Maranhão, etc.* Sem designação do logar, typographia, etc. (pelos caracteres parece haver sido impresso em paiz estrangeiro) 1818. 4.° de 47 pag. (Vej. no *Diccionario,* tomo IV, n.° J, 2991, e tomo V, n.° M, 117.)

RAYMUNDO MANUEL DA SILVA ESTRADA, cujas circumstancias pessoaes se occultaram até agora ás minhas investigações.—E.

73) *Confrontação minuciosa dos dous poemas* «Lusiadas» *e* «Oriente», *ou*

defeza imparcial do grande Luis de Camões, contra as invectivas e embustes do discurso preliminar do «Oriente» composto pelo P. José Agostinho de Macedo, etc. Lisboa, na Imp. Nevesiana 1834. 4.° de 56 pag.—Este escripto é, não sei porque, pouco vulgar.

Vej. sobre o mesmo assumpto no *Diccionario* o tomo I, n.° A, 1073 e 1076; e tomo VI, n.° N, 96.

74) * **RECREADOR MINEIRO (O)**; *Periodico litterario.* Ouro-preto, Typ. Imparcial de Bernardo Xavier Pinto de Sousa 1845 a 1848. 4.° Comprehende 7 tomos, com 84 numeros, adornados de varias estampas lithographadas.—Foi, se não a primeira, uma das primeiras producções d'esta especie que se publicára na provincia de Minas-geraes. Teve por seu fundador, director e principal redactor o referido sr. Bernardo Xavier Pinto de Sousa, do qual se tractou já no tomo I do *Diccionario*, e a cujo respeito haverá mais que dizer no *Supplemento* final.

Esta collecção contém uma infinidade de artigos de instrucção e recreio, que a redacção classificou ou dividiu sob as epigraphes *Memoria, Razão, Imaginação.* Subdividem-se estas em artigos topographicos, statisticos, chronologicos, historicos, biographicos, sciencias naturaes, bellas artes, philosophia, critica, romances, poesias, charadas, anecdotas, logogriphos, etc., etc. Forma um grossissimo volume de VIII–1312 pag. de numeração seguida. Possuo d'ella um exemplar, devido, como os de muitas outras obras, á generosidade do sr. B. X. de Sousa.

75) **RECREATIVO (O)**; *jornal semanario.* Lisboa, em diversas Typogr. 1838. 4.° gr. de 382 pag., afóra as do rosto e indice, que são 7 innumeradas. Com gravuras intercaladas no texto. Comprehende 48 numeros, publicados o primeiro em 1 de Fevereiro, e o ultimo em 28 de Dezembro de 1838. Foi principal redactor d'esta folha o sr. Francisco Duarte de Almeida Araujo, de quem espero tratar novamente no *Supplemento* final.

Contém entre muitos artigos de historia, geographia, sciencias naturaes e artes, etc., não poucos relativos á historia politica e militar de Portugal antiga e moderna, vistas e descripções de cidades, villas e monumentos notaveis d'este reino e das possessões ultramarinas, etc., etc.—Finalmente é collecção assás noticiosa, e que póde ser consultada com proveito em alguns casos.

76) **RECREIO (O)**, *Jornal das Familias.* Lisboa, na Imp. Nacional 1835 a 1842. 4.° 8 tomos com estampas lithographadas.—(Vej. *Emilio Achilles Monteverde.)*

77) **RECREIO POPULAR**, *semanario noticioso e instructivo.* Lisboa, Typ. Universal, rua dos Calafates n.° 115. 1855–1856. 4.° ou 8.° gr. de 216 pag., com algumas gravuras intercaladas no texto. Sahiram vinte e septe numeros, a contar de 14 de Junho de 1855 até 10 de Abril de 1856. Contém muitos artigos em prosa e verso, proprios d'esta especie de publicações, e um esboço da *Historia da typographia*, cuja continuação ficou interrompida com a suspensão do jornal.

78) **REDACTOR (O)**, *ou ensaios periodicos de litteratura e conhecimentos scientificos, destinados para illustrar a nação portugueza.* Lisboa, na Imp. Regia 1803. 8.° gr.—Vi sómente os numeros 1, 2 e 3, de Septembro, Outubro e Novembro do dito anno, e ainda não pude verificar se alguns mais se publicaram. —(Vej. *José Pedro Quintella).*

REFLEXÕES SOBRE A CONSPIRAÇÃO DE 1817. (Vej. *Fr. Mattheus d'Assumpção Brandão.)*

79) *(C)* **REFORMAÇÃO DA JUSTIÇA** *por el-rei D. Filippe II.* Lisboa (por Antonio Ribeiro, segundo uns; ou por André Lobato, dizem outros) 1583. Fol.—Não tive ainda occasião de examinar exemplar algum.

80) **REFUTAÇÃO ANALYTICA** *de um Manifesto assignado pelo intruso Governador de Goa, que em data de 10 de Janeiro do presente anno se publicou, traduzido em inglez na Gazeta de Bombaim, etc. Offerecido aos portuguezes da India por F. D. N. T.* Sem logar da impressão. (Os typos, papel, etc. inculcam ser estampado na India) 1834. 12.º de 33 pag.—O governador denominado intruso era o vice-rei que fôra d'aquelle estado D. Manuel de Portugal e Castro.

A noticia d'este opusculo deve accrescentar-se na *Bibliogr. Hist.* do sr. Figanière.

81) **REGIMENTO DA ALFANDEGA** *da cidade do Porto.* (Dado por el-rei D. Pedro II em 2 de Junho de 1703). Porto, na Offic. de Antonio Alvares Ribeiro Guimarães 1770. 4.º de 110 pag.—Haverá provavelmente edição mais antiga, que ainda não cheguei a ver.

82) **REGIMENTO PARA A BOA ADMINISTRAÇÃO DAS DECIMAS**; de 19 de Junho de 1652. Fol. de 38 pag.—Vi um exemplar na livraria da Imprensa Nacional.

83) **REGIMENTO DA FORMA POR QUE SE HA DE FAZER** *o lançamento das decimas;* de 9 de Maio de 1654. Lisboa, por Antonio Alvares 1654. Fol. de 34 pag.—Existe um exemplar na livraria da Imprensa Nacional, bem como do seguinte:

84) **REGIMENTO DA FORMA POR QUE SE HÃO DE COBRAR** *os reaes impostos na carne e vinho na cidade: de 3 de Novembro de* 1674. Lisboa, sem designação da Offic. 1674. Fol. de 28 pag.

85) *(C)* **REGIMENTO DE COMO OS CONTADORES DAS COMARCAS** *hão de prover sobre as Capellas: Ospitaes: Albregarias: Confrarias: Gafarias: Obras: Terças e Residuos. Nouamente ordenado e copillado pelo muyto alto e muyto poderoso Rey dõ Manuel.* Lisboa, por João Pedro de Bonhominis 1514. Fol. de 58 folhas: caracter gothico.—Ha um exemplar na Bibl. Nacional de Lisboa, e outro na Bibl. Publica Eborense, enquadernado junto com o *Regimento e Ordenações da Fazenda* da edição de 1516.

Vi um exemplar comprado ha annos por 1:600 réis.

José Anastasio de Figueiredo na *Synopsis Chron.*, tomo I, pag. 176, tractando especial e demoradamente d'este *Regimento,* que é de summa raridade «por não ter sido jámais reimpresso,» attribue esta edição de 1514 ao impressor Luis Rodrigues. Parece que houve n'isto lapso de penna, visto que dos prelos d'este habil typographo se não conhece obra alguma de data anterior a 1539.

86) **REGIMENTO DOS OFFICIAAES** *das çidades villas e lugares destes Reynos etc.—Em Lisbooa per Valentym fernandez aos xxix dias do mes de Março de* 1504. 4.º

Ha d'este rarissimo livro um exemplar na livraria de Joaquim Pereira da Costa, avaliado no respectivo inventario em 1:200 réis. É provavel que para ella passasse juntamente com a melhor, e mais escolhida porção da livraria do dr. Rego Abranches, que o dito Joaquim Pereira da Costa arrematou por avultados preços, no leilão a que se procedeu por morte do filho do referido dr. em 1855.

87) **REGIMENTO E ESTATUTOS** *sobre a reformação das tres Ordens militares.* Lisboa, por João de Barreira 1572. 8.º—Costuma andar junto á collecção de *Leis* de Francisco Corrêa. (Vej. no *Diccionario,* tomo v, n.º L, 87.)

88) **REGIMENTO DO SANCTO OFFICIO DA INQUISIÇÃO** *dos reinos de Portugal. Recopilado por mandado do ill.mo e rev.mo senhor D. Pedro de Castilho, Inquisidor geral e Viso-rei dos reinos de Portugal. Impresso na Inquisição de Lisboa, por Pedro Craesbeeck. Anno da Encarnação do Senhor* 1613. Fol. de II–48 folhas numeradas pela frente, e *Repertorio* no fim, contendo 20 folhas sem numeração.

Se devemos dar credito ao que diz Barbosa Machado, este *Regimento,* que parece ter sido o primeiro mandado imprimir em Portugal pela Inquisição, foi *recopilado* ou coordenado pelo conego dr. Antonio Dias Cardoso (Vej. no *Diccionario,* tomo I, n.º A, 608).

Os exemplares são hoje muito raros.

Passados vinte e septe annos se imprimiu o segundo, muito mais amplo e minucioso, cujo titulo diz:

Regimento do Sancto Officio da Inquisição dos reinos de Portugal, ordenado par mandado do ill.mo e rev.mo sr. bispo D. Francisco de Castro, Inquisidor geral. Impresso em Lisboa, nos Estaos, por Manuel da Silva 1640. Fol. de VIII–243 pag.—Tem por frontispicio uma elegante portada, aberta primorosamente a buril em chapa de cobre pelo muitas vezes já nomeado gravador Agostinho Soares Floriano. (Vej. no *Dictionnaire* do sr. C. Raczynski, pag. 273 e 279).

Os exemplares d'este são menos raros que os do antecedente de 1613. Eu possuo um, assás bem conservado, por dadiva do sr. Pereira Caldas.

Anda reimpresso no tomo II da *Narrativa da perseguição de Hypolito José da Costa.* (Vej. no *Diccionario,* tomo III, o n.º H, 116.)

D'este Regimento tirou o sr. dr. Ayres de Campos os apontamentos ou notas sobre o processo inquisitorial, que com o titulo de *Documentos para a historia* etc. começou a publicar em 1860 no *Instituto* de Coimbra, n.os 19 e 20, etc.

Ao fim de cento e trinta e quatro annos se publicou o terceiro e ultimo *Regimento,* reformado ao que se affirma sob os auspicios do Marquez de Pombal, e dictado por elle proprio (vej. no *Diccionario,* tomo III, o n.º J, 682), em cujo rosto se lê:

Regimento do Sancto Officio da Inquisição dos reinos de Portugal, ordenado com o real beneplacito e regio auxilio pelo em.mo e rev.mo sr. Cardeal da Cunha, etc. Inquisidor geral n'estes reinos e em todos os seus dominios. Lisboa, na Offic. de Miguel Manescal da Costa 1774. Fol. de VIII–158 pag.

No *Catalogo* da livraria de Lord Stuart vem descripto um exemplar, sob n.º 2023, com a nota de *raro.* Sel-o-ia n'outro tempo; porém depois da extincção do Sancto Officio espalharam-se no mercado bastantes exemplares.

Em 1821, por essa mesma occasião, se fez d'elle uma reimpressão em Coimbra.—Vej. no *Diccionario,* tomo v, o n.º J, 4060. Anda tambem reproduzido na supradita *Narrativa da perseguição de Hypolito José da Costa,* no tomo I.

Monsenhor Ferreira Gordo teve na sua livraria exemplares de todos os referidos *Regimentos,* que comprára pelos seguintes preços, a saber: o de 1613, 1:200 réis, o de 1640, egual quantia, o de 1774, 960 réis.

89) **REGIMENTO DA NAVEGAÇÃO** *e conquistas do Brasil, Angola, etc.* Lisboa, 1655.—Por falta de opportunidade não pude ainda examinar na Bibl. Nacional de Lisboa o exemplar que ahi existe d'este livro, mencionado entre os raros a pag. 27 do tomo IV do *Relatorio* do respectivo ex-bibliothecario-mór, o sr. conselheiro J. F. de Castilho.

90) **REGIMENTO DO TRIBUNAL** *da Bulla da Sancta Cruzada.*—Vej. no *Diccionario*, tomo v, os artigos *Lourenço Pires de Carvalho*, e *Luis Pereira de Castro.*

Tres vezes foi impresso este *Regimento*, e sempre no formato de folio; a saber: primeira, por Miguel Deslandes 1696; segunda, na Offic. Silviana 1742; terceira no tomo VI do *Systema dos Regimentos Reaes*, 1783.

91) **REGIMENTOS DO AUDITORIO ECCLESIASTICO** *do Arcebispado d'Evora, e da sua Relação, e consultas, e casa de despacho, e mais officiaes da justiça ecclesiastica, e a ordem que se tem nos exames, e em outras cousas que tocam ao bom governo do dito Arcebispado.* Evora, por Manuel de Lyra 1598. Fol. de IV-160 folhas numeradas só na frente. (Vej. na *Bibl. Lus.* o artigo *D. Theotonio de Bragança.*)

Monsenhor Ferreira Gordo teve um exemplar, que comprára por 2:450 réis.

Ha um exemplar na Livraria do extincto convento de Jesus, enquadernado juntamente com as *Constituições do Arcebispado d'Evora* de D. João de Mello.

O dito Regimento anda tambem com as *Constituições* do mesmo arcebispado na edição de 1752.

E similhantemente andam com as *Constituições* dos bispados do Algarve, Coimbra, Elvas, Porto, Viseu, e dos arcebispados de Goa e da Bahia, os *Regimentos dos Auditorios Ecclesiasticos*, que dizem respeito a cada um d'elles.

92) **REGIMENTOS EM QUE SE DÁ NOVA FORMA** *á cavallaria e infanteria, com augmento de soldos para todos os cabos, officiaes e soldados, e disposição para o governo dos exercitos, assim na campanha como nas praças ... Agora novamente impresso e accrescentado com as resoluções de Sua Magestade desde o anno de 1710 até o de 1746, e os Regimentos do Conselho de guerra, dos Governadores das armas, dos Capitães móres, etc.* Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1748. 8.° de x-512 pag.—Parece que foram reimpressos na mesma Offic. em 1753, 8.° 2 tomos.

N'esta collecção não se guardou ordem alguma, quer chronologica, quer systematica; sendo além d'isso pobrissima no que diz respeito a artigos da nossa legislação militar anterior ao tempo em que ella se ordenou. (Vej. no *Diccionario*, tomo I, o n.° A, 812.)

93) **REGIMENTOS E ORDENAÇÕES DE FAZENDA.**—Tem no fim a seguinte subscripção: *Acabouse este liuro dos Regimentos e Ordenações da fazenda delrey nosso Senhor per autoridade e preuilegio de sua alteza per Armão* (Herman?) *de Cãpos, Bõbardeyro do dyto sñr ẽ Lixboa aos xvj dias do mes doutubro ... de Mill e quinhetos e dezaseys años.*—Folio, caracter gothico. Comprehende CXVII folhas, sem contar o rosto e *tavoada.* Na Bibl. Publica Eborense accusa o sr. Rivara a existencia de um magnifico exemplar. Ha outro na Bibl. Nacional de Lisboa, que tambem possue a segunda edição, cujo frontispicio é como se segue:

Regimento e Ordenações da Fazenda.—E no fim: *Aqui se acaba ho liuro do regimento da fazenda del rey nosso senhor. Foy impresso per autoridade e preuilegio de Sua Alteza esta segũda vez: em a cidade de Lixboa em casa de Germão galharde aos xxv dias do mes de Feuereyro de mil e quinhentos e quarẽta e oyto annos.*—Fol., caracter meio-gothico. De CXVII folhas.

A um exemplar d'esta edição existente na livraria de Joaquim Pereira da Costa, deram no inventario o valor de 2:000 réis.—Monsenhor Ferreira Gordo teve outro, comprado no seu tempo por 8:000 réis.

Sahiu este *Regimento* por terceira vez impresso, Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1682. Fol. de 149 pag.—Anda tambem no *Systema ou Collecção dos Regimentos Reaes* da edição de 1783, no tomo I, etc.

94) *(C)* **REGRA (A) E DIFFINÇOÕES** (sic) **DA ORDEM DO MESTRADO DE NOSSO SENHOR JHŨ XPO.**—No fim tem «*Scriptas estas defimçoões em a nossa villa de tomar a oyto dias do mes de Dezẽbro Antonio carneiro o fez anno de nosso senhor Jhũ xp̃o de mil e quinhentos e tres*». Sem designação do anno, nem do logar da impressão (posto que geralmente se crê ter sido impressa em Lisboa, por Valentim Fernandes, 1504). 4.º de 50 folhas de numeração romana, caracter gothico. Tem na folha do rosto uma tarja aberta em madeira, e outra no verso da mesma folha, onde por baixo da cruz da Ordem de Christo, se acha gravada uma esphera. D'esta rarissima edição possuem exemplares a Bibl. Nacional de Lisboa, e a livraria do sr. conselheiro Macedo. Ahi mesmo ha tambem exemplares de uma reimpressão, feita com egual titulo, escripto comtudo com alguma variedade, pois diz: *A regra e diffinçoões da ordem do mestrado de nosso senhor Iesu Cristo.*—Tem esta no fim uma subscripção conforme á da edição anterior, e tambem não designa o anno, nem o logar da impressão. 4.º de 49 folhas, caracter gothico.

No que diz respeito a edições mais modernas, e mais ou menos alteradas, vej. o *Diccionario* no tomo II, n.º D, 26, e D, 52.

Póde ver-se igualmente, a proposito da edição tida como de 1504, o *Catalogo* da livraria de Lord Stuart, n.º 1678.—Na de Joaquim Pereira da Costa ha um exemplar, que no inventario foi avaliado em 1:000 réis.

Vej. tambem no *Diccionario,* tomo I, os n.os A, 172, e B, 285; no tomo II, n.º D, 242; no tomo III, n.º J, 15; no tomo IV, n.os J, 3664, 3666, 3672; e no tomo VI, n.º P, 129, etc.

Monsenhor Ferreira Gordo diz no seu *Catalogo,* que comprára um exemplar da edição tida como de 1504 por 800 réis!

95) *(C)* **REGRA DO GLORIOSO PATRIARCHA SAM BENTO,** *tirada de latim em lingoajẽ portuguesa, per industria do M. P. F. Placido de Villalobos, Geral n'esta congregação de Portugal. Foi impressa em Lisboa... per Antonio Ribeiro* 1586. 4.º

A traducção foi feita por Fr. João Pinto, monge benedictino, e por elle dedicada ao geral Fr. Placido de Villalobos.

Tenho para mim, que é esta a propria edição que o pseudo-*Catalogo da Academia* accusa a pag. 140 com a data menos verdadeira de 1588; e creio que é segunda edição da mesma citada outra, de que tenho um exemplar, cujo rosto diz:

Regra do glorioso patriarcha S. Bento, tirada de latim em lingua portugueza, por industria do rev.mo P. Fr. Thomás do Soccorro, geral n'esta congregação de Portugal, segunda vez impressa. Coimbra, por Nicolau Carvalho 1632. 4.º de IV-47 folhas, numeradas pela frente. (Note-se que nada tem que ver esta *Regra* com a que traduziu Fr. Isidoro de Barreira, que descrevi no *Diccionario,* tomo III, n.º J, 159; sendo uma destinada para os monges benedictinos, outra para os freires da Ordem de Christo.)

Sobre a segunda edição de 1632 se fizeram ainda as seguintes:

Terceira, por Fr. Fradique Espinola *(Diccionario,* tomo III, n.º F, 379).

Quarta, por Fr. João da Soledade *(Diccionario,* tomo IV, n.º J, 1320).

Quinta, anonyma: Lisboa, 1728. 12.º de XXXVI-170 pag. e indice final.

Vej. tambem no *Diccionario* tomo II, o n.º C, 433.

96) *(C)* **REGRA E STATUTOS DA HORDẼ DAVJZ.**—No fim tem a seguinte subscripção: «*Esta obra foy emprimida en Almeirim per Hermam de campos alemũ Bombardeyro del Rey nosso senhor, em o anno de mil quinhentos e dezaseys. E se acabou a treze dias do mes dabril.* Fol. de 73 folhas impressas a duas columnas, em caracteres gothicos.—Na segunda folha do livro, antes do prologo, tem estampada a imagem de S. Bento, aberta em madeira.

O sr. Figanière aponta a existencia de dous exemplares d'esta edição rarissima, um na Bibl. Eborense, outro na livraria do sr. conselheiro J. J. da Costa de Macedo. — Na de Joaquim Pereira da Costa ha tambem não menos de dous exemplares, que os peritos no inventario avaliaram em 4:000 réis.

Houve outro na Bibliotheca Real de el-rei D. João V, incendiada por occasião do terremoto de 1755, de que dá testemunho o respectivo bibliothecario P. José Caetano de Almeida.

97) *(C)* **REGRA DA CAVALLARIA** *e Ordem militar de S. Bento d'Aviz.* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1631. Fol. de IX–153 folhas; a que se segue um *Indice das cousas conteudas na Regra*, que occupa de folhas 154 a 187. Depois d'este indice vem com nova numeração e rosto: *Regra do glorioso patriarcha S. Bento, traduzida de latim em portuguez.* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1631, de 26 folhas e mais duas de indice, não numeradas. O livro tem o frontispicio gravado em chapa de metal, representando uma elegante portada. (Vej. no *Diccionario* o artigo *D. Carlos de Noronha.)*

O pseudo-*Catalogo da Academia* a pag. 141 accusa uma edição d'esta Regra com a data de 1636. É de suppor que esta seja a propria que n'este artigo acabo de descrever, não sendo muito provavel que existam conjunctamente duas diversas, uma em 1631, e outra feita logo depois com cinco annos de intervallo, em 1636.

Os exemplares da edição de 1631, que podem qualificar-se de raros, vendiam-se em tempos mais antigos a 3:200 réis. Por este preço os compraram Monsenhor Ferreira Gordo e José da Silva Costa. Eu adquiri ha quatro ou cinco annos um, que se bem me lembro, custou 1:200 réis, em soffrivel estado de conservação.

98) *(C)* **REGRA: STATUTOS: E DIFFINIÇÕES: DA ORDEM DE SANCTIAGUO.** — Isto diz o frontispicio, em cujo verso está o indice do que contém o livro, e a elle se segue o prologo do mestre D. Jorge, em que dá razão d'estes estatutos, e manda que sejam observados. No verso da segunda folha do prologo tem a figura do sancto gravada em madeira; e finalisa com a declaração de que assignaram todos os do capitulo, mandando que se imprimisse, e que se acabára a 26 de Julho do anno do nascimento de nosso senhor Jesus Christo de 1509 em Setubal. Depois vem a seguinte subscripção: «*Esta obra fue emprimida em Setuual: per mi Hermam de Kempis alemã: en el anno de Mil quinhẽtos e noue. E se acauo a treze del mes de Dezembro.* Consta de CXV folhas no formato de folio, a duas columnas por pagina, caracter gothico.

Ha d'esta edição não menos de tres exemplares na livraria de Joaquim Pereira da Costa, que no inventario foram respectivamente avaliados em 3:000, 4:000, e 2:000 réis.

Diz-se que na livraria do sr. conselheiro Macedo havia ou ha tambem um exemplar. A Bibl. Nacional de Lisboa possue dous, um antigo da casa, outro pertencente á livraria que foi de D. Francisco de Mello Manuel. Áquelle anda junto o *Confessional* que se attribue a Garcia de Resende (vej. no *Diccionario* tomo III, pag. 121), formando ambos um só livro, pois continua de um para o outro a mesma numeração, sendo primeiro a *Regra*.

99) *(C)* **REGRA E STATUTOS DA ORDEM DE SANTIAGO.** — E no fim tem: «*Foy impressa esta copilaçam per Germão Galharde Francez. Na muy nobre e sempre leal cidade de Lixboa: aos vinte quatro dias do mes de Setembro. Anno de* M. D. *e* XL. *A qual foy vista e emẽdada pello bacharel Pero Machado cavalleyro da ordẽ de Santiago: e promotor da justiça da dita ordẽ: A quẽ o dito carrego foi encommẽdado.*» 4.º caracter gothico: com tarja no frontispicio, e outras gravuras no corpo da obra abertas em madeira. — Na Bibl. Na-

cional de Lisboa deve existir um exemplar, que foi de D. Francisco de Mello Manuel.

O mesmo impressor fez outra edição em 1542 (como consta da respectiva subscripção final) e d'ella ha tambem exemplar na Bibl. Nacional, bem como de uma terceira, tambem pelo mesmo impressor, datada de 1548. Todas no formato de 4.º, caracter gothico.

O sr. conselheiro Macedo teve, ou tem exemplares das edições de 1540 e 1542. D'esta ultima, creio, possue hoje um exemplar o sr. J. J. OKeeffe, que segundo me disse o comprára em 21 de Desembro de 1861, dando por elle 4:500 réis a quem sem duvida abusou da sua boa fé, inculcando-lh'o como livro de primeira raridade!

O sr. Figanière tem um exemplar da edição de 1548.

Mais modernamente se imprimiu de novo com o titulo seguinte:

Regra, estatutos, definições e reformação da Ordem e Cavallaria de Santiago da Espada. Lisboa, por Miguel Manescal 1694. Fol. de VII (innumeradas)-219 pag. e mais uma de erratas.

Divide-se a obra n'esta edição em tres partes, ou corpos distinctos, a saber: 1.ª *Regra e estatutos,* que finda a pag. 106. 2.ª *Definições e Reformação,* que começam a pag. 109 e findam a pag. 192. 3.ª *Summario das dispensações,* que começa a pag. 194 e chega a pag. 197.—Depois segue-se o indice geral de tudo.

Com quanto seja comparativamente menos raro que os das edições de 1509, 1540, 1542 e 1548, este livro tambem não é já vulgar. D'elle conservo um exemplar, que ha annos comprei por 960 réis. É todavia certo que Monsenhor Ferreira déra por um que possuia 4:800 réis!!

Vej. de assumpto identico no *Diccionario* tomo I, o n.º A, 1173, e tomo V, n.º J, 3983.

100) *(C)* **REGRA E CONSTITUIÇÕES** *da Ordem dos Eremitas de Sancto Agostinho, traduzida em portuguez*.... 8.º

Tal é a indicação succinta e deficiente que nos dá o chamado *Catalogo da Academia,* com respeito a uma obra, que talvez será a propria que se attribue a Fr. Antão Galvão (vej. no *Diccionario,* tomo I, o artigo relativo a este augustiniano). Pela minha parte devo declarar que ainda não encontrei livro, cujo titulo coincida com as referidas indicações. Devo ao favor do sr. Abbade de Castro a communicação de um, que no seu entender julga elle ser a *Regra* de que se tracta, traduzida no seculo XVI por Fr. Antão Galvão, sem comtudo manifestar fundamentos que possam legitimar esta, quanto a mim, mera presumpção. É este um opusculo no formato de 8.º menor, com 31 pag., sem indicação de logar, officina, ou anno da impressão; mas vê-se pelos caracteres typographicos que é dos fins do seculo passado. No titulo diz:

Regra do grande padre Sancto Aurelio Agostinho, bispo de Hyponia e doutor eximio da Igreja catholica, luz da Igreja (sic), *e pai de infinitos filhos sanctos.*—Começa por um *preludio exhortatorio* n'estes termos: «Entre outras grandes e sinaladas mercês, que Deus por sua bondade infinita etc.» Segue-se ao preludio a *Regra,* dividida em septe capitulos, dos quaes o primeiro diz: «Que vivais na religião uniformes, etc.» Esta regra é toda, e exclusivamente dirigida ás freiras da Ordem.

101) **REGRA DE SANCTO AGOSTINHO,** *e Constituições das religiosas de Sancta Ursula, approvadas e confirmadas pelo SS. P. o papa Paulo V, etc. Conforme o exemplar impresso em Roma no anno de* 1735. Coimbra, no Real Collegio da Companhia de Jesus. 1755. 8.º de XXXII-160 pag.

É precedida de uma noticia historica da ordem das Urselinas escripta, segundo parece, pelo P. Antonio Pessoa, jesuita, de mandado do bispo de Coimbra D. Miguel da Annunciação, que mandou imprimir este livro na occasião

em que tractava de introduzir n'este reino o instituto d'aquellas religiosas.— É obra de que conservo um exemplar, e poucos mais tenho visto.

Vej. no *Diccionario*, tomo IV, os n.os J, 1430 e 1432; e tambem o n.º J, 2586.

102) **REGRA DA ORDEM DA SANCTISSIMA TRINDADE** *e redempção de captivos, confirmada pelo SS. Papa Innocencio III, modificada depois pelo mesmo pontifice e successores.* Lisboa, na Offic. de José Antonio da Silva 1726. 4.º de VIII–123 pag.—Tambem não é vulgar este livro.

103) **REGRA DOS IRMÃOS SECULARES** *da sancta e veneravel Ordem terceira da Penitencia, que instituiu o seraphico P. S. Francisco, e ordenações geraes para o governo da mesma ordem: impressa segunda vez a instancia do P. Fr. Antonio de S. Luiz, definidor e commissario visitador da mesma ordem.* Lisboa, por Mathias Rodrigues 1630. 8.º de IV–62 folhas, numeradas pela frente.

Vej. tambem no *Diccionario*, tomo VI, os numeros M, 1095 e 1096.

104) *(C)* **REGRAS DA COMPANHIA DE JESUS.** Lisboa, 1582. 16.º —Não tenho visto até hoje exemplares d'esta edição. Conservo porém um de outra, que deverá ser quando menos segunda, e cujo frontispicio diz:

Regras da Companhia de Jesus, impressas com licença do Supremo Conselho da Inquisição e do Ordinario. Evora, por Manuel de Lyra 1603. 8.º de 111 pag. —Contém: *Summario das Constituições.—Regras communs.—Regras da modestia.—Catalogo das missas e orações que aos nossos são ordenadas.—Regras dos peregrinos.—Carta de N. P. Ignacio.—Indulgencias concedidas á Companhia.*

(É talvez ocioso advertir, que nada ha n'este livro que possa comparar-se proxima ou remotamente ao conteúdo da chamada *Monita Secreta*, cuja descripção já fiz no tomo VI, sob n.º M, 1847.)

Na escolhida e já por vezes citada collecção de livros portuguezes do sr. Joaquim Januario de Saldanha Machado (thesoureiro geral que foi por muitos annos na casa da Moeda d'esta cidade, e falecido recentemente a 29 de Agosto ultimo, aos 70 annos de edade) ha tambem um exemplar d'estas *Regras*, da edição mencionada de 1603. Com elle se acha juntamente enquadernado outro opusculo, cujo titulo é: *Treslado de quatro bullas apostolicas em que se contém a confirmação e declaração do instituto da Companhia de Jesus.* Evora, por Manuel de Lyra 1603. 8.º de 146 pag.? (Está mutilado no fim, terminando na pag. 144, e pelo que posso julgar falta-lhe uma, ou duas paginas.)

Vej. adiante o n.º R, 105.

105) **REGRAS COMMUNS DAS FILHAS DA CHARIDADE** *e servas dos pobres enfermos.* Lisboa, na Typ. de Antonio Rodrigues Galhardo 1822. 4.º de 59 pag.—É traduzido do hespanhol.

A este occorre juntar aqui os dous seguintes, por analogia de assumpto:

Breve noticia da fundação e progressos da Congregação das Filhas da Charidade de S. Vicente de Paulo, e do seu estabelecimento em Portugal. Lisboa, na Typ. de Desiderio Marques Leão 1825. 4.º de 4 pag.

Breve noticia do estabelecimento e fundação das Filhas da Charidade, seus progressos e augmentos, etc. Lisboa, Typ. de J. J. de Sales 1852. 8.º de 48 pag. —Enganar-se-ía quem presumisse achar n'este folheto uma só palavra que diga respeito á introducção do referido instituto em Portugal. Parece-me ser em tudo mera versão do francez.

106) **REGRAS DOS IRMÃOS COADJUTORES TEMPORAES** *da Companhia de Jesus.* Evora, na Imp. da Univ. 1675. 8.º de 37 pag.

Na livraria do extincto convento de Jesus vi um exemplar d'este opusculo.
Além de muitas obras do mesmo genero, que tem sido descriptas n'este *Diccionario* sob os nomes dos individuos que as coordenaram ou deram á luz, vejam-se tambem os artigos *Constituições, Definições, Estatutos, etc.*

107) **REGRAS DE GRAMMATICA PORTUGUEZA**, *segundo os principios da Grammatica Universal de Mr. Court de Gebelin e de Mr. L'Abbé Sicard.* Lisboa, Typ. de Antonio Rebello 1841. 8.° gr. de 86 pag.

108) **REGRAS E CAUTELAS DE PROVEITO ESPIRITUAL.**— Sem designação de logar, anno da impressão, etc. e sómente no fim tem a seguinte subscripção: «*A louuor de Deos e da gloriosa Virgem Nossa Senhora se acabou de imprimir o presente tratado... nouamente feito per hũ deuoto e religioso. O qual foy visto e examinado pellos Deputados da Sãcta inquisiçam. E por tanto deram licença a Luis rodriguez liureiro delrey nosso senhor que o imprimisse. Acabouse oje aos seis dias do mes de Maio de mil quinhentos e quarenta e dous annos.*» —8.° de cxviij folhas, na ultima das quaes vem a subscripção. —A edição é mui aceiada, como o são geralmente as que existem d'aquelle habil typographo.
É livro raro, cuja noticia faltou ao collector do chamado *Catalogo da Academia.* Creio ter visto em poder do finado J. J. Barbosa Marreca um exemplar maltractado. Outro em bom estado de conservação foi-me communicado pelo sr. Figanière, que tendo-o possuido n'outro tempo, presenteára com elle o seu collega sr. Jacinto da Silva Mengo, a quem hoje pertence.

109) **REGRAS DE ARCHITECTURA**, *segundo os principios de Vignola, etc.* (Vej. no *Diccionario* os artigos *José Calheiros de Magalhães e Andrade,* e *José Carlos Binheti.)*

110) **REGULAMENTO DO BANCO DE LISBOA**, *precedido das leis, officios do presidente da Assembléa geral, e resolução das Côrtes relativas ao mesmo Banco.* Lisboa, na Typ. Maigrense 1822. 4.° de 51 pag. —É em tudo diverso do seguinte, posto que nos titulos sejam ambos quasi identicos:
Regulamento do Banco de Lisboa, precedido da lei, decreto e mais documentos respectivos. Lisboa, na Typ. Maigrense 1824. 4.° de 36 pag.— O primeiro abre com a carta de lei de 31 de Dezembro de 1821, mandando executar o decreto das Côrtes para a creação e organisação do Banco; o segundo com outra carta de lei de 7 de Junho de 1824, pela qual el-rei D. João VI, no exercicio do poder supremo e absoluto, mandou rehabilitar o mesmo Banco, tomando-o debaixo da sua immediata protecção, etc.—Os proprios *Regulamentos* diversificam tambem entre si em varios artigos.
Por analogia do assumpto, mencionarei aqui os seguintes:
Retrospecto sobre a administração do Banco de Lisboa e de Portugal, com algumas considerações analogas. Offerecido á Assembléa geral do Banco de Portugal em 1850, *por um accionista.* Lisboa, Typ. de Borges 1850. 4.° de 48 pag. —Não pude descobrir o auctor.
Organisação do Banco de Portugal. Lisboa, na Imp. Nacional 1847. 4.° de 59 pag., com um mappa; a que se segue a *Relação geral dos accionistas em* 21 *de Novembro de* 1846: de 39 pag.
(Vej. tambem no *Diccionario,* tomo IV, o n.° J, 3234.)

111) **REGULAMENTO CONSULAR PORTUGUEZ**, *mandado executar por decreto de* 26 *de Novembro de* 1851. Lisboa, na Imp. Nacional 1852. 8.° gr. com duas estampas coloridas.
Trabalharam n'elle Paulo Midosi, e anteriormente o sr. conselheiro J. F. de Castilho. (Vej. os artigos competentes.)

112) **REGULAMENTO CONSULAR DO IMPERIO DO BRASIL,** *mandado executar por decreto n.º 520 de 11 de Junho de 1847.* Rio de Janeiro, 1847. 8.º gr.

113) **REGULAMENTO PARA O GOVERNO** *da irmandade da Sancta Casa da Misericordia da cidade de Coimbra.* Coimbra, na Imp. de Trovão 1854. 8.º gr. de 133 pag.

Vej. no *Supplemento* final o artigo *Compromisso da Misericordia* de Coimbra, cuja noticia bem como a do *Regulamento,* me foram ambas communicadas pelo sr. conego dr. Fonseca.

Ha tambem o seguinte, que tem com estes relação immediata:

Addição ao Regimento da educação dos meninos orphãos do recolhimento da Sancta Casa da Misericordia de Coimbra. Coimbra, na Imp. de Trovão & C.ª 1826.—Consta de vinte e nove artigos, e foi approvado em meza de 19 de Novembro de 1826.

114) *(C)* **REGULAMENTO PARA O EXERCICIO E DISCIPLINA** *dos regimentos de infanteria dos exercitos de Sua Magestade Fidelissima, feito por ordem do mesmo senhor, por Sua Alteza o Conde reinante de Schaumbourg Lippe, marechal general.* Impresso na Secretaria de Estado, 1762. 8.º de VI-247 pag.—Segue-se, e costuma andar enquadernado no mesmo volume: *Instrucções geraes relativas a varias partes essenciaes do serviço diario para o exercito de Sua Magestade Fidelissima, debaixo do mandado do ill.mo e ex.mo sr. Conde reinante de Schaumbourg Lippe, marechal general, etc.* Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1762. 8.º de 44 pag.

Ha tambem: *Regulamento para o exercicio e disciplina dos regimentos de cavallaria, etc.* Lisboa, 1762. 8.º

REHUEL JESSURUN, ou **ROHEL JOSCHURUM,** segundo escreve Antonio Ribeiro dos Sanctos: parece que nos principios do seculo XVII se retirára de Portugal para Hollanda, onde fizera profissão publica da lei judaica, mudando n'aquelle o nome de Paulo de Pina, por que antes era conhecido. Da sua naturalidade, nascimento, obito e mais circumstancias não resta memoria alguma, que me conste; e até o seu nome foi completamente ignorado de Barbosa, pois não faz d'elle menção na *Bibl. Lusit.*—E.

115) *Dialogo dos montes: auto que se representou com a maior espectação na Synagoga.* Amsterdam, de Beth Jahacob. Anno 5384 (1624). Annexos vão: *7 discursos academicos e predicaveis, que prégaram os montes:* (por Saul Levy Morteira), Amsterdam. 5527 (1767) 4.º

Transcrevi para aqui estas indicações taes como as encontrei no *Catalogo da livraria de Isaac da Costa* (Amsterdam, 1861), a pag. 96, onde se diz ser este livro tão raro, que todos os que até agora o apontaram só tiveram d'elle noticia por informação. Ainda ignoro se é impresso, ou manuscripto. Antonio Ribeiro dos Sanctos nas suas *Mem. da Litter. sagrada dos Judeus portuguezes* affirma comtudo *ter visto um exemplar d'esta obra;* porém não declara o local, nem o anno da impressão: e até o titulo é por elle enunciado com alguma differença do que fica referido, pois diz ser: *Dialogo em verso portuguez sobre os septe montes sagrados da casa de Jacob.*

O sr. José do Canto (vej. no *Diccionario,* tomo IV, pag. 287), que fez comprar para si em Amsterdam muitos livros, obras dos judeus portuguezes, que pertenceram a Isaac da Costa, e que teria talvez adquirido todos, se mais cedo alcançasse noticia da venda d'aquella escolhida livraria, é hoje provavelmente o possuidor, não só d'este *Dialogo dos montes,* mas de outras obras já mencionadas no *Diccionario,* cujas descripções foram ahi dadas incompletas ou deficientes, por me faltar até agora a possibilidade de examinal-as. Realisada como espero a promessa que se dignou fazer-me em Lisboa ha poucos mezes,

de enviar-me de París a descripção minuciosa e exacta dos que estão no referido caso, poderei ainda no *Supplemento* final preencher as faltas, ou rectificar algumas inexactidões, que involuntariamente escapariam nos artigos respectivos.

REINALDO CARLOS MONTÓRO, natural da cidade do Porto, e nascido a 6 de Março de 1831. Ao despontar da adolescencia sahiu da patria para o Brasil, e reside ha annos em Vassouras, cidade da provincia do Rio de Janeiro. Ahi alterna com o estudo e pratica da vida commercial a cultura das letras, cujo campo mostrando-se-lhe para logo não safaro, lhe promette de dia em dia novas e mais copiosas colheitas. Dotado de ingenho precoce, e incitado pela leitura das obras de Walter Scott, foi seu primeiro tentame aos quinze annos um romance, que intitulára *Mysterios de Madrid*, o qual antes de ver a luz se lhe extraviou inedito. Os numerosos artigos que desde 1848 tem publicado nas folhas periodicas do Rio, e em outras collecções, juntamente com os trabalhos que, segundo consta, conserva manuscriptos, sobrariam para preencher volumes. É Socio effectivo da Sociedade Propagadora das Bellas-artes, e Presidente honorario do Gremio Litterario Portuguez no Rio de Janeiro, tendo-o sido effectivo no anno de 1858.

Eis aqui a resenha dos seus artigos mais importantes, impressos até o anno de 1859, seguindo pouco mais ou menos a ordem chronologica da publicação:

116) *O Romance: estudos de litteratura.*—Sahiram, bem como outros, no *Iris,* semanario litterario de que foi redactor em 1848 e 1849 o sr. conselheiro J. F. de Castilho *(Diccionario,* tomo IV, n.º J, 3177).—Estes artigos têem por assignatura o pseudonymo «Victor de Canovaz».

117) *Duas palavras ácerca do trafico* (da escravatura). *Fragmento do diario de um viajante, seguido de outros trechos do mesmo auctor.*—No *Correio Mercantil* n.º 211, de 22 de Agosto de 1850. Com as iniciaes «V. de C.»

118) *A emancipação gradual e compensada da escravatura, considerada como meio de obter que a colonisação se torne espontanea. Extrahido do meu inedito* «Reflexões ácerca da colonisação do Brasil na actualidade».—Sahiu no *Auxiliador da Industria Nacional,* vol. VI (Julho de 1851), de pag. 243 a 256.

119) *Varias composições poeticas,* insertas na *Marmota Fluminense,* 1850.

120) Artigos publicados na *Saudade, jornal do Gremio Litterario Portuguez,* a saber: no tomo II (1856) *Poesia e mocidade,* a pag. 157:—no tomo III (1857) *Carta a um amigo,* pag. 10:—*A M...,* poesia, pag. 32:—*A Religião e o Seculo,* pag. 83:—*A viagem do bardo* (allusivo á chegada do sr. A. F. de Castilho ao Rio de Janeiro), pag. 111 e 123:—*A Malvina C...,* poesia, pag. 125:—*As orphãs do Icarahy,* pag. 131.

121) *Folhas do Outono—A nova epocha litteraria e artistica,* 1848 e 1857: artigos publicados no *Correio da tarde,* do qual foi collaborador em 1857.

122) *Estudo sobre a applicação do credito ás actuaes difficuldades da industria agricola.*—No *Correio da tarde,* n.ºs 182 e 189, de 10 e 19 de Agosto de 1857.

123) *Um hymno de esperanças: ao artista portuense, o sr. Arthur Napoleão.*—No *Correio Mercantil* de 2 de Septembro de 1857.

124) Contestação das doutrinas sustentadas pela redacção do *Diario do Rio de Janeiro,* com respeito á *liberdade illimitada do credito.*—Estes artigos polemicos sahiram no mesmo *Diario* em 1857.

125) *Duas epochas da mocidade brasileira,* 1831-1858.—Artigo de critica litteraria, publicado no *Diario* de 29 de Septembro de 1858.

126) *O Album de romances do sr. Francisco de Sá Noronha.*—Artigo inserto no *Correio da tarde* de 12 de Janeiro de 1858, destinado a chamar a attenção publica para os trabalhos do nosso insigne rebequista.

127) *Memorias de um folhetinista.*—É um esboço critico do estado da

sociedade actual; começou a publicar-se no *Correio Mercantil* por fins do anno de 1858; porém ficou incompleto. Tinha por assignatura «Recamon», especie de anagramma formado das primeiras syllabas do seu nome.

128) No *Album do Gremio Litterario Portuguez*, publicado em 1858 (do qual hei de fazer menção especial no *Supplemento* que tem de fechar o *Diccionario)*, são da sua collaboração as seguintes peças litterarias: — *Carta dedicatoria ao sr. Alexandre Herculano*, servindo de prologo (sem o seu nome), a pag. v; — *Renascimento da Litteratura hellenica*, a pag. 38; — *Os poetas do seculo* XVIII, a pag. 64; — *Duas epochas e dous destinos*, parallelo entre Voltaire e Lamartine, a pag. 80; — *Sorriso entre lagrimas*, a pag. 144; — *Fr. Luis de Sousa*, ensaio biographico, a pag. 165; — *A Roma do Atlantico*, parallelo historico, a pag. 190; — *Pensamentos de um descrido*, philosophia social, a pag. 200; — *A Litteratura e o industrialismo*, a pag. 214; — *Ultimas melodias*, poesia, a pag. 107 (está assignada com as iniciaes «R. C.», os outros com o seu nome).

129) *Relatorio do Gremio Litterario Portuguez no Rio de Janeiro* (seguido do parecer da Commissão do exame de contas). Rio de Janeiro, Typ. da Rua do Ouvidor n.º 91, 1858. 4.º gr. de 15 pag.

130) *Discurso lido em sessão da Sociedade Propagadora das Bellas-artes.* — Sahiu no *Correio da tarde* de 14 de Janeiro de 1858.

De 1860 em diante apenas posso dar noticia dos seguintes, que tenho presentes; é de presumir que estejam publicados outros, não vindos ainda ao meu conhecimento.

131) *Invasores do Norte, e poetas do meio-dia.* — Na *Saudade, periodico litterario*, serie 2.ª, vol. I (1861-1862), a pag. 9. — E no mesmo volume se encontram: *Um poeta ignorado*, pag. 17; — *Revista biographica do seculo* XIX, *primeiro estudo*, pag. 42; — *Aristocracia litteraria e ensino popular*, pag. 73; — *Os semeadores*, pag. 97; — *A Cavour*, pag. 133; — *Discurso recitado no officio funebre mandado celebrar pela alma de S. M. D. Pedro V*, pag. 166; — *Decadencia e progresso de Portugal*, pag. 197 a 209; — *Esperança*, pag. 230.

132) *Noite de amor nas ruinas de Roma;* (trecho das *Memorias de Leopoldo do V...).* — Na *Saudade*, volume dito, pag. 26; continuado a pag. 35, 45, 51, 60, 68, 87, concluido a pag. 88.

133) *Retrato de Guilherme III: estudo historico, por Macaulay.* — No referido periodico, e dito volume, a pag. 59, 68, 81.

134) *A Exilada do Ipiabanha: (trecho extrahido da carteira de Leopoldo do V...)* — Na mesma *Saudade*, dito volume, a pag. 111, 126, 139, 148, 159, 163, 192, 203, 213, e termina na pag. 214. Este romance foi escripto, segundo ahi se declara, em 1851.

135) *Brado a favor de um monumento nacional.* — Artigo relativo á interrupção do *Diccionario Bibliographico Portuguez.* — Na *Saudade*, vol. II, n.º 1 de 4 de Maio de 1862. Sahiu tambem no *Correio Mercantil* n.º 227 de 9 do dito mez. São por extremo honrosos os termos d'esse artigo, para que deixe de ficar aqui registado um testemunho solemne do agradecimento, em que elle me constituiu para com seu illustrado auctor.

136) *Francisco Octaviano de Almeida Rosa* — Estudo biographico. — Sahiu na *Rev. Contemp. de Portugal e Brasil*, tomo III (1861-1862), a pag. 495.

137) *A Litteratura no seculo* XIX. — Inserto na *Revista Popular* do Rio de Janeiro, vol. XIII (1862). Prometteu-se a conclusão em segundo artigo, que todavia não me consta se imprimisse até o fim do tomo XIV, ultimo que até hoje me chegou ás mãos, por mercê do sr. B. L. Garnier, seu benemerito editor.

138) *Meditação ao luar: ao meu amigo Faustino Xavier de Novaes.* — Na *Revista Popular*, tomo XIV, pag. 49.

139) **RELACION DE COMO SE HA FUNDADO** *en Alcantara de Portugal, junto a Lisboa, el muy devoto monasterio de N. Señora de la Quietacion.* Lisboa, 1627. 4.º

Posto que anonyma e escripta em castelhano, esta obra pareceu, por seu assumpto, dever entrar no *Diccionario Bibliographico Portuguez*. D'ella teve um exemplar o dr. Rego Abranches, e creio que mais alguns têem apparecido no mercado.

140) **RELAÇÃO DA ACCLAMAÇÃO QUE SE FEZ NA CAPITANIA DO RIO DE JANEIRO** *do estado do Brasil, e nas mais do sul, ao senhor rei D. João IV por verdadeiro rei e senhor do reino de Portugal.* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1641. 4.º de 15 pag.

A multidão de *Relações* e outros papeis varios de noticias politicas e militares, que se imprimiram anonymos, n'este e nos seguintes reinados, exigiria para ser descripta com a miudeza do costume um grande numero de paginas do *Diccionario;* ficando já agora essa descripção incompleta, por que muitos de taes papeis deixaram de ser incluidos nos logares que lhes competiriam, segundo os respectivos titulos. Determinei por tanto omittil-os, com excepção d'aquelles em que haja para notar alguma observação especial, remettendo os que pretenderem mais minucioso conhecimento para a *Bibliographia Hist.* do sr. Figanière, onde de pag. 56 a 66, 72 a 76, 83 a 86, 89 a 92, e 98 a 111, acharão descripta uma infinidade de taes opusculos e folhas avulsas.

RELAÇÃO (BREVE) DAS CHRISTANDADES *que os religiosos de Sancto Agostinho tem á sua conta nas partes do Oriente.* (Vej. *Fr. Domingos do Espirito Sancto.)*

RELAÇÃO BREVE E VERDADEIRA *da entrada do exercito francez em Portugal.* (Vej. *José d'Abreu Bacellar Chichorro.)*

141) *(C)* **RELAÇÃO DO CAMINHO QUE FEZ DA PERSIA** *o Embaixador do Grão-Sofi, e as honras que lhe fizeram nos reinos e senhorios por onde passou, até chegar a este reino de Portugal.* Lisboa, por Antonio Alvares 1602. 8.º

Alguns nossos bibliographos têem feito menção d'esta obra, entre elles o collector do denominado *Catalogo da Academia.* Acha-se egualmente citada na *Bibl. Asiatique* de Ternaux-Compans sob n.º 2935. Todavia, o sr. Figanière na sua *Bibliogr. Hist.* declara não ter podido encontrar d'ella exemplar algum. Outro tanto devo dizer de mim, apezar das diligencias que empreguei a esse intento.

142) **RELAÇÃO DA CONVERSÃO Á NOSSA SANCTA FÉ** *da rainha e princeza da China, e de outras pessoas da casa real, que se baptisaram no anno de* 1648. Lisboa, na Offic. Craesbeeckiana 1650. 4.º de 16 pag. (Vej. *P. Mathias da Maia.)*

143) *(C)* **RELAÇÃO E DESCRIPÇÃO** *dos arredores de Lisboa.* 1626. 4.º — Em verso.

Estas indicações são extrahidas do denominado *Catalogo da Academia.* É obra que até hoje não me foi possivel ver.

144) *(C)* **RELAÇÃO DIARIA DA JORNADA** *que a serenissima rainha da Gran-Bretanha D. Catharina fez de Lisboa a Londres, indo já desposada com Carlos II, rei d'aquelle reino; e das festas que n'elle se fizeram até entrar em seu palacio.* Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira 1662. 4.º de 24 pag.

Passa por ser muito raro este opusculo, do qual tenho um exemplar, bem como dos que vão indicados no *Diccionario,* tomo I, n.º A, 1551, e tomo II, n.º F, 1511.

145) **RELAÇÃO DA EMBAIXADA EXTRAORDINARIA DE OBEDIENCIA** *enviada do principe D. Pedro ... regente dos reinos de Portugal, á sanctidade do papa Clemente X, dada pelo ill.mo e ex.mo sr. D. Francisco de Sousa, conde do Prado, marquez das Minas, etc.* Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1670. 4.º de XL paginas.

Esta *Relação* vem qualificada de *muito rara* no Catalogo da Livraria de Lord Stuart, sob n.º 3090. D'ella conservo um exemplar, bem como da *Oração* de obediencia recitada na mesma embaixada pelo secretario Antonio Vellez Caldeira *(Diccionario,* tomo I, n.º A, 1591), a qual foi, segundo creio, omittida pelo sr. Figanière na sua *Bibliogr. Hist.*

146) **RELAÇÃO DA ENFERMIDADE E MORTE** *d'el-rei D. Filippe III, e o testamento que fez ... e o alevantamento de D. Filippe IV, com todas as novidades que succederam na côrte até agora.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1621. 4.º De quatro folhas innumeradas.

147) **RELAÇÃO DO ESTADO POLITICO E ESPIRITUAL** *do imperio da China.* (Vej. *P. Sebastião de Magalhães.)*

148) **RELAÇÃO EXACTISSIMA, INSTRUCTIVA, CURIOSA,** *verdadeira e noticiosa do procedimento das Inquisições de Portugal, presentada ao papa Innocencio XI pelo P. Antonio Vieira, da companhia de Jesus. Tirada pela experiencia do que passou na de Coimbra, em tres annos que n'ella esteve preso. Adiante vão outros dous papeis do mesmo padre, com cujo nome se conhecerá a subtileza e curiosidade com que foram feitos, etc. Juntos por um anonymo.* Veneza, na Offic. de João Moretin 1750. 8.º—Vej. ácerca d'esta *Relação,* cujos exemplares são raros, o que digo no *Diccionario,* tomo I, n.º A, 1622, e tomo II, n.º D, 36.—E consulte-se tambem a *Bibliogr. Hist.* do sr. Figanière, n.º 1496.

149) *(C)* **RELAÇÃO DAS EXEQUIAS D'EL-REY DOM FILIPPE** *nosso senhor, primeiro d'este nome dos reys de Portugal. Com alguns sermoens que n'este reyno se fizeram.* Em Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1600. 4.º Consta de 84 folhas numeradas pela frente, de que a *Relação das exequias* occupa as primeiras nove, seguindo-se-lhe quatro sermões, todos em portuguez, prégados por Fr. Manuel Coelho, Francisco Fernandes Galvão, Fr. João Aranha, e Gabriel da Costa. Anda appensa a este opusculo uma Oração latina, feita sobre o mesmo assumpto por Bathasar de Azevedo, lente de medicina na Universidade de Coimbra, a qual occupa 10 folhas innumeradas.

Todas estas peças são escriptas em boa linguagem, propria d'aquelle tempo, com pureza, elegancia e correcção.

Os exemplares são raros, e ouvi que algum chegára ao preço de 800 réis.

150) **RELAÇÃO DAS EXEQUIAS CELEBRADAS NA REAL BASILICA** *do Sanctissimo Coração de Jesus,* etc. (V. no *Diccionario,* tomo IV, o n.º J, 3708; e tambem de assumpto identico, tomo VI, n.º M, 1417.)

151) **RELAÇÃO DAS FESTAS DO COLLEGIO DO ESPIRITO SANCTO** *da cidade de Evora, na beatificação do veneravel P. João Francisco Regis, da Companhia de Jesus.* Evora, na Offic. da Universidade 1717. 4.º de VIII–74 pag.

Contém, afóra a descripção das festas, tres sermões, que n'ellas prégaram os padres Fr. Domingos da Veiga, augustiniano, Fr. Manuel de Christo, franciscano, e Pedro do Sacramento, conego secular do Evangelista.

152) **RELAÇÃO DAS FESTAS QUE OS PADRES DA COMPANHIA DE JESUS** *da casa professa de S. Roque, em a cidade de Lisboa, fize-*

ram na beatificação do P. João Francisco Regis, sacerdote professo da mesma companhia. Lisboa, na Offic. de Paschoal da Silva 1717. 4.º de 27 pag. — É anonyma, porém attribue-se ao P. Luis Gonzaga, jesuita, o que esqueceu mencionar no logar competente do *Diccionario.*

153) **RELAÇÃO DAS FESTAS DA CASA PROFESSA DE S. ROQUE,** *da cidade de Lisboa occidental, nas canonisações dos dous illustres sanctos, Luis Gonzaga e Stanisláo Kostka, da Companhia de Jesus.* Lisboa, na Offic. de Manuel Fernandes da Costa 1728. 4.º

154) **RELAÇÃO DO APPARATO TRIUMPHAL** *e procissão solemne com que os Padres da Companhia de Jesus do collegio de Evora applaudiram publicamente aos gloriosos S. Luis Gonzaga e Stanisláo Kostka, da mesma Companhia, novamente canonisados etc.* Evora, na Offic. da Universidade 1728. 4.º

155) **RELAÇÃO SUMMARIA DAS FESTAS** *que em a canonisação dos gloriosos Sanctos Luis Gonzaga e Stanisláo Kostka celebraram os Padres da Companhia de Jesus, do collegio de Santarem.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1728. 4.º

156) **RELAÇÃO DAS FESTAS COM QUE O COLLEGIO** *e Universidade d'Evora applaudiram a canonisação de S. Luis Gonzaga, e Santo Stanisláo Kostka etc.* (V. *P. João de Gusmão.*)

157) *(C)* **RELAÇÃO GERAL DAS FESTAS** *que fez a religião da Companhia de Jesus na provincia de Portugal, na canonisação dos gloriosos Sanctos Ignacio de Loyola, seu fundador, e S. Francisco Xavier, apostolo da India Oriental. No anno de* 1622. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1623. 4.º de IV (innumeradas)-223 folhas numeradas só na frente.

Contém com a devida separação, em outras tantas relações parciaes as festas feitas em Lisboa, Coimbra, Evora, Braga, Porto, ilha da Madeira, e ilha Terceira.

Barbosa attribue esta *Relação* ao P. Jorge Cabral, que todavia só figura n'ella como censor, por parte do Sancto Officio. (Vej. o que a este respeito digo no *Diccionario,* tomo IV, n.º J, 2067.)

Este livro é pouco vulgar, e merece estimação pela boa lingoagem em que está escripto, e pela curiosidade das noticias que contém. Muitas se encontram ás vezes dispersas n'esta e n'outras similhantes obras, bem alheias do assumpto principal, e que encerram particularidades curiosas e uteis a diversos respeitos. Por exemplo: o cap. V d'esta *Relação,* a fol. 13, começa pelas seguintes palavras: «Foy tam grande a alegria com que os Padres & Irmãos d'este collegio *(o de Sancto Antão de Lisboa),* receberaõ as nouas da canonisação dos «gloriosos sancto Ignacio seu Patriarcha, e de S. Francisco Xavier Apostolo «da India Oriental, que o que d'ella trasbordou, bastou para encher as von«tades de MIL & OITOCENTOS ESTUDANTES, que n'elle cõtinuãm seus estudos; os «quaes querendo começar a dar mostras da grande alegria que em seus peitos «tinhão, etc. etc.» Como, se não por este desannexado periodo, saberiamos hoje, que em Lisboa, no anno de 1622, eram frequentadas as aulas do collegio de Sancto Antão (destinadas para o ensino das humanidades e dos principios das sciencias exactas) por *mil e oitocentos* alumnos?

Os exemplares têem chegado até o preço de 1:200 réis.

No dia 21 de Dezembro de 1861, certo individuo, traficante em Lisboa de livros usados, e bem conhecido pela esperteza com que procura aproveitar-se da inexperiencia ou demasiada boa fé dos compradores, conseguiu illudir um meu amigo, inculcando-lhe um exemplar da *Relação* de que se tracta como obra *rarissima,* que era, segundo elle, nada menos que um exemplar da outra

Relação que ninguem viu, attribuida ao P. André Gomes, e cuja existencia se poz em duvida no *Diccionario*, tomo I, n.º A, 304....! O resultado foi, que o sujeito escorregou pelo livro a bagatela de 4:500 réis, mui satisfeito de tão feliz achado, vindo assim a pagal-o pelo quadruplo do seu valor razoavel!

158) **RELAÇÃO DAS GRANDIOSAS FESTAS** *que na cidade de Coimbra fez o ill.mo senhor D. João Manuel, bispo-conde, á canonisação de Sancta Isabel, rainha de Portugal.* Coimbra, por Nicolau Carvalho 1626. Fol.
Ainda não encontrei exemplar algum. Vem descripta pelo sr. Figanière na *Bibliogr. Hist.*, n.º 119.

159) **RELAÇÃO DAS FESTAS QUE A NOTAVEL VILLA DE VIANNA** *fez.... no recebimento da reliquia de S. Theotonio, etc.* (V. *D. Pedro Arraes de Mendonça.*)

160) **RELAÇÃO DAS MAGNIFICAS FESTAS** *com que foi applaudida a canonisação de S. Camillo de Lellis, etc.* (V. *P. João Chevalier.*)

161) **RELAÇÃO DA FESTA COM QUE OS ESTUDANTES** *realistas da Universidade de Coimbra renderam graças ao Todo-Poderoso no feliz dia 25 de Abril de 1828, pelo suspirado regresso do immortal restaurador da monarchia portugueza, o senhor D. Miguel, a este reino; e de alguns acontecimentos que precederam e seguiram a mesma festa.* Coimbra, na Real Imp. da Univ. 1828 Fol. de 19 pag. em papel de grande formato.
Esta Relação não vem mencionada na *Bibliogr. Hist.* do sr. Figanière. Tenho d'ella um exemplar. Deve ser hoje mui rara, a ser certo, como se affirma, que todos os exemplares ainda existentes no armazem da Imprensa da Universidade foram, com outros papeis de assumpto analogo, como sermões, etc. queimados de ordem superior, quando em Maio do referido anno entraram na cidade as tropas subordinadas á Junta do Porto, e se installou de novo o governo em nome do sr. D. Pedro IV.

162) * **RELAÇÃO DOS PUBLICOS FESTEJOS QUE TIVERAM LOGAR** *do 1.º de Abril até 9, pelo feliz regresso de SS. MM. II. e A. I., voltando de Belem á côrte imperial do Rio de Janeiro: seguida do sermão prégado em acção de graças na igreja de S. Francisco de Paula, e de varias peças de poesia, etc. Feita por ordem do conselheiro Intendente geral da Policia, para eterna memoria de tão grandes dias nos fastos brasileiros.* Rio de Janeiro, na Imperial Typ. de Plancher 1826. 8.º gr. de 130 pag.—O sermão alludido é do conego Januario da Cunha Barbosa.
Vi um exemplar d'este opusculo em poder do sr. Figanière.

163) **RELAÇÃO DOS MILAGRES PRODIGIOSOS** *que obrou em nossos dias o apostolo da India S. Francisco Xavier, em Potami, terra de Calabria. Traduzida do italiano em portuguez, e dada á estampa por industria de sua mui illustre e veneravel congregação.* Coimbra, por Thomé Carvalho 1662. 8.º de XXXII-237 pag.
O meu finado collega José Pedro Nunes teve um exemplar d'este livro anonymo, o qual comprára por 400 réis.

164) **RELAÇÃO DO MODO COM QUE DESEMPENHOU** *o chefe de divisão Campbell a commissão de que o encarregou o almirante Lord Nelson na viagem a Tripoli, a fim de effectuar a paz entre o bachá d'aquella regencia, e a coróa de Portugal.* Lisboa, 1799. 4.º—Este opusculo interessante pelo assumpto, honroso para a marinha de guerra portugueza, serve de commentario á obra mencionada no *Diccionario*, tomo VI, n.º M, 1010.

165) **RELAÇÃO DA PRODIGIOSA NAVEGAÇÃO DA NAU** *chamada S. Pedro e S. João, da Companhia de Macau, por mercê da milagrosissima imagem de N. S. da Penha de França, venerada protectora das naus de commercio d'este reino, etc. Com a explicação e pintura da grande cobra que se achou na dita nau, e se creou dentro de uma pipa de agua, etc., etc., etc. Escripta por um devoto domestico da mesma senhora Ricardo Fineça Fascunh.* Lisboa, na Offic. de José da Silva da Natividade 1743. 4.º de 31 pag., com uma estampa.
O supposto nome do auctor é sem duvida um anagramma, que não sei decifrar. Creio não ter visto d'este opusculo mais que um ou dous exemplares, e talvez em razão da sua raridade deixaria elle de ser descripto na *Bibliogr. Hist.* do sr. Figanière.

166) **RELAÇÃO (NOVA) DO LAMENTAVEL NAUFRAGIO** *que se experimentou em a nau Nossa Senhora da Gloria, vinda da Bahia por comboyo de frota para Lisboa, etc., sendo commandante Francisco Soares de Bulhões.* Catalumna, en la Impr. de Francisco Guevarz. Sem indicação do anno. 4.º—É escripta em coplas octosyllabas.

167) **RELAÇÃO DO RECEBIMENTO E FESTAS QUE SE FIZERAM** *na augusta cidade de Braga, á entrada do ill.mo e rev.mo sr. D. Rodrigo da Cunha, arcebispo d'ella e primaz das Hespanhas. Dedicada a Diogo Lopes de Sousa, conde de Miranda, etc.* Braga, por Fructuoso Lourenço de Basto 1627. 4.º de III–77 folhas numeradas pela frente.—É dividida em treze capitulos.
Anda esta relação em alguns exemplares que d'ella hei visto, enquadernada juntamente com a outra *Relação verdadeira* que das mesmas festas publicou no Porto o impressor João Rodrigues. (Vej. no *Diccionario,* tomo IV, o n.º J, 1249.)
Uma e outra são pouco vulgares: o seu preço regular tem sido, segundo creio, de 480 a 600 réis.
Pela analogia do assumpto irão tambem mencionadas as seguintes, de que tenho exemplares:
Relação da entrada que o serenissimo senhor D. José de Bragança, arcebispo primaz, fez na cidade de Braga, aos 28 de Julho de 1741. Impressa á custa de João Ferreira. 4.º de 19 pag.
Noticia da magnifica entrada que o serenissimo sr. D. Gaspar, arcebispo primaz das Hespanhas, deu na cidade de Braga, no dia 28 de Outubro de 1759; e se referem tambem as grandes festas, que alli se fizeram com este motivo. Lisboa, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1759. 4.º de 7 pag.

168) *(C)* **RELAÇÃO DO SUCCEDIDO NA ILHA DE S. MIGUEL,** *sendo governador n'ella Gonçalo Vaz Coutinho, com a armada real de Inglaterra, general Roberto de Borevs, conde de Essexia.* Lisboa, por Alexandre de Siqueira 1597. 4.º Consta de 16 pag.
D'esta *Relação* (que é diversa, e pelo que se vê mui mais resumida que a outra que passados mais de trinta annos se imprimiu do mesmo successo, mencionada no *Diccionario,* tomo III, sob n.º G, 142) apenas se conhece, dizem, um exemplar que existe na Bibl. Publica do Rio de Janeiro, na *Collecção de noticias* que foi de Diogo Barbosa Machado, volume XLI.

169) **RELAÇÃO SUMMARIA DA PRISÃO, TORMENTOS,** *e glorioso martyrio dos veneraveis padres Antonio José, portuguez, e Tristão de Attimis, italiano, ambos da companhia de Jesus, da ven. provincia da China, etc.* Lisboa, na Offic. de Francisco da Silva 1751. 4.º de 38 pag.

170) *(C)* **RELAÇÃO DA MAIS EXTRAORDINARIA, ADMIRAVEL E LASTIMOSA TORMENTA** *de vento, que entre as memoraveis do*

mundo succedeu na India oriental, na cidade de Baçaim e seu districto, na era de 1618, *aos* 17 *do mez de Maio.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1619. 4.º de 15 folhas numeradas pela frente, ou 30 pag.

D'este opusculo, mui raro, cujo titulo vem assás alterado no pseudo-*Catalogo da Academia,* possue um exemplar o sr. Figanière.

Faltou-me até hoje opportunidade para verificar se é esta por ventura a mesma obra, que Barbosa no tomo III da *Bibl.* dá como inedita, e que vira no convento da Graça de Lisboa, escripta por Fr. Vicente da Natividade, eremita de Santo Agostinho, cujo titulo diz ser: *Relatorio dos castigos que Deus mandou sobre a cidade de Baçaim e seu districto, mandado ao muito reverendo padre Fr. Antonio de Gouvêa, provincial dos eremitas de Santo Agostinho na India Oriental, feito a* 6 *de Junho de* 1618.—Constava, segundo o mesmo Barbosa de oito capitulos.

171) **RELAÇÃO VERDADEIRA DE TODO O SUCCEDIDO** *na restauração da Bahia de todos os sanctos, desde o dia em que partiram as armadas de Sua Magestade, até o em que em a dita cidade foram arvorados seus estandartes, com grande gloria de Deus, exaltação do reino, nome de seus vassallos, etc.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1625. 4.º

D'esta *Relação* anonyma, que se attribue ao dr. João de Medeiros Corrêa (vej. no *Diccionario,* tomo III, n.º 1017), existe na Bibl. Publica do Rio de Janeiro um exemplar, na collecção que foi de Diogo Barbosa Machado, volume intitulado: *Noticias historicas e militares da America.* Por este exemplar se fez uma reimpressão do dito opusculo, publicada na *Revista trimensal* do Instituto do Brasil, tomo V, pag. 476 a 490.

172) *(C)* **RELAÇÃO VERDADEIRA DOS TRABALHOS** *q̃ ho governador dõ Fernãdo de Souto e certos fidalgos portugueses passarom no descobrimẽto da prouincia da Frolida. Agora nouamẽte feita per hũ fidalgo Delvas. Foy vista por ho señor inquisidor.*—E no fim diz: *Foy impressa esta relaçam do descobrimento da Frolida em casa de andree de Burgos... Acabouse aos dez dias de Febreiro do anno de mil e quinhentos e cincoenta e sete annos, na nobre e sempre leal cidade de Euora.*—8.º de 180 folhas numeradas por uma só face. Caracter semi-gothico.

Os exemplares d'este livro são mais que raros; e apenas se conhece hoje a existencia de um, que se conservava na Livraria das Necessidades em 1843, e hoje deve achar-se na Bibliotheca Real d'Ajuda, para a qual os livros d'aquella foram removidos ha poucos annos. Barbosa Machado não viu por certo algum exemplar, aliás não apresentaria a inexacta descripção que d'esta obra offerece no tomo IV da *Bibl.,* a pag. 121, attribuindo até a composição d'ella a Fernando de Souto, que pelo contexto se conhece claramente não ter sido seu auctor. (Vej. no *Diccionario,* tomo II, pag. 279.)

Brunet faz menção de um exemplar, que na venda da livraria de Heber subira ao preço de 8 lb. 8 sh.!

Foi traduzida em francez, e sahiu com o titulo seguinte:

Histoire de la conquête de la Floride par les espagnols sous Ferdinand de Soto: écrite en portugais par un gentilhomme de la ville d'Elvas; traduite par M. C. D. (Citry de la Guette). Paris, 1688. 12.º (O *Catalogo* da Bibliotheca do Instituto Historico do Brasil, accusa sob o n.º 1336 uma edição de 1685. 16.º Haverá n'isto alguma equivocação?) Ha tambem uma versão ingleza, que se imprimiu em Londres, 1686. 8.º

Esta *Relação* acha-se hoje reimpressa, e fórma o tomo I n.º 1.º da *Collecção de opusculos reimpressos relativos á historia das navegações, viagens e conquistas dos portuguezes, publicada pela Academia Real das Sciencias.* Lisboa, 1844. 4.º de XII-139 pag., sem contar as do indice final.

Começára-se a fazer esta reimpressão por um exemplar mutilado, ao qual

faltava a maior parte do texto comprehendido entre a pag. 73 e 81. Entretanto, o sr. Figanière tendo achado na livraria das Necessidades o exemplar alli existente (do qual deu uma descripção assaz minuciosa na sua *Bibliogr. Historica*, n.º 876), fez attentar n'esta inconveniencia, resultando que esse exemplar fosse confiado á Academia, para servir no resto da reimpressão, que por este modo sahiu exacta e completa.

173) **RELAÇÃO DA VIAGEM** *do excellentissimo senhor André de Mello de Castro á côrte de Roma, por enviado extraordinario d'el-rei de Portugal D. João V á santidade do papa Clemente XI.* Paris, chez Anisson 1709. Fol. max. de 56 pag.—É escripta nas linguas portugueza e franceza, e tem cinco gravuras, com os desenhos dos ornatos das carroças, que compunham a equipagem e trem do embaixador em sua entrada solemne na referida côrte.—Ha exemplares na Bibl. Nacional de Lisboa, no Archivo da Torre do Tombo, e na livraria do Convento de Jesus.

No mercado apparecem com difficuldade exemplares d'este livro, que provavelmente foi apenas destinado para presentes, e não esteve exposto á venda.

174) **RELAÇÃO DA VIAGEM E SUCCESSOS** *da armada do estreito de Ormuz, e batalha do Congo.* Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1670. 4.º de 30 pag. sem numeração.—Existem exemplares na Bibl. Nacional de Lisboa, e na livraria do Archivo Nacional; e tem outro o meu amigo A. J. Moreira.

Quanto ás muitas *Relações* avulsas, e papeis varios anonymos, que dizem respeito a conquistas e successos da India, nos seculos XVII e XVIII, veja-se a *Bibliogr. Hist.* do sr. Figanière n.ºs 949 a 989. Os que pertencem determinadamente a auctores conhecidos, ou que ao menos se lhes attribuem, vão no *Diccionario* descriptos sob os nomes respectivos.

A maior parte d'estes papeis é hoje de mui difficil acquisição, e podem classificar-se de raros.

175) **RELAÇÃO DA VIAGEM QUE FEZ AO BRASIL** *a armada da Companhia no anno de* 1655, *a cargo do general Francisco de Brito Freire.* Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira 1657. 12.º

Esta obra, que o cavalheiro Oliveira *(Mem. de Portugal,* tomo II, pag. 378) cita entre os livros anonymos, e que outros bibliographos que o seguiram, mencionam egualmente como tal, pertence em realidade ao proprio Francisco de Brito Freire *(Diccionario,* tomo II, n.º F, 654), segundo a affirmativa de Barbosa, e anda incluida em segunda edição no volume que contém a *Nova Lusitania*, etc. do referido auctor.

Varias outras *Relações* e papeis varios, relativos ás cousas do Brasil nos seculos XVII e seguintes, podem ver-se descriptos na *Bibliogr. Hist.* do sr. Figanière, de n.º 868 até n.º 890. D'esses passaram para o *Diccionario* aquelles, cujos auctores me foi possivel descobrir, por virtude de investigações proprias, ou por informações dignas de fé.

176) **RELAÇÕES VARIAS** *anonymas das campanhas e successos da guerra entre Hespanha e Portugal, impressas desde* 1641 *até* 1643.

Estas *Relações* cuja descripção particularisada se póde ver na *Bibliogr. Hist.* do sr. Figanière de n.º 261 até 307 foram todas, ou a maior parte escriptas ou dictadas por el-rei D. João IV ao seu secretario Antonio Cavide, e por elle mandadas imprimir «para ter contentes os animos de seus vassallos, satisfeitos com os bons successos de suas armas». Ao menos assim o affirma o auctor da *Hist. Genelog. da Casa real,* tomo VII, pag. 240: e sob o seu testemunho reproduzo aqui a noticia, que na balança da critica será tomada no pezo que lhe competir.

177) **RELATORIO APRESENTADO AO MINISTERIO DO REINO** *em 28 de Abril de 1855, pelo administrador geral da Imprensa Nacional Firmo Augusto Pereira Marecos; com uma breve noticia historica d'este estabelecimento.* Lisboa, na Imp. Nacional 1856. 4.º maximo de 63 pag. (Vej. no *Diccionario*, tomo II, o n.º F, 457).

Além da importancia e curiosidade do assumpto, recommenda-se pela nitidez e esmero da execução typographica. Ha outro de data mais antiga, mais succinto e de menor formato, impresso em 1849.

178) * **RELATORIO DA COMMISSÃO DE INQUERITO**, *nomeada por aviso do Ministerio da Fazenda de 10 de Outubro de 1859.* (Rio de Janeiro, 1860.) Fol. de 129 pag. e mais duas de erratas.

Este trabalho official contém a solução de diversos quesitos relativos ao *estado do cambio*, ás *emissões dos bancos* e ao *meio circulante*. É assignado pelos membros da commissão, conselheiro José Carlos de Almeida Arêas, Antonio José de Bem, e dr. José Mauricio Fernandes Pereira de Barros. Ao *Relatorio* seguem-se com o titulo *Annexo A* os pareceres apresentados pelos negociantes e mais pessoas que foram consultadas (121 pag.): sob o titulo *Annexo B* uma extensa serie de quadros, tabellas e mappas illustrativos; e os relatorios parciaes de varias commissões nomeadas para examinar o estado da escripturação dos bancos da capital e provincias do imperio: o que tudo reunido forma um grossissimo volume.

179) **RELATORIO DA EPIDEMIA DA CHOLERA MORBUS EM** *Portugal nos annos de 1855 e 1856, feito pelo Conselho de Saude Publica do Reino. Parte 1.ª* Lisboa, na Imp. Nacional 1859. 4.º gr. de 471 pag., com uma estampa lithographada.—A 2.ª parte não sei que até agora se imprimisse.

Foi publicado este trabalho official a expensas do Conselho de Saude Publica.

Occorre mencionar tambem os seguintes, por identidade de assumpto:

Breve relatorio da cholera morbus em Portugal nos annos de 1853 a 1854, feito pelo Conselho de Saude Publica do Reino. Lisboa, na Imp. Nacional 1855. 4.º de 80 pag. com um mappa geographico de Portugal e Hespanha, no qual se notam os pontos que foram accommettidos pela epidemia em cada um dos ditos annos.

Additamentos e observações ao «Breve Relatorio... etc. *publicado pelo Conselho de Saude Publica do Reino.*» Lisboa, Typ. Universal 1855. 8.º gr. de 27 pag.—Mostra ser escripto por um facultativo militar; n'elle se procura rectificar algumas asserções do *Relatorio*, e se convencem outras de menos exactas, etc.

Relatorio dirigido ao Governo de Sua Magestade pelo conselheiro Diogo Antonio Corrêa de Sequeira Pinto, enfermeiro-mór do Hospital de S. José e annexos, ácerca da organisação e serviço dos hospitaes provisorios da cholera na capital. Lisboa, na Imp. Nacional 1857. 8.º gr. de 42 pag.

Vej. sobre o assumpto no tomo II o n.º E, 88.

180) **RELATORIO DA EPIDEMIA DA FEBRE AMARELLA** *em Lisboa no anno de 1857, feito pelo Conselho extraordinario de Saude Publica do Reino.* Lisboa, na Imp. Nacional 1859. 4.º gr. de 159 pag. com uma planta de Lisboa, na qual se acha designado o curso que seguiu a epidemia, e os differentes gráos de intensidade com que foram atacadas as diversas localidades ou pontos da cidade, e outro mappa demonstrativo do incremento e declinação da molestia durante o periodo da invasão. Contém afora estes muitos mappas estatisticos organisados sobre os documentos officiaes, e informações colhidas pelo Conselho, etc. — D'este *Relatorio* se imprimiram por conta do mesmo Conselho 1:200 exemplares.

181) **RELATORIO SOBRE A CULTURA DO ARROZ** *em Portugal, e sua influencia na saude publica, apresentado a s. ex.ª o sr. Ministro dos Negocios do Reino, pela Commissão creada por portaria de 16 de Maio de 1859.* Lisboa, na Imp. Nacional 1860. Fol. de 552 pag. e mais tres de indice final.

Contém: 1.º *Diario das visitas aos arrozaes*, redigido por Manuel José Ribeiro. 2.º *Informações dos Administradores e dos Facultativos: Estatistica.* 3.º *Considerações chimicas sobre os arrozaes, e analyses comparativas, regimen das salinas, etc.* por Sebastião Bettamio de Almeida. 4.º *Estudos economicos e hygienicos sobre os arrozaes*, por João de Andrade Corvo.

D'este livro importante, mandado imprimir por ordem do Governo, possuo um exemplar devido á obsequiosa benevolencia do meu amigo e membro da Commissão, o sr. Manuel José Ribeiro (vej. no *Diccionario*, tomo VI, pag. 32).

182) **RELATORIO SOBRE A FABRICA NACIONAL DE VIDROS** *da Marinha-grande, apresentado a s. ex.ª o Ministro da Fazenda, pela Commissão de inquerito nomeada por portaria de 4 de Junho de 1859. Relator Sebastião Bettamio de Almeida.* Lisboa, na Imp. Nacional 1860. 8.º gr. de 135 pag. com uma planta lithographada.

Possuo tambem um exemplar d'este, por dadiva do já citado membro que foi d'esta commissão, o sr. Manuel José Ribeiro.

183) **RELATORIO SOBRE A FABRICAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DA POLVORA** *por conta do Estado, e seu commercio.* Lisboa, na Imp. Nacional 1855. 4.º de 153 pag., a que se seguem CCXLIV de notas e peças justificativas, e 3 de indice final. Com as plantas da fabrica de Barcarena, e dos paues de Rilvas. (V. *João Manuel Cordeiro.)*

Foi elaborado por uma commissão especial nomeada pelo governo, da qual foi presidente o sr. brigadeiro Augusto Xavier Palmeirim. (Vej. no *Diccionario*, tomo I, e no *Supplemento* final.)

184) **RELATORIOS SOBRE O ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO PUBLICA** *nos districtos administrativos do continente do reino, e ilhas adjacentes, em* 1856. Lisboa, na Imp. Nacional 1857. Fol. de 461 pag.

N'esta collecção, mandada fazer officialmente, e que é resultado da obrigação imposta aos governadores civis pela carta de lei de 12 de Maio de 1856, se comprehendem varios documentos de notavel interesse, e abunda em considerações e factos importantes ácerca da organisação administrativa, e dos ramos do serviço que lhe dizem respeito. Cada relatorio é acompanhado de mappas estatisticos, que lhe servem de complemento e illustração. Faltam porém, infelizmente, os relatorios de alguns districtos, como os de Lisboa, Braga e Bragança, por não chegarem a tempo de serem incluidos na collecção com os demais.

185) *(C)* **REMEDIO CONTRA OS SETE PECCADOS MORTAES.** Lisboa, 1554. 8.º

Este opusculo, assim mencionado no pseudo-*Catalogo da Academia*, andava já impresso em Coimbra desde 1550, juntamente com a *Cartinha* do bispo D. Fr. João Soares *(Diccionario*, tomo IV, n.º 1509). Da edição citada de 1554 não vi, nem sei onde exista exemplar algum.

186) **REPAROS APOLOGETICOS E ANONYMOS** *pela justiça da ill.ᵐᵃ e ex.ᵐᵃ Casa de Unhão, sobre a successão do estado e casa de Aveiro. Por hum zeloso e amante da verdade.* Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1749. Fol. de 58 pag.

Vi um exemplar na livraria de Jesus. Ácerca de outra similhante e no mesmo sentido, vej. *Diccionario* tomo VI, n.º M, 978.

187) **REPORTORIO DOS TEMPOS.** Braga, por João Beltrão da Rocha 1519.

Assim vejo mencionada esta obra (sem comtudo declarar o formato) por Antonio Ribeiro dos Sanctos, nas *Mem. para a hist. da Typ.* pag. 122. Como ainda não encontrei d'ella mais noticia alguma, não saberei dizer se de certo existe, ou se o nosso erudito academico ao descrevel-a confundiu por ventura algumas de suas especies com as de outros similhantes *Reportorios*, que n'aquelle seculo se imprimiram, e dos quaes darei conta nos artigos immediatos.

188) *(C)* **REPORTORIO DOS TEMPOS.** Coimbra, por João de Barreira 1519. 4.°

Estas indicações são dadas pelo pseudo-*Catalogo da Academia*. Quanto á obra, está para mim no caso do artigo precedente, menos no que diz respeito ao nome do impressor e data da impressão; porque em uma das cousas dá-se erro evidentissimo: sendo que João de Barreira, se era acaso nascido em 1519, estava comtudo mui longe de ter a esse tempo officina typographica por sua conta, ou em seu nome: e só chegou a tel-a passados muitos annos depois da data citada.

189) **REPORTORIO DOS TEMPOS** *em lingoagem portugues. Foy impresso em Lixboa em casa de Germão Galharde. Anno* 1560.—E no fim tem: *Acabouse o Reportorio dos tempos em lingoagem portugues. Agora nouamente emendado e impresso cõ muytas cousas acrecentadas de nouo, etc. O qual foy impresso em a muy nobre e sẽpre leal cidade de Lixboa, em casa da viuua, molher que foi de Germão Galharde q̃ sancta gloria aja.* Anno de 1560.

Monsenhor Ferreira Gordo declara ter visto um exemplar d'este *Reportorio* que é, segundo elle, uma traducção do que com o mesmo titulo publicára em castelhano Valentim Fernandes allemão. (Vej. este nome no *Diccionario.)*

190) **REPORTORIO DOS TEMPOS** *em linguagem portugues.* Evora, por André de Burgos 1574. 4.°

Este livro, assim indicado por Antonio Ribeiro dos Sanctos nas *Mem. da Typ.*, pag. 93, é evidentemente o mesmo, que n'este *Diccionario* irá descripto em seu logar, sob o nome de Valentim Fernandes.

191) **REPOSITORIO LITTERARIO** *da Sociedade das Sciencias Medicas e de Litteratura do Porto.* Porto, Imprensa de Alvares Ribeiro, aos Lavadouros n.° 16. 1834. 4.° gr. impresso a duas columnas. Sahiram ao todo 24 numeros d'esta publicação periodica, nos dias 1 e 15 de cada mez; contendo cada n.° 8 paginas. O primeiro tem a data de 15 de Outubro de 1834, e o ultimo a do 1.° de Outubro de 1835.—Do n.° 12 em diante (1.° de Abril de 1835) houve variação no titulo, que passou a ser: *Repositorio Litterario da Sociedade Litteraria Portuense.* (Vej. no *Diccionario*, tomo IV, o n.° J, 1132.)

As indicações que apresento n'este artigo são devidas ao sr. Figanière; pois com magoa confesso não ter podido ver até agora o *Repositorio*, onde, se não me engano, ha especies que poderiam ser-me de proveito em mais de um logar do *Diccionario*.

192) **REPOSTA** (sic) **AO POEMA INTITULADO «O URAGUAY»** *composto por José Basilio da Gama, e dedicado a Francisco Xavier de Mendonça Furtado, irmão de Sebastião José de Carvalho, conde de Oeyras e marquez de Pombal.* Lugano, 1786. *Com licença dos superiores.* 8.° gr. de 300 pag.

Sendo, como é de certo, esta replica composta por algum dos jesuitas portuguezes expatriados na Italia, offerece-se para logo um reparo notavel: qual a razão por que, correndo impresso o *Uraguay* desde 1769, extrahindo-se d'este

poema além de mil exemplares, sómente ao cabo de dezesepte annos, e passados doze depois que a Companhia fôra legalmente extincta pela bulla de Clemente XIV, appareceu esta contrariedade ao libello accusatorio?... A explicação do facto não deixará de ser quando menos curiosa.

No *Manual de Bibliogr. Univ. da Encyclopedie-Roret* (1857) tomo III, pag. 394, lê-se: que esta *Reposta* « est enrichie d'une carte détaillée des Missions »: porém devo confessar que tendo visto tres ou quatro exemplares da obra, além do que possuo, não encontrei ainda em algum d'elles a carta alludida. Occorre por esta occasião corregir uma asserção menos exacta, que d'envolta apparece no referido logar: é que « le poéme de Basilio da Gama lui-même parut pour la première fois vers 1785 ». Vê-se que o erudito bibliographo não houve conhecimento da primeira e unica (até áquelle tempo) edição do *Uraguay*, feita em 1769. No anno de 1785 nem se reimprimiu, nem de certo o governo d'então o consentiria a quem quer que tal intentasse. A segunda edição só veiu a sahir á luz no Rio de Janeiro em 1811. (Vej. no *Diccionario*, tomo IV, o n.º J, 2818.)

193) *(C)* **REPOSTA QUE OS TRES ESTADOS DO REYNO DE PORTUGAL** *a. s. Nobreza, Clerezia e Povo mandarão a Dom Joam de Castro sobre hun Discurso que lhes dirigio, sobre a vinda e apparecimento del Rey Dom Sebastiam.* Anno CIƆ. IƆ. C. III. Sem designação de logar e typographia (mas parece haver sido estampada em París). 8.º de 265 pag. e mais duas no fim, contendo a errata. É dividida em quatorze capitulos.

Vi um exemplar d'este curioso e rarissimo livro, com uma cota posta por mão de D. João de Castro, auctor do alludido *Discurso*, concebida n'estes termos: « Livro diffamatorio, que contra mim fizeram em París os filhos do senhor D. Antonio, Diogo Botelho, Cyprião de Figueiredo e outros. »

O abbade Barbosa, por um dos seus inexplicaveis descuidos, incluiu esta *Reposta* entre as obras do proprio D. João de Castro, e assim mesmo passou para o pseudo-*Catalogo da Academia*, onde até o titulo do livro vem transcripto com incorrecção! Parece que nenhum d'elles o viu, nem chegou a formar idéa exacta do seu conteúdo. (Vej. no *Diccionario*, tomo II, o artigo *Cypriano de Figueiredo e Vasconcellos*, e no tomo III *D. João de Castro* (2.º))

O sr. Figanière accusa a existencia de um exemplar falto de rosto, em poder do sr. conselheiro Macedo: porém do que diz collige-se que este senhor não possue o *Discurso* de D. João de Castro, sobre o qual recahiu a *Reposta*.

194) **REPRESENTAÇÕES DIRIGIDAS A SUA MAGESTADE** *a Rainha, e ao Corpo Legislativo, sobre o abastecimento de aguas na capital por meio de emprezas: pela Camara Municipal de Lisboa.* Lisboa, na Imp. Silviana 1853. 8.º gr. de 64 pag., com cinco plantas e córtes lithographados. (Vej. ao mesmo proposito no *Diccionario*, tomo I, o n.º A, 511; tomo II, n.º C, 179; e tomo VI, n.º P, 345 e 346.)

195) *(C)* **REPRESENTAÇÕES DOS RELIGIOSOS DA COMPANHIA DE JESUS** *ao governador e capitão general Ayres de Saldanha, etc.* —Vej. no *Diccionario*, tomo I, o n.º A, 1691; e tambem no *Supplemento* final.

REPULSA CRITICA E APOLOGETICA *de um livro intitulado* « Critica da critica etc. » —Vej. no tomo IV, o n.º J, 3628.

RESPOSTA. (Vej. *Reposta.*)

196) **RESPOSTA E REFLEXÕES Á CARTA** *que D. Clemente José Collaço Leitão, bispo de Cochim, escreveu a D. Salvador dos Reis, arcebispo de Cranganor, sobre a sentença que a Inquisição de Lisboa proferiu em Septembro*

de 1761 *contra o herege e heresiarcha Gabriel Malagrida, todos tres socios da supprimida e abolida Sociedade Jesuitica.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1774. 4.º de 536 pag.—E segunda vez, ibi, na Imp. Regia 1826. 8.º gr. de 536 pag.

Este escripto anonymo attribue-se a Fr. Joaquim de Sancta Anna, da Ordem de S. Paulo 1.º Eremita, e como tal a descrevi no artigo competente, *Diccionario*, tomo IV, n.º J, 1443.

197) **RESUMO DAS OBSERVAÇÕES GEOLOGICAS** *feitas em uma viagem ás ilhas da Madeira, Porto-sancto e Açores, nos annos de* 1835 *e* 1836, *pelo Conde Vargas de Bedemar, camarista d'Elrei de Dinamarca, etc.* Lisboa, na Imp. de Galhardo e Irmãos 1837. 8.º de 14 pag.

N'esta memoria se pretendia provar a carencia de fundamento da tradição que vogava em Portugal, ácerca da existencia da celebre estatua que se dizia fôra encontrada na ilha do Pico pelos portuguezes que primeiro ahi aportaram. Vej. a esse respeito na *Revista Litteraria*, tomo II, pag. 61 e seguintes, um artigo attribuido ao cardeal patriarcha S. Luis, em que se defende a validade da tradição, adduzindo para auctorisal-a documentos que parece não terem toda a força que o auctor lhes suppunha. Este ponto acha-se amplamente discutido na *Memoria* do sr. José de Torres, que se intitula *Da originalidade da navegação do Oceano atlantico septentrional etc.*, inserta no *Panorama* (1853–1854).

198) **RETRATO DOS JESUITAS FEITO AO NATURAL** *pelos mais sabios e mais illustres catholicos: ou juizo feito ácerca dos jesuitas pelos maiores e mais esclarecidos homens da Igreja e de Estado, desde o anno de* 1540 *em que foi a sua fundação, até ao anno de* 1650, *antes das disputas que se levantaram a respeito do livro de Jansenio.* Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1761. 4.º de XVIII–255 pag.

A proposito d'este livro já mencionado incidentemente no tomo II, n.º D, 46; cumpre advertir que é traduzido do francez, posto que no frontispicio se não declare tal. Os doutores Fr. João Baptista de S. Caetano, e Fr. Francisco de S. Bento, monges benedictinos, e o bacharel Mathias de Carvalho Coutinho, na qualidade de censores nomeados para o exame e qualificação da obra, manifestaram a sua acquiescencia em longas approvações. Ignoro ainda quem fosse o traductor.

Os exemplares não são hoje vulgares no mercado.

RETRATOS GRAVADOS A BURIL OU LITHOGRAPHADOS, *de reis, principes, e pessoas illustres portuguezas, antigas e modernas, conspicuas por sangue e dignidades, ou notaveis por sciencia, talentos e virtudes; escriptores, poetas e artistas, etc.: incluidos tambem muitos estrangeiros, que ao serviço de Portugal exerceram cargos civis ou postos militares; e alguns individuos de infausta celebridade por crimes e malfeitorias, etc., etc.*

Pareceu de conveniencia e utilidade, e mui conforme á indole d'este *Diccionario*, que n'elle se annexasse á descripção das poucas collecções especiaes, mais ou menos completas, que até agora possuimos n'este genero, a noticia dos retratos avulsos, que em numero incomparavelmente maior existem publicados, quer de tempos mais antigos, quer no seculo actual: cujo conhecimento, ignorado de quasi todos, póde em muitos casos servir, não tanto de alimento á curiosidade de alguns, quanto de innegavel vantagem e proveito para estudos e investigações de outros, sob varios aspectos e a intentos diversissimos. E mais me instigou a pôr estas noticias ao alcance de todos a consideração de que ninguem entre nós, que eu saiba, tomasse ainda a seu cargo tarefa similhante; resultando d'ahi aos que d'ellas carecem a necessidade de mendigal-as nos casos occorrentes, faltos de qualquer guia ou auxilio, e ás vezes com pouco ou nenhum fructo depois de mallogradas diligencias.

Começarei apresentando aos leitores um documento, recommendavel e importante, cuja communicação devo, com a de varios outros subsidios, á bondade do meu prestavel amigo, o muitas vezes citado sr. Antonio Joaquim Moreira. É o catalogo ou indice da collecção de estampas do referido genero, que no seu tempo colligíra em quatro volumes para uso particular o nosso douto e infatigavel bibliothecario Diogo Barbosa Machado; e que doada mais tarde por elle, com todos os livros e preciosidades da sua livraria a el-rei D. José, deve, se não me engano, existir hoje na Bibliotheca Publica do Rio de Janeiro. Já no artigo que diz respeito ao celebre bibliographo *(Diccionario*, tomo II, pag. 144) alguma cousa toquei, quanto a esta especie; porém cumpre fazer aqui um reparo. Disse então, fundado na affirmativa reputada insuspeita de outro nosso distincto escriptor, o P. Francisco José da Serra, discipulo, amigo e commensal de Diogo Barbosa, que a collecção sobredita se compunha de 1:380 retratos; ao passo que no catalogo que tenho presente vejo agora que os quatro tomos comprehendem apenas 592. Não sei como conciliar similhante disparidade! Existindo a collecção, como é de crer, no Rio de Janeiro, facil será apurar ahi a verdade, mediante a confrontação do catalogo com os proprios volumes, e persuado-me de que o caso bem valia a pena de ser investigado. Se alguem se resolver a essa indagação, e quizer participar-me o resultado obtido, farei ainda no *Supplemento* final a rectificação conveniente, declarando aonde está o erro.

Por agora ahi vai o alludido catalogo, transcripto do que tenho á vista, sem alteração ou mudança alguma.

199) *RETRATOS DE VARÕES PORTUGUEZES, insignes em virtudes e dignidades, etc. Colligidos por Diogo Barbosa Machado, Abbade da parochial igreja de Sancto Adrião de Sever, e Academico Real.*

TOMO I.

S. Damaso, papa 10
Os mais d'elles de buril doce.

S. Fructuoso, abbade de Constantim 1
Aberto em pau, e de buril grosseiro.

S. Theotonio 2
De buril ordinario.

S. Fr. Paio 1

S. Fr. Lourenço 1
Ambos estão dentro de uma cercadura artificial.

Sancto Antonio 6
Em que entra um de invenção, delineação e pintura de Jacinto Calandrucci, aberto em Roma por Jo. Batta Sintes. Dá-se-lhe o nome de *Vera effigies.*

S. Gonçalo de Amarante 5
Tem alguns antigos, e um com o titulo de *Verdadeiro retrato.*

D. Fr. Soeiro Gomes, primeiro provincial das Hespanhas 1
Anda junto com S. Gonçalo.

B. Egidio (ou **Gil**) **Rodrigues de Vouzella** 3
Em que entram dous antigos.

B. Fr. D. Garcia Martins 1
Foi cavalleiro da Ordem militar de S. João de Malta. Obteve a di-

Segue 31

Vem da pag. antecedente.................. 31

gnidade de balio, e de commendador de cinco commendas nos reinos de Castella, Leão, Portugal, Aragão e Navarra. Faleceu no 1.º de Janeiro de 1306. Jaz na egreja de Lessa, no territorio da cidade do Porto. É venerada sua sepultura.

B. Lourenço.. 1
Religioso de S. Jeronymo. Na sua sepultura nasceu uma sarça, ou espinheiro, em cujas folhas se lia *Rubus, quem viderat Moyses*. É *vera effigies*, aberta em Roma por Franceschelli.

B. Pedro Négles.. 1
A sua vida escreveu o sr. P. D. José Barbosa.

B. Alvaro de Cordova.. 3
Foi religioso dominico. Dous são mais antigos.

B. Amadeo.. 1
É *vera effigies*, e aberto primorosamente em pau. Foi religioso franciscano.

B. Pedro de Cavillon.. 1
Religioso trinitario, e o primeiro que prégou nas Indias o evangelho.

S. João de Deus.. 17
Entre estes estão alguns ordinarios, outros antigos, e dous de *vera effigies*. Um aberto por N. Bazin em 1691, e outro em Paris, offerecido pelo P. Landry a Vicente Perin, vigario geral da mesma Ordem.

S. Wilgeforte e Margarida.. 3
Ordinarios.

Sancta Quiteria.. 2

Sancta Engracia.. 2
Uns e outros ordinarios.

Sancta Iria.. 1

B. Beatriz da Silva.. 2
Um mais antigo. Foi fundadora das religiosas da Conceição de Nossa Senhora.

Fr. Aleixo, Fr. Fernando de Menezes, D. Anna, D. Catharina....... 1
São tirados da *Arvore dos Franciscanos*. Supposto o letreiro debaixo dos primeiros dous julgâmos estar errado; porque o que está debaixo das duas ultimas, e as armas mostram ser mais de uma da casa dos marquezes de Villa-real.

Fr. Antonio, Fr. Bernardino da Cunha, D. Maria e D. Joanna....... 1
São tirados do mesmo logar, e pelo letreiro, appellidos e armas debaixo dos primeiros dous, demonstram ser da casa dos Cunhas.

Baroneza D. Beatriz da Silveira.. 1
Despendeu todos os seus bens em esmolas, e em outras obras pias. M. de edade de 72 annos a 3 de Fevereiro de 1660.

M. Brigida de Sancto Antonio.. 1
É de buril pouco correcto; porém é *vera effigies*.

V. Francisca da Conceição.. 1
Tambem é *vera effigies*.

Segue.. 70

Vem da pag. antecedente.................. 70

V. Maria da Cruz.. 1
Tambem diz ser *vera effigies*. Foi filha da terceira Ordem seraphica, e natural de Olivença.

Soror Anna de S. Joaquim.............................. 1
Religiosa trinitaria.

D. Thomasia Maria de Jesus.............................. 1
O buril é grossissimo e muito tosco; porém diz ser *verdadeiro retrato*. A sua vida escreveu Fr. João Franco, religioso dominico.

V. Theresa da Annunciada.............................. 1
Religiosa do convento da Esperança, na ilha de S. Miguel.

V. Fr. Pedro da Guarda.............................. 1
Natural da Guarda, e religioso franciscano.

Nuno Ribeira.. 2

Gonçalo Coutinho.. 1

Antonio da Gama.. 1
Ambos tirados da *Arvore dos Franciscanos*, e religiosos. O primeiro, filho dos condes de Marialva, e o segundo dos da Vidigueira.

Fr. Pedro.. 1

Fr. Amadêo.. 1
Tirados do mesmo logar, e o ultimo da casa de *Galve*. Entendo ser Galvêas.

Pedro Corrêa e João Sousa.............................. 3

Luis Mendes.. 2

Manuel Fernandes.. 1

Henrique Henriques.. 1

Affonso de Castro.. 2

Gonçalo da Silveira.. 1

Francisco Lopes.. 1

João Carvalho.. 1

Manuel Lows.. 1

Affonso Gil.. 1

Ignacio de Azevedo.. 5

João Fernandes.. 1

Domingos Fernandes.. 1

Francisco Alvares.. 1

Manuel Fernandes.. 1

Marcos Caldeira.. 1

Alvaro Mendes.. 1

João.. 1

Segue.................................. 107

Vem da pag. antecedente	107
Diogo Andrade	1
Pedro Nuno, ou **Nunes**	1
Antonio Fernandes	1
Braz Ribeira	1
Simão Lopes	1
Pedro Fonseca	1
Simão da Costa	1
Luis Corrêa	1
Bento de Castro	1
André Gonçalo	1
Manuel Alvares	1
Petrus Fontaureus	1
Antonio Corrêa	1
Gaspar Goes	1
Gaspar Alvares	1
João Fernandes	1
Manuel Rodrigues	1
Diogo Pires	1
Gonçalo Henrique	1
Francisco Magalhães	1
Aleixo Belgadio	1
Nicolau Dinyo	1
Manuel Pacheco	1
Pedro Dias	3
Pedro Fernandes	1
Affonso Fernandes	2
Antonio Soares	1
Francisco de Castro	1
João Alvares	1
Diogo Carvalho	1
Pedro Dias	1
André Paes	1
Fernando Alvares	1
Luis Gonçalves da Camara	1
Simão Rodrigues	5
Pedro Mascarenhas	1
Segue	150

Vem da pag. antecedente. 150

Gomes Damvillus 1

Jorge Fernandes 2

Pedro Mascarenhas 1

Antonio Francisco 1

Affonso Pacheco 1

Francisco Aranha 1

Leão Henriques 1

Vasco Pires 1

Jorge Carvalhal 2

V. Gregorio Lopes 3
Todos vestidos á maneira da roupeta usada hoje dos Jesuitas.

TOMO II.

RETRATOS DE VARÕES PORTUGUEZES INSIGNES EM ARTES E SCIENCIAS, ETC.

Francisco de Sá de Miranda 1
Na mesma chapa se lhe dá o nome de *verdadeiro retrato.*

Antonio Galvão 1
Aberto em pau toscamente.

Damião de Goes 4
Em que entram dous, um maior, e de excellente buril, e outro mais pequeno aberto por Jo. Hogan. Ha outro de pau antigo, e pequeno, de fórma circular entre os numerados.

João de Barros 1

Christovam da Costa 2
Medico. Um de excellente buril, e outro aberto em pau, porém menos grosseiro.

Diogo Paiva de Andrade 1
Na parte inferior do mesmo retrato diz *vera effigies*, e na ultima extremidade tem P. P. f. O habito ou vestido é similhante, e até na mesma volta do cabeção pegado á loba, a um congregado. Da parte superior do cabeção até á extremidade do peito ha uma abertura com quatro botões grossos, á maneira dos vestidos que hoje os seculares usam. As mangas da veste, ou loba mostram ser maiores que os braços pelas rugas ou dobras que se descobrem nos pulsos. O buril nada tem de ordinario.

Pedro Nunes 1
Cosmographo-mór.

Luis de Camões 11
Em que a maior parte são de buril doce.

Manuel Alvares 1
Grammatico.

D. Alvaro 1
Tem ao lado da parte inferior *Joannes Wiericex fecit*. De excellente buril.

Segue. 188

Vem da pag. antecedente.................. 188

Alvaro Valasco.. 1
Jurisconsulto. Aberto em pau grosseiramente, e antigo.

Fernando Goes.. 1
Abbade. Tem na parte inferior: *Anno Domini CIϽ IϽ XCVI. Mantuæ.*

Francisco de Caldas Pereira.................................. 1
Foi aberto quando contava 38 annos de edade.

Ignacio Martins.. 1
Auctor do cathecismo chamado *Cartilha.*

Duarte Lobo.. 2
Um de meio corpo e excellente buril, e o outro sobre uma arvore de Musica, e varios instrumentos, similhante na fórma ás de genealogia. No primeiro se conhece usar de similhante habito ao de Diogo Paiva de Andrade, só com a differença que as mangas são naturaes ao comprimento do braço: e da extremidade do pulso lhe sáe um debrum ou (segundo hoje) chicares, branco que lhe cobre a extremidade das mangas, de largura pouco maior que a da volta.

Luis Sotto-maior.. 1
Dominicano. Na extremidade se lê *Petrus Perret Sculp. Regis fe: anno* 1602.

Ambrosio Nunes.. 1
Medico. Foi aberto quando tinha 73 annos de edade, e por Pedro Perret no anno de 1602.

Sebastião Barradas.. 1

Diogo do Couto.. 3
O primeiro aberto por P. Perret, 1603, e na parte superior d'este se lê: *Effigies etc.* O segundo de aguada, e o terceiro aberto em pau toscamente, e antigo. Tambem tem *Effigies etc.*

Fr. Bernardo de Brito.. 2
Um na cercadura ovada do retrato se lê: *Effigies ad vivum*, etc. tendo a edade de 33 annos, aberto por P. Perret. O outro tem a mesma cercadura que o primeiro, sem dizer quem o abriu.

Fr. Jeronymo de Castro e Castilho.................................. 1
Olisiponense, e religioso trinitario.

Miguel Reynoso.. 1
Advogado, e se lê na cercadura: *Vera effigies;* aberto em pau.

Francisco de Mendonça.. 3
Aberto um em 1650.

Miguel Leitão de Andrade.. 1
Na parte superior se lê, que fôra aberto tendo de idade 75 annos; e na parte inferior se diz ser o abridor João Baptista.

Manuel Soeiro.. 1
Cavalleiro da Ordem de Christo. Aberto no anno de 1624, segundo se lê a um lado do retrato; e da parte inferior d'elle se lhe conta a edade XXXVII annos: *Pet de Iode fecit.*

Antonio Soares Albergaria.. 1
O vestido é similhante ao de Duarte Lobo, porém n'este se deixá ver

Segue.. 210

Vem da pag. antecedente 210

um cinto, que aperta a loba; o que se não póde ver no mencionado, nem em Diogo Paiva de Andrade, por estarem com a capa de outra figura.

Miguel da Silveira .. 1

Diogo Monteiro .. 1

Martinho Vaz Villas-boas .. 1

Manuel Barbosa .. 1

Aberto em pau, antigo, e na edade de 73 annos.

Fr. Feliciano de Sousa Diniz .. 1

Religioso augustiniano. Nos lados da parte superior conta a edade de 50 annos; e nos da parte inferior se lê: *P. a V.ª franca fatiebat.* 1642. O capuz do habito é grande e largo, e as mangas naturaes e estreitas, á maneira das que usam hoje os dominicos. Deve-se examinar se foi *calçado.*

Zacuto Lusitano .. 3

Dous abertos, segundo se lê nas cercaduras de seus retratos, quando contava a edade de 66 annos, sendo o da era 1642. O primeiro d'estes foi aberto, segundo se lê na extremidade: *Claude Audran feci.*

Francisco Guilhelmo Casmiach .. 1

É aberto em buril doce: tem as luvas na mão esquerda, e a direita sobre uma caveira. No mesmo retrato se lê na parte inferior ter 51 annos de edade, quando se abriu. Tem na extremidade *petrus de Iode scul.*

Estevam Rodrigues de Castro .. 1

Lente da primeira cadeira de medicina na Universidade de Piza: aberto quando tinha 69 annos d'edade, e de buril não ordinario.

Manuel de Faria e Sousa .. 1

É aberto por Bloort.

Agostinho Barbosa .. 3

Um até o joelho, aberto no anno de 1636, quando contava de edade 45. O segundo aberto por Jo. Fed. Greuter no anno de 1622, tendo de edade 32; e o ultimo aberto pelo mesmo em 1626, tendo de edade 35.

Rodrigo Mendes Silva .. 2

Um aberto quando contava 38 annos de edade, e o outro 33.

Alvaro Semmedo .. 4

Jesuita, procurador da provincia do Japão e da China. Dous abertos no anno de 1649, quando veiu a Roma; com habitos e barrete china, e barba povoada e comprida. O outro é aberto por Tho. Cross, no mesmo trage: este é *effigies.* O quarto é vestido de soldado, com armas brancas, espada e gorra na cabeça, e barba pouco comprida. Tem por baixo uma narração, que depois de dizer que elle viera na frente de um regimento hespanhol contra os hollandezes, accrescenta ser o dito o seu retrato.

Antonio Henriques Gomes .. 1

Raphael de Lemos .. 1

Jurista, e aberto quando contava 22 annos d'edade.

Segue .. 232

Vem da pag. antecedente 232

Gaspar de Seixas de Vasconcellos e Linge 1
Olisiponense. Cavalleiro da Ordem de Christo, fidalgo da Casa Real, e contador-mór dos Contos d'este reino. Faleceu em Madrid a 10 de Maio de 1664.

Manuel Thomás 1
Aberto na edade de 51 annos.

Fr. José do Espirito Sancto 1
Aberto por *Gregorio Forman, Matriti* 1678.

Antonio Pereira Rego 1
Mestre de cavallaria.

Fr. Francisco de Sancto Agostinho de Macedo 1
Aberto por J. Ruphon.

Fr. João da Silveira 1
Carmelita calçado. Aberto quando tinha 82 annos de edade, de buril menos ordinario.

Antonio de Sousa de Macedo 1
De buril ordinario.

D. Luis de Menezes 1
Conde da Ericeira. Tendo de edade 41 annos.

Manuel dos Reis Tavares 1
Natural de Santarem, tendo a edade de 46 annos. De buril inferior.

Jeronymo Vahia 1
Da figura de uma moeda de 480.

Antonio Galvão de Andrade 1
Mestre de cavallaria, e tendo a edade de 65 annos.

P. Antonio Vieira 7
Em que o segundo, o qual é conhecido pelo erro da inscripção inferior ao retrato: *Pepo nonagenarius* em logar de *prope nonagenarius* é rarissimo e unico, por se perder a chapa com todos os exemplares, e salvar-se este em uma carta. Ha outro, aberto por *Suor Isabella Piccini a S. Croce in Ven.* Ambos estes têem o nome de *vera effigies.* Do primeiro que se salvou na carta, se abriram os outros todos, menos o ultimo d'esta collecção.

V. P. Bartholomeu do Quental 7
O primeiro é o mandado abrir por Diogo Curado, da sua mesma congregação, e aberto por Hier. Rossi. *É vera effigies.* O terceiro tambem é *effigies,* e é o que tem dous genios, cada um com sua lapide.

Francisco de Pina e de Mello 1
Quando contava 28 annos de edade, e aberto por H. de Leth. 1726.

Estevam Cardeira 1
Lente de Leis na Universidade de Padua. Na extremidade inferior se lê: *Suor Isabella Piccini Scolpi in S.ª Croce de Ven.* De buril não inferior.

D. Fernando de Menezes 2
Conde da Ericeira. Tendo a edade de 68 annos. Ambos de buril pouco correcto. Anno de 1736, por Debrie.

Segue 261

Vem da pag. antecedente 261

Lourenço Pires de Carvalho 1

P. Manuel Bernardes 2
Ambos tendo a edade de 66 annos, e o ultimo aberto por Rossi.

Francisco de Sousa 1
Jesuita.

João Curvo Semmedo 6
Medico. Um tendo 68 annos de edade. O segundo 72, aberto por Edelinck. O terceiro de 81 annos, aberto por M. Dossier em 1716. O quarto tendo 62 annos aberto por Edelinck. O quinto de 82 annos, aberto por Domingos Nunes. O sexto de 82 annos, aberto por S. Gomez no anno de 1727.

Manuel Telles da Silva 1
Quarto conde de Villar-maior.

D. José Miguel João de Portugal 1
Nono conde de Vimioso.

P. Alexandre de Gusmão 1
Jesuita; e no retrato se diz ser: *Vera Effigies.* Na extremidade inferior se lê: *Gottlieb Heuss sculp. Aug. Vindel.*

Manuel de Andrade de Figueiredo 1
Tendo a edade de 48 annos. Tem na inferior extremidade: *B. Picart Efig. sculp.* 1721.

João Campello 1
Mestre de ceremonias. Tem na extremidade inferior do retrato: *D. F. fecit Brachara.*

Jacob de Castro Sarmento 2
Medico. Um aberto por Houston, e o outro por Miller em 1737, tendo de edade 45 annos.

Manuel de Almeida de Carvalho 1
Aberto por Debrie em 1737.

Francisco Botelho de Moraes e Vasconcellos 1
De aguada.

P. Antonio dos Reis 2
Congregado. Aberto um por Debrie 1747. O outro parece-nos melhor.

José Antonio Carlos Seixas 1
Musico. Aberto por Daulle.

Thomás Pinto Brandão 1
Poeta. Aberto por Debrie em 1732, tendo de edade 66 annos.

José Rodrigues de Abreu 2
Medico. Um tem na extremidade: *Michael Sorello scul. Roma* 1732. O outro por Debrie, no anno de 1753.

Fr. José Maria Ribeiro e Fonseca 2
Depois bispo do Porto. O primeiro aberto em Napoles por Erman Westrick. Ha uma estampa de folio, em que está representada a Congregação geral celebrada em Roma no anno de 1732, na qual sahiu eleito o dito em Commissario geral. Esta estampa julga-se ser man-

Segue 288

Vem da pag. antecedente 288
dada abrir pelo mesmo dito, ou por algum italiano, que lhe conhecia o genio, e satisfeito o gasto com o dinheiro alheio.

D. Antonio Caetano de Sousa 1
Aberto por Debrie em 1755.

Manuel de Azevedo Fortes 1
De buril não inferior.

Fr. Manuel da Silveira 1
Dominicano. Aberto por Januario Antonio; de buril tosco, e sem correcção.

Luis Antonio Verney 1

Francisco Vieira 1

Diogo Barbosa Machado 2
Um, que anda no 1.º tomo da *Bibliotheca,* e o outro aberto por Debrie em 1741. Obra de similhante abridor!

Ignacio Barbosa Machado 1
Desembargador.

TOMO III.

RETRATOS DE VARÕES PORTUGUEZES INSIGNES NA CAMPANHA E GABINETE.

D. Fuas Roupinho 6
Governador de Porto de Mós, e fundador do sanctuario da Senhora da Nazareth, que o livrou em 14 de Septembro de 1182 do fatal perigo maquinado pelo demonio. Entre elles ha dous, abertos em pau, de tosco buril, um dos quaes tem, na extremidade da rocha pendente para o mar, gravadas no mesmo rochedo as palavras: *Refugium et spes mea.*

D. Alvaro Gonçalves 1
Pae de D. Nuno Alvares Pereira.

D. Nuno Alvares Pereira 10
Entre elles ha dous abertos em pau: um vestido de armas, e o outro que tem na parte superior as palavras seguintes: *Esta he a figura do Condestabre, ao natural, quando estava em religiam no Carmo de Lisboa, onde jaz:* e na parte inferior tem o epitaphio da sua sepultura no idioma latino.

D. Affonso, 1.º duque de Bragança 1

D. Fernando, 2.º duque de Bragança 1

D. Fernando, 3.º duque de Bragança 1

D. Jayme, 4.º duque de Bragança 1
Todos estes foram delineados por Carlos Antonio Leoni, e o primeiro aberto por M. Aubert, o segundo por Petit filho; o terceiro pelo mesmo; e o quarto por M. Aubert. Pertence a esta collecção o seguinte:

D. Theodosio, 5.º duque de Bragança 1
Foi a dita collecção feita para a *Historia dos Duques de Bragança,* que se estava imprimindo pelo terremoto, e composta pelo senhor

Segue 318

Vem da pag. antecedente.................. 318

D. José Barbosa. O ultimo é delineado por Leoni, e aberto por R. Quillard.

D. Fernando, 1.º duque de Bragança.............................. 1

D. Joanna de Castro, duqueza sua mulher......................... 1

Estes seguiram a ordem, ao que parece, dos nomes e não dos duques. Tambem se póde contar o numero de 1.º juntando-se ao nome de Fernando.

D. Fernando I, 2.º duque de Bragança............................ 1

D. Joanna de Castro, duqueza, etc................................. 1

São os mesmos que os precedentes.

D. Theodosio I, duque de Bragança................................. 2

D. Isabel de Lencastre.. 2

D. João I, duque 6.º de Bragança.................................... 2

D. Catharina, infanta... 2

D. Theodosio I, duque de Bragança................................... 2

D. Anna de Velasco... 2

D. Diniz, ou **Diogo de Portugal,** conde de Lemos...................... 2

D. Beatriz de Castro, condessa, etc..................................... 2

Todos os que se têem contado depois dos abertos para a *Historia,* são tirados das arvores, e vem a dous e dous; e por esta razão se não puzeram em seu logar na collecção, e se contaram agora da mesma sorte.

Fr. Affonso de Portugal... 5

Undecimo mestre da Ordem Jerosolimitana. Entre elles ha um aberto por Cars, e todos de buril.

Fr. Luis Mendes de Vasconcellos... 8

LIV grão-mestre da mesma Ordem. Entre elles ha alguns antigos, e um dos de buril doce, aberto por Cars.

D. Fr. Antonio Manuel de Vilhena....................................... 6

Entre elles vem um grande, com uma nobre cercadura, e tem por baixo das armas: *F.co Zueehi sculp. Venezia.* Tem outro aberto por Cars.

D. Fr. Manuel Pinto.. 3

LXVII grão-mestre de Malta. Dous de buril doce; e o outro tem na parte inferior, e na extremidade da cercadura do mesmo retrato: *fellix Bellinque A fes em lisboa.* O buril d'este ainda é peior que a inscripção que se acabou de dar!

Fernando de Magalhães.. 9

Entre elles ha uns de buril doce, e outros abertos em pau e antigos.

Tristão da Cunha... 2

Abertos em pau, ou de grosso buril.

Seguem-se os retratos que vêm na *Historia da Casa de Sousa* por Manuel de Sousa Moreira. São ao todo.................................. 30

D. Manuel Forjaz, conde da Feira.. 1

Segue.. 402

Vem da pag. antecedente 402

Foi pintado, segundo se lê na extremidade, por Antonio van-Dyck, e aberto por P. Pontius.

D. Francisco de Mello .. 9

Governador de Flandres e de Borgonha. Quasi todos de excellente buril.

D. Jeronymo de Ataide .. 1

Conde de Atouguia e governador do Brasil, tendo de sua idade 37. De grosso buril e não correcto.

João Fernandes Vieira .. 1

O *Castrioto Lusitano*.

Luis Alvares de Tavora .. 1

Primeiro marquez de Tavora. De buril bastantemente ordinario.

D. Antonio Luis de Menezes .. 1

Conde de Cantanhede, e libertador d'Elvas. De buril bastantemente ordinario.

Frederick Duke of Schomberg .. 1

General das nossas tropas. Aberto por Y. Smith.

D. Sancho Manuel .. 1

Conde de Villa-flor. De grosso e pouco correcto buril.

D. Martin Soares de Alarcon .. 1

Filho primogenito do marquez do Trucifal e conde de Torres-vedras, atacando heroicamente um forte em Barcelona de que era governador o marquez de Carcasa, francez, o privou da vida, perdendo ao mesmo tempo a sua em 17 de Julho de 1652. De buril ordinario e sem correcção.

Diniz de Mello de Castro .. 2

Primeiro conde das Galveas. O primeiro é grosso e sem correcção, aberto por M. Freyre; e o segundo está em uma estampa de buril doce com o Conde de Villa-verde.

D. Nuno .. 4

Duque de Cadaval de idade de 88 annos; e este que é o primeiro não tem abridor. Dous, que são o mesmo, e só se differençam em estar um em vermelho, são abertos por F. Harrewyn; e outro por Debrie em 1774 (*sic*).

Gomes Freire de Andrada .. 1

Sargento-mór de batalha. De buril ordinario, aberto por O. Cor 1747.

Francisco de Andrada Leitão .. 5

Enviado a Inglaterra, etc. Todos de excellente buril.

Luis Pereira de Castro .. 3

Ministro plenipotenciario. De buril não inferior.

D. Francisco de Mello .. 2

Embaixador extraordinario aos Estados geraes de Hollanda no anno de 1668. De buril não ordinario.

D. Rodrigo Annes de Sá .. 4

Marquez de Fontes. Um de buril pouco correcto e grosso, e os tres de buril fino, em que entram dous á maneira de medalhas na edade de 40 annos.

Segue .. 439

Vem da pag. antecedente................ 439

João Gomes da Silva.. 2
Conde de Tarouca. Um aberto por B. Picart em 1725, e o outro por Andri e José Schmuzer. Este ultimo é o melhor, e ambos de buril doce.

Diogo de Mendonça Corte-Real................................ 2
Secretario de estado. Um aberto por R. Quillard, e o outro por Francisco Harrewyn 1731. O primeiro é de melhor buril.

Sebastião José de Carvalho e Mello........................... 3
Secretario de estado, etc.

D. Pedro de Almeida de Lencastre.............................. 1
Aberto por Debrie.

Pedro Nolasco Coway.. 1
Cavalleiro da Ordem de Christo, e nascido na rua nova d'esta cidade, etc. Aberto por P. Drevet.

Bartholome, Portuguez.. 3
Todos de buril não ordinario.

TOMO IV.

DE VARÕES PORTUGUEZES INSIGNES NA CAMPANHA E GABINETE.

D. Francisco de Almeida....................................... 3
1.° vice-rei da India. Um de aguada, e dous abertos em pau. O segundo é de torpe buril; e o terceiro....

Affonso de Albuquerque.. 8
2.° governador da India. Um de aguada, e alguns abertos em pau, de torpe buril.

Lopo Soares de Albergaria..................................... 3
3.° governador da India. Um de aguada, e outro de torpe buril aberto em pau.

Diogo Lopes de Sequeira....................................... 3
4.° governador da India. O primeiro de aguada, e dous de torpe buril, abertos em pau.

D. Duarte de Menezes.. 2
5.° governador da India. O primeiro de aguada, e o outro aberto em pau, de torpe buril.

D. Vasco da Gama.. 8
2.° vice-rei, e 6.° governador da India. O primeiro de aguada, tres de pau, de torpe buril, e os outros de buril doce.

D. Henrique de Menezes.. 3
7.° governador da India. Um de aguada, e outro aberto em pau, de torpe buril.

D. Pedro Mascarenhas.. 1
8.° governador da India. Aberto em pau, e de torpe buril.

Lopo Vaz de Sampaio... 4
9.° governador da India. Um de aguada, e o quarto aberto em pau, e de torpe buril.

Segue................................ 486

Vem da pag. antecedente 486

Nuno da Cunha .. 5
10.º governador da India. O primeiro de aguada, e o quarto aberto em pau, de torpe buril.

D. Garcia de Noronha .. 4
3.º vice-rei da India, e 11.º governador. O primeiro de aguada; o terceiro e quarto abertos em pau, de torpe buril.

D. Estevão da Gama .. 3
12.º governador da India. O primeiro de aguada, e os outros abertos em pau, de torpe buril.

Martim Affonso de Sousa .. 3
13.º governador da India. O primeiro de aguada, e os dous abertos em pau, de torpe buril.

D. João de Castro .. 9
4.º vice-rei, e 14.º governador da India. O primeiro de aguada; os dous ultimos abertos em pau, de torpe buril.

Garcia de Sá .. 3
15.º governador da India. O primeiro de aguada, os outros abertos em pau, de torpe buril.

Jorge Cabral .. 3
16.º governador da India. O primeiro de aguada, os dous abertos em pau, de torpe buril.

D. Affonso de Noronha .. 3
5.º vice-rei, e 17.º governador da India. Conformes aos antecedentes.

D. Pedro Mascarenhas .. 3
6.º vice-rei e 18.º governador da India. Como os antecedentes.

Francisco Barreto .. 3
19.º governador da India. Como os antecedentes.

D. Constantino de Bragança .. 4
7.º vice-rei e 20.º governador da India. Como os antecedentes, e mais um de buril doce.

D. Francisco Coutinho, conde de Redondo 3
8.º vice-rei e 21.º governador da India. Um de aguada, dous em pau, de torpe buril.

D. João de Mendonça .. 2
22.º governador da India. Um de aguada, outro aberto em pau, de torpe buril.

D. Antonio de Noronha .. 3
9.º vice-rei, e 23.º governador da India. O primeiro de aguada, dous abertos em pau, de torpe buril.

D. Luis de Ataide .. 4
10.º vice-rei da India, e 24.º governador da India. O primeiro de aguada, o segundo de buril doce; os dous ultimos abertos em pau, de torpe buril.

Antonio de Noronha .. 3
11.º vice-rei e 25.º governador da India. O primeiro de aguada, dous abertos em pau, de torpe buril.

Segue 544

Vem da pag. antecedente 544

Antonio Moniz Barreto .. 3
26.º governador da India. Como o antecedente.

D. Diogo de Menezes .. 2
28.º governador da India. Ambos abertos em pau, de torpe buril.

Fernando Telles de Menezes .. 3
30.º governador da India. O primeiro de aguada, os dous abertos em pau, de torpe buril.

D. Francisco Mascarenhas .. 3
14.º vice-rei, e 31.º governador da India. Como o antecedente.

D. Duarte de Menezes .. 3
15.º vice-rei, e 32.º governador da India. Como os antecedentes.

Manuel de Sousa Coutinho .. 3
33.º governador da India. Como os antecedentes.

Mathias de Albuquerque .. 3
16.º vice-rei, e 34.º governador da India.—Idem.

D. Francisco da Gama, conde da Vidigueira 3
17.º vice-rei, e 35.º governador da India.—Idem.

Ayres de Saldanha .. 2
18.º vice-rei e 36.º governador da India. Ambos abertos em pau, etc.

Martim Affonso de Castro .. 2
19.º vice-rei, e 37.º governador da India. Como o antecedente.

João Pereira Forjaz .. 1
20.º vice-rei, e 39.º governador da India. Aberto em pau, etc.

André Furtado de Mendonça .. 2
40.º governador da India. Ambos abertos em pau, etc.

Ruy Lourenço de Tavora .. 2
21.º vice-rei, e 41.º governador. Ambos abertos em pau, etc.

D. Jeronymo de Azevedo .. 2
22.º vice-rei, e 42.º governador. Como o antecedente.

D. João Coutinho .. 1
23.º vice-rei e 43.º governador. Aberto em pau, etc.

Fernando de Albuquerque .. 2
44.º governador da India. Ambos em pau, etc.

D. Affonso de Noronha .. 2
24.º vice-rei e 45.º governador. Como o antecedente.

D. Francisco da Gama .. 1
25.º vice-rei, etc. Aberto em pau, etc.

D. Francisco Mascarenhas .. 1
26.º vice-rei e 48.º governador. Aberto em pau, etc.

Nuno Alvares Botelho .. 2
49.º governador da India. Ambos abertos em pau, etc.

D. Miguel de Noronha .. 2
27.º vice-rei e 50.º governador. Como o antecedente.

Segue 589

Vem da pag. antecedente................. 589

Pedro da Silva... 1
28.º vice-rei e 51.º governador. Aberto em pau, etc.

Antonio Telles da Silva.. 1
52.º governador da India. Aberto em pau, etc.

Manuel José Soares de Brito....................................... 1
Cavalleiro da Ordem de Christo.

592

200) ***RETRATOS PORTUGUEZES*** *gravados ou lithografados, colligidos por* ***Innocencio Francisco da Silva.***

Começada desde alguns annos, sem outro incentivo que o da propria curiosidade, esta collecção cresceu insensivelmente, chegando a conter alguns centos de exemplares. Estaria de certo muito mais augmentada e valiosa, se a falta de meios não fosse para mim um obstaculo insuperavel, impedindo-me de realisar varias acquisições, que por vezes se offereciam, exigindo dispendio superior ao que podiam comportar os meus debeis recursos. E comtudo, graças á diligencia empregada nos ultimos tempos, e ainda mais á benevolencia obsequiosa de alguns poucos amigos, que vieram em meu soccorro, favorecendo-me com duplicados que conservavam em suas collecções, creio não enganar-me na persuasão de que, se não pela qualidade, ao menos numericamente considerada, a minha excede em muito ás que n'este genero tenho examinado em Lisboa. A resenha que vai ler-se dirá se é, ou não, bem fundada essa persuasão. Entre aquelles que com suas dadivas concorreram para o augmento do meu peculio, cabe o logar mais distincto ao sr. Antonio Joaquim Moreira, que por um acto de generosa e singular abnegação (de que haverá poucos exemplos, e que difficilmente acharia imitadores) quiz desappossar-se de vinte e tantos retratos que tinha em muita estima, alguns de extrema raridade, e até unicos, doando-mos voluntariamente para a minha collecção.

Darei pois o catalogo dos que possuo, addicionando-lhe em seguida a noticia de outros, que me faltam, mas de que tenho visto exemplares em outras collecções particulares (e nomeadamente na do sr. M. B. Lopes Fernandes, n'este genero uma das mais abundantes, comprehendendo pouco mais ou menos trezentos, pela maior parte escolhidos e muitos raros).

Para tornar o catalogo mais util aos que tiverem de consultal-o para quaesquer investigações, e como que imprimir-lhe certo cunho de authenticidade, entendi dever dar de cada retrato uma descripção circumstanciada, com a medição respectiva expressa em *centimetros*: advirta-se porém, que essa medição é feita exclusivamente sobre os vultos retratados, sem attender ás guarnições, tarjas ou cercaduras, que muitas vezes os rodeiam.

A difficuldade que encontrei na classificação dos retratos por especies, com referencia aos diversos ramos em que se distinguiram os sujeitos retratados, havendo entre estes muitos que poderiam ser promiscuamente collocados em duas, e mais especies, fez que desistindo do meu primeiro intento, me limitasse a descrevel-os pura e simplesmente segundo a ordem alphabetica dos nomes: especialisando apenas em classe separada os que dizem respeito a individuos da casa real portugueza desde o seu principio até o tempo presente.

Formei tambem classe especial dos retratos de brasileiros contemporaneos, que possuo: os quaes sobre serem poucos em numero, sou forçado a conserval-os nos proprios livros de que fazem parte, isto é, para cujo ornato e illustração se estamparam. Supprirei porém amplamente a falta que d'ahi possa resultar, inserindo no *Supplemento* a descripção circumstanciada dos conteúdos na magnifica e custosa collecção publicada no Rio de Janeiro sob o titulo *Galeria dos Brasileiros illustres* (vej. no *Diccionario*, tomo III, n.º G, 35); habi-

litado como estou com a noticia minuciosa, que de todos se dignou fornecer-me o meu presado amigo o sr. M. da S. Mello Guimarães, de quem a solicitei para esse fim.

Faltando-me agora a possibilidade de examinar outras collecções particulares, e o que n'esta parte possue a Bibl. Nacional (investigação enfadonha e demorada, para a qual se ha mister tempo e paciencia) completarei no *Supplemento* este artigo com o mais que accrescer, e ahi darei conta egualmente das novas acquisições que a fortuna me deparar entretanto.

CASA REAL PORTUGUEZA.

Serie dos retratos de vinte e um Reis de Portugal, inclusive o do conde D. Henrique, até Filippe IV de Castella. Gravados em Antuerpia, sem designação do nome do gravador, nem da data (1638?). Cada um tendo de altura 15 centimetros.—Acham-se na obra de Caramuel, que se intitula *Philippus Prudens Lusitanæ Legitimus Rex demonstratus*, impressa em Antuerpia, 1639. Fol.

(Ácerca da similhança ou identidade d'estes retratos com os que anteriormente sahiram nas *Anacephalæoses* do P. Antonio de Vasconcellos, disse já o que me occorria no *Diccionario*, tomo I, n.º A, 1585.)

Outra egual serie dos retratos dos Reis, desde o conde D. Henrique até Filippe IV de Castella, incluido o do pretendente D. Antonio, prior do Crato. Sem o nome do gravador, que inculca ser estrangeiro. Cada um de 12 centimetros.—Acham-se na *Europa Portugueza*, de Manuel de Faria e Sousa, impressa em Lisboa, 1678 a 1680. Fol.

(Nada tem de commum estes com outros retratos dos reis, que fazem parte do *Epitome de las Historias Portuguesas* do mesmo Faria e Sousa, de que ha diversas edições.)

Outra dita, comprehendendo os reis de Portugal, desde o conde D. Henrique até D. João V.—Nos *Dialogos de varia Historia* de Pedro de Mariz, da edição de Lisboa 1749. 4.º—Até Filippe IV de Hespanha são, creio, as proprias chapas que serviram na *Europa Portuguesa* de Faria. O retrato de D. João IV, que é novo, não declara o nome do gravador. Os de D. Affonso VI, D. Pedro II e D. João V (cada um de 12 centimetros) trazem a subscripção: *B. Picart direxit* 1725.

Outra dita, que comprehende vinte e cinco retratos, desde o conde D. Henrique até D. João V.—Gravados (em Lisboa?) por Rousseau. Altura de cada um 11 até 15 centimetros. O buril é pouco aprimorado.

Outra dita, comprehendendo vinte e septe retratos, desde o conde D. Henrique até D. Maria I.—Gravados (em Lisboa) por A. J. Quinto. Tem cada um 7 centimetros. De buril ordinario.

(Esta collecção é a mesma que anda nos *Dialogos* de Pedro de Mariz da edição de 1806, e da qual se venderam, e talvez ainda vendem, exemplares em separado.)

Outra dita, de dezoito retratos, desde o conde D. Henrique até o cardeal-rei do mesmo nome. De buril algum tanto melhor que o da precedente.

(Faz parte da collecção adiante descripta sob n.º 202 publicada por Antonio Patricio.)

Outra dita, com vinte e tres retratos, desde o conde D. Henrique até D. Affonso VI. (Os tres Filippes comprehendidos em uma só estampa). Lithographados em Lisboa, por M. J. Valentim, nas Offic. de Sanctos e da Imp. Nacional (1842-1847). Cada um de 8 até 10 centimetros.—Acha-se esta serie na *Historia de Portugal* do dr. Schæffer, traduzida e continuada por J. L. Domingues de Mendonça (*Diccionario*, tomo IV, n.º J, 3946).

Outra dita, desde o conde D. Henrique até D. Maria II (inclusivè os Filippes de Castella, D. Pedro III, D. Miguel, etc.) ao todo 32 retratos. Lithographados em Lisboa por Sá, Michellis e Macphail, na Officina da Rua nova dos Martyres n.º 12. De 8 a 9 centim. cada um.—Vem incluida no *Portugal pittoresco* de Mr. Ferd. Denis, traduzido e accrescentado *(Diccionario*, tomo VII, n.º P, 480.)

Collecção de retratos dos reis D. João I, D. João II, D. João III, D. João IV e D. João V.—Gravados em Lisboa por G. F. L. Debrie, em 1742-1743. Cada um tem 11 centim.—Acham-se no livro *Joannes Portugalliæ Reges* do P. Manuel Monteiro *(Diccionario*, tomo VI, n.º M, 1110).

Collecção dos retratos dos cinco primeiros duques de Bragança, a saber: **D. Affonso, D. Fernando I, D. Fernando II, D. Jayme, e D. Theodosio I; e juntamente o d'el-rei D. José I.** Foram delineados por Carlos Antonio Leoni, florentino, e gravados por R. Gaillard, Petit filius, e Aubert (1753). Cada um de 16 centim.

(Estes retratos destinavam-se para acompanhar as *Vidas dos cinco primeiros duques, etc.*, que escrevêra D. José Barbosa, cuja edição se consumiu no incendio subsequente ao terremoto, como se disse no *Diccionario*, tomo IV, pag. 466 a 467.)

RETRATOS AVULSOS DE REIS DE PORTUGAL, DESCRIPTOS POR ORDEM ALPHABETICA.

D. Affonso Henriques.—Lithographado em Lisboa, na Offic. de Manuel Luis da Costa (1840). Tem 17 centim.—No *Universo Pittoresco*, vol. I.

D. Fernando II.—Um pertencente á *Revista Contemporanea* publicada em 1848; —Outro na collecção que sahiu com egual titulo em 1855;—Outro na *Revista Contemporanea de Portugal Brasil.* (Estas collecções vão adiante descriptas em separado sob n.º 207).—Outro lithographado em París, Imp. Lemercier 1859. De 9 centim.—Vem na obra do sr. A. A. Teixeira de Vasconcellos, *Les Contemporains, Portugal et la maison de Bragance*, impressa em París no dito anno.

D. Henrique (o Conde).—Lithogr. em Lisboa, por P. A. Guglielmi, na Offic. de Sanctos (184.?). De 23 centim.—Outro, lith. em Lisboa por Fonseca Junior, na Offic. da Imprensa Nacional (1839). De 13 centim. No *Universo Pittoresco*, vol. I.

D. João I.—Gravado em Lisboa, por F. Harrewyn, 1730. De 13 centim. Nas *Mem. para a Hist. de Portugal*, etc. por José Soares da Silva.

D. João IV.—Gravado por ... De 10 centim. Vem no frontispicio do livro *Perfidia de Alemania* pelo dr. Velasco de Gouvêa *(Diccionario*, tomo III, n.º F, 1907).—Outro gravado em Lisboa por Agostinho Soares Floriano, sobre desenho de José d'Avellar (1641). 5 centim. Nos *Applausos da Univ. de Coimbra* (vej. no *Diccionario*, tomo I, n.º A, 1704).—E outro de corpo inteiro, ajoelhado, gravado por ... 10 centim. No livro *Cordel triplicado de Amor*, impresso em 1680 *(Diccionario*, tomo I, n.º A, 430).

D. João VI.—Um gravado em Lisboa (quando ainda era principe regente) por M. M. de Aguilar. De 17 centim.—Outro, sem indicação do nome do gravador, em 1821, de 15 centim. É retocado na propria chapa que fôra aberta em 1810 por F. Bartolozzi, da qual se tiraram por esse tempo, segundo creio, mil ou mais exemplares.—Outro, que inculca ser gravado em París, posto que o não declare: de 10 centim.—Outro, grav. no Rio de Janeiro por J. J. de Sousa, desenho de A. do Carmo (1810). 7 centim. Vem no poema *Alfonsiada* de Osorio *(Diccionario*, tomo I, n.º A, 908).—Outro, grav. em Lisboa por Manuel Antonio de Castro, desenho de A. M. da Fon-

seca, em 1826. Tem na inscripção «*Imperador do Brasil, e Rei de Portugal.*» De 40 centim.

(Ha d'este soberano muitos outros retratos, de diversas grandezas, tanto em gravura como em lithographia. Na collecção do sr. Manuel Bernardo Lopes Fernandes vi exemplares de alguns.)

D. José I.—Gravado fóra de Portugal, sem indicação de logar, nem do nome do gravador, etc. De 15 centim. De buril mui grosseiro, e desenho assás incorrecto. Foi mandado supprimir pela Meza Censoria em 14 de Maio de 1761.

D. Luis I.—Lithogr. em Lisboa, por Michellis, na Offic. de Rosa, rua dos Fanqueiros (1862?) 11 centim.—Outro, (sendo ainda infante e duque do Porto) na *Revista Contemporanea,* publicada em 1855.—Outro, na *Revista Contemporanea de Portugal e Brasil,* 1862.—Outro, lithogr. em París, Imp. Lemercier, 1859. De 9 centim. Na obra já citada do sr. Teixeira de Vasconcellos *Les Contemporains.*

D. Manuel.—Grav. em Lisboa por ... 6 centim. Na *Vida e feitos* do mesmo rei, por D. Jeronymo Osorio *(Diccionario,* tomo II, n.º F, 1354).—Outro, lithogr. tambem em Lisboa; de 9 centim. Na *Descripção do mosteiro de Belem* do sr. Abbade de Castro *(Diccionario,* tomo I, n.º A, 590).

D. Pedro II.—Grav. em Lisboa, por Clemente Bellingue. De 12 centim. No *Cordel triplicado de amor,* já acima citado.

D. Pedro, duque de Bragança (IV de Portugal, e I do Brasil).—Lithogr. em Lisboa, por Legrand, na Offic. de Manuel Luis. 17 centim. Faz parte da collecção mencionada no *Diccionario,* tomo II, n.º C, 358; a qual não me foi possivel completar até agora.—Outro, lith. pelo mesmo, e na dita Offic. (1841). 16 centim. Differe consideravelmente nas feições do anterior. Anda no *Universo Pittoresco,* vol II.—Outro, grav. (quando ainda principe da Beira) em Lisboa, por F. T. de Almeida, correcto por Bartolozzi, desenho de Pellegrini (1815?). 11 centim.—Outro, lithogr. por Sendim, na Offic. da Rua nova dos Martyres (1836). 11 centim. No *Tributo Portuguez* do sr. Castilho *(Diccionario,* tomo I, n.º A, 637).

(Ha afóra os referidos muitos outros, de que tenho visto exemplares, e alguns conserva o sr. M. B. Lopes Fernandes: gravados uns, lithographados outros, em diversos formatos, e fazendo quasi todos entre si considerabilissimas differenças.)

D. Pedro V.—Lithogr. em Lisboa, por Fertig. e T. de Berque, na Offic. Belga, rua da Horta-secca; desenho de Winterhaller (185.?) De 33 centim.—Outro, na *Revista Contemporanea* publicada em 1855.—Outro, na *Revista Contemporanea de Portugal e Brasil.*—Outro, lithogr. em París, Imp. Lemercier 1859. 9 centim. Na obra *Les Contemporains* do sr. Teixeira de Vasconcellos, já citada acima.—Outro, lithogr. em Lisboa, por Dias da Costa na Offic. de A. S. de Castro (1859) 13 centim. Vem no *Mausoléo levantado á memoria da excelsa rainha D. Estephania,* impresso no Rio de Janeiro *(Diccionario,* tomo VI, n.º M, 1581).

D. Sebastião.—Lithogr. em París, por A. Maurin, na Imp. Lemercier, Bernard & C.ª (184.?). 13 centim. Diz ser copia de um quadro original, pintado a oleo sobre cobre, por Affonso Sanches Coelho, portuguez.—Outro, grav. em Lisboa por Debrie... Nas *Mem. para a Historia,* etc. por Diogo Barbosa Machado *(Diccionario,* tomo II, n.º D, 145).—Outro, lithogr. por C. Legrand, na Offic. de Manuel Luis (1843). 15 centim. Vem no *Universo Pittoresco,* tomo III.

(Ha d'este rei um retrato curioso, mandado gravar pelos *sebastianistas,* creio que em 1809 ou 1810. O seu vulto, vestido de guerreiro,

acha-se duplicado, á direita na figura de moço, como quando vivo; á esquerda com as feições envelhecidas, tal como aquelles sectarios o esperavam, vindo da ilha encoberta! Na parte superior da estampa tem gravada a seguinte legenda:

«Dois retratos vês que são Hum velho só na apparencia Do Rey «D. Sebastião. Repara que tem misterio Pois a mão da Providencia «o guarda para o v Imperio.»

E na parte inferior:

«O Incoberto, Esperado, Sebastião, O desejado.»

Não declara o nome do gravador. Os vultos tem 13 centim. de altura. Vi um exemplar, por favor do sr. A. J. Moreira.)

D. Sancho II.—Lithogr. por A. dos Sanctos Dias, na Offic. de Sanctos (184.?). 24 centim. Sahiu em o n.º 19 do *Museu*, jornal litterario.

RETRATOS AVULSOS DE RAINHAS DE PORTUGAL, POR ORDEM ALPHABETICA.

Apotheose das senhoras Rainhas de Portugal elevadas ao templo da Immortalidade.—Lithogr. em Lisboa, por Sendim, na Offic. Regia 1832. —Estampa de 34 centimetros de altura por 45 ditos de largura. Contém os retratos agrupados de vinte e quatro rainhas, sendo a primeira D. Theresa, e a ultima D. Carlota Joaquina.

D. Beatriz, mulher de D. Affonso III.—Grav. em madeira. 7 centim.—Nas *Memorias das Rainhas de Portugal* do sr. Figanière (*Diccionario*, tomo III, n.º F, 2059).—Outro, na *Collecção de Retratos e Elogios de Varões e Donas*, publicada por P. J. de Figueiredo, da qual darei adiante a descripção especial. (Vej. n.º 203.)

D. Carlota Joaquina, mulher de D. João VI.—Grav. em Lisboa, por M. A. de Castro, 1827. De 39 centim.—Outro (sendo ainda princeza do Brasil), grav. por Aguilar (1812?). De 17 centim.—Outro, grav. pelo mesmo, e mais antigo (anterior talvez a 1800). De 22 centim.

D. Catharina, mulher de D. João III.—Na collecção dos *Retratos e Elogios de Varões e Donas*, de que acima fiz menção.

D. Estephania, mulher de D. Pedro V.—Lithogr. em París, Imp. Lemercier 1859. 9 centim. Na obra do sr. Teixeira de Vasconcellos, *Les Contemporains*, já mais vezes citada.—Outro, lithogr. (em Lisboa, 1859?). 13 centim. No *Mausoléo levantado á memoria da excelsa rainha, etc.* tambem já mencionado acima.

D. Filippa, mulher de D. João I.—Na collecção dos *Retratos e Elogios de Varões e Donas*, etc., já citada.

D. Ignez de Castro, mulher de D. Pedro I.—Idem.

S. Isabel, mulher de D. Diniz.—Na collecção dos retratos publicada por Antonio Patricio, e na dos *Retratos e Elogios de Varões e Donas*, já muitas vezes nomeadas.—Outro, no *Philippus Prudens*, de Caramuel, grav. por ... 13 centim.—Outro, lithogr. por Valentim, na Offic. de Sanctos. 22 centim. Em o n.º 21 do *Museu*, jornal litterario.

D. Leonor, mulher de D. Duarte.—Na collecção dos *Retratos e Elogios de Varões e Donas*, etc.—Outro, lithogr. em Lisboa, por M. J. Valentim, na Offic. de Sanctos (1842?). 8 centim. Vem na *Hist. de Portugal* do dr. Schœffer. *trad. e continuada*, etc. (V. acima).

D. Leonor, terceira mulher de D. Manuel.—Lithogr. por Legrand, na Offic.

de Manuel Luis (1844). 16 centim. No *Universo Pittoresco*, vol. III.—Outro, na collecção dos *Retratos e Elogios de Varões e Donas*, etc.

D. **Leonor Telles**, mulher de D. Fernando.—Lithogr. por M. J. Valentim, na Offic. de Sanctos. 8 centim. Na *Hist. de Portugal* acima citada.

D. **Luisa de Gusmão**, mulher de D. João IV.—Lithogr. em Lisboa, por R. Stoqueler (1840). 14 centim.—No *Observador viajante* (vej. *Diccionario*, tomo VI, n.º O, 9).—Outro, na collecção dos *Retratos e Elogios de Varões e Donas*, etc.

D. **Maria**, segunda mulher de D. Manuel.—Nos *Retratos e Elogios de Varões e Donas*, etc.

D. **Maria I.**—Grav. em Lisboa, por Gaspar Froes, desenho de T. Hickey, em 1786. De 40 centim.—Outro, grav. em Lisboa, por Carpinetti. 11 centim.

D. **Maria II.**—Lithogr. em Lisboa, por Lemos, na Offic. Regia (183.?). De 28 centim.—Outro, lithogr. por Fertig. na Offic. de Lopes & Bastos, 1853. De 30 centim. Pertence á collecção *Portugal artistico*, de que já fiz menção n'este volume (n.º P, 479).—Outro, na *Revista Contemporanea*, publicada em 1848.

(Afóra estes, existem muitos outros, de que ainda não consegui obter exemplares. Vi, por favor do sr. A. J. Moreira, um desenhado e lithogr. no Porto por J. Baptista Ribeiro, 1836. De 22 centim.)

D. **Maria Pia de Saboya**, actual rainha.—Na *Revista Contemporanea de Portugal e Brasil*; o primeiro que em Portugal se estampou d'esta senhora.

D. **Marianna Victoria**, mulher de D. José I.—Grav. em Lisboa, por Carpinetti. 10 centim.

D. **Theresa**, mulher do conde D. Henrique.—Lithogr. em Lisboa, por M. J. Valentim, na Offic. de Sanctos. 8 centim. Na *Hist. de Portugal*, já por vezes citada.—Outro, gravado em madeira, 7 centim. Nas *Memorias das Rainhas*, pelo sr. Figanière, tambem já mencionadas.

PRINCIPES, PRINCEZAS, INFANTES, ETC., POR ORDEM ALPHABETICA.

D. **Anna de Jesus Maria**, infanta, filha d'el-rei D. João VI.—Lithogr. em Lisboa, por Sendim, na Offic. de Sanctos (1827?). De 20 centim.

D. **Antonia**, infanta e princeza actual de Saxe-Coburgo-Gotha.—Na *Revista Contemporanea de Portugal e Brasil*.

D. **Antonio** (**o prior de Crato**), pretendente á corôa, e acclamado com o nome de D. Antonio I.—Lithogr. por Macphail, na Offic. de Manuel Luis (184.?). 14 centim.

D. **Antonio**, infante, filho de D. Pedro II.—Grav. em Lisboa, por Olivarius Cor, desenho de Vieira Lusitano (1744?). 14 centim.—Outro, gravado pelo mesmo em 1746. 10 centim. Nas *Mem. hist. de Paris a Lisboa*. (V. no *Diccionario*, tomo VI, n.º P, 385.)

D. **Augusto**, duque de Leuchtemberg, primeiro marido da senhora D. Maria II.—Lithogr. em Lisboa, por J. L. Caldeira, na Offic. de Sanctos 1835. De 13 centim.

(Na collecção do sr. M. B. Lopes Fernandes vi outro de maior formato, e de superior execução artistica.)

D. **Brites**, ou **Beatriz**, infanta, duqueza de Saboya, filha d'el-rei D. Manuel.—Na collecção dos *Retratos e Elogios de Varões e Donas*, etc.

D. Fernando, cognominado o infante sancto, filho de D. João I.—Gravado em Antuerpia. 15 centim. No *Philippus Prudens* de Caramuel, já acima citado.—Outro nos *Retratos e Elogios de Varões e Donas*, etc.—Outro, lithogr. por M. J. Valentim, na Offic. de Sanctos (1843). 10 centim. Na *Hist. de Portugal* do dr. Schœffer, por vezes citada.

D. Fernando Sanches, filho natural d'el-rei D. Diniz.—Nos *Retratos e Elogios de Varões e Donas*, etc.

D. Henrique, infante, filho de D. João I.—Grav. por C. Baquoy (em 1758?). 17 centim.—Na *Vida* do mesmo, por Candido Lusitano (*Diccionario*, tomo II, n.º F, 951.)—Outro, grav. por J. C. da Silva (Lisboa, 1778). 7 centim. No tomo I da *Asia* de João de Barros, da edição feita no dito anno.—Outro, grav. em Madrid, por Rafael Esteve (1794). 8 centim. Nas *Investigaciones historicas* de D. Christoval Cladera.—Outro, na collecção de retratos publicada por Antonio Patricio.—Outro, nos *Retratos e Elogios de Varões e Donas*.—Todos os referidos, que parecem copias feitas sobre o primeiro, são hoje tidos por mui pouco fieis.—Outro (que se julga o mais exacto), lithogr. em París, por Guichard. De 9 centim. Na *Chronica de Guiné*, por Azurara (*Diccionario*, tomo III, n.º G, 116).—Outro, copiado do precedente, mas em ponto maior, lithogr. por Legrand, na Offic. de Manuel Luis (1844). 16 centim. No *Universo Pittoresco*, volume III.

D. Isabel, infanta, imperatriz d'Allemanha, filha d'el-rei D. Manuel.—Nos *Retratos e Elogios de Varões e Donas*.

D. Isabel Luisa Josepha, princeza, filha de D. Pedro II.—Grav. em París, por Edelink, de corpo inteiro. 11 centim. (sem o seu nome). Vem no tomo II da *Alma instruida* do P. Manuel Fernandes.—Outro, gravado (tambem em París?) por Razin, de corpo inteiro e sem nome. 10 centim. No tomo III da referida obra (vej. *Diccionario*, tomo V, n.º M, 518).

S. Joanna, princeza, filha de D. Affonso V.—Grav. em Vianna, por Nicos... 10 centim. com a indicação de *Verdadeiro retrato*. No *Epitome da vida da mesma Sancta*, por Fr. Antonio da Silveira.—Outro, nos *Retratos e Elogios de Varões e Donas*.

D. João, infante, filho de D. João I.—Nos *Retratos e Elogios de Varões e Donas*, etc.

D. João, infante, filho da senhora D. Maria II, falecido em 1861.—Na *Revista Contemporanea de Portugal e Brasil*.

D. José, principe do Brasil, filho de D. Maria I.—Grav. em Lisboa, por Froes. 10 centim.—Outro, grav. por Silva (Joaquim Carneiro da) em 1787. 10 centim. No tomo II da obra *Os Estrangeiros no Lima* (vej. no *Diccionario* tomo V, o n.º M, 670).—Outro, grav. pelo mesmo, (1790?) 8 centim. Nas *Noites Josefinas* de Soyé (*Diccionario*, tomo V, n.º L, 715).—Outro, grav. por M. S. Godinho. 7 centim. No *Sonho Erotico* do mesmo Soyé (idem, n.º L, 712).—Outro, grav. por G. Froes. 6 centim. Nas *Aventuras de Telemaco*, traduzidas por Pereira e Sousa (*Diccionario*, tomo IV, n.º J, 1637), e tambem nas *Rimas* de Francisco Manuel de Oliveira, etc.

(Vi, por favor do sr. A. J. Moreira, outro, grav. e desenhado por Gaspar Froes Machado, Lisboa 1788. De 41 centim. De corpo quasi inteiro.)

D. Luis, infante, filho de D. Manuel.—Grav. em Lisboa, por Debrie, 1734. De 10 centim. Na sua *Vida*, escripta pelo Conde de Vimioso (*Diccionario*, tomo V, n.º J, 4401).—Outro, lithogr. no Porto por J. Alves (1843), copia do precedente. 10 centim. No *Roteiro da Viagem de Goa a Diu*, publicada

por Kopke *(Diccionario,* tomo III, n.º J, 622). — Outro, conforme aos antecedentes, nos *Retratos e Elogios de Varões e Donas,* etc.

D. Maria, infanta, filha d'el-rei D. Manuel (vej. *Diccionario,* tomo VI, n.º M, 1798). —Nos *Retratos e Elogios de Varões e Donas,* etc.

D. Maria, filha natural de D. João IV. — Na mesma collecção.

D. Maria Francisca Benedicta, princeza do Brasil, filha d'el-rei D. José. — Lithogr. em Lisboa, por Sendim, na Offic. de Sanctos (1830?). 20 centim. — Outro, copiado de quadro a oleo antigo, lithogr. por Sendim, na Offic. da Rua nova dos Martyres (1836). 13 centim. No *Elogio historico* da mesma princeza, por Trigoso *(Diccionario,* tomo II, n.º F, 1383).

D. Maria Isabel de Bragança, infanta, e rainha de Hespanha, filha de D. João VI. — Grav. (em Madrid, 1817) por Antonio Vasques. 7 centim. —Outro, copiado do precedente, e gravado em Lisboa no mesmo anno por Aguilar, filho. 7 centim.

(O sr. Lopes Fernandes possue um, de muito maior formato.)

D. Maria Theresa, princeza da Beira, filha primogenita de D. João VI, viuva de D. Pedro Carlos, infante de Hespanha. — Grav. em Lisboa, por José Lucio da Costa (1829?), desenho de P. A. J. dos Sanctos. 12 centim.

D. Miguel de Bragança. — Lithogr. na Offic. Regia (1828?). 30 centim. — Outro (com a denominação de infante regente), gravado em Paris por Renard, desenho de C. R. (1827?). — Outro, na *Revista Contemporanea,* publicada em 1855 etc.

D. Pedro, infante de Portugal, duque de Coimbra. (V. no *Diccionario,* tomo VI, pag. 375.) — Na collecção dos *Retratos e Elogios de Varões e Donas,* etc. — Outro, lithogr.. por M. J. Valentim, na Offic. de Sanctos. 9 centim. Na *Historia de Portugal* do dr. Schœffer, já por vezes citada. — Outro, grav. por.... (Lisboa 1843?) 8 centim. No *Resumo historico* da vida do mesmo infante, pelo sr. Abbade de Castro *(Diccionario,* tomo I, n.º A, 596).

D. Theodosio, principe, filho de D. João IV. (Vej. no *Diccionario* tomo III, n.º J, 389.) — Grav. em Lisboa, por Thom. Dudley, inglez, em 1679. 18 centim.

RETRATOS PERTENCENTES Á CASA DE SOUSA

(Que andam no « Theatro historico e genealogico ». *Diccionario,* tomo VI, n.º M, 1338.)

D. Sueiro Belfaguer.

Ahufo Soares.

Ahufo Ahufes.

D. Goçoy.

D. Echigui Goçoy.

D. Gomes Echigaz.

D. Egas Gomes de Sousa.

D. Mendo Viegas de Sousa.

D. Gonçalo de Sousa.

D. Mendo de Sousa.

D. Gonçalo Mendes de Sousa.

D. Gonçalo Garcia de Sousa.

D. Constança Mendes de Sousa.

D. Maria Paes Ribeira.

D. Diogo Affonso de Sousa.

D. Alvaro Dias de Sousa.

D. Lope Dias de Sousa.

Diogo Lopes de Sousa.

Alvaro de Sousa.

Diogo Lopes de Sousa.

André de Sousa.

Manuel de Sousa.

André de Sousa.

Manuel de Sousa.

Diogo Lopes de Sousa.
(Até aqui parece serem todos de pura imaginação. Os seguintes apresentam visos de authenticidade.)

Henrique de Sousa, primeiro conde de Miranda.

Diogo Lopes de Sousa.

Henrique de Sousa Tavares, primeiro marquez d'Arronches.

Diogo Lopes de Sousa.

D. Marianna de Sousa, marqueza d'Arronches, e

Carlos Joseph de Ligne, seu marido.
Estes trinta e um retratos em trinta estampas, gravados em Paris (1694?) por P. Giffart, medem uns por outros de 18 até 21 centim. e são todos de corpo inteiro.

RETRATOS DIVERSOS, ANTIGOS E MODERNOS, POR ORDEM ALPHABETICA.

A

Adriano Mauricio Guilherme Ferreri, brigadeiro e ministro d'estado.— Acha-se na *Revista Contemporanea*, 1856.

Affonso de Albuquerque, *o grande*, 2.º governador da India.—Na collecção publicada por Antonio Patricio, da qual dou adiante a descripção em separado.—Outro, na collecção dos *Retratos e Elogios de Varões e Donas*, etc.—Outro de corpo inteiro, na collecção de *Retratos dos vice-reis e governadores da India*, publicada por J. M. Delorme Collaço (vej. adiante).—Outro, gravado em Lisboa por J. C. Silva, 1774. 6 centim. Nos *Commentarios*, edição de 1774 (vej. no *Diccionario* tomo I o n.º A, 36).—Outro, lith. em Lisboa por Stoqueler (1840). 15 centim. No *Observador viajante*, já citado.—Outro, lith. por Legrand, na Offic. de Manuel Luis (1841). 16 centim. No *Universo Pittoresco*, tomo II.—Outro, lith. por M. J. Valentim, na Offic. da Imp. Nac. (1844). 9 centim. Na *Historia de Portugal* do dr. Schœffer etc.

D. Affonso de Noronha, vice-rei da India.—De corpo inteiro. Na collecção publicada por J. M. Delorme Collaço.

D. Fr. Affonso Pires, bispo de Evora. — Nos *Retratos e Elogios de Varões e Donas,* etc.

Fr. D. Affonso de Portugal, 12.º grão-mestre da Ordem de Malta. — Grav. em Lisboa, por Barros, discipulo de Aguilar. 12 centim.

Agostinho Albano da Silveira Pinto, conselheiro e ministro d'estado, etc. *(Diccionario,* tomo I, pag. 13) — Lithogr. por Fonseca (Porto 1838). 7 centim. Nas suas *Prelecções de Economia politica,* impressas no referido anno.

Alexandre Herculano *(Diccionario,* tomo I, pag. 54). — Lithogr. em Lisboa por Fertig, na Offic. de Lopes & Bastos (1855). 14 centim. — Outro, na *Revista Contemporanea,* 1857. — Outro, na *Revista Contemporanea de Portugal e Brasil,* tomo I. — Outro, lithogr. no Rio de Janeiro, na Offic. de Teixeira & C.ª (1858), 10 centim. No *Album do Gremio Litterario Portuguez,* impresso no Rio no dito anno.

Alexandre de Sousa Freire, capitão geral no Maranhão no anno de 1728, etc. — Lithogr. na Imp. Nacional (1838). 8 centim. Vem na *Mem. hist. e geneal. dos tres tenentes-generaes Leites* (vej. no *Diccionario,* tomo III, o n.º J, 1024).

D. Fr. Alvaro de Castro, confessor d'el-rei D. Pedro I. — Nos *Retratos e Elogios de Varões e Donas,* etc.

Alvaro Gonçalves Coutinho Magriço, um dos Doze de Inglaterra. — Nos *Retratos e Elogios de Varões e Donas,* e na collecção publicada por Antonio Patricio.

D. Fr. Alvaro Pelagio, bispo de Silves. — Nos *Retratos e Elogios,* acima citados.

Alvaro Xavier da Fonseca Coutinho e Povoas, tenente general, etc. — Na *Revista Contemporanea,* publicada em 1848. — Outro, lithogr. por Cagiani na Offic. de Antunes, rua de S. Paulo n.º 5. 26 centim.

D. Alvaro Vaz de Almada, conde de Abranches. — Nos *Retratos e Elogios* sobreditos.

D. Antonia Gertrudes Pussich *(Diccionario,* tomo I pag. 77). — Lithogr. em Lisboa, na Offic. de Sanctos (184.?). 6 centim.

Antonio de Araujo de Azevedo, conde da Barca etc. *(Diccionario,* tomo I, pag. 88). — Grav. em Lisboa, por G. F. de Queiroz, desenho de D. Pellegrini. 1804. 19 centim.

(Vi na collecção do sr. M. B. L. Fernandes um exemplar de outro, que é raro, gravado por C. S. Pradier (no Rio de Janeiro, 1817?). De 6 centim.)

D. Antonio Ardizzone Spinola, clerigo regular *(Diccionario,* tomo I, pag. 90). — De corpo inteiro, sem o nome do gravador. 11 centim. Vem no seu *Cordel triplicado de amor,* impresso em 1680.

Antonio Augusto Soares de Passos. *(Diccionario,* tomo I, pag. 91.) — Na *Rev. Contemporanea de Portugal e Brasil.*

Antonio Barreto Pinto Feio. — Na collecção especial dos membros da associação e pessoas que cooperaram para a revolução de 24 de Agosto de 1820, publicada pelo sr. F. A. da Silva Oeirense. — Vai adiante descripta em separado, sob n.º 204.

Antonio Bernardo da Costa Cabral, conde de Thomar, etc. — Na *Rev. Contemporanea* publicada em 1848. — Outro, lith. em Lisboa por P. A. Gu-

glielmi (1844). 8 centim. Nos *Apontamentos historicos*, pelo sr. D. José Lacerda (vej. no *Diccionario*, tomo v, o n.º J, 4044).

(Muitos mais tenho visto, de que não pude fazer a acquisição. O sr. M. B. Lopes Fernandes possue um, lith. por S.ta Barbara, na Offic. da Rua nova dos Martyres, em 1843. De 19 centim.)

D. Antonio Bernardo da Fonseca Moniz, bispo do Porto.—Na *Rev. Contemporanea*, 1857.

D. Fr. Antonio Botado, bispo de Hyponia.—Lithogr. em Lisboa (1838). 7 centim. Na *Mem. hist. dos tenentes-generaes Leites*, acima citada.

D. Antonio Caetano de Sousa, clerigo regular (*Diccionario*, tomo I, pag. 101). —Grav. em Lisboa, por G. F. L. Debrie, 1735. 15 centim.

Antonio Camello Fortes de Pina, visconde da Torre, conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, etc.—Lithogr. em Lisboa, por S.ta Barbara, na Offic. da Rua nova dos Martyres, 1850. 20 centim.

Antonio Cesar de Vasconcellos Corrêa, hoje conde de Torres-novas, marechal de campo e actual governador general da India, etc.—Lithogr. em Lisboa, por Villas-boas, na Offic. de Sanctos, 1846. 21 centim.—Outro, lithogr. por Cagiani, na Offic. de Manuel Antunes (no mesmo anno?). 20 centim.

Fr. Antonio das Chagas, fundador do seminario do Varatojo (*Diccionario*, tomo I, pag. 110).—Gravado por Clemente (Billingue?). 12 centim.—É o que anda nas suas *Cartas espirituaes* da edição de 1684.

Ven. P. Antonio da Conceição (depois beatificado), conego secular de S. João Evangelista, etc.—Gravado por Lucas Vorsterman (1647). 10 centim. No *Extracto dos processos que se tiraram*, etc. (Vej. no *Diccionario*, tomo v, o n.º L, 709).—Outro, de corpo inteiro, gravado em madeira, e de má execução artistica. (Lisboa, 1677?). 10 centim. No *Jacinto portuguez* do P. Francisco de Sancta Maria (*Diccionario*, tomo II, n.º F, 1431).

Antonio da Costa e Silva, visconde de Ovar, tenente-general, par do reino, etc.—Na *Rev. Contemporanea*, 1855.

Antonio Feliciano de Castilho (*Diccionario*, tomo I, pag. 130).—Lithogr. em Lisboa, por Sendim, na Offic. de Manuel Luis (1838). 34 centim.—É o que acompanha os *Quadros historicos de Portugal*, do mesmo sr.—Outro, gravado em París por Lemercier, sobre uma photographia de Nasi (1858?). 10 centim. Na traducção dos *Amores* de Ovidio, impressa no Rio de Janeiro.—Outro (na edade de 17 annos), gravado em Lisboa por Constantino de Fontes, desenho de Francisco Firmino Soeiro. 5 centim. No *Poema á exaltação de D. João VI*, impresso em 1818.—Outro, na *Rev. Contemporanea de Portugal e Brasil.*

Antonio Galvão, capitão na India (*Diccionario*, tomo I, pag. 146).—De corpo inteiro, gravado em madeira (Lisboa, 1731?). 19 centim. No seu *Tractado dos descobrimentos antigos e modernos*, reimpresso no dito anno.

D. Fr. Antonio de Guadalupe, bispo do Rio de Janeiro (*Diccionario*, tomo I, pag. 153).—Gravado em Lisboa, por G. F. L. Debrie, 1749. 8 centim.

Antonio Jacinto Xavier Cabral, cavalleiro da Ordem de Christo (*Diccionario*, tomo I, pag. 157).—Grav. em Lisboa, por J. V. Sales (1821), 8 centim.

Antonio Joaquim de Mesquita e Mello, poeta portuense (*Diccionario*, tomo I, pag. 162).—Lithogr. no Porto, por ... 10 centim. Na *Collecção das suas Poesias*, impressa em 1860.

Antonio José de Lima Leitão, doutor em medicina, etc. *(Diccionario*, tomo I, pag. 168).—Lithogr. em Lisboa, por Sendim, 1836. 11 centim. Na sua traducção do *Paraiso perdido* de Milton.—Outro, lithogr. por Macphail, na Offic. de Lopes & Bastos 1853. 13 centim. (Juntamente com o retrato de Antonio Maria dos Santos Brilhante, seu discipulo, amigo e collaborador).

(Vi em poder do sr. M. B. Lopes Fernandes um terceiro retrato, lithogr. em Lisboa por Sendim, de 10 centim., mui diverso do outro supra-mencionado.)

Antonio José Osorio de Pina Leitão, desembargador, etc. *(Diccionario*, tomo I, pag. 174).—Grav. no Rio de Janeiro, por J. J. de Sousa, desenho de A. do Carmo. 7 centim. No seu poema *Alfonsiada*, impresso na Bahia, 1818.

Antonio José de Sousa Manuel, duque da Terceira, etc.—Na *Rev. Contemp.*, 1855.

(Existem d'elle muitos outros retratos em diversos formatos, dos quaes não pude fazer a acquisição até agora.)

Antonio Lobo Teixeira de Barros. (Vej. *Antonio Barreto Pinto Feio.)*

D. Antonio Luis de Menezes, primeiro marquez de Marialva.—Grav. em Lisboa, por João Baptista, 1674. 13 centim. No *Panegyrico* escripto por D. Fernando Corrêa de Lacerda *(Diccionario*, tomo II, n.º F, 104).—Outro, lithogr. por Legrand, na Offic. de Manuel Luis (1841). 14 centim. No *Universo Pittoresco*, vol. II.—Outro, nos *Retratos e Elogios de Varões e Donas*, etc.

D. Antonio Luis da Veiga Cabral da Camara, bispo de Bragança, a quem os seus adherentes chamaram o *bispo sancto!* A sua biographia, que é assás curiosa, talvez chegue a ver a luz, acompanhada de documentos authenticos e irrefragaveis.—Profil de gravura, por Aguilar, desenho de Toti. Lisboa, 1812. 7 centim.

(Além do referido ha outro similhante, porém reduzido a ponto menor, desenhado e gravado pelos mesmos. A cabeça do bispo vê-se ahi illuminada por uns raios de luz, que sobre ella descem do alto! De 4 centim. Tem d'este, bem como do primeiro exemplares o sr. Figanière.)

Antonio Manuel Lopes Vieira de Castro, ministro d'estado, etc.—Lithogr. em Lisboa, por Legrand, na Offic. de Manuel Luis (1843). 12 centim.—É o que anda na *Memoria historica*, etc. *(Diccionario*, tomo III, n.º J, 448).

Fr. D. Antonio Manuel de Vilhena, 66.º grão-mestre da Ordem de Malta.—Grav. em Lisboa, por Barros, discipulo de Aguilar. 12 centim.

Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, ministro d'estado, etc.—Na *Rev. Contemporanea*, 1855.—Outro, na *Rev. Contemporanea de Portugal e Brasil.*

(Na collecção do sr. M. B. Lopes Fernandes existe um, lithogr. por A. J. Fertig, na Offic. Belga (1852?). De 27 centim.)

Antonio Maria dos Sanctos Brilhante, medico-cirurgião *(Diccionario*, tomo I, pag. 202, e no *Supplemento* final).—Lithogr. em Lisboa, por Macphail, na Offic. de Lopes & Bastos, 1853. 13 centim. (Vej. acima *Antonio José de Lima Leitão.)*

(Consta-me que ha, afóra o referido, mais dous em diversos formatos, de que ainda não pude adquirir exemplares.)

Antonio Mathevon de Curnieu, negociante francez, estabelecido durante muitos annos em Lisboa, com casa de negocio, até ser mandado sahir de Portugal por ordem do intendente geral da policia Manique no fim do seculo passado, como suspeito de adhesão ás doutrinas da revolução franceza.

Morreu em París, com 67 annos em 1807. Foi bom poeta latino, e amigo intimo de Francisco Manuel do Nascimento. — O seu retrato, grav. em París, de 5 centim., acha-se na muito rara collecção dos seus versos latinos, de que sua filha M.me Ditmer fez uma bella edição em 1818, com o titulo *Lyrici Lusus,* em um vol. de 8.º gr. D'ella obtive ha pouco tempo um exemplar, que appareceu á venda em Lisboa, e é o unico que até hoje hei visto.

(O sr. M. B. Lopes Fernandes conserva inedito um desenho a aguarella, tirado pela referida gravura, que ha annos lhe fôra confiada para esse fim pelo antigo possuidor. Este desenho feito por A. C. da Silva, é em ponto maior, e tem 13 centim.)

Antonio Nunes Ribeiro Sanches, medico e conselheiro da imperatriz da Russia, etc. *(Diccionario,* tomo I, pag. 213). — Lithogr. em Lisboa, por Pedroso, na Offic. de Manuel Luis (1844). 20 centim.

(O sr. M. B. Lopes Fernandes tem, afóra este, um mais antigo, grav. em París por Levillain, de 5 centim.)

D. Antonio Pinheiro, bispo de Miranda e de Leiria *(Diccionario,* tomo I, pag. 236). — Nos *Retratos e Elogios de Varões e Donas, etc.*

Antonio Rodrigues Sampaio, conselheiro do Tribunal de Contas, etc. *(Diccionario,* tomo I, pag. 261, e no *Supplemento* final). — Lithogr. em Lisboa, por Lopes Junior, na Offic. Franceza. 17 centim. — Outro, na *Rev. Contemp. de Portugal e Brasil.*

(Vi ainda um terceiro, de que não pude até hoje conseguir a acquisição.)

Antonio da Silveira Pinto da Fonseca, presidente da Junta do Governo Supremo, installada no Porto em 24 de Agosto de 1820, depois visconde de Canellas. (Vej. *Antonio Barreto Pinto Feio.)*

P. Antonio Soares de Albergaria, clerigo secular *(Diccionario,* tomo I, pag. 272). — Grav. (em Lisboa, 1631?) sem o seu nome, nem o do gravador. 10 centim. — É o que anda em alguns exemplares dos *Tropheos Lusitanos* do mesmo auctor.

Antonio de Sousa de Macedo, escrivão da puridade de D. Affonso VI, etc. *(Diccionario,* tomo I, pag. 276). — Grav. por Grillenid, desenho de Antonio Pr.ra 12 centim.

Antonio Telles da Silva Caminha e Menezes, marquez de Resende, etc. *(Diccionario,* tomo I, pag. 281, e no *Supplemento* final). — De corpo inteiro. Lithogr. em Lisboa, por Fidelino José da Silva, na Offic. de Manuel Luis da Costa (184..?). 26 centim.

Antonio Vicente de Queiroz, conde da Ponte de Sancta Maria, tenente general, par do reino, etc. — Na *Rev. Contemporanea,* 1855.

P. Antonio Vieira, jesuita *(Diccionario,* tomo I, pag. 287). — Tres, com a indicação de *Vera effigies,* e inscripção em latim, a saber: o primeiro grav. em Roma por Arnaldo van Westerhout; o segundo grav. por J. Palom.º; o terceiro grav. em Lisboa por G. F. L. Debrie, 1745. Todos similhantes entre si, e eguaes no formato. 14 centim. — Outro, de corpo inteiro, grav. em Roma por Carlos Grendi, 1742. 13 centim. Na sua *Vida,* escripta pelo P. André de Barros. — Outro, grav. em Londres, sem nome do gravador, 9 centim. incompletos. Na *Arte de Furtar,* edição de Londres, 1820. — Outro, grav. em París, sem nome do grav., 1838. Nas *Cartas selectas,* edição feita pelo sr. Roquete. — Outro, grav. em París por Lemaitre, 1854. 11 centim. Na *Historia geral do Brasil,* pelo sr. Varnhagen.

Antonio Xavier Pinto de Campos *(Diccionario*, tomo I, pag. 299). — Lithogr. em Lisboa, na Offic. de Lopes & Bastos 1850. 5 centim. — É o mesmo que sahiu com o drama *O Ermitão da Serra*, etc.

Arthur Wellesley (duque de Wellington), marquez de Torres-vedras, marechal general, etc. — Grav. em Lisboa, por F. Bartolozzi 1811. — Outro, de corpo inteiro, grav. pelo mesmo.

B

P. Balthasar da Encarnação, fundador da congregação dos monges descalços de S. Paulo *(Diccionario*, tomo I, pag. 323). — Delineado e grav. em Lisboa, por Eleutherio Manuel de Barros, em 1774. 10 centim.

D. Fr. Balthasar Limpo, bispo do Porto *(Diccionario*, tomo I, pag. 326). — Nos *Retratos e Elogios de Varões e Donas*, etc.

Bartholomeu da Costa, tenente-general, fundidor da estatua equestre de D. José I, etc. — Grav. em Lisboa, posto que o não declare, nem o nome do gravador. 5 centim. — Outro, na collecção de retratos publicada pelo lithographo Pedro Antonio José dos Santos, de que vai adiante a descripção especial, sob n.º 205.

(Na collecção do sr. M. B. Lopes Fernandes vi um terceiro, em ponto maior, delineado por M. E. L. (Larcher?), e lithogr. em 1842. De 18 centim. incompletos.)

D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, arcebispo de Braga *(Diccionario*, tomo I, pag. 334). — Grav. por.... (Lisboa, 1763). 7 centim. Na *Vida* do mesmo arcebispo, publicada no dito anno. — Outro, nos *Retratos e Elogios de Varões e Donas*.

D. Fr. Bartholomeu do Pilar, primeiro bispo do Pará. — Nos *Retratos e Elogios de Varões e Donas*, etc.

P. Bartholomeu do Quental, fundador em Portugal da congregação do Oratorio *(Diccionario*, tomo I, pag. 336). — De corpo inteiro, grav. por Nicolaus Billig. com a indicação de *Vera Effigies*. 12 centim. — Outro, mais moderno, e differente em feições. Grav. em Lisboa por Silva. 9 centim.

Belchior Manuel Curvo Semmedo *(Diccionario*, tomo I, pag. 340). — Grav. em Lisboa (1803?) tendo sómente as iniciaes «B. M. C. S.» 9 centim. — É o que anda no tomo I das suas *Composições poeticas*, publicadas no referido anno.

Bento Spinosa, judeu portuguez, que alguns affirmam ser nascido no Porto, com quanto a maior parte dos seus biographos o supponham natural de Amsterdam. — Grav. por E. Fessard (Paris?). 8 centim. incompletos. — No *Recueil des portraits des hommes illustres*, Paris 1781, no tomo IV, n.º 97.

Bernardino Antonio Gomes, doutor em medicina, etc. *(Diccionario*, tomo I, pag. 359.) — Lithogr. em Lisboa, por Serrano na Offic. de Lopes & Bastos (185..?). 14 centim. — Na *Noticia da sua vida e escriptos*, por seu filho, o sr. conselheiro do mesmo nome, a quem devo esse exemplar, e outro, tirado em separado, e em papel velino.

Bernardino Pedro de Araujo, capitão de mar e guerra etc. — Delineado por D. A. de Sequeira, e grav. em Lisboa por G. Francisco de Queiroz, 1820. 26 centim.

Fr. Bernardo de Brito, chronista mór, etc. *(Diccionario,* tomo I, pag. 372). — Grav. por Perret (no seculo XVII). 12 centim.

Bernardo Corrêa de Castro e Sepulveda, coronel de infanteria n.º 18, membro da Junta Provisoria no Porto em 1820, etc. — Grav. em Lisboa, por G. F. de Queiroz, desenho de D. A. de Sequeira 1822. 22 centim. — Outro, na collecção de Silva Oeirense (vej. *Antonio Barreto Pinto Feio*).

Bernardo de Sá Nogueira de Figueiredo, visconde de Sá da Bandeira, par do reino etc. *(Diccionario,* tomo I, pag. 384). — Lithogr. por Lopes Junior, na Offic. Franceza (Lisboa 1847). 14 centim. — Outro, lithogr. em Lisboa (1843). No *Universo Pittoresco*, vol. III. — Outro, na *Revista Contemporanea*, 1855.

(O sr. M. B. Lopes Fernandes possue outro, delineado e lithogr. no Porto por J. B. Ribeiro, e reestampado em Lisboa na Offic. da Rua nova dos Martyres. 30 centim.)

Braz Garcia Mascarenhas, governador da praça d'Alfaiates *(Diccionario,* tomo I, pag. 395). — Lithogr. em Lisboa, por Lecoingt, na Offic. Franceza (1846). 8 centim. — É o que anda na segunda edição do *Viriato Tragico,* do mesmo auctor.

Soror Brigida de Sancto Antonio, abbadessa do convento de Santa Brigida. — Grav. em Lisboa, sem nome do gravador. (1701?) 7 centim. — Na *Vida* d'esta serva de Deus, escripta por Fr. Agostinho de Sancta Maria *(Diccionario,* tomo I, n.º A, 92).

C

D. Fr. Caetano Brandão, arcebispo de Braga *(Diccionario,* tomo II, pag. 7). — Grav. em Lisboa, por G. F. de Queiroz, 1818. 6 centim.

Fr. Caetano de S. José, carmelita *(Diccionario,* tomo II, pag. 9). — Nos *Retratos e Elogios de Varões e Donas,* etc.

D. Caetano de Noronha, primeiro Conde de Peniche, um dos governadores do reino em 1819-1820. — Grav. sem designação de logar, nome do gravador etc.; porém consta havel-o sido em Lisboa, por Gregorio Francisco de Queiroz em 1820. 18 centim.

Camillo Castello-branco *(Diccionario,* tomo II, pag. 15, e no Supplemento final). — Lith. em Lisboa, por Sancta Barbara, na Offic. de C. Maigne & Sezerac, 1857. 9 centim.

(Vi além d'este outros dous, diversos, e de quasi egual formato.)

Camillo Marianno Froes *(Diccionario,* no Supplemento final). — Grav. em Lisboa, por Sousa (1862). Quasi 5 centim.

D. Carlos da Cunha, cardeal patriarcha de Lisboa. — Lithogr. por A. J. da Silva, na Offic. de P. A. J. dos Sanctos, ou da Imp. Regia (Lisboa 1826?). 17 centim.

Carlos Honorio de Gouvêa Durão, ministro d'estado em 1826, etc. — Lithogr. por Queiroz na Offic. Regia, 1827. (Sem indicação do nome.) 26 centim.

Crispiniano Pantaleão da Cunha Sargedas, actor do Theatro normal. — Na *Galeria Artistica,* de que adiante farei menção em separado.

Cyrillo Wolkmar Machado, pintor historico *(Diccionario,* tomo II, pag. 116). — Grav. em Lisboa por G. F. de Queiroz, desenho de M. Servam, 1823. 10 centim.

D

S. Damaso, papa, natural de Guimarães? — Nos *Retratos e Elogios de Varões e Donas*, etc. — Outro na collecção *Pontificum Romanorum Effigies*, Roma 1580. — De 9 centim.

Damião de Goes, chronista etc. *(Diccionario*, tomo II, pag. 123). — Nos *Retratos e Elogios de Varões e Donas*, etc.

Delphina Perpetua do Espirito Sancto, actriz do Theatro normal. — Na *Galeria Artistica*, acima alludida.

Diogo Barbosa Machado *(Diccionario*, tomo II, pag. 144). — Pintado por Kelberg, e grav. por S. H. Thomassin. De 25 centim. — É o que anda á frente do tomo I da *Bibl. Lusit.*

(O sr. M. B. Lopes Fernandes possue outro, grav. em Lisboa por Debrie, 1741. De 17 centim.)

Diogo do Couto, chronista da India *(Diccionario*, tomo II, pag. 153). — Nos *Retratos e Elogios de Varões e Donas*, etc.

Diogo Gonçalves Travassos, valido d'el-rei D. João I. — Nos *Retratos e Elogios* sobreditos.

Diogo Ignacio de Pina Manique, intendente geral da policia, etc. — Grav. em Londres, por G. F. de Queiroz, 1797 (sobre um retrato pintado por D. A. de Sequeira). 10 centim. — Outro, que parece copiado do precedente, e egual na grandeza, grav. em Lisboa por J. Cardini.

Diogo Lopes de Sequeira, governador da India. — Na collecção publicada por J. M. Delorme Collaço, já citada. — Outro, nos *Retratos e Elogios de Varões e Donas*, etc.

Diogo Lopes de Sousa, do conselho d'el-rei D. Affonso V. — Lithogr. em Lisboa, na Imp. Nacional (1838). 9 centim. — Na *Mem. hist. dos tenentes-generaes Leites.*

Diogo de Mendonça Corte-real, secretario d'estado d'el-rei D. João V, etc. — (Vej. no *Diccionario*, tomo III, o n.º F, 1618.) — Grav. em Lisboa, por G. F. L. Debrie, 1750 (por um retrato tirado em 1730). 18 centim.

(Na collecção de Diogo Barbosa Machado havia dous, diversos ambos do que fica indicado.)

Diogo de Paiva de Andrade, theologo e prégador *(Diccionario*, tomo II, pag. 169). — Grav. por P. P. (Pedro Perret, 1603?). 10 centim. — Outro (copiado do precedente), nos *Retratos e Elogios de Varões e Donas*, etc.

Diogo Pereira Forjaz de Sampaio Pimentel, lente de direito na Universidade de Coimbra *(Diccionario*, tomo II, pag. 170). — Lithogr. por Legrand, na Offic. da Rua nova dos Martyres (1844) 13 centim. — Nas *Memorias do bom Jesus do Monte.*

Domingos Antonio Gil de Figueiredo Sarmento, tenente-coronel de infanteria n.º 6. — Na collecção de Silva Oeirense. (Vej. *Antonio Barreto Pinto Feio.)*

Domingos Antonio de Sequeira, pintor historico *(Diccionario*, no *Supplemento* final). — Grav. em Lisboa, por G. F. de Queiroz. (1818?) 14 centim. — Outro, lithogr. por Dias da Costa, na Offic. da Imp. Nacional (1847). 11 centim. — Nas *Cartas da India e da China*. (Vej. *Diccionario*, tomo IV, n.º J, 3575.)

P. Domingos Caldas Barbosa, poeta brasileiro *(Diccionario*, tomo II, pag. 185.) —Grav. sem a indicação do seu nome, nem tão pouco do logar onde foi gravado, nem de quem o gravou. Creio tel-o sido em Lisboa, por fins do seculo passado ou nos principios do corrente. 9 centim. — Outro, lithogr. no Rio de Janeiro por V. Laree, na sua Offic. 1851. 10 centim.

Duarte Lessa, negociante do Porto. — Na collecção de Silva Oeirense, já varias vezes citada.

D. Duarte de Menezes, conde de Vianna. — Na collecção publicada por Antonio Patricio; e outro, nos *Retratos e Elogios de Varões e Donas*, etc.

D. Duarte de Menezes, governador da India. — Na collecção publicada por J. M. Delorme Collaço.

E

Eduardo de Faria *(Diccionario*, tomo II, pag. 220). — Lithogr. em Lisboa, por Maurin, na Offic. Franceza (185..). 17 centim.

Emilia das Neves e Sousa, actriz do Theatro normal. — Na *Revista Contemporanea de Portugal e Brasil*.

Ernesto Biester *(Diccionario*, tomo II, pag. 229, e no *Supplemento* final). — Grav. em Lisboa, por Sousa (1861). 6 centim. —Foi mandado gravar pelo sr. Antonio Maria Pereira, livreiro-editor, a quem devo o exemplar que d'elle tenho, bem como alguns outros, que vão aqui descriptos.

D. Estevam da Gama, governador da India. —Na collecção publicada por J. M. D. Collaço.

Fr. Estevam da Purificação, carmelita. —Grav. em madeira, e de grosseira execução (Lisboa, 1662). 8 centim. —Na *Trasladação* do mesmo padre. (Vej. no *Diccionario*, tomo VI, o n.º P, 241.)

D. Eugenia, duqueza de Palmella, mulher do duque D. Pedro de Sousa Holstein. — (Sem a indicação do seu nome.) Lithogr. em Lisboa, por P. A. Guglielmi, na Offic. de Manuel Luis (184..) 24 centim.

D. Eusebio Luciano Carvalho Gomes da Silva, bispo de Nankin. —Grav. por G. F. de Queiroz, em Lisboa, desenho de J. Barros (1792). —Na *Vida* do mesmo bispo, por Nicolau Pedro de Oliveira. *(Diccionario*, tomo VI, n.º N, 290.)

F

Felix de Avellar Brotero *(Diccionario*, tomo II, pag. 259). — Grav. em Lisboa, por João José dos Sanctos, 1842. 10 centim. Para este retrato, que parece haver sido o primeiro que se gravou do celebre botanico, serviu um desenho tirado por Antonio Caetano da Silva de outro retrato pintado a oleo, que se conserva na Acad. Real das Sciencias. O sr. M. B. Lopes Fernandes, tendo mandado executar á sua custa esta gravura, presenteou varias pessoas com exemplares d'ella, e nomeadamente o medico Jacinto Luis Amaral Frazão, que em agradecimento publicou um artigo no periodico *O Nacional* n.º 2133, de 5 de Septembro de 1842. Porém o sr. Lopes Fernandes, pouco satisfeito da referida gravura, mandou no anno seguinte abrir outra pelo artista G. F. de Queiroz, fazendo-se o desenho á vista de um quadro a oleo, que o mesmo sr. possue. Este segundo retrato, mais perfeito que o outro, tem 11 centim. De ambos devo exemplares ao sobredito sr., que possue tambem a chapa do segundo. Nenhum

d'elles foi exposto á venda.—Outro, lithogr. por Pedroso, na Offic. de Manuel Luis, 1844. 16 centim.—Outro, lithogr. por Legrand, na mesma Offic. (1843). 15 centim. Anda no *Universo Pittoresco*, tomo III.

Fernando de Magalhães, famoso navegador portuguez ao serviço de Carlos V, natural de Braga.—Grav. em Madrid, por Marianno Brandi (1794?). 7 centim. Nas *Investigaciones historicas, etc.* de D. Cristoval Cladera, impressas em 1795.—Outro, lithogr. em Lisboa por Sá, na Offic. da Rua nova dos Martyres (1846). 9 centim. No *Portugal Pittoresco*, tomo II (vej. no presente vol. o n.º P, 480).

(O sr. M. B. Lopes Fernandes possue um muito raro, grav. em Madrid por Ferd. Salma em 1788. De 9 centim.)

Felix Pereira de Magalhães, ministro d'estado, par do reino, etc.—Na *Rev. Contemporanea*, 1855.

Fernando Maria José de Sousa Coutinho, primeiro marquez de Borba, membro da regencia do reino, etc.—Grav. em Lisboa, por F. T. de Almeida, desenho de D. A. de Sequeira, 1815. 16 centim.

D. Fernando de Menezes, segundo conde da Ericeira (*Diccionario*, tomo II, pag. 276).—Grav. em Lisboa por G. F. L. Debrie, 1736. 13 centim.—Na *Historiarum Lusitanorum ab anno* 1640 *usque ad* 1657 etc., impressa no anno de 1734.

Fernão Pereira Leite de Foios, tenente-general, etc.—Lithogr. em Lisboa... (1838). 8 centim. Na *Mem. historica dos tenentes-generaes Leites*, etc. (Vej. acima.)

Fr. Francisco de Sancto Agostinho de Macedo, jesuita e depois franciscano, dito o *Encyclopedico* (*Diccionario*, tomo II, pag. 322).—Lithogr. em Lisboa, na Offic. do Largo do Quintella, 1840. 13 centim.—No *Ramalhete, jornal de instrucção, etc.*, tomo III.—Mostra ser copia de outro mais antigo, que ainda não pude ver.

D. Francisco Alexandre Lobo, bispo de Viseu (*Diccionario*, tomo II, pag. 324).—Lithogr. em Lisboa, por A. J. de Sancta Barbara, na Offic. da Rua nova dos Martyres (1848). 10 centim.—No tomo I das suas *Obras*, publicado no dito anno.

D. Francisco de Almeida, primeiro vice-rei da India, etc.—Nos *Retratos e Elogios de Varões e Donas, etc.*—Outro, na collecção publicada por Antonio Patricio.—Outro, de corpo inteiro, na que publicou J. M. Delorme Collaço.—Outro, lithogr. em Lisboa por C. Legrand, na Offic. de Manuel Luis (1843). 14 centim. No *Universo Pittoresco*, tomo III.—Outro, lithogr. por M. J. Valentim, na Offic. da Imp. Nacional (1844). 8 centim. Na *Historia de Portugal* do dr. Schœffer.—Outro, lithogr. por Sá, na Offic. da Rua nova dos Martyres (1846). 10 centim. No *Portugal Pittoresco*, tomo I.

Francisco Alves da Silva Taborda, actor do Theatro do Gymnasio.—Na *Rev. Contemporanea de Portugal e Brasil.*

Francisco de Andrade Leitão, ministro plenipotenciario em Inglaterra e Hollanda (*Diccionario*, tomo II, pag. 334).—Grav. provavelmente em Hollanda (164..?). 11 centim.

Francisco Antonio Fernandes da Silva Ferrão, par do reino, ministro d'estado, etc., etc. (*Diccionario*, tomo II, pag. 338).—Lithogr. em Lisboa, por F. A. da Silva Oeirense (185..?). 27 centim.

Francisco Antonio Martins Bastos, professor de lingua latina, etc. (*Diccionario*, tomo II, pag. 340).—Lithogr. em Lisboa, por Sendim, na Offic.

Regia 1832. 9 centim. É o que anda no poema do mesmo auctor, *As Estações do anno.*

Francisco Augusto Metrass, pintor historico.—Na *Rev. Contemporanea de Portugal e Brasil.*

D. Francisco de Castro, bispo inquisidor geral, etc.—Nos *Retratos e Elogios de Varões e Donas*, etc.

Francisco Freire de Carvalho, conego e reitor do Lycêo, etc. *(Diccionario*, tomo II, pag. 378).—Lithogr. em Lisboa, por Legrand, na Offic. de Manuel Luis 1842. 17 centim.

Francisco Furtado de Castro do Rio de Mendonça, conde de Barbacena, ministro d'estado, etc.—Lithogr. (sem o seu nome, nem o do lithographo) na Offic. de Maurin. 7 centim.—É o que anda no *Elogio funebre*, pelo P. Malhão *(Diccionario*, tomo III, n.º F, 1734).

Francisco Galvão, estribeiro do duque de Bragança.—Grav. por ... (Lisboa, 1783?). 5 centim.—Na sua *Vida*, escripta por Lourenço Anastasio Mexia Galvão *(Diccionario*, tomo V, n.º L, 136).

Francisco Gomes d'Amorim, poeta *(Diccionario*, tomo III, pag. 385).—Lithogr. em Lisboa, por Sousa, na Offic. da Rua nova dos Martyres (1858). 9 centim.—Nos *Cantos matutinos* do mesmo auctor.

Francisco Gomes da Silva, membro da Junta Provisional installada no Porto a 24 de Agosto de 1820. (Vej. *Antonio Barreto Pinto Feio.)*

Francisco Joaquim Bingre, poeta *(Diccionario*, tomo II, pag. 396).—Grav. em madeira, desenho de Nogueira da Silva (Lisboa, 1861). 10 centim.—É uma prova tirada em papel solto do que sahiu com a biographia do mesmo poeta, que publiquei no *Archivo Pittoresco*, vol. IV.

Francisco José de Barros Lima, membro da Junta Provisional do Porto em 1820. (Vej. *Antonio Barreto Pinto Feio.)*

Francisco José da Costa Amaral, conselheiro do Conselho Ultramarino, senador e deputado ás Côrtes etc. (Falecido a 11 de Septembro de 1862. Vej. um artigo necrologico pelo sr. Rodrigues de Gusmão, na *Revolução de Septembro*, n.º 6131, de 18 do dito mez).—Lithogr. em Lisboa, por A. J. de Sancta Barbara, na Offic. da Rua nova dos Martyres, 1860. Quasi de corpo inteiro. 31 centim.—Este retrato, como varios outros aqui mencionados, não foi exposto á venda. O finado, e depois seu irmão e herdeiro, distribuiram os exemplares ás pessoas a quem lhes aprouve obsequiar.

D. Francisco de S. Luis *(Diccionario*, tomo II, pag. 423), cardeal patriarcha de Lisboa, e membro que foi da Junta Provisional do Porto em 1820. (Vej. *Antonio Barreto Pinto Feio.)*—Na collecção publicada por Silva Oeirense. —Outro, em habito de monge benedictino, grav. por G. F. de Queiroz, desenho de D. A. de Sequeira (Lisboa, 1821). 17 centim.—Outro, lithogr. por L. Maurin, na Offic. Franceza (184..). 11 centim.—Outro, na collecção publicada por P. A. J. dos Sanctos, de que dou adiante a descripção especial.

Francisco Manuel do Nascimento *(Diccionario*, tomo II, pag. 446).—De gravura, com a seguinte subscripção: *Dess. au physionotrace et gravé par Quenedey, rue neuve des Petits-Champs n.º 15, a Paris.* 8 centim. Este retrato, havido por mui raro, é um dos que devo á bondade do meu amigo o sr. Moreira; e conserva outro egual o sr. M. B. Lopes Fernandes.—Tenho além d'este mais tres: um grav. em Paris, com a subscripção *Paul del.— J. P. Larcher sculp.* 8 centim. É o que acompanha a traducção dos *Mar-*

tyres impressa em separado.—Outro, tambem gravado em París, no tomo I das *Obras completas* de Filinto Elysio, ahi publicadas em 1817.—Outro, lithogr. em Lisboa por Macphail, sobre o antecedente, porém desenhado em ponto maior, na Offic. de Manuel Luis (1842). 12 centim.—Consta-me que outro fôra tambem gravado em Lisboa, na Offic. Regia, no principio do seculo actual; porém d'elle não consegui ver até hoje algum exemplar.

Francisco Maria Bordalo, official da Armada (*Diccionario*, tomo II, pag. 464).—Na *Revista Contemporanea de Portugal e Brasil*.

Francisco de Mattos Lobo, «assassino de D. Adelaide Filippe da Costa, e de sua familia».—Lithogr. em Lisboa, por Barrote, na Offic. de Manuel Luis, 1841. 22 centim.

Francisco de Paula de Azeredo, conde de Samodães, tenente-general, etc. —Na *Revista Contemporanea*, 1857.

Francisco de Paula Leite, visconde de Veiros, tenente general, etc.—Lithogr. em Lisboa, na Offic. do Largo do Quintella, 1839. 8 centim.—Na *Mem. hist. dos tres tenentes-generaes Leites*, já por vezes citada.

(Vi em poder do sr. M. B. Lopes Fernandes outro, lithogr. por A. S. Dias, na Offic. de Manuel Luis; de 9 centim. incompletos, servindo de centro a uma estampa emblematica em grande formato.)

P. Francisco Raphael da Silveira Malhão, celebre orador sagrado (*Diccionario*, tomo III, pag. 40, e no *Supplemento* final).—Lithogr. (sem indicação do seu nome, nem do artista que o lithographou) na Offic. de Maurin (1854). 9 centim.—É o que sahiu na *Oração funebre do Conde de Barbacena*.

Francisco Soares Caldeira, administrador geral de Lisboa em 1837, e deputado ás Côrtes, etc.—Lithogr. (por F. A. da Silva Oeirense), na Offic. Nacional 1837. 24 centim.

P. Francisco de Sousa, jesuita (*Diccionario*, tomo III, pag. 68).—De corpo inteiro. Grav. em Vienna d'Austria por Dietell (1710?). 9 centim.—No tomo I do seu *Oriente Conquistado*.

Francisco de Sousa Cirne de Madureira, membro da Junta Provisional do Porto em 1820.—(V. *Antonio Barreto Pinto Feio.*)

Francisco Vieira Lusitano, celebre pintor historico (*Diccionario*, tomo III, pag. 72).—Grav. sem o nome do gravador (que creio ter sido elle proprio). 9 centim. No seu *Insigne pintor e leal esposo*, etc.—Outro lithogr., na collecção que publicou P. A. J. dos Sanctos.

(Vi em poder do sr. Figanière outro, cujo desenho é conforme ao da gravura que deixo apontada, porém tirado em ponto muito maior, e de execução mais aprimorada.

Francisco Vieira Portuense, pintor historico (*Diccionario*, tomo III, pag. 80). —Grav. em Londres, por Bartolozzi, desenho de P. Violet, 1801. 10 centim.

Francisco Xavier da Silva Pereira, conde das Antas, par do reino, etc. (*Diccionario*, tomo III, pag. 96).—Na *Revista Contemporanea*, 1857.—Outro, pertencente á outra publicação feita com egual titulo em 1848.

(O sr. M. B. Lopes Fernandes possue outro diverso, lithogr. por Peyre, na Offic. de Sanctos (1848). 20 centim.)

G

D. Garcia de Noronha, vice-rei da India.—Na collecção publicada por J. M. Delorme Collaço.

Garcia de Sá, governador da India.—Na collecção acima mencionada.

D. Fr. Gaspar do Casal, bispo de Leiria.—Nos *Retratos e Elogios de Varões e Donas*, etc.

Gaspar Teixeira de Magalhães e Lacerda (depois visconde do Pezo da Regua) general ao serviço da Junta Provisional do Porto em 1820.—(V. *Antonio Barreto Pinto Feio.)*

George R. Sartorius, visconde da Piedade, vice-almirante da esquadra liberal ao serviço da senhora D. Maria II em 1832.—Lithogr. em Lisboa, por Sendim, na Offic. da Rua nova dos Martyres 1836. 26 centim.

Gomes Freire de Andrade (depois conde de Bobadella), governador e capitão general no Brasil.—Gravado por ... (1748?) 11 centim.—Outro, grav. em Paris por Lemaitre, 1859. 10 centim. Na *Historia geral do Brasil*, pelo sr. Varnhagen.

Gomes Freire de Andrade, tenente-general, assassinado juridicamente como conspirador em 1817. *(Diccionario*, tomo III, pag. 150).—Grav. em Lisboa (por J. J. dos Sanctos), desenho de D. A. de Sequeira, 1843. 15 centim.—Outro, copia infiel e grosseira do antecedente, na collecção publicada por P. A. J. dos Sanctos.

V. Gregorio Lopes, eremita portuguez, natural de Linhares.—Grav. em (Lisboa, 1673?) sem o nome do gravador. 10 centim.—Outro, nos *Retratos e Elogios de Varões e Donas*, etc.

D. Guilherme I, cardeal patriarcha de Lisboa.—Lithogr. por F. A. da S. Oeirense, na Offic. de Lopes & Bastos, 1850. 28 centim.—Outro, na *Rev. Contemp.*, 1855.

Guilherme Centazzi, doutor em medicina *(Diccionario*, tomo III, pag. 170). —Lithogr. em Lisboa, por ... (1840). 9 centim. No seu romance *O Estudante de Coimbra.*

Guilherme Carr Beresford, marquez de Campo-maior, marechal general, etc. —Grav. por F. Bartolozzi, sobre um quadro pintado por Henrique José da Silva (Lisboa, 1812).

Guilherme Luis Antonio de Valleré, tenente-general, etc.—Grav. por Bovinet (Paris, 1808). 8 centim.—No seu *Elogio historico* por Stockler, vertido em francez e mandado imprimir por sua filha.

H

D. Henrique de Menezes, septimo governador da India.—Lithogr. por Legrand, na Offic. de Manuel Luis (1843). 16 centim. No *Universo Pittoresco*, vol. III.—Outro, na collecção publicada por Antonio Patricio.—Outro, na dos vice-reis e governadores da India, publicada por J. M. Delorme Collaço.

Hypolito José da Costa Pereira Furtado de Mendonça, redactor do *Correio Brasiliense (Diccionario*, tomo III, pag. 198).—Grav. em Londres, por H. R. Cook, 1811. 10 cent. Na *Narrativa da perseguição*, etc. pelo mesmo publicada em Londres.

I

Ignacio Barbosa Machado, desembargador, etc. *(Diccionario,* tomo III, pag. 203).—Grav. em Lisboa, por Vasconcellos, discipulo de Aguilar, 1806. 10 centim.—Creio que é copia de outra gravura mais antiga.

P. Ignacio José de Macedo, por antonomasia *o Velho Liberal do Douro (Diccionario,* tomo III, pag. 209).—Sem o seu nome, e com a legenda: «Honra e gloria foi Cicero do Lacio» etc. Grav. em Lisboa, por ... 7 centim.—Ha outro similhante em tudo a este, porém de muito maior formato.

Ignacio Pizarro de Moraes Sarmento *(Diccionario,* tomo III, pag. 214).—Lithogr. sem indicação do seu nome, por Sancta Barbara, na Offic. de A. C. de Lemos (Lisboa, 1841). 9 centim. É o mesmo que anda no tomo I do *Romanceiro portuguez.*

Ildefonso Leopoldo Bayard, conselheiro e ministro d'estado, etc. *(Diccionario,* tomo III, pag. 216).—Desenh. e grav. em Paris por Bouchardy. 6 centim.—Anda na *Noticia biographica* do sobredito pelo sr. Biker, 1856 (vej. no *Diccionario,* tomo III, n.º J, 5032).

Innocencio Francisco da Silva, auctor d'este *Diccionario* (vej. no tomo III, pag. 220).—Lithogr. em Lisboa, por Michellis, na Offic. de A. S. de Castro (1858). 11 centim. Foi distribuido unicamente aos subscriptores do *Diccionario* com o tomo I.—Outro, na *Rev. Contemporanea de Portugal e Brasil.*

Isidoro Sabino Ferreira, actor dramatico.—Na *Galeria Artistica,* já mencionada acima.

J

Jacob de Castro Sarmento, doutor em medicina, etc. *(Diccionario,* tomo III, pag. 247).—Grav. em Londres, por Houston (1758). 24 centim.—Outro, grav. na mesma cidade por A. Miller, 1737. 16 centim.

Jacob Frederico Torlade Pereira d'Azambuja, official da Secretaria dos Negocios estrangeiros, etc.—Lithogr. em Lisboa, por Sendim, na Offic. Regia (1828?). 22 centim.

Jacome Ratton, negociante, natural de França, etc. *(Diccionario,* tomo III, pag. 253).—Grav. em Londres, por Vendramini (1813). 7 centim.—Anda nas suas *Recordações,* etc.

P. Jeronymo Emiliano d'Andrade, professor na ilha Terceira, etc. *(Diccionario,* tomo III, pag. 264).—Lithogr. em Lisboa, por Sancta Barbara, na Offic. da Rua nova dos Martyres, 1847. 18 centim.

Fr. Jeronymo Vahia, monge benedictino, etc. *(Diccionario,* tomo III, pag. 279).—Grav. em Lisboa, por Bernardo Fernandes Gayo (1732?). 2 centim. Incluido em fórma de medalha no frontispicio do seu poema *Elysabetha triumphans.*

João XX, dito XXI, summo pontifice, natural de Lisboa.—Nos *Retratos e Elogios de Varões e Donas, etc.*—Outro, na collecção *Pontificum Romanorum Effigies,* Roma, 1580. 9 centim.

João Anastasio Rosa, actor do Theatro normal.—Na *Galeria Artistica,* já citada.

João de Andrade Corvo *(Diccionario,* tomo III, pag. 285).—Na *Rev. Contemporanea de Portugal e Brasil.*

João Antonio dos Sanctos, secretario da Camara Municipal de Lisboa *(Diccionario,* tomo III, pag. 293).—Lithogr. em Lisboa, por Sendim, na Offic. da Rua nova dos Martyres, 1837. 10 centim.—É o que anda com os seus *Ensaios poeticos*.

João Baptista de Almeida Garrett, visconde de Almeida Garrett, etc. *(Diccionario,* tomo III, pag. 309).—Um lithogr. em Lisboa, por P. A. Guglielmi, na Offic. de Manuel Luis (1844). 7 centim. É o que sahiu no tomo V das suas *Obras*, publicado n'esse anno.—Outro, lithogr. por Fertig, na Offic. de Lopes & Bastos (1855). 14 centim. Sahiu na *Revista peninsular*, e d'elle se tiraram exemplares em separado, em papel velino de maior formato.—Outro, na *Rev. Contemporanea*, 1856.—Outro, lithogr. no Rio de Janeiro, na Offic. de Teixeira & C.ª, rua do Ouvidor n.º 21 (1858). 9 centim. Sahiu no *Album do Gremio Litterario portuguez*, impresso n'esse anno. —Ha ainda alguns outros, de que não pude prover-me, entre elles o que faz parte da collecção *Portugal Artistico*, que é de certo um dos melhores.

João de Barros, famoso historiador *(Diccionario,* tomo III, pag. 318).—Grav. por G. Froes Machado (Lisboa, 1778). 7 centim.—Nas *Decadas da Asia*, edição do referido anno. Foi esta gravura feita sobre um retrato pintado a oleo, que com outros de portuguezes illustres existe na sala da Contadoria da Imp. Nacional.—Outro, na collecção publicada por Antonio Patricio.—Outro, nos *Retratos e Elogios de Varões e Donas*. Este é copiado de um quadro a oleo, que possuia Francisco José dos Sanctos Marrocos.—Outro, lithogr. por Stocqueler (Lisboa, 1840). 15 centim. No *Observador Viajante* (vej. *Diccionario,* tomo VI, n.º O, 9).

João Bernardo da Rocha, redactor do *Portuguez (Diccionario,* tomo III, pag. 326).—Grav. em Londres, por ... (1821?). 10 centim. É o que anda á frente de algumas collecções enquadernadas do referido periodico.—Além d'este ha outro, diverso, e de lithographia, feito pela mesma epocha, e em tamanho quasi egual ao mencionado. Vi d'este um exemplar em poder do falecido José Pedro Nunes.

P. João Cardim, jesuita.—Grav. por artista anonymo, mas que pelo buril inculca ser estrangeiro. 12 centim.—Na *Vida* do dito, pelo P. Sebastião d'Abreu, impressa em 1659.

João Cardoso da Cunha e Araujo, visconde de Porto-carrero, ministro d'estado, par do reino, etc.—Na *Rev. Contemporanea*, 1857.

D. João Carlos de Bragança, duque de Lafões, marechal-general, fundador da Academia real das Sciencias, etc.—Lithogr. por Legrand, na Offic. de Manuel Luis (1844). 16 centim. No *Universo Pittoresco*, tomo III.

(Ha d'elle um retrato em gravura, pintado em Allemanha por Trinquessi e esculpido por Chevellet, em 1781. De 28 centim. Sem o seu nome, e tendo na parte inferior a legenda: «*Qui mores hominum multorum vidit et urbes.*» D'este parece haverem sido copiados os que depois se gravaram ou lithographaram. Da gravura original têem exemplares a Academia Real das Sciencias, e o sr. M. B. Lopes Fernandes).

João Carlos de Saldanha etc., duque de Saldanha *(Diccionario,* tomo III, pag. 342).—Um Lithogr. por Sancta Barbara, na Offic. da Rua nova dos Martyres, 1847. 18 centim.—Outro, lithogr. por Legrand, na Offic. de Manuel Luis (1843). 16 centim. No *Universo Pittoresco*, tomo III.—Outro, na *Rev. Contemporanea* publicada em 1848.—Outro, na *Rev. Contemporanea*, 1855.

(Entre outros, que não pude adquirir até hoje, vi em poder do sr.

M. B. Lopes Fernandes um, lithogr. por Silva Oeirense, na Offic. de Sanctos, 1834. 30 centim.)

D. João de Castro, vice-rei da India, etc. *(Diccionario*, tomo III, pag. 345). —Grav. por ... 14 centim. É, segundo creio, o que sahiu com a sua *Vida* por Jacinto Freire de Andrade, publicada pela primeira vez em 1651. —Outro, na collecção publicada por Antonio Patricio.—Outro, nos *Retratos e Elogios de Varões e Donas*.—Outro, lithogr. por Legrand, na Offic. de Manuel Luis (1844). 16 centim. No *Universo Pittoresco*, vol. III.—Outro, lithogr. na Imp. Nacional (1838). 7 centim. Na *Memoria hist. dos tenentes-generaes Leites*, etc.—Outro, lithogr. por Macphail na Offic. de Manuel Luis (184.?). 11 centim.—Todos os referidos são de meio corpo. E de corpo inteiro: Um, lithogr. em París (1833?). 16 centim. No *Roteiro da viagem de Goa a Suez*, publicado pelo dr. Nunes de Carvalho.—Outro, lithogr. por Sendim, na Offic. Regia (sic) 1835. 16 centim. Na *Vida de D. João de Castro*, annotada por D. Francisco de S. Luis, e publicada pela Academia.—Outro, na collecção dos vice-reis e governadores da India, publicada por Collaço.

D. João Cosme da Cunha, cardeal arcebispo d'Evora, e inquisidor geral, etc. *(Diccionario*, tomo III, pag. 354).—Grav. por ... De 20 centim. Tem a singularidade de ser a propria chapa do retrato de outro cardeal D. José Pereira de Lacerda (vej. adiante) gravado em 1723, na qual se introduziu um rosto novo, e se fizeram pequenas mudanças e retoques.

João da Cunha Souto-maior, membro da Junta Provisional do Porto em 1820. (V. *Antonio Barreto Pinto Feio.)*

João Curvo Semmedo, medico *(Diccionario*, tomo III, pag. 357).—Grav. em Lisboa, por J. Gomes 1721. 14 centim.

(Ha d'elle varios outros retratos gravados de melhor ou peior buril. —Um possue o sr. M. B. Lopes Fernandes, grav. por Edelinck, desenho de Felix da Costa (tendo de edade 62 annos). De 16 centim.)

S. João de Deus, fundador da Ordem dos hospitaleiros, natural de Monte-mór, e falecido em Granada em 1501.—Grav. em Madrid, por Pedro de Villafranca, em 1658. De 13 centim. Diz-se *verdadeiro retrato*. Na *Vida* do mesmo sancto, por D. Fr. Antonio de Gouvêa, bispo de Cirene (vej. no *Diccionario*, tomo I, o n.º A, 756), da edição de Madrid, 1669. 4.º

João Domingos Bomtempo, compositor musico *(Diccionario*, tomo III, pag. 363).—Na collecção publicada por P. A. J. dos Sanctos, que descreverei adiante.

(O sr. M. B. Lopes Fernandes possue outro do mesmo, grav. em Londres por Vendramini, 1813. De 12 centim. É totalmente diverso do lithographado na collecção referida.)

D. Fr. João de Evora, bispo de Viseu, etc.—Nos *Retratos e Elogios de Varões e Donas*.

João Fernandes Vieira, cognominado o *Castrioto Lusitano*.—Grav. sobre aço (París, 1844?) por ... 9 centim. Na edição do *Castrioto Lusitano* por Fr. Raphael de Jesus, feita no referido anno.

João Ferreira Vianna, negociante do Porto, ultimamente escrivão da meza grande na Alfandega de Lisboa, etc.—(V. *Antonio Barreto Pinto Feio.)*

D. João Manuel, arcebispo de Lisboa, etc.—Nos *Retratos e Elogios de Varões e Donas*.

João Maria Soares de Castello-branco, conego e deputado ás Côrtes em 1821

etc. *(Diccionario,* tomo III, pag. 413).—Grav. em Lisboa, por G. F. de Queiroz, desenho de D. A. de Sequeira 1822. 21 centim.—Outro, grav. por M. A. de Castro, 1822. 9 centim. Ambos com o distico citado no *Diccionario,* tomo dito, pag. 414.

D. João de Mello, bispo d'Elvas.—Nos *Retratos e Elogios de Varões e Donas.*

João Pereira Agostin, um dos Doze de Inglaterra.—Na dita collecção.

João das Regras, chanceller-mór d'el-rei D. João I.—Na dita collecção.

D. Fr. João Raphael de Mendonça, bispo do Porto.—Grav. sem indicação do nome do artista (1794?). 6 centim.—No *Elogio á memoria* do dito bispo, impresso no Porto, no dito anno.

Fr. João de Nossa Senhora, franciscano, chamado o *Padre poeta.*—Grav. por Francisco Xavier Freire, Lisboa, 1758. 10 centim. No *Prégador Marianno,* por Fr. Jeronymo de Belem (vej. *Diccionario,* tomo III, n.º J, 115).

João de Sousa Pacheco Leitão, official general reformado *(Diccionario,* tomo IV, pag. 43).—Lithogr. em Lisboa por Sendim, na Offic. da Rua nova dos Martyres (1835?). 9 centim.—No tomo I do seu poema *A Genieida,* impresso no referido anno.

João Vicente Martins, cirurgião e medico-homœopatha, etc. *(Diccionario,* tomo IV, pag. 48).—Lithogr. no Rio de Janeiro por Sisson, na Offic. de Rensburg (1854). 11 centim. Na *Cartilha de leitura repentina,* etc.

Joaquim Antonio de Aguiar, conselheiro e ministro de estado, par do reino, etc. *(Diccionario,* tomo IV, pag. 61).—Na *Revista Contemporanea,* 1857.

Joaquim Antonio da Silva, lente de physica na Eschola Polytechnica.—Na *Revista Contemporanea de Portugal e Brasil.*

Joaquim Antonio Vellez Barreiros, visconde da Senhora da Luz, ministro d'estado, par do reino, etc.—Lithogr. em Lisboa por F. R. S. S., na Offic. de Maurin, 1857. 21 centim.

Joaquim Bernardo de Mello Nogueira do Castello, tenente-coronel de cavallaria, etc.—Lithogr. por J. Villas-boas, na Offic. de Sanctos, 1846. 13 centim.

Joaquim Ferreira dos Sanctos, conde de Ferreira, par do reino, etc.—Na *Revista Contemporanea,* 1856.

Fr. Joaquim de S. José, franciscano da terceira Ordem.—Grav. em Lisboa, por Antonio Joaquim Padrão (1755?). 10 centim.—O desenho original d'este retrato, tirado a lapis vermelho, tendo de altura 27 centim., existe na livraria de Jesus, em um livro que contém outros retratos e estampas, etc.

Joaquim José Caetano Pereira e Sousa, advogado em Lisboa *(Diccionario,* tomo IV, pag. 93).—Grav. em Lisboa, por Gio Cardini, 1806. 9 centim.—É por ora inexplicavel a causa por que este retrato se tornou tão raro, que d'elle não encontrei até aqui algum exemplar nas diversas collecções por mim examinadas, nem tão pouco achei de venda se não o que se me deparou casualmente ha poucos annos.

Joaquim José da Costa e Sá, official de Secretaria, etc. *(Diccionario,* tomo IV, pag. 97).—Desenho original e unico, feito a aguada. De 8 centim.—Não chegou a ser gravado. Devo-o á obsequiosa benevolencia do sr. A. J. Moreira.

Joaquim José Pedro Lopes, redactor da *Gazeta de Lisboa,* etc. *(Diccionario,*

tomo IV, pag. 107).—Desenho original, tirado a lapis preto, por José Coelho em 1827, tendo o sobredito 46 annos de edade. 12 centim.—Não existe d'elle algum retrato estampado.

Joaquim José Ventura da Silva, professor de calligraphia (*Diccionario*, tomo IV, pag. 114).—Des. por seu irmão Henrique José da Silva, e grav. por G. F. de Queiroz, em 1803. 8 centim.—É o que tambem anda nas primeiras edições das suas *Regras methodicas para aprender a escrever, etc.*

Joaquim Machado de Castro, esculptor etc. (*Diccionario*, tomo IV, pag. 125). —Na collecção publicada por P. A. J. dos Sanctos.

(O sr. M. B. Lopes Fernandes possue um retrato em desenho feito a aguada, por A. C. da Silva em 1842, de 12 centim, copia de outro similhante, que fizéra em 1798 o pintor Maximo Paulino dos Reis. Differe consideravelmente, por mais correcto, este desenho do sobredito retrato lithographado.)

Joaquim Raphael, pintor e esculptor etc. (*Diccionario*, tomo IV, pag. 149). —Lithogr. em Lisboa, por Sendim, na Offic. Regia 1832. 25 centim.

Joaquim Rodrigues Chaves, secretario particular de S. M. D. Fernando II. —Lithogr. em Lisboa, por Sancta Barbara, na Offic. de Manuel Luis, 1846. 23 centim.

Jorge Cabral, governador da India etc.—Na collecção publicada por J. M. Delorme Collaço.

José de Abreu Campos, juiz do Povo em Lisboa, no periodo da invasão franceza 1807-1808.—Grav. sem o seu nome, por G. F. de Queiroz, provavelmente em 1809, ou pouco depois. 8 centim. incompletos.

José Agostinho de Macedo (*Diccionario*, tomo IV, pag. 183).—Um grav. em Lisboa por D. J. da Silva, desenho de Henrique José da Silva (1814). 8 centim. É o que anda na primeira edição do poema *Oriente*.—Outro, copiado do referido em lithographia, por Michellis, na Offic. de Lima (1859). 8 centim. Vem na *Vida de J. Agostinho* etc. pelo sr. Marques Torres.—Outro, grav. por J. Vicente Priaz, desenho de José Coelho (1826). 8 centim. Anda na segunda edição do *Oriente*.—Outro, copiado d'este, em lithographia, por Dias da Costa, na Offic. de Castro, rua do Loreto (1854). 8 centim. Na *Biographia do P. José Agostinho*, pelo sr. Carreira. —Outro, lithogr. e desenhado por N. J. Possollo, na Offic. Regia, 1828. 18 centim.—Outro, copiado do antecedente, com ornatos accessorios em roda, que aquelle não tem; por J. P. Aragão, lithogr. na Offic. de Manuel Luis (183..?) 18 centim.—Um, desenho original, feito a aguada, e que não chegou a estampar-se. Creio ser dos annos 1829 a 1831. 14 centim.

José Anastasio Falcão, advogado (*Diccionario*, tomo IV, pag. 231).—Lithogr. em Paris, por V. H. Jacob, 1829. 10 centim.—Na sua obra *De l'état actuel de la Monarchie portugaise*, impressa no dito anno.

Ven. P. José de Anchieta, jesuita, missionario no Brasil (*Diccionario*, tomo IV, pag. 234).—Grav. por (1672). De corpo inteiro. 14 centim. Na sua *Vida*, escripta pelo P. Simão de Vasconcellos.—Outro, nos *Retratos e Elogios de Varões e Donas*.

José Antonio Francisco Saure, compositor musico (*Diccionario*, tomo IV, pag. 238).—Lithogr. em Braga (1851). 9 centim. Na sua *Arte de Musica*, impressa no dito anno.

José Antonio Monteiro Teixeira, poeta funchalense (*Diccionario*, tomo IV,

pag. 243).—Lithogr. por (Madeira, 1848?). 12 centim. No tomo I das suas *Obras poeticas*, impressas no referido anno.

José Antonio Nogueira de Barros, doutor em medicina, etc. *(Diccionario*, tomo IV, pag. 244).—Retrato photographico de 26 centim., que devo á benevolencia do proprio.

José Augusto Cabral de Mello e Silva, poeta angrense *(Diccionario*, tomo IV, pag. 251).—Lithogr. em Lisboa por Legrand, na Offic. de Manuel Luis (1840?). 19 centim.—Os exemplares são mui raros, ao menos em Lisboa, onde apenas conheço tres.

José de Barros e Abreu, conde do Casal, tenente-general, par do reino, etc. —Na *Revista Contemporanea*, 1857.

José Bernardo da Silva Cabral, conselheiro e ministro d'estado. Na *Revista Contemporanea* publicada em 1848.—E outro na nova serie da mesma *Revista*, 1855.

José Corrêa da Serra, conselheiro da Fazenda, secretario da Academia Real das Sciencias etc. *(Diccionario*, tomo IV, pag. 336).—Grav. sem designação do logar, do nome do artista, nem do anno. 7 centim.—Outro, menos perfeito, e de mui diverso desenho, na collecção publicada por P. A. J. dos Sanctos.

José da Cunha Taborda, pintor historico, etc. *(Diccionario*, tomo IV, pag. 302).—Lithogr. em Lisboa, por na Offic. de Sanctos. 19 centim. É um esboço de perfil, e pouco mais.

José Daniel Rodrigues da Costa, *(Diccionario*, tomo IV, pag. 304).—Lith. por P. A. J. dos Sanctos, na sua Offic. (1829). 11 centim.

José Dionysio Corrêa, pharmaceutico, vogal do Conselho de Saude Publica. —Lithogr. em Lisboa por Pedroso, na Offic. de Manuel Luis, desenho de Pereira (1844). 18 centim.—(Vej. no *Diccionario*, tomo III, o n.º G, 36.)

José Eduardo de Magalhães Coutinho, *(Diccionario*, tomo IV, pag. 309).— Na *Revista Contemporanea de Portugal e Brasil.*

Fr. José do Espirito Sancto, carmelita descalço *(Diccionario*, tomo IV, pag. 312).—Nos *Retratos e Elogios de Varões e Donas* etc.

José Estevam Coelho de Magalhães *(Diccionario*, tomo IV, pag. 312).—Na *Revista Contemporanea de Portugal e Brasil.*

José Ferreira Borges *(Diccionario*, tomo IV, pag. 327).—Lith. no Porto, por Villa-nova (1838). 12 centim.—Outro, na collecção publicada pelo sr. Silva Oeirense em 1822.

José Francisco de Castro, *O corneteiro-mór do assalto da praça de Badajoz.* De corpo inteiro. Lithogr. em Lisboa por Michellis, na Offic. de Lima, rua da Padaria (1859?). 38 centim.

(No *Jornal do Commercio* de 6 de Agosto de 1859 vem uma carta do proprio, sustentando a realidade do *facto*, que fôra pouco antes contestada no *Rei e Ordem* em um artigo do sr. general Oliva. Vej. sobre o assumpto as *Rectificações historicas* publicadas pelo mesmo sr. Oliva em 1860, das quaes darei conta no *Supplemento* final.)

José Francisco Corrêa da Serra.—(Vej. *José Corrêa da Serra.)*

José Gonçalves dos Sanctos e Silva, negociante do Porto, membro da associação que preparou a revolução de 24 de Agosto de 1820.—Na collecção publicada por Silva Oeirense.

José Homem de Figueiredo Freire, lente de Philosophia, etc. — Na collecção publicada por P. A. J. dos Sanctos.

José Ignacio de Andrade *(Diccionario,* tomo IV, pag. 370). — Lithogr. em Lisboa, por Dias da Costa, na Offic. da Imp. Nacional (sobre um retrato pintado por D. A. Sequeira). 11 centim. — Nas *Cartas da India e da China,* escriptas pelo mesmo.

José Ignacio de Araujo (vej. no *Supplemento* final do *Diccionario).* — Grav. em Lisboa, por J. P. de Sousa (1862). 6 centim.

D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho, bispo de Pernambuco, e d'Elvas etc. *(Diccionario,* tomo IV, pag. 384). — Grav. em Lisboa por D. J. da Silva, desenho de H. J. da Silva, 1816. 11 centim. — Outro, reproduzido do antecedente, e grav. em Paris por Lemaitre (1859). 9 centim. Na *Historia geral do Brasil,* pelo sr. Varnhagen.

José Joaquim Ferreira de Moura, membro da Junta Provisional do Porto em 1820 *(Diccionario,* tomo IV, pag. 387). — Na collecção publicada por Silva Oeirense.

José Joaquim Rodrigues de Bastos, desembargador do Paço, etc. *(Diccionario,* tomo IV, pag. 393). — Na *Rev. Contemporanea de Portugal e Brasil.*

José Jorge Loureiro, marechal de campo, ministro d'estado etc. etc. — Idem.

José Leite de Sousa, tenente-general, etc. — Lithogr. em Lisboa, por Dias, na Offic. de Lence, 1838. 8 centim. Na *Mem. historica dos tenentes-generaes Leites.*

José Liberato Freire de Carvalho, redactor do *Investigador,* do *Campeão,* etc. *(Diccionario,* tomo IV, pag. 417). — Grav. em Londres, por . . . (1820?). 11 centim. Anda tambem nas *Memorias para a vida do dito,* escriptas por elle, e publicadas posthumas.

José Lourenço da Luz, lente e director da eschola medico-cirurgica de Lisboa, par do reino, etc. — Lithogr. em Lisboa, por Pedroso, na Offic. de Manuel Luis (1844). 18 centim. — (Vej. no *Diccionario,* tomo III, n.º G, 36).

José Manuel de Sousa Ferreira e Castro, membro da Junta Provisional do Porto em 1820. — Na collecção publicada por Silva Oeirense.

José Maria do Casal Ribeiro, ministro d'estado, etc. *(Diccionario,* tomo V, pag. 24). Na *Rev. Contemporanea de Portugal e Brasil.*

José Maria da Costa e Silva *(Diccionario,* tomo V, pag. 25). — Lithogr. por Sendim, na Offic. Regia 1832. 30 centim. — Outro, reduzido a menor ponto, lithogr. pelo mesmo, e no mesmo anno e Offic. 9 centim. É o que sahiu com o poema *Isabel, ou a heroina d'Aragon.* — Outro, lithogr. por Macphail, na Offic. da Rua nova dos Martyres (1842). 11 centim. Anda tambem no jornal *A Distracção instructiva,* impresso n'esse anno.

José Maria Dantas Pereira, conselheiro d'estado, chefe de esquadra da Armada, etc. *(Diccionario,* tomo V, pag. 29). — Lithogr. (em Paris, 1836?). 6 centim.

José Maria Grande, doutor em medicina, par do reino, etc. *(Diccionario,* tomo V, pag. 35). — Na *Rev. Contemporanea,* 1857.

José Maria Latino Coelho *(Diccionario,* tomo V, pag. 37). — Lithogr. em Lisboa, por Fertig, na Offic. de Lopes & Bastos (1855). 16 centim. Sahiu na *Revista Peninsular,* e se tiraram em separado exemplares em papel

velino de maior formato.—Outro, na *Rev. Contemporanea*, 1856.—Outro, na *Rev. Contemporanea de Portugal e Brasil.*

José Maria Lopes Carneiro, negociante no Porto, e depois director da Alfandega grande de Lisboa.—Na collecção publicada por Silva Oeirense (vej. *Antonio Barreto Pinto Feio).*

José Maria Xavier de Araujo, membro da Junta Provisional do Porto em 1820 *(Diccionario*, tomo v, pag. 54).—Na collecção publicada por Silva Oeirense.

José Marianno Holbeche Leal de Gusmão (vej. *Diccionario*, tomo v, pag. 58). —Lithog. por Michellis, na Offic. da Rua nova dos Martyres (1849). 14 centim. No intitulado poema *Rei só Deus!*

Fr. José Marques da Silva, da Ordem de S. Paulo, compositor musico.—Lithogr. em Lisboa, por J. Calazans, na Offic. de Sanctos, desenho do mesmo Sanctos (1829?). 14 centim.—Outro, lithogr. por A. dos Sanctos Dias, na mesma Offic. 13 centim.

José de Mello Castro de Abreu, membro da Junta Provisional do Porto em 1820.—Na collecção de Silva Oeirense.

D. José Miguel João de Portugal, conde de Vimioso e depois marquez de Valença *(Diccionario*, tomo v, pag. 74).—Grav. por Jakobus Houbraken. 14 centim.

José Pedro Cardoso e Silva, major de milicias.—Na collecção de Silva Oeirense. (Vej. *Antonio Barreto Pinto Feio.)*

D. José Pereira de Lacerda, cardeal e bispo do Algarve, etc. *(Diccionario*, tomo v, pag. 98).—Grav. em Roma, por Hieronymo Rossi, desenho de A. David, 1723. 20 centim.—(Vej. *D. João Cosme da Cunha.)*—Outro, lithogr. em Lisboa, 1838. 7 centim. Na *Mem. hist. dos tenentes-generaes Leites, etc.*

José Pereira de Menezes, depois visconde de Menezes.—Na collecção de Silva Oeirense, muitas vezes citada.

José Pereira da Silva Leite de Berredo, commandante da policia no Porto. —Idem.

José Ramos Coelho *(Diccionario*, tomo v, pag. 109).—Lithogr. por Serrano, na Offic. da Rua nova dos Martyres (1857). 7 centim. Nos *Preludios poeticos*, impressos no dito anno.

José da Silva Carvalho, membro da Junta Provisional do Porto em 1820, depois ministro d'estado, conselheiro e par do reino, etc. *(Diccionario*, tomo v, pag. 123).—Na collecção de Silva Oeirense, acima citada.—Outro, lithogr. por Primavera na Offic. Regia (1834). 9 centim.

(Vi em poder do sr. M. B. L. Fernandes outro, lithogr. por Primavera, na Offic. Regia 1834, tendo 25 centim.)

José da Silva Mendes Leal *(Diccionario*, tomo v, pag. 127).—Na *Rev. Contemporanea*, 1855.—Outro, na *Rev. Contemporanea de Portugal e Brasil.* —Outro, lithogr. em Lisboa, 1839. No drama *Os Dous Renegados, etc.*

(O sr. M. B. L. Fernandes possue outro, grav. por J. J. dos Sanctos, 1842. 8 centim.)

José da Silva Passos.—Na *Rev. Contemporanea*, 1853.

(Vi em tempo um, lithogr. e de maior formato, de que me faltou opportunidade para tirar a nota conveniente.)

P. José da Silva Tavares *(Diccionario*, tomo v, pag. 133).—Lithogr. em Lis-

boa, por M. M. Bordalo Pinheiro, na Offic. de Sanctos, desenho de Carolina Swagers. (184..). 19 centim.

José Silvestre Ribeiro, conselheiro e ministro d'estado, etc. (*Diccionario*, tomo v, pag. 134).—Lithogr. no Funchal por H. G. Veitch, na Offic. Madeirense. 13 centim.

José de Sousa Bandeira, redactor dos *Pobres do Porto* e *Braz Tisana* (*Diccionario*, tomo v, pag. 140).—Lithogr. no Porto, por J. A. F. Lima, desenho de Alves (184..). 27 centim.

José de Sousa e Mello, commendador da Ordem de Christo, etc.—Lithogr. em Lisboa, na Offic. de Lence (1838). 8 centim.—No *Opusculo* consagrado á sua memoria, etc. pelo Visconde de Veiros (*Diccionario*, tomo III, n.º J, 1022).

José de Sousa Pimentel e Faria, major de milicias, etc.—Na collecção publicada pelo sr. Silva Oeirense. (Vej. *Antonio Barreto Pinto Feio.*)

José de Torres (*Diccionario*, tomo v, pag. 145, e no *Supplemento*).—Grav. por Sousa (1861). 7 centim.—É o que sahiu com as *Lendas Peninsulares*, no tomo I, tirando-se alguns exemplares soltos, em papel de maior formato.

D. José Trasimundo de Mascarenhas Barreto, marquez de Fronteira, par do reino, etc.—Na *Revista Contemporanea* publicada em 1848.—Outro, na segunda serie da mesma *Revista*, 1855.

José Xavier Mousinho da Silveira, conselheiro e ministro d'estado, etc.—Na *Revista Contemporanea de Portugal e Brasil.*

Josepha Soller, actriz do Theatro normal.—Grav. por Sousa.—Na *Galeria Artistica*, de que vai adiante a descripção especial.

Julio Cesar Machado (*Diccionario*, tomo v, pag. 160, e no *Supplemento*).—Lithogr. por Sancta Barbara, na Offic. da Rua nova dos Martyres (1858). 9 centim. No tomo I do romance *A Vida em Lisboa*.—Outro, grav. por J. P. de Sousa (1861). 5 centim. Nos *Contos ao Luar*, impressos em Lisboa, no dito anno.

Julio Gomes da Silva Sanches, ministro d'estado, par do reino, etc.—Na *Rev. Contemporanea*, 1855.

Julio Maximo de Oliveira Pimentel, visconde de Villa-maior (*Diccionario*, tomo v, pag. 160, e no *Supplemento*).—Na *Rev. Contemporanea de Portugal e Brasil.*

L

D. Leonor de Almeida, condessa de Oyenhausen, depois marqueza de Alorna (*Diccionario*, tomo v, pag. 177).—Lithogr. por Sendim, na Offic. da Rua nova dos Martyres (Lisboa, 1844). 11 centim. É copia de um retrato tirado em 1781. Anda no tomo I das suas *Poesias*, impressas no dito anno.

D. Leonor Maria de Castro, mulher de Alexandre de Sousa Freire.—Lithogr. em Lisboa, na Imp. Nacional (1838). 8 centim. Na *Mem. hist. dos tenentes generaes Leites.*

D. Lopo da Conceição, conego regrante de Sancto Agostinho, falecido em 1726. Diz-se que florecêra em virtudes.—Grav. por (Lisboa?). 7 centim.

Lopo Fernandes Pacheco, mordomo-mór etc.—Nos *Retratos e Elogios de Varões e Donas.*

Lopo Soares de Albergaria, governador da India etc.—Na collecção publicada por Antonio Patricio.—Outro, nos *Retratos e Elogios de Varões e Donas.*—Outro, de corpo inteiro, na collecção de J. M. Delorme Collaço.

Lopo Vaz de Sampaio, governador da India etc.—Nos *Retratos e Elogios*, etc. e na collecção de Collaço.

D. Luis de Almeida, marquez do Lavradio, etc.—Na collecção de P. A. J. dos Sanctos, adiante descripta.

Luis Alvares de Tavora, marquez de Tavora etc.—Grav. por And. Leit. (Lisboa, 1674?). 6 centim. Sahiu no *Compendio panegyrico* etc. (Vej. no *Diccionario*, tomo v, n.º L, 673).

Luis Antonio Verney (*Diccionario*, tomo v, pag. 221).—Grav. por Nolli (Roma, 1751?). 13 centim.—Outro, diverso, nos *Retratos e Elogios de Varões e Donas.*

Luis Augusto Palmeirim (*Diccionario*, tomo v, pag. 228).—Lithogr. por Michellis, na Offic. do Largo da Trindade (1851). 8 centim. Na collecção das suas *Poesias*, impressas no referido anno.

Luis Augusto Rebello da Silva (*Diccionario*, tomo v, pag. 228).—Na *Rev. Contemporanea*, 1857.—Outro, na *Rev. Contemporanea de Portugal e Brasil.*

Luis de Camões (*Diccionario*, tomo v, pag. 239).—Grav. por A. Paulus (1624?). 10 centim. É o primeiro que se estampou, e sahiu nos *Discursos politicos* de M. Severim de Faria, impressos no dito anno; porém falta em muitos exemplares.—Outro, grav. em Madrid, por P.º de Villa-franca em 1639. 7 centim. É o segundo em data, e acha-se nos *Commentarios aos Lusiadas* de Manuel de Faria e Sousa. O desenhador commetteu o erro de figurar o poeta cego do olho esquerdo!—Outro, sem o nome do gravador (1641?). 12 centim. Na *Apologia* etc. por João Soares de Brito.—Outro, grav. em Lisboa por Lucio, desenho de Jeronymo de Barros, 1784. 7 centim. Na edição das *Obras de Camões* pelo P. Thomás José d'Aquino, feita na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira em 1782.—Dous, de gravura, um d'elles ordinario, e outro pessimo, sem nome dos gravadores, tendo cada um de 5 a 6 centim., e mostram ter pertencido não sei a que edições das obras do poeta feitas no seculo passado.—Outro, tambem sem nome do gravador, e creio ser feito em Lisboa. 6 centim. Na edição dos *Lusiadas*, que sahiu da Offic. Lacerdina em 1805.—Outro, na collecção de retratos publicada por Antonio Patricio.—Outro, nos *Retratos e Elogios de Varões e Donas.*—Outro, grav. em Paris por W. T. Fry, desenho de F. Gerard (1826?). 6 centim. Na traducção italiana dos *Lusiadas* por Briccolani.—Outro, grav. em Paris por B. Roger, desenho de Gerard. 10 centim. Na edição dos *Lusiadas* de Firmin Didot, 1836.—Outro, lithogr. em Lisboa, por Legrand (1841). 15 centim. No *Universo Pittoresco*, tomo II.—Outro, grav. por Canu (Paris, 1836?). 5 centim. Nos *Etudes epiques*, por Victor Perrodil, impressos no dito anno.—Outro, lithogr. em Lisboa por Silva Oeirense (1835?) na Offic. de Sanctos. 11 centim.—Outro, lithogr. por Michellis, na Offic. da Rua nova dos Martyres (1846). 11 centim. No *Portugal Pittoresco*, tomo II.—Outro, grav. em madeira (1849). 10 centim. No *Camões, estudo historico-poetico* do sr. A. F. de Castilho.—Outro, lithogr. em Lisboa por Fertig, na Offic. de Lopes & Bastos (1853). 30 centim. No *Portugal Artistico.*—Outro, grav. sobre aço, em Leipzig, por M. Lammel (185..). 7 centim. É uma bella gravura, desti-

nada para ornar a edição dos *Lusiadas*, que os srs. Laemmert deram á luz no Rio de Janeiro em 1856; e do mesmo retrato se tiraram exemplares em separado, em papel de maior formato. D'estes possuo um, por dadiva dos mesmos editores. — Outro, grav. em Lisboa, por Sousa (1860). 9 centim. Foi mandado abrir pelo sr. Visconde de Juromenha, para collocar á frente da sua novissima edição das *Obras de Camões*, e tirarem-se exemplares em separado, os quaes se acham á venda. D'elles comprei um ha poucos dias.

(Além dos dezenove, que ficam mencionados, existem muitos outros do nosso grande epico, e seria bem difficil dar a descripção de todos, e ainda mais custoso reunil-os em collecção. Addicionarei, comtudo, a noticia de tres, que vi em poder do sr. M. B. Lopes Fernandes. O primeiro grav. por J. Carlos Allet, 1728. 7 centim. É uma estampa allegorica, tendo no centro o retrato. O poeta representa-se n'elle cego do olho esquerdo! — O segundo, lithogr. por Sendim, na Offic. da Rua nova dos Martyres. 10 centim. Serviu de original um quadro pintado a oleo, que possuia José Victorino Barreto Feio, e que este julgava (não sei com que fundamento) ser tirado ainda em vida do proprio Camões! — O terceiro, delineado por A. Deveria, e grav. em aço por J. M. Fontaine. 5 centim. Pertence a uma collecção de retratos e biographias, publicada com o titulo: *Ichonographie instructive*. Paris, Imp. de Rignoux.)

D. Luis da Cunha, diplomata (*Diccionario*, tomo v, pag. 282). — Grav. em Lisboa, por G. F. de Queiroz 1841. 13 centim. — Outro, na collecção publicada por P. A. J. dos Sanctos.

Luis Francisco de Mello Breyner, conde de Mello, par do reino, etc. — Na *Rev. Contemporanea*, 1856.

Luis Gonzaga Pereira, abridor de cunhos na casa da Moeda. — Lithogr. em Lisboa, por A. J. da Silva, na Offic. de Sanctos (183.). 15 centim.

Fr. Luis de Granada, dominicano (*Diccionario*, tomo v, pag. 296). — Nos *Retratos e Elogios de Varões e Donas*.

Fr. Luis Mendes de Vasconcellos, 55.° grão-mestre da ordem de Malta. — Grav. em 12 centim. (É do seculo XVII). — Outro, grav. em Lisboa por Barros, discipulo de Aguilar. 12 centim.

D. Luis de Menezes, terceiro conde da Ericeira (*Diccionario*, tomo v, pag. 307). — Grav. por Fred. Bouttats (1679?) 10 centim. — É o que anda no tomo I do *Portugal Restaurado*, impresso no dito anno.

Luis Pedro de Andrade Brederode, deão da Sé do Porto, membro da Junta Provisional do Porto em 1820. — Na collecção publicada por Silva Oeirense.

Luis Pereira de Castro, desembargador e diplomata (*Diccionario*, tomo v, pag. 314). Grav. em ... (provavelmente fóra de Portugal, no seculo XVII). 11 centim.

Luis Pinto de Mendonça Arraes, primeiro visconde de Vallongo, etc. — Lithogr. por Marrão, na Lithogr. Belga. 12 centim.

Luis Pinto de Sousa Coutinho, primeiro visconde de Balsemão (*Diccionario*, tomo v, pag. 315). — Grav. (sem designação do seu nome) em Londres, por Bartolozzi, desenho de D. A. de Sequeira, 1797. 19 centim. — Outro, copiado do antecedente, mas de buril mais incorrecto, por M. M. de Aguilar 1801. 19 centim. N'este se declara o nome do sujeito retratado.

Luis Raphael Soyé, presbytero, etc. (*Diccionario*, tomo v, pag. 316).—Grav. em Lisboa, por Gaspar Froes, desenho de Troni (1789?). 6 centim. incompletos. É o que anda nas *Noites Josefinas*, poema do mesmo auctor.

Luis da Silva Mousinho de Albuquerque, ministro de estado, etc. (*Diccionario*, tomo v, pag. 323).—Lithogr. em Lisboa, por Fertig, na Offic. de Lopes & Bastos (1853?), desenho de Silva. 30 centim.

D. Luis de Sousa, cardeal, arcebispo de Lisboa, etc.—Grav. por Duflos, em 1701. 14 centim.

M

Manuel de Almeida de Carvalho, desembargador etc.—Grav. em Lisboa, por G. F. L. Debrie 1737. 11 centim.

P. Manuel Alvares, jesuita, celebre grammatico (*Diccionario*, tomo v, pag. 352).—Grav. sem indicação de logar, ou do nome do gravador. 7 centim.

Manuel de Andrade de Figueiredo, professor de escripta, etc. (*Diccionario*, tomo v, pag. 356).—Grav. por B. Picart 1721. 15 centim.

Manuel de Azevedo Fortes, sargento-mór de batalha, etc. (*Diccionario*, tomo v, pag. 369).—Grav. em Lisboa, por Rochefort 1729, desenho de Quillard. 12 centim.

Manuel Barbosa, procurador da fazenda, etc.—Nos *Retratos e Elogios de Varões e Donas*.

P. Manuel Bernardes, da congregação do Oratorio (*Diccionario*, tomo v, pag. 374.—Grav. em Roma, por Hieronymo Rossi. 9 centim.

Manuel Borges Carneiro, desembargador, etc. (*Diccionario*, tomo v, pag. 378)—Desenho a lapis, por D. A. de Sequeira. 20 centim.

(Por este desenho se fez em 1821 a gravura, aberta por G. F. de Queiroz, de que tem um exemplar o sr. M. B. Lopes Fernandes.)

D. Fr. Manuel do Cenaculo, bispo de Beja e arcebispo d'Evora, etc. (*Diccionario*, tomo v, pag. 380).—Grav. sem nome, ou qualquer outra indicação. Esta gravura inculca ter sido feita em Lisboa, e nos primeiros annos d'este seculo. 14 centim.

(Ha do mesmo outro retrato, grav. (ao que parece no Rio de Janeiro) por C. S. Pradier, gravador d'el-rei. 9 centim. É uma bella gravura. Vi um exemplar em poder do sr. M. B. Lopes Fernandes.)

Manuel de Faria e Sousa (*Diccionario*, tomo v, pag. 413.)—Grav. em Lisboa, por Bernardo Fernandes Gayo (1733). 5 centim. No livro intitulado *Retrato de Manuel de Faria e Sousa*, etc.—Outro, grav. em madeira (Lisboa, 1678?). 6 centim. Na *Europa Portugueza*, impressa no dito anno.—Outro, de todos o melhor e o mais antigo, grav. em Madrid por P. de Villa franca em 1639. 7 centim. Nos *Commentarios aos Lusiadas*, publicados no referido anno.

Manuel Fernandes Thomás, desembargador, membro da Junta Provisional do Porto em 1820, cognominado por esse tempo o *Patriarcha da liberdade* (*Diccionario*, tomo v, pag. 420).—Na collecção publicada por Silva Oeirense.—Outro, grav. em Lisboa, por M. A. de Castro, 1823. 9 centim.—Outro, lithogr. em Lisboa, por Legrand (1840?). Pertence á collecção mencionada no *Diccionario*, tomo II, n.º C, 359.

Manuel de Figueiredo, poeta dramatico, etc. (*Diccionario*, tomo v, pag. 431).—Grav. sem designação do seu nome, e com a epigraphe «*Non ego ven-*

tosæ plebis suffragia venor:» por F. Bartolozzi, desenho de Sequeira. 8 centim. É o que anda á frente do tomo I do seu *Theatro.*

Manuel Francisco de Barros, etc., visconde de Santarem *(Diccionario,* tomo V, pag. 435).—Sem indicação do nome, nem outra designação. Lithogr. em Paris, por Jules Feuquieres 1851. 8 centim.—Outro, na collecção publicada por P. A. J. dos Sanctos.

Manuel Innocencio dos Sanctos, professor e compositor de musica.—Lithogr. em Lisboa por J. P. Aragão, na Offic. de Sanctos (184..). 18 centim.

Manuel Joaquim Henriques de Paiva, doutor em medicina *(Diccionario,* tomo I, pag. 12).—Grav. em Lisboa por Neves, desenho de Silva. 9 centim.

Manuel Jorge Gomes de Sepulveda, tenente-general etc.—Grav. em Lisboa por Bartolozzi, desenho de Ignacio Valente, 1812. 11 centim.—É o que anda na obra *Sepulveda patenteado* etc. impressa no dito anno.

Manuel José Maria da Costa e Sá *(Diccionario,* tomo VI, pag. 27).—Grav. em Lisboa, por G. F. de Queiroz, 1843. 12 centim.—Outro, lithogr. por Nicolau José Possollo Lecoingt, na Offic. de Manuel Luis 1845. 18 centim.

Manuel José Soares de Brito, cavalleiro da Ordem de Christo.—Grav. em Lisboa, por Carpinetti, 1761. 6 centim. (Vej. *Diccionario,* tomo II, n.º C, 229.)

Manuel Maria de Barbosa du Bocage *(Diccionario,* tomo VI, pag. 45).—Grav. em Lisboa, por Domingos José da Silva, na Offic. do Arco do Cego (1800?). 7 centim.—Outro, grav. por (1806?). 7 centim.—Outro, grav. por Fontes, para acompanhar o tomo IV das *Obras poeticas* impresso em 1812. Todos de mau buril, pouco similhantes entre si, e ainda menos ao retratado.—Outro, lithogr. em Lisboa por A. D. da Costa, na Offic. do Largo da Trindade, n.º 9. de 10 centim. É o que anda á frente do tomo I da nova e completa edição das *Poesias* de Bocage, feita em 1853.

(Este ultimo retrato foi copiado e reduzido do outro, tido por mui exacto, grav. por Bartolozzi (em 1806), sobre o quadro pintado a oleo por H. J. da Silva, de 18 centim. D'este possue um exemplar o sr. M. B. Lopes Fernandes.)

Manuel Maria da Silva Bruschy *(Diccionario,* tomo VI, pag. 55).—Na *Rev. Contemporanea de Portugal e Brasil.*

Manuel Pereira, «soldado do 5.º batalhão de caçadores, abraçado por D. Pedro á hora da morte».—Lithogr. por Sendim, na Offic. da Rua nova dos Martyres (1836). 10 centim. No *Tributo portuguez* etc. do sr. Castilho (vej. *Diccionario,* tomo I, n.º A, 637).

Fr. Manuel Pinto da Fonseca, 68.º grão-mestre da Ordem de Malta.—Grav. em Lisboa, por Barros, discipulo de Aguilar. 11 centim.

D. Manuel Pires d'Azevedo Loureiro, bispo de Beja.—Lithogr. em Lisboa por Peyre, na Offic. de Sanctos (1844). 20 centim.

Manuel da Silva Passos *(Diccionario,* tomo VI, pag. 110).—Lithogr. em Lisboa, por F. A. da Silva Oeirense, na Offic. Nacional, 1837. 26 centim. —Outro, na *Rev. Contemporanea,* 1855.—Outro, na *Rev. Contemporanea de Portugal e Brasil.*

Manuel da Silveira Pinto, segundo conde de Amarante, depois marquez de Chaves.—Grav. em Lisboa por G. F. de Queiroz, desenho de J. B. Ribeiro, 1824. 20 centim.

Manuel Thomás *(Diccionario,* tomo VI, pag. 119).—Grav. (em Ruan?) por Mattheus. 14 centim. É o que anda no *Phenix da Lusitania,* impresso em 1649.

Manuel Vaz Pinto Guedes, major de caçadores.—Na collecção de Silva Oeirense (Vej. *Antonio Barreto Pinto Feio).*

D. Marcos Pinto Soares Vaz Preto, esmoler-mór etc. *(Diccionario,* tomo VI, pag. 132).—Lithogr. em Lisboa (na Offic. de Sanctos, 1848?). 18 centim. (Vi em poder do sr. M. B. Lopes Fernandes, outro, lithogr. por Primavera, 1834: de 38 centim. Em trajos episcopaes, como *arcebispo eleito de Lacedemonia.)*

D. Margarida Telles da Silva, marqueza de Borba.—Grav. em Lisboa por G. F. de Queiroz, desenho de Sequeira, 1817. 15 centim.

D. Maria Antonia Pereira de Foios Castello-branco, mulher do tenente-general José Leite de Sousa.—Lithogr. em Lisboa, por Dias, na Offic. de Lence, 1838. 7 centim.—Na *Mem. hist. dos tenentes-generaes Leites.*

D. Maria Peregrina de Sousa *(Diccionario,* tomo VI, pag. 142).—Na *Rev. Contemporanea de Portugal e Brasil.*

Martim Affonso de Sousa, governador da India.—Lithogr. em Lisboa, na Offic. de Manuel Luis (1839). 11 centim. No *Diario da navegação de Pero Lopes de Sousa,* publicado pelo sr. Varnhagen.—Outro, na collecção publicada por J. M. D. Collaço.

Martim de Aspilcueta Navarro *(Diccionario,* tomo VI, pag. 152).—Nos *Retratos e Elogios de Varões e Donas.*

Martim Moniz, guerreiro celebre, que acompanhou D. Affonso Henriques na conquista de Lisboa, etc.—Nos *Retratos e Elogios* ditos, e na collecção de Antonio Patricio.

Martim d'Ocem, conselheiro de D. João I.—Nos *Retratos e Elogios* etc.

Mattheus Fernandes, architecto do convento da Batalha.—Idem.

Mem Cerveira, alferes-mór etc.—Nos *Retratos e Elogios de Varões e Donas.*

Mendo de Foios Pereira, secretario d'el-rei D. Pedro II.—Lithogr. na Imp. Nacional, 1838. 8 centim.—Na *Mem. hist. dos tenentes-generaes Leites.*

D. Mendo de Sousa, conde, etc.—Lithogr. por A. S. Dias, na Offic. de Sanctos (184..). 27 centim.

D. Mendo Viegas de Sousa.—Nos *Retratos e Elogios de Varões e Donas.*

Ven. Michaela Margarida de Sancta Anna.—Idem.

P. Miguel André Biancard, presbytero da congregação da Missão.—Lithogr. por Sancta Barbara, na Offic. da Rua nova dos Martyres (1848). 10 centim. Na *Mem. hist. da sua vida* (Vej. *Diccionario,* tomo IV, n.º J, 2987).

Miguel Antonio Dias, doutor em medicina etc. *(Diccionario,* tomo VI, pag. 220).—Lithogr. por Sancta Barbara, na Offic. da Rua nova dos Martyres (1848?). 12 centim. No drama *Salomão, ou um dia em Jerusalem* etc.

Fr. Miguel de Contreiras, fundador das irmandades e confrarias da Misericordia.—Nos *Retratos e Elogios de Varões e Donas.*

Miguel Leitão de Andrada *(Diccionario,* tomo VI, pag. 239).—Grav. em Lisboa, por João Baptista (1629). De corpo inteiro, e ajoelhado. 13 centim. É o que anda no principio da sua *Miscellanea.*

D. Miguel Pereira Forjaz Coutinho, tenente-general, secretario da regencia, depois conde da Feira, etc.—Grav. em Lisboa por F. T. de Almeida, correcto por Bartolozzi (1813?). 14 centim.

Miguel da Silveira (*Diccionario*, tomo VI, pag. 248).—Grav. por Nicolau Perrey (1638?). 12 centim. No seu poema *El Macabeu*, impresso em Napoles no dito anno.

N

D. Nuno Alvares Pereira, condestavel de Portugal, progenitor da casa de Bragança, etc.—Grav. por B. Picart, 1722. 17 centim.—Outro, grav. pelo mesmo (n'este vestido com o habito de leigo carmelita). 17 centim. Ambos na sua *Vida*, escripta em latim por Antonio Rodrigues da Costa.—Outro, copia do primeiro, mas reduzido na grandeza. 11 centim.—Outro, copiado do antecedente, lithogr. no Porto por J. C. V. Villa-nova, 1848. Na edição da *Chronica do Condestavel*, etc. feita no Porto n'esse anno.—Outro, lithogr. por M. J. Valentim, na Offic. de Sanctos. 9 centim. Na *Historia de Portugal* do dr. Schœffer, etc.—Outro, nos *Retratos e Elogios de Varões e Donas*.

D. Nuno Alvares Pereira de Mello, duque de Cadaval.—Grav. por Quillard (Lisboa, 1730). 14 centim. Nas *Ultimas acções do duque D. Nuno*, etc. (V. *Diccionario*, tomo III, n.º J, 106.)

Nuno da Cunha, governador da India.—Na collecção publicada por Antonio Patricio.—Outro, na collecção de J. M. D. Collaço.

Nuno José Severo de Mendonça Rolim de Moura Barreto, marquez (hoje duque) de Loulé, etc.—Grav. em madeira, por A. C. Barreto, impresso por Adolphe Lallemant (Lisboa, 1857). 12 centim.—Não foi exposto á venda, e tiraram-se mui poucos exemplares.

P

Paschoal José de Mello Freire (*Diccionario*, tomo VI, pag. 350).—Grav. por F. Bartolozzi, 1797. 7 cent.

Paulo Romeiro da Fonseca, deputado ás Côrtes, etc. (*Diccionario*, tomo VI, pag. 372).—Lithogr. em Lisboa, por Macphail, na Offic. de Manuel Luis, 1843. 16 centim.—Não esteve exposto á venda.

Pedro Alvares Cabral, descobridor do Brasil.—Lithogr. em Lisboa, por M. J. Valentim, na Offic. da Imp. Nacional (1844). 8 centim. Na *Historia de Portugal* do dr. Schœffer.—Outro, na collecção de Antonio Patricio.—Outro, nos *Retratos e Elogios de Varões e Donas*.

D. Pedro Balthasar de Almeida e Lencastre, commendador da Ordem de Christo.—Grav. em Lisboa, por G. F. L. Debrie, 1741. 9 centim. No seu *Elogio* escripto por D. José Barbosa (*Diccionario*, tomo IV, n.º J, 2774).—Outro, nos *Retratos e Elogios de Varões e Donas*.

Pedro Eannes Lobato, primeiro regedor do Civel.—Nos *Retratos e Elogios de Varões e Donas*.

D. Pedro José de Menezes, sexto marquez de Marialva, diplomata, etc.—Grav. em Lisboa, por Queiroz, 1813. 6 centim.

D. Pedro José de Noronha, marquez de Angeja, ministro d'estado, etc.—Grav. em Lisboa, por Silva Nogueira, 1778. 9 centim.

Pedro Leite Pereira de Mello, membro da Junta Provisional do Porto em 1820. — Na collecção de Silva Oeirense.

D. Pedro de Menezes, conde de Vianna. — Nos *Retratos e Elogios de Varões e Donas.*

B. Pedro Negles, eremita, natural de Lisboa. — Grav. por Bernardo Francisco, 1738. De corpo inteiro. 6 centim. incompletos. Na sua *Vida*, traduzida por D. José Barbosa *(Diccionario*, tomo IV, n.º J, 2765).

D. Pedro de Sousa Holstein, primeiro duque, marquez e conde de Palmella *(Diccionario*, tomo VII, pag. 5). — Grav. em Londres, por H. Collen, 1843, 12 centim. Nos *Despachos e Correspondencia* do mesmo duque. — Outro, lithogr. em Lisboa, na *Rev. Contemporanea*, publicada em 1848. — Outro, na segunda collecção publicada com o mesmo titulo, 1857. — Outro, lithogr. por P. A. Guglielmi, na Offic. de Manuel Luis (1842). No *Universo Pittoresco*, tomo II.

Porphirio José Pereira *(Diccionario*, tomo VII, pag. 20). — Grav. por J. P. de Sousa (1862). 5 centim. Nos *Quadros d'alma*, do mesmo auctor.

R

Raphael de Lemos da Fonseca, jurisconsulto *(Diccionario*, tomo VII, pag. 49). — Grav. por Luis... (Lisboa, 1656?). 10 centim. De buril mui grosseiro. No seu *Commento portuguez*, impresso no referido anno.

Raymundo Antonio de Bulhão Pato *(Diccionario*, tomo VII, pag. 50). — Na *Rev. Contemporanea de Portugal e Brasil.*

Rodrigo Ferreira da Costa, lente de mathematica *(Diccionario*, tomo VII, a pag...). Lithogr. por Dias da Costa, na Imp. Nacional (1849?). 11 centim. Nas *Cartas da India e da China*, reimpressas no dito anno.

Rodrigo da Fonseca Magalhães, conselheiro e ministro d'estado, par do reino, etc. *(Diccionario*, tomo VII, pag...). — Lithogr. (sem indicação do seu nome) por P. A. Guglielmi, na Offic. de Manuel Luis (184.?). 18 centim. — Outro, na *Rev. Contemporanea de Portugal e Brasil.*

(Na collecção do sr. M. B. Lopes Fernandes vi outro, de melhor execução artistica, lithogr. por Sancta Barbara, na Offic. da Rua nova dos Martyres. De 20 centim.

Rodrigo Pinto Pizarro, barão da Ribeira de Sabrosa, ministro d'estado, etc. *(Diccionario*, tomo VII, pag...). Lithogr. por Sancta Barbara, na Offic. de Manuel Luis (184.). 14 centim.

D. Rodrigo de Sousa Coutinho, primeiro conde de Linhares, ministro d'estado, etc. *(Diccionario*, tomo VII, pag...). — Grav. em Lisboa, por F. T. de Almeida, correcto por Bartolozzi, desenho de Sequeira, 1812. 11 centim. — Outro, na collecção de P. A. J. dos Sanctos.

(O sr. M. B. L. Fernandes possue outro, gravado em Turim por J. Vicente Priaz, 1825. 11 centim.)

Roque Ribeiro de Abranches Castello-Branco, membro da Junta Provisional do Porto em 1820. — Na collecção de Silva Oeirense.

Ruy Lourenço de Tavora, vice-rei da India, etc. — Lithogr. em Lisboa, na Offic. de Lence (1838). 10 centim. — Na *Mem. hist. dos tenentes-generaes Leites.*

S

Salvador Corrêa de Sá, famoso capitão e governador no Brasil. — Lithogr. no Rio de Janeiro, por V. Luviée, 1841. 15 centim.

Sancho de Faro, quarto condé de Vimieiro, etc. — Grav. por F. Chaesman, desenho de M. Shee... 26 centim.

D. Sancho Manuel, primeiro conde de Villa-flor, general no Alemtejo, etc. — Grav. por... (Amsterdam, 1673?). De corpo inteiro, e montado a cavallo. 16 centim. Nos *Applausos Academicos*, publicados por D. Antonio Alvares da Cunha.

Sebastião Drago Valente de Brito Cabreira, coronel de artilheria, vice-presidente da Junta Provisional do Porto em 1820. — Na collecção de Silva Oeirense.

Sebastião José de Carvalho e Mello, primeiro marquez de Pombal, etc. *(Diccionario*, tomo VII, pag...). — Grav. em Lisboa, por Carpinetti, desenho de Parodi, 1759. 12 centim. É tido por um dos melhores e mais exactos. — Outro, grav. por Tob. Ileins Thoman... 12 centim. É copia do antecedente, mas de buril pouco correcto. — Outro, grav. (em Paris?) por S. C. Miger, desenho de Monnet. 8 centim. No tomo I da obra *Administration de Sebastien Joseph de Carvalho et Melo*. — Outro, grav. ao que parece em Lisboa, e de buril assás imperfeito. 10 centim. — Outro, na collecção de P. A. J. dos Sanctos, que é de todos o peior.

D. Sebastião de Mattos de Noronha, bispo de Elvas, e depois arcebispo de Braga. — Grav. por J. de Courbes (fóra de Portugal, segundo creio, em 1634). 6 centim. Nas *Constituições Synodaes do bispado d'Elvas*. Ahi se encontram tambem em fórma de pequenas medalhas (tendo cada uma 3 centim.) os retratos dos quatro primeiros bispos da referida cidade, D. Antonio Mendes, D. Antonio de Mattos de Noronha, D. Ruy Pires da Veiga, e D. Fr. Lourenço de Tavora.

D. Sebastião Monteiro da Vide, arcebispo da Bahia *(Diccionario*, tomo VII, pag. ...). — (Grav. em Roma, 1718) por N. Oddi. 15 centim. Na *Vida de Sancto Ignacio de Loyola*, pelo P. Francisco de Mattos.

D. Sebastião de Menezes, arcebispo de Carthago. — Nos *Retratos e Elogios de Varões e Donas*.

Silvestre Pinheiro Ferreira, ministro d'estado, etc. *(Diccionario*, tomo VII, pag. ...). — Lithogr. em Lisboa por Michellis, na Offic. de Manuel Luis. 10 centim. — Outro, lithogr. por Peyre, na Offic. de Sanctos. 10 centim. Outro, na *Rev. Contemporanea*, 1857. — Outro, na collecção de P. A. J. dos Sanctos.

Simão José da Luz Soriano, formado em medicina, official maior da Secretaria dos Negocios da Marinha, etc. *(Diccionario*, tomo VII, pag. ...). — Grav. por J. P. de Sousa (1860). 8 centim. Nas suas *Revelações e Memorias*, impressas n'esse anno. — Tenho outro de 12 centim. em photographia, havido por intervenção de um nosso amigo commum.

Simão da Silva Ferraz de Lima e Castro, barão e depois conde de Renduffe, etc. — Na *Rev. Contemporanea*, 1857.

(Vi outro de muito maior formato, grav. ou lithogr. em Berlin.)

Sueiro da Costa, um dos Doze de Inglaterra. — Nos *Retratos e Elogios de Varões e Donas*.

P. Theodoro de Almeida, da congregação do Oratorio *(Diccionario*, tomo VII, pag. ...).—Grav. em Lisboa (depois do seu falecimento) por D. J. da Silva, 8 centim. É o que anda no poema *Feliz Independente*, e em outras obras suas.

(Na collecção do sr. M. B. Lopes Fernandes ha outro, que se diz gravado quando o P. contava de edade 60 annos: pelo dito gravador, porém mais aprimorado na execução. 8 centim. incompletos.)

S. Theotonio, primeiro prior do mosteiro de Sancta Cruz de Coimbra.—Grav. por J.º Gom. (Lisboa, 1650?). 9 centim. Na sua *Vida* por D. Timotheo dos Martyres.

Ven. Theresa da Annunciada, religiosa no convento da Esperança, da ilha de S. Miguel.—Grav. em Lisboa, por Carpinetti (1763?). De corpo inteiro. 8 centim. Na sua *Vida* pelo P. José Clemente *(Diccionario*, tomo IV, n.º J, 2977).

D. Thomás de Almeida, primeiro cardeal patriarcha de Lisboa.—Nos *Retratos e Elogios de Varões e Donas.*

Thomás Antonio dos Sanctos e Silva, poeta setubalense *(Diccionario*, tomo VII, pag. ...).—Grav. por Francisco Thomás de Almeida, sobre um retrato a oleo pintado por Luis Resende (Lisboa, 1814). 8 centim. Á frente do seu poema *Brasiliada*.—Outro, copia do precedente, lithogr. em Lisboa, 1840. 8 centim.

Thomás José da Annunciação, pintor.—Na *Rev. Contemporanea de Portugal e Brasil.*

Thomás Pinto Brandão, poeta *(Diccionario*, tomo VII, pag. ...).—Grav. em Lisboa, por G. F. L. Debrie 1732. 9 centim.

D. Thomás de Lima Vasconcellos Brito Nogueira, marquez de Ponte de Lima, ministro d'estado, etc.—Grav. ao que parece em Lisboa (mas sem alguma indicação). 16 centim.—Outro, grav. por Froes. 8 centim.

D. Thomasia de Jesus, da Ordem terceira dominicana.—Grav. por Paulus... (1757?). 8 centim. Na sua *Vida*, escripta por Fr. João Franco *(Diccionario*, tomo III, n.º J...).

Ven. Fr. Thomé de Jesus, da Ordem de Sancto Agostinho *(Diccionario*, tomo VII, pag. ...).—Nos *Retratos e Elogios de Varões e Donas.*

Tiburcio Joaquim Barreto Feio, ajudante de milicias, etc.—Na collecção de Silva Oeirense. (V. *Antonio Barreto Pinto Feio.)*

Tristão da Cunha, Lithogr. em Lisboa, por Macphail, na Offic. de Manuel Luis (184.). 14 centim.—Outro, na collecção de Antonio Patricio.

D. Vasco da Gama, primeiro conde da Vidigueira, descobridor da India.—Lithogr. no Porto, por J. B. Ribeiro, 1838. 11 centim. Na primeira edição do *Roteiro da Viagem*, etc. (V. no *Diccionario*, tomo II, n.º D, 170).—Outro, lithogr. (em Lisboa, mas sem indicação da Offic., etc.) 9 centim. Na segunda edição do *Roteiro* feita em 1861.—Outro, grav. em Madrid, por Blaz Ametller, 1794. Nas *Investigaciones historicas* de D. Cristoval Cladera.—Outro, lithogr. em Lisboa por R. Stoqueler (1840). 14 centim. No *Observador viajante.*—Outro, lithogr. por M. J. Valentim, na Imp. Nacional (1844). 8 centim. Na *Historia de Portugal* do dr. Schœffer.—Outro, na collecção de Antonio Patricio.—Outro, na collecção de J. M. D. Collaço.—Outro, nos *Retratos e Elogios de Varões e Donas.*

(O sr. M. B. Lopes Fernandes tem na sua collecção outro, lithogr. por

Sendim, na Offic. da Rua nova dos Martyres (1845). 20 centim. É copia de um quadro original, que possue o sr. conde do Farrobo.

Vicente José de Carvalho, lente da Escola Medico-cirurgica do Porto.—Lithogr. em Lisboa, por Pedroso, na Offic. de Manuel Lüis, 1844. 19 centim. —Outro, lithogr. no Porto, por Neves, na Offic. de J. C., desenho de Zallony, 1839. 21 centim.

De brasileiros contemporaneos, os seguintes:

* **Alexandre José de Mello Moraes**, dr. em medicina.—*(Diccionario*, no *Supplemento* final). Lithogr. no Rio de Janeiro, por A. de Pinho, na Offic. de Rensburg. 11 centim.

* **Antonio Gonçalves Teixeira e Sousa**, poeta e romancista *(Diccionario*, no tomo I, e no *Supplemento)*.—Lithogr. no Rio de Janeiro, na Offic. de Heaton & Rensburg, 1847. 10 centim.—No seu poema *A Independencia do Brasil*.

* **Diogo Antonio Feijó**, senador, regente do imperio, etc.—*(Diccionario*, no *Supplemento)*. Lithogr. no Rio, na Offic. de S. A. Sisson (1861). 10 centim. Na *Necrologia do senador D. A. Feijó*, impressa no referido anno.

* **Domingos José Gonçalves de Magalhães**, poeta, philosopho e diplomata *(Diccionario*, tomo II, e no *Supplemento)*.—Lithogr. por Alf. Martinet (Rio, 1857?). 13 centim. No seu poema *A Confederação dos Tamoyos*.

* **Evaristo Ferreira da Veiga**, jornalista e deputado *(Diccionario*, no *Supplemento)*.—Lithogr. por Larée, Rio de Janeiro, 1837. 9 centim. No folheto *Honras e saudades á memoria de Evaristo*, etc.

* **Fr. Francisco de Mont'alverne**, franciscano *(Diccionario*, tomo II, e no *Supplemento)*.—Na *Rev. Contemporanea de Portugal e Brasil*.

* **Francisco Octaviano de Almeida Rosa**, jornalista e deputado *(Diccionario*, no *Supplemento)*.—Na *Rev. Contemporanea de Portugal e Brasil*.

* **Irenêo Evangelista de Sousa**, barão de Mauá.—Na *Rev. Contemporanea de Portugal e Brasil*.

* **Joaquim José Pereira de Faro**, barão de Rio-bonito (nascido em Braga em 1768, m. a 10 de Fevereiro de 1843).—Lithogr. no Rio, na Offic. de Heaton & Rensburg. 10 centim. Na *Oração funebre*, etc. recitada pelo conego J. da C. Barbosa.

* **Joaquim Norberto de Sousa Silva**, poeta, romancista, e philologo *(Diccionario*, tomo IV, e no *Supplemento)*.—Lithogr. no Rio, por A. de Pinho, 1861. 9 centim. Nos seus *Cantos epicos*, impressos no referido anno.

* **Jonathas Abbott**, doutor e lente de medicina, etc. *(Diccionario*, tomo IV). —No folheto *Tributo de sincera amisade*, etc. que seus discipulos lhe dedicaram em 1851. Lithogr. no Rio, na Offic. de Heaton & Rensburg. 10 centim.

* **José Bonifacio de Andrada e Silva**, cognominado o *Patriarcha da Independencia do Brasil*. *(Diccionario*, tomo IV, e no *Supplemento)*.—Gravado (Paris, 1861?) sem indicação do nome do gravador, etc. 7 centim. Nas *Poesias de Americo Elysio*, publicadas novamente pelos srs. Laemmert no Rio de Janeiro no dito anno.

* **José Marcellino Pereira de Vasconcellos**, advogado, etc. *(Diccionario*, no

tomo v, e no *Supplemento).*—Lithogr. por A. de Pinho, na Offic. de Rensburg. 11 centim.

* **José da Silva Lisboa**, visconde de Cayrú *(Diccionario*, tomo v, e no *Supplemento).*—Grav. em Paris, por Lemaitre, 1859. 7 centim. Na *Hist. geral do Brasil* pelo sr. Varnhagen.

* **Leonardo da Senhora das Dores Castello-branco**, brasileiro piauhyense *(Diccionario*, tomo v.)—Lithogr. em Lisboa, por N. J. P. Lecoingt, na Offic. de V. Ziegler & C.ª (1843). 9 centim. Na sua *Astronomia e Mechanica Leonardina.*

* **Manuel de Araujo Porto-alegre** *(Diccionario*, tomo v, e no *Supplemento).* —Lithogr. por A. L. Guimarães na Offic. de Heaton & Rensburg (Rio, 1854). 12 centim. Na *Illustração Brasileira*, n.º 3.

* **Manuel Jacinto Nogueira da Gama**, marquez de Baependy *(Diccionario*, tomo vi).—Lithogr. (Rio, 1851?). Sem indicação do nome do artista. 12 centim. Na *Biographia* do mesmo, escripta pelo dr. J. J. da Rocha.

* **Manuel Pessoa da Silva**, poeta bahiense *(Diccionario*, tomo vi).—Lithogr. (Bahia 1841?) Sem nome do artista. No seu poema *Vinte e nove de Septembro* etc.

* **Marianno José Pereira da Fonseca**, marquez de Maricá *(Diccionario*, tomo vi).—Lithogr., sem data, e sem indicação da Officina etc. 9 centim. Na *Collecção completa das suas Maximas e pensamentos*, publicada pelos srs. Laemmert.

N. B.

Mais que deficiente vai sem duvida este artigo: comprehende todavia para mais de mil retratos, e terá provavelmente de ser addicionado no *Supplemento* final.

201) **RETRATOS**, de que tenho visto exemplares em poder de diversos, e que até hoje não pude conseguir para a minha collecção:

Descreverei em primeiro logar os que existem na do sr. M. B. Lopes Fernandes.

Agostinho José Freire, conselheiro e ministro d'estado etc. (Vej. no *Diccionario*, tomo iii, o n.º J, 395).—Lithogr. por D. Monteiro. 14 centim.

D. Antonio de Almeida, marquez do Lavradio, falecido em Paris, em 1833. —Lithogr. por T. Sauvé, desenho de D. Isabel de Sousa, Paris, 1833. 17 centim.

Antonio Fernandes Rodrigues de Noronha, pintor historico, e professor na Academia do Castello de S. Jorge, natural do Brasil.—Desenho feito a aguarella, por Maximo Paulino dos Reis. 10 centim.

Antonio José Maria Campello, ministro d'estado, etc. *(Diccionario*, tomo i). —Lithogr. por Primavera (Lisboa 184..). 17 centim. incompletos.

Antonio Manuel Soares Galamba, celebre caudilho das forças populares no Alemtejo em 1846 e 1847.—Lithogr. por Menna, na Offic. de Sanctos, 1848. 18 centim.

Archangelo Fusquini, pintor da camara de S. M.—Lithogr. por J. M. Silva, na Offic. de Sanctos, 1835. 20 centim.

Bernardim Freire de Andrade, tenente-general, assassinado em Braga a 17 de Março de 1809.—Grav. por G. F. de Queiroz. 17 centim.

(Possue tambem um exemplar o sr. Figanière.)

Carlos Napier, conde do Cabo de S. Vicente, commandante das forças navaes ao serviço da senhora D. Maria II em 1833.—Lithogr. por Primavera, na Offic. da Rua nova dos Martyres. 27 centim.

Filippe Ferreira de Araujo e Castro, ministro d'estado etc. *(Diccionario,* tomo II).—Lithogr. por Lopes Junior (Lisboa 1848). 17 centim.

D. Francisco de Almeida, conde do Lavradio *(Diccionario,* tomo II).—Desenhado por D. A. de Sequeira, e lithogr. em Paris 1824. 18 centim.—Não traz a indicação do seu nome.

(Vi outro egual em poder do sr. Figanière.)

Francisco Manuel Trigoso de Aragão Morato, conselheiro e ministro d'estado etc. *(Diccionario,* tomo II).—Lithogr. na Offic. de Manuel Luis, desenho de Maximo Paulino dos Reis. 11 centim.

Frederico, duque de Schomberg, general ao serviço de Portugal na guerra da independencia no seculo XVII.—Grav. em Londres, por Ayler (18..). 7 centim.

João Forbes de Skellater, tenente-general, commandante da divisão portugueza na campanha do Roussillon.—Grav. por Bartolozzi, 1812, desenho de Pellegrini. 17 centim.

(Tambem vi outro exemplar na collecção do sr. Figanière.)

João Francisco de Oliveira, physico-mór do exercito, etc.—Delineado por Pradier, e grav. em pedra 1822. 14 centim. Diz-se serem raros os exemplares.

João Thomás de Carvalho, medico da camara de S. M.—Lithogr. por Sendim, na Offic. de Manuel Luis, 1838. 20 centim.

Joaquim Carneiro da Silva, gravador insigne *(Diccionario,* tomo IV).—Desenho feito a aguarella, e tirado por outro original, que possuia Gregorio Francisco de Queiroz. 7 centim.

Joaquim Ignacio da Cruz Sobral, thesoureiro-mór do Erario Regio.—Grav. (sem mais declarações). Quasi 8 centim.

Joaquim José Falcão, ministro da marinha etc.—Lithogr. por P. A. J. dos Sanctos, na sua Offic. (1845). 17 centim.

José Antonio de Oliveira Leite de Barros, conselheiro e ministro d'estado, com o titulo de conde de Basto, conferido pelo sr. D. Miguel.—Desenho original a lapis por P. A. J. dos Sanctos. 15 centim.

José de S. Bernardino Botelho, conego da basilica de Sancta Maria *(Diccionario,* tomo IV).—Grav. por R. J. da Costa, desenho de Maximo Paulino dos Reis: na Offic. do Arco do Cego (1800?). 9 centim. incompletos.

José Francisco Valorado, doutor em medicina (vej. no *Diccionario*, tomo V, n.º J, 4177).—Retrato pintado a cores, em papel, no anno de 1847, por P. A. J. dos Sanctos. 12 centim.

José Joaquim de Almeida Moura Coutinho, juiz da Relação de Lisboa *(Diccionario,* tomo IV).—Lithogr. na Offic. de Sanctos (1847). 11 centim.

José Rodrigues de Abreu, doutor em medicina *(Diccionario,* tomo V).—Grav. em Roma, por Miguel Sorello, 1732. 16 centim.

Manuel Antonio de Sampaio, conde de Sampaio, membro do Governo Provisorio em 1820, e da Regencia no anno seguinte etc.—Lithogr. por Sendim, na Offic. Regia. 17 centim.

D. Manuel de Portugal e Castro, vice-rei da India, par do reino, etc.—Lithogr. sem indicações algumas. 9 centim.

Manuel Telles da Silva, conde de Villar-maior, secretario da Acad. Real da Historia *(Diccionario*, tomo VI).—Grav. provavelmente por Debrie, mas sem indicação alguma. 8 centim.

D. Marcos de Noronha e Brito, conde dos Arcos, governador e capitão-general da Bahia, etc.—Grav. em Londres, por Skelton, 1816. 35 centim.

Marino Miguel Franzini, ministro d'estado, par do reino etc. *(Diccionario*, tomo VI).—Lithogr. por Sendim, na Offic. Regia. 29 centim.

Por favor do já citado sr. A. J. Moreira tive occasião de examinar os seguintes:

D. Antonio da Visitação Freire de Carvalho, conego regrante de Sancto Agostinho *(Diccionario*, tomo I, pag. 295).—Lithogr. em Lisboa, por Legrand, na Offic. de Manuel Luis, 1843. 22 centim.—Pertence á collecção mencionada no tomo II, n.º C, 358.

Francisco Pinto Vaz Guedes Bacellar, visconde de Montalegre, «O primeiro official general que á frente do distincto regimento 24 mostrou aos portuguezes que as leis chamavam ao throno o senhor D. Miguel I». (Assim se lê na inscripção collocada na parte inferior).—Lithogr. em Lisboa, por Thomás Antonio de Oliveira, desenho de Caetano Ayres de Andrade, na Offic. Regia (1828?). 22 centim.

P. Gabriel Malagrida, jesuita *(Diccionario*, tomo III, pag. 106).—Grav. em Lisboa, por M. V., 1761. N'elle vem o dito padre representado de corpo inteiro, na acção de caminhar para o patibulo. Posto que na legenda, que contém quasi tantos erros como palavras nas doze linhas de que se compõe, se diga ser «*Verdadeiro retrato*», apresenta mais visos de verdadeira *caricatura*. Para em tudo contradizer a verdade notoria, apparece Malagrida entre dous confessores vestidos um com o habito de S. Francisco, e outro com o de S. Domingos, o que é uma falsidade estreme; sabendo-se pelas historias do tempo, que o padecente fôra n'aquelle acto acompanhado sómente pelos dous theologos benedictinos, os doutores Fr. Francisco de S. Bento Barba, e Fr. João Baptista de S. Caetano, ambos da intima confiança do Marquez de Pombal.— O corpo inteiro do padre tem 16 centim.; incluida a *carocha*, que lhe cobre a cabeça, e que mede á sua parte quasi 6 centim.!

José Joaquim da Silva Sousa Reis Remechido, celebre guerrilheiro no Algarve em 1836 e 1837, prisioneiro em S. Bartholomeu de Messines, e fuzilado por sentença do conselho de guerra.—Delineado e lithogr. por Vidal, na Offic. da Rua nova dos Martyres (1838). De corpo inteiro. 24 centim.

D. Fr. Patricio da Silva, cardeal patriarcha de Lisboa etc. *(Diccionario*, tomo VI, pag. 357).—Delineado e lithogr. por Silva Oeirense, na Offic. Regia (1826?). 24 centim.

Na occasião em que a presente folha estava prestes a imprimir-se, pude ainda examinar de espaço a importante collecção do sr. Figanière, o que não se realisára mais cedo por embaraços supervenientes. N'ella encontrei, afora muitos retratos identicos a outros que já ficam descriptos, os seguintes, que faltam nas outras collecções particulares até agora mencionadas:

Uma estampa descriptiva do desembarque da princeza D. Carolina Leopoldina Josepha no Rio de Janeiro em 1817, que comprehende (além de outras figuras innominadas) trinta e cinco retratos das personagens da familia real, e mais pessoas da côrte, que intervieram n'aquelle acto.—Grav. (em Paris?) por Pradier, desenho de Debret. 44 centim. de altura por 67 de largura.

Antonio Feliciano de Castilho (dito acima).—Sem designação do nome.—(Grav. por J. V. Priaz, 182..?). 11 centim.

Antonio Manuel Leite Pacheco Malheiro e Mello *(Diccionario,* tomo I, pag. 195).—Grav. por (Lisboa 17..). 6 centim.

Antonio Pussich, chefe de divisão, governador das ilhas de Cabo-verde.—Lithogr. por Macphail, na Offic. de Lopes & Bastos, 1852. 11 centim.

P. Bartholomeu do Quental (dito acima).—Mandado abrir pelo P. Diogo Curado, e grav. em Roma por H. Rossi, 1713. 13 centim.

Francisco de Andrada Leitão (dito acima).—Grav. sem designação do logar, nem do nome do artista. Mostra ser contemporaneo. 15 centim.

Francisco Manuel do Nascimento (dito acima).—O retrato a que alludi (pag. 114), grav. na Offic. Regia em 1803, mas sem indicação do logar, nem do gravador. 7 centim.

Francisco da Silveira Pinto da Fonseca, primeiro conde de Amarante, marechal de campo, etc.—De corpo inteiro, e montado a cavallo.—Grav. no Porto, 1811, por Raymundo Joaquim da Costa, desenho de João Baptista Ribeiro. 26 centim.—E uma copia do mesmo, de grandeza egual, que parece feita em Lisboa, sem nome do gravador.

Francisco Xavier Migone, cavalleiro da Ordem de Christo, compositor musico.—Lithogr. em Lisboa, na Offic. de Lopes & Bastos. 17 centim.

Genoveva do Espirito Sancto, fundadora do convento do Desaggravo em Villa-pouca, falecida em 31 de Dezembro de 1821.—Grav. por 11 centim.

Gonçalo Annes Bandarra *(Diccionario,* tomo III, pag. 181).—Grav. por (Lisboa 18..?). 8 centim.—Esta estampa inculca ter sido mandada abrir pelos *Sebastianistas,* e com ella se acham mais duas similhantes, que representam o preto Clemento Gomes, e o abbade Joaquim, tidos egualmente como prophetas por aquelles sectarios.

D. Jeronymo de Ataide, conde d'Atouguia, governador em Traz-os-montes e no Brasil.—Grav. por (16..?). 14 centim.

D. Jeronymo José da Costa Rebello, bispo do Porto, etc.—Lithogr. no Porto por G. A. Corrêa, desenho de A. Roquemont, 1848. 32 centim.

S. João de Deus (dito acima).—Grav. em Paris, por Mariette. 15 centim.

D. João da Motta, cardeal e ministro d'estado no reinado de D. João V, etc. —Grav. (provavelmente em Lisboa, por). 13 centim.

Fr. João da Soledade, monge descalço da Ordem de S. Paulo, e preposito no convento de Lisboa, etc. Falecido em 23 de Junho de 1786.—Grav. em Lisboa, por 9 centim.

Joaquim Pedro de Sousa, artista gravador, já por vezes nomeado n'estes artigos *(Diccionario,* tomo IV, pag. 144).—Lithogr. em Lisboa, por 8 centim.

D. José I, rei de Portugal.—Grav. em Vienna d'Austria, por J. S. Negges, 1750.—19 centim.—Esta estampa é rara.

José Francisco Leal, lente de physiologia na Universidade de Coimbra *(Diccionario*, tomo IV, pag. 341).—Grav. em Lisboa, por Neves. 5 centim.

José Ignacio de Andrade (dito acima).—Lithogr. por A. J. da Silva, na Offic. de Sanctos, 1829. 12 centim.

D. Manuel, infante, filho d'el-rei D. Pedro II.—Grav. em Roma, por Carlos Grandi, 1729, 12 centim.—Esta estampa é muito rara.

Paulo Midosi *(Diccionario*, tomo VI, pag. 365).—Lithogr. por Maurin, na Offic. Franceza. 13 centim. incompletos.

Rodrigo Navarro de Andrade, depois barão de Villa-secca, diplomata, etc.—Grav. em Lisboa, por F. T. de Almeida, desenho de Bazzuoli, de Florença, 1819. 19 centim.

202) **RETRATOS DOS GRANDES HOMENS DA NAÇÃO PORTUGUEZA**, *com epitomes de suas vidas*.—É uma collecção, que começando a sahir periodicamente (em Lisboa) no anno de 1804, ou 1805, continuou com intervalos longos e irregulares, até se interromper de todo em 1825. Foi editor d'esta publicação Antonio Patricio Pinto Rodrigues, hespanhol, de quem fiz menção no logar competente do *Diccionario*. (Vej. o annuncio da obra, no *Jornal de Coimbra*, vol. VI, parte 2.ª, n.º XXVI (Fevereiro de 1814) a pag. 152.) As estampas de gravura em cobre são tiradas em papel no formato de folio grande, trazendo cada uma na parte inferior um brevissimo resumo biographico do sujeito retratado. Sahiam acompanhadas de outras biographias mais extensas, tambem no formato de folio, mas sem numeração alguma. As ultimas biographias foram impressas na Offic. de Alcobia, 1825; as outras não têem declaração do anno, nem da typographia. O preço de cada estampa com a respectiva biographia era de 720 réis.

Estes retratos são todos de fórma e grandeza egual, e comprehendidos em ovaes ou ellipses, cujo diametro maior é de 11 a 12 centimetros. Alguns trazem a subscripção: *João Cardini sculp. em Lisboa;* porém a maior parte não tem declaração alguma. Em geral parece serem de buril mais aprimorado que o dos que formam a outra collecção do mesmo genero, cuja descripção vai no artigo a este immediato.

Difficultosamente se encontram hoje exemplares d'esta obra. Conservo idéa de ter visto em tempo um com trinta e seis estampas; porém outros de que hei conhecimento mais recente, comprehendem só trinta e quatro. Como na serie da publicação se não guardou ordem nem regra, póde cada um collocal-as n'aquella que bem quizer. Quanto a mim, a disposição mais natural para a sua coordenação é a que se segue:

1. Conde D. Henrique.
2. D. Affonso I.
3. D. Sancho I.
4. D. Affonso II.
5. D. Sancho II.
6. D. Affonso III.
7. D. Diniz.
8. D. Affonso IV.
9. D. Pedro I.
10. D. Fernando.
11. D. João I.
12. D. Duarte.

13. D. Affonso V.
14. D. João II.
15. D. Manuel.
16. D. João III.
17. D. Sebastião.
18. D. Henrique, cardeal-rei.
19. Sancta Isabel.
20. D. Henrique, infante.
21. Martim Moniz.
22. Alvaro Gonçalves Coutinho Magriço.
23. D. Duarte de Menezes.
24. D. Vasco da Gama.
25. Pedro Alvares Cabral.
26. D. Francisco de Almeida.
27. Affonso de Albuquerque.
28. Lopo Soares de Albergaria.
29. D. Henrique de Menezes.
30. Nuno da Cunha.
31. D. João de Castro.
32. Tristão da Cunha.
33. João de Barros.
34. Luis de Camões.

203) **RETRATOS E ELOGIOS DE VARÕES E DONAS**, *que illustraram a Nação Portugueza em virtudes, letras, armas e artes, assim nacionaes como estrangeiros, tanto antigos como modernos. Offerecidos aos generosos portuguezes.* Tomo I. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira. 1817. 4.º

Começou esta publicação em Julho de 1806, por numeros ou quadernos mensaes, comprehendendo cada um d'estes quatro retratos, acompanhados das respectivas biographias. Effectivamente sahiram os n.os seguintes até o 9.º, que tem a data de Março de 1807. O preço de cada numero para os subscriptores era de 480 réis. No intervallo da publicação do 6.º ao 7.º numero sahiu tambem com o titulo de *Alcance* (promettendo-se a continuação) uma especie de supplemento, constando de dous retratos, com as suas biographias.

Em 1807, por motivos que ignoro, ficou interrompida a continuação da obra; e só em 1817 vieram a sahir á luz os n.os 10.º, 11.º e 12.º; este com a denominação de *ante-primeiro*, e contendo o frontispicio, prologo, lista dos assignantes, e uma biographia de Mattheus Fernandes, destinada a substituir aquella que anteriormente fôra dada com o competente retrato, e que (supposto fosse escripta pelo P. José Agostinho de Macedo) continha erros grosseiros, e inexactidões manifestas. Estes doze n.os ficaram, pois, formando o primeiro volume da obra; tendo sido do n.º 10.º em diante alterado o preço dos quadernos, que de 480 subiu a 600 réis.

Sahiram ainda no mesmo anno de 1817 os n.os 13.º e seguintes; porém depois sobreveiu nova interrupção, de sorte que o n.º 19.º, ultimo publicado, só appareceu em 1822. Com elle cessou inteiramente a publicação, constando assim o volume segundo apenas de septe numeros, que não têem rosto, ou frontispicio especial; pelo que de ordinario os possuidores da obra completa (como se acha) a fazem enquadernar em um só e unico volume.

Na sociedade que promoveu, redigiu e realisou esta empreza, entraram Pedro José de Figueiredo (de cuja penna são as biographias na maior parte), Luis Duarte Villela da Silva, Fr. José Marianno Velloso (até á sua partida para o Brasil em 1807), José da Cunha Taborda, e outros.

Assentou-se em não dar numeração seguida ás paginas impressas, nem tão pouco aos retratos; no intento de que os curiosos podessem de futuro classificar uns e outros a seu arbitrio, e segundo lhes agradasse; ou fosse seguindo

a ordem chronologica dos annos em que falleceram os individuos retratados, ou distribuindo estes pela ordem de suas hierarchias, estados, etc., etc.

A collecção poucas vezes apparece completa; e para que o esteja deve conter além de uma estampa allegorica annexa ao frontispicio, 78 retratos e outras tantas biographias. Os que pretenderem colligil-os segundo a ordem da publicação, devem dispol-os na que passo a indicar:

1. D. Henrique, infante, grão-mestre da Ordem de Christo, falecido em . 1460
2. D. Nuno Alvares Pereira, condestavel de Portugal................ 1431
3. D. Pedro de Menezes, conde de Vianna, governador de Ceuta 1437
4. João das Regras, chanceller-mór do reino..................... 1404
5. D. Pedro, infante, regente do reino 1449
6. Martim Moniz, que m. atravessado na porta do Castello de Lisboa.. 1147
7. D. Duarte de Menezes, conde de Vianna, govern. de Alcacer-Seguer 1464
8. Martim d'Ocem, do conselho d'el-rei D. João I, etc. 14..
9. D. Fernando, o infante sancto, mestre da ordem de Avis 1443
10. João XX, dito XXI, summo pontifice........................ 1277
11. D. Alvaro Vaz de Almada, conde de Abranches 1449
12. Diogo Gonçalves Travassos, valido d'el-rei D. João I, etc.......... 14..
13. D. João, infante, mestre da ordem de S. Tiago 1442
14. D. Fr. João d'Evora, bispo de Viseu......................... 1426
15. Pedro Eannes Lobato, primeiro regedor do civel................ 14..
16. Mattheus Fernandes, architecto do convento da Batalha.......... 1515
17. D. Filippa, rainha, mulher de D. João I....................... 1415
18. D. Fernando Sanches, filho natural d'el-rei D. Diniz............. 13..
19. Lopo Fernandes Pacheco, mordomo-mór do infante D. Pedro 1348
20. Alvaro Gonçalves Coutinho Magriço 14..
21. P. José de Anchieta, apostolo do Brasil...................... 1597
22. Gregorio Lopes, solitario do Mexico......................... 1596
23. D. Leonor, rainha, mulher d'el-rei D. Duarte.................. 1445
24. João Pereira Agostin, senhor de Panoias, etc.................. 14..
25. Sueiro da Costa, alcaide-mór de Lagos, etc. 14..
26. Fr. Miguel de Contreiras, fundador da irmandade da Misericordia.. 1505
27. D. Brites, rainha, mulher de D. Affonso III..................... 1303
28. S. Damaso, summo pontifice................................ 384.
29. D. Francisco de Almeida, primeiro vice-rei da India............. 1510
30. Pedro Alvares Cabral, descobridor do Brasil 15..
31. S. Isabel, rainha, mulher de D. Diniz 1336
32. D. Fr. Gaspar do Casal, bispo de Leiria 1584
33. Fr. Luis de Granada, confessor da rainha D. Catharina 1588
34. D. Mendo Viegas de Sousa, septimo senhor da casa de Sousa 1130
35. D. Ignez de Castro, mulher de D. Pedro I..................... 1355
36. D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, arcebispo de Braga 1590
37. Lopo Soares de Albergaria, terceiro governador da India 15..
38. Luis de Camões, falecido conforme a opinião vulgar 1579
39. D. Maria, rainha, segunda mulher de D. Manuel 1517
40. D. Francisco de Castro, bispo inquisidor geral.................. 1653
41. Affonso de Albuquerque, segundo governador da India 1515
42. Diogo de Paiva de Andrade, theologo no concilio de Trento....... 1575
43. Sancta Joanna, princeza de Portugal 1490
44. D. Vasco da Gama, descobridor da India 1524
45. D. Antonio Pinheiro, bispo de Miranda e Leiria................. 158.
46. João de Barros, historiador da India 1570
47. D. Maria, infanta, filha d'el-rei D. Manuel..................... 1577
48. D. João Manuel, arcebispo de Lisboa 1633
49. D. João de Castro, quarto vice-rei da India 1548

50. Damião de Goes, chronista-mór do reino 157.
51. D. Isabel, infanta, imperatriz de Allemanha 1539
52. D. Fr. Affonso Pires, bispo de Evora 1339
53. Diogo Lopes de Sequeira, quarto governador da India 1530
54. Fr. Thomé de Jesus, instituidor dos Agostinhos descalços 1582
55. D. Leonor, rainha, terceira mulher de D. Manuel 1558
56. D. Fr. Sebastião de Menezes, arcebispo de Carthago 1419
57. Lobo Vaz de Sampaio, nono governador da India 1538
58. Diogo do Couto, chronista da India 1616
59. D. Maria, filha natural d'el-rei D. João IV 1693
60. D. Fr. Alvaro Pelagio, bispo de Silves 1352
61. D. Antonio Luis de Menezes, conde de Cantanhede, etc 1675
62. Luis Antonio Verney, arcediago da Sé de Evora 1792
63. D. Brites, infanta, duqueza de Saboia 1538
64. V. Michaela Margarida, filha do imperador Mathias 1663
65. Fr. José do Espirito Sancto, carmelita descalço 1674
66. Manuel Barbosa, procurador da fazenda d'el-rei D. Sebastião 1639
67. D. Luis, infante de Portugal, filho de D. Manuel 1555
68. D. Thomás de Almeida, primeiro cardeal patriarcha de Lisboa 1754
69. D. Fr. Bartholomeu do Pilar, primeiro bispo do Pará 1733
70. Fr. Caetano de S. José, carmelita descalço 1745
71. D. Luisa, rainha, mulher, de D. João IV 1666
72. D. João de Mello, bispo d'Elvas, Viseu e Coimbra 1704
73. Martim de Aspilcueta Navarro, lente na Universidade de Coimbra .. 1586
74. D. Fr. Alvaro de Castro, confessor d'el-rei D. Pedro I 1418
75. D. Catharina, rainha, mulher de D. João III 1578
76. D. Fr. Balthasar Limpo, bispo do Porto, arcebispo de Braga 1558
77. D. Pedro Balthasar de Almeida Lencastre, comm. da Ord. de Christo 1740
78. Mem Cerveira, alferes-mór na villa de Santarem 15..

Estes retratos, incluidos em figuras ovaes, cujo diametro maior é de 10 a 11 centimetros, foram quasi todos desenhados por J. da Cunha (Taborda?) e as chapas abertas pelos gravadores Abrantes, Marques, C. de Fontes, A. J. Quinto, D. J. da Silva e T. A. de Lima.

A collecção de retratos e biographias completa tem valido nos ultimos tempos de 4:500 a 6:000 réis.

Advertirei por ultimo, que supposto se designe no rosto da obra a typographia de Simão Thaddeo Ferreira, com tudo os n.os 1.º a 9.º, e não sei se tambem alguns dos ultimos, foram impressos na Imp. Nacional.

204) **RETRATOS DOS MEMBROS DA ASSOCIAÇÃO** *começada no Porto em 22 de Janeiro de 1818, e das mais pessoas que com elles cooperaram para a revolução politica de 24 de Agosto de 1820.*—Esta collecção composta de trinta e tres estampas, foi publicada á custa de muita diligencia e fadigas em 1822, sob a direcção do sr. Francisco Antonio da Silva Oeirense, que delineou *do vivo* todos os retratos, gravou alguns, e superintendeu na execução dos outros. São tirados em papel de grande formato, e cada um d'elles comprehendido em um parellelogrammo de 22 centimetros de altura por 16 de largura. Os exemplares completos, e precedidos de uma dedicatoria (tambem gravada) *Ao muito excelso, magnanimo e constante primeiro rei constitucional, o senhor D. João VI*, venderam-se a 24:000 réis, se bem me recordo. Modernamente têem valido quantias incomparavelmente menores.

Além do sr. Silva Oeirense, trabalharam nas gravuras os artistas Domingos José da Silva, José Vicente de Sales, Joaquim Pedro, Manuel Gonçalves de Araujo, e A. J. Quinto.

Eis-aqui a disposição em que a meu ver devem ser colligidos taes retra-

tos por quem se propuzer tel-os enquadernados em livro. Vej. as *Memorias* de J. M. Xavier de Araujo. *(Diccionario,* tomo v, n.º J, 4257.)

1. Manuel Fernandes Thomás, primeiro membro da Associação que preparou e produziu em resultado o dia 24 de Agosto de 1820.
2. José Ferreira Borges, segundo membro da Associação.
3. José da Silva Carvalho, terceiro membro.
4. João Ferreira Vianna, quarto membro.
5. Duarte Lessa, quinto membro.
6. José Maria Lopes Carneiro, sexto membro.
7. José Gonçalves dos Sanctos Silva, septimo membro.
8. José Pereira de Menezes, oitavo membro.
9. Francisco Gomes da Silva, nono membro.
10. João da Cunha Souto-maior, decimo membro.
11. José de Mello e Castro de Abreu, undecimo membro.
12. José Maria Xavier de Araujo, duodecimo membro.
13. Bernardo Corrêa de Castro e Sepulveda, decimo terceiro membro.
14. Sebastião Drago Valente de Brito Cabreira, presidente do conselho militar congregado na noute de 23 de Agosto de 1820.
15. Domingos Antonio Gil de Fig.do Sarmento, membro do conselho militar.
16. José Pereira da Silva Leite de Berredo, idem.
17. Antonio Barreto Pinto Feio, idem.
18. José de Sousa Pimentel de Faria, idem.
19. José Pedro Cardoso e Silva, idem.
20. Tiburcio Joaquim Barreto Feio, idem.
21. Antonio da Silveira Pinto da Fonseca, presidente da Junta Provisional eleita em 24 de Agosto.
22. Fr. Francisco de S. Luis, membro da Junta.
23. Luis Pedro de Andrade Brederode, idem.
24. Pedro Leite Pereira de Mello, idem.
25. Francisco José de Barros Lima, idem.
26. José Manuel de Sousa Ferreira e Castro, idem.
27. Francisco de Sousa Cirne de Madureira, idem.
28. José Joaquim Ferreira de Moura, idem.
29. Roque Ribeiro de Abranches Castello-branco, idem.
30. Manuel Vaz Pinto Guedes, um dos militares com quem se entendêra previamente a Associação.
31. Antonio Lobo Teixeira de Barros, idem.
32. Francisco Antonio Pamplona Moniz, idem.
33. Gaspar Teixeira de Magalhães e Lacerda, um dos primeiros generaes que se uniram á revolução.

205) **RETRATOS DOS HOMENS ILLUSTRES,** *que por sciencia, politica e artes sobresahiram em Portugal no seculo* XIX.

Foi editor Pedro Antonio José dos Sanctos, pintor retratista e lithographo (nascido em Lisboa a 24 de Julho de 1796, e falecido a 13 de Outubro de 1852) tendo nos ultimos annos a sua officina sita no largo do Conde-barão, e ahi foram os ditos retratos lithographados pelos artistas Caggiani, Schiappa e Villas-boas. Emprehendeu esta publicação (que poderia ter sido de maior utilidade) em 1843, a persuasões do sr. Manuel Bernardo Lopes Fernandes, que lhe forneceu para ella quasi todos os elementos necessarios: porém como procurasse maus desenhadores, a obra teve pouca acceitação, e veiu a acabar á mingua de assignantes em 1846. Sahiram apenas quatorze retratos, no formato de 4.º maior, tendo cada um d'elles de altura entre 10 e 14 centimetros. São acompanhados de *fac-similes,* e têem na parte inferior noticias biographicas mui succintas dos sujeitos retratados. Na similhança e execução artistica

ha muito que desejar. Eis-aqui a serie dos publicados, segundo a ordem da publicação; pertencendo alguns a pessoas evidentemente do seculo XVIII, e não do XIX, como se indicára no prospecto:

1. Silvestre Pinheiro Ferreira.
2. Joaquim Machado de Castro.
3. Sebastião José de Carvalho e Mello, marquez de Pombal.
4. Gomes Freire de Andrade.
5. D. Luis da Cunha.
6. Bartholomeu da Costa.
7. José Corrêa da Serra (O abbade).
8. D. Luis de Almeida, marquez do Lavradio.
9. Francisco Vieira Lusitano.
10. José Homem de Figueiredo Freire.
11. D. Rodrigo de Sousa Coutinho, conde de Linhares.
12. João Domingos Bomtempo.
13. D. Francisco de S. Luis.
14. Manuel Francisco de Barros, visconde de Santarem.

O sr. M. B. Lopes fez tirar para si uma collecção especial em papel de grande formato.

Vej. ácerca d'esta publicação a *Revista Univ. Lisbonense*, n.º 9 de 19 de de Outubro de 1843, a pag. 104, e a *Revolução de Septembro* n.º 913 de 21 de Dezembro do mesmo anno.

206) **RETRATOS DOS VICE-REIS** *e governadores da India portugueza.* — (Vej. ácerca d'esta collecção o que digo no tomo V, n.º J, 4167.)

A serie dos publicados consta de dezeseis; a saber:

1. D. Francisco de Almeida.
2. Affonso de Albuquerque.
3. Lopo Soares de Albergaria.
4. Diogo Lopes de Sequeira.
5. D. Duarte de Menezes.
6. D. Vasco da Gama.
7. D. Henrique de Menezes.
8. Lopo Vaz de Sampaio.
9. Nuno da Cunha.
10. D. Garcia de Noronha.
11. D. Estevam da Gama.
12. Martim Affonso de Sousa.
13. D. João de Castro.
14. Garcia de Sá.
15. Jorge Cabral.
16. D. Affonso de Noronha.

Ácerca de outros similhantes retratos, conteúdos na *Asia portugucsa* de Manuel de Faria e Sousa, vej. o *Diccionario* no tomo V, n.º M, 505. — Recentemente andam outros em via de publicação nas *Lendas da India,* de Gaspar Corrêa *(Diccionario,* tomo III, n.º G, 58). — Tambem se acham alguns retratos de portuguezes no *Universo Pittoresco,* obra que irá adiante mencionada em artigo especial, e a que já alludi no *Diccionario,* tomo III, pag. 216. A maior parte d'esses retratos (não todos) existem na minha collecção, e ficam acima descriptos nos logares competentes.

207) **REVISTA CONTEMPORANEA.** — Com este titulo appareceu pela primeira vez em 1848 uma publicação periodica no formato de 4.º grande,

contendo retratos lithographados de pessoas notaveis, acompanhados das respectivas biographias. Esta empreza, que era dirigida por Eduardo de Faria (*Diccionario*, tomo II, pag. 220), interrompeu-se com o n.º 6, e os retratos publicados foram (segundo a minha lembrança, porque não tive agora a possibilidade de examinar algum exemplar):

D. Maria II.
D. Fernando II.
Conde de Thomar.
Conde das Antas.
General Povoas.
Marquez de Fronteira.
Duque de Saldanha.
Duque de Palmella.
José Bernardo da Silva Cabral.

(Vej. o numero immediato.)

208) **REVISTA CONTEMPORANEA.** (*Biographias e Retratos de pessoas notaveis*).

Começou de novo esta empreza, sendo d'ella emprezario ou director o mesmo Eduardo de Faria. No prefacio collocado á frente do n.º 1.º, que sahiu em 1 de Septembro de 1855, declarou-se que ficavam *como nunca publicados os seis numeros anteriores*, impressos em 1848, devendo os retratos ahi incluidos fazer parte da nova collecção (novamente lithographados, etc.) e que os numeros sahiriam com regularidade nos dias 1 e 15 de cada mez, no formato de folio ou 4.º gr., comprehendendo cada um duas biographias com oito paginas de impressão e dous retratos. Foram impressos na Imp. Nacional os n.ºs 1 a 13, e as estampas lithographadas na Officina de Maurin. Eis-aqui a serie dos publicados:

N.º 1. El-rei D. Fernando II.
El-rei D. Pedro V.
2. Infante (hoje rei) D. Luis.
Julio Gomes da Silva Sanches.
3. Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.
Visconde de Algés (sem retrato, que nunca se publicou).
4. Antonio José de Sousa Manuel, duque da Terceira.
Visconde de Sá da Bandeira, Bernardo de Sá Nogueira.
5. João Carlos de Saldanha etc., duque de Saldanha.
José da Silva Passos.
6. D. José Trasimundo etc., marquez de Fronteira.
Visconde de Ovar, Antonio da Costa e Silva.
7. José Bernardo da Silva Cabral.
Manuel da Silva Passos.
8. Felix Pereira de Magalhães.
Conde da Ponte de Sancta Maria, Antonio Vicente de Queiroz.
9. Cardeal Patriarcha de Lisboa, D. Guilherme.
Conde de Mello, Luis Francisco de Mello Breyner.
10. Visconde de Almeida Garrett.
José da Silva Mendes Leal Junior.
11. Joaquim Antonio de Aguiar.
José Maria Latino Coelho.
12. D. Miguel de Bragança.
D. Adelaide Sophia de Lowenstein.
13. Conde de Ferreira, Joaquim Ferreira dos Sanctos.
Adriano Mauricio Guilherme Ferreri.

Com o n.º 13 de 15 de Maio de 1856 ficou suspensa a publicação, para recomeçar passado um anno, seguindo o mesmo plano, e regulada pelas mesmas condições, ficando d'esta vez a propriedade do jornal ao redactor F. D. de Almeida Araujo, ao lithographo Maurin, e ao desenhador Fertig (?) constituidos em sociedade para esse fim.

Sahiu o n.º 1.º d'esta segunda serie em Junho de 1857, e foram impressos este e os seguintes na Typ. do Progresso. Para uniformidade continuarei aqui a numeração antiga, com quanto os numeros respectivos a tenham nova:

N.º 14. Conde de Samodães, Francisco de Paula d'Azeredo.
Conde do Casal, José de Barros e Abreu.
15. Visconde de Porto-carrero, João Cardoso da Cunha.
D. Antonio Bernardo da Fonseca Moniz, bispo do Porto.
16. Visconde de Laborim, José Joaquim Gerardo de Sampaio.
Conde de Renduffe, Simão da Silva Ferraz de Lima e Castro.
17. José Maria Grande.
Conde das Antas, Francisco Xavier da Silva Pereira.
18. Silvestre Pinheiro Ferreira.
Luis Augusto Rebello da Silva.
19. Duque de Palmella, D. Pedro de Sousa Holstein.
Alexandre Herculano.

Este numero 19.º, correspondente a Novembro de 1857, porém publicado alguns mezes depois, foi o ultimo d'esta serie. Motivos que ignoro fizeram suspender de novo a publicação, e assim ficou até hoje.

Em 1859 começou a publicar-se a *Revista Contemporanea de Portugal e Brasil*, periodico similhante no titulo, mas de indole diversa, por comprehender outras especialidades.

209) **REVISTA CONTEMPORANEA DE PORTUGAL E BRASIL.** *Primeiro anno.* Lisboa, Typ. do Futuro, 1859. 4.º ou 8.º max. De 586 pag.—*Segundo anno.* Ibi, Typ. da Sociedade Typ. Franco-Portugueza, 1860. De 582 pag.—*Terceiro anno.* Ibi, na mesma Typ. De 660 pag.— *Quarto anno.* Ibi, na mesma Typ. Em via de continuação.

Esta publicação mensal, começada no 1.º de Abril de 1859, tem proseguido até agora sem interrupção, dando-se apenas de tempo em tempo atrazo na impressão de alguns numeros, causado ao que parece por embaraços typographicos, ou por outras difficuldades e estorvos, que nem sempre podem remediar-se com a presteza que os subscriptores requerem. O ultimo numero publicado á data em que isto escrevo (4 de Novembro de 1862) é o de Agosto do corrente anno (5.º do volume IV).

Fundada pelo sr. Antonio de Brederode, redigida pelo sr. Ernesto Biester, e collaborada pela maior parte das pennas mais notaveis do paiz, a *Revista* tem merecido acceitação, tanto em Portugal como no Brasil, crescendo o numero dos subscriptores muito além do que entre nós ha sido de costume n'esta especie de publicações. A edição do tomo I achava-se exhausta desde muito tempo, e a empreza procedeu já á sua reimpressão, satisfazendo ao desejo de muitos que pretendiam possuir a collecção completa.

Entre os collaboradores effectivos distinguem-se os nomes dos srs. Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos, Antonio Feliciano de Castilho, Antonio Pedro Lopes de Mendonça, Antonio de Serpa Pimentel, Antonio da Silva Tullio, Camillo Castello-branco, Francisco Gomes de Amorim, Francisco Maria Bordalo, João de Andrade Corvo, José Eduardo de Magalhães Coutinho, José Maria de Andrade Ferreira, José Maria Latino Coelho, José Ramos Coelho, José da Silva Mendes Leal, José de Torres, Julio Cesar Machado, Julio Maximo de Oliveira Pimentel, Luis Augusto Palmeirim, Luis Augusto Rebello da Silva,

Marquez de Sousa Holstein, Reiñaldo Carlos Montóro, Raymundo Antonio de Bulhão Pato, etc., etc.

Cada um dos numeros tem sido indefectivelmente acompanhado de um retrato, com a biographia respectiva. Durante os primeiros dous annos cada numero trouxe, afóra o retrato, outra gravura; porém a contar do terceiro anno, por uma modificação introduzida no plano primitivo, foi a segunda estampa substituida regularmente por um augmento de paginas na parte impressa; o que não obsta a que d'então para cá tenha apparecido uma ou outra gravura, quando a redacção o julga conveniente.

Os retratos até agora publicados são os seguintes (note-se que o n.º 12 do primeiro anno contém dous, por excepção):

TOMO I.

1.	Alexandre Herculano	Biographia	por Ernesto Biester.
2.	José Estevão C. de Magalhães....	»	por L. A. Rebello da Silva.
3.	Antonio de Serpa	»	por Ernesto Biester.
4.	José Maria do Casal Ribeiro	»	por J. M. Latino Coelho.
5.	Manuel Maria da Silva Bruschy .	»	por José da S. Mendes Leal.
6.	José Eduardo de M. Coutinho....	»	por João d'Andrade Corvo.
7.	Antonio Feliciano de Castilho...	»	por J. M. Latino Coelho.
8.	Adelaide Ristori...............	»	por A. F. de Castilho.
9.	Luis Augusto Rebello da Silva..	»	por J. M. de A. Ferreira.
10.	José da Silva Mendes Leal......	»	por Antonio da Silva Tullio.
11.	Thomás José da Annunciação...	»	por M....
12.	Raymundo A. de Bulhão Pato...	»	por L. A. Rebello da Silva.
13.	Marcellina Lotti..............	»	por Julio Cesar Machado.

TOMO II.

1.	S. Magestade el-rei D. Fernando.	Biographia	por Ernesto Biester.
2.	José Maria Latino Coelho......	»	por A. A. T. de Vasconcellos.
3.	José Jorge Loureiro...........	»	por José da S. Mendes Leal.
4.	Joaquim Antonio da Silva......	»	por J. M. de O. Pimentel.
5.	Emilia das Neves e Sousa......	»	por A. Feliciano de Castilho.
6.	João de Andrade Corvo........	»	por L. A. Palmeirm.
7.	Antonio A. Soares de Passos...	»	por Ernesto Biester.
8.	A. M. de Fontes Pereira de Mello..	»	por J. de Andrade Corvo.
9.	Fr. Francisco de Mont'Alverne..	»	por A. Feliciano de Castilho.
10.	Julio M. de Oliveira Pimentel...	»	por José M. Latino Coelho.
11.	Francisco Augusto Metrass.....	»	por J. M. de A. Ferreira.
12.	Francisco Maria Bordalo.......	»	por L. A. Rebello da Silva.

TOMO III.

1.	S. Magestade el-rei D. Pedro V...	Biographia	por José da S. Mendes Leal.
2.	S. A. a Princeza Imperial do Brasil	»	por A. A. T. de Vasconcellos.
3.	Barão de Mauá, Ireneo Evangelista de Sousa..............	»	por A. A. T. de Vasconcellos.
4.	F. Alves da Silva Taborda......	»	por Julio Cesar Machado.
5.	S. A. a princeza Leopoldina do Brasil	»	por A. A. T. de Vasconcellos.
6.	D. Maria Peregrina de Sousa....	»	por A. Feliciano de Castilho.
7.	Rodrigo da Fonseca Magalhães..	»	por J. M. de A. Ferreira.
8.	José J. Rodrigues de Bastos.....	»	por A. A. T. de Vasconcellos.
9.	S. M. el-rei o senhor D. Luis I...	»	por L. A. Rebello da Silva.

10.	Francisco Octaviano de A. Rosa.	Biographia	por Reinaldo C. Montóro.
11.	S. A. a senhora princeza D. Antonia de Saxe Coburgo-Gotha..	»	por A. Feliciano de Castilho.
12.	Antonio Rodrigues Sampaio....	»	por A. A. T. de Vasconcellos.

TOMO IV.

1.	Innocencio Francisco da Silva..	Biographia	por A. A. T. de Vasconcellos.
2.	S. A. a senhora princeza (hoje rainha) D. Maria Pia...........	»	pelo Marquez de Sousa Holstein.
3.	José Xavier Mousinho da Silveira	»	por L. A. Rebello da Silva.
4.	S. A. o senhor infante D. João...	»	por José M. Latino Coelho.
5.	Manuel da Silva Passos........	»	por L. A. Rebello da Silva.

Escripta por dous collaboradores da *Revista Contemporanea*, e no mesmo gosto de algumas biographias ahi insertas, similhante nos retratos, coeva na publicação, e quasi egual no formato, póde aqui juntar-se a seguinte:

210) *Galeria artistica. Biographias de actores dramaticos, com retratos e fac-similes*. (Editor Aristides Abranches.) N.os 1, 2, 3, 4 e 5. Lisboa, na Typ. de J. G. de Sousa Neves, 1859-1860. 8.° gr. com 24, 32, 39, 39, 24 pag.

Contém os seguintes retratos e correspondentes biographias:

1. Delphina Perpetua do Espirito Sancto por J. M. de A. Ferreira.
2. Isidoro Sabino Ferreira por Julio Cesar Machado.
3. João Anastasio Rosa por J. M. de A. Ferreira.
4. Crispiniano P. da Cunha Sargedas.... por Julio Cesar Machado.
5. Josepha Soller pelo dito.

Por contracto feito com a empreza primitiva, passou a propriedade da *Galeria* ao sr. A. M. Pereira, e á sua conta foi já publicado o n.° 5.

Para completar do modo possivel o que diz respeito a retratos portuguezes, citarei os seguintes artigos do *Diccionario*, onde se encontram descriptas mais algumas collecções, relativas a esta especialidade. Vej., pois, no tomo I o n.° A, 1585; no tomo II os n.os C, 357, e 358; no tomo III, G, 36; e no presente volume o artigo *Universo Pittoresco*.

Nos periodicos *Archivo Pittoresco*, *Archivo Popular*, *Panorama*, *Revista Popular*, etc. ha tambem muitos retratos, gravados em madeira; porém como não possam entrar commodamente em collecções especiaes, por estarem intercalados no texto dos proprios jornaes, entendi dever omittil-os na enumeração acima feita. Razões ainda mais obvias me impediram de alongar infinitamente estes artigos, com a indicação de retratos *photographados*, que exigiria de certo um ou mais volumes!

211) **REVISTA DOS AÇORES**. Ponta-delgada, 1851 a 1853. Fol.

Começou este semanario no 1.° de Janeiro de 1851, e continuou até 10 de Janeiro de 1853, no formato de folio; publicando-se em cada semana uma folha de 4 pag. e formando ao todo um volume com 424 pag. — Depois passou a sahir mensalmente, mudado aquelle formato no de 4.° Esta segunda serie constitue egualmente outro volume de 384 pag., com seu frontispicio, mas sem indice de materias, o que tudo falta aliás no volume primeiro. Foi successivamente impresso em varias typographias.

Destinada a tractar de assumptos scientificos e litterarios, e contendo além

d'isso variedades, noticias e annuncios, com exclusão da politica *militante*, esta publicação abunda em especies historicas relativas ao archipelago açoriano. N'ella se contém a *Memoria sobre a originalidade da navegação do Oceano Atlantico septentrional, e do descobrimento de suas ilhas pelos portuguezes no seculo* XV, começada a pag. 97 do tomo II, e outros trabalhos do sr. José de Torres, um dos seus fundadores e principal redactor. (V. no tomo V do *Diccionario* o artigo que lhe diz respeito, e tambem nos logares competentes os artigos *João José do Amaral, Manuel Antonio de Vasconcellos,* etc.)

212) **REVISTA ACADEMICA**, *jornal litterario e scientifico, publicado em Coimbra.*—Coimbra, na Imp. de Trovão & C.ª 1845. 4.° de 396 pag.

Começando a publicação em 15 de Março de 1845, e seguindo-se os n.ᵒˢ de 1 até 24, ficou interrompida por virtude das occorrencias politicas de 1846 e 1847; e sómente no anno seguinte de 1848 veiu a imprimir-se o n.° 25, com que terminou o *primeiro* (e unico) *volume*. Ha tambem um *Appenso ao n.° 8*, impresso em separado, na mesma typographia 1845. 4.° de 4 pag.

No referido periodo foram principaes collaboradores do jornal os senhores Antonio Joaquim Ribeiro Gomes de Abreu, Joaquim Augusto Simões de Carvalho, Manuel Maria da Silva Bruschy, Pedro Nunes Leal, João de Lemos Seixas Castello-branco, Isidoro Emilio Baptista, José Vicente Barbosa du Bocage, Sebastião Frederico Rodrigues Leal, Antonio de Serpa Pimentel, José Joaquim da Silva Pereira Caldas, etc., todos formados posteriormente em diversas faculdades.

Difficilmente se encontram hoje de venda exemplares d'este repositorio, que contém bom numero de artigos instructivos e curiosos, taes como: *A religião christã e a philosophia,* do sr. Gomes de Abreu, *Bibliographia abreviada da historia de Portugal,* por A. de Mendonça Falcão, *Do systema penitenciario,* por Silvestre Pinheiro; *Memoria historica sobre a instrucção primaria em Portugal* (do sr. D. Antonio da Costa?), começada a pag. 311, e concluida a pag. 358; *Influencia do christianismo sobre a legislação,* pelo sr. Silva Bruschy, etc. etc.

Em Dezembro de 1853 reappareceu com o titulo de *Revista Academica, publicação mensal litteraria e scientifica* (Coimbra, 1853–1854) e no formato de 4.° gr., outra publicação do mesmo genero, mas por diversos collaboradores. Chegou sómente até pag. 240, ficando ahi suspensa e interrompida, segundo creio.

213) * **REVISTA BRASILEIRA**: *Jornal de sciencias, letras e artes, dirigido por Candido Baptista de Oliveira. Publicação trimensal.* Rio de Janeiro, Typ. Univ. de Laemmert 1857 e seguintes. 8.° gr.

Teve principio em Julho de 1857, e veiu substituir o *Guanabara* (V. no *Diccionario,* tomo III, o n.° G, 181), consideravelmente ampliado no seu plano primitivo, e continuando a ser collaboradores os mesmos que já o eram d'aquelle periodico; isto é, os homens mais respeitados no Brasil por seus conhecimentos e erudição, ficando todavia commettida a um só a direcção dos trabalhos concernentes á publicação, e a responsabilidade inherente á qualidade de editor.

D'este jornal (que, segundo creio, ainda subsiste com auxilio directo e immediato de S. M. I.) só consegui ver os numeros publicados até Septembro de 1859. Encerram elles numerosos artigos scientificos e litterarios, rubricados com os nomes dos srs. Candido Baptista de Oliveira, Frederico Leopoldo Cesar Burlamaqui, Francisco Freire Allemão, José Soares de Azevedo, Manuel de Araujo Porto-alegre, Antonio Gonçalves Dias, Antonio Manuel de Mello, Francisco Adolpho de Varnhagen, Guilherme Schuch de Capanema, etc., etc.

REVISTA CONTEMPORANEA.—As diversas publicações que temos sob este titulo, já ficam descriptas no presente volume, n.ᵒˢ 207 a 209.

REVISTA DO CONSERVATORIO.—(Vej. no *Diccionario,* tomo IV, o n.º J, 3175). Cumpre não confundir esta com outra similhante publicação que sahira anteriormente com o titulo: *Jornal do Conservatorio.* (Vej. no mesmo tomo o n.º J, 2123.)

214) **REVISTA DOS ESPECTACULOS,** *periodico de litteratura, theatros e variedades.* Lisboa, 1852 a 1855. 4.º 3 tomos (sem indicação da Typographia).

Contém-se n'este periodico quinzenal um amplo repositorio de noticias theatraes de Lisboa e Porto, relativas aos annos referidos; e além d'estas muitas biographias de artistas celebres, e outros artigos curiosos. De todas as especies ahi conteúdas são porém de interesse mais duravel, a meu ver, as *Ephemerides musicaes,* primeiro e segundo anno, coordenadas por Thomás Oom Junior (fallecido de febre amarella em 1857). N'ellas se encontram não só noticias e apontamentos biographicos dos nossos artistas, que gosam de alguma reputação, antigos e modernos, mas tambem outros, que dizem respeito á historia do theatro italiano em Portugal.

215) **REVISTA ESTRANGEIRA.**—D'esta publicação politico-litteraria, redigida (segundo ouvi) por Agostinho Albano da Silveira Pinto, em folhetos de 8.º gr., impressos em Coimbra e no Porto, não posso dar noticias mais circumstanciadas, por me faltarem as que em tempo solicitei. Reserval-as-hei para o *Supplemento,* se entretanto chegarem. Sei apenas que findára em Junho de 1838, passando a ser substituida immediatamente pela *Revista Litteraria,* de que faço menção em seu logar.

Tambem deixo para o *Supplemento* a descripção de outra *Revista Estrangeira,* publicada pelos annos de 1853 (vej. no *Diccionario,* tomo V, n.º L, 370), cujo segundo anno ficára incompleto, por falta do ultimo numero.

REVISTA HISTORICA DE PORTUGAL. (V. *José de Oliveira Berardo.)*

216) **REVISTA DE LISBOA.**—Folha semanal, no formato de 4.º gr. publicada no anno de 1859, contendo artigos litterarios e noticiosos, e que ainda ignoro se continuou nos annos seguintes. Se houver opportunidade para colher a este respeito algumas informações, irá no *Supplemento* o que mais convenha addicionar.

Relevem-se esta e similhantes lacunas, tendo em vista o que em propria e pessoal justificação já expuz no tomo VI, pag. 255 e 256, e que julgo superfluo repetir agora.

217) **REVISTA LITTERARIA:** *Periodico de litteratura, philosophia, viagens, sciencias e bellas-artes.* Porto 1838 a 1844. 8.º gr.—Desde Julho até Dezembro de 1838 foi publicada de quinze em quinze dias; d'ahi em diante passou a ser mensal. Sahiram onze tomos completos, e no fim d'elles começou uma nova serie, que ficou interrompida, havendo-se publicado apenas alguns numeros. Os primeiros volumes foram impressos na Typ. Commercial Portuense; depois em Typ. propria.

Esta collecção, que bem desempenhava o seu titulo, é estimavel e importante pelo numero e variedade das especies que contém; entre ellas não poucas memorias e dissertações relativas á historia e antiguidades de Portugal, e biographias interessantes; e outros trabalhos de não menor interesse em sciencias physicas, politicas e moraes; romances, poesias, critica litteraria, etc., etc. Contou entre os seus collaboradores alguns dos homens mais sabios e eruditos de Portugal, durante aquelle periodo: e é sem duvida uma das melhores e mais uteis publicações periodicas, sahidas dos prelos portuguezes desde 1833 até

agora. (V. *Agostinho Albano da Silveira Pinto, D. Francisco de S. Luis, Francisco Lopes de Azevedo Velho da Fonseca, Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara, Ignacio Pizarro de Moraes Sarmento, José Joaquim da Silva Pereira Caldas, José Pereira Reis, Raymundo José da Cunha Mattos*, etc. etc.)

218) * **REVISTA MEDICA BRASILEIRA**, *jornal da Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, Typ. Imparcial de Francisco de Paula Brito 1841. 8.º gr. de 700 pag. (Compõe-se de 12 numeros, dos quaes o primeiro pertence ao mez de Maio de 1841, e o ultimo ao de Abril de 1842.)—Sahiu segundo tomo em 1842, concluido em Abril de 1843, e com elle ficou suspensa a publicação, por falta de recursos pecuniarios para o seu custeamento.—Foi redactor durante este periodo o dr. Emilio Joaquim da Silva Maia.

Desde 1836 até 1840 publicára a mesma Academia a *Revista Medica Fluminense*, que comprehende seis annos ou volumes, sendo os ultimos quatro tambem redigidos pelo mesmo dr. Maia, por votação annual dos membros da Academia.—No 6.º anno diz elle com satisfação, que o n.º dos assignantes augmentára progressivamente, a ponto de chegar no ultimo a 210, «grande certamente (diz elle) para um periodico scientifico no nosso paiz!»—Foi então que lhe mudou o titulo para *Revista Medica Brasileira*.

Depois de uma interrupção de mais de dous annos, a Academia, auxiliada com um pequeno subsidio do governo, fez resuscitar o jornal, encarregando a sua redacção ao dr. Francisco de Paula Candido. Este lhe fez nova mudança no titulo, que ficou sendo: *Annaes Brasilienses de Medicina, jornal da Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro*. Continuou a ser impresso na mesma Typ., e no mesmo formato dos anteriores. O primeiro numero sahiu em Junho de 1845.

O mesmo dr. Paula Candido redigiu ainda o jornal no anno seguinte, sendo coadjuvado pelo dr. Haddock, que no terceiro anno passou a ser redactor em chefe, e se conservou como tal por mais tres annos. (Entretanto duplicou-se o formato do jornal, mudando para 4.º gr.)—No anno de 1851 foi encarregado da redacção o sr. dr. José Pereira Rego, e sob a sua direcção sahiram os numeros correspondentes aos annos de 1851 a 1854.

Não saberei dizer se depois d'este ultimo continuou a publicação. Tenho presentes, por favor do sr. B. X. P. S., os volumes até 1852. Tanto este como os anteriores foram impressos na Typ. de Paula Brito.

«É este jornal (diz o sr. Pereira Rego) o archivo, onde ficam depositados todos os trabalhos que ao paiz e á sciencia têem feito os illustrados membros da Academia (unica associação scientifica medica que existe no Imperio), e no qual poderá a posteridade achar documentos preciosos para a historia medica do paiz, e vir no conhecimento dos homens, que mais em nossa epocha têem feito em proveito e utilidade da medicina.»

219) **REVISTA MEDICA DE LISBOA**: *Jornal de Medicina e sciencias accessorias*. Lisboa, na Imp. Nacional 1844 a 1846. 8.º gr.

Começada em Janeiro de 1844, proseguiu mensalmente até Maio de 1846, sahindo n'este intervalo vinte e um numeros, que formam dous volumes completos, ficando o terceiro incompleto.

Foram principaes redactores os doutores Antonio Joaquim de Figueiredo e Silva, Francisco Martins Pulido e João José de Simas. (Vej. *Gazeta Medica de Lisboa*.)

220) **REVISTA MILITAR**. Lisboa, 1849 a 1861. 8.º gr.

O sr. brigadeiro Barão de Wiederhold, um dos fundadores e collaboradores d'esta publicação (a segunda que na sua especialidade appareceu até agora em Portugal, tendo sido a primeira o *Jornal Militar*, sahido em 1845 e 1846

de que darei conta no *Supplemento)*, teve para com o *Diccionario* a obsequiosa complacencia de enviar-me uns apontamentos bibliographicos assás circumstanciados e autographos, comprehendendo n'elles a noticia completa de tudo o que diz respeito á fundação da *Revista*, e sua continuação até o presente. E considerando que o assumpto póde ser, agora e de futuro, de algum interesse e curiosidade, mórmente para leitores da classe militar, julguei conveniente (em vez de extractar ou mutilar taes apontamentos) reproduzil-os na integra sem a minima alteração, e da mesma sorte que foram por seu auctor elaborados; pedindo para tanto licença a s. ex.ª e significando-lhe por esta occasião o meu agradecimento ao favor recebido; que o foi de certo, e mui valioso, poupando-me o trabalho de pesquizas e indagações, que mal dariam de si um resultado tão satisfatorio.

Eis, pois, os apontamentos alludidos:

«*Revista militar*—Publicada em Lisboa, exclusivamente dedicada ás artes e sciencias militares, e a tractar de assumptos que interessam o exercito e a armada portugueza, excluindo a materia politica, assim como allusões pessoaes.

«O programma seguido na ordem dos assumptos publicados, com pequenas alterações, teve logar começando pelos artigos dos diversos assumptos mais importantes, acompanhados de muitas plantas e estampas para a intelligencia do texto, e seguindo-se outros, debaixo da denominação de *Variedades, Noticiario militar, Chronica interna e externa, Extractos das sessões de Côrtes sobre assumptos militares, e das ordens da armada, Estatisticas diversas, Bibliographia, Obituario militar, Necrologios, com o Boletim official do exercito,* comprehendendo este os assumptos de importancia, systematicamente transcriptos das ordens do exercito; o que sómente assim foi seguido nos annos de 1849 e 1850; adoptando-se de 1851 em diante a transcripção litteral de cada ordem do exercito, com excepção de *licenças conferidas*, e outras declarações de menor importancia para serem archivadas.

«A sua publicação começou em Janeiro de 1849 por numeros mensaes, perfazendo os 12 numeros de cada anno um tomo completo, sendo cada numero pelo menos de tres a quatro folhas de impressão, ou 60 pag. pouco mais ou menos: o que teve de variar, conforme a maior ou menor affluencia de artigos; ficando a paginação da *Revista* separada d'aquella relativa ao *Boletim official do exercito:* alterando-se todavia esta fórma de publicação em Janeiro de 1858, em que passou a ser quinzenal, e portanto de dous numeros no mez, ou vinte e quatro em todo o anno: augmentando-se além d'isto o seu formato, empregando-se tambem typo mais miudo, e com o addicionamento de mais uma folha ou dezeseis paginas por mez (Janeiro, Março, Maio, Julho, Septembro e Novembro de 96 pag., e nos outros mezes de 64 cada um). Desde o primeiro anno da publicação até fim de 1857 cada numero tinha sua capa de papel de côr, contendo o indice das materias do mesmo numero, e alguns annuncios e avisos. Do anno de 1858 em diante sómente se distribuiu uma unica folha de capa, tambem de papel de côr para comprehender todo o anno.

«Na folha da capa de cada numero mensal de Janeiro de 1849 até Septembro de 1851 vem indicados quaes os individuos de que constava a direcção annual da empreza da *Revista Militar;* e bem assim quaes eram os collaboradores livres; e da mesma sorte os collaboradores effectivos; tendo estes ultimos sido os fundadores da presente empreza. D'ahi em diante até fim do anno de 1857 a capa de cada numero mensal apenas continha os nomes do pessoal da direcção; e do anno de 1858 em diante esta indicação vem unicamente na folha da capa de cada anno.

«Da *Revista* n.º 3, de Março de 1849, consta portanto que foram collaboradores livres:

Tenente-general: Barão de Monte-pedral.
Marechaes de campo: Visconde de Campanhã, Barão de Ovar.
Brigadeiros: Visconde de Sá da Bandeira, José Jorge Loureiro,

Barão de Sarmento, Adriano Mauricio Guilherme Ferreri, José Feliciano da Silva Costa, Barão da Luz.

Coroneis: Barão de Ourem, João Xavier da Costa Velloso.

E collaboradores effectivos e fundadores:

Brigadeiro: Barão de Eschwege (engenheria).

Coroneis: Fortunato José Barreiros (artilheria), Augusto Xavier Palmeirim (infanteria).

Tenentes-coroneis: José Maria Moreira de Bergara (eng.), Barão de Wiederhold (estado-maior).

Majores: José Maria de Pina (art.), João Tavares de Almeida (idem), Francisco Xavier Lopes (idem).

Capitães: José Carlos Conrado de Chelmicki (eng.), Antonio de Mello Breyner (estado-maior), Silvino Candido de Almeida Carvalho (idem), Luis de Sousa Folque (art.), José Frederico Pereira da Costa (idem), Antonio Ladislau da Costa Camarate (idem), Antonio Florencio de Sousa Pinto (idem), João Maria Fradesso da Silveira (infanteria), Joaquim José Gonçalves de Mattos Corrêa (marinha).

Tenentes: Antonio José Gonçalves Chaves (eng.), Faustino José de Menna Apparicio (idem), Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello (idem), Francisco Maria Bordallo (mar.), Antonio José da Cunha Salgado (cav.), Joaquim Henriques Fradesso da Silveira (lente da Escola Polytechnica).

Mais tarde foram admittidos como collaboradores livres:

Em Abril de 1849, o coronel Francisco Xavier Ferreira.

Em Julho dito, os coroneis graduados Francisco Pedro Celestino Soares, Evaristo José Ferreira, e coronel Joaquim das Neves Franco.

E para collaboradores effectivos:

Em Dezembro de 1849, o tenente L. Xavier de Miranda (inf.).

Em Dezembro de 1855, o capitão J. M. Ferreira de Almeida (inf.).

«Indicação dos annos que se tem publicado, e outros detalhes relativos.»

Tomo I. (1849): Direcção: Fortunato José Barreiros, J. C. C. de Chelmicki (encarregado da administração e gerencia), J. J. G. de Mattos Corrêa, J. M. Fradesso da Silveira, J. H. Fradesso da Silveira.

Por motivo de serviço publico o gerente Chelmicki teve de sahir de Lisboa; pelo que foi substituido de todos os seus encargos, de Agosto inclusive em diante, pelo collaborador effectivo Barão de Wiederhold: e em Septembro pela sahida dos membros da direcção J. M. F. da Silveira e J. H. F. da Silveira, passou a fazer parte da direcção o collaborador effectivo José Frederico Pereira da Costa: e d'esta sorte constituida sómente de tres membros até ao fim do anno. Os assumptos da *Revista* occupam 776 pag., comprehendendo a lista dos subscriptores; e o *Boletim official* comprehende 95 pag. com o seu indice alphabetico. Impresso na Imp. Nacional.

Tomo II. (1850): Direcção: F. X. Lopes, J. M. Fradesso da Silveira, A. F. de Sousa Pinto, S. C. de Almeida Carvalho, A. J. da C. Salgado (encarregado da administração e gerencia).

Foi impresso na Imp. Nacional. Contém a *Revista* 598 pag. com o seu respectivo indice, e o *Boletim official* é de 136 pag., tendo tambem um indice por ordem alphabetica.

Tomo III (1851): Direcção: A. F. de Sousa Pinto, A. L. da C. Camarate, A. J. da C. Salgado (administrador e gerente). Tendo em Outubro deixado a direcção A. F. de Sousa Pinto, foi substituido pelo collaborador effectivo L. X. de Miranda.

Imprimiu-se na Typ. da *Revista Popular*. A *Revista* occupa 322 pag. com o seu indice, e o *Boletim official* 413 pag. sem indice.

Tomo IV (1852): Direcção: A. L. da C. Camarate, L. X. de Miranda, A. J. da C. Salgado (administrador gerente).

Impresso na Typ. da *Revista Popular*. A *Revista* occupa 535 pag. com o respectivo indice, e o *Boletim official* tem 250 pag. sem indice.

Tomo V (1853): Direcção: J. T. de Almeida, Frederico de Novaes Côrte-real, A. J. da C. Salgado (administrador gerente).

Impresso na Typ. do Centro Commercial. A *Revista* occupa 615 pag. e o *Boletim official* 249, sem indice algum.

Tomo VI (1854): Direcção: A. X. Palmeirim, A. F. de Sousa Pinto, J. H. Fradesso da Silveira, F. de N. Côrte-real (redactor principal).

Impresso na Typ. do Centro Commercial. A *Revista* occupa 618 pag. com o respectivo indice, e o *Boletim official* 159, sem indice.

Tomo VII (1855): Direcção: A mesma que no anno precedente, com a unica differença do que, de Maio inclusive em diante, teve de menos o capitão F. de N. Côrte-Real, por ter falecido.

Impresso na Typ. do Centro Commercial. A *Revista* occupa 619 pag. com o seu indice, e o *Boletim official* 175 sem indice.

Tomo VIII (1856): Direcção: J. T. de Almeida, J. M. Cordeiro, José M. Pereira de Almeida.

Impresso na Typ. de J. G. de Sousa Neves. A *Revista* occupa 548 pag. com o seu indice, e o *Boletim official* 277, contendo a *Synopse das disposições de execução permanente das ordens do exercito da presente anno.*

Tomo IX (1857): Direcção: A. de Mello Breyner, B. J. da Cunha Vianna, F. J. de Mena Apparicio.

Impresso na Typ. de G. M. Martins. A *Revista* occupa 628 pag. com o seu indice, e o *Boletim official* 193, comprehendendo a *Synopse das disposições de execução permanente, etc.*

Tomo X (1858): Direcção: A. de M. Breyner, L. T. Valdez, J. M. Cordeiro.

Impresso na Typ. de G. M. Martins, até o n.º 6; e do n.º 7 inclusive em diante na Typ. Universal, rua dos Calafates n.º 113. A *Revista* occupa 835 pag. com o seu indice, e o *Boletim official* 128, comprehendendo a *Synopse das disposições de execução permanente, etc.*

Com o n.º 3 foi distribuido um quarto de folha em separado, contendo o programma ou noticia sobre a fórma e ordem de publicação da *Revista* de Janeiro de 1859 em diante.

Tomo XI (1859): Direcção: L. T. Valdez, J. M. Cordeiro, A. F. de Sousa Pinto.

Impresso na Typ. Universal. A *Revista* occupa 724 pag. com o seu indice, e o *Boletim official* 159, comprehendendo a *Synopse das disposições, etc.*

Tomo XII (1860): Direcção: A. de M. Breyner, B. J. da C. Vianna, L. T. Valdez.

Impresso na Typ. Universal. A *Revista* occupa 778 pag. com o respectivo indice, e o *Boletim official* 142, comprehendendo a *Synopse, etc.* como os anteriores.

Tomo XIII (1861): Direcção: A. de M. Breyner, L. T. Valdez, e A. F. de Sousa Pinto.

Impresso na Typ. Universal. De 760 pag., comprehendendo o indice de 4 pag.

N.B. Segundo outras indicações, recentemente recebidas do sr. tenente-coronel A. de Mello Breyner, deixaram de ser collaboradores da *Revista*, em consequencia de seus falecimentos, o Barão de Eschwege, João Maria Fradesso da Silveira, Antonio José Gonçalves Chaves, Silvino Candido Almeida Carvalho, Frederico de Novaes Côrte-real e Francisco Maria Bordalo; e por se desligarem da empresa os srs. José Maria Moreira de Bergara, José Frederico Pereira da Costa e Joaquim José de Macedo e Couto.

221) **REVISTA PENINSULAR.** *Primeiro volume.* Lisboa, Typ. do Progresso 1855. 4.º de 576 pag. — *Volume segundo,* Ibi, Typ. de Castro & Irmão 1856. 4.º de 576 pag. (as ultimas quatro innumeradas). Sahiu o n.º 1 em 15 de Septembro de 1855.

Esta publicação mensal, que durou dous annos completos, compõe-se ao todo de vinte e quatro numeros. Com o primeiro volume se publicaram os retratos dos srs. Alexandre Herculano, Almeida Garrett, Latino Coelho, e D. Gertrudes Gomes Avellaneda, poetisa hespanhola. O tomo segundo não tem retratos. Foi seu fundador e director o sr. Carlos José-Caldeira (vej. no *Diccionario,* tomo II, pag. 33), tendo por seus collaboradores varios escriptores e litteratos distinctos, portuguezes e hespanhoes. Os artigos são escriptos promiscuamente nas duas linguas.

O pensamento que produziu a creação d'este periodico, do qual foram para logo excluidas todas as questões da politica *militante,* ficou definido, e bem claramente manifestado nas seguintes linhas da introducção, collocada á frente do primeiro numero:

«Cousa singular! As duas nações, que dão fraternalmente as mãos na peninsula iberica, conhecem-se menos do que geralmente conhecem as que lhes ficam mais distantes. Todavia as fontes da sua historia são as mesmas, as suas origens ethnographicas tornam-se irmãs, os periodos da sua grandeza têem corrido parallelos, os progressos do seu espirito correspondem-se, as suas affinidades e analogias tocam-se por toda a parte; a sua ascendencia é commum, corre-lhes nas veias o mesmo sangue, repartiu-lhes Deus o mesmo solo, o mesmo clima, repartiram-se entre si a mesma herança; e apezar de tudo, ignoram-se nas relações mais elevadas, mais proficuas e fecundas...................

«Com tantas condições de fraternidade, que falta á elaboração intellectual dos dous paizes? Um terreno em que todos se encontrem, se conheçam e se apreciem. É isso o que tenta a *Revista Peninsular;* e julgâmos que basta expor a idéa, para que se applauda a intenção. A *Revista* transforma em facto um desejo, em pouco tempo uma necessidade dos dous paizes. Ahi vai á terra a semente. Brotará d'ella a arvore. Multiplicar-se-hão na arvore os fructos.»

Esta introducção sahiu da penna do sr. Mendes Leal.

Da *Revista* foram collaboradores principaes, durante o tempo da sua duração, os srs. A. Herculano, A. F. de Castilho, A. P. Lopes de Mendonça, Carlos Ribeiro, J. M. Latino Coelho, J. da Silva Mendes Leal Junior, J. de Torres, L. A. Rebello da Silva, L. F. Leite, J. M. d'Andrade Ferreira, J. F. Henriques Nogueira, J. Ramos Coelho, R. A. de Bulhão Pato, A. da Silva Tullio, etc., estes portuguezes: e hespanhoes os srs. D. F. Martinez de la Rosa, D. J. de Aldama, D. J. Ferrer de Couto, D. Sinibaldo de Mas, D. V. Barrantes, D. Carlos Rubio, D. A. Alcalá Galiano, D. J. M. y Macanaz, D. U. P. y Lastra, D. S. Costanzo, D. A. Santayana, D. A. R. Zarco del Valle, etc., etc.

222) **REVISTA POPULAR:** *Semanario de litteratura e industria. Primeiro volume.* Lisboa, Imp. Nacional 1849. 4.º gr. de 420 pag., afora o rosto e indice.— *Segundo volume.* Ibi, na mesma Imp. 1849-1850. 4.º gr. de 440 pag., e mais quatro de indice e frontispicio. — *Terceiro volume.* Ibi, na mesma Imp. 1850-1851. 4.º gr. de 334 pag. — *Quarto volume.* Ibi, Typ. da Revista Popular 1851. 4.º gr. de 458 pag., e mais quatro innumeradas no fim. — *Quinto volume.* Ibi, 1852. 4.º gr. — *Sexto volume.* Ibi, 1852. 4.º gr. — Todos os volumes contêem grande numero de estampas e vinhetas, gravadas em madeira e intercaladas no texto. Muitas d'essas estampas representam vistas topographicas e monumentos nacionaes, retratos de portuguezes notaveis, etc. O n.º 1.º sahiu em 4 de Março de 1848.

Esta publicação foi fundada pelo sr. Francisco Pereira de Almeida (*Diccionario,* tomo II, pag. 335) de sociedade com o sr. J. M. Baptista Coelho, artista gravador. Mais tarde passou a ser seu proprietario e redactor principal

o sr. Joaquim Henriques Fradesso da Silveira, tendo por collaboradores o dito sr. Pereira de Almeida, e os srs. José Maria Latino Coelho, e Augusto José Gonçalves Lima (vej. no *Diccionario* os artigos que lhes dizem respeito). Ultimamente passou esta propriedade para o sr. Sebastião José Ribeiro de Sá, e sob a sua direcção se publicou, creio, o ultimo volume.

«Destinada a proporcionar ás classes menos abastadas, por preço a que todos chegassem, um honesto recreio, e um meio de instrucção variado e agradavel, seguindo do modo possivel, e com algumas modificações necessarias e convenientes, o caminho que tão vantajosamente abrira entre nós o *Panorama*», a *Revista* obteve o merecido acolhimento, e satisfez aos seus compromissos para com o publico, segundo lh'o permittiram o tempo, e mais circumstancias. Além dos referidos, varios outros collaboradores eventuaes concorreram para este semanario com artigos de prosa e verso, e ajudaram a formar este repositorio instructivo, e deleitoso pela variedade dos assumptos que comprehende.

223) * **REVISTA POPULAR** *noticiosa, scientifica, industrial, historica, litteraria, artistica, biographica, anecdotica, musical, etc. etc. Jornal illustrado, sahindo a 5 e 20 de cada mez.* Tomos I a XV (1859 a 1862, e continua). Rio de Janeiro, B. L. Garnier editor-proprietario, rua do Ouvidor, 69.—Até o tomo XII inclusivè impressos na Typ. de Quirino & Irmão: do tomo XIII em diante na de Pinheiro & C.ª 4.º ou 8.º max.—Consta regularmente cada tomo de 384 pag. (alguns chegam a 392, e a 400). Todos os volumes são ornados de bellas estampas, gravadas em Paris, entre as quaes se comprehendem muitas vistas pictorescas de logares e monumentos artisticos, alguns retratos de pessoas notaveis, peças de musica, e a collecção mensal dos *figurinos de modas parisienses*, coloridos. O preço annual para os subscriptores do Rio de Janeiro é de 20:000 réis, e para os das outras provincias do imperio 26:000 réis.

Na parte litteraria avultam entre os collaboradores d'este jornal alguns dos contemporaneos mais distinctos por sciencia, letras e erudição, tanto no Brasil como em Portugal. Figuram nas listas dos redactores collocadas no principio dos volumes, além de outros, os nomes dos senhores: Alexandre Herculano, * Antonio de Castro Lopes, Antonio Feliciano de Castilho, * Antonio Gonçalves Dias, * Antonio Joaquim de Macedo Soares, * A. Marciano da Silva Pontes, * Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, * Augusto Fausto de Sousa, * André F. Lamas, Augusto Emilio Zaluar, * Bernardo Joaquim da Silva Guimarães, * Bittencourt Sampaio, * Bruno Seabra, * Caetano Alves de Sousa Filgueiras, * Candido Baptista de Oliveira, * Carlos José do Rosario, * Domingos José Gonçalves de Magalhães, * Emm. Liais, Faustino Xavier de Novaes, Fernando Castiço, * P. Francisco Bernardino de Sousa, * Francisco Adolpho de Varnhagen, * F. J. Bittencourt da Silva, * João Baptista Calogeras, * João Carlos de Sousa Ferreira, * João Manuel Pereira da Silva, * João Severiano da Fonseca, * conego J. C. Fernandes Pinheiro, * Joaquim Manuel de Macedo, * Joaquim Norberto de Sousa e Silva, José Feliciano de Castilho, * Justiniano José da Rocha, * José Lino de Almeida, * José Marcellino Pereira de Vasconcellos, * Juvenal Galeno, * Lafayette Rodrigues Pereira, Leonce Aubé, * Luis Antonio Burgain, Luis Joaquim de Oliveira e Castro, * Luis Delphino dos Sanctos, * Leo Junius (José da Rocha Leão), * L. A. Boulanger, * Manuel de Araujo Porto-alegre, * Manuel Ferreira Lagos, * Nuno Alvares Pereira e Sousa, * Pedro de Calazans, * Pedro Ernesto Albuquerque de Oliveira, Reinaldo Carlos Montoro, * Sabino Eloy Pessoa, * Sebastião Ferreira Soares, Valentim José da Silveira Lopes, * Zacharias de Goes e Vasconcellos, etc. etc.

Alguns collaboradores occultam a miudo os seus nomes em muitos artigos sob diversos cryptonymos. Como é natural, este disfarce incita sempre a curiosidade dos leitores, que tractam para logo de esquadrinhar o segredo, e procuram conhecer a chave do enigma, sem importar-lhes a causa, ou motivo que determinaram o procedimento dos auctores. Este não vai as mais das vezes

além de uma reserva exigida, se tanto, por circumstancias pessoaes e momentaneas, ou provém de mero capricho, sem razão que o justifique. Creio, pois, que sem inconveniente podem ficar no *Diccionario* registados os nomes d'aquelles a quem a voz publica attribue com maior ou menor grau de probabilidade, senão com inteira certeza, uma parte d'esses artigos, que assim vieram á luz envolvidos no véo do mysterio, e sinto que não me seja possivel fazer o mesmo aos restantes.

Se estas considerações não valerem perante alguma susceptibilidade, melindrosa por ventura em demasia, sirva-me n'este e n'outros casos de desculpa o desejo de tornar de maior utilidade esta obra para os que nos succederem.

Assim, os artigos que na *Revista* appareceram com as iniciaes dr. *A. de C. L.* pertencem ao sr. dr. Antonio de Castro Lopes. As rubricas *Fluviano, Sebastopolino, Braz...., Brasiliaco, Achimbert,* designam todas o mui conhecido escriptor fluminense o sr. Joaquim Norberto. São (diz-se) do sr. conego J. C. Fernandes Pinheiro os artigos assignados *Ophir:* do sr. Duarte Paranhos os que trazem a rubrica *Insulano:* do sr. Fernando Castiço os que têem por assignatura o anagramma *Donafer:* do sr. V. J. da Silva Lopes o estudo sobre a *Arte de amar,* publicada com o nome de *Narciso.* O sr. L. J. de Oliveira e Castro escreveu alguns sob o nome de *D. Ignez de Horta,* e o sr. F. X. de Novaes outros sob o de *Eurico.* As chronicas quinzenaes assignadas *Carlos* são do sr. Carlos José do Rosario, e das que têem por assignatura *O Velho* é auctor o sr. J. M. de Macedo.

Desempenhando á risca o seu programma, util a todas as classes de leitores, e satisfazendo pela abundancia, variedade e escolha dos assumptos ao conhecido aphorismo *Omne tulit punctum, qui miscuit utile dulci,* que tantas vezes se invoca para esquecel-o ou postergal-o na practica, a *Revista Popular* que está proxima a completar quatro annos de existencia (começou em Janeiro de 1859), sobre-excede em merito e duração a todas as publicações do seu genero até agora encetadas no Brasil.

Possuo a collecção completa d'este jornal, por dadiva obsequiosa do editor, o sr. Garnier, a quem as letras brasileiras devem já não pequenos serviços, e o *Diccionario Bibliographico* perduravel agradecimento, pelas successivas e espontaneas remessas de exemplares de suas bellas edições, das quaes ficam mencionadas algumas; terão de sel-o outras na continuação d'este volume; e a maior parte acha-se de reserva para o *Supplemento* final.

224) **REVISTA RECREATIVA**: *periodico litterario e instructivo.* Volume I. Lisboa, Typ. Lusitana 1846. 4.º gr.—Sahiram 36 numeros com 284 pag. Tem frontispicio e indice.

Contém alguns pequenos romances originaes e traduzidos, poesias, anecdotas, enigmas e charadas etc. Promettia-se o tomo II, porém creio que nada se publicou d'elle.

225) * **REVISTA TRIMENSAL DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO DO BRASIL**, *fundado no Rio de Janeiro debaixo da immediata protecção de S. M. I. o senhor D. Pedro II. Tomos* I *a* XXV. Rio de Janeiro, em diversas Typographias. 1839 a 1862. 8.º gr.

Cada tomo é, como o titulo indica, formado de quatro numeros, ou quadernos relativos aos quatro trimestres do anno.

Têem os volumes por epigraphe a divisa adoptada pelo Instituto, que é:

> «Hoc facit, ut longos durent bene gesta per annos,
> Et possint, sera posteritate frui.»

Achando-se de todo exhaustas as edições dos tomos I e II, foram ambos já reimpressos sem alteração, aquelle em 1856, na Typ. Univ. de Laemmert, este em 1858, na Typ. Imparcial de J. M. Nunes Garcia em 1858. Por egual motivo

se ordenou tambem a reimpressão do III, que todavia não me consta se concluisse até á hora em que isto escrevo.

Houve de principio o pensamento de dividir em *series* de septe volumes esta publicação; e n'esse intuito deu-se por terminada a primeira com o VOLUME VII (1845), passando o immediato a intitular-se TOMO 1.º DA 2.ª SERIE. Continuaram assim os seguintes até o XIII relativo a 1850 (o tomo XI, ou IV da 2.ª serie tem a denominação de *Supplementar).*—O tomo XIV sahiu com a designação de 1.º DA 3.ª SERIE; e guardou-se a mesma ordem nos seguintes até o XIX ou tomo VI da 3.ª serie, respectivo a 1856.—O tomo XX e seguintes, abandonada a primeira idéa, têem proseguido sem mais distincção de *series.*

Com o tomo XIV sahiu um *Indice geral alphabetico das Memorias e Biographias publicadas nos anteriores quatorze tomos da Revista.* Bom fôra, talvez, que similhante methodo se empregasse de tempo em tempo na continuação da obra, pelo muito que de certo facilita as buscas e indagações que muitas vezes se hão mister em tamanha variedade de materias, dispersas por tantos volumes.

De conformidade com o plano adoptado pelo Instituto, e com o fim e objecto da organisação d'este corpo, a *Revista* foi destinada a servir de amplissimo repositorio não só das actas e trabalhos da sociedade, e das memorias apresentadas por seus membros, mas tambem de quaesquer outros escriptos, quer impressos quer ineditos, publicados na integra ou por extracto, que se julgassem de interesse para a historia archeologica, civil e politica, e para a geographia do Brasil. Os volumes publicados constituem, pois, n'este sentido um verdadeiro thesouro de noticias e documentos historicos, biographicos, politicos e litterarios, preciosos e de maior proveito para a historia do Brasil desde o seu descobrimento, e muitos d'elles egualmente importantes para a de Portugal: visto que ou foram escriptos por portuguezes, ou dizem respeito aos factos e successos das epochas anteriores á separação, e que têem conseguintemente seu logar na historia geral e commum dos dous estados, em um periodo de trezentos ou mais annos.

Boa parte das memorias e documentos conteúdos na *Revista* acham-se especialmente commemorados no *Diccionario,* sob os nomes dos seus auctores. Citar aqui novamente os nomes de todos, seria fazer como que a resenha geral dos contemporaneos brasileiros, distinctos em sciencias e letras.

Por deliberação do Instituto, a *Revista* do tomo XXII inclusive em diante passou a intitular-se: *Revista trimensal do Instituto Historico, Geographico e Ethnographico do Brasil, fundado no Rio de Janeiro,* etc., etc.

226) **REVISTA UNIVERSAL**, *jornal dos interesses physicos, moraes e litterarios, por uma Sociedade estudiosa. Tomo* I. Lisboa, Typ. da Viuva de J. A. da Silva Rodrigues, 1841. 4.º gr. de 572 pag., afóra rosto, indices, etc. (Comprehende 48 numeros, publicados semanalmente de Outubro de 1841 a Septembro de 1842.) Os n.ºs 26 a 40 foram impressos na Imp. Nacional. Os seguintes até o fim do volume na Typ. Lusitana.

Revista Universal Lisbonense, jornal dos interesses physicos, moraes e litterarios. Collaborado por muitos sabios e litteratos, e redigido por Antonio Feliciano de Castilho. Tomo II. *Anno de* 1842-1843. Lisboa, Imp. Nacional 1843. 4.º gr. de 610 pag., incluindo o indice das materias. Este volume findou com o n.º 48 de 17 Agosto 1843.

Tomo III (rosto identico ao do II). *Anno de* 1843-1844. Lisboa, Imp. da Gazeta dos Tribunaes 1844. 4.º gr. de 584 pag. e mais X de frontispicio e indice.—O n.º 48 tem a data de 17 Julho 1844.

Tomo IV (como os antecedentes). *Anno de* 1844-1845. Lisboa, Imp. da Gazeta dos Tribunaes 1845. 4.º gr. de 588 pag. e mais XVII de rosto e indice.—Sahiu o n.º 48 em 19 Junho 1845. Conclue com a despedida do sr. Antonio Feliciano de Castilho aos leitores da *Revista.*

Tomo V. *Jornal collaborado, etc., e redigido por José Maria da Silva Leal.*

Anno de 1845-1846. Lisboa, Imp. da Gazeta dos Tribunaes 1846. 4.º gr. de 576 pag., e mais VIII de frontispicio e indice.—O n.º 48 é datado de 21 Maio 1846.

Tomo VI (como o anterior). *Anno de* 1846-1847. Lisboa, Imp. da Gazeta dos Tribunaes 1847. 4.º gr. de 576 pag., e mais VIII de rosto e indice.—Findou com o n.º 48 de 2 Dezembro 1847, terminando ahi a redacção do sr. J. M. da Silva Leal, como se declara na ultima pagina.

Tomo VII. *Jornal collaborado, etc., e redigido por Sebastião José Ribeiro de Sá. Anno de* 1847-1848. Lisboa, Imp. da Gazeta dos Tribunaes 1848. 4.º gr. de 576 pag., e VIII de indice, etc.—Findou em 2 Novembro 1848.

Tomo VIII. (Redigido pelo mesmo, e com a indicação de *Segunda serie: tomo* I.) *Anno de* 1848-1849. Lisboa, na Typ. da Revista Universal Lisbonense 1849. 4.º gr. de 576 pag., e VIII de indice.—Findou em 4 Outubro 1849.

Tomo IX (idem, com a indicação II *da* 2.ª *serie). Anno de* 1849-1850. Lisboa, na Typ. da Rev. Univ. Lisb. 1850. 4.º gr. de 584 pag., e VIII de indice.—Findou em 5 Septembro 1850.

Tomo X (idem, III *da* 2.ª *serie). Anno de* 1850-1851. Ibi, na mesma Typ. 1851. 4.º gr. de 576 pag., e VI de indice.—O n.º 48 é datado de 7 Agosto 1851.

Tomo XI (idem, IV *da* 2.ª *serie). Anno de* 1851-1852. Ibi, na mesma Typ. 1852. 4.º gr. de 576 pag., e VI de indice.—Findou em 8 Julho 1852.

Tomo XII (idem, V *da* 1.ª *serie). Anno de* 1852-1853. Ibi, na mesma Typ. 1853. 4.º gr. de 588 pag., e VI de indice.

Ao terminar com este volume o duodecimo anno da *Revista,* seu proprietario e redactor o sr. S. J. Ribeiro de Sá deu por concluida a *Segunda serie,* devendo começar a terceira com importantes melhoramentos na redacção, etc., mudando-se o formato de 4.º para 8.º gr., e alterando-se a publicação para mensal, de semanal que fôra até esse tempo. N'essa conformidade, porém, sahiu apenas o numero correspondente a Agosto de 1853, 8.º gr. de 80 pag., com um retrato do sultão Abdul-Medjid. Após este numero conservou-se interrompida a continuação, até que em 23 de Abril de 1857 o mesmo proprietario e redactor proseguiu n'ella, dando começo a um novo volume, no antigo formato, e com o titulo seguinte:

Revista Universal Lisbonense, jornal dos interesses economicos e de litteratura. Redactor e proprietario Sebastião José Ribeiro de Sá, 4.º gr.—Em 17 de Septembro de 1857 ficou suspensa a publicação em o n.º 22, apparecendo, passado tempo, o n.º 23 sem indicação de data. Ao n.º 25 seguiu-se nova interrupção, de modo que o n.º 26 foi publicado já no anno de 1859. A final, terminou de todo esta folha com o n.º 35, ainda no dito anno de 1859.

No periodo dos doze annos consecutivos de sua duração a *Revista* tornou-se, pelo numero e variedade dos artigos, «uma verdadeira encyclopedia portugueza, util a todas as classes da sociedade, e particularmente aos agricultores, fabricantes, litteratos, e associações economicas e industriaes». Póde-se affirmar, sem nota de exaggeração, que durante aquelle intervalo poucos foram os homens illustrados ou conhecidos em Portugal por sciencias, letras e artes, que deixaram de concorrer com a sua colloboração para tornar mais interessantes e amenas as columnas da *Revista.* Entre uma infinidade de nomes, constantes das listas collocadas á frente dos volumes, apontarei apenas os seguintes, que todos têem tido logar na parte já publicada do *Diccionario,* ou tel-o-hão ainda na restante, e no *Supplemento.* Taes são, afóra os dos redactores principaes, os dos seguintes senhores:

Albano da Silveira, Alexandre Herculano, Alexandre Magno de Castilho, D. Antonia Gertrudes Pussich, Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos, Antonio Cabral Couceiro, Antonio Candido Palhoto, Antonio Damaso de Castro e Sousa, Antonio da Cunha Souto-maior, Antonio Gil, Antonio Jacques de Magalhães (visconde de Fonte-Arcada), Antonio Joaquim de Figueiredo, Antonio José de Sousa Pinto, Antonio José Viale, Antonio Lobo de B. T. Ferreira Girão,

Antonio Manuel da Fonseca, Antonio Maria dos Santos Brilhante, Antonio Maria do Couto Monteiro, Antonio de Oliveira Amaral Machado, Antonio de Oliveira Marreca, Antonio Pedro Lopes de Mendonça, Antonio Pereira da Cunha, Antonio Pereira dos Reis, Antonio Roberto de Oliveira Lopes Branco, Antonio Ribeiro Saraiva, Antonio de Serpa Pimentel, Antonio da Silva Tullio, Antonio Xavier Rodrigues Cordeiro, Augusto Xavier Palmeirim, Augusto José Gonçalves Lima, Ayres Pinto de Sousa, Bernardino José de Sena Freitas, Bernardo de Sá Nogueira (visconde de Sá da Bandeira), Caetano Maria Ferreira da Silva Beirão, Caetano Xavier Pereira Brandão, Camillo Castello-branco, Candido Joaquim Xavier Cordeiro, Claudio Adriano da Costa, Claudio Lagrange, Daniel Augusto da Silva, Felix José da Costa, Felix Manuel Placido da Silva Negrão, Filippe Ferreira de Araujo e Castro, Filippe Folque, Francisco Adolpho de Varnhagen, Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão, Francisco de Assis Rodrigues, Francisco Joaquim Bingre, Francisco Gomes de Amorim, Francisco Lopes de Azevedo Velho da Fonseca (visconde de Azevedo), Francisco Maria Bordalo, Francisco Maria de Sousa Brandão, Francisco Palha, Francisco Pereira de Almeida, Francisco Raphael da Silveira Malhão, Francisco Vieira da Silva, Gregorio Nazianzeno do Rego, Guilherme (barão de Eschwege), Henrique José de Sousa Telles, Ignacio Antonio da Fonseca Benevides, Ignacio de Vilhena Barbosa, Isidoro Emilio Baptista, Jacinto Luis do Amaral Frazão, Jeronymo José de Mello, João de Andrade Corvo, João Augusto do Amaral Frazão, João Baptista da Silva Lopes, João Baptista de Almeida-Garrett, João Maria Campello, João Maria Nogueira, João Carlos Massa, João José de Sousa Telles, João Ignacio Ferreira Lapa, João de Lemos Seixas Castello-branco, João Vicente Martins, Joaquim Antonio Marques, Joaquim da Costa Cascaes, Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara, Joaquim Henriques Fradesso da Silveira, Jorge Cesar de Figanière, José Baptista Cardoso Klerk, José Feliciano de Castilho, José Freire de Serpa Pimentel (visconde de Gouvêa), José de Freitas Amorim Barbosa, José Ferreira de Macedo Pinto, José Joaquim da Silva Pereira Caldas, José Joaquim Ramalho, José Joaquim Rodrigues de Bastos, José Maria de Abreu, José Maria do Casal Ribeiro, José Maria da Costa e Silva, José Maria Grande, José Maria Xavier de Araujo, José Maximo de Castro Neto Leite e Vasconcellos, D. José de Menezes Silveira e Castro (marquez de Vallada), José Osorio de Castro Cabral de Albuquerque, José Romão Rodrigues Nilo, José da Silva Mendes Leal Junior, José Silvestre Ribeiro, José Tedeschi, Julio Maximo de Oliveira Pimentel (visconde de Villa-maior), Luis Antonio Rebello da Silva, Luis Augusto Palmeirim, Luis Augusto Rebello da Silva, Luis Corrêa Caldeira, Luis Filippe Leite, Luis José Ribeiro (barão de Palma), Luis Walter Tinelli, Manuel Francisco de Barros (visconde de Santarem), Manuel dos Sanctos Pereira Jardim, Manuel Felix de Oliveira Pinheiro, Manuel Pinheiro de Almeida e Azevedo, D. Maria José da Silva Canuto, Marianno José Cabral, Marino Miguel Franzini, Paulo Romeiro da Fonseca, Pedro Celestino Soares, Pedro Norberto, Polycarpo Francisco Lima, Raymundo Antonio de Bulhão Pato, Roque Joaquim Fernandes Thomás, Silvestre Pinheiro Ferreira, Silvestre Bernardo de Lima, Thomás de Carvalho, Verissimo Alves Pereira, Vicente Ferrer Neto de Paiva, etc., etc.

N'este jornal sahiram pela primeira vez impressas as *Viagens na minha terra*, de A. Garrett; bem como os romances *Mocidade de D. João V*, pelo sr. Rebello da Silva, e *Um anno na Côrte*, do sr. Andrade Corvo, etc.

227) **REVISTA UNIVERSAL BRASILEIRA**, *jornal de instrucção e recreio*. Rio de Janeiro, 1848. 4.º

Este periodico (do qual não alcancei ver até agora algum exemplar, e que supponho teve curta duração) foi, segundo ouvi, fundado pelo sr. Francisco Manuel Raposo de Almeida, natural da ilha de S. Miguel, residente ha muitos annos no Brasil (vej. *Diccionario*, tomo II, pag. 458), para onde se transportára em busca de melhor fortuna, e que hoje vive na provincia de Sancta Catharina,

exercendo a industria de professor de ensino primario, e dirigindo uma pequena officina typographica.

RICARDO CARLOS SMITH, Emprezario e Director do Jardim de Horticultura e Botanica na Madeira.—N. na cidade do Porto em ...—E.

228) *Instrucções theoricas e praticas sobre a cultura do Holens Saccharatus, ou cana doce de Imphée, e o seu producto em aguardente, com contas correntes minuciosas, seguidas de algumas observações sobre as molestias das vinhas e das laranjeiras, etc.* Funchal, na Typ. do Direito 1858. 4.º de 62 pag., e um mappa demonstrativo no fim.

RICARDO FRANCO DE ALMEIDA SERRA, Sargento-mór do corpo de Engenheiros, em serviço nos estados do Brasil no ultimo quartel do seculo passado; e falecido, segundo se diz, em Coimbra, em 1808, no posto de Coronel do referido corpo.—E.

229) *Descripção geographica da capitania de Matto-grosso.*—Sahiu no *Patriota, jornal litterario, politico, etc.* do Rio de Janeiro, 1814, tomo II, n.os 1, 2, 5 e 6: concluida no tomo III, n.º 1.

230) *Discurso sobre a urgente necessidade de uma povoação na cachoeira do salto do rio Madeira, para facilitar o util e indispensavel commercio, que pela carreira do Pará se deve fomentar para Matto grosso, etc.*—Sahiu no dito jornal, tomo III, n.º 2.

231) *Diario da diligencia do reconhecimento do Paraguay, desde o logar do marco da boca do Jaurú até abaixo do presidio de Nova-Coimbra, e egualmente o reconhecimento do rio Cuyabá até á villa d'este nome, etc. feito em* 1786.—
—Sahiu no tomo XX da *Revista trimensal* do Instituto, pág. 293 a 330.—E novamente, por extracto, no tomo XXV, de pag. 319 a 329.

RICARDO GOMES ROSADO MOREIRA FROES, Cavalleiro professo na Ordem de Christo; Lente da cadeira do primeiro anno da Aula do Commercio, onde serviu como tal perto de quarenta annos, até o de 1833 em que segundo creio foi demittido, ou aposentado. Era conjunctamente Escripturario da contadoria da Junta do Commercio.—E.

232) *Juros compostos: obra muito necessaria para os estudantes do primeiro anno da aula do Commercio.* Lisboa, 181... 4.º

RICARDO JOSÉ FORTUNA, n. em Lisboa no anno de 1776, e m. de febre catharral no de 1860 a 8 de Novembro, com 86 de edade. Foi durante mais de cincoenta Ponto nos Theatros Nacionaes, ultimamente no de D. Maria II, e a final aposentado em 1850.—No *Jornal do Commercio*, n.º 2137 de 11 de Novembro de 1860, vem a seu respeito um artigo ou commemoração necrologica, em que entraram de mixtura com factos verdadeiros algumas tradições inexactas. Compoz, ou deu em seu nome para o theatro varias farças ou entremezes, que se representaram com acceitação, e imprimiu avulsamente varias poesias miudas em pequenos folhetos. Era de caracter folgazão, e de tracto agradavel, porém pouco escrupuloso em apropriar-se de escriptos alheios para dal-os em seu nome. Eis o que com elle sei impresso, e de que conservo exemplares:

233) *Astucias de Zanguizarra; farça.* Lisboa, na Imp. de Alcobia 1819. 4.º

234) *O Velho perseguido; farça.* Lisboa, na Imp. Regia 1832. 8.º de 32 pag.

235) *O aviso da Gazeta; farça.* Lisboa, na Imp. de C. A. da Silva Carvalho 1843. 8.º de 32 pag.

236) *Pagar o mal que não fez; farça.* Lisboa ... (D'esta não encontrei ainda exemplar de venda.)—Todas em prosa.

237) *Tributo de gratidão, que no convalecimento da sua mortal enfermidade compoz e escreveu ... em reconhecimento do soccorro que obteve do seu*

amigo João José de Sousa e Silva. Lisboa, na nova Imp. Silviana 1827. 8.º de 32 pag.—São versos de varias especies.—Ahi mesmo declara elle ter a esse tempo 51 annos.

238) *Por se ter perpetrado o horroroso e sacrilego desacato no templo da freguezia dos Anjos da cidade de Lisboa, na noute de 21 de Março de 1830*. Lisboa, Typ. de Bulhões 1830. 8.º de 23 pag.—Em verso.

239) *Decimas que compoz R. J. F., e recitou o maravilhoso actor Theodorico Baptista da Cruz no theatro da rua dos Condes, na farça intitulada* «O auctor entallado» *e na* «Enfermaria dos doudos». Lisboa, Typ. de Bulhões 1830. 8.º de 32 pag.

240) *Decimas que compoz R. J. F., e se recitaram em diversas farças no theatro portuguez da rua dos Condes*. Ibi, na mesma Typ. 1830. 8.º de 32 pag.

241) *Fabula de Leandro e Hero, dividida em duas partes*. Ibi, na mesma Typ. 1830. 8.º de 40 pag.

242) *O vaticinio de Jove: elogio dramatico para se representar no theatro da rua dos Condes, no dia natalicio do senhor D. Miguel I, etc.* Ibi, na mesma Typ. 1831. 8.º de 23 pag.

243) *Elegia no falecimento do muito eloquente e sapientissimo orador portuguez, o P. José Agostinho de Macedo*. Lisboa, na Imp. Silviana 1832. 8.º de 19 paginas.

244) *Elegia ao tristissimo falecimento do sr. Theodoro José Borges, verdadeiro realista*. Ibi, Typ. de Bulhões 1830. 8.º de 13 pag.—É um descarado plagiato, e na quasi totalidade dos versos uma, ora textual, ora deturpada reproducção da elegia segunda do nosso conhecido poeta Francisco Dias Gomes, impressa pela primeira vez em separado no anno 1799 (vej. o que digo a este respeito no tomo II, pag. 370).

245) *Elegia que compoz Ricardo José Fortuna ao tristissimo, lamentavel e pranteado falecimento do muito distincto artista dramatico portuguez Epiphanio Aniceto Gonçalves, de saudosa e sempiterna memoria, etc.* Lisboa, Typ. de M. F. das Neves 1857. 8.º gr. de 14 pag.—Foi ainda esta vez a elegia segunda de Francisco Dias Gomes, que serviu ao poeta de *musa inspiradora*, copiando-a de novo, intercalada apenas de alguns versos de lavra propria; e, o que é peior, deturpando muitos da elegia original, tornando-os até errados de certos que n'ella se acham, pela necessidade de fazel-os servir ao seu intento!

RICARDO RAYMUNDO NOGUEIRA, Cavalleiro professo na Ordem de S. Tiago da Espada; Doutor e Lente da Faculdade de Leis na Universidade de Coimbra; Conego doutoral na Sé d'Elvas; Deputado da Inquisição de Coimbra; Reitor do Collegio Real dos Nobres; Censor regio do Desembargo do Paço; e ultimamente nomeado Membro da Regencia do Reino na ausencia d'el-rei D. João VI, em 7 de Agosto de 1810, cargo que desempenhou até 15 de Septembro de 1820: Conselheiro d'Estado, Socio da Acad. Real das Sciencias de Lisboa, etc., etc.—N. na cidade do Porto a 31 de Agosto de 1746, e m. em Lisboa a 7 de Maio de 1827.—Vej. o *Elogio historico*, que em honra de sua memoria escreveu seu admirador e amigo particular, José Agostinho de Macedo (*Diccionario*, tomo IV, n.º J, 2256), o qual é tido na opinião de alguns como uma peça de verdadeira e solida eloquencia.—E.

246) *Pastoraes de Mr. Gessner, traduzidas em portuguez*. Porto, na Offic. que foi de Antonio Alvares Ribeiro 1778. 8.º—Sem o seu nome. (Do *Erasto*, uma d'essas pastoraes, sahiu modernamente outra versão em portuguez, pelo sr. dr. Antonio Moniz Barreto Côrte-real, inserta na sua *Bibliothecasinha da infancia*, e por elle reproduzida no periodico *O Lycéo*, impresso em Angra, a pag. 83 e seguintes.)

247) *A Poetica de Aristoteles, traduzida do grego em portuguez*. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1779. 8.º de LV-132 pag.—Consta ser sua esta versão, posto que publicada anonyma; e a introducção que a precede attribue-se a

Antonio Ribeiro dos Sanctos, seu collega na Universidade, e amigo intimo.—Vej. o que digo no tomo I, n.º A, 1340.

248) *A serra de Cintra.* Lisboa, Imp. Regia 1814. 8.º de 20 pag.—É uma descripção poetica d'esta famosa serra em septenta estancias, ou sextinas de versos rythmados. Sem o seu nome. E com quanto não apresente a indicação de *segunda edição*, ha effectivamente outra mais antiga, sem declaração da data, nem da typographia onde fôra impressa.

249) *Varias poesias*, que foram insertas (anonymas) na *Collecção de Poesias ineditas dos melhores auctores portuguezes* (vej. no *Diccionario*, tomo II, o n.º C, 356). Apontam-se como taes o *Sonho*, tomo II, pag. 63;—*Epicedio*, no mesmo tomo, pag. 71;—*Canção*, no mesmo tomo, pag. 163, etc.—Um dos que mui positivamente me affirmaram serem d'elle estas peças, foi o dr. Vicente Pedro Nolasco, de quem tracto no presente volume em logar competente.

250) *Prelecções de Direito patrio, que fez no anno lectivo de* 1795 *a* 1796.—Sahiram á luz posthumas, no *Instituto, jornal scientifico e litterario* de Coimbra, vol. VII.

Vej. *Simão de Cordes Brandão e Ataide.*

RICARDO RAYMUNDO DE NOGUEIRA SASSETTI, Doutor em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Louvain; natural de Cintra, e filho de Victor Sassetti.

251) *Algumas proposições sobre a Medicina em geral. These apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e sustentada em* 12 *de Dezembro de* 1846, *conforme mandam as leis em vigor.* Rio de Janeiro, Typ. de Francisco de Paula Brito 1846. 4.º gr. de IV-6 pag.

RICARDO TEIXEIRA DUARTE, Formado em Direito pela Universidade de Coimbra, e Advogado em Lisboa, onde tem por vezes exercido varios cargos municipaes e administrativos, inclusive o de Vereador, etc.—N. na cidade do Porto em—E.

252) *Commentario ao titulo* XII, *parte* 1.ª, *Livro* 2.º, *do Codigo Commercial Portuguez, que se inscreve: Das Companhias, Sociedades e Parcerias commerciaes.* Lisboa, Imp. Nacional 1843. 8.º gr.

Tem varios artigos sobre assumptos juridicos, insertos na *Gazeta dos Tribunaes;* e talvez publicado mais alguns escriptos, de que não hei conhecimento.

D. RITA CLARA FREIRE DE ANDRADE, que se diz natural de Bilrete, no concelho de Salvaterra de Magos, e nascida pelos annos de 1758. Foi casada com Bartholomeu Cordovil de Sequeira e Mello, professor de grammatica latina na villa de Algodres, do qual tractei no *Diccionario*, tomo II, pag. 530.—Com o seu nome se imprimiu:

253) *Arte poetica de Q. Horacio Flacco; traduzida em verso rimado.* Coimbra, na R. Offic. da Universidade 1781. 8.º gr. de 47 pag.

Consta a traducção de 856 versos, rythmados em parelhas á maneira dos francezes: e não é acompanhada de notas ou commentarios alguns. Foi a terceira que se imprimiu em portuguez, sendo primeira a de Candido Lusitano, e segunda a de Miguel do Couto Guerreiro, mencionadas no *Diccionario* nos logares competentes.

Tem sido geralmente assentado não ser esta traducção da senhora em cujo nome se imprimiu; mas sim de seu marido, Bartholomeu Cordovil. Alguns, porém, que se julgam melhor informados, affirmam que nem ao dito Bartholomeu Cordovil deve attribuir-se tal versão; a qual, dizem, pertence de facto a Antonio Isidoro dos Sanctos, bedel da Universidade. (Vej. no *Diccionario*, tomo I, pag. 156.)

Seja porém o que for, a versão de que se tracta mereceu estimação e louvor aos entendidos; e ainda ultimamente o sr. A. L. de Seabra, juiz de com-

petencia reconhecida, na sua traducção das *Satyras e Epistolas* de Horacio, tomo II, pag. 278, fala a este respeito nos termos que passo a transcrever:

«Esta traducção tem bastante merecimento, tem animação e espirito poetico; mas desgraçadamente é forçado o traductor a sacrificar ao futil tonilho da rima os pensamentos do auctor, ora supprimindo, ora accrescentando idéas que o desfiguram. Se Cordovil se não tivesse manietado com a rima, ter-nos-ia dado uma excellente traducção da *Arte poetica*. Assim mesmo, é superior a todas as outras.»

* ? **ROBERTO AVÉ LALLEMANT**, Commendador e Cavalleiro de varias Ordens, Doutor em Medicina, etc.—Ouvi que nascêra em Allemanha, porém não pude haver noticia das mais particularidades que lhe dizem respeito.—E.

256) *Observações ácerca da epidemia da febre amarella de* 1850 *no Rio de Janeiro, colligidas nos hospitaes e na polyclinica.* Rio de Janeiro, 1851. 8.º gr.

No anno de 1858 foi de ordem do governo encarregado de inspeccionar o estado das colonias allemãs no Brasil, e esperava-se que publicaria o relatorio d'esta commissão, que não sei comtudo se chegou a imprimir-se.

* **ROBERTO FERREIRA DA SILVA**, natural de Lisboa, onde aprendeu os rudimentos do desenho e pintura, e foi durante alguns annos pintor de carruagens, ao serviço da Duqueza de Cadaval. Passando de Lisboa para o Brasil, obteve ser despachado Official do corpo de Engenheiros, e nomeado Professor de Desenho da Aula Militar do Rio de Janeiro. Ignoro a data do seu obito. que foi comtudo posterior ao acto da separação e independencia politica do Brasil.—E.

254) *Elementos de Desenho e Pintura, e regras geraes de Perspectiva.* Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1817. 4.º com estampas.—*Segunda edição, correcta e emendada.* Ibi, na Typ. Univ. de Laemmert 1841. 8.º gr. com estampas.

Lembro-me de ter visto ha muitos annos em Lisboa um exemplar da primeira edição d'esta obra, que, segundo a opinião de avaliador competente, é tida por *um montão de absurdos, e não abona a pericia de Stockler nas bellas-artes,* sendo este, como se diz, quem a examinára e corregíra antes da impressão, a rogo do auctor. Vi pelo mesmo tempo uma satyra manuscripta, e mui chistosa, no gosto e á imitação da que fica mencionada no *Diccionario,* tomo III, n.º F, 1603 (escripta, segundo me affirmaram, por pessoa que é hoje alto dignitario na casa imperial), em que o pobre professor de desenho era fustigado desapiedadamente.

* ? **ROBERTO JORGE HADDOCK LOBO**, Commendador da Ordem de Christo, e Dignitario da Imperial da Rosa, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, Membro da Academia Imperial de Medicina da mesma cidade, e de outras Associações scientificas e commerciaes, etc.—E.

255) *Varios artigos* sobre assumptos de sciencias medicas, nos *Annaes de Medicina Brasiliense,* dos quaes foi redactor nos annos de 1847–1850, impressos no Rio de Janeiro, 4 tomos em 4.º

ROBERTO LUIS DE MESQUITA, Bacharel formado em Mathematica pela Universidade de Coimbra, e Deputado ás Côrtes constituintes em 1821.—N. no castello de S. João Baptista, em Angra, e na mesma cidade vivia ainda em 1860, em edade assás provecta, segundo a noticia que obtive do meu illustre amigo, o sr. J. A. Cabral de Mello.—D'elle fala Balbi no *Essai Statistique,* tomo II, pag. xlvj. Parece que pouco tem escripto, e ainda menos publicado. Todavia, fez imprimir em Lisboa:

257) *A imparcialidade julgando os Jesuitas.* Lisboa, na Imp. Regia 1830. —Opusculo de folha e meia de impressão, do qual se tiraram, segundo me

constou, mil exemplares, sem que d'elles me fosse possivel encontrar algum até hoje.

ROBERTO WAINGER. (V. *Anselmo Caetano Munhoz*, etc.)

ROCHESTER. (V. *Antonio Pedro Lopes de Mendonça.*)

258) **D. RODRIGO**: *poema epico*. Lisboa, na Typ. de J. B. Morando 1838. 16.° de 20 pag.—Compõe-se de tres cantos em decimas octosyllabas, das quaes o primeiro tem 62; o segundo 76; e o terceiro 57. De pag. 108 a 120 comprehendem-se algumas notas historicas. Estas foram separadamente impressas na Imp. Nacional.—Ha *segunda edição*, feita no Porto, 1852. 16.°

O intitulado *poema epico* (a que melhor caberia a denominação de heroicomico) ficou incompleto. É um verdadeiro libello difamatorio, ou satyra pessoal, dirigida a Rodrigo da Fonseca Magalhães, já então ministro d'estado honorario, tendo-o sido pela primeira vez effectivo em 1835. Ahi se descrevem passo a passo a sua vida e acções, desde o seu nascimento e primeira educação até á parte que tomára na descoberta da mui falada *conspiração da Rua Formosa* em 1822. (Vej. adiante o artigo que lhe diz respeito.)

Debalde tentei haver noticia certa do auctor d'este opusculo. Alguns o attribuiram a Rodrigo Pinto Pizarro, barão da Ribeira de Sabrosa; outros a individuo de cujo nome não posso recordar-me; e alguem porfiou comigo em que era obra de Garrett, sustentando até, que víra um exemplar impresso, em que vinha o seu nome declarado! D'estas opiniões a primeira é, segundo julgo, a que offerece alguns visos de credibilidade.

P. RODRIGO ANTONIO DE ALMEIDA, Presbytero egresso da extincta Congregação da terceira Ordem da Penitencia.—Foi natural de Lisboa, e n. em 1805. No anno de 1825 matriculou-se no primeiro anno do curso theologico da Universidade de Coimbra; porém embaraços supervenientes obstaram, creio, a que chegasse a doutorar-se n'aquella faculdade, ficando apenas Bacharel. M. a 18 de Novembro de 1856.—E.

259) *Conselhos amigaveis; tentativa de conciliação e de paz*. Lisboa, na Imp. Nacional 1850. 8.° gr. de 32 pag.—Vej. no *Diccionario*, tomo II, o n.° E, 142-16.

260) *Sem exemplo: primeira e ultima resposta a todos os detractores dos* «Conselhos amigaveis», *e nomeadamente aos srs. P. Amado e P. Recreio*. Lisboa, Imp. de Francisco Xavier de Sousa 1851. 8.° gr. de 128 pag.

261) *O Protesto e o* «Portuguez», *ou a questão do Protesto collocada no seu verdadeiro ponto de vista, por occasião da resposta dada ao* «Portuguez» *de 14 de Septembro*. Lisboa, Imp. de Francisco Xavier de Sousa 1853. 8.° gr. de 45 pag.

262) *Novo sem exemplo, ou o meu ajuste de contas com o correspondente da* «Revolução de Septembro» *J. P. de T. N.* (José Paes, de Torres-novas *em quatro artigos*. Ibi, na mesma Offic. 1854. 8.° gr. de 78 pag.

263) *Brado da Razão e da Fé, contra as machinações audazes da incredulidade em delirio, ou discurso sobre a religião*. Ibi, na mesma Typ. 1854. 8.° de 235 pag.—A segunda parte d'esta obra não chegou a sahir á luz. Vi-a porém manuscripta em poder do editor da primeira, o falecido livreiro Candido José Brabo.

264) *Boa nova aos devotos do coração sanctissimo de Maria immaculada*. Ibi, na mesma Typ. 1855. 8.° de 23 pag.

265) *As festas por motivo da definição dogmatica da Conceição immaculada de Maria, na igreja da Conceição velha*. Ibi, na mesma Typ. 1855. 8.° de 29 pag. Continuado no que se segue:

266) *O mez de Maria. Continuação e corôa das festas por motivo da defi-*

nição dogmatica da sua Conceição immaculada, na igreja da Conceição velha. Ibi, na mesma Typ. 1855. 8.° de 16 pag.

267) *A questão da Iberia, em duas partes.* Ibi, na mesma Typ. 1856. 8.° gr. de 120 pag.—Collecção de artigos, que creio ter visto previamente insertos no jornal *A Nação.*

Foi redactor principal do periodico religioso *Missão Portugueza,* em 1854 (vej. no *Diccionario,* tomo VI, n.° M, 1845), tomando conta da redacção do n.° 4 em diante até o 13.°, no qual fez seu despedimento.

Ha d'elle muitos artigos, escriptos em diversos tempos, e sobre varios assumptos, no já citado jornal *A Nação,* e n'outros periodicos.

RODRIGO AUGUSTO CERQUEIRA VELLOSO, natural de Ponte da Barca, na provincia do Minho e nascido a 6 de Fevereiro de 1839. Seu pae, o sr. dr. José Bernardino Mendes Velloso, foi ha pouco despachado juiz de direito de segunda instancia, com exercicio na Relação do Porto.—Tendo concluido com aproveitamento os estudos preparatorios, passou a matricular-se como alumno da faculdade de Direito na Universidade de Coimbra, e acha-se actualmente no quarto anno.

Começou o seu tirocinio litterario escrevendo varios artigos e folhetins, que foram insertos no *Bracarense,* jornal de Braga, na *Aurora do Lima* (de Vianna do Castello), e no *Barcellense* e *Ecco de Barcellos.* Tem sido ultimamente um dos redactores do *Minho,* folha semanal, publicada em Coimbra por alguns academicos, naturaes d'aquella provincia (o n.° 1.° tem a data de 11 de Março de 1862), e ahi escreveu varios folhetins. De propriedade sua, e por elle fundados, sahiram á luz dous jornaes litterarios, criticos e noticiosos, cujos titulos são:

268) *O Phosphoro.* Coimbra, 1860-1861. Era quinzenal, e imprimiram-se doze numeros, nos quaes se encontram muitos artigos da sua collaboração.

269) *O Tira-teimas: Semanario.* Coimbra, na Imp. Litteraria 1861-1862. 4.° Sahiu o n.° 1.° em 1 de Novembro de 1861, e findou com o n.° 24 de 11 de Abril de 1862, contendo ao todo 192 pag.—(Irá mencionado no presente volume em artigo separado).—Pertencem-lhe ahi, afóra os artigos rubricados com o seu nome, outros que têem por assignatura varios pseudonymos, taes como *O Phosphoro, O Tira-teimas, Carnaval,* etc.

Consta-me que tem desde alguns mezes no prelo um volume de viagens *humoristicas* e ensaios criticos, que intitulou *Folhas ao vento,* fructos de mera distracção, por quanto *nunca teve* (são palavras suas) *aspirações a litterato.*

O *Diccionario* lhe deve algumas noticias, com que (a meu pedido) me favoreceu; e das quaes tenciono aproveitar-me no *Supplemento* final.

RODRIGO DE AZEVEDO SOUSA DA CAMARA, nascido pelos annos de 1804, e filho do desembargador José Pedro de Azevedo Sousa da Camara, de quem fiz menção no tomo V.—Era em 1828 Empregado da Secretaria da Intendencia Geral da Policia, e foi com outros demittido como *desafecto* ao sr. D. Miguel, na phrase d'aquelle tempo. Nomeado em 1837 Provedor do 2.° districto de Lisboa, foi-lhe dada a exoneração n'esse mesmo anno, ou no principio do seguinte. Ultimamente obtivera o logar de Official da secretaria da Camara dos Senhores Deputados, e accumulava ás funcções respectivas as de Empregado da policia denominada secreta, ou *preventiva.* M. atacado de apoplexia fulminante a 6 de Maio de 1856.—E.

270) *O Desenjoativo theatral. Jornal recreativo e moral.* Lisboa, na Imp. de C. A. da Silva Carvalho 1838. 4.° gr.—Sahiram 16 numeros, contendo ao todo 64 pag.

271) *Breves noções sobre a arte dramatica.* Lisboa, 184.—Opusculo que não vi, mas apparece mencionado como impresso, nas *Memorias do Conservatorio R. de Lisboa,* tomo II, pag. 278.

272) *D. Pedro no Porto, ou o heroismo de poucos: drama.* Lisboa, na Typ. de J. A. da Silva Rodrigues 1841. 8.º — Em prosa.

273) *D. Maria Telles: drama historico original.* Lisboa, na Imp. de C. A. da Silva Carvalho 1841. 16.º—Em prosa.

274) *Um dia de eleições em Lisboa:* farça. Ibi, 1841. 16.º

275) *O pobre Jacques—O fugitivo da Bastilha—Torquato Tasso—O Remorso—Valeria—O Baile, ou a rival de si mesmo,* dramas, traduzidos e impressos, de que todavia não vi exemplares.

276) *Historia da policia secreta em Portugal, e o que é policia geral.* Lisboa, Typ. de Borges 1851. 8.º—Imprimiram-se 32 pag., e ficou incompleto.

277) *Paginas negras da historia do Conde de Thomar. Analyse critica da carta escripta de Vigo pelo valido corrupto, concussionario e despota ao illustre marechal do exercito, o virtuoso Duque de Saldanha.* Lisboa, na Typ. de José Justino de Andrade e Silva 1851. 8.º gr. de 23 pag.—Sem o seu nome.

Consta que imprimíra mais alguns opusculos; porém não tive occasião de vel-os: no que me parece que pouco ou nada perdi.

RODRIGO BOTELHO DA FONSECA PAGANINO JUNIOR. (V. *Rodrigo Paganino.)*

D. RODRIGO DA CUNHA, Clerigo secular, Doutor em Direito Canonico pela Universidade de Coimbra; foi successivamente Bispo de Portalegre, sagrado a 8 de Novembro de 1615; transferido d'esta para a diocese do Porto em 1619; elevado a Arcebispo de Braga em 1626; e emfim Arcebispo de Lisboa no anno de 1636. Foi Governador do reino, e Conselheiro d'Estado; distincto por seu patriotismo, e affeição á casa de Bragança, concorrendo activamente para a independencia de Portugal, proclamada no 1.º de Dezembro de 1640.—N. em Lisboa em 1577, e m. na mesma cidade a 3 de Janeiro de 1643. Existe o seu retrato na quinta de Marvilla, pertencente á mitra patriarchal, e outro na casa do cabido da Sé de Lisboa. Foi tio de D. Antonio Alvares da Cunha, escriptor estimado, do qual se fez menção no tomo I do *Diccionario.*

«Nascido (diz um dos seus biographos) para honrar qualquer estado que se determinasse a seguir, honrou effectivamente aquelle para que a providencia parece só o escolhêra, enriquecendo-o dos singulares dotes que se requerem indispensaveis no ministerio augusto do sacerdocio.»—E.

278) *(C) Catalogo e historia dos Bispos do Porto. Offerecida a Diogo Lopes de Sousa, conde de Miranda, e governador da Relação e Casa do Porto.* Porto, por João Rodrigues 1623. Fol. de XXIV (innumeradas)-451 pag., e indice no fim, que occupa 78 pag., tambem innumeradas.

João Pedro Ribeiro nas *Observ. Diplomaticas,* pag. 71 a 76, argue esta obra ou antes o seu auctor, de immensos erros em datas, da acceitação de documentos apocryphos recebidos como verdadeiros, e de outros descuidos e faltas de critica, proprias do tempo em que foi escripta; para corrigir taes erros e descuidos vej. a dissertação XVIII do mesmo João Pedro Ribeiro, que vem no tomo IV parte 2.ª das suas *Dissertações Chronologicas,* de pag. 30 a 63.

Do *Catalogo* se fez segunda edição, illustrada pelo academico Antonio Cerqueira Pinto, com o titulo seguinte: *Catalogo dos Bispos do Porto, composto pelo ill.^{mo} D. Rodrigo da Cunha, n'esta segunda edição addicionado, e com supplemento de varias memorias ecclesiasticas d'esta diocese no discurso de onze seculos.* Porto, na Offic. Prototypa Episcopal. 1742. Fol.

Os exemplares da primeira edição venderam-se ainda não ha muitos annos por 2:400 réis: os da segunda creio que valem actualmente esse mesmo preço ou pouco menos.

279) *(C) Primeira parte da Historia ecclesiastica dos Arcebispos de Braga, e dos Sanctos e varões illustres que floreceram n'este arcebispado. Offerecida á serenissima Virgem Sancta Maria de Braga.* Braga, por Manuel Cardoso 1634,

Fol. de VIII (innumeradas)-471 pag., e mais 43 ditas sem numeração, contendo indice e erratas.

Segunda parte da Historia etc. etc. Braga, pelo mesmo 1635. Fol. de XIII. (innumeradas)-474 pag., e mais 57 no fim, de addições, indice e erratas.

Menos vulgar que o *Catalogo dos Bispos do Porto*, sei de exemplares d'esta *Historia* vendidos por 8:000 réis.

280) *(C) Historia ecclesiastica da igreja de Lisboa, vida e acções de seus prelados, e varões eminentes em sanctidade que n'ella floreceram. Offerecida ao duque de Aveiro D. Raymundo de Lencastre. Primeiro volume. Contém duas partes: 1.ª Da fundação de Lisboa até ser ganhada aos mouros por el-rei D. Affonso Henriques: 2.ª do tempo do mesmo rei até o reinado d'el-rei D. João o primeiro.* Lisboa, por Manuel da Silva 1642. Fol. de 300 folhas numeradas só na frente.

A intempestiva morte do prelado impediu a publicação do segundo tomo dos dous de que esta historia se devia compor. Este mesmo primeiro só foi concluido e publicado posthumo, por diligencia do P. Manuel d'Escobar, jesuita. Vej. o que ácerca da obra diz Fr. Antonio da Purificação, na *Chronica dos Eremitas de Sancto Agostinho*, tomo II, liv. 5.º, tit. 3.º, §§ 9 e 10.

Creio que os exemplares d'este volume hão subido tambem aos preços de 3:600 e 4:000 réis.

281) *(C) Explicação dos Jubileos.* Coimbra, por Nicolau Carvalho 1620, 4.º—Acaba este tractado na folha 57 verso, e segue-se com frontispicio novo, *Litania e preces recitadas, etc.* pelo mesmo impressor: 4 folhas innumeradas.

Este tractado, por elle escripto quando era ainda bispo de Portalegre, foi depois reformado e augmentado, sendo já bispo do Porto, e sahiu de novo com o titulo seguinte:

Explicação dos Jubileos do anno de 1619 *e de* 1621. *Offerecida a D. Diogo da Silva, marquez de Alemquer, duque de Francavilla, do conselho d'estado, etc.* Porto, por João Rodrigues 1622. 4.º de LVI (innumeradas)-272 pag. e mais 38 innumeradas, que comprehendem os indices finaes.

O pseudo-*Catalogo da Academia* dá d'esta edição uma idéa falsa, chamando simplesmente *Addições* ao que é em verdade uma obra nova, onde se acha inteiramente refundida a outra que a precedêra.

Comprei um bom exemplar d'este livro por 480 réis.

Das obras que D. Rodrigo escreveu em latim não me farei agora cargo no *Diccionario*, pelas razões tantas vezes repetidas. Procure-as quem as quizer conhecer na *Bibl. Lusit.*, e ahi achará os titulos de todas, bem como de outras em portuguez, que ficaram manuscriptas.

Do que diz Barbosa em varios logares, fazendo por vezes algumas citações a diversos propositos, consta que no Porto se imprimíra em 1627 um *Catalogo* ou *Index* dos livros de que se compunha a livraria d'este prelado, que era com respeito ao tempo escolhida e numerosa; e continha sobre muitas obras impressas, outras manuscriptas e autographas de escriptores portuguezes. Ahi se mencionavam, por exemplo, as poesias originaes de Gabriel Pereira de Castro, que existem hoje em meu poder, etc. etc. Devo porém declarar que ainda não encontrei exemplar algum d'este curioso documento bibliographico, que julgo ser de muita raridade.

D. Rodrigo da Cunha é auctor benemerito e respeitavel no tocante ao estylo e dicção das suas obras, mostrando-se bom cultor da linguagem vernacula, e escrevendo sem affectação, e com pureza e propriedade de termos. O P. Antonio Pereira de Figueiredo o colloca na primeira plana dos nossos bons prosadores. No que porém diz respeito á verdade historica, em pontos antiquados, não soube exemptar-se das preoccupações do seu seculo, deixando-se guiar pelos falsos chronicões e outros livros apocryphos, que gosavam n'aquelle tempo de inteiro credito, e tornando com isso a sua auctoridade de pouco peso no tribunal da critica illustrada e judiciosa.

Deve-se-lhe a publicação pela imprensa da *Segunda parte das Chronicas dos Reis de Portugal* de Duarte Nunes do Leão, como já se disse no *Diccionario*, tomo II, n.º D, 388.

FR. RODRIGO DE DEUS, Franciscano da provincia da Arrabida, da qual foi eleito Provincial em 1601.—N. em Britiande, bispado de Lamego, e m. em Lisboa no 1.º de Dezembro de 1622 com 75 annos de edade.—Vej. a seu respeito o *Agiologio Lusitano* de Cardoso, no tomo I, pag. 314.—E.

282) *(C) Tractado dos passos que se andam na quaresma, para rezarem ou cantarem os que os correm.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1618. 8.º—(Vi d'esta edição um exemplar na escolhida collecção do sr. J. J. de Saldanha Machado).—Segunda vez, ibi, por Henrique Valente de Oliveira 1656. 4.º—E terceira, ibi, por Domingos Carneiro 1664. 4.º de 24 pag.—Se não me engano, esta edição differe da primeira em alguns pontos; faltou-me porém a occasião de conferil-as entre si.—A obra consta de prosa e verso.

Francisco Manuel do Nascimento, alludindo a ella no tomo IV das suas Obras (edição de Paris), pag. 236, diz em nota explicativa o que se segue:

«Certo auto impresso, que começa: *A Fortaleza Divina grandemente aqui temeu*». Nunca o li, quando era pequeno, a minha mãe e a sua comadre Maria Antonia, que lhe não escorressem as lagrimas em pinga; e mais ha no tal auto varias palavras, que nem eu nem ellas entendiam. Que bom tempo era esse! Cada vez que lhes lia o tal auto, ou o *Flos Sanctorum*, rendia-me alguma golodice. Hoje leio cousas que bem as valem, e ninguem me dá uma trouxa d'ovos, sequer!»

283) *(C) Motivos espirituaes, compostos de novo e accrescentados, etc.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1620. Á custa de Sebastião Garcia, livreiro das tres Ordens militares. 8.º de XVI (innumeradas)-327 folhas, numeradas só na frente.—Pela licença do provincial, que vem na folha terceira, se conhece que esta edição é já segunda: porém não me foi possivel descobrir a primeira; e o mais é, que uma e outra foram ignoradas de Barbosa, que só menciona a *terceira*, Lisboa, por Antonio Alvares 1633, e após ella duas, Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira 1656, e por Antonio Craesbeeck de Mello 1674, dando estas no formato de 4.º, no que julgo se enganou. Errou ainda o nome do impressor da *sexta*, que elle diz ser Miguel Rodrigues, quando em realidade foi feita por Francisco Xavier de Andrade, 1723. 8.º de XVI-534 pag.

Eu possuo, além da de 1620, um exemplar de outra, falto de rosto e das licenças, prologo, etc., mas que creio ser a de Antonio Craesbeeck de Mello, 1674; é no formato de 8.º, com 518 pag. e mais duas innumeradas no fim.

A edição de 1620 traz no principio dous sonetos de Fr. Agostinho da Cruz em louvor da obra, os quaes não andam incluidos na collecção impressa das d'este nosso poeta: e um de D. Manuel de Portugal, que está no mesmo caso.

«N'estes Motivos (diz o editor) claramente se mostra quanto qualquer fiel christão póde contentar, honrar e louvar a Deus, e a Nossa Senhora, e a todos os Sanctos: e quão grandes thesouros póde acquirir por meio do Sanctissimo Sacramento do altar. Depois d'este tractado segue-se outro, mui util, breve e claro, da oração mental, composto pelo P. Fr. Afonso de Medina.»

RODRIGO FERREIRA DA COSTA, natural da villa (hoje cidade) de Setubal e nascido em 13 de Maio de 1776. Destinado por seu pae a succeder-lhe na carreira da advocacia, que exercitava na referida villa, o filho seguiu os estudos juridicos na Universidade de Coimbra, e tomou o grau de Bacharel em Leis no anno de 1800; porém livre pela morte do pae de exercer uma profissão para que não sentia em si inclinação alguma, preferiu continuar os estudos na faculdade de Mathematica, e n'ella se formou egualmente em 1804. Apezar do seu distincto merecimento, só em 1810 obteve ser empregado como Official na

secretaria do Commando geral do Exercito, e n'essa qualidade acompanhou o Ajudante-general até á terminação da guerra peninsular em 1814. No anno de 1821 foi eleito Deputado ás Côrtes constituintes, e em 1823 provido no logar de Lente da Academia Real de Marinha de Lisboa, onde regeu durante algum tempo com bons creditos a cadeira do primeiro anno. Apaixonado sempre do retiro, e homem verdadeiramente estudioso, havia adquirido solidos conhecimentos, não só nas sciencias philosophicas e mathematicas, mas na philologia e bellas-artes. Conhecia as linguas vivas e mortas, e tinha alguma disposição para a poesia, que para desenfado de estudos mais serios cultivava nas horas vagas. Uma penosa enfermidade, combatida em vão com os soccorros medicos, o arrebatou á patria, ás sciencias, e aos seus amigos, no 1.º de Novembro de 1825, antes de completar 50 annos de edade. Foi Cavalleiro da Ordem de Christo, e Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa. —V. a seu respeito uma curta noticia biographica, escripta pelo sr. José Ignacio de Andrade, seu intimo amigo, e admirador enthusiasta dos seus talentos, à qual vem á frente da traducção do poema *A Ventura*, abaixo mencionado. Anda tambem o seu retrato lithographado no tomo II das *Cartas da India e da China*, do mesmo sr. Andrade.

Eis aqui a resenha das composições de Rodrigo Ferreira da Costa, publicadas pela imprensa:

284) *Theoria das faculdades e operações intellectuaes e moraes*. Lisboa, na Imp. Regia 1816. 8.º de 82 pag.

285) *A Lyra ingenua, ou os trabalhos poeticos de um moço academico*. Toulouse, 1814. 12.º (sahiu anonyma). — Segunda edição, com o mesmo titulo, porém muito augmentada. Lisboa, na Imp. Regia 1818. 8.º de 111 pag.

286) *Tratado de Orthographia portugueza, deduzida das suas tres bases, a pronunciação, a etymologia, e o uso dos doutos: e accommodado á intelligencia das pessoas que ignoram o grego e o latim*. Lisboa, na Imp. Regia 1818. 8.º de 135 pag.

287) *Principios de Musica, ou exposição methodica das doutrinas da sua composição e execução. Publicados de ordem da Academia Real das Sciencias*. Lisboa, na Typ. da mesma Acad. O tomo I em 1820, com XII-188 pag. e cinco estampas. O tomo II em 1824, com 277 pag. e dez estampas.

288) *Reflexões e observações previas sobre a escolha do melhor systema de Orthographia portugueza, e deducção dos seus principios capitaes*. Lisboa, na Typ. da Acad. Real das Sciencias 1821. fol. de 52 pag. — E no tomo VIII, parte I das *Memorias da Acad.*

289) *Deducção philosophica da desigualdade dos sexos, e dos seus direitos por natureza*. Lisboa, 1822? 8.º — É das obras impressas do auctor a unica, que não pude ver.

290) *Cathecismo politico do cidadão portuguez, ou exposição dos direitos e obrigações do homem natural e social*, etc. Lisboa, na Imp. Nacional 1823. 8.º de VIII-231 pag.

291) *Elementos de Arithmetica e Algebra, tractadas promiscuamente em reciproca dependencia*. Lisboa, 1825. 4.º

292) *Resumo das doutrinas contidas nos Elementos de Analyse de Bezout*. Lisboa, 1825. 4.º

293) *Geometria elementar, e trigonometria rectilinea*. Lisboa, na Imp. Nacional 1835. 4.º de VIII-161 pag., e mais uma de errata. Com estampas. — Esta obra publicada posthuma, foi, não sei como, omittida pelo sr. José Ignacio de Andrade na noticia biographica do auctor, entre as mais que menciona.

294) *A Ventura: poema allegorico em quatro cantos, traduzido do francez. Auctor Claudio Adriano Helvecio: traductor Rodrigo Ferreira da Costa*. Lisboa, na Typ. Lisbonense de A. C. Dias 1835. 8.º gr. de 97 pag. — Foi publicado em obsequio á memoria do seu amigo pelo dito sr. José Ignacio de Andrade (*Diccionario*, tomo IV, pag. 370), e precedido de noticias biographicas do auctor e

traductor, com o catalogo das obras d'este, em que se declara ter elle tambem traduzido o *Templo de Gnido* de Montesquieu, que até hoje não consta se imprimisse.

RODRIGO DA FONSECA MAGALHÃES, Grão-cruz da Ordem de Christo, Cavalleiro da Torre e Espada, condecorado com a cruz n.º 4 das campanhas da guerra peninsular, e com a medalha britannica de septe acções; Par do Reino em 1848; Conselheiro d'Estado em 1842; Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino pela primeira vez em 1835, e depois nos annos de 1840-1842, e 1851-1856; Deputado ás Côrtes na Legislatura de 1834, e em quasi todas as seguintes decorridas até á sua nomeação de Par; Socio emerito da Academia Real das Sciencias de Lisboa, do Conservatorio Real de Lisboa, e Membro do Instituto Historico e Geographico do Brasil, etc.—N. no logar de Condeixa, proximo de Coimbra, a 24 de Julho de 1787, e m. em Lisboa a 11 de Maio de 1858. Cursava em 1807 o segundo anno da faculdade de Theologia na Universidade de Coimbra; e interrompidos os estudos por motivo da invasão franceza, alistou-se em 1808 no batalhão academico organisado n'aquella cidade, passando depois a servir como Official no corpo de guias; e a final, entrando no regimento de infanteria n.º 15, com a patente de Alferes. Em 1817, achando-se implicado na conspiração denominada «de Gomes Freire», conseguiu evadir-se antes de ser preso, e embarcou secretamente para o Brasil, aportando em Pernambuco, onde o governador e capitão-general Luis do Rego Barreto, seu commandante que fôra no dito regimento, o acolheu benevolamente, e lhe deu toda a protecção de que então necessitava. Proclamada n'aquella provincia em Março de 1821 a constituição que as Côrtes fizessem em Portugal, e eleita uma Junta governativa, presidida pelo general, d'ella foi nomeado secretario Rodrigo da Fonseca. Voltou com o dito general (já então seu sogro) para o reino em 1822, por assim o determinarem as occorrencias politicas da referida provincia; e n'esse mesmo anno foi nomeado Official da Secretaria dos Negocios do Reino.

Para a sua biographia, vej. o *Elogio historico*, recitado na Acad. Real das Sciencias pelo sr. Latino Coelho; a que sahiu na *Revista Contemporanea de Portugal e Brasil*, acompanhada do retrato, no tomo III, pag. 331 a 350, pelo sr. Andrade Ferreira; e um extenso artigo necrologico inserto no *Jornal do Commercio* n.º 1391 de 12 de Maio de 1858. Vej. tambem o discurso, ou elogio funebre dos socios finados em 1858, recitado no Instituto Historico do Brasil na sessão solemne do dito anno pelo orador o sr. dr. Joaquim Manuel de Macedo, na *Revista trimensal*, tomo XXI, pag. 532 a 537. O conceito elevado que n'estas peças se forma de Rodrigo da Fonseca, como homem publico e de estado, differe consideravelmente do que nos offerece em sentido opposto um *Esboço e perfil*, inserto no *Periodico dos Pobres do Porto*, n.º 186 de 8 de Agosto de 1857 (fazendo parte da collecção ahi publicada com o titulo *Physiologia Litterario-parlamentar*, cujos artigos assignados por «Timon Sillographo» se attribuem ao sr. Mendes Leal). Como documentos complementares, vej. tambem os *Apontamentos para a biographia de um novo Mecio*, impressos pela primeira vez na Typ. do Gratis, 1844, e de que ha segunda edição, feita na Typ. de Antonio Henriques de Pontes 1852. 8.º de 140 pag., versando exclusivamente sobre o modo como Rodrigo se houvera na celebre conspiração denominada «da Rua Formosa» em 1822; e o poema satyrico *D. Rodrigo*, já mencionado no presente volume (n.º R, 258)—Vej. ainda a seu respeito os *Almanachs do Rito Escocez em Portugal*, pelo Ir.·. R. Felner, para 5845, a pag. 132, e para 5846, a pag. 127.

Os escriptos de Rodrigo da Fonseca publicados durante a sua vida, e de que até agora obtive conhecimento, reduzem-se aos seguintes:

295) *Ode pindarica á feliz restauração de Portugal.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1808. 8.º de 19 pag.—Sahiu com o seu nome.

296) *Soneto a Condeixa queimada pelos francezes em* 1811.—Inserto no *Telegrapho portuguez,* n.º 38, de 12 de Maio de 1812.

297) *Aurora Pernambucana.*—Periodico politico, publicado em Pernambuco, em 1821, sob os auspicios de Luis do Rego, e o primeiro que se imprimiu n'aquella provincia.

298) *Breves annotações ao denominado Manifesto do infante D. Miguel.* Londres, por L. Thompson, na Offic. Portugueza (1832). 8.º gr. de 30 pag.—Sem o seu nome. Foi reimpresso, dizem, em Lisboa no anno de 1833.

299) *A Aurora, semanario patriotico e politico.* Londres, 1831-1832. 8.º gr.—Consta que antes d'este collaborára effectivamente nos annos de 1829 a 1831 com o P. Marcos Pinto Soares Vaz Preto e outros emigrados na redacção do *Paquete de Portugal.* (Vej. no *Diccionario,* tomo VI, n.º P, 10.)

300) *Principios de Economia politica de Mac-Culoch, reduzidos a compendio, para uso dos estudantes do Instituto hispano-luso do dr. Silvela. Versão do inglez.* Londres, por L. Thompson (1830?) 8.º gr. de 108 pag.—Posto que anonyma, é-lhe attribuida esta versão no *Catalogo da livraria do conselheiro Thomás Norton,* etc., a pag. 13.

301) *A Revista.*—Folha politica, e diaria, fundada por elle (sendo a esse tempo administrador da Imprensa Nacional) e por Antonio Pereira dos Reis (*Diccionario,* tomo I, pag. 231).—Lisboa, na Imp. Nacional 1834-1836. Fol.

Consta que em outros periodicos politicos sahiram por vezes muitos artigos seus; e nomeadamente no *Lusitano,* publicado sob os seus auspicios e influencia em 1847. (Vej. *José Maria de Sousa Monteiro.*)

Dos numerosos e brilhantes discursos, que pronunciou de 1834 em diante nas camaras legislativas, quer como deputado e par, quer como ministro da corôa, só se imprimiram em separado (que me conste) os seguintes. Os mais devem procurar-se na collecção dos respectivos *Diarios.*

302) *Discursos pronunciados na camara dos Pares, nas sessões de* 5, 7, 8, 12 *e* 14 *de Fevereiro de* 1848, *na discussão da resposta á fala do throno.* Lisboa, na Typ. do Panorama 1848. 8.º gr. de 110 pag.

303) *Discurso do ministro do reino, o sr. Rodrigo da Fonseca Magalhães, pronunciado na camara dos Dignos Pares, por occasião da discussão do projecto de resposta ao discurso da corôa, na sessão ordinaria de* 1854. Lisboa, na Imp. Nacional 1854. 8.º gr. de 79 pag.

304) *Discursos do ministro do reino etc., pronunciados na camara dos Pares, por occasião da discussão do projecto de lei n.º* 209, *na sessão ordinaria de* 1855. Lisboa, na Imp. Nacional 1855. 8.º gr. de 68 pag.—Este projecto havia por fim a creação da presidencia do conselho, podendo o nomeado reger uma das repartições, ou exercer unicamente a presidencia, sem dirigir repartição alguma quando o *bem do estado* o exigisse.

P. RODRIGO JOSÉ DE FARIA, Presbytero secular, Bacharel formado em Canones pela Universidade de Coimbra, e Beneficiado na egreja de S. Thomé de Correlhã.—N. na cidade de Braga a 13 de Março de 1716. Vivia ainda em 1759.—E.

305) *Relação das exequias que na morte d'el-rei fidelissimo o sr. D. João V, mandou fazer na Cathedral de Braga o serenissimo sr. D. José, arcebispo da mesma cidade.* Lisboa, na Regia Offic. Silviana 1751. 4.º de VIII-48 pag.—Tenho d'ella um exemplar.

306) *Relação das exequias que na morte da sr.ª D. Maria Anna de Austria, rainha fidelissima, mandou fazer o serenissimo senhor D. José, arcebispo primaz, e senhor de Braga.* Ibi, na mesma Offic. 1755. 4.º

RODRIGO JOSÉ FERREIRA LOBO, nascido provavelmente em Lisboa, pelos annos de 1768. Sendo Official de artilheria na capitania da Bahia, pela protecção (dizem) do governador que então era da mesma capitania D. Ro-

drigo José de Menezes, obteve passagem para a marinha de guerra no posto de Primeiro-tenente, e subiu em poucos annos a Chefe de divisão, que era em 1810.—Achando-se no Brasil em 1822, abraçou o partido da independencia, e ficou ao serviço do imperio. O sr. conselheiro J. P. Celestino Soares, nos *Quadros Navaes*, tomo I (edição de 1861), pag. 27 a 36, dá do seu caracter e feitos uma idéa bem pouco lisonjeira.—E. ou publicou em seu nome:

307) *Memoria dos acontecimentos mais notaveis, pertencentes aos dous conselhos de guerra, feitos ao chefe de divisão Rodrigo José Ferreira Lobo, commandante da esquadra no estreito de Gibraltar, pelo encontro dos argelinos no dia 4 de Maio de* 1810. Londres, impresso por T. C. Hansard 1815. 8.° gr. de XXI-104 pag.

308) *Collecção de peças justificativas, concernentes á defeza que o vice-almirante Rodrigo José Ferreira Lobo, ex-commandante das forças navaes no Rio da Prata, apresentou em conselho de guerra, etc. etc.* Rio de Janeiro, Typ. Imp. e Nacional 1827. Folio de 40 pag.

Com respeito aos successos de 4 de Maio de 1810 no estreito, ao modo como n'elles se houve o chefe Lobo, e ao procedimento que com elle se teve, publicaram-se varios opusculos escriptos em sentido mui diverso, explicando cada um a seu modo o desaire porque passou n'aquella occasião a marinha portugueza. Eis aqui os titulos d'estas publicações, que difficilmente se encontram hoje reunidas:

1. *Carta escripta de Lisboa a um Official da esquadra do estreito de Gibraltar, sobre a sahida e entrada dos argelinos no mesmo, e resposta em duas cartas do dito official ao seu amigo.* Impressa sem designação de logar, nem anno. 4.° de 22 pag.—Diz-se que fôra impressa em Gibraltar, em 1810.

2. *Carta que de Lisboa escreveu um amigo a outro, official de marinha na esquadra do estreito, em resposta á que d'elle recebeu, contando-lhe o successo do dia 4 de Maio, dia em que a esquadra portugueza se encontrou com a argelina.* Lisboa, na Imp. Regia 1811. 4.° de 24 pag.—Attribue-se a Isidoro Francisco Guimarães (*Diccionario*, tomo III, pag. 236).

3. *Resposta á carta que de Lisboa escreveu um amigo a outro, official de marinha na esquadra do estreito, sobre o successo do dia 4 de Maio, etc.* Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1812. 8.° gr. de 45 pag.—Dizem ser do proprio Rodrigo Lobo.

4. *Deducção dos votos do supremo Conselho Provisorio, que illuminaram a decisão final do Conselho de guerra, feito ao chefe de divisão Rodrigo José Ferreira Lobo.* Londres, por T. C. Hansard 1817. 8.° gr. de 163 pag.—Publicada por Rodrigo Lobo.

5. *Analyse critica, ou impugnação da Memoria, que em sua defeza publicou o chefe de divisão Rodrigo José Ferreira Lobo, relativa aos dous conselhos de guerra feitos ao mesmo official, pelo encontro com os argelinos, etc. Por um official de M.* Lisboa, na Offic. de J. F. M. de Campos 1821. 8.° gr. de 41 pag.—Affirma-se que fôra escripta por Isidoro Francisco Guimarães.

RODRIGO JOSÉ DE LIMA FELNER, Cavalleiro da Ordem de N. S. da Conceição, primeiro Official do Thesouro Publico desde a sua organisação em 1834; Socio effectivo da Academia Real das Sciencias de Lisboa (eleito em 28 de Junho de 1855), do Conservatorio Real de Lisboa, e da Associação Maritima e Colonial, etc.—N. em Lisboa aos 11 de Junho de 1809. Com tres annos incompletos de edade foi levado na companhia de seus paes para a côrte do Rio de Janeiro, e d'ahi em 1816 para a cidade de S. Luis do Maranhão, onde passou o melhor da sua mocidade, até regressar á patria em Janeiro de 1824, em virtude de haver sido seu pae privado, por não adherir á declaração de independencia, do emprego de escrivão e deputado da Junta de Fazenda da referida provincia, em que fôra investido por mercê d'el-rei de Portugal. Em 1832 foi juntar-se aos que na cidade do Porto defendiam a legitimidade do throno da

senhora D. Maria II e da Carta constitucional, e ahi exerceu durante o cêrco o cargo de Secretario da Policia preventiva.

Naturalmente inclinado ás letras, e tendo completado em Portugal os estudos de instrucção secundaria, que começára no Brasil, tomou parte na redacção do *Panorama* (vej. *Diccionario*, tomo VI, n.º P, 5) collaborando n'este jornal desde Maio de 1837 até Janeiro de 1839, com os srs. Alexandre Herculano e Francisco Romano Gomes Meira; e separando-se ao fim d'aquelle periodo, por ter de exercer o logar de Secretario da Inspecção geral dos Theatros e do Conservatorio da Arte dramatica, então organisado pelos esforços de Almeida-Garrett, em cujos impedimentos (por motivo de ser eleito deputado ás Côrtes) serviu tambem de Inspector geral dos Theatros. Fundado o theatro de D. Maria II, e promulgado o *Regulamento de* 30 *de Janeiro de* 1846, que pela primeira vez em Portugal assegurou aos escriptores dramaticos o premio dos seus trabalhos, e proveu á subsistencia futura dos artistas, que por seus annos, ou por invalidez se impossibilitassem de proseguir na carreira dramatica, foi por decreto da mesma data nomeado Vogal da Commissão inspectora do referido theatro, e do Jury encarregado da classificação dos artistas associados. Quando em 1853 foi extincta a sociedade, e com ella a Commissão inspectora do theatro, foi nomeado Censor regio por decreto de 22 de Septembro, cargo que não acceitou, combatendo por essa occasião os novos regulamentos nos artigos que sob o pseudonymo «Roscius» se lêem nos n.ºs 105 e 224 do jornal *Imprensa e Lei*.

Os seus trabalhos dramaticos até agora impressos são:

309) *Nabuchodonosor: drama lyrico em quatro partes, para se representar no real theatro de S. Carlos*. Lisboa, Typ. de J. J. Motta 1843. 8.º

310) *O Regente*. Idem.

311) *Gisella, ou as Willis; bailete phantastico em dous actos*. Lisboa....
—Estas tres versões do italiano e do francez, sahiram sem o nome do traductor; e têem a singularidade de serem na imprensa compostas pelo celebre Taborda, n'esse tempo artista typographo, e depois actor excellente.

Além d'estas, imitou ou traduziu as seguintes composições dramaticas, que foram representadas com acceitação, mas que ainda se conservam ineditas, com quanto houvesse em tempo a idéa de imprimil-as (vej. no jornal *A Epoca*, tomo II, pag. 170):

312) *Os Empyricos de algum dia* (do francez *Les Empiriques d'autrefois*) em um acto.—Representada no theatro do Salitre, em 1838.

313) *O Templario*, em cinco actos (*Le Chevalier du Temple*).

314) *Quem tem mazella tudo lhe dá n'ella*, em um acto (*Mal noté dans le quartier*).—Representada muitas vezes, e sempre applaudida, não só em Lisboa, mas nas provincias, e até fóra do reino.

315) *Belisario*, em dous actos (*Bélisario ou l'opera impossible*). Com peças de musica.

316) *O Gato por lebre*, em um acto (*L'ouverture de la chasse*).

317) *O Pae de uma actriz*, em cinco actos (*Le Père de la debutante*).—Representada pela primeira vez no theatro da rua dos Condes em 1843, e repetida ainda ha pouco com agrado do publico no theatro de D. Maria II, como uma das corôas artisticas do actor Sargedas. (V. *Revolução de Septembro*, n.º 771 de 3 de Julho, e a *Restauração* do 1.º de Julho, ambos de 1843.)

318) *Os tres Ginjas*, em um acto. Imitada do francez.

319) *O Cego*, em um acto. Idem. Uma censura, aspera na fórma e que ao auctor pareceu injustificavel, provocou entre elle e o censor D. Gastão Fausto da Camara Coutinho uma contestação, produzida em tres artigos insertos no *Correio Portuguez*, n.ºs 794, 816 e 824, datados de 15 de Novembro, 11 e 20 de Dezembro de 1844.

320) *As Parvoices*, em um acto (*Jocrise en famille*).

321) *A Burra*, em um acto (*Le Cofre fort*).

322) *Uma intallação*, idem, imitada do francez.

323) *A rosa amarella*, idem *(La Rose jaune)*.

324) *Innocencia e calumnia*, em tres actos *(La belle Bourbonaise)*.—Vej. a *Restauração da Carta*, n.º 22 de 29 de Janeiro de 1846.

325) *O Villão em casa de seu sogro*, em um acto *(Le Bambocheur)*.

326) *Os roes de divida*, em um acto; tirada do francez, e representada no theatro de D. Maria II.

327) *O Vampiro*, em cinco actos *(Il Vampiro)*.

328) *É meu primo*, em um acto *(Mio cugino)*. Esta, e a antecedente são de Angelo Brofferio.

329) *O homem do mundo*, traduzido do hespanhol, de D. Ventura de la Vega.

330) *O Amigo martyr*, imitado de Breton de los Herreros.—As duas ultimas nunca se representaram.

Tem mais as seguintes publicações anonymas:

331) *A Belleza: parodia em verso, contra o abuso das comparações poeticas.*—Sahiu na *Revista Universal Lisbonense*, n.º 15, Fevereiro de 1849.

332) *Memoria offerecida ao ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. Visconde de Oliveira, pela Sociedade dos Artistas do theatro de D. Maria II.* Lisboa, Typ. do Panorama 1847. 8.º gr.? de 8 pag.

333) *O Bibliophilo: Elencho methodico e bibliognostico de todas as obras que se publicarem em Portugal; leis e decretos que se promulgarem; discursos parlamentares mais importantes; memorias e dissertações insertas nos jornaes politicos e litterarios; julgamentos de tribunaes; gravuras e lithographias; biographia e necrologia dos homens distinctos nas letras patrias; publicação de ineditos; etc. etc.* Lisboa, Typ. do Panorama, largo do Contador-mór 1849. 8.º gr.—Periodico mensal, de tres a quatro folhas de impressão, que fundou e redigiu conjunctamente com o sr. J. M. da Silva Leal *(Diccionario*, tomo v, pag. 48). D'elle sahiram os numeros relativos aos mezes de Abril até Agosto de 1849, contendo além de outras materias, os interessantes ineditos que se intitulam: *Relação da jornada d'el-rei D. Sebastião, e do apparato da armada e gente que por seu mandado se fez para passar á Africa em 1578; e Carta de um abbade da Beira, etc.*, documentos de notavel importancia para conhecimento d'aquelle infausto periodo da nossa historia politica. (Vej. o *Quadro elementar das relações politicas e diplomaticas de Portugal*, tomo XVII, pag. CCIII.)

334) *Almanak do Rit.·. Esc.·. ant.·. e acc.·. em Portugal para o anno de 5845. Offerecido ao Synhedrio de Beneficencia pelos II.·. N. dos Reis e R. Felner, membros da L.·. Philantropia.* Lisboa, Typ. de O. R. Ferreira. 16.º gr. de 210 pag.

335) *Almanak do Rit.·. Esc.·. ant.·. e acc.·. etc. para 5846. Offerecido ao Synhedrio de Beneficencia pelo Ir.·. R. Felner.* Ibi, 16.º

Estes *Almanachs* foram escriptos com o enthusiasmo proprio da epocha em que a *Maçonnaria Escoceza* começára a cobrar grande credito em Portugal, contando então no seu gremio muitos homens distinctos, a cujá frente estavam José da Silva Carvalho e Rodrigo da Fonseca Magalhães; tendo sido banidas dos seus templos todas as discussões e polemicas, quer politicas, quer religiosas, para se restringir unicamente aos deveres de mutua beneficencia e confraternidade. No primeiro se contém de pag. 67 a 126 um *Esboço historico* ácerca da Maçonnaria em Portugal. (Vej. tambem no *Diccionario*, tomo VI, o n.º M, 1682.) Este trabalho apezar de conter varias inexactidões involuntarias, e provenientes da falta de informações certas, que n'este ramo são em verdade difficeis de obter, foi traduzido em francez, e inserto no *Almanach de la Franc-Maçonnerie, par F. B. Clavel*, Parìs 1846.

Além da já mencionada collaboração no *Panorama*, tomou novamente parte na redacção d'este jornal, renascido com o mesmo titulo em 1846, mas do qual por então sahiram sómente á luz 38 numeros, publicados de Setembro a Novembro do anno immediato, sendo collaboradores durante esse pe-

riodo os senhores L. A. Rebello da Silva, J. da S. Mendes Leal Junior, e F. R. Gomes Meira. Teve egualmente parte na redacção de dous jornaes politicos *A Carta,* publicado em 1847, e de curta duração; e a *Lei,* que principiou em 1849, è durou por tres ou mais annos.

Na qualidade de socio da Academia Real das Sciencias foi-lhe confiada a direcção das duas publicações; a saber: dos *Monumentos ineditos para a historia das conquistas dos portuguezes na Africa, Asia e America,* a começar pelas *Lendas da India* de Gaspar Corrêa (vej. no *Diccionario,* tomo III, o n.º G, 58; e no *Supplemento* final); e da *Collecção de opusculos reimpressos,* etc. (vej. no tomo II, n.º 354). Tem prompta, e prestes a imprimir-se uma nova edição da rarissima *Relação da embaixada do patriarcha D. João Bermudes á Ethiopia* (vej. no tomo III, n.º J, 494), precedida de uma *Dissertação historica,* tendente a provar que Bermudes, tido geralmente até agora por galego, nobre, patriarcha e sancto, nem era *galego,* nem *nobre,* nem foi verdadeiro *patriarcha,* e estava bem longe de ser *sancto.*

Trabalha tambem em uma segunda edição dos *Colloquios* de Garcia da Orta *(Diccionario,* tomo III, n.º G, 39) expurgada dos erros que deturpam a primeira, e a tornam ás vezes como que inintelligivel.

RODRIGO MARQUES, que parece ser pseudonymo, pois que nenhum dos nossos bibliographos faz menção de tal escriptor, nem de cousa que lhe seja relativa. Sob este nome publicou Francisco Manuel do Nascimento uma novella (provavelmente de composição propria sua) com o titulo:

336) *Verdadeira historia dos successos de Armindo e Florisa, escripta em França por um parente de ambos em* 1588.—Sahiu primeiro em folheto separado, e foi depois inserta nas *Obras completas de Filinto Elysio,* tomo IX da edição de París. (Vej. no *Diccionario,* tomo II, pag. 454.)

RODRIGO MENDES, natural da villa de Mourão, no Alemtejo. De suas circumstancias pessoaes, apenas consta que fôra Licenceado em Direito, e que vivêra no seculo XVI. — E.

337) *(C) Pratica darismetica nouamente agora cõposta pelo licẽceado ruy mendez: na qual se decrarã por boa ordẽ e craro estilo as quatorze especias darte darismetica. S. as sete dellas por numeros inteyros, e as outras sete por numeros q̃brados: e assi mesmo trinta e cinco regras da dita arte muito sotil e breue e craramẽte decraradas. Cõ muitas outras pregũtas e cousas necessarias e pueytosas para qualquer pessoa q̃ da dita pratica se quiser aproueitar. Com priuilegio real.* (Este rosto é em portada gravada em madeira.) Lisboa, por Germão Galharde 1540. 4.º De IV–CXI folhas numeradas pela frente. Caracter gothico.

Comprei um exemplar d'esta obra, hoje mui rara; o qual por achar-se bastantemente deteriorado, e com folhas remendadas, me custou 600 réis. Não vi até agora, nem sei que outro apparecesse no mercado desde muitos annos.

P. RODRIGO MENDES (2.º), Licenceado em Canones, e Secretario da Junta da Bulla da Cruzada, etc.—Das demais circumstancias que lhe dizem respeito, falta-me o conhecimento, por agora.—E.

338) *(C) Tratado sobre os dous privilegios da bulla da Sancta Cruzada, de eleger confessor, e absolver dos reservados:* scilicet, *se por virtude d'ella podem gosar dos ditos dous privilegios.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1621. 4.º

RODRIGO MENDES SILVA, natural da villa de Celorico da Beira; foi em Hespanha Chronista geral, Membro do Supremo Conselho de Castella, muito acceito aos reis D. Filippe III e D. Filippe IV.—Vej. a seu respeito o *Compendio historico da villa de Celorico,* pelo conego L. D. Villela da Silva, pag. 46 a 48. As suas numerosas obras historicas e genealogicas são todas sem

excepção escriptas na lingua castelhana, e tidas em estimação pelos estrangeiros, que não poucas vezes o têem citado como texto auctorisado. Na *Biblioth. Lusit.* vem mencionados os titulos de vinte outo impressas, além de outras manuscriptas, cuja enumeração seria longa, e de menor interesse para o *Diccionario*. Descreverei comtudo as seguintes, de que possuo exemplares, e que nos tocam mais de perto:

339) *Vida y hechos del gran condestable Nuno Alvarez Pereira*, etc. Madrid, por Juan Sanchez 1640. 8.º de XVII (innumeradas)-128 folhas, numeradas por uma só face. (Vej. do mesmo assumpto no *Diccionario*, tomo I, o n.º B, 295; tomo II, C, 443; D, 330: e *De Vita et rebus gestis Nonni Alvaresii Pyreri*, por Antonio Rodrigues da Costa, Lisboa, 1723. Fol., que por ser escripta em latim deixei de mencionar no tomo I, entre as obras do mesmo auctor.)

340) *Catalogo real genealogico de España. Al Serenissimo D. Baltasar Carlos, principe de las Españas y Nuevo Mundo*, etc. Madrid, por Diego Diaz de la Carrera, 1639. 8.º de XI (innumeradas)-226 folhas, numeradas pela frente, a que se ajuntam mais 6 de indice final.—Ha outra edição mais accrescentada, em 1656. 4.º

RODRIGO DE MORAES SOARES, Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra, Deputado ás Côrtes em varias legislaturas, Chefe da Repartição de Agricultura na Direcção geral do Commercio e Industria do Ministerio das Obras publicas, etc.— Faltam-me os demais esclarecimentos que lhe dizem respeito.—E.

341) *O Archivo rural; jornal de agricultura, artes e sciencias correlativas.* Lisboa, na Imp. União Typographica 1858. 8.º gr.—Publicação começada no 1.º de Maio, continuando os numeros seguintes de quinze em quinze dias. D'elle foi fundador e principal redactor, tendo como collaboradores os senhores dr. Isidoro Emilio Baptista, Sebastião Bettamio, e Manuel José Ribeiro, cujos nomes têem sido, ou serão ainda mencionados no presente *Diccionario*.

Tem afora este (segundo creio), outros trabalhos scientificos e litterarios, de que me peza não poder dar agora noticia circumstanciada. Irá comtudo no *Supplemento* final, se obtiver entretanto as informações que espero.

RODRIGO PAGANINO, Medico-cirurgião pela Eschola de Lisboa, segundo Official da Secretaria do Ministerio das Obras Publicas, provido em concurso no anno de 1862. É condecorado com o primeiro grau da Ordem da Torre e Espada, e com a medalha commemorativa da Camara Municipal de Lisboa, por serviços medicos prestados durante a invasão da febre amarella em 1857, como Sub-delegado technico do Conselho de Saude. (Vej. o decreto publicado no *Diario de Lisboa* de 29 de Agosto de 1862.)—N. em Lisboa, a 2 de Agosto de 1835, e é filho de Rodrigo Botelho da Fonseca Paganino, actualmente Official da Secretaria d'Estado dos Negocios da Fazenda.—E.

342) *Jornal de Bellas-artes*. Lisboa, Typ. do Progresso, 1857. 4.º gr. (Vej. no *Diccionario*, tomo IV, pag. 177.)—N'esta publicação, da qual foi fundador e director conjunctamente com o sr. F. de Sequeira Barreto, tem varios artigos, rubricados com o seu nome.

343) *Archivo Universal, revista hebdomadaria dirigida por A. P. de Carvalho, I. F. Silveira da Motta, e R. Paganino*. Lisboa, Typ. Universal, rua dos Calafates n.º 113. 1859-1861. 4.º gr. 4 tomos. (No *Supplemento* final se tractará devidamente d'este semanario, que por ser publicado já fóra de tempo deixei de incluir no tomo I do *Diccionario* a pag. 305, no logar que lhe cabia.) Ahi publicou grande numero de artigos, authenticados uns com o seu nome e outros anonymos, até que uma enfermidade aguda e perigosa, de que estivéra a ponto de ser victima em fins de 1860, lançando em verdadeira consternação a sua familia e amigos, o impossibilitou de proseguir activamente n'aquella redacção. D'entre esses artigos occorre mencionar aqui os seguintes:

A União iberica, por Xisto Camara; versão litteral. Sahiu no tomo I, n.os 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12 e 13; e tambem se extrahiram exemplares em opusculo separado.

A Instrucção e o Clero. — No dito volume, n.os 12, 13, 14, 15, 16 e 19.

Romance de um sceptico d'aldêa. — Dito vol., n.os 20 e 21.

A proposito de missa do dia. — Idem, n.os 22, 23 e 24.

Sobre a organisação do serviço medico em Lisboa. — Idem, n.º 24.

Os domingos de fóra da terra. — Idem, n.os 25 e 26.

Os retratos de familia. — No tomo II, n.os 3 e 4.

O Guarda do cemiterio. — Dito vol., n.os 7, 8, 12 e 17.

Uma noite de serviço. — Dito, n.º 25.

Como se realisa um casamento. — Tomo III, n.os 9, 10 e 11.

A guerra aos melodramas. — Dito vol., n.º 14.

Os infantes improvisados: comedia em um acto, traduzida de verso hespanhol para verso portuguez. — No tomo IV, pag. 308 a 320. Tambem se tiraram exemplares em separado.

Attribuem-se-lhe as *Revistas Semanaes*, insertas no mesmo jornal sob o cryptonymo «Pedro Botelho».

344) *Contos do tio Joaquim.* Lisboa, 1861. 12.º gr. com o retrato do auctor (isto é, do *tio Joaquim*). — Parte d'estes contos havia sido já publicada no *Archivo Universal*. São os proprios que ficam acima mencionados.

345) *Os dous irmãos, drama em quatro actos, representado no theatro de D. Maria II.* Lisboa, Typ. do Panorama 1862. 8.º gr.

346) *Relatorio apresentado ao Conselho de Saude Publica, na qualidade de Sub-delegado technico e clinico do mesmo Conselho no bairro d'Alfama, por occasião da epidemia da febre amarella.* — Sahiu na *Gazeta Medica de Lisboa*, tomo VI (1858).

Afora o referido, tem sido (desde 1855, quando menos) redactor ou collaborador mais ou menos assiduo em outros jornaes politicos e litterarios, como: *O Peneireiro, Progresso, Opinião, Panorama, Portuguez, Illustração Luso-brasileira, Rigoleto, Revista de Lisboa, Theatros e Assembléas, Figaro à Lisbonne, Asmodeu, Archivo Pittoresco*, etc.

Tem manuscriptas varias traducções e imitações que foram representadas no theatro normal, taes como o *Luxo*, em quatro actos; *A sobrinha do celibatario*, em um acto; *Recordações de viagem*, em um acto, etc.

Os presentes apontamentos sahiriam menos deficientes e melhor elaborados, se não fôra a tenacidade com que o meu prezado amigo se esquivou a fornecer-me os esclarecimentos, que por vezes lhe pedi para completar esta noticia.

347) **RODRIGO PINTO GUEDES**, n. no logar de Gradiz, bispado de Viseu, em Julho de 1762; e foi filho segundo de outro do mesmo nome, e de D. Maria da Silveira Pereira. Destinado por seus paes para o estado ecclesiastico entrou (segundo creio) na Ordem dos Conegos Seculares de S. João Evangelista, vulgo Loios, da qual sahiu no fim de algum tempo, allegando falta de vocação, e assentou praça em um corpo do exercito, passando depois para a marinha. Chegou a ser em Portugal Chefe de Esquadra, Major-general da Armada, e Conselheiro do Almirantado. El-rei D. João VI, a quem era bem acceito, o promoveu a Vice-almirante no Brasil. Abraçando o partido da independencia em 1822, continuou no serviço do imperio, e teve o posto de Almirante, e o titulo de Barão do Rio da Prata. Em 1826 foi-lhe confiado o commando da esquadra do bloqueio no Rio da Prata, commissão em que foi pouco feliz, e da qual foi exonerado em 1828, e mandado responder em conselho de guerra, o que deu logar á publicação dos opusculos abaixo mencionados. Ignoro a data do seu falecimento. — E.

348) *Regimento de signaes, para ter uso a bordo dos navios de guerra com-*

mandados pelo Marquez de Niza. Lisboa, 1798. 4.° 3 tomos com 29 estampas. Não o pude ver.

349) *Defeza do almirante Pinto Guedes, barão do Rio da Prata, perante o conselho de guerra a que respondeu pelo commando da esquadra do Rio da Prata, de que fôra encarregado por nomeação de 6 de Abril de 1826, até 19 de Dezembro de 1828, em que por outra similhante ordem cessou a sua commissão.* Rio de Janeiro, na Typ. de Torres 1829. 4.° de VIII–128 pag., e mais uma de erratas.

Por occasião d'esta publicação sahiu outra, com o titulo: *Analyse e refutação do Libello accusatorio, que publicou o almirante Barão do Rio da Prata, Rodrigo Pinto Guedes, contra alguns ministros d'estado em particular, e em geral contra os ministros de 1826, 1827 e 1828, disfarçado com o titulo de «Defeza perante o conselho de guerra» etc.* Rio de Janeiro, na Typ. Imperial de Plancher-Seignot 1829. 8.° gr. de VIII–80 pag., e mais uma de erratas. A este folheto retorquiu Pinto Guedes com o seguinte:

350) *Echec et Mat á impostura do ill.mo e ex.mo sr. João Severiano Maciel da Costa, marquez de Queluz, grão-cruz da imperial Ordem do Cruzeiro, conselheiro d'estado, senador do Imperio, ex-presidente da provincia da Bahia, ex-desembargador do Paço, ex-ministro e secretario d'estado de diversas repartições e repartições etc.* Rio de Janeiro, na Typ. do Diario 1830. 8.° gr. de IV–120 pag., e uma de erratas.

Parece que por parte do Marquez de Queluz continuára esta polemica, tornada pessoal, imprimindo-se um folheto intitulado *Nu e cru,* o qual não pude ver. A elle respondeu o almirante com outro, cujo titulo é:

351) *Resposta ao ultimo opusculo do ill.mo e ex.mo sr. João Severiano Maciel da Costa, marquez de Queluz, pelo seu menor admirador, o almirante Rodrigo Pinto Guedes etc.* Rio de Janeiro, Typ. do Diario 1830. 8.° gr. de IV–69–V pag.

RODRIGO PINTO PIZARRO DE ALMEIDA CARVALHAES, 1.° Barão da Ribeira de Sabrosa (por decreto de 22 de Septembro de 1835), 8.° Senhor do morgado do mesmo nome, e 9.° senhor do Monte de Calvos e Soutelinho; Commendador das Ordens de N. S. da Conceição, e da Legião de Honra em França, Cavalleiro da Ordem de S. Bento de Avis, condecorado com as medalhas das campanhas peninsular e do Rio da Prata; do Conselho de Sua Magestade; Brigadeiro do exercito; Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Guerra, encarregado interinamente dos Estrangeiros, e Presidente do Conselho de Ministros desde Abril de 1839 até 26 de Novembro do mesmo anno; Deputado eleito ás Côrtes de 1834 pela provincia do Douro, não chegando a tomar assento por haver sido annullada pela Camara a sua eleição; Deputado ás Côrtes constituintes de 1837; Senador eleito pelo circulo de Bragança em 1838, e em 1840 pelo de Aveiro; Membro do Conservatorio Real de Lisboa, etc.—N. em Villar de Maçada, districto de Villa-real, a 30 de Março de 1788, e m., celibatario, na terra de seu nascimento, a 8 de Abril de 1841, de apoplexia segundo então se affirmou; posto que muitos attribuem ainda hoje a sua morte a causa extra-natural.—Para a sua biographia como homem publico, vej. uma noticia necrologica inserta no *Diario do Governo* n.° 112 de 13 de Maio de 1841, e o *Elogio historico* por Almeida Garrett, nas *Memorias do Conservatorio,* tomo II (sem I).—A discussão suscitada em 1834 na Camara dos deputados por causa da sua elegibilidade, em que tomaram parte os oradores mais notaveis da mesma camara, foi separadamente impressa em um volume de 8.° gr.—E quanto ás perseguições que soffreu no tempo da sua emigração (1829 a 1834), vej. os papeis por elle mesmo publicados, cujos titulos vão abaixo descriptos. Póde-se affirmar com verdade, que obtivéra depois de morto maior popularidade do que em vida teve!—E.

352) *Noticias biographicas de Francisco Homem de Magalhães Pizarro, do*

conselho de S. M., commendador de Sancta Marinha de Lisboa, governador e capitão-general nomeado do Maranhão, etc. Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1819. 4.º de 29 pag. — Sem o nome do auctor, que era parente e amigo do finado, e seu ajudante de campo.

353) *Ode por occasião da acclamação do Governo Constitucional na cidade do Maranhão.*—Veiu inserta na *Gazeta Universal* de Lisboa, n.º 83 de 11 de Agosto de 1821, com as letras iniciaes, «R. P. P.» e já em o n.º 82 sahira um *Soneto* ao mesmo assumpto, com as ditas iniciaes. (Vej. no *Diccionario,* tomo IV, o n.º J, 1743.) — Pizarro era então membro do governo provisorio do Maranhão, eleito pelo povo d'aquella provincia.

354) *Desembarque do Conde de Saldanha na ilha Terceira, impedido pela marinha ingleza.* Brest, de l'Impr. de Rozais 1829. 8.º gr. de 42 pag. — É por elle assignado a pag. 11. — Sahiu outro em francez, com o titulo: *Débarquement du Comte de Saldanha dans l'ile Terceira empêché par la marine anglaise. Traduit du portugais.* Paris, chez Mad. Goullet 1829. 8.º gr. de 30 pag.—Este é anonymo, e faz differença consideravel do original portuguez.

355) *Observações sobre alguns paragraphos da Carta, que a Junta Provisoria da cidade do Porto escreveu de Londres a S. M. I. e R. em data de* 5 *de Agosto de* 1828, *e publicada no* « Paquete de Portugal » *em* 13 *de Outubro de* 1829. No fim tem simplesmente: Na Typ. de J. Tastu, 36, rua de Vaugirard. 8.º gr. de 36 pag. — Sem o nome do auctor. — Sahiram reproduzidas (e tambem anonymas) de pag. 55 a 80 do opusculo: *A perfidia desmascarada, ou carta da Junta do Porto etc.* París, 1830 (vej. no *Diccionario,* tomo III, o n.º J, 608).

356) *Norma das Regencias de Portugal, applicada á minoridade de S. M. a rainha D. Maria II.* París, na Imp. de M. Henry Dupuy 1831. 8.º gr. de 24 pag. E novamente na dita Imp. 1832. 8.º gr. — Tem o seu nome no fim. — Este opusculo foi depois additado por Leonel Tavares Cabral (vej. no *Diccionario,* tomo V, o n.º L, 51). — A historia d'esta publicação, e das mais que no mesmo sentido se lhe seguiram, póde ler-se no *Nacional* n.º 1061, de 10 de Julho de 1838. Ahi mesmo se diz, que José Ferreira Borges fôra auctor do papel *Gerente e não regente,* impresso em Inglaterra, tendo no fim as iniciaes «L. V. C. M.»

357) *Carta ao Marquez de Palmella sobre a sua elevação ao emprego de ministro e secretario d'estado da senhora D. Maria II, por carta regia de* 2 *de Janeiro de* 1829. — Consta que fôra publicada e impressa em Brest: porém não pude ver ainda algum exemplar.

358) *Comparação do paragrapho* 14 *do manifesto de* 2 *de Fevereiro com o decreto de* 3 *de Março de* 1832. (Datado de París, a 6 de Maio de 1832). Imp. de Henry Dupuy. 8.º gr. de 4 pag. — Tem no fim o seu nome, bem como os que se seguem.

359) *A philantropia constitucional dos Ministros constitucionaes do governo do Porto.* (Dezembro de 1832.) Londres, impresso por R. Greenlaw. 8.º gr. de 4 pag.

360) *Justiça de mouros.* (Janeiro de 1833.) Londres, pelo mesmo. 8.º gr. de 8 pag.

361) *Appellação do coronel Rodrigo Pinto Pizarro para o tribunal dos seus concidadãos.* (Datado de Londres, a 20 de Julho de 1833.) Sem indicação de logar, nem anno da impressão. 8.º gr. de 8 pag.

362) *Speculum justitiæ.* Londres, impresso por Greenlaw (1833). 8.º gr. de 6 pag.—O titulo em latim, e o conteúdo em portuguez.

363) *A Carta estrangulada.* — Este anonymo, tendo no fim a data: Porto, 26 de Septembro de 1833.

364) *Copia e traducção de uma carta, dirigida pelo coronel Rodrigo Pinto Pizarro ao editor do* «Globe» *em* 31 *de Novembro de* 1833. — Impressa em Londres, sem mais indicação. 8.º gr. de 4 pag.

365) *Prisão, degredo, demissão, e saco.* (Datado de Londres, a 29 de Março de 1834.) — Sem designação de logar, ou typ. (parece ser de Londres). 8.º gr. de 8 pag.

366) *Copia da carta de Rodrigo Pinto Pizarro ao governador da torre de S. Julião, em 27 de Junho de 1834.* —Tenho-a manuscripta, e ignoro se chegou a imprimir-se. A mesma copia, no papel chamado vulgarmente *de peso*, comprehende 4 pag. não cheias.

367) *Portugal desaggravado das injustas assersões de Lord Brougham, pelo nobre Senador o ex.*^mo^ *sr. Barão da Ribeira de Sabrosa, na sessão de* 26 *de Fevereiro de* 1839. Lisboa, Imp. Nevesiana 1839. 4.º de 8 pag.

Este, e muitos outros discursos que pronunciou nas camaras dos Senadores e Deputados, quer como representante da nação, quer como ministro da corôa, andam insertos nos *Diarios* das mesmas camaras.

368) *Nota dirigida a Lord Howard de Walden, ministro plenipotenciario de Sua Magestade Britannica, ácerca do procedimento do governo inglez para com Portugal.* Datada de 11 de Septembro de 1839.—Sahiu no *Diario do Governo* n.º 222, de 19 do mesmo mez. Transcripta no *Portugal velho* n.º 128 de 24 do dito, e continuada nos seguintes, etc.—Foi escripta na qualidade de ministro dos negocios estrangeiros e presidente do conselho.

369) *Os Lusos e os Bretões na India e na Europa.*—Artigo assignado com a inicial «A», mas que pessoas bem informadas lhe attribuem. Sahiu no *Nacional* n.º 1498, de 4 de Janeiro de 1840.

Tambem por outros informadores, não destituidos de credito, se affirma terem sido por elle escriptos os primeiros numeros do *Toureiro* (vej. no *Diccionario*, tomo IV, o n.º J, 1855), e o poema satyrico *D. Rodrigo* (vej. no presente volume o n.º R, 258): porém não sei se póde confiar-se demasiado em taes asseverações.

Achando-se no Maranhão nos annos de 1821 e 1822, teve parte na redacção do *Conciliador*, folha politica (que parece bem mal desempenhára o seu titulo), da qual o ultimo numero que pude ver é o 130, datado de 9 de Outubro de 1822, impresso na Typ. Nacional, em folio. — Diz-se que os outros redactores d'este periodico foram um padre maranhense, conhecido pelo appellido de Tezinho, e F. Marques. Em todo o caso, Pizarro estava já de volta em Portugal em 5 de Agosto de 1822, dia em que foi promovido a tenente-coronel.

FR. RODRIGO DO PORTO, Franciscano da provincia da Piedade, natural da cidade do seu appellido.—Viveu no seculo XVI, porém não constam as datas precisas do seu nascimento e obito.

370) *(C) Manual de confessores e penitentes, que clara e brevemente contem a universal e particular decisão de quasi todas as duvidas que nas confissões soem occorrer dos peccados e absolvições, restituições e censuras. Composto por hum religioso da Ordem de S. Francisco, da provincia da Piedade.* Coimbra, por João de Barreira e João Alvares 1549. 8.º

Foi esta a primeira *Summa* formada e regular («excellente para o seu tempo,» na phrase do douto Cenaculo) que em portuguez tivemos de theologia moral. Appareceram depois a traducção da *Doutrina* de Fr. Francisco Victorio (1564) por Fr. Thomás de Chaves; a *Instrucção de confessores e penitentes* do P. Pedro de Sancta Maria (1553), etc. etc.

Sahiu segunda vez mais augmentado com o titulo seguinte:

Manual de confessores, etc. ... Composto antes por hum religioso da Ordem de S. Francisco da provincia da Piedade, e visto e em alguns passos declarado pelo mui famoso doutor Martim de Aspilcueta Navarro, cathedratico de prima em canones na Universidade de Coimbra, e depois com summo cuidado e estudo tão reformado e accrescentado pelo mesmo auctor, e o dito doutor, em materias, sentenças, e allegações e estilo, que póde parecer outro. Coimbra, pelos mesmos 1552. 8.º

Reimprimiu-se ainda terceira vez em Salamanca, por André de Portonariis 1557. 4.º—E quarta vez, mais augmentado, Coimbra, por João de Barreira 1560. 4.º

Barbosa cita, além das referidas, mais duas edições, que não são d'este *Manual*, mas sim do *Compendio ou Summario* d'elle, attribuido a Fr. Masseu d'Elvas (*Diccionario*, tomo VI, n.º M, 1500).

RODRIGO RIBEIRO DE SOUSA PINTO, do Conselho de Sua Magestade, Commendador da Ordem de Christo, Doutor e Lente cathedratico da Faculdade de Mathematica da Universidade de Coimbra, Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e do Instituto de Coimbra, etc.—N. em Ferreiros de Tendaes, comarca de Lamego, no anno de 1808.—De seus irmãos os srs. Basilio Alberto de Sousa Pinto, reitor actual da Universidade, e Joaquim de Sancta Clara de Sousa Pinto, lente na Academia Polytechnica do Porto, se fez menção n'este *Diccionario*, tomos I e IV.—E.

371) *Additamento ás «Notas do calculo de Francœur»*. Coimbra, na Imp. da Universidade 1845. 4.º de 48 pag.—Este opusculo foi depois quasi todo incorporado no texto da segunda edição da traducção do *Curso completo de Mathematicas puras* do referido auctor. (Vej. no *Diccionario*, tomo II, n.º E, 676.)

372) *Calculo das ephemerides astronomicas*. Ibi, na mesma Imp. 1849. 4.º de 182 pag. (Vej. no tomo II, n.º E, 70).

373) *Das refracções atmosphericas*. Lisboa, na Imp. Nacional 1850. 8.º gr. de 24 pag. com uma estampa.

374) *Complemento da Geometria descriptiva de Fourcy*. Coimbra, na Imp. da Universidade 1853. 4.º de 100 pag.

375) *Apontamentos de Trigonometria spherica*. Ibi, na mesma Imp. 1854, 4.º gr. de 8 pag.

376) *Apontamentos de Optica*. Ibi, 1856. 4.º gr. de 18 pag., com estampas.

377) *Elementos de Astronomia*. Primeira parte. Ibi, 1858. 4.º de 218 pag., incluindo um *Supplemento* de 1859: com estampas.

378) *Eclipse solar de 18 de Julho de 1860. Memoria apresentada ao ex.mo Ministro do reino, pela Commissão portugueza*. Coimbra, na Imp. da Univ. 1860. 4.º de 39 pag., com quatro mappas desdobraveis, contendo o resultado das observações astronomicas relativas ao assumpto.

379) *Relatorio sobre a visita dos observatorios de Madrid, Paris, Bruxellas e Greenwich* (apresentado ao Ministro do reino em 9 de Novembro de 1860). 4.º de 30 pag. e mais uma innumerada no fim.

O auctor foi presidente da Commissão scientifica portugueza, nomeada officialmente para ir examinar e observar o referido phenomeno em Oropesa, ponto egualmente escolhido para o mesmo fim por outra Commissão official, composta de astronomos hespanhoes.

D. RODRIGO DE SOUSA COUTINHO, Conde de Linhares, senhor de Paialvo, Grão-cruz das Ordens de S. Bento de Avis, e da Torre e Espada, Conselheiro d'Estado, Ministro plenipotenciario e Enviado extraordinario na côrte de Turim, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Marinha e Ultramar, Presidente do Real Erario, Inspector geral do Gabinete de Historia natural e do Jardim botanico d'Ajuda; da Bibliotheca publica de Lisboa; Presidente do Conselho de Fazenda, e da Junta economica, administrativa e litteraria da Impressão Regia; da Junta da direcção geral dos provimentos de boca para o exercito, da Junta do pagamento do novo emprestimo ao Erario regio; Presidente honorario da Sociedade Real maritima; Socio honorario da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e ultimamente Ministro e Secretario d'Estado dos negocios estrangeiros e da guerra, no Rio de Janeiro, etc.—N. na villa e praça de Chaves, em 4 de Agosto de 1745, sendo filho primogenito de D. Francisco Innocencio de Sousa Coutinho e de D. Anna Luisa Joaquina Teixeira. M. no

Rio de Janeiro, a 26 de Janeiro de 1812.—De seu irmão D. Domingos Antonio de Sousa Coutinho, que teve os titulos de conde e marquez do Funchal, fica já feita a devida menção no tomo II do *Diccionario*.—Para a sua biographia na qualidade de homem publico e ministro d'estado, vej. os escriptos mencionados no *Diccionario*, tomo II, n.º D, 256, e tomo IV, n.º J, 3280. Vej. tambem a *Resenha das Familias titulares de Portugal*, pag. 108.

Tido por homem douto, mui versado nas sciencias naturaes e politicas, não consta comtudo que deixasse impressos outros fructos da sua applicação além do seguinte:

380) *Memoria sobre a verdadeira influencia das minas dos metaes preciosos na industria das nações, especialmente na portugueza.*—Inserta no tomo I das *Mem. Economicas da Acad. Real das Sciencias*. 4.º

* **RODRIGO DE SOUSA DA SILVA PONTES MALHEIRO**, do Conselho de S. M. I., Bacharel formado em Leis pela Universidade de Coimbra (no anno de 1821); Desembargador da Relação do Maranhão; Ministro plenipotenciario junto ao governo da Confederação Argentina; Socio do Instituto Historico e Geographico do Brasil, etc.—N. na cidade da Bahia, nos ultimos annos do seculo passado, e foi filho de Antonio Pires da Silva Pontes, de quem fiz menção no tomo I d'este *Diccionario*. M. em Buenos-ayres, em 1855. O sr. dr. Manuel Ferreira Lagos encarregou-se de escrever o seu elogio historico, que devia recitar no Instituto (vej. *Revista trimensal*, tomo XVIII, no supplemento, pag. 61): porém impedido provavelmente pelas suas muitas e variadas occupações, não desempenhou até agora, segundo creio, esta commissão. Rodrigo Pontes, na phrase de um dos seus admiradores, «foi uma das maiores illustrações do Brasil, e um dos membros mais prestantes do Instituto Historico.»—E.

381) *Programma*: «Onde aprenderam, e quem foram as artistas que fizeram levantar os templos dos jesuitas em missões, e fabricaram as estatuas que alli se achavam collocadas?»—*Desenvolvido* na *Rev. trimensal*, tomo IV, pag. 65 e seguintes.

382) *Programma*: «Quaes os meios de que se deve lançar mão para obter o maior numero possivel de documentos relativos á historia e geographia do Brasil?»—*Desenvolvido* na *Rev. trimensal*, tomo IV, pag. 149 e seguintes.

383) *Biographia de Alexandre Rodrigues Ferreira.*—Na mesma *Revista*, tomo II, pag. 501 e seg.

O meu illustrado amigo e consocio, o sr. Manuel de Araujo Porto-alegre, me affirmou que este seu erudito compatriota deixára escriptas e ineditas varias obras, que elle vira; entre estas uma *Historia da revolução da provincia de S. Pedro;* uma *Biographia do infeliz poeta comico Antonio José da Silva;* varias *Poesias* traduzidas de Schiller e de outros allemães, etc.—lembrando-se tambem de ter visto alguns versos seus, publicados em jornaes do Brasil.—O sr. M. B. Lopes Fernandes, que em Lisboa tractára familiar e amigavelmente Rodrigo Pontes nos annos de 1822 e 1823 até á sua retirada para o Brasil, conserva e me fez ver um pequeno quaderno autographo de composições poeticas, que o mesmo lhe dirigíra por esse tempo. Contém uma epistola, uma ode, e alguns sonetos e quadras octosyllabas, tudo no gosto da eschola bocagiana, que parece ter sido a do auctor.

RODRIGO VELLOSO. (V. *Rodrigo Augusto Cerqueira Velloso.*)

RODRIGO ZAGALO NOGUEIRA, Cavalleiro da Ordem de Christo, Doutor em Medicina pela Universidade de Louvain, Cirurgião approvado pela Eschola Medico-cirurgica de Lisboa, Medico do Hospital de Sancto Espirito na cidade de Angra do Heroismo, Socio correspondente da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa, etc.—N. em Braga. a......—E.

384) *Breve noticia sobre a topographia medica da cidade de Angra do Heroismo.* Angra do Heroismo, na Imp. de Joaquim José Soares 1844.

Creio ter lido ha annos alguns artigos rubricados com o seu nome no *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa*, e ouvi que escrevêra outros em diversos periodicos, inclusive no *Terceirense.* Foi-me porém impossivel apurar a este respeito noticias mais positivas, e haver as indicações necessarias para preencher o presente, com quanto para obtel-as lidasse com a sua costumada, e n'outros casos efficaz solicitude, o meu illustre amigo José Augusto Cabral de Mello, de quem tenho feito por vezes no *Diccionario* menção agradecida.

ROGERIO BARBUDA TELLES.—Ainda ignoro se é este um pseudonymo, se nome verdadeiro de individuo existente. O facto é, que o não encontro mencionado na *Bibl.* de Barbosa. Com elle se publicou:

385) *Elogio funebre e historico na morte do senhor José Francisco da Cruz Alagôa, thesoureiro-mór que foi do Erario regio*, etc. Lisboa, na Offic. de José da Silva Nazareth 1768. 4.º de 40 pag.

Examinando este opusculo, achei que é na maior parte um plagiato estreme, copiado do *Elogio historico do patriarcha D. Thomás de Almeida*, por Fernando Antonio da Costa Barbosa (descripto no *Diccionario*, tomo II, n.º F, 100), impresso quatorze annos antes, no de 1754!

ROHEL JOSCHURUM. (V. *Rehuel Jessurum.*)

ROMÃO FRANCISCO CREYO, de cuja profissão e mais circumstancias pessoaes não encontrei noticia alguma.— E.

386) *Fabulas litterarias de D. Thomás Yriarte, traduzidas do castelhano.* Lisboa, 1796. 8.º

ROMÃO MOSIA REINHIPO. (V. *Simão Pinheiro Morão.*)

* **D. ROMUALDO ANTONIO DE SEIXAS**, Arcebispo da Bahia, metropolitano e primaz do Brasil, eleito aos 39 annos de edade; 1.º Conde e 1.º Marquez de Sancta Cruz; do Conselho de S. M. o Imperador; Grão-cruz da Ordem de Christo, e Grande Dignitario da da Rosa; Deputado á Assembléa geral nas legislaturas de 1826 a 1841, e Ministro e Secretario d'Estado do Imperio, nomeado em 1838, cargo que não acceitou; Membro do Instituto Historico e Geographico do Brasil, da Academia das Sciencias de Munich, da Sociedade dos Antiquarios do Norte em Dinamarca, e de outras Associações scientificas nacionaes e estrangeiras, etc.—N. em Camutá, então villa e hoje cidade na provincia do Pará, a 7 de Fevereiro de 1787, filho de paes honrados, mas pouco favorecidos da fortuna. Fez os seus primeiros estudos no Pará, sob a direcção de seu tio, o P. Romualdo de Sousa Coelho, depois bispo d'aquella diocese, e veiu proseguil-os em Lisboa, nas aulas da congregação do Oratorio, onde teve por mestre, entre outros, o nosso mui conhecido P. Theodoro de Almeida. Voltando para a sua provincia, entrou aos 19 annos no exercicio do magisterio, regendo no seminario episcopal as cadeiras de grammatica latina, rhetorica, e philosophia, etc. Occupando successiva e gradualmente diversas commissões importantes, e não poucas vezes espinhosas, em cujo desempenho fez prova do seu merito, soube tornar-se digno da posição a que o elevaram seus talentos, virtudes e sciencia, conciliando em todas as circumstancias a affeição e estima dos subditos, com o respeito devido á eminencia dos cargos que occupava. Depois de governar a sua diocese por mais de trinta e dous annos, ahi faleceu emfim, na edade provecta de 73, aos 29 dias de Dezembro de 1860.—Para a sua biographia podem ver-se, além das *Memorias* escriptas por elle proprio, que vão adiante mencionadas, a que sahiu acompanhada de retrato na *Galeria dos Brasileiros illustres*, fasciculo 11.º, escripta pelo sr. conego José Joaquim

da Fonseca Lima:—a *Oração funebre, recitada na matriz de S. Pedro da Bahia por occasião das solemnes exequias, etc.* pelo rev.^{mo} P. M. Fr. Arsenio da Natividade Moura, impressa na Bahia, 1861. 8.° gr.—e *Um ai saudoso á inclita memoria do ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. D. Romualdo, etc.*, por seu sobrinho, o bacharel Romualdo Antonio de Seixas, Bahia 1861. 8.° gr.; n'este opusculo vem transcripto o testamento do prelado, feito em 1858.

Os seus escriptos publicados, de que hei noticia, são os seguintes:

387) *Oração funebre, recitada nas exequias da serenissima senhora infanta D. Maria Anna, celebradas na cathedral do Pará.* Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1814. 4.° de 17 pag.

388) *Sermão de acção de graças, que no dia* 13 *de Maio celebrou o Senado da camara d'esta capital pela feliz acclamação do muito alto e poderoso senhor D. João VI, rei do reino unido de Portugal, Brasil e Algarve.* Ibi, na mesma Imp. 1818. 4.° de 22 pag.

389) *Roteiro da viagem que fez do Rio de Janeiro ao Pará.* Inserto no *Jornal de Coimbra,* com o nome de «Romualdo Antonio».—Vej. a *Bibliogr. Hist.* do sr. Figanière, n.° 860.

390) *Sermões e panegyricos recitados, etc. Com dous discursos sobre a philosophia.* Bahia, na Typ. de Manuel Antonio da Silva Serva 1819. 8.° gr. 1 tomo.

391) *Representação dirigida pelo Arcebispo da Bahia á Assembléa geral do Brasil, sobre o privilegio do foro ecclesiastico, extincto pelo codigo do processo criminal, etc.* Bahia, na Typ. de Moreira 1832. 8.° gr. de 42 pag.

392) *Representação dirigida á Assembléa geral legislativa pelo Arcebispo da Bahia, sobre um projecto de lei, relativo aos impedimentos e causas matrimoniaes, offerecido á Camara dos deputados.* Bahia, 1832. 8.° gr.

393) *Resposta do Arcebispo da Bahia ao dr. Villela Tavares sobre as obrigações mixtas dos parochos.* Bahia, 1853. 8.°

394) *Breve memoria ácerca da naturalidade do P. Antonio Vieira, da Companhia de Jesus.*—Inserta na *Revista trimensal* do Instituto, tomo XIX, pag. 5 a 32.—Vej. ácerca d'esta memoria o que digo no tomo I do *Diccionario*, a pag. 287.

Todas, ou a maior parte das composições aqui enumeradas, e mais algumas que por ventura publicaria tambem avulsamente, mas de que não pude haver conhecimento, foram depois reunidas e incorporadas com outras ineditas, e sahiram com o titulo seguinte:

395) *Collecção das Obras do ex.^{mo} e rev.^{mo} senhor D. Romualdo Antonio de Seixas* (seguem os cargos e titulos, etc.). *Tomo* I. Comprehende as pastoraes, e outros escriptos relativos á regencia do arcebispado. Pernambuco, Typ. de Sanctos & C.ª 1839. 8.° gr. de XXV–348 pag., e mais 5 de indice, e 2 innumeradas de errata.

Tomo II.—Comprehende os sermões e discursos diversos. Ibi, na mesma Typ. 1839. 8.° gr. de IV–468 pag., 5 de indice, e 5 innumeradas contendo a errata.

Tomo III.—Comprehende os discursos parlamentares. Ibi, na mesma Imp. 1839. 8.° gr. de VI–374 pag., e mais 7 de indice e 2 innumeradas de errata.—Ha no principio d'este volume um prefacio, ou advertencia *Ao leitor*, que se diz extrahido da primeira collecção impressa na Bahia (talvez a que se acha mencionada no *Catalogo da Bibl. Fluminense*, n.° 1409).

Tomo IV.—Comprehende as pastoraes e discursos diversos. Bahia, Typ. de Epiphanio Pedrosa 1852. 8.° gr. de VI–334 pag., e 2 de nota e errata.—Por uma declaração do editor da Bahia consta, que a edição de Pernambuco não passára do terceiro volume.

Tomo V.—Comprehende representações, officios, discursos, e outros escriptos. Bahia, Typ. de Camillo de Lellis Masson 1858. 8.° gr. de III–357 pag., e 2 innumeradas de indice.

Tomo VI.... O meu prestavel amigo o sr. J. da S. Mello Guimarães, a quem

devo as miudas indicações relativas aos cinco anteriores volumes da collecção (que não vi, nem me consta que existam em Lisboa), diz-me a respeito do sexto em nota datada do Rio, a 23 de Junho do corrente anno: «Não o vi ainda, sendo tambem certo que nenhuma das bibliothecas e livrarias d'esta cidade possue esta collecção! Apenas a do Instituto tem os tres primeiros tomos. O sr. conego Fonseca Lima, que ora fixou a sua residencia n'esta côrte, espera em pouco os seus livros da Bahia, e prometteu mostrar-me aquelle volume logo que chegue. Para tomar estas notas foi mister soccorrer-me á livraria do sr. conselheiro Areias, a que infelizmente falta este ultimo tomo».

Avaliem, se é possivel, em presença d'esta nota os leitores quantas e quaes difficuldades terão sido vencidas, e que somma de esforços e trabalho proprio e alheio têem custado tantos milhares de indicações d'esta e similhantes especies, espargidas pelos septe volumes do *Diccionario*, e as que já existem de reserva para o outavo!

396) *Memorias do marquez de Sancta-Cruz, arcebispo da Bahia, D. Romualdo Antonio de Seixas, metropolitano e primaz do Brasil, do conselho de S. M., etc., etc.* Rio de Janeiro, Typ. Nacional 1861. 4.º de xx-144 pag., e mais 4 de indice e errata.—Sahiram posthumas, por diligencia dos parentes do prelado, e precedidas de um prologo do referido sr. conego J. J. da Fonseca Lima. Acabam no capitulo 17.º, que infelizmente ficou incompleto, faltando os mais que deveriam seguir-se-lhe; porém são ainda assim de maior interesse para os que pretenderem conhecer a vida e acções d'aquelle, que os seus biographos nos pintam como um verdadeiro luminar da egreja brasileira.—Por graça do editor, o sr. Domingos José Gomes Brandão, acreditado livreiro do Rio de Janeiro, possuo um exemplar d'estas *Memorias*, com os de outros livros devidos á sua generosidade.

No que diz respeito á questão de competencia, suscitada entre o Arcebispo e o actual ex.mo Bispo do Rio de Janeiro na qualidade de Capellão-mór, sobre o direito de officiar no acto da coroação de S. M. o Imperador (*Diccionario*, tomo vi, n.º 1099), vej. as ditas *Memorias* a pag. 130, e o tomo v da *Collecção das obras*. Ouvi que a solução final d'este negocio em Roma sahira desfavoravel ao arcebispo.

* **D. ROMUALDO DE SOUSA COELHO**, Clerigo secular, Bispo do Pará, sagrado no 1.º de Abril de 1821, e Deputado ás Côrtes constituintes da nação portugueza no mesmo anno, a cujos trabalhos concorreu, sendo um dos que assignaram a Constituição politica de 23 de Septembro de 1822.—N. em Villa-viçosa de Sancta Cruz de Camutá a 7 de Fevereiro de 1762; e m. na cidade do Pará, a 15 de Fevereiro de 1841.—Vej. o *Elogio historico* que em sua memoria recitou o coronel A. L. Monteiro Baena, inserto na *Revista trimensal* do Instituto, tomo iii, pag. 423 a 430.—E.

397) *Cathecismo civil, ou instrucção familiar sobre a conducta do homem para encher dignamente os fins da sua creação.* Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1812.

398) *Dissertação liturgica sobre a intelligencia da rubrica do Missal, em defeza do respectivo calendario, relativamente á missa de defunctos nos primeiros dias desimpedidos de cada mez.* Lisboa, 1813.

399) *Dissertação liturgica em defeza da rubrica do Breviario Lusitano, relativamente á omissão da Alleluia em tempo paschal nas commemorações que se fazem no côro depois de prima, noa e completas.* Lisboa, 1813.

400) *Panegyrico de N. Senhora de Belem, padroeira da cidade do Grão-Pará.* Lisboa, na Imp. de Alcobia 1815. 8.º de 25 pag.

401) *Ratificação do juramento de fidelidade e vassallagem offerecida ao sr. D. João VI, em nome do ex.mo e rev.mo bispo do Pará, D. Manuel de Almeida de Carvalho.* Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1817. 4.º de 9 pag.

402) *Oração funebre da fidelissima rainha do reino-unido de Portugal, do Brasil e dos Algarves, a senhora D. Maria I, nas solemnes exequias celebra-*

das na cathedral do Pará. Rio de Janeiro, na Imp. Regia, 4.º de 32 pag.— Sahiu tambem em Lisboa, na Offic. de J. F. M. de Campos 1817. 8.º de vi-57 pag., edição de que tenho um exemplar.

De varias *Pastoraes,* e outros escriptos que não pude ver, impressos ou manuscriptos, se dá noticia no sobredito *Elogio historico,* onde vem uma resenha geral das obras d'este prelado.

ROQUE FERREIRA LOBO, foi primeiramente empregado na administração do Correio geral, e depois Official na secretaria do Senado da Camara de Lisboa, e a final graduado em Official maior da mesma secretaria.—N. na freguezia de S. Pedro da villa de Torres-vedras a 26 de Maio de 1743, sèndo filho de José Ferreira e de sua mulher Simôa Maria. M. em Lisboa a 3 de Outubro de 1828.—D'elle se faz breve menção na *Memoria descriptiva* de Torres Vedras por M. A. Madeira Torres, a pag. 203 da segunda edição.—E.

403) *O pae de familia doente. Versos de Roque Ferreira Lobo.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1793. 8.º de 10 pag.—Foi, se não me engano, este opusculo a sua primeira obra impressa; d'elle vi um exemplar em poder do sr. A. J. Moreira. Consta de quadras octosyllabas.

404) *Orações gratulatorias aos annos da ser.ᵐᵃ sr.ª D. Carlota Joaquina, princeza do Brasil.*—São duas, e diz-se que estão impressas. Nunca as pude ver.

405) *Historia da feliz acclamação do senhor rei D. João IV, com uma serie chronologica dos senhores reis de Portugal,* etc. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1803. 8.º de 384 pag.—N'este volume se encontra reproduzida textualmente a *Relação de tudo o que passou na feliz acclamação,* etc. attribuida ao P. Nicolau da Maia (vej. no *Diccionario,* tomo vi, n.º N, 36). Vem de pag. 325 a 384. A Historia é na sua maior parte extrahida do *Portugal restaurado* do Conde da Ericeira.

406) *Lições de um pae a uma filha sua na primeira idade. Primeira e segunda parte.* Lisboa, Regia Offic. Typographica 1803. 8.º de viii-413 pag.— *Segunda edição,* ibi, 1814. 8.º 2 tomos.—É um resumo da historia sagrada em quadras octosyllabas.

407) *Elogio á serenissima princeza, a sr.ª D. Maria Francisca Benedicta, por motivo da fundação do hospital para invalidos na sua quinta de Runa.* Lisboa 1826?

408) *Noites campestres.* Lisboa, 1827. 8.º—Não as vi.

ROQUE FRANCISCO, Ourives do Ouro, e Ensaiador-mór das casas da Moeda d'este reino.—N. em S. Miguel das Caldas, termo de Guimarães, a 16 de Agosto de 1659. M. em ...—E.

409) *(C) Verdadeiro resumo do valor do ouro e prata.* Lisboa, por Miguel Deslandes 1694. 8.º—E novamente em segunda edição, *accrescentado com uma instrucção para os ourives ligarem o ouro fino com certeza.* Lisboa, 1739. 8.º de xvi-148 pag.—Sahiu por terceira vez, conforme á segunda edição, ibi, por Miguel Manescal da Costa 1757. 8.º—Edição ignorada de Barbosa, da qual conservo um exemplar. (Vej. *Antonio da Silva.)*

ROQUE FRANCISCO FURTADO DE MELLO, Cavalleiro da Ordem de Christo, Formado em uma das faculdades de Direito da Universidade de Coimbra, Desembargador, etc.—M., se não me engano, pelos annos de 1842, ou pouco depois.—E.

410) *Exposição justificativa sobre o despacho intempestivo da Regencia, que o aposentou.* Lisboa, na Typ. Rollandiana 1822. 4.º de 45 pag.

ROQUE JOAQUIM FERNANDES THOMÁS, Doutor e Lente cathedratico da Faculdade de Philosophia na Universidade de Coimbra; Deputado ás Côrtes constituintes de 1837, e depois em varias legislaturas; Vogal do Con-

selho geral de Instrucção Publica, etc.—Filho de Manuel Fernandes Thomás, mencionado no *Diccionario*, tomo v, pag. 420.—N. em ...—Por falta dos esclarecimentos necessarios, foi-me impossivel completar este artigo.—E.

411) *A questão da creação da Faculdade de Sciencias economico-administrativas. Resposta ás* «Duas palavras» *do relator da commissão da Faculdade de Philosophia.* Coimbra, Typ. do Observador 1850. 8.° gr. de 19 pag.

Tem artigos rubricados com o seu nome na *Revista Universal Lisbonense;* e foi, segundo ouvi, collaborador no *Observador*, e em outras folhas periodicas de Coimbra. Talvez haverá publicado em separado alguns outros opusculos, não vindos ao meu conhecimento.

ROQUE PINTO LOBATO, natural da villa da Feira, no bispado do Porto, etc.—Vivia no meiado do seculo XVII.—E.

412) *Cancion a la prision y muerte del serenissimo señor infante D. Duarte, etc.* Lisboa, por Manuel Gomes de Carvalho 1650. 4.°

Posto que escripta em castelhano, menciono aqui esta obra em graça dos que se derem a colligir todas as publicadas por occasião de um successo, que conserva estreita relação com a historia patria na epocha da restauração e independencia de Portugal em 1640.

FR. ROQUE DO SOVERAL, Freire professo na Ordem de Christo, Lente de Theologia, e Prior geral da mesma Ordem.—N. em Sernancelhe, bispado de Lamego, em 1570; e m. no convento de Thomar em 1660, contando 90 annos de edade e 70 de religião.—E.

413) *(C) Historia do insigne apparecimento de Nossa Senhora da Luz, e suas obras maravilhosas.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1610. 4.° de IX-213 folhas numeradas pela frente, e mais duas no fim, que comprehendem o indice. Têm frontispicio gravado em cobre, com a imagem da Senhora, e por subscripção: *Antonio Pinto Lusitano exculp.*

Os exemplares são raros e estimados; creio que o seu preço regular ha sido de 1:200 até 1:600 réis. Possuo um que pertenceu á livraria do primeiro conde de Murça, D. Miguel Antonio de Mello.

414) *(C) Sermão prégado em Coimbra, nas exequias que a Irmandade da Misericordia fez á serenissima rainha D. Margarida de Austria.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1612. 4.°

FR. ROQUE DE SANCTA THERESA, Carmelita calçado, Doutor em Theologia, Reitor do collegio da sua ordem em Coimbra, Commissario e reformador das Vigairarias do Brasil.—Foi natural de Leça, no bispado do Porto; professou na Ordem em 1663; e m. no convento de Lisboa a 20 de Fevereiro de 1728.—E.

415) *(C) Fé estabelecida sobre a cruz de Christo triumphante. Livro aureo, camposto pelo excellente doutor Fr. Hieronymo Savonarola de Ferrara, em lingua latina e toscana; traduzido na castelhana, e na portugueza, e accrescentado.* Lisboa, por Miguel Deslandes 1698. 4.° de XXXII (innumeradas)-259 pag.

No prologo dá o traductor razão da obra, e das mudanças e accrescentamentos que n'ella fez.

RUDIMENTOS DA GRAMMATICA PORTUGUEZA. (V. *Pedro José da Fonseca.)*

RUDIMENTOS DA ORTHOGRAPHIA PORTUGUEZA. (V. *Pedro José da Fonseca.)*

RUFINO GUERRA OSORIO, Cavalleiro da Ordem Imperial da Rosa no Brasil, Doutor e Lente cathedratico da Faculdade de Mathematica na Uni-

versidade de Coimbra; etc.—N. em Canellas, freguezia de S. Miguel de Poiares, a 26 de Janeiro de 1810, filho de Antonio Pereira Coutinho e Guerra, e de D. Luisa Carolina.—E.

416) *Compendio de Arithmetica para uso dos Lycêos. Segunda edição.* Coimbra, 1854. 8.º gr.

RUY FERNANDES, natural de Lamego, *Tratador das lonas e bordates d'El-rei*, escriptor que escapou ás indagações de Barbosa. Vivia pelos annos de 1531, isto é, na primeira metade do seculo XVI.—E.

417) *Descripção do terreno em roda da cidade de Lamego duas legoas, suas producções e outras muitas cousas notaveis: dirigida ao sr. D. Fernando, bispo da dita cidade, etc.*—Sahiu pela primeira vez no tomo V da *Collecção de Ineditos da Hist. Port.*, publicada pela Academia, pag. 546 a 612.

Foi copiado do original, que se conservava na livraria do sr. Visconde de Balsemão.

RUY DE FIGUEIREDO DE ALARCÃO, Fronteiro-mór, e Governador das armas da provincia de Traz-os-montes, no tempo da guerra da independencia em 1641, etc.—E.

418) *(C) Relação do successo que Ruy de Figueiredo, fronteiro da raia de Traz-os-montes, teve na entrada que fez no reino de Galiza.* Lisboa, por Manuel da Silva 1641. 8.º de 7 pag.

419) *(C) Segunda relação verdadeira de alguns successos venturosos, que teve Ruy de Figueiredo, fronteiro-mór da villa de Chaves, na entrada que fez e ordenou em alguns logares do reino de Galiza, nos ultimos dias de Agosto, até se recolher á dita villa.* Ibi, pelo mesmo 1641. 4.º de 8 pag.

420) *(C) Terceira relação do successo que teve Ruy de Figueiredo de Alarcão, nas fronteiras de Chaves, Monte-alegre e Monforte, segunda feira* 9 *de Septembro de* 1641. Ibi, por Jorge Rodrigues 1641. 4.º de 8 pag.

421) *(C) Quarta relação verdadeira da victoria que o fronteiro-mór de Traz-os-montes, Ruy de Figueiredo de Alarcão, houve na sua fronteira, cinco legoas de Miranda, em Brandelhanes, terra de Castella,* etc. Ibi, pelo mesmo 1641. 4.º de 6 pag.

RUY GONÇALVES, Licenciado em Direito Civil, e Lente de Instituta na Universidade de Coimbra, de que tomou posse a 27 de Outubro de 1539. Foi depois em Lisboa Advogado da Casa da Supplicação.—N. na ilha de S. Miguel; porém são ignoradas as datas do seu nascimento e obito. Alguns o nomeiam Ruy Gonçalves da Grã.—E.

422) *(C) Dos privilegios e praerogativas que ho genero femenino tem por dereito comũ e ordenações do Reyno mais que o genero masculino.* Apud Johannẽ Barreriã Regium Typographum anno Domini 1557. 8.º de 108 folhas.—Sahiu novamente, Lisboa, por Filippe da Silva e Azevedo 1785. 8.º de XVIII–287 pag.—Esta segunda edição, na qual se conservou a propria orthographia da primeira, realisou-se por diligencia de J. A..., presbytero secular, e é precedida de um extenso prologo do editor.

Foi este tractado dedicado pelo auctor á rainha D. Catharina, a quem elle endereça grandes elogios, e entre outras cousas lhe diz: «Que ella ajudava muito com o seu conselho a el-rei em todos os despachos, *assignando perdões*, e outras cousas importantes á administração da justiça».

D'aqui inferiria talvez o beneficiado Francisco Leitão Ferreira, que este Ruy Gonçalves fosse o auctor de um tractado publicado anonymo, e que se intitula:

423) *(C) Tratado sobre a expedição dos perdões, que concedem os reis de Portugal.* Lisboa, por João de Barreira, sem indicação do anno. 4.º

Acaso será este o mesmo, que com o titulo *Memorial para os perdões* vem

citado pelo dr. Antonio Ribeiro dos Sanctos, nas *Mem. da Litt. da Acad.*, tom. VIII, pag. 122? Como não tive occasião de ver exemplares, quer de uma, quer de outra obra, não acho por agora meio algum de resolver esta duvida; que aliás valia bem a pena de ser averiguada.

Da primeira edição das *Prerogativas*, que é muito rara, existe um exemplar na livraria que foi de Joaquim Pereira da Costa, a que os avaliadores puzeram no inventario o valor de 1:000 réis.—Os da segunda, que já não são vulgares, tem corrido pelos preços de 300 a 400 réis.

RUY LOURENÇO DE TAVORA, Commendador da Ordem de Christo, Governador e Alcaide-mór da fortaleza de Caparica, etc.

O abbade Barbosa no tomo III da sua *Bibl.*, por um dos seus inevitaveis descuidos ou equivocações, attribue a este Ruy Lourenço a *Historia dos Varões illustres do appellido Tavora*, de que elle foi mero publicador, tendo aliás esta *Historia* sido escripta pelo pae do dito, Alvaro Pires de Tavora, como n'ella se declara, e o proprio Barbosa reconhecêra, inserindo-a no tomo I em nome de Alvaro Pires. (Vej. no *Dicc.* tomo I, n.º A, 262).

Pareceu conveniente reproduzir aqui esta observação, para evitar novos equivocos e duplicações, se porventura se tractar algum dia da reimpressão da *Bibl. Lusit.*

RUY DE PINA, Chronista-mór do reino, e Guarda-mór da Torre do Tombo, etc.—N. na cidade da Guarda, ao que se presume pelos annos de 1440, e tendo florecido nos reinados de D. João II e D. Manuel, veiu a falecer reinando já D. João III (ou entre os annos de 1519 e 1523, segundo a opinião de Barbosa Machado).—Vej. para a sua biographia o artigo inserto no *Panorama* de 1839, a pag. 346.

As *Chronicas dos Reis* por elle compostas (a cujo respeito póde ler-se a *Revista Academica* de Coimbra, a pag. 130), conservaram-se por muitos annos ineditas; e a final, por diligencia ou industria de diversos, foram successivamente dadas á luz na ordem seguinte:

424) *(C) Chronica d'el-rei D. Affonso o IV do nome, e setimo dos reis de Portugal: assim como a deixou escripta Ruy de Pina, guarda-mór da Torre do Tombo, etc. Tirada á luz por industria de Paulo Craesbeeck, e na sua Officina impressa e á sua custa:* Lisboa 1653. Fol. de VI (innumeradas)-73 folhas numeradas pela frente. As folhas III a VI contêem um prologo que Pedro de Mariz tinha feito a esta Chronica, quando tractava de a imprimir no seu tempo, o que todavia não chegára a realisar.

425) *(C) Chronica do muito alto e muito esclarecido principe D. Sancho I, segundo rei de Portugal. Fielmente copiada do original que se conserva no Archivo real da Torre do Tombo. Offerecida á magestade sempre augusta d'elrei D. João V, nosso senhor, por Miguel Lopes Ferreira.* Lisboa Occidental, na Offic. Ferreiriana 1727. Fol. de XVI (innumeradas)-60 pag.

426) *(C) Chronica do muito alto e muito esclarecido principe D. Affonso II, terceiro rei de Portugal. Fielmente copiada, etc., etc.* (pelo mesmo). Ibi, na mesma Offic. 1727. Fol. de XVI-35 pag.

427) *(C) Chronica do muito alto e muito esclarecido principe D. Sancho II, quarto rei de Portugal, etc., etc.* Ibi, na mesma Offic. 1728. Fol. de XVI-26 pag.

428) *(C) Chronica do muito alto e muito esclarecido principe D. Affonso III, quinto rei de Portugal, etc., etc.* Ibi, na mesma Offic. 1728. Fol. de XII-42 pag.

429) *(C) Chronica do muito alto e muito esclarecido principe D. Diniz, sexto rei de Portugal, etc., etc.* Ibi, na mesma Offic. 1729. Fol. de XII-107 pag.

Todas estas *Chronicas*, publicadas por Miguel Lopes Ferreira, costumam andar incorporadas em um só e unico volume, juntamente com a d'el-rei D. Affonso I por Duarte Galvão, que então se imprimiu tambem pela primeira vez. Quanto aos fundamentos que ha para ter como originalmente compostas pelo

chronista Ruy de Pina estas *Chronicas*, apezar da opinião dos que (seguindo a Damião de Goes, *Chronica d'elrei D. Manuel*, parte 4.ª, cap. 38.º) pretendem attribuil-as a Fernão Lopes, vej. o *Catalogo dos auctores* que precede o *Diccionario da Lingua portugueza* da Academia, a pag. CLXVIII.

430) *Chronica do senhor rei D. Duarte.*—Esta foi sómente, e pela primeira vez, publicada no tomo I da *Collecção de livros ineditos da Historia portugueza.* Lisboa, na Offic. da Academia R. das Sciencias 1790. Fol.

431) *Chronica do senhor rei D. Affonso V.*—Está no caso da antecedente, e anda a ella reunida no mesmo volume.

432) *Chronica d'elrei D. João II.*—Sahiu no tomo II da dita *Collecção*, impresso na mesma Offic. 1792. Fol.

É curioso de ver o que na *Livraria Classica portugueza*, tomo X, pag. 134 a 140, escreveu o sr. dr. José Feliciano de Castilho, com intento de pôr em evidencia o plagiato commettido por Garcia de Resende, que na sua *Vida d'elrei D. João II* pouco mais fizera que copiar textualmente a *Chronica* de Ruy de Pina, para dal-a á luz como obra sua.

433) *(C) Compendio e summario das grandezas e cousas notaveis que ha entre Douro e Minho, accrescentadas por José Martins.* Lisboa, sem nome do impressor 1606. 8.º, segundo diz Barbosa, ou 4.º, segundo tem o pseudo-*Catalogo da Academia.* Como não descobri ainda algum exemplar, mal saberei dizer qual dos dous acertou.

Parece que o verdadeiro auctor d'este escripto fôra Mestre Antonio, *fisiquo e solorgiam* d'el-rei D. João II; e que o attribuirem-no a Ruy de Pina proveiu de andar o tal opusculo annexo a algumas antigas copias de *Chronicas* d'este chronista. Vej. no *Diccionario*, tomo I, pag. 78.

FR. RUPERTO DE JESUS, Monge Benedictino, Lente de Theologia, Provincial e Visitador da sua Ordem, etc.—N. em Igarassu, no Brasil, e m. em 1708.—E.

434) *Sermão de Sancta Theresa, etc.* Lisboa, 1699. 4.º

435) *Sermão de S. Bento, etc.* Ibi, 1700. 4.º

436) *Tres Sermões de Sancto Agostinho, etc.* Ibi, 1700. 4.º—Nem d'elles nem dos anteriores tenho achado exemplares: só sim dos dous que se seguem, comprados não ha muito tempo.

437) *Sermão do Sanctissimo Sacramento, mandado imprimir pelo mestre de campo Antonio Guedes de Brito, sendo juiz da festa do Senhor na Sancta Sé da Bahia.* Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1700. 4.º de 25 pag.

438) *Sermão do glorioso S. Pedro Martyr, mandado imprimir pelos familiares do Sancto Officio da cidade da Bahia, na occasião em que celebraram a sua primeira festa, etc.* Ibi, pelo mesmo 1700. 4.º de 27 pag.

S

SALANIO LUSITANO. (V. *Fr. Antonio de Escobar.)*

1) SALOIO (O). *Progymnasma Litterario.* Lisboa, na Typ. da Revista Universal, rua dos Fanqueiros 1856-1857. Os n.os 25 e 26 na Typ. Universal, rua dos Calafates n.º 112. Do n.º 27 em diante na Imp. União Typographica, no mesmo local. Fol.—Este periodico, publicado semanalmente desde 29 de Outubro de 1856 até 17 de Septembro de 1857, chegou sómente ao numero 46, contendo ao todo 184 pag.—Posto que se imprimisse em Lisboa, era escripto e coordenado em Cintra, sendo seu fundador, proprietario e principal collaborador o sr. dr. Frederico Augusto Pereira de Moraes, então Delegado do Procurador regio na respectiva comarca (vej. no *Diccionario,* tomo III, o n.º F, 2052), a cuja amigavel e obsequiosa benevolencia devo um exemplar, que guardo com o devido apreço. Comprehende muitos artigos de instrucção e recreio (entre elles a traducção do *Resumo de historia universal,* vertido de Goodrich, que o publicára sob o pseudonymo Peter Parley; extractos de nossos antigos classicos, poesias, etc.); alguns de interesse local, relativos á administração economica, civil e municipal do referido concelho; e outros doutrinaes e noticiosos, em assumptos moraes e politicos. No seu despedimento aos leitores (pag. 181) allude o auctor ás difficuldades, que, mau grado seu, o obrigaram a suspender tal publicação, «que não fôra creada senão como um meio de subscripção, para se fazer alguma obra de utilidade publica, com o que sobrasse das despezas inherentes ao seu custeamento».

SALOMÃO. (V. *Selomoh.)*

* SALLUSTIANO FERREIRA SOUTO, Lente da Faculdade de Medicina na cidade da Bahia, etc.—N. em ...—E.

2) *Descripção da febre amarella de* 1849 *e* 1850 *na Bahia.* Bahia, 1850. 8.º

* SALLUSTIANO JOSÉ PEDROSA (Doutor), cujas circumstancias pessoaes me são por ora desconhecidas.—E.

3) *Cathecismo de Logica.* Bahia, 1856. 8.º

4) *Compendio de Metaphysica para uso do curso de Philosophia.* Bahia, 1857. 8.º

SALUSQUE LUSITANO, ou **SELEUCO LUSITANO**, que de um e de outro modo se acha este nome repetido na *Bibl.* de Barbosa. Sob este pseudonymo se publicou, dizem, em castelhano a obra seguinte:

5) *Sonetos, canciones, madrigales y sextinas del grande poeta y orador Francisco Petrarcha. Primeira parte.* Veneza, por Nicolau Bervilaque 1567. 4.° Por um descuido, que não sei como explicar, vem esta obra repetida na *Bibl. Lusit.*, tomo III, a pag. 671 e 705. Os exemplares são sem duvida da maior raridade, e pela minha parte não pude ainda ver algum.

Ha outra traducção do mesmo poeta em castelhano, por Henrique Garcez, tambem nosso natural. Já fica mencionada no presente *Diccionario*, tomo III, n.° H, 32.

SALVADOR DO COUTO DE SAMPAIO, Promotor da justiça ecclesiastica no bispado da Guarda, sua patria. Ignoro as datas do seu nascimento e morte.—E.

6) *(C) Relação dos successos victoriosos, que na barra de Goa houve dos hollandezes Antonio Telles de Menezes, capitão geral do mar da India, nos annos de* 1637 *e* 1638. Coimbra, por Lourenço Craesbeeck 1639. Fol. de 12 pag. sem numeração.—Diz Barbosa que está «elegantemente escripta». Não pude até hoje ver exemplar algum; e apenas sei que o sr. Figanière na sua *Bibliogr. Hist.* accusa a existencia de um na livraria real d'Ajuda.

FR. SALVADOR DO ESPIRITO SANCTO, Franciscano da provincia d'Arrabida, Prégador dos reis D. João IV, D. Affonso VI e D. Pedro II. Partiu para Londres em 1663, chamado pela rainha D. Catharina, para tomar o logar de Superior em um convento de Franciscanos, que a mesma senhora fundára n'aquella côrte. Tendo voltado ao fim de alguns annos para Portugal, m. em Lisboa a 30 de Agosto de 1689. Foi natural do logar de Unhos, termo de Lisboa.—E.

7) *Oração funebre nas honras do ill.^mo^ sr. D. Rodrigo de Lencastro, feitas no mosteiro dos Capuchos da villa de Santarem a* 8 *de Fevereiro de* 1658. Lisboa, na Offic. Craesbeeckiana 1659. 4.°

8) *Sermão da cinza, prégado na côrte de Londres, na capella da senhora Rainha da Grã-Bretanha em* 8 *de Fevereiro de* 1668. Londres, sem nome do impressor, nem data da impressão. 4.°—D'este conservo um exemplar.

FR. SALVADOR DA GRAÇA, Eremita Augustiniano, cuja regra professou a 16 de Julho de 1750.—N. na cidade do Porto, a 19 de Julho de 1732, e m. ao que posso julgar nos primeiros annos do seculo actual.—E.

9) *Compendio das graças e indulgencias, concedidas aos confrades da corrêa de Sancto Agostinho.* Porto, 1789. 8.°—Sem o nome do auctor.

* **SALVADOR HENRIQUE DE ALBUQUERQUE**, Cavalleiro da Ordem imperial da Rosa, Professor jubilado de Instrucção elementar do segundo grau, tendo exercido o magisterio durante vinte e quatro annos na cidade de Olinda; Secretario e Membro substituto do Conselho Director da Instrucção publica na provincia de Pernambuco, Socio correspondente do Instituto Historico e Geographico do Brasil, etc.—N. na Parahyba do Norte a 24 de Fevereiro de 1813, e foi baptisado na freguezia de N. S. das Neves, da capital da mesma provincia.—E.

10) *Resumo da historia do Brasil.* Pernambuco, Typ. Imparcial 1848. 8.° gr. de 398 pag., segundo a informação recebida.—Este compendio, de que ainda não vi algum exemplar (como de todas as obras do auctor, que menciono em seguida) passa por ser um dos melhores no seu genero.

11) *Compendio de Grammatica portugueza. Nova edição.* Recife, Typ. Universal 1858. 8.° de 143 pag.

12) *Compendio de doutrina christã. Segunda edição.* Pernambuco, Typ. de Sanctos & C.ª 1842. 8.º de 163 pag.

13) *Resumo de Arithmetica para uso das escholas do segundo grau.* Pernambuco, Typ. de M. F. de Faria 1847. 8.º de 129 pag.

14) *Epitome de Geometria pratica. Segunda edição.* Ibi, na mesma Typ. 1847. 8.º de 52 pag.

15) *Noções de Arithmetica, para uso das escholas do primeiro grau.* Recife, Typ. Universal 1855. 8.º de 15 pag.

16) *Noções de Geographia, para uso das escholas do segundo grau.* Ibi, na mesma Typ. 1856. 8.º de 46 pag.

17) *Cartas para aprender a ler (Novas).* Pernambuco, Typ. de M. F. de Faria 1846. 8.º de 16 pag.

18) *Dissertação sobre as vantagens do ensino primario, dado uma só vez no dia.* Sahiu no *Diario de Pernambuco,* n.º 221 de 28 de Septembro de 1859, e na *Instrucção publica* n.º 3 de 2 de Janeiro de 1860.

19) *Bosquejo historico da Parahyba do Norte.*—Sahiu no jornal litterario *Alva,* publicado na Parahyba, Typ. de José Rodrigues da Costa 1850: com as iniciaes do nome do auctor.

SALVADOR JOSÉ DE BARROS, nome que não encontro mencionado na *Bibl.* de Barbosa. Ignoro por tanto as circumstancias que lhe dizem respeito. —E. ou publicou:

20) *Desengano de allucinados, caso horroroso, relação tragica e historia funesta do peregrino do inferno, um homem do demonio, ou um demonio feito homem, etc., etc. Traduzida da lingua italiana na portugueza.* Lisboa, na Offic. Augustiniana 1773. 4.º de 24 pag.

O nome do auctor, e a menção do opusculo devem portanto accrescentar-se na referida *Bibl.*

P. SALVADOR MARTINIANO, Presbytero da congregação do Oratorio de Lisboa, cuja roupeta vestiu a 24 de Abril de 1714. Foi natural de Lisboa, e m. a 7 de Fevereiro de 1754.—E.

21) *Oração funebre nas exequias da ex.ma sr.ª D. Theresa de Mendonça, condessa de Vimieiro, celebradas pelos padres da congregação do Oratorio da praça de Extremoz.* Lisboa, na Regia Offic. Silviana 1740. 4.º

22) *Vida do glorioso S. Camillo de Lellis, fundador dos clerigos regulares, ministros dos enfermos. Escripta em italiano pelo P. Sancho Cicatelli.* Lisboa, na Offic. de Francisco da Silva 1747. 4.º de XIV-362 pag.—Sahiu sem o nome do traductor.

SALVADOR MACHADO DE OLIVEIRA, de cujas circumstancias pessoaes não achei informações.—E.

23) *O prazer de Olisséa: drama allegorico para se representar no theatro da rua dos Condes.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1788. 8.º —Em verso.

Vi com o seu nome outros dramas da mesma especie; porém faltou opportunidade para extrahir a respeito d'elles as indicações convenientes para serem aqui mencionadas.

SALVADOR TABORDA PORTUGAL, Doutor em Direito civil, Desembargador da Casa da Supplicação, Enviado extraordidario á côrte de Paris, indo substituir n'este cargo a Duarte Ribeiro de Macedo, e alli se conservou como tal durante treze annos, até falecer no de 1690.—Foi natural da villa de Penamacôr.—E.

24) *Memorias dos successos que aconteceram em França, e na maior parte da Europa, no tempo que assistiu n'aquella côrte com a occupação de Enviado*

do serenissimo principe regente, depois rei D. Pedro II, a el-rei christianissimo Luis XIV, desde 1677 até 1689.

D'estas curiosas memorias, *destinadas não para sahirem a publico, mas para estarem na secretaria de V. Magestade,* como declara o proprio auctor na dedicatoria que d'ellas fez a el-rei, existem varias copias ineditas em algumas livrarias de Lisboa, e uma no *Museu Britannico* de Londres, como se vê a pag. 289 do respectivo *Catalogo,* dado recentemente á luz pelo sr. F. Figanière. Tambem em Coimbra o sr. dr. Ayres de Campos possue uma copia de boa letra, em 3 tomos de folio. Do que tudo me pareceu dar aqui noticia, com quanto a obra, na classe de *manuscripta,* não entrasse no desenho primitivo com que fôra traçada a planta do *Diccionario.*

SAMUEL. (V. *Semuel.)*

SAMUEL JACHIA, judeu portuguez, Rabbino, e Prégador na Synagoga de Amsterdam, onde vivia na primeira metade do seculo XVII.—E.

25) *Trinta Discursos ou Darazos, apropriados para os dias solemnes: e da contrição e jejuns fundados na Sancta Lei. Anno* 5389 (isto é, de Christo 1629). 4.º Sem logar de impressão, mas consta que fôra estampado em Hamburgo.

Antonio Ribeiro dos Sanctos affirma ter visto um exemplar d'esta obra, sem comtudo indicar quem o possuia. Pela minha parte não achei noticia ou memoria de algum em logar conhecido; e o proprio nome d'este escriptor vai transcripto tal como o encontro nas *Mem. da Litter. sagr. dos Judeus portuguezes,* do referido Ribeiro dos Sanctos.

SAMUEL DA SILVA. (V. *Semuel da Silva.)*

SAMUEL DA SILVA DE MIRANDA, judeu portuguez, residente em Amsterdam, e differente do outro Samuel ou Semuel da Silva, de quem adiante tractarei. D'este não acho mais noticia, senão a de que escrevêra:

26) *Sermão no dia de paschoa em* 5450 (A. de Ch. 1690). Impresso em Amsterdam, em 4.º

Parece que Ribeiro dos Sanctos víra um exemplar d'este raro opusculo.

SAMUEL USQUE, judeu portuguez, nascido em Lisboa, ao que parece nos principios do seculo XVI. Comprehendido na proscripção geral dos hebreus, decretada por elrei D. Manuel, sahiu de Portugal em companhia de seu pae Salomão Usque, e de seu irmão Abraham Usque. Dirigindo-se para Italia, assentaram a sua residencia em Ferrara, onde Abraham Usque estabelecêra uma celebre typographia, na qual imprimiu a famosa *Biblia* castelhana, e outras obras.—A data do falecimento de Samuel Usque, e mais circumstancias da sua vida são por ora ignoradas.—E.

27) NAHOM ISRAEL, isto é, *Consolação de Israel.—Consolação ás tribulações de Israel, composto por Samuel Usque.* Impresso em Ferrara, em casa de Abraham Aben Usque. Anno da creação 5313 (de Christo 1553), 27 de Septembro. 8.º de 270 folhas, e mais duas que comprehendem o indice das materias. Caracter gothico.

Esta obra, dedicada a Dona Gracia Nasci, é formada de tres dialogos, sendo interlocutores *Ycabo, Numeo* e *Zicareo,* que, segundo o auctor, significam o patriarcha Jacob, e os prophetas Nahum e Zacharias. É interessante por diversos respeitos, e principalmente no que toca á historia dos soffrimentos dos judeus até o seu desterro de Portugal. Vê-se que o auctor pretendeu não só consolar a seus irmãos desterrados, mas firmar a religião judaica, e mostrar a injustiça dos christãos, que a combatiam. O douto A. R. dos Sanctos nas

Mem. da Litt. sagrada dos Judeus portuguezes no seculo XVI, inserta no tomo II das da Academia, de pag. 406 a 414, dá do seu conteúdo uma idéa sufficiente, e transcreve o resumo ou summario das materias comprehendidas em cada um dos tres dialogos.

Cumpre advertir, que ha d'este livro uma reimpressão feita em Amsterdam, em caracteres redondos, e no formato de 12.º, tendo porém o mesmo titulo, data e dedicatoria da edição de Ferrara; o que tem induzido a erro alguns bibliographos, que julgaram ser tudo uma só edição, por não se lhes offerecer meio de confrontar as duas, evidentemente distinctas pelo que fica dito. Qualquer das edições é rara. A obra foi, desde o seu apparecimento, prohibida pela Inquisição de Hespanha (e tambem pela de Portugal), e incluida nos *Indices expurgatorios*, desde o primeiro até o ultimo publicado em 1790.

De um exemplar, que existe na Bibliotheca Imperial de París, se serviu o sr. José da Fonseca para tirar os excerptos que da mesma obra inseriu nas suas *Prosas selectas*, pag. 152 a 161 da edição de Lisboa (vej. *Diccionario*, tomo IV, n.º 3287). Um d'esses excerptos anda egualmente na minha *Pequena Chrestomathia portugueza*, a pag. 85.

O commendador Francisco José Maria de Brito possuia tambem um exemplar, como se vê do *Catalogo* da sua livraria (París, 1826), a pag. 76; talvez o mesmo, que ultimamente existia em Amsterdam em poder de Isaac da Costa, e que se acha mencionado no *Catalogo* da livraria d'este (a que tenho já por vezes alludido), pag. 94.

Mal sei explicar a razão que houve da parte do collector do pseudo-*Catalogo da Academia*, tendo n'este incluido as obras de Gabriel da Costa, Samuel da Silva, e outros judeus portuguezes (as quaes de certo não viu) para omittir esta de Samuel Usque, e outras, que estavam no mesmo caso, mas que de certo mereciam bem a inserção, e que (para faltar todo o pretexto de desculpa) andavam já mencionadas por Barbosa na *Bibl.* Quanto a mim, é mais uma prova, aliás desnecessaria por sobeja, da incuria e desmazelo com que foi alinhavado o *Catalogo*.

D. SANCHO MANUEL DE VILHENA, Conego da extincta Egreja Patriarchal de Lisboa, e filho de José Sebastião de Saldanha de Oliveira e Daun, de quem já fiz menção no seu logar.—N., segundo creio, em Lisboa, a 11 de Junho de 1803.

Foi um dos fundadores e primeiros redactores do jornal politico-legitimista *A Nação*, cujo n.º 1.º tem a data de 15 de Septembro de 1847.

Não me consta que haja publicado algum escripto em separado.

D. SANCHO DE NORONHA, ou de **FARO**, Clerigo secular, Commendatario dos mosteiros de Ancede e Pedroso, Deão da Capella Real, e Bispo eleito de Leiria, dignidade em que não chegou a ser confirmado, por lhe sobrevir a morte em 1569.—E.

28) *(C) Tractado moral de louuores e perigos dalguns estados seculares, e das obrigações que nelles ha, com exortação em cada estado de que se tracta: composto por D. Sancho de Noronha.*—Este é o frontispicio, que se acha ornado com uma cercadura, e na parte superior as armas reaes portuguezas. No verso tem uma breve dedicatoria ao principe D. João, filho d'el-rei D. João III; e no fim da obra vem a approvação d'ella, feita pelo dr. Fr. Martinho de Ledesma *«per comissam do cardeal dom Anrrique Inquisidor mór em estes reynos de Portugal»:* e acaba com a seguinte subscripção: *«Foy impresso este presente tractado em a muy nobre e sempre leal çidade de Coimbra per Francisco Correa, impressor do Collegio Real: e acabouse a 4 dias do mes de Setembro anno de* 1549.» 4.º de cxij folhas.

D'esta obra diz o erudito professor Pedro José da Fonseca: «que é escripta com a pureza de linguagem ordinaria n'aquella edade, e em estylo grave

e conveniente ao assumpto».—Os exemplares são raros. Teve um o advogado Rego Abranches; o qual comtudo não vi, nem outro até o presente: sendo as indicações que dou extrahidas dos apontamentos manuscriptos do P. José Caetano de Almeida, bibliothecario d'el-rei D. João V, em cuja livraria existiu um, que pereceu no incendio subsequente ao grande terremoto.

29) *(C) Tractado da segunda parte do Sacramento da Penitencia. Que he confissam. Com detestaçam dos sete peccados mortaes. E exortaçam das virtudes contrayras a elles, e modo pera bem confessar.* Coimbra, per Joam da Barreira e Joam Alvares. 1547. 4.º de 103 pag.—É dividido em 47 capitulos.

Está no caso do precedente, e não é menos raro que elle.

30) *(C) Oração nas Cortes que o muito alto e poderoso rey D. João III de gloriosa memoria fez em Almeirim, no anno de 1544, quando chamou os Tres-Estados para o juramento do principe D. João seu filho.*—Esta *Oração* só se imprimiu com outras de D. Antonio Pinheiro, Lopo Vaz, Francisco de Mello e Gonçalo Vaz, em um quaderno que consta ao todo de 26 quartos de papel sem numeração. Lisboa, por João Alvares 1563. 4.º—D'elle teve um exemplar D. Francisco de Mello Manuel, que com os livros da sua livraria deverá ter passado para a Bibliotheca Nacional. (V. a *Bibliogr. Hist.* do sr. Figanière, n.º 186.)

31) *(C)* **SANCTISSIMÆ REGINÆ ELISABETHÆ**, Poeticum Certamen dedicat & consecrat Academia Conimbricensis.—Conimbricæ. Typis & expensis Didacis Gomez de Loureiro 1626. 4.º de LIV-183 pag.—Contém discursos, sermões, e poesias, a maior parte em latim, e algumas portuguezas, hespanholas, e italianas.

Ácerca d'este livro encontrei no *Jornal de Coimbra*, n.º LXXVI, parte 2.ª, as seguintes noticias, que me parecem curiosas:

«No claustro de 14 de Julho de 1625, chegando a noticia da canonisação da rainha S. Isabel, se determinou festejal-a, como era razão; e se assentou que na sala da Universidade fizesse uma oração latina o dr. Fr. Bento da Cruz, e se ordenasse um prestito á capella de Sancta Clara, onde estava o corpo da sancta; e que prégasse o dr. Fr. Antonio da Resurreição, e se consignasse premio para os que fizessem versos em varias linguas, arbitrando-se para isso 92:000 réis, e que os versos se fizessem nas linguas portugueza, castelhana, latina, grega e hebraica.—Imprimiram-se depois os versos, juntando-se-lhes outro sermão, que prégou o dr. Fr. Jorge Pinheiro, e uma oração latina, que fez o P. Bartholomeu Pereira, da Companhia.»

Os exemplares não são communs; e um que possuo custou-me, se bem me recordo, 500 ou 600 réis.

SANCTOS DE TORRES, Professor de Cirurgia no Hospital de Todos os Sanctos de Lisboa.—Foi natural de Cezimbra, e n. em 1676. Da sua morte nada sei.—E.

32) *(C) Promptuario pharmaco e chirurgico, em que se acharão limitados os pezos, quantidades, formas e disposições de muitos e singulares remedios simples e compostos,* etc. Lisboa, na Offic. dos herdeiros de Antonio Pedroso Galrão 1741. 4.º—Ibi, na Offic. de Manuel Soares 1756. 4.º de XLIV-160 pag.

Este livro, escripto em estylo mui pouco polido, foi por seu auctor dedicado a N. Senhora do Cabo, cujo patrocinio elle invoca contra os zoilos; como se a mãe de Deus tivesse alguma obrigação de proteger livros ruins, ou podesse fazer d'elles bons, quando o não são! Não é facil imaginar qual o fim *util* que o auctor se propoz em tal composição, se não foi o de querer passar por escriptor entre os do seu tempo.

Apezar de mencionada no pseudo-*Catalogo da Academia*, esta obra, que não difficilmente se encontra no mercado, corre por vilissimos preços. Creio que ha annos comprei um exemplar por 80 réis!

*? **SANTIAGO NUNES RIBEIRO**, Professor de Rhetorica e Poetica no Collegio Imperial de Pedro II, e Professor particular de Philosophia; Socio do Instituto Historico e Geographico do Brasil. —Foi natural do Chili, e veiu ainda joven para o Brasil, arremessado pelas tempestades politicas que se levantavam na sua patria. Ahi completou os seus estudos, entrando depois na carreira do magisterio, e tornando-se geralmente bemquisto de todos os que de mais perto podiam apreciar o seu talento e dotes do espirito, realçados pela modestia, talvez excessiva, de que os revestia. De compleição melancolica, os estudos e dissabores da fortuna o lançaram mui cedo em um estado valetudinario, até que a morte houve de pôr termo aos seus padecimentos em 1848.—Vej. o seu elogio no dos socios falecidos, recitado no Instituto pelo sr. M. de A. Porto-alegre, e inserto na *Revista trimensal*, vol. XV, pag. 513 a 517, e um artigo do sr. dr. J. M. de Macedo, no folhetim do *Jornal do Commercio* do Rio, anno XXXVI, n.º 348, de 18 de Dezembro de 1861. —E.

33) *Da nacionalidade da Litteratura brasileira.*—Inserto na *Minerva Brasiliense*, tomo I, pag. 7 a 23, continuado de pag. 111 a 116: é escripto com intelligencia, estudo e erudição; comtudo, as suas idéas e doutrina não me parecem de todo exactas, e podem talvez contestar-se com argumentos procedentes.—No mesmo periodico, de que elle foi um dos fundadores, e por fim unico redactor (vej. no *Diccionario*, tomo VI, o n.º M, 1834), ha muitos outros artigos seus sobre diversos assumptos, e entre elles fragmentos de um poema intitulado: *A inauguração do Quinto Imperio*, no tomo I, pag. 47 a 51, e tomo II, pag. 400.

34) *Canto elegiaco á memoria do principe imperial, o sr. D. Affonso*, etc.—Sahiu na *Oblação do Instituto* (vej. *Diccionario*, tomo VI n.º O, 1).

35) **SATISFAÇÃO QUE SE DÁ** *ao que a favor do Marquez de Gouvéa escreveram os Lentes, Bachareis, etc. contra o direito solido de D. Pedro, etc., sobre a successão do estado e casa de Aveiro.* Lisboa, 1667. Folio. (Vej. *Bibiano Pinto da Silva.)*

D'esta obra vi um exemplar na livraria de Jesus, com a numeração 704-7.

* **SATURNINO DE SOUSA E OLIVEIRA**, Bacharel formado em Leis pela Universidade de Coimbra, Presidente da provincia do Rio-grande do Sul, Inspector da Alfandega do Rio de Janeiro, Deputado á Assembléa geral Legislativa, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios Estrangeiros em 1848, e Senador do Imperio pela provincia do Rio de Janeiro, de cuja cadeira não chegou a tomar posse, porque a morte o impediu; Membro do Instituto Historico e Geographico do Brasil, etc.—N. no Corrego secco, no logar onde se edificou depois a cidade de Petropolis, a 29 de Novembro de 1803, sendo seu pae Aureliano de Sousa e Oliveira, coronel d'engenheiros. M., segundo a informação que obtive, em 1848.—Vej. o seu elogio, no discurso recitado em sessão solemne do Instituto pelo orador, o sr. M. de A. Porto-alegre, inserto na *Revista trimensal*, vol. XV, de pag. 517 a 522.—E.

36) *Bosquejo historico e documentado das operações militares na provincia do Rio-grande do Sul, durante a presidencia do dr. Saturnino de Sousa e Oliveira, pelo mesmo.* Rio de Janeiro, Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve & C.ª 1841. 8.º gr. de 160 pag.

* **SATYRO MARIANNO LEITÃO**, natural da provincia do Maranhão, e filho de Antonio José Leitão. Cursava, segundo creio, o quarto anno da faculdade de Mathematica na Universidade de Coimbra, quando, por se haver alistado no batalhão academico, teve de emigrar em 1828, fazendo parte das forças constitucionaes entradas na Galiza. Ouvi que falecêra no cerco do Porto, ou ainda antes.—E.

37) *Carta de um ex-voluntario academico.* Plymouth, na Imp. de Law 1828.

8.º gr. de 15 pag. — É, como varias outras publicações d'aquelle tempo, uma invectiva, contendo amargas queixas contra o mau tractamento, exiguidade de recursos, e desprezos supportados pelos emigrados, durante o tempo em que tiveram de permanecer no chamado *deposito*, ou barracão, que se lhes dera para seu alojamento na referida cidade. Sahiu com as letras iniciaes «S. M. L.»

Tendo-se publicado como confutação a este escripto outro, anonymo, com o titulo: *Cartas de José Fidelis da Boa-morte a seu compadre e amigo José da Vestia, ácerca de uma Carta de certo voluntario ou forçado academico*, Plymouth, impresso por Nettleton, o auctor do primeiro redarguiu com o seguinte:

38) *Duas palavras ácerca da carta de José Fidelis da Boa-morte.* Plymouth, na Imp. de Law 1829. 8.º gr. de 12 pag.

De assumpto similhante, além de varios outros folhetos, vej. no *Diccionario*, tomo VI, os n.os M, 1684; N, 61, etc., etc.

39) **SAUDADE (A)**: *publicação litteraria e instructiva, instituida pelo Gremio Litterario Portuguez. Primeiro semestre.* Rio de Janeiro, Typ. de Fortunato Antonio de Almeida 1856. 4.º gr. de IV–212 pag. — *Volume* II. Ibi, na mesma Typ. 1856. 4.º gr. de IV–198 pag. — *Volume* III. Ibi, na mesma Typ. 1857. 4.º gr. de IV–188 pag. — Começou em 5 de Agosto de 1855, e findou em 8 de Fevereiro de 1857. Comprehende muitos e variados artigos de diversos generos, e entre elles grande numero de poesias. Foram principaes redactores e collaboradores no decurso d'aquelle periodo os senhores: Bernardino Pinheiro, Antonio Xavier Rodrigues Pinto, João Dantas de Sousa, Reinaldo Carlos Montoro, Delphim Augusto Maciel do Amaral, Manuel Leite Machado, todos mencionados na parte já impressa do *Diccionario*, ou no respectivo *Supplemento* final. Ao ultimo devo um exemplar que possuo d'esta collecção.

Sob os auspicios de uma nova empreza recomeçou em 15 de Abril de 1861 a publicação d'esta folha, com o titulo: *A Saudade: periodico litterario. Segunda serie. Primeiro volume. 1.º e 2.º semestres.* Rio de Janeiro, Typ. de Pinheiro & C.ª 1862. 4.º gr. de 236 pag. O ultimo n.º é o 25, datado de 23 de Março de 1862. — D'esta serie possuo tambem um exemplar, com que em nome da redacção tive a honra de ser brindado. Foram collaboradores n'este segundo periodo, além dos srs. A. X. Rodrigues Pinto, e Reinaldo Carlos Montoro, já mencionados, os srs. A. J. Carvalho Lima, A. dos Sanctos Soares, C. Castello-branco, Constantino J. de Azevedo Lemos, E. R. Candido de Lemos, F. X. de Novaes, J. E. de Lima, J. J. do Patrocinio Costa, J. A. de Abreu Moura, J. A. dos Sanctos Cortiço, J. Coelho Lousada, J. Velloso d'Almeida Campos, J. V. da Silva Azevedo, V. S. Pereira, etc. etc.

Corre em via de publicação o tomo II, do qual vi em tempo o n.º 1, devido á obsequiosa complacencia dos meus bons amigos, os srs. Mello Guimarães, em razão de conter materia de maior interesse para o auctor do *Diccionario Bibliographico*. (Vej. no presente vol. o n.º R, 135.)

SCHELEMO DE OLIVEIRA (assim chamado por Barbosa na *Bibl.)*, judeu portuguez, Mestre na Synagoga de Amsterdam, e falecido na mesma cidade em 1708. — Além de outras obras, mencionadas pelo mesmo Barbosa com os titulos em portuguez, mas que, segundo me persuado, serão provavelmente escriptas em castelhano, publicou mais as seguintes, conforme o referido bibliographo:

40) *Lexicon Hebreo-Lusitanum.* Amsterdam, 1682....

41) *Manus, sive instrumentum linguæ.* Ibi, 1689. 8.º — É, diz-se, uma grammatica hebraica escripta na lingua portugueza.

Antonio Ribeiro dos Sanctos tracta porém d'este auctor, sob o nome de Salomão ou Selemoh de Oliveira; e assim mesmo vem nomeado no *Catalogo da livraria de Isaac da Costa*, já por vezes accusado no *Diccionario*. (Vej. pois adiante no artigo *Selemoh* o mais que lhe diz respeito.)

D. SEBASTIÃO, decimo-sexto Rei de Portugal, nascido posthumo em Lisboa, em 20 de Janeiro de 1554. Assumiu o governo do reino em 20 de Janeiro de 1568. Perdeu-se na batalha de Alcacer-quibir em 4 de Agosto de 1578. —Para a historia da sua vida e reinado vej. no *Diccionario*, tomo VI, o n.º M, 1274, e as outras obras que ahi mesmo vão mencionadas. Vej. tambem no dito volume, o n.º O, 12: e no tomo III, n.ºs J, 628 e 629. E ultimamente a *Historia de Portugal*, etc. do sr. Rebello da Silva, no tomo I, etc.—Escreveu aquelle desventurado monarcha as seguintes composições:

42) *Copia da Reposta da mão Del-rey Nosso Senhor a hũa reposta delrey de Castella sobre a empreza em Affrica (cuja substancia vay aqui referida á letra): a que S. A. respondeo em Coruche a cinco de Janeiro de* 78.—Sem designação do logar, nem do anno da impressão. 4.º de 24 pag. sem numeração. —Diz-se que na Bibliotheca Nacional ha um exemplar, na collecção de papeis varios, numero 4-16.—Sahiu reimpressa esta *Reposta* no tomo IV, liv. 2.º cap. 1.º das *Memorias* de Barbosa Machado.

43) *Relação da primeira jornada que fez a Africa no anno de* 1574.—Só se encontra impressa no fim do tomo IV das citadas *Memorias* de Barbosa. N'estas, e na *Historia Sebastica* de Fr. Manuel dos Sanctos vem tambem muitas cartas escriptas pelo mesmo rei, ou de seu mandado, e dirigidas a diversas pessoas etc.

P. SEBASTIÃO DE ABREU, Jesuita, Doutor em Theologia pela Universidade de Evora, da qual foi Cancellario.—N. na villa do Crato, no Alemtejo, e m. com 80 annos de edade a 18 de Outubro de 1674.—E.

44) *(C) Vida e virtudes do admiravel P. João Cardim, da Companhia de Jesus.* Evora, na Offic. da Universidade 1659. 4.º de XXII (innumeradas)-439 pag. com um retrato do P. Cardim gravado a buril.

Tenho um exemplar d'este livro, que é raro, comprado ha annos por 800 réis. (Vej. no *Supplemento* o artigo *P. Fernão Cardim.)*

SEBASTIÃO DE ALMEIDA E BRITO, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Advogado na Relação do Porto; Membro da Junta organisada na mesma cidade em 10 de Outubro de 1846 com o titulo de Provisoria do Governo Supremo do Reino, e n'ella encarregado da repartição dos negocios da justiça.—É natural de Castello-Rodrigo, e n. em 1799. Vej. a seu respeito uns breves *Apontamentos biographicos* pelo sr. M. B. Branco, na *Miscellanea Litteraria*, tomo I, pag. 113 a 116; e tambem o livro que se intitula *Os dous dias de Outubro, ou historia da prerogativa*, por D. João d'Azevedo, pag. 34, etc.—E.

45) *Allegação juridica na demanda em que contendem João Ferreira Ribeiro Pinto Rangel e Christovam Pinto Barreiros, contra Antonio José de Oliveira e Silva, e em favor d'este deduzida nos autos.* Porto, Typ. Commercial Portuense 1841. 8.º gr. de 31 pag.—É esta *Allegação* terceira parte de um opusculo, que tem por titulo: *A Calumnia desmascarada. Refutação ao folheto intitulado* «Breve exposição» *com que se sahiu João Ferreira Ribeiro Pinto Rangel Dias de Sampaio, offerecida aos cidadãos jurados, que hão de compor o tribunal de facto, na causa de annullação de testamento, em que o dito é auctor, e réo Antonio José de Oliveira e Silva.* Porto, Typ. Commercial Portuense 1840. 8.º gr.—A primeira parte com 59 pag., e a 2.ª com 47 ditas.

46) *Processo crime de D. Miquelina Adelaide Ferreira de Figueiredo, e discurso proferido em seu favor perante a Relação do Porto.* Porto, Typ. de Faria Guimarães 1842. 8.º gr. de 22 pag.—Em attenção a este discurso a Associação dos Advogados de Lisboa enviou para logo ao auctor o diploma de seu socio, qualificando-o de *jurisconsulto distincto por sua litteratura*, e pedindo-lhe uma copia autographa da mesma *Allegação*, para ficar devidamente guardada no seu archivo.

47) *Allegação offerecida perante a Relação do Porto por parte do Conde do Farrobo, na demanda sobre o agio, em que litiga com Lino Silveira, e Manuel Joaquim Pimenta & C.ª* Porto, Typ. da Revista 1846. 8.º gr. de 25 pag.—Vej. no presente volume o n.º Q, 5.

48) *Allegação juridica em que se discute a materia de prescripção na causa de filiação, intentada por Carlos Marinho contra D. Anna Joaquina Xavier da Motta e outros.* Porto, Typ. de Faria Guimarães 1848.—Não a pude ver, nem tão pouco as que se seguem.

49) *Allegação de direito em favor de D. Theresa de Jesus da Fonseca e Oliveira, na causa de nullidade de matrimonio, que lhe move D. Felicidade Perpetua de Azevedo.* Porto, Typ. de Sebastião José Pereira 1855.—(Vej. no *Diccionario,* tomo II, o n.º F, 700.)

50) *Allegação de direito na causa pendente por appellação entre o cessionario das francezas Josephina Lechaire e irmãs, e as Misericordias de Coimbra e Extremoz.* Porto, Typ. de Sebastião José Pereira 1856.

Algumas datas das que ficam indicadas vem transcriptas inexactamente nos *Apontamentos* do sr. Bernardes Branco, supramencionados. E tambem não vejo ahi incluidos os opusculos seguintes, de que hei noticia, e do segundo conservo um exemplar:

51) *Allegações de direito na causa entre partes José Antonio Teixeira Barbosa, e as Misericordias de Coimbra e Extremoz: por Antonio Videira e Sebastião de Almeida e Brito.* Porto, Typ. de A. J. da Silva Teixeira 1857.

52) *Meia palavra ás* «Duas palavras,» *ou A bon entendeur demi-mot.* Porto, Typ. Commercial 1852. 8.º gr. de 13 pag.—Serve de resposta a outro opusculo, descripto no *Diccionario,* tomo I, n.º A, 407.

Tem alguns artigos na *Gazeta dos Tribunaes,* e em jornaes do Porto *Discursos* contra o *Nacional,* em defeza de Rodrigo da Fonseca Magalhães, etc.

SEBASTIÃO DE ANDRADE CORVO, ou **SEBASTIÃO CORVO DE S. VICENTE**, Doutor e Lente cathedratico da faculdade de Mathematica da Universidade de Coimbra, e Director da Academia do Porto. Tendo sido primeiramente religioso na Ordem de S. João de Deus, passou depois a ser freire professo na militar de Christo, cujo convento em Coimbra habitou só por espaço de alguns annos.—Affirma-se que seguíra n'outro tempo com enthusiasmo as doutrinas liberaes; porém que, chegada a revolução de 24 de Agosto de 1820, pretendêra fazer parte da Junta Provisoria do Porto, como representante da Universidade, o que não conseguiu, sendo-lhe preferido Fr. Francisco de S. Luis; e que o despeito causado por essa preferencia o levára a lançar-se com egual ardor no partido contrario, praticando pelo tempo adiante alguns excessos que provocaram a sua exclusão da Universidade em 1834. Comtudo, uma testemunha insuspeita n'este caso, qual devemos considerar o sr. dr. Simão José da Luz, nas *Revelações,* pag. 299 e seguintes, fala d'elle com louvor, e o appellida «um dos mais dignos e respeitaveis lentes, que n'aquelle tempo tinha a faculdade de Mathematica»; e conta ahi mesmo a seu respeito anecdotas curiosas.—Diligenciei obter noticia certa das datas do seu nascimento e obito; porém não foi possivel achal-as até hoje.—Soube apenas que nascêra na cidade do Porto, e tivera por pae Francisco Maria de Andrade Corvo; que se matriculára no primeiro anno do curso philosophico da Universidade em 1799, apresentando então certidão de baptismo e outros documentos, que depois lhe foram entregues por despacho de 13 de Outubro do mesmo anno, não existindo por isso no archivo competente. Consta que morrêra na provincia do Minho pelos annos de 1840, pouco mais ou menos.—E.

53) *Nota sobre as propriedades das linhas trigonometricas.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1825. 4.º de 30 pag.

54) *Nota sobre a dizima periodica, com breves noções do methodo de exhaustão.* Ibi, na mesma Imp. 1825. 8.º de 20 pag.

55) *Nota sobre o livro V de Euclides, e particularmente sobre a definição.* Ibi, na mesma Imp. 1825. 8.º de 16 pag.

Recordo-me de haver consultado com proveito estes tres opusculos, que obtive de emprestimo no primeiro anno do meu curso mathematico (1830 a 1831): porém não conservo exemplar de algum d'elles, nem sei que se encontrassem jámais á venda em Lisboa.

Dizem-me que Sebastião Corvo compuzera um *Tractado, ou Elementos de Arithmetica*, para uso da sua aula; porém que não sendo a obra approvada pela Faculdade, desistira de imprimil-a. Deixou muitas poesias satyricas, que segundo me consta se conservam em collecções manuscriptas nas mãos de alguns curiosos. Pela minha parte não consegui vel-as até agora.

FR. SEBASTIÃO DE SANCTO ANTONIO, Franciscano da provincia da Arrabida, Prégador e Mestre na sua provincia, etc.—Não consta da *Bibl. Lus.* a data do nascimento, e só sim que fôra natural de Lisboa, filho de Manuel de Sousa Campello, e de Joanna Galvôa, e que professára o instituto de S. Francisco em edade adolescente, no convento de Mafra, a 12 de Abril de 1737. Tão pouco pude apurar a data do seu obito; constando apenas vagamente de antigas tradições, que morrêra nos ultimos annos do seculo passado, não podendo vencer, dizem, o desgosto que intimamente o magoára, por não ser-lhe possivel obter em capitulo os suffragios para provincial, logar que muito ambicionava.—E.

56) *Ensaio de Rhetorica conforme o methodo e doutrina de Quintiliano, e as reflexões dos mais celebres modernos que tractaram d'esta materia.* Lisboa, na Offic. Luisiana 1779. 8.º de IV–240 pag.

57) *Conversações familiares sobre a eloquencia do pulpito.* Lisboa, na Offic. de Miguel Manescal da Costa 1762. 8.º de XXIV–496 pag.—Sahiu com o nome de *Um religioso da P. de S. M. da A.*

Esta obra nada tem de commum com os *Dialogos* sobre o mesmo assumpto, que se imprimiram traduzidos de Fenelon. O auctor da *Gazeta Litteraria* fez d'ella uma extensa e ordenada analyse no quaderno de Junho de 1762, e ahi diz: «Que ella nos mostra que quando um escriptor, por um estudo serio se senhoreia inteiramente da materia de que tracta, faz parecer que é novo aquillo mesmo que tem sido discutido infinitas vezes. Divisa-se na obra uma grande litteratura, uma noticia dos melhores auctores, e uma critica judiciosa, que caracterisa bem o juizo do seu auctor, o qual soube tractar magistralmente do seu assumpto, etc.»

58) *Sermões do P. M. Fr. Sebastião de Sancto Antonio, dados á luz por José Rodrigues Torres. Tomo* I. *Segunda impressão, accrescentada com cinco sermões.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1779. 8.º de VII–579 pag.—*Tomo* II, Ibi, na mesma Offic. 1784. 8.º de VI–520 pag.

A proposito d'estes sermões, lê-se no *Motim Litterario* de José Agostinho de Macedo, tomo I, pag. 103: «Gemem as estantes das velhas bibliothecas com enormissimos bacamartes de milhões de Sermonarios: pois d'estes, e entre estes até aos nossos dias, não conheço um homem mais eloquente, mais sisudo, mais natural, e de maior delicadeza e tacto oratorio, que o religioso arrabido Fr. Sebastião de Sancto Antonio. Não sei porque motivo este grande homem tenha vivido tão ignorado! Ha uma grande analogia entre a fortuna dos homens, e a fortuna dos livros: ha homens sem merito nomeados e famosos; outros que merecem a immortalidade, vivem obscuros e morrem ignorados: assim são os livros!»—E não é este o unico logar em que Macedo se compraz de mostrar o elevadissimo conceito que lhe mereciam os discursos oratorios do nosso arrabido. Varias outras passagens no mesmo sentido poderiam ser aqui citadas, se o que fica dito não fosse mais que sufficiente.

59) *Ensaios de Eloquencia sobre diversos assumptos interessantes.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1791. 8.º de IV–463 pag.—Sahiu este livro anonymo;

porém soube de boa fonte que fôra Fr. Sebastião o seu auctor. A casa dos srs. Bertrand, proprietaria da edição, conserva ainda em ser bastantes exemplares, para justificar, se precisa fôra, a judiciosa reflexão do P. José Agostinho acima transcripta, ácerca da sorte dos auctores e dos livros.

P. SEBASTIÃO DE AZEVEDO, Presbytero da congregação do Oratorio, cuja roupeta vestiu na edade da adolescencia a 15 de Outubro de 1689. —Foi natural de Sacavem, e m. a 26 de Septembro de 1731.—E.

60) *Céo mystico; a gloriosissima senhora sancta Anna, mãe da mãe de Deus e avó de Christo; cuja vida, virtudes e excellencia escreve e illustra com doutrinas moraes, e elogios panegyricos, etc.* Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1725. 4.º de xx-600 pag.

SEBASTIÃO BETTAMIO DE ALMEIDA.—Fica bem a meu pezar este artigo reservado para o *Supplemento* final, por me faltarem ainda as especies necessarias para o preencher.

As razões da impossibilidade são as proprias já por vezes produzidas no *Diccionario*, v. g., no tomo III, pag. 216, lin. 17 e seguintes; e pag. 341, lin. 44 e seguintes, etc., etc.—Vej. tambem, para mais completa justificação, o que digo recentemente no tomo VI, pag. 255, da lin. 42 em diante, e que tem applicação geral e immediata a escriptores contemporaneos, cujos trabalhos andam disseminados no vastissimo campo das folhas periodicas litterarias e politicas, publicadas em Portugal nos ultimos annos.

SEBASTIÃO CESAR DE MENEZES, Clerigo secular, Doutor em Direito Canonico; Desembargador do Paço; Conselheiro d'Estado; nomeado successivamente Bispo das dioceses do Porto e Coimbra, e Arcebispo de Braga, e ultimamente Inquisidor geral em 5 de Janeiro de 1665.—Cahindo em fim no desagrado da Côrte, retirou-se para a cidade do Porto, onde m. a 29 de Janeiro de 1672.—Foi natural de Lisboa, porém não consta a data do seu nascimento.—Vej. a seu respeito a *Anti-catastrophe*, impressa modernamente, pag. 202 a 205, e o *Mappa de Portugal* de J. B. de Castro, no tomo II, pag. 232.—E.

61) *(C) Summa politica, offerecida ao principe D. Theodosio nosso senhor. Impressa por ordem do doutor João Pisarro, capellão de Sua Magestade.* Lisboa, por Antonio Alvares 1649. 12.º de x-188 pag.—E segunda vez, Amsterdam, na Typ. do Simão Soeiro, Lusitano, 1650. 12.º—Havia sido primeiro composta pelo auctor originalmente em latim, e n'essa lingua se imprimiu tambem em Amsterdam no referido anno de 1650.

O editor João Pisarro diz: «Que sem embargo de que esta *Summa politica* se imprimiu pela segunda vez sem licença do seu auctor, como pela primeira se publicára contra sua vontade, é porém agora verdadeiramente copiada do seu original».—E com effeito, comparando as duas edições de Lisboa e Amsterdam, acha-se que differem consideravelmente entre si.

Sahiu tambem (copiada da edição de Amsterdam) no tomo III da *Philosophia de Principes*, publicada por Bento José de Sousa Farinha. (Vej. no *Dicc.*, tomo I, n.º B 125)

Estylo claro, profundidade de conceitos, agudeza e concisão, reunidos a perspicacia e nervosa elegancia, formam, no juizo de bons entendedores, o caracter d'esta obra. Os exemplares da primeira e segunda edição poucas vezes se encontram de venda. O seu preço tem variado, segundo creio, de 480 a 720 réis, e talvez mais.

FR. SEBASTIÃO DE SANCTA CLARA, Missionario do extincto seminario de Vinhaes.—Vej. no *Supplemento* final o artigo *Fr. Antonio de Jesus*.—E.

62) *Voz da verdade aos portuguezes, seduzidos pela mentira.* Opusculo impresso, segundo creio, em 1836, e que provocou em resposta um *Exame critico*, publicado ao que parece no mesmo anno. Nem um, nem outro escripto me foi possivel ver até o presente, para reproduzir aqui as suas indicações.

SEBASTIÃO CORVO. (V. *Sebastião de Andrade Corvo.)*

P. SEBASTIÃO DO COUTO, Jesuita, Doutor em Theologia, e Lente na Universidade de Evora.—Foi natural de Olivença, pertencente então a Portugal, e m. a 21 de Novembro de 1639, com 72 annos d'edade.—E.

63) *Sermão no acto da fé, que se fez em Lisboa a 14 de Março de* 1627. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1627. 4.° De 21 folhas numeradas pela frente.

Das suas obras escriptas em latim, procure-se a noticia na *Bibl.* de Barbosa.

*? **SEBASTIÃO FABREGAS SURIGUÊ**, nascido ao que posso julgar em Hespanha, ou na America, e brasileiro adoptivo. Parece que estava já de residencia no Brasil antes de 1808, e tendo-se ensaiado em differentes industrias, era em 1838 proprietario da Typ. Commercial Fluminense no Rio de Janeiro.—Publicou:

64) *Almanach geral do imperio do Brasil, no anno de* 1838. Rio de Janeiro, Typ. Comm. Fluminense de S. F. Suriguê 1838. 12.° gr. de L-396 pag., com o retrato de S. M. o senhor D. Pedro II, e uma planta da cidade do Rio de Janeiro.

Creio ser este *Almanach* a primeira obra do seu genero, que sahiu á luz no Brasil. Tem additamentos, comprehendidos no mesmo volume, e continuada a mesma paginação, os quaes chegam até 1841. A empreza não continuou, que eu saiba, além d'esta data; sendo logo no anno de 1844 vantajosamente substituida pela dos srs. E. & H. Laemmert, que n'esse anno começaram a publicação dos seus *Almanachs*. (Vej. no *Dicc.*, tomo I, n.° A, 242.)

* **SEBASTIÃO FERREIRA SOARES**, natural da provincia de S. Pedro do Rio-grande, e nascido na comarca de Piratinim em 21 de Abril de 1820; filho de Francisco Ferreira Soares e de sua mulher D. Francisca Tertuliana da Costa. Concluidos no Rio de Janeiro os estudos de humanidades, que começára na sua provincia, frequentou e concluiu egualmente nos annos de 1835 e seguintes o curso de sciencias physico-mathematicas na Eschola Militar, não podendo graduar-se, porque na mesma Eschola só se começaram a conferir graus por virtude da reforma effectuada em 1842. Depois de prestar em Porto-alegre serviços militares como engenheiro, durante a revolta de 1839, fazendo parte das forças imperiaes que em fim a comprimiram, entrou na Thesouraria da Fazenda da mesma provincia, nomeado em concurso para o logar de terceiro Escripturario. Ahi foi gradualmente promovido até o de Chefe de secção, sendo em 1852 transferido para o Thesouro Nacional, e elevado em 1859 a Chefe de secção d'aquella repartição superior, passando depois a servir como Sub-director das rendas. É desde 1850 Membro do Instituto Historico e Geographico do Brasil, servindo-lhe para titulo de admissão uma extensa *Memoria historico-estatistica da provincia de S. Pedro*, que offereceu manuscripta, e cuja impressão se tem demorado até hoje em razão de tornar-se consideravelmente dispendiosa a dos mappas e cartas que a acompanham. (Vej. a *Revista trimensal*, vol. XVI, pag. 587.)

Dedicando-se com assiduidade aos estudos economicos, estatisticos e financeiros, tem por vezes emprehendido e elaborado trabalhos importantes n'estes ramos, dos quaes ficaram uns incompletos por falta de recompensa e animação da parte do governo; outros existem sepultados nos archivos das secretarias d'estado; e alguns têem sido publicados, como em seguida se verá.

65) *Tratado de Escripturação mercantil por partidas dobradas, applicado ás finanças do Brasil.* Porto-alegre, na Typ. do Correio, de Pomatelli 1852. 4.º de 69 pag.—O methodo ahi proposto foi, segundo consta, adoptado na Thesouraria provincial de S. Pedro, e em outras do imperio. Como ampliação d'esse trabalho, o auctor escreveu e apresentou ao Ministro da Fazenda em 1854 um *Plano de reforma da contabilidade do Thesouro Nacional,* em que procurou demonstrar que o governo poderia obter melhores serviços com um numero de empregados egual, se tanto, a metade do que exige o systema complicado de escripturação actualmente em vigor. Este trabalho permanece inedito até ao presente.

66) Serie de XXIV artigos, com o titulo *A producção agricola no Brasil.* —Sahiram publicados successivamente no *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro, anno XXXV, na secção dos «Communicados» começando em o n.º 21 de 21 de Janeiro de 1860, e terminando o ultimo em o n.º 148 de 29 de Maio do mesmo anno.

67) *Notas estatisticas sobre a producção agricola, e carestia dos generos alimenticios no imperio do Brasil.* Rio de Janeiro, Typ. Imperial e Constit. de J. Villeneuve & C.ª 1860. 8.º gr. de 366 pag., e mais duas de indice e erratas.

Esta obra, que o auctor dividiu em trinta capitulos, encerra em si muito mais do que o titulo enuncia. Fructo de longas e estudiosas indagações, acham-se n'ella intermeiadas com a narrativa de factos, as considerações que d'elles se deduzem, e com as quaes o auctor tracta de pôr em evidencia que o movimento da industria agricola no Brasil, longe de achar-se estacionario ou retrogrado, como alguns têem graciosamente supposto, se encaminha de contrario para o seu aperfeiçoamento, e indica futuros augmentos de prosperidade e riqueza: combatendo ao mesmo tempo a opinião falsamente propalada dos que viam ou ainda vêem na escravatura americana o unico elemento capaz de engrandecer o Brasil, desinvolver os seus recursos industriaes e animar o seu commercio.

68) *Historico da Companhia industrial da estrada de Mangaratiba, e analyse critica e economica dos negocios d'esta companhia.* Rio de Janeiro, Typ. Nacional 1861. 8.º gr. de VIII–300 pag. e mais tres de indice.

N'este trabalho se contém a «narração das diversas phases por que passou aquella importante associação industrial, desde que foi assignado o contracto com o seu emprezario em 26 de Fevereiro de 1855, até que se declarou no estado de falencia em 13 de Outubro de 1860»; ao que se ajuntam muitas especies instructivas, e reflexões uteis relativas ao estado economico do paiz.

69) *Historico da fabrica de papel de Orianda, ou a defeza do dr. Guilherme Schuch de Capanema.* Rio de Janeiro, na Typ. Universal de Laemmert 1860. 8.º gr. de 81 pag.

Possuo exemplares das tres ultimas obras, devidas á generosidade do seu illustrado auctor.

70) *Considerações, sobre a historia, para firmar a theoria da divisão do trabalho, e chamar ao gremio da civilisação os aborigenes do Brasil.*—Sahiram na *Revista Popular* do Rio de Janeiro, tomo XV, a pag. 13 e 100.

O auctor tem muitas outras producções disseminadas pela imprensa politica do imperio, concernentes a sustentar a superioridade e excellencia das instituições monarchico-representativas sobre as doutrinas democraticas, ou a promover os melhoramentos e interesses economicos e sociaes da sua nação. Foi em 1841 collaborador da folha *Correio Commercial;* em 1844 seguinte do *Imparcial, Correio do Sul* e *Mercantil,* todos de Porto-alegre; e nos annos de 1850 e 1851 teve a seu cargo a direcção do *Correio do Sul* até que sahiu da provincia para vir exercer na côrte o seu novo cargo.

Tambem em 1857 sustentou no *Correio Mercantil* do Rio (em artigos rubricados com a simples inicial «S» do seu appellido) a liberdade bancaria, procurando demonstrar a necessidade de tal instituição como auxiliar da lavoura.

Distinguem-se entre os seus escriptos ineditos os *Apontamentos para a historia financeira do Brasil, desde a sua independencia até* 1855, obra escripta, segundo se diz, accurada e minuciosamente, e dividida em tres partes: 1.ª Da divida publica: 2.ª da despeza: 3.ª da contabilidade fiscal, e das reformas e melhoramentos de que ella carece: cujo autographo escripto em papel de Hollanda, e contendo para mais de 600 paginas, foi entregue a S. M. Imperial em 1857.—É um poema em versos hendecasyllabos soltos, de que vi alguns excerptos, inspirado pelos dissabores de uma injusta preterição, e que até agora não quiz imprimir, apezar de ser para isso instado por alguns amigos.

Além de Socio effectivo do Instituto Historico, é tambem membro, e fundador do Club dos Guarda-livros, associação que tem por fim o estudo dos regulamentos e legislação commercial nos diversos paizes, e da theoria e pratica do commercio no Brasil.

SEBASTIÃO DA FONSECA E PAIVA, Mestre da Capella da infanta D. Catharina, rainha de Inglaterra, e depois Freire professo na Ordem militar de S. Tiago, Socio da Academia dos Singulares de Lisboa, etc.—Foi natural de Lisboa, e m. com 80 annos de edade no convento da sua Ordem em Palmella no anno de 1705.—E.

71) *A Sancto Antonio alistar-se por soldado. Redondilhas.* Não tem indicação de logar, nem anno. 4.º de 12 pag. (Parece que a edição é de 1665.)—Sem o nome do auctor. Ha do mesmo opusculo outra edição, que eu possuo, bem como a referida; e ainda uma terceira, feita por industria de Luis Antonio Alfeirão, com mudança no titulo, que diz: *Redondilhas e romance a Sancto Antonio de Lisboa, alistando-se por soldado.* Lisboa, por Antonio Vicente da Silva 1762. 4.º de 16 pag.—Tambem anonyma.

72) *Relação dedicada á serenissima senhora Rainha da Gran-Bretanha, da jornada que fez de Lisboa até Portsmouth.* Londres, por J. Martin, J. Allestry & Th. Dicas 1662. 4.º—É um romance em versos octosyllabos, que consta de duzentas coplas.

73) *Relação dedicada á magestade de Carlos e Catharina, reis da Gran-Bretanha, da jornada que fizeram de Portsmouth até Antoncourt, e entrada de Londres.* Ibi, pelos mesmos. 1662. 4.º

74) *Relação das festas do palacio, e grandeza de Londres, dedicada á serenissima Rainha da Gran-Bretanha.* Ibi, pelos mesmos 1663. 4.º—É um romance de cento septenta e nove coplas.

75) *Applausos festivos, e solemnes triumphos com que os heroes portuguezes celebraram o casamento dos monarchas D. Affonso VI e D. Maria Francisca Isabel de Saboia.* Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1667. 4.º—Comprehende tres silvas e um romance.

76) *Relação da feliz chegada da serenissima senhora D. Maria Sophia, rainha de Portugal, á cidade de Lisboa, e descripção da ponte da Casa da India.* Lisboa, por Domingos Carneiro 1687. de 10 pag. 4.º—É uma silva muito extensa.

77) *Segunda parte da relação do triumpho que fez a cidade de Lisboa, quando os monarchas de Portugal foram á Santa Sé d'esta côrte, e noticia dos arcos triumphaes.* Ibi, pelo mesmo 1687. 4.º—Consta de uma silva e um romance.

78) *Relação da pompa funeral com que o convento de Palmella celebrou as exequias da serenissima rainha D. Maria Sophia Isabel de Neoburg.* Ibi, pelos herdeiros de Domingos Carneiro 1699. 4.º

Nas *Academias dos Singulares* (Vej. *Diccionario,* tomo I, n.º A, 9), vem tambem varias composições do mesmo auctor. Poeta da eschola hespanhola, gosou no seu tempo de grande nomeada, e por vezes foi eleito presidente d'aquella associação. Ignoro a razão porque os seus versos avulsos deixaram de ser incluidos no pseudo-*Catalogo da Academia.*

SEBASTIÃO FRANCISCO DE MENDO TRIGOSO, Fidalgo da Casa Real, Bacharel formado em Philosophia pela Universidade de Coimbra, Tenente-coronel do regimento de Voluntarios reaes de milicias a cavallo de Lisboa (corpo que não chegou a organisar-se completamente em 1809, ficando depois substituido pelo de Voluntarios reaes do commercio); Censor regio da Meza do Desembargo do Paço; Membro da Commissão de censura nomeada em Septembro de 1820; Socio e Secretario da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.—N. em Lisboa a 18 de Maio de 1773, sendo filho primogenito de Francisco Mendo Trigoso Pereira Homem de Magalhães, e de D. Antonia Joaquina Thereza de Sousa Morato, ambos de linhagem illustre. Tendo frequentado o curso de estudos secundarios como alumno do Collegio real de Nobres, passou a matricular-se na Universidade, onde fez a sua formatura em 9 de Julho de 1792. Em 1811 foi admittido Socio da Academia, sendo pouco depois eleito Vice-secretario. Uma affecção gotosa, que desde algum tempo se lhe aggravára consideravelmente, com o excesso dos trabalhos litterarios, o levou d'esta vida em 18 de Maio de 1821, no proprio dia em que completava 48 annos.—Vej. para a sua biographia o *Elogio historico*, recitado na Academia por Manuel José Maria da Costa e Sá, inserto no tomo IX das respectivas *Memorias*, a pag. LXVII e seguintes.

N'este elogio, a proposito das obras por elle apresentadas á Academia, e de muitas outras de que parece se occupava, mas que a morte lhe não consentiu completar, lêem-se os periodos que passo a transcrever, por serem quanto a mim, a expressão ingenua da verdade:

«Considerando tantas e tão variadas composições, combinadas com os trabalhos a que simultaneamente tinha de satisfazer na qualidade de secretario da Academia, e com aquelles que diariamente tinha de preencher na qualidade de membro da commissão de reforma dos foraes e agricultura; e quando se consideram as molestias que padecia, e que muitas vezes vinham embargar os esforços do seu zêlo e actividade, não é possivel deixar de render á sua memoria um tributo de louvor e admiração. Devem egualmente ser-lhe relevadas algumas falhas ou incorrecções, que em seus escriptos se encontrem, nascidas da multiplicidade d'elles, e da velocidade com que eram compostos. A patria e as sciencias perderam n'elle um alumno benemerito, sem que jámais solicitasse ou recebesse alguma recompensa do seu merecimento, mais do que a geral e merecida estimação dos seus compatriotas.»

Eis aqui a resenha das composições impressas e ineditas de Trigoso, de que hei conhecimento.

79) *Hypolito, tragedia de Seneca, e Phedra, tragedia de Racine, com a traducção em verso portuguez. Publicada por ordem da Academia Real das Sciencias de Lisboa.* Lisboa, Typ. da mesma Academia 1813. 4.° de 133-171 pag.

80) *Memoria sobre a cultura das oliveiras em Portugal, por João Antonio Dallabella.* (Vej. no *Diccionario*, tomo III, n.° J, 295.) *Segunda edição accrescentada, etc.* Lisboa, na mesma Typ. 1818 4.°

81) *Memoria sobre a pretendida chuva de algodão, que cahiu nas visinhanças de Lisboa.*—Inserta nas *Mem. e Hist. da Acad.*, tomo III, parte 2.ª, a pag. 85 e seguintes. Fol.

82) *Projecto para o estabelecimento de escholas de agricultura pratica.*—Sahiu nas *Mem. e Hist. da Acad.*, tomo IV, parte 1.ª, a pag. 58 e seguintes.

83) *Memoria sobre o apparecimento de certo verme no olho de um cavallo.*—Idem, no tomo V, parte 1.ª, a pag. 60 e seg.

84) *Relatorio da Commissão nomeada pela Academia, para examinar a edição dos* «Lusiadas» *do Morgado de Mattheus.*—Idem, no tomo V, parte 2.ª

85) *Memoria ou exame critico comparativo das primeiras cinco edições dos* «Lusiadas».—Idem, no tomo VIII parte 1.ª; e tambem se vendem exemplares em separado.

86) *Elogio historico de Fr. João de Sousa.*—Idem, no tomo IV, parte 1.ª

87) *Elogio historico do Conde da Barca, recitado em sessão publica da Academia.*—Idem, no tomo VIII, parte 2.ª

88) *Elogio historico do academico Antonio Caetano do Amaral.*—Idem, no dito vol. e parte dita.

89) *Discursos recitados nas sessões publicas annuaes da Academia,* dando conta dos trabalhos academicos, na qualidade de Secretario interino.—Annos de 1814, 1817 e 1820.—Insertos nas *Mem. e Hist. da Acad.,* tomo IV, parte 1.ª, tomo V parte 2.ª, e tomo VII.

90) *Ensaio sobre os descobrimentos e commercio dos portuguezes em as terras septentrionaes da America.*—Inserta nas *Mem. de Litteratura* publicadas pela Academia, tomo VIII, de pag. 305 a 326. Em 4.º

91) *Memoria sobre a vida de Martim de Bohemia.*—No dito vol., de pag. 365 a 401.

92) *Memoria sobre o damno e detrimento que resultam á agricultura dos terrenos baldios.*—Nas *Memorias Economicas* da Academia, tomo V, pag. 63 e seguintes. Em 4.º

93) *Memoria sobre a introducção em Portugal do systema metrico decimal.*—Nas *Mem. Economicas,* dito vol., pag. 336 e seg.

94) *Memoria sobre as medidas portuguezas.*—Inserta nos *Annaes das Sciencias e das Artes* (Paris, 1820), no tomo VII.

Dirigiu por ordem da Academia a publicação da *Collecção de noticias para a historia e geographia das nações ultramarinas, etc.* (Vej. no *Diccionario,* tomo II, o n.º C, 353); e foram por elle redigidas as prefações das memorias e documentos conteudos nos tomos I e II d'esta collecção.

Mais apresentou á Academia em diversos tempos as seguintes *Memorias* e escriptos, que foram acceitos, porém não chegaram a ser impressos, ou publicados; a saber:

95) *Memoria sobre o exame das causas accidentaes da epidemia que grassou em Lisboa no anno de 1811, com os meios de a atalhar, evitando-se os seus effeitos e ulterior progresso.*

96) *Descripção de duas especies de peixes da nossa costa, das quaes uma não está descripta pelos Icthyologos.* Lida na sessão de 25 de Novembro de 1811.

97) *Reflexões sobre a meteorologia dos antigos.* Lida em 18 de Fevereiro de 1817.

98) *Georgicas de Virgilio:* traduzidas em verso portuguez, e addicionadas com illustrações philologicas e agriologicas.

Lê-se tambem no discurso do Secretario, pronunciado em sessão publica de 27 de Junho de 1823, que a «Academia recebêra, e julgára merecedoras da luz publica, as *Poesias* posthumas do sr. Sebastião Francisco de Mendo Trigoso». (Vej. *Mem. da Acad.,* tomo IX, pag. VII.)—Ainda não tive opportunidade para verificar se todos estes ineditos se conservam no archivo academico, ou se desappareceram por qualquer extravio, como tem acontecido a outros trabalhos de diversos socios, apresentados em diversas epochas, e que se desencaminharam, sem deixar vestigio do destino que tiveram.

SEBASTIÃO GOMES DA SILVA BELFORD, de cujas circumstancias pessoaes não tenho esclarecimento algum.—E.

99) *Roteiro e mappa da viagem da cidade de S. Luis do Maranhão até á costa do Rio de Janeiro, por ordem do governador e capitão general, etc.* Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1810. 8.º

SEBASTIÃO JOSÉ DE CARVALHO E MELLO, nascido em Lisboa a 13 de Maio de 1699, e baptisado na egreja parochial de N. S. das Mercês. De seu pae Manuel Carvalho de Ataide, commendador da Ordem de Christo, e capitão de cavallaria, fiz menção no tomo V do *Diccionario,* a pag. 387. Tendo frequentado o curso juridico da Universidade de Coimbra, serviu por

algum tempo no exercito, abandonando depois a vida militar, por causas não bem averiguadas. Em 1733 foi eleito Academico da Academia Real da Historia Portugueza; passados annos inopinadamente nomeado por el-rei D. João V seu Ministro e Enviado extraordinario á côrte de Londres, e transferido depois no mesmo caracter para a de Vienna. Findas estas commissões, e recolhido a Lisboa, permaneceu desempregado até que, por falecimento do referido monarca, seu successor D. José I (diz-se que por influencia e protecção da rainha viuva) o tomou por seu Secretario d'Estado dos Negocios Estrangeiros em 3 de Agosto de 1750. Começando a adquirir no animo do novo rei uma preponderancia, de que soube habilmente aproveitar-se, as consequencias do terremoto de 1755, e a energia com que tractou por esta occasião de desenvolver todos os recursos convenientes para attenuar os effeitos de tão horrivel calamidade, radicaram o seu valimento para com o soberano, que nas suas mãos entregou exclusivamente todo o peso do governo. Foi poucos mezes depois d'aquelle successo nomeado primeiro ministro, e agraciado successivamente com o titulo de Conde de Oeiras, e varias outras mercês, e finalmente condecorado com o titulo de Marquez de Pombal em 1770. Entre os actos notaveis do seu ministerio, em um periodo de mais de vinte annos, avultam: a reedificação da capital; a creação dos estudos civis e militares; as leis protectoras da agricultura; a instituição da Meza Censoria, e do Collegio de Nobres; as providencias relativas ás fabricas industriaes; as reformas judiciaes; a suppressão dos jesuitas; a abolição da escravatura no continente do reino; o estabelecimento e formação das Companhias das vinhas do Douro, das pescarias do Algarve, do Pará e Maranhão, etc.; a organisação do exercito; o novo regulamento que coarctou em parte o poder da Inquisição; a abolição das distincções entre christãos-velhos e christãos-novos; a reforma da Universidade; e finalmente, a erecção da estatua equestre, que na phrase de um dos seus biographos deve ser considerada antes monumento do subido grau de perfeição a que tinham chegado os nossos artistas, que da grandeza do monarcha a quem foi consagrada.

É certo que nem todos os referidos actos, e muitos outros (que mal podem ser aqui commemorados) mereceram então, ou merecem ainda agora a approvação unanime; que pelo contrario muitos d'elles provocaram contra seu auctor odios, despeitos e rancores contemporaneos, ou deixaram indecisa a posteridade imparcial no que diz respeito á avaliação de alguns. Não póde comtudo negar-se que a maior parte foram de verdadeira utilidade, e gloria para a nação; e que, apezar de quaesquer defeitos, o Marquez de Pombal foi, senão absolutamente grande, ao menos um dos homens mais extraordinarios que Portugal tem produzido no decurso dos septe seculos da sua existencia politica.

Com a morte d'el-rei D. José em 24 de Fevereiro de 1777, triumpharam os inimigos do ministro. Demittido para logo dos seus cargos, e desterrado da côrte, formou-se-lhe processo, e deveu á clemencia da rainha o não ter de expiar em um patibulo os crimes, verdadeiros ou suppostos, de que o accusavam. Os seguintes documentos d'essa epocha parecem-me assás curiosos para ficarem aqui registados; tanto mais que, segundo creio, não foram até hoje impressos em Portugal, apparecendo unicamente publicados na *Revista* do Instituto Historico e Geographico do Brasil, tomo I da 2.ª serie (1846), a pag. 65 e seguintes.

«REFLEXÃO QUE SE FEZ A SUA MAGESTADE, NA OCCASIÃO EM QUE ORDENOU QUE SE FIZESSE O DECRETO DA DEMISSÃO DO MARQUEZ DE POMBAL.»

«O decreto para a demissão do Marquez de Pombal, sendo a primeira resolução que Sua Magestade tomou a respeito do dito Marquez; e podendo não ser a ultima, que seja preciso tomar, assim sobre o que lhe pertence, como sobre tudo o que administrou, é indispensavelmente necessario pesar a dita primeira resolução, de sorte que não seja incongruente com as que depois se poderão seguir.

«Sua Magestade no dito decreto condescende em que seja o mesmo Marquez quem peça a sua demissão; acorda-lhe os ordenados de secretario d'estado durante a sua vida, e faz-lhe mercê de uma commenda; o que tudo junto é certamente um despacho, e uma tacita approvação dos serviços, que quando se despacham, se costumam remunerar por similhante modo.

«Se depois for preciso tomar outra resolução, principalmente sobre descaminhos da real fazenda, não se hão de poder bem concordar as ditas resoluções com o referido despacho; e n'esta consideração, achando-se já decidido o mesmo despacho, parece que o meio de dar fim a este negocio, e de se poder acautelar para o futuro, do modo que possivel é, a dita incompatibilidade, é:

«Que o decreto se faça na fórma da minuta que já se entregou, no caso em que Sua Magestade a approve; desprezando-se as palavras que o Marquez quer que se lhe ponham, como pretende no escripto que me dirigiu: que se mande vir ao paço o registo das commendas, para Sua Magestade decidir a que se ha de dar; e que o secretario d'estado que for encarregado da entrega do decreto ao mesmo Marquez, lhe lêa e entregue egualmente a declaração junta.

«Para ler e entregar ao ill.^mo^ e ex.^mo^ Sr. Marquez de Pombal:

«A Rainha nossa senhora foi servida ordenar-me, que entregando a v. ex.^a^ o real decreto da sua demissão, lhe deixasse por escripto da minha propria letra, e assignado por mim, o seguinte:

«Que no dito decreto não attendeu Sua Magestade a outra alguma cousa, que não fosse a veneração e respeito que conserva, e conservará sempre á saudosa memoria de seu augusto pae e senhor; e á clemencia e benignidade que serão inseparaveis das resoluções do seu gabinete, em tudo aquillo que for compativel com a rectidão e a justiça.

«Que Sua Magestade não se achando, nem podendo ainda ser exactamente informada do que contém as memorias que v. ex.^a^ levou á sua real presença, relativas aos empregos e logares que El-rei, seu augusto pae e senhor, lhe confiou; nem do preciso e individual estado em que ficam todas e cada uma das repartições de que v. ex.^a^ teve a administração, em consequencia dos ditos logares e empregos: entendeu a mesma senhora, que ainda n'esta incerteza era da sua innata e real benignidade honrar a v. ex.^a^ na fórma em que presentemente o honra.

«Que Sua Magestade mandará ver, e examinar com a mais escrupulosa circumspecção todos e cada um dos objectos, de que tractam, e que indicam as memorias de v. ex.^a^, e que á vista das demonstrações e evidencias que resultarem do referido exame, póde v. ex.^a^ estar certo, que com a mesma constante e perpetua vontade com que Sua Magestade quer que se administre justiça aos seus vassallos, segundo o merecimento de cada um, se fará a v. ex.^a^ toda a que lhe for devida. Paço em 4 de Março de 1777.=*Martinho de Mello e Castro.*

«Foi lida por mim ao Marquez de Pombal, e entregue na sua propria mão, e na presença de Ayres de Sá e Mello, a 4 de Março de 1777, pelas duas horas da tarde.=*Martinho de Mello e Castro.*»

«COPIA DO DECRETO.»

«Tendo em consideração a grande e distincta estima, que El-rei meu pae, que sancta gloria haja, fez sempre da pessoa do Marquez de Pombal; e representando-me o mesmo Marquez, que a sua avançada edade, e molestias que padecia, lhe não permittiam de continuar por mais tempo no meu real serviço; pedindo-me licença para se demittir de todos os logares e empregos de que se acha encarregado, e para poder retirar-se á sua quinta de Pombal: e attendendo ao referido, sou servida acceitar-lhe a dita demissão, e conceder-lhe a licença que pede: e hei outro sim por bem que durante a sua vida fique conservando os mesmos ordenados que tinha como secretario d'estado dos negocios do reino; e além d'elles lhe faço mercê por graça especial da commenda de S. Tiago de Lanhoso, do arcebispado de Braga, que vagou por falecimento

de Francisco de Mello e Castro.—Nossa Senhora d'Ajuda, 4 de Março de 1777.—Com a rubrica da Rainha nossa senhora.»

Tres annos depois, a Junta congregada para examinar o processo instaurado contra o Marquez, não podendo vir a um accordo unanime de seus membros, dava conta do encargo nos termos seguintes:

«Aos vinte e dous dias de Maio de 1780, na Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino, na presença do ill.mo e ex.mo Marquez de Angeja, e do ill.mo e ex.mo Visconde de Villa-nova de Cerveira; foi proposto aos ministros abaixo assignados, que examinando o processo feito ao Marquez de Pombal, deliberassem o procedimento que se devia ter com elle, ou no foro, estando o dito processo nos termos de ser remettido a elle, ou camerariamente.

«Aos desembargadores José Ricalde Pereira de Castro, Manuel Gomes Ferreira, e José Luis da França, pareceu: que o processo que se apresentava devia ser considerado como um principio de diligencia, visto que n'elle se não havia conhecido de muitos delictos de que o Marquez de Pombal era infamado notoriamente, e de outros deduzidos dos mesmos papeis apprehendidos ao Marquez: e que n'estes termos seria conveniente que Sua Magestade por seu decreto mandasse continuar a diligencia, e abrir uma devassa na qual se inquira de todos os sobreditos delictos: declarando Sua Magestade no mesmo decreto, que pelas diligencias já praticadas com o Marquez em consequencia, e pelas do decreto de 3 de Septembro, está o Marquez convencido, e provados os delictos deduzidos dos seus escriptos.

«Ao desembargador José de Vasconcellos e Sousa pareceu egualmente; que por ora se devia suspender a decisão dos merecimentos do processo até aqui feito; e que se devia expedir o decreto para a continuação das diligencias, e devassa, na fórma que dirá no voto particular, que fará subir á presença de Sua Magestade.

«Aos desembargadores José Alberto Leitão, e João Pereira Ramos, pareceu: que o processo não está nos termos de se impôr por ora pena alguma; e que por isso se devem continuar diligencias, e proceder á devassa, acima indicada: sem mais pronuncia ou declaração no decreto, visto achar-se isto executado no decreto de 3 de Septembro do anno passado.

«Aos desembargadores José Joaquim Emaus e Bruno Manuel Monteiro pareceu: que havendo-se feito este processo particular sobre os delictos, que fizeram o objecto d'elle; e achando-se legalmente provados os ditos delictos, se devia julgar e sentenciar camerariamente o mesmo processo, para não ficar em suspenso o castigo, que o Marquez tem merecido; sem que isto sirva, ou possa servir de embaraço a quaesquer outros procedimentos, que Sua Magestade for servida mandar instituir sobre os outros differentes delictos do Marquez.=*José Luis da França*=*José Ricalde Pereira de Castro*=*José de Vasconcellos e Sousa*=*José Joaquim Emaus*=*Bruno Manuel Monteiro*=*Manuel Gomes Ferreira*=*José Alberto Leitão*=*João Pereira Ramos de Azeredo Coutinho.*»

Sebastião José de Carvalho e Mello terminou seus dias no desterro, falecendo em Pombal, com 83 annos de edade, a 8 (alguns escrevem erradamente a 5) de Maio de 1782. Passados septenta e quatro annos, no 1.º de Junho de 1856, os seus ossos transferidos de Pombal para Lisboa por diligencia de seu bisneto e successor na casa, o actual Marquez do mesmo titulo, foram emfim decentemente collocados na capella de N. S. das Mercês, pertencente á dita casa, e que servíra por mais de um seculo de egreja parochial da freguezia da mesma invocação. Realisou-se a trasladação com apparatosa solemnidade, e celebraram-se préviamente exequias de corpo presente no templo de Sancto Antonio da Sé, a expensas da Camara Municipal de Lisboa. (Vej. no *Diccionario*, tomo v, o n.º J, 1235.)

Em graça dos que pretenderem estudar mais attentamente a vida e acções d'este celeberrimo ministro, ou a quem incitar o desejo de colligir o muito que a seu respeito existe impresso dentro e fóra de Portugal, e que reunida ás obras

que lhe foram dedicadas durante o seu ministerio, formariam uma curiosa bibliotheca, aqui lhes offereço as indicações de que pude tomar nota, reservando-me para addicionar-lhes no *Supplemento* algumas ainda não bem averiguadas; e outras, de que no intervalo haja noticia, por diligencia quer propria, quer alheia.

A pressa com que foi redigido o presente artigo, á vista de apontamentos ainda informes, não me permittiu dar ás obras n'elle enunciadas uma classificação methodica, e por ventura mais regular.

OBRAS ESCRIPTAS EM LINGUAS ESTRANGEIRAS

1. *Leben des Sebast. Joseph von Carvalho und Mello, Marq. von Pombal.* Leipsig, 1782. 8.º 2 tom.

2. *Memoirs of the Court of Portugal and of the Administration of the Count D'Œeyras.* 8.º 1 tom.—Estas duas obras vem citadas no Catalogo da livraria de Lord Stuart, sob n.os 2969 e 2987.

3. *Lettres écrites de Portugal sur l'état ancien et actuel de ce royaume. Traduites de l'anglois. Suivies du portrait historique de M. le Marquis de Pombal.* Londres, 1780. 8.º gr.—Estas dezesepte cartas apologeticas, de que alguns dão por auctor o proprio Marquez, sahiram depois em fórma de appendice na *Voyage en Portugal, et particulièrement à Lisbonne, ou Tableau moral, civil, politique, physique et réligieux de cette capitale etc.* Paris, 1798. 8.º gr., cuja composição se attribue ao francez P. Carrere.—Ha tambem uma *Refutação* manuscripta das referidas cartas, escripta logo que estas appareceram, por auctor desconhecido. Ainda não encontrei d'ella mais que uma copia unica, e de letra contemporanea, que juntamente com a traducção portugueza das cartas conservo em meu poder desde 1825.

4. *Anecdotes du ministère de Sebastien Joseph Carvalho, Comte d'Oeyras, Marquis de Pombal, etc. Nouvelle édition.* Varsovie, 1784. 8.º—A primeira edição em francez creio ser de 1783.—Foram ha poucos annos trasladadas em portuguez, e sahiram com o titulo seguinte: *Anecdotas do ministerio do marquez de Pombal e conde d'Oeiras, Sebastião José de Carvalho, sobre o reinado de D. José I, rei de Portugal: traduzidas da nova edição franceza, revista e verificada pelas ordens emanadas do throno, por outras peças justificativas, e pelo testemunho de auctores imparciaes.* Porto, Typ. de F. P. de Azevedo 1852. 8.º 2 tomos, com XVI-224 pag., e 197 pag.—O tomo I tem mais quatro pag. innumeradas contando a errata.

5. *Vita di Sebastiano Giuseppe di Carvalho e Melo, March. di Pombal, Conte di Oeyras, Segretario di Stato e primo Ministro del Re di Portogallo D. Giuseppe I.* Sem indicação de logar, nem de typ. 1781. 8.º gr. 5 tomos.—Constou-me por informações tradicionaes, que esta obra fôra escripta pelos impressores florentinos Pagani, os quaes buscaram noticias para a sua composição, tanto na Italia como em Portugal, servindo-se comtudo mais principalmente das que lhes forneceram os ex-jesuitas portuguezes.—Foi tamanha a extracção, que já no anno de 1786 havia quatro edições!

6. *Memoires de Sebastien-Joseph de Carvalho et Melo, Comte d'Oeyras, Marquis de Pombal, Sécretaire d'État et premier Ministre du Roi de Portugal Joseph I.*—Sem indicação de logar (consta que foram impressas em Lyão) 1784. 8.º peq. ou 12.º, 4 tomos.—Se devemos crer o que diz Barbier no *Dictionn. des Anonymes,* um jesuita hespanhol, Francisco Gusta, escreveu em italiano a obra, que depois foi traduzida em francez por Gattel.

7. *L'Administration de Sebastien-Joseph de Carvalho et Melo, Comte d'Oeyras, Marquis de Pombal, Sécretaire d'État, etc.* Amsterdam, 1788. 8.º gr. 4 tomos, com um retrato do Marquez. (Precedida de um *Prospectus pour placer à la tête de l'ouvrage intitulé* «Administration du Marquis de Pombal»—*contenant les causes de la puissance et de la foiblesse du Portugal. Ouvrage preliminaire.* Amsterdam, 1786. 8.º gr. de XII-108 pag. Falta esta peça em muitos exemplares.)

8. *Memoirs of the Marquis of Pombal; with extracts from his writings, and from despatchy in the state papers office, never before published: by John Smith, Esq. Private Secretary to the Marshal Marquis de Saldanha.* Londres, 1843. 8.º gr. 2 tomos com retrato.

OBRAS EM LINGUA PORTUGUEZA.

(Vej. quanto ás indicações bibliographicas, os artigos do *Diccionario*, relativos aos auctores d'estes escriptos.)

9. *Preces e votos da Nação portugueza ao Anjo da guarda do Marquez de Pombal*, por Antonio Pereira de Figueiredo.

10. *Oração gratulatoria ao ill.mo e ex.mo sr. Marquez de Pombal, em agradecimento de beneficios recebidos*, por Joaquim José de Miranda Rebello.

11. *Panegyrico de Sebastião José de Carvalho e Mello, Marquez de Pombal*, por Francisco Xavier de Oliveira.

12. *Oração gratulatoria pelo livramento da conjuração machinada contra a vida do Marquez de Pombal*, por Fr. José de Loureiro.

13. *Oração gratulatoria pela continuação da vida do ill.mo e ex.mo sr. Conde de Oeiras*, por Manuel de Macedo Pereira de Vasconcellos.

14. *Outra dita, sobre o mesmo assumpto*, por Fr. Manuel de S. João Nepomuceno.

15. *Elogio dedicado ao ill.mo e ex.mo sr. Marquez de Pombal, no seu dia natalicio*, por Joaquim José da Costa e Sá.

16. *Elogio ao ill.mo e ex.mo sr. Marquez de Pombal, no dia dos seus annos*, por Antonio José dos Reis Lobato.

17. *Oração funebre nas exequias do Marquez de Pombal*, por Fr. Joaquim de Sancta Clara.

18. *Oração funebre na trasladação dos restos mortaes do ill.mo e ex.mo sr. Marquez de Pombal*, pelo conego José Maria da Silva Ferrão de Carvalho Mártens.

19. *Memorias para a historia do grande Marquez de Pombal, no concernente á marinha, etc.*, por José Maria Dantas Pereira.

20. *Recordações* de Jacome Ratton, *sobre occorrencias do seu tempo.*—De pag. 179 em diante tracta largamente do Marquez, e de sua vida publica e privada.

21. *Biographia do Marquez de Pombal.*—Em o n.º 8 do *Biographo*, publicação mensal, impressa em Lisboa, na Typ. de Antonio Joaquim da Costa 1839. 8.º gr.—Occupa de pag. 169 até 182.

22. *Dita*, inserta no *Panorama*, n.os 105 e 106 do anno de 1839.

23. *Dita*, na *Collecção de Retratos de personagens illustres de Portugal*, publicada em 1840.

24. *Dita* no *Universo illustrado, pittoresco e monumental*, publicado no Rio de Janeiro, 1858; nos n.os 10 a 14.

25. *Dita*, nos *Estudos biographicos* de José Barbosa Canaes, a pag. 310 e seguintes.

26. Artigo inserto no *Museu Pittoresco* do Porto, pag. 65, continuado a pag. 115, e não concluido em virtude da suspensão do jornal.

27. *As cinzas do Marquez de Pombal*; tres capitulos: 1.º *A aristocracia*: 2.º *O ministro*: 3.º *Raça de ingratos!*—Nas *Leituras populares*, ou *Livro de um democrata*, por Alvaro de Azevedo. De pag. 7 a 41.

28. *Resposta apologetica ao poema intitulado* «O Uraguay». É anonyma.—Contém particularidades, falsas ou verdadeiras, que podem ser de algum interesse.

29. *O Marquez de Pombal, ou o terremoto de 1755: romance historico, traduzido do francez* (por Estevam Xavier da Cunha). Lisboa, 1846? 18.º—É verdadeiramente um *romance*.

30. *O Marquez de Pombal, ou o terremoto do 1.º de Novembro de 1755*, drama historico, por Luis José Baiardo.

31. *O Marquez de Pombal, ou vinte e um annos de sua administração:* drama historico, por Cesar Perini de Lucca.

32. *Canção real aò ill.*^{mo} *e ex.*^{mo} *sr. Marquez de Pombal*, por Joaquim Fortunato de Valladares Gamboa.

33. *Ode ao Marquez de Pombal*, por D. Catharina Michaela de Sousa Cesar e Lencastre.

34. *Ode ao Marquez de Pombal*, por Francisco Manuel do Nascimento: alguns pretendem attribuil-a a José Basilio da Gama (Vej. *Diccionario*, tomo IV, pag. 271).

35. *Canto ao Marquez de Pombal*, por José Basilio da Gama.

36. *Odes pindaricas ao Marquez de Pombal*, por Antonio Diniz da Cruz e Silva (são as 25.ª, 26.ª, 27.ª e 29.ª na edição das Odes de Diniz feita em Londres, 1820).

37. *Obras poeticas contra o grande heroe Marquez de Pombal, secretario d'estado que foi em Portugal, por desgraça dos portuguezes.*—É um livro manuscripto, enquadernado no formato de 4.º, contendo 372 folhas numeradas só na frente (afóra um copioso indice) no qual se recolheram todas, ou a maior parte das poesias satyricas, occasionadas pela desgraça do Marquez. De uma nota lançada no verso do rosto, e datada de 29 de Novembro de 1777, consta que fôra seu dono um Jacinto Antonio, que o comprára por 7:200 réis. Eu o adquiri ha annos por uma quantia muito menor.

Outros manuscriptos existem, e alguns de maior interesse, de que não faço agora menção por me faltarem no todo, ou em parte as indicações necessarias.

Os escriptos de Marquez de Pombal, que andaram por muito tempo ineditos em collecções mais ou menos amplas, comprehendem na sua totalidade memorias, dissertações, cartas e discursos sobre assumptos politicos e administrativos; outras apologeticas e justificativas da sua pessoa e dos actos do seu ministerio, etc., etc. D'isto, e de algumas leis e documentos officiaes, relatorios e preambulos mais notaveis e já impressos, fez o livreiro Desiderio Marques Leão uma collecção, que publicou com o titulo:

100) *Cartas e outras obras selectas do Marquez de Pombal, etc.* Tomo I. Lisboa, na Typ. Morandiana 1820. 8.º—Sahiram successivamente mais quatro tomos no mesmo formato, e alguns foram reimpressos em diversas annos e Officinas.—É um trabalho indigesto, disposto sem ordem ou methodo qualquer e cheio tudo de incorrecções, provenientes em parte da incuria typographica, e ainda mais das copias viciadas de que se serviu o collector. E comtudo em falta de outra melhor, exhauriu-se a edição a ponto de que difficilmente se encontrava algum exemplar. Os srs. Borel, Borel & C.ª acabam de publicar uma reimpressão, conforme em tudo á edição anterior, menos no que diz respeito ao numero dos volumes, que me consta ser de dous, ou tres na reimpressão.

Apezar, pois, d'esta collecção, póde dizer-se que as obras do Marquez se acham ainda ineditas, e disseminadas por diversas partes. Vejam-se algumas no *Catalogo* da livraria de lord Stuart, n.ºs 826 a 832, 1079, e 1423.—Outras no *Catalogo dos Mss. portuguezes do Museu Britannico*, pag. 197, 198, 312 e 313, etc.

Na *Revista trimensal* do Instituto do Brasil, tomo IV, de pag. 505 a 514 sahiu impresso um *Officio, que o Marquez, sendo ministro em Londres, escreveu para a côrte de Lisboa a* 8 *de Julho de* 1741: copiado de um manuscripto que fôra remettido de Lisboa.

Em vida do proprio Marquez e com o seu nome só se imprimiram: Uma *Carta a Julio de Mello de Castro em louvor da vida que escrevêra de seu tio Diniz de Mello de Castro, etc.*—Anda na mesma *Vide (Diccionario*, tomo V, n.º J, 5068).—Outra, *Carta ao Conde de Vimioso em applauso da vida do infante D. Luis:* (Idem, tomo V, n.º J, 440).—*Uma pratica recitada na Academia Real da Historia em* 1733; anda na *Collecção dos Docum. (Diccionario*, tomo II, n.º C, 360.)—E em separado:

101) *Elogio de D. Luis Carlos Ignacio Xavier de Menezes, quinto conde da Ericeira, primeiro marquez do Louriçal, que faleceu em Goa a 12 de Junho de 1742.* Sem indicação de logar, nem anno; porém evidentemente se reconhece ter sido impresso em Londres. Fol. de 16 pag.—Sahiu em segunda edição, Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1757. 4.° de 57 pag.—De ambas as edições conservo exemplares.

Não póde hoje restar duvida de que o Marquez fôra auctor da *Deducção chronologica e analytica* (Vej. no *Diccionario,* tomo II, o n.° D, 42) em presença dos testemunhos positivos que para isso temos. (Idem, tomo V, n.° J, 4718.)

Da mesma sorte, consta das *Recordações* de J. Ratton, pag. 322, que pelo Marquez, ou sob o seu dictado fôra escripto o preambulo do *Regimento da Inquisição* publicado em 1774, e o alvará que o mandou cumprir; pois assim o affirmára a Ratton o proprio official da secretaria (José Basilio da Gama), que escrevêra as ditas peças.

Quanto á redacção dos *Novos Estatutos da Universidade,* que Farinha lhe attribue no tomo III do *Summario* da *Bibl. Lus.*, parece não ser d'elle, embhora tomasse alguma parte n'aquelle trabalho. (Vej. *Ensaio sobre a Hist. Litt. de Portugal,* por Freire de Carvalho, pag. 370.)

SEBASTIÃO JOSÉ FERREIRA BARROCO, Formado em Leis pela Universidade de Coimbra, e Desembargador da Relação de Goa, onde funccionava ainda como tal no anno de 1794. Tenho para mim que n'esse, ou no seguinte anno regressou para Lisboa, e era Juiz dos feitos da corôa e fazenda em 1802. Da data do seu obito não achei até hoje memoria alguma. Foi irmão ou parente mui proximo de Fr. Placido de Andrade Barroco, de quem já fiz menção no presente volume a pag. 15. Tido por insigne poeta na opinião de Francisco Manuel do Nascimento e de outros, não sei todavia que imprimisse em sua vida obra alguma, com que justificasse o elevado conceito que d'elle faziam os seus contemporaneos.

Francisco Manuel nas notas á Ode *a Affonso de Albuquerque,* dirigida ao mesmo Barroco, e inserta no tomo IV da edição de Paris, nos declara que elle trabalhava em um poema epico, do qual era Albuquerque o heroe; e que egualmente se occupava de uma versão das *Metamorphoses de Ovidio.* Porém não me foi possivel descobrir vestigio de similhantes obras.

Sei apenas que lhe pertence a parte de *Albano,* na ecloga intitulada *Os Pomareiros* (que é a quarta, no volume dos versos de Domingos Maximiano Torres), a qual compuzera conjunctamente com Filinto e Alfeno, como se diz nas *Obras* da Marqueza de Alorna (vej. no tomo I o soneto 36.°).

Tambem em um dos volumes (que não tenho á mão n'este momento) das *Obras* de Filinto, vem uma Ode de Barroco em louvor d'este poeta, feita provavelmente em antigos tempos, cujo primeiro verso é: «Qual destro jardineiro corta, arranca,» etc. Eis tudo o que d'elle vi impresso.

Na livraria do extincto convento de Jesus existem porém varias obras suas, algumas com visos de autographas, em prosa e verso; as quaes por falta da precisa opportunidade não pude até agora examinar, como desejava. Fal-o-hei, quando o tempo o consentir. Apenas tomei nota da seguinte, cuja leitura não será talvez destituida de algum interesse a quem houver de consultal-a:

102) *Reflexões sobre as causas da decadencia do estado da India, offerecidas ao ex.^{mo} sr. visconde de Anadia, ministro e secretario d'estado dos negocios da marinha e dominios ultramarinos, etc.* Em 1802. — É um codice de 4.°, que indica ser original.

SEBASTIÃO JOSÉ GUEDES DE ALBUQUERQUE, Cirurgião pela antiga Eschola de Lisboa.—N. no anno de 1800. Em 1828 sahiu com passaporte de Lisboa para França, e depois d'essa epocha não encontrei mais noti-

cia da sua pessoa. Sendo ainda alumno de cirurgia no Hospital de S. José, deu á luz com o seu nome as obras seguintes:

103) *Arte de traduzir de latim para portuguez, reduzida a principios.* Lisboa, na Imp. Regia 1818. 8.º de 128 pag. —Reimpressa em Bombaim, na Typ. Portugueza do Pregoeiro 1838. 8.º de 89 pag.; edição de que tenho um exemplar.

104) *Grammatica portugueza, para uso do ill.*mo *sr. D. Francisco de Sales e Lencastre.* Lisboa, na Imp. Regia 1820. 8.º de 142 pag.

A publicação d'esta *Grammatica* suscitou uma polemica por parte do professor de latinidade Joaquim José de Campos Abreu e Lemos, que imprimiu successivamente contra ella dous folhetos, *Desaggravo da Grammatica,* e *Sustentação do Desaggravo* (vej. no *Diccionario,* tomo IV, os n.os J, 1641 e 1642); aos quaes o auctor censurado retorquiu com os seguintes:

105) *Replica ao Desaggravo da Grammatica.* Lisboa, na Imp. Nacional 1821. 8.º de 14 pag.

106) *Resposta á Treplica sobre a Replica ao Desaggravo da Grammatica.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1822. 8.º de 15 pag.

Pessoas que se diziam bem informadas me affirmaram por vezes, que todos os escriptos indicados estavam longe de ser d'aquelle que nos frontispicios se dava como auctor: que foram sim producções de um tio d'este, por nome Fr. José da Encarnação Guedes, franciscano da congregação da terceira Ordem, da qual passára em 1834 para o estado de egresso, tendo sido preso no intervalo de 1828 a 1833 como partidario das idéas liberaes. Dava-se do facto uma explicação acceitavel: era que, publicando as obras em nome do sobrinho, o padre podia auferir para si os lucros resultantes da venda; ao passo que, imprimindo-as em seu proprio nome, teria por virtude do voto de *pobreza* que professava como membro de uma ordem mendicante, de resignar taes lucros em favor da congregação a que pertencia. E effectivamente, dos assentos existentes nos livros da contadoria da Imprensa Nacional consta que por sua conta corrêra a despeza das edições das referidas obras alli impressas.

Tambem se attribue ao mesmo padre o seguinte opusculo, posto que publicado anonymo:

107) *Synopse do tractado da elocução de Demetrio Suspensio.* Sem declaração do logar, nem anno. 8.º de 26 pag.

SEBASTIÃO JOSÉ PEDROSO, Chefe de Repartição do Tribunal do Thesouro Publico. Ignoro o que mais lhe diz respeito.—E.

108) *Itinerario de Lisboa a Vianna do Minho, e aos concelhos do districto em commissão do Thesouro, e de Vianna do Minho a Lisboa, e outros apontamentos.* Lisboa, na Imp. de C. A. da Silva Carvalho 1844. 8.º gr. sem folha de rosto. De 38 pag. com tres estampas lithographadas.

Com quanto não traga expresso o seu nome, parece que o seguinte opusculo egualmente lhe pertence:

109) *Breves memorias, ou noticia ácerca do descobrimento dos extravios de direitos da Alfandega das Sete-casas, escripta por um curioso.* Lisboa, Imp. de Lucas Evangelista 1851. 8.º gr. de 31 pag.

SEBASTIÃO JOSÉ RIBEIRO DE SÁ, Fidalgo da Casa Real, Commendador da Ordem de N. S. da Conceição, Cavalleiro da de Christo em Portugal, e da Legião de Honra em França; ex-Chefe da Repartição de Manufacturas no Ministerio das Obras Publicas; Vogal e Secretario do Conselho geral das Alfandegas; encarregado eventualmente de varias commissões do serviço publico, dentro e fóra do reino; Membro do Conservatorio Real de Lisboa; Socio e Presidente em 1842 da extincta Sociedade Escholastico-Philomatica (vej. no *Diccionario,* tomo V, pag. 229), etc.—N. em Lisboa a 30 de Maio de 1822. De seu pae Luis José Ribeiro, primeiro barão de Palma, tractei já no *Diccionario,* tomo V, pag. 308.—E.

110) *Discurso proferido no dia 15 de Outubro de 1842, na sessão solemne anniversaria da installação da Sociedade Escholastico-Philomatica de Lisboa.* Lisboa, Imp. Nacional 1842. 8.º de 31 pag.

111) *A desmoralisação e o seculo: fragmentos.* Ibi, na mesma Imp. 1843. 8.º de VIII-188 pag.

112) *Contos ao serão.* Lisboa, Typ. da Revista Universal 184.. 8.º

113) *As fabricas nacionaes são uma historia! Pamphleto economico em defeza das fabricas.* Ibi, na mesma Typ. 184.. 8.º

114) *O Preso: esboço do estado das cadêas em Portugal, e de alguns de seus mysterios.* Ibi, na mesma Typ. 1849? 8.º

115) *Biographia do senhor Joaquim Pereira da Costa.* Ibi, 1857. 8.º gr.— Opusculo nitidamente impresso, do qual se distribuiram exemplares aos directores do Banco de Portugal, aos cem maiores accionistas do mesmo Banco, e aos amigos do finado. Extrahi esta noticia do *Jornal do Commercio*, n.º 1319, pois não tive até agora a possibilidade de ver algum d'esses exemplares.

116) *O que ha de ser o mundo no anno de tres mil.* Imitação, etc. Lisboa, Typ. Universal 1860. 8.º gr.

117) *Biographia do brigadeiro Visconde de Sá da Bandeira.* — Sahiu no *Universo Pittoresco*, tomo VI, de pag. 196 a 199, e 220 a 224.

118) *Biographia da infanta D. Beatriz, duqueza de Saboia.* —No dito periodico, e dito volume, pag. 370 a 373. Ha ainda n'essa publicação (finda em 1844) varios outros artigos assignados com o seu nome: e bem assim no *Panorama*, do qual foi collaborador nos annos de 1843 e 1844.

119) *Diversos relatorios, estudos, e contas officiaes*, dadas ao governo, relativamente a assumptos economico-industriaes. Têem sido impressos na folha official, e em outros jornaes. O ultimo que vi, ácerca da *crise do algodão*, promovida pela guerra dos Estados-unidos, sahiu no *Diario de Lisboa* de 10 de Outubro de 1862.

Foi redactor e proprietario da *Revista Universal Lisbonense*, do tomo VII (inclusive) em diante, como digo no presente volume, n.º R, 226; e egualmente da *Revista Popular* (vej. o n.º R, 222).

Tem sido desde alguns annos redactor ou collaborador do *Jornal do Commercio* de Lisboa, encarregado da *Revista estrangeira*, que no mesmo jornal se publica diariamente, cujos artigos costuma assignar com as iniciaes «R. de S.» —E na referida folha têem por vezes apparecido outros artigos seus, sobre diversas especies de assumptos.

Tambem na qualidade de correspondente que foi por muito tempo do *Commercio do Porto*, e de outros jornaes da mesma cidade, tem n'elles publicado, além das correspondencias noticiosas, trabalhos e estudos de maior alcance, com respeito á economia e industria do paiz. D'elles darei conta no *Supplemento*, se conseguir entretanto habilitar-me com as informações que por agora me faltam para os descrever convenientemente.

SEBASTIÃO LEITE DE FARIA E SOUSA, Doutor em Canones, Deputado da Inquisição de Evora: de cujo nome se não faz menção na *Bibl.* de Barbosa. — E.

120) *Panegyrico ao serenissimo senhor D. Joseph, Inquisidor geral d'estes reinos, no dia da sua augusta posse.* Lisboa, na Offic. de Miguel Manescal da Costa 1758. Fol. de 27 pag.

P. SEBASTIÃO DE MAGALHÃES, Jesuita, Reitor do Collegio de Sancto Antão, Preposito da Casa de S. Roque de Lisboa, Provincial, e Confessor d'el-rei D. Pedro II. —N. na cidade de Tangere, em Africa, pertencente então ao dominio portuguez; e m. em Lisboa, a 23 de Julho de 1709, com 74 annos de edade. — E.

121) *(C) Relação do estado politico e espiritual do imperio da China, pelos*

annos de 1659 até o de 1666; escripta em latim pelo P. Francisco Rogemont, da Companhia de Jesus, flamengo, missionario apostolico no mesmo imperio da China. Lisboa, por João da Costa 1672. 4.º de VIII-229 pag.—Sahiu sem o nome do traductor.

É livro pouco vulgar, e tido em estimação. O preço dos exemplares vindos ao mercado tem sido, ao que parece, de 480 até 800 réis.

Injustamente vem accusado por sir John Adamson (na sua *Bibliotheca Lusitana*, pag. 25) o nosso abbade Barbosa, de ter ignorado quem fôra o traductor d'esta *Relação*, que alli mesmo se qualifica de «rara, singular e divertida»; affirmando-se mais que ella não se acha descripta na *Bibl. Lusit.* Se o estimavel e erudito bibliographo (e com elle lord Strangford, de quem parece haver tirado o que nos diz) se desse ao trabalho de ler o terceiro volume da *Bibl.* de Barbosa, encontraria a pag. 691 e 692 o artigo *P. Sebastião de Magalhães*, e veria que fôra este o traductor do preconisado livro. Com isto pouparia a Barbosa uma censura, que de certo lhe não cabe n'este ponto, embhora fosse n'outros menos feliz, deixando-se cahir nos erros, omissões e descuidos, que tantas vezes tenho tido occasião de rectificar em todo o curso do presente *Diccionario*.

D. SEBASTIÃO MARIA CORRÊA, nascido em Roma, Prelado domestico de Sua Sanctidade, e Presidente da Capella Real de Sancto Antonio dos Portuguezes na referida cidade.—E.

122) *Oratio in funere Fidelissimi Lusitaniæ Regis Joannis V*, etc. Ex Typ. Hieronymi Mainard 1752. 4.º—Sahiu tambem impressa em Lisboa, e com a traducção portugueza em frente, cujo titulo é: *Oração nas exequias do fidelissimo rei de Portugal D. João V, que em nome de Sua Magestade se celebraram na igreja de Sancto Antonio da nação portugueza. Recitada por Sebastião Maria Corrêa, etc. Traduzida por Manuel Carlos da Silva.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1752. 4.º de VII-35 pag.—De pag. 30 em diante vem: *Carta apologetica, em que se impugnam os fundamentos de outra, que Theotonio Montano escreveu a favor das traducções litteraes, e imprimiu na traducção que fez da Oração de Luis Antonio Verney.*—É assignada por «Patricio Egerio Ulyssiponense», pseudonymo que não sei decifrar. (V. *P. Thomás José de Aquino.*)

D. SEBASTIÃO DE MATTOS DE NORONHA, Clerigo secular, Doutor em Canones pela Universidade de Coimbra, Bispo de Elvas, e depois Arcebispo de Braga, etc.—Sendo preso na fortaleza de S. Julião da Barra a 28 de Julho de 1641, como um dos cabeças da conspiração tramada contra a pessoa d'el-rei D. João IV, com o fim de subjeitar novamente Portugal ao dominio de Castella, morreu, passados mezes, ao que parece consumido de desgosto, não só pela desgraça propria, mas pela dos individuos que comsigo arrastára á perdição.—E. ou publicou:

123) *Constituições synodaes do bispado d'Elvas*, etc.—(Vej. no *Diccionario*, tomo II, o n.º C, 417.) Foram as primeiras que teve o dito bispado, pois que até aquelle tempo se governava pelas de Evora.

P. SEBASTIÃO DE MATTOS DE SOUSA, Presbytero secular, Doutor em Theologia; depois Congregado do Oratorio, cuja roupeta vestiu a 9 de Junho de 1697.—Foi natural de Aldêa-galega do Ribatejo; e m. em edade mui provecta a 21 de Junho de 1721.—E.

124) *A vaidade dos homens, convencida em cinco discursos moraes, que nas tardes das domingas da quaresma prégou na igreja de S. Paulo de Lisboa.* Lisboa, 1685. 4.º de VIII (innumeradas)-164 pag.

Publicou mais cinco sermões avulsos, cujos titulos podem ver-se na *Bibl.* de Barbosa.

Era este doutor amigo particular do P. Antonio Vieira, como se prova das

cartas d'este ultimo, entre as quaes se encontram algumas dirigidas a *Sebastião de Mattos.*

O arcebispo Cenaculo nas *Memorias do Pulpito*, pag. 234, cita-o como auctoridade, allegando-o em sentido que bem mostra o caso que d'elle fazia.

D. SEBASTIÃO MONTEIRO DA VIDE, Jesuita, formado em Canones pela Universidade de Coimbra. Foi successivamente Desembargador da Relação Ecclesiastica, Vigario geral do arcebispado de Lisboa, Prior da egreja de Sancta Marinha, e a final Arcebispo da Bahia, de cuja diocese tomou posse a 22 de Março de 1701. Ahi celebrou synodo em 12 de Julho de 1707, no qual ordenou as *Constituições*, que serviram desde então para o governo d'aquelle arcebispado, e por ellas se rege ainda agora, segundo creio, o de todas as egrejas do Brasil.—Foi natural da villa de Monforte no Alemtejo, e m. na cidade da Bahia a 7 de Septembro de 1722, com 80 annos de edade.

Além das *Constituições* (descriptas no *Diccionario*, tomo II, n.º C, 414), escreveu, conforme Barbosa:

125) *Historia da vida e morte da madre Soror Victoria da Encarnação, religiosa no convento de Sancta Clara da cidade da Bahia.* Roma, por João Domingos Chracas 1720. 8.º—É livro que ainda não pude ver.

D. SEBASTIÃO DE MORAES, Jesuita, e depois Bispo do Japão.—Foi natural da ilha da Madeira, onde n. em 1534; e m. em Moçambique a 19 de Agosto de 1588.—Não se sabe que escrevesse alguma obra em lingua portugueza: publicou porém na italiana a seguinte, que por seu assumpto me pareceu devia achar entrada no *Diccionario:*

126) *Vita e morte de la serenissima Maria di Portogallo, principessa di Parma e Piacensia.* Bologna, 1578. 8.º—Novamente: Roma, 1602. 12.º

Diz-se que fôra traduzida em castelhano, e impressa em Madrid, 1591. 12.º Tanto o original como a traducção são raras em Portugal.

P. SEBASTIÃO PACHECO VARELLA, Presbytero secular, Cavalleiro da Ordem de Christo, insigne na intelligencia de varias linguas, e das artes liberaes, com sufficiente conhecimento das sciencias escholasticas, que aprendeu sem mestre. Tendo escapado ao perigo de vida em que o poz um raio, que estivera a ponto de o fulminar, retirou-se do commercio humano, e entregou-se a tão asperas penitencias, que o rigor d'ellas lhe abreviou a vida, morrendo na florente edade de 35 annos, na villa (hoje cidade) de Aveiro, sua patria, a 8 de Março de 1706.—E.

127) *Sermão da seraphica madre Sancta Theresa, na manhã da sua festa, prégado em Aveiro no anno de* 1700. Coimbra, por João Antunes 1701. 4.º

128) *Sermão da seraphica madre Sancta Theresa, na tarde da sua festa, prégado em Aveiro, no dito anno.* Ibi, pelo mesmo 1701. 4.º

129) *Sermão da bemaventurada Sancta Joanna, princeza de Portugal e senhora de Aveiro, prégado no mosteiro da mesma villa, em que viveu e morreu, na ultima tarde do seu triduo.* Lisboa, por Manuel Lopes Ferreira 1702. 4.º

130) *Numero vocal, exemplar catholico e politico, proposto no maior entre os sanctos, o glorioso João Baptista: para imitação do maior entre os principes, o serenissimo D. João V, nosso senhor.* Lisboa, por Manuel Lopes Ferreira 1702. 4.º de VIII (innumeradas)-585 pag., e mais tres no fim sem numeração, contendo umas taboadas explicativas.

Á parte os resaibos de gongorismo que apparecem logo no titulo, e por todo o contexto da obra, este livro foi, quanto eu posso julgar, omittido injustamente no chamado *Catalogo da Academia*, e não merecia de certo tal exclusão. Varella reune em seu favor os votos de alguns criticos illustrados; Moraes o allega no *Diccionario* muitas vezes, auctorisando com elle o uso de varios termos; e o P. Francisco José Freire não duvidou qualifical-o de «auctor de

bastante propriedade na locução, e de linguagem corrente». (Vej. *Reflexões sobre a lingua portugueza,* parte 2.ª, pag. 106.)

FR. SEBASTIÃO DE PAIVA, Trinitario, Mestre de Theologia, e Prégador geral na sua Ordem. Professou em 24 de Março de 1621.—Foi natural de Lisboa, e m. a 9 de Septembro de 1659.—Ou por *moda,* ou por *paixão,* mostrou-se defensor acerrimo dos *Sebastianistas,* fazendo a apologia d'esta crença em escriptos, que, segundo Barbosa, ficaram ineditos, e se conservavam no mosteiro da Trindade. É de suppor que ficassem de todo consumidos no incendio que reduziu a cinzas este convento, com as suas officinas e livraria, ainda antes do terremoto de 1755. O que d'este auctor existe impresso é o seguinte:

131) *(C) Historia paraenetica dos doutores antigos.* Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira, 1657. 8.º de VI–343 pag., havendo um salto na numeração que passa de pag. 176 a 178. Contém resumidas as vidas de Origenes, Tertulliano, S. Cypriano, Sancto Athanasio, S. Gregorio Nazianzeno, Santo Ambrosio e S. João Chrysostomo.

Conservo dous exemplares d'este livro com rostos differentes. Um d'elles tem, afóra o frontispicio impresso, outro gravado em chapa de metal. Ao segundo falta esse rosto gravado; porém ha em seu logar um escudo d'armas, egualmente de gravura, que no primeiro se não encontra.

132) *(C) Juridica resposta a um papel anonymo manuscripto, que contra certas censuras apostolicas, proferidas em uma causa dos Religiosos da Sanctissima Trindade, se divulgou.* Ibi, pelo mesmo impressor 1658. Fol.—É obra de que não vi até agora exemplar algum.

SEBASTIÃO PHILIPPES MARTINS ESTACIO DA VEIGA, Official da Sub-Inspecção geral dos Correios e Postas do Reino.—N. na cidade de Tavira, no Algarve, a 6 de Maio de 1828, e foram seus paes José Agostinho Estacio da Veiga, fidalgo da Casa Real, e D. Catharina Philippes Martins, ambos de illustre prosapia, segundo consta de uns apontamentos genealogicos que tenho presentes. Frequentou os estudos secundarios no Lycêo Nacional de Faro, e foi por algum tempo alumno da Eschola Polytechnica de Lisboa.

Tem sido collaborador em alguns periodicos litterarios e politicos, e o é desde 1859 na secção litteraria e noticiosa do jornal *A Nação,* bem como nos de Madrid *La America e Revista Iberica.* Collaborou egualmente na *Encyclopedia para o uso das Escholas* (vej. no *Diccionario,* tomo V, n.º J, 1209), nas *Notas á traducção dos Fastos de Ovidio* pelo sr. Castilho (idem, no *Supplemento),* e no *Almanach de lembranças* (idem, tomo I, n.º A, 214).

Tem para publicar:

133) *Romanceiro do Algarve,* cuja impressão ha sido por vezes annunciada em um volume de 8.º

134) *Cancioneiro do Algarve, ou cantigas populares da minha terra.*—Algumas d'estas cantigas, que appareceram em folhetim no n.º.... da *Nação,* (Julho de 1859?) deram logar a desabridas allusões da parte da redacção do *Archivo Universal,* como póde ver-se a pag. 16 e 30 do tomo II d'aquelle semanario.

135) *Memoria sobre varios monumentos e antiguidades do Algarve.*—*A Rosa do Mosteiro,* poemeto lyrico em quatro cantos.—Um volume de *Poesias.*—*A Captiva de Sancta Cruz,* drama historico em cinco actos, etc.

SEBASTIÃO PIRES, de cuja pessoa apenas consta haver sido natural da cidade do Porto, e que no anno de 1556 servia o officio de Feitor da Alfandega da ilha do Faial.—E.

136) *(C) Representação de gloriosos feitos, tirada do sagrado texto.* Coimbra, 1557. 4.º

137) *(C) A nau do filho de Deus, com uma egloga intitulada « Silveria ».* Ibi, 1557. 4.°

Devem ser mui raros estes opusculos, pois que o proprio Barbosa mostra não os ter visto, aliás teria declarado os nomes do typographo, ou typographos que os imprimiram. *Da Bibl. Lusit.* passaram assim mesmo para o pseudo-*Catalogo da Academia.* Pela minha parte, declaro que não os vi, nem d'elles tenho mais noticia.

P. SEBASTIÃO DO REGO; foi primeiramente Clerigo secular, e Parocho em algumas egrejas da diocese de Goa: depois tomou a roupeta da congregação de S. Filippe Nery, entrando na casa do Oratorio da referida cidade aos 20 de Janeiro de 1730, quando contava de edade 31 annos. Era brachmane de nação, e natural de Ncura, districto da ilha de Goa. As datas do seu nascimento e morte são por ora ignoradas.—E.

138) *Vida do veneravel P. José Vaz, da congregação do Oratorio de S. Filippe Nery da cidade de Goa, fundador da laboriosa missão que os congregados d'esta casa tem á sua conta na ilha de Ceilão.* Lisboa, na Regia Offic. Silviana 1745. 4.° de XXVIII (innumeradas)-354 pag.

No livro II, cap. 3.° e 4.°, se tracta com particularidade do estabelecimento, contrariedades e progressos da missão do Canará; contendo-se ahi especies, de que podem (talvez) colher algum proveito os que se occuparem da historia do padroado portuguez no Oriente, e das questões suscitadas a respeito de jurisdicção entre os prelados de Goa e os vigarios apostolicos.

É obra pouco vulgar, de que no espaço de mais de vinte annos tenho apenas encontrado no mercado dous ou tres exemplares, vendidos por preços de 360 até 600 réis.

* **SEBASTIÃO DO REGO BARROS**, do Conselho de S. M. o Imperador, Commendador da Ordem de S. Bento d'Avis, e Official da Imperial da Rosa; Tenente-coronel reformado; Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Guerra em 1860-1861.—Durante o seu ministerio fez imprimir além de outras as seguintes publicações officiaes:

139) *Collecção de provisões do Supremo Conselho Militar e de Justiça do imperio do Brasil, de* 1823 *a* 1856 etc. Rio de Janeiro, Typ. Univ. de E. & H. Laemmert 1861. 8.° gr. de 334 pag., afora a do rosto.

140) *Regulamento organico das Escholas militares do Imperio, modificado o do 1.° de Março de* 1858. Rio de Janeiro, na mesma Typ. 1861. 8.° gr. de 24 pag., com uma tabella final.

De uma e outra conservo exemplares, havidos, como os de muitos outros livros impressos no Rio de Janeiro, da generosidade com que os srs. Laemmert e outros benemeritos editores procuram fornecer na parte que lhes toca os elementos indispensaveis para ampliar e enriquecer a bibliographia brasileira.

SEBASTIÃO DA ROCHA PITA, Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, Coronel de ordenanças dos privilegiados da Bahia, Academico da Academia Real da Historia Portugueza, etc.—N. na cidade da Bahia a 3 de Maio de 1660, e na mesma cidade m. a 2 de Novembro de 1738. A sua biographia pelo sr. dr. João Manuel Pereira da Silva, sahiu primeiro no tomo XII, pag. 258 a 276 da *Revista trimensal;* e depois mais correcta e ampliada nos *Varões illustres do Brasil,* tomo I, de pag. 185 a 209.—E.

141) *Historia da America Portugueza, desde o anno de* 1500 *do seu descobrimento até o de* 1724. Lisboa, na Offic. de José Antonio da Silva 1730. Fol. de XXX-716 pag. Bem como todos os livros que tractam especialmente das cousas do Brasil, esta *Historia* começou a ser mais procurada de trinta annos para cá, e foi subindo gradualmente de preço, de tal modo que os exemplares,

que no principio d'este seculo se vendiam a 1:200 réis, quando muito, têem chegado a valer nos ultimos tempos 6:000 e 7:200 réis, e ainda ha mezes vi procurar com empenho um, que custou a quem o pretendia 8:000 réis! Como se tornam de dia em dia mais raros, não é para extranhar que este preço augmente ainda de futuro.

Os nossos antigos criticos haviam esta obra em menos conta, principalmente no que dizia respeito ao estylo e linguagem: e tanto assim era, que o collector do pseudo-*Catalogo da Academia* não a considerou digna de figurar entre os livros ahi descriptos! Isto não obstante o voto do censor D. José Barbosa, exaggerado talvez, porém de cuja competencia e auctoridade poucos duvidariam. Affirma elle «que a *Historia da America* está escripta com tanta elegancia, que só tem o defeito de não ser mais dilatada, para que os leitores se podessem *divertir* com maior torrente de eloquencia».

O sr. Varnhagen no seu *Florilegio*, pag. XXXV, a julga recommendavel pela riqueza de suas descripções, e pelo estylo pomposo e elevado, mais proprio todavia da poesia que da historia. Lendo esta, parece ás vezes estar-se lendo um poema em prosa.

Ultimamente o sr. dr. Pereira da Silva na biographia citada, apresenta da *Historia* e do seu auctor o seguinte conceito: «Se Rocha Pita soubesse ou podesse escapar-se do defeito de acceitar e dar, sem o menor discernimento, como verdadeiros alguns factos que só existiam em tradicções populares, e nas invenções dos missionarios, seria de certo um dos maiores historiadores da lingua portugueza...—Quanto a estylo, é claro, facil, elegante e bello (tanto quanto o permittiam o gosto da epocha em que escreveu): tem descripções admiraveis e eloquentes pinturas, etc...—Finalmente, a *Historia da America*, quer para a epocha em que foi escripta, e que era de certo muito pobre de obras historicas, quer mesmo para os nossos tempos, que possuem uma mais abundante colheita de materiaes ácerca do Brasil, deve ser considerada um bom monumento, e um thesouro precioso, que honram a lingua e a litteratura portugueza.»

No catalogo da livraria de Lord Stuart, a que me tenho por vezes referido, vem sob n.º 4:064 descripto um exemplar d'este livro com a nota de *raro*.

142) *Breve compendio e narração do funebre espectaculo... que na cidade da Bahia se viu na morte d'el-rei D. Pedro II, etc.* Lisboa, por Valentim da Costa Deslandes 1709. 4.º

143) *Summario da vida e morte da ex.ma senhora D. Leonor Josepha de Vilhena, e das exequias que se celebraram á sua memoria na cidade da Bahia.* Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1721. 4.º

São pouco vulgares estas obras em Portugal, e talvez ainda mais no Brasil.

D. SEBASTIÃO DE SAMPAIO, Conego regrante de Sancto Agostinho da congregação de Sancta Cruz de Coimbra, na qual professou em 21 de Julho de 1701. Ahi foi durante alguns annos Lente de Theologia; e passando depois a viver em Roma, faleceu n'essa cidade, segundo creio, sem que todavia me fosse possivel averiguar a data certa do seu obito.—E.

144) *Compendio da vida do glorioso pontifice S. Pio V, illustrada com reflexões moraes, politicas e predicaveis.* Roma, na Offic. de João Zempel, & João de Meiis 1728. 8.º gr. de XVI-336 pag.

Esta obra (de que comprei ha annos um exemplar por preço assás diminuto) é escripta no gosto, estylo e linguagem proprios do tempo, e não sei que haja obtido grande estimação, apezar de não serem communs os exemplares. Vem no principio dous sonetos em louvor da obra e do auctor, um escripto por Ignacio Garcez Ferreira (*Diccionario*, tomo III), outro por D. Antonio Gouvêa. Da raridade d'este livro nas provincias do norte dá testemunho o sr. dr. Pereira Caldas, dizendo-me que só no anno corrente achára em fim de venda na cidade de Braga o *suberbo exemplar* que tem agora.

FR. SEBASTIÃO TOSCANO, Eremita de Sancto Agostinho, cuja regra professou no convento de Salamanca a 18 de Fevereiro de 1533. Foi Bacharel em Theologia, Regente dos estudos no convento da sua Ordem em Napoles, Chronista geral da mesma Ordem, Prégador d'el-rei D. João III e do imperador Carlos V, e duas vezes Provincial.—N. na cidade do Porto, e m. em edade mui provecta no convento da Graça de Lisboa, a 13 de Junho de 1580.—E.

145) *(C) Oração em Sancta Maria da Graça de Lisboa, a* 19 *dias de Maio de* 1566, *na trasladação dos ossos da India a Portugal do mui illustre capitão e governador da India Affonso de Albuquerque.* Lisboa, por Manuel João 1566. 4.°

É este opusculo um dos livros mais raros da nossa litteratura, e do qual não pude ver até agora algum exemplar. Segundo o testemunho de José Agostinho de Macedo, existia um no seu tempo na livraria do convento da Graça de Lisboa; e o sr. Figanière me assegura ter visto ha annos no Archivo Nacional um exemplar completo, porventura o mesmo que anteriormente pertencêra aos gracianos.

O falecido advogado Rego Abranches possuiu um exemplar, porém mutilado, faltando-lhe uma ou mais folhas. Por morte d'este passou com a melhor parte da sua livraria para Joaquim Pereira da Costa; e no inventario a que se procedeu depois do falecimento do ultimo, foi o dito exemplar avaliado pelos peritos em 400 réis!

146) *(C) Mystica Theologia, na qual se mostra o verdadeiro caminho pera subir ao çeo, cõforme a todos os estados da vida humana.* 1568.—Este titulo acha-se impresso dentro de uma portada de gravura. No fim tem: «*A gloria e louuor de Deos e da Virgem nossa Senhora acabouse o presente liuro nesta mui nobre e sempre leal cidade de Lixboa ẽ casa de Francisco Correa impressor, aos xxvj dias do mes Dabril de* 1568.» 8.° de III (innumeradas)-151 folhas numeradas só na frente. A subscripção final vem na folha que devia ser 152, e a esta segue-se um indice ou taboada, que occupa quatro folhas.

O exemplar que possuo d'esta obra (aliás rara) foi comprado ha annos por 500 réis, e existe no estado de perfeita conservação.

É tambem estimada, e pouco vulgar (com quanto fosse impressa mais de uma vez) outra obra de Fr. Sebastião Toscano; mas escripta em lingua castelhana. Intitula-se:

147) *Las Confessiones de Santo Augustin traduzidas de latin en castellano.* Salamanca, por André de Portonariis 1554. 8.°—E Anvers, pelos herdeiros de Arnoldo Bircman 1556. 12.°

SEBASTIÃO XAVIER BOTELHO, Par do Reino em 1835; Commendador da Ordem de Christo, etc.—Tendo-se formado na faculdade de Leis da Universidade de Coimbra, foi successivamente Provedor dos Residuos e Captivos, Juiz dos direitos reaes da Casa de Bragança, Desembargador da Relação do Porto, Inspector geral dos Transportes para o exercito, Juiz do Commissariado Britannico durante a guerra peninsular; Inspector dos Theatros; Desembargador da Casa da Supplicação do Rio de Janeiro; Deputado da Junta dos Arsenaes e Fundições no Brasil; Director do Lycêo Nacional em 1822; Capitão-general da ilha da Madeira e de Moçambique, e nomeado no mesmo cargo para as ilhas dos Açôres e reino de Angola; Membro do Conservatorio Real de Lisboa, etc.—N. em Lisboa a 8 de Maio de 1768, sendo filho natural de Thomás José Xavier Botelho, que o era legitimo do quarto conde de S. Miguel, Alvaro José Xavier Botelho. M. a 21 de Maio de 1840, como se lê no epitaphio do seu tumulo, collocado no cemiterio dos Prazeres.—Para a sua biographia vej. o *Elogio historico,* escripto pelo sr. Alexandre Herculano, e impresso no tomo II das *Memorias do Conservatorio,* e a *Resenha das Familias titulares de Portugal,* a pag. 220, onde vem miudamente descriptos os seus postos, cargos e condecorações.—E.

148) *Historia verdadeira dos acontecimentos da ilha da Madeira depois do memoravel dia 28 de Janeiro, escripta por ordem chronologica.... para destruir um libello famoso, impresso em Londres por um cidadão funchalense.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1821. 4.º de 61 pag.—(Vej. a este respeito no *Diccionario*, tomo v, o n.º L, 632.)

149) *Carta a S. M. I. o Duque de Bragança.* Começa: «Senhor: Eu não enfeito palavras lisonjeiras. Se ellas não fossem inseparaveis dos thronos, nem os povos se amotinavam, nem os reis andariam a braços com tantos perigos e contratempos».—No fim declara ser impressa por Taylor, Printer, 39 Coleman Street, London. Não tem data, nem o nome do auctor. 8.º gr. de 8 pag.—O unico exemplar que d'ella vi, pertence ao sr. Figanière.

150) *Reflexões politicas em Junho de* 1834. Lisboa, Typ. Nevesiana 1834. 8.º gr. de 28 pag.—Sahiu segundo folheto, com o titulo *Reflexões politicas em Julho de* 1834. Ibi, na mesma Imp. 8.º gr.

151) *Elogio ao Duque da Terceira.*—Não o vi, mas sei que fôra impresso na Imp. Nacional em 1835, constando de meia folha de impressão.—Ignoro se foi publicado com o seu nome ou sem elle.

152) *Resumo para servir de introducção á Memoria estatistica sobre os dominios portuguezes na Africa Oriental.* Lisboa, na Imp. Nacional 1834. 8.º gr. de 85 pag.—A materia conteúda n'este opusculo de pag. 31 a 37 foi depois omittida na introducção que se acha no principio da *Memoria*, impressa no anno seguinte, como se vai ver.

153) *Memoria estatistica sobre os dominios portuguezes na Africa Oriental.* Lisboa, na Typ. de José Baptista Morando 1835. 8.º gr. de 460 pag., e mais duas folhas innumeradas contendo indice e erratas. Com seis cartas e plantas lithographadas. O frontispicio é tambem lithographado, bem como a folha immediata, que contém a dedicatoria do auctor ao Duque da Terceira.

154) *Segunda parte da Memoria estatistica sobre os dominios portuguezes na Africa Oriental. Contendo a resposta á critica feita a esta Memoria, e inserta na* «Revista de Edimburgo» *n.º* 130 *de Janeiro de* 1837. Lisboa, Typ. de A. J. C. da Cruz 1837. 8.º gr. de 110 pag.

«A *Memoria estatistica* (diz o sr. Herculano, no *Panorama* de 1838, a pag. 6) é o mais bem escripto livro de prosa que ha vinte annos se tem escripto em Portugal.» A *segunda parte* foi, como d'ella se vê, escripta em redarguição dos ataques que á primeira fizera a *Revista de Edimburgo*, censurando-a aspera, incivil e immerecidamente. Botelho esforçou-se por aniquilar os argumentos do seu adversario, com a modestia e animo desapaixonado, proprios de quem tem razão.

Parece que da *Memoria* se imprimiram poucos exemplares, que o auctor destinára para com elles presentear os seus amigos, e que nenhum fôra exposto á venda publica. Estas circumstancias, que duplicaram o merito intrinseco da obra, a tornaram mais procurada; e por isso os exemplares usados, que casualmente apparecem no mercado, têem valido preços mais altos do que valem de ordinario os livros em tal estado. Vi vender ha annos por 1:600 réis um exemplar bem enquadernado (a que aliás faltava a segunda parte), e creio que o preço dos ultimos que appareceram completos não tem descido de 2:250 réis, salvo o caso em que a ignorancia de algum vendedor o leva a contentar-se com menor quantia.

Além de outras composições em verso (impressas com o seu nome não vi, nem me consta que exista mais que uma epistola a Bocage, a qual foi por este incorporada no tomo III das suas *Poesias)* que se lhe attribuem, dizem ser d'elle um resumo ou imitação em portuguez da obra de Ovidio, que depois de correr muitos annos manuscripta, veiu a imprimir-se em Lisboa, com o titulo: *Arte de amar, ou preceitos e regras amatorias para agradar ás damas.* (Lisboa, 1822?). 8.º—Vej. o que a proposito digo no presente volume, pag. 18. Anda tambem nas *Poesias eroticas* de Bocage *(Diccionario*, tomo VI, n.º M, 1044).

SELEMOH ou **SCHELOMÃO DE OLIVEIRA**, judeu portuguez, filho de David, e natural de Lisboa. Foi Doutor em varias escholas, e Rabbino ou Mestre na synagoga de Amsterdam. Ahi m. em 1708. D'elle tracta Antonio Ribeiro dos Sanctos nas suas *Mem. da Litter. sagrada dos Judeus portuguezes*, insertas nas de *Litter. da Academia*, tomo II, a pag. 230, e 361 e seguintes. Parece ser o mesmo que na *Bibl. Lusit.* vem designado com o nome de Schelemo de Oliveira, como digo no presente volume a pag. 200.—Além de muitas obras que escreveu em diversas linguas, deu á luz na portugueza as que se seguem:

155) HEZ CHAIIM, isto é, *Arvore da vida, ou dos que vivem*. Amsterdam, por David Tartas 5442 (Anno de Christo 1682). 8.°

Segundo diz Ribeiro dos Sanctos (que declara ter visto um exemplar), é um Diccionario hebraico-portuguez, em que se explicam as raizes hebraicas e chaldaicas, que ha nos livros sagrados. Põe-se primeiro a raiz hebraica, depois a palavra da Escriptura em que ella se acha, e ultimamente a palavra portugueza que lhe corresponde. Obra de muito merecimento e utilidade, diz o critico citado.

156) MARPHE LESON, isto é, *Medicina da Lingua*. Amsterdam, por David Tartas 5446 (ou de Christo 1686). 8.°—É, segundo o mesmo Ribeiro dos Sanctos (que tambem viu exemplares d'esta e das duas seguintes) uma Grammatica hebraica completa, que emparelha com as melhores que se têem escripto.

157) JAD LASCHON: DAL S'FATAÏM. *Manual da lingua hebraica. Grammatica breve da lingua chaldaica*. Amsterdam, pelo mesmo 5449 (1689). 8.°—Descrevo estas duas obras, não como as traz Ribeiro em separado (chamando á primeira *Mão ou instrumento da lingua*, e á segunda *Porta dos labios)* mas sim como as acho descriptas e reunidas em um volume, no *Catalogo* já por vezes citado de Isaac da Costa, onde vêm a pag. 98, com a nota de *rarissimo*, e por tal o tenho, não havendo noticia da existencia de outro exemplar.

Ou seja duplicado d'este, ou obra inteiramente diversa, encontro tambem no *Catalogo* de Isaac da Costa, pag. dita, mencionada a que se segue:

158) *Livro da Grammatica hebraica e chaldaica*. Amsterdam, em casa de David Tartas 5449 (1688) (sic). 8.°—Diz que n'este livro se comprehendem sob o titulo indicado varios opusculos do auctor, em hebraico alguns, outros em portuguez, etc. Tambem com a nota de *rarissimo*.

O proprio *Catalogo* a pag. 96 dá ainda como existentes na livraria d'aquelle erudito bibliophilo israelita a seguinte, que não vejo mencionada pelo nosso Ribeiro dos Sanctos (vai com a propria orthographia):

159) *Laberintos que formam a figura do frontispicio da fabrica da Esnoga sancta fabricada sumptuoza n'esta cidade de Amsterdam. Estes laberintos formas s. conceito sobre os 13 artigos de nossa sancta Ley, glozados em verso heroico os versos do canto Ygdal Elohim Huy*. Amsterdam, em casa de Uria Levy 5435 (1675). Fol.—Com a nota de rarissimo. Não declara se tem ou não expresso o nome do auctor.

160) *Confissão penitencial em portuguez, com o livrinho* «Ensino de peccadores.» Amsterdam, 5426 (1666). Em 12.° ou 16.°—Estas são as indicações confusa e incorrectamente dadas pelo dr. Ribeiro dos Sanctos, que parece havel-as colhido da *Bibl. Española* de D. José Rodrigues de Castro. Á vista do titulo, julgariam todos que a obra era escripta em portuguez. Do *Catalogo* de Isaac da Costa, pag. 85, vê-se porém que o *Ensino de peccadores* é na lingua castelhana, e o seu verdadeiro titulo na fórma seguinte:

Enseña a peccadores, que contiene diferentes obras, mediante las quales pide el hombre piedad a su criador. Amsterdam, por D. de Castro Tartaz 5426 (1666).

Parece mais não ter sido Oliveira auctor d'esta obra, e só sim mero pu-

blicador, dando-se no respectivo prefacio por auctor d'ella R. Yesajahy (Hurwitz).

Na livraria de Isaac da Costa existia finalmente (*Catalogo*, pag. 92) manuscripta e inedita outra obra de Selemoh de Oliveira, de que nada nos diz Ribeiro dos Sanctos: está escripta em portuguez, e com o titulo seguinte:

161) *Computo da intercalação dos annos*. Amsterdam, 5428 (1668). De 200 pag. em 4.º

(Vej. no presente volume os artigos *Perah Schiuschan, e Sermões que pregarã os doctos ingenios, etc.)*

SEGISMUNDO ANTONIO COUTINHO. (V. *Fr. Manuel da Epiphania.)*

SELEUCO LUSITANO. (V. *Salusque Lusitano.)*

162) **A SEMANA**: *jornal litterario. Primeiro volume. Redigido por João de Lemos Seixas Castello-branco, Manuel Maria da Silva Bruschy, Ayres Pinto de Sousa e Jacinto Heliodoro de Faria Aguiar de Loureiro*. Lisboa, na Imp. Nacional 1850. 4.º gr. de IV-412 pag.—Comprehende 52 numeros, publicados de Janeiro a Dezembro do referido anno, com frontispicio e indice.

Volume II. (Publicado sob a direcção do sr. A. da Silva Tullio.) Ibi. 1851 a 1852. 4.º gr. de 544 pag. Findou com o n.º 48, datado de Junho de 1852, e tem no fim a despedida do director, em que declara haver uma nova empreza tomado a si a publicação do tomo III. D'ella faziam parte os srs. J. A. de Sancta Anna e Vasconcellos, A. P. Lopes de Mendonça, e não sei se alguem mais. Publicaram-se apenas, segundo a minha lembrança, dous ou tres numeros, com intervalos irregulares, e suspendeu-se a continuação indefinidamente, por motivos que ignoro.

O volume II sahira acompanhado de figurinos de modas, e com algumas gravuras intercaladas no texto. Não chegaram a imprimir-se os respectivos frontispicio e indice, os quaes faltam por isso em todos os exemplares.

Entre os artigos de prosa e verso comprehendidos nos dous tomos, ha muitos dignos de apreço, pelos quaes a collecção se torna recommendavel, e é ainda procurada.

163) **SEM-RAZÃO DE ENTRAREM EM PORTUGAL** *as tropas castelhanas como amigas, e razão de serem recebidas como inimigas. Manifesto reduzido ás memorias apresentadas de parte a parte. Impresso em Madrid de ordem d'aquella côrte, nas duas linguas portugueza e castelhana, e reimpresso em Lisboa na lingua portugueza.* Sem designação da typographia, etc. 4.º

Começa pelas pro-memorias apresentadas em 16 de Março, 1, e 23 de Abril de 1762 ao secretario d'estado D. Luis da Cunha pelos embaixadores de Hespanha e França, com as respostas de D. Luis da Cunha; seguem-se varios outros documentos, decretos, pastoraes, etc., sendo o ultimo um edital do Marquez de Tancos, governador das armas da côrte e provincia da Extremadura, etc.—Estas peças têem quasi todas sua paginação especial, de sorte que o opusculo contém ao todo 55-8-4-3-3-3-4-5 pag.

Reunidas ao mesmo opusculo conservo enquadernadas em um volume varias relações e outros papeis avulsos, que o Governo mandou imprimir n'aquella conjunctura, até se terminarem as desintelligencias pelo *Tractado definitivo de paz e união* entre as corôas de Portugal, França, Gran-Bretanha e Hespanha, assignado em París a 10 de Fevereiro de 1763; e impresso em Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1763. 4.º de 91 pag.

SEMUEL, filho de Ishac Abaz, judeu portuguez, do qual sómente se sabe que assistia em Amsterdam na segunda metade do seculo XVII, e que fôra Rabbino ou Doutor na Synagoga.—E.

164) HOBAT ALEBABOT; *Obrigaçam dos Coraçoens, Livro moral de grande erudição & pia doctrina. Composto na lingua arabica pello devoto Rabbenu Bahie ODaian, filho de Rabbi Joseph, dos famosos Sabios de Espanha. E traduzido na lingua santa pelo insigne Rabbi Jeuda Abon Tabon. E agora novamente tirado da hebraica, á lingua portugueza, para util dos da nossa Naçam, com estilo facil, & intelligivel. Per Semuel filho de Ishac Abaz de boa memoria. Á gloria de Deos bendito.* Impresso em Amsterdam. Em casa de David de Castro Tartas.—Anno 5430. (i. e. de C. 1670). 4.° A numeração d'este livro procede com irregularidade, e transtorno notaveis; tem primeiro a folha do rosto, e a immediata sem numeração; a seguinte é numerada na frente com o n.° 3;—vem depois outra com o n.° 4, a que se seguem duas sem numeração. Começam depois os *prologos*, tendo na frente da folha o n.° 5, e continuando até 23; ha ainda uma folha sem numero; e após esta começa o tractado primeiro, tendo no recto da folha o n.° 24, e continuam as paginas seguintes numeradas até 31, sem interrupção: e de pag. 31 salta a numeração a pag. 33, continuando até o fim da obra, que termina a pag. 438.

É esta (como diz Antonio Ribeiro dos Sanctos, nas *Mem. de Litt. Portug. da Acad. R. das Sc.*, tomo III, pag. 353) uma obra ascetica, que tracta da vida espiritual, e de como se ha de portar o homem para com Deus, para com os outros homens, e para comsigo mesmo; é dividida em dez tratados: «1.°, que «declara os requisitos da obrigação de crermos a *unidade de Deus* com coração «perfeito; 2.°, declara os requisitos da obrigação de *contemplarmos nas creatu-«ras*, e nos muitos beneficios que de Deus recebem; 3.°, declara os requisitos da «obrigação de receber o *serviço de Deus* sobre nós; 4.°, declara os requisitos «da obrigação de *confiarmos em Deus bemdito* sómente; 5.°, declara os requi-«sitos da obrigação de *dirigirmos todas nossas obras* a seu nome sancto, e apar-«tarmo-nos da hypocrisia; 6.°, declara os requisitos da obrigação de mostrar-«mos *humildade e submissão* diante de Deus; 7.°, declara os requisitos da obri-«gação da *penitencia* e suas circumstancias e dependencias; 8.°, declara os «requisitos da obrigação da *conta que o homem deve tomar* a sua alma por «amor de Deus; 9.°, declara os requisitos da obrigação da *abstinencia, e qual «d'ellas* devemos professar; 10.°, declara os requisitos da obrigação do *amor «de Deus* e seus graus.

Traz no principio uma *Approvação dos eminentes e doctissimos SS. Hahamim do K. K. de Amsterdam,* Yschac Abuab e Moseh Raphael de Aguilar, datada de Amsterdam aos 26 do mez de Nisan de 5430, na qual estes declaram «ter revisto exactamente o livro, no qual o traductor mostrou sua muita suf-«ficiencia e erudição nas sagradas letras, elegancia no portuguez idioma, e sin-«gular estudo na perfeição da traducção, exprimindo com termos proprios a «verdâdeira tenção de seu insigne auctor, que tão difficultosa é a muitos, por «haver sido o hebraico traduzido do arabico, em que originalmente foi com-«posto: e finalmente julgam que se lhe deve dar a licença que pede para que «impresso saia á luz, para gloria *del Dio bendito* e beneficio commum dos de «sua nação».

Barbosa ignorou totalmente a existencia do livro, e a do seu traductor, por isso que d'elles não faz menção alguma na *Bibl.* Ribeiro dos Santos aponta na verdade esta obra; mas parece que se refere unicamente ao testemunho e menção que d'ella encontrou em Wolfio e D. José Rodrigues de Castro, pois não nos diz que tivesse visto exemplar algum, ou noticia d'elle em Portugal; e o modo por que no logar citado indica os summarios dos tractados, me confirma ainda mais n'esta opinião. Dos outros nossos bibliographos é escusado falar; em nenhum d'elles se acha a minima noticia ou allusão, que induza a crer que obtivessem conhecimento da existencia d'esta obra, egualmente rara e preciosa.

Em 4 de Agosto de 1858 devi á bondade do sr. Barão de Villa-nova de Foz-côa a possibilidade de examinar miudamente um exemplar assás bem tra-

tado, que o mesmo sr. possue da dita obra, comprado por elle em Londres a 11 de Septembro de 1829, e que é talvez o unico que hoje existe em Lisboa, e até em Portugal.

Recentemente (1861, Novembro) achei noticia de outro exemplar, mencionado com a nota de raro, no *Catalogo da bibliotheca de Isaac da Costa,* sob n.º 2296. O mesmo possuia tambem d'esta obra uma versão hespanhola, impressa em Amsterdam 5370 (A. de C. 1610). 4.º, na qual erradamente se dá como auctor da obra original o celebre R. Maimonides.

SEMUEL DA SILVA, judeu portuguez, e nascido em Portugal, Medico de profissão, residente em Amsterdam para onde fugíra, provavelmente para escapar aos rigores da Inquisição. Faltam noticias das datas do seu nascimento e morte.—E.

165) *(C) Tratado da immortalidade da alma, em que tambem se mostra a ignorancia de certo contrariador do nosso tempo, que entre outros muitos erros deu n'este delirio de ter para si, e publicar que a alma do homem acaba juntamente com o corpo.* Amsterdam, 5383 (Anno de Christo 1623). Na Offic. de Paulo Ravestein. 12.º

Esta obra, escripta a instancias dos judeus da synagoga de Amsterdam, é uma fortissima invectiva contra o livro de Uriel da Costa *Exame das Tradições Farisaicas, etc.* que ainda então corria manuscripto. É dividida em duas partes e consta de XVI capitulos. O unico exemplar de que ha noticia, existente em Portugal, pertencia no fim do seculo passado á escolhida e numerosa livraria de Luis Pinto de Sousa Coutinho, 1.º visconde de Balsemão. Viu-o Antonio Ribeiro dos Sanctos, como elle declara. (*Mem. de Litt.,* tomo III, pag. 354.)

No *Catalogo* dos livros hebraicos, hespanhoes e portuguezes da bibliotheca do falecido Isaac da Costa, Amsterdam, 1861, a pag. 88, sob n.º 2321 vem descripto um *bello exemplar* d'este livro, com a indicação de *rarissimo.*

Tambem no dito *Catalogo* pag. 86, sob n.º 2299, vi mencionado outro escripto do mesmo Semuel da Silva, em castelhano, com a nota de *rarissimo, e desconhecido de todos os bibliographos.* Eis o titulo:

166) *Tratado de la Thesuvah o Contricion, trad. palabra por palabra da lingua hebraica en español, de R. Moseh Maimonides.* Amsterdam, 5373 (1613). 4.º de 44 pag.

167) **SENTENÇAS DE TRIBUNAES E JUIZOS** *seculares e ecclesiasticos, condemnando ou absolvendo individuos accusados de crimes religiosos, civis e politicos.*

A collecção mais ampla que n'este genero existe em Lisboa é, segundo creio, a que o sr. Antonio Joaquim Moreira conserva em seu poder, fructo de aturada diligencia e das pesquizas de muitos annos. Á vista d'ella organisou o dito senhor uma synopse, ou *Noticia das execuções* (penaes) *feitas em Portugal anteriormente ao anno de* 1834, a qual como documento curioso e interessante, foi publicada em appenso ao *Relatorio da Commissão encarregada do Projecto do Codigo Penal* (vej. no presente volume o n.º P, 496), e occupa de pag. 223 a 235: e teve agora a complacencia de fornecer-me o catalogo ou indice circumstanciado de toda a referida collecção, tal como o reproduzo n'este artigo. Devo advertir comtudo, que faltando-me o vagar necessario para conferir por mim proprio cada uma das peças conteúdas no catalogo, não posso responsabilisar-me por qualquer incorrecção ou descuido inevitavel, que por ventura occorresse na descripção ou summario de algum titulo, ou nas datas respectivas. Addicionei sim (fazendo-as preceder do signal †) a noticia de poucas mais, encontradas no curso das minhas investigações, e que o sr. Moreira não possue. D'esta sorte vai o artigo tão completo quanto por agora me é possivel dal-o.

1. Sentença d'el-rei D. Affonso IV contra seu irmão natural João Affonso,

que morreu degolado em Lisboa por *treedor*. (Dada em Lisboa, a 4 de Julho de 1326.)—Acha-se a fol. 154 v. do livro manuscripto das *Ordenações d'el-rei D. Duarte*, do qual possue uma copia a Academia Real das Sciencias, tirada pelo sr. A. J. Moreira do que tem o sr. conde do Farrobo. (Vej. no *Diccionario*, tomo II, pag. 204 *in fin.)*

2. Sentença d'el-rei D. Affonso V, pela qual foram restituidos ás suas honras todos os que haviam acompanhado o infante D. Pedro na batalha de Alfarrobeira. (Dada em Lisboa, a 20 de Julho de 1455.) —Vem nas *Provas da Hist. Gen. da Casa Real*, tomo II, pag. 3.

3. Sentença dada por vinte e um juizes, na presença d'el-rei D. João II, contra o duque de Bragança D. Fernando, que foi degolado em Evora, pelos crimes de *treiçom e deslealdade*. (Datada em Evora, a 20 de Junho de 1483.)—Vem nas *Provas da Hist. Gen. da Casa Real*, tomo III, pag. 635.

4. Sentença de livramento de Fernão de Lemos, sobre as cousas do duque de Bragança D. Fernando. (Dada em 27 de Novembro de 1484.)—Vem nas *Provas da Hist. Gen., etc.*, tomo III, pag. 798.

5. Carta regia, e sentença d'el-rei D. João III, pela qual manda desnaturalisar e privar de todos os bens, direitos e acções a D. Miguel da Silva, bispo de Viseu, que sendo escrivão da puridade fugíra para Roma sem entregar os papeis de segredo d'estado que tinha em seu poder e guarda. (Dada a 26 de Janeiro de 1542.)—*Manuscripta.*

6. Sentença de legitimação do senhor D. Antonio, prior do Crato. (Dada a 13 de Março de 1579).—Nas *Provas da Hist. Gen. da Casa Real*, tomo II, pag. 523.

7. Sentença do cardeal-rei D. Henrique, contra o senhor D. Antonio, prior do Crato, privando-o de todas as honras e bens da corôa, que possuia. (Dada em 23 de Novembro de 1579.)—Nas *Provas da Hist. Gen. da Casa Real*, tomo II, pag. 526.

8. Sentença do Cardeal-rei, contra a legitimidade do senhor D. Antonio. (Não tem data, porém é de 1579.)—Nas *Provas da Historia* sobredita, tomo II, pag. 524.

9. Sentença dos Governadores de Portugal, contra D. Antonio, desnaturalisando-o, e declarando-o traidor, impondo-lhe as penas da Ordenação.—Este alvará, ou sentença, é impresso em fórma de edital, para ser affixado nos logares publicos. É datado de Castro-marim, a 17 de Julho de 1580. O papel tem de largura dous e meio palmos, e de altura dous ditos. Contém quarenta e seis linhas, com a das assignaturas. Não tem designado o logar da impressão, nem o nome do typographo. O unico exemplar conhecido existe na collecção de Leis, que foi de F. M. Trigoso, hoje pertencente á Academia Real das Sciencias.

10. Sentença do Juizo ecclesiastico contra D. Antonio, prior do Crato. (Sem data.)—Vem nas *Provas da Hist. Gen. da Casa Real*, tomo II, pag. 528.

11. Sentença do Juizo secular contra o sobredito. (Datada de 9 de Julho de 1583.)—Nas *Provas da Hist. Gen.*, tomo II, pag. 531.

12. Sentença dada contra Fr. Miguel dos Sanctos, provincial da Ordem

dos eremitas de Sancto Agostinho, prégador e confessor da rainha D. Catharina, e dos reis D. Sebastião e D. Henrique, etc. pelo crime de pretender introduzir em Portugal um falso rei D. Sebastião, na pessoa de Gabriel de Espinosa, pasteleiro de Madrigal. (É escripta em castelhano, datada de Madrid a 19 de Outubro de 1595.)—Vem na *Historia de Gabriel de Espinosa*, impressa em Valladolid, a pag. 51. Vej. tambem as *Lendas peninsulares* do sr. José de Torres, tomo II, pag. 183.

13. Sentença contra o padre mestre Fr. Estevam Caveira de Sampaio, theologo e prégador da Ordem de S. Domingos, por querer introduzir em Portugal como rei D. Sebastião a Marco Tullio, calabrez, natural da villa de Taverna, e apparecido em Veneza. O padre foi enforcado e esquartejado. (Datada de S. Lucar de Barrameda, em 1 de Septembro de 1603.)—*Manuscripta*.

14. Sentença da Inquisição, contra o dr. Antonio Homem, lente de Coimbra (*Diccionario*, tomo I, pag. 154), que morreu de garrote, sendo o seu corpo queimado, etc., declarado herege, apostata, dogmatista, contumaz e negativo. (Datada de 5 de Maio de 1624).—Vem no *Antiquario Conimbricense*, n.os 3 e 4: e na *Hist. de Portugal* do dr. Schæffer, continuada por J. L. D. de Mendonça, tomo IX, pag. 505.

15. Sentença da Relação de Lisboa, contra Simão Peres Solis, como auctor do desacato commettido na egreja de Sancta Engracia (em que aliás estava innocente, como se reconheceu depois.) Foi queimado vivo! (Datada de 31 de Janeiro de 1631.)—Vem no *Tractado historico e juridico do sacrilego furto de Odivellas*, por Manuel Alvares Pegas, a pag. 34 e seguintes. Anda tambem na *Gazeta dos Tribunaes*, n.º 213, de 13 de Fevereiro de 1843.

16. Sentença da Inquisição de Lisboa, contra Diogo Rebello, o *Chachá*, condemnado como testemunha falsa na Meza do Sancto Officio contra christãos velhos e christãos novos. Morreu de garrote e foi depois queimado. (Datada de 14 de Março de 1631.)—Na *Historia de Portugal* já citada, tomo IX, pag. 519.

17. Sentença da Meza da Consciencia e Ordens, contra o Duque de Caminha, Marquez de Villa-real, Conde de Armamar, e D. Agostinho Manuel, degradando-os das ordens em que eram professos, e relaxando-os á justiça, por traidores á patria. Foram degolados no Rocio. (Datada de 23 de Agosto de 1641).—*Manuscripta*.

18. Sentença da Relação de Lisboa contra Pedro de Baeça, que foi arrastado, enforcado e esquartejado, por haver entrado na conspiração do Duque de Caminha. (Datada de 26 de Agosto de 1641.)—*Manuscripta*.

19. Sentença da Relação de Lisboa, contra o dr. Lourenço de Mendonça, prelado do Rio de Janeiro, declarado traidor ao rei e á patria, por ter fugido para Castella. (Datada de 12 de Abril de 1642.)—*Manuscripta*.

20. Sentença da Relação de Lisboa, contra Francisco de Lucena, secretario d'estado, que morreu degolado, por crime de lesa-magestade. (Datada de 21 de Abril de 1643.)—*Manuscripta*.

21. Sentença da Relação de Lisboa, contra Domingos Leite Pereira, que morreu enforcado pelo crime de querer assassinar el-rei D. João IV. (Datada de 12 de Agosto de 1647.)—Impressa pela primeira vez em Lisboa 1833. 4.º (Vej. no *Supplemento* o artigo *Antonio Joaquim de Gouvêa Pinto*.)

22. Sentença da Relação de Lisboa, contra Sebastião Villela, e outros, enforcados pelo crime de assassinarem o juiz de fóra de Villa-franca de Xira, e mais officiaes de justiça, que os conduziam presos dentro de uma embarcação. (Datada de 25 de Junho de 1649.)—*Manuscripta.*

23. Sentença da Relação de Lisboa, contra Fernão Telles de Faro e Silva, que sendo embaixador de Portugal na Hollanda, fugiu d'ahi para Castella, onde declarára os segredos da embaixada, e recebêra o titulo de conde d'Arruda. Foi garrotado em estatua. (Datada de 7 de Agosto de 1659.)—Impressa em 1833, conjunctamente com a que vai sob n.º 21.

24. Sentença da Relação de Lisboa, contra o Duque de Aveiro D. Raymundo, por fugir para Castella, e machinar de lá a ruina da patria. Foi degolado em estatua. (Datada de 29 de Agosto de 1663.)—*Manuscripta.*

25. Sentença da Relação de Lisboa, contra Paschoal Paes de Bulhão, que morreu enforcado e esquartejado, como assassino e roubador de egrejas. (Datada de 26 de Agosto de 1666.)—*Manuscripta.*

26. Sentença da Inquisição de Coimbra, contra o P. Antonio Vieira, da Companhia de Jesus, accusado de ser falso propheta, e de proposições erroneas, proferidas tanto no pulpito, como fóra d'elle, etc. (Datada de 23 de Dezembro de 1667.)—Impressa na *Deducção Chronologica e Analytica,* Provas da parte 1.ª, pag. 178 a 226 da edição de 8.º

27. Sentença dada no Juizo ecclesiastico, sobre o divorcio entre a rainha D. Maria Francisca Isabel de Saboia e seu marido D. Affonso VI. (Datada de 18 de Fevereiro de 1669.)—Nas *Provas da Hist. Gen. da Casa Real,* tomo v, pag. 61.

28. Sentença da Relação de Lisboa, pela qual foi condemnado João Rodrigues a pena de açoutes e degredo, como testemunha falsa. (Datada de 17 de Agosto de 1671.)—No *Tractado Hist. e Juridico* (vej. acima) de Manuel Alvares Pegas, a pag. 106 da edição de 1678.

29. Sentença da Relação de Lisboa, contra Maria dos Sanctos, condemnada a açoutes e degredo, como embusteira e testemunha falsa. (Datada de 27 de Agosto de 1671.)—No *Tractado* supra, a pag. 120.

30. Sentença da Relação de Lisboa, contra Antonio Ferreira, como réo do furto e desacato commettido na egreja de Odivellas. Teve as mãos cortadas, e foi garrotado e queimado. (Datada de 20 de Novembro de 1671.)—No dito *Tractado,* pag. 177 e seguintes.

31. Sentença da Relação de Lisboa, contra D. Fernando Mascarenhas, que morreu degolado por conspirar com outros contra o principe regente D. Pedro, depois rei D. Pedro II. (Datada de 8 de Maio de 1674.)—*Manuscripta.*

32. Sentença da Relação de Lisboa, contra Ruy Mendes de Abreu, por antonomasia chamado o *Rei Mendes,* que vivia acastellado, e andava seguido de malfeitores com os quaes se tornava senhor de honras, vidas e fazendas. Morreu degolado. (Datada de 4 de Novembro de 1679.)—*Manuscripta.*

33. Sentença da Inquisição de Coimbra, contra Maria Antonia, por culpas de feiticeira, herege e apostata da fé catholica. Foi açoutada publicamente, e degradada para Angola, tendo 82 annos de edade! (Datada de 21 de Feve-

reiro de 1683.) — No *Regimento da Inquisição*, publicado por José Maria d'Andrade (*Diccionario*, tomo v, n.º J, 4060). — E anda tambem na *Historia de Portugal*, traduzida e continuada por J. L. D. de Mendonça, tomo IX, pag. 526.

34. Sentença da Relação de Lisboa, contra Bernardino de Vasconcellos de Castello-branco, que foi degolado por matar sua mulher. (Datada de 13 de Abril de 1684.) — *Manuscripta*.

35. Sentença da Relação de Lisboa, contra os Condes do Prado e da Atalaia, por matarem publicamente o corregedor do Bairro-alto no exercicio da sua auctoridade. O primeiro, tendo-se evadido, foi justiçado em estatua: o segundo condemnado a degredo por dez annos, e ambos em multas pecuniarias. (Datada de 14 de Abril de 1696.) — *Manuscripta*.

36. Sentença da Relação de Lisboa, condemnando em pena ultima Carlos Mathias Brem, pelo crime de roubos, que perpetrára na Alfandega de Lisboa. (Datada de 27 de Agosto de 1711.) — Vem na *Practica Judicial* de Antonio Vanguerve Cabral, parte v, cap. 25, n.º 7.

37. Sentença da Relação de Lisboa, contra Francisco Antunes e Guiomar Luis, condemnados a pena ultima, por matarem o marido da ré. (Datada de 26 de Novembro de 1712.) — *Manuscripta*.

38. Sentença da Relação de Lisboa, contra Amaro Lopes, por furtar um castiçal de prata da egreja do Hospital de Todos os Sanctos. (Datada de 28 de Fevereiro de 1715.) — *Manuscripta*.

39. † Sentença da Inquisição de Lisboa, contra Fr. Alexandre de Murcia, natural de Castella, pelo crime de praticar actos libidinosos e lascivos com as suas confessadas. (Datada de 24 de Outubro de 1717.) — Impressa na *Gazeta dos Tribunaes*, n.º 174 de 14 de Novembro de 1842, e seguintes até o n.º 183 de 5 de Dezembro do mesmo anno.

40. Sentença da Relação de Lisboa, contra o bacharel Francisco Jorge Ayres, que morreu degolado, por ser um dos principaes réos do rancho da *Carqueja*, que se levantou em Coimbra nos annos de 1721 e 1722. (Datada de 18 de Junho de 1722.) — *Manuscripta*.

41. Sentença dada em Meza do capitulo privado do mosteiro de Sancta Cruz de Coimbra, expulsando da congregação e degredando perpetuamente para os estados da India o conego D. Luis dos Anjos, por seus enormes crimes. (Datada de 30 de Março de 1726.) — *Manuscripta*.

42. † Sentença da Inquisição de Lisboa, contra o presbytero Manuel Lopes de Carvalho, natural da cidade da Bahia, e morador em Lisboa, condemnado como herege confitente, pertinaz, e affirmativo. Foi queimado vivo. (Datada de 13 de Outubro de 1726.) — *Manuscripta*.

43. Sentença da Relação de Lisboa, contra Isaac Eliote, cirurgião, e seu creado Henrique Rutier, ambos enforcados, por terem matado D. Antonia, mulher do primeiro réo, e Fr. André, frade trino, a titulo de adulterio. (Datada de 8 de Janeiro de 1733.) — *Manuscripta*.

44. † Sentença da Inquisição de Lisboa, contra Theresa Maria de S. José, conhecida pela *Madre Theresa*, condemnada a açoutes, degredo por dez annos, e reclusão perpetua nos carceres do Sancto Officio, por convicta e confessa no

crime de molinismo, e de fingir milagres e revelações espirituaes, que indicavam ter pacto com o demonio. (Datada de 6 de Julho de 1732.) — *Manuscripta.*

45. Sentença do Conselho de guerra, contra Luis Alvares de Andrade e Cunha, que morreu degolado, pelo crime de ter feito assassinar sua mulher por um *mulato* seu escravo. (Datada de 7 de Outubro de 1734.) — *Manuscripta.*

46. Sentença da Relação de Lisboa, contra Luis da Cunha, mulato escravo, que foi arrastado e enforcado, por matar sua senhora, de mandado do marido. (Datada de 16 de Novembro de 1734.) — *Manuscripta.*

47. Sentença da Relação de Lisboa, contra Catharina Gonçalves, condemnada a pena ultima, por ter assassinado seu marido. (Datada de 27 de Novembro de 1734.) — *Manuscripta.*

48. Sentença da Relação de Lisboa, contra Manuel Martins, que morreu enforcado, por crime de assassinio. (Datada de 17 de Fevereiro de 1735.) — *Manuscripta.*

49. Sentença da Relação de Lisboa, contra Sebastião de Mendonça e Zuniga, capitão-mór da ilha de Sancto Antão, condemnado a degredo, pelas insolencias, despotismos e roubos que commettêra no governo d'esta ilha. (Datada de 18 de Julho de 1735.) — *Manuscripta.*

50. Sentença da Relação de Lisboa, contra Manuel Gonçalves Pallos e outros, naturaes de Hespanha, enforcados por crimes de roubos e assassinios. (Datada de 23 de Agosto de 1735.) — *Manuscripta.*

51. Sentença da Relação de Lisboa, contra Francisco de Araujo de Lacerda, e Gonçalo de Sousa de Vasconcellos, que morreram enforcados como ladrões e assassinos. (Datada de 11 de Outubro de 1735.) — *Manuscripta.*

52. Sentença da Relação de Lisboa, contra Bartholomeu Rodrigues, que foi enforcado como ladrão e assassino. (Datada de 19 de Janeiro de 1736.) — *Manuscripta.*

53. Sentença da Relação de Lisboa, contra Joanna Baptista, mulata, condemnada á forca, por crime de roubo e homicidio. (Datada do 1.º de Março de 1736.) — *Manuscripta.*

54. Sentença da Relação de Lisboa, contra Antonio Lopes Trovoada, ladrão e assassino. Morreu enforcado. (Datada de 13 de Março de 1736.) — *Manuscripta.*

55. Sentença da Relação do Porto, contra Antonio José e João Martins, *o das Polainas*, condemnados, por crimes de roubo e desacato, a serem arrastados e garrotados, etc. (Datada de 27 de Abril de 1741.) — *Manuscripta.*

56. Sentença da Relação de Lisboa, desnaturalisando e privando de todas as honras e dignidades, etc., o réo Luis Francisco Sanches e Baena, que achando-se degredado em Miranda, fugiu de lá para Castella, casando-se sem licença d'el-rei. (Datada de 25 de Agosto de 1744.) — *Manuscripta.*

57. Sentença da Relação de Lisboa, contra Manuel Antunes de Carvalho, e mais oito réos, que morreram enforcados pelo crime de passarem letras de cambio falsas, etc. (Datada de 26 de Maio de 1753.) — *Manuscripta.*

58. Sentença da Relação de Lisboa, contra José Marques, condemnado a pena ultima por crime de roubo na egreja matriz da Azambuja. (Datada de 27 de Agosto de 1754.).—*Manuscripta.*

59. Sentença da Relação de Lisboa, contra Antonio José da Silveira e outros, que morreram enforcados por crimes de roubos de egreja, moeda falsa, etc., etc. (Datada de 27 de Agosto de 1755.)—*Manuscripta.*

60. Sentença da Alçada do Porto, contra os réos do levantamento promovido n'aquella cidade contra a Companhia das Vinhas.—Morreram enforcados 21 homens e 5 mulheres. Padeceram pena de açoutes, galés e degredo 34 homens e 9 mulheres. Degradados (sem açoutes) 67 homens e 15 mulheres. O numero total dos réos incluidos n'este processo foi apenas de 478.—Impressa em Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1758. Fol. de 31 pag.—Ha tambem outra edição de fol., com 20 pag., e outra no formato de 4.º

61. Sentença do Juizo da Inconfidencia, deferindo á representação que o Juiz do povo e Casa dos vinte e quatro fizeram a El-rei, pedindo que fossem desnaturalisados, e declarados peregrinos e vagabundos os réos da conspiração contra o dito senhor: etc. (Datada de .. de Janeiro de 1759.)—Impressa, sem designação de logar, nem anno. Fol. de 2 pag.

62. Sentença de degredação, e relaxação á Justiça secular dos réos cavalleiros e commendadores das Ordens militares, comprehendidos na conspiração e insulto praticado contra El-rei D. José.—(Dada pela Meza da Consciencia e Ordens a 11 de Janeiro de 1759.)—Impressa em fol. De 4 pag.

63. Sentença da Suprema Junta da Inconfidencia, contra o Duque de Aveiro, Marquezes de Tavora, Conde d'Atouguia, e mais réos que padeceram morte atroz, pelo crime de conspiração e insulto á pessoa d'El-rei, em a noute de 3 de Septembro de 1758. (Datada de 12 de Janeiro de 1759.)—Impressa, sem designação de logar, etc. Fol. de 27 pag.—Anda tambem na *Collecção* descripta no *Diccionario,* tomo II, n.º C, 359.

64. Sentença da Relação de Lisboa, contra Bernardo Vasques, natural de Galiza, enforcado por ladrão. (Datada de 4 de Março de 1760.)—*Manuscripta.*

65. Sentença da Inquisição de Lisboa, contra o P. Gabriel Malagrida, da Companhia de Jesus, que morreu de garrote, e foi depois queimado, accusado de herege. (Datada de 20 de Septembro de 1761.)—Impressa sem designação de logar, etc. Fol. de 28 pag.—Tem no fim manuscripta a nota de conferencia pelo escrivão Simão Luis de Almeida.—Publicou-se pelo mesmo tempo traduzida em latim com o seguinte titulo: *Sentença da Inquisição de Portugal contra a pessoa e erros de Gabriel Malagrida. Traduzida do portuguez em latim.* Lisboa (sem o nome do impressor) 1762. 4.º de 76 pag. Tem o texto ao lado da versão. Vi um exemplar na livraria de Jesus, com o n.º 463-37.

Ha tambem uma edição da mesma sentença, que supponho rara, porque d'ella não encontrei ainda mais que um só exemplar, que existe em meu poder. Eis o titulo:

Arrest de les Inquisiteurs, Ordinaire et Députés de la St. Inquisition, contre le père Gabriel Malagrida, jesuite, lù dans l'acte public de foi, célébré à Lisbonne le 20 *Septembre* 1761. *Traduit sur l'imprimé portugais.* A Lisbonne, chez Antoine Rodrigues Galhardo, rue Saint-Benoit 1761. 8.º de 123-28 pag.

Apezar das indicações referidas, a simples inspecção dos typos me convence de que esta impressão fôra feita fóra de Portugal, e provavelmente em França. Contém: 1.º Uma breve introducção em francez. 2.º O acordão dos In-

quisidores e sentença da Relação na mesma lingua; seguindo-se 3.º As mesmas peças no original portuguez. E no fim uma advertencia, com a lista (em francez) de todos os sentenceados que sahiram no referido auto, e entre elles vem mencionado o cavalheiro Francisco Xavier de Oliveira, *queimado em estatua* n'essa mesma occasião. (Vej. no *Diccionario*, tomo III, pag. 91.)

66. Sentença da Alçada de Angola, contra José Alves de Oliveira e outros, condemnados á morte pelo crime de conspiração forjada para matarem o governador e outras auctoridades, roubarem a cidade, e fugirem com tudo para paiz extranho, etc. — Padeceram morte atroz vinte individuos, e foram muitos outros sentenceados a diversas penas. (Datada de 22 de Março de 1763.) — *Manuscripta.*

67. Sentença da Relação de Lisboa, contra Manuel João de Mello, e outros ladrões e assassinos, que morreram enforcados. (Datada de 17 de Maio de 1764.) — Impressa em Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1764. Fol. de 14 pag.

68. Sentença da Relação do Porto, contra José Antonio e Manuel Antonio, condemnados á forca por ladrões e assassinos. (Datada de 3 de Novembro de 1764.) — *Manuscripta.*

69. Sentença da Relação de Lisboa, contra o coronel Antonio de Barros Bezerra de Oliveira, e outros, que foram enforcados por terem assassinado o ouvidor de Cabo-verde João Vieira de Andrade. (Datada de 18 de Dezembro de 1764.) — Impressa em Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1764. Fol. de 18 pag.

70. Sentença da Relação de Lisboa, contra Manuel Antonio, serralheiro, e outros que morreram enforcados por ladrões. (Datada de 10 de Janeiro de 1765.) — *Manuscripta.*

71. Sentença do Conselho de guerra, contra Henrique Luis de Graveron, coronel do regimento dos Reaes Estrangeiros, Alexandre Kinhock, tenente-coronel, e João Harft, sargento-mór, pelo crime de terem no dito regimento praças suppostas, utilisando para si os soldos e vencimentos respectivos, etc. O coronel morreu espingardeado, e o tenente-coronel e sargento-mór foram expulsos do serviço. (Datada de 24 de Outubro de 1765.) — *Manuscripta.* Crê-se que chegára a ser impressa, porém não apparecem exemplares.

72. Sentença da Relação de Lisboa, contra os réos da sedição e tumultos occorridos em Villa-real, em a noute de 9, e dia 21 de Junho de 1764. Foram enforcados uns, e degradados outros. (Datada de 7 de Novembro de 1765.) — *Manuscripta.*

73. Sentença da Real Meza Censoria, condemnando o livro intitulado *Theses, maximas, exercicios, e observancias espirituaes da Jacobea*, e mandando queimar todos os exemplares existentes, com pregão, na praça do Commercio, pelo executor da alta justiça. — Impressa em Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1769. Fol. de 87 pag. Anda tambem na *Collecção* mencionada no *Diccionario*, tomo II, n.º C, 338.

74. Sentença da Relação de Lisboa, contra Miguel André Hanau, aliás barão de Hanau; D. Luis d'Haulac, aliás chevalier d'Haulac; e Elias Mayer: por se associarem com o fim de sacar letras de cambio falsas, sobre as principaes casas de negocio d'esta côrte, e as mais da Europa, etc. Foram açoutados publicamente, dando voltas em redor da forca, e degradados por toda a vida para as

galés. (Datada de 6 de Maio de 1769.)—Impressa em Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1769. Fol. de 7 pag.

75. Sentença condemnatoria da Real Meza Censoria, contra o *Memorial sobre a seita do sigillismo*, etc., mandando recolher os exemplares, e todas as obras indicadas na propria sentença, sob graves penas. (Datada de 24 de Julho de 1769.)—Impressa na Regia Offic. Silviana. Fol. de 2 pag.—Vej. tambem a *Collecção* descripta no *Diccionario*, tomo II, n.º C, 338.

76. Sentença da Relação de Lisboa, contra o bacharel José Joaquim Damaso Xavier de Oliveira, juiz do Crime do bairro de Andaluz, e superintendente das decimas da freguezia de Sancta Isabel, seu escrivão, e outros, condemnados pelo roubo praticado no cofre das decimas. Foram enforcados quatro, e outros condemnados a diversas penas. (Datada de 31 de Agosto de 1769.)—Impressa em Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1769. Fol. de 12 pag.

77. Sentença da Relação de Lisboa, contra Francisco Xavier da Silva e Antonio Baptista, cobradores de decimas, pelos roubos que praticaram. Morreram enforcados. (Datada de 31 de Agosto de 1769.)—Impressa em Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1769. Fol. de 4 pag.—Anda com a precedente.

78. Sentença da Relação de Lisboa, a favor de Pedro Villela, e contra os padres da Congregação do Oratorio, sobre o privilegio de imprimir a *Folha do anno*, e *Prognosticos*. (Datada de 4 de Novembro de 1769.)—Impressa em Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1769. Fol. de 7 pag.

79. Sentença contra o bacharel Francisco Pedro Escoto, juiz dos orphãos e superintendente da decima da freguezia de S. Sebastião da Pedreira, seu escrivão Joaquim José de Mello Pimentel, e cobrador Diogo Fernandes, pelos roubos feitos ao cofre da mesma decima. Morreram enforcados o escrivão e cobrador: e o juiz condemnado a pagar o alcance causado pelos dous réos, e inhabilitado para mais não servir. (Datada de 10 de Julho de 1770.)—Impressa em Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1770. Fol. de 12 pag.

80. Sentença da Relação de Lisboa, contra Isabel Xavier Clesse, enforcada por deitar um cristel d'agua forte a seu marido (que ficou de saude perfeita!). (Datada de 28 de Março de 1772.)—Impressa em Lisboa, no Offic. de Miguel Rodrigues 1772. Fol. de 11 pag.

81. Sentença da Relação de Lisboa, contra os escravos que mataram seu senhor João da Fonseca. Morreram enforcados. (Datada de 9 de Maio de 1772.)—Impressa em Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1772. Fol. de 7 pag.

82. Sentença da Relação de Lisboa, contra Luisa de Jesus, que indo buscar expostos á Misericordia de Coimbra para creação, os matava e enterrava para aproveitar-lhes o enxoval, etc. Acharam enterrados 33, confessando a ré haver garrotado 28 por suas proprias mãos. Foi atanazada pelas ruas publicas, cortadas as mãos em vida, garrotada e queimada. (Datada do 1.º de Julho de 1772.)—Impressa na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1772. Fol. de 7 pag.—Foi reimpressa ha poucos annos, por ordem da Administração da Sancta Casa da Misericordia de Lisboa.

83. Sentença da Relação de Lisboa, proferida contra o contrabandista João André Cambeasso, e outros italianos, condemnados a açoutes, degredos, alguns a serem expulsos do reino, e todos a multas pecuniarias. (Datada de 5

de Dezembro de 1772.)—Impressa em Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1772. Fol. de 28 pag.

84. Sentença da Relação de Lisboa, contra Alexandre Franco Vicente, armador da egreja patriarchal, pelo crime de lançar por vezes fogo á mesma egreja, com o fim de encobrir os seus furtos, etc. Morreu queimado. (Datada de 26 de Janeiro de 1773.)—Impressa sem indicação de logar. Fol. de 7 pag.—Ha mais de uma edição.

85. Sentença da Junta da Inconfidencia, contra João Baptista Pelle, accusado de attentar contra a vida do Marquez de Pombal. Teve as mãos cortadas, e foi despedaçado o seu corpo, atado a quatro cavallos, depois queimado, etc. (Datada de 9 de Outubro de 1775.)—Impressa em Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1775. Fol. de 11 pag.

86. Sentença da Relação de Lisboa, absolvendo Belchior Vaz de Carvalho, desembargador da Relação de Goa, e secretario do estado e governo da India, das imputações que se lhe fizeram. (Datada de 19 de Abril de 1777.)—*Manuscripta.*

87. Sentença de absolvição da Meza da Consciencia e Ordens, a favor do conde de S. Vicente, Manuel Carlos da Cunha, com respeito ao crime que lhe fôra imputado de assassinio perpetrado na pessoa do mestre de campo José Leonardo Teixeira Homem. (Datada de 11 de Abril de 1778.)—Impressa em Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1778. Fol. de 44 pag.

88. Sentença de absolvição, dada pela Relação de Lisboa a favor de José Affonso e outros criados do Conde de S. Vicente, ácerca do crime de morte commettido na pessoa do mestre de campo José Leonardo Teixeira Homem. (Datada de 7 de Maio de 1778.)—Impressa em Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo. Fol. de 19 pag.

89. Sentença de absolvição, proferida na Relação de Lisboa, a favor da memoria do primeiro Conde da Ega, vice-rei da India, declarando falsos e improvaveis os cento e trinta e oito artigos de accusação que lhe foram feitos. (Datada de 26 de Janeiro de 1779.)—*Manuscripta.*

90. Sentença da Relação de Lisboa, contra Francisco Rodrigues, Manuel da Silva, e outros réos de desacato e roubo praticados na egreja matriz da villa de Palmella. Foram condemnados á morte, etc. (Datada de 17 de Maio de 1780.)—Impressa em Lisboa, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1780. Fol. de 16 pag.

91. Edital do Intendente geral da Policia, impondo penas aos auctores e possuidores de arrazoados, resumos, satyras e libellos infamatorios, tanto em verso como em prosa, ácerca do processo dos Tavoras, e outros, favorecendo as pretenções dos seus descendentes, etc. (Datado de 13 de Março de 1781.)—Impresso em Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo. Uma folha.

92. Sentença de revista e graça, concedida ás casas de Tavora e Atouguia, pela qual foram declarados innocentes os Marquezes de Tavora, Conde d'Atouguia, e outros, do crime que se lhes imputára e pelo qual padeceram como réos de lesa-magestade contra a pessoa d'el-rei D. José. (Datada de 23 de Maio de 1781.)—Em portuguez e francez.—Impressa em Lisboa, na Impressão Imperial e Real 1808. Fol. de 71 pag.—N.B. Esta Sentença foi embargada pelo Procurador da Corôa, e ficou sem execução.

93. Sentença da Relação de Lisboa, contra varios réos de desacatos e roubos de egreja. Foram enforcados cinco, e degradados treze, entrando n'este numero duas mulheres. Um requereu commutação da pena de morte no exercicio de carrasco. (Datada de 20 de Julho de 1781.) — *Manuscripta.*

94. Sentença da Relação de Lisboa, contra João Paulo Monge e Antonio Joaquim Monge, hespanhoes, e Placido Fernandes Maciel, e outros ausentes, condemnados a pena ultima pelas crueis mortes e roubos, que praticaram a bordo do navio sueco *Patristen*. Foram arrastados, enforcados e esquartejados. (Datada de 11 de Agosto de 1781.) — Impressa em Lisboa, na Offic. de José d'Aquino Bulhões 1781. Fol. de 15 pag.

95. Sentença da Relação de Lisboa, contra Antonio José de Oliveira Guimarães, negociante, que morreu enforcado por matar aleivosamente sua mulher. (Datada de 16 de Novembro de 1784.) — Impressa em Lisboa, na Offic. de Domingos Gonçalves 1784. Fol. de 16 pag.

96. Sentença da Relação de Lisboa, contra Eusebio José da Silva, que morreu enforcado por matar seu mestre. (Datada de 22 de Novembro de 1785.) — Impressa em Lisboa, na Offic. de Filippe da Silva e Azevedo 1785. Fol. de 7 pag.

97. Sentença da Relação de Lisboa, contra João Pedro Freire, Mathias Francisco da Silva e Ignacio José de Sousa, fieis do thesoureiro-mór do Real Erario, condemnados á morte de forca, pelo roubo de 142:861:680 réis, praticado no mesmo Erario. (Datada de 13 de Dezembro de 1786.) — *Manuscripta.* — Vej. sobre a materia o que se diz no presente volume a pag. 53 e 54.

98. Sentença da Relação de Lisboa, contra João Gonçalves de Carvalho e Silva, medico em Santarem, por matar com veneno sua mulher, propinando-o egualmente a sua filha. Morreu enforcado, sendo-lhe cortadas mãos e cabeça. (Datada de 8 de Janeiro de 1788.) — Impressa em Lisboa, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1788. Fol. de 16 pag.

99. Sentença da Relação de Goa, contra Pedro Luis Gonzaga, e mais quatorze réos, que foram enforcados como cabeças de revolução: além de outros, que padeceram diversos castigos. (Datada de 9 de Dezembro de 1788.) — *Manuscripta.*

100. Sentença da Relação de Lisboa, absolvendo João Tiburcio Barbosa, official-maior da Secretaria do Registo geral das mercês, das falsidades que lhe arguiu o escrivão do mesmo registo geral, Pedro Caetano Pinto de Moraes Sarmento. (Datada de 19 de Junho de 1790.) — Impressa em Lisboa, na Typ. Nunesiana 1790. Fol. de 12 pag.

101. Sentença da Junta do Commercio, julgando fallida de boa fé a casa commercial estabelecida em Lisboa, debaixo da firma Mayne & C.ª (Datada de 29 de Novembro de 1790.) — Impressa em Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1790. Fol. de 4 pag.

102. Sentença dada no mosteiro de Mafra (intervindo a Auctoridade Regia), mandando despir o habito, e expulsar da Ordem dos conegos regrantes de Sancto Agostinho os tres coristas Fr. Eusebio, Fr. Francisco e Fr. Agostinho, por seus enormes crimes. (Datada do 1.º de Outubro de 1791.) — *Manuscripta.*

103. Sentenças do Definitorio provincial dos Eremitas calçados de Sancto

Agostinho, contra Fr. José de Sancto Agostinho (depois P. José Agostinho de Macedo) declarando-o incorregivel, e mandando despir-lhe o habito em presença da communidade, etc. (Datada de 4 de Fevereiro de 1792).—Impressa no *Portuguez Constitucional*, n.º ... de 1822.

104. Sentença da Alçada do Rio de Janeiro, contra Joaquim José da Silva Xavier, o *Tira-dentes*, e mais dez réos condemnados á morte pelo crime de conjuração e tentativa de rebellião em Minas-geraes. Só o *Tira-dentes* morreu enforcado, tendo a Rainha commutado antecipadamente a pena de morte aos outros na de degredo. Além d'estes figuraram no processo muitos mais, a quem se applicaram diversas penas. (Datada de 18 de Março de 1792.—Impressa na *Revista trimensal* do Instituto do Brasil, tomo VIII (1846), de pag. 207 a 355.

105. Sentença apostolica, extrahida dos autos de apresentação do breve do papa Pio VI, datado em Roma a 11 de Agosto de 1789, para o fim de repor a Ordem militar de N. S. Jesus Christo na sua primitiva observancia. (Datada de 25 de Maio de 1792.)—Impressa em Lisboa, na Offic. de J. F. M. de Campos 1817. Fol. de 30 pag.

106. Sentença da Relação de Lisboa, contra Antonio de Mello da Silva Casco, e seus consocios, homens e mulheres, que formavam uma grande quadrilha de ladrões, que infestava a capital. Condemnados a diversas penas de açoutes, galés, degredos perpetuos e temporarios, etc. (Datada de 9 de Fevereiro de 1795.)—*Manuscripta.*

107. Sentença do Supremo Conselho de Justiça, julgando innocente de toda a culpa o réo Manuel Antonio Tavares, commandante das tropas que foram mandadas castigar os rebeldes de Angola. (Datada de 11 de Fevereiro de 1795.)—Impressa em Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1795. Fol. de 15 pag.

108. Sentença da Relação de Lisboa, contra Manuel de Sousa Ribeiro, enforcado por assassino. (Datada de 8 de Julho de 1797.)—*Manuscripta.*

109. Sentença do Conselho do Almirantado, absolvendo o capitão de mar e guerra José Pedro de Sousa Leite, commandante da fragata de guerra *Carlota*, accusado de não sahir a tempo do porto de Vigo para dar caça a uma fragata franceza, etc. (Datada de 25 de Agosto de 1797.)—Impressa em Lisboa, na Typ. de Antonio Rodrigues Galhardo. Fol. de 7 pag.

110. Sentenças (primeira e segunda) da Ouvidoria do reino de Angola, sobre a restauração da galera *Minerva*, reprezada por nove escravos pretos no anno de 1799. (Datadas de 13 de Julho de 1799.)—Impressas em Lisboa, na Imp. Regia 1807. 4.º de 40 pag.

111. Sentença da Relação de Lisboa, contra Angelo Raymundo Albino, e mais cinco companheiros ladrões industriosos, que com avisos falsos extrahiram (além de outros roubos) dinheiros dos cofres do Estado. Condemnados a pena ultima. (Datada de 26 de Novembro de 1799.)—*Manuscripta.*

112. Sentença da Relação de Lisboa, absolvendo Jacob Pedro Lartigue e irmãos, accusados de terem correspondencia epistolar com os corsarios francezes. (Datada de 4 de Janeiro de 1801).—Impressa em Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1801. 4.º de 19 pag.

113. Sentença do Conselho de guerra, condemnando á morte o tenente-

coronel Verissimo Antonio da Gama Lobo, por haver entregue sem defeza ao inimigo a praça de Juromenha, de que era governador. (Datada de 19 de Agosto de 1801.) Foi-lhe commutada a pena por decreto de 23 de Janeiro de 1802. —Impressa em Lisboa, na Regia Offic. Typ. Fol. de 6 pag.

114. Sentença da Relação de Lisboa, contra Francisco Garcia e mais quatro réos, que morreram enforcados por crimes de ladrões e salteadores. (Datada de 19 de Janeiro de 1802.)—Impressa em Lisboa, na Regia Offic. Typ. Fol. de 8 paginas.

115. Sentença da Relação de Lisboa, contra José Pedro, marujo, Manuel Antonio Barral, galego, Bento José e outros, enforcados por formarem uma quadrilha de salteadores, que infestava Lisboa e seu termo. (Datada de 6 de Julho de 1802.)—Impressa em Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1803. Fol. de 11 paginas.—Vej. o n.º 113.

116. Alvará do Principe Regente, mandando riscar do serviço do paço D. Eugenia José de Menezes, e prival-a de todas as honras e mercês, e degradar da familia e casa em que nascêra, como se houvesse nascido da infima plebe, por haver fugido com o medico João Francisco de Oliveira. (Datado de 2 de Junho de 1803.)—Impresso em Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1803. Fol. de 3 paginas.

117. Sentença da Relação do Porto, condemnando á morte de forca José de Campos, sapateiro, e mais dezeseis réos, que com outros formavam uma grande quadrilha de ladrões e salteadores de estrada.—(Datada de 25 de Junho de 1803.)—Impressa em Lisboa, na Impressão Regia. Fol. de 30 pag.

118. Sentença da Relação de Lisboa, contra João Francisco de Oliveira, physico-mór do exercito, accusado de haver raptado D. Eugenia José de Menezes, dama do paço. (Datada de 12 de Junho de 1804.)—*Manuscripta.* (Foi ultimamente impressa no *Archivo Pittoresco,* vol. v, pag. ...)

119. Sentença da Relação de Lisboa, contra José Alves de Menezes e Domingos José Alves da Cruz, que foram enforcados, pela morte aleivosa e cruel que deram a Paulo da Cunha Souto-maior. (Datada de 10 de Julho de 1804.) —Impressa sem designação de logar, etc. Fol. de 6 pag.

120. Sentença da Relação de Lisboa, absolvendo Bartholomeu Luis Ferreira do crime de morte que lhe imputavam, e deixando-lhe o direito salvo contra os accusadores. (Datada de 7 de Agosto de 1804.)—Sahiu impressa no opusculo *A innocencia de um pae vingada por seu filho:* Lisboa, na Impressão Imperial e Real 1808. 4.º de 126 pag.—A sentença vem de pag. 118 em diante. *N. B.* Este opusculo é do dr. José Joaquim Ferreira de Moura, e o mesmo a que allude o *Diccionario,* no tomo IV, pag. 387.

121. † Sentença de residencia, tirada dos procedimentos de D. Miguel Antonio de Mello (que foi depois conde de Murça), relativamente ao exercicio do cargo de governador e capitão general do reino de Angola: pela qual foi julgado livre e desembaraçado das culpas de que era arguido, etc. (Datada de 6 de Agosto de 1805.)—Impressa em Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1805. Fol. de 3 pag.

122. Sentença da Relação de Lisboa, contra Fortunato Simões, marujo, condemnado por ladrão e assassino. (Datada de 28 de Maio de 1805.)—Impressa em Lisboa, Typ. Lacerdina 1805. Fol.

123. Sentença da Relação de Lisboa, contra José de Loureiro, condemnado a pena ultima por ter matado sua mulher. (Datada de 15 de Novembro de 1806.)—Impressa em Lisboa, na Imp. Regia. Fol. de 6 pag.

124. Edital, ou proclamação do general francez Loison, fazendo saber que fôra fuzilado Jacinto Corrêa, o qual com uma fouce matára dous soldados francezes, etc. (Datado do quartel general em Mafra, em 1 de Fevereiro de 1808.) —É escripto nas linguas portugueza e franceza. Uma folha impressa de um só lado.

125. Sentença da Commissão militar franceza, contra Macario José, trabalhador, arcabuzado pelo crime de haver morto tres soldados francezes com o seu cajado.—Vem no *Observador portuguez (Diccionario,* tomo VI, n.º O, 6), de pag. 214 a 217.

126. † Decreto da Regencia do reino, pelo qual manda sahir para fóra da capital na distancia de dez leguas o dr. Francisco Duarte Coelho; e a Fr. Manuel de Mesquita Pimentel para o convento do Espinheiro; expulsando do reino os francezes Timotheo Lecussan Verdier, Pedro Laverne e seu filho, e Carlos Penier de la Tour; emquanto se não punem as culpas de todos, conforme o seu merecimento. (Datado de 27 de Janeiro de 1809.)—Impresso sem designação de logar. Fol. de 2 pag.

127. Sentença da Intendencia geral da Policia, absolvendo o bacharel José Antonio da Silva Maia da culpa de acceitar do governo francez o logar de juiz de fóra da Povoa de Varzim. (Datada de 6 de Junho de 1809.)—*Manuscripta.*

128. Sentença da Relação de Lisboa, contra Jacinto Valentim, alcaide de Alcobaça, condemnado á morte na forca, por ter sido espião dos francezes, e participante no saque dado por elles á villa da Nazareth. (Datada de 17 de Junho de 1809.)—Impressa em Lisboa, na Typographia Lacerdina. Fol. de 8 paginas.

129. Sentença da Relação de Lisboa, declarando illibada e restituida a fama e honra do desembargador José Paulo de Carvalho, corregedor de Evora, assassinado pela plebe amotinada como partidario dos francezes. (Datada de 15 de Julho de 1809.)—Impressa em Lisboa, na Impressão Regia 1809. Fol. de 4 pag.

130. Sentença da Relação de Lisboa, contra Antonio Carbonai, ourives, e Manuel Pires, rebatedor, garrotados e queimados, o primeiro por cercear moedas de ouro, e o segundo por ser o passador d'ellas. (Datada de 3 de Outubro de 1809.)—Impressa em Lisboa, na Imp. Regia. Fol. de 7 pag.

131. Sentença que declara pura e illibada a honra e fidelidade do tenente-general Bernardim Freire de Andrade, assassinado em Braga, com outros officiaes do seu estado-maior, pela plebe amotinada, que lhes dava o nome de traidores. (Datada de 18 de Novembro de 1809.)—Impressa em Lisboa, na Imp. Regia 1809. Fol. de 8 pag.

132. † Sentença do Juizo da Correição do crime da côrte, a favor do justificante Pedro de Mello Breyner, declarando-o livre de culpa, nos factos de que era arguido, e dando por provada a sua lealdade e patriotismo, etc. (Datada de 28 de Novembro de 1809.)—Impressa em Lisboa, na Imp. Regia. Fol. de 43 pag.—A esta se ajuntou: *Segunda parte do processo do justificante Pedro*

de Mello Breyner, contendo allegação e documentos extrahidos do processo. Lisboa, na Imp. Regia 1810. Fol. de 29 pag., e mais uma folha com a errata.

133. Sentença da Relação de Lisboa, declarando o tenente-coronel Raymundo José Pinheiro livre de culpa nas imputações, que lhe fizeram os que o accusavam de amotinador do povo, etc. (Datada de 6 de Fevereiro de 1810.) —Impressa em Lisboa, na Offic. de João Evangelista Garcez. Fol. de 4 pag.

134. Sentença da Alçada do Porto, contra Antonio Corrêa, o Mouro, Antonio de Sousa, mulato, João Antonio de Sequeira, lacaio, Constantino Gomes de Carvalho, Francisco Liborio da Porciuncula e Antonio José Victorino, barbeiro, todos enforcados por se julgarem comprehendidos nos crimes de tumultos, homicidios, forçamento de cadêas, soltura de facinorosos, e arrastamento de cadaveres, etc. Além d'estes houve muitos outros condemnados a açoutes, degredos perpetuos, etc. (Datada de 27 de Fevereiro de 1810.)—Impressa em Lisboa, na Regia Typ. Silviana. Fol. de 14 pag.

135. Sentença da Relação do Porto, declarando innocente e sem culpa alguma o desembargador João Nepumuceno Pereira da Fonseca, corregedor de Barcellos, morto por virtude de injusta sentença que o infamára de traidor á patria. (Datada de 15 de Março de 1810.)—Impressa em Lisboa, na Imp. Regia. Fol. de 3 pag.

136. Sentença da Relação de Lisboa, pela qual foi julgado sem culpa o conde de Sampaio, accusado de partidario dos francezes, e de haver exercido cargos no seu governo. (Datada de 14 de Abril de 1810.)—Impressa em Lisboa, na Offic. de Joaquim Rodrigues de Andrade 1816. Fol. de 4 pag.

137. Sentença da Relação do Porto, contra Manuel Luis de Brito, e Antonio Carlos Fernandes e outros; sendo aquelles enforcados, por serem auctores de motins, disturbios e atrocidades commettidas em Arcos de Valle de Vez. (Datada de 18 de Agosto de 1810.)—Impressa no Porto, Typ. de Antonio Alvares Ribeiro. Fol. de 4 pag.

138. Sentença da Relação do Porto, absolvendo o deão da Sé de Braga, D. Luis Antonio Carlos Furtado de Mendonça, accusado de tomar parte nos tumultos populares, que se levantaram em Braga em 1808. (Datada de 6 de Septembro de 1810.)—Impressa em Lisboa, na Offic. de Joaquim Rodrigues de Andrade 1815. Fol. de 3 pag.

139. Sentença do Juizo da Inconfidencia, contra Pedro de Almeida, marquez de Alorna, exautorado e condemnado a morte atroz, por traidor á patria, servindo no exercito invasor que entrou em Portugal em 1810. (Datada de 22 de Dezembro de 1810.)—Impressa em Lisboa, na Imp. Regia. Fol. de 4 pag.

140. Sentença da Relação de Lisboa, contra Ayres de Saldanha, conde da Ega, condemnado a morrer de garrote, e exautorado por traidor á patria, fugindo com o exercito inimigo em 1808. (Datada de 29 de Janeiro de 1811.)—Impressa em Lisboa, na nova Offic. da Viuva Neves & Filhos. Fol. de 7 pag.

141. Sentença da Relação de Lisboa, contra Manuel Ignacio Martins Pamplona, sua mulher, e outros individuos, condemnados a morte atroz por terem vindo a Portugal com o exercito invasor em 1810. (Datada de 16 de Março de 1811.)—Impressa em Lisboa, na Regia Offic. Silviana. Fol. de 12 pag.

142. Sentença da Relação de Lisboa, contra João Mascarenhas Neto, que

morreu de garrote, condemnado por traidor á patria, etc. (Datada de 30 de Março de 1811.)—Impressa em Lisboa, na Imp. Regia. Fol. de 8 pag.

143. Sentença da Relação de Lisboa, contra José Antonio, marceneiro, ou verdadeiramente Flaminio Maria Morazzi, enforcado pelos crimes de ladrão e assassino. (Datada de 2 de Abril de 1811.)—Impressa em Lisboa, na Offic. de Joaquim Rodrigues de Andrade. Fol. de 4 pag.

144. Sentença de absolvição, dada na Relação de Lisboa, a favor de Miguel Francisco Palma, accusado de haver sido um dos principaes motores do assassinio perpetrado em 31de Julho de 1808 na pessoa do corregedor d'Evora, José Paulo de Carvalho. (Datada de 2 de Abril de 1811.)—Impressa em Lisboa, na Imp. Regia. Fol. de 4 pag.

145. Sentença do Conselho de guerra, condemnando Joaquim Mestre Crespo, e outros quatro soldados de milicias, a morrerem fuzilados, por crime de deserção em tempo de guerra.—Sahiu na *Ordem do dia ao exercito*, do 1.º de Julho de 1811.

146. Sentença da Relação de Lisboa, passada a favor do Conde de Sabugal, julgando-o livre da culpa de haver acceitado o serviço e graças do governo francez. (Datada de 30 de Julho de 1811.)—Impressa em Lisboa, na Offic. de Joaquim Thomás de Aquino Bulhões 1812. Fol. de 14 pag.

147. Sentença do Conselho de guerra, contra Antonio José Coelho de Faria, cirurgião-ajudante da guarda real da policia de Lisboa, enforcado por fazer parte de uma quadrilha de ladrões, vestido com os uniformes do seu posto, e dando a voz do «Principe regente» para se abrir a porta, e franquear a casa que roubou.—Sahiu na *Ordem do dia* de 11 de Septembro de 1811.

148. Sentença do Conselho de guerra, contra Antonio Ribeiro da Silva, o Chaves, soldado da guarda real da policia de Lisboa, que morreu enforcado por ladrão.—Sahiu na *Ordem do dia* de 11 de Septembro de 1811.

149. Sentença do Conselho de guerra, contra Luis Antonio, o Bombo, soldado de infanteria n.º 17, e Evaristo Joaquim, socios de uma quadrilha de ladrões. Morreram enforcados.—Sahiu na *Ordem do dia* de 11 de Septembro de 1811.

150. Sentença do Juizo da Inconfidencia contra o Marquez de Loulé, e o Conde de S. Miguel, exautorados e condemnados a morte atroz, por virem no serviço do exercito invasor a Portugal em 1810.—(Datada de 21 de Novembro de 1811.)—Impressa em Lisboa, na Imp. Regia. Fol. de 3 pag.

151. Sentença do Conselho de guerra, contra Joaquim Francisco de Moraes Palmeiro, alferes de milicias a cavallo, por ser achado de noute e sem luz em uma das salas do Commissariado Britannico, onde se introduziu furtivamente, etc. Condemnado a dous annos de degredo em Angola. (Datada de 18 de Dezembro de 1811.)—Impressa em Lisboa, na Imp. Regia 1816. Fol. de 2 pag.

152. Sentença do Juizo da Inconfidencia, absolvendo os Marquezes de Valença e Ponte de Lima, e o coronel José de Vasconcellos e Sá, que estando no serviço francez, desertaram d'elle, e vieram para Portugal. (Datada de 30 de Dezembro de 1811.)—Impressa em Lisboa, na Imp. Regia. Fol. de 4 pag.

153. Sentença da Relação de Lisboa contra José Maria de Carvalho, José

Alexandrino da Costa Fortuna, e Candido José Xavier, condemnados á morte, por virem no exercito francez que invadiu Portugal em 1810. (Datada de 22 de Fevereiro de 1812.) — Impressa em Lisboa, na Imp. Regia. Fol. de 4 pag.

154. Processo summario, formalisado em Conselho de guerra, contra o coronel Francisco Bernardo da Costa e Almeida, que fôra tenente-rei da praça de Almeida, accusado de haver concorrido por fraqueza para accelerar a entrega da mesma praça aos francezes em 1810. (Morreu arcabuzado.) — A sentença tem a data de 20 de Abril de 1812. — Impresso em Lisboa, na Imp. Regia. Fol. de 50 pag.

155. Sentença da Relação de Lisboa, rehabilitando a memoria e fama posthuma do doutor José Ignacio da Rocha Peniz, já falecido, e que fôra accusado de acceitar cargo em serviço dos invasores francezes em 1810. (Datada de 7 de Novembro de 1812.) — Impressa em Lisboa, na Imp. Regia 1813. Fol. de 4 pag.

156. Sentença da Relação e Curia Patriarchal, contra o padre João Rodrigues Lopes, como fautor e propagador das doutrinas que elle, e outros socios do bispado de Bragança ensinavam, escreviam, e se communicavam reciprocamente, com o fim de propagar uma seita de fanaticos e visionarios, etc. (Datada de 20 de Abril de 1813.) — Impressa em Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo. Fol. de 39 pag.

157. Sentença da Relação de Lisboa, declarando innocentes e livres de qualquer culpa a Manuel Bernardo Aranha Cota Falcão de Menezes e Joaquim José Pombeiro, apresentados n'esta cidade como desertores do exercito francez, em cujo serviço andavam. (Datada de 11 de Maio de 1813.) — Impressa na *Gazeta de Lisboa.*

158. Sentença da Relação de Lisboa, declarando innocente e livre de culpa o Visconde d'Asseca, apresentado n'esta cidade vindo da Russia, como desertor do exercito francez. (Datada de 12 de Junho de 1813.) — Sahiu na *Gazeta de Lisboa.*

159. Sentença da Relação de Lisboa, contra Manuel Antonio Carrasco, e Manuel Esteves, enforcados por ladrões e salteadores. (Datada de 3 de Agosto de 1813.) — Impressa sem designação de logar, etc. Fol. de 4 pag.

160. Sentenças absolutorias da Relação de Lisboa, a favor do desembargador João José Mascarenhas de Azevedo e Silva, em tres processos, com respeito a diversas imputações que se lhe fizeram. (Datadas de 21 de Junho de 1814.) — Impressas em Lisboa, na Imp. Regia. 4.º de 19 pag.

161. Processo verbal e summario, em Conselho de guerra, para justificação do coronel do regimento de infanteria n.º 24, Guilherme Cox, governador da praça de Almeida, relativamente á entrega por elle feita da dita praça ao exercito francez em 1810. Foi declarado sem culpa. (A sentença é de 4 de Março de 1815.) — Impressa sem designação de logar, anno, etc. Fol. de 52 pag. — Vej. acima o n.º 154.

162. Sentenças da Relação do Maranhão, proferidas em primeira instancia no Juizo ordinario da villa de Alcantara, comarca de S. Luis do Maranhão, e em segunda na dita Relação, a favor de José da Silva Maia de Azevedo, e outros réos. (Datadas de 22 de Novembro de 1815.) — Impressas em Lisboa, na Offic. de J. F. M. de Campos 1816. Fol. de 20 pag.

163. Sentenças da Relação de Lisboa, absolvendo José Pereira Pinto, capitão que fôra do regimento de infanteria n.º 11, da imputação de traidor á patria, como vindo contra ella no exercito francez. (Datada de 13 de Julho de 1816.) — Impressa na *Gazeta de Lisboa*, n.º 205, de 19 de Agosto de 1816.

164. Sentença da Relação do Porto, contra José Joaquim de Barros, e outros réos, accusados de crime de lesa-magestade divina, por haverem assassinado na Galiza um sacerdote, junto ao altar-mór na egreja de Crescente. Morreram enforcados, sendo-lhes cortadas mãos e cabeças. (Datada de 28 de Janeiro de 1817.) — Impressa em Lisboa, na Imp. Regia. Fol. de 8 pag.

165. Sentença da Relação de Lisboa, declarando innocente e livre de culpa a memoria e fama posthuma do brigadeiro Luis de Oliveira da Costa Almeida Osorio, que por sentença da Relação do Porto de 17 de Septembro de 1808 havia sido julgado traidor á patria, como partidario e sequaz dos francezes, sendo depois barbaramente assassinado pelo povo tumultuoso. (Datada de 28 de Março de 1817.) —Vem a pag. 55 da *Certidão do processo*, impressa em Lisboa, na Imp. Regia 1817. Fol.

166. Sentença do Conselho do Almirantado, julgando boa preza a escuna Nympha, que como de piratas andava a corso, e entregando a escuna e carga aos aprezadores, capitão de fragata Tristão Pio dos Sanctos, e mais officialidade e tripulação da fragata D. Pedro. (Datada de 20 de Junho de 1817.) — Impressa sem designação de logar, etc. Fol. de 3 pag.

167. Sentença da Relação de Lisboa, contra João José, castelhano, que foi enforcado por ladrão e assassino. (Datada de 29 de Julho de 1817.) — Impressa em Lisboa, na Imp. Regia. Fol. de 7 pag.

168. Sentença do Juizo da Inconfidencia, contra o tenente-general Gomes Freire de Andrade, e mais individuos presos e processados pelo crime de conspiradores, sendo declarados réos de lesa-magestade e alta traição, etc. Foram enforcados doze, e outros condemnados a degredos, etc. precedendo exautoração e confisco de bens aos padecentes, etc. (Datada de 15 de Outubro de 1817.) — Impressa em Lisboa, na Impressão Regia. Fol. de 26 pag. — Anda tambem na *Memoria* publicada em Londres (*Diccionario*, tomo IV, n.º J, 155).

169. Sentença do Conselho de Guerra, pela qual foi expulso, com infamia, do serviço militar o segundo-tenente do regimento de artilheria n.º 3, José Maria de Almeida Pinto, por ter dado partes falsas, e cobrado dinheiros por maneira illegal. (Datada de 26 de Março de 1818.) — Sahiu na *Ordem do dia* de 23 de Abril de 1818.

170. Sentença da Relação do Porto, condemnando a pena ultima José Filippe Aniceto, e outros réos, por desacato e roubo commettidos na egreja de S. Vicente de Faiões, termo de Chaves. (Datada de 10 de Novembro de 1818.) — Impressa em Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo. Fol. de 7 pag.

171. Sentença do Conselho de guerra, condemnando o voluntario Anselmo José Carlos de Oliveira, commandante do brigue Tejo, a servir por dous annos sem soldo, etc. por ter mandado atirar sobre uma lancha, que conduzia marujos desertores do serviço, do que resultou a morte de um d'elles, etc. (Datada de 17 de Dezembro de 1818.) — Impressa em Lisboa, na Imp. Regia 1819. Fol. de 7 pag.

172. Sentença da Relação de Lisboa, proferida em causa de denuncia,

dada por Anastacio Jorge Puppi e outros, contra Jacinto Fernandes da Costa Bandeira, sobre legados do barão de Porto-covo, seu tio, etc.—(Datada de 27 de Julho de 1819.)—Imp. em Lisboa, na Imp. Regia. Fol. de 18 pag.

173. Sentenças da Junta da Inconfidencia, absolvendo o Conde de S. Miguel das penas que lhe foram impostas na sentença de 21 de Novembro de 1811 por ter vindo ao serviço dos francezes contra Portugal, etc. (Datadas do 1.º de Março e 9 de Abril de 1821.)—Impressas em Lisboa, na Regia Typ. Silviana. Fol. de 8 pag.—Vej. acima o n.º 150.

174. Sentença da Relação de Lisboa, absolvendo Manuel Ignacio Martins Pamplona e sua mulher, das penas impostas por sentença de 16 de Março de 1811, etc. (Datada de 12 de Maio de 1821.)—Vem na *Memoria justificativa e seu additamento* (vej. no *Diccionario*, tomo v, n.º M, 684).

175. Sentença do Conselho do Almirantado, absolvendo José Maria Monteiro, capitão de mar e guerra, commandante da fragata Perola, accusado de ter abandonado o commando da mesma fragata. (Datada de 7 de Junho de 1821.)—Impressa em Lisboa, na Typ. de Bulhões. Fol. de 7 pag.

176. Sentença da Relação de Lisboa, contra Manuel Ferreira, enforcado por crimes de roubo e assassinio. (Datada de 20 de Novembro de 1821.)—Impressa em Lisboa, na Offic. da Viuva de Lino da Silva Godinho. Fol. de 3 pag.

177. † Sentença da Relação de Lisboa, a favor de Henrique José Saraiva da Guerra, absolvendo-o da culpa em que fôra pronunciado, como cumplice no tumulto e assoada praticada na noute do 1.º de Septembro de 1821 na rua dos Retrozeiros. (Datada de 9 de Março de 1822.)—Impressa em Lisboa, tendo por titulo a palavra *Supplemento*, na Typ. de Bulhões. Fol. de 2 pag.

178. Sentença da Relação do Porto, contra Antonio Gonçalves Marinho, enforcado por assassino. (Datada de 27 de Abril de 1822.)—Vem no *Diario do Governo* n.º 105, de 6 de Maio de 1822.

179. Sentença da Auditoria da Marinha, julgando boa preza a corveta Heroina, com todos os seus effeitos, occupada no trafico da pirataria; e adjudicando ao commandante da fragata Perola, Marçal Pedro da Cunha Maldonado, e á sua tripulação o producto da mesma corveta, por elles tomada, etc. (Datada de 30 de Abril de 1822.)—No *Diario do Governo*, n.º 106, de 7 de Maio de 1822.

180. † Sentença da Relação de Lisboa, reformando a outra, que condemnára o marquez de Loulé, Agostinho Domingos José de Mendonça, como criminoso de lesa-magestade, e traidor á patria: julgando-o agora sem culpa, e restituindo-o á sua antiga e boa fama, e ás honras, mercês, e dignidades de que fôra exautorado e privado, etc. (Datada de 4 de Maio de 1822.)—Impressa em Lisboa, na Typ. de Bulhões. Fol. de 7 pag.—Precedida de um prologo, ou advertencia apologetica aos leitores.

181. Sentença da Relação de Lisboa, proferida em recurso de revista, a requerimento das viuvas e parentes proximos dos infelizes padecentes, enforcados no campo de Sancta Anna em 18 de Outubro de 1817, pela qual foi annullada a sentença do Juizo da Inconfidencia, que os condemnára (vej. acima o n.º 168). (Datada de 20 de Maio de 1822.)—Impressa em Lisboa, na Imp. Nacional. Fol. de 7 pag.

182. Sentença da Relação de Lisboa, contra José do Nascimento e Manuel de Jesus, que foram degradados para Africa por crimes de resistencia e ferimentos. (Datada de 11 de Junho de 1822.)—Impressa em Lisboa, na Imp. de Alcobia. Fol. Uma pag. em duas columnas.

183. † Sentença da Relação de Lisboa, contra Francisco José Moreira, marceneiro, e Francisco Xavier, criado de servir, réos de tumulto e resistencia á guarda real da policia estacionada no campo de Santa Anna em 28 de Abril de 1822. Condemnados o primeiro em degredo perpetuo para Angola, e o segundo em degredo por cinco annos para Cabo-verde, e ambos a multas pecuniarias. (Datada de 11 de Junho de 1822.)—Impressa em Lisboa, na Imp. Nacional. Fol. de 3 pag.

184. Sentença da Relação de Lisboa, contra Joaquim José, José Ferreira e João Baptista, degradados para Angola por crime de desordens e insultos feitos á auctoridade militar. (Datada de 15 de Junho de 1822.)—Impressa em Lisboa, na Imp. de Alcobia. Fol. Uma pagina.

185. Sentença da Relação de Lisboa, contra Bento da Silva, condemnado a degredo perpetuo para Africa, por matar sua mulher. (Datada de 15 de Junho de 1822.)—Impressa em Lisboa, na Imp. de Alcobia. Fol. Uma pag. em duas columnas.

186. Sentença do Conselho de Guerra, contra Jorge Nunes, soldado do regimento de infanteria n.º 1, condemnado em pena de morte, por atacar com a baioneta o seu tenente, indo com o regimento em marcha para o quartel. (Datada de 15 de Junho de 1822.)—Impressa no *Diario do Governo*, n.º 157, de 6 de Julho de 1822.

187. Sentença da Relação de Lisboa, contra Carlos Antonio, condemnado a degredo perpetuo, como assassino. (Datada de 25 de Junho de 1822.)—*Manuscripta;* mas parece haver sido copiada do *Diario do Governo.*

188. Sentença da Relação do Porto, contra Manuel Bralhoza e José Bento Remigerio, condemnados á morte por crimes de roubo e assassinios. Foi-lhes commutada a pena, sendo admittidos para carrascos, a requerimento seu. (Datada de 9 de Julho de 1822.)—*Manuscripta.*

189. Sentença da Relação do Porto, contra Manuel Soares, que morreu enforcado por fazer parte de uma quadrilha de salteadores. (Datada de 10 de Agosto de 1822.)—*Manuscripta.*

190. Sentença de absolvição a favor do conde da Ega, Ayres de Saldanha, reformando e revogando a de 29 de Janeiro de 1811, que o condemnára como traidor e infiel ao rei e á patria, por ter acompanhado com sua mulher e filhas o exercito invasor na retirada de Portugal. (Datada de 18 de Janeiro de 1823.)—Impressa em Lisboa, na Imp. Regia 1823. 4.º de 29 pag.

191. Sentença da Relação de Lisboa, contra Francisco de Alpoim e Menezes, Joaquim Maria Torres, e outros réos accusados de conspiradores contra o governo constitucional. Foram condemnados a diversas penas de degredo, etc. Porém não houve execução por sobrevir poucos dias depois a proclamação da monarchia absoluta. (Datada de 7 de Maio de 1823.)—Impressa em Lisboa, na Offic. de J. F. M. de Campos. Fol. de 18 pag.

192. Sentença da Relação de Lisboa, absolvendo o bispo de Angra D. Fr.

Manuel Nicolau de Almeida, o tenente-general Francisco de Borja Garção Stockler, e o coronel Caetano Paulo Xavier, presos e processados por factos praticados na ilha Terceira, e tendentes a impedir a proclamação e reconhecimento do governo constitucional na mesma ilha. (Datada de 10 de Junho de 1823.) —Impressa em Lisboa, na nova Imp. da Viuva Neves & Filhos. Fol. de 9 pag.

193. Sentença da Relação de Lisboa, declarando destituida de fundamento, inepta e injusta a accusação feita aos desembargadores Ferrão, Sá Lopes, Monteiro e Gouvêa. (Datada de 21 de Junho de 1823.)—Sahiu por *Appenso á Gazeta de Lisboa,* do 1.º de Novembro de 1823. Fol. de 2 pag.

194. Sentença da Relação de Lisboa, absolvendo a memoria e fama posthuma do marquez de Alorna D. Pedro de Almeida, e reformando e revogando a sentença de 22 de Dezembro de 1810, que o condemnára como réo de lesa-magestade e traidor á patria. (Datada de 16 de Agosto de 1823.)—Sahiu inserta na *Memoria justificativa do Marquez de Alorna* (vej. no *Diccionario,* tomo VI, o n.º M, 1616). 4.º gr.

195. Sentença da Alçada da ilha da Madeira, contra Francisco de Assis de Saldanha, e muitos outros individuos, accusados de conspiradores, pretendendo restabelecer na mesma ilha a Constituição de 1822, depois de achar-se esta já abolida em Portugal, e reinstaurado o poder absoluto de D. João VI. Foram os réos condemnados a degredo, e em outras penas. (Datada de 24 de Outubro de 1823.)—Imp. em Lisboa, na Imp. Regia 1823. Fol. de 16 pag.

196. Sentença do Conselho de guerra, contra Francisco Maria Frade, soldado do regimento de cavallaria n.º 5, que foi arcabuzado por matar á traição o ajudante do mesmo regimento.—Impressa na *Ordem do dia* de 15 de Março de 1824.

197. Sentença da Relação de Lisboa, contra Manuel Antonio e tres companheiros, que morreram enforcados, por serem ladrões e assassinos aleivosos. (Datada de 17 de Julho de 1824.)—Impressa em Lisboa, na Imp. Regia 1824. Fol. de 8 pag.

198. Sentença da Relação de Lisboa, absolvendo o chefe de esquadra Antonio Manuel de Noronha, governador que fôra da ilha da Madeira, da imputação que lhe fizeram de pretender obstar ás demonstrações do regosijo publico pela quéda da Constituição em 1823. (Datada de 24 de Fevereiro de 1825.) —*Manuscripta.*

199. Sentença de morte, proferida na Relação do Rio de Janeiro, contra João Guilherme Ratcliff, portuguez, e mais dous individuos aprisionados pelos navios da esquadra imperial a bordo de uma embarcação de guerra ao serviço dos revoltosos de Pernambuco. (Datada de 12 de Março de 1825.)—Impressa no Rio de Janeiro, Typ. Nacional 1825. Fol. de 3 pag.—Anda tambem nas *Biographias de Pernambucanos illustres,* etc. pelo commendador Antonio Joaquim de Mello, no tomo II, pag. 281 e seguintes, com outros documentos relativos á revolução de Pernambuco em 1824.

200. Sentença da Relação de Lisboa, contra Joaquim Silverio, e outros réos, incursos em crimes de ladrões e assassinos. O primeiro foi enforcado, os outros tiveram diversas penas, etc. (Datada de 28 de Junho de 1826.)—Impressa em Lisboa, na nova Imp. Silviana 1826. Fol. de 7 pag.

201. Sentença da Relação de Lisboa, absolvendo o prior-mór da Ordem

de Christo, D. Luis Antonio Carlos Furtado, e outros individuos, presos como indiciados de promoverem uma revolta contra a Carta Constitucional e o governo do sr. D. Pedro IV. (Datada de 13 de Janeiro de 1827.)—Impressa em Lisboa, na Typ. de Bulhões 1827. Fol. de 12 pag.

202. Sentença da Relação de Lisboa, absolvendo Joaquim Guilherme da Costa Posser, e outros, accusados de conspiração contra o governo liberal. (Datada de 13 de Março de 1827.)—Impressa em Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo. Fol. de 7 pag.

203. Sentença da Relação de Lisboa, absolvendo o Barão de Portella e outros, accusados de tentativas de revolta contra a carta e o governo. (Datada de 13 de Abril de 1827.)—Impressa na Typ. de Ricardo José de Carvalho 1827. Fol. de 6 pag.

204. Sentença da Relação de Lisboa, contra José Felisberto Boscion (egresso da Ordem dominicana), condemnado a degredo, como sendo um dos principaes réos implicados nos tumultos das noutes de 24 a 27 de Julho de 1827, que ficaram vulgarmente conhecidos com a denominação de *archotadas*. (Datada de 3 de Junho de 1828.)—Sahiu na *Gazeta de Lisboa*, n.º 284, de 29 de Novembro de 1828.

205. Sentença proferida na Relação, contra os estudantes da Universidade de Coimbra, que commetteram o horroroso attentado de assassinarem os lentes da mesma universidade proximo a Condeixa. (Datada de 17 de Junho de 1828.)—Lisboa, na Typ. Patriotica 1828. Fol. de 8 pag.

206. Sentença da Relação de Lisboa, contra Manuel Gomes Barata Feio, e mais réos dos tumultos occorridos em Lisboa nas noutes de 24 a 27 de Julho de 1827. Condemnados a degredos perpetuos e temporarios, e a outras penas. (Datada de 7 de Outubro de 1828.)—Sahiu na *Gazeta de Lisboa*, n.º 282, de 27 de Novembro de 1828.

207. Sentença da Relação de Lisboa, contra o P. Fabião Clariano de Sousa (egresso franciscano), condemnado a degredo perpetuo como um dos principaes agentes dos tumultos nocturnos de 24 a 27 de Julho de 1827. (Datada de 14 de Outubro de 1828.)—Sahiu na *Gazeta de Lisboa*, n.º 283, de 28 de Novembro de 1828.

208. Sentença da Relação de Lisboa, contra Manuel José de Araujo, condemnado a degredo, como cumplice nos tumultos nocturnos de 24 a 27 de Julho de 1827. (Datada de 14 de Outubro de 1828.)—Sahiu na *Gazeta de Lisboa*, n.º 283, de 28 de Novembro de 1828.

209. Sentença da Relação de Lisboa, contra Lourenço José Teixeira de Queiroz, processado como réo dos tumultos nocturnos de 24 a 27 de Julho de 1827, e condemnado a degredo perpetuo. (Datada de 8 de Novembro de 1828.)—Na *Gazeta de Lisboa*, n.º 284, de 29 de Novembro de 1828.

210. Sentença da Relação de Lisboa, contra Joaquim Duarte e Balthasar Gonçalves, que morreram enforcados por desacato e roubo commettidos na egreja matriz da villa de Lavre. (Datada de 24 de Janeiro de 1829.)—Impressa em Lisboa, na Imp. Regia 1829. Fol. de 8 pag.

211. Sentença da Relação do Porto, contra Bento José da Fonseca e outros, que compunham uma quadrilha de salteadores, etc. Tres foram enforca-

dos, e os mais condemnados em diversos degredos. (Datada de 17 de Fevereiro de 1829.)—Na *Gazeta de Lisboa*, n.º 59, de 10 de Março de 1829.

212. Sentença do Juizo da commissão mixta, contra o brigadeiro Alexandre Manuel Moreira Freire, e outros individuos, por tentativa de sublevação a favor da Carta Constitucional, em Lisboa, na noite de 9 de Janeiro de 1829. Cinco padeceram morte na forca, e os restantes foram condemnados a degredo, e em outras penas. (Datada de 26 de Fevereiro de 1829.)—Impressa em Lisboa, na Imp. Regia. Fol. de 11 pag.—Vej. no *Diccionario*, tomo II, o n.º F, 1073.

213. Sentença da Alçada do Porto (1.ª), contra Joaquim Manuel da Fonseca Lobo, tenente-coronel do batalhão de caçadores n.º 11, e mais onze individuos de diversas classes, que padeceram morte na forca, por terem tomado parte activa na reacção armada da cidade do Porto em 16 de Maio de 1828 para sustentar a Carta Constitucional, e manter a obediencia ao sr. D. Pedro. Além d'estes, houve outros condemnados em degredos, etc., etc. (Datada de 9 de Abril de 1829.)—Impressa no Porto, Typ. da Viuva Alvares Ribeiro & Filhos. Fol. de 40 pag.

214. Sentença da Alçada do Porto (2.ª), contra Ignacio Moniz Coelho e Manuel Teixeira Leomil, condemnado, o primeiro á morte, e o segundo a degredo, por terem tomado parte na reacção de 16 de Maio de 1828. (Datada do 1.º de Julho de 1829.)—Impressa no Porto, Typ. da Viuva Alvares Ribeiro & Filhos. Fol. de 6 pag.

215. Sentença da Alçada do Porto (3.ª), contra o marquez de Palmella, D. Pedro de Sousa Holstein, e mais pessoas que o acompanharam a bordo do vapor Belfast, desembarcando no Porto para sustentarem a reacção de 16 de Maio em favor da Carta, e da legitimidade do sr. D. Pedro IV.—Foram condemnados á morte dezenove, ficando exautôrados e banidos, etc., como ausentes: e dous condemnados a degredo perpetuo, por serem menores. (Datada de 21 de Agosto de 1829.)—Impressa no Porto, na Typ. da Viuva Alvares Ribeiro & Filhos. Fol. de 12 pag.

216. Sentença da Alçada do Porto (4.ª), contra Francisco José Pereira, coronel de infanteria n.º 6, e outros individuos militares e paizanos, condemnados em pena de morte e n'outras, por haverem tomado parte na reacção de 16 de Maio e actos subsequentes. Foram exautorados e condemnados á morte dezeseis ausentes, e dous presos: degradados quatro, etc. (Datada de 18 de Septembro de 1829.)—Impressa no Porto, Typ. da Viuva Alvares Ribeiro & Filhos. Fol. de 16 pag.

217. Sentença da Alçada do Porto (5.ª), condemnando em pena de morte na forca o tenente-general Antonio Hypolito da Costa e mais septe individuos ausentes, que haviam tomado parte na reacção de 16 de Maio. Houve além d'estes mais seis, que foram condemnados em diversas penas. (Datada de 25 de Novembro de 1829.)—Impressa no Porto, Typ. da Viuva Alvares Ribeiro & Filhos. Fol. de 18 pag.

218. Sentença do Conselho de Guerra, contra Francisco Luis, soldado desertor do regimento de artilheria n.º 1, enforcado por crime de assassinio. (Datada de 21 de Novembro de 1829.)—Impressa em Lisboa, na Imp. Regia. Fol. de 4 pag.

219. Sentença do Conselho de guerra, contra Francisco José da Silva, soldado de caçadores n.º 6, que morreu enforcado por ladrão e assassino. (Da-

tada de 4 de Março de 1830).—Impressa em Lisboa, na Imp. Regia 1830. Fol. de 4 pag.

220. Sentença da Relação de Lisboa, contra Jacinto Fernandes e mais septe réos, culpados de roubo e desacato na egreja da Graça do Funchal. Morreram seis enforcados, e o ultimo foi degradado. (Datada de 6 de Março de 1830.)—Impressa em Lisboa, na Typ. de J. B. Morando. Fol. de 11 pag.

221. Sentença da Relação do Porto, contra João Antonio de Novaes, enforcado por crimes de ladrão, salteador, assassino e sacrilego. Morreu enforcado. (Datada de 4 de Maio de 1830.)—Sahiu na *Gazeta de Lisboa*, n.º 111, de 12 de Maio de 1830.

222. Sentença da Relação de Lisboa, contra Antonio Maria das Neves Carneiro, estudante de Coimbra, preso e condemnado á morte como sendo um dos principaes cumplices no attentado praticado por seus consocios, já sentenciados em 17 de Junho de 1828. (Datada de 6 de Julho de 1830.)—Impressa em Lisboa, na Imp. Regia 1830. Fol. de 15 pag.

223. Sentença da Relação de Lisboa, contra Luis Soares, ferreiro, enforcado por crime de assassinio. (Datada de 13 de Novembro de 1830.)—Impressa em Lisboa, na Imp. Regia. Fol. de 4 pag.

224. Sentença da Commissão mixta, contra Antonio Germano de Brito Corrêa, caixeiro de fanqueiro, e mais septe individuos que morreram de garrote, por tentativa de sublevação em Lisboa na noute de 7 de Fevereiro de 1831.)—Impressa em Lisboa, na Typ. de Bulhões. Fol. de 11 pag.

225. Sentença (1.ª) do Conselho de guerra, creado por decreto de 24 de Agosto de 1831, para julgar os réos militares, praças do 2.º regimento de infanteria de Lisboa (antigo n.º 4), que na noute de 21 de Agosto se sublevára a favor da Carta Constitucional. Foram sentenceados a pena ultima dezoito individuos, que morreram fuzilados. (Datada de 7 de Septembro de 1831.)—Impressa em Lisboa, na Imp. Regia 1831. Fol. de 12 pag.

226. Sentença (2.ª) do Conselho de guerra, contra vinte praças do sobredito regimento, incursas na mesma culpa, e que morreram fuziladas como as antecedentes. (Datada de 22 de Septembro de 1831.)—Impressa em Lisboa, na Imp. Regia. Fol. de 11 pag.

227. Sentença (3.ª) do Conselho de guerra, condemnando egualmente a pena ultima (que lhes foi depois commutada na de degredo) a mais trinta e uma praças do referido regimento. (Datada de 17 de Outubro de 1831.)—Impressa na Imp. Regia. Fol. de 24 pag.

228. Sentença da Relação do Porto, contra Manuel Caetano Coelho de Macedo, que foi enforcado por assassino. (Datada de 22 de Novembro de 1831.)—Impressa em Lisboa, na Imp. Regia. Fol. de 4 pag.

229. Sentença da Commissão mixta, contra Francisco José Alves e outros, accusados de desaffeição ao governo do sr. D. Miguel. Foram condemnados a diversas penas, e dous absolvidos. (Datada de 9 de Maio de 1832.)—Impressa em Lisboa, na Imp. Regia. Fol. de 4 pag.

230. Sentença da Commissão mixta, contra Joaquim dos Santos Almeida, ferrador, que morreu de garrote, por alliciar soldados para fugirem para o Porto.

(Datada de 20 de Agosto de 1832.)—Impressa em Lisboa, na Imp. Regia. Fol. de 4 pag.

231. Sentença da Commissão mixta, contra Cesario Antonio Fortes, sargento que fôra do 2.º regimento de infanteria de Lisboa, aprisionado no cerco do Porto, e que morreu de garrote. (Datada de 19 de Septembro de 1832.)—Impressa em Lisboa, na Imp. Regia. Fol. de 4 pag.

232. Sentença da Relação de Lisboa, contra Pedro Nolasco da Silva Nogueira e outros, condemnados a degredo e outras penas, por incursos em tentativa de sublevação contra o governo do sr. D. Miguel. (Datada de 14 de Março de 1833.)—Impressa em Lisboa, na Typ. de A. S. Coelho 1837. Fol. gr. de 3 pag.

233. Sentença da Commissão mixta, contra Manuel Rodrigues, que morreu de garrote, por alliciar soldados para fugirem para o Porto. (Datada de 22 de Maio de 1833.)—Impressa em Lisboa, na Imp. Regia. Fol. de 4 pag.

234. Sentença da Commissão mixta, contra José Miguel, que morreu arcabuzado, por alliciar soldados para fugirem para o Porto. (Datada de 17 de Junho de 1833.)—Impressa em Lisboa, na Imp. Regia. Fol. de 4 pag.

235. Sentença da Commissão mixta, contra Manuel Rodrigues Chaves, sapateiro, e outro; morrendo aquelle de garrote por ter alliciado soldados para fugirem para o Porto. O outro foi condemnado a degredo. (Datada de 10 de Julho de 1833.)—Impressa em Lisboa, na Imp. Regia. Fol. de 4 pag.

236. Sentença da Commissão mixta, contra João Freire Salazar, tenente de infanteria, e outros, por serem encontrados pretendendo passar-se para o Porto. Morreu o primeiro de garrote, e os outros condemnados em degredo, e n'outras penas. (Datada de 22 de Julho de 1833.)—Impressa em Lisboa, na Imp. Regia. Fol. de 8 pag.

237. Sensença da Relação de Lisboa, contra o desembargador Francisco Antonio Maciel Monteiro, condemnado em degredo perpetuo, por ter sido membro das Commissões mixtas em serviço do sr. D. Miguel, e do seu governo, etc. (Datada de 20 de Septembro de 1833.)—Impressa em Lisboa, na Imp. de João Nunes Esteves & Filho. Fol. de 3 pag.

238. Sentença do Conselho de guerra, contra o capitão-tenente da armada Joaquim Bento da Fonseca, condemnado em prisão e degredo perpetuo pelos roubos, e prepotencias commettidas durante o tempo em que fôra governador das ilhas de S. Thomé e Principe. (Datada de 17 de Septembro de 1835.)—Impressa em Lisboa, na Typ. de Eugenio Augusto. Fol. de 7 pag.

239. Sentença da Relação do Porto, contra Francisco José Martins, que morreu enforcado por ter assassinado sua mulher, seu sogro, e uma cunhada. (Datada de 12 de Dezembro de 1836.)—Sahiu no *Diario do Governo*, n.º 216, de 12 de Septembro de 1838.

240. Sentença da Relação de Lisboa, contra João Marques Amado, enforcado por assassino. (Datada de 3 de Novembro de 1837.)—Impressa em Lisboa, na Typ. de M. J. Marques da Silva. Fol. Uma pagina.

241. Sentença da Relação do Porto, contra Manuel Joaquim Lopes Queijo,

enforcado por ladrão e assassino. (Datada de 6 de Junho de 1838.) — Impressa em Lisboa, na Typ. de Elias José da Costa Sanches. Fol. Uma pagina.

242. Sentença do Conselho de guerra em Faro, contra José Joaquim de Sousa Reis, o *Remechido*, condemnado á morte como chefe dos guerrilhas, que roubavam e devastavam as povoações do Algarve, etc. Morreu fuzilado. (Datada do 1.º de Agosto de 1838.) — Impressa em Lisboa, na Imp. Nacional. Fol. de 9 pag.

243. Sentença da Relação de Lisboa, contra Manuel Joaquim Saldanha, e Manuel Esteves Lopes, que morreram enforcados, o primeiro como assassino, e o segundo como parricida. (Datada de 26 de Novembro de 1839.) — Impressa na Typ. de Luis Corrêa da Cunha. Fol. de 4 pag.

244. Sentença da Relação de Goa, contra Eleutherio Marianno Rebello, enforcado em Pangim, por desflorador e assassino. (Datada de 11 de Julho de 1840.) — Impressa no *Diario de Goa*.

245. Sentença da Relação de Lisboa, contra Diogo Alves, galego, e outros, condemnados por crimes de roubo e assassinio, etc. — Foram enforcados dous, e os outros degradados. (Datada de 20 de Outubro de 1840.) — Impressa em Lisboa, na Typ. de F. C. A. Fol. de 2 pag.

246. Sentença do Conselho de guerra, contra Ambrosio da Costa, soldado desertor, que morreu enforcado por ladrão e assassino. (Datada de 18 de Março de 1841.) — Impressa em Lisboa, da Typ. de Luis Corrêa da Cunha. Fol.

247. Sentença da Relação de Lisboa, contra Francisco de Mattos Lobo, que morreu enforcado por crime de assassinio. (Datada de 17 de Dezembro de 1841.) — Impressa em Lisboa, na Typ. de Elias José da Costa Sanches. Fol. de 6 pag.

248. Sentença da Relação de Lisboa, contra Manuel Gonçalves, galego, que morreu enforcado por ladrão e assassino. (Datada de 6 de Julho de 1843.) — Impressa em Lisboa, na Typ. de E. J. da Costa Sanches. Fol. de 4 pag.

249. Sentença de morte, contra André Turnes, galego, condemnado á forca, por ter assassinado barbara e aleivosamente seu amo, o conselheiro Ildefonso Leopoldo Bayard. (Datada de 25 de Junho de 1856.) — Sahiu no *Diario do Governo*, n.º 301, de 20 de Dezembro de 1856.

168) **SENTENCIAS (DE LAS) QUE HASTA NUESTROS TIEMPOS**, *para edificacion de buenos costumbres, estan por diversos Autores escriptas, e neste tratado summariamente referidas en su proprio estilo. Y traduzidas en el nuestro comum. Conveniente lecion a toda suerte y estado de gentes.* M.DLIIII. — E no fim : *Fue impressa la presente obra en la muy noble y siẽpre leal ciudad de Lixbona, en casa de German Galharde Impressor del Rey nuestro señor. Acabose a treze dias de Novembri. De mil & quiniẽtos y cincuenta y quatro.* 4.º

Na qualidade de anonymo, o auctor d'este livro, que não quiz declarar-se, poderá ser indistinctamente julgado castelhano, ou portuguez. Persuadiram-me comtudo a descrever aqui a obra duas circumstancias curiosas para os nossos bibliographos : 1.ª a de ser impressa em Lisboa; 2.ª e mais notavel, a singularidade com que no rosto d'ella se apresenta a mesma tarja, que dezoito annos mais tarde, isto é, em 1572, apparece tambem nas primeiras edições dos *Lusiadas*, feitas na Officina de Antonio Gonçalves.

O unico exemplar de que hei noticia existe, ou existiu no Archivo Nacional.

169) **SENTIMENTOS METRICOS**, *ou collecção de varias vozes na magoa pela morte da serenissima senhora D. Francisca, infante de Portugal. Dedicadas á memoria da mesma serenissima senhora, por João Ferreira de Araujo.* Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1736. 4.º—Sahiram successivamente quatro collecções com titulos identicos, a primeira sem mais designação, e as outras com as de II, III, IV collecção. Consta cada uma de 32 paginas.

Com estes opusculos tenho enquadernados juntamente em um livro de prosas e versos dedicados ao referido assumpto, varios outros, de diversos auctores, a saber:

Francelisa, egloga á morte da serenissima senhora D. Francisca, infante de Portugal, por Manuel Soares de Siqueira. Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1736. 4.º de 28 pag., e mais tres de licenças no fim.

Suspiros saudosos e metricos de alguns engenhos portuguezes na deploravel morte da serenissima senhora, etc. Ibi., na mesma Offic. 1736. 4.º de 24 pag.

Acentos saudosos das Musas portuguezas, na sentidissima morte da serenissima senhora, etc. Lisboa, na Offic. de Antonio Isidoro da Fonseca 1736. 4.º de 39 pag. innumeradas. — *Segunda parte.* Ibi, 1736. 4.º de 37 pag. innumeradas.

Funeral obsequio da mais triste saudade, em a morte da serenissima senhora, etc. Pelo P. Antonio de S. Jeronymo Justiniano. Lisboa, na Offic. Ritta-Cassiana 1736. 4.º de 15 pag.

Nenias dolorosas, entoadas ao som da tibia de Melpomene, junto ao regio mausoléo da serenissima senhora, etc. Ibi, na mesma Offic. 1736. 4.º de 10 pag.

Threnos lamentosos nas obscuras trevas do eclipse do mais luzente sol da Lusitania, a serenissima senhora, etc. Entoados por João Egas Bulhões e Sousa. Lisboa, na Offic. de Pedro Ferreira 1736. 4.º de 12 pag.

Á morte da serenissima senhora D. Francisca, infante de Portugal dedica Manuel Francisco. E no fim: Lisboa, na Offic. Ritta-Cassiana 1736. 4.º de 7 pag. innumeradas.—É um soneto glosado em oitavas.

Luctuosos ais do pranto mais enternecido, na sentida morte da serenissima senhora, etc. Auctora, Thomasia Caetana de Aquino. Ibi, na mesma Offic. 1736. 4.º de 9 pag.

Vozes da pena e clamores da saudade, na sentidissima morte da serenissima senhora, etc... Offerecem os mais penetrados corações portuguezes. Sem indicação de logar, etc. 4.º de 8 pag. innumeradas. São versos de P. N. A. (Paulo Nogueira de Andrade), Felix José da Costa e Alexandre Antonio de Lima.

Á eterna saudade, na qual os corações mais sentidos romperam em os ais mais lacrimosos, na lamentavel morte da serenissima senhora, etc... consagra e offerece J. D. N. Lisboa, na Offic. Ferreiriana 1736. 4.º de 8 pag.

E além d'esses mais outros, que no *Diccionario* vão descriptos sob os nomes dos proprios auctores: *Caetano José da Silva Souto-maior, Francisco de Sousa e Almada, Manuel Marques Resende, Pedro de Azevedo Tojal,* e no Supplemento *Bernardo Fernandes Gaio.*

SEPULVEDA PATENTEADO, etc. (V. *Francisco Xavier Gomes de Sepulveda.)*

FR. SERAPHIM DA CONCEIÇÃO, Carmelita descalço, natural da freguezia de Villa-marim, proximo de Villa-real de Traz-os-montes. N. a 6 de Janeiro de 1734, filho de nobres progenitores, e m. a 6 de Fevereiro de 1814. Passou a maior parte da sua vida em Braga, onde foi bem acceito aos arcebispos D. Gaspar, e D. Fr. Caetano Brandão, e era ultimamente confessor do arcebispo D. José da Costa Torres.—Uma breve noticia da sua vida vem no tomo I do seu *Novo Parocho instruido,* de que faço menção em seguida. —E.

170) *Opusculo da Bulla da Cruzada,* etc. Lisboa, 1812. 8.º 2 tomos.—

Deu origem a esta composição uma controversia, debatida no tempo do arcebispo D. Fr. Caetano Brandão, quando o auctor contava 65 annos.

171) *Novo Director instruido na pratica do confessionario.* Lisboa, 1814. 8.º 4 tomos.

172) *Novo Parocho instruido em o necessario para o exame synodal.* Lisboa, 1816? 8.º 2 tomos. Sahiu posthuma. —*Nova edição.* Lisboa, 1850. 8.º 2 tomos. (Vej. de assumpto analogo no *Diccionario*, tomo III, o n.º I, 32.)

SERAPHIM MANUEL DE FIGUEIREDO E CAMPOS, Doutor em Canones, Freire conventual da Ordem militar de S. Bento de Avis, e ultimamente Monsenhor na egreja patriarchal de Lisboa, etc. De sua naturalidade e mais circumstancias pessoaes, faltam-me por agora informações. Creio que faleceu pelos annos de 1828 a 1830. — E.

173) *Allegação juridica a favor dos Priores-móres da Ordem militar de S. Bento de Avis, na qual se illustra e defende a prerogativa que têem de conferirem prima-tonsura e ordens menores aos moços do côro, e de passar-lhes demissorias para ordens sacras.* Lisboa, na Imp. Regia 1800. 4.º de 46 pag.

SERAPHIM PEREIRA DA ROCHA, de cujo nome não encontrei mais noticia que a de haver publicado um opusculo, cujo titulo é:

174) *O problema resolvido....* Lisboa, na Imp. Nacional 1821. De 3 folhas de impressão. — Ignoro o assumpto, pois não pude ver exemplar algum.

* **SERGIO TEIXEIRA DE MACEDO**, de Conselho de S. M. I., Grão-cruz das Ordens imperial da Rosa, e de Christo em Portugal, Commendador da de S. Mauricio e S. Lazaro de Sardenha, e da de S. Jorge de Parma; Enviado extraordinario e Ministro plenipotenciario do Brasil em varias côrtes, e ultimamente na de Londres, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Imperio em 1859, etc., etc. Natural da provincia do Rio de Janeiro. — De seu irmão Alvaro Teixeira de Macedo se fez menção no tomo I do *Diccionario*. — E.

175) *Estrada de ferrò de Pedro II.* Rio de Janeiro, 1855? — Este opusculo, que não vi, é a reunião de varios artigos, que foram primeiramente insertos no *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro.

No *Supplemento* final haverá, talvez, a possibilidade de ampliar esta noticia, que por falta de esclarecimentos vai assim deficiente.

176) **SERMÕES QUE PRÉGARÃO OS DOCTOS INGENIOS** *de K. H. de Talmud Torah en Amsterdam, no alegre estreamento e publica solemnidade da Esnoga, que se consagrou a Deos para casa de oração.* Anno 5435 (1675). Amsterdam, em casa de David de Castro Tartaz 5435 (1635). 4.º Com quatro estampas, que representam o interior e exterior da synagoga portugueza em Amsterdam.

Com a nota de *raro* (e deve sel-o em verdade) vem este livro descripto no *Catalogo* da livraria de Isaac da Costa (1861), a pag. 96. — Ahi se declara que os sermões n'elle conteúdos são de Isaac Aboab, Selomoh de Oliveira, Isaac Sarugo, Isaac Netto, Eliah Lopes, Isaac Vellosino, e David Sarphati. Não me consta até hoje que exista em Lisboa exemplar algum.

177) **SERMONARIO SELECTO DE PRÉGADORES**; *escolha de sermões dos oradores catholicos, que são o esplendor do pulpito moderno em differentes paizes. Tomo* I. Lisboa, na Typ. Univ., rua dos Calafates 1860. 8.º gr. de 349 pag.

É editor d'esta collecção o sr. Albano da Silveira, de quem no *Supplemento* haverá occasião de tractar mais de espaço. Sómente se publicou até agora o tomo I, que comprehende alguns sermões originaes e ineditos de Fr. José do Coração de Jesus (vej. o artigo competente no *Diccionario*, tomo IV), e outros

traduzidos de varios prégadores francezes pelo sr. Francisco Martins de Andrade *(Diccionario,* tomo III). Ao todo 26 sermões.

Podem annexar-se a esta collecção os seguintes, publicados pelo mesmo editor, a cuja benevolencia devo exemplares de todos:

178) *As mulheres do Evangelho: homilias prégadas em París em S. Luis d'Autin, pelo R. P. Ventura de Raulica, ex-geral da Ordem dos theatinos, etc. Traduzidas por* * * *. Lisboa, Typ. Univ. 1859. 8.º gr. de 368 pag.

179) *O progresso do Christianismo. Conferencias em N. Senhora de París, pelo R. P. Felix, da Companhia de Jesus, no anno de* 1858. *Traducção por* * * *. Ibi, na mesma Typ. 1859. 8.º gr. de 196 pag., e mais uma de indice.

SERVULO DE PAULA MEDINA E VASCONCELLOS, de cujas circumstancias individuaes me faltam por agora informações exactas. É, se não me engano, filho do poeta funchalense Francisco de Paula Medina e Vasconcellos, mencionado no *Diccionario,* tomo III. — E.

180) *Amor e Patria: drama em quatro actos e septe quadros.* Funchal, na Imp. Nacional 1835. 8.º gr. de x-134 pag.

Terá provavelmente publicado alguns outros escriptos, não vindos ao meu conhecimento.

P. SEVERINO DE S. MODESTO, Presbytero. É este, quanto eu posso julgar, um pseudonymo; porém foram até aqui inuteis as diligencias que fiz para decifral-o, pois que os contemporaneos não nos deixaram a este respeito explicação alguma. Com elle se publicou a obra seguinte, que não é muito vulgar:

181) *Conversação familiar, e exame critico em que se mostra reprovado o Methodo de estudar, que com o titulo de verdadeiro, e additamento de util á republica, e á igreja, e proporcionado ao estylo e necessidade de Portugal, expoz em dezeseis cartas o R. P. Frey* * * * *Barbadinho, da congregação de Italia; e tambem frivola a Resposta do mesmo reverendo ás solidas Reflexões do P. Fr. Arsenio da Piedade, religioso capucho. Auctor o P. Severino de S. Modesto, presbytero. Communica-o a seus amigos Rosendo Eleutherio de Noronha, particular amigo do auctor.* Valença, na Offic. de Antonio Balle 1750. 4.º de xx-561 pag., e mais tres no fim com errata, e advertencia do impressor. Apezar da affirmativa d'este, sou tentado a crer que a obra fôra clandestinamente impressa em Lisboa.

O auctor d'este livro, quem quer que elle fosse, era homem notavelmente erudito, e versado nas sciencias, segundo os principios e doutrina das escholas onde aprendêra. Dos contendores e antagonistas de Verney não foi de certo o menos importante. A causa dos jesuitas sob o aspecto scientifico e litterario é defendida por elle, se não com razões de todo o ponto inconcussas, ao menos com argumentos plausiveis, e que nem sempre achariam confutação ou resposta facil.

Quanto ao que mais diz respeito a esta celebre controversia, consulte-se o *Diccionario,* tomo V, n.ºs L, 348 e seguintes.

182) **SESSÕES LITTERARIAS** *dos alumnos da Academia dos Obsequiosos, do logar de Sacavem. Dadas ao publico por João Dias Talaia Soutomaior, etc. Tomos* I, II *e* III. Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo. 4.º — Não tenho presente o volume I. O II, impresso em 1790, contém XII-369 pag. (com uma gravura); e o III, impresso em 1791, XII-461 pag.

Comprehendem-se n'esta collecção varios discursos ou orações e panegyricos em prosa, e muitas poesias, recitadas pelos academicos em diversas solemnidades, taes como anniversarios e nascimentos de principes, e outras similhantes. Os nomes da maior parte d'estes collaboradores são de si mui obscuros, para que possam obter menção especial no *Diccionario.* Como exce-

pções apparecem os de Antonio Pereira de Figueiredo, João Rosado de Villalobos, Fr. Joaquim Forjaz, Luis Corrêa de França Amaral, e poucos mais, de quem tracto nos logares competentes, em razão de haverem publicado outras composições.

* ? **SILVERIO CANDIDO DE FARIA**, cujas circumstancias pessoaes ignoro completamente. Vivia no Rio de Janeiro, na primeira metade do seculo actual.—E.

183) *Breve historia dos felizes acontecimentos politicos no Rio de Janeiro em os dias* 6 *e* 7 *de Abril de* 1831, *remontada á epocha da viagem do ex-Imperador á provincia de Minas-geraes.* Rio de Janeiro, 1831. 8.° gr.

Não vi exemplar algum d'este opusculo, que supponho ser raro de achar, mesmo no Brasil. Conheço-o tão sómente pela descripção que d'elle fazem o *Catalogo da Bibl. Fluminense*, sob n.° 3757, e o *da Bibl. do Instituto Historico*, n.° 1535.

SILVESTRE BERNARDO DE LIMA, Lente de Veterinaria no Instituto Agricola, e natural de Alpiaça, no districto de Santarem, onde nasceu, ao que posso julgar, pelos annos de 1823.—E.

184) *Tabella do resultado do estudo das lãs portuguezas: trabalho executado no Instituto Agricola por ordem da Repartição de Agricultura do Ministerio das Obras Publicas, etc.* Foi impressa em Lisboa, na Imp. Nacional, 1862. Uma folha de papel de grande formato. (Vej. *Tabellas etc.*)

Tenho visto assignados com o seu nome muitos artigos em diversos periodicos litterarios e politicos, taes como o *Atheneu* publicado em 1850; o *Archivo Rural*, e outros, cujos titulos me não occorrem por faltar em tempo a opportunidade para tomar d'elles notas especiaes. O que mais convenha accrescentar achará ainda logar no *Supplemento* final.

SILVESTRE FERREIRA DA SILVA, Cavalleiro Fidalgo da Casa de Sua Magestade, professo na Ordem de Christo, e Alferes do batalhão da praça da nova colonia do Sacramento, na America, como elle se intitula no rosto da obra seguinte. Não resta memoria da sua naturalidade, nem de outras circumstancias que lhe digam respeito.—E.

185) *Relação do sitio que o governador de Buenos-ayres D. Miguel de Salcedo poz no anno de* 1735 *á nova colonia do Sacramento, sendo governador da mesma praça Antonio Pedro de Vasconcellos, brigadeiro dos exercitos de Sua Magestade. Com algumas plantas necessarias para a intelligencia da mesma relação.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1748. 4.° de VIII–107 pag. com cinco estampas gravadas por Ocor.

SILVESTRE GOMES DE MORAES, Formado em Direito Civil pela Universidade de Coimbra, Advogado da Casa da Supplicação, Procurador das mitras de Coimbra, Algarve e Bahia, etc.—Foi natural da villa de Torres-novas, e m. em Lisboa a 14 de Fevereiro de 1723, com 79 annos de edade.—E.

186) *(C) Agricultura das vinhas, e tudo o que pertence a ellas, até perfeito recolhimento do vinho, e relação das suas virtudes, e da cêpa, vides, folhas e borras. Composto por Vicencio Alarte, agricultor. Tirado tudo dos auctores que escreveram sobre a agricultura, e das experiencias que póde colher.* Lisboa, na Offic. Deslandesiana 1711. 8.°—E segunda vez, Coimbra, por José Antunes da Silva 1733. 8.°

Este tractado é dividido em 39 capitulos, e satisfaz completamente ao seu titulo, ao menos com respeito ao estado dos conhecimentos no tempo em que foi escripto. D'elle se fizeram ainda mais algumas edições, e a ultima que tenho presente, e de que conservo um exemplar, é de Lisboa, na Imp. Regia 1818. 8.° de 228 pag., inclusivè as do indice final.

Quanto aos Tractados forenses do auctor escriptos em latim, e que são ainda hoje procurados por todos os que tractam de colligir as obras dos praxistas reinicolas, vej. na *Bibl. Lusit.* a descripção minuciosa dos seus titulos e edições.

SILVESTRE GONÇALVES DE AGUIAR, Socio da Arcadia Ulyssiponense com o nome pastoril de «Siveno». As suas circumstancias pessoaes são de todo ignoradas; nem me consta que com o seu nome publicasse escripto algum em separado. Os que por ventura recitaria nas conferencias d'aquella associação, ou se extraviaram, como os de outros seus collegas, ou existem em local até agora desconhecido.

Sei apenas que nas *Poesias* de Antonio Diniz da Cruz e Silva ha no tomo II, pag. 148 uma ecloga, recitada na Arcadia em conferencia de 14 de Março de 1759, por occasião das melhoras d'el-rei D. José, na qual são interlocutores *Elpino* (Diniz), *Tyrse* (Theotonio) e *Siveno* (Silvestre), tendo cada um d'elles composto os versos que no dialogo lhe pertencem.

E no mesmo tomo, pag. 197, acha-se outra ecloga, recitada em Outubro de 1759, em applauso da mercê do titulo de conde de Oeiras feita a Sebastião José de Carvalho: são ahi interlocutores *Elpino* (Diniz), *Thelgon* (Theotonio), *Palemo* (Feliciano Alves), e *Siveno* (Silvestre), e diz-se que cada um d'estes compuzéra similhantemente a sua respectiva parte.

SILVESTRE JOSÉ DE CARVALHO, Cirurgião em Lisboa. Não achei de sua pessoa mais alguma informação.—E.

187) *Principios de Cirurgia, por Mr. Jorge de la Faye, traduzidos do francez.* Lisboa 1787. 8.º 2 tomos.

SILVESTRE PINHEIRO FERREIRA, Commendador da Ordem de Christo, Ministro e Secretario d'Estado honorario, Deputado ás Côrtes, eleito em 1827, 1838 e 1842, posto que só da ultima vez tomou assento na camara: Socio honorario da Academia Real das Sciencias de Lisboa, Membro do Instituto de França, do Instituto Historico e Geographico do Brasil, e de outras corporações scientificas, litterarias, nacionaes e estrangeiras, etc.—N. em Lisboa a 31 de Dezembro de 1769. Seus progenitores pertenciam á classe industrial, e eram pouco abastados de bens da fortuna. Destinado de principio para seguir a vida ecclesiastica, entrou na congregação do Oratorio aos quatorze annos de edade, e n'ella frequentou e concluiu com grande aproveitamento o curso de humanidades, manifestando desde logo provas não equivocas de talento e estudo em algumas dissertações e memorias que compoz, as quaes se por uma parte lhe conciliaram a estima e consideração de homens sabios e respeitaveis, por outra lhe causaram desgostos e malquerenças entre os padres, que zelosos em demasia da reputação scientifica e litteraria do seu confrade Theodoro de Almeida, não podiam ver com bons olhos o mancebo, que se affoutára a fazer observações e reparos criticos sobre certos pontos, em confutação das doutrinas do homem tido por elles na conta de verdadeiro luminar das sciencias physico-mathematicas no seu tempo. A especie de perseguição que d'ahi lhe proveiu obrigou Silvestre Pinheiro a sahir da congregação, e a renunciar de todo ao estado clerical, em que não passára de minorista. Depois de dar em Lisboa por algum tempo lições de philosophia como professor particular, obteve por concurso (em 1794, segundo creio) a substituição da cadeira de philosophia racional e moral do collegio das artes da Universidade de Coimbra, onde a circumspecção do seu procedimento, e o favor e amisade do principal Castro, então reitor, não obstaram a que contra elle se tramasse nova perseguição da parte de seus emulos, que alcunhando-o de jacobino, espirito forte, e até de conspirador, forcejavam por perdel-o de todo. Para evitar a prisão, de que estava ameaçado, viu-se constrangido a deixar a patria, embarcando clandestina-

mente em Setubal em 31 de Julho de 1797 a bordo de um navio hollandez, no qual destinava passar a França. Este designio não pôde por então realisar-se, tendo de aportar a Dower, e permanecendo em Londres, até que se lhe facilitaram meios e opportunidade de transferir-se para Hollanda. Quando alli chegou achava-se ausente em París, encarregado de missão especial junto ao governo da republica o ministro de Portugal em Haya, Antonio de Araujo, depois conde da Barca *(Diccionario,* tomo I, pag. 88). A este cavalheiro foi apresentar-se o nosso profugo, recebendo d'elle o mais benevolo acolhimento e decidida protecção, mediante a qual obteve, não só ser-lhe pelo governo portuguez relevada a sua evasão do reino, mas que o ministro d'estado que então era José de Seabra *(Diccionario,* tomo V, pag. 121) o encarregasse de exercer interinamente as funcções de secretario da embaixada em París, e o nomeasse depois secretario da legação na Hollanda, para onde voltou com Araujo em 1798, acompanhando-o nos annos seguintes em uma viagem de instrucção ao norte da Allemanha, e regressando ambos a Lisboa em 1802. Por esse tempo foi Silvestre Pinheiro nomeado Official da Secretaria dos Negocios Estrangeiros, e pouco depois Encarregado de Negocios na côrte de Berlim, onde prestou ao paiz os serviços que as circumstancias requeriam, procurando então, como sempre, aprofundar os seus conhecimentos, e dando-se especialmente ao estudo das sciencias naturaes. Pelos annos de 1810 passou ao Rio de Janeiro, e foi-lhe conferida a nomeação de Deputado da Junta do Commercio, sendo por vezes encarregado de commissões diplomaticas, das quaes recusou umas por julgal-as incompativeis com o seu brio e pundonor pessoaes, e não chegou a exercer outras por embaraços supervenientes. Proclamada no Rio de Janeiro em Fevereiro de 1821 a adopção do systema monarchico-constitucional, em conformidade com a revolução pouco antes effectuada em Portugal, foi chamado para fazer parte do novo ministerio, e encarregado das pastas dos negocios estrangeiros e da guerra, sendo inuteis as instancias que fez para dispensar-se d'esta ultima, allegando a sua imperícia em negocios militares. N'essa qualidade acompanhou el-rei D. João VI no seu regresso para Lisboa, onde pouco depois da chegada se demittiu, porque não estavam as suas idéas sobre a organisação politica do paiz de acordo com as que então vogavam na maioria do congresso constituinte. Porém não tardou que se fizesse justiça á pureza das suas intenções, sendo novamente chamado para o ministerio como secretario d'estado dos negocios estrangeiros, cujas funcções exerceu até ser exonerado a pedido seu, pouco antes da quéda da constituição em Maio de 1823, sendo-lhe então conservadas as honras do cargo, e a pensão annual correspondente, elevada depois a 1:000$000 réis pelo governo da restauração, que todavia o mandou sahir do reino para Inglaterra a titulo de commissão do serviço, de que elle modestamente se escusou.

Achava-se em París em 1826, quando foi eleito deputado; porém receioso talvez das mudanças politicas, que em pouco tempo se verificaram, não se resolveu a tomar parte nos trabalhos legislativos, preferindo continuar a occupar-se n'aquella capital das tarefas litterarias a que de todo se votára. Outro tanto praticou depois de restaurado o governo constitucional, por occasião de nova eleição que d'elle fizeram em 1838: e só em 1842, quando eleito por terceira vez, se determinou em fim a vir morrer na patria. Apresentou á camara em 3 de Abril de 1843 uma serie de projectos, que resumiam em si o resultado dos seus aturados e penosos estudos nas sciencias politicas e administrativas, e continham um systema completo de organisação, em harmonia com os principios da carta, tal como elle o concebêra. Este trabalho, apezar de recebido com as attenções e respeito devidos a tamanho nome, não chegou a discutir-se.

Convidado pouco depois por uma nascente sociedade de mancebos estudiosos e amantes das letras, que o escolheram para presidente e mestre, aggregou-se-lhes tanto de coração, que no seu gabinete e na propria associação tra-

balhava com elles e para elles dias e noutes consecutivas, animando-os, prodigalisando-lhes conselhos, e repartindo generosamente aos que se honravam de serem seus discipulos os copiosos fructos da instrucção, e do saber, recolhidos em tantos annos de estudo, e sasonados por tão longa experiencia. Esta sociedade, que chegou a ter estatutos approvados com a denominação de Academia das Sciencias e Letras, não pôde sobreviver-lhe, e com a sua morte caducou completamente, de sorte que d'ella não restam já vestigios.

Infatigavel nas tarefas intellectuaes, e prompto sempre em prestar valiosa coadjuvação a quantos lhe requeriam auxilio em nome das letras, escreveu ainda por este tempo numerosos artigos sobre diversos assumptos, publicados em quasi todos os periodicos litterarios e politicos d'aquelle tempo.

No meio d'estes trabalhos veiu colhel-o a morte, a 2 de Julho de 1846, ao fim de uma existencia de 76 annos, consumida quasi toda em bem servir a patria no desempenho dos cargos que lhe foram confiados, ou em promover com suas luzes e estudos os interesses e melhoramentos da terra que amava com affecto de filho carinhoso.

Affavel por natureza, e accessivel a todos, bondoso, «modestissimo (como diz um dos seus biographos), cheio do espirito de justiça e pundonor nacional, possuiu a estima de quantos o tractaram, e a admiração e respeito dos que só o conheciam pelas suas obras, ou pela fama do seu nome. Foi, em fim, um portuguez que todo o mundo civilisado respeitou como sabio, como politico, como escriptor, como publicista, e como homem honrado, e de uma probidade immaculada».

As suas cinzas repousam no cemiterio dos Prazeres, em um tumulo decente (com o n.º 559) erigido a expensas dos seus amigos e admiradores, mediante uma subscripção que para esse effeito se promoveu, como consta do *Diario do Governo*, n.º 47, de 24 de Fevereiro de 1849.

Poucos mezes antes da sua morte se publicaram na *Illustração, jornal universal*, volume II, n.º 1 de 4 de Abril de 1846, uns *Apontamentos para a sua biographia*, escriptos, e com elle proprio conferidos, pelo sr. A. A. Teixeira de Vasconcellos, então redactor e proprietario d'aquella folha; e no n.º 3 de 18 do dito mez uma *Breve noticia dos seus escriptos*: achando-se egualmente commemorado o seu falecimento no n.º 4 de 4 de Julho do referido anno. D'aquelles apontamentos foram extrahidos, e em parte additados outros, que sahiram na *Revista Contemporanea* (1857), pag. 33 a 38 (vej. no presente volume o n.º R, 208); e me serviram tambem para este artigo. No mesmo anno de 1846 publicou-se no Rio de Janeiro um opusculo com o titulo *Á memoria de Silvestre Pinheiro Ferreira*, pelo cirurgião João Vicente Martins (*Diccionario*, tomo IV, n.º J, 1363) no qual, a pag. 36, encontro a noticia de que Silvestre Pinheiro Ferreira nascêra de uma familia de fabricantes de panos, *na villa da Covilhã!* Ignoro qual seja o fundamento de tal assersão, contrariada pelas declarações do proprio Silvestre Pinheiro. Ha tambem um artigo biographico na *Revista Popular*, tomo IV, pag. 6 e seguintes: e outro brevissimo e deficiente no *Dictionnaire général d'Hist. et de Biogr.* por Dezobry & Bachelet, tomo II, pag. 2131, no qual entre outras equivocações, se collocou erradamente a data da sua morte em 1847. No tomo supplementar (o XI) da *Revista trimensal* do Instituto do Brasil vem o seu *Elogio historico* recitado no mesmo Instituto pelo conselheiro José Antonio Lisboa, a pag. 195 e seguintes. A Academia Real das Sciencias de Lisboa, comtudo, não pagou até hoje á memoria de tão benemerito e illustrado consocio o tributo de veneração que por tantos respeitos lhe deve! Quanto aos retratos que d'elle existem gravados ou lithographados, já no presente volume, pag. 132, dei conta dos que possuo; podendo accrescentar a estes os que acompanham os artigos da *Illustração* e *Revista Popular* acima citados, que em verdade pouco valem, por serem abertos em madeira, e ambos de grosseira execução.

No que diz respeito ás obras do nosso eminente publicista, cuja noticia

deve interessar mais particularmente aos leitores do *Diccionario Bibliographico*, acham-se ellas descriptas (não todas, nem por modo de todo exacto) em um folheto de 24 paginas de 8.° menor, dado á luz em 1849, na Typ. de J. B. Morando, com o titulo: *Novo Catalogo das Obras do publicista portuguez Silvestre Pinheiro Ferreira*, precedido de uma breve advertencia e prospecto. Posto que anonymo, sabe-se de certeza ter sido coordenado e escripto por Filippe Ferreira de Araujo e Castro, amigo intimo do finado, e por muitos annos seu inseparavel companheiro; o qual promettia tambem uma *Memoria sobre a sua vida e escriptos*, que não chegou a publicar, impedido pela morte, que lhe sobreveiu aos 16 de Julho do mesmo anno. Em presença d'este catalogo formei a seguinte resenha, conservando a ordem e disposição em que elle se acha, mas addicionando-lhe o mais que ahi falta, intermeiando todos os esclarecimentos e observações que julguei necessarias ou opportunas, e rectificando alguns descuidos que por acaso escaparam ao auctor.

ESCRIPTOS EM PORTUGUEZ.

188) *Prelecções philosophicas sobre a theorica do discurso e da linguagem, a esthetica, a diceósyna e a cosmologia*. Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1813. 4.° De VIII (innumeradas)-366 pag.—Esta primeira parte comprehende vinte e duas prelecções; e a ellas segue-se um amplissimo indice, «destinado não só «a indicar os logares em que se tracta das differentes materias, mas a dar uma «idéa resumida d'ellas; e mesmo a corregir e supprir alguns descuidos, em «que se advertiu ulteriormente». Contém o indice 101 paginas de numeração separada, impressas em typo mais miudo que o do texto, e duas paginas innumeradas de errata.—Da parte segunda, que devia conter a continuação da obra, apenas se publicaram (sem folha de rosto) as pag. 367 a 534, em que se incluem as prelecções 23.ª e seguintes até á 30.ª inclusive.

Á parte primeira e fragmento da segunda deve ajuntar-se como supplemento, a seguinte, impressa pelo mesmo tempo, mas com rosto e paginação especial:

Categorias de Aristoteles, traduzidas do grego, e ordenadas conforme a um novo plano, para uso das Prelecções philosophicas do auctor. Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1814. 4.° de VI-45 pag., e mais duas innumeradas de errata.

Estas *Prelecções* são hoje mui raras, e mais ainda o fragmento da segunda parte, que falta em quasi todos os exemplares que da primeira tenho visto. A edição que fôra publicada em series, acha-se de todo extincta desde muitos annos. Apenas uma ou outra vez se encontram de venda em Lisboa (provavelmente porque d'elles se tirára na impressão mais crescido numero de exemplares) quadernos da primeira serie, que comprehendem só as primeiras oito prelecções, e terminam com a pag. 107.

A proposito d'este trabalho, lê-se na *Breve noticia dos escriptos do auctor*, a que acima alludi, dada na *Illustração* pelo sr. Teixeira de Vasconcellos, a seguinte observação: «Não é obra elementar, porque desce a especialidades de philosophia geral, e applicada ás sciencias moraes e politicas: mas póde considerar-se como elementar, em quanto vai apontando successivamente os principios das sciencias. Para melhor fazer comprehender como o fim do trabalho era desenvolver e ampliar as doutrinas da eschola de philosophia dioristica fundada por Aristoteles, e pervertida pelos escholasticos, ajuntou o auctor a traducção das *Categorias* do philosopho grego, seguindo um novo plano, e fez d'ellas objecto das suas prelecções. Os deveres dos cargos publicos a que foi chamado, e logo depois a necessidade de emprehender trabalhos mais urgentes, obstaram ao proseguimento d'esta obra».

189) *Synopse do Codigo do Processo civil, conforme as leis e estilos actuaes do foro portuguez*. París, na Typ. de Firmin Didot 1825. 12.° gr. ou 8.° dito portuguez. De VI-213 pag., sem contar a folha do rosto. Não tem no frontispicio o nome do auctor, porém acham-se n'elle as letras iniciaes «S P F» enlaçadas

em uma pequena tarja. A advertencia preliminar é datada de Lisboa a 31 de Dezembro de 1823.

«N'este pequeno volume (diz-se na *Breve noticia* já citada) se acha encerrada toda a legislação que em 1826 regulava o processo civil; e que o auctor coordenára em fórma de artigos concisos pelo estylo dos codigos de França; desejando que pela comparação d'este trabalho com o codigo do processo civil francez se visse quanto era falsa a opinião que então reinava, e ainda hoje se conserva, de que a legislação do nosso processo civil não só era incompleta, mas que era um verdadeiro cahos».

Vej. tambem o que a respeito d'esta obra, no tempo da sua publicação, escreveu A. Garrett, no *Chronista*, volume II, pag. 236.

190) *Prospecto e indice alphabetico dos termos da Constituição do imperio do Brasil, e da Carta constitucional portugueza*. París, na Offic. Typ. de Casimir 1830. (Acha-se tambem no fim das *Observações*, descriptas mais abaixo sob n.º 193.)

191) *Constituição politica do imperio do Brasil, e Carta constitucional do reino de Portugal, em duas columnas, para servirem de texto ao «Manual do cidadão»*. Ibi, na mesma Offic. 1830.

192) *Projectos de Ordenações para o reino de Portugal. Tomo* I. (Carta constitucional, e projecto de leis organicas.) París, na Offic. Typ. de Casimir 1831. 8.º gr. de XXVI–470 pag., e mais quatro innumeradas de appenso e errata. Entre as pag. 88 e 89 acha-se um *Mappa demonstrativo das graduações e da ordem de promoção dos differentes empregos e dignidades civis, militares e ecclesiasticas*, em folha grande; e depois de pag. 470 outro similhante *Mappa das estações do publico serviço na capital, nas provincias, nas comarcas, nos cantões, nos districtos, nas municipalidades, e nos bairros.*

Tomo II. (Exposição da Carta constitucional, e do projecto de leis organicas.) Ibi, na mesma Offic. 1831. 8.º gr. de XVI–529 pag.

Tomo III. (Projecto de reforma das leis fundamentaes e constitutivas da monarchia.) Ibi, na mesma Offic. 1832. 8.º gr. de XV–379 pag.—Ha entre as pag. 34 e 35 dous mappas, respectivamente similhantes e conformes aos do tomo I.

«O auctor emprehendeu esta obra com o fim de mostrar como se poderiam emendar os defeitos mais notaveis da Carta constitucional, e dar-lhe as leis organicas de que carecia para inteira execução.»

193) *Observações sobre a Carta constitucianal do reino de Portugal, e a Constituição do imperio do Brasil*. París, na Offic. Typ. de Casimir 1831. 8.º gr. de IV–94–107 pag. e mais 16 de indice alphabetico.

Merecem ser lidas com particular attenção.—Ahi se apresentam em frente, e parallelos de pag. 2 a 93 os textos da carta portugueza e da constituição brasileira, artigo por artigo. Pelo exame comparativo de ambas se evidenceia que a carta fôra copiada d'aquella constituição, unicamente com algumas modificações que as circumstancias dos dous estados tornavam indispensaveis. E com isto fica plenamente convencida de falsa a idéa que muitos aventaram, de ter sido a carta já organisada e completa remettida de Portugal ao sr. D. Pedro, que nada mais fizera (diziam) que roboral-a com a sua assignatura.—As *Observações* do auctor ácerca da carta conteúdas de pag. 1 a 99, são uma fiel reproducção das que pelo mesmo tempo publicára no tomo II do *Projecto de Ordenações*, de pag. 1 a 99.

194) *Parecer sobre os meios de se restaurar o governo representativo em Portugal por dous conselheiros da corôa constitucional*. París, 1831. 8.º gr.—Na elaboração d'este parecer teve parte o conselheiro Filippe Ferreira d'Araujo e Castro. Tendo José Ferreira Borges feito imprimir em Londres umas *Observações sobre o parecer (Diccionario*, tomo IV, n.º J, 3246), os auctores d'este publicaram então segunda edição, com o titulo: *Parecer sobre os meios, etc., seguido de notas ás Observações que se publicaram em Londres, e de uma analyse*

das mesmas Observações, segundo os principios de jurisprudencia applicavel ás questões de Regencia—Intervenção das Potencias estrangeiras—e Amnistia: e reflexões sobre a necessidade absoluta de leis preparatorias e organicas para a introducção e seguimento da Carta constitucional. París, na Offic. Typ. de Casimir 1832. 8.º gr. de xv–58–30–61–iv–16 pag. (Ferreira Borges escreveu ainda com referencia a esta edição a *Revista critica do parecer, etc.* (vej. *Diccionario,* tomo iv, n.º J, 3247.)

195) *Projecto de um systema de providencias para a convocação das Côrtes geraes, e restabelecimento da Carta constitucional. Appendice ao Parecer de dous conselheiros da corôa constitucional sobre os meios de se restaurar o governo representativo em Portugal.* París, na Offic. Typ. de Casimir 1832. 8.º gr. de iv (innumeradas)–vii–15–40–24–54–60 pag.—Contém cinco projectos de decretos: 1.º de amnistia: 2.º de liberdade de imprensa: 3.º de divisão territorial: 4.º de classificação dos habitantes do reino: 5.º do processo de eleições. Cada um d'elles sob paginação separada.—Faz parte integrante da obra antecedente, e anda enquadernada juntamente em muitos exemplares.

196) *Indicações de utilidade publica, offerecidas ás Assembléas legislativas do Brasil e de Portugal.* París, na Offic. Typ. de Casimir 1834. 12.º gr. ou 8.º portuguez: de vi–56 pag.—Contém quatro indicações, a saber: 1.ª das colonias estrangeiras: 2.ª das colonias agricolas: 3.ª da necessidade de se formarem companhias para a abertura e construcção de estradas e canaes: 4.ª sobre os meios de obter dentro do mais curto praso um codigo civil e criminal, etc.—Além d'estas ha uma 5.ª, impressa em separado, e sem folha de rosto, que se intitula: Da regencia do reino. Consta de 15 pag.

197) *Manual do cidadão em um governo representativo, ou principios de Direito constitucional, administrativo e das gentes. Tomo* i. (Direito constitucional.) París, na Offic. Typ. de Casimir 1834. 8.º gr. de viii–348 pag.

Tomo ii. (Direito administrativo e das gentes.) Ibi, na mesma Offic. 1834. 8.º gr. Depois de vi pag. innumeradas, prosegue a numeração sobre a do tomo antecedente, de pag. 349 até 619, em que termina o volume com o indice final das materias.

198) *Projecto do Codigo geral de leis fundamentaes e constitutivas de uma Monarchia representativa.* Ibi, na mesma Offic. 1834. 8.º gr. de xvi–224 pag. —É o terceiro volume do antecedente *Manual do cidadão,* que fica servindo como de commentario perpetuo, ou explanação das doutrinas conteúdas no *Projecto do codigo.*

«É obra de transcendente importancia (diz Filippe Ferreira) por marcar um notavel progresso na sciencia do direito publico constitucional, e por haver o auctor achado já em 1834, que são condições essenciaes do governo representativo, quer na republica, quer na monarchia constitucional—*Independencia e eleição nacional para todos os empregos—e responsabilidade e publicidade para todos os actos.*»

199) *Declaração dos direitos e deveres do homem e do cidadão.* Ibi, na mesma Offic. 1836. 8.º gr. de viii–76 pag.

O auctor declara em uma advertencia preliminar, que este escripto nada mais é que a simples reproducção do titulo 1.º do seu *Projecto de codigo de leis fundamentaes e constitutivas* (n.º 198).

200) *Noções elementares de Ontologia.* Ibi, na mesma Offic. 1836. 8.º gr. de vi (innumeradas)–35 pag.

«Pareceu conveniente (diz o auctor) publicarem-se em separado estes principios de ontologia, posto que devam fazer parte de um curso elementar de philosophia geral e applicada ás sciencias moraes e politicas; visto que elles constituem por si sós um corpo de sciencia, e que seja qual for o systema que se adoptar em philosophia, sempre terão applicação, ou para o confirmar, ou para o refutar.»

201) *Projecto de um Banco de soccorro e seguro mutuo.* Ibi, na mesma Offic.

1836. 8.° gr. de 32 pag.—Tem simplesmente no frontispicio as letras iniciaes do seu nome em uma pequena tarja.

202) *Breves observações sobre a Constituição politica da monarchia portugueza decretada pelas Côrtes constituintes reunidas em* 1821. Ibi, na mesma Offic. 1837.

«Esta e outras obras similhantes (n.os 193, 239, 244 e 245) publicou o auctor com especial intento de mostrar pela refutação dos principios que servem de base a taes constituições, quanto estas estão longe do verdadeiro systema representativo.»

203) *Noções elementares de Philosophia geral, e applicada ás sciencias moraes e politicas.* (Ontologia, Psychologia, Ideologia). Paris, na Offic. Typ. de Fain & Thunot 1839. 8.° gr. de XI–III pag., com um appendice de 87 pag. innumeradas, contendo mappas systematicos, observações, e no fim um indice alphabetico.

Forma com as *Noções de Ontologia* (n.° 200) a primeira parte do curso philosophico, que na antiga phrase das aulas se comprehendia sob os nomes de logica e metaphysica.

O auctor educado (como elle diz) com os principios de Aristoteles e de seus continuadores Bacon, Leibnitz, Loke e Condillac, olhava com desdem «para o tenebroso barbarismo dos Heraclitos da Allemanha, e para a brilhante phantasmagoria dos eclecticos da França». Caracteristica do seu modo de pensar a este respeito é sem duvida a seguinte passagem da advertencia preliminar a pag. VII, que os leitores commentarão como quizerem: «Ouvimos muitas vezes os mais distinctos philosophos da Allemanha, e entre elles os dous primeiros discipulos de Kant, Fichte e Schelling, disputarem sobre a intelligencia do systema do seu mestre e seu oraculo. Nem um só encontrámos que não dissesse que elle só entendia Kant. Por este modo, o em que todos concordavam é em que ninguem o entendia. O mesmo acontece aos citados Fichte e Schelling, e ao famoso Hegel, que todos acabaram por abandonar Kant, e todos repudiaram duas e tres vezes os systemas, que antes haviam ensinado como chefes de eschola.»

Na *Revista Litteraria* do Porto, tomo V, pag. 496 e seguintes lê-se ácerca d'esta obra e do seu merito uma appreciação e juizo critico em extremo favoraveis. Ahi se recommenda a leitura e meditação d'este livro, «que sendo pequeno em apparencia, encerra material immenso, que para ser amplamente desenvolvido careceria de numerosos volumes: mas com tal clareza e coordenação se acham expostas as materias, e concebidas as definições, que a obra merece ser lida, mesmo por aquelles que já têem formado sobre taes materias um systema coordenado, etc.»

204) *Projecto de Codigo politico para a nação portugueza.* Paris, na Offic. de Fain & Thunot 1839. 8.° gr.

«O grande progresso que os discursos da tribuna parlamentar manifestavam, e as publicações que d'aqui chegaram ao conhecimento do auctor, fizeram-lhe comprehender que era tempo de offerecer aos seus compatriotas em maior latitude o alcance dos principios do systema representativo, em fórma pratica, como nos principios de direito publico os havia deduzido em fórma didactica.»

Póde ver-se a analyse critica, que ácerca d'esta obra escreveu o citado Filippe Ferreira, inserta em varias numeros do *Nacional*, e transcripta depois na *Revista Litteraria* do Porto, volume IV, onde occupa de pag. 209 a 234.

205) *Projecto de Associação para o melhoramento das classes industriosas.* Paris, na Offic. de Fain & Thunot 1840. 8.° gr. de XVI–208 pag.

206) *Memoria sobre a administração da justiça criminal, segundo os principios do Direito constitucional.* (Extrahida do *Cours de Droit public.*) Lisboa, Typ. Lusitana 1841. 8.° gr. de 41 pag.—Sahíra primeiro na *Revista Litteraria* do Porto, n.° 38, com um erro que deu causa a fazer-se esta nova edição em

separado, como ahi mesmo se declara em uma nota a pag. 35.—A traducção é de Filippe Ferreira de Araujo e Castro.

207) *Mappas systematicos das terminações dos nomes e verbos da lingua franceza.* París, na Offic. de Fain & Thunot 1842. Uma folha de impressão no formato de 8.º

208) *Projecto de uma Encyclopedia.* Lisboa, na Imp. Nacional, sem data (diz-se ser de 1843). 4.º gr. de 4 pag.

209) *Relatorio e projecto de leis organicas para a execução da Carta constitucional, apresentado em Côrtes na sessão de 4* (aliás 3?) *de Abril de 1843.* Fol. —Imprimiu-se cada um dos projectos em separado, e o relatorio sem folha de rosto; de modo que começa tendo no alto as palavras seguintes: «*N.º* 68 *A. Proposta.* Senhores! Sua magestade imperial, o senhor D. Pedro IV, cedendo como profundo politico, ao espirito do seu seculo, etc.» Consta este relatorio de duas pag.

Segue-se: *Summarios do systema de leis organicas da Carta constitucional da Monarchia Portugueza.* De 14 pag. Contém o indice e analyse dos quatorze projectos, expondo-se concisamente com respeito a cada um os motivos que o determinaram, e o modo da sua coordenação. Essa *exposição dos motivos,* com especial e sufficiente desenvolvimento, acompanha depois cada um dos *Projectos,* em cuja collocação o auctor guardou a ordem seguinte:

1.º *Projecto de lei regulamentar da formação do cadastro territorial e pessoal.* Em 20 pag.

2.º *Projecto de lei organica do registro do estado civil dos cidadãos.* Em 11 pag.

3.º *Projecto de lei regulamentar das garantias constitucionaes, e da responsabilidade dos funccionarios publicos.* Em 14 pag.

4.º *Projecto de lei organica e regulamentar das promoções e recompensas.* Em 14 pag.

5.º *Projecto de lei organica e regulamentar do governo superior do estado.* Em 16 pag.

6.º *Projecto de lei organica dos governos territoriaes.* Em 4 pag.

7.º *Projecto de lei organica e regulamentar da administração da justiça.* Em 27 pag., e a exposição dos motivos contém mais 16.

8.º *Projecto de lei organica da força armada de mar e terra.* Em 18 pag.

9.º *Projecto de lei organica dos negocios de fazenda publica.* Em 20 pag. (sendo as tres ultimas innumeradas).

10.º *Projecto de lei organica dos negocios de economia publica.* Em 33 pag.

11.º *Projecto de lei organica de instrucção e educação publica.* Em 16 pag.

12.º *Projecto de lei regulamentar do processo da discussão e votação nas camaras legislativas.* Em 12 pag.

13.º *Projecto de lei organica e regulamentar das eleições.* Em 20 pag.

14.º *Projecto de lei organica das relações civis do clero da egreja lusitana.* Em 6 pag.

Continua a enumeração de outros escriptos diversos.

210) *Breves observações sobre a legislação que regula o direito de importação dos livros portuguezes.* Lisboa, na Imp. Nacional, sem data. 4.º de 3 pag.

211) *Questões de direito publico e administrativo, philosophia e litteratura. Parte* I. Lisboa, na Typ. Lusitana, rua do Abarracamento de Peniche 1844. 8.º gr. de IV–92 pag.—*Parte* II. Ibi, na mesma Typ. 1844. 8.º gr. de 104 pag.—*Tomo* II (ou III parte). Ibi, na mesma Typ. 1844. 8.º gr. de 172 pag., e mais duas de indice.—*Tomo* III (ou IV parte). Ibi, na mesma Typ. 1845. 8.º gr. de IV–128 pag.

Esta collecção instructiva e curiosa é formada da reunião de todos os artigos que haviam sido primeiro insertos em diversos numeros do jornal *A Restauração* (vej. o *Diccionario,* no tomo IV, n.º J, 3176), fazendo-se d'elles tiragem especial e separada. Como esta foi, segundo creio, de um numero pouco

avultado de exemplares, consumiu-se promptamente a edição do tomo I, que comprehende as partes I e II, de sorte que de maravilha apparece á venda algum usado. Dos tomos II e III sei que existia, não ha muitos annos, uma porção de exemplares em poder da viuva do auctor.

Pela variedade de assumptos constitue a collecção uma pequena encyclopedia, que poderá ser muitas vezes consultada com proveito pelos estudiosos. Persuado-me, pois, de que não será de todo inutil apresentar-lhes em seguida a enumeração de todos os artigos, ou antes breves dissertações conteúdas n'estes quatro pequenos volumes, ultimo legado que Silvestre Pinheiro deixou aos seus patricios.

TOMO I. PARTE I.

Em que casos poderá abster-se de votar o membro de uma assembléa legislativa? Pag. 1.

Do conselho d'estado nos governos representativos. Pag. 3.

Do conselho d'estado, conforme o projecto de lei proposto á Camara dos deputados na sessão de 25 de Fevereiro. Pag. 12.

Da policia preventiva nos governos constitucionaes. Pag. 18.

Do sentido do artigo 27.º da Carta constitucional, segundo os principios dos governos representativos. Pag. 25.

Dos supremos tribunaes de justiça nos governos representativos. Pag. 30.

Da origem, natureza e effeitos das diversas especies de amnistia. Pag. 33.

Em que consiste a resistencia legal. 1.º e 2.º artigos. Pag. 43.

Que quer dizer a phrase: o rei reina, e não governa? Pag. 49.

Da instituição do jury. Pag. 54.

Das suppostas ficções dos governos constitucionaes. Pag. 58.

Do principio das maiorias, e do voto universal nos governos representativos. Pag. 63.

Dos elementos essenciaes do poder legislativo nos governos representativos. Pag. 69.

Da reforma eleitoral. Pag. 74.

Das assembléas constituintes, e das constituições, 1.º, 2.º e 3.º artigos. Pag. 78 até 92.

TOMO I. PARTE II.

Do poder moderador, 1.º e 2.º artigos. Pag. 1.

Das dispensas da lei. Pag. 11.

Devem os proprietarios de fundos nacionaes ou estrangeiros, ser exemptos das contribuições impostas sobre os rendimentos? Pag. 14.

Devem os estabelecimentos particulares de charidade ser exemptos das contribuições impostas sobre os rendimentos? Pag. 18.

Da natureza do pariato nas monarchias representativas. Pag. 20.

Do principio fundamental, e das condições essenciaes dos governos representativos. 1.º, 2.º e 3.º artigos. Pag. 24.

Das condições essenciaes do poder judicial nos governos representativos. 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º e 6.º artigos. Pag. 38 a 74.

Dos delictos politicos. Pag. 75.

Das reformas constitucionaes. 1.º e 2.º artigos. Pag. 80.

Da responsabilidade dos membros do governo supremo. Pag. 87.

Dos conloios industriaes. Pag. 91.

Dos monopolistas, atravessadores e mascates. Pag. 97.

TOMO II. PARTE III.

Da independencia dos poderes politicos. Pag. 3.

Dos principios da hermeneutica applicados á historia da jurisprudencia constitucional. Pag. 8

Das diversas sortes de moeda, ou meio circulante. 1.º, 2.º, 3.º e 4.º artigos. Pag. 12.

Da interpretação do artigo 137.º *da Carta constitucional.* Pag. 31.
Da liberdade de correspondencia, e da liberdade do ensino. Pag. 34.
Dos principios caracteristicos das diversas formas de governo. Pag. 44.
Do direito de petição e de protesto nos governos constitucionaes. Pag. 51.
Estado da questão: Não são os homens que faltam ás leis; são as leis que faltam aos homens. Pag. 54.
Dos direitos naturaes do homem e do cidadão. Pag. 58.
Da segurança pessoal. 2.º, 3.º e 4.º artigos. Pag. 62.
Da liberdade individual. 5.º artigo. Pag. 72.
Da propriedade real. 6.º artigo Pag. 76.
Juizo critico sobre o opusculo: Observações criticas ao decreto do 1.º de Agosto de 1844, por Antonio de Azevedo Mello e Carvalho. Pag. 80.
Do sentido do § 34 *do artigo* 146.º *da Carta constitucional.* Pag. 84.
Da diffamação, considerada nas suas relações com o direito da liberdade de imprensa. Pag. 96.
Breves observações sobre a «Constituição politica da nação portugueza, promulgada em 4 de Abril de 1838». Pag. 99.
Das casas de correcção em geral, e das penitenciarias em particular. Pag. 128.
Da verdadeira missão do jury, segundo os principios da jurisprudencia constitucional. Pag. 140.
Do conselho d'estado segundo a Carta. 1.º e 2.º artigo. Pag. 151.
Das diversas sortes de monarchia. Pag. 159.
Do contencioso administrativo. 1.º e 2.º artigos. Pag. 162.

TOMO III.

Projecto de lei de creação das casas de correcção para homens, etc. Pag. 3.
Exposição dos motivos sobre o projecto de lei antecedente. Pag. 18.
Exame dos artigos que pareceu carecerem de alguma especial explicação. Pag. 33.
Projecto de lei de creação das casas de correcção para mulheres, etc. Pag. 48.
Exposição dos motivos. Pag. 53.
Breves observações sobre o tractado concluido em 1826, *entre o Imperador do Brasil e o Rei de França.* Pag. 57.
Da jurisprudencia que, segundo as disposições da lei fundamental, deve regular em materia de privilegios. 1.º, 2.º e 3.º artigos. Pag. 69.
Dos principios geraes da civilisação. Pag. 83.
Da organisação do trabalho. Pag. 88.
Das vantagens e inconvenientes da concurrencia no mercado. Pag. 93.
Dos effeitos da concurrencia das diversas nações no mercado geral de todos os povos da terra. Pag. 29.
Juizo critico sobre as «Noções elementares de Ontologia e Psychologia racional, por Manuel Pinheiro de Almeida e Azevedo». Pag. 106.
Breves observações sobre os tratados de commercio. Pag. 109.
Da verificação dos poderes dos eleitores e deputados da nação. Pag. 112.
Considerações sobre a marcha e estado actual da civilisação europea. Pag. 116.
O que é um codigo penal? 1.º e 2.º artigos. Pag. 120.
E com este artigo conclue a collecção das *Questões.*

212) *Breves observações sobre o tractado concluido em* 1826, *entre Suas Magestades o Imperador do Brasil e o Rei de França.* Lisboa, Typ. Lusitana 1845. Uma folha de impressão em 8.º—Andam tambem no tomo III das *Questões de Direito publico,* etc. (n.º 211).

213) *Da oração do christão, impressa em Roma com licença da Sagrada Congregação encarregada do exame e censura dos livros, e a traducção italiana em frente.* Lisboa, na Imp. Nacional 1845. Fol.—Esta edição constou sómente de 275 exemplares.

A publicação d'este opusculo foi o resultado final de uma extensa e vigo-

rosa polemica suscitada na *Revista Universal Lisbonense*, com respeito a um artigo de Silvestre Pinheiro, que se intitulava *Da oração do christão.* Apparecêra este artigo no n.º 2 do jornal religioso *O Christianismo* (impresso em Coimbra) de que era redactor o sr. J. de Lemos, e que findou com esse mesmo numero. Os redactores da *Revista Universal*, annunciando no tomo III, pag. 280, a apparição d'esse artigo, qualificaram a sua doutrina de *erronea e perigosissima*, promettendo analysal-a de espaço. E a este intento começaram reproduzindo textualmente o proprio artigo a pag. 289, e seguiram com a analyse a pag. 301, 312, 357, terminando a pag. 363, todas do sobredito volume. Veiu Silvestre Pinheiro com uma carta, em que pretendeu desfazer os argumentos impugnatorios: carta que foi publicada com varias notas e observações da redacção de pag. 382 a 389.—Retorquiu Silvestre Pinheiro com segunda carta, que sahiu egualmente impressa, e precedida de algumas reflexões, de pag. 430 a 433.

Restringindo-me, como devo, á simples narrativa dos factos, só accrescentarei que Silvestre Pinheiro, traduzindo ou fazendo traduzir em italiano o artigo censurado, e outro correlativo (ambos, segundo elle diz, extrahidos da sua *Theodicea)* os remetteu para Roma, onde foram impressos com approvação da Congregação do Index. Depois fez imprimir em Lisboa os artigos originaes com a traducção no opusculo a que me refiro.

Por essa occasião os redactores da *Revista* publicaram no volume IV, pag. 501, um brevissimo artigo, que provocou novas explicações da parte de Silvestre Pinheiro, conteúdas em uma carta, inserta a pag. 532, sob a epigraphe seguinte, posta pela redacção: *Da oração do christão, pela ultima, derradeira, novissima, final, postrema e suprema vez.*

214) *Aos proprietarios dos predios rusticos e urbanos.* Carta datada de 25 de Junho de 1846, sobre o Banco da Silesia, e publicada pela redacção da *Revolução de Septembro* em Julho de 1846, já depois da morte do auctor. Foi distribuida gratuitamente.

215) *Notas ao «Ensaio sobre os principios de Mechanica, obra posthuma de José Anastasio da Cunha, dada á luz por D. D. A. de S. C.* (D. Domingos Antonio de Sousa Coutinho) *possuidor do manuscripto autographo».* Amsterdam, na Offic. de Belinfante e Comp.ª 1808. 8.º gr. de 32 pag., e mais uma de errata. A este opusculo anda reunido o seguinte:

Principios de Mechanica por Silvestre Pinheiro Ferreira. Ibi, na mesma Typ. 1808. 8.º gr. de 15 pag., e mais uma de errata. Com uma estampa.

Estes opusculos não se acham mencionados no *Catalogo* publicado por Filippe Ferreira. Creio que os exemplares são mui raros: ao menos não me recordo de ter visto afóra um, que possuo, senão outro, que existia na livraria do dr. Rego Abranches, tido por elle em muita estima.

No principio das *Notas* declara Silvestre Pinheiro, que em 1796 estudára a mechanica na Universidade de Coimbra, e que ouvira as lições do dr. José Joaquim de Faria, então professor da respectiva cadeira.

Passo agora á enumeração dos artigos de Silvestre Pinheiro, tambem em lingua portugueza, que andam dispersos nas paginas ou columnas de varios jornaes, publicados em diversos tempos, e dos quaes se não fez menção alguma no *Catalogo* das obras. É possivel, e até provavel que existam, além d'estes, outros de mim não vistos, ou de que me escapou tomar nota. Se alguns me forem indicados, acharão ainda logar no *Supplemento.*

216) *Questão grammatical sobre as syllabas.*—Inserto no *Patriota, jornal litterario etc.*, do Rio de Janeiro, 1813, tomo I, n.º 1.º

217) *Considerações sobre a grammatica philosophica.*—Idem, no tomo I, n.º 4.º

218) *Memoria sobre um novo principio do calorico.* — Idem, no tomo II, n.º 1.º

219) *Observações sobre os direitos da propriedade litteraria e artistica.* — No *Diario do Governo*, n.º 225, de 23 de Septembro de 1842.

220) *Observações philologico-grammaticaes e orthographicas.* — No *Panorama*, volume VI (1842), n.º 53. — E no volume VII (1843), n.ºs 57 e 59. — E no volume VIII (1844), n.º 128.

221) *Reflexões sobre o methodo de escrever a historia das sciencias, e particularmente a da philosophia.* — No *Pantalogo* (1844), n.º 1.º, pag. 3.

222) *Reflexões sobre os differentes methodos de confeccionar os catalogos das bibliothecas.* — Idem, n.º 3, pag. 20. — Continuado no n.º 4, pag. 29.

223) *Dos limites da auctoridade dos classicos em materia de linguagem.* — Idem, n.º 5, pag. 71.

224) *Dos systemas absolutos em economia politica.* — Idem, n.º 14, pag. 107. — Continuado no n.º 18, a pag. 139.

225) *Do systema penitenciario.* — Na *Revista Academica* de Coimbra, n.º 18, pag. 276. — Continuado nos n.ºs 19, pag. 289 — e 21, pag. 342.

226) *Das sciencias em geral, e da sua classificação em particular.* — Na *Aurora, revista mensal* (1845), n.º 1, pag. 33.

227) *Dos Bancos ruraes.* — Idem, n.º 2, pag. 9.

228) *Reflexões sobre varias praticas e instituições economicas de previdencia.* — Idem, n.º 3, pag. 60.

229) *Projecto de associação de seguro mutuo dos empregados publicos.* — Sahiu posthuma, na *Revista Popular*, tomo IV.

230) *Sobre as origens e affinidades das linguas.* — Na *Revista dos Açóres*, tomo I (1851), a pag. 13.

Segundo a disposição adoptada no *Catalogo*, seguem-se as obras impressas em linguas estrangeiras, deixando as ineditas para o ultimo logar.

ESCRIPTOS IMPRESSOS EM FRANCEZ E INGLEZ.

231) *Observations sur quelques passages du* «Manuel Diplomatique» *de Mr. le baron Charles de Martens.* Paris, Imp. de Baucé Rusand 1825. 8.º gr.

232) *Essai sur la Psychologie, comprenant la théorie du raisonnement et du langage, l'Ontologie, l'Esthétique et la Dicéosyne.* Paris, Imp. de Bethune 1826. 8.º gr. de IV-II-453 pag. e indice final. Sem o nome do auctor, tendo porém no rosto as iniciaes S P F enlaçadas dentro de uma pequena tarja. — A mesma edição (ao que parece) com diverso rosto, na Typ. de Casimir 1828. 8.º gr.

Vej. ácerca d'esta obra (que tem immediata correlação com as *Noções elementares de Philosophia* impressas em 1839) um juizo critico de A. Garrett, no *Chronista*, tomo I, pag. 66.

233) *Précis d'un Cours de Droit public interne et externe.* Paris, Imp. de Casimir 1830. 8.º gr. de IV (innumeradas)-VIII-284 pag.

Dous fins teve o auctor na composição e publicação d'este trabalho: primeiro satisfazer á lacuna que existia na sciencia de jurisprudencia constitucional, não tendo apparecido até então um corpo completo, que assentando nos principios geraes da sciencia, abrangesse todas as questões vitaes e elementares, sobre tudo em pontos de direito internacional: segundo, que esse trabalho ficasse servindo de commentario perpetuo aos seus *Projectos de Ordenações*, pelo que se limitou a expor unicamente os principios constitucionaes em harmonia com os que formaram a base d'esses *Projectos*.

234) *Qu'est ce que la pairie?* Paris, Imp. de Casimir 1831?

235) *Notes au* «Précis de Droit des gens» *du conseiller de Martens.* Ibi, 1831. 8.º — Não vem accusada no *Catalogo*.

236) *Mémoire sur les moyens de mettre un terme à la guerre civile en Portugal* (extraît du «*Siècle*»). Ibi, 1833. — Vej. o n.º 194.

237) *Supplémet au* «Guide Diplomatique» *de mr. le baron Charles de Martens.* Paris, Imp. de Casimir 1835. 8.º
238) *Observations sur le* «Guide Diplomatique» *de mr. le baron Charles de Martens.* Ibi, 1833. 8.º
239) *Observations sur la Charte constitutionnelle de la France.* Ibi, 1833. 12.º gr. ou 8.º portuguez. De IV (innumeradas)-XII-128 pag.
240) *Principes du Droit public constitutionnel, administratif et des gens, ou Manuel du citoyen dans un gouvernement répresentatif.* Ibi, 1834. 12.º gr. 3 tomos.—É traducção do n.º 197.
241) *Projet du Code général d'une monarchie répresentative.* Ibi, 1834. 12.º —É o terceiro tomo, que serve de complemento ao *Manuel du citoyen.*
242) *Essai sur les rudiments de la Grammaire allemande.* Ibi, 1836.
243) *Notes au* «Traité du Droit des Gens» *de Vattel.* Ibi, 1838. 8.º gr.— Serve de volume III do referido Tractado.
«As obras d'este, e dos outros publicistas que fazem objecto das observações do auctor, passam por classicas entre as pessoas que cultivam a diplomacia; e comtudo encerram doutrinas as mais falsas e perigosas, que corriam como axiomas. Foi para atalhar este mal que elle emprehendeu a tarefa de as commentar».
244) *Observations sur la Constitution de la Bélgique.* Ibi, 1838. 8.º
245) *Observations sur la Constitution du royaume de Saxe.* Ibi, 1838. 8.º
246) *Cours de Droit public interne et externe; avec les Observations sur la Charte de la France, de la Belgique et du royaume de Saxe.* Ibi, 1838. 8.º gr. 3 tomos.
247) *Preliminary discourse to a course of Political Economy.* Paris, printed by Fain & Thunot 1839. 12.º gr.
248) *Principles of Political Economy by Mr. Mac Culloch abridged for the use of Schools accompanied with notes and preceded by a preliminary discourse by Mr. Pinheiro Ferreira.* Paris, printed by Fain & Thunot 1839.
249) *Précis d'un Cours d'Economie politique, suivi d'une Bibliographie choisie de la Economie politique par Mr. de Hoffmanns.* Paris, Imp. de Raynal 1840. 12.º gr. de IV (innumeradas)-XII-252 pag.
250) *Précis d'un Cours de Philosophie élémentaire: Ontologie, Psychologie, Idéologie.* Ibi, 1841. 12.º gr.—Vej. o n.º 203.
251) *Tableaux systématiques des terminaisons et des pénultièmes des noms et des verbes de la langue allemande.* Paris, Imp. de Fain & Thunot 1842. Uma folha de impressão no formato de 8.º
252) *Idem, de la langue française à l'usage des allemands.* Ibi, 1842.
«Têem estes mappas por objecto facilitar o estudo das linguas, dispensando os estudantes do tirocinio da grammatica».
253) *Précis d'un Cours de Droit public, administratif et des gens, suivi d'un Projet de Code politique pour la nation portugaise.* Lisbonne, Imp. Nationale 1845. 12.º gr. 2 tomos.
«Este Curso, posto que aponta talvez os mesmos principios que as outras obras do auctor em taes assumptos, tem a superioridade de completar, quanto o permittem as condições da monarchia hereditaria, que elle toma como base, a organisação de um governo verdadeiramente representativo».
254) *De la Théogonie; extrait de* «l'Encyclopédie moderne» de Courtin. —E na mesma Encyclopedia vem outros artigos seus, taes como: *Non intervention, Traités, Négotiation, Voyelles, etc.*

ESCRIPTOS QUE NO CATALOGO SE DESCREVEM COMO INEDITOS, EM DIVERSAS LINGUAS.

255) *Notas ao* «Précis d'un Cours de Droit constitutionnel» *publicado nos annos de* 1845 *e* 1846.

256) *Projecto de Codigo civil.*

257) *Précis d'un Cours de Théologie naturelle et revelée, avec des notes et censures des prélats et des théologiens respectables. A Lisbonne* 1846.

258) *Projecto de Constituições canonicas da Igreja Lusitana.*

259) *Compendio de Economia politica, ou Elementos de Chrematistica, para uso das escholas populares. Escripto em París* 1842.

260) *Memorias e cartas biographicas autographas, ácerca do seu tirocinio na congregação do Oratorio, em data de* 15 *de Septembro de* 1790.

261) *Memoria justificativa ácerca da commissão dos espingardeiros em Berlim, datada de Londres a* 15 *de Junho de* 1809.

262) *Memorias e documentos sobre a commissão diplomatica a Monte-video, que recusou por indecorosa para o governo de Sua Magestade, e para elle mesmo, de que resultou ser exterminado para a ilha da Madeira.* Rio de Janeiro, Julho a Dezembro de 1813.

263) *Parecer que emittiu por ordem de S. A. R. sobre a questão da séde da monarchia, e meios de prevenir a revolução popular, tomando a iniciativa na reforma politica.* Rio de Janeiro, 22 de Abril de 1814.

264) *Memorias e cartas biographicas sobre a revolução popular, e o seu ministerio no Rio de Janeiro desde* 26 *de Fevereiro de* 1821 *até o regresso de S. M. o sr. D. João VI com a corte para Lisboa, e os votos dos homens d'estado que acompanharam a S. M.*

265) *Carta ao redactor do* «Diario do Rio de Janeiro» *datada de París a* 30 *de Abril de* 1842, *agradecendo-lhe as obsequiosas expressões com que o desforçou das descomedidas invectivas de outro jornal* «O Brasil», *ácerca do projecto da federação monarchica n'aquelle imperio.*

266) *Parecer emittido em Lisboa a* 22 *de Abril de* 1845, *por ordem de Sua Magestade a senhora D. Maria II, sobre os meios de se salvar a monarchia constitucional.*

267) *Parecer sobre um projecto de pacto federativo fundamental entre o imperio do Brasil e o reino de Portugal. Datado de París a* 6 *de Dezembro de* 1825.

268) *Informação verbal perante uma Commissão das Côrtes em Lisboa, a* 15 *de Março de* 1822, *sendo ministro dos negocios estrangeiros, ácerca do Brasil.*

269) *Memorias ácerca dos Bancos do Brasil e Portugal.*

270) *Artigos para um* «Diccionario constitucional» *a saber:* Homem d'estado—Conselheiro da corôa constitucional—Conselheiro d'estado.

271) *Des Ministres d'État dans un gouvernement constitutionnel. París,* 1822.

272) *Memoria ácerca da Guyanna Franceza.*

273) *Projecto sobre a creação de uma eschola normal, onde se preparem os mancebos que se destinam para professores de sciencias, artes e letras. Datado de París em* 1838.

274) *Projecto de uma sociedade para a construcção de canaes e estradas. París,* 1838.

275) *Projecto de associação para soccorro mutuo de capitalistas, mestres e aprendizes do officio de alfaiate. París,* 1838.

276) *Observações sobre um projecto de estatutos para o estabelecimento da associação de officinas e artes mechanicas. París,* 1838.

277) *Plan d'organisation du departement des finances dans un gouvernement répresentatif. París,* 1840.

278) *Das condições da existencia dos caminhos de ferro em geral, e das suas consequencias quanto ás relações internacionaes em particular.*

279) *Parallelo das instituições denominadas Monte-pios com as Sociedades de soccorro e seguro mutuo, em dous artigos. Lisboa,* 1845.

280) *Documentos para a historia politica sobre reclamações contra o governo francez.*

281) *Mémoire sur la Pologne et la Gréce.*

282) *Point de vue sur lequel il importe à la Péninsule Ibérique de considérer la politique actuelle des cabinets étrangères à son égard. Paris, 1841.*

283) *Artigo de politica e direito constitucional sobre o ministerio de Zea Bermudes em Hespanha. París, 1841.*

284) *Programma das medidas que poderiam tirar o reino do estado de abatimento em que se acha. Março de 1842.*

285) *Esboços e extractos de dicéosyna, ou sciencia dos direitos e deveres do homem, e do cidadão.*

286) *Memoria sur l'origine et les progrès des pantomimes chez les anciens.* 1787.

287) *Projecto a fávor dos orphãos e viuvas. Escripto no Rio de Janeiro, antes da revolução.*

288) *Projecto de um acto de confederação e mutua garantia de independencia dos estados ahi mencionados.*

289) *Carta a um diplomata seu amigo em Berlim, sobre a politica da Prussia e potencias do Norte, relativamente á Peninsula iberica. París, 1825.*

290) *Notas á Synopse do Codigo do processo civil, segundo as leis e estylos do fôro portuguez. París, 1825.*

291) *Prelecções de Jurisprudencia commercial, Economia politica, Direito publico interno e externo, e questões de Philosophia applicada ás sciencias moraes e politicas; no collegio de Mr. Silvella, París, rua de Montreuil n.º* 37, *nos annos de* 1829 *e* 1830.

292) *Explicação das tres expressões usuaes:* «a mente do legislador» — «espirito da lei» — *e* «vontade nacional».

293) *Preconceitos constitucionaes. Anno de 1845.*

Nas *Notas ao Ensaio de Mechanica* (n.º).

Declara elle, que em 1806 compuzéra uma *Memoria em resposta ao programma que a Academia de Wilna propoz sobre os progressos das sciencias moraes comparados aos das sciencias physico-mathematicas:* d'ella porém não faz menção o *Catalogo,* nem apparece mais noticia em parte alguma.

SILVESTRE SILVERIO DA SILVEIRA E SILVA. (V. *Manuel José de Paiva.)*

SILVIO AQUACELANO. (V. *Manuel Pereira de Faria.)*

FR. SIMÃO ANTONIO DE SANCTA CATHARINA, chamado no seculo Simão Lopes; Monge de S. Jeronymo, cujo instituto professou a 3 de Junho de 1696. Foi Lente de Theologia moral no convento de Belem, e Socio das Academias dos Anonymos, Portugueza, Escholastica e outras d'aquelle tempo. —N. em Lisboa, pelos annos de 1676, ou talvez antes. M. a 16 de Maio de 1733.—E.

294) *Orações academicas: dedicadas ao retrato do serenissimo senhor infante D. Antonio, que o auctor tem na sua cella.* Lisboa, na Offic. da Musica 1723 (Barbosa tem erradamente 1728). 8.º de xxx-462 pag.—Contém este livro treze orações, umas em prosa, outras em verso, pronunciadas pelo auctor nas Academias, cujo socio era: e bem assim varias peças poeticas, que em louvor lhe dirigiram muitos academicos seus collegas, etc.

295) *Rimas sonoras. Segunda parte das obras academicas de Simeão Antunes Freire. Dedicadas ao ex.^{mo} sr. José Antonio da Matta Coutinho e Sousa, etc.* Lisboa, na Offic. Augustiniana 1731. 8.º de xxxii-400 pag.—N'este se comprehendem cartas, lyras, silvas, romances, sonetos, decimas, etc. Tendo o auctor publicado o anterior volume com o seu proprio nome, não sei achar que razão ou capricho o levasse a dar á luz este segundo sob um nome supposto, e que pelo que se vê, nem ao menos é o de que usára antes de ser religioso.

296) *Relação metrica das solemnissimas festas com que os religiosos carme-*

litas de Lisboa celebraram a canonisação de S. João da Cruz, em Septembro de 1727. Lisboa, na Offic. da Musica 1729. 4.° de XLIV-332 pag.

Não creio valerem o trabalho de ser para aqui trasladadas outras obras que Barbosa menciona, e cujos titulos descreve no artigo competente da *Bibl. Lus.* Além d'essas consta que Fr. Simão deixára manuscripto um poema em 151 oitavas rythmadas, com o titulo de *Monocléa poetica,* do qual o sr. Rivara publicou uma amostra no *Panorama,* vol. IV da 1.ª serie, pag. 14 e 15. Vi tambem d'este poema uma copia na livraria de Jesus.

Fr. Simão era cego de um dos olhos, não sei se por defeito de nascença, se por desastre ou enfermidade adquirida depois. Creio que só n'este defeito póde ser comparado a Camões. As suas poesias, quasi todas escriptas em estylo burlesco, e no gosto da eschola castelhana, denunciam de certo uma veia inexhaurivel de jocosidade; porém não passa de ser um poeta essencialmente mediocre, e de segunda ordem entre os seus contemporaneos. Se nos seus versos tem ás vezes certa elegancia e facilidade, em correcção e pureza de linguagem deixa muito a desejar. Comtudo, as suas obras são até certo ponto apreciaveis para a nossa historia litteraria; por ellas póde avaliar-se o estado das academias n'aquella epocha, o assumpto de seus trabalhos, e o modo como era desempenhado, porque Fr. Simão era um dos mais conspicuos academicos, e muitas vezes serviu de presidente n'aquelles congressos litterarios.

P. SIMÃO DE ARAUJO, Jesuita, Reitor do Collegio na ilha de S. Miguel.—Foi natural de Coimbra, onde n. em 1585, e m. em Lisboa a 16 de Junho de 1638.—E.

297) *(C) Compendio em que se relatam as deprecações publicas, que por ordem de Sua Magestade mandou fazer o bispo D. Fr. João de Valladares pelas calamidades presentes: contagião de Italia, fome, conflagração da ilha de S. Miguel, caso de Sancta Engracia; e pelo bom successo das armas d'esta monarchia, etc., na cidade do Porto.* Porto, por João Rodrigues 1631. 4.° de VIII-78 pag. —Não traz no frontispicio o nome do auctor: porém declara-se ser sua em uma advertencia do impressor que vem no começo da obra.

É curioso e mui pouco vulgar este opusculo, do qual comprei haverá dez annos um exemplar por 480 réis.

FR. SIMÃO DE BRITO, Trinitario, Provincial e Chronista da sua Ordem, etc.—Foi natural de Setubal, e m. em 1739.—E.

298) *Declamação funebre na morte de D. Manuel Coetano de Sousa, etc.* Lisboa, 1735.

E muitas obras manuscriptas, de cuja existencia actual nada posso dizer, mas das quaes se conservam os titulos na *Bibl. Lusit.* Accresce porém a estas uma, que alli não encontro mencionada, e que, segundo affirma Barbosa Canaes nos *Estudos biographicos,* pag. 111, nota 2.ª, existe inedita na sala dos manuscriptos da Bibl. Nacional de Lisboa: intitula-se:

299) *Compendio da vida de D. Fr. Luis da Silva, arcebispo de Evora.*—Vej. no *Diccionario,* tomo V, pag. 322.

P. SIMÃO CARDOSO PACHECO, natural de Trancoso.—E.

300) *Vida e milagres da veneravel madre Francisca da Conceição, religiosa exemplarissima no mosteiro de Sancta Clara da villa de Trancoso.* Lisboa, na Offic. de Antonio Pedroso Galrão 1738. 4.°

Falta-me ainda este livro na copiosa collecção dos d'esta especie, que já possuo: o que prova não ser muito vulgar, ao menos em Lisboa.

SIMÃO CARDOSO PEREIRA, Formado em Direito Civil, Advogado de causas forenses em Lisboa, Socio da Academia dos Singulares, etc.—Foi natural de Lisboa, e m. na mesma cidade a 11 de Janeiro de 1690.—E.

301) *Allegação de direito em favor do ex.^mo sr. D. Agostinho de Lencastro sobre a successão da casa de Aveiro*. Lisboa, por João da Costa 1680. Fol.

Nos dous tomos das *Academias dos Singulares* (vej. no *Diccionario*, tomo I, n.º A, 9) andam algumas composições suas, tanto em verso como em prosa.

SIMÃO CRISPIM DE TORO CARDOSO, que se diz Philosopho pela Universidade de Evora, e natural de Vianna do Alemtejo. Não encontrei mais noticias de sua pessoa, e estas mesmas faltaram a Barbosa Machado, cuja *Bibl.* não faz menção de tal auctor, apezar de ser contemporaneo.—E.

302) *Arte da Grammatica, composição dos seus preceitos. Methodo facilimo para formar com acerto, conforme o melhor uso dos grammaticos, em prosa e verso a grammatica latina e portugueza. Em tres compendiosas partes dividida: a primeira contém os preceitos da oração simples, latina e portugueza: a segunda da rhetorica: a terceira da arte poetica latina e vulgar. Offerecida para uso do sr. Joaquim Antonio Marques, pelo seu mestre, etc., etc.* Lisboa, na Offic. Alvarense 1746. 4.º de xx (innumeradas)-295 pag., em que se inclue o indice das materias. A parte que tracta da rhetorica (pag. 105 a 162) é escripta em latim.

Não encontrei de venda até agora em Lisboa mais que um só exemplar. Se o merito da obra podesse avaliar-se pela raridade, devêra ella ser considerada uma das melhores na sua especie!

FR. SIMÃO COELHO, Carmelita calçado, Bacharel em Theologia pela Universidade de Salamanca, e depois Doutor pela de Sena; foi Prior em varios conventos, Definidor, e Vigario provincial eleito a 18 de Outubro de 1584.—N. em Lisboa no anno de 1514, e m. no convento do Carmo de Lisboa a 13 de Maio de 1606, com 92 annos de edade e 62 de religião. Vej. a seu respeito as *Memorias historicas* de Fr. Manuel de Sá, pag. 464 a 470.—E.

303) *(C) Primeira parte do Compẽdio de chronicas da ordem da muito bemauenturada sempre virgem Maria do monte do Carmo ... agora nouamente copillado per Frei Simão Coelho, Mestre em Theologia, professo da dita Ordem & Moesteiro de nossa Senhora do Carmo de Lisboa. Declarase nelle a muy antiga instituiçam & confirmaçam desta sagrada Religião, cõ as mais preeminencias que conforme o direito tem, a dinidade do seu titulo, os feitos heroicos & sanctidade de algũs Religiosos della. Sũmariamente a vida de muitos delles. Expoense muitas authoridades da sagrada Scriptura. Trazense muitos ditos de doctissimos barões, assi antigos como modernos. Tratão-se muitas materias moraes mui proueitosas ás almas, & mui dinas de se saberem. Assinãose alguas descripções de prouincias, cidades, rios & montes. Põe-se primeiro a Regra como texto, para q̃ conforme a ella se siga ordenadamente a exposiçam, com o que mais se ouuer de tratar.* Lisboa, por Antonio Gonçalves 1572. Fol. de 220 pag. com uma estampa no frontispicio gravada em madeira.

São raros os exemplares d'esta *Chronica*. Existe um na Bibl. Nacional, e outro no Archivo da Torre do Tombo. O que era de Rego Abranches, e passou por morte d'este para Joaquim Pereira da Costa, acha-se no inventario avaliado pelos peritos em 2:000 réis!

O *catalogo dos auctores*, que antecede o *Diccionario da lingua portugueza* da Academia, descreve esta obra por modo tal, que poderá induzir a erro os que não a tiverem visto, persuadindo-os a suppor que são duas obras diversas em vez de uma unica, que realmente é.

SIMÃO DE CORDES BRANDÃO E ATAIDE, Fidalgo da Casa Real, Collegial do Real Collegio das Ordens Militares, Conego doutoral da Sé do Porto, Doutor e Lente da Faculdade de Canones na Universidade de Coimbra, etc. —N. na villa do Sardoal, comarca de Abrantes, e m. em Coimbra a 30 de Septembro de 1809, com 59 annos de edade.—O bispo de Viseu D. Francisco

Alexandre Lobo escreveu o seu *Elogio historico*, que vem no tomo I dos *Obras* do mesmo bispo, a pag. 439.

N'esse *Elogio* se diz (pag. 454) que Simão de Cordes «não deixára por escripto documentos do seu ingenho e saber». Comtudo eu conservo um pequeno folheto manuscripto, que se lhe attribue, e tem por titulo *Duas palavrinhas ao ouvido dos portuguezes!*

Se devemos dar credito ao que se lê na *Histoire de la guerre d'Espagne et du Portugal* pelo general Foy, tomo III da edição de París (1829), a pag. 38, foi Simão de Cordes que, reunido ao desembargador Francisco Duarte Coelho, e a Ricardo Raymundo Nogueira, então reitor do collegio dos Nobres, e depois membro da regencia do reino (vej. os artigos competentes no *Diccionario)* redigiu e preparou com elles o projecto de Constituição, que se tratava de pedir a Napoleão I, e que vem transcripto nas provas justificativas da referida obra, no volume IV, a pag. 469. José Accursio das Neves na sua *Historia da invasão dos francezes em Portugal*, tomo II, traz egualmente aquelle documento, porém não diz descobertamente a quem deve attribuir-se. Entretanto, o auctor da *Historia d'el-rei D. João VI*, cuja traducção se imprimiu em Lisboa em 1838, declara mui expressamente a pag. 181, que a celebre mensagem a Napoleão fôra redigida pelo medico Gregorio José de Seixas *(Diccionario*, tomo III) *de acordo com muitas pessoas distinctas por suas luzes e representação;* e que o general Foy na obra citada *attribuíra erradamente* a redacção da mensagem *a tres pessoas, que não foram os seus auctores*. Á vista d'estes testemunhos encontrados, os leitores julgarão o que lhes parecer.

José Agostinho de Macedo affirma em mais de um logar, que Simão de Cordes fôra um dos que nos fins do seculo passado e principio do presente deram maior incremento á propagação da maçonaria em Portugal, e principalmente em Coimbra, onde chegára a organisar algumas lojas. Não me cumpre decidir se taes asserções podem qualificar-se de falsas; mas o certo é, que ellas contradizem manifestamente o que do procedimento e doutrinas de Simão de Cordes nos conta o bispo de Viseu no *Elogio* citado.

FR. SIMÃO CORRÊA, Dominicano, natural de Villa-real, Professou no convento de Azeitão a 28 de Janeiro de 1598. Ignoro as demais circumstancias que lhe dizem respeito.—E.

304) *Sermão na procissão de graças, que a muito nobre villa de Villa-real, fez pela restauração da cidade da Bahia: prégado em* 15 *de Agosto de* 1625. Lisboa, por Geraldo da Vinha 1625. 4.°—É raro este sermão, e ainda o não pude ver.

P. SIMÃO DA CUNHA, Jesuita, Missionario no Oriente, e Visitador provincial, etc.—Foi natural de Coimbra, e m. na cidade de Macau no anno de 1660.—E.

305) *Sermão no dia da ascensão* (sic) *da senhora, em acção de graças da felice acclamação d'el-rei nosso senhor D. João IV, na cidade de Macau, emporio dos portuguezes no reino da China.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1644. 4.° —Não o vi, nem sei onde exista.

SIMÃO ESTAÇO DA SILVEIRA, de cujas circumstancias pessoaes consta só, que militára na America, no tempo do dominio hespanhol.—E.

306) *(C) Relação summaria das cousas do Maranhão, dirigida aos pobres d'este reino de Portugal.* Lisboa, por Giraldo da Vinha 1624. Fol. Consta de doze meias folhas de papel sem numeração alguma.—D'este rarissimo opusculo se conhece apenas a existencia de um exemplar na Bibliotheca Publica do Rio de Janeiro, entre os papeis da *Collecção* denominada de *Diogo Barbosa Machado*, volume XLVII. (Vej. na *Bibliogr. Hist.* do sr. Figanière o n.° 865.)

Na Bibliotheca Publica Eborense ha porém uma copia manuscripta, tirada

provavelmente do impresso, e por letra do seculo passado; consta de 25 paginas no formato de 4.º, e é o codex CXVI–I–9.

SIMÃO FELIX DA CUNHA, Medico em Lisbôa, de cujas circumstancias pessoaes não nos deixou Barbosa informação alguma, apezar de ter sido seu contemporaneo. — E.

307) *(C) Discurso e observações apollineas sobre as doenças que houve na cidade de Lisboa occidental e oriental, o outono de* 1723. Lisbôa, por José Antonio da Silva 1726. 8.º de XXXII–139 pag.

Este raro e esquecido livrinho jazia como que ignorado, quando a calamitosa invasão em Lisboa da febre amarella, devastando a capital de Septembro a Dezembro de 1857, foi causa de se vulgarisar entre os nossos medicos o conhecimento d'esta obra, que um d'elles, o sr. dr. José Pereira Mendes, qualificou de «trabalho precioso» no *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa,* tomo XI, pag. 123.

Com effeito, Simão Felix da Cunha parece ter sido o segundo practico portuguez que observára e tractára aquella terrivel enfermidade, ou ao menos, que nos legára por escripto o resultado dos seus trabalhos medicos. O primeiro, ainda no seculo anterior, foi sem duvida João Ferreira da Rosa, que não cede a prioridade a nenhum outro da Europa, como se póde ver no *Diccionario,* tomo III, n.º 773. — Vej. tambem no presente volume o artigo *V. Arditi.*

As *Observações apollineas* tornaram-se de facil accesso aos que desejarem vel-as, mediante a reproducção que d'ellas fez a *Gazeta medica* de Lisboa, onde começaram a sahir em o n.º 114 de 16 de Septembro de 1857.

Quanto aos exemplares da edição original de 1726, creio que pouquissimos se acharão hoje em Portugal. Eu possuo com estimação um, que tive a fortuna de comprar em 1855 com outros muitos livros curiosos, na venda do espolio do dr. Rego Abranches, onde a escolha e separação feita com antecipação de mezes por conta de Joaquim Pereira da Costa, que pretendia para si a todo o custo o melhor da livraria, não impediu comtudo que escapassem á perspicacia dos *peritos* encarregados da escolha, este e varios outros de egual merito e raridade, que foram vendidos quasi como refugo, em um lote de quatrocentos e tantos volumes, que arrematei por 72$000 réis.

SIMÃO FERREIRA MACHADO, natural de Lisboa, e residente em Minas-geraes, no estado (hoje imperio) do Brasil. — De suas circumstancias individuaes não encontrei mais noticia. — E.

308) *Triumpho eucharistico, exemplar da christandade lusitana...... na solemne trasladação do divinissimo Sacramento da igreja da Senhora do Rosario para o novo templo da Senhora do Pilar em Villa-rica, côrte da capitania das Minas, aos* 24 *de Maio de* 1733. Lisboa, na Offic. da Musica 1734. 4.º de XXIV–125 pag., com duas gravuras assás grosseiras.

N'este livro se refere miudamente aquella solemnidade, com todas as circumstancias que a acompanharam. Os exemplares poucas vezes apparecem no mercado.

SIMÃO JOSÉ FERNANDES, Doutor em Medicina pela Eschola de Paris, Medico do Hospital N. e R. de S. José de Lisboa, etc. — N. na villa de Torres-novas em 1793, e m. em Lisboa no anno de 1845. — A sua necrologia sahiu no *Diario do Governo,* n.º 222, de 20 de Septembro de 1845. — E.

309) *De la péritonite puerpérale, et en particulier de son traitement par l'essence de thérebentine. Thèse présentée et soutenue à la Faculté de Médicine de Paris le* 25 *avril* 1830. Paris, imp. par F. Didot le Jeune 1830. 4.º gr. de 84 pag.

Não sei que publicasse algum outro trabalho em seu nome, com quanto fosse tido em conta de medico estudioso e instruido. Doou por morte a sua li-

vraria á Eschola Medico-cirurgica de Lisboa, em cuja bibliotheca se acha hoje incorporada.

SIMÃO JOSÉ DA LUZ SORIANO, Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra, Official-maior graduado da Secretaria d'Estado dos Negocios da Marinha e Ultramar, e Chefe da secção de Marinha; Deputado ás Côrtes pela provincia de Angola nos annos de 1853 e seguintes, etc. É condecorado com a medalha de D. Pedro e D. Maria, creada em 16 de Outubro de 1861, pertencendo-lhe o algarismo 7.—Nas suas *Revelações* abaixo mencionadas, declara, a pag. 63, que não só renunciára a commenda da Ordem de Christo, com que fôra agraciado, mas que espera não solicitar honra de especie alguma, contentando-se apenas com o seu singelo nome baptismal, e o que de seus paes recebêra.—N. em Lisboa, a 8 de Septembro de 1802, sendo filho legitimo de Domingos José Soriano, e de Angelica Rosa de S. José. Nas suas *Revelações* citadas se acham por elle proprio historiadas singela e desaffectadamente todas as particularidades do seu nascimento, primeiras occupações, estudos, e as diversas phases da sua vida, até chegar á situação actual, a que o elevaram gradualmente o seu merito e longos trabalhos.

Era estudante na Universidade em 1828, quando se ligou á revolução constitucional do Porto, proclamada em 16 de Maio. Pelo mallogro d'essa revolução emigrou com os corpos que a sustentavam para Hespanha, fazendo parte do batalhão de voluntarios academicos, e de lá para Plymouth, onde elle e seus camaradas se viram reduzidos á condição de simples soldados, dando-se-lhes para quartel um casarão sem vidraças, e servindo-lhes de cama alguma palha nos primeiros dias. De Inglaterra passou para a ilha Terceira em Fevereiro de 1829, vindo depois na expedição ao Porto em 1832; em cujo cerco serviu militarmente, até entrar como Amanuense de primeira classe na Secretaria d'Estado dos Negocios da Marinha em Dezembro do mesmo anno, e a esse respeito faz elle bem amargas considerações de pag. 532 a 536 do já citado livro. Poderia comtudo moderar o seu justo resentimento, consolando-se com a idéa de que não foi elle o unico em quem se dessem então, e ainda hoje, eguaes motivos de queixa; pois que nada tem sido infelizmente mais commum n'esta nossa malfadada terra, que ver esquecidos e postergados merito e serviços reaes em graça d'aquelles, que mal poderiam allegal-os com verdade, se de taes provas carecessem para obter os favores da ventura.

O numero dos escriptos d'este nosso contemporaneo é já avultado, e d'elles recommendaveis alguns pelo assumpto, outros pelas circumstancias que determinaram a sua composição. Eis aqui a resenha de todos, segundo a ordem chronologica do seu apparecimento:

310) *Chronica da Terceira.* Angra, Imp. do Governo 1830.—Começou esta publicação tornada semanal em 17 de Abril de 1830, havendo anteriormente a essa data dado á luz varias folhas avulsas com a narração dos successos e noticias politicas do tempo. Depois de redigir os primeiros doze ou quinze numeros d'esta folha, retirou-se da sua redacção, em consequencia de desintelligencias occorridas entre elle, e o Duque (então Marquez) de Palmella, sendo n'esse encargo substituido pelos dous academicos Elias José de Moraes, e José Estevam Coelho de Magalhães, e emfim pelo official do batalhão de voluntarios da rainha João Eduardo de Abreu Tavares. Os n.os 1 a 27 d'esta folha official sahiram no formato de folio pequeno; e os restantes no formato de 4.º, formando uma nova serie que começou em o n.º 1 e findou com o n.º 41, acabando em fins de Junho de 1832, nas vesperas da partida da expedição que se dirigia ás praias de Portugal. A collecção completa d'este periodico é hoje bem rara; e diz-se que alguem chegára a compral-a por 12:000 réis, e ainda por maior quantia.

311) *Poesias diversas de Simão José da Luz.* Angra, na mesma Imp. 1832. 8.º gr. de 72 pag., segundo informações que obtive; pois ainda não alcancei

ver um só exemplar d'este opusculo, que se diz fôra distribuido pelo auctor aos seus amigos, e que contém, afóra outras peças, uma ode consagrada á victoria ganha em 11 de Agosto de 1829 na villa da Praia pelas tropas constitucionaes sobre as que de Lisboa tinham ido na esquadra com o designio de apossar-se da ilha.

312) *Folhinha da Terceira para o anno de 1832, bisexto*. Angra, na Imp. do Governo 1832. 8.º de 143 pag. — Foi editor d'esta publicação, e um dos seus collaboradores. Acha-se tambem mui rara, e affirma-se que alguem pagára em tempo 2:400 réis por um exemplar, quando em 1836 foi mandada procurar em Lisboa com empenho pelo barão de Humboldt para a bibliotheca real de Berlim. A parte historica da referida folhinha (que é o artigo mais importante) sahiu, como já fica dito em outra parte, da penna do falecido conselheiro d'estado e membro da regencia na Terceira, José Antonio Guerreiro; e esse mesmo artigo, muito mais ampliado e desenvolvido, forma agora a primeira parte do discurso preliminar, que vem no tomo I da *Historia do cerco do Porto* abaixo mencionada. — A descripção geographica da monarchia portugueza e seus dominios que se inclue na mesma folhinha, é obra do sr. Visconde de Sá da Bandeira. Tudo o mais ahi conteúdo pertence ao editor.

Diz este nas suas *Revelações*, pag. 534: «que não só concorrêra para se manter na Terceira a imprensa, que viera de Inglaterra, mas trabalhára nas obras ahi publicadas como auctor, e ainda como revisor e compositor typographico, á falta de quem d'isto soubesse melhor do que elle».

313) *Historia do cerco do Porto, precedida de uma extensa noticia sobre as differentes phases politicas da monarchia, desde os mais remotos tempos até ao anno de 1820; e desde este mesmo anno até ao começo do sobredito cerco. Volume* I. Lisboa, na Imp. Nacional 1846. 8.º gr. de 584 pag. — *Volume* II. Ibi, na mesma Imp. 1849. 8.º gr. de XVI-615 pag. — O tomo II é illustrado com uma carta topographica das linhas do Porto, no formato de 42 centimetros de largura por 28 ditos de altura. Similhantemente, no exemplar que possuo fiz collocar outra carta ou planta da acção de 11 de Agosto de 1829 e derrota da esquadra, lithographada em Londres, a qual mede 46 centim. de largura por 30 de altura. (Acerca de outros escriptos de assumpto identico, vej. o *Diccionario*, tomo VI, n.º O, 28.)

A edição da *Historia do cerco do Porto* foi, segundo consta, de 1:500 exemplares, que se venderam a preço de 2:640 réis, e acha-se de todo exhausta ha annos, sendo difficil de encontrar algum no mercado.

A proposito d'esta obra lê-se na *Revista Universal Lisbonense*, tomo I da segunda serie, pag. 105: «O estylo é bello e corrente; addicionou muita cousa ao que já sobre a materia se havia escripto, distinguindo-se principalmente por uma melhor critica que a dos seus antecessores. Comtudo, o auctor não conseguiu elevar-se acima dos affectos de homem e de contemporaneo. Fazendo para isso esforços, só conseguiu mostrar que não era para a sua organisação comportar alma tão vigorosa, qual as circumstancias requeriam para depurar a verdade, e só a verdade... Emfim, affigura-se-nos que ainda não é este o livro *sine ira et studio* de que tanto carecemos». (Este artigo é anonymo.)

O duque de Palmella D. Pedro de Sousa Holstein, julgando que varias allusões e referencias, que no primeiro tomo d'esta obra se faziam á sua pessoa, e a actos por elle praticados, careciam de commentario ou rectificação, escreveu ou dictou para ser annexo áquelle volume um opusculo n'este sentido. Solicitou do auctor da *Historia* a permissão de que fosse n'esta incorporado o dito opusculo; e como elle a isso se prestasse, chegou a imprimir-se com o titulo seguinte:

Segunda serie de notas, accrescentamentos, substituições e emendas feitas ao primeiro volume da Historia do cerco do Porto por Simão José da Luz Soriano. Sem logar, nem anno, etc. (porém é da Imp. Nacional) 8.º gr. de 55 pag. — São precedidas de um pequeno prefacio, escripto pelo proprio auctor da *His-*

toria, e terminam com outro artigo tambem seu, que se intitula: *Ligeiras investigações sobre a historia militar de Portugal.*

Iam as cousas n'estes termos, quando o desacordo suscitado pelas razões de que o auctor dá conta no prefacio do volume II, foi causa de que a annexação de taes *Notas* se não realisasse. O duque satisfez á Imprensa Nacional a despeza typographica, e guardou para si os exemplares do opusculo. É só de sua casa que sahiram depois os poucos que alguns curiosos possuem, e têem feito enquadernar juntos com o volume a que diziam respeito.

Em resultado d'esta desintelligencia, e como contestação ao prefacio do tomo II da *Historia do cerco*, imprimiu-se na Imprensa Nacional uma breve exposição que se intitula: *Duas palavras sobre a Historia do cerco do Porto;* tem no fim a data de 1 de Fevereiro de 1849, e é assignada pelo sr. Roberto José da Silva. Occupa duas paginas no formato de folio.

314) *Memoria sobre os sertões e a costa ao sul de Benguella na provincia de Angola, escripta sobre documentos officiaes, que existem na Secretaria d'estado dos negocios da marinha.*—Sahiu nos *Annaes maritimos e coloniaes*, serie 6.ª (1846), n.º 3, pag. 73 e seguintes.

315) *Memoria concernente a sustentar a opinião dos que julgam contagiosa a cholera-morbus epidemica.*—Sahiu no *Diario do Governo*, n.º 57, de 7 de Março de 1848.—Foi suscitada pela questão que a esse respeito se levantou nas nossas sociedades medicas, por occasião de ser invadida a Europa segunda vez por aquella epidemia.

316) *Artigo necrologico, consagrado á memoria do sr. Francisco de Assis Moraes Cardoso, guarda-mór da saude no porto de Belem.*—No *Diario do Governo* de 2 de Dezembro de 1848.

317) *Outro dito, á memoria do conselheiro Pedro Alexandrino da Cunha, capitão de mar e guerra, que em* 6 *de Julho de* 1850 *faleceu sendo governador de Macao.*—No *Diario* de 3 de Outubro de 1850.

318) *Discurso pronunciado na Camara dos senhores deputados, na sessão de* 12 *de Julho de* 1853, *sobre a occupação do porto de Ambriz.*—Vem no *Diario da Camara*, e tambem no do *Governo*, n.º 162, de 13 de Julho. Foi traduzido em inglez, e inserto na collecção das peças officiaes, que o governo britannico annualmente publica ácerca do trafico da escravatura, para ser apresentada ao parlamento. Na referida collecção se encontra elle a pag. 407 do volume de 1 de Abril de 1853 a 31 de Março de 1854, com o titulo de classe B: *Correspondence with British Ministers and Agents in foreign countries, and with foreign Ministers in England, relating to the slave trade.*—Vej. o mais que o auctor diz a este proposito nas suas *Revelações*, pag. 586, e tambem no *Diccionario*, tomo V, o n.º M, 631.

319) *Quadrilha*, etc..... Opusculo de 48 pag., impresso em 1854, do qual não me foi possivel achar exemplar algum.

320) *O depoimento do sr. official-maior* Cravalho *na Commissão de inquerito, acompanhado de alguns apontamentos biographicos para quem se dedicar a escrever a vida de tão notavel contemporaneo.* Lisboa, Typ. da Revista Universal 1856. 8.º gr. de 40 pag.

O commentario d'este, e do antecedente opusculo, que versam ambos principalmente sobre assumptos de interesse pessoal, acha-se nas *Revelações* do auctor, de pag. 591 a 616.

321) *Necrologia do P. Ignacio da Purificação, bibliothecario que foi da livraria do real paço de Mafra.*—Sahiu no *Diario do Governo*, n.º 102, de 2 de Maio de 1855.

322) *Utopias desmascaradas do systema liberal em Portugal.* Lisboa, 1858. 8.º gr. de 106 pag.—N'esta publicação o auctor teve por fim mostrar que a execução do systema liberal por que pugnára, não correspondeu á sua expectativa. Vej. o mais que elle diz a este respeito nas *Revelações*, de pag. 625 em diante.

323) *Revelações da minha vida, e memorias de alguns factos e homens meus contemporaneos.* Lisboa, na Typ. Universal 1860. 8.º gr. de 779 pag., e mais tres innumeradas, contendo indice e errata. Com o retrato do auctor.

Além da exposição veridica e documentada dos factos da sua vida, ligados na maior parte ás vicissitudes politicas por que o paiz tem passado desde 1820 em diante, o auctor intercalou na sua narrativa alguns capitulos curiosos, e puramente historicos, que não são de certo os menos interessantes da obra. Tal é o capitulo 3.º que de pag. 68 a 297 comprehende a historia antiga e moderna de Coimbra, e da sua Universidade, com o catalogo completo dos reitores, acompanhado de noticias biographicas; o capitulo 8.º de pag. 470 a 508, contendo uma descripção geographica das ilhas dos Açores, etc.

Sahiu á luz esta obra em Septembro de 1860, e a edição foi, segundo se affirma, apenas de 400 exemplares. D'elles separou o auctor 140 para offerecer aos seus amigos, e pessoas, a quem lhe aprouve obsequiar, e coube-me a honra de ser contemplado n'esse numero. Os restantes 260 foram expostos á venda pelo preço de 2:000 réis cada um, e tiveram tão prompta extracção, que em Março de 1861 achava-se a edição inteiramente exhausta. Sei que o auctor prepara segunda, em que tenciona fazer algumas correcções e additamentos.

Mais consta ter ha annos prompta e nos termos de entrar no prelo, outra composição assás extensa com o titulo: *Vinte annos do reinado de D. Maria II;* e trabalha actualmente em uma *Historia da guerra civil, e do estabelecimento do governo parlamentar em Portugal,* de que fôra encarregado por ordem do governo, mediante um subsidio ou gratificação de 600:000 réis annuaes.

Além do que fica mencionado, escreveu tambem o *Relatorio,* que pela secção do Ultramar o Ministro da marinha apresentou ás Côrtes em Março de 1859; e varias outras peças officiaes, como, v. g., as *Instrucções* dadas a alguns governadores geraes das provincias ultramarinas, etc., etc. (Vej. no tomo VI o n.º N, 61.)

SIMÃO LOPES, Mercador de livros em Lisboa, nos ultimos annos do seculo XVI, e dono de Typographia, como elle proprio mui expressamente se declara, posto que alguns lhe tenham posto em duvida essa qualidade.— Da sua naturalidade, e datas do nascimento e obito não acho memoria alguma.—E.

324) *(C) Flos Sanctorum e historia geral da vida e feitos de Iesu Christo, Deos nosso senhor, e de todos os Sanctos de que reza e faz festa a Igreja Catholica, conforme ao Breuiario Romano, reformado por decreto do Sancto Concilio Tridentino: Iunto com as vidas dos Sanctos propios de Castella & Portugal: & de outros Extrauagantes. Tiradas algumas cousas apocriphas & incertas: E acrecentadas muitas figuras & auctoridades da sagrada Escritura, trazidas a preposito das historias dos Sanctos. E muitas annotações curiosas & considerações proueitosas. Collegido tudo de Auctores graues & aprouados. Feito em Castelhano pelo Mestre Alonso de Villegas Capellão na S. Igreja de Toledo: traduzido agora nouamente en linguajem Portugues, á industria de Simão Lopez Mercador de liuros. Acrecentado de nouo a vida de São Iacinto da Ordem de São Domingos: Canonizado pollo Papa Clemente VII em Roma, na Igreja de São Pedro, a xvij de Abril do anno do Senhor de* 1594. Impresso em Lisboa, em casa de Simão Lopez Mercador de liuros. Anno 1598. Com Priuilegio Real.» Fol. de VIII (innumeradas)-58-425 folhas numeradas pela frente: ornado de varias gravuras intercaladas no texto.

De uma carta dirigida ao auctor Villegas, a qual vem no principio do livro, e é escripta por Simão Lopes, se vê ser este o traductor da obra; o que aliás ficaria duvidoso em vista do frontispicio acima transcripto. Esta carta equivale a um documento de preço para authenticar e esclarecer certos pontos concernentes á nossa bibliographia, e até para conhecimento dos usos de nossos maiores.

Dando razão das causas que o moveram a emprehender a traducção, eis

aqui as palavras de Simão Lopes: «Muitos annos ha, que o intimo amor que tenho da patria, me traz abalado e desejoso de ver n'ella um livro de vidas de sanctos, a que commumente chamamos «Flos Sanctorum», composto em linguajem portuguez, que fosse muito authentico e bem recebido de todos. E revolvendo a imaginação por muitas vezes, desejoso d'este effeito: e communicando este proposito com algumas pessoas graves e doutas, me aconselharam que traduzisse o Flos Sanctorum que vossa mercê tinha composto em castelhano, na nossa linguajem portugueza, que isto era o mais acertado: pois em materia de vidas de sanctos era o mais authentico e copioso que em nossos tempos se tem visto. Porque posto que tinhamos aqui ha muitos annos um, feito pelo muito reverendo Padre Fr. Diogo do Rosario, frade da Ordem de S. Domingos, o qual para o tempo em que foi composto era assás curioso: porque então ainda não havia sahido á luz tantos tomos de Surio, tantos Annaes de Baronio, que em nossos tempos tanto augmentaram esta lição de vidas de sanctos. E os auctores que d'ella escreveram, tiveram um mar Oceano por onde navegar com suas habilidades a porto seguro. Por onde movido eu com o zelo de ver em meu natural que não faltasse um livro tão importante, com aquella perfeição que meu desejo pedia, determinei occupar minha fraca habilidade n'esta traducção, ajudando-me do trabalho e parecer que pessoas doutas e curiosas nisto me aconselharam e ajudaram pera que sahisse com esta empreza á luz, pois era tanto serviço de Deos nosso senhor e gloria de seus sanctos. Uma das cousas que mais me moveu metter-me n'este trabalho, foi o parecer que o P. Fr. Luis de Granada, de gloriosa memoria, deu sobre este livro de vossa mercê, etc., etc.»

E discorrendo mais adiante sobre a necessidade e utilidade da sua empreza, que alguns julgariam escusada em razão de ser facil a todos entender o original, «pois que (diz elle) não ha hoje em Portugal pessoa a quem os livros castelhanos lhe não sejam tão naturaes como os propios portuguezes»: — Mas (accrescenta) este nosso livro Flos Sanctorum é particular de todos os mais livros: porque é um livro que todo o genero de pessoa neste reino que começa a tomar o estado de casado, por costume mui louvado tem, que junto com as alfaias que compra para ornar a sua casa, uma d'ellas é este livro. E em todas as casas do homem que tem primor e honra n'este reino se acha: porque n'elle lê e passa as horas ociosas, e de recreação a mulher, quando enfadada o domingo ou dia sancto fica em sua casa. N'elle aprende a filha a não se chegar á janella na ausencia de sua mãe. N'elle os filhos passam as horas oportunas das noutes largas do inverno, pera evitar o jogo: N'elle os criados aprendem bons costumes: e as criadas e escravos vendo tam boas cousas, ás vezes dão a sua ração ao moço que sabe ler, para que depois que os senhores estão recolhidos, lhe lêam uma vida do sancto do seu nome. E como este livro anda por mãos de mulheres, filhas, filhos, criados e escravos, é necessario e importante que seja em nossa linguajem portugueza, pera que esta gente de meão entendimento com mais amor se affeiçoe á sua lição. E esta é a razão por que este livro somente tem este privilegio, d'elle só ser necessario traduzir-se em portuguez, o que os outros livros não téem, pois andam por mãos de quem entende o linguajem castelhano».

Não me parece menos digno de saber-se o modo que elle diz guardára na versão; ouçamos ainda as suas palavras, quanto a esta parte: «Pretendi sempre ir unido e apegado ao verdadeiro sentido do original; e tanto me quiz transformar n'elle, que se era possivel com as mesmas palavras com que estava composto no castelhano, dizel-o em portuguez, o fazia. Mas como o linguajem portuguez tem sua propria phrase e modo de falar, é necessario que posto se não troque o sentido, se troque a palavra, pera ficar na perfeição que a politica linguajem portugueza requere. Este estilo, que sempre fui continuando de não mudar palavra (dando-me o logar licença) me fazia ás vezes em alguns passos difficultosos não me declarar tão perfeitamente, como se eu mesmo o

compuzera no portuguez, sem a obrigação a que está subjeito o fiel traductor. Pelo que sendo presentado este livro por ordem da Sancta Inquisição, pera se rever, ao padre mestre Fr. Manuel Coelho, revedor dos livros n'estes reinos de Portugal; elle por sua charidade, além da obrigação do seu officio, me foi concertando alguns passos, assi na linguajem, como no sentido da Escriptura Sagrada, quando se offereciam, pera que de tudo ficasse perfeito».

Não tendo sido esta obra reimpressa, escacearam successivamente os exemplares, até se tornarem muito raros, ao menos em Lisboa, onde só depois de muitos annos de diligencia, se me deparou de venda um, em estado de soffrivel conservação, porém carecendo infelizmente da ultima folha, e tendo outras defeituosas. Assim mesmo tive de dar por elle 1:600 réis, e creio que alguns mais perfeitos, que uma ou outra vez appareceram no mercado, subiram aos preços de 5:000 até 7:200 réis.

FR. SIMÃO DA LUZ, Dominicano, cujo instituto professou a 20 de Agosto de 1581. Foi Mestre em Theologia, e tido como um dos melhores prégadores do seu tempo.—Quanto ás demais circumstancias da sua vida, nada se póde apurar.—E.

325) *(C) Sermão em acção de graças ... na procissão que em 27 de Abril de 1619 veiu da Sé a S. Domingos de Lisboa, pela vinda da catholica magestade d'elrei D. Filippe o segundo.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1619. 4.º—Ha uma *contrafação*, que conserva em tudo as mesmas indicações da edição original, mas que pela qualidade do papel e caracter do typo facilmente se vê ser do fim do seculo XVII, ou mais certo do principio do seguinte. As paginas são numeradas de 1 até 33; e tem as licenças no fim. D'ella possuo um exemplar.

326) *(C) Breve relação do insigne martyrio de treze martyres, religiosos da Ordem de S. Domingos ... que padeceram no imperio do Japão pela pregação do Sancto Evangelho desde* o *anno de* 1617 *até o de* 1624. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1630. 8.º de 51 folhas numeradas por uma só face.—Barbosa na *Bibl.*, e o pseudo-*Catalogo da Academia* trazem errada a data d'esta edição, collocando-a ambos no anno de 1624.

327) *(C) Sermão no officio que fez o convento de S. Domingos de Lisboa ao ill.mo e rev.mo sr. arcebispo D. Miguel de Castro que Deus tem, no qual se relatam suas virtuosas obras e grandes esmolas.* Lisboa, por Giraldo da Vinha. 1626. 4.º

328) *Sermão nas exequias de Nuno Alvares Portugal, um dos tres governadores d'este reino, e de D. Joanna Corte-real de Portugal, sua mulher, que se celebraram no mosteiro de S. José dos Capuchos da provincia d'Arrabida.* Lisboa, por Giraldo da Vinha 1623. 4.º—No pseudo-*Catalogo da Academia* não apparece mencionado este sermão entre as outras obras do auctor: provavelmente por descuido, pois que elle se acha com todas descripto na *Bibl. Lusitana*, a qual, como por vezes fica dito, foi a fonte quasi unica a que recorreu o collector do referido *Catalogo*, transcrevendo n'este os titulos taes como alli os encontrava.

SIMÃO MACHADO. (V. *Fr. Boaventura Machado.*)

SIMÃO DE OLIVEIRA, de cujas circumstancias pessoaes não diz Barbosa cousa alguma.—E.

329) *(C) Arte de navegar.* Lisboa, 1606. 4.º—Nem Barbosa na *Bibl.*, nem o collector do pseudo-*Catalogo da Academia* souberam dizer-nos por quem fôra impresso este livro: o que é prova evidente de que nenhum d'elles o viu, e que o segundo não fizera n'este caso, como em tantos outros, mais que trasladar o primeiro.—Preenchendo pois esta lacuna, direi que foi Pedro Craesbeeck o impressor da *Arte de Navegar*, de que a Bibl. Nacional de Lisboa possue um exemplar.

Antonio Ribeiro dos Sanctos (*Mem. de Litter. da Acad.*, tomo VIII, pag. 190) chama a esta obra de *grande merecimento*. Mas o nosso douto e erudito bibliographo não era, pelo que mostra n'este e em outros logares, louvado assás competente para entrar na apreciação dos livros de sciencias exactas, que não pertenciam á sua profissão, nem lhe serviram de objecto para estudo especial.

SIMÃO DE OLIVEIRA DA COSTA ALMEIDA OSORIO, Fidalgo da Casa Real, e irmão do bispo eleito da Guarda em 1773. Residia por esse tempo, segundo consta, na mesma cidade, dando-se exclusivamente aos trabalhos agricolas.—E.

330) *Tratado pratico da cultura das amoreiras, e da creação dos bichos da seda, com uma necessaria instrucção de tudo o que é congruente ao feliz successo d'este trafico.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1773. 8.° gr. de XVI-98 pag.—Segunda edição, ibi, na Imp. Regia 1824. 8.°

Acerca d'este escripto, tido como importante no seu genero, vej. as *Noções historicas*, etc. de José Accursio das Neves, a pag. 180.

E quanto a outras obras de assumpto similhante, vej. nos artigos *Luis Walter Tinelli, Pedro Manuel do Soveral, D. Raphael Bluteau, Tomas Sabattino Nirso*, etc., etc.

SIMÃO PINHEIRO MORÃO, natural da villa da Covilhã, e nascido em 1620. Teve por paes o advogado Henrique Morão Pinheiro, natural de Niza, e sua mulher Marqueza Mendes de Lucena, que era da villa de Fundão. Cursou os estudos nas Universidades de Coimbra e Salamanca, e n'esta ultima lhe foi conferido o grau de Doutor em Medicina. Obtendo pouco depois o partido da villa de Almada, passado algum tempo o resignou, transportando-se para o Brasil, e assentando residencia em Pernambuco, ahi exerceu a clinica por muitos annos, até falecer, segundo se diz em 1686. Foi casado com Mecia Ribeiro de Azevedo, natural de Lisboa, de quem teve Henrique Morão Pinheiro, medico da camara d'el-rei D. João V, e cirurgião mór do reino. Estas noticias me foram fornecidas pelo sr. J. C. de Figanière, que se honra de contar este distincto medico entre os seus ascendentes pela parte materna.

Em Pernambuco escreveu Simão Pinheiro Morão a obra, cujo titulo é:

331) *(C) Tratado unico das bexigas e sarampo. Offerecido a D. João de Sousa, etc.* Lisboa, por João Galrão 1683. 4.° de VIII (innumeradas)-70 pag.—Sahiu em nome de Romão Mosia Reinhipo, anagramma puro do seu proprio.—Se não existe, como creio, outra edição diversa d'este opusculo, é evidente que Barbosa se enganára, indicando este *Tratado* como impresso em 1684 por João da Costa; erro que na fórma do costume appareceu servilmente reproduzido no pseudo-*Catalogo da Academia.*

Os exemplares d'esta obra são hoje mais que raros. Possuia um o falecido J. J. Barbosa Marreca, e tem outro o já citado sr. Figanière. Por este se fez ultimamente uma reimpressão do *Tratado*, inserta na *Gazeta Medica* de Lisboa, começada em o n.° 15 do 1.° de Agosto de 1859, continuada nos seguintes, e concluida a final em o n.° 23. Ahi appareceu precedida de uma breve noticia do auctor, a que allude a *Advertencia*, inserta no n.° 24 de 16 de Dezembro do mesmo anno.

O censor Antonio Ferreira (*Diccionario*, tomo I, pag. 142) que examinou a obra para a impressão, diz no seu parecer, datado de 4 de Janeiro de 1683, que «o auctor tracta n'ella da essencia, causas, signaes, prognosticos e cura das ditas enfermidades com grande erudição: e que elle censor a julga por muito digna e capaz de sahir á luz, por ser de muita utilidade, principalmente para os moradores do Brasil, etc.»

A proposito da data d'este parecer, não irei adiante sem ponderar n'este logar quanto era procedente e bem fundada a duvida, que fiz entrever no tomo I, pag. 142 com respeito ao falecimento de Antonio Ferreira, que segundo a *Bibl.*

Lusit. se realisára em 1679; vê-se pois agora que houve erro, provavelmente typographico, e que o anno verdadeiro do falecimento seria talvez 1689, o que n'esse caso se ajusta com a edade dos 63 annos que Barbosa attribue a Ferreira na epocha do seu obito.

Voltando porém ao Tratado de Simão Pinheiro, eis aqui o que dizem os redactores da *Gazeta Medica* ácerca do seu merito, quando se determinaram a dal-o de novo á luz: «Quanto á doutrina medica d'este opusculo, se de outro modo não interessar, hade-o fazer sempre como objecto historico, e meio de comparar os principios e pratica d'essa epocha com os que actualmente nos regulam».

SIMÃO DA SILVA FERRAZ DE LIMA E CASTRO, 1.° Conde e 1.° Barão de Renduffe, Par do Reino, Grão-cruz das Ordens de Christo em Portugal, de Carlos III de Hespanha, da Aguia vermelha da Prussia, de S. Miguel da Baviera, do Merito da Saxonia, de Frederico de Wurtemberg, do Leão d'Hesse Eleitoral, do Falcão branco de Weimar, do Merito de Oldemburgo, do Leão de Zoeheringen de Baden, de Luis do grão-ducado de Hesse, do Leão de Brunswick, de Alberto o Urso de Anhalt, de Ernesto Pio de Saxe-Coburgo-Gotha; Commendador da de N. S. da Conceição de Villa-viçosa, condecorado com o Nichan Iftihar da Turquia de 1.ª classe; Bacharel em Direito pela Universidade de Coimbra; Intendente geral da Policia em 1823 até 1826; Ministro plenipotenciario na côrte de Berlim, etc.—N. no Porto, a 13 de Maio de 1795, e m. em 185. . .—Vej. para a sua biographia a *Revista Contemporanea* (1857) n.° 3.° da 2.ª serie, e o *Annuario historico e diplom.* de A. Valdez, a pag. 47.—E.

332) *Memoria sobre a organisação antiga e moderna do exercito prussiano.* (Publicada por ordem do governo.) Lisboa, na Imp. Nacional 1844. 8.° gr. de 71 pag.

D. SIMÃO DA SILVEIRA, filho do primeiro Conde de Sortelha. Nada nos diz Barbosa da sua naturalidade, nem das datas do seu nascimento e obito. Sabe-se que cultivára esmeradamente as letras, e sobre tudo a poesia, se devemos crer os louvores que por isso lhe dá o dr. Antonio Ferreira (que parece haver sido seu amigo intimo) na carta x do livro II, que vem a pag. 102 e seguintes do tomo II da edição das *Obras* do mesmo Ferreira de 1771.—E.

333) *(C) Duas elegias, uma ao bom ladrão, e outra á Magdalena.* Lisboa, por Marcos Borges 1567. 4.°

Estas indicações, dadas por Barbosa na *Bibl.*, passaram d'ahi copiadas para o chamado *Catalogo da Academia*, cujo collector não viu provavelmente exemplar algum de taes elegias; e estou tentado a crer que outro tanto aconteceria a Barbosa, descrevendo-as este sob a auctoridade das informações que lhe subministrou algum amigo, ou por achal-as mencionadas em alguns antigos apontamentos bibliographicos de que muitas vezes se serviu na composição da sua obra. De mim posso affirmar, que taes *Elegias* não encontrei até hoje, nem tão pouco a noticia de que outrem as tivesse visto, ou de que algum exemplar exista em local conhecido.

SIMÃO TORREZÃO COELHO, Clerigo secular, Doutor em Canones, Prior da egreja de S. Martinho de Lisboa, e Inquisidor na mesma cidade, etc. —N. em Figueiró dos Vinhos, e m. a 10 de Septembro de 1642.—E.

334) *Elogio de D. João de Castro, vice-rei da India.*—Sahiu illustrado com escholios ou commentarios, por João Pinto Ribeiro. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1643. 4.° de 102 pag. e duas de errata, etc.—Anda tambem nas *Obras varias* do mesmo João Pinto Ribeiro, tomo II, e na *Vida de D. João de Castro* por Jacinto Freire, na edição de Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca 1736. 4.°

Ha tambem algumas poesias suas impressas na *Fenix Renascida*, tomo II, pag. 205 a 230, e tomo V, pag. 283 a 340.

SIMÃO VAREJAM, natural de Freixo d'espada á cinta. Ignoram-se as demais circumstancias da sua vida.—E.

335) *Manual de orações.* Coimbra, 1577. 8.°

Diz Barbosa que fôra versão do latim na lingua materna. Tenho por provavel que elle nunca viu a obra, aliás devêra declarar o nome do typographo que a imprimira: e n'este caso só a descreveu fundado em informações alheias. O collector do denominado *Catalogo da Academia*, fosse por descuido, ou por outro motivo que ignoro, omittiu-a totalmente; e pela minha parte posso declarar que até hoje não vi d'ella exemplar algum.

P. SIMÃO DE VASCONCELLOS, Jesuita; cuja roupeta vestiu na cidade da Bahia, em 1616. Foi Lente de Theologia, Procurador geral da Companhia em Roma, e depois Provincial no Brasil.—N. na cidade do Porto em 1597, e m. na do Rio de Janeiro a 29 de Septembro de 1671.—E.

336) *(C) Vida do P. João de Almeida, da Companhia de Jesus, na provincia do Brasil. Dedicada ao sr. Salvador Corrêa de Sá e Benevides, dos conselhos de guerra e ultramarino de Sua Magestade.* Lisboa, na Offic. Craesbeeckiana 1658. Fol. com o retrato do P. Almeida, que ás vezes falta nos poucos exemplares que da obra apparecem no mercado.

337) *(C) Continuação das maravilhas que Deus é servido obrar no estado do Brasil, por intercessão do mui religioso e penitente servo seu, o veneravel P. João de Almeida, da Companhia de Jesus.* Lisboa, na Offic. de Domingos Carneiro 1662. Fol. Consta de 16 pag. sem numeração.

338) *(C) Sermão que prégou na Bahia em o 1.° de Janeiro de* 1659, *na festa do nome de Jesus.* Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira 1663. 4.° de 20 pag.—O titulo d'este opusculo vem descripto com inexactidão, tanto na *Bibl.* de Barbosa, como no pseudo-*Catalogo da Academia.*

339) *(C) Chronica da Companhia de Jesus do estado do Brasil, e do que obraram seus filhos n'esta parte do mundo. Tomo* I. *Da entrada da Companhia de Jesus nas partes do Brasil, e dos fundamentos que n'ellas lançaram e continuaram seus religiosos, emquanto alli trabalhou o P. Manuel da Nobrega, fundador e primeiro provincial d'esta provincia, com sua vida e morte, digna de memoria*: *e algumas noticias antecedentes, curiosas e necessarias das cousas d'aquelle estado.* Lisboa, na Offic. de Henrique Valente de Oliveira 1663. Fol. de VI (innumeradas)-188-528 pag., sem contar as do indice final.—De pag. 481 em diante vem os poemas latinos do P. Anchieta, que andam egualmente na *Vida* do mesmo padre, abaixo mencionada.

É uma das melhores edições d'aquelle seculo, tanto no que diz respeito á grandeza e consistencia do papel, como no tocante á belleza dos caracteres da impressão. No Catalogo da livraria de Lord Stuart vem descripto sob n.° 4075 um exemplar d'esta *Chronica* com a nota de *muito raro*. Em Lisboa poucos têem vindo ao mercado; porém, um que vi vender ha annos foi pago por 8:000 réis.

340) *(C) Vida do veneravel P. José de Anchieta, da Companhia de Jesus, taumaturgo do novo-mundo, na provincia do Brasil. Dedicada ao coronel Francisco Gil de Araujo.* Lisboa, na Offic. de João da Costa 1672. Fol. de XXXI (innumeradas)-593 pag., a que se segue debaixo de nova numeração, com frontispicio solto, *Recopilação da vida do P. José de Anchieta,* contendo 95 pag.—Advirta-se que a parte do livro que corre de pag. 443 até 593 é preenchida toda com os versos latinos do P. Anchieta, que passaram para aqui reproduzidas da *Chronica*, como acima digo.

Comprei um exemplar d'este livro por 1:200 réis, e vi vender ha pouco tempo outro, em verdade mais bem conservado, por 2:250 réis.

341) *(C) Noticias curiosas e necessarias das cousas do Brasil.* Lisboa, por João da Costa 1668. 4.°—(São as proprias que o auctor havia publicado, divididas em dous livros, no principio da *Chronica da Companhia,* onde occupam

as pag. 1 a 188 da primeira numeração.) N'esta edição de 4.º, depois da dedicatoria, de um breve prologo, e de duas decimas escriptas em louvor do auctor, segue-se o corpo da obra com 191 pag., e um indice final.

José Carlos Pinto de Sousa na sua *Bibl. hist. de Portugal*, pag. 182 da segunda edição, qualifica estas noticias de *admiravel historia*: porém o sr. Varnhagen na *Hist. geral do Brasil*, tomo I, pag. 396, falando do P. Vasconcellos não duvida acoimal-o de *credulo e supersticioso*; e diz que os seus escriptos ácerca do Brasil mais se recommendam hoje pela antiguidade, que pela importancia dos factos que narra o auctor, sempre disposto a exaggerar as obras dos jesuitas, etc. etc.

SIMEÃO ANTUNES FREIRE. (V. *Fr. Simão Antonio de Sancta Catharina.*)

SIMEÃO DE OLIVEIRA E SOUSA, Doutor em Medicina, e natural de Lisboa. Vivia na primeira metade do seculo passado.—E.

342) *Peregrinação de Angelica, desde que sahiu dos jardins do proprio conhecimento, d'onde nasceu, até que recebeu o habito das virtudes no convento da Sancta Pobreza, onde professou. Obra admiravel, em que se declara a deliciosa formosura das virtudes, e se mostra o horrendo e abominavel dos vicios.* Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca 1738. 4.º de XXXII-468 pag. e mais uma com a errata.

É uma especie de romance ascetico e allegorico, no gosto do *Reino de Babilonia*, da *Devota Philothea*, do *Adeodato contemplativo*, e outros similhantes, que tiveram grande voga, mas para os quaes não ha hoje leitor, por mais devoto e paciente que seja, capaz de os levar ao fim.

Escapou ao abbade Barbosa a noticia d'esta obra, pois d'ella não faz menção na *Bibl.*, fazendo-a aliás do auctor, e de outra obra por elle publicada no mesmo anno, cujo titulo é:

343) *Finezas de Jesus Christo, e affectos da alma amante.* Lisboa, 1738. Em 8.º

D'este nada sei dizer, porque o não vi. Da *Peregrinação* conservo um exemplar (unico que até hoje encontrei de venda) comprado ha annos por 300 réis, se bem me lembro.

SIMPLICIO SIMPLICITER SIMPLEX.—Visivelmente se conhece que este é um pseudonymo; porém que nome lhe corresponda é o que não pude apurar até hoje. Inducções derivadas da comparação de linguagem e estylo, que raras vezes falham, me induzem á persuasão de que sob o referido cryptonymo se occultára o conego Manuel de Pina da Cunha, auctor de outros escriptos impressos com o proprio nome, do qual já fiz menção no volume precedente. O tempo dará talvez traça para confirmar similhante persuasão.

Com o nome de que se tracta vi em 1824 dous folhetos, então de proximo publicados, ambos de assumptos politicos, e escriptos conforme as idéas dominantes n'aquella epocha. Não posso recordar-me do titulo de um d'elles, que não mais tornei a ver: do outro deparou-se-me ha pouco um exemplar, isto é, quando o artigo *Manuel de Pina da Cunha* estava de muito tempo impresso, aliás descreveria n'elle o folheto, com a resalva da duvida. É o seu titulo:

344) *Pedaços justificativos, muito analogos ás circumstancias do tempo. Offerecidos aos verdadeiros amantes da sancta liberdade.* Lisboa, na Imp. da Rua dos Fanqueiros n.º 129 B. 1824. 4.º de VI-48 pag.

SINCERO JERABRIENSE. (V. *José Xavier de Valladares e Sousa.*)

SIRO ULPERNI.—Fiz inuteis diligencias para descobrir se o escriptor que deu á luz o *Forasteiro admirado* (vej. no *Diccionario* tomo II, o n.º F, 311)

havia realmente este nome, ou se d'elle usou como disfarce ou anagramma, seguindo o capricho d'aquelle tempo, o que me parece mais provavel. O certo é que elle, quem quer que seja, se dá por estrangeiro, declarando no seu prologo ao leitor «que a pouca assistencia que havia feito em Lisboa quando começára a escrever a obra, é grande *authentica* do muito que lhe custára o fazel-o no idioma portuguez». Sendo, pois, estrangeiro, clara fica a razão com que foi excluido da *Bibl. Lusitana*, na conformidade do systema adoptado por Barbosa, de só abrir praça a individuos nascidos em Portugal (ou que julgava taes, porque n'esta parte padeceu tambem suas equivocações). O *Forasteiro* é um dos poucos livros, que o collector do pseudo-*Catalogo da Academia* ahi introduziu, por virtude de exame ou conhecimento seu proprio, e não porque copiasse o titulo da *Bibl.*, como praticou a respeito de tantos outros.

SIVENO CARIO. (V. *Silvestre Gonçalves da Silva Aguiar.*)

SOFRONIO FERRAZ SEPEDES. (V. *Fr. Affonso dos Prazeres.*)

SONETOS A D. GUIOMAR, *filha do doutor Pedro Nunes etc.* (V. *Joaquim Ignacio de Freitas*, e *Pedro Nunes.*)

SOTERIO DA SILVA RIBEIRO. (V. *Fr. Manuel da Madre de Deus.*)

345) **SPECIMEN DA FUNDIÇÃO DE TYPOS DA IMPRENSA NACIONAL.** Lisboa, 1858. Fol. gr.—É um livro este, que bem póde dizer-se testemunho eloquente dos progressos e desenvolvimento de um dos nossos mais interessantes estabelecimentos publicos, como é porventura o mais honroso monumento do estado da typographia entre nós. Não me pareceu pois fóra de proposito, antes mui conveniente, em obsequio dos que folgam com esta especie de informações, deixar no *Diccionario* registado o que soubesse ácerca das circumstancias que precederam e acompanharam a impressão e publicação d'esta notavel obra.

A esse intento solicitei do meu prestavel amigo o sr. F. Pereira de Almeida, de quem já me coube fazer por vezes menção agradecida, para que na qualidade de habil e zeloso empregado da contadoria da Imprensa Nacional, e ainda mais na de membro da commissão que dirigira a publicação do *Specimen*, houvesse de favorecer-me com os esclarecimentos de que necessitava. Condescendeu elle em coadjuvar-me; e em vez dos simples apontamentos que esperava, achei-me possuidor de um artigo completo em todo o sentido, e de tal modo elaborado que tornava desnecessaria, se não prejudicial, qualquer alteração que pretendesse fazer-lhe. N'estes termos pedi-lhe e obtive a permissão para reproduzi-lo tal qual, como em seguida vai transcripto.

«Annexa ao estabelecimento da Imprensa Nacional existiu sempre, desde a sua fundação em 24 de Dezembro de 1768, uma fundição de typos, de cujos productos se provia a officina typographica respectiva e a generalidade das imprensas particulares. O desenvolvimento da industria typographica no nosso paiz trouxe a absoluta necessidade de uma reforma no material d'aquella officina; essa reforma começou-a com louvavel iniciativa em 1851, e tem-a continuado com admiravel perseverança o sr. conselheiro F. A. P. Marécos, actual administrador geral da mesma Imprensa Nacional. E com o intuito de dar desde logo conhecimento ao publico d'essa reforma, e das riquezas em typos e ornatos que se iam adquirindo, ordenou s. ex.ª a impressão e distribuição de umas tabellas em folio grande. Publicaram-se seis d'estas tabellas, em que já se nota certo apuro e elegancia pouco vulgares; não tardou porém a reconhecer-se o inconveniente do systema de tabellas avulsas: a impressão de um livro que fosse inventario exacto dos caracteres e ornatos que possuia a fundição dos typos, e ao mesmo tempo amostra do estado da arte de impressão, foi logo resol-

vida. Como porém o augmento consideravel do consumo, e a necessidade de refundir todos os typos que existiam para os aferir pelo typometro-Didot, que se adoptára definitivamente, inhibissem aquella fundição de preparar, com o devido cuidado, os caracteres necessarios para similhante trabalho, só em 4 de Junho de 1857 pôde entrar no prelo a primeira folha. Previamente, em Setembro de 1856, nomeára a administração o empregado da contadoria Francisco Angelo d'Almeida Pereira e Sousa, os typographos José Caetano Tavares, José Antonio Dias, José Mauricio Vellozo e Augusto Cesar Pereira da Cunha, para, reunidos em commissão, proporem a melhor fórma de levar a effeito a publicação do *Specimen*. Esta commissão, que dirigiu depois exclusiva e constantemente todos os processos e trabalhos, apresentou em poucos dias o resultado do seu estudo em um relatorio que mereceu a approvação superior. Segundo o plano que ella propoz o *Specimen* devia ser dividido em tres partes: *Parte* I, Caracteres romanos e italicos; *Parte* II, Caracteres de phantasia; *Parte* III, Ornamentos typographicos; e comprehender 82 folhas; a saber: 2 de ante-rosto e rosto; 8 de caracteres romanos e italicos; 26 de letras capitaes de phantasia, sob a denominação de communs, francezas, inglezas, estreitas, compactas, normandas, grossas, antigas, largas, egypcias, egypcias compactas, diversas; e caracteres normandos, egypcios, estreitos, cursivos, italicos inclinados, redondos, gothicos, allemães e orientaes; 3 de iniciaes ornadas, collecções de signaes, filetes e colchetes; 43 de linhas de enfeite, traços, vinhetas de combinação e diversas, talões, cantos, ornatos, armas, trophéus, signos do zodiaco, etc. Era um plano harmonico, em que os typos e demais objectos se achavam alem d'isto methodicamente classificados pelos seus corpos uns, pelos seus desenhos outros. No decurso da impressão, que foi, como não podia deixar de ser, demorada e impertinente, adquiriu o estabelecimento, pelos esforços e diligencia do seu digno chefe, muitos outros caracteres e vinhetas que se foram successivamente collegindo em folhas distinctas; e já se vê, era impossivel manter perfeita regularidade entre as novas e as antigas folhas, emquanto á classificação dos typos; tambem se julgou opportuno juntar no fim algumas folhas de impressões a cores, trabalho quasi desconhecido dos nossos typographos: n'este genero andam annexas aos exemplares mais completos 6 folhas, executadas a oiro, platina e cores.

A primeira folha, como já dissemos, entrou no prelo em 4 de Junho de 1857, cabendo a honra da execução material do supradito *Specimen*, emquanto a composição, ao mui habil artista, membro da commissão, Augusto Cesar Pereira da Cunha, e emquanto á impressão, ao contra-mestre da officina, e ao mestre da respectiva escola Francisco de Paula Nogueira e João Francisco Saraiva.

Os primeiros exemplares que se distribuiram têem a data de 1858, e comprehendem, além das 80 paginas seguidamente numeradas, das duas de rosto e ante-rosto e das seis de tiragens a cores, todas innumeradas, mais 21 folhas com os numeros 4 A a 4 C, 6 A, 18 A, 19 A, 26 *, 26 A a 26 H, 28 A, 29 *, 29 A, 36 *, 36 A e 36 B. Os exemplares que se podem hoje considerar completos comprehendem porém ainda mais 19 folhas com as designações 1 *, 6 B, 13 A, 26 I a 26 P, 27 A, 28 *, 28 B, 30 A, 31 A, 68 A, 68 B, 78 A; ao todo 128 folhas impressas de um só lado, em que se contêem 66 especies de caracteres ordinarios, romanos e italicos, desde corpo 4 até 132; 311 ditas de capitaes e caracteres de phantasia desde corpo 5 até 600; 618 ditas de vinhetas de combinação, e diversas, cantos, armas, trophéus e signos, além de letras ornadas, filetes simples, etc., etc.

A apparição do *Specimen da Imprensa Nacional* foi saudada com geral applauso; toda a imprensa periodica nacional, sem excepção de côr politica, teceu a este trabalho, a quem ordenára a sua feitura, a quem dirigíra a sua impressão e aos artistas que o haviam tão aprimoradamente executado, os merecidos encomios. Nem só em Portugal o *Specimen* foi recebido como uma demonstração insuspeita de notabilissimo progresso; a imprensa brasi-

leira não lhe prestou menos lisonjeira homenagem, e d'ahi data haverem os typos portuguezes começado a concorrer vantajosamente nos mercados do imperio do Brasil. Tambem concorreu o *Specimen* para que o paiz fosse favoravelmente apreciado, pelo que respeita a adiantamento typographico, por nações que as diversas circumstancias collocaram á frente da civilisação do mundo. O sr. Charles Vogel, na sua excellente obra *Le Portugal et ses Colonies*, pag. 175 e 176, não duvidou até collocar a Imprensa Nacional a par das melhores no seu genero. O testemunho de outros escriptores estrangeiros de boa nota podia aqui ser invocado em apoio do que asseverâmos, se não receassemos alongar-nos demasiadamente. Permitta-se-nos porém que copiemos n'este logar o que no jornal denominado *L'Art et l'Industrie au XIX^e siècle* (1^e *livr. Juin* 1861) diz a respeito do *Specimen* o sr. Escodeca de Boisse, dignissimo empregado da Imprensa Imperial de França e homem de letras distincto:

«Ce dernier volume, dont l'execution est irréprochable, se divise en quatre parties: la première renferme les caractères romains et italiques; la deuxième, les caractères de fantasie; la troisième, les ornements typographiques; et la quatrième, les impressions en or, platine et couleurs. Tout y est conçu et ordonné de la manière la plus habile. On y rencontre à chaque page un excellent goût; les vignettes, les ornements et les cadres, ainsi que leurs décompositions, présentent toujours un aspect agréable à l'œil; les impressions en or, en platine et en couleurs sont aussi bien réussies que possible et, ce que nous ne saurions assez faire ressortir, le tirage de ce livre est d'une perfection digne d'éloges. On remarque, d'un bout à l'autre, une égalité de teinte qui prouve quels soins furent apportés à la mise en train, et quelle habilité il a fallu déployer pour vaincre les difficultés de toute nature que l'on rencontre dans la production d'un semblable volume, surtout lors qu'on veut rester dans les conditions sévères de l'art.»

Não menos honrosas são as cartas, que ao conselheiro administrador geral dirigiram o director da Imprensa Imperial de França, e o seu Secretario, agradecendo a offerta de exemplares do *Specimen*: as quaes tendo sido publicadas na *Federação*, foram reproduzidas em outros periodicos, entre elles na *Politica Liberal* n.º 290 de 24 de Abril de 1861.

É mui digno de ler-se ao mesmo proposito o curioso *Relatorio da Commissão nomeada pela Associação Typographica Lisbonense para dar o seu parecer ácerca do Specimen de Typos ultimamente apresentado pela Imprensa Nacional*, transcripto na *Federação* n.º 5 do volume VI, e publicado depois em um folheto de 28 paginas de 8.º gr., a duas columnas. É assignado pelos membros da Commissão Thomás Quintino Antunes, Pedro Wenceslau de Brito Aranha, Francisco Gonçalves Lopes, José Rodrigues da Silva, João Carlos d'Ascensão Almeida, Sallustiano Antonio Bento Novo, e Francisco Vieira da Silva.

Somos tambem informados que na exposição universal, aberta em Londres em o 1.º de Maio de 1861, na qual a Imprensa Nacional de Lisboa figurou honrosamente, obtendo a medalha de premio, fôra o *Specimen* uma das obras expostas de que mais lisonjeiro conceito formaram os aliás severos censores, a quem foi commettido o exame de tudo quanto dizia respeito á typographia e artes correlativas, merecendo-lhes um mui favoravel relatorio.

Com o *Specimen* a que temos alludido distribuiu-se tambem ás typographias um quaderno em folio de 25 folhas impressas de um só lado sob o titulo:

Fundição de typos da Imprensa Nacional de Lisboa — Emblemas diversos.

Este quaderno comprehende provas de 366 emblemas religiosos, funebres, de artes, etc. e 94 ditos de annuncios.

Para satisfazer aos desejos dos typographos, a que não podia occorrer (pela sua limitada tiragem) o primeiro *Specimen*, mandou s. ex.ª o conselheiro administrador geral Marécos, em Maio de 1862, organisar um novo livro por

systema mais modesto, e accommodado ás necessidades do serviço das officinas, o qual se completou em Novembro seguinte, e sahiu com o titulo:

Provas da Fundição de Typos da Imprensa Nacional. Lisboa, 1862. Fol. gr. de 34 paginas impressas egualmente de um só lado.

Tanto ao *Specimen* como ás *Provas* anda junta em todos os exemplares a tabella dos preços respectivos.

Para completar esta noticia, accrescentaremos que do *Specimen* e quadernos dos emblemas se tiraram 312 exemplares, sendo 200 em papel menos superior, e 112 em tres differentes qualidades de papel velino francez; e das *Provas* 503 exemplares, sendo 425 em papel inferior, 75 em dito superior, e 3 em velino.

A tiragem foi toda feita *a secco*, sendo o papel previamente lustrado pela calandra».

346) *(C)* **STATUTOS E CONSTITUYÇÕES** *dos virtuosos e reuerendos padres conegos azuys do especial amado discipulo de xp̃o e seu singular secretario Sam Ioão apostolo e euãgelista e ho fundamento de sua apostolica y muy louuada congregaçã da clerizia secular reformativa em a obseruãcia de sua vida.* —E no fim tem: *Forã impressas estas cõstituições per mando do muyto virtuoso e reuerendo padre Frãcisco de Sancta Maria sendo Reitor geral . . . ẽ casa de Germã Galharde imprimidor. Acabarãse aos* XXV *dias do mes Dagosto. Anno de* M. D. XL. Fol. caracter gothico.

É edição muito rara, de que existe um exemplar na Bibl. Nacional de Lisboa: dous na livraria que foi de Joaquim Pereira da Costa, avaliados pelos peritos em 2:400 réis, e 3:000 réis: e um na livraria do sr. conselheiro Macedo.

Barbosa no tomo II da sua *Bibl.* dá por auctor d'estes *Statutos* D. João Vicente (chamado primeiramente Mestre João, vej. no *Diccionario*, tomo III, pag. 48): porém é notavel que elle mesmo no tomo III os attribua egualmente a Pedro de S. Jorge (*Diccionario*, tomo IV, pag. 415), em cujo nome passaram para o pseudo-*Catalogo da Academia.*

Cumpre notar outro sim, que Ribeiro dos Sanctos parece haver-se equivocado na data da referida edição, por elle collocada em 1543 (vej. *Mem. de Litter. da Acad.*, tomo VIII, pag. 101): equivoco ou engano, que apparece reproduzido por José Augusto Salgado na sua *Bibl. Lus. escolhida*, pag. 50.

Foram reimpressos os referidos Estatutos em Lisboa, no anno de 1804, de mandado da respectiva congregação, sendo reitor geral o P. Antonio José de Faria. Os exemplares d'esta segunda edição são no mercado tão raros como os da de 1540. Deu-se n'ella uma equivocação assás galante. O compositor typographico, ao ter de reproduzir o nome do impressor da primeira edição, por falta de conhecimento das letras do alphabeto gothico, confundiu de tal modo o G com o B, tomando este por aquelle, que compoz *Bermã Balharde* em vez de Germã Galharde, e tal qual se imprimiu, porque o revisor, que não estava mais adiantado que o compositor, deixou passar o engano, em que só veiu a attentar-se muito depois da obra estampada!

STIMULO, etc. (Vej. *Livro chamado Stimulo, etc.*)

347) **SUMMARIO (BREVE) DOS CONVENTOS**, *Igrejas, Capellas e Lugares Sanctos que a Sagrada Religião dos Frades Menores tem a seu cargo em a cidade de Hierusalem e Terra Sancta, e do direito com que os possue e habita, e dos grandes e excessivos trabalhos que padecem os Religiosos que alli estão, dos tributos que pagam para que os deixem morar alli os turcos, e por ter com a devida decencia e reverencia aquelles Sanctos Lugares.* Lisboa, por Vicente Alvares 1617. 4.º de 28 paginas sem alguma numeração. Sahiu anonymo. D'esta edição, que é muito rara, accusa o sr. Figanière (*Bibliogr. hist.*, n.º 1485) a existencia de um exemplar na livraria de D. Francisco de Mello Manuel da Ca-

mara, que deverá ter com ella passado para a Bibl. Nacional. Eu possuo outro, comprado ha muitos annos, fazendo parte de um livro que continha diversos opusculos.

Será por ventura este *Summario* escripto originalmente pelo commissario geral da Terra-sancta Fr. Pedro da Porciuncula, a quem Barbosa e o pseudo-*Catalogo da Academia* attribuem uma edição do mesmo opusculo, com titulo egual, feita em 1621, da qual se não encontra ao presente exemplar algum? Não vejo razão que empeça de assim o julgar, emquanto se não mostrar outra cousa.

Convem por esta occasião rectificar as asserções de Fr. Manuel de S. Damaso, franciscano, e bibliothecario que foi no convento de S. Francisco da Cidade, ao qual andava annexa a Commissairaria da Terra-sancta. Este padre, que por taes circumstancias deveramos julgar melhor instruido no que diz respeito ás reimpressões do *Breve summario,* todas preparadas e dispostas pelos commissarios geraes, moradores n'aquelle convento, padeceu n'este ponto enganos notaveis. Diz elle, na sua qualificação ou censura á *Viagem da Terra-sancta* composta por Fr. Antonio do Sacramento *(Diccionario,* tomo I, n.º A, 1474), que do referido Summario haviam sido publicadas em Lisboa, as seguintes edições:

1.ª por Pedro Craesbeeck, 1621, impressa por ordem do commissario geral Fr. Antonio de Porciuncula. (Vê-se que não só ignorava a existencia da edição anterior, feita em 1617 por Vicente Alvares, mas até diverge de Barbosa, dando o nome de *Antonio* ao commissario a que este chama *Pedro.* Qual dos dous se enganou, não me é possivel dizel-o.)

2.ª por Antonio Craesbeeck, 1665, por ordem do commissario geral Fr. Antonio de Sancto Agostinho.

3.ª por Miguel Deslandes, 1691, por ordem (diz elle) do mesmo commissario.

4.ª por Miguel Manescal, 1706, por ordem do commissario Fr. Francisco de Sanct-Iago.

5.ª por José Manescal, 1722, por ordem do commissario Fr. João das Chagas.

E accrescenta: «São estas todas as edições de que tenho noticia se fizeram publicas por beneficio do prelo até 1748.»

Vê-se pois, que o erudito padre bibliothecario ignorára que além das referidas por elle vistas, e da de 1617, que lhe foi desconhecida, havia ainda: 1.ª por João da Costa, 1670; 2.ª por Miguel Deslandes, em 1698 (se acaso não é esta a mesma que elle indica em 1691); 3.ª mais accrescentada, e com mudança no titulo, feita por Miguel Manescal em 1709; 4.ª com alguns novos accrescentamentos, por Miguel Manescal da Costa em 1747. (De todas viu exemplares o sr. Figanière, e eu os tenho das de 1617, 1706 e 1747.)—E sob o credito de Barbosa podemos addicionar a essas quatro mais tres, por elle citadas com as datas 1642, 1686 e 1716: o que tudo por boa conta perfaz até o anno de 1748 oito edições diversas, de que o padre bibliothecario de S. Francisco da cidade não teve noticia alguma!!

Os que por ventura desejarem n'este assumpto esclarecimentos e indicações mais minuciosas, podem consultar no tomo VI do *Diccionario* o artigo *Fr. Miguel das Almas-sanctas,* e outros que n'esse mesmo logar deixei apontados.

348) **SUMMARIO (BREVE)** *dos Reys de Portugal, desdo primeyro rey dom Afonso Anriquez atee elrey dom Ioam ho terceyro nosso senhor que hora reyna. Foy tirado das Chronicas do Reyno.* M. D. LV. 4.º—Consta de oito quartos de papel, ou dezeseis paginas, sem numeração, no caracter chamado gothico, e não accusa logar, nem nome de impressor. Tem no frontispicio uma portada aberta em madeira. O sr. Figanière (de cuja *Bibliogr. Hist.,* n.º 71, são tiradas estas indicações) diz ter visto um exemplar d'este rarissimo opusculo

em poder do nosso commum amigo o sr. Varnhagen, e constar-lhe da existencia de outro na Bibl. Publica do Rio de Janeiro.

Parece que o abbade Barbosa não obtivera conhecimento d'esta edição, tendo-o aliás da segunda, cujo titulo é:

Summario das Chronicas dos Reys de Portugal, reuisto & acrecentado, & em partes emendado nesta segũda impressam, em que foy apurado pellas proprias Chronicas. Em ho qual se contem muitas cousas dignas de memoria & feytos heroicos dos ditos Reys. Foi Impresso em Coimbra em casa de Joam Aluares, Impressor del Rey nosso Senhor. Anno de mil & quinhentos & setenta. 4.º Consta de treze folhas sem numeração, no caracter chamado gothico.—Na citada Bibl. Publica do Rio de Janeiro existe tambem um exemplar d'esta segunda edição, incorporado na collecção de miscellaneas, que pertencêra primeiramente ao proprio Barbosa Machado, no volume que comprehende *Noticias genealogicas dos Reis de Portugal.*

Este escripto, publicado anonymo, e cujo auctor se ignora, foi por alguns attribuido a Christovam Rodrigues Azinheiro (vej. *Biblioth. Lusit.,* tomo I, pag. 586, e no presente *Diccionario,* tomo II, pag. 72); porém outros o negaram com fundamentos plausiveis, parecendo que a negativa se acha hoje mais que justificada. (Vej. o tomo V da *Collecção de ineditos da historia portugueza* publicada pela Acad. Real das Sciencias.)

Sob o ponto de vista de curiosidades puramente bibliographicas, estes *Summarios* são dignos de muito apreço pela raridade dos exemplares.

349) **SUMMARIO CHRONOLOGICO DAS CORTES ANTIGAS,** *com a integra dos capitulos que formam as leis fundamentaes da Monarchia Portugueza. Parte 1.ª e 2.ª* Porto, na Imp. da Rua de Sancto Antonio 1824. 8.º de 50 pag.—Acho-o descripto na *Bibliogr. hist.* do sr. Figanière, porém não encontrei até agora exemplar algum.

350) **SUPPLEMENTO BURLESCO AO PATRIOTA.** (Jornal de *Caricaturas* satyrico-politicas.) Começou a publicação d'esta folha juntamente com a do n.º 954 do *Patriota* em 12 de Agosto de 1847, no formato de 4.º gr., e tendo cada numero 4 pag. N'essa disposição sahiram 44 numeros (o ultimo corresponde ao n.º 1079 do *Patriota,* e tem a data de 10 de Janeiro de 1848) contendo ao todo 176 pag. de numeração seguida.

Por um mandado da auctoridade administrativa, passado a 10 de Janeiro, foi intimado o editor e proprietario da imprensa, o sr. Manuel de Jesus Coelho, para não continuar tal publicação, até se habilitar devidamente nos termos da carta de lei de 19 de Outubro de 1840, pois que (dizia o mandado) «não podia de modo algum considerar-se extensiva a qualificação de editor responsavel do *Patriota* á de editor do supposto *Supplemento,* que constituia visivel e incontestavelmente um jornal distincto, publicado em typo e formato differente, e com numeração propria».

Para obviar a difficuldade, o *Supplemento* passou a ser impresso em meias folhas no formato do *Patriota,* e unicamente reportado aos numeros d'este, sem numeração sua propria, quer nos titulos, quer nas paginas. O primeiro da nova serie, publicado n'essa conformidade, foi o *Supplemento ao n.º* 1085, e continuaram os seguintes sem interrupção nos annos de 1848, 1849, 1850, 1851, 1852, até 9 de Abril de 1853, dia em que terminou a publicação com o *Supplemento ao n.º* 2633. Comprehende pois esta serie (salvo erro), 542 folhas, das quaes tem cada uma sua estampa lithographada. A collecção total importou na razão de 30 réis por numero em 17:580 réis, e difficilmente se encontra hoje de venda alguma completa.

Consta que fôra principal redactor d'esta folha, em todo ou quasi todo o tempo de sua duração o sr. Bernardino Martins da Silva, cujo nome por falta dos esclarecimentos necessarios deixou de entrar no tomo I do *Diccionario:*

tomando tambem a principio parte na redacção o sr. dr. Paulo Midosi, e eventualmente outros collaboradores, etc.

SYLVANO ERICINIO. (V. *José Dias Pereira.*)

SYLVIA DE LIZARDO. (V. *Fr. Bernardo de Brito.*)

351) **SYNAGOGA DESENGANADA**: *obra do P. João Pedro Pinamonte, traduzida da lingua italiana na portugueza por um religioso da Companhia de Jesus.* Lisboa, na Offic. da Musica 1720. 4.º de xx-379 pag.

Antonio Ribeiro dos Sanctos (*Mem. de Litt. portug. publicadas pela Acad.*, tomo VII, pag. 374) collige para si que o anonymo traductor d'esta obra era estrangeiro de nação, posto que domiciliario entre os nossos jesuitas do Brasil, como se vê (diz elle) do prologo da sua traducção. Comtudo, não falta quem pretenda que a traducção seria obra do mesmo D. Sebastião Monteiro da Vide, arcebispo da Bahia, por cujo mandado e a expensas de quem se fez a edição d'este livro.

Quanto ao livro, é, na opinião do sobredito Ribeiro dos Sanctos, um dos melhores que no seu genero sahiram á luz; e vertido com muita fidelidade e exacção da lingua toscana. Isto não obsta para que os exemplares deixem de correr no mercado por preços assás mediocres. Eu comprei ha annos um por 240 réis.

A proposito de outras similhantes obras impressas, que poderiam reunir-se para formar uma bibliotheca portugueza anti-rabbinica, vej. no *Diccionario* os artigos *Fernão Ximenes de Aragão, Francisco Fernandes Prata, D. Gaspar de Leão, Henrique d'Andréa, João Baptista d'Este, Antonio Isidoro da Nobrega, Fr. Luis da Presentação, Pedro Lobo Corrêa, Vicente da Costa Mattos*, e a collecção de *Sermões nos autos de fé*, que se acha descripta no tomo I, pag. 315 a 317.

352) **SYNODO DE LISBOA**, *sendo arcebispo o senhor cardeal infante D. Affonso.* Lisboa, por Belchior Rodrigues 1588.

Transcrevo para aqui esta indicação, fundado no testemunho de Ribeiro dos Sanctos, pois que pela minha parte devo declarar que tal obra não vi até agora.

SYNODO DIOCESANO DE ANGAMALE. (Vej. *D. Fr. Antonio de Gouvêa.*)

353) **SYNOPSES DOS PRINCIPAES ACTOS** *administrativos da Camara Municipal de Lisboa.*—Publicação annual determinada pela mesma Camara, para ser distribuida gratuitamente: teve principio em 1834, e cessou em 1852, por nova deliberação. (Acha-se actualmente supprida pelos *Annaes do Municipio de Lisboa*, como se disse no *Diccionario*, tomo I, pag. 73.) É uma collecção importante, pelos numerosos documentos e mappas illustrativos que d'ella fazem parte. As *Synopses* dos annos de 1835 e 1838, talvez porque fosse menor a tiragem dos exemplares, com difficuldade se encontram no mercado. As dos outros annos apparecem mais facilmente, ainda que não sejam mui vulgares.

Eis-aqui as indicações relativas a cada uma:

A de 1834, impressa na Typ. de Candido Antonio da Silva Carvalho 1835. 4.º de 50 pag. com 4 mappas. A esta póde juntar-se, impressa em separado: *Representação da Camara Municipal de Lisboa aos senhores Deputados da nação portugueza.* Ibi, na mesma Typ. 1834. 4.º de 58 pag.

A de 1835, na Typ. Lisbonense 1836. 4.º de 57 pag. e vinte e cinco mappas, relações, etc.

A de 1836, na Imp. de Candido Antonio da Silva Carvalho 1837. 4.º de 75 pag., com 30 mappas, etc.
Foram estas redigidas e coordenadas pelo secretario da Camara, João Antonio dos Sanctos (*Diccionario*, tomo III, pag. 293).
A de 1837, na Imp. de C. A. da S. Carvalho 1838. 4.º de 98 pag., com quinze mappas, relações, etc.
A de 1838, na mesma Imp. 1839. 4.º de 104 pag., com quatorze mappas, etc.—Contém tambem um discurso recitado pelo presidente da vereação do referido anno, o sr. José Ignacio de Andrade (*Diccionario*, tomo IV, pag. 370).
A de 1839, na mesma Imp. 1840. 4.º de 100 pag., com dezeseis mappas, etc.
A de 1840, idem, 1841. 4.º de 111 pag., com dezoito mappas, etc.
Esta e as antecedentes foram coordenadas pelo escrivão da camara Pedro Antonio Pereira (*Diccionario*, tomo VI, pag. 393).
A de 1841, na Imp. Nacional 1842. 4.º de 67 pag., com vinte e um mappas.
Creio que esta e todas as seguintes foram coordenadas pelo então official maior, e depois escrivão da camara, o sr. Nuno de Sá Pamplona.
A de 1842, na Imp. Nacional, 1843. 4.º de 67 pag., com vinte e cinco mappas.
A de 1843, idem, 1844. 4.º de 37 pag., com vinte e septe mappas, etc.
A de 1844, idem, 1845. 4.º de 39 pag., com dezenove mappas.
A de 1845, idem, 1846. 4.º de 40 pag., com vinte e tres mappas, etc.
A de 1846, idem, 1847. 4.º de 55 pag., com vinte mappas, etc.
A de 1847, idem, 1848. 4.º de 64 pag., com dezenove mappas, etc.
A de 1848, idem, 1849. 4.º de 79 pag., com vinte mappas, etc.
A de 1849, idem, 1850. 4.º de 68 pag., com dezenove mappas, etc.
A de 1850, idem, 1851. 4.º de 47 pag., com vinte mappas, etc.
A de 1851, idem, 1852. 4.º de 63 pag., com dezenove mappas.
A de 1852, idem, 1853. 4.º de 180 pag., com quinze mappas, etc.

354) *(C)* **SYSTEMA** ou **COLLECÇÃO DOS REGIMENTOS REAES.** Lisboa, por Antonio Manescal: o tomo I impresso em 1718; o II em 1724. Fol.
O dr. Vicente José Ferreira Cardoso na sua *Compilação systematica da Legislação de Portugal*, accusa esta collecção de defeituosa em todo o sentido; já por ter sido feita sem ordem ou methodo algum, já por faltarem n'ella muitos *Regimentos* publicados antes d'aquellas datas, etc.—Parece que o intento do editor se reduzíra a colligir os *Regimentos* mais volumosos, anteriores ás *Ordenações Filippinas*, mas que pela lei da confirmação d'estas tinham ficado em vigor.

355) *(C)* **SYSTEMA** ou **COLLECÇÃO DOS REGIMENTOS REAES.** Lisboa, em diversas Officinas 1783 a 1791. Fol. 6 tomos.
É diversa da precedente, e muito mais ampla do que o titulo promette, pois n'ella se comprehendem muitas leis além dos *Regimentos*. Póde dizer-se que é uma collecção systematica; porque como o collector juntou a cada um dos *Regimentos* as leis que lhe dizem respeito, e de que teve noticia, veiu assim a apresental-as ordenadamente segundo a materia a que pertenciam. Mas apezar de tudo, sahiu falha de muitos artigos, não falando ainda senão d'aquellas leis de que se faz menção nas que ahi se acham colligidas. Accresce o pouco cuidado que houve na edição, apparecendo periodos truncados de modo que se não entendem, e citadas varias leis com as datas erradas: do que apresenta alguns exemplos o dr. Vicente José Ferreira Cardoso na *Compilação systematica*.

356) **SYSTEMA RHETORICO,** *causas da eloquencia, etc.* (V. *Lourenço Botelho Souto-maior.*)
Não sem razão affirma o auctor d'esta obra ser ella o primeiro livro que

de tal assumpto se imprimia na lingua portugueza. Porque em verdade, antes do seu apparecimento existiam apenas as *Noções oratorias* dadas por Fr. Fadrique Spinola na *Escola Decurial*, tomo VI, pag. 181 a 223 (vej. no *Diccionario*, tomo II, n.º F, 380), que não passam de uma summa brevissima da oratoria, e o *Legado fiel aos oradores christãos*, vertido do latim pelo jesuita Antonio Maria Bonucci, cujas obras me pareceram tão falhas de interesse, que julguei inutil apontal-as em logar proprio no *Diccionario*. Este *Legado fiel* é um indiculo mais que succinto dos preceitos da prédica. Em latim, porém, havia já o tractado (para o seu tempo completo) do P. Cypriano Soares, de que existem varias edições, e entre ellas uma com o titulo: *D. Cypriani Soares Societatis Jesu De Arte Rhetorica libri tres ex Aristotele, Cicerone, & Quinctiliano praecipuè deprompti; ab eodem authore recogniti, & multis in locis locupletati:* impressa em Coimbra, no Collegio das Artes, 1710. 8.º de XVI (innumeradas) 268 pag., e mais IX innumeradas de indice. D'ella accusa um exemplar o sr. dr. Pereira Caldas em uns apontamentos que ultimamente me enviou, lembrando-me a conveniencia de não omittir estas indicações, em beneficio d'aquelles a quem póde ser de algum proveito ou interesse o conhecimento d'estas miudezas.

SYSTEMA DE INSTRUCÇÃO E DISCIPLINA, *para os movimentos e deveres dos caçadores, etc.* (V. *João Chrysostomo do Couto e Mello.*)

357) **SYSTEMA UNIVERSAL E COMPLETO DE TACHIGRAPHIA.** Sahiu com frontispicio gravado, sem indicação de logar, nem anno da impressão, etc. 4.º—É obra de Antonio Patricio Pinto Rodrigues (*Diccionario*, tomo I, pag. 219), o qual, tendo-a já publicado separadamente, d'ella se serviu depois para formar o n.º 1 de sua *Rapsodia de Litteratura, Sciencias e Artes*, ou *Minerva Lusitana*, de que publicou tres numeros em 1803. (Vej. no *Diccionario*, tomo VI, o n.º M, 1835.)

T

1) **TABELLA GERAL DO ESTUDO AGRONOMICO, COMMERCIAL E CHIMICO** *de vinte e nove typos de trigos portuguezes; trabalho executado no Instituto Agricola, por ordem da Repartição de Agricultura do Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria:* pelos lentes do mesmo Instituto João de Andrade Corvo e João Ignacio Ferreira Lapa.

Foi estampada na Imp. Nacional em 1862. Compõe-se de quatro grandes folhas de papel colladas entre si formando um extensissimo quadro, no qual se acham desenhados e gravados os 29 typos de trigos.

Esta tabella é acompanhada de um *Relatorio* impresso na mesma Typ. no formato de 8.º gr. (V. *João Ignacio Ferreira Lapa).*

Mais se publicaram pela mesma occasião as seguintes:

Tabella geral dos resultados da classificação botanica, e da analyse chimica dos milhos portuguezes: trabalho executado no Instituto Agricola por ordem da Repartição da Agricultura, etc.—Uma folha em grande formato.

Tabella dos resultados do estudo chimico, agricola e commercial, feita no Instituto Agricola de Lisboa sobre os vinhos genuinos do reino: trabalho mandado executar pela Repartição de Agricultura, etc.—Uma folha como a antedente.

Tabella do resultado do estudo dos vinhos commerciaes do Douro e de Lisboa, trabalho executado no Instituto Agricola por ordem da Repartição de Agricultura, etc.—Uma folha.

Tabella do resultado do estudo das lãs portuguezas, trabalho executado no Instituto Agricola, por ordem da Repartição de Agricultura, etc. Por Silvestre Bernardo de Lima, lente de Veterinaria do mesmo Instituto.—Uma folha de grande formato.

2) **TABOADAS PERPETUAS ASTRONOMICAS** *para uso da navegação portugueza. Mandadas compilar pela Academia Real das Sciencias de Lisboa.* Lisboa, na Typ. da mesma Academia 1815. 4.º de xxIII–250 pag.

Posto que annunciadas mais de vinte annos antes, só vieram a publicar-se no referido. São as ditas taboas em numero de vinte, precedidas das explicações necessarias para o seu uso pratico.

TACITO FERREIRA. (V. *P. Manuel de Moraes.)*

3) **TEMPLO DE JATAB**, *collecção de Memorias turcas. Historia primeira. Traduzida por J. P. S. A.* Lisboa, 1806. 8.°

É uma novella em que a modestia e honestidade dos costumes são mui pouco respeitadas. Não sei como em tempo de censura previa se permittiu a sua impressão! E por mais de uma vez, pois vi d'ella segunda edição, feita, se não me engano, em o Rio de Janeiro.

Creio que o nome do traductor designado com as letras iniciaes é o de José Pedro de Sousa Azevedo, bacharel em mathematica, e official de marinha, que foi depois um dos individuos deportados em 1810 para a ilha Terceira, por ordem da regencia do reino, como suspeitos de *jacobinismo*, isto é, de serem partidarios dos francezes, ou melhor, de propenderem para as doutrinas inauguradas na revolução de 1789.

TEOTONIO ANJO PESSANA: sob este pseudonymo se publicou o seguinte opusculo:

4) *(C) Caffé vingado, das vulgares calumnias defendido: discurso medico em que se mostra que o uso do caffé he proveitoso, e para muitas queixas utilissimo remedio.* Lisboa, na Regia Offic. Silviana 1741. 8.° de 31 pag.

Barbosa diz que o auctor que se encobria com aquelle nome supposto era *medico de profissão;* porém não soube, ou não quiz por qualquer motivo declarar-nos o verdadeiro. Pela minha parte, diligenciei inutilmente acclarar este enigma. Acho que *Teotonio Anjo Pessana* é um perfeito anagramma de *José Antonio Pestana:* porém não sei que houvesse entre nós medico algum, e menos ainda escriptor que de tal nome usasse, nem d'elle faz menção a *Bibl. Lus*. O que me parece mais provavel é, que sob o tal cryptonymo se encobrisse o medico José Antonio da Silveira, mencionado na *Bibl.* e tambem no *Diccionario,* tomo IV, pag. 248; ao qual por isso ahi mesmo attribui a composição do citado folheto. Vej. o mais que lá digo a esse proposito.

TERMINDO SIPILIO. (V. *José Basilio da Gama.)*

D. TEVISCO DE NASAO ZARCO E COLONA. (V. *Manuel Carvalho de Ataide.)*

5) **THEATRO ESTRANGEIRO**.—Com este titulo começou o livreiro-editor Francisco Rolland a publicar nos fins do seculo passado uma serie de traducções de peças escolhidas do theatro francez. Esta publicação chegou até o numero de seis, que se vendiam e talvez vendem ainda avulsamente (se não está extincta de todo a edição de algumas) e reunidas podem enquadernar-se em um grosso volume. Eis-aqui as peças conteúdas na collecção:

1. *O Cid*, tragedia de Corneille. (Além d'esta versão anonyma em verso, temos da mesma tragedia mais duas impressas, mencionadas no *Diccionario*, tomo V, n.° M, 601, e tomo VI, pag. 285, n.° 1.)
2. *O Avarento*, comedia de Moliere.
3. *O Jogador*, comedia de Regnard.
4. *O Pae de familia*, comedia de Diderot.
5. *Os dous amigos*, comedia de Beaumarchais.
6. *Alzira*, tragedia de Voltaire.

6) **THEATRO MODERNO**: *Collecção de obras dramaticas, representadas com applauso publico nos theatros nacionaes.* Lisboa, na Typ. de J. G. de Sousa Neves 1857-1859. 16.° gr.

D'esta empreza foi fundador o sr. M. I. B. da Cruz e Cobellos, a esse tempo representante e gerente da firma Viuva Marques & Filha, rua Augusta n.° 2. Na execução do plano concebido pretendêra o editor conciliar as vantagens de dar aos amadores da nossa litteratura dramatica uma collecção de peças es-

colhidas, e já sanccionadas pelo voto do publico, por preço tão diminuto quanto fosse possivel, e de emancipar ao mesmo tempo os auctores da tutela que ordinariamente sobre elles exercem os editores. Desgostos e transtornos domesticos o fizeram abrir mão da empreza passado algum tempo, cedendo a propriedade d'ella ao sr. F. Palha que á sua parte a continuou periodicamente, publicando até o n.º 36, com o qual ficou interrompida até hoje.

Eis-aqui a enumeração das trinta e seis peças que chegaram a ser impressas, pela ordem chronologica por que o foram:

1. *Palavra de rei:* opera comica em dous actos, por A. C. Lacerda.
2. *O Anjo da paz:* comedia em dous actos, por J. C. dos Sanctos.
3. *A republica das Letras:* comedia em um acto, imitação por F. Palha.
4. *O noivado no Dá-fundo:* proverbio em um acto, pelo V. de Almeida-Garrett.
5. *O tio André, que vem do Brasil:* comedia em tres actos, por J. da S. Mendes Leal.
6. *O senhor José do Capote,* parodia burlesca por P. Midosi—*Entre a bigorna e o martello,* farça original do mesmo auctor.
7. *O Cavalheiro de S. Jorge,* comedia em tres actos, traducção de A. M. de Castilho.
8. *Um susto feliz:* comedia em dous actos, por J. de Lemos.
9. *Era uma vez um rei:* comedia em tres actos, por J. Guilherme dos Sanctos Lima.
10. *Trabalhos em vão:* farça lyrica em um acto, imitação por Duarte de Sá.
11. *Receita para curar saudades:* comedia em um acto, por J. da S. Mendes Leal.
12. *Ambições de um eleitor:* comedia em dous actos, por D. J. de Almada e Lencastre.
13. *A Fada:* comedia em um acto, traducção de L. A. Rebello da Silva.
14. *A escala social:* drama em tres actos, por J. da S. Mendes Leal.
15. *Abençoada diabrura!* comedia em um acto, por J. M. Braz Martins.
16. *A namorada do principe:* comedia em um acto, imitação por A. M. de Castilho.
17. *Ha tantas assim!* comedia em um acto, imitação por F. Palha.
18. *Modesta:* drama em dous actos, por J. G. dos Sanctos Lima.
19. *Os homens serios:* comedia em quatro actos, por E. E. Biester.
20. *O Mordomo d'Harville:* comedia em um acto, traducção por J. A. Corrêa Leal.
21. *O livro negro:* drama em cinco actos, traducção de P. Vidoeira.
22. *Cautela com as cautelas!* comedia em um acto, por A. J. Freire Cardoso.
23. *O anjo Maria:* drama em tres actos, por A. C. de Vasconcellos Corrêa.
24. *Uma mulher por duas horas:* farça, por J. G. dos Sanctos Lima.
25. *Nobreza d'alma:* drama em dous actos, por E. Biester.
26. *A corôa de louro:* comedia em dous actos, por J. A. de Oliveira.
27. *Ultima descoberta de um chimico:* comedia em um acto, traducção por Joaquim M. de Andrade Ferreira.
28. *A associação na familia:* quadro de costumes, por D. J. de Almada.
29. *A charidade na sombra:* drama em 3 actos, por Biester.
30. *D'estes ha poucos:* drama, imitação de Mendes Leal (Antonio).
31. *O casamento singular:* comedia em tres actos, por D. J. de Almada.
32. *Feio no corpo, bonito na alma,* comedia, por J. Romano.
33. *As mães arrependidas:* drama em quatro actos, por E. Biester.
34. *A historia de um homem bonito:* comedia em um acto, por J. C. dos Sanctos.
35. *Os martyres da Germania:* drama em tres actos, por J. Romano.
36. *A mulher de dous maridos:* comedia em um acto, por A. M. de Castilho.

7) **THEATRO DE SALA.**—Sahiu tambem periodicamente, nos annos de 1858 a 1861, porém com largas e indeterminadas interrupções, de modo que só se imprimiram (creio) cinco numeros. Foi editor de todos, e traductor de alguns, o já referido sr. M. Cobellos. O formato era o de 16.º max., e foram impressos na typ. de J. G. de Sousa Neves.

Eis-aqui a serie dos que vi publicados:

1. *Uma porta deve estar aberta ou fechada:* proverbio de Alfredo de Musset, traduzido por A. P. Lopes de Mendonça.

2. *O romance de uma hora:* comedia em um acto, por Hoffmann, trad. por M. Cobellos.

3. *Graças a Deus! está a meza posta:* comedia em um acto, por Leão Gozlan, trad. por M. Cobellos.

4. *Rochedos de constancia:* comedia original em um acto, por J. G. dos Sanctos Lima.

5. *Zizania entre o trigo:* comedia original em um acto, por J. G. dos Sanctos Lima.

FR. THEOBALDO DE JESUS MARIA, professou primeiramente na Ordem dos Agostinhos descalços, ou reformados, mais conhecidos pela denominação vulgar de *Grillos*, e passou depois para a de S. Paulo primeiro Eremita, sendo n'ella eleito Reitor do Collegio de Evora.—N. em Lisboa a 9 de Outubro de 1669. Vivia ainda no anno de 1752, contando por consequencia 83 annos de edade. A data certa do seu obito é por ora ignorada.—E.

8) *Prognostico perpetuo.* Lisboa, por Pedro Ferreira 1719. 8.º

9) *Prognostico e lunario perpetuo, tirado das doutrinas do Sarrabal Milanez, calculado ao meridiano de Lisboa.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1728. 8.º

10) *Agricultor instruido.* Lisboa, por Pedro Ferreira 1730. 8.º—D'este livro se fez uma reimpressão, ibi, na Imp. Regia 1817. 8.º (Vej. no *Diccionario*, tomo III, n.º J, 313 outra obra do mesmo assumpto, e que equivale a esta em merecimento.)

11) *Microcosmo, ou mundo abreviado, no qual como em limitado mappa se dá noticia da portentosa fabrica do universo.* Lisboa, na Offic. Joaquiniana 1734. 8.º de VIII-164 pag.—Sahiu com o nome de Theodosio Ubaldo.

Este livrinho, o unico dos quatro mencionados que tenho presente, e cujos exemplares são raros, divide-se em tres tractados: 1.º do globo ou esphera celeste; 2.º dos céos, estrellas, cometas, eclipses e seus influxos; 3.º da região elementar, quatro elementos, e quatro partes do mundo e seus *(sic)* zonas, prognosticos perpetuos e lunações. N'elles expõe o auctor de modo assás succinto as suas doutrinas, que são as de Ptolomeu e Aristoteles, combinadas com os desvarios da astrologia judiciaria, e dando fraquissima idéa dos conhecimentos physicos e astronomicos que possuia. Segundo elle, as estrellas fixas de primeira grandeza são maiores que a terra 108 vezes; as da segunda 90; as da terceira 72; as da quarta 54; as da quinta 18; e finalmente as da sexta apenas 16 vezes maiores que o globo terraqueo! Para diversão dos leitores ahi vai a sua theoria dos *cometas*, tal como elle nol-a dá de pag. 72 a 75 da sua obra.

«O cometa é fogo acceso segundo o beneplacito da divina vontade: a sua materia se faz da condensação de algumas partes da aura etherea disposta pela razão da opacidade, que se segue na mesma densidão, a receber em si os raios do sol, e inflammado com a agitação ou movimento accender-se, e forma esta ou aquella figura, segundo os influxos celestes. Esta é a opinião dos mathematicos modernos (!): que os antigos diziam formarem-se de exhalações terrestres, que subindo ao ar se incendiam; o que só concedem aos phenomenos e exhalações que vemos, as quaes se incendem da mesma sorte que os cometas.

«Os cometas são em nove differenças: o primeiro se chama *Veru*, e é muito comprido e delgado: o segundo se diz *Tenaculum*, e é muito comprido

e largo: o terceiro se diz *Pertica*, e é menor que os dous acima referidos, mais comprido que *Veru*, e mais estreito que *Tenaculum:* todos estes tres cometas têem uma estrella por principio, e depois d'ella cauda ou coma. O quarto se chama *Milles*, tem uma estrella no seu principio tão grande como a lua. O quinto se diz *Mercurial*, é pequeno, verdenegro a azul, e de cola comprida. O sexto se chama *Aurora*, é vermelho e com cauda vermelha e comprida. O septimo é *Argentum*, é mui resplandecente, de côr de prata pura, é de natureza de Jupiter; e significa fertilidade, boa saude, boas searas, e abundancia de mantimentos. O outavo *Nigra*, é um cometa verdenegro, na natureza de Saturno. *Rosa* é o ultimo cometa; tem figura de rosto humano, e de côr entre dourada e prateada; e tem as mesmas significações que a de Jupiter, por ser cometa influido pelo sol, que os outros acima referidos participam da natureza dos outros planetas, ou em todo ou em parte: denotam esterilidade e seccura, e depois temporaes e chuvas superfluas com corrupção dos fructos e searas, e varias doenças.»

THADDEO LUIS ANTONIO LOPES DE CARVALHO, Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro da Ordem de Christo, capitão-mór da abbadia de Negrelos.—N. em Guimarães a 21 de Fevereiro de 1692. Da data da sua morte não encontrei noticia.—E. ou publicou:

12) *Guimarães agradecido: applauso metrico, que a celebre Academia da muito notavel villa de Guimarães recitou na presença do ser.^{mo} senhor D. José, arcebispo e senhor de Braga, primaz das Hespanhas, etc.* Coimbra, no Real Collegio das Artes 1747. 4.º de 239 pag.

É livro pouco vulgar, e ainda menos procurado.

D. THEODOLINDA AMELIA CHRISTINA LEÇA DA VEIGA, filha do advogado dr. José Manuel da Veiga, de quem se fez menção no tomo v do *Diccionario*.—Com o seu nome se publicou:

13) *Elementos de instrucção moral para uso da mocidade portugueza. Dedicados a Sua Alteza, a senhora infanta D. Maria Anna.* Lisboa, Typ. de F. X. de Sousa 1857. 8.º gr. de 117 pag.

P. THEODORO DE ALMEIDA, Presbytero da Congregação do Oratorio de Lisboa, Socio fundador da Academia Real das Sciencias de Lisboa, Membro da Sociedade Real de Londres, e da de Biscaia, etc.—N. em Lisboa a 7 de Janeiro de 1722, sendo filho de Ivo Francisco de Almeida (a quem alguns biographos chamaram equivocadamente José), e de Luisa Maria. Aos treze annos de edade entrou na congregação do Oratorio, onde estudou o curso de humanidades, a geometria, e a physica, tendo n'esta por mestre o P. João Baptista, o primeiro que n'esta côrte dictou a philosophia moderna ou experimental, até então de todo ignorada. Repartindo a sua applicação entre o estudo das sciencias proprias do estado ecclesiastico, e o das naturaes, fez n'estas notaveis progressos, de sorte que aos vinte e quatro annos de edade foi nomeado substituto da cadeira de philosophia na sua congregação; e aos vinte e nove já era mestre effectivo, publicando por esse tempo o primeiro tomo da sua *Recreação Philosophica*. Não menos assiduo no ministerio evangelico, era ouvido com attenção e respeito no pulpito, e buscado de muitas pessoas que o tomavam por seu director espiritual, contando-se entre ellas algumas senhoras da mais alta nobreza. Desconfianças bem ou mal fundadas lhe attrahiram e á maior parte dos seus confrades na congregação o odio do primeiro ministro, depois Marquez de Pombal; pouco faltou para que os filhos de S. Filippe Neri soffressem uma proscripção total, similhante á dos jesuitas, apezar da rivalidade que reinava entre as duas corporações! Em 20 de Junho de 1760 foram por ordem do ministro desterrados da côrte alguns fidalgos, e com elles os padres oratorianos Theodoro de Almeida, João Baptista, João Chevalier e Clemente Alexandrino

(vej. a *Hist. de Portugal* traduzida por Moraes e Silva no tomo IV da edição de 1802, a pag. 53). Mais tarde, segundo se diz, em Septembro de 1768, o P. Theodoro estando de residencia na casa do Porto, teve de refugiar-se em França, e ahi se demorou perto de dez annos, empregando-se no ensino particular das sciencias physicas e mathematicas, primeiro em Bayona e depois em Auch. Ainda que com a morte d'el-rei D. José e quéda do ministro em Fevereiro de 1777, parece que devia cessar o seu desterro, e serem-lhe abertas as portas da patria, comtudo só voltou a ella em Março de 1778. Foi então residir para a casa de N. S. das Necessidades, e retomou os seus antigos exercicios do magisterio, do pulpito e do confessionario, tractando ao mesmo tempo de polir e aperfeiçoar as suas obras antigas, e de publicar de novo outras que compuzera, das quaes irá em seguida a resenha competente. Reedificada que foi a casa do Espirito Sancto, que o terremoto destruíra de todo em 1755, para ahi passou em Outubro de 1792, proseguindo nas mesmas occupações, até que sendo atacado de paralysia em 10 de Abril de 1804, passou para a eternidade a 18 do dito mez, tendo vivido oitenta e dous annos e alguns mezes. Foi, pelo testemunho dos seus contemporaneos, homem de costumes puros, e de comportamento exemplar: incansavel no estudo, pacificador de discordias, e charitativo em summo grau para com o seu proximo.—Para a biographia d'este sabio e laborioso escriptor, cujo nome honra a patria e a humanidade, vej. o seu *Elogio historico* por José Maria Dantas Pereira, na *Hist. e Mem. da Acad. R. das Sciencias*, tomo XI, parte 1.ª, pag. XIII a XXIV, de que ha tambem exemplares em separado no formato de 4.º; os artigos insertos na *Biblioth. Familiar e recreativa*, tomo V, e no *Panorama*, vol. IX (1846), pag. 28 e 29; os *Estudos biogr.* de Barbosa Canaes, etc. Vej. tambem o *Curso elementar de Litter. Nacional* do sr. conego dr. J. C. Fernandes Pinheiro, impresso no anno corrente, de pag. 462 a 470, onde cumpre corregir a data do falecimento, que inexactamente se collocou em 1803, e o numero dos volumes de que consta a *Recreação Philosophica*, que se diz ser de *cinco*, quando em verdade são dez, etc.

Na Bibl. Nacional de Lisboa existe do nosso distincto oratoriano um retrato de meio corpo, pintado a oleo. Quanto aos gravados, vej. o que digo no presente volume, pag. 133.

Eis-aqui o catalogo das suas obras impressas, tal como pude organisal-o.

14) *Recreasão filozofica ou dialogo sobre a Filozofia Natural, para instrucsão de pesoas curiozas, que não frequentárão as aulas. Tomo* I. Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1751. 8.º com estampas.—No anno seguinte se imprimiram na mesma Offic. os tomos II e III, apparecendo o IV em 1757. Porém já a esse tempo se haviam reimpresso os anteriores, com additamentos e correcções; de sorte que tendo sahido em 1757 pela primeira vez o IV, já no anno seguinte de 1758 se reimprimia o I em terceira edição. E similhantemente aconteceu com os seguintes, de modo que a primeira edição do V é de 1761; a do VI, ... e a do VII, 1768. Até aqui foram todos impressos na Offic. de Miguel Rodrigues: depois passaram a sel-o na Regia Offic. Typ. Ahi appareceu pela primeira vez o VIII em 1792; o IX em 1793; e o X em 1799, segundo a minha lembrança, pois não o tenho presente.

Possuo um tomo II de quarta impressão, 1778; um tomo III em quinta edição, de 1783; e um tomo VI de quarta dita, em 1781.

Os primeiros volumes sahiram publicados em principio sob o pseudonymo «Theodosio Eugenio Silvio» que são os nomes dos tres figurados interlocutores, que o auctor introduz na sua obra. Para esta adoptou elle um systema de orthographia regulado pela pronuncia, tal pouco mais ou menos como o recommendára Verney no seu *Verdadeiro methodo d'estudar:* porém note-se que não só deixou de seguil-o nas outras obras publicadas posteriormente, mas até nos ultimos tomos da sua propria *Recreação*, isto é, do VIII inclusivè em diante.

Contra a obra em seu apparecimento sahiram impressas algumas criticas,

em que os mantenedores da eschola peripatetica procuraram sustentar as suas doutrinas, accusando o adversario de erros theologicos, e soccorrendo-se egualmente para o seu fim das armas da dialetica e do sarcasmo. De todas a mais notavel creio ser a *Palinodia manifesta* (vej. no *Diccionario*, tomo VI, o n.º P, 2). Almeida respondeu largamente aos argumentos dos seus impugnadores, dedicando a esse intento a *tarde nona*, na segunda edição do tomo II, e nas que a este se seguiram.

Eis aqui o que a proposito d'esta obra, e da sua composição diz um dos modernos biographos do P. Almeida:

«Compoz os seis primeiros tomos da *Recreação Philosophica* levado do louvavel impulso de utilisar aos que não possuiam principios elementares, e preferiu a fórma de dialogos, nos quaes procurou ser claro, adoptando um methodo facil para as intelligencias vulgares. D'aqui nasceu que esta obra, deficiente já no seu tempo, foi pouco estimada dos entendidos na materia, censurando-se-lhe algumas opiniões singulares, como por exemplo, a substituição da theoria newtoniana da luz. Tacharam-a tambem, quanto á fórma dialogistica, de pouco pezo nas objecções do philosopho peripatetico, que facilmente o pedagogo destruia, incutindo a opinião propria. Comtudo, é innegavel que este escripto com todos os seus defeitos, concorreu muito para excitar á leitura de obras mais graves, e para diffundir notavelmente o gosto pelo estudo das sciencias naturaes, então concentradas nas academias, e fóra do alcance dos curiosos. Foi um serviço do P. Almeida, que é hoje reconhecido, e por esta razão o apresentâmos como facto principal da sua biographia litteraria. Dos quatro volumes que completam as *Recreações*, nada diremos, se não que a apologia da religião, assumpto dos dous ultimos, foi dictada por boas intenções.»

Apezar d'isto, e do mais que póde dizer-se, a *Recreação Philosophica* é ainda uma obra popular entre nós. Não ha muitos annos que se fez d'ella uma nova edição completa; e os exemplares das antigas, que muitas vezes apparecem no mercado, acham promptos compradores; principalmente os dos tomos VIII, IX e X, quando se encontram á venda separados; pois servem aos curiosos para completar as collecções dos seis primeiros tomos.

15) *Cartas Fysico-mathematicas de Theodosio a Eugenio, para servirem de complemento á Recreação Filosofica.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1784 e seguintes. 8.º 3 tomos.—Sahiram com o pseudonymo de Dorotheo de Almeida; sendo o fim do auctor tornar egualmente populares os principios da geometria e da mechanica. Estas cartas foram traduzidas em castelhano por D. Francisco Vasquez.

16) *Institutiones Physicæ ad usum Scholarum.* Olissipone, 1785. 8.º 3 tomos.

17) *Elogio da ill.ma e ex.ma sr.ª D. Anna Xavier d'Assis Mascarenhas, baroneza de Alvito e condessa de Oriola.* Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1758. 4.º de XVI-88 pag.—Com o nome de Dorotheo de Almeida.—Sahiu em *segunda edição*, ibi, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1803. 8.º de XXII-69 pag.—N'esta, publicada com o nome do auctor, accresce unicamente uma nova dedicatoria a D. Maria Mascarenhas, irmã da elogiada. Em tudo o mais é copia fiel d'aquella.

18) *Gemidos da Mãe de Deus afflicta, ou estimulos de compaixão das suas dores.* Porto, na Offic. de Francisco Mendes Lima 1763. 12.º—Com o nome de Dorotheo de Almeida. Ha mais varias edições, sendo a ultima que vi a *sexta*, feita em Lisboa, 1815. 12.º

19) *Thesouro de paciencia nas chagas de Jesus Christo, ou consolação da alma attribulada na meditação das penas do Salvador.* Lisboa, 1768? 12.º—Ibi, 1784. 12.º—Ibi, 1804. 12.º

20) *Estimulos do amor da virgem Maria, mãe de Deus.* Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1759. 12.º de XII-288 pag.—Ibi, 1791. 12.º

21) *O Feliz independente do mundo e da fortuna, ou arte de viver con-*

tente em quaesquer trabalhos da vida. Segunda edição, corrigida por seu auctor, e accrescentada com um discurso preliminar, e notas, e com (vinte e cinco) *estampas.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1786. 8.º 3 tomos com LIV–338 pag., 307 pag., e 346 pag.—A alguns exemplares se ajuntou posteriormente um retrato do auctor, que falta comtudo na maior parte dos que tenho visto. O *discurso preliminar* ou exame critico da obra, é do erudito philologo Antonio das Neves Pereira, então presbytero secular, e depois congregado do Oratorio, amigo intimo e admirador do P. Almeida.

Esta edição é em tudo preferivel á primeira, publicada (sem estampas) em 1779, em tres volumes, e tendo no frontispicio a declaração amphibologica: *Dedicada a Jesu Christo crucificado pelo P. Theodoro de Almeida,* que por aquelle tempo foi muito festejada, e deu aos criticos zombeteiros assumpto para risos e motejos.

Além da segunda edição mencionada, ha *terceira,* feita em Lisboa, 1835. 8.º 3 tomos; *quarta,* ibi, 1844. 8.º gr. 2 tomos; e ultimamente *quinta,* ibi, Typ. de J. B. Morando 1861. 8.º gr. 2 tomos; acompanhadas todas das respectivas estampas. Estas edições têem sido emprehendidas pela casa dos sr.s Viuva Bertrand & Filhos. A sua repetição successiva é prova mais que evidente de que a obra foi sempre bem acolhida, e continua a ser popular entre nós, embhora se diga o contrario na *Bibliogr. Universelle,* tomo I, art. *Almeida.* Maior acolhimento obteve ainda em Hespanha, onde se fizeram varias traducções, de modo que á publicação da segunda edição portugueza havia já quatro hespanholas! D'essas traducções é tida por melhor a do P. Francisco Vasquez, com o titulo: *Hombre feliz etc.,* impressa em Madrid, 1806. 8.º 4 tomos com estampas. Foi tambem á imitação d'esta obra, e como sua continuação, que o P. André Merino compoz e publicou anonyma a que intitulou *La Muger feliz,* etc. Madrid, 1786. 8.º 3 tomos.

Ha tambem do *Feliz independente* uma versão franceza, pelo Abbade Jamet, com o titulo *L'Homme heureux,* etc. Caen, 1820. 12.º 2 tomos.

Quanto ao merito e valor intrinseco d'este poema em prosa, ou romance moral, emprehendido pelo auctor, como elle diz, á imitação do *Telemaco* do arcebispo de Cambray, tem sido diversos os pareceres dos criticos que o avaliaram, como o são sempre em todas as obras d'arte. Eis aqui o que a proposito d'elle diz o bem conhecido inglez Southey na sua *Mem. sobre a Litter. portug.* (vej. no *Diccionario,* tomo III, n.º J, 837), pag. 37, na traducção de Muller. «Esta obra é evidentemente producção de um entendimento sobremaneira abastecido de conhecimentos, e rico de combinações. Se por ventura porém ametade d'ella se tivesse reduzido a bons sermões, teria a outra ganhado com esta separação. No estado em que actualmente se acha, está a acção submergida em discursos moraes».

Ultimamente, um douto escriptor brasileiro, o sr. conego Fernandes Pinheiro, no seu já citado *Curso elementar de Litterat. Nac.* (pag. 463 da edição de 1862) exprime-se nos termos seguintes:

«Não contente com a justa reputação de sabio, aspirou o P. Theodoro de Almeida á de romancista, compondo á imitação de Fenelon, um romance philosophico. Não agradou este romance aos apaixonados de fortes emoções e lances imprevistos, e queixotescas proezas; e por isso o appellidaram logo de *Feliz impertinente.* Os que porém sabem achar o justo valor ás cousas, não poderão deixar de apreciar a sã moral, e sublimes principios que n'elle resplandecem, a belleza de muitos dos seus quadros e situações, e a pura e castiça linguagem com que é escripto.... Posto que muito inferior ao seu modelo, não é o *Feliz independente* destituido de interesse, já pelo complexo de seu plano, já pelo bem acabado de suas partes. Assim, por exemplo, o caracter de Misseno é admiravelmente desenhado, e desde que entra em scena conquista a benevolencia do leitor. Forma o contraste com o frio cenobita da verdade o perverso Conde de Moravia, cujas acções e pensares inspiram-nos constante horror.

O doce e meigo papel de Hermila serve para matizar o quadro com o esmalte da virtude; ao passo que a desgraçada morte de Neucasis offerece-nos um lance verdadeiramente pathetico.

«Procurando evitar o escolho da mythologia, recorreu o P. Theodoro de Almeida aos seres allegoricos para com elles formar o seu maravilhoso. Mostra-nos ás vezes as *Furias infernaes* urdindo enredos, as *Paixões* e os *Vicios* como actores subalternos; os *Sonhos* e as *Visões* trazendo o seu contingente para a acção; o *Anjo tutelar da Polonia* baixando em soccorro do protogonista, etc. Como já dissémos, são os seres allegoricos muito pouco favoraveis ao maravilhoso poetico, não podendo escapar d'esta pecha, nem ainda quando manejados pelo eximio poeta latino Lucano.

«O estylo é sempre florido, e tal qual convinha ao assumpto, notando-se em varias descripções uma pompa que muito o assimelha á poesia, como acontece com o *Telemaco,* que lhe serviu de modelo.

«Tirados a mór parte dos seus episodios dos factos mais salientes da historia d'essa epocha, prendem-se com naturalidade á acção principal, e formam uma variedade que instrue, deleitando.

«Em desconto d'essas bellezas, não poude o *Feliz independente* subtrahir-se a certa monotonia; e o immoderado gosto de philosophar, que tem Misseno, torna o seu papel um tanto tedioso.»

Faz o critico um elencho das passagens que mais bellas lhe parecem no romance, e conclue nos termos seguintes:

«Pelas transcripções que havemos feito verá o leitor, que não carecia o douto oratoriano da faculdade inventiva, e nem esteril era a sua imaginação. Immune de defeitos não é a sua obra; uns ingenitos, communs outros aos seus contemporaneos. É porém a sua principal macula o aborrecimento occasionado pelos eternos discursos de Misseno, que á similhança de Mentor no *Telemaco* não cessa de aconselhar.... Quão preferivel porém não é a leitura do *Feliz independente* á d'essas myriadas de novellas, com que quotidianamente invade o nosso mercado a litteratura estrangeira, principalmente a franceza! Com afouteza póde o mais escrupuloso pae de familia confiar ás suas filhas o romance do P. Theodoro de Almeida: podel-o-ha porém fazer com todos os de Dumas, Sand, Sue, e outros? Não o cremos.»

22) *Methodo para a geographia. Offerecido ás religiosas da Visitação de Sancta Maria de Lisboa.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1787. 8.º de XVIII-212 pag., e mais 8 innumeradas de indice das materias.—Em portuguez e francez. Sahiu tendo sómente no frontispicio as iniciaes T.A.O.S.P.N., que de certo se interpretam: «Theodoro de Almeida, Oratoriano de S. Philippe Nery».

23) *Sermões.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1787. 8.º 3 tomos, com VIII-312 pag., IV-323 pag., e IV-322 pag.—O tomo I contém quinze sermões de Nossa Senhora; o tomo II treze ditos de quaresma; o tomo III quinze ditos panegyricos, de mysterios, e de alguns sanctos. O mais antigo em data é um dos Sanctos Innocentes, prégado na egreja de N. S. das Necessidades em 1750.

24) *Preparação para a primeira communhão: para uso das meninas que se educam no mosteiro da Visitação de Sancta Maria.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo (1787). 12.º de XX-59 pag.

25) *Formosura de Deus, inferida e declarada por suas muitas perfeições, assim como á fragil capacidade humana é possivel.* Lisboa, 1785. 8.º—Esta obra é-lhe attribuida, posto que não traga o seu nome. (Vej. adiante o n.º T, 91.)

26) *Espirito consolador; tractado ascetico, encaminhado a guiar as almas á perfeição christã. Traduzido do francez.* Ibi, 178.. 8.º—Tambem se lhe attribue, apezar de não trazer o seu nome.

27) *Cathecismo da doutrina christã: composto por mandado do em.mo e rev.mo sr. Cardeal de Mendonça, patriarcha de Lisboa.* Lisboa, na Offic. de An-

tonio Rodrigues Galhardo 1791. 8.º de XXIV–541 pag., e mais duas com o privilegio para a impressão.—Ibi, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1792. 8.º —Sahiu sem o seu nome, porém é incontestavelmente obra sua, e como tal foi sempre havido. Este *Cathecismo* foi de novo, ha poucos annos, mandado adoptar para ensino no patriarchado, por ordem de s. em.cia o sr. cardeal patriarcha D. Manuel Bento Rodrigues. A edição de 1791 tem no fim um *Resumo* de pag. 493 a 541, o qual tambem se imprimiu em separado ha poucos annos.

28) *Entretenimentos do coração devoto com o Sanctissimo Coração de Jesus. Ajuntam-se alguns actos de desaggravo, e outros obsequios para passar devotamente a hora que cada mez se toma de adoração ao Coração Sanctissimo.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1790. 8.º de XII–315 pag.—*Nova edição*, ibi, 1829. 8.º— Com as iniciaes T. A. C. O.

29) *O Pastor evangelico, repartindo o pasto da divina palavra nas praticas familiares dos domingos e festas.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1797. 8.º 4 tomos. —*Nova edição*, ibi, 1824. 8.º 4 tomos.—E, como declara no rosto, uma collecção de sermões para todos os domingos e festas do anno, em que se incluem os panegyricos de varios sanctos.

30) *Meditações dos attributos divinos para todo o anno, com um appendix sobre os attributos de Nossa Senhora. Offerecidas ao serenissimo principe D. João, gloria e consolação dos portuguezes.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1796. 8.º 4 tomos, com XXVI (innumeradas)-260 pag., VIII–280 pag., VIII–268 pag., e VIII–288 pag. Cada um dos tomos traz no fim mais quatro paginas innumeradas, contendo o privilegio real concedido ao auctor para a impressão das suas obras. Estes volumes têem nos rostos as simples iniciaes T. A. C. O.

31) *Sermão para uma missa nova na festa de N. S. dos Martyres, prégado na casa das Necessidades.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1779. 8.º de 40 pag.

32) *Sermão do Espirito Sancto, prégado na sua igreja.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1797. 8.º de 29 pag. — Com as sobreditas iniciaes.

33) *Opusculos sobre varios assumptos. Tomo* I. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1797. 8.º de 56 pag.—Com as mesmas iniciaes.

Este volume no estado em que se acha contém sómente o *Opusculo* I, que se intitula: *A morte alegre do filosofo christão*, e finda a pag. 56.—Seguia-se a este, como *Opusculo* II, a *Descripção do novo Planetario universal*, porém esta foi retirada, não sei por que motivo, e em seu logar se imprimiu passados annos para ajuntar ao dito volume: *A vida alegre do filosofo christão, composta pelo author da Morte alegre do filosofo christão T. A. C. O. Opusculo* II. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1803. 8.º de VIII–132 pag., e acaba com a declaração: *Fim do Opusculo* II, havendo na extremidade inferior da pagina o reclamo «Opus» que bem mostra devia seguir-se ao menos um *Opusculo* III, que todavia não chegou a imprimir-se, provavelmente em razão do falecimento do auctor.

Do opusculo retirado a que alludo acima, vi um exemplar na livraria de Jesus, tendo a indicação 752–12, e eu possuo outro, adquirido não ha muito tempo. Nenhum d'estes exemplares tem folha de rosto, ou designação de anno, logar, etc.: dizem simplesmente:

34) *Opusculo* II. *Descripção do novo Planetario universal, pela direcção do P. Theodoro de Almeida.* São 16 pag. no formato de 8.º—A estampa do *Planetario* foi, que me conste, lithographada em Lisboa, no anno de 1824, salvo erro, na Offic. Regia Lithogr., e não vi, nem creio que anteriormente se estampasse. E d'esta edição de 1824 possue em Braga um exemplar o sr. Pereira Caldas, annexa a outro da *Descripção* impressa; a qual, segundo me affirma o dito sr., tem folha de rosto com a declaração de ser impresso na Regia Offic. Typ. em 1797. Conjecturo que tal exemplar fosse modernamente preparado por pessoa curiosa, que tendo-o em seu poder, se lembrou talvez de mandar imprimir o frontispicio, e reunir-lhe a estampa solta, formando assim um todo completo. Eu mesmo tenho por vezes praticado com livros e folhetos curiosi-

dades similhantes, juntando-lhes estampas analogas, que nunca d'elles fizeram parte, etc.

Quanto ao merito do *Planetario*, diz o academico Dantas Pereira no *Elogio* citado, que elle é muito superior ao do celebre Desaguliers. Vej. a este respeito um curioso artigo no *Jornal Encyclopedico de Lisboa*, coordenado pelo P. J. A. de Macedo, tomo I (1820), pag. 202.

35) *Cartas espirituaes sobre varios assumptos, escriptas a diversas pessoas. Tomo* I. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1804. 8.° de VI–316 pag. —Contém quarenta e uma cartas. Sahiu com as iniciaes T. A. C. O.

36) *Lisboa destruida; poema*. Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1803. 8.° de XV–280 pag.—É assumpto do poema a destruição de Lisboa pelo espantoso terremoto de 1755; consta de seis cantos em oitavas rythmadas, taes como o auctor as soube ou pôde fazer. Termina o poema a pag. 117: de pag. 119 a 227 vem notas e illustrações pelo P. A. N. C. O., isto é, P. Antonio das Neves, congregado do Oratorio (vej. no *Diccionario*, tomo I, pag. 212.) Vem depois uma dissertação sobre a causa natural do phenomeno, a qual seu auctor lêra na Acad. das Sciencias. Fecha-se finalmente o volume com um *Appendix ao poema*, tambem em oitavas, em que se relata a conversão de uma dama nobre, que deixando o paço e o mundo, se recolhêra ao claustro.

Este poema, composto logo depois do infausto successo a que se refere, permaneceu manuscripto por mais de quarenta annos; porém consta que n'esse intervallo o auctor dera copias a algumas pessoas; n'essas copias indicava-se como auctor «Domingos Placido». Errou por tanto o academico Dantas Pereira dizendo a pag. XX do *Elogio*, que o poema fôra «*reimpresso* depois da morte do auctor». Não houve tal *reimpressão*: imprimiu-se primeira e unica vez na data que fica indicada (1803). Ora, sendo esta verdadeira, não sei tambem que credito possam merecer os que affirmam que a ode a pag. VII, que serve de dedicatoria, fôra acabada de escrever pelo P. Almeida no proprio dia em que se sentiu atacado da paralysia, que oito depois o levou do mundo em 18 de Abril de 1804, como se disse acima.

A proposito do poema, diz J. M. da Costa e Silva no *Ensaio biogr.*, tomo IX, pag. 236, falando do seu auctor: «Este douto padre, talvez por um excesso de humildade christã, quiz mortificar o seu orgulho de sabio, tornando-se ridiculo na posteridade, publicando um poema, já não digo sem vocação, mas com a mais completa negação e inhabilidade para a poesia. O que é sobretudo para admirar é, que o P. Antonio das Neves, homem de grande erudição e litteratura, como mostram as suas *Memorias*, não tivesse pejo de publicar a *Lisboa destruida* acompanhada de notas e commentarios em que pretende mostrar que tal obra não é só um poema de muito merecimento, mas o melhor que se havia escripto até o seu tempo! A tanto póde levar-nos o espirito de corporação!»

Sem negar a justiça da apreciação, em tudo conforme á que do poema tenho visto fazer a outros criticos não menos competentes, direi comtudo em defeza do auctor, que se a sua obra nada vale como composição poetica, tem ainda assim bastante valor no sentido historico, pela exacta e minuciosa narrativa do successo, e de todas as suas particularidades e circumstancias, tanto no texto como nas notas de que este a cada passo se acompanha. Conceda-se embhora que os versos sejam detestaveis; mas serão por ventura melhores os da traducção de Lucrecio, com que nos brindou ha poucos annos um sabio magistrado?...

Além das obras impressas que ficam indicadas, deixou o P. Theodoro de Almeida, segundo affirmam os seus biographos, outras manuscriptas, cujo destino ignoro. Taes são:

O quarto e quinto tomos de *Sermões e Praticas*.

O segundo das *Cartas espirituaes*.

O segundo da *Collecção de Opusculos varios.*

A *Historia da fundação do convento da Visitação de Lisboa,* para que elle muito concorrêra.

As traducções dos tractados *Da paz interior,* e *Da alegria christã,* do Abbade Lombez.

A parte do *Feliz independente,* que primeiro compuzera em oitavas rythmadas, e depois em verso solto.

Um volume contendo todos os calculos e figuras relativas ao *Planetario.*

A *Oração* recitada na sessão publica da abertura da Academia Real das Sciencias em 4 de Julho de 1780, da qual lhe resultaram criticas, censuras, e accusações que teve de supportar com a sua costumada resignação e paciencia christã. (Vej. no *Diccionario,* tomo III, o n.º F, 1790 a 1792.) D'esta oração conservo uma copia em meu poder.

P. THEODORO FRANCO, Presbytero da Congregação do Oratorio de Lisboa, e natural da villa de Peniche. Vivia na primeira metade do seculo passado.—E.

37) *Desafogo saudoso na preciosa morte e sentidissimo transito do sempre augusto, fidelissimo e magnifico rei de Portugal D. João V.* Lisboa, na Offic. de Miguel Manescal da Costa 1750. 4.º—Contém uma noticia (em prosa) da morte e enterro d'aquelle monarcha, seguida de um soneto e epitaphio em verso, occupando ao todo 20 pag.—Sahiu com o nome de Dorotheo Quaresma Penichense. Creio que falta a memoria d'este opusculo na *Bibliogr. hist.* do sr. Figanière.

O mesmo imprimiu tambem um *Sermão de S. Joaquim,* Lisboa, 1737. 4.º, e deixou algumas obras ineditas de que faz menção Barbosa no tomo III da sua *Bibl.*

* ? **THEODORO LANGGAARD,** Cavalleiro da Ordem Imperial da Rosa, Doutor em Medicina pelas Universidades de Copenhague e de Kiel, approvado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, etc.—Creio que é natural de Dinamarca: faltando-me comtudo noticias mais positivas.—E.

38) *Atlas completo da anatomia do corpo humano, ornado com 28 finissimas gravuras do mais perfeito buril, sendo coloridas todas as arterias, veias, e vasos lymphaticos. Pelo dr. C. E. Bock, lente da Universidade de Leipzig. Traduzido, etc. Segunda edição.* Rio de Janeiro, Typ. Univ. de Laemmert. 18... Fol. —Faltou-me até agora a possibilidade de ver algum exemplar.

* **THEODORO JOSÉ BIANCARDI,** do Conselho de S. M. I., Official-maior da Secretaria dos Negocios do Imperio, cargo de que pediu a exoneração em 1831, em razão de certa desintelligencia que tivera com o Ministro que então servia. Foi, não sei se antes, se depois d'esse tempo, Official-maior da Secretaria da Camara dos Deputados, etc.—Era natural de Portugal, e segundo me affirmam, de Lisboa; n., ao que posso conjecturar, pelos annos de 1777, ou talvez antes; e no de 1816, ou pouco depois, partiu para o Rio de Janeiro, onde por occasião da independencia continuou no serviço do imperio. Fez em 1849 uma viagem a Lisboa, onde desembarcou a 4 de Julho, como se vê do *Diario do Governo* de 5 do dito mez. Regressando ao Brasil, faleceu poucos annos depois.—E.

39) *Successos do Alemtejo.* Lisboa, na Imp. Regia 1808. 8.º de 44 pag.—É um resumo historico das occorrencias n'aquella provincia por occasião da restauração do reino, e expulsão do exercito francez no dito anno.

40) *Resposta ao Manifesto que fez imprimir em Cadix o tenente-general D. João Carrafa contra a obra intitulada* «Successos do Alemtejo». Lisboa, na Imp. Regia (1811). 8.º de 47 pag.

41) *Cartas americanas, publicadas por Theodoro José Biancardi.* Lisboa,

na Imp. Regia 1809. 8.º de IV-191 pag.—É um pequeno romance moral em cincoenta e quatro cartas, que o auctor declara haver intitulado assim, seguindo o exemplo de Montesquieu nas *Lettres persanes*. Parte d'estas cartas, que se figuram escriptas de Lisboa e datadas de Dezembro de 1807 a Novembro de 1808, têem por assumpto os successos do tempo, e contêem a brevissima narrativa de factos passados no periodo da invasão franceza e restauração subsequente, com algumas reflexões adequadas. Creio ter ouvido dizer que o auctor o reimprimiu depois no Brasil.

42) *Semanario Lusitano*. Lisboa, na Imp. Regia 1809 a 1812. 4.º—Foi redactor d'este periodico politico e noticioso, que durou os annos referidos, até ser substituido pelo seguinte:

43) *Mercurio Lusitano*. Lisboa, 1812 a 1815. 4.º—Começou com este titulo em Septembro de 1812, e julgo que só findou alguns mezes depois de concluida a paz geral. A collecção dos numeros publicados costuma andar enquadernada, se não me engano, em 5 tomos.

44) *Reflexões sobre alguns successos do Brasil*. Rio de Janeiro, 1822.

Ouvi que redigíra e publicára no Rio as sessões da Assembléa constituinte, as quaes sahiram impressas em dous grossos volumes, com a singularidade de serem ahi cortados todos os discursos pronunciados pelos irmãos Andradas no dia em que se realisou a dissolução da mesma Assembléa.

FR. THEODORO DE MELLO, Freire professo na Ordem de Christo, cuja regra professou no convento de Thomar a 13 de Abril de 1700. Foi no mesmo convento Lente de Theologia moral, e versado no estudo da genealogia e antiguidades nacionaes.—N. na villa de Resende, comarca de Lamego, e teve por paes Manuel Carneiro de Mello, e D. Catharina de Miranda de Vasconcellos. Das datas do seu nascimento e obito não resta memoria alguma.—E.

45) *Nobiliarchia particular dos morgados de Veludo e collegio da Baeta. Consta de muitos tractados: 1.º Nobreza ventilada. 2.º Resende illustrado. 3.º Textual genealogico. 4.º Noticias previas. 5.º Arvore genealogica dos morgados de Veludo e collegio da Baeta desde a era de* 1388 ... *até o anno de* 1736, *seguindo os ramos que dos ditos morgados procederam, etc.*—Ms. em folio.

Duas circumstancias recommendaram a inserção no *Diccionario* d'esta obra inedita, e que provavelmente se não imprimirá: 1.ª, a importancia d'ella, por conter, segundo me consta, noticias topographicas e historicas mui curiosas ácerca das terras do Douro; 2.ª, o facto da sua existencia actual, conservando-se autographa e com estimação em poder do sr. Barão de Castro-Daire, parente do auctor.

THEODORO DE SOUSA MALDONADO, Bacharel formado em Mathematica pela Universidade de Coimbra; diz-se que fôra bom poeta bucolico, e insigne nas artes do desenho e miniatura.—N. na cidade do Porto a 12 de Agosto de 1759. Diligenciei inutilmente haver a seu respeito mais algumas noticias, além das que nos deixou Agostinho Rebello na sua *Descripção do Porto*, pag. 350, onde declara ter sido elle que desenhára as estampas da cidade do Porto e da sua barra, incluidas n'aquelle livro. Tão pouco pude achar até agora noticia de outras obras suas, que não sejam as seguintes, das quaes possuo exemplares ha muitos annos:

46) *Elegia na morte do serenissimo senhor D. José, principe do Brasil*. Porto, na Offic. de Antonio Alvares Ribeiro 1788. 4.º de 8 pag.

47) *Epicedio, ao mesmo assumpto*. Ibi, na mesma Offic. 1788. 4.º de 8 pag. —É diverso do antecedente.

D. THEODOSIO DA ANNUNCIAÇÃO, Conego regrante de Sancto Agostinho, cujo instituto professou no mosteiro de Sancta Cruz de Coimbra a 27 de Maio de 1731. Foi na sua ordem Mestre de Theologia moral e de Escri-

ptura, e Prior nos mosteiros de S. Simão da Junqueira e S. Vicente de fora de Lisboa.—N. em Lisboa, e m. em Mafra a 17 de Maio de 1778.—E.

48) *Finezas de Jesus sacramentado para com os homens, etc. Escripto em italiano pelo P. Fr. João José de Sancta Theresa, traduzido e accrescentado com muitos exemplos, etc.* Lisboa, 1765. 12.°—Tem sido algumas vezes reimpresso.

49) *Carta para os irmãos escravos da Senhora do Pilar.* Lisboa, 1764. 12.°

Além d'estes opusculos que imprimiu, deixou manuscriptas duas obras asceticas, *Nova Concordia espiritual, e Felicidades de Portugal pelo culto Marianno.*

Todo o referido se deve accrescentar á *Bibl.* de Barbosa.

THEODOSIO EUGENIO SILVIO. (V. *P. Theodoro de Almeida.*)

P. THEODOSIO DE SANCTA MARTHA, Conego secular de S. João Evangelista, Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra, Chronista e Geral na sua congregação, etc.—N. em Lisboa em data ignorada: sabe-se apenas que tomára a murça de conego no anno de 1700. M. na casa de S. Bento de Xabregas, a 21 de Julho de 1761.—Para a sua biographia vej. os *Estudos* de Barbosa Canaes, pag. 248. Ha, ou havia na Bibl. Nacional um seu retrato de meio corpo.—E.

50) *Elogio historico da illustrissima e excellentissima casa de Cantanhede Marialva, chefe dos esclarecidos Menezes e Telles. Dedicado ao ill.^mo e ex.^mo sr. D. Diogo de Noronha, terceiro marquez de Marialva.* Lisboa, na Offic. de Manuel Soares Vivas 1751. Fol. de XLIV-653 pag.—Pedro José de Figueiredo viu exemplares d'este livro, que traziam em frente da pag. 506 o retrato de D. Antonio Luis de Menezes, primeiro marquez de Marialva. Pela minha parte devo declarar que ainda não encontrei exemplares alguns que tivessem tal retrato.

A obra é hoje pouco vulgar. Os exemplares têem valido no mercado de 1:000 a 1:200 réis.

THEODOSIO UBALDO. (V. *Fr. Theobaldo de Jesus Maria.*)

* **THEOPHILO BENEDICTO OTTONI,** natural de Minas-geraes, e nascido em 1808; filho de Jorge Benedicto Ottoni, e sobrinho do distincto poeta mineiro José Eloi Ottoni, de quem no *Diccionario* se tractou em logar competente. Vindo da sua provincia para o Rio de Janeiro em 1827, cursou ahi os estudos da Academia de Marinha, com tal aproveitamento, que mereceu lhe fosse concedido o posto de guarda-marinha, em attenção ás circumstancias especiaes que em sua pessoa concorriam. No anno de 1830 tomou a deliberação de demittir-se do serviço, e regressar para a sua patria, conduzindo comsigo uma pequena typographia, com o designio de fundar em Minas um periodico, que intitulou *A Sentinella do Serro,* destinado a propagar as idéas republicanas. Já no mesmo sentido havia sido collaborador de outras folhas, taes como a *Astrea,* o *Ecco do Serro,* e o *Astro de Minas.* Continuou a tomar durante alguns annos parte mui activa nas luctas politicas do paiz, sendo por vezes eleito Deputado á Assembléa geral legislativa, na qual foi pelos annos de 1845 a 1848 chefe da maioria opposicionista, e a ella deveu os votos para Vice-presidente da Camara em 1846. Tambem por mais de uma vez ha sido proposto para Senador pelos suffragios do partido republicano de Minas-geraes; porém sem effeito, pela recusa do governo. A empreza incontestavelmente patriotica da navegação e colonisação do Mucury, por elle fundada, e cujo desenvolvimento e direcção como que absorvêra por algum tempo todas as suas faculdades e recursos, o levou a abster-se entretanto da politica militante; na qual parece haver entrado de novo, depois que por embaraços imprevistos e difficuldades insuperaveis a mesma empreza se viu obrigada a encampar o contracto, entregando-o nas mãos do governo. A biographia d'este illustre mineiro, acom-

panhada do seu retrato, acha-se na *Galeria dos Brasileiros illustres (Diccionario*, tomo III, n.º G, 35); porém não pude vel-a, porque um exemplar que em Septembro d'este anno me fôra com varios livros e papeis enviado do Rio de Janeiro pelos meus prestabilissimos amigos os srs. J. & M. da Silva Mello Guimarães, acha-se ainda agora (21 de Dezembro) nas mãos do portador que da entrega se incumbíra, e que debalde hei procurado!

Além dos trabalhos jornalisticos, que se acham archivados nas folhas já indicadas, e em outras de que por ventura terá sido redactor, ou collaborador, existem em separado, impressos com o seu nome os seguintes escriptos:

51) *Condições para a incorporação de uma Companhia de commercio e navegação do rio Mucury, precedidas de uma exposição das vantagens da empreza.* Rio de Janeiro, Typ. Imp. e Constit. de J. Villeneuve & C.ª 1847. 8.º gr. de 51 pag.

52) *Companhia Mucury. Relatorio.*—É o primeiro d'esta associação, e tem a data de 17 de Maio de 1852. Impresso no Rio, na dita Typ., em folha avulsa de 4 pag., e um mappa contendo o respectivo balanço dos fundos da companhia.

53) *Relatorio apresentado aos accionistas da Companhia do Mucury ... em 15 de Junho de* 1853. Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert 1853. 4.º gr. de XVI–37 pag., e mais uma, contendo o balanço.

54) *Relatorio apresentado aos accionistas da companhia do Mucury ... em 7 de Agosto de* 1854. Ibi, na mesma Typ. 1854. 4.º gr. de 37 pag., seguidas do competente balanço.

55) *Relatorio apresentado aos accionistas da Companhia do Mucury ... em 8 de Julho de* 1855. Ibi, na mesma Typ. 1855. 4.º gr. de 23 pag., e balanço no fim.

56) *Relatorio dirigido aos srs. accionistas da Companhia do Mucury* (tem no fim a data de 23 de Outubro de 1856). Ibi, na Typ. Imp. e Constit. de J. Villeneuve & C.ª 1856. 8.º gr. de 14 pag., seguidas do balanço.

57) *Relatorio dirigido aos srs. accionistas da Companhia do Mucury ... em 15 de Outubro de* 1857. Ibi, na mesma Typ. 1857. 8.º gr. de 33 pag.

58) *Relatorio apresentado aos accionistas da Companhia do Mucury ... em 1 de Outubro de* 1858. Ibi, na mesma Typ. 1858. 8.º gr. de 8 pag. e o balanço.

59) *Relatorio apresentado aos accionistas da Companhia do Mucury ... em* 1860. Ibi.... Não o vi.

60) *Companhia do Mucury. Historia da empreza. Importancia dos seus privilegios. Alcance de seus projectos.* Ibi, na mesma Typ. 1856. 8.º de 47 pag.—Esta publicação, feita pelo sr. Ottoni, é a reproducção de alguns artigos anonymos, que sobre o assumpto haviam apparecido insertos em varios numeros do *Jornal do Commercio.*

61) *Noticia sobre os selvagens do Mucury, em uma carta dirigida pelo sr. Theophilo Benedicto Ottoni ao sr. dr. Joaquim Manuel de Macedo, datada de Philadelphia a* 31 *de Março de* 1858.—Sahiu inserta na *Revista trimensal* do Instituto, no tomo XXI, pag. 192 a 238; e d'ella se tiraram tambem exemplares em separado, com paginação especial, contendo 48 pag., e no fim a indicação: Rio de Janeiro, Typ. de Maximiano Gomes Ribeiro 1858. 8.º gr.

62) *A colonisação do Mucury: Memoria justificativa em que se explica o estado dos colonos estabelecidos no Mucury, e as causas dos recentes acontecimentos n'aquella colonia.* Rio de Janeiro, Typ. de Maximiano Gomes Ribeiro 1859. 8.º gr. de 58 pag.

63) *Breve resposta, que ao Relatorio da liquidação da Companhia do Mucury por parte do governo, dá Theophilo Benedicto Ottoni.* Rio de Janeiro, Typ. de M. Barreto Mendes Campos & C.ª 1862. 8.º gr. de 96 pag.

64) *Relatorio apresentado á assembléa geral dos instituidores do Monte-pio geral, pelo seu presidente Theophilo Benedicto Ottoni.* Rio de Janeiro, Typ. Imp. e Constit. de J. Villeneuve & C.ª 1854. Fol. de 16 pag., e umas tabellas no fim.

65) *Idem* (datado de 19 de Novembro de 1855). Ibi, na mesma Typ. 1855. 4.º gr. de 6 pag. innumeradas, e mais duas contendo os respectivos balanços.

66) *Idem* (datado de 29 de Dezembro de 1856). Ibi, na mesma Typ. 1856. 4.º gr. de 6 pag. innumeradas.

67) *Idem* (datado de 14 de Dezembro de 1857). Ibi, na mesma Typ. 1857. 4.º gr. de 5 pag. innumeradas.

68) *Circular dedicada aos senhores Eleitores de Senadores pela provincia de Minas-geraes do quatriennio actual, e especialmente dirigida aos senhores Eleitores de Deputados pelo segundo districto eleitoral da mesma provincia para a proxima legislatura.* Rio de Janeiro, Typ. do Correio Mercantil 1860. 8.º gr. de 161 pag., e mais uma com a errata.—N'ella dá o auctor ampla e circumstanciada noticia da sua vida publica, desde os seus primeiros annos até a actualidade.

69) *A Estatua equestre. Carta de Theophilo Benedicto Ottoni.*—Tem a data de 24 de Março de 1862; e no fim: Typ. do Diario do Rio, rua do Rosario n.º 84. 8.º de 12 pag.—Esta notavel carta sahira primeiro publicada no *Correio Mercantil*, no *Diario do Rio*, e na *Actualidade*, todos de 25 de Março, que era o dia destinado para a inauguração da estatua; ceremonia que, por causa da chuva que sobreveiu, teve de ser transferida para o dia 30 do mesmo mez. Provocou ella grande discussão nos jornaes, e deu logar á publicação de varias brochuras, escriptas pró e contra as idéas apresentadas pelo auctor da carta. Dizem-me ser uma das mais notaveis a que na Bahia publicára o sr. Francisco Moniz Barreto, escripta em verso, e com uma nota em prosa, em que se combatem vigorosamente as opiniões do sr. Ottoni. Não a pude ver.

70) *Noticia historica sobre a vida e poesias de José Eloi Ottoni.*—Vej. no *Diccionario*, tomo III, o n.º J, 3115.

THEOPHILO BRAGA. (V. no *Supplemento, Joaquim Theophilo Fernandes Braga).*

THEOTONIO ANSELMO BRANCANALCO. (V. *Manuel Antonio de Castello-branco.)*

D. THEOTONIO DE BRAGANÇA, filho de D. Jayme, quarto duque do mesmo titulo, e natural de Coimbra. Professou a regra de Sancto Ignacio de Loyola aos 19 annos de edade, no de 1549. Foi Doutor em Theologia pela Universidade de Paris, Thesoureiro-mór da collegiada de Barcellos, coadjutor e futuro successor do cardeal-infante D. Henrique no arcebispado de Evora, com o titulo de Bispo de Fez, e finalmente provido no mesmo arcebispado, quando o cardeal o deixou por ser acclamado rei em 1578.—M. em Valhadolid a 24 de Julho de 1602, com 72 annos de edade, tendo governado o arcebispado por tempo de 24 ditos.—E.

71) *(C) Regimento do Auditorio ecclesiastico do arcebispado de Evora, e da sua relação.* Evora, por Manuel da Lyra 1598. Fol. de IV–160 folhas, numeradas pela frente. (Vej. n'este volume o n.º R, 91.)

O biographo do arcebispo, P. Nicolau Agostinho, na *Vida* que d'elle imprimiu o dá como auctor d'este livro. Á sua custa e de seu mandado se imprimiram tambem em Evora, pelo mesmo impressor, e no dito anno as *Cartas que os Padres e Irmãos da Companhia de Jesus escreveram do Japão, etc.* (Vej. no *Diccionario*, tomo II, o n.º C, 214.)

P. THEOTONIO CERQUEIRA DE BARROS, Presbytero secular, que vivia no fim do seculo XVII e principios do seguinte. Como o seu nome não apparece mencionado na *Bibl.* de Barbosa, darei aqui logar á seguinte noticia que me foi enviada pelo sr. Pereira Caldas, e servirá para addicionar áquella obra, se de futuro se intentar reproduzil-a na integra. Diz pois:

«Analoga á obra de Fr. Antonio de S. Bernardino, *Caminho do Céo*, etc., mencionada no *Diccionario*, tomo I, n.º A, 462, possuo eu outra *manuscripta*, no formato de 16.º, com pag. XI (innumeradas, de dedicatoria e prologo)-305-VIII (innumeradas, de indice), com o titulo que copio textualmente:

72) «*Guia pera o Ceo, em que se contem toda a substancia da Doutrina dos Santos Padres & Antigos Philosophos. Composto por D. Joam Bona de Montereal, Cardeal Abbade geral da Congregação reformada de S. Bernardo da Ordem de Cister. Traduzido em o idioma Portuguez pello P. Theotonio Cerqueira de Barros, Clerigo do habito de S. Pedro & professo do habito de Christo, natural da Villa da Barca, Arcebispado de Braga, anno de* 1704.—Escripto em boa letra da epoca, e tem visos de ser autographo.

«O traductor dedicou esta versão, que é de linguagem nada somenos, a D. Rodrigo de Moura Telles, o qual occupou a cadeira archiepiscopal de Braga de 1704 a 1728.»

* **THEOTONIO FLAVIO DA SILVEIRA**, de cujas circumstancias pessoaes nada me consta até hoje.—E.

73) *O Solitario, ou o premio e o castigo: drama em cinco actos.* Rio de Janeiro, 1851. 8.º gr.

THEOTONIO GOMES DE CARVALHO, do Conselho de S. M. a rainha D. Maria I, e do da Fazenda do Ultramar, Cavalleiro da Ordem de Christo, Licenceado em Leis pela Universidade de Coimbra, Deputado e Secretario da Real Junta do Commercio, Director da Real Fabrica das Sedas, Administrador da Alfandega do Porto-franco, e das Septe-casas, Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.—Ignoro a sua naturalidade e data do nascimento, que provavelmente occorreria pelos annos de 1728 a 1732, visto que fôra elle um dos quatro primeiros socios fundadores da Arcadia Ulyssiponense em 1756 (vej. os artigos *Antonio Diniz da Cruz e Silva, Manuel Nicolau Esteves Negrão* e *Pedro Antonio Corrêa Garção)*. Ahi tomou o nome pastoril de «Tirse Minteo». Segundo refere Jacome Ratton em suas *Recordações*, foi pela influencia d'elle para com o arcebispo de Thessalonica D. Fr. Ignacio de S. Caetano *(Diccionario*, tomo III, pag. 204), confessor da rainha D. Maria I, que esta no anno de 1788 erigiu a Junta do Commercio em tribunal, ficando o mesmo Theotonio Deputado-Secretario (já exercia anteriormente este ultimo cargo), e encarregado de formar os estatutos da nova organisação, do que não mais tractára (accrescenta Ratton) «por não esperar melhoramento algum nos seus interesses». Como privava da mesma sorte com o Marquez de Ponte de Lima, depois primeiro Ministro, foi por este nomeado successivamente para os cargos que ficam indicados. O desempenho simultaneo das respectivas funcções era, segundo dizem, tal qual devia esperar-se da accumulação de tantos e tão variados encargos commettidos a um só individuo! — M. em Lisboa, a 24 de Septembro de 1800, morando então na rua Formosa, freguezia de N. S. das Mercês, em cuja egreja consta que fôra sepultado.—E.

74) *O monumento immortal: drama* (allegorico) *para se cantar na sala da Junta do Commercio..... por occasião da inauguração da estatua equestre d'el-rei D. José I.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1775. 4.º de 23 pag.

Creio ser esta a unica producção sua, que viu a luz impressa em separado. Dos seus trabalhos na Arcadia só resta memoria em algumas composições que recitára conjunctamente com o consocio Antonio Diniz da Cruz, em cujas obras andam; a saber:

75) *Ecloga, recitada na Arcadia, em conferencia de* 31 *de Julho de* 1758, allusiva ao mau exito que tivera uma tragedia de Theotonio, *O Cesar*, representada no arraial de N. Senhora do Cabo. São interlocutores Tirse e Elpino, compondo cada um os versos que na ecloga lhe pertencem. (José Maria da Costa e Silva tinha para si, que a tragedia alludida era a propria que depois

se imprimiu avulsa no formato de 4.º, e faz parte da collecção das peças chamadas de *cordel* (vej. no *Diccionario*, tomo VI, pag. 286, n.º 11); porém não sei que haja fundamento plausivel para tal persuasão.—A dita ecloga vem no tomo II das *Poesias* de Diniz, pag. 122.

76) *Ecloga, recitada na conferencia de 14 de Março de 1759*, por occasião das melhoras d'el-rei D. José depois do insulto de 3 de Septembro antecedente. São interlocutores Elpino (Diniz), Tirse (Theotonio), e Siveno (Silvestre Gonçalves), sendo de cada um d'elles a parte respectiva. —Vem no dito segundo tomo, a pag. 148.

77) *Idyllio recitado em conferencia de 30 de Septembro de 1758*, sendo interlocutores Tirse e Elpino.—Dito volume, pag. 175.

78) *Idyllio recitado na Arcadia*, e que serve de continuação da primeira ecloga acima descripta. Interlocutores, os mesmos. Tomo dito, pag. 184.

79) *Idyllio ou ecloga recitada em 14 de Março de 1759*, composta entre Diniz, Theotonio, Feliciano e Silvestre. Ao segundo pertence a parte de «Thelgon».—Tomo dito, pag. 197.

80) *Dithyrambo, cantado na sessão da Arcadia, celebrada em casa do Morgado da Oliveira em 20 de Janeiro de 1774*, em applauso do Marquez de Pombal.—Composto entre Diniz e Theotonio.—Vem no tomo III das *Poesias* de Diniz, a pag. 57.

P. THEOTONIO JOSÉ, Jesuita, auctor desconhecido de Barbosa, a cuja *Bibl.* deve accrescentar-se o seu nome. Quanto ás circumstancias individuaes que lhe dizem respeito, nada pude apurar, senão que vivêra na primeira metade do seculo passado, e fôra missionario na India.—E.

81) *Compendio da doutrina christã, ordenado na lingua bramana goana para ensinar os meninos.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1758. 32.º?

Consta este compendio de tres capitulos, o primeiro contendo o texto das orações e elementos da doutrina christã na referida lingua. O segundo e terceiro são escriptos em portuguez, e tractam da explicação do nome, obrigação e signal do christão, das virtudes theologaes, da graça de Deus, dos principaes mysterios da fé, e ultimamente da disposição necessaria para a confissão e communhão sacramental. (Vej. a *Introducção á Grammatica da lingua concani do P. Thomás Estevam*, pelo sr. Rivara, já por vezes citada, na pag. CLXV.)

THEOTONIO JOSÉ DE OLIVEIRA VELHO, de quem fiz menção no *Diccionario*, tomo I, pag. 209, como continuador ou addicionador do *Diccionario da lingua portugueza* de Antonio de Moraes Silva, e que fôra tambem (como se collige de Balbi no *Essai Statistique*, tomo II) redactor do *Diario das Côrtes constituintes* em 1821, juntamente com Innocencio da Rocha Galvão (*Diccionario*, tomo III, pag. 226). Empreguei inutilmente as diligencias possiveis para haver mais noticias biographicas e litterarias d'este individuo, tanto em Lisboa, como em Thomar, que me constou ser a terra da sua naturalidade, soccorrendo-me para esse effeito dos bons officios e efficaz solicitude de algumas pessoas, que costumam coadjuvar-me em similhantes indagações. O sr. José de Freitas Amorim Barbosa, de Santarem (*Diccionario*, tomo IV, pag. 356), escreveu a este intento a um seu amigo residente em Thomar; porém sem resultado satisfactorio. Por intervenção do meu illustrado e prestavel consocio, o sr. M. B. Lopes Fernandes, obtive comtudo alguns poucos esclarecimentos, que se reduzem ao seguinte: «Theotonio José de Oliveira Velho era pharmaceutico, estabelecido com botica em Thomar; e deveria ter nascido pelos annos de 1776 a 1778. No de 1818 veiu para Lisboa, onde foi pelo sr. Barão de Villa-nova de Foz-côa admittido ao serviço do Contracto do Tabaco, e encarregado de correspondencias e fiscalisações. Tractando a casa dos srs. Borel, Borel & C.ª de realisar a quarta edição do *Diccionario* de Moraes (que só veiu a imprimir-se em 1831), e carecendo de pessoa que se encarregasse de coordenar para esse fim

os apontamentos deixados por Moraes, e de aproveitar o mais que conviesse, nos *Ensaios* de S. Luis, e em outras obras publicadas recentemente, pediu-se ao sr. Barão que inculcasse alguem que estivesse nas circumstancias de desempenhar similhante trabalho; e por sua lembrança fôra d'elle incumbido Oliveira Velho, que satisfez do modo que pôde, e soube». Dizem que em 1832 era ainda empregado no Contracto do Tabaco, e que n'esse anno fôra commissionado pelo contractador João Paulo Cordeiro de comprar nas provincias trigos e outros generos para abastecimento das tropas empregadas no cerco do Pôrto. Depois, nada mais consta de sua pessoa, havendo apenas quem affirmasse que vivia ainda em Santarem em 1837; o que todavia parece não ser certo, e que sim morrêra em Lisboa, por esse tempo, ou pouco depois.

THEOTONIO JOSÉ XAVIER DA CUNHA.—Parece ter sido natural do Porto, ou pelo menos de alguma outra terra da antiga provincia de Entre-Douro e Minho. Comtudo, não encontrei a seu respeito noticias que podessem decidir esse ponto, e os mais de sua biographia; nem mesmo da leitura das suas poesias pude colher inducções algumas para aventurar juizo certo ou provavel sobre tal assumpto. Alguem quiz persuadir-se de que elle vivêra por tempos em Lisboa, e que contrahíra aqui relações de tracto e amisade com o celebre P. Antonio Pereira, fundando-se para isso nas odes insertas a pag. 106 e 109 do livro abaixo mencionado: porém ha, quanto a mim, equivocação manifesta nos que julgam dirigidas áquelle as odes, que segundo creio só o foram ao outro padre do mesmo nome, e tambem oratoriano, mas diverso na pessoa, e falecido ha poucos annos em Braga, como se verá do artigo a elle concernente, que destino para o Supplemento d'este *Diccionario*. Finalmente, não sei que exista de Theotonio José Xavier da Cunha outra memoria, ou obra sua impressa, mais que o seguinte volume, de que ha muitos annos comprei um exemplar, e poucos mais tenho visto em Lisboa:

82) *Poesias*. Porto, na Offic. de Antonio Alvares Ribeiro. 1796. 8.° de 252 pag., sem uma só palavra de prologo, ou advertencia preliminar, etc.—Comprehende 91 sonetos, e varias eclogas, idyllios, epistolas, satyras, cançonetas, quadras e motes glosados, etc., etc.

THEOTONIO MONTANO. (Vej. *José Caetano*, e *P. Thomás José de Aquino.)*

P. THEOTONIO PINTO DA FONSECA, Presbytero secular, cujo nome tem de ser accrescentado á *Bibl.* de Barbosa, como auctor da obra seguinte. Não encontrei d'elle mais noticia até agora.—E.

83) *Norte e guia para o caminho do céo, e definições moraes dos dez mandamentos da lei de Deus, tiradas das divinas e humanas letras, por Fr. Affonso Guerreiro, traduzido do castelhano, etc.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1761. 4.° de XXVIII–346 pag.

É mais um volume, como tantos que pejam as estantes de antigas bibliothecas, e que á mingoa de leitores parecem irremissivelmente condemnados a servir de pasto á traça.

THEOTONIO RODRIGUES DE CARVALHO, Cavalleiro Fidalgo da Casa Real, Tenente de um dos regimentos de infanteria da cidade da Bahia, e em Lisboa Professor da arte de esgrima; na qual, segundo elle diz, havia já dez annos de exercicio quando deu á luz as obras que abaixo se indicam.—Da sua naturalidade, nascimento e obito não tenho noticias certas.—E.

84) *Tratado completo do jogo de florete, em o qual se estabelecem os principios certos dos exercicios offensivos e defensivos d'esta arte: obra necessaria ás pessoas que se destinam ás armas, e util áquellas que se querem aperfeiçoar. Traduzido dos melhores auctores francezes.* Lisboa, na Imp. Regia 1804. 4.° de 105

pag. (em que se comprehendem as da dedicatoria ao principe regente D. João) e mais uma innumerada no fim, com uma advertencia. É illustrado com oito estampas desdobraveis, abertas em cobre, segundo creio pelos artistas da officina de gravura da dita Imprensa.

85) *Breve resumo do jogo de florete em dialogo, para qualquer curioso se applicar ao estudo d'esta brilhante arte.* Lisboa, na Imp. Regia 1804. 4.º Com uma estampa.

(Vej. no *Diccionario* os artigos *Manuel Martins Firme, D. Pedro Osorio y Gomez,* e *Thomás Luis.)*

THEOTONIO DE SOUSA TAVARES. (V. *Thomás Telles da Silva.)*

THEOTONIO XAVIER DE OLIVEIRA BANHA, Tenente que foi de cavallaria na Legião portugueza ao serviço de Napoleão I (vej. no *Diccionario,* tomo III, n.º H, 96). Tendo regressado á patria depois da paz geral exerceu por alguns annos commissões e empregos particulares, e ultimamente o de Guarda-mór da saude no porto de Setubal.—N. na mesma cidade em 18 de Fevereiro de 1785, e n'ella m. a 2 de Maio de 1853.—E.

86) *Instrucções sobre o exercicio e manobra da lança, segundo o systema dos Ulanos da Prussia occidental: offerecidas ao ill.mo sr. Barão de Quintella,* etc. Lisboa, na Imp. Regia 1827. 8.º de IV (innumeradas)-IV-42 pag.

87) *Exposição abreviada dos principaes actos da administração da Sancta Casa da Misericordia da villa de Setubal, no anno economico de* 1843 *a* 1844. Lisboa, Imp. de C. A. da Silva Carvalho 1844. 4.º de 55 pag.— O auctor servia n'esse tempo de Provedor da referida Casa.

88) *Programma de utilidade publica, e embellezamento do concelho da villa de Setubal, offerecido á Camara Municipal de* 1847 *a* 1848.—Foi inserto na *Revolução de Septembro,* n.º 1559.

89) *Projecto de regulamento da Junta e Repartição do Sal das marinhas do Sado.*— Sahiu na *Revolução de Septembro, n.º* 2902 (1851).

90) *Relação dos factos mais notaveis (pelo auctor presenceados) nas campanhas de* 1808, 1809, 1812 *e* 1813, *e em que entrára a Legião portugueza commandada pelo Marquez de Alorna, ao serviço de Napoleão I.*—Este escripto existe inedito, ao que supponho em poder dos parentes e herdeiros do auctor. D'êlle me deu noticia o seu patricio e meu amigo, o sr. J. C. de Almeida Carvalho, a quem devo egualmente a maior parte das que entraram no presente artigo.

SOROR THERESA ANGELICA PEREGRINA DE JESUS, religiosa não sei de que Ordem, e que parece vivêra na segunda metade do seculo passado.—E.

91) *A formosura de Deus, inferida e declarada pelas suas infinitas perfeições, assim como á fragil capacidade humana é possivel. Traduzida da lingua castelhana.* Lisboa, 1785. 8.º—Não o vi, porém creio que este livro se acha no caso do que foi ultimamente mencionado no artigo T, 83 d'este volume. Alguns attribuem a obra ao P. Theodoro de Almeida.

THERESA ANGELICA DA SILVA.—Nem Barbosa na *Bibl.,* nem os auctores do *Theatro Heroino (Diccionario,* tomo IV, n.º J, 1092) e do *Portugal illustrado* (idem, tomo VI, n.º M, 1340), nem ainda o moderno Cyrillo Wolkmar Machado, em suas *Memorias,* ou D. Francisco de S. Luis na *Lista dos artistas portuguezes,* fazem menção alguma do nome d'esta senhora, que parece exercêra entre nós no seculo passado com aproveitamento a arte da gravura a boril, a julgarmos por um livrinho, em cujo titulo se lê:

92) *Manual de orações para assistir ao sacrificio da Missa, composto e aberto ao boril por Theresa Angelica da Silva, e dedicado a el-rei nosso senhor*

D. João o V. Lisboa, 1732. 16.º—Consta de 158 pag., todas abertas em chapas de metal, e adornadas com diversas vinhetas e ornatos, incluindo quarenta e uma estampas allusivas aos mysterios da missa, etc. E posto que pela execução se não recommenda notavelmente a obra como primor da arte, não deixa comtudo de ser mui curiosa a diversos respeitos, e até uma verdadeira raridade bibliographica, pois que d'ella não vi ainda mais que dous exemplares, um em poder de um amigo, e outro que o acaso me deparou ha annos em uma loja, onde o comprei com outros livros usados.

Confesso que em vista do silencio absoluto, que a respeito da auctora e do livro guardam todos aquelles que de uma e do outro deveriam dar-nos noticia, entrei na desconfiança de que bem poderá ser o nome da indicada auctora um pseudonymo, com que procurasse encobrir-se algum dos nossos gravadores, por motivos de difficil averiguação. Entretanto, é facto que o dito nome vem assignado no fim da dedicatoria a el-rei D. João V, circumstancia até certo ponto attendivel para attestar a sua realidade.

D. THERESA MARGARIDA DA SILVA E HORTA, natural de Lisboa, e irmã de Mathias Ayres Ramos da Silva d'Eça, provedor que foi da Casa da Moeda, do qual já se fez menção no tomo VI do *Diccionario*.—Barbosa, incluindo no tomo IV da *Bibl.* o nome d'esta sua contemporanea, como de pessoa que vivia em 1760, «ornada (segundo elle) de sublime ingenho e agudo entendimento, com o qual fizéra admiraveis progressos assim na poetica, como na oratoria, grangeando na instrucção das linguas mais polidas da Europa delicados conceitos, em que competia a descripção com a elegancia», allega como prova a obra seguinte, que diz ser por ella composta:

93) *Maximas da virtude e formosura, com que Diofanes, Clymenea e Hemirena, principes de Thebas, venceram os mais apertados lances da desgraça.* Lisboa, na Offic. de Miguel Manescal da Costa 1752. 8.º—Sahiu com o nome supposto de Dorothea Engrassia Tavareda Dalmira, que é com effeito anagramma evidente de D. Theresa Margarida da Silva e Horta.

Porém esta mesma obra appareceu publicada em segunda edição, com o titulo: *Aventuras de Diofanes, imitando o sapientissimo Fenelon na sua viagem de Telemaco.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1777. 8.º—ainda com o mesmo nome; e finalmente, em terceira, ibi, na mesma Officina 1790, com titulo egual ao da segunda, mas com um accrescentamento em que se declara *seu verdadeiro auctor Alexandre de Gusmão,* declaração que o novo editor, quem quer que seja, pretende ratificar em um ante-prologo que collocou na folha immediata á do rosto, sem comtudo nos dar do seu dito razão sufficiente para comproval-o, mais que a de ser o nome da supposta auctora anagramma *tambem* de Alexandre de Gusmão, o que aliás se convence manifestamente de inexacto. (Vej. o que digo no *Diccionario,* tomo I, n.º A, 192.)

Não sabendo, pois, como decidir-me entre asserções tão encontradas, e tão positivas ao mesmo tempo, quaes são as de Barbosa, e do anonymo editor, fique o pleito indeciso, até que haja meio de solver as difficuldades; e passemos a dar entretanto noticia de outra obra, que se diz da mesma auctora, com quanto na *Bibl. Lusit.* se não encontre d'elle resto ou vestigio; sem que d'ahi possa, comtudo, deduzir-se argumento contra a sua authenticidade, occorrendo para logo á idéa que podéra bem ser composta em epocha posterior á da publicação do tomo IV da *Bibl.*

Na curiosa e amplissima collecção de poemas portuguezes impressos e ineditos, que com porfiadas diligencias de muitos annos conseguira reunir em seu poder o falecido F. de Paula Ferreira da Costa, existia, visto por mim, um manuscripto, sem caracter de autographo, mas que indicava ser copia tirada por letra dos fins do seculo passado: e havia por titulo na folha do rosto:

94) *Theresa Margarida da Silva e Horta, encarcerada no mosteiro de Ferreira, encaminha ao céo os seus justissimos prantos no seguinte poema epico-*

tragico.—Dividia-se em cinco *prantos*, contendo ao todo cento e nove oitavas rythmadas. Do seu contexto concluia-se apenas, que a auctora existia ao tempo da sua composição reclusa havia seis annos; que era então viuva, e tinha um filho: porém mal podia perceber-se quaes as culpas que lhe imputavam, ou que serviam de fundamento para a perseguição mysteriosa de que se queixa. Copiei d'elle as duas primeiras oitavas, que formam a proposição, e as transcrevo aqui, para dar alguma idéa do estylo e linguagem da auctora, visto haver quasi a certeza de que tal obra não chegára a ver a luz da impressão.

1.

«Portentos de valor, e mil proezas
Descreva o grego, cante o mantuano;
De seus heroes as civicas emprezas
Digam outros em metro soberano:
Ociosos repitam as finezas
D'esse vendado deus, Amor insano;
Enthusiasmo Apollo lhes inspire,
Todo o Parnaso a seu favor conspire.

2.

«Com rouca voz e lyra dissonante
Meus males contarei; que injusto fado
Contra mim suscitou com mão possante
Empenho vil, rigor precipitado!
Da fortuna mortal, sempre inconstante,
Darei um exemplar nunca cantado;
Pois que a da casa, honra e liberdade
Me usurpou a maior fatalidade».

D. THERESA DE MELLO BREYNER, Condessa de Vimieiro, pelo seu casamento em 1767 com seu primo D. Sancho de Faro, quarto conde do mesmo titulo: irmã de Pedro de Mello Breyner (Vej. no *Diccionario*, tomo III, n.º F, 1606), e tia do sr. Antonio de Mello Breyner, já mencionado no tomo I, pag. 206, em artigo que tem de ser addicionado no *Supplemento* final.

Distinguiu-se esta senhora pelos dotes do espirito, ainda mais que pela nobreza do sangue. Cultivou com aproveitamento diversos ramos de sciencias e artes, e mais que todas a poesia, adquirindo notavel celebridade por suas composições; do que se encontram não poucos testemunhos em obras de auctores contemporaneos.

Citarei como prova os seguintes, afóra outros que sou obrigado a preterir, por não haver tomado em tempo as convenientes notas:

O soneto que vem nas *Poesias* de Antonio Diniz da Cruz, tomo I, pag. 293, foi endereçado á condessa de Vimieiro, e feito por occasião de uma ode da mesma, como declara o respectivo editor a pag. 331.—Este nosso poeta lhe dirigiu tambem outra poesia, que com o titulo de *Visão* se acha no tomo III, a pag. 48.

Nos *Versos* de Domingos Maximiano Torres é dedicado á condessa o soneto que se acha a pag. 48.

Similhantemente, outro de Nicolau Tolentino, que é o n.º XXI, a pag. 23 da primeira edição das suas *Obras*.

Creio que em poder dos seus parentes se conservam muitas composições ineditas d'esta senhora. Em sua vida não sei que alguma se publicasse, e menos com o seu nome, excepção feita da tragedia *Osmia*, que apresentou anonyma á Academia Real das Sciencias, e que esta premiou em concurso, mandando-a imprimir, como digo no tomo VI, n.º O, 21. Ahi acharão os leitores o mais que por superfluo deixo de repetir agora.

THOMÁS ALVARES, Doutor na Faculdade de Medicina, de cujas circumstancias pessoaes se não pode apurar mais cousa alguma. Posto que Barbosa na *Bibl.* o dá como portuguez, não ha certeza de que o fosse; antes parece o contrario. No frontispicio da sua obra abaixo mencionada, elle proprio se declara *visinho de Sevilha;* e d'essa declaração resulta, a meu ver, bastante probabilidade para o termos por hespanhol.

95) *(C) Tratado ou regimento para preservar da peste.* Coimbra, por Antonio de Maris 1569.—Novamente, Lisboa, por Marcos Borges 1580. 4.º

Taes são as indicações da *Bibl. Lus.* com respeito ao titulo da obra, e ás suas edições. Infelizmente, não sei que exista das duas indicadas exemplar algum em local conhecido. Havia no principio d'este seculo um, mas de edição diversa d'aquellas, e mais moderna, na copiosa livraria do convento de S. Francisco da cidade, abundante n'este genero de raridades; exemplar que não soube verificar até hoje que destino levasse por occasião da suppressão das ordens religiosas em 1834. Foi por esse exemplar que se fez em 1797 (se não me engano) uma nova edição, inserta em um livrinho mandado publicar pela Academia Real das Sciencias, com o titulo: *Advertencias dos meios que os particulares podem usar para preservar-se da peste, conforme o que tem ensinado a experiencia, principalmente na peste de Marselha em* 1720, *de Toulon em* 1721, *e de Moscou em* 1771. *Compiladas por um Socio da Academia Real das Sciencias* (Alexandre Antonio das Neves Portugal) *e por ella mandada imprimir em beneficio da saude publica. A que se ajunta o opusculo de Thomás Alvares e Garcia de Salzedo sobre a peste de Lisboa em* 1569.—Exhausta esta edição, logo em 1801 se publicou *segunda mais accrescentada,* no mesmo formato de 12.º, com xi–37–vi–68 pag.

O opusculo de Thomás Alvares tem n'esta edição rosto e paginação especial, sendo o titulo como se segue:

Recopilaçãm das cousas que conuem guardarse no modo de preseruar á cidade de Lisboa: E os sãos, & curar os q̃ esteuerẽ enfermos da peste. Feita pellos Doctores Thomaz Aluarez & Garcia de Salzedo, vesinhos de Seuilha, & Medicos do Serenissimo Rey de Portugal, Dom Sebastião Primeiro, nosso senhor: & dirigida a S. A.—Foi mandado imprimir a segũda impressão, por mãdado da Cidade de Lisboa, sendo Vereadores os senhores Manuel Tellez Barreto & Antonio Dagama, & Frãcisco de Saa, & Fernão de Pina, Prouedor Mór da Saude, & Bastião de Lucena Dazeuedo, Procurador da Cidade, & Gaspar Rodriguez, & Luys Franco, & Francisco Rodriguez, & Antonio Nobre, Procuradores dos Mesteres. Vendem-se em a Rua Noua, em casa da Sebastião Carualho. Impressa com licença. 1598.—12.º de vi–68 pag.

Conservou-se na nova edição a mesma orthographia da antiga. Conforme a opinião do moderno editor, esta obra deve ainda agora merecer egual apreço áquelle que teve no seu apparecimento. Porque em poucas paginas comprehende tal abundancia de idéas, e tão clara e methodicamente deduzidas, e o que é mais, tão ajustadas, que, pelo que respeita á *preservação,* talvez não haja livro escripto por aquelle tempo que lhe seja preferivel, e poucos pelo tempo seguinte. Não se póde dizer o mesmo, no que toca ao *methodo curativo,* que forma a segunda parte do opusculo, por conter varias idéas do tempo, que hoje são geralmente regeitadas, e propor remedios de que uns perderam de todo o credito, e outros são até impraticaveis. Em todo o caso, é sempre documento curiosissimo, e está escripto em linguagem correcta, e mui propria do seculo em que foi escripto.

Por esta occasião occorre dar aqui noticia de alguns folhetos de menor vulto, e anonymos, que por identidade de assumpto podem servir em alguns casos, quer seja para consultar, quer para colligir com as outras obras da mesma especie, que podem ver-se nos artigos *Ambrosio Nunes, Bernardino Antonio Gomes, Fernando Solis da Fonseca, Gonçalo Rodrigues de Cabreira, João Curvo Semmedo, Tratado sobre os meios de preservação da peste,* etc. etc.

96) *Reflexões ácerca da epidemia que reina em Cadix, e meios de atalhar os estragos de uma peste.* Lisboa, na Typ. do Arco do Cego 1801. 8.º de 49 paginas.

97) *Reflexões sobre a communicação das enfermidades contagiosas por mar, e sobre as quarentenas que se fazem observar quando a peste reina em alguns paizes.* Lisboa, na Typ. de João Procopio Corrêa da Silva 1803. 4.º—O auctor combate vigorosamente o systema das quarentenas, por inutil e prejudicial.

98) *Noticia de um remedio facil e mui efficaz contra o contagio das molestias epidemicas.* Lisboa, na Imp. Regia 1811. 8.º gr. de 15 pag.

THOMÁS ANTONIO GONZAGA.—A biographia d'este insigne e desditoso poeta, que com um pequeno volume de poesias pôde grangear para si maior e mais gloriosa reputação do que outros adquiriram na composição de longos poemas, ou na de milhões de versos espalhados em muitos volumes, achava-se de tal modo obscurecida e envolta nas sombras da duvida, pelo que dizia respeito ás suas circumstancias pessoaes, como se entre elle e seus contemporaneos tivessem mediado seculos de intervalo! Reinou por muitos annos a incerteza sobre a sua verdadeira naturalidade, sobre as datas do seu nascimento e morte; e o que mais é, sobre o seu nome, pois que alguns o confundiam com o seu parente, e tambem poeta Thomé Joaquim Gonzaga (de quem n'este *Diccionario* tracto em logar proprio). Entre os que se deixaram fascinar d'estas falsas opiniões, contam-se nada menos que dous, aliás estudiosos e respeitaveis philologos, José Maria da Costa e Silva, e Francisco Freire de Carvalho. O primeiro, ainda na segunda edição do poema o *Passeio,* impressa em 1844, a pag. 33 das notas, nos diz que «*Thomé Joaquim Gonzaga, brasileiro,* fôra o auctor da *Marilia de Dirceu,* e traductor do *Pastor Fido* de Guarini». O segundo, no seu *Ensaio sobre a historia litt. de Portugal,* vindo á luz em 1845, aponta-nos a pag. 255 entre os poetas nascidos no Brasil «o celebre e desditoso *Thomé Joaquim Gonzaga,* auctor da bem conhecida collecção *Marilia de Dirceu.*»

Quando taes erros se propalavam entre nacionaes, menos é para admirar que no *Dictionnaire gén. de Biogr. et d'Hist.* de MM. Dezobry & Bachelet, impresso em 1857, se encontrem no tomo I, pag. 1206, septe linhas a respeito de Gonzaga, repassadas de tão flagrantes inexactidões, quaes são: accrescentar ao seu nome o appellido *Costa;* attribuir-lhe a qualificação de *brasileiro,* no sentido de natural do Brasil; julgal-o nascido nos principios do seculo XVII, e falecido em 1760!!!... E mais cumpre confessar, por um dever de justiça, que não é essa a obra em que maiores e mais frequentes inexactidões se nos deparam, relativamente aos escriptores portuguezes n'ella citados.

Não faltou quem affirmasse que Gonzaga, tendo completado os annos do seu degredo, voltára para o Brasil, e que ahi desposára a sua amada, continuando no exercicio da advocacia, até falecer em 1817. Outros, como o sr. Ruscalla, elegante traductor italiano das lyras de Gonzaga, aventaram a opinião de que a Marilia «esquecida do amante, e cedendo a instancias de familia, viera a casar-se com um official do exercito portuguez».

Tudo isto, e o mais que deixo de apontar por brevidade, são outros tantos erros ou equivocos, por taes reconhecidos, e rectificados á face das averiguações intentadas modernamente, e dos documentos que a curiosidade e diligencia conseguiram desenterrar dos archivos onde jaziam.

Dous eruditos brasileiros e membros do Instituto, os srs. dr. João Manuel Pereira da Silva e Francisco Adolpho de Varnhagen, entraram cada um de sua parte no empenho de desenredar á luz da critica os pontos controversos da vida de Gonzaga, restabelecendo os factos e circumstancias, taes como em verdade passaram. Assim o puzeram por obra do modo possivel, o primeiro na introducção historico-biographica com que illustrou a nova edição que no Rio

dera em 1845 da *Marilia de Dirceu;* depois mais amplamente reproduzida no *Plutarco Brasileiro*, tomo I, impresso em 1847, e com algumas mudanças e additamentos de pag. 43 a 79 do tomo II dos seus *Varões illustres do Brasil* (1858): o segundo na biographia que fez inserir no tomo XII da *Revista trimensal* do Instituto, publicado em 1849, pag. 120 a 136, com additamentos constantes do tomo XIII, a pag. 405: e não são poucas, nem de pequena monta as correcções que ahi se encontram, ácerca de varias circumstancias, que uma errada tradição deturpára por muitos annos, substituindo-lhes boatos imaginarios, ou reminiscencias confusas. Estava porém destinada a outro illustre consocio, e não menos diligente investigador, o sr. Joaquim Norberto de Sousa e Silva, a tarefa de continuar estas indagações, levando-as muito além do ponto em que as deixaram seus dignos predecessores. Como fructo de assisadas combinações, e mais ainda de novos documentos, que a fortuna lhe deparou nos archivos da secretaria d'estado dos negocios do imperio, deu-nos a larga e substanciosa introducção, que precede a novissima edição da *Marilia,* impressa em Paris, já no anno corrente de 1862, de que farei adiante menção especial, e com ella parece haver cerrado o campo ás pesquizas de novos exploradores.

Para essa introducção, que bem vale a pena de ler-se, remetto, pois, os que pretenderem haver miuda noticia de tudo o que é possivel apurar com respeito a um poeta, de que se ufanam egualmente portuguezes e brasileiros. Aqui limitar-me-hei unicamente á indicação das epochas principaes da sua vida.

Thomás Antonio Gonzaga, filho legitimo do licenceado João Bernardo Gonzaga (que sendo natural do Rio de Janeiro, e casado com D. Thomasia Isabel Gonzaga, depois de exercer no ultramar varios cargos de magistratura, viera para Portugal despachado, a fim de continuar na mesma carreira), n. na cidade do Porto, no mez de Agosto de 1744, em dia que se ignora, e foi baptisado na egreja parochial de S. Pedro de Miragaia a 2 de Septembro do mesmo anno. Cursando os estudos de direito na Universidade de Coimbra, fez a sua formatura em 1763, quando contava de edade 19 annos.

Admittido aos logares de letras, serviu primeiramente como Juiz de fóra na cidade de Beja, e em outras terras de Portugal, até ser no anno de 1782 nomeado Ouvidor da comarca de Villa-rica, na provincia de Minas-geraes, do então estado do Brasil. Para ahi partiu em algum dos annos seguintes, e estava no de 1789 despachado Desembargador da Relação da Bahia, e contractado a desposar-se em Minas com D. Maria Joaquina Dorothea de Seixas Brandão, sobrinha e tutelada do tenente-coronel ajudante d'ordens João Carlos Xavier da Silva Ferrão (vej. quanto a esta senhora no *Diccionario,* tomo VI, pag. 139) quando na manhã de 23 de Maio foi preso em sua casa, e conduzido ao Rio de Janeiro, para ser ahi encerrado na fortaleza da ilha das Cobras, e mettido em processo, como um dos auctores do projecto de levantamento em Minas-geraes. (Vej. no *Diccionario* os artigos *Claudio Manuel da Costa* e *Ignacio José d'Alvarenga.)* Seguindo-se os termos do dito processo, no qual foi não menos de quatro vezes interrogado pelos juizes da Alçada, e transferido entretanto da referida prisão para outra mais suave nas casas da Ordem terceira de S. Francisco, veiu a final em 18 de Abril de 1792 a sentença, que apezar da sua constante negativa e energica defeza, o condemnou a degredo perpetuo em um dos presidios de Angola, e na confiscação de seus bens: sentença que, por virtude de um decreto de D. Maria I passado muito antes, em 15 de Outubro de 1790, foi-lhe depois commutada em dez annos de degredo para Moçambique, com pena de morte, se voltasse á America. No dia 23 de Maio de 1792, depois de tres annos completos de prisão, embarcou para o exilio com outros companheiros de sua desgraça. Desembarcado em Moçambique, foi pouco depois assaltado de uma febre ardente e mortal, a cuja violencia teria sem duvida succumbido, se lhe não valessem, segundo se diz, os efficazes cuidados de D. Juliana de Sousa Mascarenhas, filha de Alexandre Roberto Mascarenhas, que em sua casa benignamente o hospedára, e com a qual, esquecido da sua Marilia,

veiu a casar no anno seguinte de 1793. Em Moçambique passou os ultimos quinze annos de uma vida amargurada, ora entre accessos de louca e tenebrosa melancolia, promovidos pela lembrança de suas desditas, e aggravados pelo genio leviano e perdulario da esposa, que não tardou em dissipar os bens provenientes do dote, e da legitima paterna; ora aproveitando no exercicio da advocacia os instantes que lhe deixavam livres suas enfermidades. Tem-se por mais certo que falecêra em 1807, posto que alguns biographos collocavam a sua morte em 1808, ou 1809.

A gloria de Gonzaga como poeta cifra-se toda no pequeno volume da *Marilia*, que comprehende as suas poesias de que ha noticia. É provavel que compuzesse afóra essas muitas outras, e talvez algumas obras em prosa, além das duas de que adiante farei menção, e que existem ineditas no Brasil. Esta supposição auctorisa-se com o facto de ser-lhe apprehendida em casa, ao tempo da prisão, em gavetas e bahus tal quantidade de papeis, que encheram dous sacos de estopa, os quaes foram então cuidadosamente cozidos e lacrados, segundo consta do processo: porém ignora-se que destino levaram; e como objecto de confisco não lhe seriam por certo restituidos.

Tiveram alguns para si que Gonzaga fôra socio da Arcadia Ulyssiponense, e como tal o dá o sr. conselheiro J. F. de Castilho na *Livraria Class. port.*, tomo XXIII, pag. 105: salvo comtudo o devido respeito, parece-me esta opinião improvavel; pelo menos é certo que o nome d'elle não figura em algum dos documentos e memorias que nos restam d'aquella associação, nem tão pouco se allude á sua pessoa em nenhuma das obras dos arcades, que existem impressas.

Segue-se agora dar noticia das diversas edições da *Marilia de Dirceu.*

Conforme a asseveração do sr. Varnhagen, repetida pelo sr. J. Norberto, a edição original é de Lisboa, na Offic. de Bulhões, e feita em quadernos que contêem unicamente as *partes* 1.ª e 2.ª Nenhum dos illustres biographos declara porém o anno d'essa edição, que eu tambem não pude ver, apezar de toda a minha diligencia.

Na que se diz *segunda edição,* feita em 1800, appareceu augmentada uma *terceira parte.*

Após esta vieram as que se seguem:

Lisboa, na Offic. Nevesiana 1802, contendo as tres partes.

Ibi, na Typ. Lacerdina 1811.—Repetida em 1819, só com as duas partes. N'ella se declara não se ajuntar a *terceira parte,* por ser apocrypha.

Bahia, na Typ. de Serva, 1813. Tambem só as duas partes.

Lisboa, na Typ. Rollandiana, 1820, contendo as tres partes.—Repetida na mesma conformidade em 1827—e em 1840.

Ibi, na Imp. de João Nunes Esteves, 1824. Com as tres partes.—E similhantemente em 1825 e 1833.

Ibi, na Imp. Regia, 1827. Com as tres partes.

Bahia, 1835. Com as tres partes.

Nas primeiras das referidas edições (creio que em quasi todas, pois devo declarar que ainda não tive occasião de ver a maior parte d'ellas) o nome do auctor anda como que occulto sob as simples iniciaes «T. A. G».

Depois das que ficam indicadas, e que já avultam, como se vê, ao numero de quatorze (excepção feita de Camões, nenhum outro portuguez alcançou no presente seculo as honras de tamanha popularidade!) appareceu a decima-quinta, com o titulo seguinte:

99) *Marilia de Dirceu: nova edição mais correcta, e augmentada de uma introducção historica e biographica, pelo dr. João Manuel Pereira da Silva.* Rio de Janeiro, Typ. Univ. de Laemmert 1845. 8.º—N'ella se comprehendem as tres partes.

A proposito d'este trabalho se publicaram algumas reflexões criticas, em a *Nova Minerva, periodico dedicado ás sciencias, artes, litteratura,* etc., tomo I.

(1845).—Vej. tambem a *Revista trimensal* do Instituto, n.º 26, de Julho de 1845, pag. 223.

Ultima em data, mas de todas a primeira por sua nitida execução typographica, e preciosa pelas illustrações de que se acompanha, sahiu emfim por diligencia e á custa do sr. B. L. Garnier, a seguinte, mencionada no *Diccionario*, tomo VI, pag. 139, e á qual tambem já alludi no começo d'este artigo.

100) *Marilia de Dirceu: lyras de Thomás Antonio Gonzaga, precedidas de uma noticia biographica, e do juizo critico dos auctores estrangeiros e nacionaes, e das lyras escriptas em resposta ás suas; e acompanhada de documentos historicos, por J. Norberto de Sousa S.* Rio de Janeiro, Livraria de B. L. Garnier, rua do Ouvidor 69. Paris, Garnier Irmãos, editores, rue des Saints-Pères, 5. 1862.—E no verso do ante-rosto: Paris, Typ. de S. Raçon & Cᵉ etc. 8.º, ou 16.º gr. 2 tomos com IV (innumeradas)-344 pag., e 348 pag. (tendo o tomo I mais tres pag. innumeradas de indice final). Com um retrato de Gonzaga, copiado do quadro historico pintado a oleo pelo sr. João Maximiano Mafra, artista fluminense.

O tomo I serve como de introducção ou apparato, e comprehende: I Advertencia sobre a presente edição. II Reflexões sobre as diversas edições anteriores. III Juizo critico por escriptores estrangeiros e nacionaes. IV Noticia sobre Gonzaga e suas obras. V Notas. VI Peças justificativas. VII *Dirceu de Marilia, lyras attribuidas a D. Maria Joaquina Dorothea de Seixas* (vej. no *Diccionario*, tomo IV, o n.º J, 1922). E com ellas conclue este volume.

O tomo II contém exclusivamente as tres partes das lyras de Gonzaga, expurgadas tanto a primeira como a segunda parte de varios erros com que andavam impressas nas edições anteriores.

Sobre a genuidade da *terceira parte*, muito se tem disputado; e o proprio sr. J. Norberto «apezar de inseril-a n'esta edição, é um dos que maiores duvidas apresenta ácerca da sua authenticidade, reproduzindo-a comtudo, a fim (diz elle) de facilitar não só o estudo d'esta questão áquelles que por si proprios quizerem julgar das minhas observações, como até mesmo tornar mais completa possivel a presente edição».

A esse mesmo intento, e sem pretender dar-lhe maior valor do que merecer, seja-me licito transcrever aqui a opinião contraria de José Maria da Costa e Silva, declarado propugnador da authenticidade da *terceira parte*. Este trecho é tirado do capitulo ainda inedito, em que elle escrevêra a biographia de Gonzaga, para entrar na continuação do seu *Ensaio Critico*. Diz pois:

«Bem sei que algumas pessoas duvidam da authenticidade da terceira parte; e o sr. Ruscalla chega a affirmar que basta pôr-lhe os olhos para a reconhecer por apocrypha. (O mesmo, e pelas mesmas palavras dizem os traductores francezes Monglave e Chalas.) Entretanto este douto italiano devia lembrar-se, que por muito bem que um estrangeiro conheça um idioma alheio, sempre é juiz incompetente em materias similhantes. Eu tenho por muitas vezes comparado com toda a attenção as lyras das tres partes da *Marilia*; e o estylo, o colorido, os sentimentos, o córte das estrophes, o mechanismo da versificação, sempre me pareceram identicos, e penso que a minha opinião deve ser de algum peso em taes materias. É verdade que muitos têem duvidado da veracidade d'aquella terceira parte: porém eu estou em circumstancias de explicar este ponto. A *Marilia* sahiu primeiro avulsa em duas partes: a extracção foi rapida, e por isso mui lucrosa para o editor. Outro livreiro, tendo alcançado aquellas poucas composições de alguns amigos do poeta em cujo poder estavam, formou aquella terceira parte, que juntou ás duas já publicadas, e as deu todas á luz. O primeiro editor, a quem esta nova edição prejudicava, para desacredital-a começou a espalhar, e fez espalhar pelos seus amigos, que o seu rival era um traficante, que tinha attribuido a Gonzaga composições que não eram d'elle; e como todo o mal se acredita facilmente, houve muita gente credula que tomou por verdade demonstrada o que não passava

de uma trêta de especulador pouco escrupuloso, sem advertirem que o auctor, que era então vivo, nunca reclamou como devêra contra esta supposta attribuição! »

Confesso pela minha parte, que este ultimo argumento, podendo ser de grande força em outros casos, me parece de nenhum peso no actual, attentas as razões que a todos serão obvias. Não será fóra de proposito dizer, que os que porfiavam contra a veracidade da *terceira parte*, attribuiam a composição d'esta ao poeta brasileiro José Eloi Ottoni.

A *Marilia de Dirceu* ha sido traduzida em diversas linguas; a saber: na franceza, na italiana, na allemã, e diz-se que tambem na hespanhola e ingleza.

A primeira tem por titulo: *Marilie, chants élegiaques de Gonzaga, traduits du portugais par E. de Monglave et P. Chalas.* Paris, Impr. de C. L. F. Panckoucke, editeur. 1825. 32.° de XXVI-192 pag. É precedida de uma breve noticia da origem e progressos da litteratura portugueza, e de uma curta biographia do auctor, onde se notam não poucas inexactidões, taes como que Gonzaga nascêra na Bahia; que a sua amante se casára depois do seu infortunio com um official brasileiro, etc. etc. D'esta traducção conservo um exemplar. Comprehende só as duas partes, e ahi se declara ser apocrypha a terceira.

A segunda traducção é a que se imprimiu em Turim, no anno de 1844, pelo sr. Giovenale Vegezzi Ruscalla, feita em versos italianos da mesma medida e iguaes em numero aos do original.—É tambem só das duas partes.—Vej. a seu respeito a *Revista Universal Lisbonense*, no tomo IV da primeira serie, a pag. 580. A biographia do illustre traductor, que tanto se distingue por sua affeição ás letras portuguezas, e que tão attendiveis serviços lhes tem prestado, sahiu ha pouco escripta pelo nosso distincto escriptor e meu amigo o sr. A. A. Teixeira de Vasconcellos, na *Revolução de Septembro* n.os 5665 a 5667, e foi pelo mesmo tempo reproduzida no *Commercio do Porto*.

Das traducções hespanhola e ingleza, e da allemã por Iffland, ou Uhland (que de ambos os modos anda escripto o appellido) nada posso dizer, por não haver tido meio de examinar exemplares de qualquer d'ellas. O sr. J. Norberto, a pag. 38 do tomo I da citada novissima edição, fala tambem de uma versão da *Marilia* em versos latinos, pelo sr. dr. Antonio de Castro Lopes, e ahi mesmo apresenta como excerpto a lyra 1.ª da primeira parte. Parece que outras sahiram já publicadas no *Correio mercantil*.

O mesmo sr., de pag. 18 a 34 do referido tomo, dá egualmente na sua integra os juizos criticos, que ácerca do merito das poesias de Gonzaga têem proferido graves escriptores, taes como Ferdinand Denis, Visconde de Almeida Garrett, Januario da Cunha Barbosa, D. J. Gonçalves de Magalhães, A. F. Dutra e Mello, e J. M. Pereira da Silva. O sr. conego J. C. Fernandes Pinheiro, no seu novissimo *Curso elementar de Litteratura Nacional*, impresso já no corrente anno, a pag. 331, formula tambem o seu juizo ácerca das lyras e do talento do auctor. Pela minha parte, accrescentarei a todos os apontados outro, cujo conhecimento faltou, creio, ao sr. Norberto, por não haver sido jámais impresso. É do nosso distincto poeta e bom philologo Nuno Alvares Pereira Pato Moniz, em uma obra inedita a que por mais vezes tenho tido occasião de alludir no curso do *Diccionario*, e não menos honroso para a memoria do cantor de *Marilia* que qualquer dos outros já publicados. Diz elle:

« A nossa melhor collecção de poesias eroticas é a do magistrado Thomás Antonio Gonzaga: as suas lyras a Marilia de jus lhe alcançam o titulo de *Luso Anacreonte*. Nada temos que mais suave seja e gracioso. Por ellas achâmos continuamente unidas a erudição, o ingenho e a amenidade; são escriptas em uma phrase pura, elegante, e muitas vezes vigorosa: e se de quando em quando lhe notâmos alguma laxidão d'estylo, é isso desculpavel n'aquelle genero de composições, e mais o devemos desculpar ao inventor de uma nova e bellissima especie de poesia, como bem é que se digam as lyras de Dirceu, que seguem uma carreira media entre Anacreonte e Theocrito, isto é, entre as odes eroticas

e os idyllios pastoris, sendo aliás rigorosamente algumas d'ellas excellentissimas odes ao modo de Anacreonte, e outras participando da horaciana elevação. Emfim, torno a dizer, o seu estylo em geral é tão suave e gracioso, tão facil e corrente, tantas vezes elegante e vigoroso, e tem tão fundamente impresso o cunho da originalidade, que nenhum dos nossos poetas, e bem raro conheço entre os extranhos a quem o possa comparar.»

Este *cunho da originalidade* que Pato Moniz attribuia ás lyras de Gonzaga, não impede que n'ellas se não descubram muitas vezes claras imitações dos bons classicos gregos e romanos. Citarei em prova a lyra 11.ª da primeira parte: ninguem que a ler desconhecerá, creio, que o poeta escrevendo-a tivera muito em vista a ode 1.ª de Anacreonte. Confrontem-se da mesma sorte a ode 2.ª do poeta de Teos com a lyra 24.ª da primeira parte; a ode 28.ª com a lyra 36.ª, e a ode 40.ª com a lyra 20.ª Ver-se-ha egualmente que a lyra 10.ª da mesma parte offerece evidentes vestigios de similhança com o *Amor fugido* de Moscho; e não são menos faceis de perceber as imitações de Horacio nas lyras 13.ª, 22.ª, e 35.ª da referida primeira parte; além de muitas idéas e pensamentos de Catullo, Tibullo e Propercio, que deixo de apontar por julgal-o desnecessario; o que tudo nos mostra que Gonzaga tinha muita lição e estudo dos bons auctores, e sabia aproveitar-se convenientemente das suas bellezas sempre que podia realçar com ellas as proprias composições. Cortarei por aqui estas observações, para dar logar ao que resta a dizer, quanto a outros escriptos de Gonzaga, ou que se lhe attribuem.

Em 22 de Agosto de 1856 (vej. a *Revista trimensal,* tomo XIX, no supplemento, a pag. 171) foi offerecido ao Instituto Historico por um dos seus socios, um manuscripto que se diz autographo, tendo porém infelizmente muito estragadas as primeiras folhas. O seu titulo é:

101) *Cartas apologeticas sobre a honestidade das usuras, escriptas pelo desembargador Thomás Antonio Gonzaga, a seu collega e amigo o desembargador Francisco Gregorio Pires Monteiro Bandeira.* — Conservam-se ineditas no archivo d'aquella Associação.

O sr. J. Norberto fala tambem de um *Tractado sobre a educação,* composto por Gonzaga, o qual elle vira inedito ha mais de vinte annos em poder do sr. José Amaro de Lemos Magalhães, que se propunha imprimil-o, mas que por obstaculos ignorados não realisou ainda esse empenho.

As *Cartas Chilenas,* que alguns se persuadiram serem obra de Gonzaga, foram em 1845 impressas na *Minerva Brasiliense,* tomo II (vej. no *Diccionario,* tomo VI, o n.º M, 1834). O proprio editor segue ahi essa opinião. Porém o sr. Varnhagen é de contrario parecer (no seu *Florilegio,* tomo II, pag. 365), duvidando que taes cartas sejam de Gonzaga, pelas razões que apresenta, e mostrando-se inclinado a crer que Ignacio José de Alvarenga, ou algum outro amigo do infeliz poeta seriam auctores d'aquella composição. Motivos particulares impediram sem duvida o sr. Norberto, a quem não é licito suppor ignorante n'estas controversias, de illustrar a questão com o seu valioso voto, preferindo guardar antes n'este ponto o mais restricto silencio; pois na biographia do poeta se não encontra uma unica palavra a proposito de taes cartas.

THOMÁS ANTONIO RIBEIRO FERREIRA, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, n. na aldêa de Parada de Gonta, do concelho de Tondella, districto de Viseu, a 1 de Julho de 1831, filho de João Emilio Ribeiro Ferreira, proprietario lavrador, e de D. Maria Amalia de Albuquerque. Concluidos em 1855 com bons creditos os estudos da faculdade juridica, recolheu-se á sua provincia, onde exerce a advocacia, e serviu temporariamente o cargo de Administrador de Concelho. Em 1862 foi eleito Deputado ás Côrtes, e tomou assento na Camara na sessão ordinaria de 1862. — E.

102) *D. Jayme, ou a dominação de Castella. Poema por Thomás Ribeiro. Com uma conversação preambular pelo sr. A. F. de Castilho.* Lisboa, Typ. da So-

ciedade Typ. Franco-portugueza, 1862. 8.º gr. de LX-285 pag., a que se seguem mais XI pag. de notas finaes. Consta o poema de nove cantos, em riquissima variedade de metros.

Tiraram-se n'esta edição cincoenta exemplares em papel superior, destinados para brindes; dos quaes me tocou um, por distincção obsequiosa do sympathico poeta e do seu illustre panegyrista.

As phrases de louvor, e o applauso não equivoco com que foi acolhida e saudada esta brilhante estréa pela imprensa de Lisboa, tiveram o seu contraste em varias folhas do Porto, e das provincias. Ahi appareceram alguns artigos criticos, a cuja redacção nem sempre presidira, ao que parece, o espirito de imparcialidade, que deve inspirar em suas apreciações o censor desapaixonado. Dirigidos os tiros da critica contra o poema, e mais ainda contra a *Conversação preambular*, pretendeu-se attenuar, ou escurecer de todo as bellezas d'aquelle, para só exaggerar-lhe os defeitos; e quanto a esta, postergou-se mais uma vez o canon do antigo mestre, ou antes da razão, que nos ensina e adverte que quando nas obras de abalisados escriptores houvermos de notar algumas que julgarmos imperfeições, o façamos com a modestia e circumspecção devidas ao merecimento, e á publica reputação de quem as escrevêra. Assim, a severidade dos juizos exacerbada na rudeza e desabrimento da fórma, foi recebida como aggressão que carecia de desforço; e se os aggredidos, por motivos que não são para investigar, entenderam que lhes cumpria ceder livre o campo aos contendores, não faltou quem por elles levantasse a luva dentro e fóra de Portugal, repulsando as accusações, e levando o pleito aos termos de ser definitivamente sentenceado no foro competente. Para os que tiverem a curiosidade de ver agora ou de futuro as peças d'este processo litterario, o mais renhido que entre nós se agitára no decurso dos ultimos doze annos, deixarei aqui commemorados os artigos, que pró e contra appareceram publicados nos jornaes do tempo, e cuja collecção devo em grande parte á diligencia de um benevolo subscriptor do *Diccionario*, que com elles me favoreceu: limitando-me unicamente á simples enumeração dos que vi. Se existem, como creio, além d'estes alguns outros, e me forem communicados, acharão ainda logar no *Supplemento* final.

Aquelles são:

No *Jornal do Porto*, n.º 189, de 21 de Agosto de 1862, um folhetim com o titulo: *O poema do sr. T. Ribeiro, e a conversação preambular do sr. A. F. de Castilho.*—Assignado pelo sr. J. D. Ramalho Ortigão.

Idem, n.º 199, de 2 de Septembro; outro folhetim que se intitula: *O poema do sr. Thomás Ribeiro, e a conversação do sr. Castilho.*—Com a assignatura A. P. de Castro, em que muitos julgaram ver o nome do sr. Augusto Pereira Seromenho.

Idem, n.º 200, de 3 de Septembro: outro, com o titulo: *Investigações litterarias: o D. Jayme, o sr. Leonel de Sampaio, e eu.*—Assignado pelo sr. Ramalho Ortigão.

Idem, n.º 207, de 11 de Septembro: *Carta ao sr. M. Pinheiro Chagas, ácerca do seu artigo, etc.* (Vid. adiante.)—Do sr. Ramalho Ortigão.

Idem, n.º 222, de 29 de Septembro: um folhetim, que se inscreve *A respeito de D. Jayme.*—Devia proseguir nos numeros immediatos, que ainda não pude ver.

Idem, n.º 275, do 1.º de Dezembro: *Carta ao ex.mo sr. José Feliciano de Castilho ácerca dos seus artigos publicados no* «Constitucional» *do Rio de Janeiro, e na* «Gazeta de Portugal.»—Pelo sr. Ramalho Ortigão.

No *Viriato*, de Viseu, n.º 774, de 29 de Agosto: um artigo intitulado: *D. Jayme, poema por Thomás Ribeiro.*—Tem a assignatura do sr. J. B. d'Abreu Gouvêa Junior.

Idem, n.º 778, de 12 de Septembro: outro artigo: *O sr. Manuel Rodrigues Corrêa, e nós.*—É resposta do dito sr. J. B. de Abreu Gouvêa Junior a outro,

que sahira no proprio jornal, em numero que até agora não tive a possibilidade de encontrar.

No *Diario Mercantil*, n.º 785, de 30 de Agosto: folhetim com o titulo: *Bibliographia: noticia sobre o poema* «D. Jayme», *recente publicação do sr. Thomás Ribeiro.*—Assignado *Leonel de Sampaio.*

Idem, n.º 792, de 6 de Septembro: Outro do mesmo auctor, *com o titulo: Esclarecimentos indispensaveis a proposito da noticia bibliographica publicada no n.º* 785, etc.—Responde ao n.º 200 do *Jornal do Porto.*

No *Nacional*, n.º 205, de 11 de Septembro: folhetim, que se inscreve simplesmente «*D. Jaime.*»—Tem por assignatura a letra inicial «S».

No *Diario do Povo*, n.ºs 211 e 212, de 17 e 18 de Septembro: folhetim com o titulo: *D. Jayme, e o sr. Thomás Ribeiro—Carta ao meu amigo F. T.*—Sem rubrica, ou assignatura alguma.

Na *Revolução de Septembro*, n.º 6065, de 31 de Julho: *Cartas profanas ao meu amigo A. R. Sampaio, carta* VII.—Assignada, bem como as seguintes, pelo sr. A. A. Teixeira de Vasconcellos.—Serviu como de prologo a uma extensa e circumstanciada analyse de todo o poema, começada e continuada nas seguintes cartas, que sob n.ºs VIII até XXII appareceram em numeros interpolados do mesmo jornal desde o n.º 6070, de 6 Agosto, até concluir em o n.º 6128, de 15 de Outubro.

Idem, n.º 6093, de 3 de Septembro: um folhetim com o titulo: *O poema do sr. Th. Ribeiro, e o critico do* «Jornal do Porto».—Assignado pelo sr. M. Pinheiro Chagas.

No *Constitucional*, diario do Rio de Janeiro, n.º 82, de 5 de Outubro, e nos numeros immediatos: *Correspondencia litteraria:* «D. Jayme», *por T. Ribeiro.*—«Conversação preambular «*por A. F. de Castilho*».—*Sr. J. D. Ramalho Ortigão.*—São nove cartas apologeticas do sr. J. F. Castilho, em contestação ás criticas do sr. Ramalho Ortigão.—Estas cartas foram reproduzidas em folhetins na *Gazeta de Portugal*, n.ºs 2, 3, 4, 5, 12, 13, 15, 16, 17 e 18, de 11 a 29 de Novembro.

Na *Revista Contemporanea de Portugal e Brasil*, tomo IV, n.º 6 (Agosto de 1862): *D. Jayme, estudo critico*, pelo sr. Reinaldo C. Montoro; vem de pag. 257 a 264.

Vej. tambem o *Futuro*, jornal litterario do Rio, n.º 1, em um artigo assignado pelo sr. F. X. de Novaes.

Consta-me que em varias outras folhas brasileiras sahiram artigos criticos e encomiasticos, muito lisonjeiros para o poema e para o auctor: porém não alcancei vel-as: e de algumas que sei me foram romettidas, extraviaram-se até hoje os exemplares, com as de outras obras, por deploravel omissão do sujeito que se incumbíra da entrega.

O enthusiasmo que o *D. Jayme* produziu na sua chegada ao Rio de Janeiro, accendeu a cubiça de um commerciante de livros, que vendo exhaustos em poucos dias os exemplares idos de Lisboa, cuidou para logo em aproveitar o ensejo da ganancia, e contando com extracção prompta e segura, annunciou uma *contrafação*, que a esta hora estará provavelmente realisada. Devia constar, segundo as informações que recebi, de *seis mil* exemplares, para serem vendidos a 1:000 réis *fracos!*

O auctor do poema á sua parte acaba de contractar em Lisboa a segunda edição authentica, que deverá conter sobre novos retoques e correcções concernentes ao maior aperfeiçoamento da obra, a reproducção textual dos artigos ou analyses criticas dos srs. Teixeira de Vasconcellos e J. F. de Castilho, de que acima fiz menção. Será tambem ornada com o retrato do poeta.

Afóra o poema, e varios trechos impressos anteriormente em jornaes, tem elle dado recentemente á luz duas composições poeticas: *Os meus trinta annos*, e *A Festa e a charidade.* Acham-se na *Revista Contemporanea*, n.ºs VI e VII, de Septembro a Outubro d'este anno, a pag. 315 e 354.

Ha tambem sido collaborador officioso na redacção da *Gazeta de Portugal*, e para esta folha politica escreveu alguns artigos doutrinaes, publicados sem o seu nome.

THOMÁS ANTONIO DOS SANCTOS E SILVA, natural de Setubal, e nascido a 12 de Abril de 1751. Foram seus paes Manuel Antonio dos Sanctos (que a tradição affirma ter sido ajudante do castello d'aquella praça) e Francisca Ignacia. Todo o referido consta do assentamento existente a fol. 167 do livro 10.º dos termos de baptismo da freguezia de S. Julião de Setubal, cuja copia me communicou o sr. J. C. de Almeida Carvalho. Ahi se declara haver sido baptisado em casa, julgado sem duvida em perigo de vida, pois nascêra aleijado de ambos os pés, e de compleição fraca e valetudinaria, que promettia pouca duração. Teve por padrinho o desembargador Thomás da Costa de Almeida Castello-branco, a cuja conta correu a sua educação, cursando em Setubal particularmente os estudos primarios e secundarios, e os da chimica e pharmacia, com o destino de seguir na Universidade de Coimbra os da Medicina, a fim de formar-se n'esta faculdade. O falecimento imprevisto do protector cortou de todo os seus projectos, e para subsistir passou a exercer a arte pharmaceutica como official em uma botica da referida cidade, onde esteve por alguns annos, até que, sendo-lhe egualmente arrebatada pela morte aquella com quem estava a ponto de unir-se pelo consorcio, resolveu abandonar de todo a patria, e vir para a capital em busca de melhor fortuna. Parece que a sua chegada a Lisboa seria pouco mais ou menos pelos annos de 1781. Viveu algum tempo como official em uma botica na rua de S. Paulo; porém sendo sufficientemente versado não só na lingua latina, mas tambem na italiana, franceza e ingleza, deu-se ao ensino das duas ultimas, abrindo para esse fim uma aula particular, e escrevendo ao mesmo tempo varias peças dramaticas em prosa e verso, que foram representadas no theatro do Salitre. Em 1790 foi socio da ephemera Academia das Bellas-letras, ou nova Arcadia, com o nome poetico de Thomino Sadino. Annos depois, accommettido de uma terrivel ophtalmia, e falto de recursos para tractar-se convenientemente, acolheu-se ao Hospital de S. José, onde entrou em 17 de Dezembro de 1798: e sendo inefficazes os soccorros da medicina, cahiu em cegueira completa e incuravel. N'este estado viveu ainda dezesepte annos, resignado com os revezes da sorte, e consolando-se do modo que lhe era possivel em seu infortunio com o tracto das musas, compondo durante esse periodo grande parte das poesias que d'elle existem impressas, além de muitas outras que ficaram ineditas, e cujo destino ignoro. M. a 19 de Janeiro de 1816.—No *Archivo Pittoresco*, vol. III (1860), publiquei a seu respeito uma serie de apontamentos biographicos tão exactos e minuciosos quaes pude coordenal-os. Na *Distracção Instructiva*, jornal publicado em 1842 (vej. no *Diccionario*, tomo II, o n.º F, 1858) sahiu tambem uma biographia por J. M. da Costa e Silva, a qual não tive até hoje opportunidade de ver, e que não será provavelmente modelo de exactidão, porque sei demais a facilidade com que elle se habituára a escrevel-as. Na que se acha impressa no *Archivo* cumpre rectificar o nome do pae do poeta, que em verdade se chamara Manuel Antonio dos Sanctos, e não Antonio dos Sanctos, como alli se lê a pag. 380.—Quanto ao engano que houve na inscripção explicativa da gravura collocada a pagina 373, foi advertido e emendado no proprio *Archivo*, pagina 398.

Eis-aqui o catalogo de tudo o que sei impresso d'este nosso tão fecundo quanto infeliz poeta.

103) *Estro de Thomás Antonio dos Santos e Silva, cetobricense, Socio da Academia das Bellas-letras de Lisboa. Tomo* I (e unico). Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1792. 8.º de VI–342 pag., e mais uma de errata.—Contém esta collecção, além do poema elegiaco em doze prantos *Sepultura de Lesbia* (pag. 1 a 120), 50 sonetos, 10 canções, e varias outras poesias ligeiras;

e no fim uma *Oração funebre* (em prosa) *recitada na infausta morte do ex.^{mo} sr. D. José Thomás de Menezes, affogado no Tejo.*

Da *Sepultura de Lesbia* se fizeram depois varias edições em separado; a saber: na Offic. de Joaquim Rodrigues de Andrade 1817. 8.° gr.—Na Typ. Rollandiana 1818. 8.° gr.—e na Offic. de João Nunes Esteves (a qual se diz *terceira)* 1827. 16.°

104) *Poesias, originaes, e traducções, impressas debaixo dos auspicios de Sua Alteza Real, o Principe Regente nosso senhor. Tomo* I (e unico). Lisboa, na Imp. Regia 1806. 8.° de 392 pag. (as primeiras 12 innumeradas) e mais 4 no fim, contendo o indice.—O auctor (já então privado da vista desde alguns annos e recolhido no hospital) dá no prologo como principal incentivo para a publicação de suas producções o desejo de que ellas, correndo pelo mundo, ao menos em parte o desforrassem da obscuridade em que o lançára a sua complicada desgraça. Ahi mesmo promette quatro tomos, que deveriam comprehender: o 1.° e 2.° as suas poesias mais serias: o 3.° as jocosas, cujo entretenimento provaria de algum modo a sua resignação com o destino que o perseguia: o 4.° as obras funebres, ou patheticas, etc.—Este volume I, unico que se imprimiu, contém uma serie de 45 sonetos (além de outros dispersos), 12 odes, 7 canções, 4 epistolas; o *Cantico á primavera,* em duas partes; *os Cachopos de Ullyssea,* metamorphose em duas partes; varias elegias, elogios, hymnos, paraphrases, etc., etc.

105) *Silveira: poema heroico em quatro cantos, offerecido ao ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. D. João, marquez das Minas, etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1809. 8.° de 96 pag.—Esta composição, destinada a celebrar a restauração de Portugal do jugo francez em 1808, é, no juizo de alguns criticos contemporaneos e amigos do auctor, o fructo mais somenos de suas inspirações.

106) *Braziliada, ou Portugal immune e salvo: poema epico em* XII *cantos: composto debaixo dos auspicios do ex.^{mo} sr. D. Francisco de Almeida Mello e Castro, enfermeiro-mór do hospital real de S. José.* Lisboa, na Imp. Regia 1815. 8.° de 378 pag., continuando a numeração até 388 com a lista dos subscriptores, e mais uma pag. de erratas. Ornado com o retrato do auctor, gravado por F. T. de Almeida.—Com o poema se publicou, e costuma andar enquadernada no fim d'elle, uma *Epistola* laudatoria em versos hendecasyllabos soltos, de José Maria da Costa e Silva.

107) *El-rei D. Sebastião em Africa: tragedia em cinco actos.* Lisboa, na Typ. Rollandiana 1817. 8.°—Sahiu posthuma.

Agora a indicação das poesias impressas avulsamente em diversos tempos e que nunca foram colligidas, tornando-se por isso mui difficil de satisfazer o desejo dos que pretenderem reunir todos os pequenos folhetos em que andam dispersas. Vão descriptas pela ordem chronologica.

108) *Ecloga de Balbino e Lilia, composta e offerecida á ill.^{ma} sr.^{a} D. Isabel Joanna Rita Barba de Vera Pacheco de Mesquita Pimentel.* Lisboa, na Offic. de Lino da Silva Godinho 1783. 8.° de 22 pag.—É, segundo creio, a primeira producção do auctor que viu a luz da impressão.

109) *Ao muito respeitavel publico: prefação para recitar-se sobre a scena em a noute que se destinar ao meio-beneficio de Thomás Antonio dos Sanctos e Silva.* Lisboa, na Imp. Regia 1805. 8.° de 7 pag.

110) *Congratulação de Portugal aos manes de seus primevos heroes pela nova liberdade.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1808. 8.° de 23 pag.—É uma canção, seguida de cinco sonetos. Não declara no frontispicio o nome do auctor.

111) *Contando a amabilissima rainha D. Maria I nossa senhora o seu plausivel 74.° anno de edade em 17 de Dezembro de 1808. Ode.* Lisboa, na Offic. de Joaquim Thomás de Aquino Bulhões 1808. 8.° de 16 pag.—Tem um soneto no fim.—Tambem não accusa no rosto o seu nome.

112) *Ao muito insigne e muito illustre Palafox, canção real,* Lisboa, 1809.

—Ainda não a vi; porém acho-a annunciada no *Telegrapho portuguez* de 4 de Maio de 1809.

113) *Painel da guerra, desenhado em commum, com seus toques em particular. Satyra.* Lisboa, na Typ. Lacerdina 1809. 4.º—Sahiu anonyma.—Com ella conservo mais tres satyras manuscriptas, por elle compostas a diversos assumptos, e que nunca se imprimiram.

114) *Canção real por occasião do armamento mandado em donativo por Sua Magestade Britannica ao muito honrado corpo dos Voluntarios reaes do commercio.* Lisboa, na Imp. Regia 1810. 8.º de 15 pag.

115) *Canção livre á sumptuosa magnanimidade da Gran-Bretanha, e do seu monarcha Jorge III.* Lisboa, 1811.

116) *Elogio funebre por occasião do sempre deploravel falecimento do ex.mo sr. D. Pedro Caro e Sureda, marquez de la Romana, capitão general dos exercitos de S. M. C., etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1811. 8.º de 19 pag.—Em versos hendecasyllabos soltos, e precedido de um soneto.

Segue-se ainda a enumeração dos versos de Sanctos e Silva, que foram impressos e incluidos promiscuamente com os de outros auctores em varios opusculos dedicados a commemorar assumptos especiaes;

No folheto *A Virtude laureada, drama recitado no theatro do Salitre* etc., impresso em 1805 (*Diccionario*, tomo VI, n.º M, 1026) acham-se em seguida ao dito drama quatro sonetos de Sanctos e Silva.

Na *Collecção dos novos improvisos de Bocage*, etc. impressa no mesmo anno (*Diccionario*, tomo VI, n.º 1025) vem a pag. 30 e 48 dous sonetos de Sanctos e Silva.

Em outro opusculo *Collecção de Poesias á memoria de Manuel Maria Barbosa du Bocage, um dos melhores poetas portuguezes, etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1806. 8.º de 79 pag., ha de Sanctos e Silva 15 sonetos, uma elegia, um idyllio e outras peças relativas todas á molestia e falecimento do seu patricio e prezado amigo.

Na *Collecção dos versos e descripções dos quadros allegoricos etc. que mandou imprimir José Pedro da Silva, etc.* 1812 (*Diccionario*, tomo V, n.º J, 4518) entre as composições de outros poetas contemporaneos vem do sobredito quatorze sonetos, a pag. 41, 43, 68, 69, 76, 85, 86, 91, 104, 113, 114, 122, 140, 143:—cinco odes, a pag. 61, 79, 107, 119 e 131:—um dithyrambo a pag. 99:—uma cantata a pag. 145:—e um epinicio a pag. 193.—Algumas d'estas poesias sahiram reproduzidas no *Investigador portuguez em Inglaterra.*

Em um folheto com o titulo *Ode pindarica ao ill.mo e ex.mo sr. Francisco da Silveira Pinto da Fonseca, conde de Amarante*, por José de Paula Moraes Louro Portugal, a pag. 10 e 12 acham-se dous sonetos de Sanctos e Silva.

No *Telegrapho portuguez*, n.º 8, de 28 de Janeiro de 1812, vem um soneto de Thomás Antonio á tomada de Ciudad-Rodrigo em 19 do referido mez.

Nas collecções avulsas de versos no formato de 4.º, que depois da publicação do volume citado, José Pedro da Silva imprimiu ainda em 1813 e 1814 por occasião das suas illuminações, andam dispersas de Sanctos e Silva algumas composições, v. g.—*Prefação do Tejo agradecido, tornando a Lisboa em* 1813 o *ex.mo sr. Lord Wellington;*—Um soneto, em 15 de Septembro de 1813, quinto anniversario da restauração do reino;—tres ditos ao natalicio de S. A. R. o Principe da Beira, em 12 de Outubro de 1813:—uma canção ao anniversario do Principe Regente, em 13 de Maio de 1814, etc.

Nas *Poesias* de José Maria da Costa e Silva, impressas em 1843, vem no tomo I a pag. 10 uma epistola de Thomás Antonio ao auctor, e a pag. 306 uma ode laudatoria, que o mesmo tambem lhe dirigíra, etc.

De certo que a respeito de nenhum dos nossos poetas formaram os contemporaneos juizos tão encontrados e inconciliaveis, como os que apresentam

alguns dos nossos criticos ácerca de Thomás Antonio dos Sanctos e Silva. Confronte-se, por exemplo, o que no *Investigador portuguez n.º* 1 (Outubro de 1811) dizia a seu respeito o dr. Vicente Pedro Nolasco, com o que annos depois e a egual proposito escrevêra Almeida Garrett no *Parnaso Lusitano*, tomo I, pag. ij. Entre as disparidades que ahi se observam não é a menos notavel que o primeiro inculcasse a linguagem de Sanctos por «laconica, justa, expressiva, e até depurada *do mais pequeno resaibo dos gallicismos* que infectavam então muitos dos nossos escriptores», ao passo que o segundo não via nos escriptos do poeta setubalense mais que *uma sentina de gallicismos*, um apontuado de termos baixos, de expressões que não usa gente de bem, de construcções barbaras, etc. etc.—José Maria da Costa e Silva, á sua parte, não conhecia entre todos os poetas portuguezes outros, que podessem rivalisar com Thomino, senão Camões e Filinto! Os tres eram para elle como outras tantas assombrosas pyramides, que levantadas nos campos da poesia lusitana, lhe pareciam similhantes ás do Egypto, ostentando ainda através de quarenta seculos toda a força e poder do homem!....—Os que só se contentam da verdade devem, pois, buscal-a n'outra parte, que não n'estas contradictorias e enthusiasticas exaggerações.

Permitta-se-me que como complemento d'este artigo, e para servir de thema ás discussões concernentes a aquilatar com imparcialidade o merito d'este hoje pouco menos que ignorado poeta, eu reproduza aqui as linhas que ha annos traçára, e que já correm impressas em outro logar:

«O leitor intelligente e reflectivo, attentando pela primeira vez em qualquer dos volumes das obras de Sanctos e Silva, não tardará em sentir movimentos alternados de admiração e extranheza, notando o caracter de desigualdade que reina por todos elles, e que parece tornar pelo menos duvidosa a persuasão de que esses, por vezes desconformes conjunctos de bellezas e defeitos sejam partos da mente de um só e unico individuo! Se porém quizer deter-se na indagação das causas determinantes de tal desigualdade, achará tres, a meu ver sufficientes para explicar o phenomeno. Primeira, o genio do poeta, propenso a singularidades, como attestam as memorias que d'elle nos ficaram; segunda, os seus conhecimentos, que sendo amplos na historia e mais ainda nas sciencias naturaes, eram comtudo minguadas em bellas-letras; terceira, o seu teor de vida, que em todo o tempo lhe permittiu pouca concurrencia e tracto com as classes mais illustradas da sociedade. Da reunião d'estas causas se derivou o mau gosto, que tanto a miudo desfêa as suas producções. Como porém elle fosse de seu natural dotado de rasgada intelligencia e vigorosa imaginação, ajudado de bom saber, superou mil vezes todas as difficuldades, e compoz muitas poesias em que a abundancia de bellezas resgata com usura os defeitos; ou em que o explendor e magnificencia da idéa triumpham não poucas vezes da rudeza da fórma.

Das suas composições de maior vulto, a primeira em data, e a mais bem acabada de todas, no juizo de alguns criticos, é o poema *Sepultura de Lesbia.* N'elle comtudo se divisa a cada passo essa abundancia monstruosa de bellezas de mais de um genero com imperfeições que mal podem desculpar-se.

A imitação dos poetas inglezes e hespanhoes, a que mais se affeiçoára, e que n'elle introduzira o gosto das caprichosas sublimidades de uns, e dos conceitos rebuscados e obscuros de outros; juntamente as singularidades proprias do seu natural; o nimio tracto do vulgo, que o habituára a servir-se de termos e phrases plebêas, toleraveis, se tanto, na conversação familiar; as continuas reminiscencias dos seus estudos pharmacos; e por fim a difficuldade da rythma que empregou; tudo concorreu para que este poema, com quanto bem delineado e grandioso no seu todo, offereça todavia um mixto de partes heterogeneas, que ás vezes enfastia, e até enoja; bem que outras, e muitas mais, deleita, commove e arrebata; porque, profundo pensador e tão instruido como era, o poeta sabia quasi sempre expressar com vigor o que concebia, e atava

as suas idéas com um longo fio, admiravelmente seguido todas as vezes que se não demasiava em particularisar, além do que lhe requeriam a razão e o bom gosto.

É porém no seu outro poema a *Brasiliada*, edificio de dimensões incomparavelmente mais vastas, construido mais de espaço, e em perfeita maturidade do genio, que devemos procurar a melhor manifestação do seu ingenho, e saber; da sua força inventiva; e se quizerem, do mau gosto que por vezes o desvairava nas materias da arte. D'entre tantas epopéas nacionaes que possuimos, raras, talvez nenhuma se apresente com egual cunho de originalidade! A acção, toda politica e diplomatica, mal se parece com a de algum dos poemas do seu genero até agora conhecidos. Livre das pêas da imitação, o auctor teve de seguir n'esta parte uma senda não trilhada. Escolheu um assumpto, para nós em verdade importantissimo, mas não epico: d'ahi o primeiro defeito caracteristico do poema, se houvermos de consideral-o á luz das regras assentadas pelos legisladores do antigo Parnaso. Outros, antes d'elle, naufragaram n'esse escolho. Importantissimo era para os francezes o assumpto da Henriada; e comtudo, por defeituoso na essencia, nem ainda tractado pela abalisada intelligencia de um Voltaire, pôde dar de si mais que uma epopêa de segunda ordem!

Com um assumpto defeituoso, como seria possivel urdir uma fabula perfeita? Muito foi, que Sanctos e Silva equilibrado nas azas do ingenho, soubesse dar á sua tal contextura, que a critica, embhora severa, percorrendo as diversas partes, poderá apenas accusal-o de pobreza de invenção na que entre os epicos se appellida «maravilhoso», a qual no seu poema sahiu, força é dizel-o, mingoada em demasia. Porém como compensação, e para supprir essa falta, aproveitou elle no seu assumpto de especie nova todos os recursos da arte oratoria; desenvolveu todo o vigor e galas da eloquencia; avivou todo o colorido da mais nobre imitação, e conseguiu apresentar o que no genero temos de melhor escripto até o seu tempo, assim no que pertence aos costumes, como na sentença e na dicção. Não lhe faltam interesse progressivo, unidade exactamente observada, caracteres bem desenhados e sustentados com arte; episodios quasi sempre trazidos a proposito, casados com a acção, felizes na maior parte, e alguns excellentes. Que mais poderia exigir-se do poeta na sua situação, e com os meios de que lhe era dado dispor? Os defeitos que se lhe notam são todos de natureza secundaria, e incapazes de deteriorar a estructura e machinismo do poema. Consistem na má escolha e frouxidão de alguns episodios, e sobre tudo, nas falhas e incorrecções de estylo e linguagem, que em verdade abundam n'esta, como em todas as suas obras; mas que elle proprio remediaria sem duvida, collocado em circumstancias menos deploraveis, que lhe permittissem passar por seus escriptos a ultima lima.

A tragedia *El-rei D. Sebastião em Africa*, impressa posthuma, hoje quasi desconhecida, passou sempre entre julgadores competentes por um dos melhores titulos de sua gloria, e a poucos seria dado compor sobre o mesmo assumpto outra, que mais valesse. Outra deixou elle com o titulo de *Viriato e Osmia*, tambem original; e além d'esta as traducções de varias peças do theatro inglez, taes como o *Catão* de Adisson; a *Vingança, Busiris*, e os *Irmãos* de Young; *Eduardo e Leonor* de Thompson; bem como os dramas e comedias *D. Nuno Alvares Pereira*, a *Conquista de Ceuta*, a *Restauração de Pernambuco*, a *Madrasta, Egas Moniz, Vasco da Gama*, o *Ministro syndicante*, o *Inimigo das mulheres*, os *Irmãos rivaes*, o *Magico em a locanda*, todas originaes; e traduzidas: o *Emprezario de Marselha*, a *Condessa de Gyvry*, o *Matrimonio em mascara*, etc. Todas ineditas e autographas passaram de sua mão nos ultimos momentos com o resto de suas poesias para a do seu amigo e admirador Costa e Silva, que se compromettêra a dal-as á luz, quando se lhe deparasse para isso possibilidade.

Não podendo porém realisar o desejo do amigo, que era tambem o seu, continuou a guardar tudo com recato e estima, até que por sua morte ignoro

que destino levaram taes ineditos, ou se existem porventura em poder da sua viuva.

Sanctos e Silva tentou, com melhor ou peior successo, todos os generos de poesia que no seu tempo se cultivavam; á excepção do apologo e do conto. São tidas por mediocres as suas odes e canções; porém mostrou-se superior nos sonetos, nos hymnos e nas epistolas. Tem algumas elegias estimaveis: o *Cantico á Primavera*, que alguns qualificaram de excellente; e a *Metamorphose dos cachopos de Ulyssea*, que sobre-excede incomparavelmente não só ás de Antonio Diniz, mas ainda a outras de poetas que n'esta especie mais primaram entre nós.

Resumindo: os seus escriptos peccam mais ou menos na phrase; são n'elles frequentes, como fica dito, as incorrecções grammaticaes; abundam em construcções abstrusas, em locuções plebêas, e ás vezes exquisitamente conceituosas ou amphibologicas: o que tudo concorre para que o não possamos contar entre os classicos da lingua; porém ao mesmo tempo estão cheios de quadros de uma imaginação vigorosa e animada; de muitas e profundas idéas philosophicas; e de amiudados rasgos de sublime originalidade. Poderiam dar-se exemplos de tudo, se o logar o consentisse. Estes dotes compensam, pois, exuberantemente os seus defeitos, e por elles lhe compete de justiça uma collocação distincta entre os nossos mais admirados poetas.»

THOMÁS ANTONIO DA SILVA, Professor de Grammatica latina em Vianna do Minho, e natural de Leiria.—Nenhuma outra memoria se conserva de suas circumstancias pessoaes.—E.

117) *Nova instituição da Grammatica latina, dividida em tres partes: 1.ª da declinação dos nomes com seus generos, e das conjugações dos verbos com seus preteritos: 2.ª das regras geraes da concordancia e regencia, por methodo muito claro: 3.ª da quantidade das syllabas e accentos, com uma explicação dos versos mais faceis para os principiantes.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1779. 8.º de VI-254 pag.

THOMÁS ANTONIO DE VILLA-NOVA PORTUGAL, do Conselho de S. M. el-rei D. João VI, Formado em Leis pela Universidade de Coimbra, etc. Depois de exercer diversos logares na magistratura, chegou ao de Desembargador do Paço, no Rio de Janeiro, e foi nomeado Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino em 1818.—N'essa qualidade se diz ser obra sua, e por elle referendado, o famoso alvará passado em 30 de Março de 1818, contra a Maçonaria e quaesquer outras *sociedades secretas*; documento assás curioso para a historia do tempo, e que não foi até hoje especialmente derrogado. A exemplo do que já tenho mais vezes praticado n'este *Diccionario* para com outros similhantes documentos, que mais ou menos dizem respeito á nossa bibliographia, e historia litteraria, dal-o-hei aqui na sua integra; attendendo principalmente a que a prohibição que n'elle se fulmina contra os *livros, cathecismos*, e quaesquer outras instrucções impressas ou manuscriptas, pertencentes a taes sociedades, o colloca inquestionavelmente entre os da referida classe. Eil-o-ahi pois fielmente reproduzido:

«Eu El-Rei faço saber aos que este alvará com força de lei virem: que tendo-se verificado pelos acontecimentos que são bem notorios, o excesso de abuso a que têem chegado as sociedades secretas, que com diversos nomes de Ordens, ou Associações se têem convertido em conventiculos ou conspirações contra o estado: não sendo bastantes os meios correccionaes, com que se tem até agora procedido segundo as leis do reino, que prohibem qualquer sociedade, congregação ou associação de pessoas com alguns estatutos, sem que sejam primeiramente por mim authorisadas, e os seus estatutos approvados: e exigindo por isso a tranquillidade dos povos, e a segurança que lhes devo procurar e manter, que se evite a occasião e a causa de se precipitarem muitos vassallos, que antes podiam ser uteis a si e ao estado, se forem separados d'ellas,

e castigados os perversos como as suas culpas merecem: E tendo sobre esta materia ouvido o parecer de muitas pessoas doutas, e zelosas do bem do estado e da felicidade dos seus concidadãos; e de outras do meu conselho, e constituidas em grandes empregos, tanto civis como militares, com as quaes me conformei: Sou servido declarar por criminosas e prohibidas todas e quaesquer sociedades secretas, de qualquer denominação que ellas sejam; ou com os nomes e fórmas já conhecidas, ou debaixo de qualquer nome, ou fórma que de novo se disponha ou imagine: pois que todas e quaesquer deverão ser consideradas de ora em diante como feitas para conselho e confederação contra o rei e contra o estado.

«Pelo que ordeno que todos aquelles que forem comprehendidos em ir assistir em lojas, clubs, comités, ou qualquer outro ajuntamento de sociedade: aquelles que para as ditas lojas, ou clubs ou ajuntamentos convocarem a outros; e aquelles que assistirem á entrada ou recepção de algum socio, ou ella seja com juramento ou sem elle, fiquem incursos nas penas da Ordenação, livro 5.º, tit. 6.º §§ 5.º e 9.º; as quaes penas lhes serão impostas pelos juizes, e pelas fórmas e processo estabelecidos nas leis para punir os réos de lesa-magestade.

«Nas mesmas penas incorrerão os que forem chefes ou membros das mesmas sociedades, qualquer que seja a denominação que tiverem, em se provando que fizeram qualquer acto, persuasão ou convite, de palavra ou por escripto, para estabelecer de novo, ou para renovar, ou para fazer permanecer qualquer das ditas sociedades, lojas, clubs, ou comités, dentro dos meus reinos e seus dominios: ou para a correspondencia com outras fóra d'elles, ainda que sejam factos praticados individualmente, e não em associação de lojas, clubs, ou comités.

«Nos outros casos serão as penas moderadas a arbitrio dos juizes na fórma adiante declarada. As casas em que se congregarem serão confiscadas; salvo provando os seus proprietarios que não souberam, nem podiam saber que a esse fim se destinavam. As medalhas, sellos, symbolos, estampas, livros, cathecismos, ou instrucções impressas ou manuscriptas, não poderão mais publicar-se, nem fazer-se d'elles uso algum; despacharem-se nas alfandegas, venderem-se, darem-se, emprestarem-se, ou de qualquer maneira passarem de uma a outra pessoa, não sendo para immediata entrega ao magistrado: debaixo da pena de degredo para um presidio de quatro até dez annos de tempo, conforme a gravidade da culpa e circumstancias d'ella.

«Ordeno outrosim, que n'este crime, como excepto, não se admitta privilegio, isenção ou concessão alguma, ou seja de foro ou de pessoa, ainda que sejam dos privilegios incorporados em direito, ou os réos sejam nacionaes ou estrangeiros habitantes no meu reino e dominios, e que assim abusarem da hospitalidade que recebem: nem possa haver seguro, fiança, homenagem, ou fieis carcereiros sem minha especial authoridade. E os ouvidores, corregedores e justiças ordinarias todos os annos devassarão d'este crime na devassa geral; e constando-lhes que se fez loja, se convidam ou congregam taes sociedades, procederão logo á devassa especial, e á apprehensão e confisco, remettendo os que forem réos e a culpa á Relação do districto, ou ao tribunal competente: e a copia dos autos será tambem remettida á minha real presença.

«E este se cumprirá tão inteiramente como n'elle se contém, sem embargo de quaesquer leis ou ordens em contrario, que para este effeito hei por derrogadas, como se d'ellas se fizesse expressa menção. E mando á Meza do Desembargo do Paço, presidente do meu Real Erario, regedor das Justiças, Conselho da fazenda, tribunaes, governadores, justiças e mais pessoas a quem o conhecimento d'este pertencer, o cumpram e guardem como n'elle se contém, e façam muito inteiramente cumprir e guardar, sem duvida ou embaraço algum. E aos doutores Manuel Nicolau Esteves Negrão, chanceller-mór do reino de Portugal e Algarves, e Pedro Machado de Miranda Malheiros, chanceller-mór

do reino do Brasil, mando que o façam publicar e passar pela chancellaria, e enviem os exemplares debaixo do meu sêllo e seu signal, a todas as estações aonde se costumam remetter similhantes alvarás; registando-se na fórma do estylo, e mandando-se o original para o meu Real Archivo da Torre do Tombo. Dado no palacio da real fazenda de Sancta Cruz, em 30 de Março de 1818.— *Rei.* = *Thomás Antonio de Villa-nova Portugal.*

«Alvará com força de lei, por que V. Magestade ha por bem declarar, etc. etc.» — Seguem-se os demais termos do estylo.

E para que hoje e de futuro ninguem entre em duvida ácerca da natureza das penas fulminadas contra os infractores, irão agora transcriptos os §§ 5.º e 9.º do livro 5.º tit. 6.º da Ordenação, relativos aos diversos *modos por que se commette crime de lesa-magestade,* e ás penas em que incorrem os culpados.

Diz assim o § 5.º: «O quinto (modo) é, se alguem fizesse conselho e confederação contra o rei, e contra o seu estado, ou tractasse de se levantar contra elle, ou para isso désse ajuda, conselho ou favor...

«§ 9.º E em todos estes casos e cada um d'elles é propriamente commettido crime de lesa-magestade, e havido por traidor o que os commetter. E sendo o commettedor convencido por cada um d'elles, será condemnado que *morra morte natural cruelmente,* e todos os seus bens que tiver ao tempo da condemnação serão confiscados para a corôa do reino, posto que tenham filhos ou outros alguns descendentes, ou ascendentes, havidos antes ou depois de ter commettido tal maleficio, etc.»

Thomás Antonio de Villa-nova Portugal foi natural de Lisboa e nascido pelos annos de 1754 ou 1755, pois consta que nos braços de sua mãe, que então o amamentava, escapára aos effeitos do terremoto do 1.º de Novembro de 1755. —M. em Lisboa, em estado pouco menos que miseravel, a 16 de Maio de 1839. Um maçon brasileiro, José Antonio da Camara, foi (segundo o testemunho do dr. João Fernandes Tavares) quem nos seus ultimos annos o soccorrêra e amparára, pagando-lhe assim a protecção pessoal que n'outro tempo lhe devêra, e dando com este procedimento um exemplo de generosidade, que nem sempre terá tido imitadores.

Os escriptos que ficaram de Thomás Antonio parece reduzirem-se a algumas memorias que, antes da sua partida para o Brasil, offerecêra á Academia Real das Sciencias em diversos tempos, e que ella mandou publicar nas suas collecções. Eis-aqui os que estão n'este caso:

118) *Memoria ao programma:* «Qual foi a origem, e quaes os progressos e as variações da jurisprudencia dos morgados em Portugal?» — Foi premiada pela Academia em 12 de Maio de 1791. — Inserta no tomo III das *Memorias de Litter. portug.,* de pag. 374 a 470.

119) *Memoria ao programma:* «Qual seja a epocha fixa da introducção do direito romano em Portugal, e o grau de auctoridade que elle teve nos diversos tempos.» — Inserta no tomo V das ditas *Memorias.*

120) *Memoria sobre a preferencia do estabelecimento dos mercados ao uso das feiras.* — Nas *Mem. Econom.* publicadas pela Academia, tomo II.

121) *Memoria sobre a cultura dos terrenos baldios, que ha no termo da villa de Ourem.* — Idem, no mesmo volume.

122) *Memoria sobre os juros, relativamente á cultura das terras.* — Idem, no tomo III.

123) *Observações que seria util fazerem-se, para a descripção economica da comarca de Setubal.* — Idem, no tomo dito.

124) *Observações sobre o mappa da povoação do termo da villa de Azeitão.* — Idem, no mesmo volume.

FR. THOMÁS DE AQUINO, Monge Benedictino, cuja regra professou no mosteiro de Tibães a 10 de Junho de 1737. Foi Prégador geral na sua congregação, e Abbade do mosteiro de S. Bento de Victoria da cidade do Porto.

—N. em Lisboa a 22 de Janeiro de 1720, e teve por irmão mais velho o celebre cavalheiro Francisco Xavier de Oliveira, de quem no *Diccionario,* tomo II, se fez especial e detida menção. M. ao que posso julgar entre os annos de 1767 e 1770, faltando-me até hoje os meios de averiguar a data com toda a exactidão.—E.

125) *Elogios dos reverendissimos padres DD. Abbades geraes da Congregação Benedictina do reino de Portugal e principado do Brasil.* Porto, na Offic. de Francisco Mendes Lima 1767. 4.° de XXXI (innumeradas)-456 pag.

Pelo seu assumpto, e ainda mais pela noticia previa que dá da religião de S. Bento em Portugal até o tempo da reforma verificada no seculo XVI, noticia mais ampliada adiante na vida do primeiro geral Fr. Pedro de Chaves, este livro deve reputar-se indispensavel para completar a collecção das nossas chronicas das Ordens regulares. Não é hoje vulgar, e o ultimo exemplar que d'elle vi foi vendido por 800 réis.

126) *Oração funebre e panegyrica, nas exequias do augusto e fidelissimo rei, o sr. D. João V, celebradas pela irmandade de N. S. do Monserrate, da nação hespanhola, no mosteiro de S. Bento da Saude.* Lisboa, na nova Offic. Monravana (sem anno). 4.° de XVI-36 pag.

P. THOMÁS DE AQUINO. (V. *P. Thomás José de Aquino.)*

THOMÁS DE AQUINO BELLO E FREITAS, Formado em Medicina pela Universidade de Coimbra. Ignoro as demais circumstancias que lhe digam respeito. Foi talvez natural da cidade do Porto, ou n'ella residente, pois que ahi publicou a obra seguinte, unica que com o seu nome vi até agora impressa.

127) *Henriada, poema epico composto na lingua franceza por Mr. de Voltaire, traduzida* (em verso) *na portugueza, e illustrado com algumas notas.* Porto, na Offic. de Antonio Alvares Ribeiro 1789. 8.° de XVI-264 pag., com um retrato de Henrique IV.—Segunda edição, Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1812. 16.° 2 tomos.

Esta traducção, feita em hendecasyllabos soltos, não parece subir além da mediocridade. Alguns avaliadores, que têem voto na materia, sustentam que a outra versão do mesmo poema *(Diccionario,* tomo V, n.° J, 4959), attribuida ao Marquez de Bellos, ou melhor a Domingos Caldas Barbosa, com quanto escripta em versos pareados (combinação de rythmas tida pela mais infeliz de todas as que antigamente se admittiam na metrificação portugueza), é comtudo mui superior á de que ora tractâmos.

FR. THOMÁS ARANHA, Dominicano, Formado em Theologia na Universidade de Coimbra, Prior no convento da sua Ordem em Amarante, e Reitor do collegio de Coimbra, etc.—Foi natural de Coimbra, e m. em Lisboa a 24 de Fevereiro de 1663 com 75 annos.—E.

128) *Poesias compostas na Universidade de Coimbra, na occasião da felicissima e milagrosa acclamação e coroação d'el-rei nosso senhor D. João o IV de Portugal, etc.* Lisboa, por Lourenço de Anvers 1645 (e não 1644, como tem Barbosa na *Bibl.)* 4.° de 32 pag.—Sahiu sem o seu nome. Estas poesias foram omittidas no livro que pela mesma occasião se imprimiu *(Diccionario,* tomo I, n.° A, 1704).

Parece-me que este e os seguintes escriptos do auctor não teriam menor direito a figurar no chamado *Catalogo da Academia,* do que muitos outros impressos pelo mesmo tempo, e que alli foram incluidos.

129) *Sermão prégado em S. Domingos de Lisboa, na festa que celebrou ao glorioso martyr S. Jorge a nobilissima nação ingleza.* Lisboa, por Manuel da Silva, 1638. 4.° de 13 folhas numeradas pela frente.

130) *Sermão na festa que as commendadeiras de Sanctos fizeram a S. Tiago, estando o Sanctissimo exposto.* Lisboa, por Lourenço de Anvers 1644. 4.°

131) *Sermão no officio que se fez pelas almas dos irmãos defunctos da casa da Misericordia de Lisboa.* Ibi, por Domingos Lopes Rosa 1645. 4.°

132) *Sermão de S. Lucas Evangelista, prégado na igreja da Annunciada de Lisboa.* Ibi, pelo mesmo 1646. 4.°

133) *Sermão de S. Carlos Borromeu, prégado na igreja do Loreto.* Ibi, pelo mesmo 1647. 4.°

134) *Sermão da gloriosa Sancta Clara, prégado no seu convento.* Ibi, pelo mesmo 1648. 4.°

135) *Sermão do glorioso S. Damaso papa, prégado na villa de Guimarães.* Coimbra, por Manuel de Carvalho 1651. 4.°

136) *Sermão nas exequias do principe D. Theodosio, prégado no real convento de Belem.* Lisboa, na Offic. Craesbeeckiana 1653. 4.°

FR. THOMÁS BARRETO, Dominicano; cujo instituto professára no convento da Batalha, a 8 de Maio de 1635. Foi natural de Leiria. Quanto ás datas do seu nascimento e obito ficaram ignoradas.—E.

137) *Sermão funebre que fez o Senado da villa de Vianna, na igreja collegiada de Sancta Maria ao serenissimo principe D. Theodosio, filho d'el-rei D. João IV.* Coimbra, por Thomé Carvalho 1653. 4.°

FR. THOMÁS DA BEIRA.—Barbosa, fundando-se nas indicações dadas por Wadingo, D. Nicolau Antonio, Fr. João Baptista de Sancto Antonio e outros que allega, introduziu na *Bibl. Lusit.*, tomo III, um auctor com este nome, dando-o como *Franciscano da provincia de Portugal*, sem comtudo lhe assignar patria, nem o tempo preciso em que vivêra. Ahi lhe attribue a composição de umas *Considerações litteraes e moraes sobre Hieremias*, impressas em Lisboa 1633, 4.°, sem todavia nos dizer o nome de quem as imprimíra. Ora, a identidade do titulo, com outras razões de congruencia que omitto por brevidade, levam-me, não a meras desconfianças, mas ao pleno convencimento de que tal escriptor é supposto, e de que a obra citada é a propria que com titulo identico compoz e publicou no anno referido de 1633 Fr. Thomás da Veiga, franciscano da Congregação da terceira Ordem, e não da provincia de Portugal, como erradamente suppozeram aquelles que com taes confusões deram causa ao engano de Barbosa. Risque-se, pois, na *Bibl.* o nome de tal auctor, que não existiu; e quanto á obra, procure-se no artigo *Fr. Thomás da Veiga*, que assim se chamava aquelle que a compoz e imprimiu.

THOMÁS DE BRITO MONIZ MACEDO GUEDES, cujas circumstancias pessoaes me são totalmente desconhecidas.—E.

138) *Reflexões politicas sobre o estado actual de Portugal, offerecidas ao serenissimo senhor infante D. Miguel.* Lisboa, 1823.—Vi annunciado á venda este opusculo nos periodicos do tempo, pelo preço de 280 réis. D'elle não posso dizer mais cousa alguma, pois que até agora não encontrei exemplar algum.

THOMÁS BROWN SOARES, Official bibliographo da Bibliotheca Nacional de Lisboa, onde conta de serviço perto de quarenta annos.—N. no de 1787, em Lisboa, se não me engano.—E.

139) *Sobre a Constituição de Inglaterra, e as principaes mudanças que tem soffrido, tanto no seu espirito como na sua fórma, desde a sua origem até os nossos dias, com algumas observações sobre a antiga constituição de França. Por um inglez.* Lisboa, Imp. da Rua dos Fanqueiros 1827. 4.° de 72 pag.—Esta traducção foi publicada sem o seu nome.

D. THOMÁS CAETANO DE BEM, Clerigo regular Theatino, Mestre em Theologia, Chronista da Real Casa de Bragança, Academico da Academia Real da Historia, e da Liturgica Pontificia de Coimbra, Socio da Academia Real

das Sciencias de Lisboa, etc.—Foi natural de Lisboa, e filho do jurisconsulto Alexandre de Bem Ferreira, de quem fiz menção no logar competente do *Diccionario*. N. a 18 de Septembro de 1718, e m. a 13 de Março de 1797.—Para a sua biographia vej. o *Elogio historico* que lhe consagrou Stockler, impresso no tomo II das *Obras* d'este, de pag. 1 a 25.—E.

140) *Panegyrico ao ex.ᵐᵒ e rev.ᵐᵒ sr. D. Francisco de Almeida Mascarenhas, principal da Santa Igreja de Lisboa*. Lisboa, na Offic. de Antonio Isidoro da Fonseca 1739. 4.º de 46 pag.

141) *Oração funebre nas exequias do ill.ᵐᵒ e ex.ᵐᵒ sr. D. Jayme de Mello, terceiro duque do Cadaval etc.* Lisboa, na Offic. de Francisco da Silva 1749. 4.º de VI-22 pag.

142) *Sermão em acção de graças ao Altissimo, pela milagrosa conservação da vida de Sua Magestade, sendo assaltado por tres assassinos na noute de 3 de Septembro*. Lisboa, por Miguel Manescal da Costa 1759. 4.º de 34 pag.

«Pede a razão que se diga que as suas orações e discursos, assim sagrados como profanos, são talvez aquelles em que se encontram com menos frequencia os defeitos dos oradores do seu tempo.»

143) *Noticia previa da collecção dos Concilios celebrados pela Igreja Lusitana, e mais pertencentes em suas conquistas*. Lisboa, na Offic. de Miguel Manescal da Costa 1757. 4.º de XXIV-166 pag.—A noticia previa finda a pag. 38; e é escripta na lingua portugueza. De pag. 33 em diante até o fim do volume vem o *Index compendiarius collectionis*, escripto em latim. Creio que esta obra se tornou rara, porque d'ella não vi até agora mais de tres ou quatro exemplares.

144) *Carta a um seu amigo, ácerca de uns monumentos romanos, descobertos no sitio das Pedras-negras*.—É datada de 29 de Outubro de 1754. Sahiu como addicionamento na segunda edição do *Summario das cousas de Lisboa*, por Christovam Rodrigues de Oliveira (*Diccionario*, tomo II, n.º C, 271) de pag. 153 a 176. E não faltou quem affirmasse ser tambem d'elle a *Carta aos Socios do Jornal estrangeiro de Paris, dando noticia dos litteratos mais famosos existentes em Lisboa*, com quanto essa *Carta* apparecesse ahi publicada com o nome de Miguel Tiberio Pedegache.

145) *Dissertação sobre a origem dos metropolitanos na Lusitania*.—Inserta no tomo I da *Collecção da Academia Liturgica* (vej. no *Diccionario*, tomo II, o n.º C, 363).

146) *Dissertação da Liturgia solitaria theologico-canonica*.—No tomo IV da dita *Collecção*.

147) *Dissertação: «Se os bispos Idacio de Merida e Ithaco de Ossonoba foram justamente depostos por perseguirem os priscillianistas»?* —No mesmo tomo IV. (Vej. adiante o n.º 163.)

148) *Vida de Sancto André Avellino, clerigo regular, especial protector contra accidentes apopleticos e mortes repentinas*. Lisboa, na Offic. de Miguel Manescal da Costa 1767. 4.º de XXXIV-791 pag.

149) *Vida do veneravel padre D. Alberto Maria Ambiveri, clerigo regular*. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1782. 8.º—Sahiu novamente incorporada nas *Memorias Historicas* abaixo mencionadas.

150) *Illustração historica á genealogia dos Reis de Portugal*. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira. 1789. 8.º de 40 pag.

151) *Memorias historicas e chronologicas da sagrada religião dos Clerigos Regulares em Portugal e suas conquistas, na India Oriental*. Lisboa, na Reg. Offic. Typ. O tomo I impresso em 1792, com VIII (innumeradas)-LVII-507 pag.; o II impresso em 1794, com XXXII-XXXVIII-416 pag.—No formato de folio, algum tanto maior que o ordinario chamado portuguez.

Imprimiram-se d'esta obra só 500 exemplares. Foi taxado cada um dos tomos para venda em 1:920 réis em papel. O preço dos exemplares tinha decahido com o tempo, a ponto de serem alguns vendidos por 2:400 réis, e por

menores quantias: porém modernamente têem subido de valor, e sei que alguem já déra por um 4:500. É provavel que esse preço augmente ainda de futuro, quando esta obra se tornar mais conhecida do que parece havel-o sido até aqui.

De todas as do auctor é sem duvida a mais consideravel a todos os respeitos. Posto que estejam mui longe de poderem ser tomadas para modelo, quer no estylo, quer na linguagem, quer ainda na disposição methodica, estas *Memorias* são todavia curiosas, e instructivas em summo grau, e offerecem copiosos subsidios não só para a historia das letras n'este reino nos seculos XVII e XVIII, mas até para a sua historia politica. Ali se encontram as vidas e acções particulares de alguns varões doutos, que floreceram n'aquella benemerita e laboriosa congregação, taes como D. Raphael Bluteau, D. Manuel Caetano de Sousa, D. José Barbosa, D. Antonio Caetano de Sousa, D. Luis Caetano de Lima, etc. etc. São particularmente interessantes e noticiosas as vidas de D. Manuel Caetano de Sousa e D. Luis Caetano de Lima. Na do primeiro o chronista soube habilmente aproveitar-se da viagem que o seu confrade emprehendeu á Italia, indo assistir ao capitulo geral da ordem, para dar noticia de muitas antiguidades preciosas, de muitos livros e manuscriptos raros, existentes nas livrarias d'aquella provincia, então a mais rica da Europa n'este genero de preciosidades.

Na vida de D. Luis Caetano de Lima, serviu-lhe o cargo que este exercêra de secretario particular d'embaixada junto ao Marquez de Cascaes, enviado pela nossa côrte á de París em 1695, e junto ao Conde de Tarouca, quando ministro plenipotenciario de Portugal com D. Luis da Cunha ao congresso de Utrecht, para d'ahi tecer uma larga e circumstanciada exposição do estado da Europa, desde a paz de Riswich até á conclusão d'aquelle notavel congresso: exposição que não só constitue a historia completa das complicadas negociações que alli puzeram termo á guerra da grande alliança, mas é verdadeiramente a unica até agora impressa, na parte que respeita ao modo por que foram conduzidos e tractados os interesses de Portugal n'aquella universal pacificação.

D. Thomás Caetano, que tinha adquirido em seus longos estudos copiosa e variada erudição, quiz ainda aproveital-a, procurando amenisar o assumpto, e realçar o merito das suas *Memorias*. Inseriu no tomo I em fórma de prologo um extenso e desenvolvido tractado, ácerca do *methodo de escrever a historia*, com a exposição das suas leis e preceitos, e interessantes applicações criticas, quanto ao modo por que taes regras haviam sido desempenhadas por muitos notaveis historiadores nacionaes e extranhos. — E no tomo II uma carta em que patentêa profundo conhecimento da sciencia numismatica; e um tractado sobre o *methodo de estudar a historia*, com immediata applicação á de Portugal. Ahi mesmo expõe com espirito de boa critica varias especies relativas á chronologia nacional, e á genealogia dos nossos primeiros monarchas.

A historia das questões concernentes ao padroado da corôa portugueza no oriente, e das desavenças suscitadas em tempo antigo por parte dos vigarios apostolicos, em virtude das ordens da Congregação romana, adquire muita luz, pelas noticias que o auctor nos dá a esse respeito no tomo II, pag. 15 a 31, e pag. 383 a 392, etc., etc.

Por me parecer de conveniencia para alguns leitores, que por curiosidade ou estudo tiverem de consultal-as, deixarei aqui a indicação das vidas dos escriptores portuguezes pertencentes á congregação theatina, que se comprehendem na obra: poupando-lhes assim o trabalho da busca a que seriam obrigados, por não terem aquelles livros indices seguidos e regulares, e só sim os das materias conteúdas dispostos pela ordem alphabetica.

São pois:

1. *Vida do P. D. Raphael Bluteau.* — Tomo I, pag. 283 a 317.
2. » *D. Antonio Ardizzone Spinola.* — Idem, pag. 271 a 282.

3. *Vida do P. D. Vicente Barbosa.* — Idem, pag. 318 e 319.
4. » *D. Manuel Caetano de Sousa.* — Idem, pag. 321 a 464.
5. » *André Nunes da Silva* (secular). — Idem, pag. 465 a 492.
6. » *D. Manuel do Tojal e Silva.*—Tomo II, pag. 1 a 6.
7. » *D. Luis Caetano de Lima.* — Idem, pag. 34 a 162.
8. » *D. José Barbosa.* — Idem, pag. 163 a 173.
9. » *D. Antonio Caetano de Sousa.* — Idem, pag. 174 a 199.
10. » *D. Jeronymo Contador d'Argote.* — Idem, pag. 200 a 232.
11. » *D. Francisco Xavier do Rego.* — Idem, pag. 235.
12. » *D. Caetano de Gouvêa Pacheco.* — Idem, pag. 235.

Etc., etc.

Em latim imprimiu D. Thomás Caetano de Bem um poema *Castreidos, lib.* v, Lisboa, 1739, por Antonio Isidoro da Fonseca, 4.º de XLII (innumeradas)-112 pag., cujo assumpto é a victoria ganhada por D. João de Castro sobre as tropas do rei de Cambaia, que sitiavam a fortaleza de Diu: poema que, na opinião de Stockler, não é inferior ás melhores producções poeticas da maior parte dos nossos humanistas latinos.

THOMÁS DE CARVALHO, Doutor em Medicina pela Faculdade de París; Lente da cadeira de Anatomia da Eschola Medico-cirurgica de Lisboa, Deputado ás Côrtes na legislatura de 1858, Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc. — Vej. a seu respeito um *Esboço e Perfil*, publicado no *Periodico dos Pobres* do Porto, n.º 16, de 19 de Janeiro de 1858. (Este *Esboço* faz parte da collecção de artigos, que sob o titulo de *Physiologia Litterario-parlamentar* appareceram em varios numeros successivos d'aquella folha.—Têem por assignatura «Timon Sillographo», cryptonymo indicativo, segundo a voz publica, do nome do sr. J. da Silva Mendes Leal.)—Vej. tambem as *Memor. da Litter. contemporanea* do sr. Lopes de Mendonça, de pag. 332 a 341.

O presente artigo é um dos muitos que, bem a meu pezar, vão de força deficientes, por me faltarem até hoje os meios de completal-os. Os trabalhos scientificos, litterarios e parlamentares do nosso illustre contemporaneo, que reunidos poderiam, segundo creio, preencher alguns volumes, acham-se ainda dispersos, ou soltamente disseminados por uma infinidade de jornaes de todo o genero, dos quaes ha sido collaborador desde que no anno de 1840 se estreou na imprensa como um dos redactores do *Cosmorama Litterario,* publicado pela associação dos mancebos que formavam a Sociedade Escholastico-philomatica. —Darei, pois, a indicação succinta do pouco de que pude tomar nota, deixando para o *Supplemento* o muito que provavelmente cumprirá accrescentar.

152) *Oração inaugural na abertura das aulas da Eschola Medico-cirurgica.* — Presumo que se imprimiria em separado: porém vi-a inserta na *Semana,* volume II, a pag. 587 e seguintes.

153) *Abaixo as rodas dos expostos!* —Artigo notavel, inserto na *Gazeta Medica* de Lisboa, 1.º anno (1853), n.º 7.—Vej. ácerca d'este artigo as *Memor. de Litter.* acima citadas, e o *Instituto* de Coimbra, tomo XI, n.º 6 (Septembro de 1862).

154) *Discurso pronunciado na Eschola Medico-cirurgica de Lisboa, na sessão solemne de abertura, no dia 5 de Outubro de* 1859. Lisboa, na Imp. Nacional 1859. 8.º gr. de 52 pag. — Sahiu reproduzido na *Gazeta Medica* de Lisboa, e no *Parlamento,* n.ºs 449 de 19 de Outubro e seguintes, até 453 em que terminou. — D'este discurso falaram varios periodicos com louvor: foi porém acremente censurado na *Gazeta Homœopathica Lisbonense,* do referido anno, de pag. 107 a 109.

155) *Noticia historica do hospital das Caldas da Rainha.* — Sahiu no tomo I dos *Annaes das Sciencias e Lettras, publicados debaixo dos auspicios da Academia Real das Sciencias* (1.ª *classe),* começando em o n.º de Agosto de 1857, a pag. 333.

Foi collaborador do *Zacuto*, com o sr. J. E. de Magalhães Coutinho (vej. no *Diccionario*, tomo IV, n.º 3106), e consta serem da sua penna os folhetins com a inicial «X.»

Tambem foi um dos redactores do *Atheneu* em 1850, no começo da publicação d'este jornal, deixando de o ser do n.º 13 em diante, como consta da declaração ahi inserta. — E egualmente da *Gazeta Medica de Lisboa*, nos primeiros annos da sua publicação. — Nos annos de 1855 e 1856 fez inserir alguns folhetins na *Patria*, jornal politico e litterario (*Diccionario*, tomo VI, n.º P, 41), etc., etc.

FR. THOMÁS DE CHAVES, Dominicano, natural da villa do seu appellido em Traz-os-montes. Professou no convento da sua Ordem em Salamanca, em cuja Universidade estudou com o mestre Fr. Francisco Victoria, ou da Victoria, e foi depois Presentado em Theologia. — Diz-se que morrêra em 1570. — Se houvermos de dar credito ás indicações de Antonio Ribeiro dos Sanctos nas *Memor. de Litter. da Acad.*, tomo VIII, pag. 103, repetindo o que se lê no pseudo-*Catalogo da Academia*, a pag. 148, escreveu e publicou este padre em lingua portugueza:

156) *(C) Summa da doutrina de Fr. Francisco Victoria.* Lisboa, por João de Barreira 1564. — Obra *rara*, accrescenta o dito Ribeiro; e para mim mais que *rara*, porque estou inclinado a crer que jámais existiu no mundo. Barbosa não descreve na *Bibl.* tal edição, mencionando aliás muitas outras d'esta *Summa*, porém todas em latim, e apenas fala de uma traducção italiana, que se imprimíra em Veneza, 1575. 4.º

Fr. Pedro Monteiro, no *Claustro Dominicano*, lanço 3.º, pag. 323, tracta de Fr. Thomás de Chaves, e diz que compuzera *em latim uma Summa sobre os sacramentos da Igreja*, a qual se imprimiu em Pincia, no anno de 1561, e ajunta a esta edição mais uma de Roma, outra de Veneza, e tres de Antuerpia, commemorando tambem a tal versão italiana; porém a respeito da portugueza, nem uma palavra.

Pela minha parte só encontrei na livraria de Jesus, com a numeração 527-1, exemplar de uma edição omittida por Fr. Pedro Monteiro, em cujo rosto se lê:

Summa Sacramentorum Ecclesiæ ex Doctrina Fratris Francisci Victoria.... per Reverendum Patrem Præsentatum Fratrem Thomam à Chaves illius discipulum. Conimbricæ, apud Antonij à Maris 1573. 8.º

Examinando este livro, achei-o todo escripto em latim.

Que fundamento houve (se não foi pura illusão) para que os nossos bibliographos mais modernos accusassem essa edição portugueza, que os antigos não conhecêram, e da qual não apparece vestigio algum, é questão a que mal poderei responder.

* ? **THOMÁS COCHRANE**, Cavalleiro da Ordem Imperial da Rosa; Doutor em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Londres, e Bacharel em Letras pela de França (?); Membro fundador da Academia Medico-homœopathica do Brasil, Correspondente da Sociedade de Medicina-homœopathica de París, e de outras associações scientificas, etc. — N. em Inglaterra, a 16 de Maio de 1805, parente em grau mui proximo do celebre Lord Cochrane, que por seus serviços á independencia do imperio mereceu ser condecorado com o titulo de marquez do Maranhão. — Estabelecido desde muitos annos no Brasil, vive no Rio de Janeiro, tendo-se desposado com uma senhora brasileira, da qual houve numerosa prole. — E.

157) *Medicina domestica homœopathica, ou guia pratica da arte de curar homœopathicamente, contendo tudo quanto ha de mais util que se póde encontrar* (sic) *nos auctores homœopathas Hahnemann, Hering, Currie, Dunsford, Laurie, Hartmann, Bœninghausen, Ruoff, Hartlaub, e outros. Quarta edição cor-*

recta e consideravelmente augmentada. Londres, Typ. de Gardiner & Filho 1859. 8.º gr. *Tomo* I de 720 pag.—*Tomo* II de 596 pag., e mais XXXI com a lista dos medicamentos preparados no laboratorio do auctor, e indice das materias.

Contém-se no segundo volume as seguintes traducções: 1. *A Medicina homœopathica esclarecendo sua superioridade sobre todas as outras doutrinas medicas*, por Mr. Croserio. De pag. 397 a 590.—2. *Manual de materia medica homœopathica do dr. Jahr*. De pag. 293 a 392.—3. *Carta de Poudra, professor de sciencias physicas e mathematicas em Paris, sobre a interessante questão das doses infinitesimas*. De pag. 591 a 596.

As edições precedentes foram, segundo me consta, impressas no Rio de Janeiro, e a primeira veiu á luz em 1849.

158) *O Doutor Cochrane ao respeitavel e sensato povo brasileiro. Breve historia do projecto da estrada de ferro de Pedro II, desde* 1838 *até á presente epoca*.—E no fim: (Rio de Janeiro 1855) Typ. de M. Barreto. 4.º de 8 pag.

N'este opusculo mostra o auctor como fôra elle o primeiro que concebêra a idéa da introducção no Brasil do systema das vias-ferreas, destinadas a facilitar a communicação entre a capital do imperio e os principaes municipios das provincias do Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas-geraes; idéa para cuja execução trabalhára incessantemente no largo periodo de dezesepte annos, á custa de estudos e despezas, e vencendo muitas contrariedades, acontecendo-lhe a final o que não poucas vezes se tem dado para com os iniciadores de similhantes idéas, que depois de consumirem tempo e fadigas em aplanar as difficuldades, levando aos animos dos incredulos a convicção da possibilidade de realisar o que primeiro se julgára inexequivel, vêem depois posta de parte a sua iniciativa e desprezados os seus serviços, para ser commettida a outros essa realisação! Entretanto, o dr. Cochrane, cuja indole se não dobra aos revezes do destino contrario, se não pôde levar a effeito a primeira concepção, tal como se propunha, viu já attendida e realisada a segunda, de não menor importancia para a salubridade da metropole, conseguindo a inauguração da estrada de ferro da Tijuca, sob o plano que elle proprio traçára, e que lhe foi acceito e galardoado com o publico reconhecimento que tal serviço merecia.

FR. THOMÁS DA COSTA, Dominicano, cujo instituto professou no convento da Serra de Almeirim. Foi Prégador dos reis D. João III e D. Sebastião, e confessor da rainha D. Catharina.—Nada consta da sua naturalidade e nascimento, e só sim que m. a 2 de Julho de 1570. Da sua vida e acções dá noticia succinta Fr. Pedro Monteiro no *Claustro Dominicano*, lanço 3.º, pag. 314 a 317, e ahi menciona alguns escriptos seus, na lingua latina, os quaes não chegaram a ver a luz da imprensa: porém não accusa sermão algum, ou outra obra escripta em portuguez. Outro tanto acontece a Barbosa na *Bibl. Lusit*, onde nada faz mais no artigo respectivo, que extractar o que lêra no chronista dominico. E comtudo, ha impresso d'este padre um sermão, cujo titulo é:

159) *Sermão de Cinza, prégado em Almeirim, estando ahi a côrte*.—Este sermão que se diz fôra o ultimo por elle prégado, sahiu pela primeira vez inserto nas *Homilias* de Fr. Pedro Calvo, parte 1.ª, a fol. 96; e creio que d'ahi o copiára o P. José Caetano de Mesquita, que o apresenta como specimen do genero a pag. 164 e seguintes das suas *Instrucções de Rhetorica e Eloquencia*. Ultimamente foi o mesmo sermão impresso no *Jornal da Sociedade Catholica*, n.º 18, de 15 de Outubro de 1847, de pag. 263 a 268.

FR. THOMÁS DE S. CYRILLO, Carmelita descalço, Prior nos conventos d'Evora, Coimbra e Figueiró, e ultimamente Provincial eleito em 1640. Foi elle o fundador e primeiro Vigario do celebre convento do Buçaco, cujos fundamentos datam do anno 1628.—M. no convento de Lisboa, sua patria, a 25 de Janeiro de 1652, com 84 annos de edade. D'elle tracta a *Chronica* da sua ordem, no tomo III, por Fr. José de Jesus Maria, em diversos logares.—E.

160) *Sermão do acto da fé, que se celebrou em Lisboa, no terreiro do Paço, a 11 de Março de 1640.* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1641. 4.º de IV–13 fol.

D. THOMÁS DA ENCARNAÇÃO DA COSTA E LIMA, 10.º Bispo de Pernambuco.—Sendo o nome d'este prelado na qualidade de escriptor omittido inteiramente na *Bibl.* de Barbosa, e não tendo encontrado a seu respeito outras noticias impressas, se não as que nos dá o sr. P. Lino do Monte-Carmello a pag. 88 da sua *Mem. hist. e biogr. do Clero Pernambucano*, pareceu-me conveniente amplial-as com alguns poucos apontamentos alcançados por minha diligencia, e que poderão talvez ser de proveito no futuro aos que pretenderem traçar em quadro mais desenvolvido a biographia d'este illustre bahiano; e com egual razão darei aqui a resenha de todos os seus escriptos impressos de que hei conhecimento, com quanto a quasi totalidade d'elles, por serem em latim, não pertençam rigorosamente ao *Diccionario*, na conformidade da regra que de principio adoptei, mas que tem sido algumas vezes postergada em casos similhantes, sempre por motivos attendiveis.

Antonio da Costa Lima (era o seu nome no seculo) foi natural da cidade da Bahia, e n. a 25 de Junho de 1723. Veiu para Portugal nos annos da adolescencia, ou talvez mais cedo, e cursando os estudos na Universidade de Coimbra, tomou o grau de Mestre em Artes, e frequentou as aulas do Direito civil. Porém como a sua vocação o chamava para o estado ecclesiastico, recebeu a murça de Conego regrante de Sancto Agostinho no mosteiro de Sancta Cruz da referida cidade em 21 de Março de 1747, quando contava de edade quasi 24 annos. Passou então a cursar a faculdade de Theologia, na qual se doutorou. Estabelecida em Coimbra alguns annos depois a Academia Liturgica Pontificia (vej. no *Diccionario*, tomo II, o n.º C, 363) foi D. Thomás um dos seus primeiros socios, e ahi desempenhou o cargo de professor de Historia Ecclesiastica, compondo por esse tempo as obras adiante mencionadas. Quando por ordem d'el-rei D. José, ou do seu ministro foi creado no convento de Mafra um collegio de instrucção secundaria, ou como se dizia então, de humanidades, e entregue á direcção dos conegos regrantes, para ahi veiu com outros D. Thomás da Encarnação na qualidade de Prefeito dos Estudos, e exerceu essas funcções até ser em Outubro de 1773 nomeado Bispo de Pernambuco, cuja confirmação lhe foi dada em 18 de Abril do anno seguinte. Foi sagrado em 29 de Maio d'esse mesmo anno pelo Cardeal da Cunha, arcebispo de Evora, e partiu pouco depois para a sua diocese, aonde chegou em 30 de Agosto, fazendo a sua entrada solemne a 8 de Septembro immediato. Poucos dias depois de apossado publicou uma celebre pastoral (que corre impressa) revogando a multiplicidade de excommunhões e censuras irrogadas nas *Constituições do arcebispado da Bahia*, pelas quaes se regia aquella egreja, conservando sómente as que eram fundadas nas causas, que desde os primeiros seculos do christianismo foram tidas por unicas e legitimas. Tendo governado em paz a sua egreja dez annos incompletos, e exercendo o officio pastoral, de modo que soube obter não só o respeito, mas a verdadeira affeição dos subditos, m. depois de prolongada enfermidade a 14 de Janeiro de 1784. Foi sepultado o seu cadaver na cathedral de Olinda, na capella do Sanctissimo, em um carneiro cuja campa de fino marmore delicadamente gravada tem o seguinte epitaphio:

HIC JACET IN TUMULO PASTOR, OLINDA, TUUS,
DOMNUS THOMAS AB INCARNATIONE,
DESIDERIO IMMORTALIS,
SED MORTUUS SECULO,
ANNO SALUTIS M DCC LXXXIV
POSTRIDIE IDUS JANUARII:
POST REGIMINIS DECEMNIUM OLINDENSIS ECCLESIAE EXPLETUM
JAM SUAE AETATIS SEXAGESIMUM SUPRA MEDIUM.

A edade de sessenta annos e mais de meio, que lhe dá este epitaphio, concorda perfeitamente com a data do nascimento de D. Thomás em 23 de Junho de 1723, tal como vem indicada no *Almanach de Lisboa para* 1783, a pag. 96. Pelo que adoptei esta de preferencia, desviando-me n'esta parte de umas memorias contemporaneas do mosteiro de Sancta Cruz de Coimbra, nas quaes se diz que elle nascêra a 29 de Outubro de 1729.

Agora o catalogo das suas obras:

161) *Oratium ad Academiam Pontificiam Liturgiæ et Historiæ Ecclesiasticæ in obitu sui desiderantissimi fundatoris SS. Domini D. Benedicti XIV.*—Vem no tomo I da *Collecção da mesma Academia*, a pag. 246.

162) *Dissertatio: quibus in locis oblata quondam: quibus modo offerri congruat Liturgia?*—Idem, no tomo II, a pag. 454.

163) *Dissertação historica: Se Idacio, bispo de Merida, e Ithacio de Ossonoba foram justamente depostos por perseguirem os priscillianistas?*—Idem, no tomo IV, pag. 118.

164) *Historia Ecclesiæ Lusitanæ, per singula seculæ ab Evangelio promulgata.* Colimbriæ 1759. 4.° 4 tomos.—É estimada, e pouco vulgar.

165) *Vetus Canonum Codex Lusitanæ Ecclesiæ notis illustratus.* Coimbra, Typ. da Acad. Liturgica 1764. 8.° de XXIII (innumeradas)-348 pag.—É precedida de varias cartas de sabios estrangeiros, laudatorias da applicação de D. Thomás da Encarnação. Á coordenação e annotação dos canones precede egualmente uma extensa dissertação, de pag. 1 a 70: «*Quonam Canonum codice usa est Hispaninses Ecclesia ad sæculum usque octavum?*»—Vej. no *Diccionario*, tomo II, o n.° F, 337; e no *Supplemento* o artigo *Antonio Caetano do Amaral.*

166) *Carta pastoral exhortatoria ao clero e povo de Pernambuco, ao tomar posse da cadeira episcopal.*—Datada de Olinda a 13 de Septembro de 1774. Sem logar da impressão. Fol. de 8 pag.—D'ella conservo um exemplar.

P. THOMÁS ESTEVAM, Jesuita, a quem Barbosa na *Bibl. Lus.* appellida tambem «Esteves» com visivel equivocação. Ahi lhe abriu logar, julgando-o sem duvida portuguez; de outra sorte tel-o-ía certamente omittido, como praticou a respeito de Bluteau, Diogo Ortiz, Fajardo, e tantos outros que escreveram obras em nossa lingua, mas que por serem nascidos fóra de Portugal, ficaram *ipso facto* excluidos de figurar na obra em que se exigia como condição indispensavel de admissão o titulo da naturalidade. Commetteu pois Barbosa n'essa inserção um erro contra a regra que se impuzera; erro que bem poderia evitar com qualquer diligencia; pois se tivesse consultado d'esta vez o *Oriente conquistado* do P. Francisco de Sousa, acharia no tomo I, pag. 29, que Thomás Estevam fôra de nação inglez, e nascido em Londres.

O nosso distincto escriptor e erudito philologo, o sr. Rivara, em um interessante artigo que fez inserir no *Archivo Universal*, tomo IV (1861), a pag. 209, dá a respeito d'este padre noticias assás curiosas. Thomás Stephens era o seu verdadeiro nome; porém depois de sua residencia na India entre portuguezes, e escrevendo n'esta lingua, começou elle mesmo a assignar-se Thomás Estevam, e assim ficou sendo tractado e conhecido. Filho de um mercador da cidade de Londres, veiu para Portugal, e sahiu de Lisboa para a India em 4 de Abril de 1579; ignorando-se comtudo se a esse tempo era já professo na Companhia, ou se abraçou a regra de Sancto Ignacio depois de desembarcar em Goa. O certo é que n'aquella epocha andavam os jesuitas mui solicitos na conversão dos naturaes das terras de Salsette, ao sul de Goa, e haviam fundado em 1756 o collegio de Rachol, applicando-se com grande empenho ao estudo da lingua canarina ou concani, que lhes era indispensavel para se fazerem entender dos hindus. N'esse fervor os achou e acompanhou com progressos notaveis o recem-chegado Thomás Estevam; pois não só se tornou perito na lingua portugueza, mas foi o primeiro europeu que reduziu a regras o ensino da lingua concani, e compoz n'ella obras de vulto; merecendo por isso

fama e louvor na posteridade. Parece não restar duvida de que o seu fallecimento occorrêra entre os annos de 1616 e 1620, como prova o dito sr. Rivara no seu artigo, sem comtudo se atrever a assignar-lhe a data precisa.—Eis-aqui a resenha dos escriptos que deixou:

167) *Arte da Lingoa Canarim, composta pelo Padre Thomaz esteuão da Companhia de Iesus & acrecentada pello Padre Diogo Ribeiro da mesma Cõpanhia. E nouamente reuista e emendada por outros quatro Padres da mesma Companhia. Com licença da S. Inquisiçam & ordinario: em Rachol no Collegio de S. Ignacio da Companhia de Iesu. Anno de* 1640. 4.º de IV–103 folhas numeradas pela frente.—É edição muito rara, da qual existe ainda um exemplar na Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Manifesta-se pela data que esta obra sahiu posthuma, e foi publicada mais de vinte annos depois da morte de seu primeiro auctor. Brunet, no *Manuel du Libraire* aponta em vez d'esta uma edição de 1650, no que julgo haver engano, pois não consta da existencia de outra além da de 1640, até que, por impulso do zelo patriotico e esclarecido do sr. Rivara se fez recentemente a segunda, com este titulo:

168) *Grammatica da lingua Concani, composta pelo Padre Thomás Estevão, e accrescentada por outros padres da companhia de Jesus. Segunda edição correcta e annotada, a que precede como introducção a Memoria sobre a distribuição geographica das principaes linguas da India por Sir Erskine Perry, e o Ensaio historico da lingua Concani pelo editor.* Nova Goa, na Imp. Nacional 1857. 8.º gr. de CCXXXVIII–251 pag. e mais 2 de errata no fim.—Não traz no frontispicio o nome do editor, porém acha-se este assignado no fim da respectiva prefação.

(Do *Ensaio historico da lingua Concani,* seguido de noventa documentos extrahidos dos archivos do governo da India, fez o mesmo illustre editor uma edição em separado, impressa em Nova Goa, Imp. Nacional 1858. 8.º gr. de XLIII–496 pag.)

169) *Doutrina christã em lingua bramane-canarim, ordenada á maneira de dialogo para ensinar os meninos.* Impressa em Rachol, 1622. 8.º—Ha um exemplar na Bibl. Nacional.

É, conforme diz o auctor do *Oriente conquistado* (no logar que acima indiquei), a *Cartilha* do P. Marcos Jorge, mais vulgarmente conhecida pelo nome do seu reformador o P. Ignacio Martins, vertida na lingua concani.

170) *Discurso sobre a vinda de Jesus Christo, nosso salvador, ao mundo, dividido em dous tratados.* Rachol, no Collegio da Companhia 1616.—Parece que fôra composto primeiramente em portuguez, e vertido depois na lingua concani; e tem em portuguez a dedicatoria ao arcebispo de Goa D. Fr. Christovam de Lisboa, datada pelo auctor em Rachol a 29 de Abril de 1616, o que mostra que ainda vivia n'esse tempo.—Sahiu reimpresso, ibi, 1649.—E novamente, Goa, no Collegio de S. Paulo 1654.

Apezar das suas tres edições, tornou-se esta obra tão rara, que não chegou ao conhecimento de Barbosa. O mesmo sr. Rivara confessa que não pôde encontrar em Goa exemplar algum impresso, e só conseguiu ver algumas copias manuscriptas, feitas com esmero graphico, imitando a letra redonda, e adornadas de vinhetas ou paineis, que serão talvez copias de gravuras que houvesse nos impressos.

É esta obra tambem conhecida pelo nome gentilico de *Puranna*, proprio de certos livros que tractam da historia e doutrina da religião bramanica; os hindus o adoptaram por similhança para os livros que tractam da historia e doutrina christã; e os missionarios portuguezes não duvidaram acceital-o n'esse sentido, empregando-o em varios livros que escreveram d'essa especie. Porém de todos os *Purannas* christãos feitos por missionarios europeus o primeiro, e mais popular entre as christandades concanis, é ainda o do P. Thomás Estevam. D'elle dá o sr. Rivara copiosissimos extractos no *Ensaio Hist. da lingua*

Concani, pag. 83 a 126 da edição do mesmo *Ensaio* em separado, ou pag. CXIX a CLXII do que precede a *Grammatica*.

Afóra estas, escreveu mais o P. Thomás Estevam:

171) *Carta dirigida a seu pae*, logo depois da sua chegada á India, na qual não só se contém uma particular e interessante narração da sua perigosa navegação á roda do Cabo, mas faz n'ella mui secretas observações no sentido inteiramente mercantil sobre o estado do tracto e commercio dos portuguezes, do qual elle evidentemente deseja que seus compatriotas hajam de obter uma parte. Anda impressa na collecção de viagens de Hakluyt, segundo refere o inglez Philip Anderson, *The English in Western India*, second edition, London 1856, a pag. 6; remettendo tambem para a *Histoire générale des voyages* de C. A. Walkenaer. Esta noticia nos dá o sr. Rivara no proprio seu artigo a que alludo no principio do presente, não podendo pela minha parte verificar as citações, por falta de tempo para procurar as obras indicadas.

P. THOMÁS JOSÉ DE AQUINO, Presbytero secular, litterato do seculo XVIII, conhecido sobre tudo pelas duas edições das *Obras de Luis de Camões*, que preparou e dirigiu em 1779 e 1782, e a respeito das quaes se levantou na imprensa uma acirrada polemica, por parte do P. José Clemente, congregado do Oratorio, como já disse no tomo IV, pag. 290. — Não foi possivel descobrir até agora noticias certas da naturalidade do P. Thomás, nem do anno do seu nascimento, com quanto seja elle um escriptor quasi contemporaneo, falecido já no seculo actual, e tendo passado em Lisboa senão toda, a maior parte da sua longa vida! Inducções que me parecem razoaveis, persuadem a suppol-o nascido pelos annos de 1718 a 1720. Exerceu o cargo de Sub-bibliothecario da Real Meza Censoria, e depois da Meza da Commissão geral sobre o exame e censura dos livros, até á extincção d'esta em 17 de Dezembro de 1794. Creio que passára depois a servir na Secretaria do Desembargo do Paço, com os outros empregados d'aquella repartição extincta. Diz-se que para o fim da vida fôra atacado de monomania. Por exame ocular feito nos livros do registo dos obitos da freguezia de N. S. da Encarnação, verifiquei que falecêra a 13 de Fevereiro de 1804, morando então na rua dos Calafates, em casa (ao que posso julgar) do professor de grammatica latina Manuel Rodrigues Maia (*Diccionario*, tomo VI, pag. 95) de quem era amigo intimo desde muitos annos. Foi sepultado na egreja de N. Senhora do Monte. Fez testamento, que deverá existir registado nos livros competentes, hoje archivados no Tribunal da Relação de Lisboa, e d'esse documento poderão talvez colher-se a seu respeito mais esclarecimentos que a falta de tempo me impediu de averiguar. Que fôra homem estudioso, versado em humanidades, de bastante erudição, e zeloso pela gloria e incremento das letras patrias, bem o testificam os seus numerosos escriptos, cuja maior parte, por um singular capricho, publicou anonymos ou sob nomes suppostos, dando com isso causa a que o seu ficasse menos conhecido da posteridade. Notarei no presente artigo d'esses escriptos aquelles que ouvi attribuir-lhe pela voz geral dos que o conheceram, e ainda outros, que creio haver descoberto por minha propria e exclusiva diligencia, sem comtudo lisonjear-me de incluir todos os que lhe pertencem; pois tenho motivo de crer que mais alguma cousa existe impressa, sahida da sua penna, por antigas reminiscencias que d'isso conservo.

Eis ahi tudo o de que por agora posso dar noticia:

172) *Delicioso jardim da Rhetorica, tripartido em elegantes estancias, e adornado de toda a casta de flores da eloquencia; ao qual se ajuntam os opusculos do modo de compor e amplificar as sentenças, e da airosa collocação e estructura das partes da oração. Segunda edição mais correcta e augmentada*, etc. Lisboa, na Offic. de Manuel Coelho Amado 1750. 8.° de XII-69 pag., as quaes são de numeração dobrada, tendo em frente o original latino, e ao lado a versão portugueza. — Não tem o nome do traductor: e posto que se diga *segunda*

edição, parece-me inconcebivel como exista outra *primeira*, quando n'esta as licenças primitivas para impressão do opusculo têem a data de 31 de Janeiro de 1750! E devo notar que esta mesma denominada *segunda* é hoje tão rara, que nunca vi d'ella outro exemplar senão o que adquiri ha poucos annos.— Julgo ser esta a primeira obra que o P. Thomás publicára pela imprensa.

173) *(C) Oração de Luis Antonio Verney, cavalleiro Torquato, arcediago de Evora, na morte de D. João V, rei fidelissimo de Portugal, aos cardeaes. Traduzida do idioma latino no portuguez por Theotonio Montano. Accresce uma carta d'este mesmo traductor sobre a traducção.* Lisboa, na Regia Offic. Silviana 1752. 4.º de XXVIII (innumeradas)-XVIII pag.—A numeração d'estas ultimas é dobrada, por modo que são realmente 36. Tem o original latino em uma pagina, e na seguinte em frente a versão portugueza.—O pseudo-*Catalogo da Academia*, na pag. 85, aponta esta traducção, attribuindo-a ao professor José Caetano. Comtudo, o testemunho de contemporaneos, e mais ainda certas razões de congruencia, persuadem a que ella seja em realidade do P. Thomás, e não de outrem. Por brevidade omitto o mais que poderia adduzir em abono da minha opinião.

174) *Traducção portugueza da Ode* IV *do livro* IV *de Quinto Horacio Flacco, principe dos poetas latinos, por Paulo Germano.* Lisboa, na Offic. de Manuel Coelho Amado 1761. 4.º de XXXXV-17 pag.—Vej. no *Diccionario*, tomo II, o n.º F, 238.

175) *Traducção portugueza da Ode* XI *do livro* I, *e da* V *do livro* III *de Quinto Horacio Flacco, por Paulo Germano. Vão juntamente as analyses das mesmas odes, e vão tambem umas notas tumultuarias.* Ibi, na mesma Offic. 1762. 4.º—Não pude ver exemplar algum impresso d'este opusculo, e só sim uma copia manuscripta, que existe enquadernada juntamente com o n.º 174 em um só tomo, na livraria de Jesus. A dita copia é da letra de Fr. Vicente Salgado, que declara ter tomado esse trabalho em razão da impossibilidade de conseguir algum exemplar.

Tenho idéa de que pelo mesmo tempo, e sob o mesmo pseudonymo Paulo Germano, se publicára tambem uma versão das *Comedias de Terencio*, em 2 tomos, de que possuia um exemplar D. Francisco de Mello Manuel da Camara. A razão já por vezes allegada me impediu de verificar se ella existe na Bibliotheca Nacional, para onde deveria passar com os mais livros d'aquella escolhida livraria.

176) *O velho Catão, ou dialogo de Marco Tullio Cicero sobre a velhice: traduzido no idioma portuguez por Marçal Joseph de Resende.* Lisboa, na Offic. de Manuel Coelho Amado 1765. 8.º de VII (innumeradas)-69 pag., sendo estas de numeração dobrada (segundo o costume do traductor), contendo o texto em latim, e a versão em portuguez. Depois do dialogo vem: *Carta apologetica em resposta a um amigo que deu o seu parecer sobre a presente traducção.* Corre de pag. 71 a 75 (estas de numeração singela). E segue-se ainda: *Carta de um amigo a outro, na qual se remette a traducção de um coro das tragedias de Seneca, dada á luz por Marçal Joseph de Resende. Dá-se tambem uma breve noticia da poesia dithyrambica.* Contém 5 pag. innumeradas de rosto e licenças, e no fim d'ellas prosegue a numeração do volume de pag. 123 a 162, tendo por ultimo uma pag. de errata.

177) *Carta que se escrevia a certo amigo com a declaração da palavra «Estaos.»* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1788. 4.º de 37 pag.— Vej. a respeito d'ella o *Diccionario*, tomo II, n.º C, 201, cujo conteúdo me parece superfluo reproduzir agora.

Sou quasi tentado a crer que lhe pertencem tambem outras *Cartas* anonymas, que no *Diccionario*, tomo II, vão descriptas sob o n.º C, 204: porém não tenho fundamento que me auctorise para o affirmar com certeza. Quanto á nova edição que em 1791 deu á luz dos tractados *Da perfeição da vida monastica*, etc., traduzidos pela infanta D. Catharina, e a que elle ajuntou algumas

advertencias e observações philologicas, vej. no tomo citado, pag. 62, o numero que devendo ser pela ordem seguida 221, se imprimiu por incorrecção typographica 333.

178) *A Poetica de Q. Horacio Flacco restituida á sua ordem, com a interpretação paraphrastica em portuguez, e uma carta do editor a certo amigo sobre este mesmo assumpto.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1793. 4.º de XXVII–167 pag.

—N'esta versão, que é em prosa, appareceu pela primeira vez entre nós a cerebrina transposição dos versos de Horacio, segundo a nova ordem que o advogado italiano Pedro Antonio Petrini julgára descobrir no texto do poeta latino, e com que se persuadíra tornar a obra *regular e methodica*. Porém a novidade não foi seguida, e ficou como se não tivesse existido.

179) *A Epistola 1.ª do livro segundo de Quinto Horacio Flacco a Augusto, com a interpretação em verso portuguez. Accresce a Poetica do mesmo Horacio restituida á sua ordem, e traduzida em verso vulgar.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1796. 4.º de 111 pag.—N'esta nova traducção em verso appareceram segunda vez os versos da *Poetica* transpostos conforme o gosto de Petrini.

O sr. A. L. de Seabra, na sua versão das *Satyras e Epistolas* de Horacio, tomo II, pag. 279, faz d'esta o juizo seguinte, que o P. Thomás não acharia de certo lisonjeiro, se d'elle podesse em seu tempo haver noticia: «A sua metrificação e estylo encerram os mesmos defeitos que se arguem á traducção de Candido Lusitano; accrescendo varios hyperbatos e latinismos, que a tornam insupportavel».—E a proposito da traducção da epistola a Augusto, diz tambem no referido tomo, pag. 217: «É difficil de reconhecer n'este transumpto morte-côr alguma das feições caracteristicas do nosso poeta. Aqui porei os primeiros versos da sua traducção, que não são os peiores, para que o leitor possa fazer uma idéa da insipidez do seu estylo!»—e copêa em seguida os primeiros oito versos.

Quando no *Diccionario*, tomo III, pag. 380, alludi á predilecção incontestavel, que os nossos poetas traductores mostraram sempre por Virgilio, adduzindo como prova a enumeração das septe traducções completas que em nossa lingua possuimos da *Eneida*, um meu amigo, a quem muito devo, teve a bondade de observar-me que egual, senão maior predilecção se patenteava entre os mesmos a respeito de Horacio; e trouxe-me similhantemente para exemplo a lista dos que entre nós emprehenderam transportar no todo ou em parte para o idioma portuguez as bellezas, e ainda mais os preceitos e maximas do famoso mestre.. (Porque emfim, seja-me licito respeital-o ainda como tal, ao menos em quanto não prevalecer de todo em nossa terra, com dominio pleno e exclusivo, a eschola que, pela boca de um dos seus mais sublimes interpretes se exprimia assim ha hoje vinte e tres annos no *Jornal do Conservatorio*, n.º 4, de 29 de Dezembro de 1839, a pag. 31: «E depois veiu um poeta romano, cujas nobres inspirações tinham chegado á altura das tabernas e dos lupanares, e escreveu uns poucos de versos desordenados, que aprouve aos criticos chamar *Arte poetica*. Estes versos assentaram sobre a palavra de Aristoteles. Debaixo da cerviz cavallar, e do ourinol, e dos guisados anthropophagos de Atrêo, e do nariz torto, e das sanguesugas de Horacio, estava escripta essa palavra fatal.... Roma abaixou a cabeça á voz do poeta das amphoras e das prostitutas, e respondeu *Imitatio*! etc. etc.»). Era opinião do meu amigo, que assim como se citaram n'aquella pag. as traducções de Virgilio, se fizesse outro tanto a respeito das de Horacio. Pois para contental-o, e aos que ainda prezam ou julgam de algum proveito a commemoração d'estas antigualhas, irá adiante sob a rubrica *Traducções de Classicos gregos e latinos*, um artigo destinado para a resenha do que os nossos trasladaram, não só dos versos do poeta das *amphoras, das prostitutas e dos ourinoes*, mas de todos os outros antigos, e ainda de escriptores em prosa, segundo o que pôde apontar n'esta parte a minha diligencia. Perdoem-me por agora a digressão os que a julgarem impertinente, e voltemos novamente ao P. Thomás de Aquino.

Já no presente volume, a pag. 17, manifestei a convicção em que estou, de que a elle, ou ao seu contemporaneo P. Francisco José Freire (Candido Lusitano) podem racionavelmente attribuir-se os tres excerptos ou fragmentos anonymos das *Metamorphoses* de Ovidio, que se imprimiram sem declarações de logar, anno, etc., dos quaes dei ahi mesmo noticia circumstanciada.

Reservei para o fim d'este artigo o que tenho de accrescentar com respeito ás duas edições das *Obras de Camões*, que o P. Thomás deu á luz em 1779 e 1782. (Vej. no *Diccionario*, tomo v, o n.º L, 456-47 e 48, a pag. 260 e 261.) Que estas edições foram bem acceitas ao publico, e adquiriram certo grau de reputação, é facto que mal póde contestar-se ao ver que a primeira desappareceu de sorte que antes de tres annos se houve mister segunda; que esta se extinguiu egualmente, e que em 1815 se fez por ella a terceira, impressa em Paris, da qual não apparece ha muitos annos á venda um só exemplar; e que ainda em 1834 serviram quasi exclusivamente de guia aos doutos editores de Hamburgo para a que ahi publicaram no dito anno, hoje tambem exhausta de todo, ou pouco menos. Porém cumpre confessar que o P. Aquino, apezar do seu saber e erudição, commetteu erros, e até falsidades indesculpaveis, tornando-se tanto mais digno de censura, quanto é certo que no frontispicio da primeira edição em 1779 elle a declara com pretenciosa jactancia *a mais completa e emendada de quantas se têem feito até o presente*! É assim que, para sustentar as opiniões de Manuel de Faria e Sousa, que tachava de defeituosas as primeiras edições datadas de 1572, com o fim de fazer passar emendas e lições propriamente suas e arbitrarias, vemos o P. Thomás chegar ao excesso de attribuir á chamada segunda edição do referido anno, lições, que n'ella se não encontram. Commentando por exemplo no fim dos *Lusiadas* o celebre verso:

«Da primeira co'o terreno seio,

«Assim se lê (diz elle) na primeira edição que foi em 1572: na segunda, feita no mesmo anno, lê-se:

«Da mãe primeira co'o terreno seio.»

Porém isto é, digo eu agora, uma falsidade manifesta, pois nem n'essa segunda edição, nem nas que se lhe seguiram apparece o verso escripto por similhante modo. Só muitos annos depois se introduziu aquella variante, nas edições portuguezas, embhora a tivesse adoptado, não sei de quem, nem como, o traductor Bento Caldera na versão castelhana que imprimíra em 1580, como tive occasião de dizer no *Diccionario*, tomo v, pag. 268.

Inexactidão egualmente grave é dizer o P. Thomás na sua advertencia preliminar ás comedias de Camões, que a *d'Elrei Seleuco* fôra a primeira vez impressa em 1616 por Domingos Fernandes: quando é certo ao contrario, que na edição d'esse anno é tal comedia a unica que n'ella não apparece! E o peior é affirmar o mesmo P. na propria advertencia, que vira os Commentarios manuscriptos de Faria a estas comedias! Se os tivesse lido com attenção, acharia n'elles que a comedia ou farça de Seleuco só se imprimíra pela primeira vez em 1644.

Ainda incorreu em outro engano notavel, affirmando na advertencia final do tomo IV que o exemplar dos *Lusiadas*, que existia no mosteiro de S. Bento em poder de Fr. Francisco de S. Bento Barba, era da primeira edição, sendo incontestavelmente da segunda, como attestam de facto proprio todos que depois o viram! Eis aqui mais uma, bem que desnecessaria prova, de que elle não aprendêra a distinguir os exemplares de uma e outra, e que cego com a auctoridade de Faria, tomava como da primeira todos os que lhe chegaram á mão.

Quem pretender a este respeito maiores explanações, consulte o *Exame critico das primeiras cinco edições dos Lusiadas* por Sebastião Trigoso, inserto no tomo VIII, parte 1.ª das *Memorias da Acad.* em folio.

A publicação da edição de 1779 deu, como já disse, causa a uma questão

litteraria, da qual os dous principaes contendores sahiram em verdade pouco airosos perante a critica sisuda. O antagonista do P. Thomás mostrou no ataque até onde póde chegar a ignorancia presumpçosa: e elle proprio deixou na sua defeza novos documentos de charlataneria, maiores do que já apresentára nos prologos e advertencias da sua nova edição.

Eis-aqui a serie dos opusculos publicados por essa occasião:

180) *Carta de um amigo a outro, em que se forma juizo da edição novissima do poema da Lusiada do grande Luis de Camões, que sahiu em* 1779. Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1783. 8.º de 80 pag., e mais uma de erratas.—Sahiu anonyma, porém consta que fôra seu auctor o P. José Clemente, da congregação do Oratorio.—Vej. o que digo no *Diccionario*, tomo IV, n.º J, 2978. A esta respondeu o P. Thomás com o seguinte:

181) *Discurso critico, em que se defende a nova edição da Lusiada do grande Luis de Camões feita no anno de* 1779, *das accusações que contra ella publicou o auctor da Carta de um amigo a outro*. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1784. 8.º de 106 pag., e mais uma de errata.—Sem o nome do auctor. Para se formar idéa d'este escripto, bastará saber-se que n'elle se allega e cita a cada passo a edição de Manuel de Lyra de 1584 (a primeira adulterada e desfigurada em centos de versos, segundo se crê, pelos jesuitas) como um modêlo de exactidão, e como *concordando em tudo* com as de Faria e Craesbeeck em 1609!!! Não se póde abusar mais despejadamente da credulidade do publico!

182) *Camões defendido, e o editor da edição de* 1779, *e o censor d'este julgados sem paixão: em uma carta, dada á luz por Patricio Alethophilo Mizalazão*. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1784. 8.º de 48 pag.—O auctor D. José Valerio, então oratoriano, e depois bispo de Portalegre, soube trazer a questão para o seu verdadeiro campo, tractando o assumpto com a gravidade, sisudez e conhecimento proprios de bom philologo e critico imparcial. Não poderam comtudo as suas razões calar no animo do confrade P. José Clemente, o qual para mais patentear no assumpto a sua inepcia, veiu novamente á luz com a producção seguinte, comparavel em tudo á primeira, e que não mereceu resposta de qualquer dos dous contra quem ia endereçada:

183) *Juizo do juizo imparcial do moderno anonymo, o qual em vão pretendeu defender os erros da edição novissima do poema da Lusiada do grande Luis de Camões*. Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1784. 8.º de 84 paginas.

Por ultimo o P. Thomás publicou ainda a seguinte:

184) *Carta em resposta a um amigo, na qual se mostra que pela figura synalepha, assim como na latina se podem elidir os dithongos na versificação vulgar*. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1785. 8.º de 90 pag. e mais uma de erratas.—Sem o nome do auctor. Com ella satisfaz a um dos reparos do critico, que pretendia achar erradas algumas lições adoptadas nas edições correntes dos *Lusiadas*, sustentando que taes elisões não podiam fazer-se em portuguez.

Alguns curiosos conservam reunidos em um só volume estes cinco opusculos, dos quaes o primeiro e quarto são raros, e o terceiro tambem se não encontra com facilidade.

THOMÁS JOSÉ BOTELHO DE TAVORA, 3.º Conde de S. Miguel, Commendador da ordem de Christo, e Gentil-homem da camara do infante D. Antonio, etc.—N. provavelmente em Lisboa, a ... de Fevereiro de 1689. Da data do seu obito não encontrei noticia exacta.—E.

185) *Vida de Nuno Alvares Botelho*.—Comprehende vinte e um capitulos, e diz-se que fôra escripta em 1755. Manuscripta. Existe na livraria de Jesus uma copia (no gabinete 5.º, 9-164) no formato de 4.º, a qual tem a declaração de que fôra copiada do original por Fr. Vicente Salgado em 1801. Este

original pertencêra em tempo ao P. José Lopes de Mira, grande apaixonado de livros manuscriptos; e por sua morte passára para a livraria do arcebispo d'Evora D. Joaquim Xavier Botelho, antecessor de D. Fr. Manuel do Cenaculo; pelo que é de suppor que se conserve ainda agora na Bibl. Publica d'aquella cidade.

Dou noticia do auctor e da obra, embhora inedita, por ser esta mais uma omissão que convem supprir na *Bibl.* de Barbosa.

THOMÁS JOSÉ DE MACEDO E MIRANDA. (V. *José Lopes de Miranda.)*

THOMÁS JOSÉ NEPOMUCENO FERREIRA DA VEIGA, Formado em Leis. Seguiu a carreira da magistratura, porém faltou-me a occasião de averiguar as suas particularidades.—E.

186) *Projecto politico sobre o pagamento da divida do Estado, com a extincção dos morgados, das apolices e do papel moeda.* Lisboa, na Imp. Regia 1820. 8.º de 23 pag.

* ? **THOMÁS JOSÉ PINTO DE SERQUEIRA,** do Conselho de S. M. I., Dignitario da Ordem Imperial da Rosa (da qual fôra nomeado Official em 1850, e Commendador em 1854); Official da Legião de Honra em França; Doutor na Faculdade de Direito pela Universidade de Coimbra, etc., etc.—N. em Portugal, na freguezia de S. Martinho de Mosellos, comarca da Feira, distante tres leguas da cidade do Porto, a 8 de Julho de 1805. Transportado em tenra edade para o Rio de Janeiro com a sua familia, ahi frequentou e concluiu os estudos menores, vindo depois cursar na Universidade de Coimbra as aulas de Direito, até obter formatura em 1828. Regressando em seguida para o Brasil, foi em 1830 nomeado Lente da cadeira de Direito canonico da Academia de S. Paulo, onde continuou o magisterio até 1833, regendo tambem nos intervallos as cadeiras de Direito natural e civil, e da Pratica do processo. Em 1834 pediu e obteve a sua exoneração, para dar-se no Rio de Janeiro á pratica da advocacia, que exerceu com distincção por mais de dezeseis annos. No de 1850 foi nomeado Director geral do Correio, e em 1855 Membro da Commissão mixta brasileira e portugueza. Tambem em 1851 teve assento na Camara dos Deputados, e serviu antes e depois como Vereador da Camara Municipal do Rio de Janeiro, além de outros cargos electivos que por vezes tem desempenhado. É Membro do Instituto Historico e Geographico, e do Conservatorio Dramatico do Rio de Janeiro.—E.

187) *O Septe de Abril.* Rio de Janeiro, Typ. Americana.—Foi principal redactor d'esta folha politica no anno de 1837.

188) *A Sentinella da Monarchia.* Ibi, na mesma Typ.—D'ella foi unico redactor nos annos de 1840 e 1841, e collaborador nos annos seguintes.

189) *O Ecco do Rio de Janeiro.* Impresso na Typ. de Paula Brito, 1844. Teve egualmente grande parte na redacção d'este periodico.

190) *Guia do Correio do Brasil.* Rio de Janeiro, Typ. de Nicolau Lobo Vianna & Filhos 1857. 8.º gr. de 248 pag.—É um roteiro, no qual se acham indicados cerca de doze mil logares do imperio, para os quaes se podem expedir correspondencias.

191) *Elogio do senador e conselheiro d'estado José Clemente Pereira, recitado por occasião da inauguração da sua estatua no hospicio de Pedro II.* Rio de Janeiro, 1857.

192) *Relatorio sobre a administração da primeira secção e trabalhos da segunda, da estrada de ferro de D Pedro II.*—Creio que se imprimiu tambem no Rio, como os antecedentes, dos quaes não pude ver algum exemplar, nem tão pouco de varios outros escriptos avulsos, que o auctor, segundo me consta, publicára em diversos tempos.

193) *Codigo do processo criminal de primeira instancia do imperio do Brasil, com a disposição provisoria ácerca da administração da justiça civil; seguido da lei de 3 de Dezembro de 1841, e regulamentos para a sua execução de 31 de Janeiro e 15 de Março de 1842: contendo muitas notas, nas quaes se mostram as alterações que pela citada lei tiveram muitos artigos do mesmo codigo; e se transcreve a summa das leis e decisões do governo, declarando como se devem entender muitas das suas disposições. Terceira edição, muito mais correcta e augmentada.* Rio de Janeiro, Typ. Episcopal de Agostinho de Freitas Guimarães & C.ª 1853. 12.º de VIII (innumeradas)-300 pag.— *Quarta edição* (em tudo conforme a identica á terceira): ibi, na Typ. Episcopal de Antonio Gonçalves Guimarães & C.ª 1859.

194) *Tractado regular e pratico de testamentos e successões, etc.* (vej. no *Diccionario*, tomo I, o n.º A, 804). *Quinta edição mais correcta, consideravelmente augmentada com as notas relativas á legislação peculiar ao Brasil, pelo dr. Thomás José Pinto de Serqueira.* Rio de Janeiro, Typ. de Agostinho de Freitas Guimarães & C.ª 1848. 8.º gr. de XVI-280 pag.—No tomo e logar citado do *Diccionario* fiz menção de outra *quinta edição* diversa d'esta. Como não pude ver uma nem outra, fui então, e sou agora obrigado a reportar-me a informações havidas, comquanto reconheça existir entre ellas a desconcordancia, que não deixará de notar-se.

* **THOMÁS JOSÉ DA PORCIUNCULA**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, etc. — Natural de Jagoarão, na provincia do Rio-grande do Sul. N. em — E.

195) *Dissertação sobre a formação e propagação dos sons da voz humana: Segunda dissertação sobre os signaes pathologicos da prenhez: algumas proposições ácerca do ferro, e de suas preparações, etc. These apresentada e sustentada perante a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 13 de Dezembro de* 1851. Rio de Janeiro, Typ. da Empreza Dous de Dezembro 1851. 4.º gr. de XIV-48 pag.

THOMÁS JOSÉ DA SILVA, natural da cidade de Angra, na ilha Terceira, e nascido a 7 de Dezembro de 1779. Achando-se devidamente habilitado para o estado ecclesiastico, determinou-se a trocar este pela vida maritima. Chegou a ser um bom nautico, e depois negociante muito acreditado. El-rei D. João VI o nomeou em 1819 Inspector de Agricultura nas ilhas dos Açores, logar que exerceu até 1821. N'esse anno veiu para Lisboa, e sobrevindo a quéda da Constituição em 1823 emigrou d'aqui para o Brasil. Aportando a Pernambuco, estabeleceu-se commercialmente n'aquella provincia, promovendo e animando algumas fabricas, que então se estabeleceram. Ahi morreu, estimado dos brasileiros, segundo informações que obtive, das quaes não consta todavia o tempo certo do seu falecimento. — E.

196) *Reflexões sobre a agricultura, industria e commercio da ilha Terceira.* Lisboa, Typ. Rollandiana 1822. 8.º de 30 pag.—Vi um exemplar em poder do sr. A. J. Moreira.

THOMÁS LUIS, Rei d'armas Portugal. — N. em Lisboa, em anno que se ignora, e faleceu no de 1689, segundo se lê na *Bibl.* de Barbosa. — E.

197) *(C) Tratado das lições da espada preta, e destreza com que hão de usar os jogadores d'ella. Offerecido ao sr. Francisco de Mello, monteiro mór do reino.* Lisboa, por Domingos Carneiro 1685. 8.º de 29 pag., e duas sem numeração. Com uma estampa gravada em madeira.

O sr. Figanière me communicou a existencia de um exemplar d'este opusculo, que elle vira na Livraria Real d'Ajuda, no tomo XVII da collecção de *Papeis varios*. Diz-se que ha segunda edição, feita no seculo passado, da qual não me foi comtudo possivel descobrir exemplar algum.

Vej. no presente volume sobre assumpto analogo o n.º T, 184, e os artigos ahi citados.

FR. THOMÁS DA LUZ, Freire da Ordem militar de Christo, cuja regra professou no convento de Thomar em 6 de Janeiro de 1648.—Foi natural de Lisboa, e chamava-se no seculo Antonio Moniz. M. a 12 de Maio de 1713, contando então 80 annos de edade.—E.

198) *(C) Amalthea sive hortus onomasticus in gemina divisus florilegia, quorum quodlibet multigenas subdividitur in areolas, in quibus commumora nomina ad quotidianum lingua niatiallis usum, etc. Coronat opus topographicum Lusitaniæ Lexicon, ac periphrastica quorundam Sanctorum descriptio.* Ulyssipone, excudebat Joannes a Costa 1673. 4.º de XXII (innumerada)-88-151 paginas.

É um *Diccionario* de nomes proprios portuguez-latino, a que o *Indiculo universal* do P. Pomey (vej. no *Diccionario,* tomo I, n.º A, 710) fez talvez perder o uso.

(C) Brachilogia do sacro imperio. Lisboa, por Miguel Deslandes 1687. 4.º de 54 pag.—Tracta da divisão politica da Allemanha, com um *Elogio ou oração laudatoria da nação germanica,* etc.—Creio que este folheto póde bem ser contado no numero dos que são verdadeiramente *raros.*

Este auctor deixou manuscriptas varias outras obras, cujos titulos podem ver-se na *Bibl.* de Barbosa. Não se confunda o seu nome com o de D. Thomás da Luz, cruzio, natural do Porto, e falecido em 1732, que escreveu unicamente uma *Noticia da vinda da Senhora do Pilar de Saragoça,* impressa em Lisboa, 1721, no formato de 12.º

D. THOMÁS DE NORONHA, natural de Alemquer e falecido em 1651, a cujo respeito póde consultar-se a *Bibl.* de Barbosa. Foi no seu tempo muito festejado por suas poesias satyricas, cheias de sal e mordacidade. Andam algumas impressas na *Fenix Renascida,* tomo V, e muitas mais ficaram manuscriptas. D'ellas conservo em meu poder varios sonetos, insertos no tomo XVI da *Oliveiriana,* collecção inedita feita por Francisco Xavier de Oliveira, de que falei no *Diccionario,* tomo III, pag. 92.

D. FR. THOMÁS DE NORONHA, Dominicano, nascido em Portugal. Sendo Inquisidor e Vigario geral da sua Ordem no Oriente, foi eleito Bispo de Cochim, e como tal sagrado a 7 de Março de 1819. Trasladado em 1825 por carta imperial do sr. D. Pedro I para a diocese de Pernambuco, tomou posse e governou esta egreja, sem ter ainda obtido a confirmação da Sé Apostolica, que sómente lhe foi conferida em 1828. Resignou o bispado no anno seguinte, e retirou-se para Portugal, donde voltou a Pernambuco em 1839; sendo ahi bem recebido, e nomeado pelo governo imperial Director do curso juridico de Olinda, logar que exerceu por algum tempo, e de que se demittiu. M. em 9 de Julho de 1847.—Vej. a *Memoria hist. e biogr. do Clero Pernambucano,* pelo sr. P. Lino do Monte-carmello, a pag. 94.—E.

199) *Exposição da doutrina christã,* etc.—Não pude ver exemplar algum d'esta obra, que se diz conter a historia da religião desde o principio do mundo, a explicação das suas maximas, dogmas e mysterios, das suas festividades e ceremonias, e dos evangelhos de todos os domingos do anno, com discursos sobre cada um d'elles, etc. etc.

THOMÁS OOM JUNIOR, natural de Lisboa, m. em 1857.—Faltam-me informações ácerca das demais circumstancias de sua pessoa.—E.

200) *Ephemerides musicaes. Primeiro e Segundo anno.*—Foram publicadas na *Revista dos Espectaculos* (vej. no presente volume o n.º R, 214). Abundam em noticias curiosas, mórmente no que diz respeito a Portugal, onde pouco ou

nada se havia colligido das biographias dos nossos artistas, e das particularidades do nosso theatro lyrico. A estes assumptos se applicára o auctor das *Ephemerides* com perseverante dedicação, tendo já reunidos copiosos apontamentos, que muito mais avultariam se a morte o não levasse, precisamente no tempo em que com maior fervor se dava a estas investigações.

THOMÁS PINTO BRANDÃO, «Poeta, que vivendo de alegrar a gente morreu de fome», segundo elle diz.—Foi natural da cidade do Porto, e baptisado a 12 de Março de 1664. M. a 31 de Outubro de 1743.—E.

201) *Pinto renascido, empennado e desempennado. Primeiro vôo. Dirigido ao ex.^{mo} sr. D. Luis José Leonardo de Castro Noronha Ataide e Sousa, conde de Monsanto, etc.* Lisboa, na Offic. da Musica 1732. 4.° De XXVI (innumeradas)-568 pag. Com uma estampa, em que está gravado o escudo d'armas da casa de Monsanto.—É uma collecção de sonetos, oitavas, romances, decimas, silvas, etc. tudo escripto no estylo jocoserio, que era o proprio do auctor.—Ha d'este livro *segunda edição*, que sahiu posthuma, se não me engano impressa em 1753, na Offic. de Pedro Ferreira, 4.°, sendo editor Reinerio Bocache, accrescentada com a vida do poeta, e ornada com o seu retrato. Foi comtudo ignorada de Barbosa, que d'ella não faz menção na sua *Bibl.*

Os sonetos de Thomás Pinto gosaram de grande estimação no seu tempo; e ainda muitos annos depois, José Agostinho de Macedo chegava a affirmar mui seriamente, que em todo o *exercito sonetario*, isto é, entre a multidão immensa de sonetos produzidos pelos poetas italianos, hespanhoes e portuguezes, elle não conhecia se não *um*, completamente acabado segundo as suas infinitas e impertinentissimas regras; e era o de Thomás Pinto Brandão, que começa: «N'esta perda geral, magoa commũa» etc. *(Pinto Renascido*, soneto 1.°, a pag. I). Seja embhora exaggerado este conceito, parece comtudo que o voto de tal censor não deixa de ter seu peso.

Além das poesias que se comprehendem no *Pinto Renascido*, muitas outras se imprimiram avulsas em folhetos separados, em vida do auctor, e que não foram alli incluidas. Darei os titulos das que vi, das quaes algumas foram muitos annos depois reproduzidas no livro *Fasto de Hymenêo*, por Fr. José da Natividade *(Diccionario*, tomo V, n.° J, 4451).

202) *Aos acertados casamentos do ex.^{mo} Conde de Vimioso com a ex.^{ma} sr.^a D. Luisa de Sousa, etc.* Lisboa, na Offic. da Musica 1729. 4.°

203) *Pratica de tres cabeças em tres discursos.* Lisboa, por Pedro Ferreira 4.°—É um romance. As tres cabeças eram as de tres ladrões justiçados.

204) *Primeira parte da procissão dos captivos no anno de* 1729.—Sem logar da impressão. 4.°—É um romance.

205) *Obra nova. Silva a uma representação bellica qve se fez no terreiro do Paço*... 4.°

206) *Boas vindas dadas e cantadas, ou tocadas.* Lisboa, 1729. 4.°—É uma silva.

207) *Relação nova do fogo do Castello.* Ibi, 1729. 4.°—É uma silva.

208) *Vida e morte de um coelho, morto pela serenissima princeza dos Brasis.* Ibi, 1729. 4.°

209) *Festas e mais festas, escriptas e dadas em um romance.* Lisboa, na Offic. da Musica 1730. 4.°

210) *Aos declarados Encubertos.* Ibi, na mesma Offic. 1730. 4.°—É um romance ou satyra contra os sebastianistas.

211) *Descripção de Mafra: romance.* Sem logar nem anno. 4.° de 7 pag.

212) *Funcção real na sagração do templo de Mafra: silva.* No fim diz: Lisboa, na Offic. da Musica 1730. 4.° de 14 pag.

213) *Retrato em papel e em summa, da real procissão de Corpus.* Ibi, na dita Offic. 1731.—É outro romance.

214) *A quatro ladrões sevandijas, vexame. Ante-folheto.* Lisboa, por Pedro Ferreira 1731. 4.º—É um romance.

215) *Obra nova do mesmo Thomás Pinto Brandão.* Sem logar nem anno. 4.º—É uma silva.

216) *Vida e morte de Thomás Pinto Brandão, escripta por elle mesmo semi-vivo; offerecida ao serenissimo sr. infante D. Antonio.*—É composta em varias especies de metro. Esta composição ignorada de Barbosa, só se imprimiu muitos annos depois da morte do auctor, sahindo no tomo III da *Miscellanea curiosa e proveitosa* (vej. *Diccionario*, tomo VI, n.º M, 1839), onde occupa de pag. 240 a 278.

* **THOMÁS POMPEO DE SOUSA BRASIL**, Presbytero secular, Bacharel em Sciencias sociaes e juridicas pela Academia de Olinda (hoje Faculdade de Direito do Recife, na provincia de Pernambuco); Professor de Geographia e Historia no Lycêo provincial do Ceará; Advogado de causas forenses, e Vigario-geral na mesma provincia; seu Deputado á Assembléa geral Legislativa nos annos de 1846 e 1848; ex-Director da Instrucção publica; Socio correspondente do Instituto Historico e Geographico do Brasil; e da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional; do Instituto Historico da Bahia; do Litterario do Maranhão; da Sociedade Amante da Instrucção do Rio de Janeiro; Socio honorario da Sociedade Philomatica da mesma cidade; do Instituto dos Advogados do Recife; dos Athenêos Paulistano, Pernambucano e Maranhense, etc., etc.—N. na villa de Sancta Quiteria, comarca do Sobral, na provincia do Ceará, a 6 de Junho de 1818; sendo filho legitimo de Thomás de Aquino Sousa. Se não foram para mim intransgrediveis os limites a que, em desempenho do plano uma vez adoptado, me subjeitei, restringindo-me quanto é possivel na coordenação dos artigos, na parte que principalmente se refere ás indicações biographicas de contemporaneos vivos, de bom grado aproveitára para esta os valiosos e amplissimos apontamentos que possuo, recebidos do Brasil, e que encerram todos os elementos necessarios para uma completa e instructiva biographia, em que os leitores estudiosos folgariam de ver registadas as particularidades da vida publica d'este illustre filho do Brasil, e enumeradas as suas tarefas litterarias, bem como os serviços politicos em prol do paiz, cuja prosperidade e engrandecimento parece terem sido desde os seus primeiros annos alvo constante de suas fadigas, e da mais perseverante dedicação. Espero comtudo fazer ainda de taes apontamentos o uso conveniente, dando-lhes outro logar, por ventura mais azado. Por agora vai tão sómente a descripção dos seus escriptos impressos, vindos ao meu conhecimento.

217) *Compendio de Geographia, adoptado no collegio de Pedro II, e nos Lycêos e Seminarios do imperio. Segunda edição consideravelmente augmentada.* Ceará, Typ. de Paiva & C.ª 1856. 8.º de x–526 pag.—Quem me forneceu noticia d'esta edição declara não ter podido ver a primeira, que segundo outras informações recebidas, consta-me se publicára na mesma provincia no anno de 1851.

Ha d'esta obra nova reimpressão mais moderna, com o titulo: *Compendio elementar de Geographia geral, e especial do Brasil. Terceira edição augmentada e consideravelmente corrigida.* Rio de Janeiro, Typ. Nacional 1848. 8.º menor, ou 12.º gr. de 512 pag.—Foi impressa na indicada Typ. só até a pag. 146, passando a sel-o d'ahi em diante na Typ. Moderna, onde se concluiu a impressão no anno de 1849; achando-se esta data, bem como a designação da segunda Typ. mencionadas no fim da ultima pagina do livro.—Diz-se que apezar da declaração feita no rosto, escaparam n'esta edição varios erros typographicos, por não ser possivel ao auctor rever as provas, em razão da distancia a que se achava.

218) *Principios elementares de Chronologia, para uso do Lycêo do Ceará.* Ceará, Typ. Americana 1850. 8.º de IV–40 pag.

219) *Relatorios do estado da instrucção publica e particular da provincia do Ceará, dos annos de* 1856 e 1857. Ceará, 1857 e 1858. Fol. 2 tomos.

220) *Memoria estatistica da provincia do Ceará, sob sua relação physica, politica e industrial, em* 1858. Ceará, Typ. Brasileira de Paiva & C.ª 8.º gr. de 68 pag., acompanhada de dez mappas estatisticos em diversos formatos.

221) *Diccionario topographico e estatistico da provincia do Ceará.* Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert 1861. 8.º gr. de 90 pag., com dous mappas, sendo o segundo desdobravel.—Creio que esta obra fôra mandada imprimir pelo Instituto Historico, a quem o auctor a offerecêra.

222) *O Cearense,* jornal politico, a que deu principio em 1857, e que ainda subsiste. Começou esta empreza associado a dous amigos seus e correligionarios politicos, os srs. doutores Alencar Araripe e Frederico Pamplona: porém estes pouco tempo tiveram para o auxiliar na collaboração, vendo-se um e outro obrigados a sahir da provincia para tractarem de seus negocios pessoaes. Ficou portanto a redacção exclusivamente a cargo do sr. dr. Pompeo, que ainda hoje a desempenha, continuando aquella folha a representar e defender na imprensa a opinião liberal da provincia, em cujo partido o seu redactor se filiára desde muitos annos, e que inalteravelmente ha seguido, sem terem força para arredal-o do seu proposito os dissabores e prejuizos experimentados por vezes, e soffridos por elle com generosa abnegação.

THOMÁS RIBEIRO. (V. *Thomás Antonio Ribeiro Ferreira.)*

THOMÁS SABBATINO NIRSO. (V. *Tomas, etc.)*

FR. THOMÁS DO SOCCORRO, Monge Benedictino, Abbade em varios mosteiros, e ultimamente Geral da sua congregação, eleito pela primeira vez em 1611, e novamente em 1629.—Foi natural de Braga, e m. a 2 de Abril de 1642 com 76 annos de edade.—E., conforme Barbosa:

223) *Regra do glorioso patriarcha S. Bento, tirada do latim em lingua portugueza . . . Segunda vez impressa.* Coimbra, por Nicolau Carvalho 1632. 4.º de IV–47 folhas, numeradas pela frente, com uma estampa do sancto, gravada a boril. (Vej. no presente vol. o n.º R, 95.)

224) *Constituições da Congregação Benedictina de Portugal.* Coimbra, por Diogo Gomes Loureiro 1629. (Vej. no tomo II, o n.º C, 433.)

Quanto a mim, estou convencido de que Fr. Thomás do Soccorro não teve n'estas obras mais parte que a de terem sido ellas impressas no tempo do seu generalato. Talvez pensou da mesma sorte o collector do pseudo-*Catalogo da Academia,* onde tal nome não apparece mencionado.

FR. THOMÁS DE SOUSA, Trinitario e Provincial da sua Ordem.—Foi natural de Lisboa, e m. em 1747.—E.

225) *Sermão de acção de graças, ao recolher da solemne procissão com que os religiosos da Sanctissima Trindade Redempção dos captivos da provincia de Portugal conduziram no dia* 25 *de Abril de* 1729 *á sua egreja e convento de Lisboa occidental* 111 *captivos, que por ordem d'elrei nosso senhor haviam resgatado em Mequinez, etc.* Lisboa, na Offic. da Musica 1729. 4.º de XIV–31 pag. —Tenho um exemplar.

O auctor escreveu alguns outros *Sermões,* que podem ver-se mencionados na *Bibl.* de Barbosa.

THOMÁS DE SOUSA VILLA-REAL, de cujas circumstancias pessoaes não obtive mais esclarecimento algum. Parece que seria nascido no Brasil.—E.

226) *Viagem pelos rios Tocantins, Araguaya, e Vermelho: acompanhada de importantes documentos officiaes, relativos á mesma navegação.*—Inserta na

Revista trimensal do Instituto do Brasil, vol. supplementar (1848), de pag. 401 a 444.

THOMÁS TELLES DA SILVA, 12.º Visconde de Villa-nova de Cerveira. Seguiu a vida militar, chegando ao posto de Mestre de campo general: foi Embaixador na côrte de Madrid, Conselheiro de guerra, e Gentil-homem da Camara d'el-rei D. José I em 1750.—N. em Lisboa, a 24 de Março de 1683. Morreu em—E.

(C) Discurso sobre a disciplina militar, e sciencia de um soldado de infanteria, dedicado aos soldados novos. Lisboa, na Offic. de José Antonio da Silva 1737. 4.º de XII–155 pag.—Sahiu com o pseudonymo de Theotonio de Sousa Tavares.

Acaso será tambem sua a seguinte, publicada anonyma, e cujos exemplares julgo serem raros, pois só ha poucos mezes pude ver e comprar um, que possuo:

227) *Avisos de um official velho a um official moço. Dedicados ao Principe Nosso senhor.* Lisboa, na Offic. de José Antonio da Silva 1736. Fol. ou 4.º gr. de VI–30 paginas.—(V. de assumpto similhante no *Diccionario,* tomo II, o n.º C, 18.)

FR. THOMÁS DA VEIGA, Franciscano da terceira Ordem. Foi natural de Coimbra, e baptisado a 10 de Fevereiro de 1578. Aprendidas as humanidades debaixo das direcções de seu pae, Ruy Lopes da Veiga, lente da Universidade, deixou a casa paterna aos quinze annos de edade, professando o instituto da Ordem terceira no Convento de N. Senhora da Esperança de Belmonte a 22 de Fevereiro de 1594. No collegio patrio estudou as sciencias maiores, tornando-se apto para ser promovido ao magisterio. Tendo sido Mestre de Philosophia, achava-se nomeado para Professor de Theologia, quando foi proposto em definitorio para ir ler Artes no convento da provincia de Leão e Castella, o que comtudo se não realisou. Tendo já dez annos de exercicio, foi graduado com o grau da jubilação em 1614. Foi então que principiou a mostrar os fructos do seu aproveitamento nas disciplinas litterarias que professára, compondo diversas obras, nas quaes resplandece a pureza de linguagem, e de sã doutrina propria do seu tempo, sem as subtilezas, artificios e paradoxos que começavam a introduzir-se, servindo ainda hoje os seus escriptos de exemplar para a boa elocução. Foi Reitor do Collegio de Coimbra, Definidor, e Examinador das tres Ordens militares. M. no convento de Lisboa a 4 de Novembro de 1638. (Vej. *Fr. Thomás da Beira,* e *Thomé Pinheiro da Veiga.)*—E.

228) *(C) Sermões para todas as quartas feiras, sextas e domingas da quaresma, com outros que se costumam prégar na semana sancta. E assim mais umas considerações sobre a paixão de Christo nosso senhor, e sobre as sete palavras que disse em a cruz. Dirigidas a Nossa Senhora de Jesus.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1618. 4.º de VI–300 folhas numeradas só na frente, afóra as do indice, que vai no fim.

229) *(C) Considerações sobre os Evangelhos, que se cantam em as vinte e quatro domingas depois do Espirito-sancto. Primeira parte, que contém as primeiras doze domingas, com duas oitavas do Espirito-Sancto. Dedicadas ao nosso reverendissimo padre Fr. João Venido Olim.* Lisboa, por Antonio Alvares 1619. 4.º De VII–337 folhas numeradas na frente, e mais 25 no fim, contendo os indices e erratas.

Considerações sobre as domingas do Espirito-Sancto. Segunda parte. Dirigida a D. João Lobo, barão de Alvito, do conselho de Sua Magestade. Ibi, pelo mesmo impressor 1620. 4.º de IV–225 folhas, e mais 17 que contém os indices.

Creio que o preço regular d'estes volumes tem chegado até 1:200 réis.

230) *(C) Considerações litteraes, moraes e allegoricas sobre os Threnos e*

Lamentações do propheta Jeremias. Materia de confiança pera a Igreja; de aviso pera os peccadores, de consolação pera os penitentes, de grandissimo proveito pera os catholicos, e de ultimo desengano pera todos os hereges e infieis. Tomo I. *Sobre o primeiro capitulo. Dedicado a D. Miguel de Menezes, duque de Caminha, etc.* Lisboa, por Lourenço Craesbeeck 1633. Fol. de XII–603 pag., e mais trinta não numeradas no fim, que comprehendem os indices.—Os tomos seguintes não chegaram a ver a luz.

Os exemplares d'este livro, hoje pouco vulgar, como o são as outras obras do auctor, têem corrido no mercado por diversos valores, e sei de um vendido ha poucos annos por 1:920 réis.—O que possuo custou-me comtudo quantia muito inferior.

As exposições de Fr. Thomás da Veiga são fundadas em boa e solida doutrina, auctorisadas com exemplos bem achados, e feitas com methodo, estylo claro, notavel gravidade, e propriedade de palavras. Finalmente, este orador é tido por um dos melhores do seu seculo, e as suas obras têem merecido estimação.

THOMÁS DE VILLA-CASTIN. (V. *Diogo Vaz Carrilho,* e *Manual de Exercicios espirituaes.)*

THOMÁS XAVIER MUZEDA E LOBO. (Vej. *Bartholomeu de Sousa Mexia.)*

THOMÉ BARBOSA DE FIGUEIREDO ALMEIDA CARDOSO, Official da Secretaria d'Estado dos Negocios Estrangeiros, etc.—Ignoro a sua naturalidade e nascimento, bem como a data precisa do obito, que se não me engano occorreu entre os annos de 1820 e 1822. Á vista do assento respectivo, que deverá existir na egreja parochial de Sancta Catharina, em cujo districto residiu, facil seria porventura acclarar estes pontos; porém faltou-me até agora a possibilidade de entrar n'esta, como em outras muitas indagações do mesmo genero, já por escassez do tempo, já porque não tendo tido á minha disposição o auxilio official de que necessitára, e que a outros se facilita, só poderia supril-o á custa de despezas para mim incomportaveis!

Balbi no *Essai Statistique,* tomo II, pag. CXXIX, fala de Thomé Barbosa como de um homem que sabia *perfeitamente* as linguas grega, latina, franceza, italiana, hespanhola, ingleza, dinamarqueza, sueca, allemã, hollandeza, turca, arabe e russa; e (o que é mais) que egualmente conhecia a litteratura da maior parte d'estas linguas! Mas de tão vastos conhecimentos linguisticos e philologicos restam apenas como documentos impressas as seguintes producções, e essas publicadas anonymas nas paginas já pouco lidas de um antigo jornal; de sorte que ao cabo de mais alguns annos perder-se-ía talvez de todo a memoria e o nome do seu auctor, que a minha diligencia descobríra, se não tomasse o cuidado de aqui o registar.

231) *Periplo, ou circumnavegação de Hannon, trasladada do grego, e annotada.*—Acha-se no *Jornal de Coimbra,* volume V, a pag. 65 e seguintes.

232) *Resumo historico dos principaes portuguezes, que no seculo decimosexto compuzeram em latim.*—Artigo publicado no mesmo *Jornal,* vol. VI, de pag. 84 a 104. N'elle se encontram algumas particularidades curiosas, proprias do assumpto.

Póde bem ser que n'este jornal, ou em outra parte existam impressos mais alguns trabalhos de Thomé Barbosa. Se alguem acaso os conhecer, e quizer transmittir-me os necessarios esclarecimentos, aproveitarei com gosto essa noticia, para dar-lhes ainda logar no *Supplemento.*

THOMÉ BOTELHO CHACON, Doutor Theologo pela Universidade de Coimbra, e Arcediago do bago na egreja cathedral de Evora.—Foi natural de

Lisboa, e na mesma cidade m. a 16 de Janeiro de 1699, com 70 annos de edade.—E.

233) *Compendio brevissimo da Theologia moral mais necessaria na praxe de confessores e penitentes etc.* Lisboa, por Miguel Deslandes 1682. 8.º de VII (innumeradas)-255 pag. com uma gravura no frontispicio, que representa (supponho) o escudo das armas do auctor.

Barbosa dá erradamente esta obra como impressa em 1684.

D. FR. THOMÉ DE FARIA, Carmelita calçado, Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra, Prior no convento de Lisboa e duas vezes Provincial. Foi ultimamente nomeado Coadjutor do arcebispo de Lisboa D. Miguel de Castro, com o titulo de Bispo de Targa.—N. em Lisboa, e na mesma cidade morreu em edade mui avançada, a 23 de Outubro de 1628.—E.

234) *Sermão na canonisação dos Sanctos Ignacio e Xavier, prégado em Sancto Antão, no seu outavario.* Lisboa, por Giraldo da Vinha 1624. 4.º

A obra que maior nome lhe deu, foi a sua traducção latina dos *Lusiadas*, publicada em 1622, e reimpressa depois no *Corpus Poetarum illustrium Lusitanorum*. D'ella tractei já sufficientemente no *Diccionario*, tomo V, n.º L, 468, não tendo agora mais que accrescentar ao que então expendi.

FR. THOMÉ DE JESUS, Eremita Augustiniano, cujo instituto professou no convento da Graça de Lisboa, a 27 de Março de 1544. Foi o primeiro fundador da reforma dos chamados Agostinhos descalços, mais vulgarmente conhecidos pela denominação de Grillos; reforma que todavia só se realisou depois da sua morte.—N. em Lisboa, pelos annos de 1529, filho de Fernão Alvares de Andrade, thesoureiro mór de el-rei D. João III; e teve por irmãos, além de outros, o theologo Diogo de Paiva de Andrade, e Francisco de Andrade, chronista-mór (dos quaes se fez menção n'este *Diccionario* nos artigos competentes), e D. Violante de Andrade, que foi condessa de Linhares pelo seu casamento com o segundo conde do mesmo titulo. Chamado por el-rei D. Sebastião para o acompanhar na infeliz jornada de Africa, ahi ficou ferido e captivo na batalha de Alcacer, sendo conduzido para Maquinez, onde foi cruelmente atormentado, e jazeu por muito tempo em uma escura masmorra, até que por diligencias e instancias do embaixador de Portugal o mandaram transferir para Marrocos. N'esta cidade manifestou os mais heroicos sentimentos de charidade christã, regeitando a pousada que se lhe offerecia, para ir lançar-se no carcere onde estavam os captivos de inferior condição, a fim de os servir e confortar em suas tribulações, querendo antes padecer com elles do que acceitar o resgate que seus parentes por vezes lhe offereceram. N'este exercicio se lhe aggravaram os padecimentos causados pelo duro tractamento que supportára em Maquinez, e depois de penosa enfermidade succumbiu emfim aos 17 de Abril de 1582, quando contava 53 annos de edade, e quasi quatro de captiveiro. Para a sua biographia vej. a *Vida* que d'elle escreveu o arcebispo D. Fr. Aleixo de Menezes, impressa em algumas edições dos *Trabalhos de Jesus*; —E tambem os *Retratos e Elogios de Varões e Donas etc.* Ahi se declara a razão por que o seu retrato, hoje existente na Bibl. Nacional de Lisboa, apparece com o habito de Agostinho reformado. Ha ainda um interessante artigo a seu respeito no *Panorama*, n.º 49 da 1.ª serie, a pag. 108; e outro nos *Estudos biograph.* de Barbosa Canaes, pag. 197, etc.

Em uma curta noticia, que no *Murmurio*, periodico de Braga, n.º 15, columna 1.ª, precede a transcripção do principio de uma carta inedita d'este veneravel padre (que é para sentir se não completasse), lê-se com manifesta equivocação que elle falecêra em Lisboa, quando a verdade é que morreu em Marrocos, como dito fica.

As obras em portuguez que nos ficaram de Fr. Thomé de Jesus, compostas no seu captiveiro, são as seguintes:

235) *(C) Trabalhos de Jesus. Parte* I. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1602. 8.º de XV–554 folhas, assim numeradas: porém vê-se pelo decurso do livro uma contínua irregularidade, havendo varias duplicações de numeros, e faltas de outros.—A publicação posthuma verificou-se por diligencia de Fr. Manuel da Conceição, que sobre ser religioso da mesma ordem, era tambem sobrinho do auctor. (Vej. no *Diccionario,* tomo V, pag. 399).—A *Parte* II só se imprimiu passados septe annos, Lisboa, por Vicente Alvares 1609. 8.º de VIII–407 folhas, tambem numeradas só na frente, como as da primeira parte.—Esta edição da *Segunda parte* vem erradamente indicada por Barbosa na *Bibl.* como feita por *Pedro Craesbeeck;* erro que (é para admirar!) se emendou no pseudo-*Catalogo da Academia,* restituindo-se a dita parte ao seu verdadeiro impressor Vicente Alvares.

Sahiram os *Trabalhos* em *segunda edição,* contendo ambas as partes: Lisboa, por Domingos Carneiro 1666. 4.º 2 tomos—e em *terceira,* ibi, na Offic. Augustiniana 1733. 4.º 2 tomos, com LVI–708 pag., e 599 pag.—N'esta edição accrescentou-se a *Vida do servo de Deus,* por D. Fr. Aleixo de Menezes.

Sahiu ainda a *quarta edição*: Lisboa, 1781. 8.º 2 tomos.

Estas quatro edições acham-se de todo exhaustas ha muitos annos, e os exemplares de qualquer d'ellas apparecem poucas vezes no mercado. Os da primeira são de maior raridade, como bem deve suppor-se. Creio que o nosso livreiro-editor o sr. Rolland, que n'esta parte bons serviços tem já prestado ás letras, se propõe fazer dos *Trabalhos* uma nova edição, segundo me disse ha tempo.

Os exemplares que uma ou outra vez se encontravam de venda, valiam indistinctamente de 1:920 até 2:400 réis, e ouvi que em tempo mais recente têem subido a maior preço.

O auctor do artigo inserto no *Panorama* n.º 49 da 1.ª serie, a que acima alludi, diz, falando da reimpressão dos *Trabalhos* feita em 1666: «É esta a edição mais valiosa, não só pelo aceio com que foi estampada, mas porque n'ella se accrescentou uma *Carta* do auctor, dirigida á nação portugueza, depois do infeliz successo da expedição.» Pelo que respeita ao *aceio da edição,* não lh'o contestarei; mas no tocante ao resto, permitta o illustre critico que lhe diga que andou de leve na sua affirmativa; visto que a *Carta* que elle julga accrescentada n'esta edição existia na primeira de 1602, o que posso testemunhar de facto proprio, pois d'essa edição possuo um exemplar ha bons vinte annos.

Quanto ao merito e valor litterario da obra, já no tomo III, pag. 217, artigo *Imitação de Christo,* disse o que convinha a este respeito: porém não me dispenso de accrescentar aqui o juizo que o citado bispo de Viseu D. Francisco Alexandre Lobo faz nas seguintes clausulas ácerca do auctor dos *Trabalhos.* Diz «que a sua linguagem é pura, e tem a dignidade e plenitude que era de esperar de um homem nascido entre nobres, e creado na segunda metade do seculo XVI ... Na parte do atrevimento e belleza das metaphoras vence indisputavelmente todos os nossos escriptores de prosa, e se em Fr. Luis de Sousa o gosto se satisfaz mais, o estudioso não aproveita tanto: e se Vieira não é menos abundante, e é mais regular, na audacia metaphorica fica inteiramente a perder de vista. E quem, no que toca á prosa portugueza, sobresáe a Vieira e a Sousa, mais ninguem lhe resta entre os nossos de que possa ganhar victoria.» *(Obras do B. de Viseu,* tomo I, pag. 289 a 292.)

Nem só os portuguezes souberam apreciar devidamente este piedoso livro. A prova de haver sido não menos bem acceito dos extranhos, está nas traducções que d'elle se fizeram em diversas linguas, querendo-o todos ter por seu. Sahiu uma versão castelhana, impressa em Saragoça, por Juan de Lanaya 1624. 4.º:—outra italiana, Roma, por Ludovico Grignani 1644. 8.º—e affirma-se que se publicaram tambem uma latina e outra franceza.

Mais compoz Fr. Thomé de Jesus:

236) *(C) Oratorio sacro de soliloquios do Amor divino, e varias devoções*

a Nossa Senhora. Madrid, por los Herederos de Madrigal 1628. 8.º—E segunda vez em Lisboa, na Offic. Augustiniana 1734. 12.º—Sahiu ainda terceira edição, Lisboa, na Imp. Regia 1805. 8.º de VIII–133 pag.—Possuo um exemplar d'esta ultima (que já não é vulgar) feita pelo cuidado e diligencia do dr. Fr. Joaquim Rodrigues, religioso da sobredita Ordem, de quem no *Diccionario* tractei convenientemente no logar adequado.

Quanto ás obras de Fr. Thomé em latim, vej. a *Bibl. Lus.*

THOMÉ JOAQUIM GONZAGA NEVES.—Este nosso menos conhecido poeta, que alguns erradamente e mal a proposito confundiram com seu primo Thomás Antonio Gonzaga (como digo no presente vol. a pag. 320) foi natural da cidade do Rio de Janeiro, e n. na freguezia de N. S. da Candelaria a 20 de Abril de 1738. Teve por paes Feliciano Gomes Neves, honrado negociante d'aquella praça, e sua mulher D. Lourença Filippa Gonzaga. Veiu da patria para Lisboa, com destino de cursar os estudos da jurisprudencia na Universidade de Coimbra; e ahi tomou com effeito o grau de Bacharel formado na Faculdade de Leis, havendo-se durante o curso respectivo com a applicação e talentos que já tinha mostrado nas aulas menores.

Despachado para o Brasil no logar de Auditor do segundo regimento de infanteria da Bahia, voltou novamente para o reino, por ter sido transferido por decreto de 14 de Outubro de 1783 para egual posto com a graduação de Capitão no regimento de cavallaria então denominado do Caes, e que depois se chamou n.º 7, desempenhando muitos annos as funcções d'este cargo e outras commissões do serviço com muito zêlo, intelligencia e probidade, segundo o testemunho publico dos seus contemporaneos; e accumulando com ellas as de Advogado nos auditorios da côrte, que egualmente preenchia com a mesma honradez e discernimento. Por decreto de 4 de Março de 1805, em attenção ao tempo de serviço, á sua graduação e mais circumstancias que n'elle concorriam, foi despachado Desembargador honorario da Relação do Porto, continuando todavia no mesmo logar de Auditor, que serviu até o seu falecimento. Teve tambem a mercê do habito de S. Bento de Avis, e n'essa Ordem foi Cavalleiro professo.

Como fosse grande amador do theatro italiano (e não menos perito n'essa lingua do que o era na franceza e ingleza) tomou a si espontanea e obsequiosamente a tarefa da traducção em verso das operas que se representavam no theatro de S. Carlos, ao que satisfez por mais de vinte annos consecutivos, sendo producções da sua penna a maior parte do que n'este genero se imprimiu desde a abertura do referido theatro, até pouco antes do seu falecimento. As versões por elle feitas, com quanto sejam anonymas, facilmente se distinguem de outras que lhe não pertencem, escriptas umas em má prosa, e outras em alcunhados versos, que para nada prestam.

Além da traducção do *Pastor Fido*, obra da sua mocidade e a unica que deu á luz, parece que compuzera muitas poesias nos generos lyrico e bucolico, sendo comtudo este ultimo o da sua predilecção. Porém nada d'isto se imprimiu, e talvez permanece ignorado em mão de algum curioso, se é que se não se extraviou ou perdeu de todo, como tem acontecido entre nós a tantas composições de outros poetas de egual merecimento.

Casou Thomé Joaquim Gonzaga em primeiras nupcias com D. Francisca Xavier Salema de Lacerda e Vasconcellos, filha do capitão tenente da armada e inspector do Arsenal da Marinha Antonio José Rebello de Barros e Vasconcellos; e ficando viuvo d'esta senhora, contrahiu segundas nupcias com D. Balbina Fortunata Jansen, filha do coronel mestre de campo Agostinho Jansen Moller Pamplona. De nenhum d'estes consorcios houve descendencia, e pouco tempo desfructou os gosos do segundo, sobrevindo-lhe os padecimentos que de ordinario acompanham a velhice, os quaes pouco a pouco o definharam; até que aggravando-se a enfermidade veiu a falecer em 21 de Dezembro de 1819,

quando contava de edade 81 annos, em casa sua propria, na rua Augusta, n.º 141, freguezia de S. Nicolau.

A sua viuva casou passados annos com o dr. Manuel Antonio Verdades, advogado de muita reputação em Lisboa, e falecido em Dezembro de 1848. Este dr. cultivava tambem a poesia, como se mostra de uma *Carta* ou *Epistola* sua em 246 versos hendecasyllabos, que vi inserta na *Gazeta dos Tribunaes* n.º 506 de 8 de Janeiro de 1845, na qual em estylo jocoserio responde a certas observações que o seu collega dr. Antonio Gil lhe havia dirigido com referencia ao discurso da abertura, que elle auctor da epistola recitára perante a Associação dos Advogados na sessão anniversaria da installação em 1844. É, quanto eu posso julgar, uma peça curiosa, ao menos pela circumstancia de ser esta a primeira vez que em lingua portugueza se tractaram em poesia didactica pontos de jurisprudencia!

Passemos porém á enumeração dos escriptos que nos ficaram de Thomé Joaquim Gonzaga.

237) *O Pastor fiel: tragi-comedia pastoril do cavalheiro Guarini, traduzida do italiano.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1789. 8.º de 293 pag.

Esta traducção, no juizo de criticos entendidos, reproduz do modo possivel as bellezas do original: e é feita em linguagem correcta, com estylo elegante e versificação fluente e harmoniosa.

Posto que para a publicação do livro precedessem, como não podia deixar de ser, as licenças necessarias da Meza da Commissão geral sobre o exame e censura, a quem estava por aquelle tempo commettido tal encargo, comtudo, a mesma Meza, por virtude de reconsideração propria, ou a instancias de quem quer que fosse, entendeu depois da obra impressa, que devia cassar-lhe a licença, e n'este sentido mandou supprimir e apprehender todos os exemplares que existiam expostos á venda, ficando ao auctor em recompensa das suas fadigas, e como premio do trabalho o desembolso da quantia que na impressão despendêra! Tal era a nossa legislação censoria n'aquelles dourados tempos! Foram pois os exemplares recolhidos na Meza, e pela extincção d'esta em 1794 passaram com a sua livraria para a Bibliotheca Publica, quando esta se creou. D'aqui proveiu tornar-se a obra rarissima, e mantinha-se com tal rigor a prohibição, que me recordo de haver eu proprio feito em 1830 ou 1831 inutil diligencia para que na sala de bellas-letras da Bibliotheca me facultassem a leitura de um exemplar que ahi existia enquadernado, e que o official respectivo me recusou, *por ser livro prohibido*!! Só depois de 1838 conseguiram os herdeiros ou representantes do poeta, que se lhes mandasse fazer entrega da edição supprimida, cuja venda contractaram, se não me engano, com a casa Rolland, a qual, segundo creio, é hoje a proprietaria dos muitos exemplares que ainda restam, e que andam nos catalogos da mesma casa cotados no preço de 600 réis.

Quanto ás traducções dos dramas lyricos, representados em S. Carlos, tenho serem indubitavelmente de Gonzaga as que se seguem: muitas outras deverá haver que tambem o sejam, porém faltaram até hoje tempo e meios para investigar mais miudamente esta especialidade.

238) *La Lodoiska: dramma* (representado a 17 de Dezembro de 1796).— Impresso, bem como todos os seguintes, na Officina de Simão Thaddeo Ferreira. 8.º de 189 pag.

239) *Il Furbo contra al Furbo: comedia* (representada em 1800). Ibi, 8.º de 149 pag.

240) *La Zaira: tragedia* (representada em 1802). Ibi, 8.º de 95 pag.

241) *La Morte di Cleopatra: dramma* (representado em ...). Ibi, 8.º de 95 pag.

242) *La Merope: dramma* (representado em 1804). Ibi, 8.º de 109 pag.

243) *La Pulcella di Rab: dramma* (representado em 1804). Ibi, 8.º de 99 paginas.

244) *Ginevra di Scozia: dramma heroico* (representado em 1805). Ibi, 8.° de 143 pag.

245) *Il conte di Saldagna: dramma serio* (representado em 1807). Ibi, 8.° de 91 pag.

THOMÉ PINHEIRO DA VEIGA, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, Doutor e Lente de Direito Civil na Universidade de Coimbra, Desembargador da Relação do Porto e da Casa da Supplicação, etc. etc. Exerceu durante muitos annos o logar de Procurador da Corôa, em cujo desempenho conseguiu tornar memoravel o seu nome pelo zêlo e integridade com que efficazmente advogava os direitos da monarchia, e promovia os interesses da fazenda publica, já sustentando as prerogativas reaes contra as invasões do poder ecclesiastico, já oppondo-se a pretenções immoderadas ou injustas de particulares, lesivas para o bem geral. Foi ultimamente Desembargador do Paço, e Chanceller-mór do reino. Barbosa, dando-nos a seu respeito uma noticia biographica mais circumstanciada que de costume, diz que o seu retrato anda incluido em um *Livro de retratos de varões insignes* impresso em 1650. Deve ser raro este livro, de que não obtive até agora mais noticia ou conhecimento; e é certo que ao mesmo Barbosa faltára tambem a possibilidade de colligir esse retrato, entre tantos que chegou a juntar de portuguezes notaveis, como se verá da descripção dos que possuia, dada de pag. 80 a 95 do presente volume.— Nasceu Thomé Pinheiro em Coimbra; e se merece fé o epitaphio gravado na sua sepultura, que existia na antiga egreja ou capella de Santo Antonio da Sé, destruida pelo terremoto, m. em Lisboa a 29 de Julho de 1656, contando de edade 90 annos. Porém Barbosa desprezando tal documento, colloca o seu nascimento em 1571: e ao passo que affirma como certo que o obito occorrêra em 29 de Julho, tacha comtudo de errado n'esta parte o referido epitaphio, pois que ahi se lia (diz elle) em logar d'aquella data a de 29 de Agosto! Parece incrivel, apezar de serem tantos e tão frequentes os descuidos do laborioso auctor da *Bibl.*, como elle se deixasse cahir em tão flagrante e inexplicavel inexactidão, qual a de attestar no epitaphio a existencia de um erro, que apenas existia na sua imaginação, se é que elle proprio copiára o epitaphio, ou na de quem lhe transmittiu a copia, se por ventura o não viu, como se me affigura mais provavel. — Menos digna de reparo é talvez outra inexactidão, commettida no preambulo do alvará impresso de 23 de Maio de 1775, onde se assigna ao falecimento de Thomé Pinheiro a data de 1659. Para remover toda a contrariedade que n'este ponto houvesse de suscitar-se, existe ainda hoje a pedra sepulchral, que uma casualidade inesperada trouxéra ao poder do sr. conselheiro J. J. da C. de Macedo, e que este em 25 de Julho de 1849 offereceu á Academia Real das Sciencias, da qual era por esse tempo Secretario perpetuo, acompanhada de uma nota que me parece assás interessante e curiosa para dar-lhe aqui logar, transcrevendo-a do tomo I das *Actas* respectivas, onde se acha a pag. 260 e 261. Diz pois:

«Offereço á Academia uma pedra sepulchral, com o epitaphio de Thomé Pinheiro da Veiga, que encontrei na cavalhariça da casa para onde me mudei na rua da Quintinha n.° 53.

«O epitaphio é o que se lê em frente, transcripto fielmente como se acha esculpido na pedra.

«Barbosa copiou na *Bibl. Lusit.* (tomo III, pag. 759, col. 2.ª) este epitaphio com algumas incorrecções, de que a mais essencial é a epocha da morte de Thomé Pinheiro da Veiga, que põe em 29 de Agosto de 1656, trazendo-a o epitaphio em 29 de Julho do mesmo anno, o que Barbosa diz tambem, asseverando que este grande jurisconsulto falecêra de edade de 85 annos, e não de 90 como se lê no epitaphio. Se Thomé Pinheiro da Veiga nasceu em 1571, como refere Barbosa, é certo que morrendo em 1656 não podia ter 90 annos de edade; comtudo parece que quem mandou fazer o epitaphio deveria saber

a edade do defuncto, e não admiraria que Barbosa fosse n'isto menos exacto, quando o foi em relatar os cargos que serviu Thomé Pinheiro da Veiga, apezar de se mencionar no epitaphio que tinha á vista, o de Juiz das capellas, em que fez os importantissimos serviços de que existem os documentos no Archivo da Torre do Tombo.

«Mas deixando para quem tiver mais interesse em discutil-a, a questão da edade de Thomé Pinheiro da Veiga, o que naturalmente desafiará a curiosidade, é saber como a sua pedra sepulchral, collocada n'uma parede na capella de Sancto Antonio da Sé, foi parar a uma cavalhariça da rua da Quintinha. Nenhuma explicação segura posso dar de similhante facto; mas, se me é permittido aventurar uma conjectura, parece-me que, cahindo pelo terremoto a capella de Sancto Antonio da Sé, se tirou das suas ruinas a pedra de que se tracta, para acabar com ella a obrigação dos suffragios, de que a sua persistencia no logar que occupava era um testemunho authentico e constante: e talvez o sitio para onde foi removida, em que depois se edificaram casas, pertencesse aos bens deixados pelo finado, para satisfazer aos mesmos suffragios: ficando alli a pedra, que felizmente não foi mettida nos alicerces, ou encaixada em alguma parede, como tem acontecido a muitas.

«Não seria este o unico exemplo do que se tem praticado em casos similhantes.»

Junto á nota acha-se, como n'ella se indica, uma especie de *fac-simile* reduzido do proprio epitaphio, cheio de abreviaturas, e gravado com as incorrecções orthographicas, geralmente caracteristicas d'esta sorte de monumentos. Transcrevendo-o para aqui, deixei subsistir com fidelidade essas incorrecções, sentindo não poder reproduzir com egual escrupulo as abreviaturas, pela falta dos caracteres typographicos que seriam para isso necessarios. Eis aqui o teor do epitaphio:

AO PE DESTE EPI
TAPHIO IAS SEPULTADO
O DOUTOR THOME PINHEIRO
DA VEIGA DO CONSELHO DE SUA MAGESTADE
SEU DEZEMBARGADOR DO PACO PROCURAD-
OR DA COROA E IVIS DAS CAPELAS
OUVIDOR DA FAZENDA DA RAINHA
NOSSA SENHORA COMO VEDOR DELA DE I-
DADE DE 90 ANNOS DE PERPETVA ME-
MORIA POR SVAS LETRAS INTEI-
REZA EXPERIENCIA EZEMPL-
AR ERUDICÃO DEIXOV NA SVA
CAPELA DE S. IOÃO DE COIMBRA 6 MERS-
IEIROS E I CAPELAM E NESTA S-
ANTA CAZA 2 CAPELAES COM MISSA QO-
TIDIANA PARA SEMPRE POR SVA ALMA
E DE ESMOLA A COMFRARIA DE S A-
NTONIO 400U PARA ESTA SEPVLTVRA
FALECEO EM 29 DE I
ULHO DE 1656 REQUIE-
SCAT IN PACE.

Das obras ou escriptos mencionados na *Bibl. Lusit.*, tomo III, sob o nome d'este varão illustre, existem de certo impressas nas *Decisiones Senat. Archiepiscopalis Ulyssip.* do dr. Manuel Themudo da Fonseca (Lisboa, 1643 e 1729) a *Carta sobre os salarios dos Legados, e quatro Respostas que déra sendo Procurador da Coróa.* A julgar pelas indicações alli apresentadas, deveria reputar-se tambem impressa a que tem o titulo seguinte, copiado visivelmente com incorrecções e faltas, que me pareceu não dever conservar na transcripção:

246) *Fastigenea, ou Fastos geniaes, tirados da tumba de Merlin, onde foram achados e publicados pelo famoso Lusitano Pantaleão, que os achou em um mosteiro de Calouros; repartidos em duas partes: a 1.ª das festas que se fizeram pelo nascimento do principe Philippe, depois rei quarto, ao qual poz o titulo de Philipestrea: A 2.ª Pratilogia, em que tracta da pratica do Prado de Madrid, e boa conversação das damas, por outro nome, baratilho quotidiano. Vai accrescentada n'esta impressão a Pincigraphia, ou descripção e historia natural e moral de Valhadolid.* «Sub signo cornucopia in foro Boario. Excudebat Cornelius Cornelii ex genere Corneliorum. Á custa de Jaime de Temps Perdut, comprador de livros de cavallaria.» —Não se designa comtudo o anno da impressão, nem o formato do livro. Creio não enganar-me julgando que as taes indicações são todas suppostas, e parece não desdizerem do teor da obra e do genio faceto do auctor, que talvez as escrevêra assim no proprio autographo, sem que jámais lhe occorresse a idéa de a dar á luz pela imprensa.

Seja porém o que for, é certo que na livraria da Academia das Sciencias se conserva entre outros manuscriptos um livro enquadernado, no formato de folio, e que tem na lombada o rotulo «*Memorias de Thomé Pinheiro*». Esta é precisamente a obra de que se tracta, pois comprehende as tres partes enunciadas *Philipestrea, Pratilogia, e Pincigraphia,* com quanto não appareça n'ella o frontispicio geral, ou porque nunca o tivesse, ou porque lhe fosse arrancado em algum tempo. Começa simplesmente no alto da folha primeira pelas palavras: *Proemio de Guevara.* A copia do volume, aliás bem conservado, é toda de letra dos fins do seculo XVII, ou principios do seguinte, e consta de 289 folhas numeradas só na frente. Reuniu-se-lhe porém, copiada pela mesma letra, mas separada na numeração que corre de fol. 1 a 44, outra obra que evidentemente não pertence a Thomé Pinheiro, e que se intitula: *Diario ao Conde de Villã-verde, pelo Principe Senescal de Ligne, marquez de Arronches. Anno de 1692.*

Na *Mnemosine Lusitana* (vej. no *Diccionario,* tomo VI, o n.º P, 149) vem no volume II, a pag. 107 uma *Resposta* mui chistosa, dada por Thomé Pinheiro a uma cota com que vieram os jesuitas em uma causa contra elles intentada no Juizo da Coroa pelo Conde de Monsanto, sobre uma quinta reguenga de Carcavellos: artigo que, segundo creio, foi offerecido ao redactor do jornal por João Pedro Ribeiro, que provavelmente o copiaria do processo original, existente talvez na Torre do Tombo.

Por falta de occasião deixei até agora de verificar se na Bibl. Nacional, para onde devêra ter passado com os livros pertencentes aos theatinos (*Diccionario,* tomo IV, pag. 260) se conserva ainda o *Epitome* (inedito) *da vida do dr. Gabriel Pereira de Castro,* cujo autographo possuira D. José Barbosa, e que o irmão d'este diz na *Bibl.* ser obra de Thomé Pinheiro, e «escripta com summa elegancia».

Não faltam entre os nossos modernos philologos alguns de reconhecida auctoridade e competencia em assumptos de critica, que se persuadiram de ter descoberto em Thomé Pinheiro da Veiga o verdadeiro auctor da celebre *Arte de Furtar,* impressa com o nome do P. Antonio Vieira, mas que por argumentos impugnatorios, que parecem irrefragaveis, deduzidos na maior parte do proprio contexto da obra, se assentou desde muito não poder ser d'aquelle celebre jesuita. Vej. a este respeito o *Diccionario,* no tomo I, n.º A, 1724, e tambem no *Supplemento* o artigo *Diogo de Almeida.*

Acerca de Fr. Luis de S. Francisco, filho de Thomé Pinheiro, e de seu irmão Fr. Thomás da Veiga, vej. o *Diccionario* nos artigos competentes.

THOMÉ PIRES, de profissão Pharmaceutico, e boticario do principe D. Affonso, filho d'el-rei D. João II. Foi natural de Leiria, e mandado ás Indias Orientaes nos primeiros annos da conquista, para ahi recolher noticias ácerca das drogas medicinaes d'aquellas regiões. Barbosa na *Bibl.,* tomo III, diz

que elle fôra Escrivão da feitoria de Malaca, e dá-o morto em 1522.—O sr. conselheiro Tavares de Macedo offereceu ultimamente á Sociedade Pharmaceutica Lusitana um curioso *Apontamento de algumas noticias relativas a Thomé Pires*, que foi impresso no *Jornal da mesma Sociedade*, n.º 9 (27.º anno) Septembro de 1862, e de que se tiraram tambem exemplares em opusculo separado (Lisboa, Imp. Nacional, 1862. 8.º gr. de 7 pag.) Ahi se acha compendiado o que a diligencia do dito sr. póde descubrir em os nossos historiadores da India, com respeito á pessoa de Thomé Pires, e á sua missão como embaixador á China, mandado por Affonso de Albuquerque; onde parece falecêra em annos posteriores ao indicado por Barbosa. Este lhe attribue a composição de uma *Summa oriental, começando do estreito do mar Roxo até á China, dedicada a el-rei D. João III* (note-se o anachronismo, pois que o facto da elevação d'este monarcha ao throno em 14 de Dezembro de 1521 só podia constar na India depois da morte de Thomé Pires, dando-se esta como acontecida em 1522). Porém de tal *Summa* não se encontrou mais memoria ou noticia. Só sim apparece de Thomé Pires outro escripto, não conhecido de Barbosa, e que se intitula:

247) *Carta escripta de Cochim a el-rei D. Manuel em 27 de Janeiro de 1516, sobre algumas plantas e drogas medicinaes do Oriente.*—Sahiu pela primeira vez impressa no *Jornal da Sociedade Pharmaceutica Lusitana*, tomo II (1838), de pag. 36 a 46.

Foi offerecida á Sociedade esta carta pelo então bispo-conde D. Francisco de S. Luis, que a copiára do proprio original existente no Archivo da Torre do Tombo, no tempo em que o dito bispo fôra guarda-mór d'aquelle estabelecimento. Tudo isto consta da carta que acompanhára a offerta, e que veiu transcripta no referido jornal a pag. 55 e 56, na qual tambem se encontram algumas noticias biographicas relativas a Thomé Pires.

THOMÉ RODRIGUES SOBRAL, Presbytero secular, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, Lente cathedratico da Faculdade de Philosophia da Universidade de Coimbra, e cognominado com justiça o *Chaptal portuguez*, por ser em nosso paiz o mais estremado chimico do seu tempo, e como tal considerado por Link e Balbi nas suas obras relativas a Portugal.—N. em Felgueiras, termo da villa de Monção, e seu pae havia por nome José Rodrigues. Não me foi possivel achar a data certa do seu nascimento, constando porém que se matriculára no primeiro anno mathematico da Universidade em 29 de Outubro de 1779. M. na sua quinta da Cheira, proxima de Coimbra, a 20 de Septembro de 1829, e jaz sepultado na egreja do convento de Sancto Antonio da Estrella da dita cidade. Foi eleito Deputado ás Côrtes constituintes em 1821, e Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.—O sr. dr. Rodrigues de Gusmão publicou a seu respeito uns *Apontamentos biographicos* na *Revista Litteraria* do Porto, tomo XI, pag. 141 e 142.—E.

248) *Tractado das affinidades chimicas: artigo que no Diccionario de chimica, fazendo parte da Encyclopedia por ordem de materias, deu Mr. de Morveau; e que para commodidade de seus discipulos traduziu Thomé Rodrigues Sobral, etc.* Coimbra, na R. Imp. da Universidade 1793. 8.º de v-512 pag.

Foi pelo auctor dedicado este trabalho ao Principal Castro, então reformador reitor da Universidade: e o publicou, diz elle, «por satisfazer aos desejos da congregação da sua Faculdade, que annuindo á proposta do director, julgou interessar muito ao ensino publico d'aquella parte da mocidade que se dedica ao estudo da chimica, dar-lhe uma versão fiel do referido *Tractado*».

249) *Oratio academica in quâ Augustissimi Antonii Beriensis Principis natalitia, coram frequenti Acad. Colimbr. solemni pro congratulatione celebrantur.* Olisipone, ex Typ. Regia 1797. 4.º de VI-22 pag.

Como distincto collaborador do *Jornal de Coimbra* (vej. no *Diccionario*, tomo III, o n.º J, 2121), para elle forneceu as seguintes memorias e artigos, e por ventura mais alguns, de que talvez não tomei nota em tempo competente.

250) *Carta ao dr. José Feliciano de Castilho, em resposta a outra, em que se tractava de uma nova applicação do gaz muriatico oxigenado.*—Acha-se em o n.º XXXIII, parte 1.ª

251) *Reflexões geraes sobre as difficuldades de uma boa analyse, principalmente vegetal.*—Em o n.º XXXVI, parte 1.ª, pag. 251 a 266.

252) *Noticia de differentes minas metalicas e salinas, ou recentemente descobertas, ou ha pouco tempo communicadas.*—N.º XLVI, parte 1.ª, pag. 221 a 240.

253) *Diario das operações que se fizeram em Coimbra, afim de se atalharem os progressos do contagio que n'esta cidade se declarou em Agosto de* 1809. —N.º XXXII, de pag. 103 a 138.

254) *Observações sobre um escripto intitulado:* «Methodo pratico de purificar as cartas e papeis procedentes de paizes contagiados ou suspeitosos.»—N.º LVI, parte 1.ª, pag. 101 a 130.

255) *Memoria sobre o principio febrifugo das quinas.*—N.º LXXXII, parte 1.ª, pag. 126 a 153.

THOMÉ VALLASCO (ou **THOMÉ VAZ**, como lhe chama Barbosa na *Bibl.)*, Jurisconsulto; foi natural de Coimbra, onde n. em 1553, e ainda vivia em 1612.—Por diligencia de seu filho Diogo de Pina, e por este dedicada a el-rei D. João IV, sahiu impressa a obra seguinte, que é escripta em portuguez, com quanto o titulo seja em latim:

256) *Augustissimo Joanni IV Lusitanorum Regi. Thomæ Vallasci in Senatu Portucalensi Lusitaniæ notissimi Advocati & Juris Cæsarei Professoris, Locupletissimæ et utilissimæ Explanationes novam Justitiæ Reformationem, magna Doctorum Authoritate et Juris ornamento condecorata.* Lisboa, na Offic. Craesbeeckiana 1656. 4.º de 114 pag.

Ha tambem outra edição (de ambas possuo exemplares) feita em Coimbra por Manuel Dias 1677. 4.º de XVI-119 pag., e mais quatro no fim, que contêm o indice. Esta é mais completa que a anterior, pois comprehende intercalado o proprio texto da chamada *Nova Pragmatica, ou lei da reformação da Justiça*, dada por Filippe II em 6 de Dezembro de 1612, que na outra se não encontra.

Ainda ignoro a razão por que o collector do pseudo-*Catalogo da Academia* deixou de incluir n'elle este livro. Provavelmente, como não o viu, illudiu-se com o titulo descripto na *Bibl. Lus.*, e julgou que era latino, sendo na realidade em muito bom portuguez.

TIBURCIO ANTONIO CRAVEIRO, natural da cidade de Angra do Heroismo, capital da ilha Terceira, e nascido a 4 de Maio de 1800. Tendo manifestado sentimentos de adhesão ás doutrinas liberaes durante o predominio do governo constitucional em 1820 a 1823, viu-se constrangido pela restauração do antigo regimen em Junho d'este anno a abandonar a patria, sahindo para Inglaterra; d'onde após a demora de dous annos ou pouco mais, se transferiu para o Rio de Janeiro. Estabeleceu-se n'aquella capital, consagrando ao ensino da mocidade brasileira os fructos da sciencia adquirida em muitos annos d'estudo, e recebendo no aproveitamento e satisfação dos discipulos a recompensa mais condigna dos esforços a que se dava para instruil-os. Na creação do Imperial Collegio de Pedro II foi elle nomeado Professor de Rhetorica, logar que desempenhou a contento dos estudantes, merecendo egualmente estima e consideração, tanto da parte dos seus collegas no professorado, como do governo. Os seus trabalhos lhe mereceram a nomeação de Membro do Instituto de França, e do Instituto Historico e Geographico do Brasil. Sentindo porém deteriorada a saude, pediu e obteve licença para emprehender uma viagem á Europa, esperando que no descanço, e mais ainda nos ares da patria acharia a melhor medicina que havia mister para o curativo de seus padecimentos. Demorando-se em Lisboa por algum tempo (onde foi nomeado Membro do Conservatorio Real da mesma cidade) uma paixão amorosa, que o assaltára vivamente, poz

o cumulo á sua desdita. A desigualdade das categorias na escala social contrariava a sua inclinação, e não lhe permittia que aspirasse á posse legitima do objecto amado; nem achava na razão forças sufficientes para triumphar do sentimento que d'elle se apossára.

De dia para dia empeiorava consideravelmente o seu estado physico e intellectual, até que se resolveu a buscar na ausencia o remedio dos males que o affligiam, e que lhe tornavam insupportavel a existencia. Embarcou-se com destino para os Açores, porém não pôde chegar ao termo da viagem, falecendo, ou suicidando-se, como alguns affirmam, a bordo do navio que o conduzia em Julho de 1844. O seu cadaver foi desembarcado na ilha de S. Jorge, e n'ella sepultado, segundo as informações que tenho presentes. Consta que deixára valiosas obras manuscriptas, em que bem se patenteava o seu talento e estudos, as quaes infelizmente se extraviaram, sendo infructiferas as diligencias que seus patricios e amigos têem feito para recolhel-as. O que d'elle existe impresso é o seguinte:

257) *Merope, tragedia de Mr. de Voltaire, vertida em verso portuguez.* Londres, impressa por L. Thompson 1826. 12.º gr. de 82 pag.

N'esta versão, que o auctor chama «as primicias da sua musa» vê-se que elle tomára a Filinto por seu mestre e modelo, fazendo todo o possivel por approximar-se-lhe no estylo e na metrificação. Creio mesmo que a traducção é feita verso por verso, o que não posso verificar pela difficuldade de encontrar de prompto o exemplar que d'ella conservo, devido á prestavel e obsequiosa benevolencia do meu amigo e compatriota do auctor, o sr. J. A. Cabral de Mello. Este distincto poeta traduziu egualmente a referida tragedia, porém n'um estylo e gosto mais proprios da eschola bocagiana. Os seus versos sobreexcedem geralmente em melodia aos de Craveiro, e respiram facilidade e elegancia: mas é força confessar que a copia sahira por isso mesmo mais diffusa comparada com a peça original.

258) *Mithridates, tragedia em cinco actos de João Racine, vertida em verso portuguez.* Rio de Janeiro, Typ. de R. Ogier & C.ª 1828. 8.º gr. IV–90 pag., e mais uma innumerada no fim. Peza-me não ter podido alcançar até hoje exemplar d'esta traducção, que bem desejava conferir com a que Francisco Manuel fizéra da mesma tragedia, e que Craveiro não viu, pois que ella sómente veiu a imprimir-se pela primeira vez, annos depois, em Lisboa, no tomo XXII da nova edição das *Obras de Filinto*, não tendo jámais sahido de Portugal o autographo, como digo no tomo II do *Diccionario*, a pag. 455.

259) *Ermenonville ou o tumulo de João Jacques Rousseau.* Rio de Janeiro, Typ. de Thomás B. Hunt & C.ª 1831. 8.º gr. de 8 pag.—Sem o nome do auctor. —É um trecho de 141 versos hendecasyllabos soltos, consagrado á memoria do philosopho de Genebra.

260) *Compendio da Historia portugueza* (dividido em seis livros). Rio de Janeiro, Typ. de R. Ogier 1833. 8.º gr. de VI–245 pag.

Posto que o auctor para compilar este resumo recorresse em geral a boas e auctorisadas fontes, comtudo não deixaram de escapar-lhe, mórmente na parte que tem por assumpto a historia da nossa litteratura, algumas inexactidões que bem podéra evitar se elaborasse o seu trabalho com menos precipitação.

261) *Appendice ao Compendio da Historia portugueza.* Rio de Janeiro, Typ. Americana de I. P. da Costa 1834. 8.º gr. de 47 pag.—É uma resenha mui succinta dos successos politicos, occorridos desde 1826 até á convenção de Evora-monte.

262) *Lara: romance de Lord Byron, vertido e offerecido á Sociedade Litteraria do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, Typ. Austral 1837. 8.º gr. de XIV–59 pag.— Contém afóra a versão, uma dedicatoria tambem em verso; a biographia de Lord Byron, e notas illustrativas.

263) *Discurso ácerca da Rhetorica.* Rio de Janeiro, Typ. Imp. e Constit.

de J. Villeneuve & C.ª 1842. 8.º gr. de 23 pag.—D'elle não vi até agora em Lisboa mais que um unico exemplar, em poder de um curioso d'estas especialidades.

264) *Ensaio ácerca da Tragedia.*—Consta que fôra impresso no Rio de Janeiro, na Typ. Univ. de E. & H. Laemmert; porém a edição exhauriu-se a ponto de não ser possivel ver um unico exemplar, segundo affirma o sr. Raphael Coelho Machado, amigo e patricio do auctor, em uns apontamentos com que me favoreceu. Ha todavia uma reimpressão d'este opusculo, feita em Lisboa, na Typ. da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis 1843. 8.º gr. de 47 pag., e d'ella possuo um exemplar, sendo tambem certo que poucos se encontrarão em Lisboa. Tenho por provavel que o auctor, a cujas expensas parece se fizera a reimpressão, os levaria comsigo na viagem de Lisboa para as ilhas, em que infelizmente succumbiu. Se pois se não extraviaram, é de presumir que existam em poder de seus parentes ou herdeiros.

TIMON SILLOGRAPHO. — Sob este pseudonymo appareceram nos annos de 1857 e 1858 no *Periodico dos Pobres* do Porto uns *Esboços e perfis*, que formam uma galeria divertida de physionomias dos nossos homens d'estado contemporaneos. A voz publica, que não me recordo de ter visto contradicta, creu descobrir n'estes delineamentos a penna do sr. J. da S. Mendes Leal Junior (*Diccionario*, tomo v, n.º J, 4842).

Começou a publicação em o n.º 172 do referido periodico, de 23 de Julho de 1857, com o titulo: *Physiologia litterario-parlamentar (Esboços e perfis)*. Continuou, a razão de duas biographias em cada um dos mezes seguintes, durando até á suspensão definitiva d'aquella folha em 1858.

Os *Esboços* publicados n'este intervalo são:

1. Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.—No n.º 172.
2. Rodrigo da Fonseca Magalhães.—N.º 186.
3. José Estevam Coelho de Magalhães.—N.º 204.
4. José Joaquim Gomes de Castro, visconde de Castro.—N.º 216.
5. Manuel da Silva Passos.—N.º 228.
6. Conde da Taipa.—N.º 240.
7. Luis Augusto Rebello da Silva.—N.º 252.
8. Antonio José d'Avila.—N.º 264.
9. Duque de Saldanha.—N.º 276.
10. Antonio Luis de Seabra.—N.º 290.
11. Antonia de Serpa.—N.º 300.
12. Visconde de Sá da Bandeira.—N.º 2, de 2 de Janeiro de 1858.
13. Thomás de Carvalho.—N.º 16.
14. Carlos Bento da Silva.—N.º 26.
15. Antonio Corrêa Caldeira.—N.º 37.
16. Antonio Roberto de Oliveira Lopes Branco.—N.º 49.
17. Visconde de Algés.—N.º 61.
18. Conde de Thomar.—N.º 73.

Não faltou quem accusasse então, e ainda hoje, de pouco fieis alguns d'estes retratos; parecendo-lhes que uns peccavam por demasiado favor, outros por nimia severidade da parte do artista. Se havia ou não motivo justificado para taes queixas, diga-o quem podér e souber. Quanto a mim, tenho como principio incontroverso que a imparcialidade tão difficil de guardar na avaliação de factos e individuos contemporaneos, se torna de todo impossivel a quem não póde tomar por sua a divisa bem conhecida do historiador romano: *nec beneficio, nec injuria cogniti*. Na ausencia d'este predicado, as paixões do amor ou do odio têem de prevalecer de força sobre a verdade, como condição inseparavel da nossa fragil natureza, e obrigam sempre a apreciações mais ou menos injustas. As consequencias são obvias.

Eis aqui por amostra, um trecho do *esboço e perfil* de Rodrigo da Fonseca

Magalhães, cuja doutrina em these será desgraçadamente mais que verdadeira, mas que em sua applicação devia contentar bem pouco os amigos e admiradores d'aquelle illustre estadista:

«N'um paiz retalhado em facções, a cada passo convulsionado da guerra «civil, depravados os juizos publicos pelo espirito partidario, invertidas as no- «ções do justo e do honesto por uma terminologia elastica e variavel a sabor «das paixões e dos interesses, é facil aos homens insinuantes, dissimulados e «sem escrupulos subir na escala politica. Os mesmos que em tempos normaes «nunca lograriam sahir da penumbra da mediocridade, aproveitando os bal- «dões, e sobre tudo a deploravel necessidade que arrasta os bandos politicos a «servirem-se dos elementos menos puros da sociedade, ascendem de repente ás «honras e ás dignidades, e acham-se em posições culminantes, que muita vez «envergonham ou exautoram, enriquecendo o capitulo das *Curiosidades inau- «ditas* com especies que escaparam ao proprio Gaffarello, e ao abbade de Var- «lemont.»

FR. TIMOTHEO DE CIABRA PIMENTEL; foi primeiramente Jesuita, e depois Carmelitano, cujo habito recebeu em 21 de Fevereiro de 1613. Tomou o grau de Doutor em Theologia, e viajou nas cidades de Hespanha, Italia e Alemanha, sendo pelo imperador Fernando II enviado como seu theologo á Dieta de Ratisbona. Consta que dictára tambem por algum tempo aquella sciencia na Universidade de Alcalá, e que alongára suas peregrinações até á Africa e America.—M. em Lisboa, sua patria, a 17 de Fevereiro de 1651, contando provavelmente de edade 60 annos, ou pouco mais.—Vej. a seu respeito a *Bibl. Carmel. Lusitana*, pag. 224 a 226, e Fr. Manuel de Sá, nas *Mem. hist. dos escriptores do Carmo*, pag. 485 a 487.—E.

265) *(C) Sermão em a festa de Nossa Senhora de l'Antigua.* Lisboa, por Lourenço de Anvers 1646. 4.º de 40 pag. sem numeração.

266) *(C) Panegyrico funeral em a morte do serenissimo sr. D. Duarte, infante de Portugal. Prégado nas honras que se lhe celebraram no convento do Carmo.* Lisboa, na Offic. Craesbeeckiana 1650. 4.º de IV–28 folhas numeradas pela frente. (Vej. do mesmo assumpto no *Diccionario*, n.os A, 1130 e 1550; D, 100; F, 1862; F, 1907; L, 789; M, 1512; etc. etc.)

267) *(C) Exhortação militar, ou lança de Achilles aos soldados portuguezes pela defensa do seu rei, e reino e patria, em o presente apresto de guerra.* Lisboa, na Offic. Craesbeeckiana 1650. 4.º

Além d'estas compoz nas linguas latina e castelhana varias obras, cujos titulos podem ver-se nos auctores acima citados, ou na *Bibl.* de Barbosa.

Das ultimas descreverei a seguinte, por dizer respeito a um successo notavel, que serviu egualmente de assumpto a diversas composições já mencionadas no *Diccionario*:

268) *La honda de David con sinco sermones ó piedras tiradas en defension del Santissimo Sacramento del Altar contra herejes sacramentarios, y judios baptizados en el reyno de Portugal, apostatas de nuestra santa fé, por la ocasion del robo sacrilego cometido en la iglesia parochial de Santa Engracia, en la ciudad de Lisboa. Dedicada al cardenal Francisco Barberino.* Roma, en la Imp. de Mascardo 1631. 4.º

TIMOTHEO LECUSSAN VERDIER, filho de Miguel Lecussan Verdier, negociante francez estabelecido em Portugal, e de sua mulher D. Antonia Theresa Vieira, natural de Porto de Moz, nasceu na freguezia de S. Nicolau da cidade de Lisboa a 6 de Outubro de 1762, segundo escreve o sr. Visconde de Juromenha em uma breve noticia biographica, que a respeito d'elle inseriu na sua novissima edição das *Obras de Camões*, tomo I, pag. 213 e 214; onde diz que para esta noticia fornecêra os precisos esclarecimentos a viuva do mesmo Verdier, D. Helena Frizoni, hoje tambem finada. Se porém podemos confiar

mais na declaração feita pelo proprio, no acto da sua prisão em 6 de Dezembro de 1808, constante do assento que foi lançado no livro respectivo da antiga cadêa da côrte a fol. 338 v., ahi disse elle ter de edade 54 annos; e como não vejo motivo algum que induza a crer que elle pretendesse alterar de proposito a verdade, nem é licito suppor que tal homem ignorasse o anno em que nascêra, continuarei a acreditar que o seu nascimento fôra em 1754. Seguiu a profissão commercial de seu pae, o que não obstou a que recebesse esmerada educação litteraria com que soube desenvolver o seu natural talento. Cursou com proveito os estudos de humanidades, e tractou de instruir-se mui particularmente no conhecimento das linguas vivas e mortas, em que chegou a adquirir grande proficiencia. Amava sobre tudo a lição e estudo dos classicos gregos e latinos, e dos auctores portuguezes de melhor nota, cujas obras a final quasi tomára de memoria. Do seu tracto e particular amisade com Francisco Manuel do Nascimento encontram-se nas obras d'este amiudados testemunhos; e deveu-lhe o grande lyrico a salvação, procurando em sua casa valhacouto e guarida, quando teve de expatriar-se em 1778 (*Diccionario*, tomo II, pag. 447). Este facto é, a meu ver, mais uma prova de que o nascimento de Verdier deve collocar-se na data de 1754, e não na de 1762. Admittida a segunda como verdadeira, resultaria d'ahi que em 1778 contaria elle apenas dezeseis annos incompletos!

A sua decidida predilecção pela litteratura não o embaraçava comtudo da gerencia dos negocios mercantis, e de promover com emprezas industriaes de maior alcance o augmento da fortuna que de seus paes herdára, visando ao mesmo tempo á prosperidade da terra em que nascêra, e que olhava como verdadeira patria, posto que nunca tractasse de naturalisar-se formalmente como portuguez. Foi elle que conjunctamente com outro benemerito estrangeiro, Jacome Ratton (vej. no *Diccionario*, tomo III, pag. 253), fundou em 1788 na villa, hoje cidade de Thomar, aquella magnifica fabrica de fiação e tecidos de algodão, a primeira obra d'este genero mais bem acabada e perfeita que até então se vira em Portugal, e em cujo estabelecimento affirma ter despendido passante de cem mil cruzados nos primeiros seis annos da sua creação. Sobrevindo porém a invasão franceza em 1807, ou porque em verdade elle tomasse nas intrigas politicas do tempo a parte que lhe attribue José Accursio das Neves no tomo II da sua *Historia*, ou porque sem culpa propria, como affirmam outros (dizendo-se que até estivera preso por ordem de Junot como suspeito de ser mais fiel á causa de Portugal que á de França) se achasse depois da restauração comprehendido na animadversão geralmente manifestada contra tudo o que havia sangue francez, o facto é ter sido preso por ordem da Regencia em 6 de Dezembro de 1808, e com outros individuos expulso do reino, sem processo ou sentença condemnatoria, por decreto da mesma Regencia de 27 de Janeiro de 1809. Passou-se então para Tanger, na costa de Africa, em cujo governo (dizia elle com a graça que lhe era natural) encontrára mais justiça, mais humanidade, e mais abundancia de razão do que no de Portugal n'aquella epocha! D'alli sahiu depois para França, onde se conservou muitos annos, amargurados por ver a sua fortuna quasi perdida pela sua ausencia, e a fabrica de Thomar arruinada, sequestrada primeiro, e entregue a mãos alheias, por virtude de contractos que não auctorisára, e contra os quaes protestou e reclamou pelo modo possivel quando houve d'elles conhecimento. Emfim, condescendendo com os rogos de seus amigos e familia, resolveu-se a voltar a Portugal, demorando-se ainda em Londres alguns mezes, e chegando a Lisboa nos ultimos de 1825. Aqui veiu soffrer novos desgostos, tendo de presencear o desbarato que havia padecido toda a sua fazenda, e a impossibilidade de restaurar o que perdêra. Trabalhava porém por distrahir-se e vencer a melancolia, empregando o tempo na lição dos livros, ou em recontar aos amigos os successos e anecdotas do seu tempo, de que tinha uma amplissima provisão, colhida na longa experiencia da sua vida, e no tracto das pessoas mais influentes e instruidas com

quem privára por muitos annos. M. em Lisboa a 10 de Novembro de 1831, com 77 annos de edade, a ser certa a data em que o julgo nascido. Foi Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, em cuja fundação se diz tivera parte, e Membro correspondente do Instituto de França. Para a sua biographia vej. o que diz o sr. Visconde de Juromenha no logar citado, e sobretudo os numerosos esclarecimentos que elle proprio nos offerece, espalhados nos diversos papeis avulsos que imprimiu, relativos á sua questão com a casa de Domingos Gonçalves Loureiro & Filhos, suscitada pela posse da fabrica de Thomar. Vej. tambem outra curta noticia, nas *Memorias ou Annaes para a historia do tempo da Usurpação*, por J. Liberato, tomo III, pag. 104 a 107. Ahi vem um curioso epitaphio, que elle proprio para si compuzera, achando-se doente em Londres no anno de 1825. Como amostra do seu caracter naturalmente jovial e epigrammatico, parece-me que não desprazerá aos leitores acharem-no aqui registado:

«Aqui jaz Verdier, negociante,
Que de Thomar a fabrica fundou,
Que uma Regencia atroz, por infamante
Decreto injusto, e longe desterrou:
Que do haver seu, trabalho seu prestante,
A Junta do Commercio despojou;
Tão certo é, que seu mel não come a abelha,
Nem sua lã por cobrir-se traz a ovelha!
Assim pois aconteceu
Ao pobre luso-francez,
Que trabalho e bens perdeu,
Porque tolo os despendeu
Em dominio portuguez!»
R. I. P.

O pouquissimo que possuimos impresso de Timotheo Lecussan Verdier, e o muito que sabemos da sua erudição e apurado gosto, apregoados por todos que o conheceram, e patentes n'essas amostras que nos deixou, têem sido para os que deveras prezam a litteratura nacional, causas de magoado pezar, lastimando-se de que um tão insigne philologo fosse de tal modo inaccessivel ás seducções da gloria, e tão avaro de communicar aos conterraneos os thesouros do seu saber, que não se resolvesse a repartir com elles o que bem podéra dar-lhes sem desfalque, antes com honrosa fama e credito do proprio nome, que assim eternizaria aos olhos da posteridade. Se podemos confiar nas informações que chegaram tradicionalmente a algum dos seus biographos, parece que deixára ainda assim trabalhos de valia, taes como a parte da traducção que emprehendêra em versos gregos dos *Lusiadas*, seu dilectissimo poema, e outros que existem por ventura cuidadosamente sonegados em mão de depositarios infieis, com desserviço do publico, e sem utilidade particular.

O que até agora se conhece publicado por Verdier com o seu nome reduz-se exclusivamente aos opusculos e papeis apologeticos relativos a questão pessoal com a casa de Loureiro; o que não obsta a que por bem escriptos, e pela diversidade de objectos incidentes a que se referem, não sejam taes papeis verdadeiras curiosidades historicas, e dignas de apreço; e muito mais se se attende á sua raridade, pois que não tendo sido expostos á venda, e sendo quasi todos impressos em terras extranhas, de maravilha e apenas de longe a longe se encontra algum de venda, tornando-se mais que difficil o empenho de colligil-os; a não ser que em poder dos parentes e herdeiros do auctor exista ainda por acaso alguma porção de exemplares, que não chegassem a ser distribuidos.—Eis aqui a resenha de todos, segundo a ordem chronologica da publicação.

269) *Carta ao ill.mo sr. Domingos Gomes Loureiro.*—Sem folha de rosto, e tendo no fim a data: Paris 26 de Janeiro de 1817. Tem a assignatura *Tim.o*

L.[*] *Verdier* feita do proprio punho. Não designa a Typ. onde fôra impressa, e consta de 6 pag. em 4.º

270) *Carta ao ill.*[mo] *sr. Francisco José Maria de Brito.*—Tambem não tem frontispicio, nem indicação da Typ. É datada de Paris a 24 de Fevereiro de 1817, e assignada pelo proprio. Comprehende só 2 pag. em 4.º

271) *A El-Rei.*—Tem no rosto esta unica palavra, sem mais indicação de logar, typographia, etc.—É um requerimento dirigido a el-rei D. João VI, datado de Paris a 24 de Septembro de 1822, e seguido de documentos e notas. No fim se declara impresso em Paris, por P. N. Rougeron, etc.—4.º de 13 pag.

272) *A El-Rei, requerimento de Thimotheo Lecussan Verdier, em* 6 *de Outubro de* 1824, *com a conta preliminar dos factos que o motivaram, acompanhada de documentos, e com algumas notas.* Londres, impresso por L. Thompson, na Offic. Portugueza 1825. 4.º gr. de 16 pag.

Como confutação d'este, sahiu por parte dos adversarios outro opusculo com o titulo: *Resposta ao requerimento a El-rei de Timotheo Lecussan Verdier, impresso em Londres no anno de* 1825; *dada por Antonio Gomes Loureiro, em justo desaggravo da memoria de seu pae, indignamente ultrajada pelo auctor do requerimento.* Lisboa, na Imp. Imperial e Real 1826. 4.º gr. de 44 pag.—Ao qual Verdier retorquiu ainda com o seguinte:

273) *Commentario da resposta que em* 12 *de Janeiro de* 1826 *o sr. Antonio Gomes Loureiro deu a um folheto impresso em Londres a* 12 *de Maio de* 1825, *pelo fundador e proprietario titular da real fabrica de Thomar Timotheo Lecussan Verdier.* Lisboa, na Imp. de Eugenio Augusto 1826. 4.º de 46 pag. e mais uma de erratas.

É egualmente de Verdier o opusculo seguinte, cujos exemplares são egualmente rarissimos, e que não traz o seu nome:

274) *Version portugaise de l'Ode a Camoens de M. Raynouard, membre de l'Institut Royal de France, etc. etc. etc. Avec des notes etc. do traducteur.* Paris, de l'Imprim. de H. Fournier 1825. 8.º gr. de 59 pag.—É dedicada pelo traductor (que ahi se declara *não ser poeta, nem portuguez)* ao proprio auctor da ode, mr. Raynouard. Depois da dedicatoria vem a ode original com a traducção parallela em egual numero de versos portuguezes, e finda na pag. 25.—Segue-se novamente a versão portugueza interlineada por outra versão latina, e em frente uma exposição litteral dos versos portuguezes em prosa franceza, acompanhada de curiosas notas criticas e philologicas, que chegam até a pag. 59.

A traducção portugueza simplesmente, acompanhada das notas philologicas (não todas) foi no mesmo anno reimpressa em Lisboa por diligencia de Heliodoro Jacinto de Araujo Carneiro, e sahiu juntamente com as outras versões da referida ode por Francisco Manuel e Vicente Pedro Nolasco, etc. (Vej. no *Diccionario*, tomo III, o n.º H, 8.)

Foi Timotheo Verdier que em 1817 emprehendeu e publicou em Paris a edição do *Hyssope,* feita na Offic. de A. Bobée, 12.º gr. de XXXVI–137 pag. e mais uma com a errata. Não accusou o seu nome em parte alguma; porém são incontestavelmente seus o prefacio ao leitor seguido de variantes de pag. I a XXXIII, e as notas finaes de pag. 115 a 137. Publicou egualmente em 1821, na Offic. de P. N. Rougeron, a nova edição do mesmo poema (que sobre-excede muito em merito á antecedente) 12.º gr. de XXXV–198 pag. e mais uma de erratas. As variantes da anterior foram n'esta incorporadas nos logares respectivos. Além do prefacio da primeira, que n'esta occupa depois do poema as pag. 121 a 145; e das notas, que mais correctas e accrescentadas occupam as pag. 149 a 198, ha n'esta um novo *prologo ao benevolo leitor;* que preenche as pag. I a XXXV, e no qual se encerram muitas observações novas e curiosas com respeito á philologia da linguagem portugueza, tanto na parte grammatical como na orthographia. Apezar de haver sido a primeira edição tão bem acceita, nem por isso quiz ainda n'esta segunda declarar o seu nome!

Dirigiu, segundo consta, as duas edições que dos *Lusiadas* se fizeram em París, nos annos de 1819 e 1823, segundo o texto da do Morgado de Mattheus impressa em 1817. Dizem tambem ser sua a prefação collocada á frente da edição do *Cancioneiro* chamado do Collegio dos Nobres, que Lord Stuart fez imprimir em París em 1823.

E ultimamente direi, que conservo alguma reminiscencia de ouvir em tempo a pessoa digna de credito, que existem memorias ou artigos seus (anonymos, já se entende, segundo o seu inalteravel costume) quer nos *Annaes das Sciencias e Artes* (vej. o *Diccionario*, tomo I, n.º A, 338), quer no *Contemporaneo* (idem, tomo V, n.º M, 687) ou em ambos estes jornaes. Tenciono ainda proceder n'esta parte a um exame minucioso, que não pude emprehender até agora por faltar-me para elle tempo e opportunidade, a fim de recolher induc-ções bastantes, se tanto for possivel, para assentar a tal respeito algum juizo fundado.

D. TIMOTHEO DOS MARTYRES, Conego regrante no mosteiro de Sancta Cruz de Coimbra (sua patria), no qual tomou a murça em 6 de Março de 1629.—M. a 11 de Novembro de 1686.—E.

275) *(C) Vida do bemaventurado padre Sancto Theotonio primeiro prior do real mosteiro de Sancta Cruz de Coimbra, de Conegos regulares do patriarcha Sancto Agostinho. Escripta em latim por um religioso contemporaneo e discipulo do mesmo sancto. Traduzida em nosso vulgar portuguez, e juntas as vidas de outros Sanctos e Sanctas, colligidas de diversos e graves auctores. Por D. Timotheo dos Martyres, etc.* Coimbra, na Imp. de Manuel de Carvalho 1650. 4.º de XVI (innumeradas)-239 pag., com um retrato de S. Theotonio em gravura de boril.

Das licenças conteúdas de pag. III a VI, sendo a ultima datada de 28 de Abril de 1650, se collige manifestamente ser esta a primeira edição d'este livro, e não consta que o auctor publicasse antes d'elle algum outro de assumpto analogo. Depois das licenças vem alguns sonetos, decimas e epigrammas em applauso do auctor. Segue-se a vida de S. Theotonio, que occupa de pag. 1 a 57, e apoz esta successivamente as de S. Braulio, S. Carlos Borromeu, Sancta Comba, Sancta Columba, Sancta Cordula, Sancto Estanislau (bispo), Sancto Estanislau (confessor), S. Frederico, Sancta Genoveva, Sancta Goduleva, Sancto Ivo, S. Norberto, e Sancta Ripsimia e suas companheiras.

Coincidem em tudo as indicações d'este raro livro, taes como as descrevo, com as que dá o sr. Figanière na sua *Bibliogr.*, n.º 1612.—Não resta pois para mim duvida alguma de que Barbosa, que de certo o não viu, se deixou illudir mais uma vez de erradas informações, e deu causa a que o collector do pseudo-*Catalogo da Academia* copiando-o servilmente, como de costume, se illudisse egualmente, transformando ambos o verdadeiro titulo da obra em outro, de todo imaginario, que segundo elles é:

Breve exemplar das vidas de alguns Sanctos da Ordem dos Conegos regulares do grande patriarcha Sancto Agostinho. Primeiro tomo. Coimbra, por Manuel Carvalho 1648. 4.º—*Segundo tomo*, ibi, pelo mesmo 1650. 4.º

Contentem-se portanto os amadores da especie de encontrarem a obra, tal como acima a descrevo, o que aliás lhes não será muito facil, attenta a raridade dos exemplares; mas percam de todo a esperança de achar em tempo algum os dous volumes sonhados por Barbosa e pelo seu copiador, pois podem acreditar como certo que elles jámais existiram.

276) **TIRA-TEIMAS: SEMANARIO.** Coimbra, na Imp. Litteraria, 1861-1862. 4.º—O n.º 1.º tem a data de 1 de Novembro de 1861, e o n.º 24 (ultimo publicado) a de 11 de Abril de 1862. Consta de 192 pag.—Comprehende bom numero de artigos em prosa, pela maior parte de critica litteraria, (distinguindo-se entre estes um estudo que se intitula *Um lance de olhos pela*

lingua, começado no n.º 4 e continuado nos seguintes até concluir com o 24), chronica noticiosa, pequenos quadros romanticos etc., e numerosos trechos em verso, entre os quaes avultam alguns de merito incontestavel. Foi editor e principal redactor d'esta publicação o sr. Rodrigo Velloso (vej. no presente volume, pag. 166), e contam-se entre os collaboradores os nomes dos srs. Antonio Bernardino Cerqueira Lobo (cujas são as cartas assignadas com o pseudonymo *José Agostinho de Macedo*, e outros artigos com as iniciaes «C. L.»), Augusto Carlos Elmano da Cunha, Bruno Telles de Menezes de Vasconcellos, Caetano Teixeira Coelho, Eugenio Arnaldo de Barros Ribeiro, João de Deus, Theophilo Braga, Rodrigo de Menezes, e outros, que têem de ser commemorados devidamente no *Supplemento* d'este *Diccionario*.

TIRSE MINTHEO. (V. *Theotonio Gomes de Carvalho.)*

TITYRO PATHENIENSE. (V. *Francisco de Sales.)*

TOBIAS RABELLO LEITE, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, e natural da provincia de Sergipe.—N. em —E.

277) *Breves considerações ácerca da policia sanitaria. These apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 17 de Dezembro de 1849.* Rio de Janeiro, Typ. do Archivo Medico Brasileiro 1849. 4.º gr. de III–36 pag.

TOMAS SABATTINNO NIRSO.—É este provavelmente um anagramma, que mal posso decifrar, sem embargo da diligencia que para isso fiz. Com elle se publicou o opusculo seguinte, que é hoje pouco vulgar:

278) *Instrucção summaria sobre o modo de cultivar as amoreiras, e de crear os bichos da seda.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1772. 8.º de XIV–96 pag.

Vej. no presente volume o artigo *Simão de Oliveira da Costa Almeida Osorio*, e os outros que ahi ficam apontados.

TOMINO SADINO. (V. *Thomás Antonio dos Sanctos e Silva.)*

TOPOGRAPHIAS MEDICAS.—Afóra as que vão mencionadas no *Diccionario* sob os nomes dos seus auctores, póde consultar-se quanto a esta especialidade o erudito artigo do sr. dr. Rodrigues de Gusmão, inserto na *Gazeta Medica de Lisboa* do 1.º de Dezembro de 1860.

P. TORQUATO PEIXOTO DE AZEVEDO, Presbytero secular, versado na Historia e Genealogia.—Foi natural de Guimarães, onde n. a 2 de Maio de 1622, e m. a 23 de Junho de 1705.—E.

279) *Memorias resuscitadas da antiga Guimarães.* Porto, Typ. da Revista 1845. 8.º gr. de IV–512 pag.

N'esta edição veiu em fim a publicar-se ao cabo de cento e quarenta annos, passados depois da morte do auctor, esta obra até então inedita, e que poucos conheciam. O editor, a cuja diligencia se deve tal publicação, reconhece na sua advertencia preliminar ao leitor, que este escripto não póde ser considerado por seu merito litterario, nem mesmo tem o aproposito da novidade: que o auctor é diffuso e prolixo nas suas digressões, etc. Comtudo entendeu (e creio que todos concordarão com elle) que fazia algum serviço ás letras publicando-o; por isso que a propagação de noticias dispersas e até agora occultas sobre cousas da nossa terra, têem sempre muito de proveitosa. Esta consideração dobra de peso, se ponderarmos que não havia ainda impresso trabalho algum especial, e de momento sobre a topographia e historia d'aquella antiga povoação, hoje condecorada com o titulo de cidade, e que se ennobrece com a gloria de ter sido a primeira côrte dos nossos principes, e patria do nosso primeiro monarcha D. Affonso Henriques.

280) **TRABALHOS DE CLARA LOPES,** *exemplar de cristaleiras, e novo methodo de deitar ajudas pela critica moderna: obra posthuma do Vox Populi, e de novo addicionada por Manuel de Passos, homem preto, natural de uma das terras que ficam debaixo da zona torrida.* Sevilha, en la Imprenta del Correo Viejo. 1751. 4.° de 16 pag. tendo no frontispicio o retrato da *cristaleira,* de corpo inteiro.

Menciono aqui este *auto,* ou *relação* anonyma, cuja leitura, com as de algumas dezenas de escriptos do mesmo genero, serviu por muitos annos de gostoso divertimento a nossos avós. Com elle se desenfadavam nas longas noutes do hynverno, quando se permittiam variar do *Flos Sanctorum,* ou de outros livros devotos, que lhes proporcionavam o pasto da instrucção e recreio espiritual de que mais careciam. Francisco Manuel em algumas das suas notas zombeteiras allude a este *Auto de Clara Lopes,* que elle por engano chama *Catharina Lopes.* Apontarei, v. g., o tomo v (edição de Paris), a pag. 157 e 402.

281) **TRADUCÇÃO PORTUGUEZA** *dos Psalmos do Officio pequeno de Nossa Senhora, e do Officio de defunctos, e a dos sete Psalmos penitenciaes, com a paixão de N. S. Jesus Christo.* París, por Jeronymo de Marnef. 1563. 16.°

Não consta quem fosse o auctor d'este livrinho, que vem todavia apontado por D. José Rodrigues de Castro na sua *Bibliotheca Hespanhola.*

282) **TRADUCÇÕES PORTUGUEZAS DE AUCTORES CLASSICOS GREGOS E LATINOS.**—Já no presente volume, a pag. 348, indiquei as razões de conveniencia, que aconselharam a reunião em um só artigo de todos os nossos haveres litterarios n'esta especialidade. Se não podemos n'este ramo, como em muitos outros, ostentar grande riqueza, o inventario aqui feito mostrará que temos ainda assim mais alguma cousa do que talvez se affigure aos que nos julgam pobrissimos, porque medem a nossa penuria pela sua ignorancia n'esta parte. De certo que este trabalho, emprehendido á ultima hora, e cortado por outras indagações e exames necessarios a cada momento, tem de resentir-se da precipitação com que foi mister elaboral-o. Muito haveria por ventura que accrescentar, se não fosse impossivel concluir em tempo a investigação mais que minuciosa que o assumpto requer; não é pois de admirar que se notem agora algumas omissões. Procurarei reparal-as no *Supplemento,* addicionando ao que vai aqui descripto o mais que ainda lembrar, ou que me for apontado entretanto pelos que costumam favorecer-me com suas advertencias.

O que no genero sobresae na realidade entre nós, quer pela quantidade, quer pela importancia, são as traducções completas, ou parciaes de Virgilio e Horacio. Por ellas começarei a descripção, seguindo depois com as dos outros auctores em que, força é confessal-o, somos menos abastados.

VIRGILIO. Não menos de cinco traducções em verso, completas e impressas, se contam hoje da *Eneida* em lingua portugueza. Pela ordem de antiguidade são: 1.ª de João Franco Barreto (*Diccionario,* tomo III, n.° J, 826); 2.ª do pseudo (?) Luis Ferraz de Novaes (idem, v, n.° L, 517): 3.ª de Antonio José de Lima Leitão (idem, I, n.° A, 885): 4.ª de José Victorino Barreto Feio, continuada por J. M. da Costa e Silva (idem, v, n.° J, 4995): 5.ª a do sr. Manuel Odorico Mendes (idem, VI, n.° M, 1147). A esta cumpre accrescentar a de João Gualberto dos Sanctos Reis (idem, III, n.° 836) que segundo informações mais recentes se imprimiu na Bahia, 1845–1846, em dous tomos de 8.° e comprehende os primeiros oito livros: os fragmentos do livro 4.° por Manuel Mathias (idem, VI, n.° M, 1077); do livro 1.° por Antonio Ribeiro dos Sanctos, no tomo I das suas *Poesias,* pag. 349: do livro 9.° por Francisco Manuel do Nascimento no tomo III das suas *Obras,* pag. 417; etc.—Em prosa, o *Commento* de Gaspar Pinto Corrêa (*Diccionario,* tomo III, n.° G, 82) que comprehende tambem *Eclogas* e *Georgicas,* e outros Commentos ou interpretações de João Nunes de An-

drade (idem, III, n.° J, 1068 e 1069); de Carlos Norris (idem, II, n.° 176); e de Manuel Bernardes Branco (idem, V, n.° M, 201).

Contam-se ainda da *Eneida* mais tres versões ineditas: a de Francisco José Freire (idem, II, n.° F, 1001) que se conserva na Acad. Real das Sciencias; e as de Leonel da Costa (idem, V, n.° L, 471) e Ignacio da Costa Quintella (idem, III, n.° L, 37) cujo destino ignoro.

Temos, quanto ás *Georgicas*, as traducções impressas de Leonel da Costa (idem, V, n.° L, 471); de Antonio José Osorio de Pina Leitão (idem, I, n.° A, 907); de Antonio José de Lima Leitão (idem, n.° A, 885); de Francisco Freire de Carvalho (idem, II, n.° F, 768); do sr. Manuel Odorico Mendes (idem, VI, n.° 1147); e manuscripta a do P. Francisco Furtado (idem, II, n.° F, 787).—Vem um pequeno trecho, por José Maria Dantas Pereira, nas suas *Diversões metricas*, pag. 75.

Da *Bucolica* temos completas as de Leonel da Costa; de Antonio José de Lima Leitão; do sr. Odorico Mendes; de José Pedro Soares (idem, V, n.° J, 4523); do sr. Martins Bastos (idem, II, n.° F, 498): e em prosa a interpretação ou commento de João Nunes de Andrade (idem, III, n.° J, 1067) que é provavelmente o mesmo de Gaspar Pinto Corrêa, segundo o que devo julgar.—M. M. de B. du Bocage traduziu á sua parte a ecloga 5.ª, a qual anda nas diversas edições das suas *Poesias*.

HORACIO. A começar pela denominada *Arte poetica* ou *Epistola aos Pisões*, eis-aqui nove traducções em verso: 1.ª a de Francisco José Freire (*Diccionario*, II, n.° F, 957): 2.ª a de Miguel do Couto Guerreiro (idem, VI, n.° M, 1743): 3.ª a de Jeronymo Soares Barbosa (idem, III, n.° J, 211): 4.ª a que corre sob o nome de D. Rita Clara (idem, VII, n.° R, 253): 5.ª a do P. Thomás de Aquino (idem, n.° T, 179): 6.ª a de Antonio José de Lima Leitão (idem, I, n.° A, 884): 7.ª a da Marqueza de Alorna (idem, V, n.° L, 53): 8.ª a de D. Gastão da Camara (idem, III, n.° G, 102): 9.ª a do sr. Antonio Luis de Seabra, incluida na das *Satyras e Epistolas*, mais abaixo mencionada. E ainda mais quatro em prosa: 1.ª de Joaquim José da Costa e Sá (idem, IV, n.° J, 1682); 2.ª do P. Thomás de Aquino (idem, VII, n.° T, 178); 3.ª de Pedro José da Fonseca (idem, VI, n.° P, 319); todas impressas, e 4.ª uma de Bento José de Sousa Farinha (idem, I, n.° B, 136) que eu possuo manuscripta. Temos ainda os *Commentos* de Gaspar Pinto Corrêa (idem, III, n.° G, 81) e de Francisco da Costa (idem, II, n.° F, 699).

Das *Odes e Epodos* existem impressas as seguintes versões: 1.ª de Antonio Ribeiro dos Sanctos (*Diccionario*, tomo I, n.° A, 1358): 2.ª de José Agostinho de Macedo (idem, IV, n.° J, 2173): 3.ª do sr. José Augusto Cabral de Mello (idem, IV, n.° J, 2713). Estas em verso; e em prosa: 1.ª a de Joaquim José da Costa e Sá (idem, n.° J, 1672); 2.ª a de José Antonio da Matta (idem, n.° J, 2630); e os *Commentos* citados de Gaspar Pinto, e Francisco da Costa, e o de Aleixo de Sequeira (idem, I, n.° A, 144).

Afóra estas versões de toda a lyrica (nas quaes faltam comtudo algumas odes, que o respeito devido á pureza dos costumes não consente se traduzam em vulgar) muitos nossos poetas verteram separadamente as de que mais se agradaram. Bom numero d'ellas andam espalhadas nos volumes das Obras de Filinto Elysio. Entre estes traductores parciaes figuram os seguintes nomes, que todos se acham já incluidos no *Diccionario*.

Bartholomeu Soares de Lima Brandão: traduziu a ode 13.ª do livro 1.°, e o epodo 2.°—Nas suas *Obras poeticas*, a pag. 32 e 40.

Domingos Caldas Barbosa: a ode 1.ª do livro 1.°—No *Almanach das Musas*, parte III.

D. Francisco Alexandre Lobo: as odes 7.ª do livro 1.°, e 14.ª do livro 2.° que vem no tomo I das suas *obras*, a pag. 410 e seguintes.

Francisco de Borja Garção Stockler: a ode 1.ª do livro 1.°; e a ode 13.ª (aliás 14.ª) do mesmo livro.—Nas suas *Poesias lyricas*, pag. 49 e seguintes.

Francisco Dias Gomes: a ode 14.ª do livro 1.º—Nas suas *Obras poeticas*, pag. 356.

Francisco Evaristo Leoni: a ode 9.ª do livro 3.º—Nas suas *Obras poeticas*, pag. 28.

Francisco Manuel de Oliveira: as odes 1.ª, 2.ª, 5.ª, 6.ª e 22.ª do livro 1.º e 3.ª do livro 2.º; e os epodos 11.º e 15.º—Na sua *Collecção poetica*, tomo II, pag. 84 e seguintes.

Francisco Roque de Carvalho Moreira; a ode 1.ª do livro 1.º—Nas suas *Poesias varias*.

João Baptista de Almeida Garrett: a ode 2.ª do livro 4.º, e outra, a *Glicera*.—Nas *Flores sem fructo*, a pag. 49 e seguintes.

Fr. José do Coração de Jesus: a ode 1.ª do livro 1.º—Nas *Poesias de Almeno*, tomo II, pag. 61.

José Dias Pereira: a ode 17.ª do livro 2.º—Vem na versão do dialogo de Cicero, *Catão ou a velhice*, pelo Padre Thomás de Aquino, a pag. 109.

José Maria Dantas Pereira: o epodo 2.º—Nas suas *Diversões metricas*, pag. 73.

Nuno Alvares Pereira Pato Moniz: as odes 3.ª do livro 1.º; 19.ª do livro 2.º; 3.ª do 3.º; 2.ª do 4.º; e o epodo 2.º—Todas sahiram no *Observador Portuguez* em 1818-1819, e foram passados annos reproduzidas em varios numeros do *Ramalhete*.

Thomás José de Aquino traduziu, e imprimiu em separado as odes 11.ª do livro 1.º, 5.ª do livro 3.º, e 4.ª do livro 4.º—Vej. no presente vol., pag. 347.

Um anonymo (vej. no *Diccionario*, tomo III, pag. 206) fez inserir nos *Annaes das Sciencias, das Artes e das Letras*, as traducções das odes 3.ª do livro 1.º; 1.ª, 2.ª, 4.ª, 6.ª, 7.ª 8.ª e 14.ª do mesmo livro; e o epodo 1.º

Ha tambem algumas versões (anonymas) no tomo I da collecção publicada por Antonio Lourenço Caminha com o titulo *Obras ineditas de Pedro da Costa Perestrello*, etc. (*Diccionario*, tomo VI, n.º P, 236). Creio que alguma d'ellas pertence a Francisco Manuel.

No *Beija-flor*, jornal de recreio (vej. no *Supplemento*), sahiram anonymas as versões da ode 1.ª do livro 1.º, e da ode 2.ª do livro 3.º—Encontrar-se-hão a pag. 96 e 111.

Recordo-me de ter ainda visto algumas odes traduzidas nas obras do P. José Fernandes de Oliveira Leitão de Gouvêa, e de outros; porém faltou-me a occasião de tomar em tempo os precisos apontamentos.

Antonio Ferreira nos seus *Poemas*, e a Marqueza de Alorna no tomo II das suas *Obras* offerecem tambem muitas imitações, que mais se aproximam de ser traducções livres de odes de Horacio, como poderão verificar os que por ventura o não saibam.

Das *Satyras e Epistolas* possuimos unicamente impressa a traducção completa e em verso do sr. Antonio Luis de Seabra. Ha tambem uma versão das *Satyras* em prosa por Manuel Ignacio Soares Lisboa (*Diccionario*, tomo VI, n.º 710), e os *Commentos* que já ficam mencionados. Andam tambem comprehendidas na versão das *Odes* de Joaquim José da Costa e Sá (idem, IV, n.º J, 1666).

Existe inedita na Bibl. Eborense a versão das *Satyras e Epistolas* por Francisco José Freire (idem, tomo II, n.º F, 994).

No jornal *O Interessante* (vej. no *Diccionario*, tomo IV, o n.º J, 1745) acham-se no tomo I insertas as versões da epistola 1.ª do livro 1.º (a pag. 16); da satyra 1.ª do livro 2.º (pag. 39); da satyra 7.ª do livro 1.º (pag. 86); da satyra 8.ª do mesmo (pag. 108); e da satyra 1.ª do livro 1.º (pag. 156). Todas anonymas. Não direi se mais algumas foram impressas nos tomos seguintes, porque não os pude ver. Creio que ao sr. A. L. de Seabra faltou o conhecimento d'estas versões; do contrario mencional-as-ía sem duvida a pag. XII do tomo 1.º da sua traducção citada. Traduziram mais:

O P. Thomás José de Aquino a epistola 1.ª do livro 2.º—Vej. n'este volume o n.º T, 179.

Antonio Diniz da Cruz e Silva: a satyra 4.ª do livro 1.º—Nas suas *Poesias*, tomo IV, pag. 65.

Francisco Manuel: a epistola 2.ª do livro 1.º—Nas suas *Obras*, tomo V, —E esta mesma epistola foi egualmente traduzida por José Maria Dantas nas suas *Diversões metricas*, pag. 78.

AUCTORES GREGOS

HOMERO. Para evitar enfadosas e inuteis repetições, reporto-me ao que fica dito no *Diccionario*, tomo VI, pag. 98. Ahi se encontrará a noticia dos trechos ou fragmentos da *Iliada* e *Odysséa*, que até agora sei vertidos em o nosso idioma.—Accrescente-se, porém, a *Batrachomyomachia*, traduzida por Couto (*Diccionario*, tomo I, n.º A, 1086); e outra versão em prosa, da mesma, por Luis Antonio de Azevedo (idem, tomo V, pag. 215).

ALCEO. Temos duas odes ou fragmentos d'este poeta, vertidos por Garrett, nas *Flores sem fructo*, a pag. 54 e seguintes.

ANACREONTE. A traducção de todas as odes, por Antonio Teixeira de Magalhães (*Diccionario*, tomo I, n.º A, 1567).—Algumas odes foram tambem vertidas por Antonio José Teixeira (idem, n.º A, 1568).—As mesmas, ou outras por Antonio Ribeiro dos Sanctos, no tomo I das suas *Poesias* (idem, n.º A, 1539): por Garrett, nas *Flores sem fructo*, pag. 37 e seguintes; etc. A traducção paraphrastica de Malhão (*Diccionario*, tomo II, n.º F, 1246) não é feita sobre o original, mas sim sobre alguma versão franceza, ou quando muito, latina. José Anastasio da Cunha traduziu as odes 1.ª, 2.ª e 3.ª ainda ineditas (idem, tomo IV, n.º J, 2532).

Ultimamente, o sr. A. F. de Castilho tem prompta para a imprensa uma versão completa do poeta de Theos, da qual já appareceram algumas amostras na *Grinalda Ovidiana* (vej. no tomo IV, n.º J, 3171).

PINDARO. D'este poeta conheço apenas traduzida a 2.ª das *Olympicas* por Couto e Aragão (*Diccionario*, tomo I, n.º A, 1080): e a invocação da 1.ª das *Pythias* por Francisco Dias Gomes. Vem esta nas *Obras poeticas* do dito Gomes, a pag. 272.

SOPHOCLES. Temos uma traducção do *Oedipo* por Francisco de Pina e de Mello (*Diccionario*, tomo III, n.º F, 1700). E a de *Orestes* por Henrique Ayres Victoria (idem, n.º H, 13).

EURIPEDES. A traducção do *Hyppolito*, pelo P. Foyos (*Diccionario*, tomo IV, n.º J, 1571).

ESOPO. Traducção em prosa das *Fabulas*, feita provavelmente sobre a versão latina, por Manuel Mendes (*Diccionario*, tomo VI, n.º M, 1081). Tem tido varias reimpressões.

BION DE SMYRNA. *A morte de Adonis*, traduzida ao que parece do grego por A. Ribeiro dos Sanctos, no tomo I das suas *Poesias*; e trasladada do latim por Bocage: anda nas diversas edições das obras d'este poeta.

MOSCHO. O idyllio *Amor fugido* foi trasladado por Bocage, e já o fôra anteriormente por Antonio Ferreira, e Pedro de Andrade Caminha. Vej. nas *Obras* respectivas. Traduziu-o tambem Antonio Ribeiro dos Santos, nas suas *Poesias*, tomo I, pag. 339.

APOLLONIO RHODIO. A versão dos *Argonautas*, feita do grego, por José Maria da Costa e Silva (*Diccionario*, tomo V, n.º J, 4118).

ARISTOTELES. A traducção da *Poetica*, feita sobre o original. Vej. no presente volume o artigo *Ricardo Raymundo Nogueira*.

PYTHAGORAS. Os *versos dourados*, traduzidos por Luis Antonio de Azevedo (*Diccionario*, tomo V, n.º L, 269).

PLATÃO. Traducção do dialogo *Rivaes*, sobre a philosophia, por Luis Antonio de Azevedo (*Diccionario*, tomo V, n.º L, 266).

CEBES. Versão da *Taboa,* por A. Teixeira de Magalhães (*Diccionario,* tomo I, n.º A, 1564).

EPICTETO. O *Manual,* traduzido por D. Fr. Antonio de Sousa (*Diccionario,* tomo I, n.º A, 1535).

LONGINO. Temos o tratado do *Sublime,* traduzido do grego pelo P. Custodio José de Oliveira (vej. tomo II, n.º C, 457); e da versão franceza de Boileau por Francisco Manuel do Nascimento, no tomo XI (idem, n.º F, 1351).

LUCIANO. Traducção dos *Dialogos* e da *Arte historica* por Fr. Jacinto de S. Miguel (tomo III, n.º J, 48). Dita do dialogo *o Sonho ou o gallo,* por M. P. A. Ribeiro (tomo VI, n.º M, 1594).—Dita da *Arte historica,* por Custodio José de Oliveira (tomo II, n.º C, 458).

HERODOTO. O livro 1.º das *Historias,* traduzido por João Felix Pereira (vej. no *Supplemento).*

XENOPHONTE. *A Cyropedia,* traduzido por João Felix Pereira.—Outra versão manuscripta, por Joaquim de Foyos (tomo IV, n.º J, 1576).

AUCTORES LATINOS

TERENCIO. As primeiras quatro *comedias,* traduzidas em verso, e construição litteral por Leonel da Costa (*Diccionario,* tomo V, n.º L, 49 e 50).

LUCRECIO CARO. Do seu poema temos completas as versões de Lima Leitão e Machado Ferraz (*Diccionario,* tomo I, n.º A, 893; e IV, n.º J, 3101); alguns fragmentos em verso por Antonio Ribeiro dos Sanctos no tomo I das suas *Poesias,* pag. 342 a 348: e outros em prosa por Fr. Manuel de Pina Cabral (idem, VI, n.º M, 1203). Outra traducção inedita, completa e em verso por Agostinho de Mendonça Falcão, da qual possue copia o meu amigo dr. Rodrigues de Gusmão, e é por elle considerada como superior ás duas mencionadas.

VALERIO CATULLO. José Maria da Costa e Silva traduziu em versos hendecasyllabos o *Epithalamio das nupcias de Peléo e Thetis;* sahiu no *Ramalhete, jornal de instrucção,* tomo IV, a pag. 38 e 46.

TIBULLO. As primeiras cinco elegias do livro 1.º, traduzidas por o sr. José Manuel Teixeira de Carvalho (*Diccionario,* tomo V, n.º J, 4007). Traducção das mesmas e outras elegias, pelo sr. dr. Ayres de Gouvêa, publicadas no *Instituto* de Coimbra. A elegia 2.ª do livro III, por João Augusto da Cunha, na *Mnemosine Lusitana,* vol. I, pag. 270. A elegia 4.ª do livro III por Francisco Manuel do Nascimento, nas suas *Obras completas,* tomo XI.

CORNELIO NEPOTE. *As vidas dos Capitães illustres,* traduzidas por o sr. João Felix Pereira (vej. no *Supplemento).*

CICERO. As *Orações principaes,* traduzidas pelo P. Antonio Joaquim (*Diccionario,* tomo I, n.º A, 781); *Tractados da amisade, etc.,* por Duarte de Resende (idem, tomo II, n.º D, 395); *Lelio ou dialogo sobre a amisade,* por A. L. Caminha (idem, I, n.º A, 995); *Da velhice,* por Damião de Goes (idem, II, n.º D, 25), e pelo P. Thomás José de Aquino (idem, VII, n.º 176); *Sobre as obrigações civis,* por Miguel Antonio Ciera (idem, VI, n.º M, 1665); *Carta a Quinto Cicero seu irmão,* por D. Antonio Pinheiro, nas Obras, tomo I, pag. 218 (idem, I, n.º A, 1292); *Discursos contra Catilina,* traduzidos em verso pelo dr. Hamvultando de Oliveira (idem, IV, n.º J, 1454).

PROPERCIO. A elegia 18.ª do livro I, traduzida por Pato Moniz. Tenho d'ella uma copia manuscripta, e creio tel-a visto impressa ha muitos annos em um antigo periodico.

SALLUSTIO CRISPO. Temos duas traducções da *conjuração de Catilina* e da *Guerra de Jugurtha,* por Miguel le Bourdiec (*Diccionario,* tomo VI, n.º M, 1726), e José Victorino Barreto Feio (idem, V, n.º J. 4985). E julgo que ha tambem excerptos na exposição litteral ou *Ordo verborum* de Mathias Viegas da Silva (idem, VI, n.º M, 1517).

PHEDRO. Traducção das *Fabulas* em verso, por Manuel de Moraes Soa-

res *(Diccionario*, tomo VI, n.º M, 1121).—E em prosa a interpretação litteral de algumas fabulas, pelo sr. Manuel Simões Dias Cardoso (idem, tomo VI, n.º M, 1323).

OVIDIO. Já no presente vol, pag. 17 e 18, dei conta do que me occorreu para accrescentar á resenha que dos traductores portuguezes d'este poeta nos déra o sr. Mendes Leal. Cumpre agora declarar tambem as versões de que o dito senhor teve noticia, e que com aquelles additamentos perfazem a totalidade das que me consta existirem. São, pois, afóra as doze que indiquei: A maior parte do livro I das *Metamorphoses*, e excerptos do 2.º; 4.º, 6.º, 10.º, 11.º, 12.º, 14.º e 15.º, e do livro 3.º dos *Fastos*, traduzidos por Bocage: o compendio das *Metamorphoses* em prosa, por José Antonio da Silva Rego *(Diccionario*, tomo IV, n.º J, 2675); os *quatro primeiros livros das Metamorphoses*, por Fr. José do Coração de Jesus (idem, n.º J, 2996); O *Remedio do amor* e a heroide *Dido a Enéas*, por José Bento Said (idem, n.º J, 2846); as *Heroides* por Miguel do Couto Guerreiro (idem, VI, n.º M, 1747); a Exposição dos *Fastos* e dos *Tristes*, em fórma de commento, pelo P. Domingos Fernandes (idem, II, n.º D, 277 a 279); o *Commento sobre os Tristes*, por Mathias Viegas (idem, VI, n.º M, 1518). Da versão completa das obras de Ovidio, com que tracta de enriquecer a nossa litteratura o sr. A. F. de Castilho, possuimos já publicados os cinco primeiros livros das *Metamorphoses* em um volume *(Diccionario*, tomo I, n.º A, 642): os *Amores* (idem, n.º 667); e os *Fastos*, publicados recentemente, dos quaes farei detida menção no *Supplemento*.

TITO LIVIO. Temos da sua *Historia*, não completas, as traducções de Barreto Feio *(Diccionario*, tomo V, n.º J, 1986); e dos srs. Bernardino José Estella, e Manuel Bernardes Branco (vej. no *Supplemento)*. E tambem a *Interpretação dos cinco primeiros livros* para uso das aulas, pelo sr. Martins Bastos (tomo II, n.º F, 515).

COLUMELLA. *De Re rustica*, traduzido por Fernão de Oliveira *(Diccionario*, tomo II, pag. 290).

QUINTO CURCIO. Não sei que d'elle tenhamos traduzido mais que os excerptos dados por Mathias Viegas, no tomo II do seu *Ordo verborum (Diccionario*, tomo VI, n.º M, 1517).

A. PERSIO. A *Interpretação litteral* em prosa, por João Mendes da Fonseca *(Diccionario*, tomo III, n.º J, 1025); a traducção em verso pelo sr. Martins Bastos (idem, II, n.º F, 495); e outra inedita e talvez hoje perdida, de Maximiano Pedro de Araujo Ribeiro (idem, VI, n.º M, 1597).

LUCANO. O principio do livro 1.º da *Pharsalia*, por Francisco Manuel do Nascimento, no tomo XI das suas *Obras*. Uma versão inedita de Manuel Antonio de Vasconcellos *(Diccionario*, tomo V, n.º M, 129). Outra do sr. conselheiro J. F. de Castilho, da qual se acha já impresso um longo excerpto do livro 10.º na *Revista Contemporanea*, tomo IV, pag. 289 a 296.

SILIO ITALICO. Traducção dos quatro primeiros livros da *Guerra punica*, por Francisco Manuel do Nascimento, no tomo II das suas *Obras* (edição de Paris).

JUVENAL. Versão de todas as *Satyras*, pelo sr. Martins Bastos *(Diccionario*, tomo II, n.º F, 496).

STACIO. José Agostinho de Macedo traduziu a *Thebaida*, cujos primeiros seis livros se perderam, e os ultimos existem manuscriptos. *(Diccionario*, tomo IV, n.º J, 2434.)

SENECA. A tragedia *Hyppolito*, traduzida por Sebastião Trigoso *(Diccionario*, tomo VII, n.º S, 79). Um fragmento, pelo P. Thomás José de Aquino (idem, n.º T, 176).

SULPICIA. Interpretação em prosa da sua *Satyra*, por Luis Antonio de Azevedo *(Diccionario*, tomo V, n.º L, 265).

FABIO QUINTILIANO. As suas *Instituições* acham-se traduzidas por Jeronymo Soares Barbosa *(Diccionario*, tomo III, n.º J, 210), João Rosado de Villa-

lobos (idem, IV, n.º 1268) e Vicente Lisbonense (aliás P. Vicente Amado). Nenhuma d'estas versões é litteral ou completa.

CORNELIO TACITO. Temos a traducção dos *Annaes*, por José Liberato Freire de Carvalho (*Diccionario*, tomo IV, n.º J, 3915); *Vida de Agricola*, *Costumes dos Germanos e Dialogo dos oradores*, pelo sr. D. José Maria de A. A. Corrêa de Lacerda (idem, tomo V, n.º J, 4041); o *Livro 1.º dos Annaes*, pelo P. Forjó (idem, tomo V, n.º J, 1905) que deixou manuscripta a traducção completa de todas as obras, cujo autographo comprára ha poucos annos o falecido Rodrigo da Fonseca Magalhães. E finalmente a antiga versão paraphrastica dos tres primeiros livros dos *Annaes*, por Luis do Couto Felix (idem, tomo V, n.º L, 502).

PLINIO SECUNDO. O *Panegyrico a Trajano* por D. Antonio Pinheiro, no tomo II das *Obras* d'este bispo (*Diccionario*, tomo I, n.º A, 1292). Varias *Epistolas*, por Francisco Freire de Carvalho, nas *Actas das Sessões da Acad. R. das Sciencias* (idem, tomo II, n.º F, 761).

SUETONIO TRANQUILLO. Nada mais temos d'este auctor, que alguns excerptos no *Ordo Verborum* de Mathias Viegas (vej. acima).

JUSTINO. A traducção da sua *Historia*, por Troilo de Vasconcellos da Cunha, vai adiante mencionada no artigo competente.

LUCIO APULEIO. Vej. a traducção do *Burro de Ouro* no Diccionario, tomo II, n.º F, 470; e a da *Apologia* irá mencionada no *Supplemento*, artigo *Francisco Antonio de Campos*.

EUTROPIO. Logares selectos, e juntamente os de Sulpicio Severo, com versão interlinear, pelo sr. Manuel Simões Dias Cardoso (*Diccionario*, tomo VI, n.º M, 1323).

AUSONIO. Escolha das suas poesias, por João Augusto da Cunha (*Diccionario*, tomo III, n.º J, 348).

CLAUDIANO. *O rapto de Proserpina*, pela Marqueza de Alorna (*Diccionario*, tomo V, n.º L, 53).

283) **O TOUCADOR**, *periodico sem politica, dedicado ás senhoras portuguezas*. Lisboa, na Imp. Liberal 1822. 8.º gr.—Sahiram, se não me engano, septe numeros, contendo cada um 16 pag., preenchidas com artigos de prosa e verso. A publicação era semanal, e começou em 22 de Fevereiro do referido anno. Foram redactores J. B. de Almeida Garrett, e o sr. L. F. Midosi.

284) **TRATADO ASCETICO DO SACRIFICIO DA MISSA**, *pelo cardeal João Bona, traduzido do latim*. Lisboa, 1689. 8.º—É obra que ainda não vi, mas da qual encontro esta noticia succinta em uns apontamentos manuscriptos, que deixou o nosso curioso bibliophilo José da Silva Costa, a quem tenho tido occasião de alludir por vezes n'este *Diccionario*.

285) **TRATADO DE LAS SIETE ENFERMEDADES** *de la inflamacion universal del higado, zirbo, pyloron, y riñones, y de la obstrucion, de la satiriazi, de la terciana y fevre maligna, y pasion hypocondriaca. Lleva otros tres tratados del mal de Loanda, del guzano, e de las fuentes y sedales*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1623. 4.º

Posto que publicado com o nome de seu auctor, Aleixo de Abreu, este curioso tratado vai aqui incluido como se fosse anonymo, por equivocação que não pude remediar a tempo. Possue em Setubal um exemplar (em Lisboa nenhum pude ver até hoje) o sr. dr. Domingos Garcia Peres, na sua numerosa e escolhida livraria; e a elle devo a communicação d'esta noticia, como as de outras que ficam mencionadas nos logares competentes.

286) **TRATADO EM QUE SE COMPRENDE BREUE E DEUOTAMENTE** *a Vida, Paixão, e Resurreição de nosso Senhor Jesu Christo, com*

os apparecimentos e mysterios que atee a vinda do Spirito Sancto acõtecerã. Collegido dos quatro Euangelistas, e doutros Sanctos deuotos. Anno de 1553. No fim tem: «Imprimio-se este Tratado dos mysterios da Vida, Paixão, e Resurreição de N. S. Jesu Christo em Coimbra, em casa de João de Barreira, imprimidor del Rey nosso Senhor. Anno de 1553. 12.º Caracter gothico.

Havia um bom exemplar d'esta rara obra na livraria do convento de S. Francisco da Cidade. Pela extincção dos conventos ignoro que destino teria.

Vej. do mesmo assumpto no tomo VI, o n.º P, 1.

287) **TRATADO EM QUE SE CONTÉM A PAIXÃO DE CHRISTO**, etc. (V. no tomo IV o artigo *Jorge da Silva,* e no tomo VI, pag. 333, *Paxã de Jesu Christo nosso Deos e senhor, etc.)*

288) **TRATADO DA ESCRIPTURAÇÃO MERCANTIL**, *por um anonymo, etc.*—Livro impresso no Porto, creio que em 1842, no formato de 4.º—D'elle não tenho agora presente algum exemplar, e só sim o juizo critico que sobre a obra appareceu na *Revista Litteraria,* tomo IX, pag. 419.

289) **TRATADO DOS FUNERAES E SEPULTURAS**, *em que se mostram as origens e progressos de tudo quanto entre nós se pratica nos enterros dos mortos; deduzidas das differentes praticas e usos dos antigos; para servir de base á moção proposta em nossas Côrtes geraes sobre as sepulturas fóra das egrejas e de povoado. Traducção feita por um cidadão portuguez, amante zeloso do bem da humanidade.* Lisboa, na nova Imp. da Viuva Neves & Filhos. 1821. 8.º de VII-192 pag.

290) **TRATADO DA GINETA**, etc. (V. *Fr. Pedro Gallego.)*

291) **TRATADO DO JOGO DO VOLTARETE**, *com as leis geraes do jogo.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1794. 8.º de VIII-304 pag.—Creio ter visto outra edição mais moderna.

No que diz respeito a este, e aos dous comprehendidos nos artigos immediatos, vej. tambem no *Supplemento ao Diccionario* o artigo *Academia dos Jogos.*

292) **TRATADO DO JOGO DO XADREZ**, *para instrucção dos curiosos, ornado com sete estampas para illustração.* Lisboa, Typ. de R. J. de Carvalho 1825. 12.º de 47 pag.—(V. no *Supplemento* o artigo *Fr. Antonio das Neves.)*

293) **TRATADO COMPLETO DO JOGO DA BANCA.**—Sei que existe impresso, porém não tive occasião de ver ainda algum exemplar.—Vej. o que acima notei, n.º 291.

294) **TRATADO JURIDICO DE PRAZOS**, *escripto segundo a legislação vigente á morte d'el-rei D. João VI, seguido do decreto de 13 de Agosto de 1832, da carta de lei declaratoria de 22 de Junho de 1846, e da de 13 de Julho de 1848, etc. publicado por J. R. de Faria Guimarães.* Porto, Typ. de Faria Guimarães. 1849. 8.º gr. de 62 pag.—Vej. abaixo o n.º 296.

295) **TRATADO JURIDICO DE VINCULOS**, *escripto segundo a legislação vigente no dia em que el-rei D. João VI deixou de ser companheiro dos portuguezes, indo morar na nau ingleza* «Windsor-Castle» *em* 1824. Lisboa, Typ. Urbanense 1854. 8.º gr. de 72 pag.—Vej. o n.º immediato.

296) **TRATADO JURIDICO DAS PESSOAS HONRADAS**, *escripto segundo a legislação vigente á morte d'el-rei D. João VI.* Lisboa, Typ. de Lucas Evangelista 1857. 8.º de 122 pag., e mais 6 no fim de *indice* e *catalogo.*

Os tres *Tratados* juridicos e anonymos, mencionados n'este, e nos outros dous artigos que o precedem, parece serem todos obra de um unico auctor, ou sahidos da mesma penna. Fiz diligencia por indagar do editor do terceiro, o sr. Antonio Maria Pereira, o que fosse possivel saber-se ácerca do auctor alludido; porém d'esta vez sem resultado algum satisfatorio. O referido senhor ignora completamente o nome e circumstancias de quem tal obra escrevêra, tendo comprado o manuscripto na sua loja, a pessoa desconhecida, que ahi o levou. Finalmente, por intervenção do meu sempre prestavel correspondente dr. Pereira Caldas, obtive a nota seguinte, vinda do Porto, a qual em falta de esclarecimentos mais authenticos me pareceu deixar aqui registada, como base para futuras investigações:

«As duas obras ou *Tratados juridicos* de prasos e de vinculos, são aqui attribuidas ao dr. João Bernardo de Beja, natural da villa de Gouvêa, filho legitimo de José Pinto de Beja, da mesma villa «(provavelmente o que fica mencionado a pag. 103 do tomo v do *Diccionario)*» e de sua mulher D. Feliciana Joaquina, do logar de Freches. Tanto o filho como os paes tractaram-se sempre á lei da nobreza; e o pae serviu os honrosos cargos da terra, com o brio e pundonor da sua qualidade.»

297) **TRATADO DAS MACHINAS AEROSTATICAS.** (Vej. os artigos *P. Bartholomeu Lourenço de Gusmão, Petição do P. Bartholomeu Lourenço,* e *Vicente Lunardi.)*

298) **TRATADO SOBRE AS PARTIDAS DOBRADAS,** *por meio do qual podem aprender a arrumar as contas nos livros, e conhecer d'ellas, todos os curiosos impossibilitados de cultivar as aulas d'esta importantissima sciencia etc.* Turim 1764. 8.º?—*Segunda edição correcta e emendada.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1792. 8.º de 200 pag.

O mesmo editor d'esta segunda edição o foi tambem do *Diccionario das moedas, etc.,* que descrevi no tomo II, n.º D, 77.

299) **TRATADO SOBRE OS MEIOS DA PRESERVAÇÃO DA PESTE,** *mandado fazer por ordem de Sua Magestade.* Lisboa, na Offic. de José da Costa Coimbra 1748. 4.º de VIII–61 pag.—É dividido em XXI capitulos. Das approvações impressas á frente da obra consta que o auctor d'esta era medico de profissão.

Cumpre não confundir este tratado com o que de assumpto similhante escrevêra em tempo mais antigo o dr. João Curvo Semmedo. *(Diccionario,* tomo III, n.º J, 699.)

Occorre mencionar a proposito um livro, que por lapso deixou de ser descripto no logar que melhor lhe competia:

300) *Collecção dos regimentos porque se governa a Saude do Reino; e portarias, avisos e resoluções relativas á creação da Junta de Saude Publica, e editaes por ella publicados. Mandada reimprimir pela mesma Junta.* Lisboa, na Imp. Regia 1819. 4.º de 240 pag.

Vej. no presente volume o artigo *Thomás Alvares.*

301) **TRATADO SOBRE OS VARIOS MEIOS** *que se offereceram a Sua Magestade Catholica, etc.* (V. no *Diccionario,* tomo II, o artigo *D. Fernando Martins Mascarenhas.)*

302) **TRATADO DA PAZ INTERIOR,** *em quatro partes, pelo P. Ambrosio de Lombez, capuchinho da provincia de Guienna, traduzido do francez.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1783. 8.º de v–426 pag. e mais septe que comprehendem o indice final. *Nova edição,* 1849. 8.º

Inducções que me parecem fundadas em boa razão, levam-me a suspeitar

que esta versão anonyma seja da penna do P. Theodoro de Almeida, e a mesma que alguns biographos d'este nosso escriptor dizem que elle deixára manuscripta.—Vej. no presente volume, pag. 308.

303) **TRATADO (BREVE) DA REGRA QUE PROFESSAM** *os Irmãos terceiros da veneravel Ordem de N. Senhora do Carmo, erigida nos conventos de Carmelitas descalços n'este reino de Portugal: e Compendio das mais principaes indulgencias e graças que logram os mesmos terceiros e confrades do Carmo. Por um indignissimo filho Carmelita descalço.* Coimbra, na Offic. de Antonio Simões Ferreira 1756. 16.º de 177 pag. e mais uma innumerada, em que se declara ser impresso este livrinho á custa da Ordem terceira da cidade do Porto.

A proposito d'este, que não vi, cabe tambem mencionar o seguinte. De ambos me communicou a noticia o sr. Pereira Caldas.

Compendio das indulgencias e graças que ganham os Irmãos e confrades de N. Senhora do Carmo, confirmadas pelo pontifice Innocencio XI. Braga, Typ. Bracarense 1849. 8.º de 24 pag.

304) **TRATADO DA SANCTISSIMA COMUNHAM** *ho qual deue ter e ler todo Christão muitas vezes.*—Acha-se este titulo em uma portada de gravura, em cuja parte superior se vê do lado esquerdo debuxado um calix tendo a hostia sobre-posta, e do lado direito uma pequena vinheta, representando um sacerdote e o seu acolyto, na acção de celebrar missa ante um altar.—No verso do rosto lê-se logo no alto da pagina: «*Começa ho tratado de micer Camillo cidadão Romão e capitam dos Venezianos em ho qual persuade a todo Christão ha frequentaçam da Sanctissima Comunham. E responde aas razões que algũs fazẽ em cõtrairo: tirado de toscano em portuguez*».—Terminado este, vem a pag. 22 outro com o titulo seguinte: «*Começa outro tratado tirado de toscano em portuguez da Comunham frequente, e como se pode comungar muitas vezes sem perigo, e com muito fruito*».—E no fim tem a seguinte subscripção: *Foy impresso este tratado ẽ ha muy nobre e sempre leal cidade de Lisboa en casa de Luis Rodriguez Imprimidor. Cõ licẽça e autoridade da Sancta Inquisição.*—Sem o nome do traductor. Consta este opusculo ao todo de 48 pag. em 8.º pequeno, sem numeração alguma; caracter gothico; e é impresso com bastante nitidez.

Não vi até hoje, nem sei que exista em Lisboa exemplar d'esta rarissima obra, que o collector do pseudo-*Catalogo da Academia* de certo não conheceu. O unico de que tenho noticia pertence ao sr. José do Canto (*Diccionario*, tomo IV, pag. 287) que de Parìs teve a bondade de enviar-me a descripção respectiva, tal como aqui a reproduzo. Deve ter sido impresso pelos annos de 1540.

305) *(C)* **TRATADO DA VIDA E MARTYRIO** *dos cinco Martyres de Marrocos, enviados por S. Francisco.* Coimbra, por João Alvares 1568. 4.º Caracter gothico.—D'esta obra de auctor anonymo, mencionada por A. Ribeiro dos Sanctos (*Mem. de Litter. da Acad.*, tomo VIII, pag. 90 e 120), e accusada tambem no denominado *Catalogo da Academia*, não pude ver até hoje exemplar algum.

De assumpto analogo, em verso, vej. no *Diccionario*, tomo II, o n.º F, 1045.

TRATADOS DE PAZ ENTRE PORTUGAL E OUTRAS NAÇÕES.—Posto que os opusculos ou folhetos avulsos, relativos a esta especialidade, se tornassem dispensaveis, depois da collecção que de todos os impressos, e ainda dos manuscriptos (de 1640 em diante) fez em 1856 o sr. conselheiro J. F. Borges de Castro, como se vê no *Diccionario*, tomo IV, n.º J, 3265; e que outros antes d'elle tractaram inutilmente de realisar: nem por isso estes documentos perdem de todo o seu valor, já pelo caracter de authenticidade que comsigo

trazem, já por serem alguns d'elles verdadeiras raridades bibliographicas. Pelo que pareceu conveniente apontar aqui, não só os mencionados no pseudo-*Catalogo da Academia*, pag. 149 e 150, mas ainda alguns outros de que houve conhecimento, e que alli não apparecem expressamente citados.

306) *(C) Tregoas entre o prudentissimo rei D. João IV, e os poderosos Estados das Provincias-unidas.* Lisboa, 1642. 4.º—Assim vem indicado no dito *Catalogo*. Não sei se existe esta edição de Lisboa, ou se houve ahi troca e equivocação, pretendendo-se mencionar a que sahiu em Haya com o titulo seguinte, fielmente copiado da *Bibliotheque Americaine; catalogue raisonné d'une collection de livres précieux sur l'Amerique en vente chez F. A. Brockhaus à Leipzig, dressé par Paul Fromel*, sob n.º 189.

Treslado do latin na lingoa portugueza. Trattado das tregoas e suspensão de todo o acto de hostilidade: e bem assim de navegação, commercio e juntamente soccorro, feito, começado e accabado em Haya de Hollanda a xij de Iunho 1641 *por tempo de dez annos entre o Senhor Tristão de Mendoça Furtado, do Conselho e Embaixador do Serenissimo e poderosissimo D. João IV d'este nome Rey de Portugal e dos Algarves. E os Senhores Deputados dos Muito poderosos Senhores Estados Geraes das Provincias Vnidas dos Paizes Baixos.—Em a Haya. Em casa da Viuva e Erdeiros de Hebrandt Iacobson van Wouw, Imprimidor Ordinario dos Muy altos e poderosos Snnores Estados Generais. Anno* 1642. *Cum privilegio.* 4.º de 16 pag.

307) *(C) Tratado de pazes entre Carlos II de Hespanha, e D. Affonso VI de Portugal, celebrado no convento de Santo Eloi de Lisboa, em* 13 *de Fevereiro de* 1668. 4.º

308) *(C) Proclamação de pazes entre Portugal e Castella.* Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1668. 4.º

309) *(C) Tratado de suspensão d'armas pelos plenipotenciarios de Suas Magestades Portugueza e Christianissima em Utrecht, a* 7 *de Novembro de* 1712. Lisboa, 1712. 4.º

310) *(C) Prorogação d'este armisticio, concluido em* 1 *de Março de* 1713, *com a carta de lei sobre o mesmo, de* 9 *de Março de* 1713. Lisboa, 4.º

311) *(C) Tratado de paz entre Sua Magestade Christianissima e Sua Magestade Portugueza, concluido em Utrecht em* 11 *de Abril de* 1713. Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1713. 4.º

312) *(C) Tratado de paz entre el-rei D. João V de Portugal e Filippe V de Hespanha, em Utrecht, a* 6 *de Fevereiro de* 1715. Ibi, pelo mesmo impressor 1715. 4.º

313) *(C) Proclamação das pazes entre Portugal e Castella.* Ibi, pelo mesmo 1715. 4.º

314) *(C) Tratado dos limites ... entre elrei D. João V e D. Fernando VI, em* 1749. Lisboa, 1750. 4.º

315) *(C) Tratado de pazes entre o magestoso Estado* (da India) *e o grandioso Sarde Sai Queuma Saunto Bonsolo; ajustado em* 26 *de Julho de* 1759 *pelo secretario do estado da India Belchior José Vaz de Carvalho.* Lisboa, 1760. 4.º

316) *(C) Tratado definitivo de paz e união entre os serenissimos principes D. José I de Portugal, Luis XV de França e Carlos III de Hespanha, assignado em Paris, a* 10 *de Fevereiro de* 1763. Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1763. 4.º

317) *(C) Tratado preliminar de paz, e de limites na America meridional, relativos aos estados que nella possuem as coroas de Portugal e Hespanha, assignado em Madrid, no* 1.º *de Outubro de* 1777. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1777. 4.º de 31 pag.

318) *(C) Tratado de alliança defensiva entre D. Maria I, rainha de Portugal, e Carlos III rei de Hespanha, assignado em Madrid em* 11 *de Março de* 1778. Ibi, na mesma Offic. 1778. 4.º

319) *Convenção ... entre D. Maria I de Portugal, e Victor Amadeu, rei*

de Sardenha, sobre as successões de seus respectivos vassallos: assignada em 11 de Septembro de 1787 em Lisboa. Ibi, na mesma Offic. 1788. 4.º

320) *(C) Tratado de amisade, navegação e commercio entre ... D. Maria I de Portugal, e Catharina II imperatriz da Russia, assignado em Petersburg em 9 de Dezembro de 1787.* Ibi, na mesma Typ. 1789. 4.º

321) *(C) Convenção entre a ... Rainha de Portugal, e os Estados geraes de Hollanda, assignada em Lisboa em 8 de Maio de 1794.* Ibi, 1794. 4.º

322) *Tratado de amisade, commercio e navegação, entre S. A. R. o Principe Regente de Portugal, e Sua Magestade Britannica, assignado no Rio de Janeiro em 19 de Fevereiro de 1810.* Lisboa, na Imp. Regia 1810. 4.º de 41 pag., e mais uma no fim sem numeração.

323) *Acto do Congresso de Vienna, traduzido da Gazeta Official de França.* Lisboa, na Imp. Regia 1815. 4.º de 24 pag.—É datado de 9 de Julho de 1815.

324) *(C)* **TRASLLADAÇAM DOS OSSOS** *dos muyto altos e muyto poderosos ElRey Dom Manuel e a Rainha Dona Maria de louvada memoria. Feita por o muyto alto e muyto poderoso rey Dom João o III deste nome, seu filho, nosso senhor.*—Sahiu juntamente com o *Summario da Prégação funebre, que o doutor Antonio Pinheiro prégador d'ElRey N. S., fez per seu mandado no dia da trasladação, etc.* Lisboa, por Germão Galharde 1551. 4.º Caracter gothico. A *Trasladação* comprehende *x* folhas, ou 20 pag., e é dividida em quinze capitulos. Acha-se reimpressa com a *Prégação,* no tomo I das *Obras do bispo D. Antonio Pinheiro, etc.* colligidas por Bento José de Sousa Farinha *(Diccionario,* tomo I, n.º A, 1292). Ignora-se ainda quem fosse o auctor que escreveu a *Trasladação;* e Farinha pela sua parte não vai longe de pretender attribuil-a ao proprio bispo Pinheiro. Vej. o que elle diz no prologo das *Obras,* pag. IV e V.

Da edição de 1551, que é rara, existe um exemplar na livraria que foi de Joaquim Pereira da Costa, avaliado no inventario em 400 réis.

TRIBUNA CATHOLICA, jornal religioso, publicado no Rio de Janeiro. —(V. os artigos *Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro,* no tomo IV, e no presente volume *Raphael Coelho Machado.)*

TRIBUTO DE GRATIDÃO, QUE A PATRIA CONSAGRA, etc. (V. entre outros os artigos *Antonio Bressane Leite, Francisco Joaquim Bingre, José Agostinho de Macedo, Manuel Maria de Barbosa du Bocage, etc., etc.)*

TRISTÃO ALVARES DA COSTA SILVEIRA, natural da cidade d'Elvas; Bacharel formado em Mathematica pela Universidade de Coimbra, cuja Faculdade cursou á custa da Casa-pia de Lisboa, sendo educado no respectivo collegio. Foi nomeado Lente da Academia dos guarda-marinhas de Lisboa, e teve a graduação de Major do corpo de engenheiros. Eleito Correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa em 23 de Outubro de 1805, e promovido a Socio livre em 10 de Dezembro de 1809. Foi ultimamente despachado Lente da cadeira de calculo da Universidade (para o que é provavel precedêria o seu doutoramento), e a regeu até falecer no anno de 1811.—Havia sido em tempo discipulo de José Anastasio da Cunha, e d'isso se gloriava sempre, professando o maior respeito ás doutrinas de seu mestre. V. o *Ensaio sobre Hist. Litt. de Portugal,* de Freire de Carvalho, pag. 235 e 236.—E.

325) *Lições de calculo differencial, ou methodo directo das fluxões, ordenadas e reduzidas a compendio.* Lisboa, na Typ. do Arco do Cego 1801. 4.º de XII-39 pag. com uma estampa.

TRISTÃO BARBOSA DE CARVALHO, Bacharel em Theologia, e natural da villa de Condeixa, proxima de Coimbra.—M. em Lisboa a 12 de Julho de 1632.—E.

326) *(C) Peregrinação christã, que contém um epilogo das obras de Deus nosso senhor, desde a creação dos anjos, do mundo, do homem, da vida, paixão e morte do redemptor, e da virgem senhora nossa: com a predestinação e signaes dos predestinados, até á triumphante e celestial cidade de Jerusalem.* Lisboa, por Giraldo de Vinha 1620. 8.º—Ibi, por Antonio Craesbeeck de Mello 1674. 4.º—Ibi, por Manuel & José Lopes Ferreira 1709. 4.º—E ultimamente impressa quarta vez, ibi na Offic. de Pedro Ferreira 1744. 4.º de XXXII (innumeradas)-532 pag., com privilegio real por dez annos. O editor Reinerio Bocache a dedicou n'esta edição ao cardeal Nuno da Cunha e Ataide, do Conselho de estado, e inquisidor geral, etc.

Apezar das suas quatro edições, esta obra não é vulgar, e a primeira póde dizer-se rara. É tecida em fórma de dialogos, em que são interlocutores Quintiliano, romano; Aurelio, portuguez; Aristotolo, montanhez, e outros. Tem pelo decurso da obra intermeadas algumas poesias devotas e analogas á materia, e divide-se em seis dialogos: 1.º Da creação dos anjos, do homem e do mundo, e entra com as pompas e enganos d'elle, e acaba com a morte. 2.º Da creação da Virgem sanctissima, desde a sua conceição até o seu desposorio. Entra com as demasias e peccados do tempo, e pára na conta que se ha de dar a Deus. 3.º Dos cinco mysterios gozosos da virgem; entra com a obstinação nos peccados, e fingimento de virtudes, e pára no inferno. 4.º Do baptismo do senhor, até a sua sacratissima cêa. 5.º Dos cinco mysterios dolorosos, da paixão e morte do senhor. 6.º Dos cinco mysterios gloriosos, entrando por avisos do bom governo, o da alma e da republica. O auctor imitou em alguns passos d'estes dialogos os do bispo D. Fr. Amador Arraes, cuja leitura parece haver-lhe sido mui familiar.

TRISTÃO DA CUNHA PORTUGAL. (V. *João da Cunha Neves Carvalho e Portugal).*

TROILO DE VASCONCELLOS DA CUNHA, Fidalgo da Casa Real, Secretario da Junta dos tres-Estados do Reino, etc.—Foi natural da cidade do Funchal na ilha da Madeira, e m. em Lisboa a 4 de Agosto de 1729, contando 75 annos de edade.—Vej. a seu respeito o *Ensaio Biogr. Crit.* da Costa e Silva, no tomo x, pag. 200 a 231.—E.

327) *(C) Espelho do invisivel, em que se expõe a Deus, um, e trino, no throno da eternidade; as divinas idéas; Christo e a Virgem; o céo e a terra. Poema sacro. Offerecido ao em.mo sr. cardeal Nuno da Cunha de Ataide,* etc., etc. Lisboa, na Offic. de José Lopes Ferreira 1714. 4.º de XIX (innumeradas)-495 paginas.

Este poema theologo-philosophico, didascalico e heroico, compõe-se de dez cantos em oitavas rythmadas, contendo ao todo 974, ou 7792 versos. Posto que o auctor não podesse mostrar-se superior ás idéas e defeitos do seculo em que viveu, tractou comtudo o assumpto como homem que era dotado de natural ingenho, e que cursára as aulas com aproveitamento. Apresenta uma ou outra vez seus rasgos de originalidade, e algumas imitações felizes: a dicção é geralmente correcta; mas pouco elegante a phrase: é pobre em comparações, e a sua versificação, posto que harmoniosa e cadente, descáe na monotonia por falta de variedade nas cesuras. No estylo quasi sempre puro, é mais limpo dos conceitos, metaphoras e trocadilhos da eschola gongoristica, do que o são de ordinario os poetas d'aquella edade.

D'este livro tenho um bom exemplar, comprado por 480 réis.

328) *(C) Justino Lusitano, ou traducção de Justino da lingua latina para a portugueza, em que seu auctor descreve as historias do mundo, recopilando nos quarenta e quatro livros que vão neste, outros tantos volumes em que as escreveu Trogo Pompeio.* Lisboa, na Offic. de Antonio Manescal 1726. Fol. de XXXVI (innumeradas)-514 pag.

Esta obra, apezar de mais modernamente impressa, apparece no mercado menos vezes que a antecedente. Só ha poucos annos se me deparou de venda um exemplar que comprei por 800 réis.

329) **TROVADOR (O) OU COLLECÇÃO DE POESIAS**. Coimbra, 1848. 8.º gr.—*Segunda edição;* Leiria, 1853. 8.º gr.

Foi editor, e principal collaborador d'este livro, o sr. dr. A. X. Rodrigues Cordeiro, então estudante do curso de Direito; concorrendo outros distinctos academicos, taes como os srs. João de Lemos, Serpa Pimentel, Gonçalves Lima, etc., etc.

Similhante a esta, se publicou passados annos a seguinte:

O Novo Trovador: collecção de poesias contemporaneas, redigidas por alguns academicos. Coimbra, na Imp. de E. Trovão 1856. 8.º gr. de 208 pag.

A idéa d'esta nova collecção deve-se (segundo informações havidas) ao sr. dr. Antonio Ayres de Gouvêa, que á sua parte ahi incluiu dezenove trechos de propria composição. A lista dos outros collaboradores acha-se no rosto do volume, e ahi se encontram os nomes dos srs. Alexandre Braga, Soares Passos, Pereira da Cunha, Serpa Pimentel, João de Lemos, Rodrigues Cordeiro, Palha, Silva Ferraz, etc., etc.

Ha ainda uma terceira collecção do mesmo genero. Vej. no tomo III o artigo *Harpa do Mondego*.

330) **TROVAS E CANTARES DE UM CODICE DO XIV SECULO**, *ou antes mui provavelmente o Livro das cantigas do Conde de Barcellos*. Madrid 1849. 16.º gr. de xlij-369 pag. com dous fac-similes.

Vej. ácerca d'este livro, e de tudo o que lhe diz respeito, no *Diccionario*, tomo II, os n.ºs C, 107; F, 381 e 399. Vej. tambem um artigo no *Diario do Governo*, n.º 191 de 15 de Agosto de 1849, e outro na *Revista popular*, tomo II, pag. 201, etc.

É notavel que tendo o sr. Varnhagen, editor e publicador d'este nosso monumento litterario, declarado bem expressa e positivamente, que este *Cancioneiro* era o proprio chamado do Collegio dos Nobres, salva a diversa collocação por elle dada ás cantigas, que ficou alterada na ordem que lhe parecêra mais logica e natural, etc.:—é notavel, repito, e não deve passar sem reparo que José Maria da Costa e Silva viesse depois confundir e baralhar as especies no seu *Ensaio Biogr. Critico*, tomo I, produzindo duvidas e indecisões, que de certo evitaria se previamente se desse ao trabalho de consultar mais de espaço as obras sobre que pretendia falar. No principio da pag. 68 inculca elle que o sr. Varnhagen achára o *Cancioneiro* na *livraria de um grande de Hespanha;* e logo adiante duvida, contra a affirmativa do editor, que este Cancioneiro seja o verdadeiro do Collegio dos Nobres, o qual ainda assim declara não ter visto!!! O que é, quanto a mim, evidentissimo, é que elle não leu por certo a introducção posta á frente da nova edição: porque se a lesse não lhe restava logar para similhantes duvidas e reparos, e escusava de falar n'este caso como quem não soube o que disse.

331) **OS TUMULOS**: *por uma Sociedade de Artistas. Collecção dos tumulos mais notaveis por seu gosto e architectura, seus epitaphios, ou cinzas que em si encerram, erigidos no Alto dos Prazeres*. Lisboa, Typ. da Acad. das Bellas-artes 1845. 4.º gr.—Sahiu apenas o primeiro volume, contendo vinte e quatro estampas lithographadas, com 57 pag. de texto, e um discurso preliminar do sr. J. da S. Mendes Leal.

As assersões conteúdas no rosto, verdadeiras n'aquella epocha, não o seriam agora por certo, em vista da superioridade das construcções modernas, que em grande parte sobre-excedem ás que existiam ao tempo da publicação do livro.

332) **TUMULUS SERENISSIMI PRINCIPS LUSITANIAE THEODOSII** *ornatus virtutibus, oppletus lachrymis; illius immortalitati à D. Ludovico Sousa, Comitis Mirandæ Filio, uno ex intimis aulæ, erectus.*—Sem logar de impressão, que parece ser Roma ou Antuerpia, devendo ter sido impresso em 1653. 4.° gr. de 152 pag., sem numeração, entrando em o numero d'estas um retrato do principe, e quatro gravuras allegoricas, que representam a Europa, Africa, Asia e America. Consta o livro exclusivamente de prosas e versos latinos, dedicados á memoria do principe falecido.

Por ser mui raro este livro; e pela connexão do seu assumpto com a nossa historia politica, apezar de escripto em latim, o admitti no *Diccionario,* tendo visto d'elle um exemplar em 12 de Junho de 1862. Vej. na *Bibl. Lus.* artigo *D. Luis de Sousa.*

TYRSO AONIO. (V. *Candido José Xavier Dias da Silva.*)

U

UNIVERSAL EXHIBITION OF 1862. (V. no *Supplemento* o artigo *Francisco Angelo de Almeida Pereira e Sousa.)*

1) **UNIVERSO PITTORESCO**, *jornal de instrucção e recreio*. Lisboa, na Imp. Nacional 1839 a 1844. 4.º gr. 3 tomos. Comprehende o 1.º volume os annos 1839–1840, com 384 pag., afóra o frontispicio (lithographado) e mais x pag. no fim, de indice e lista dos subscriptores.—O volume 2.º, 1841–1842, contém 384 pag., frontispicio (como o 1.º) e 2 pag. de indice.—O volume 3.º, 1843–1844, 384 pag., frontispicio (como os antecedentes) e 2 pag. de indice. São estes volumes ornados de estampas lithographadas (algumas a duas côres).

Começou esta interessante publicação em Janeiro de 1839, e proseguiu com regularidade até fim de 1844, sahindo dous numeros por mez, de 16 pag. cada um, com quatro estampas tiradas em papel separado, uma d'estas sempre destinada a um artigo de historia ou biographia, e as outras á reproducção dos principaes edificios e monumentos de Portugal, e dos mais paizes do globo; perspectivas de cidades, paizagens e curiosidades naturaes. Boa parte d'estas estampas dizem respeito ás cousas do Brasil. A parte litteraria do periodico, para a qual concorreram varias pennas distinctas, é dividida nas seguintes secções: 1.ª Historia geral, e biographia. 2.ª Geographia, viagens, costumes e ceremonias religiosas, etc. 3.ª Historia natural. 4.ª Sciencias physicas, moraes e economicas. 5.ª Litteratura e bibliographia. 6.ª Variedades.—Custou a collecção completa aos subscriptores 14:400 réis.

Com respeito especialmente aos retratos e biographias de personagens notaveis portuguezas, contam-se na collecção 25 retratos, lithographados pelo artista Legrand, de altura cada um d'elles de 14 até 16 centimetros, que por serem tirados em folhas soltas podem facilmente entrar em qualquer collecção separada. Eis-aqui a distribuição d'elles:

No tomo I: Conde D. Henrique, D. Affonso Henriques.

No tomo II: Affonso de Albuquerque, João de Barros, D. Pedro (duque de Bragança), Luis de Camões, D. Antonio Luis de Menezes (marquez de Marialva), Antonio José de Sousa Manuel (duque da Terceira), Damião de Goes, Diogo do Couto, D. Pedro de Sousa Holstein (duque de Palmella), D. Fr. Bartholomeu dos Martyres.

No tomo III: João Carlos de Saldanha (duque de Saldanha), D. Francisco

de Almeida (primeiro vice-rei da India), Felix de Avellar Brotero, D. Henrique de Menezes (governador da India), Bernardo de Sá Nogueira (visconde de Sá da Bandeira), infante D. Henrique, D. Leonor (terceira mulher d'el-rei D. Manuel), João Baptista de Almeida Garrett, D. João de Bragança (duque de Lafões), D. Beatriz (infanta, duqueza de Saboia), D. Catharina (infanta, rainha de Inglaterra), D. Sebastião (rei de Portugal), D. João de Castro.

Achando-se de todo exhausta uma consideravel parte dos numeros, mórmente dos tomos I e II, a collecção tornára-se rara, e só com difficuldade apparecia no mercado algum exemplar completo, que era sempre pago por preço muito elevado, comparativamente ao que valem de ordinario as obras d'este genero.

Por contracto feito com o fundador e principal redactor do referido periodico, o sr. Ignacio de Vilhena Barbosa, passou a propriedade da obra, e do resto da edição que ainda existia em ser, para o sr. Francisco Arthur da Silva, commerciante e editor de livros em Lisboa. Este tractou de completar um certo numero de collecções, fazendo reimprimir para esse fim os numeros que faltavam, e lithographar de novo algumas estampas, bem como novos frontispicios, etc.; e para conciliar com o proprio proveito a commodidade dos compradores, tornando facil a acquisição, annunciou a venda das collecções assim completas em doze series successivas, ao preço de 800 réis cada uma, perfazendo a totalidade de 13:500 réis por exemplar dos tres volumes, dos quaes já poucos lhe restam, segundo as informações que obtive.

* **URBANO SABINO PESSOA DE MELLO**, de cujas circumstancias individuaes me falta até hoje conhecimento.—E.

2) *Apreciação da revolta praieira em Pernambuco.* Rio de Janeiro, 1849.

Ainda não vi esta obra, que supposto fosse escripta sob a impressão do momento, se diz ser de muito merecimento historico, e notavel pelo lado juridico. Em resposta a ella se publicou a *Chronica da rebelliāo praieira em* 1848, por Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, etc.

URIEL DA COSTA, chamado primeiramente Gabriel da Costa, mas que não deve confundir-se com outro escriptor d'este mesmo nome (vej. no *Diccionario*, tomo III, pag. 104).—Foi natural da cidade do Porto, e nascido pouco mais ou menos pelos annos de 1590. Educado, segundo se affirma, por seus maiores na religião christã, abandonou o christianismo aos vinte e dous annos de edade, trocando-o pela lei de Moysés: e para professar esta em plena liberdade, deixou a patria e foi estabelecer-se em Hollanda. Ahi se ligou particularmente á seita dos saduceus, e a final tornando-se deista, depois de padecer graves perseguições dos seus antigos correligionarios, e ser expulso da Synagoga, poz termo aos seus dias, suicidando-se em 1640, conforme uns, ou em 1645, segundo outros, o que tenho por mais provavel. (No *Dictionn. de Hist. et Biogr.* de MM. Dezobry & Bachelet, tomo I, pag. 14, lê-se que elle se suicidára em 1647.) Para a sua biographia consulte-se Antonio Ribeiro dos Sanctos, nas *Mem. de Litter. Portug.* da Academia, tomo III, pag. 365 a 368, e mais extensamente as *Memorias para ajuntar á vida de Uriel da Costa,* na *Miscellanea curiosa e proveitosa,* tomo III, pag. 153 a 161.

3) *(C) Exame das tradições farisaicas conferidas com a lei escripta, contra a immortalidade da alma.* Amsterdam, por Paulo Ravestein 1623. 8.º

N'esta obra esforçou-se por mostrar a vaidade das tradições e observancias dos phariseus, e o quanto eram umas e outras directamente contrarias á lei de Moysés. Passou porém ao desbarate de se declarar seguidor das doutrinas dos saduceus, negando a immortalidade da alma, e a existencia da vida futura; fundando-se para isso no silencio de Moysés, que nos seus livros nenhuma menção fizéra de taes dogmas, nem promettêra outras recompensas á virtude, nem outras penas ao vicio senão as temporaes. Foi combatido em suas opiniões

pelo judeu Semuel da Silva, que compoz contra elle, a instancias da Synagoga, um *Tratado*, impresso ainda antes de achar-se publicada a obra de Uriel. (Vej. no presente vol. a pag. 129.)

Este livro de Uriel é tão raro em Portugal, que não achei até hoje memoria de que exista, ou existisse em qualquer tempo exemplar algum em livraria conhecida. Tão pouco o havia na de Isaac da Costa, aliás tão abundante em obras de judeus portuguezes, como se vê do Catalogo impresso, a que tenho por vezes alludido. Nem deve isso causar admiração; porque, se é verdade o que affirma o auctor das *Memorias* insertas na *Miscellanea* citada, pag. 155, os exemplares foram *todos* confiscados e destruidos pelos chefes da Synagoga, na occasião de ser o auctor por elles preso, e condemnado como herege dogmatista contra a lei judaica.

No *Index expurgatorio* da Inquisição de Hespanha impresso em 1790, a pag. 98, vem descripta a obra de Uriel, e ahi mesmo se diz que ella termina com um soneto «*Em nome de alguns do povo quasi penitentes*», cujas finaes palavras são: «*paz aos verdadeiros*».

V

V... **ARDITI**, cujo appellido inculca ser de origem estrangeira. Falta-me o conhecimento do seu nome proprio, e de todas as circumstancias que lhe dizem respeito.—E.

1) *Memoria sobre a febre amarella que tem reinado em Hespanha, e em Italia.* Lisboa, 1804. 8.º

Declaro que nunca vi esta obra, nem achei d'ella outra noticia senão a que nos dá da sua existencia a bibliographia dos escriptos relativos á febre amarella, que vem no *Dictionnaire des Sciences Médicales*, tomo x, Paris 1816.

P. **VALENTIM DE BULHÕES**, Presbytero da Congregação do Oratorio de Lisboa, cuja roupeta vestiu a 24 de Septembro de 1750. Exerceu durante annos o magisterio na casa de N. S. das Necessidades, e segundo o testemunho de alguns seus confrades, que eu ainda conheci, era homem mui douto nas sciencias ecclesiasticas, e de comportamento exemplar. Conta-se que, presidindo a umas conclusões, fôra capciosamente instado por individuo que o Marquez de Pombal, então primeiro ministro e inimigo da congregação, enviára com o fim expresso de enredar o padre, de sorte que houvesse pretexto plausivel para perseguil-o. Elle, vendo-se embaraçado pelos argumentos que se lhe propunham, com os quaes se forcejava por desvial-o dos pontos da these, e envolvel-o em assumptos de natureza politica, deixou escapar inadvertidamente um «*Concedo*», que foi julgado motivo sufficiente para ser logo depois preso e conduzido aos carceres da Inquisição. Ahi entrou ao que parece sob um nome supposto, pois que o seu não apparece nas listas d'aquelle tribunal, o que tambem acontece a respeito de outros individuos, que egualmente alli estiveram pelo mesmo tempo. Jazeu encarcerado muitos annos, de todo incommunicavel, sem que todavia fosse jámais perguntado, ou se lhe formasse processo. Como lhe não consentissem na prisão papel e tinta, nem mais livro que o breviario, serviu-se do papel pardo destinado a outros misteres para nelle escrever com os murrões da candêa dissolvidos em saliva não só as obras em prosa e verso, que se imprimiram, mas outras que se conservavam ainda ineditas, annos depois da sua morte, na casa das Necessidades, d'onde a final desappareceram. —Depois de obter a liberdade voltou para a congregação, e exerceu o cargo de Censor ou Qualificador dos livros, nomeado pelo Sancto Officio! Os padeci-

mentos e molestias contrahidas em tão duro captiveiro, lhe minaram a existencia, falecendo em fim a 29 de Abril de 1804.

Só me consta que imprimisse em vida os dous escriptos seguintes:

2) *Apologetico de S. Gregorio Nazianzeno, por antonomasia o theologo; vertido em linguagem, e offerecido ao em.*[mo] *e rev.*[mo] *sr. Cardeal da Cunha, ministro de estado da Rainha N. S., inquisidor geral, etc.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1782. 8.º de XVIII (innumeradas)-122 pag.

É esta traducção um dos trabalhos por elle emprehendidos e concluidos durante a sua detenção nos carceres do Sancto Officio; ao que elle allude no prologo respectivo, declarando que o fizera «sem ter *Diccionario grego,* nem livro algum portuguez, nem pessoa com quem podesse consultar cousa alguma.»

3) *Paraphrase ao «Stabat mater».* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1780. 4.º de 8 pag., com uma estampa de Christo crucificado, aberta a boril pelo nosso insigne gravador Joaquim Carneiro da Silva. Consta a obra de vinte e uma oitavas rythmadas, e foi tambem composta na prisão. Imprimiu-se sem o seu nome, e d'esta circumstancia tirou alguem motivo para attribuil-a inexactamente a Fr. Placido de Andrade Barroco (vej. no presente volume a pag. 15); quando é certissimo ser ella do P. Bulhões, como me affirmaram alguns congregados que haviam d'isso perfeito conhecimento.

P. VALENTIM ESTANCEL, Jesuita, de nação italiano ou allemão, e n'essa qualidade omittido por Barbosa na *Bibl. Lus.* Foi Lente de Mathematica nas Universidades de Praga e Olmutz, e ultimamente em Elvas; e diz-se que tambem o fôra no collegio de Sancto Antão d'esta côrte. Viveu na segunda metade do seculo XVII.—E.

4) *(C) Orbe Affonsino, ou Horoscopio universal. No qual pelo extremo da sombra inversa se conhece que hora seja em qualquer logar de todo o mundo. O circulo meridional. O oriente e poente do sol. A quantidade dos dias. A altura do polo e equador, ou linha. Offerecido ao serenissimo senhor e amplissimo monarcha D. Affonso VI, rei de Portugal.* Evora, na Impressão da Universidade 1658. 8.º de XII-80 pag. com quatro estampas, e um mappa dos signos.

Comprei ha annos por 360 réis um bom exemplar d'este curioso livrinho.

Vej. a respeito do auctor o que diz Ribeiro dos Sanctos, nas *Mem. de Litt. Portug.*, tomo VIII, pag. 206. Ahi mesmo vem a descripção circumstanciada de outra obra sua, e mais importante, que se conserva manuscripta na Bibl. Nacional de Lisboa. Tem por titulo *Tiphys Lusitano,* ou *Regimento nautico novo.* Por falta de tempo não pude ainda examinal-a.

VALENTIM FERNANDES, o mesmo que apparece mencionado por alguns com o nome de Valentim Fernandes Mourão ou Morano, e Valentino de Moravia. Foi natural de Allemanha, e de profissão typographo; e vindo para Portugal nos ultimos annos do seculo XV, exerceu a sua arte em Lisboa, primeiramente associado a outro impressor, tambem allemão, Nicolau de Saxonia (vej. no *Diccionario,* tomo I, o n.º B, 260) depois só *(Diccionario,* tomo III, n.º H, 99; e tomo VI, n.º M, 1391); e a final de parceria com o milanez João Pedro de Buonhomini *(Diccionario,* tomo II, n.º D, 203). Da sua morte não apparece memoria alguma; e os que simplesmente attendessem á edição do *Reportorio dos tempos* feita em 1573, de que abaixo tractarei, razão haveriam para julgal-o ainda vivo n'esse anno, o que tenho aliás por impossivel.—Barbosa no tomo III da *Bibl.* admittiu Valentim Fernandes, conferindo-lhe erradamente fóros de portuguez; e, o que é peior, com inexplicavel descuido, o deu como escudeiro da rainha D. Leonor *terceira mulher d'el-rei D. Manuel,* sem attentar em que a rainha d'esse nome, da qual o proprio Valentim Fernandes se declara escudeiro no titulo e dedicatoria do *livro de Marco Paulo* impresso em 1502, só podia ser a viuva d'el-rei D. João II; pois que a esposa de D. Manuel em terceiras nupcias apenas entrou em Portugal dezeseis annos

mais tarde no de 1518. O que sobretudo admira é, que este erro evidente e manifesto fosse depois cega ou irreflectidamente perfilhado e repetido por escriptores tão eruditos, como os academicos Pedro José da Fonseca, no *Catalogo dos auctores*, que antecede o *Diccionario da lingua portugueza*, pag. CXCIII; Antonio Ribeiro dos Sanctos, nas *Mem. de Litter. da Academia*, tomo VIII, pag. 130; e ultimamente o sr. J. C. de Figanière, na *Bibliogr. Hist.*, pag. 177.

E pois que vem a pello rectificar enganos, não deixarei sem reparo dous bem notaveis, em que relativamente a Valentim Fernandes, e á epocha da introducção da typographia em Lisboa, incorreram os benemeritos auctores do *Nouveau Manuel de Bibliographie* da Encyclopedia-Roret. Ahi se lê a pag. 27 do tomo II, *Primò:* que fôra *Valentim o Moravio* o introductor em Lisboa da referida arte. É inexacto este asserto, porque cinco annos antes d'aquelle em que o sabemos n'esta cidade, já existia n'ella o outro famoso impressor Nicolau de Saxonia, que ahi imprimiu em 1490 o *Breviario Eborense* (vej. *Mem. de Litter.* citadas, tomo VIII, pag. 25). — *Secundò:* que a *primeira obra* sahida dos prelos de Valentim foram as *Epistolas* de Cataldo Siculo, impressas em 1500, quando é certo que anteriormente a essa edição existem feitas em Lisboa pelo proprio Valentim, e pelo seu parceiro Nicolau, o citado *Breviario Eborense* em 1490; a *Vita Christi*, 1495; a *Historia do imperador Vespasiano*, 1496: e provavelmente nos mesmos ou em annos intermedios, e talvez ainda anteriores, outras obras cuja lembrança não occorre agora: porém as indicadas sobejam para accusar a inexactidão.

Passemos a commemorar os livros que Valentim Fernandes deu á luz com o seu nome.

5) *Marco paulo. Ho liuro de Nycolau veneto. O trallado da carta de hũu genouez das ditas terras.* Já no tomo VI, n.º M, 1391, mencionei esta obra, com menos exactidão no titulo, que como então disse, transcrevi do *Manuel* de Brunet; podendo os que queiram ver a descripção exacta, recorrer á *Bibliogr.* do sr. Figanière, pag. 177 e 178, como ahi mesmo adverti. Tem no fim a seguinte subscripção: *Acabase ho liuro de Marco paulo. cõ ho liuro de Nicolao veneto ou veneziano. e assi mesmo ho trallado de hũa carta de hũu genouez mercador. que todos escreuerõ das Indias. a seruiço de deos. e auisamẽto daquelles q̃ agora vam pera as ditas Indias. Aos quaes rogo e peço humildemente q̃ benignamẽte queirã emẽdar e correger ho que menos acharẽ no escreuer. s. nos vocabulos das prouincias. regnos. çidades. ylhas. e outras cousas muytas e nõ menos em a distãcia das legoas de hũa terra pera outra. Imprimido per Valentim Fernãdez alemãao. Em a muy nobre çidade Lyxboa. Era de Mil e quinhentos e dous annos. Aos quatro dias do mes de Feureiro.* Fol. gothico. De xcviij folhas, numeradas pela frente.

Se póde restar alguma duvida (*Diccionario*, tomo VI, pag. 128) sobre ser ou não Valentim Fernandes o traductor de Marco Paulo, nenhuma devemos ter, á vista de suas declarações, de que fôra elle que traduzira as outras peças de que se compõe o volume.

Vej. ácerca d'estas versões e das especies correlativas, a memoria que escreveu o dr. Schmeller, com o titulo: *Ueber Valeti Fernandez alemã und seine Sammlung von Nachrichten über die Entdeckungen und Besitzungen der Portugiesen in Afrika und Asien bis zum Jahre* 1508. («Sobre Valentim Fernandes Alemão, e a sua collecção de Relações ácerca dos descobrimentos e possessões dos portuguezes na Africa e na Asia, até o anno de 1508».) 4.º—folheto de que ha um exemplar na livraria da Academia R. das Sciencias de Lisboa.

Barbosa na *Bibl.* apresenta o titulo d'este livro com varias alterações, e por modo que ao ler a sua descripção teriam todos para si que eram obras diversas, em volumes separados.

6) *(C) Reportorio dos tempos, dedicado a Antonio Carneiro, secretario d'el-rei D. João III.* Lisboa, por Germão Galharde 1557. 4.º Caracter gothico. —Estas indicações são tiradas da *Bibl. Lusitana,* não tendo eu conseguido até

hoje ver algum exemplar d'esta edição, que será provavelmente posthuma, e feita sobre outras mais antigas de que hoje não apparecem vestigios; por quanto creio firmemente que Valentim Fernandes deveria ser falecido muitos annos antes da referida data.

Na livraria que foi de Joaquim Pereira da Costa ha um exemplar d'esta edição, que os peritos avaliaram em 600 réis!

O antigo livreiro de Lisboa Manuel Pedro de Lacerda, em uma *Bibliographia portugueza* que fizera para uso proprio, e cujo autographo existe na sala dos manuscriptos da Bibl. Nacional, declara ter visto outra edição do *Reportorio,* com a data de 1560, começada por Germão Galharde e concluida no mesmo anno pela viuva do dito impressor. D'ella faz egualmente menção Monsenhor Ferreira Gordo, e sob o seu testemunho a descrevi como anonyma a pag. 77, n.º 189, do presente volume.

Ha ainda outra edição do mesmo *Reportorio,* feita em 1573; e d'esta vi um exemplar que possue o sr. Figanière, e se acha mui bem conservado, tendo o titulo seguinte:

Reportorio dos Tempos em linguajem portuques, com as estrellas ou signos, e com as condições do que for necessario neste signo. E ho crecer e mingoar do dia e noite. E das quatro compreixões e suas condições. E a declinaçam do sol cõ seu regimento. E o regimento da estrella do Norte, com outras muitas cousas acrecentadas de nouo. E assi mesmo cinco tauoas acrecentadas agora de nouo s. a primeira pera saber do Circulo solar. A seguuda pera saber o Aureo numero. A terceira pera saber a Epacta ou concorrente. A quarta da chaue de mão. A quinta pera saber em que dia se celebra a Paschoa em cada anno. E assi mesmo acrecentado até o anno de mil e seyscentos.—Foi impresso em Euora, em casa de André de Burgos caualleiro da casa do Cardeal Iffante. 1573. 4.º gothico.

Conservou-se n'esta edição o mesmo prologo que Valentim Fernandes collocára á frente da primitiva, em que elle se declara auctor d'esta obra, que diz compuzera e addicionára em portuguez: havendo por isso equivocação da parte de Monsenhor Ferreira, que o suppoz mero traductor, e que o *Reportorio* original fosse em lingua castelhana. (Vej. no presente vol. pag. 77.)

V. os artigos *André d'Avellar, Jeronymo de Chaves, João de Barreira,* e outros nos logares competentes do *Diccionario.*

VALENTIM JOSÉ DA SILVEIRA LOPES, natural de Lisboa, e nascido a 13 de Septembro de 1830. Tendo exercido particularmente o magisterio na mesma cidade, e sido Director dos collegios Academia de Minerva, e Artistico-commercial, transferiu ha annos a sua residencia para o Rio de Janeiro, onde é Director do collegio de Humanidades, e Professor de instrucção secundaria, exercendo juntamente as funcções de Vice-consul da nação portugueza em Macahé: Socio e fundador da Associação promotora da educação popular de Lisboa, etc.—E.

7) *Compendio de Corographia portugueza, para uso das aulas de instrucção primaria.* Lisboa, Typ. de J. J. de Sales 1851. 8.º de 54 pag., e mais 9 no fim innumeradas, que contêem um breve esboço de corographia em quadras octosyllabas, proprias para serem decoradas pelos meninos.

8) *Historia de Isaac Ashavero, o judeu errante. Traducção do francez.* Lisboa, Typ. na calçada de Sancto André 1851. 8.º—Escusado parece advertir que esta obra nada tem de commum com o mui conhecido romance de E. Sue.

9) *O Mestre d'aldêa: comedia em um acto,* publicada como folhetim em um jornal de Lisboa, no anno de 1851.

10) *Carta de um Professor d'aldêa, em resposta a outra recebida de Lisboa, sobre o methodo de leitura repentina.* Lisboa, 1853. 8.º—Sem o seu nome. (Vej. no *Diccionario,* tomo IV, o n.º J, 3031.)

11) *Almanack Omnibus para* 1854. Lisboa, Imp. de Lucas Evangelista 1853. 16.º de XVI (innumeradas)-296 pag.—Serve de introducção um artigo do P. Ro-

drigo Antonio de Almeida, que se intitula: *O poder da moda e os Almanacks.*—*Almanack Omnibus para* 1855. Ibi. 1854. 16.º

12) *Relatorios do collegio Artistico-commercial, pertencentes aos annos de* 1854 *e* 1855.—Foram publicados em diversos jornaes de Lisboa.

13) *Relatorio do collegio Artistico-commercial, pertencente ao anno de* 1856.—Foi mandado publicar no *Diario do Governo* de ... de Março de 1856 por ordem do ministro do Reino Rodrigo da Fonseca Magalhães, e se fez d'elle uma tiragem de 2:000 exemplares em separado.

14) *Relatorio do methodo portuguez-Castilho.* Publicado por ordem do governo no *Diario* de 17 de Dezembro de 1855.

15) *Ovidio e Castilho. Estudo historico sobre os «Amores».*—Sahiu no *Correio Mercantil* do Rio de Janeiro, em cinco numeros de 1859, e foi reproduzido em Lisboa, no *Archivo Universal,* vol. II, a pag. 42, 54, 75 e 84.

16) *Relatorio do collegio de Humanidades, no anno de* 1861. Rio de Janeiro, Typ. de B. X. P. de Sousa 1862. 16.º gr. de 43 pag.

17) *Sete de Setembro: drama em dous actos, representado pela primeira vez no theatro do Gymnasio Dramatico do Rio de Janeiro no dia 7 de Setembro de* 1861. Rio de Janeiro, Typ. de B. X. P. de Sousa 1861. 8.º gr. de 53 pag., e mais duas innumeradas no fim.—Este drama foi reproduzido no *Archivo Universal,* vol. IV, começando na pag. 59.—Vej. a seu respeito a *Revista Popular* do Rio de Janeiro, de 15 de Agosto de 1862.

18) *A granja feliz: comedia em dous actos, approvada pelo R. Conservatorio de Lisboa, e representada no theatro nacional da Rua dos Condes.*—Consta que fôra impressa em Lisboa, porém não vi d'ella exemplar algum.

Além do referido, e de varios artigos insertos em diversos periodicos de Lisboa e do Brasil, conserva em seu poder ineditos outros ensaios dramaticos, e alguns já representados; taes como: O *Brasil, allegoria em dous actos e um prologo.*—*O Mundo-novo, allegoria comica em dous actos.*—*Pobres e ricos, comedia-drama em quatro actos.*—*O harem do Pachá, comedia em dous actos; Amor e dinheiro, drama em quatro actos,* representado no Gymnasio Dramatico em 8 de Março de 1862; o *Borboletismo,* traducção da comedia *La Papillone* de V. Sardou, representada no Athenêo Dramatico, etc., etc.

FR. VALENTIM DA MÃE DOS HOMENS, Franciscano da provincia de Sancto Antonio, e residente no convento de Sancto Antonio da cidade do Porto.—Viveu na segunda metade do seculo XVIII, sem que até agora me fosse possivel encontrar noticias certas da sua naturalidade, e mais circumstancias pessoaes que lhe são relativas.—E.

19) *Sermões de mysterios, panegyricos e quaresmaes, por elle compostos e prégados.* Lisboa, 1805. 8.º 5 tomos.—Ibi, na Imp. Regia 1812. 8.º 5 tomos.—Nova edição, a que se ajuntaram de differente auctor varios outros sermões e panegyricos sobre diversos assumptos. Lisboa, 1847. 8.º 5 tomos.

Tres edições feitas entre nós, e no intervallo de quarenta annos, são, ao que parece, prova demonstrativa de que os discursos sagrados d'este orador lograram acceitação publica, e mereceram a attenção dos amadores do genero. Pela minha parte nada adiantarei a este respeito, pois me faltou até agora occasião de examinar os referidos volumes, que raras vezes apparecem no mercado dos livros usados.

VALENTIM MARCELLINO DOS SANCTOS, Bacharel nas Faculdades de Leis, ou Canones da Universidade de Coimbra, formado em 1826. Seguiu a carreira da magistratura, sendo primeiramente nomeado Juiz de fóra de Freixo de espada á cinta, em Junho de 1834. Foi Deputado ás Côrtes constituintes em 1837: e passando a Juiz de Direito effectivo em 1841, serviu como tal em varias comarcas, sendo a ultima a de Fronteira.—N. em Poiares, comarca de Moncorvo, pelos annos de 1794, e m. nos fins de 1861, ou principio de 1862.—E.

20) *Cartas ao sr. Francisco Jeronymo da Silva, ácerca da Archi-confraria do sanctissimo Coração de Maria.* Porto, 1846. 8.º — (Vej. no *Diccionario*, tomo II, o n.º F, 836.)

Foi, com José Estevam Coelho de Magalhães, e Manuel Antonio de Vasconcellos, um dos fundadores e primeiros redactores do jornal politico *O Tempo*, começado em 1838, e transformado mais tarde na *Revolução de Septembro* (vej. *Diccionario*, tomo IV, pag. 313).

Tenho idéa de que ainda collaborou posteriormente em algumas folhas politicas do Porto, pertencentes ao partido progressista, ou de opposição aos ministerios do sr. Conde de Thomar: porém não estou agora habilitado para assim o affirmar de certeza.

VALENTIM DE SÁ, Cosmographo-mór de Portugal no tempo da dominação castelhana.—Foi natural de Lisboa, porém ignoro as demais particularidades da sua vida.—E.

21) *(C) Regimento de navegação; no qual se contém um breve summario dos principaes circulos da esphera material. Regras para se conhecer a altura do polo pelo sol e estrellas. Como se devem fazer as derrotas de um logar a outro. Como se conhecerá a variação da agulha, e se lhe dará o resguardo. Como se saberão as marés pelo aureo numero e epactas. E finalmente as festas mudaveis de todo o anno, que celebra a Igreja, conforme o kalendario gregoriano. Dirigido a Sebastião Cesar de Menezes.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1624. 4.º

VALENTIM TIMOTHEO DE MENDONÇA E VEIGA, natural da cidade de Tavira no Algarve.—Faltam-me por agora mais esclarecimentos individuaes de sua pessoa.—E.

22) *Eccos de alvoroço: Ode relatoria das festas de Tavira pelo feliz nascimento da serenissima Princeza da Beira.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1795. 4.º de 21 pag.

Ao sr. S. P. M. Estacio da Veiga, mencionado n'este volume a pag. 221, e parente do auctor da referida ode, devo um exemplar da mesma, não tendo até hoje visto mais que outro em todo o curso das minhas excursões bibliographicas.

VALERIANO DA COSTA FREIRE. (V. *Ignacio Barbosa Machado.*)

VALERIO MARTINS DE OLIVEIRA, Mestre Pedreiro em Lisboa, e varias vezes Juiz do seu officio na antiga casa dos Vinte e quatro.—Foi natural de Santarem, e baptisado a 25 de Novembro de 1695. Vivia ainda em 1757, morando então na rua da Charidade, da freguezia de S. José.—E.

23) *(C) Advertencias aos modernos que aprendem o officio de pedreiro.* Lisboa, na Offic. Silviana da Academia Real 1739. 16.º—Ibi, por Antonio da Silva? 1748. 8.º—*Terceira impressão, accrescentada com o que pertence ao officio de carpinteiro* (pelo mesmo auctor). Lisboa, na Regia Offic. Silviana da Acad. Real 1757. 4.º de XII–241 pag., com uma estampa de S. José aberta a boril. (É sem duvida de todas a melhor edição, e muito superior ás duas precedentes, por ter sobre elles notaveis augmentos, feitos pelo proprio auctor.)—Quarta edição, Lisboa, Imp. Regia 1826. 8.º

P. VALERIO DE OLIVEIRA BERNARDES, Presbytero secular, e natural de Lisboa.—Vivia na primeira metade do seculo XVIII, porém ignoro as datas do seu nascimento e morte.—E.

24) *Dissertação sacro-historico-apologetica sobre a vida e prodigiosa conversão de Santa Maria Magdalena.* Lisboa, na Officina Silviana 1745. 4.º de 31 pag.

E outros opusculos, cujos titulos podem ver-se na *Bibl. Lusitana.*

VALERIO RAMOS DE MENDONÇA. (V. *Manuel de Sousa Moreira.*)

D. FR. VALERIO DE S. RAYMUNDO, Dominicano, cujo instituto professou a 16 de Janeiro de 1636. Foi Prior do convento de S. Domingos de Lisboa, Provincial, Deputado do Conselho geral do Sancto Officio, e ultimamente Bispo d'Elvas, sagrado a 10 de Maio de 1683.—N. na villa de Extremoz, e m. em Elvas a 29 de Julho de 1689.—E.

25) *Sermão no auto da fé, que se celebrou em Evora a 11 de Novembro de 1662.* Lisboa, na Offic. de Domingos Carneiro (Barbosa tem com erro manifesto Domingos de Carvalho) 1663. 4.º

P. VALERIO DE SOUSA AZEVEDO, Presbytero secular.—Foi natural de Lisboa. Faltam-me comtudo noticias ácerca das demais circumstancias de sua pessoa.—E.

26) *(C) Exposição sobre a rubrica do Breviario romano* «6 de Vigilis», *d'onde se tira a razão para que com o jejum antecipado se antecipe tambem a reza da vigilia de S. João Baptista á quarta feira, no anno em que a quinta feira vespera do mesmo Sancto é a solemnissima festa de Corpus Christi, privilegiada do jejum por um decreto do papa Leão X, e ora novamente por um breve do nosso sancto padre Urbano VIII.* Lisboa, por Antonio Alvares 1639. 4.º—Não pude vel-a.

VARIEDADES (AS). (Vej. *D. Antonio da Visitação Freire de Carvalho.*)

VASCO DIAS TANCO, provavelmente o mesmo **VASCO DIAS TANCO DE FREXENAL**, que em 1540 se achava estabelecido na cidade do Porto com typographia, na qual imprimiu o *Espelho de casados* do dr. João de Barros, bem como imprimiu egualmente no anno seguinte as *Constituições do bispado do Porto* de D. Fr. Balthasar Limpo. Com este nome anda descripta no *Manuel du Libraire* de Brunet (quarta edição, 1842) a obra, cujo titulo é:

27) *Libro intitulado: Palinodia de la nephanda y fiera nacion de los Turcos, y de su engañoso arte y cruel modo de guerrear, y de los inperios, reynos y provincias q̃ han subjectado y posseen cõ inquieta ferocidade, recopilado por Vasco Diaz Tanco. Fue ympresso en Orense a 15 dias de Setiembro m. q.* XXXXVII. Fol. gothico.

O mesmo Brunet aponta um exemplar que diz ter sido vendido por 45 francos.

Faço menção d'esta rarissima obra, com quanto seja em lingua castelhana, para notar a coincidencia do nome do seu auctor, que sendo o do typographo do Porto, quasi nos assegura ser este de nação hespanhola; e que depois de ter estado n'aquella cidade, voltára para a sua patria, onde continuára no mesmo exercicio.

VASCO FERNANDES DE LUCENA, Jurisconsulto, do Conselho e Desembargo dos reis D. Affonso V, D. João II e D. Manuel; Chanceller da Casa do Civel, Chronista-mór do reino, Guarda-mór da Torre do Tombo (d'estes ultimos cargos fez desistencia, que lhe foi acceita por el-rei D. Manuel, concedendo-lhe por alvará de 4 de Julho de 1496, como compensação remuneratoria, a tença de 19:000 réis annuaes, para serem conferidos os ditos cargos a Ruy de Pina, em conformidade da recommendação que deixára D. João II ao seu successor). Foi tambem Conde Palatino; acompanhou a embaixada enviada por el-rei D. Duarte ao concilio de Basilea em 1435; a que D. Affonso V mandou ao papa Nicolau V em 1450; e finalmente, a outra que D. João II enviou a Innocencio VIII na sua exaltação ao pontificado em 1485. N'estas occasiões solemnes, e nos actos de abertura das Côrtes celebradas em Torres-novas e

Evora, nos annos de 1438 e 1485, recitou os discursos, ou orações, de que infelizmente apenas resta a memoria, perdendo-se todas, com excepção de uma, que ainda hoje podemos ler impressa, graças á reimpressão d'ella feita modernamente, como abaixo se dirá. Barbosa, que lhe abriu praça na *Bibl. Lusit.*, diz que elle morrêra no anno de 1499. Devia contar a este tempo um seculo, ou pouco menos de existencia, pois que já em 1435 figurava como pessoa tão auctorisada. O facto de vermos o seu nome incluido na *Bibl.* é prova de que Barbosa o suppunha nascido em Portugal; porém tal supposição deve ter-se por errada, sendo em verdade Vasco Fernandes castelhano de nação, natural da villa que lhe deu o appellido, sita na provincia de Andaluzia, e filho de Fernão Vasques de Lucena. Veiu para Portugal com seus irmãos no reinado d'el-rei D. Duarte, se não já nos ultimos annos do de D. João I. N'este reino casou illustremente com D. Violante de Alvim, filha de João Lopes de Azevedo, senhor de Aguiar da Pena, cuja descendencia se continuou com esplendor até o seculo XVIII, terminando na pessoa de Marco Antonio de Azevedo Coutinho, secretario d'estado dos negocios estrangeiros e da guerra d'el-rei D. João V; e por morte d'este sem successão, passou o morgado dos Lucenas a Sebastião José de Carvalho e Mello, primeiro marquez de Pombal, em cuja casa permanece ainda agora incorporado.—Para a biographia d'este varão insigne vej. os dous opusculos do P. Antonio Pereira de Figueiredo, *Portuguezes nos Concilios geraes*, pag. 50 e seguintes; e *Novos testemunhos da apparição de Christo a D. Affonso Henriques*, pag. 11 a 14; a *Dissertação hist. e critica para apurar o catalogo dos Chronistas móres*, por Fr. Manuel de Figueiredo, pag. 14; as *Memorias authenticas para a Hist. do Real Archivo*, por João Pedro Ribeiro, pag. 58 a 61; o *Jornal de Coimbra*, n.º XVI, pag. 309 a 311; e ultimamente uma brevissima noticia no *Panorama* (1839), n.º 131, pag. 346.

De todas as obras que Barbosa menciona sob o seu nome, conservam-se apenas as seguintes:

28) *Oração que fez o Deão de Verge, embaixador de Filippe, duque de Borgonha, diante do muito alto D. Affonso V, rei de Portugal, sobre a morte do infante D. Pedro.*—Precedida de um prologo dedicatorio do traductor; acha-se transcripta no tomo VI, pag. 364 a 388 das *Provas da Hist. Geneal. da Casa Real*, copiada, segundo ahi se declara, do original que existia na Bibliotheca Regia, incendiada por occasião do terremoto do 1.º de Novembro de 1755.

29) *Valasci Ferdinandi utriusque jurisconsulti, illustrissimi Regis Portugalliæ Oratoris, ad Innocentium Octavum, Pontificem Maximum, de Obedientia Oratio.*—O citado Antonio Pereira de Figueiredo (*Novos testem.*, pag. 12) declara ter visto impresso d'esta oração um exemplar em letra gothica, pertencente ao dr. Nicolau Francisco Xavier da Silva (*Diccionario*, tomo V, pag. 274) sem que n'elle se apontassem anno e logar da impressão. Diz mais, que d'este exemplar tirára uma copia em 1749, e por esta outra em 1785, indicando em ambas em notas marginaes o como deviam emendar-se varios erros typographicos, que se encontravam no impresso, e eram claros. Da copia de 1785 se tiraram depois duas outras, conservadas as emendas; das quaes fôra uma dada pelo mesmo Pereira para a livraria do convento de S. Francisco da cidade, e a outra passou (segundo creio) para a mão de Francisco Manuel Trigoso, que a facultou passados annos aos redactores do *Jornal de Coimbra*, para a reimpressão que da sobredita *Oração* fizeram n'aquelle jornal, n.º XVI (Abril de 1813), pag. 312 a 323. Declaram porém os editores, que ao tempo da impressão se lhes deparára da *Oração* outro exemplar impresso, e antigo, que existia na livraria do desembargador Luis Dias Pereira, e que era evidentemente do mesmo seculo, mas de edição diversa da outra, cujo exemplar servíra para as copias de Pereira; coincidindo porém com elle na circumstancia de não designar local e data da impressão. E parece que d'este novo exemplar usaram de preferencia para a reimpressão que fizeram, lançando comtudo em

notas a declaração mencionada das variantes achadas entre elle e a copia de Pereira.

Eu teria, como de costume, abreviado mais esta noticia, ou talvez transcural-a-ia de todo, visto que se tracta de um escripto em latim, se não attendesse á necessidade de supprir n'esta parte a falta de Barbosa, que ignorando a existencia de taes edições descreveu a *Oração* como inedita; não menos que á conveniencia de obviar duvidas futuras, fazendo desde já os devidos reparos sobre o que relativamente a esta *Oração* deixou escripto em tempos mais recentes uma penna auctorisada, e tida geralmente em grande conta em pontos de historia e philologia. É o caso:

O nosso distincto escriptor, e meu respeitavel consocio, o sr. conego José Ignacio Roquette (*Diccionario,* tomo IV, pag. 373), tendo a bondade de communicar-me ha mezes algumas curiosas noticias ácerca de outra obra, que elle e outros julgam ser de Vasco Fernandes de Lucena, mas que eu não me atrevo a dar por ora como tal (vej. adiante o artigo *Vasco de Lucena)* dignou-se de enviar-me na mesma occasião uma copia ou extracto que fizéra do trabalho manuscripto de D. Fr. Fortunato de S. Boaventura, emprehendido em Roma, e mencionado no *Diccionario,* tomo II, pag. 315, cujo titulo exacto é, segundo diz o dito senhor: *Litteratos Portuguezes em Italia.* N'essa obra, que hoje existe autographa em Coimbra, onde a viu o sr. Roquette, lê-se a pag. 182 e 183, com respeito á materia que actualmente nos occupa:

«Grande nomeada teve o nosso Vasco Fernandes de Lucena assim dentro como fóra do reino; o que se colhe das differentes e mui honrosas commissões, que pelos nossos reis lhe foram incumbidas. Foi a primeira d'estas ao concilio de Basilea por mandado d'el-rei D. Duarte, acompanhando ou dirigindo o sr. D. Affonso, conde de Ourem, que em sociedade com o bispo do Porto D. Antonio Martins Chaves, e ambos com egual caracter, deviam representar el-rei D. Duarte n'aquelle concilio. As primeiras vistas com Eugenio IV tiveram logar em Bolonha, e ahi tocou ao nosso Vasco Fernandes a oração latina, cuja proposição, segundo o já citado *Itinerario,* começava assim: «*O vosso mui humildoso e benigno filho, rei de Portugal, etc., envia beijar etc.*»—Muito maior credito grangeou elle na oração de obediencia, que em nome de el-rei D. Affonso V endereçou ao sancto padre Innocencio VIII, recem-exaltado ao throno pontificio. Esta oração, que mereceu grandes applausos, foi estampada em Roma, e no proprio anno em que foi recitada; o que é indicio vehemente de que é rarissima em Portugal; e eu assim o creio, porque tendo examinado por muitas vezes os catalogos das melhores livrarias do reino, sómente na do mosteiro de Sancta Cruz de Coimbra achei um exemplar em 4.°, caracter gothico, sem logar d'impressão, mas é sabido que foi em Roma; e por isso o P. Audifredi a metteu no catalogo das edições romanas do seculo XV. Muito havia que dizer sobre esta *Oração,* que attenta a sua raridade *merecia o reimprimir-se:* limito-me porém a dizer, que n'esta oração se encontra um testemunho claro e mui expresso da apparição de Jesu Crucificado ao nosso primeiro rei, o veneravel D. Affonso Henriques; e como n'esse tempo ainda não corresse estampada alguma chronica d'aquelle soberano, e fosse no reino geral a tradição da existencia d'aquelle prodigio, attestado em face do summo pontifice e de toda a sua côrte, de tudo isto se conclue que á auctoridade de diversos escriptores *até hoje colligidos* em abono de tão glorioso principio da monarchia portugueza, se *deve juntar* o de Vasco de Lucena.»

Vê-se, pois, que D. Fr. Fortunato, que isto escrevia pelos annos de 1838, ou pouco depois, apezar da sua profunda erudição philologica, e dos seus repetidos exames nos catalogos das melhores livrarias do reino, ainda não sabia que a *Oração,* cuja reimpressão aconselhava, já tinha sahido no *Jornal de Coimbra,* n.° XVI, em Abril de 1813, vindo ahi precedida de um prologo ou advertencia, em que até se dava conta da existencia em Portugal dos dous exemplares antigos, de que o douto cisterciense mostra não ter o mais leve conhecimento;

e note-se, que elle proprio vivia em Coimbra, não só n'aquelle anno, porém nos anteriores, e nos subsequentes, com momentaneas interrupções, até ser nomeado arcebispo em 1831! Não menos é para admirar, que em 1838 elle pretendesse como descoberta nova juntar á auctoridade dos diversos escriptores *até então colligidos* em abono da apparição de Christo a D. Affonso Henriques a de Vasco Fernandes de Lucena, ignorando que mais de cincoenta annos antes o prevenira n'esta parte o P. Antonio Pereira; pois que publicando este em 1786 a Dissertação que intitulou: *Novos testemunhos da milagrosa apparição de Christo senhor nosso a el-rei D. Affonso*, etc., n'ella de pag. 11 a 15 produz em segundo logar esse testemunho de Lucena, transcrevendo a passagem correspondente da *Oração*, e dando até do auctor noticias mui particulares, das quaes já me utilisei no corpo do presente artigo. Oxalá que no resto da obra do illustrado arcebispo, á qual tenho ouvido prodigalisar amplos elogios, houvesse mais acurada investigação de noticias, e que não se estendesse a todos, ou á maior parte dos seus artigos a superficialidade com que sem duvida foi escripto o de Vasco Fernandes! Para se multiplicarem os descuidos, não foi, como elle diz, el-rei D. Affonso V (falecido em 8 de Agosto de 1481) que mandou em 1485 a embaixada de obediencia ao papa Innocencio VIII; foi sim D. João II, como poderia ver facilmente, v. g., na *Chronica* d'este rei por Garcia de Resende, cap. 58.º, ou em qualquer outro dos nossos historiadores.

Voltemos porém ás obras de Vasco Fernandes de Lucena.

Diz Barbosa, que elle traduzíra do latim: *Instrucção para Principes, composta por Paulo Vergerio;* e accusa a existencia d'este livro na Bibliotheca Real. Incendiando-se esta por occasião do terremoto, é provavel que com ella desapparecesse. Outro tanto aconteceria ás traducções, tambem ineditas, que se diz fizéra do *Panegyrico de Plinio a Trajano*, dos livros de *Officiis* e de *Senectute* de Cicero, e do *Tratado das virtudes que pertencem a um principe* (este original, talvez) o que tudo se conservava, conforme o mesmo Barbosa, na livraria do Duque de Aveiro.

Quanto a outra obra, desconhecida de Barbosa, e da qual parece não existir em Portugal copia alguma, com quanto se conheçam não menos de cinco em bibliothecas estrangeiras, isto é, a *Traducção franceza da vida de Alexandre o grande*, por Quinto Curcio, que n'ella se declara ser feita por Vasco de Lucena, portuguez, no anno da graça 1468, e por elle dedicada a Carlos o *Temerario*, duque de Borgonha, em cuja côrte vivia n'esse tempo, empregado no seu serviço, e continuando a sêl-o depois da morte d'aquelle principe em 1477, no da duqueza viuva, Margarida de Inglaterra, em qualidade de escudeiro, como detidamente affirma Olivier de la Marche, no prefacio das suas *Mem. dos Duques de Borgonha* (citado pelo Visconde de Santarem, no tomo III pag. 73 do *Quadro elementar)*: confesso que não posso concordar por agora com a opinião emittida de poucos annos por alguns dos nossos sabios litteratos (em cujo numero se conta nada menos que o sr. A. Herculano *(Panorama*, tomo III (1839), pag. 346), aos quaes levados simplesmente, segundo parece, da similhança não completa dos nomes, e da coincidencia dos tempos em que um e outro viveram, se affigurou encontrarem n'aquelle escudeiro o jurisconsulto, desembargador, conselheiro, chronista e embaixador dos reis de Portugal; fazendo de Vasco de Lucena e de Vasco Fernandes de Lucena um só, e unico individuo.

Sendo, pois, quanto eu posso julgar mais que duvidosa a supposta identidade de pessoas, tractarei em artigo separado, no logar competente, de Vasco de Lucena e da sua obra.

D. VASCO DA GAMA, famoso descobridor da India Oriental, e de mais conhecido entre portuguezes e estrangeiros, para que seja necessario transportar para aqui as indicações da sua vida e feitos.

Não creio, porém, inutil commemorar o que de certo será para muitos no-

vidade: é que no *Jornal do Commercio* de 26 de Fevereiro de 1859 vem transcripto um importante artigo do sr. J. H. da Cunha Rivara, em que se esclarecem as duvidas, e se impugnam de modo irrecusavel os erros que ultimamente haviam propagado alguns jornaes inglezes ácerca da pessoa de D. Vasco da Gama, e ainda mais do logar da sua sepultura.

Se devemos credito á affirmativa de Nicolau Antonio, reproduzida depois sob o seu testemunho por Antonio de Leão, e Barbosa Machado, escrevêra D. Vasco da Gama:

30) *Relação da viagem que fez á India em o anno de 1497.*—Porém a existencia de tal obra não passa de ser um sonho bibliographico, segundo parece comprovar-se das investigações dos doutos editores do *Roteiro* inedito d'aquella viagem, dado á luz pela primeira vez no Porto em 1838, e reimpresso de novo em Lisboa no anno de 1861.—(Vej. no *Diccionario*, tomo I, o artigo *Alvaro Velho*, que com fundamento plausivel se presume ter sido o auctor do alludido *Roteiro*.) De pag. IX a XIV do prologo da edição do Porto constam as razões que persuadem á negativa, e que excluem a possibilidade da existencia da pretendida *Relação*, que se attribuia á penna do futuro almirante da India.

Com respeito a esse prologo occorre, bem que incidentemente, um reparo que não deve ficar em silencio. A pag. XI hesitam os sabios editores, sem poderem determinar-se ácerca do anonymo *portuguez*, auctor dos additamentos que por vezes appareceram nos artigos do *Diccionario* de Moreri da edição de 1732, tendo por assignatura ou rubrica final «*Bibliotheca Portugueza Manuscripta;*» e parece propenderem para a opinião de que taes additamentos fossem obra do conde da Ericeira D. Luis Carlos de Menezes, excluindo para logo a pessoa de Diogo Barbosa Machado, em vista da incongruencia que allegam. Se quizerem, pois, ver desfeita a sua hesitação e resolvida completamente a duvida, tenham o incommodo de consultar o proprio Barbosa Machado, na *Bibl. Lus.*, tomo I, pag. 295 (citado por mim no *Diccionario*, tomo II, pag. 147, lin. 6 e seguintes), e acharão ahi que elle proprio, e nenhum outro, fôra que fornecêra a Moreri «mais de trezentos elogios de auctores portuguezes»; e que são esses artigos os que no *Dictionnaire Hist.* da edição de 1732, ou no Supplemento á de 1725, se distinguem com as palavras *Mem. de Portug.*, ou *Bibl. Port. ms.*

VASCO JOSÉ DE AGUIAR, Official da Secretaria do Conselho de Saude publica do reino. M. a 17 de Outubro de 1855, em edade provecta.—Vej. a seu respeito uma noticia necrologica, na *Revolução de Septembro* de 26 de Outubro de 1855.—E.

31) *Viagem ao interior da Nova-Hollanda. Obra moral, critica e recreativa.* Lisboa, 1841. 8.° 3 tomos.—É um romance de pura imaginação.

VASCO LOBEIRA, ou **DE LOBEIRA**, de nação portuguez, e segundo se affirma, natural da cidade do Porto. Sustentam alguns escriptores nacionaes, e com elles Barbosa, fundados na auctoridade de Duarte Nunes do Leão (*Chronica d'el-rei D. João I*, pag. 247 do tomo I, da edição de 1780), que elle fôra com outros armado cavalleiro no dia da famosa batalha de Aljubarrota (14 de Agosto de 1385); mas parece que restava a provar que na identidade dos nomes se envolvia tambem a das pessoas; do que, me parece, ninguem curou até hoje. Outros o crêem mais antigo, dizendo que vivêra no reinado d'el-rei D. Affonso IV. (Vej. Faria e Sousa, na *Europa Portugueza*, tomo III, pag. 372). Um critico estrangeiro, Mr. de Sismondi, o faz contemporaneo de D. Diniz, suppondo que florecêra entre os annos 1290 e 1325. Os primeiros assignam ao seu falecimento a data de 1403. Á parte estas incertezas sobre a epocha precisa da sua vida, concordam uns e outros em consideral-o como verdadeiro auctor do celeberrimo romance *Amadis de Gaula*, isto é, dos primeiros quatro livros, que trasladados depois do portuguez (dizem) para castelhano por Garcia Or-

doñez de Montalvo se imprimiram pela primeira vez em Salamanca, no anno de 1510.

Eis-aqui os testemunhos mais antigos, e de maior pezo com que se auctorisa esta opinião:

É o 1.º o de Gomes Eannes de Azurara, escriptor quasi coevo de Vasco de Lobeira, a ser certo que este falecesse, como dizem, em 1403. Na *Chronica do conde D. Pedro* (publicada pela Academia R. das Sciencias, no tomo II da *Collecção de Ineditos da Hist. Port.*), lê-se no liv. 1.º, cap. 63.º, a pag. 422: «Jaa seja, que muitos Autores cobiçosos d'alargar suas obras, forneciam seus Livros recontando tempos, que os Principes passavam em convites, e assy de festas, e jogos, e tempos allegres, de que se nom seguia outra cousa, se nom a deleitação delles mesmos, assy como som os primeiros feitos de Ingraterra, que se chamava Gram Bretanha, e assy o Livro d'Amadis, como quer que soomente este fosse feito a prazer de hum homem, que se chamava Vasco Lobeira em tempo d'ElRey D. Fernando, sendo todalas cousas do dito Livro fingidas do Autor: porém eu rogo a todolos que esta Istoria lerem, etc., etc.»

O 2.º é do dr. João de Barros, que vivia no reinado d'el-rei D. João III. (*Diccionario*, tomo III, pag. 323). Na sua *Descripção* (ms.) *d'Entre Douro e Minho*, cap. 8.º, diz elle, fallando de Vasco de Lobeira: «Fez os quatro livros de Amadis, obra certamente subtil e graciosa, e approvada de todos os galantes; mas como estas cousas se usam em nossas mãos, os castelhanos lhe mudaram a linguagem, e attribuiram-se a obra a si; mas não falta entre elles quem a restitua a seu verdadeiro dono; e entre elles o arcebispo D. Antonio Agostinho, varão eruditissimo e antiquario diligente, nos *Dialogos das medalhas romanas*, dialogo 2.º, fol. 16, diz: que Amadis de Gaules foi composto por Vasco de Lobeira portuguez. As palavras do arcebispo de Tarragona, falando d'este auctor, são estas, como lemos no logar allegado: «*Quarum fabularum primum fuissem auctorem Vascum Loberam lusitani jactant*».

O 3.º consiste nos dous sonetos, feitos *na antiga lingua portugueza*, impressos pela primeira vez nos *Poemas Lusitanos* do dr. Antonio Ferreira (são o XXXIV e XXXV, a pag. 89 da edição de 1771). Estes sonetos são por uns attribuidos a elrei D. Affonso IV; por outros ao infante D. Pedro, filho de D. João I; e Mr. Baret, na obra adiante citada, os attribue a D. Affonso, filho natural do mesmo D. João I, a quem elle indevidamente dá o titulo de infante, como se tal qualificação competisse jamais entre nós aos filhos bastardos dos reis! Por mais importante e decisivo para o caso, transcreverei aqui o primeiro dos referidos sonetos. Diz assim:

«Bom Vasco de Lobeira, e de grã sem,
De prão que vos avedes bem contado
O feito d'Amadis o namorado,
Sem quedar ende por contar hirem:
 E tanto nos aprougue, e a tambem,
Que vos seredes sempre ende loado,
E entre os homes bõs por bom mentado,
Que vos lerão adeante, e que hora lem.
 Mais porque vos fizestes a fremosa
Brioranja amar endoado hu nom amarom,
Esto cambade, e compra sa vontade.
 Cá eu hei grã dó de a ver queixosa,
Por sa grã fremosura, e sa bondade,
E er porque ó fim amor nom lhe pagarom.»

Se estes testemunhos, roborados talvez por outros que o tempo extinguiu, ou que existem ainda fóra do alcance da publicidade, foram sufficientes para estabelecer e radicar entre nós a crença geralmente seguida da filiação portugueza do *Amadis de Gaula*, não bastaram comtudo para assentar o ponto de

sorte que não se propuzessem por parte dos criticos estrangeiros graves duvidas e contestações, apoiadas em argumentos mais ou menos solidos, pretendendo assim esbulhar-nos da propriedade a que nossos antepassados se julgaram com direito inquestionavel. N'este pleito, que ainda pende indeciso, falta-nos hoje em verdade um titulo essencial, cuja apresentação dobraria de força o valor da contrariedade. Era o *Amadis* portuguez, que nunca se imprimiu, e de que nem ao menos possuimos uma copia! A que viu o Conde da Ericeira, da qual déra conta á Academia Real de Historia, e o proprio *original*, que Barbosa diz se conservava na livraria dos Duques de Aveiro, desappareceram ao que parece com o terremoto de 1755, levando comsigo toda a esperança de os recuperarmos.

Em quanto não apparece o promettido trabalho do sr. J. Gomes Monteiro (*Diccionario*, tomo III, pag. 364) de cujas investigações e provada erudição muito devemos esperar, não creio que seja fóra de proposito mencionar no presente artigo mais alguns subsidios, além dos que deixo apontados, a que poderão recorrer os estudiosos que pretenderem avaliar a debatida questão da originalidade do *Amadis*, ou combinar entre si as diversas opiniões, relativamente á epocha em que vivêra o nosso Lobeira.

Agiologio Lusitano, de Jorge Cardoso, tomo I, pag. 410.

Descripção do Porto, por Agostinho Rebello, pag. 351.

Memoria sobre a Litteratura portugueza (por Southey) *traduzida do inglez* (*Diccionario*, tomo III, n.º J, 837), pag. 36, e 72 a 79.

De la Littérature du midi de l'Europe, par Sismondi, tomo I, pag. 179, e tomo II, pag. 156 (edição de Bruxellas, 1837).

El ingenioso hidalgo D. Quijote de la Mancha, por Saavedra, commentado por D. Diego Clemencin (Madrid, 1833. 4.º) no tomo I, pag. 105 a 109.

Novellas de cavallaria portuguezas, artigo do sr. A. Herculano (?) no *Panorama* de 1838, pag. 123 e 139.

Manuel du Libraire, por Brunet, tomo I (da edição de París, 1842), a pag. 76 e seg., onde não só se discutem as questões da prioridade da publicação do *Amadis*, e de quem seja o seu auctor, mas se dá a lista de todas as edições conhecidas do famigerado romance.

Primeiro ensaio da Historia Litteraria de Portugal, por Francisco Freire de Carvalho, pag. 66, e nota 45.ª, a pag. 304.

Amadis de Gaula, artigo de J. M. da Costa e Silva, publicado anonymo na *Illustração, jornal universal*, tomo II (1846), pag. 104.—O mesmo havia já publicado outro artigo analogo em um dos numeros do *Nacional*, periodico politico, de 1838.

De l'Amadis de Gaule et de son influence sur les mœurs et la littérature au XVI *et au* XVII *siècle*, por Eugene Baret, Paris, 1853.

Cours de Littérature comparée, par Delatouche, Paris, 1859. Ahi se fala do *Amadis* como sendo de origem franceza, a pag. 26, com a singularidade de apparecer Vasco de Lobeira chrismado em *Vasco de Cabarra*!

VASCO DE LUCENA, portuguez de nação, como elle se declara, escudeiro do duque de Borgonha Carlos o *Temerario*, e por morte d'este (em 1477) da duqueza viuva Margarida de York, irmã de Eduardo IV de Inglaterra. Alguns (sem fundamento solido, ao que parece, antes contra toda a verosimilhança e probabilidade) têem querido confundil-o com o dr. Vasco Fernandes de Lucena, seu contemporaneo, do qual faço menção no devido logar.

D'este Vasco de Lucena, que segundo o testemunho de Olivier de la Marche, que o conheceu e tractou de perto em Borgonha, era reputado um dos mais illustres sabios do seu tempo, e auctor de diversas obras e traducções, contando-se entre estas a da *Cyropedia* de Xenophonte, existe hoje com o seu nome a traducção franceza, que emprehendeu e dedicou a Carlos de Borgonha, da *Vida de Alexandre Magno*, por Quinto Curcio.

E d'essa traducção, que mr. de Sainte-Croix na sua obra sobre os historiadores de Alexandre o grande, diz ter sido impressa em 1503, conservam-se em diversos locaes cinco preciosos exemplares ou codices manuscriptos, cuja descripção me pareceu dever entrar no *Diccionario*, como additamento á *Bibl.* de Barbosa, onde se não faz memoria da obra, nem do auctor, se este é, como creio, diverso de Vasco Fernandes de Lucena, que não obstante ser nascido em Hespanha foi alli incluido.

Seja o primeiro d'estes exemplares o que existe em Londres no Museu Britannico, descripto e miudamente confrontado pelo sr. F. Figanière no seu *Catalogo dos Mss. portuguezes*, do dito Museu, a pag. 189 e seguintes.—É escripto em pergaminho, e não tem frontispicio, começando com um indice dos capitulos, e superiormente á indicação do primeiro capitulo com as palavras seguintes:

32) *Cy commence la table des rubriches de ce present volume intitulé Quintus Curtius rufus des fais du grant Alexandre translaté du latin en françois par venerable personne Vasque de lucene portugalois en lan de grace mil quatre cents soixante huit adreschant son oeuvre a tres hault tres puissant et tres excellent prince Charles par la grace de dieu duc de bourgoingne.*

Consta este manuscripto de 202 folhas, ou 404 pag. O caracter da letra é o chamado gothico, e mui grande, tendo os titulos dos capitulos em tinta vermelha, as letras iniciaes illuminadas a cores e ouro, e as margens da primeira pagina de cada um dos oito livros esplendidamente illuminadas de flores, passaros, etc. As margens das outras paginas têem menos ornato. No principio de muitos capitulos observam-se pequenos quadros, representando alguma scena mais importante do capitulo respectivo, havendo d'estes 33, e além d'elles 18 quadros maiores, representando os successos mais conhecidos da vida de Alexandre, sendo alguns executados com grande primor. O ouro e as cores conservam-se com a maior viveza; porém no desenho apparecem anachronismos taes, que abstrahindo do texto, julgar-se-íam os quadros representativos de scenas da idade media!

De uma cota lançada a pag. 29 se vê, que este manuscripto pertencêra a Filippe de Cluys, cavalleiro commendador da Ordem de S. João de Jerusalem, que o comprára em 1475.

O segundo e terceiro codices existem na Bibliotheca imperial de Paris; póde ver-se a descripção d'ambos no *Quadro Elementar* do Visconde de Santarem, no tomo III, a pag. 73 e seg. Um d'elles compõe-se de tres volumes, em pergaminho, no formato de folio maximo;—o outro pertenceu antigamente á bibliotheca do Duque de la Vallière, e é executado com luxo e magnificencia admiraveis, contendo 86 miniaturas. Ambos estes exemplares trazem retratos de Vasco de Lucena, tambem de primorosa execução. A sua physionomia diz-se inculcar a de um homem de 40 annos, nova prova, quanto a mim, de que não póde ser este Vasco Fernandes de Lucena, que em 1468 teria provavelmente 60 annos, ou pouco menos.

Dos dous ultimos exemplares devo a noticia ao sr. conego Roquette, que teve occasião de examinal-os ocularmente. Permitta-se-me transcrever a copia de uma carta do meu sabio consocio, na parte que versa especialmente sobre este assumpto.

«Quando viajei pela Italia em 1858, li por acaso no meu guia do viajante, que havia na bibliotheca de Genova um precioso manuscripto em francez por Vasco de Lucena, e que outro egual tambem existia em Genebra, na Suissa. Chegado que fui a Genova, a primeira cousa que fiz foi ir visitar aquella bibliotheca que faz parte da universidade, e foi o collegio dos antigos jesuitas. Apenas falei ao bibliothecario no mui conhecido codice, logo m'o foi buscar, e m'o apresentou, mostrando-me na primeira pagina em branco, em letras modernas, as seguintes palavras: «*Este manuscripto pertencia á livraria dos jesuitas*». O dito codice contém a traducção de Quinto Curcio, com uma dedicatoria

a Carlos o *Temerario*, duque de Borgonha, em francez antigo. É um rico manuscripto de pergaminho, perfeitamente conservado, encadernado com capa de veludo carmezim; a letra é redonda, como a do *Leal Conselheiro*, regularmente escripta, e muito legivel. No principio de cada livro ha bellas miniaturas coloridas, e bem conservadas; mas não tão bellas como as do *Leal Conselheiro*; comtudo parecem da mesma eschola. A primeira apresenta o traductor offerecendo o seu livro a Carlos o *Temerario*; as outras são relativas á vida de Alexandre Magno, e alli se vêem representadas arvores, plantas e aves das terras que elle conquistou. Vem no fim uma conclusão do traductor, de que adiante falaremos. Não tem data, nem no principio nem no fim.

«O codice de Vasco de Lucena, que existe na bibliotheca de Genebra, e que tambem tive nas mãos e examinei, é perfeitamente similhante ao de Genova, com a mesma encadernação de veludo carmezim, a mesma letra, eguaes miniaturas; mas parece que o de Genova é copia do de Genebra, ou pelo menos que tem estado mais bem resguardado; por quanto se acha mais fresca a encadernação, e não parece ter sido tão manuseado como aquelle, que fazia parte das ricas alfaias do thesouro de Carlos o *Temerario*, de que se acompanhava quando andava em hoste. A conclusão d'este manuscripto é a mesma que a do outro, e diz assim: «Pourquoi, très haut et très puissant et très excellent Prince, mon très redoutable Seigneur, regardez vous qui aimez mieux les armes et les ames que les danses et les dames; regardez quel thrône de gloire vous fut vacant et appareillé: fortune vous a donné plus grand pays, richesses, et gens d'armes qu'elle ne donne à Alexandre au commencement de ses conquêtes, nature vous impartit trop meilleure disposition, volonté bien reglée. vous garny plus de vertu de paix et de guerre, et la divine Providence vous aitreina de plus grands eurs et victoires qu'Alexandre en ses primiers commencements, comme il appert assez par cette histoire. Je prie à notre Seigneur du quel ne fait doute qu'il vous a donné le bon vouloir, qu'il vous doinst telle paix et tranquillité avec vos sujets et leurs voisins que une fois puissiez commencer et achever cette conquetle laquelle, comme il peut apparoir par ce livre, ne vous serait impossible ni difficile mais profitable, honorable et meritoire, afin que d'autant que vous avez surmonté les commencements d'icelui Alexandre et d'autant et de plus puissiez surpasser le plus haut comble de sa gloire. Amen.—Explicit.—Ci finit le volume. Q. C. Ruf des faits du grand Alexandre.—255 feuillets».

«É provavel que este bello codice fosse achado no despojo da batalha de Gransou, e não no da derrota de Morat, que succedeu no mesmo anno, por que na primeira é que os suissos acharam o riquissimo despojo de que fala Mr. de Barante no tomo XI da sua *Historia dos Duques de Borgonha*. Ahi se encontra a narração dos preciosos objectos de que se compunha o thesouro ambulante de Carlos o *Temerario*, o qual por ser filho de uma princeza de Portugal, dizia *que tinha muita honra de ser portuguez!*...

«Eis-aqui tem v. as noticias de que falára no principio d'esta carta, de que v. póde fazer o uso que lhe aprouver, e pela exactidão dos quaes respondo, pois não são por informação, senão de vista, etc.»

VASCO MAUSINHO DE QUEBEDO E CASTEL-BRANCO, Formado em ambos os Direitos na Universidade de Coimbra. Parece que exercêra por muitos annos a profissão de Advogado. Foi natural de Setubal, porém não constam as datas do seu nascimento e morte, nem apparece memoria de outras circumstancias individuaes, que lhe digam respeito.—E.

33) *(C) Affonso Africano: poema heroico da presa de Arzilla e Tanger. Dirigido a D. Alvaro de Sousa, capitão da guarda allemã de Sua Magestade, etc.* Lisboa, por Antonio Alvares 1611. 8.º de VIII (innumeradas)-196 folhas numeradas pela frente. Com o nome de Vasco Mausinho de Quebedo. (O *Catalogo dos auctores*, que precede o *Diccionario da lingua portug.* da Academia, a

pag. CXLIX accusa erradamente esta edição no formato de 4.º)—Foi reimpresso em segunda edição por diligencia de Francisco de Sousa Pinto de Massuellos, Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1787. 8.º de x-297 pag.—E sahiu terceira vez: ibi, na Typ. Rollandiana 1844. 8.º

No *Manuel du Libraire* de Brunet vem mencionado um exemplar da edição de 1611, vendido por 7 fr. 50 cent. Os exemplares da mesma edição vendidos em Lisboa creio não terem excedido a 1:200 réis.

34) *(C) Discvrso sobre a vida, e morte de Santa Isabel, rainha de Portugal, & outras varias Rimas. Dirigido ao Excellentissimo Senhor Duque, Dom Aluaro de Lancastre.* Lisboa, por Manuel de Lyra 1597.—Á custa de Estevão Lopez mercador de livros.—Sahiu com o nome de Vasco Mousinho de Castelbranco.—Contém o volume IV (innumeradas)-138 folhas, numeradas pela frente, e mais tres no fim sem numeração, que incluem a *Tavoada* das materias.

O *Discurso* é um poema, que consta de seis cantos em oitavas rythmadas. Occupa no volume de fol. 1 a 59. As *Rimas*, de que uma boa parte é escripta na lingua castelhana, comprehendem 51 sonetos, uns tercetos, uma ecloga, e alguns emblemas, romances e glosas.

Barbosa, e o collector do pseudo-*Catalogo da Academia* assignam erradamente á impressão d'este livro a data de 1596. Outro tanto fez Ribeiro dos Sanctos nas *Mem. de Litter.*, tomo VIII, a pag. 106; e, o que merece novo reparo, na pag. 128 incorre em novo erro, dando a impressão como de 1590.

Os exemplares d'este livro são mais raros que os do *Affonso Africano* da primeira edição. Tem um o sr. Figanière, e outro o sr. Pereira Caldas em Braga, que me diz o comprára ha pouco tempo a um livreiro de Barcellos por 1:500 réis.

Além do que fica indicado, existe ainda d'este poeta outra obra em castelhano, e tão estimada como as antecedentes, cujo titulo é:

35) *Triumpho del monarcha Philippo tercero en la felicissima entrada de Lisboa. Dirigido al presidente Juan Furtado de Mendoça, y Senado de la Camara.* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1619. 4.º de IV (innumeradas)-66 folhas numeradas pela frente.—Compõe-se este poema de seis cantos em oitavas rythmadas.

O ultimo exemplar que d'elle sei vendido, o foi por 1:200 réis. Eu possuo um, comprado ha annos com muitos outros livros no espolio do dr. Rego Abranches.

Vej. do mesmo assumpto no *Diccionario*, tomo III, os n.ºs F, 1765; G, 160; e J, 403.

A eschola hespanhola, que quasi exclusivamente dominou em Portugal desde a segunda decada do seculo XVII até meiado do XVIII, conta entre tantos seus alumnos mui poucos que possam comparar-se em merito poetico a Vasco Mousinho, e que como elle a ennobreçam.

A obra que maior gloria tem dado a este poeta, e que provavelmente lhe conservará sempre um logar distincto entre os epicos portuguezes, é sem duvida o *Affonso Africano*, que o enthusiasmo de alguns criticos pretendeu até collocar a par dos *Lusiadas*, com quanto outros mais modestos se contentassem de dar-lhe o logar immediato. Na opinião de José Maria da Costa e Silva só lhe compete o terceiro logar, isto é, o primeiro depois da *Malaca conquistada*, á qual fica (diz o critico) inferior pela urdidura da fabula, pelo movimento da acção, e pelo desenho dos caracteres. Distingue-se porém por excellentes trechos de poesia, pela belleza das comparações, e pela profundidade e abundancia das sentenças.

Quebedo, com quanto pertença á eschola hespanhola, soube todavia preservar-se dos excessos em que cahiram alguns, e para que propendiam outros seus contemporaneos. Verdade seja, que o gosto não tinha ainda degenerado de sorte que attingisse n'aquelle tempo o grau de corrupção a que chegou depois do meado do seculo XVII.

VASCO DE MENDANHA COELHO. (V. *Anselmo Caetano de Abreu Munhoz, etc.)*

VASCO PINTO DE SOUSA COUTINHO, 4.º Visconde de Balsemão, 4.º Senhor de Ferreiros e Tendaes, Commendador da Ordem da Conceição, Cavalleiro da de Malta, Par do reino, Ministro plenipotenciario em disponibilidade, Bibliothecario-mór da Bibliotheca Nacional de Lisboa em 1834, Coronel das extinctas milicias, etc.—N. em Lisboa a 22 de Outubro de 1802, e m. em Janeiro de 1863.—Vej. a seu respeito o *Annuario hist. e diplomatico* de A. Valdez, pag. 55.—E.

36) *Memorias sobre algumas antigas Côrtes portuguezas, extrahidas fielmente de manuscriptos authenticos da Bibliotheca Real de Paris,* etc. Paris, por Goetschy fils & C.ª 1832. 4.º gr. de IV (innumeradas)-36-75 pag.

Publicou este seu trabalho no tempo em que vivia na referida cidade como emigrado politico, sahido de Portugal em 1828.

P. VASCO PIRES, Jesuita, Mestre das linguas grega e hebraica, segundo diz Barbosa.—N. em Elvas, e m. em Lisboa a 21 de Septembro de 1590, com 44 annos de edade, e 30 de Companhia.—E.

37) *(C) Lição espiritual do nascimento de Christo nosso senhor, para a noute do Natal.* Roma, por Diogo Varesi 1675. 4.º—Tem no principio o retrato do auctor, com os noviços de que foi mestre muitos annos, aos quaes está mostrando o presepio onde se adora Christo nascido; e por baixo uma inscripção latina com o resumo da vida do sobredito.

Segunda vez sahiu impressa esta lição espiritual, no *Compendio da paixão de Christo, tirado das Meditações de Fr. Luis de Granada.* Lisboa, por João Galrão 1676. 12.º

VASCO DE SOUSA, Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra, Conego magistral na Sé da mesma cidade, e nas de Braga e Evora, e ultimamente Reitor da Universidade por provisão de 13 de Janeiro de 1618.—Foi filho de Henrique de Sousa, 1.º conde de Miranda do Corvo; n. na cidade d'Aveiro, e m. prematuramente em Coimbra a 25 de Junho de 1618, com 34 annos de edade.—E.

38) *Sermão no collegio de S. Lourenço, da Companhia de Jesus da cidade do Porto, na festa do beato Ignacio seu patriarcha e fundador, em* 31 *de Julho de* 1614. Coimbra, por Diogo Gomes Loureiro 1614. 4.º

É raro este sermão, e ainda não vi d'elle exemplar algum.

VELHO ECONOMICO. (V. *João Damasio Roussado Gorjão.)*

VELHO LIBERAL. (V. *Vicente José Ferreira Cardoso da Costa.)*

VELHO LIBERAL DO DOURO. (V. *Ignacio José de Macedo.)*

VENANCIO AUGUSTO DESLANDES, Bacharel formado em Medicina (?) pela Universidade de Coimbra, e natural de Lisboa. Falta-me por agora o conhecimento das demais circumstancias pessoaes, que lhe são relativas. Remediarei talvez essa falta no *Supplemento.*—E.

39) *Ensino e Administração Florestal. Relatorio apresentado a S. Ex.ª o Ministro das Obras Publicas, Commercio e Industria em Septembro de* 1858. Lisboa, Imp. Nacional 1858. 8.º gr. de 276 pag.

Comprehende este trabalho importante o resultado de observações praticas, emprehendidas por ordem do governo em França e na Allemanha, em uma excursão scientifica, que teve por fim o estudo dos institutos mais notaveis d'estes paizes, com respeito ao ensino florestal.

VENANCIO BERNARDO DE OCHOA, Formado em Leis pela Universidade de Coimbra, Desembargador e Deputado ás Côrtes constituintes em 1837. Ouvi que depois d'essa epocha se ausentára de Portugal, retirando-se para o Brasil, e que lá falecêra. Estas noticias, comtudo, carecem de confirmação.—E.

40) *Projecto para melhoramento dos estudos em Portugal, offerecido a seus concidadãos.* Lisboa, Typ. de José Baptista Morando 1834. 4.° de 38 pag.

Ácerca de assumptos analogos, e que dizem respeito á instrucção publica, e seus diversos ramos, vej. no *Diccionario*, tomo VI, o n.° M, 1048, bem como as referencias feitas no fim d'esse artigo.

41) **VENUS MAÇONNA**: *poema pelo I.·. I.·. Luiz Brado, Cav.·. Esc.·., membro da R.·. L.·. dos Corações Constantes ao O.·. de Grenoble: offerecido a todos os MM.·. Reg.·. ao O.·. de Lisboa, pelo I.·. M.·. J.·. B.·. E.·. L.·. Traduzida* (sic) *do francez por* * * *. Lisboa, na Imp. Liberal, rua Formosa n.° 42. 1822. 4.° de 57 pag., em que se comprehendem ante-rosto, frontispicio e dedicatoria aos maçons. O assumpto d'este poema ou arremedo dramatico em fórma ritual, como bem se collige do titulo, é a iniciação de Venus nos mysterios maçonicos. Conservo d'elle um exemplar, desde a data da publicação, ou pouco menos. No mercado vi apenas um ou dous, em annos recentes. O sr. dr. Pedro Augusto Dias, da cidade do Porto, em um catalogo ou indice de folhetos avulsos, que se dignou enviar-me, inclue este opusculo, que diz não ter nome de auctor, data ou logar de impressão, sendo aliás no referido formato, e com o numero de paginas que fica indicado. N'este caso é mister que ao exemplar de s. s.ª fosse arrancado o rosto, ou será acaso de edição posterior á primeira, em que taes circumstancias se omittissem.

Ao mandar para o prelo este artigo, occorreu-me dar tambem logar ao seguinte, com intento de tornar mais amplo o *Diccionario* em uma especialidade com que de principio não contára.

42) **VÉO (O) LEVANTADO, OU O MAÇONISMO DESMASCARADO**: *isto é, o impio e execrando systema dos Pedreiros-livres, conspirado contra a religião catholica, e contra o throno dos soberanos. Obra traduzida do francez para instrucção dos portuguezes: accrescentada com um appendix, que contém os signaes e senhas dos Pedreiros-livres, e a Constituição Maçonica em Portugal.* Lisboa, Imp. Liberal, rua Formosa n.° 42. 1822. 8.° de 279 pag.—Posto que começado a imprimir no dito anno, este livro só chegou a concluir-se já depois da quéda do governo constitucional, isto é, depois de Junho de 1823, como declara o editor a pag. 213. Pouquissimos exemplares tenho visto no mercado.

O que n'elle se contém de mais importante, para os que tomarem n'isso algum interesse, é a reproducção textual e exacta da *Constituição da Maçonaria em Portugal*, que vem de pag. 215 a 279. Esta *Constituição*, ou lei organica, a primeira que a Ordem maçonica teve n'este reino, e da qual não pude ver nem sei que se imprimissem exemplares em separado, tem a data de 18 do 5.° mez do anno da G.·. L.·. 5806, isto é, 7 de Agosto de 1806, e foi decretada pelo congresso formado dos representantes de todas as lojas, que compunham n'essa epocha o *G.·. O.·. Lusitano*, a saber: *Regeneração, Concordia, Virtude, Amisade, Beneficencia, União, Fidelidade, e Amor da Razão.*

Esta *Constituição* foi reformada em 1822, e substituida por outra que jámais vi impressa, mas que o foi por esse tempo, ao menos na ilha da Madeira, segundo um documento veridico que tenho presente. Ainda por essa epocha e annos depois, a maçonaria formava em Portugal um só corpo (salvas as desintelligencias passageiras occorridas entre o *Grande Oriente* e a loja *Regeneração*, constantes do *Manifesto (Diccionario*, tomo V, n.° M, 9). Porém durante a emigração de 1828 a 1832, a divergencia de opiniões entre os emigrados deu

de si a separação em dous centros maçonicos, em volta dos quaes se agruparam os individuos das respectivas parcialidades. Inutilisadas as tentativas de reconciliação, que por vezes se empregaram para dar novamente á Ordem o caracter de unidade, a divisão subsistiu, constituindo-se definitivamente em logar de um, dois *Grandes Orientes*, querendo cada qual para si os attributos de verdadeiro e legitimo. Um d'elles continuou a reger-se pela antiga *Constituição*, modificada depois por um Acto addicional de 12 do 4.º mez do anno da V.·. L.·. 5835 (2 de Julho de 1835), sob os auspicios do seu grão-mestre, José da Silva Carvalho. O outro organisou n'esse mesmo anno uma nova *Constituição*, em dieta presidida, segundo creio, por José Liberato Freire de Carvalho, no impedimento do respectivo grão-mestre, ainda hoje vivo, sobre o qual pendia então um processo maçonico. Esta *Constituição* de 1835 imprimiu-se, porém em pequeno numero de exemplares, de sorte que mais que difficilmente se encontrará hoje algum.

D'ambos os referidos Orientes, ou dos que na serie dos annos se lhes seguiram, passando por diversas vicissitudes, dimanaram com o correr dos tempos novas *Constituições*, alteradas successivamente, segundo as circumstancias que as determinavam. Darei aqui as indicações bibliographicas das que tenho visto impressas.

Com respeito ao primeiro:

Constituição da Maçonaria Portugueza, decretada pela Gr.·. Dieta aos 30 dias do mez Thisch'ri do anno da V.·. L.·. 5840 (20 de Outubro de 1840) sendo gr.·. m.·. o Ir.·. Senacherib. 8.º de 83 pag.

Acto Constitucional da Franc-Maçonaria Portugueza, dado e sanccionado aos 27 *dias do mez Thamouz do A.·. da V.·. L.·.* 5849 (17 *de Julho de* 1849 *pela Gr.·. Dieta geral da Maç.·. Lusitana, etc.* Na Typ. do Gr.·. O.·. de Portugal 1849. 8.º de 34 pag.—Era gr.·. m.·. o Ir.·. Fabio, e gr.·. presid.·. da dieta o Ir.·. Antenor.

Constituição da Maçonaria Portugueza, decretada e sanccionada aos 16 *do mez Chislev do A.·. da V.·. L.·.* 5850 *pela Gr.·. Dieta de Maç.·. Lusit.·. em Assembléa constituinte, etc.* Typ. do Gr.·. Or.·. Lus.·. 8.º de 43 pag.—Foi presidente da dieta o Ir.·. Catão.

Com a *Constituição* de 1840 se promulgou tambem:

Regulamento das eleições maçonicas, sanccionado aos 25 *dias do m.·. Chislev do an.·.* 5840 *pela Gr.·. Dieta geral da Maç.·. Lusit.·., etc.* Typ. do Gr.·. O.·. L.·. 8.º de 27 pag. e mais 8 innumeradas.—Imprimiu-se juntamente o *Calendario traçado e sanccionado pela Gr.·. Cam.·. d'Adm.·., para uso das LL.·. Portuguezas, etc.* 8.º de 7 pag. innumeradas.

E com respeito ao segundo:

Constituição da Ordem dos LL.·. MM.·. Portuguezes, approvada e mandada jurar aos 24 *dias do* 12.º *mez do A.·. Maç.·. da V.·. L.·.* 5840: *e impressa por ordem da Gr.·. L.·. do Gr.·. Or.·. Lus.·.*—Anno da V.·. L.·. 5841. Em 16.º de 37 pag.—Foi presidente da dieta o Ir.·. Pyrrho, e era então gr.·. m.·. o Ir.·. Seneca.

Sob esta *Constituição* se promulgaram as seguintes:

Lei judiciaria para a forma do processo maç.·.—Gr.·. Or.·. de Lisboa, 5840. 16.º de 13 pag.—Feita na mesma dieta, sob a presidencia do Ir.·. Pyrrho.

Lei organica da R.·. L.·. Conselho geral de Beneficencia. Sem mais indicação. 5848. 8.º de 27 pag.—Assignada pelo presidente da dieta Galeno, e pelos representantes de dez lojas.

Constituição da Confederação Maçonica Portugueza. Or.·. de Lisboa 1850. 8.º de 20 pag.—Datada de 26 de Dezembro de 1849.

Constituição da Confederação Maçonica Portugueza. 1851. 8.º de 24 pag. — Datada de 22 de Maio de 1851.

Constituição da Confed.·. Maç.·. Portugueza. Em Lisboa, na Typ. do G.·. O.·.—A.·. da V.·. L.·. 5853. 8.º de 33 pag.—Datada aos 25 dias do mez Chislev do Anno da V.·. L.·. 5853 (em vulgar 15 de Dezembro de 1853).

Constituição da Confed.·. Maç.·. Portugueza. Lisboa, Typ. do Gr.·. Or.·. 5859. 16.° gr. de 31 pag.—Datada aos 30 do mez Thebet do A.·. da V.·. L.·. 5859 (era vulgar 19 de Janeiro de 1860.)

Além dos referidos, existem impressos muitos livros e opusculos, que são de curiosidade e interesse para os que pretenderem aprofundar o conhecimento da historia e annaes da Maçonaria, e mais sociedades secretas em Portugal, e cuja reunião se torna indispensavel a quem quizer escrevel-a. Podem consultar-se a este respeito os artigos do *Diccionario*, onde fica mencionado bom numero d'elles; v. g., no tomo I, *Bernardo José de Abrantes e Castro;* no tomo II, *Francisco Antonio Ferreira da Silva Beirão;* no tomo III, *Hypolito José da Costa Pereira, João Damasio Gorjão;* no tomo IV, *Joaquim José Pedro Lopes, José Joaquim de Almeida Moura Coutinho, José Joaquim da Silva Pereira Caldas;* no tomo V, *José Maximo Pinto da Fonseca Rangel;* no tomo VI, *Miguel Antonio Dias;* no tomo VII, *Rodrigo José de Lima Felner;* e no *Supplemento, Ayres Pinto de Sousa.*

Por agora accrescentarei aqui a enumeração dos seguintes, a que não é possivel dar de prompto classificação rigorosa e especial, nem guardar tão pouco a ordem chronologica da publicação d'elles.

Constituição da Maçonaria Escoceza do Oriente Irlandez. Dublim (Lisboa), 1842. 16.° de 48 pag.

Regulamento interno da R.·. L.·. Reg.·. n.° 338 ao Or.·. de Lisb.·. constituida debaixo dos auspicios do Gr.·. Or.·. U.·. Britannico. Anno 5839. 16.° de 62 pag.

Instituição de uma Columna de Ouro, destinada a servir de arrimo aos II.·. necessitados, e ás familias dos II.·. finados, etc. Lisboa, Typ. da Gr.·. L.·. 5853. 8.° gr. de 31 pag., e uma tabella.

Instituição de uma Columna de ouro, destinada a servir de arrimo aos IIr.·. necessitados, e ás familias dos IIr.·. finados, ou pessoas que por estes houverem sido designadas em testamento maçonico. Lisboa, Typ. da Gr.·. L.·. 5859. 8.° gr. de 32 pag., e uma tabella.—É a antecedente, com algumas modificações e variantes.

Columna Auxilio fraternal, instituida na Resp.·. Loj.·. Fraternidade, aos 11 dias da lua de Thisch'ri do A.·. da V.·. L.·. 5856. (1.° de Outubro de 1856.) Typ. ao Or.·. de Lisboa 1856. 8.° de 24 pag., e um modelo.

Regulador da Aug.·. L.·. de S. João de Escocia, Vinte e quatro de Junho, constituida no Valle de Lisboa, sob os auspicios do Sup.·. Cons.·. dos SSS.·. GGG.·. Ill.·. GGG.·. para o reino de Portugal. Valle de Lisboa, Typ. do Sup.·. Cons.·. 5845. 8.° gr. de 48 pag.

Regulador da Resp.·. L.·. 5 de Novembro ao Or.·. Luz.·. em Lisboa, approvado para servir interinamente. Anno da V.·. L.·. 5845. 8.° de 50 pag.

Regulador da R.·. L.·. 5 de Novembro 1.ª ao Or.·. de Lisboa, novamente revisto e approvado na conformidade da Constituição actual. Lisboa, A.·. da V.·. L.·. 5855. 8.° de 40 pag.

Regulador da R.·. L.·. Patriotismo, ao Or.·. de Lisboa. Na Typ. da R.·. L.·. Patriotismo 5849. 8.° gr. de 42 pag. e indice final.

Regulador da R.·. L.·. Emancipação. Tem no fim a data de 5 de Fevereiro de 1855. 8.° de 13 pag.

Ritual da abertura e encerramento dos Ts·.· Carb·.· segundo o uso lusitano. Milano; dalla Typ. Guglielmini e Redoelli. 1842. 8.° de 14 pag.—A que se seguem, sob paginação separada, com rostos especiaes, e impressos com as mesmas indicações: *Regimento das Camaras, segundo o uso lusitano,* 8 pag.—e *Projecto de bases da org·.· da C·.· L·.·* 12 *pag.*

Ritual funebre, decretado pelo Gr.·. Or.·. da Confed.·. Maç.·. Portug.·. para commemorar a sentida morte do I.·. Catão, seu 1.° Gr.·. Vig.·. Lisboa, Typ. da Sociedade Typographica Franco-Portugueza 5860. 8.° de 30 pag.

Cathecismo maçonico. 1.° grau symbolico. Paris, 1814. 8.° de 16 pag.—

É effectivamente impresso em Paris, e o primeiro que, segundo creio, se imprimiu em portuguez. Do mesmo grau, e dos seguintes tenho visto repetidas edições de *Cathecismos*, em folhas avulsas, sem indicação de logar, etc.

O Cobridor experto dos sete graus do rito francez ou moderno. Em 32.º de 32 pag. Contém a explicação dos toques, signaes, e palavras de ordem, etc. relativas aos ditos graus.

Manual do Franc-maçon, por um Cav.·. Roz.·. Cruz.·. Lisboa, na Typ. Maçonica Lusitana 5844. 12.º de 387 pag. e mais 8 innumeradas, contendo indice e erratas.

Manifesto dos Ir.·. dissidentes da Maç.·. do Norte. Ao Or.·. de Lisboa, A.·. da V.·. L.·. 5844. 4.º de 12 pag.

Manifesto da R.·. L.·. Patriotismo, ao Or.·. de Lisboa, explicando o facto da sua separação da Confed.·. Maç.·. Portug.·. (Tem a data de 2 de Outubro de 1849). No fim: 5849. Na Typ. da R.·. L.·. Patriotismo. 8.º gr. de 18 pag., e uma innumerada.

Manifesto do Gr.·. Cap.·. dos CC.·. R.·. ✠.·. RRep.·. das RR.·. LL.·. RReg.·. PPortug.·. do circulo do Gr.·. Or.·. Lus.·. Padova, nella Stamperia di B. F. Fabri 1850. 8.º de 84 pag. (As indicações são suppostas, pois foi impresso em Lisboa.)

Manifesto dos fundamentos da deliberação tomada pela A.·. Log.·. Philantropia do Rit.·. Esc.·. em sessão de 27 de Novembro de 1845. 4.º de 32 pag., e mais uma com a errata.

Manifesto do Sup.·. Cons.·. do gr.·. 33 do Rit.·. Esc.·. Ant.·. e Acc.·. para Portugal. 8.º gr. de 15 pag.—Tem a data de 16 de Fevereiro de 1862, era vulgar.

Resposta ao horroroso e lisonjeiro Manifesto de alguns, que se intitulam Gr.·. Or.·. Lusit.·.—4.º de 16 pag.—Tem no fim a data 12 de Março de 1840, e assignatura «*O'Connell*, profanamente D. F. de J. (Dom Francisco de Judicibus).»

Discurso improvisado pelo I.·. Scipião Africano, Cav.·. R.·. ✠.·., Gr.·. Or.·. inter.·. da Gr.·. Diet.·. etc., etc. na sessão de 16 *de Julho, por occasião da leitura do protesto apresentado pelo Ir.·. Ctesiphonio.* Ferrol, Imprenta de F. S. y A. 1849. 8.º de 33 pag. (As indicações são suppostas).

Oração que na solemne installação do Grande Oriente de Portugal recitou o Ir.·. Scipião Africano, C.·. R.·. Cr.·., seu Gr.·. Orad.·., no dia (28 de Julho) do A.·. da V.·. L.·. 5849. Na Typ. do Gr.·. Or.·. de Portugal 1849. 8.º de 24 pag.

O mesmo I.·. Scipião Africano imprimiu tambem um *Discurso maç.·. na Recepção de um prof.·.*, recitado na loja *D. Pedro Quarto*, aos 6 dias do 8.º mez do anno 5838, em 8.º de 7 pag.—Não tem rosto, e começa com as palavras: «Eil-o, que ainda ha pouco era profano, etc.»

Discurso recitado na posse do M. Exc.·. Perf.·. e Pod.·. Sob.·. Princ.·. C.·. R.·. ✠.·. o I.·. Fabio, no cargo de Gr.·. Insp.·. da Maç.·. do Gr.·. Or.·. Lusit.·. —Sem outras indicações. 16.º de 24 pag.

Epinicio que na sessão solemne de 9 *da lua de Sivan, do A.·. da V.·. L.·.* 5856, *consagrado á posse e entrega do gr.·. malh.·. ao SS.·. e RR.·. I.·. Cincinnatus, eleito pela quinta vez para o cargo de Gr.·. M.·. da Conf.·. Maç.·. Port.·. recitou* o *Ir.·. Milton, C.·. R.·. ✠.·., membro da R.·. L.·. Fraternidade, e seu Repr.·.*—Sem designação de Typ. etc. 8.º de 18 pag.

Refutação ás excommunhões de Clemente XII em 27 *de Abril de* 1738, *e de Bento XIV em* 14 *de Maio de* 1751, *sobre os pedreiros-livres, e pela qual se mostra como são nullas e de nenhum vigor.* Lisboa, em a nova Imp. da Viuva Neves & Filhos 1821. 8.º de 14 pag.—Contra este folheto se publicou: *Resposta ao malicioso folheto intitulado:* Refutação etc., *em que se mostra a falsidade dos argumentos de que o auctor se serviu etc. e se prova serem as excommunhões validas e justas.* Lisboa, na Imp. de J. B. Morando 1822. 8.º de 46 pag.

Resposta ás injustas e fantasticas accuzações dos governos arbitrarios contra os maçães. Dedicada á brava nação portugueza, por J. da Gama Lobo, official

superior no servisso de França. París, na Offic. de A. Bobée 1824. 8.º gr. de 15 pag.—A orthographia em todo o opusculo é em tudo conforme e similhante á que se manifesta no frontispicio.

Quanto á Maçonaria no Brasil, vejam-se no *Diccionario* os artigos *João Fernandes Tavares, José Bonifacio de Andrada e Silva, Manuel Joaquim de Menezes, Manuel Pereira Bastos,* e no Supplemento *Alexandre José de Mello Moraes.*

Additarei aqui os seguintes, que tenho á vista n'esta occasião:

Constituição do Povo Maç.·. Brazil.·. Pará, reimpresso na Typ. Philantr. 1833. 16.º de 29 pag.

Cathecismo dos tres primeiros graus do R.·. Escocez, precedido de instrucções etc. etc. Rio de Janeiro, Typ. do I.·. R. Ogier 5833. 8.º de 64 pag.

Bussola Maç., ou regras para formar Reguladores, Estatutos, e Regulamentos geraes, etc. Ibi, na mesma Typ. 5839. 8.º de 166 pag.

Guia dos Maçons escocezes, ou Reguladores dos tres graus symbolicos no rito antigo e acceito. Primeira parte. Veneravel. Rio de Janeiro, Typ. Imper. e Const. de Seignot-Plancher & C.ª 1834. 12.º gr. de 157 pag.

Manual maçonico, ou Cobridor dos ritos escossez, antigo e acceito, e francez ou moderno. Com estampas. Segunda edição, augmentada com o Ritual para a inauguração de um novo templo, com o hymno para se cantar na occasião de apparecer a gr.·. luz.·. o Ritual funebre para os enterros e exequias dos maçons brasileiros; o Codigo ou preceitos maçonicos etc. Rio de Janeiro, Typ. Univ. dos Ir.·. Laemmert 5861. 16.º gr. de 250-v pag., e quatro estampas.

Astrea: Almanach maçonico para 5846 *e* 5847; *ornado com emblemas e vinhetas.* Rio de Janeiro, na mesma Typ. 2 tomos. D'este só falo por informações.

VERDADE (A) *zomba da calumnia, etc.* (V. *José Joaquim Lopes de Lima).*

A VERDADE *da Religião Christã, etc.* (V. *Antonio Ribeiro dos Sanctos).*

43) **VERDADES (PURAS) DA MUSA PORTUGUEZA,** *compostas por um curioso portuguez, offerecidas a Sancto Antonio.* Lisboa, por Lourenço de Anvers 1641. 4.º de II-23 pag.—É uma especie de canto ou poema, escripto em fórma de silva, com sua invocação ás musas do Tejo, e incluindo uma longa prosopopéa a el-rei Filippe IV de Castella, a qual consta de quarenta e tres oitavas rythmadas: ahi descreve o auctor os males e vexames que atribulavam Portugal sob o dominio castelhano, e justifica a heroica deliberação tomada pelos portuguezes de recobrarem a sua independencia, libertando-se de tão pezado e injusto captiveiro. Em nenhum dos nossos biographos encontro mencionado este opusculo, cujo auctor parece haver sido a todos desconhecido. Na *Bibl. Nacional,* entre os livros que pertenceram a D. Francisco de Mello Manuel, deve existir um exemplar, que achei notado no respectivo catalogo, sob n.º 2185; porém não me foi possivel examinal-o. Felizmente possuo outro, com que fui brindado ha perto de um mez, entre outras obras não menos raras, que um amigo recente quiz pôr á minha disposição. Deixo de patentear por agora o seu nome, por motivo de delicadeza, faltando-me ainda para o fazer a licença, que espero me não será recusada.

D. VERISSIMO, cujo appellido se ignora: foi Conego regrante de Sancto Agostinho, no mosteiro de Sancta Cruz de Coimbra. Não constam da *Bibl. Lusitana* particularidades algumas, que possam esclarecer os factos da sua vida e o seu nascimento e obito.—E.

44) *(C) Descripção e debuxo do mosteiro de Sancta Cruz de Coimbra.* No Mosteiro de Sancta Cruz de Coimbra, 1540. 4.º—É traducção da que na lingua italiana escrevêra D. Francisco de Mendanha, conego tambem na mesma

Congregação. Tal é a indicação dada por Barbosa no tomo II, a pag. 303; no tomo III, porém, diz que a impressão fôra feita em 1541: e o collector do pseudo-*Catalogo da Academia* assim o repetiu. Pelo que devo julgar nem um, nem outro tiveram modo de examinar este rarissimo opusculo, de que não apparece exemplar algum, nem memoria de que o houvesse em local conhecido. Quanto á materia do opusculo, acha-se reproduzida por D. Nicolau de Sancta Maria, na sua *Chronica da Ordem dos Conegos regrantes*, parte II, liv. VII, pag. 88 e seguintes, onde os curiosos a poderão ver.

Egualmente, de assumpto analogo vej. no *Diccionario*, tomo III, o n.º J, 970.

VERISSIMO ANTONIO FERREIRA DA COSTA, natural de Lisboa, e nascido, ao que posso julgar, pelos annos de 1774 a 1776. Tendo seguido a profissão militar, era em 1808 Capitão do regimento de infanteria n.º 13, e chegou durante o serviço da guerra peninsular ao posto de Tenente-coronel do regimento n.º 15 da mesma arma, do qual lhe foi dada a demissão em fins de 1813, ou no principio do anno seguinte pelo marechal Beresford, commandante em chefe; diz-se que por motivos de animadversão pessoal cohonestada com pretextos apparentes. Reduzido á classe de paisano, foi preso em Maio de 1817 como um dos cumplices na conspiração denominada de Gomes Freire, culpa de que por então conseguiu justificar-se, sahindo solto e livre pela sentença de 15 de Outubro do mesmo anno (vej. no presente volume, pag. 246), que condemnou treze co-réus á morte de forca, e outros a diversas penas. Deveu talvez para este resultado menos á sua innocencia, que ao valimento e efficaz intercessão de D. Miguel Pereira Forjaz, depois conde da Feira, membro da regencia, seu compadre e amigo. No predominio do governo constitucional em 1821 obteve ser empregado na Repartição do Commissariado do exercito, e ainda servia como tal, quando em 27 de Julho de 1828 foi preso por suspeito de desaffeição ao governo do sr. D. Miguel; e ao cabo de cinco mezes transferido para as masmorras da torre de S. Julião da Barra, onde jazeu até ser em 2 de Outubro de 1831 removido para as cadêas do Porto. Com a restauração do throno constitucional foi-lhe dada a reintegração no exercicio do seu emprego, e era ultimamente Encarregado da direcção do fornecimento das tropas no departamento do Alemtejo, onde morreu pelos annos de 1839 a 1842. Passava por ser homem dotado de energia e actividade, e com instrucção especial em alguns ramos das sciencias militares.—E.

45) *Manifesto das diligencias e meios que se empregaram em Lisboa, relativos á restauração da liberdade da patria.* Lisboa, na Imp. Regia 1809. 4.º de 32 pag.

Vej. de assumpto similhante no *Diccionario*, tomo V, o n.º J, 4373.

46) *Ensaio de uma distribuição genealogica das sciencias e artes principaes, reduzida em forma de arvore, para descobrir o conhecimento humano de um golpe, por C. F. G. Roth; traduzido em portuguez.* Lisboa, na Imp. Regia 1818. 4.º de 38 pag.—Com as iniciaes V. A. F. da C.

47) *Collecção systematica das leis militares de Portugal, e que estão em vigor, dedicada a Sua Magestade, etc.* Lisboa, na Imp. Regia 181.. 4.º 4 tomos.

48) *Analyse philosophica ás ordens do dia do marechal Beresford.* Lisboa, 1820. 8.º—(Será por ventura a mesma obra, que dos assentos dos livros existentes na contadoria da Imprensa Nacional consta se imprimiu com o titulo: *Analyse sobre a disciplina do Exercito*, 1820, de 38 folhas de impressão?)

VERISSIMO ANTONIO MOREIRA DE MENDONÇA, natural de Lisboa, e irmão de Joaquim José Moreira de Mendonça, já commemorado devidamente no tomo IV d'este *Diccionario*.—M. em 1756, tendo antes professado na Ordem de N. S. das Mercês, como diz o referido seu irmão, a pag. 178 da *Hist. univ. dos terremotos.*—Barbosa não fez d'elle menção alguma na *Bibl.*—E.

49) *Dissertação philosophica sobre o terremoto de Portugal do 1.º de Novembro de 1755. Expendem-se as suas causas physicas, as dos seus effeitos e prognosticos.* Lisboa, na Offic. de Domingos Rodrigues 1756. 4.º de 16 pag.

Ha sobre aquella lamentavel catastrophe um avultado numero de escriptos em prosa e verso, pela maior parte em pequenos folhetos avulsos, de que alguns curiosos formaram collecções especiaes, mais ou menos completas. Quem desejar conhecer seus titulos e auctores, procure no *Diccionario* os artigos *Antonio Pereira de Figueiredo, Antonio Nunes Ribeiro Sanches, Bento Morganti, Francisco Manuel de Brito Mascarenhas, Francisco de Pina e de Mello, Gabriel Malagrida, João Antonio da Costa e Andrade, Joaquim de Foyos, Joaquim José Moreira de Mendonça, José de Oliveira Trovão e Sousa, Miguel Tiberio Pedegache, Pedro Norberto d'Aucourt e Padilha, Theodoro de Almeida, etc., etc.*

Aos que ahi ficam descriptos, podem ajuntar-se ainda os seguintes, que por não terem expressos os nomes de quem os escrevêra, reservei para este logar:

1. *Destruição de Lisboa, e famosa desgraça que padeceu no dia 1.º de Novembro de 1755.* Lisboa, sem designação de Typ. 1756. 4.º de 15 pag.—É em prosa, mas termina por um soneto.

2. *Investigação das causas proximas do terremoto succedido em Lisboa no primeiro de Novembro de 1755. Carta que ao ill.mo e ex.mo sr. D. Luis de Almeida, conde de Avintes, escreve o infimo filosofo J. A. da S.* Lisboa, na Offic. de José da Costa Coimbra 1756. 4.º de 14 pag.

3. *Verdadeira noticia de umas profecias suppostas, que ao presente se divulgaram; mostra-se serem fabulosas, etc., etc., por M. D. F. F. A.* Lisboa, na Offic. de Domingos Rodrigues 1754. 4.º de 8 pag.

4. *Refutação de alguns erros, que com o falso e fantastico nome de profecias ou vaticinios, se divulgaram e espalham ao presente, etc., por L. J. de F. e S.* Lisboa, na Offic. de Domingos Rodrigues 1756. 4.º de 8 pag.

5. *Portugal agradecido, Lisboa obsequiosa: panegyrico gratulatorio em o qual a cidade de Lisboa agradece á côrte de Londres o magnifico presente que esta lhe mandou.* Lisboa, na Offic. de Domingos Rodrigues 1755. 4.º de 8 pag.

6. *Relação do grande terremoto que houve na praça de Mazagão em o 1.º de Novembro de 1755. Referem-se os seus effeitos, e ruinas que causou, etc.* Lisboa, sem designação de Typ. 1756. 4.º de 8 pag.

Accrescem por ultimo os dous que se seguem, citados por Mendonça na já alludida *Hist. univ. dos terremotos*, mas de que não alcancei ver até hoje exemplares:

7. *Extensão do dictame ou parecer do rev.mo padre mestre Feijó, ácerca dos terremotos, etc.,* por Feliciano da Cunha França. Lisboa, 1756?

8. *Terræmotus... Poetica Descriptio, deque ejus causis poetica itidem dissertatio,* por José Xavier de Valladares e Sousa. Ibi, Typ. de Francisco Luis Ameno 1756. 4.º—Diz Barbosa que consta de 128 distichos.

VERISSIMO LUSITANO. (V. *Pedro José da Fonseca.*)

FR. VERISSIMO DOS MARTYRES, Franciscano da Congregação da terceira Ordem, mui versado nos ritos e ceremonias ecclesiasticas, das quaes foi muitos annos Mestre no convento de N. Senhora de Jesus.—N. em Lisboa, e foi baptisado a 25 de Janeiro de 1699. M. no referido convento, a 21 de Agosto de 1767.—E.

50) *Annotações precisas sobre o ritual eucharistico, que na occasião do laus-perenne se pratica.* Lisboa, na Offic. de Domingos Rodrigues 1743. 4.º—Não pude ver esta obra.

51) *Ritual eucharistico, instrucção e ordens que se devem observar no laus-perenne do Sanctissimo Sacramento, para o bom regimen da sancta egreja.* Lisboa, na Offic. de Domingos Rodrigues 1745. 4.º de 95 pag.—É talvez a mesma,

cujo titulo vindo por informação, e talvez não de todo conforme, acabo de mencionar em o n.º precedente.

52) *Director funebre de ceremonias na administração do sagrado viatico, extrema unção, enterro, e officio de defunctos.* Lisboa, na Offic. de José da Costa Coimbra 1749. 4.º—Vej. no *Diccionario* o artigo *Fr. Francisco de Jesus Maria Sarmento*, no tomo II, n.º F, 855.

53) *Director ecclesiastico das ceremonias da cinza, ramos, toda a semana sancta, etc.* Ibi, pelo mesmo, 1755. 4.º de VIII-407 pag.—Vej. no *Diccionario*, tomo II, n.º F, 856.

54) *Promptuario regular, em que para a eleição, recepção e mais execução dos seus superiores se offerece a todos os regulares os mais acertados dictames.* Ibi, pelo mesmo 1754. 4.º

VERSOS AO NASCIMENTO *do infante D. Pedro em 1648, etc.* (V. *Antonio de Miranda Henriques.*)

55) **VIAGEM SENTIMENTAL** *á provincia do Minho, em Agosto e Septembro de 1809. Dedicada aos sempre honrados e sempre leaes habitantes da cidade de Lisboa. Por * * * Numero 1.º* Lisboa, na Imp. Regia 1809. 4.º de VI-33 pag., e mais uma innumerada de errata.

Promettia-se n'este opusculo a continuação; porém não consta que mais algum numero chegasse a entrar no prélo. Contém este primeiro a narrativa dos incendios, mortes, roubos e devastações praticadas em Mezão-frio, Amarante, Lixa e outras povoações e freguezias, pelo exercito invasor do commando de Soult em 1809.

Da dedicatoria do auctor collige-se não ser esta a primeira obra que publicava pela imprensa. Inutilmente hei diligenciado saber quem elle fosse, e apenas na *Historia de Amarante*, pag. 263, encontro a simples noticia de que era individuo pertencente ao clero regular, e graduado em alguma das faculdades universitarias, pois se acha alli designado sob as iniciaes «P.e Dr. Fr. T. de S. T.»

56) **VIAGEM DA ARMADA** *da Companhia do commercio e frotas do estado do Brasil, a cargo do general Francisco de Brito Freire.* Lisboa, 1656. Folio.

Assim a encontrei descripta na *Bibliotheque Americaine* de Ternaux-Compans; e parece pelas indicações ser diversa da *Relação da Viagem etc.* que imprimiu com o seu nome o proprio Francisco de Brito Freire (*Diccionario*, tomo II, n.º F, 654); pois que esta ultima é no formato de 8.º, e foi impressa em 1657; accresce ainda o ser mencionada pelo proprio Ternaux no anno e logar competentes. Comtudo, como não vi até hoje exemplar da tal edição de folio, não ousarei dar por certa a existencia d'ella, podendo mui bem acontecer que o bibliographo francez se enganasse n'este, como em outros casos, apezar de todos os seus esforços para acertar.

57) **VIAGEM PITTORESCA A PETROPOLIS**, *para servir de roteiro aos viajantes, e recordação d'este ameno torrão brasileiro, por * * * Adornado com seis vistas.* Rio de Janeiro, editores proprietarios E. & H. Laemmert, e impresso na sua Typ. 1862. 8.º de VIII-144 pag.—Tem além das seis vistas lithographadas uma planta colorida.

O auctor anonymo d'este curioso livrinho, é, segundo me consta, estrangeiro de nação; e por um sentimento de modestia, ou talvez de desconfiança, que alguns taxarão de excessiva, persiste em occultar o seu nome, «receando (diz elle) que lhe falte a indulgencia de que ha mister para desculpa das imperfeições de linguagem em que poderá ter incorrido, ao compor a sua obra em idioma extranho».

VIAGEM Á TERRA-SANCTA. (V. *João Bustamante, Fr. Pantaleão de Aveiro,* e os escriptores ahi citados.)

VICENCIO ALARTE. (V. *Silvestre Gomes de Moraes.)*

VICENTE ALVES, auctor desconhecido de Barbosa, se é que não foi castelhano de nascimento, e como tal excluido da *Bibl. Lus.* Parece que vivia em principios do seculo XVII.—E.

58) *Auto de Braz Quadrado.* Lisboa, por Vicente Alvares 16..—Anda mencionado este auto nos *Indices expurgatorios* da Inquisição de Hespanha sem mais declarações. Como o não pude ver, mal posso conjecturar se foi escripto na lingua portugueza, se na castelhana.

P. VICENTE AMADO, Presbytero da Congregação do Oratorio de Lisboa. Viveu na segunda metade do seculo passado: faltam-me comtudo informações das suas circumstancias pessoaes.—E.

59) *Quintiliano: Da Instituição do Orador; traduzido e illustrado com a explicação das palavras gregas e algumas notas, por Vicente Lisbonense.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1777. 8.°—É só o tomo I, contendo os tres primeiros livros de Quintiliano. O tomo II nunca se publicou.

D'esta traducção fala com bastante louvor o nosso distincto philologo Jeronymo Soares Barbosa no prefacio da versão que emprehendeu da mesma obra. Darei aqui as suas palavras: «Ella (a traducção) é de ordinario muito bem feita, e é pena que o auctor não continuasse. Se fosse avante, nós nos poderiamos gabar de ter na nossa lingua um classico difficil e escuro, mais bem traduzido do que as outras nações o tem na sua». Continua, apontando-lhe todavia alguns defeitos, e conclue:—«Não obstante estas faltas, pela maior parte leves, e faceis de corrigir, a traducção é bem feita, e se estivesse acabada, talvez me teria poupado o trabalho da minha, nas partes em que a faço».

VICENTE ANTONIO ESTEVES DE CARVALHO, natural do logar de Tortuzendo, concelho da Covilhã, e nascido a 15 de Outubro de 1779. Foram seus paes João Lopes Alves Ferreira, e D. Rosa Maria Angelica. Concluidos os estudos menores, matriculou-se em 1797 como alumno do curso juridico e universal de Coimbra, e no anno de 1802 fez acto de formatura, tomando o grau de Bacharel em Leis. Sendo em 1810 despachado Juiz de fóra de S. Vicente da Beira, foi no mesmo anno admittido como Correspondente pela Academia Real das Sciencias de Lisboa. Ao fim de quatro annos de exercicio obteve por nomeação da Regencia o logar de Ajudante da Superintendencia geral dos provimentos de boca para o exercito na provincia da Beira-baixa; cujas funcções desempenhou apenas por alguns mezes, pois faleceu em fins de 1815, ou no começo do anno seguinte, não chegando a completar os 37 de edade.—O sr. dr. Rodrigues de Gusmão publicou a seu respeito uma breve noticia biographica no jornal *O Instituto,* tomo VI, a pag. 237.—E.

60) *Memoria sobre a origem e progressos da emphiteuse, e sua influencia sobre a agricultura em Portugal.* Lisboa, na Imp. Regia 1814. 4.° de 32 pag.

61) *Observações historicas e criticas sobre a nossa legislação agraria, chamada commummente das sesmarias.* Ibi, na mesma Imp. 1815. 4.° de 50 pag.

62) *Reflexões philosophicas sobre a origem e primeiros progressos da propriedade.* Ibi, na mesma Imp. 1815. 4.° de 199 pag.

Além d'estas memorias, consta que deixára outras ineditas, como se póde ver das *Mem. da Acad. Real das Sc.,* tomo IV, parte 2.ª, pag. XXI—e tomo V, parte 1.ª—Vej. tambem o *Jornal de Coimbra,* n.° XLI, parte 2.ª, pag. 210.

É bem de lastimar que em edade tão florente a morte se antecipasse a leval-o, quando no estado progressivo dos seus conhecimentos promettia illus-

trar a patria com os fructos do natural talento, apurado pela reflexão no estudo das sciencias que tão desveladamente cultivava!

D. VICENTE BARBOSA, Clerigo regular Theatino, e Preposito na Casa de N. S. da Divina Providencia de Lisboa.—N. na villa de Redondo, e m. com 58 annos a 29 de Março de 1721, e não de 1671, como erradamente se imprimiu na *Bibl.* de Barbosa. D'elle tracta D. Thomás Caetano de Bem, nas *Mem. hist. dos Clerigos reg.*, tomo I, pag. 318.—E.

63) *Compendio da relação que veiu da India o anno de 1691, da nova missão dos padres Clerigos regulares da Divina Providencia na ilha de Borneo.* Lisboa, por Miguel Lopes Ferreira 1692. 4.º de 12 pag.—Sahiu anonymo.

O sr. Figanière accusa a existencia de um exemplar na Bibl. Nacional, *Papeis varios* n.º 3-50, e outro na livraria do Archivo Nacional, *Relações da India*, volume II, n.º 21.—E se não me engano, vi tambem um em poder do mesmo senhor, na sua amplissima collecção de miscellaneas d'este genero.

VICENTE DE BASTOS TEIXEIRA, Escrivão do expediente da Inspecção do Arsenal do Exercito, e natural de Vianna do Minho, hoje cidade de Vianna do Castello.—Vivia ainda no anno de 1807, como se vê do respectivo *Almanach de Lisboa:* e como o seu nome já não apparece no immediato, que sahiu em 1812, isso induz a crer que seria falecido no intervalo dos referidos annos.—E.

64) *Dictionnaire moderne du idiome françois expliqué en portugais.* Lisbonne, de l'Imprim. Louisiane 1779. Fol.—É o tomo I, que comprehende as letras A-C, com XII-456 pag. Não sei que sahisse á luz a continuação. O exemplar que vi na livraria de Jesus tem o n.º 789-5.

Este volume sahiu impresso pouco tempo depois que o P. José Marques havia completado o seu *Diccionario:* e a este faz o auctor do novo algumas censuras no prologo da sua obra.

Creio ser do mesmo auctor a seguinte publicação:

65) *Tratado sobre os escrupulos, pelo P. Nicolau Jamim, traduzido em portuguez.* Lisboa, 1786. 8.º

VICENTE CARLOS DE OLIVEIRA, Cavalleiro professo na Ordem de Christo. Procurei até agora inutilmente haver noticia das circumstancias pessoaes d'este escriptor, que floreceu em Lisboa no ultimo quartel do seculo XVIII, e que se tornou conhecido n'esse tempo pelas muitas obras que publicou, hoje quasi de todo esquecidas. Ignoro, pois, a sua naturalidade, profissão, data do nascimento, etc.—E.

66) *Historia das revoluções acontecidas no governo da Republica Romana, pelo Abbade Vertot, traduzida* (do francez). Lisboa, na Offic. de José de Aquino Bulhões 1783. 8.º Tomos I e II, com XX-422 pag., e 491 pag.—Ha *terceiro tomo* d'esta obra, *traduzido por * * * M. B.* (Monge Benedictino?). Porto, Typ. de Antonio Alvares Ribeiro 1792. 8.º de 510 pag.

67) *Poema Lisboa restaurada pelo grande e incomparavel rei D. José I, de saudosa memoria.* Lisboa, na Offic. de Fernando José dos Sanctos 1784. 4.º de VI-88 pag.—Consta de tres cantos em oitavas rythmadas.

Esta e outras obras do auctor mostram que elle era apenas um poeta d'arte, cujo estro, como o de tantos outros, mal podia transpor as raias da mediocridade. Entretanto, os seus versos são menos mal fabricados, e vê-se que possuia alguma lição e estudo dos classicos. De assumpto egual ao d'este poema, vej. no *Diccionario*, tomo VI, o n.º M, 1791.

68) *Noites de Young, a que se ajuntam muitas notas importantes, e varios opusculos do mesmo Young. Traduzidas em portuguez.* Lisboa, 1785. 8.º 2 tomos; ornados com duas gravuras.—Esta traducção em prosa, feita sobre a versão franceza de Letorneur, foi no seu tempo bem acceita, e obteve ser varias ve-

zes reimpressa. A ultima edição que vi, é de Lisboa, na Offic. Rollandiana 1804. 8.º 2 tomos, com duas estampas.

69) *Nova tragedia intitulada a* «Vingança» *do dr. Young.* Traduzida em verso. Lisboa, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1788. 8.º de 307 pag.— N'este volume, sob uma só numeração de paginas, se inclue outra tragedia «*Busiris*,» do mesmo auctor, e vertida pelo mesmo traductor.

70) *Sacrificio campestre na morte do ser.*mo *sr. D. José, principe do Brasil.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1788. 4.º de 15 pag.—É uma ecloga.

71) *Portugal vem agradecer aos portuguezes as demonstrações de sentimento na morte do sr. D. José, principe do Brasil. Canção funebre.* Ibi, na mesma Offic. 1788. 4.º de 11 pag.

72) *Nova ferida no coração de Portugal, pela morte da serenissima senhora D. Marianna Victoria, infanta de Portugal. Elegia.* Ibi, na mesma Offic. 1788. 4.º de 9 pag.

73) *Adão remido por Jesus Christo: poema evangelico.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1791. 8.º de IV–235 pag.—Consta de doze cantos em versos hendecasyllabos soltos.

VICENTE COELHO DE SEABRA SILVA E TELLES, natural da provincia de Minas-geraes no Brasil, e nascido ao que se julga pelos annos de 1764. Veiu para Portugal com o destino de seguir o curso da Faculdade de Philosophia da Universidade de Coimbra, o qual concluiu com aproveitamento obtendo a formatura. Em 1789 foi eleito Correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa; passado a Socio livre ao fim de dous annos; e depois promovido a effectivo na classe de sciencias naturaes em 13 de Janeiro de 1798. Por esse tempo foi tambem nomeado Lente substituto da Universidade de Coimbra nas cadeiras de Zoologia, Mineralogia, Botanica e Agricultura. Como fosse de compleição pouco robusta, sua tenaz applicação e immoderados estudos lhe deterioraram a saude, por modo que veiu a finar-se valetudinario em Março de 1804, segundo se diz, antes de completar os 40 annos. Na *Revista trimensal* do Instituto, acha-se no tomo IX, pag. 261, uma noticia a seu respeito escripta pelo sr. Varnhagen.—E.

74) *Elementos de Chimica; offerecidos á Sociedade Litteraria do Rio de Janeiro para uso do seu curso de chimica. Parte* 1.ª Coimbra, na Real Imp. da Universidade 1788. 4.º de XII–190 pag.—*Parte* 2.ª Ibi, 1790. 4.º Prosegue n'esta a numeração de pag. 191 a 485.

75) *Dissertação sobre o calor: offerecida ao sr. José Bonifacio de Andrada e Silva, etc.* Coimbra, na Real Imp. da Universidade 1788. 4.º de 46 pag.— Costuma andar enquadernada junta com o *Curso de Chimica.*

Compoz a 1.ª parte d'este *Curso* sendo ainda estudante, e foi o primeiro que escreveu em lingua portugueza d'esta sciencia depois dos seus novos progressos. N'este compendio methodicamente ordenado, e muito bom para o seu tempo, introduziu originalmente tudo o que dizia respeito ás pedras preciosas e trabalhos de minas no Brasil, com a competente nomenclatura.

76) *Dissertação sobre a fermentação em geral e suas especies.* Coimbra, na Real Imp. da Universidade 1787. 8.º de 55 pag.

77) *Memoria sobre o methodo de curar a ferrugem das oliveiras.* Ibi, na mesma Imp. 1792. 8.º de 51 pag. com uma estampa.

78) *Memoria sobre os prejuizos causados pelas sepulturas dos cadaveres nos templos, e methodo de os prevenir.* Lisboa, na Offic. da Casa Litteraria do Arco do Cego. 1800. 4.º de 35 pag.

79) *Memoria sobre a cultura do arroz em Portugal e suas conquistas.* Ibi, na mesma Offic. 1800. 4.º de VIII–29 pag.

80) *Historia e cura das enfermidades mais usuaes do boi e do cavallo, por Francisco Toggia: traduzida e illustrada com notas.* Ibi, 1802. 8.º 2 tomos.

81) *Nomenclatura chimica portugueza, franceza e latina; a que se ajunta o systema de caracteres chimicos adaptados a esta Nomenclatura por Hassenfratz e Adet.* Ibi, na Offic. do Arco do Cego 1801. 4.º de IV-191 pag.

As desinencias por elle propostas foram então adoptadas, e parece serem as mesmas que ainda regiam ha poucos annos, com leves modificações.

82) *Memoria sobre a cultura das vinhas, e manufactura do vinho.*—Acha-se inserta no tomo II das *Memorias de Agricultura premiadas pela Acad. R. das Sciencias de Lisboa,* 8.º

83) *Memoria sobre a cultura do ricino em Portugal.*—Inserta no tomo III das *Mem. Economicas da Acad. R. das Sciencias.*

Posto que todos os referidos escriptos contenham cousas interessantes, e comprovem a applicação e assiduos estudos do auctor com respeito á sciencia que professava, devem todavia ser lidos com cautela no tocante á pureza e correcção de linguagem, por estarem na maior parte inçados de termos improprios e vocabulos peregrinos, que nem se usavam no seu tempo, nem foram admittidos depois.

VICENTE DA COSTA MATTOS, filho de Damião da Costa, escrivão do Juizo do Civel de Lisboa.—Nada consta da profissão que exercêra, nem das datas do seu nascimento e morte, etc.—E.

84) *(C) Breve discurso contra a heretica perfidia do judaismo, continuada nos presentes apostatas da nossa sancta fé, com o que convém á expulsão dos delinquentes n'ella dos reinos de Sua Magestade com suas mulheres e filhos, etc.—Dedicada a D. Miguel de Menezes, duque de Caminha, etc.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1622. 4.º de 146 folhas numeradas pela frente, sem contar os indices, licenças, etc.

Vi outra edição, em que o titulo se acha accrescentado com as palavras seguintes: «*N'esta segunda impressão accrescentado, elucidado e emendado de novo em muitas partes, com cousas curiosas e dignas de se saberem.*» Ibi, pelo mesmo 1623. 4.º de XXIII-186 folhas numeradas pela frente, afora as que contêem o indice final.

Se esta é pois *segunda impressão,* do que não resta duvida, e é primeira a que fica descripta com a data de 1622, como se prova das respectivas licenças, segue-se que Barbosa na *Bibl.,* e o collector do pseudo-*Catalogo da Academia,* copiando-o na fórma do costume, erraram um e outro, mencionando uma edição de 1620, que de certo não existe. E note-se que, ainda supposta a sua existencia, seria ella em todo o caso inferior á citada de 1623, que foi como n'esta se declara *accrescentada e emendada* por seu proprio auctor.

Ha mais d'este livro outra edição (creio ser a *terceira,* pois não apparece alguma no intervalo de 1623 a 1668) da qual tenho um exemplar: Lisboa, por Diogo Soares de Bulhões 1668. 4.º de XXXVI (innumeradas)-320 pag. e mais 37 de indices finaes, sem numeração. Foi dedicada ao marquez de Marialva, D. Antonio Luis de Menezes, pelo livreiro Antonio Pereira, á custa de quem parece haver sido feita. A obra é, como nas edições antecedentes, precedida por uma extensa *Carta do auctor aos Tres-Estados do reino.*

Barbosa não teve conhecimento d'esta, nem da de 1623.

85) *(C) Honras christãs nas affrontas de Jesu Christo, e segunda parte do primeiro discurso contra a heretica perfidia do judaismo, continuada nos presentes apostatas da nossa sancta fé, com a conveniencia da expulsão dos sobreditos hereges, em ordem ao serviço de Deus nosso senhor, e ao proveito particular d'este reino. Debaixo da protecção do ill.mo e ex.mo sr. D. Manuel de Moura Corte-real, marquez de Castel-Rodrigo, etc., etc.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1625. 4.º de XVIII (innumeradas)-160 folhas numeradas na frente, e mais 18 de indice final.

O espirito que animava o auctor na composição d'estas suas obras, assás se patentêa dos titulos respectivos, que de proposito trasladei por extenso. Mas

para se ajuizar melhor, transcreverei tambem a qualificação feita ás *Honras christãs* pelo dominicano Fr. Thomás de S. Domingos, que a examinou por parte do Sancto Officio. Breve, e concludente no seu arrazoado, este censor mostra-se, como sempre, homem de tino e consciencioso no seu parecer.

«Vi este livro, cujo auctor é Vicente da Costa Mattos, bem conhecido pelo «primeiro *Discurso* que fez sobre esta materia, a qual tenho por de tanta con-«sideração, que se houvéra de fazer uma junta principalissima sobre ella, para «que de commum acordo, e com auctoridade real e pontificia se decretasse o «que convém; pois, se é verdade o que o livro diz, como eu creio, no prin-«cipal e mais importante d'elle, não vejo cousa em que se deva de entender «tanto como n'esta. Porém emquanto se não dá o remedio conveniente, o auctor «com bom zelo mostra as culpas e erros dos judeus d'este reino: *e posto que «se repete muitas vezes, e parece teima,* ella é boa, e não causa fastio ao leitor, «se não tiver o animo de algum modo infecto d'esta pestilencial doença. Pelo «que me parece que se deve favorecer e amparar o livro, que bem de contrarios «terá, pois tudo é por parte da fé e bons costumes. Em S. Domingos de Lisboa «em 8 de Agosto de 624.=*Fr. Thomás de S. Domingos Magister.*»

As *Honras christãs* são no mercado mais raras que o *Breve Discurso*: porém os exemplares, quer de um, quer de outro livro, não costumam alcançar preços subidos.

P. VICENTE FERREIRA DE SOUSA BRANDÃO, Presbytero da Congregação do Oratorio de Lisboa, supprimida com as Ordens regulares em 1834.—N. em Lisboa, a 23 de Janeiro de 1789, e foi educado no Seminario dos meninos orphãos, fundado pelo P. Antonio Luis de Carvalho, de quem tracto no tomo I d'este *Diccionario*. Aos dezesepte annos de edade vestiu a roupeta de S. Filippe Nery na casa do Espirito Sancto, a 26 de Fevereiro de 1806.

Por muitos annos foi encarregado da coordenação do calendario, que com o titulo de *Diario ecclesiastico e civil para o reino de Portugal etc.* (mais conhecido pela denominação vulgar de *Folhinha d'algibeira)* a Congregação publicava annualmente, sob privilegio exclusivo que para isso obtivéra d'el-rei D. João V.—Extincta a Congregação, e com ella o privilegio, o P. Vicente Ferreira continuou por sua conta particular aquella publicação, disposta pouco mais ou menos na conformidade do antigo methodo, até que em 1849 resolveu dar-lhe outra fórma e titulo mais accommodado ás circumstancias do tempo. Sahiu pois com o seguinte:

86) *Almanach familiar para o anno de* 1850, *contendo além do mais essencial da antiga Folhinha, diversos artigos de utilidade, instrucção e recreio.* Lisboa, na Imp. Nacional 1849. 16.° de 160 pag.—Tem proseguido sem interrupção até o presente.

Ácerca d'este *Almanach* vi na *Politica Liberal,* n.° 508, de 17 de Janeiro de 1862 um artigo, ou analyse critica, que se disse ser do sr. Joaquim Rodrigues Guedes *(Diccionario,* tomo IV, pag. 151); no qual observei algumas considerações, que á parte a severidade ou rudeza da expressão, ninguem deixará de reconhecer por verdadeiras e sensatas, e que provavelmente seriam tomadas na devida conta pelo illustrado auctor dos *Almanachs.*

Foi elle o director e revisor da novissima e esmerada edição do *Missal Romano,* que em 1860 se concluiu na Imprensa Nacional, e que é propriedade d'este estabelecimento. Vej. a este respeito uma noticia curiosa e interessante, que sahiu no *Parlamento,* n.° 725, de 30 de Novembro de 1860, na secção dos annuncios. Creio tel-a visto reproduzida em outros periodicos, e particularmente na *Politica Liberal,* n.° 177, de 2 de Dezembro do mesmo anno.

VICENTE FERRER NETO PAIVA, do Conselho de Sua Magestade, Fidalgo da Casa Real, Commendador da Ordem de N. S. da Conceição, Doutor e Lente cathedratico da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra,

provido em 12 de Julho de 1834; Deputado ás Côrtes em varias legislaturas; Ministro d'Estado honorario; Par do reino, por carta regia de 29 de Dezembro de 1862; Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e do Conservatorio Real da mesma cidade; do Instituto de Coimbra, etc.—N. em Freixo, comarca de Coimbra, nos ultimos annos do seculo XVIII.—E.

87) *Elementos de Direito das gentes.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1839. 12.° gr. de 96 pag.—Ácerca d'esta obra vej. uma analyse e juizo critico, na *Revista Litteraria* do Porto, tomo IV, pag. 417.

88) *Curso de Direito natural, segundo o estado actual da sciencia, principalmente em Allemanha.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1843. 8.° gr. 2 tomos.—Sahiu a proposito d'esta obra um juizo critico, pelo sr. A. Herculano, no *Panorama* (1843), pag. 296.

89) *Elementos de Direito natural, ou de Philosophia de Direito.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1844. 8.° gr. de VII–198 pag.—Vej. ácerca d'este livro um juizo critico do sr. A. Herculano, no *Panorama* (1844), a pag. 301.

Todas as referidas obras têem sido por vezes reimpressas, com addições e melhoramentos.

90) *Principios geraes de Philosophia de Direito, ou commentario á secção 1.ª da parte 1.ª dos Elementos de Direito natural, ou de Philosophia de Direito.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1850. 8.° gr. de 271 pag.

91) *O Cadastro, ou resposta á pergunta: «Se o Cadastro póde ser organisado de modo, que sirva para prova da posse, e titulo da propriedade?»* Coimbra, na Imp. da Univ. 1849. 8.° gr. de 30 pag.—Esta resposta foi apresentada ao Conselho da Faculdade de Direito, para satisfazer a uma portaria do Ministerio do reino, expedida ao Reitor da Universidade com data de 2 de Junho de 1849.

92) *Defeza da representação dos Lentes da Universidade de Coimbra sobre o projecto de Lei ácerca da liberdade de imprensa. Mandada reimprimir pelos signatarios da mesma representação.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1850. 4.° de 51 pag.—Não traz no rosto o nome do auctor.

93) *Relatorio e projecto de lei sobre as Congregações religiosas.* Lisboa, na Typ. da Sociedade Typographica Franco-Portugueza 1862. 8.° gr. de 53 pag. —Apresentado á Camara dos Deputados em sessão de 28 de Abril de 1862, como voto em separado na qualidade de membro da commissão encarregada de examinar o projecto do governo. (Vej. no Supplemento *José Maria do Casal Ribeiro.)*

Tem varios artigos no *Archivo Universal,* e creio que mais alguns em diversos periodicos politicos e litterarios.

VICENTE DE GUSMÃO SOARES, natural de Lisboa, e nascido a 26 de Janeiro de 1606. Fez os seus primeiros estudos no collegio de Sancto Antão, onde teve por mestre o celebre Fr. Francisco de Sancto Agostinho de Macedo (n'esse tempo ainda ligado á companhia de Jesus, com o nome de P. Francisco de Macedo), e por condiscipulo João Franco Barreto; aperfeiçoando-se depois na latinidade com o P. João Nunes Freire. Passando a cursar as aulas da Universidade de Coimbra, tomou n'esta o grau de Bacharel em Canones. Motivos ignorados o levaram a abraçar o estado ecclesiastico já na virilidade, ordenando-se Presbytero em 1644; e tomando a final o habito de Eremita descalço de Sancto Agostinho, em cuja ordem (mais conhecida entre nós pela vulgar denominação de *Grillos)* professou solemnemente, com o nome de Fr. Vicente de S. José.—M. a 10 de Maio de 1675.—E.

94) *(C) Rimas varias em alabança del nacimiento del principe D. Balthasar Carlos Dominico.* Porto, por João Rodrigues 1630. 8.°—Parte d'estas rimas se não todas, são escriptas em castelhano; reporto-me ás informações havidas; pois não pude até hoje examinar algum exemplar d'este livro.

95) *(C) Lusitania restaurada, dirigida a seu restaurador el-rei D. João*

o *IV, nosso senhor*. Lisboa, á custa de Lourenço de Anvers, e na sua Officina 1641. 4.° VIII (innumeradas)-133 pag.

É um poema heroico, escripto em oitavas rythmadas, e comprehende cinco cantos. Segue-se uma canção, e um soneto do mesmo auctor.

Os exemplares da *Lusitania restaurada* não são menos raros que os das *Rimas*. José Maria da Costa e Silva, não podendo ter á vista quer uns, quer outros, omittiu o nome d'este poeta no seu *Ensaio biogr. critico*, onde elle merecia por certo um logar mais distincto que o que ahi se conferiu a outros seus contemporaneos. Quanto a mim, o primeiro exemplar que vi da *Lusitania restaurada* pertencia á collecção do falecido Francisco de Paula Ferreira da Costa, que me disse o comprára por 1:600 réis, se bem me lembro. Eu possuo actualmente dous exemplares mui soffrivelmente conservados; devidos ambos á generosidade de amigos que com elles me brindaram.

96) *(C) Ultimas acções d'el-rei D. João IV*. Lisboa, na Offic. Craesbeeckiana 1657. 4.° de 56 pag.

Posto que impresso com o nome de Vicente de Gusmão Soares, este opusculo, ou relação historica, foi, dizem, escripto por João Rodrigues de Sá e Menezes, terceiro conde de Penaguião (camareiro-mór do monarcha falecido): o qual por motivos não sabidos quizera occultar o seu nome, publicando a obra no de Gusmão Soares, de quem era intimo amigo. (Vej. no *Diccionario*, tomo II, o n.° F, 1035.)

O referido opusculo é tanto ou mais raro que as outras obras acima mencinadas. Possue o sr. Figanière um exemplar, e eu outro, com que teve a bem favorecer-me ha poucos mezes pessoa, que por dadivas similhantes já fica por mais vezes commemorada no presente volume.

É finalmente de Vicente de Gusmão Soares uma canção que vem inserta nos *Applausos da Universidade a el-rei D. João IV* (*Diccionario*, tomo I, n.° A, 1704, e começa pelos versos:

«Levantou Portugal a coroada
Cabeça, tantos annos opprimida, etc.»

FR. VICENTE IGNACIO FERREIRA, Franciscano da Congregação da terceira Ordem, na qual foi Mestre de Philosophia e Theologia, e Reitor do collegio de Evora. Desgostoso do seu estado, e com ingratidão para a Ordem (diz o chronista Fr. Vicente Salgado) á qual custára grandes sommas, tractou de sahir do claustro, e passou ao estado de Presbytero secular.—N. na praça de Mourão, no Alemtejo, a 3 de Fevereiro em 1745, e professou a regra de S. Francisco em 1771. Quanto á data do seu obito, nada pude apurar, nem tão pouco de composições suas encontro mais memoria que a seguinte:

97) *Epigrammas em grego, com versão em portuguez, á inauguração da estatua equestre do fidelissimo rei D. José I.*—Andam na collecção publicada com o titulo: *Academia celebrada pelos religiosos, etc.* (Vej. no *Diccionario*, tomo I, n.° A, 7.)

VICENTE JOSÉ DE CARVALHO, Cavalleiro da Ordem da Torre e espada, Cirurgião e Lente na Eschola Medico-cirurgica do Porto, da qual foi ultimamente Director, Socio correspondente da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa, e de outras corporações scientificas e litterarias, etc.—N. em Setubal, a 22 de Novembro de 1792, e m. no Porto a 4 de Julho de 1851.—Vej. o seu *Elogio historico*, por João Ferreira dos Sanctos Oliveira, no tomo IX do *Jornal da Socied. das Sciencias Med. de Lisboa*, a pag. 72.—E.

98) *Oração academica, pronunciada na Eschola Medico-cirurgica do Porto em 5 de Outubro de* 1849. (Vej. a *Gazeta medica do Porto*, n.° 187.)

Tem artigos no *Jornal da Socied. das Sciencias Med. de Lisboa*, e publicaria talvez mais alguns escriptos não vindos ao meu conhecimento.

VICENTE JOSÉ FERREIRA, Formado em Medicina pela Universidade de Coimbra. Ignoro as outras circumstancias pessoaes que lhe dizem respeito, e só pude verificar que exercia ainda em Lisboa a clinica em 1857.—E.

99) *Arte de embalsamar os cadaveres.* Lisboa, na Imp. Regia 1825. 4.°— Opusculo de 3 folhas de impressão, do qual não encontrei até agora exemplar algum.

100) *Memoria sobre a utilidade e uso medicinal dos banhos do Estoril, applicados ao tratamento das affecções cutaneas, e de outras molestias, etc.* Lisboa, Typ. de Vieira & Torres 1839. 4.° de 27 pag.—Sahiu com as iniciaes «V. J. F.»

VICENTE JOSÉ FERREIRA CARDOSO DA COSTA, Doutor na Faculdade de Leis pela Universidade de Coimbra, Desembargador da Relação do Porto, Correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.— N. na cidade da Bahia de todos os Sanctos, no Brasil, aos 5 de Abril de 1765, e teve por paes o desembargador José Ferreira Cardoso da Costa (natural da cidade do Porto) e D. Clara Joanna Teixeira Coelho. Terminados os estudos primarios, veiu continuar os secundarios em Lisboa, nas aulas da Congregação do Oratorio, e no anno de 1779 partiu para Coimbra, matriculando-se em tempo competente no curso juridico, e tomando a final o grau de Doutor na sobredita faculdade aos 22 de Julho de 1785. Propondo-se entrar na carreira do magisterio, obteve ser nomeado Oppositor, e como tal regeu extraordinariamente uma cadeira no anno lectivo de 1788 a 1789, tomando para assumpto de suas lições o direito emphyteutico, e a jurisprudencia portugueza dos morgados e da successão nos bens da corôa.—Trocou depois a vida universitaria pela da magistratura, e passado algum tempo foi provido em um logar de Desembargador da Relação do Porto por decreto de 25 de Maio de 1799, e encarregado de varias commissões do serviço publico. Comprehendido em 1810 na denominada *Septembrisada,* isto é, preso e deportado com outros para a ilha Terceira por ordem da Regencia do reino, como suspeito de affeição aos francezes, ou tido por *jacobino,* segundo a qualificação vulgar n'aquelle tempo, foram inuteis as representações que dirigiu ao governo, pedindo ser processado criminalmente, ou que se lhe levantasse o desterro. Conseguiu apenas a permissão de transferir-se da ilha Terceira para a de S. Miguel, onde possuia alguns bens. Ahi casou em 20 de Maio de 1815 com D. Helena Victoria Machado de Faria e Maia, senhora de familia mui distincta e abastada entre as d'aquella ilha. Veiu a Lisboa duas vezes trazido por negocios politicos, a primeira em 1822, e segunda em 1826, fazendo d'esta vez annunciar a sua chegada nos termos que podem ver-se na *Gazeta de Lisboa,* n.° 188, do referido anno. Porém ficaram em qualquer d'ellas mallogradas as suas aspirações, não conseguindo na direcção das cousas publicas a parte que sempre ambicionára. Desgostoso recolheu-se a S. Miguel, e resignou-se em fim a viver no seio da sua familia, e a cuidar da administração e gerencia de sua casa, até que a morte o levou aos 14 de Agosto de 1834, quando entrava nos 70 annos de edade.— Na *Livraria Classica* dos srs. Castilhos, tomo xxv, pag. 126, se escreveu com evidente equivocação que elle falecêra no *desterro,* e em *Angra,* sendo qualquer das cousas inexacta.

Para a sua biographia politico-litteraria póde ver-se um artigo assás desenvolvido na *Gazeta dos Tribunaes,* n.° 701, de 18 de Abril de 1846, escripto pelo conselheiro Antonio de Oliveira Amaral Machado (*Diccionario,* tomo I, n.° A, 1173). D'elle transcreverei alguns periodos, em que o caracter e dotes do doutor Cardoso da Costa me parecem bem definidos.

«Foi um jurisconsulto notavel entre os do nosso paiz. Tinha talento, applicação assidua, e memoria feliz. Possuia um conhecimento profundo da nossa antiga e moderna jurisprudencia, e de todos os ramos da sciencia que lhe são subsidiarios. Tinha feito um estudo particular de todos os codigos da Europa, e fazia d'elles uma comparação prompta e prodigiosa. Achava-se ao corrente

da sciencia pela leitura de todos os escriptos celebres. Apreciava sobre tudo os trabalhos dos compiladores do codigo-Napoleão, e as obras de Jeremias Bentham; mas notando-lhe as bellezas, não lhes poupava as censuras; e n'esta parte de seus escriptos conhece-se a mão de mestre pela profundidade e clareza de suas idéas, e pela logica cerrada de suas conclusões. Era diffuso, mas claro; concebia e escrevia á pressa; não podia talvez emendar já este defeito, a sua edade lh'o vedava. Presumia muito de si, mas tinha razão. Era accessivel ás honras, ás distincções e á gloria. Quem lhe apresentasse alguma d'estas cousas em perspectiva, tinha conseguido d'elle um emprego serio dos seus talentos, em qualquer trabalho de jurisprudencia que lhe fosse commettido. Teve durante a sua vida alguns detractores, e muitos emulos; assim devia ser, porque tinha merito. Mas nada concorreu tanto para que fosse perseguido, e morresse finalmente em abandono fóra da vida publica, como foram as suas pretenções a representar um papel na politica. E em abono da verdade, foi pena que elle desvairasse para este campo agreste, para onde o chamava a sua inclinação, mas não o seu genio ou caracter, desertando da seara da jurisprudencia, onde colheu, e podia colher mais fructos do seu talento, e da sua aturada applicação. Sobre este ponto posso ter uma opinião minha, porque li e estudei quasi todos os manuscriptos d'este nosso jurisconsulto, o que devo á obsequiosa amisade e condescendencia dos seus herdeiros. A proposta feita nas Côrtes de 1822 para se offerecer um premio ao jurisconsulto que apresentasse o melhor prospecto do Codigo civil, despertou a sua honrosa ambição. Apresentou-se como competidor n'esta lucta de gloria... A epocha porém não era propria para ser lido e apreciado. Tinha-se elle mostrado em algumas associações politicas, e a moderação de suas opiniões n'aquelle tempo contrastava com a exaltação das idéas dominantes. Os bandos politicos são intolerantes. Quem se não deixa arrastar pela torrente da exaltação, é submergido por ella. Assim aconteceu. A quéda das instituições liberaes em 1823 acabou de annullar o homem, e de esterilisar as suas esperanças. Nunca mais se falou do seu projecto de Codigo civil, e elle mesmo não tractou de levar a effeito o que concebêra... A epocha de 1826 não lhe foi mais propicia. O seu *Velho Liberal* encerrava alguns bons principios; mas a fórma que elle deu ás suas doutrinas, o tom dogmatico de que as revestiu, e o calor excessivo com que stigmatisava a revolução de 1820 e as suas reformas... acabaram de alienar-lhe as sympathias dos liberaes.»

Vej. tambem a proposito uma nota, que ácerca do nosso jurisconsulto-poeta inseri no tomo III das *Poesias* de Bocage, na edição de 1853, pag. 400.

Vai agora o catalogo das suas producções impressas, tal como n'esta occasião me é possivel coordenal-o.

101) *Elementa Juris Emphyteuticii.* Conimbricæ, 1789. 8.º

102) *Analyse das theses de Direito emphiteutico, que se defenderam na Universidade de Coimbra, etc.* Coimbra, 1816. 8.º

Não pude ver este opusculo. A edição mencionada é talvez segunda de outra mais antiga.

103) *Compilação systematica das leis extravagantes de Portugal. Offerecida ao ser.^{mo} sr. D. João, principe do Brasil.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1799. 4.º de VIII–108 pag.—É um discurso preliminar, impresso em separado, e destinado a servir de apparato á obra emprehendida com o mesmo titulo; á qual mais tarde se annexou, quando ella veiu a publicar-se passados septe annos, com rosto identico, porém em formato mais crescido:

Compilação systematica das leis extravagantes de Portugal. Offerecida ao Principe Regente nosso senhor. Lisboa, na Imp. Regia 1806. 4.º gr., ou folio de VIII–LXXXV–402 pag. É tomo I, posto que se não declare tal circumstancia no rosto. Contém as *Leis militares.*—A subsequente invasão franceza foi causa da suspensão d'este trabalho.

Ainda que esta compilação seja ao presente de pouco proveito, em vista

de outros trabalhos do mesmo genero que appareceram posteriormente, muito mais ficando ella, como ficou, interrompida; comtudo, o discurso preliminar póde ser de algum prestimo aos que o lerem, pois envolve noticias curiosas, e especies não sabidas, que terão para muitos o sabor da novidade.

104) *Oração dirigida ao muito alto e muito poderoso sr. D. João, principe regente de Portugal, offerecendo-lhe a medalha que a cidade do Porto mandou cunhar para memoria do dia em que o mesmo sr. se dignou de começar a reger estes reinos no seu real nome*. Lisboa, na Offic. da Casa Litteraria do Arco do Cego 1800. 4.º de 14 pag. com uma gravura representativa da medalha offertada.

105) *Memoria sobre a avaliação dos bens de prazo. Offerecida a S. A. R. o Principe Regente, etc.* Lisboa, na Regia Officina Typographica 1802. 4.º de 137 pag.

106) *Observações do dr. Vicente José Ferreira Cardoso da Costa, sobre um artigo da* «Gazeta de Lisboa» *de* 29 *de Outubro de* 1810. Londres, impresso por W. Lewis, 1811. 8.º gr. de 72 pag.—Foi publicado este opusculo pelo redactor do *Correio Brasiliense*, cujas são as iniciaes H. J. D. C., que se lêem a pag. 3.

Contra elle sahiu de auctor anonymo: *Explicação imparcial das Observações do dr. Vicente José etc., sobre um artigo da «Gazeta de Lisboa», etc. etc.*; a que o mesmo dr. respondeu com a seguinte:

107) *O auctor da Explicação imparcial das Observações á Gazeta desencantado e defendido pelo dr. Vicente José Ferreira Cardoso da Costa.*—Forma com a *Explicação* um volume de 8.º gr., de 314 pag., estampado sem designação de logar, typographia, etc. no frontispicio: tendo-a, comtudo no fim, onde se diz ser impresso em Londres, por W. Lewis.

108) *Notas criticas do dr. Vicente José Ferreira Cardoso da Costa a uma Carta, attribuida a s. ex.ª o sr. general Stockler para o ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. Conde dos Arcos, datada de* 2 *de Janeiro de* 1821; *as quaes fazem duvidar o dito dr. que seja de s. ex.ª similhante escripto.* Lisboa, na Typ. de Antonio Rodrigues Galhardo 1822. 4.º de 52 pag. (Vej. no *Diccionario*, tomo II, o n.º F, 637.)

109) *Carta ao Redactor do* «Astro da Lusitania». Datada de S. Miguel, a 6 de Julho de 1822. Lisboa, Typ. de Antonio Rodrigues Galhardo 1822. Fol. de 4 pag.—Versa principalmente sobre a publicação do livro *Que é o Codigo civil*, ainda então no prelo, e contém explicações pessoaes do auctor, interessantes para quem haja de escrever-lhe a biographia.

110) *Que é o Codigo civil? Ao ill.^mo^ sr. José Joaquim Rodrigues de Bastos, dignissimo deputado ás Côrtes extraordinarias e constituintes da Nação portugueza, offerece o dr. Vicente José, etc.* Lisboa, na Typ. de Antonio Rodrigues Galhardo 1822. 4.º de IX-197-156 pag.

111) *Explicação da arvore que representa o prospecto do Codigo Civil portuguez, offerecido ao Soberano Congresso Nacional pela mão do seu ill.^mo^ deputado José Joaquim Rodrigues de Bastos, etc.* Lisboa, Typ. de Antonio Rodrigues Galhardo 1822. 4.º de V-26 pag., seguido da *Arvore*, ou *Prospecto*, gravado pelo artista T. J. de Carvalho.

D'este, e do precedente se fez mais tarde uma edição no Brasil, com o titulo seguinte:

O que é o Codigo civil? Pelo dr. Vicente José Ferreira Cardoso da Costa. Reimpresso e arranjado de modo que mais facilita o uso d'esta obra, que apparece expurgada de todos os erros referidos nas taboas das erratas: destinada como auxiliar aos trabalhos de legislação do Codigo civil patrio, etc. A expensas de um Paraense, amigo da patria e do soberano. Rio de Janeiro, Typ. Imperial de P. Plancher-Seignot 1828. 4.º de XXIII-274 pag., com duas estampas representativas da *Arvore da Justiça*.

Tenho tambem d'esta edição um exemplar, devido á benevolencia do meu amigo o sr. Varnhagen.

Vej. ácerca d'esta obra as considerações que apresenta o já citado Amaral Machado, na *Gazeta dos Tribunaes*, n.º 701, de 18 de Abril de 1846.

112) *Os bons desejos de um portuguez, ou a sua receita para se animar a circulação paralysada, acudindo-se aos males do papel-moeda, e á miseria publica, etc.* Lisboa, 1822. 4.º

113) *Elogio a Sua Magestade o sr. D. João VI, feito em 1811, por motivo da omissão da palavra* «Inconfidencia» *no decreto dirigido á Meza do Desembargo do Paço, em 22 de Outubro de 1810.* Lisboa, na Typ. Rollandiana 1823. 4.º de 58 pag.

114) *Opinião do dr. Vicente José etc. sobre a deliberação da Sociedade Patriotica, de que tem a honra de ser socio, para ser distribuida na sessão de 12 de Fevereiro.* Lisboa, na Typographia de Antonio Rodrigues Galhardo 1823. 4.º de 7 pag.

115) *Memoria juridica sobre a applicação do disposto na Ordenação liv. 2.º tit. 35 § 19, aos bens vagos, quando Sua Magestade d'elles faz mercê antes de serem na corôa incorporados, real ou verbalmente.* Lisboa, na Imp. Regia 1820. 4.º de 49 pag.—Este opusculo reportava-se principalmente a uma questão propria e pessoal do auctor, a que tambem se refere o seguinte, e outros mais abaixo mencionados:

116) *Notas ao acordão proferido no Juizo das Capellas da corôa, na Casa da Supplicação de Lisboa aos 29 de Abril de 1820, na causa intentada pelos srs. Procuradores regios contra o coronel Nicolau Maria Raposo, da ilha de S. Miguel.* Lisboa, em a nova Imp. da Viuva Neves & Filhos 1821. 4.º de 64 pag.

117) *Sensibilidade nacional, etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1827. 4.º de 8 pag. —Opusculo que ainda não pude ver, e do qual obtive apenas esta informação.

118) *O Velho Liberal.* Escripto periodico, publicado em Lisboa desde Agosto de 1826 até fins de Outubro do mesmo anno. Compõe-se a collecção de 16 numeros, alguns d'elles seguidos de supplementos, e forma ao todo um volume de 818 pag. no formato de 4.º Tem annexo um *indice das materias*, que comprehende 36 pag. Os n.ºs 1 até 12 foram impressos na Typ. de Antonio Rodrigues Galhardo: os restantes sahiram da Imp. Regia.

Uma parte das doutrinas politicas d'este escripto (que desagradou egualmente aos constitucionaes e aos absolutistas) foi confutada com vigor em outros periodicos, que sahiram por aquelle tempo com o fim especial de as refutarem; taes como: *O Velho Economico em observação ao Velho Liberal*, por João Damasio Roussado Gorjão (*Diccionario*, tomo III, n.º J, 710) e *O Velho Liberal do Douro*, pelo P. Ignacio José de Macedo (idem, n.º I, 56).

Creio que pela mesma epocha o dr. Vicente José publicára mais alguns opusculos soltos, que com tudo não hei podido achar. Tal é, entre outros, o que veiu annunciado na *Gazeta* n.º 219, de 18 de Septembro de 1826, nos termos seguintes: «No dia 19 de Septembro sahirá a resposta do dr. Vicente José Fer-«reira Cardoso da Costa ás perguntas feitas no periodico *Fiscal dos abusos*, n.º «15, do dia 4 do corrente, relativas á conducta de s. em.ª o sr. Cardeal Pa-«triarcha nas actuaes circumstancias. Ha de achar-se nas lojas em que se vende «o *Velho Liberal*, em uma folha separada».

Os que se seguem parece haverem sido publicados posthumos:

119) *A sem razão do coronel Nicolau Maria Raposo de Amaral, da ilha de S. Miguel, nas demandas que sustenta com o desembargador Vicente José Ferreira Cardoso da Costa, por occasião da compra dos bens que lhe fez por escriptura de 18 de Dezembro de 1809, etc.* (Ponta Delgada) na Typ. de F. X. J. Corrêa 1837. 4.º de II–42 pag., e mais uma com a errata.

120) *Allegação do desembargador Vicente José Ferreira Cardoso da Costa, contra o coronel Nicolau Maria Raposo do Amaral, sobre bemfeitorias.* Lisboa, Typ. do Director 1839. 8.º gr. de 46 pag.

121) *Allegação do desembargador Vicente José Ferreira Cardoso da Costa, contra o coronel Nicolau Maria Raposo do Amaral, sobre a causa de evicção.*

Lisboa, Typ. da Sociedade propagadora dos Conhecimentos uteis 1839. 8.º gr. de 56 pag.

Darei agora conta de outras memorias e trabalhos seus, não impressos em separado, mas insertos em collecções academicas, ou nos periodicos do tempo.

122) *Da influencia do conhecimento das nossas leis antigas em os estudos do jurista portuguez.*—Sahiu no tomo VI das *Mem. de Litt. da Acad. R. das Sciencias*, pag. 101 a 126.

123) *Cartas relativas ao facto de haver sido pelo conde de Funchal, embaixador em Londres, interceptada e remettida para a côrte do Rio de Janeiro uma correspondencia do mesmo dr., etc.*—No *Investigador portuguez*, n.º XLII (Dezembro 1814), pag. 316 a 322.

124) *Reflexões sobre a sentença proferida contra o Marquez de Loulé, e Conde de S. Miguel, etc.*—No dito jornal, n.º XCI (Janeiro 1819), pag. 251 a 271.

125) *Considerações politicas sobre a revolução portugueza de* 1808.—Sahiram alguns fragmentos insertos no *Campeão Portuguez*, n.ºs VI e seguintes (Londres. 1819.)

126) *Correspondencia relativa aos successos occorridos em Portugal e no Brasil, de* 1822 *a* 1823.—Publicou-se posthuma na *Revista trimensal* do Instituto Brasileiro, tomo XXII, de pag. 413 a 439.

Creio ter visto no *Correio Brasiliense* de Fevereiro de 1816, e dos mezes seguintes alguns escriptos dados com o seu nome: porém falta-me agora occasião para verificar esta especie.

O dr. Vicente José foi tambem distincto poeta, e mereceu como tal os elogios dos seus contemporaneos. Porém não me consta que pela imprensa se publicassem outras composições suas, mais que as poucas aqui enumeradas:

127) *Epistola a Manuel Maria de Barbosa du Bocage.*—Sahiu inserta no tomo III das *Poesias* do mesmo Bocage, a pag. 140 na edição de 1804; ou no tomo III da novissima edição de 1853, a pag. 402. E n'esse mesmo volume, a pag. 410 inseri eu, pela primeira vez, outra brevissima epistola em resposta ao sobredito Bocage, copiada do proprio autographo.—Tambem na *Collecção dos novos improvisos de Bocage*, a pag. 54, está impresso um soneto do dr. dirigido áquelle insigne poeta em sua ultima enfermidade.

128) *A origem dos Açores: poema lyrico.*—Publicado anonymo em o n.º XXI do *Investigador portuguez* (Março de 1813), pag. 34.

Segundo informações que obtive, ficaram e se conservam em poder de seus herdeiros muitos e valiosos manuscriptos, que em nossa terra é provavel não cheguem a lograr o beneficio do prelo, pois que o nosso movimento litterario por mui circumscripto não convida á publicação de ineditos. Lord Stuart, muitas vezes citado no *Diccionario*, possuia uma collecção de cartas autographas do dr. Vicente, enquadernadas em folio, como se vê do *Catalogo* da sua livraria, n.º 1442. Pela minha parte conservo tambem d'elle alguns escriptos de data anterior á sua deportação para os Açores, autographos uns, outros por letra de amanuense; mas em parte incompletos, ou apenas esboçados. Para completar do modo possivel esta noticia, farei a sua enumeração:

129) *Sentença dada em uma causa celebre, sendo juiz de fóra do civel na cidade do Porto, em* 5 *de Dezembro de* 1796.—Manuscripto em 4.º gr., contendo 18 pag.

130) *Carta em que sustenta a parte juridica da mesma sentença; figurando ser-lhe escripta por um antigo condiscipulo na Universidade.*—Fol. de 18 pag.

131) *Voto crime, dado em uma causa celebre, sendo desembargador da Relação do Porto, aos* 23 *de Julho de* 1801.—4.º gr. de 39 pag.

132) *Observações sobre a intelligencia das Ordenações do livro* V, *em que se lê—«morte»—«morte natural para sempre»—«morra por elle»—e «morra por isso».*—Em 4.º gr. de 17 pag.

133) *Problema: Insubsistencia das potencias estabelecidas pelo commercio.*—4.º gr. de 41 pag.—Está incompleto.

134) *Da Ochlocracia.*—4.° gr. de 35 pag.—Tambem não concluido.

135) *Economia politica relativa a Portugal nas actuaes circumstancias.*—4.° de 41 pag.—Como as antecedentes.

136) *Copia de duas cartas escriptas ao secretario da Regencia, João Antonio Salter de Mendonça, achando-se detido no forte de Sancto Antonio em* 1810. —Fol. de 12 pag.

137) *Memoria sobre o curso do papel-moeda, e meios de concorrer para a sua facilitação e melhoramento.*—Fol. de 11 pag.

138) *Projecto de uma lei para se dar nova fórma á legislação extravagante de Portugal.*—Fol. de 6 pag.

139) *Projecto de um alvará para a circulação do commercio dos cereaes, seguido de considerações economicas sobre o mesmo commercio.*—4.° de 15 pag.

140) *Memoria sobre a paz com a Porta-Ottomana.*—Folio de 11 pag.

141) *Collecção de poesias lyricas*—Um pequeno masso composto de quadernos e folhas soltas, em diversos formatos, autographo na maior parte, e contendo cantatas, odes, elegias, cartas, lyras, cançonetas anacreonticas, etc. tudo no gosto e estylo proprio da eschola franceza. Os seus pensamentos resentem-se da philosophia que prevalecia no reinado de Luis XV; a sua versificação é harmoniosa e fluida; a sua linguagem facil, e corrente, mostrando-se n'estes dotes aproveitado discipulo de Bocage; posto que de outros seus escriptos se conhece que havia sufficiente lição dos classicos latinos, dos quaes traduziu tambem alguns pequenos trechos, etc.

VICENTE LISBONENSE. (V. *Padre Vicente Amado.*)

VICENTE LUNARDI, aeronauta, de nação italiano, nascido em Lucca a 11 de Janeiro de 1759. Achava-se em Londres, servindo como Secretario do Embaixador de Napoles, quando emprehendeu e realisou a sua primeira ascensão aerostatica em 15 de Septembro de 1784, a primeira, dizem, que viu aquella côrte. Fez ainda em Inglaterra e Escocia mais doze viagens aereas, uma em Palermo, duas em Napoles, e ultimamente uma em Lisboa, subindo do Terreiro do Paço em um balão na tarde de 24 de Agosto de 1794.—Publicou por essa occasião:

142) *A Viagem aerea do capitão Vicente Lunardi, por elle escripta.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1794. 4.° de 11 pag.—A alguns exemplares d'este folheto costuma andar annexo um retrato do mesmo Lunardi, gravado em Londres.

Pela mesma occasião se imprimiu tambem, na mesma Officina:

Descripção da viagem aerea do capitão Lunardi, feita a 24 de Agosto de 1794. 8.° de 16 pag.

Outros mais opusculos, em prosa e verso, com que por então se commemorou aquelle feito, egualmente extranho e maravilhoso para o povo lisbonense, já ficam descriptos no *Diccionario,* tomo IV, n.° J, 2187; tomo V, n.° M, 1005; e tomo VII, n.° P, 452. Podem ainda juntar-se os seguintes, de auctores anonymos, que por essa circumstancia não foram ainda mencionados:

Elogio dirigido ao sr. capitão Vicente Lunardi, em congratulação do feliz successo que obteve na sua aerea digressão. Por um anonymo seu amigo. Lisboa, na Officina de Antonio Gomes 1794. 4.° de 15 pag.—Em versos hendecasyllabos pareados.

Discursos populares observados pelo poeta pasquino M. L. R. a respeito da machina aerostatica. Lisboa, na Offic. de Antonio Gomes, sem declaração do anno. 4.° de 16 pag.—Consta de 24 oitavas rythmadas.

No *Panorama* de 1844 vem uma serie de artigos sob o titulo: *Balões aerostaticos* (o primeiro artigo sahiu ainda no volume de 1843), e ahi mesmo se acha trasladada a propria relação do capitão Lunardi, a que este se refere.

Só passados mais de vinte e quatro annos tornou Lisboa a gosar de outro

espectaculo similhante, presenceando a ascensão de E. Robertson, que subiu da quinta dos Condes d'Anadia, na rua de S. João dos Bem-casados, a 19 de Março de 1819. Este aeronauta imprimiu tambem a relação da sua viagem. (*Diccionario*, tomo v, n.º M, 1459.)

Vej. quanto a especies correlativas com este assumpto, no presente volume a pag. 13 e 14.

VICENTE LUIS DE ABRANCHES, Bacharel formado em Philosophia e Direito pela Universidade de Coimbra, etc.—Ignoro o mais que lhe diz respeito.—E.

143) *Duas palavras ácerca da Universidade*. Lisboa, Typ. de Silva, rua dos Douradores 1859. 8.º gr. de 32 pag.

Propõe-se n'este opusculo varios alvitres e providencias de melhoramentos, administrativos e economicos, litterarios e moraes, concernentes a tornar mais util e respeitavel o nosso primeiro estabelecimento scientifico.

D. VICENTE MARIA, de nação hespanhol, e talvez que n'essa qualidade omittido por Barbosa na *Bibl.*—D'elle não pude apurar mais que o nome, faltando-me completamente noticias ou particularidades relativas á sua vida e pessoa.

Já no tomo i, pag. 215 d'este *Diccionario*, manifestei a persuasão em que estou de que um individuo do nome e naturalidade alludidos fôra auctor da *Descripção corographica do reino de Portugal*, que corre impressa sob o, quanto a mim, pseudonymo de Antonio de Oliveira Freire; persuasão fundada no exame e combinações que me foi possivel fazer de algumas noticias e apontamentos deixados pelos contemporaneos.

D'esta persuasão, combinada novamente com outras circumstancias que se apresentaram com visos de verdadeiras, resultou para mim egualmente a convicção de que o mesmo D. Vicente Maria será tambem o traductor de um livro, assás vulgar, e do qual não sei que se haja feito maior caso, cujo titulo é:

144) *Vida e acções militares do serenissimo senhor Eugenio Francisco de Saboya, principe do S. R. Imperio, feld-d marechal general do exercito do Imperador, etc. 1.ª e 2.ª parte.* Traduzida em portuguez por D. V. M. V. Lisboa, por Miguel Rodrigues 1739. 4.º de viii-184-259 pag.

Do prologo da obra bem parece colligir-se que o traductor era castelhano: e é certo que Barbosa não traz na *Bibl.* nome algum de auctor portuguez, a quem possam competir aquellas iniciaes. A propria traducção é, quanto á 1.ª parte, feita do castelhano; sendo a 2.ª addicionada, e tirada de varias memorias, segundo declara o traductor.

VICENTE NAVARRO DE ANDRADE, Doutor em Medicina pela Universidade de Coimbra, 1.º Barão de Inhemorin no Brasil, Medico da Camara Real, etc.—Irmão do dr. Joaquim Navarro de Andrade, já commemorado no tomo iv do *Diccionario*.—E.

145) *Plano de organisação de uma Eschola Medico-cirurgica, que por ordem de S. A. R. o Principe Regente, traçou e escreveu, etc.* Rio de Janeiro, Imp. Regia 1811. 8.º gr. de 72 pag.

Vej. a respeito d'este opusculo o *Investigador Portuguez*, n.º xvii, pag. 45 e seguintes.

VICENTE DA NAZARETH, JORGE CARVALHO, E THOMÉ DA CRUZ, Indios, que viviam no seculo xvi, e a cujo respeito não encontrei por ora mais particularidades.—E.

146) *Cartilha que contẽ breuemẽte ho que todo christão deue aprẽder pera sua saluaçam. A qual'elrey dom Joham terceiro deste nome nosso senhor mandou imprimir ẽ lingoa Tamul e Portugues cõ ha decraraçam do Tamul por cima*

de vermelho.—E no fim diz: «*Foy impressa a presente obra em a muy nobre e sempre leal cidade de Lixboa per mandado Delrey nosso senhor, e vista pola sancta inquisição: impressa per Germam Galhardo, impressor de S. A. aos 11 de feuereiro. anno de mil e quinhẽtos e cincoẽta e quatro annos. Lausdeo*». 4.°

No reverso do rosto tem: «*Prologo de Vicente da Nazareth, e Jorge Carualho, e de Thomé da Cruz, Indios. A elRey nosso señor sobre ha doctrina xpãa que S. A. lhes mãdou tresladar na lingoa q̃ se chama Tamul*».

São rarissimos os exemplares d'este Cathecismo, e não sei que algum tenha apparecido no mercado, nem o encontro tão pouco descripto por Barbosa, ou por algum outro bibliographo nacional ou estrangeiro.

VICENTE PEDRO NOLASCO DA CUNHA, Bacharel em Medicina e Philosophia, formado na Universidade de Coimbra; Membro do Conservatorio Real de Lisboa, etc.—N. na villa das Caldas da Rainha pelos annos de 1773, e foi filho de Antonio José Ferreira da Cunha e de D. Anna Xavier de Carvalho. Pelo lado paterno era parente em grau proximo do celebre e infeliz José Anastasio da Cunha (*Diccionario*, tomo IV, pag. 221), como por mais de uma vez ouvi a elle proprio. Homem bem apessoado, de aspecto agradavel, e de estatura agigantada, provocando com isso os sarcasmos de José Agostinho, que em algumas de suas satyras manuscriptas o apodava com a alcunha de *gigante de breu*. A ser certo o que ha muitos annos me contaram a seu respeito pessoas que o conheciam de longa data, era no tempo da invasão franceza presidente ou *Veneravel* de uma das lojas maçonicas então existentes em Lisboa, na qual por occasião da solemnidade e banquete da Ordem em 24 de Junho de 1808 se brindou á saude do Principe regente, e da casa de Bragança, esbulhada a esse tempo do throno, e de todos os direitos á soberania, pelo decreto de Napoleão, que Junot communicára pouco antes aos portuguezes na sua proclamação do 1.° de Fevereiro! Esta demonstração patriotica, apezar do segredo que devia acompanhal-a, transpirou de sorte que foi ter aos ouvidos do general francez; este mostrou-se muito irritado, e Vicente Pedro receioso das consequencias, tractou de prevenil-as, emigrando promptamente para Inglaterra. Associando-se em Londres ao seu collega dr. Bernardo José de Abrantes e Castro, foi collaborador na empreza do *Investigador Portuguez*, periodico politico-litterario, cujo n.° 1.° appareceu em Junho de 1811, sob a protecção do Conde do Funchal, embaixador n'aquella côrte. (Vej. no *Diccionario*, tomo III, n.° I, 140.) Mais tarde acompanhou como particular a Vienna de Austria o Conde, depois Duque de Palmella, enviado plenipotenciario ao congresso por parte de Portugal; fazendo pelo mesmo tempo algumas excursões nos estados da Allemanha, e uma digressão a París, onde tractou de perto o nosso afamado lyrico Francisco Manuel, indo encarregado pelos membros do club de negociantes portuguezes em Londres de entregar ao grande poeta o producto de uma subscripção promovida em seu beneficio. Das conferencias tidas com Filinto conservava ainda nos ultimos dias memoria fresca e saudosa; e mais de uma vez se comprazeu de relatar-mas com escrupulosa minuciosidade, de que muito poderia aproveitar-me se as puzesse por escripto, o que infelizmente não me occorreu então. Voltando para Londres, continuou a collaborar na redacção do *Investigador*, porém com pouca assiduidade, se devemos crer o que d'elle nos conta José Liberato Freire de Carvalho, que nas suas *Memorias* se lhe não mostra muito affeiçoado sempre que d'elle fala, accusando-o de timidez e indolencia (vej. as ditas *Memorias*, a pag. 132, 134, 138, 152, 155, 168 e 416). O Duque de Palmella, seu amigo, lhe obteve com tudo do governo uma pensão vitalicia de 400:000 réis, a qual, se não me engano, só lhe foi conferida no anno de 1823, quando o mesmo duque entrára no ministerio depois da quéda da Constituição, apezar de que José Liberato pareça dizer outra cousa a pag. 169. Tambem é certo haver-lhe sido conservada essa pensão em quanto viveu, embbora subjeita aos atrazos de pagamento provenientes dos apuros

financeiros do Thesouro Publico: seguindo-se d'ahi que o infeliz medico, impossibilitado do movimento do braço esquerdo, e reduzido ao estado valetudinario em que o lançára um ataque de hemiplegia, experimentado pouco tempo depois do seu regresso á patria, vivesse os ultimos annos em Lisboa, senão em inteira miseria, ao menos em circumstancias bem desfavoraveis, apezar da resignação com que paciente as supportava, vendo-se por vezes dependente para subsistir das liberalidades de alguns velhos amigos, e do mesquinho producto das subscripções que outros lhe proporcionavam para a impressão dos seus opusculos.... Lendo ou poetando passava a maior parte dos dias, na sua habitação, em um primeiro andar do predio sito na rua Bella da Rainha (vulgo dos Ourives da prata) que havia então o n.º 199, tendo apenas em sua companhia uma antiga criada, que por elle se desvelava e nunca o desamparou: e interrompendo a espaços esta monotonia com a diversão que lhe levavam as visitas de poucos, mas sinceros amigos, que deveras o estimavam, e aos quaes recreava e instruia com seu tracto sempre affavel e familiar, e com sua conversação quasi exclusivamente litteraria, semeada de reflexões interessantes, e judiciosas, e ainda mais de anecdotas e factos historicos por elle observados em suas longas peregrinações, e na pratica e convivencia de tantos individuos notaveis, que durante ellas conhecêra. Alli veiu colhel-o a morte aos 18 de Junho de 1844.—Vej. a seu respeito uma breve noticia pelo sr. dr. Rodrigues de Gusmão, nas *Memorias biogr. dos Medicos e Cirurgiões portuguezes*, a pag. 26, ou na *Gazeta medica* de Lisboa, tomo VI, n.º 124.

Eis-aqui o catalogo de todas as producções impressas de Vicente Pedro, que possuo, e de que hei noticia:

147) *O Jardim botanico de Darwin, ou a economia da vegetação: poema, com notas philosophicas, traduzido do inglez.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1803. 8.º Parte 1.ª e 2.ª, de numeração seguida, comprehendendo ao todo XVI (innumeradas)–x–326 pag., e mais duas no fim, com a errata. Ornado de duas estampas abertas a buril.

Esta versão do poema philosophico-descriptivo do celebre medico britannico, foi a primeira tentativa poetica de Vicente Pedro, e sahiu á luz precedida de uma epistola dedicatoria do traductor ao principe regente, depois rei D. João VI. Fez-se a edição a expensas do governo, por ordem do ministro d'estado D. Rodrigo de Sousa Coutinho. Francisco Manuel do Nascimento, havendo conhecimento d'este trabalho, elogiou grandemente o traductor em uma ode que lhe endereçou, e de que elle se ufanava como de um dos seus melhores brazões. Esta ode, que vem no tomo IV das *Obras completas* de Filinto, da edição de París, a pag. 140, termina com a estrophe seguinte:

«Darwin, se ouvir podera, e comprehendêra
O portuguez traslado do poema,
Talvez que o estylo, a lingua te invejára,
E te invejára o ingenho!»

148) *O triumpho da Natureza: tragedia escripta originalmente em portuguez. Offerecida ao ill.^mo e ex.^mo sr. D. Domingos Antonio de Sousa Coutinho, etc., etc.* Londres, impresso por W. Lewis 1809. 8.º gr. de 98 pag., e mais uma com a errata.—Sahiu reimpressa, com o titulo: *Cora, ou o triumpho da Natureza*: Lisboa, na Typ. da Sociedade propagadora dos Conhecimentos uteis 1839. 8.º gr. de 76 pag.—N'esta segunda edição fez o auctor algumas mudanças e leves correcções de phrase: omittiu porém a carta dedicatoria ao conde do Funchal, que só se encontra na primeira.

Parece-me entrever na tragedia *Les loix de Minos* de Voltaire, e na de Vicente Pedro, pontos de similhança taes, que quasi me induzem á persuasão de que da primeira nasceu a idéa da segunda, ou de que uma fôra escripta sob a inspiração da outra. Não direi comtudo outro tanto relativamente ao drama inedito da Viscondessa de Balsemão, *Cora ou a virgem do Sol* (*Diccionario*, tomo

II, n.º C, 224) ainda que julgo possivel que d'elle houvesse vista o auctor do *Triumpho da Natureza*, cuja composição creio ser de data mais recente.

Falando da tragedia de Nolasco, diz Balbi no *Essai Statistique*, tomo II, pag. clxiij: «A acção d'esta peça é verdadeiramente tragica; e os caracterès são n'ella bem sustentados: pecca comtudo pela sobeja extensão do dialogo, e por outros defeitos, cuja enumeração seria longa para aqui».

149) *O incendio de Moskow, ou a quéda de Napoleão: poema hexametrico, composto e dedicado a Sua Magestade Imperial, Alexandre Pawlowitz, autocrata de todas as Russias.* Londres, impresso por H. Bryer, sem anno da impressão (1812). 4.º gr. de 16 pag.

O desejo de transportar para a lingua portugueza a metrificação greco-latina, como que se tornára a idéa fixa de Nolasco da Cunha; era pelo dizer assim, o seu sonho predilecto; absorveu n'esse estudo boa parte da vida, e além das tentativas que expoz em diversos tempos, concernentes a demonstrar a sua possibilidade, tinha muitas outras, que intentava dar ao prelo em uma obra especial, sob o titulo de *Homero moderno, ou a elegancia da linguagem*, para que tratava de colher assignaturas, quando a morte lhe impediu a realisação do seu projecto. Visitando-o dous ou tres mezes antes do seu transito, encontrei-o affervorado em dar a ultima lima a um dos ensaios que destinava para fazerem parte d'aquelle trabalho. Era nada menos que o episodio do Adamastor, ou antes o canto V inteiro dos *Lusiadas*, que elle julgára tornar mais digno da tuba de Calliope, substituindo ás oitavas hendecasyllabas e rythmadas do original os seus queridos hexametros! Com esta especie de transformação mostraria ao mundo (ao menos assim o entendia na melhor e mais singela boa fé) que Camões poderia ter sido muito maior, e mais admiravel poeta, se o metro acanhado que por necessidade adoptára, lhe não coarctasse os vôos, forçando-o a amesquinhar na phrase os rasgos sublimes e grandiosos de uma inspiração verdadeiramente divina!—Destinava tambem para entrar no *Homero moderno* o *Incendio de Moskow*, ao qual fizera successivas e numerosas correcções, concernentes na maior parte a aperfeiçoar a quantidade syllabica nos versos. E n'esse estado m'o franqueou, consentindo-me tirar d'elle uma copia que ainda hoje conservo.

150) *Lagrimas patrioticas pela infausta morte do senhor D. João VI, rei de Portugal, etc. Elegia.*—No fim tem: Na Imp. de João Nunes Esteves, sem indicação do anno (1826). 4.º de 7 pag.

151) *Sonetos congratulatorios pelas ultimas gloriosas victorias da liberdade portugueza: compostos e offerecidos ao publico, etc.* Lisboa, na Typ. de José Baptista Morando 1833. 4.º de 10 pag.—São oito sonetos, todos escriptos pouco depois do dia 24 de Julho de 1833.

152) *Exequias nacionaes, pela muito sentida, e assás não chorada morte do heroico libertador, e magnanimo pae da patria, D. Pedro IV, duque de Bragança, etc. Epicedio, ou canto funebre.*—No fim tem: Lisboa, na Imp. de Galhardo & Irmãos 1834. 4.º de 12 pag.—É escripto em versos hendecasyllabos soltos.

153) *Jeremiadas, ou prantos pelos revezes de Lysia: poema elegiaco em cantos* IV, *composto e offerecido a sua magestade fidelissima, a rainha D. Maria II.* Lisboa, na Typ. de José Baptista Morando 1834. 4.º de 48 pag.

154) *O templo de Hygia, ou a saude publica influida pelos governos. Poema composto e offerecido a seus concidadãos.* Lisboa, Typ. Lisbonense de A. C. Dias 1837. 8.º gr. de 26 pag.—Comprehende 723 versos hendecasyllabos soltos, em que o auctor tracta sob fórma didatica as questões da hygiene publica, e varias medidas tendentes a melhorar as condições de salubridade, envolvendo de mixtura alguns principios economicos, tudo com applicação immediata ao estado de Portugal, e principalmente de Lisboa.

155) *Teleologia, ou finalidade (vulgo novissimos) do homem: poema physico-moral em quatro cantos.* Lisboa, na Imp. Nacional 1838. 8.º gr. de XII–81 pag. (incluida a lista dos assignantes) e mais duas innumeradas, com a indica-

ção de varios escriptos do auctor, promptos a entrar no prelo.—Esta edição foi mandada fazer pelo governo, mediante a intercessão do Duque de Palmella, que se empenhou n'este negocio. Só se tiraram 225 exemplares.

156) *Visita ao tumulo de uma joven noiva, monumento erigido por seu esposo no cemiterio dos Prazeres. Canto lugubre, dedicado ao preclaro e benemerito patriota, o sr. J. M. Ferreira, por seu amigo o auctor.* Lisboa, Typ. de Nery 1839. 8.º gr. de 8 pag.—Em versos hendecasyllabos, tendo no fim um epitaphio em metro greco-latino.

157) *Sanctuario do Christianismo, ou as virtudes theologaes. Poema moral em tres cantos.* (Fé, Esperança e Charidade.) Lisboa, na Typ. da Viuva de A. S. Coelho 1843. 8.º gr.

158) *Á fausta chegada da rainha constitucional D. Maria II a Lisboa, em 22 de Septembro de 1833, hoje anniversario d'aquelle dia.*—São dous sonetos, impressos em meia folha de papel, tendo no fim a designação:—Na Typ. de Nunes sem filho—faltando porém a indicação do anno. Começa o 1.º «Salve, oh dia de paz, oh Lysia exulta»—e o 2.º «Qual astro da manhã, que os véos rasgando...»—Sem o nome do auctor.

159) *Ao anniversario do anno terceiro da morte de D. Pedro, libertador de Portugal. Ode.*—Começa: Voando o tempo na veloz carreira, etc.—Meia folha de papel, impressa por uma só face, tendo na extremidade da pag. a indicação:—Na Imp. de J. N. Esteves & Filho—sem mais designação de anno, etc., e sem o nome do auctor.

160) *Soneto ao fausto natalicio do principe D. Pedro, aos* 16 *de Septembro de* 1841.—Começa: «Rota a linha dos reis, teus precedentes, etc.»—Um quarto de papel, com a declaração:—Na Typ. de Nunes sem filho.—Não tem o nome do auctor. Creio que ha ainda d'elle mais versos avulsos n'este genero, impressos em folhas e quartos soltos, e compostos a pedido do livreiro João Nunes Esteves que os imprimia e distribuia gratis na sua loja.

Além do referido ha muitos artigos de sua collaboração, originaes e traduzidos em prosa, sobre assumptos scientificos e litterarios no *Investigador portuguez,* onde todavia não trazem o seu nome expresso. D'estes é um dos principaes a traducção do romance de Augusto Lafontaine O *Homem singular,* publicada em um dos ultimos volumes d'aquelle periodico. Existem n'elle tambem:

161) *Varias poesias,* a saber: *Ode saphica á gloria militar portugueza:* em o n.º 1.º (Junho de 1811), a pag. 48.—*Fragmentos do poema* «A visão de D. Rodrigo» *de Walter Scott.* Em o n.º VI (Dezembro 1811), a pag. 151.—*Elegia á morte de D. Rodrigo de Sousa Coutinho, conde de Linhares,* em versos hexametros e pentametros. N.º XIX (Janeiro 1813), a pag. 382.—*Ode saphica ao Duque de Victoria.* N.º XXVI (Agosto 1813), pag. 222.—*Versos hexametros á heroica resolução do Principe Regente, retirando-se para o Brasil.* N.º XXVII, pag. 391.—*Ode a Filinto Elysio.* N.º XXVIII, pag. 551.—*Elegia á morte do general Moreau,* em metro latino. N.º XXX, pag. 229.—*Epistola em resposta* (a João Paulo Bezerra). N.º XXXIV, pag. 300.—*Ode saphica á batalha de Waterloo.* N.º LI, pag. 344. (Seguida de considerações sobre o verso saphico e sua medição, no n.º LII, pag. 510 a 519).—*Dithyrambo ao anniversario do Principe Regente.* N.º LX, pag. 470.—*Epistola ao ex.*mo *Conde de Palmella,* em versos hexametros. N.º LXIII, pag. 300, etc., etc.

No opusculo *Novos improvisos de Bocage,* pag. 36, vem um soneto seu, que começa: «Fados d'Elmano, que em severas cores», etc.

Nos *Annaes das Sciencias, das Artes e das Letras,* tomo VII, parte 2.ª, acha-se a versão por elle feita em versos octonarios rythmados da *Ode de Raynouard a Camões,* a qual, com outras traducções da mesma ode, se imprimiu depois em Lisboa (vej. no *Diccionario,* tomo III, n.º H, 8).

Augmentou copiosamente de novos vocabulos, com os synonymos, a terminologia botanica, e nomenclatura chimica o *Diccionario francez e portuguez*

do capitão Manuel de Sousa, na nova edição que d'elle fez a casa dos srs. Borel, Borel & C.ª em Lisboa no anno de 1811.

Conservava em seu poder, encerradas em uma pequena caixa, grande numero de outras composições ineditas, pela maior parte em verso, das quaes me fez por vezes leitura, e que tencionava imprimir, quando a fortuna lhe deparasse os recursos de que necessitava para supprir as despezas. Tudo foi depois da sua morte vendido a vil preço pela criada que comsigo tinha, e a quem legou todo o seu espolio que consistia apenas em alguns moveis de casa, e roupa de uso. Creio que foi comprador d'aquelles manuscriptos o sr. A. J. Fernandes Lopes, em cuja mão encontrei alguns, passados annos. Na caixa existiam, se bem me recordo, os seguintes, afóra outros que não cheguei a ver, ou cujos titulos me escaparam da memoria:

162) *Sarcotheose, pureza conjugal, ou rosario mystico.* Poema philosophico-sacro em quinze cantos de versos hendecasyllabos soltos, com a applicação das doutrinas do christianismo á moral publica.

163) *Elyseida, ou o heroismo portuguez na invasão franceza de* 1810. Epopéa em versos hexametros, contendo nove cantos; monumento que seu auctor consagrava á gloria nacional.

164) *Odes de Anacreonte e de Sapho,* traduzidas no metro respectivo, e seguidas de *Considerações sobre a poesia grega.*

165) *Poesias lyricas originaes,* pela maior parte sobre assumptos de moral e de publica utilidade.

166) *Traducções de poetas classicos inglezes,* em que se incluiam alguns cantos de Milton, as *Noites* de Young, o *Naufragio* de Falconer, parte das *Estações* de Thompson, etc., etc.

167) *A arte de amar, traduzida de Ovidio.*—Versão completa em versos hendecasyllabos.

168) *Homero moderno, ou a elegancia da linguagem;* contendo a theoria da fala e da grammatica, e a explicação dos versos hexametros e pentametros. Juntamente varios excerptos da *Iliada* e da *Eneida,* traduzidos no metro dos originaes; a *Satyra terceira* de Juvenal; o canto quinto dos *Lusiadas* reduzido a versos hexametros, e outros similhantes ensaios, em que ainda trabalhava.

169) *Theatro;* contendo: 1. *Rainha de Corintho,* tragedia original em cinco actos.—2. *Tomada de Lisboa por Affonso Henriques,* melodrama em dous actos.—3. *Morte de Cesar,* drama imitado de Shakspeare, em cinco actos.—4. *Andromacha,* tragedia de Racine, em cinco actos.—5. *Phedra,* tragedia do mesmo.—6. *Electra* de Crebillon, traduzida em verso, como as antecedentes.—7. *Os Bandidos,* e *Intriga e Amor,* dramas de Schiller, vertidos do allemão.

Das obras ineditas que em tamanha copia deixou este nosso estimavel poeta, eu possuo apenas dous sonetos deploratorios, o primeiro á morte do insigne botanico José Corrêa da Serra, falecido em 1823; o segundo á do seu particular amigo Francisco de Paula da Rocha Pinto, a quem transtornos domesticos, e revezes da fortuna impelliram ao suicidio em 183..

O empenho a que Nolasco da Cunha se déra, de naturalisar entre nós a magestade e graça do metro homerico-virgiliano, trabalhando por mostrar practicamente a possibilidade da sua execução, não era de certo novo; porque antes d'elle outros o tentaram, ainda que nenhum com tamanha efficacia e perseverança. Dos ensaios que n'este genero possuimos occorre citar aqui a versão do idyllio XIV de Gessner, que nos deixou José Anastasio da Cunha, por mim incorporada a pag. 72 do volume, em que fiz apparecer em 1839 pela primeira vez reunidas as composições d'este nosso malfadado poeta. Cumpre porém confessar, que tal empenho achou sempre menos seguidores que criticos; e ainda ha pouco um juiz, cuja auctoridade e competencia ninguem ousará contestar, o sr. dr. Antonio Feliciano de Castilho, profundo sabedor dos mysterios da arte, pronunciou n'este pleito a sua sentença decisiva, em termos que já não

admittem appellação para instancia superior. Eis como elle se exprime a este proposito no seu *Tratado da metrificação portugueza*, pag. 21 da segunda edição:

«A tentativa, não já moderna, mas em que tanto insistiu modernamente o nosso, aliás bom ingenho, Vicente Pedro Nolasco, de fazer versos portuguezes hexametros e pentametros, é uma chiméra, sem o minimo vislumbre de possibilidade. Carecendo de quantidades, condição indispensavel para os onze pés do distico, o portuguez nada mais póde que arremedal-o, como um João de las Vinhas, mechido por arames, imitaria os passos, gestos e acções de um actor vivo e excellente; mas insistir em tão evidente materia, e que de mais a mais ninguem hoje contraria, fôra malbaratar o tempo, que as sãs doutrinas estão pedindo, etc.»

Não com animo de embargar a sentença irrecusavel, nem ainda com o intento de contrapôr auctoridade a auctoridade, consinta-se que, sequer como simples curiosidade litteraria, fique tambem aqui registado outro trecho em sentido opposto, de um nosso distincto contemporaneo, senão eximio poeta, ao menos erudito e illustrado philologo, e tido por bom humanista, e conhecedor dos segredos de versificação. É José Maria da Costa e Silva, que na sua traducção impressa dos *Argonautas* fecha o prologo a pag. 26 com as clausulas seguintes:

«Quanto á versificação, escolhi o verso hendecasyllabo solto, bem que alguma vontade tivesse de FAZER USO DO HEXAMETRO, DE QUE A NOSSA LINGUA É MUITO SUSCEPTIVEL, já pela facilidade com que admitte as transposições, já pela abundancia de dicções dactilicas, e pela clareza e determinada accentuação de suas vogaes, como se prova por muitos ensaios que se têem feito d'este metro, que póde ainda aperfeiçoar-se muito. Seria este o meio de dar o poema verso por verso. Não hesitaria, em fazer uso d'elle, se o meu original fosse a *Iliada*, a *Odyssea* ou a *Eneida*: mas não me atrevi a apresentar ao publico um poeta desconhecido, trasladado em metro egualmente desconhecido.»

E tão crente estava n'estas doutrinas desde muitos annos, que fôra elle proprio um dos que, seguindo o trilho de Vicente Pedro, trabalharam por exemplificar na practica a theoria que adoptaram por verdadeira. A elle se devem alguns d'esses mesmos ensaios adduzidos para prova, dos quaes podem ver-se no tomo III das suas *Poesias* colligidas e publicadas em 1843-1844, entre outros de menor vulto, uma epistola a pag. 232, que escreveu em versos hexametros e endereçou ao dr. Nolasco, na occasião em que este compuzéra o *Incendio de Moskow*; e a pag. 265 e seguintes um epicedio á morte do poeta dramatico Antonio Xavier Ferreira de Azevedo, em egual metrificação, etc.

VICENTE PEREIRA DE CARVALHO GUIMARÃES, natural da cidade do Porto, e nascido a 12 de Maio de 1820. De suas circumstancias individuaes sei apenas, que transportando-se de Portugal para o Brasil, exercêra no Rio de Janeiro o magisterio durante alguns annos, na qualidade de Professor do Lycêo da Juventude, e do Collegio inglez de B. Willmot; profissão que parece haver trocado pela de Solicitador de causas nos auditorios civis e criminaes d'aquella côrte.—E.

170) *Album poetico*. Rio de Janeiro, Typ. Univ. de Laemmert 1842. 12.º de VIII-90 pag.—Segundo as informações que obtive, esta pequena collecção de poesias acha-se de muito tempo exhausta.

171) *Romanceiro brasilico. Com estampas. Tomo* I. Rio de Janeiro, Typ. Univ. de Laemmert 1844. 8.º gr. de XXX-118 pag.—Dedicado pelo auctor a S. A. R. o principe D. Luis, conde d'Aquila, cujo retrato se acha á frente do volume.—Este primeiro tomo (não consta que mais algum se publicasse) comprehende: *A Cabana india*, em verso.—*A Cruz de pedra*, em prosa.—*D. Branca*, em verso.—Edição tambem exhausta.

172) *O Ostensor brasileiro*.—Sahiu o tomo I, tendo por frontispicio primitivo uma estampa lithographada, com o titulo seguinte: *Ostensor brasileiro*,

jornal litterario e pictorial, publicado por Vicente Pereira de Carvalho Guimarães e João José Moreira. Rio de Janeiro 1845-1846.—Mais tarde, a casa Laemmert, comprando o resto dos exemplares, substituiu aquelle frontispicio por outro impresso, em que se lê: *Ostensor brasileiro; collecção de producções originaes em prosa e verso, sobre assumptos pertencentes á historia politica e geographica da terra de Sancta-cruz, por Vicente Pereira de Carvalho Guimarães e João José Moreira, ornado com numerosas gravuras*. Rio de Janeiro, á venda em casa de E. & H. Laemmert. 4.° gr. de II-416-3 pag. Typ. do Ostensor brasileiro.

Do tomo II chegaram a publicar-se dez ou doze numeros. A edição está exhausta ha annos no Rio; e em Lisboa não me foi possivel ver um só exemplar. Por informações consta-me, que n'esta publicação collaboraram algumas pennas notaveis do Brasil, sendo comtudo a maior parte dos seus artigos redigidos pelo sr. Carvalho Guimarães, a quem pertencem, além de outros, todos os não assignados. Ahi inseriu elle tres novellas: *Jeronymo Barbalho Bezerra*, primeiro romance historico publicado no Brasil, segundo o auctor affirma em uma advertencia final:—*A guerra dos Emboabas*, romance tambem historico; —*A Cruz de pedra*, já publicada no *Romanceiro*, com leves alterações. Encetou, porém não concluiu, outro intitulado *Os Jesuitas na America*. Foi collaborador do *Museu Universal, jornal das familias brasileiras*, Rio de Janeiro, Typ. de J. Villeneuve 1838 a 1844, 7 volumes:—do *Espelho Fluminense*, ibi, Typ. de E. & H. Laemmert, 1843, 2 volumes:—e da *Minerva Brasiliense*, ibi, Typ. de Costa Cabral 1843, etc.

P. VICENTE DE SANCTA RITA LISBOA, natural da cidade do seu appellido, e nascido ao que parece pelos annos de 1776. Foi primeiramente Franciscano da provincia de Portugal, e por breve da Sé Apostolica sahiu d'esta Ordem para o estado de Presbytero secular. Tendo grangeado algum credito na pratica da Oratoria Sagrada, fazia-se ouvir com frequencia nos pulpitos das egrejas da capital, e os seus sermões lhe valeram a nomeação de Prégador Regio. Na epocha do governo constitucional de 1820 a 1823 mostrou-se algum tanto affeiçoado ás doutrinas liberaes, o que lhe concitou odios e perseguições, sendo a final preso em 1830, e conduzido aos carceres do aljube, onde permaneceu sem processo algum até que o dia 24 de Julho de 1833 trouxe a liberdade a todos os presos politicos. Serviu depois como Parocho encommendado em algumas egrejas de Lisboa, e ultimamente na freguezia de N. S. das Mercês, em cujo exercicio morreu, segundo creio, pelos annos de 1842, ou pouco depois. Dos muitos sermões que prégou no longo periodo de 40 annos, não sei que imprimisse mais que os seguintes:

173) *Discurso recitado na benção das bandeiras do regimento de voluntarios reaes do commercio*. Lisboa, na Imp. Regia 1809.—Não pude ver ainda exemplar algum.

174) *Homilia evangelico-panegyrica, prégada na real capella de Queluz, no 1.° de Janeiro de* 1801. Lisboa, na Imp. Regia 1817. 8.° de 31 pag.—D'esta e das duas seguintes se imprimiram sómente 150 exemplares.

175) *Homilia evangelico-panegyrica, prégada no dia 4 de Outubro, em São Francisco da Cidade*. Ibi, na mesma Imp. 1816. 8.° de 43 pag.

176) *Homilia evangelico-panegyrica, prégada no dia* 15 *de Agosto de* 1808, *na igreja de São Francisco da cidade*. Ibi, na mesma Imp. 1817. 8.° de 41 pag.

177) *Sermão prégado na igreja de N. S. dos Martyres, aos* 20 *de Dezembro de* 1808, *na feliz restauração d'este reino*. Ibi, na mesma Imp. 1812. 4.° de 22 pag.

178) *Homilia evangelico-doutrinal, prégada na sancta Igreja Patriarchal na dominga terceira depois do Pentecostes*. Ibi, na mesma Imp. 1820. 4.° de 22 paginas.

179) *Sermão de acção de graças, pelo feliz ajuntamento dos representantes*

da nação portugueza, e installação das Côrtes: prégado na basilica de Sancta Maria-maior. Lisboa, na Imp. Nacional 1821. 8.º de 31 pag.

180) *Oração funebre nas exequias do muito alto e poderoso senhor D. Pedro de Alcantara, imperador do Brasil, rei, regente e restaurador de Portugal: recitada no dia 24 de Outubro, na basilica de Sancta Maria-maior, na presença de Sua Magestade, a senhora D. Maria II.* Lisboa, na Imp. de Galhardo & Irmãos 1834. 4.º de 22 pag.

FR. VICENTE SALGADO, Franciscano da Congregação da terceira Ordem, foi natural de Lisboa, e n. na freguezia de S. Nicolau, a 5 de Abril de 1732. Habilitado apenas com os estudos menores, entrou na Ordem de S. Francisco, professando no collegio de S. Pedro de Coimbra a 25 de Agosto de 1748. Ahi cursou as aulas maiores, tendo por mestre o sabio Fr. Manuel do Cenaculo, depois bispo de Beja. Estudou a paleographia com o professor P.e José Pereira, e adquiriu sufficientes conhecimentos da numismatica no Museu Bejense. Applicou-se com particularidade ao conhecimento das antiguidades nacionaes e da sua Ordem, tornando-se umas e outras assumpto especial da sua predilecção. Foi Prégador geral jubilado, Secretario do conselho, Cartorario, Prelado nos conventos de Araiolos e Vianna do Alemtejo, primeiro Reitor do collegio d'Evora, Professor de latinidade em Silves, Chronista da sua congregação, nomeado em 13 de Junho de 1787, e Ministro geral, eleito no capitulo de 1789. —M. no convento de N. S. de Jesus de Lisboa, a 30 de Abril de 1802, com 70 annos de edade.—E.

OBRAS IMPRESSAS

181) *Breve instrucção sobre as medalhas romanas, para os primeiros estudos do novo curioso.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1780. 8.º de 38 pag.—Sahiu com as simples iniciaes «F. V. S.», e foi reimpressa em segunda edição, com o seu nome por extenso, ibi, 1784. 8.º

182) *Conjecturas sobre uma medalha de bronze, com caracteres desconhecidos, e com os latinos* VETTO. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1784. 8.º de 72 pag.

183) *Memorias ecclesiasticas do reino do Algarve, offerecidas ao ex.mo e rev.mo sr. bispo de Beja, etc. Tomo* I. Lisboa, na R. Offic. Typ. 1786. 8.º de 32 (innumeradas)-316 pag., e mais uma de erratas.—Deixou manuscripto o tomo II, cujas noticias chegam até o tempo do bispo D. Alvaro Pelagio. (Vej. de assumpto similhante no *Diccionario*, tomo III, o n.º J, 461.)

184) *Origem e progresso das linguas orientaes na Congregação da terceira Ordem de Portugal. Offerecido ao ex.mo e rev.mo sr. Bispo de Beja, etc.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1790. 8.º de 93 pag.

Posto que no estylo, methodo e linguagem, esta obra, como todas as do auctor, esteja longe de poder tomar-se para modelo, é comtudo de utilidade pelas noticias que dá, e que debalde se procurariam em outra parte, com respeito a este ramo interessante da nossa historia litteraria.

185) *Agradecimento ao ill.mo e rev.mo monsenhor Octaviano Acciajuoli, presidente do capitulo em* 1789. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1789. 8.º de 13 folhas, ou 26 pag.—Ha tambem exemplares no formato de folio.—Não traz no frontispicio o nome do auctor, porém vem este assignado no fim do opusculo.

186) *Compendio historico da Congregação da terceira Ordem de Portugal.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1793. 8.º de IV-230 pag., e mais uma com a errata.

Além dos referidos escriptos impressos, deixou como fructos de sua longa applicação os seguintes ineditos, que todos ou quasi todos se conservam na livraria do extincto convento de Jesus, hoje pertencente á Academia Real das Sciencias,

MANUSCRIPTOS

187) *Memorias para a historia ecclesiastica do Algarve.*—Fol. 4 tomos.

188) *Collecção dos monumentos romanos, descobertos no reino de Portugal e Algarve, extrahida de varios auctores, e da curiosidade do collector. Com um discurso no principio sobre a mesma materia.* 4.º—Escripto em 1796.

189) *Descripção das medalhas e moedas de ouro e prata do museu do convento de N. S. de Jesus, appellidado «Museu Maynense.»*—4.º gr.—1796.

190) *Catalogo historico dos Escriptores da Congregação da terceira Ordem.* 4.º—1797.

191) *Memorias da fundação dos conventos da Congregação da terceira Ordem.*—3 volumes já promptos, e em termos de se imprimirem.

192) *Memorias do real collegio do Espirito Sancto da cidade d'Evora, e do conselho litterario no convento de Lisboa em 1777.* Fol.

193) *Memorias politicas do tempo d'agora.* Fol. 1789.—É uma collecção de decretos, avisos, cartas, sentenças, etc.

194) *Manual de documentos veridicos, para servirem á chronica da Congregação da terceira Ordem.* Fol. 3 tomos.—1790.

195) *Catalogo do cartorio do convento de N. S. de Jesus.* Fol.—1793.

196) *Collecção de monumentos para a historia da Congregação da terceira Ordem de Portugal.* Fol.—Contém, breves, bullas, doações, alvarás, etc.

197) *Collecção de algumas cartas familiares do ex.mo e rev.mo sr. Bispo de Beja.* 4.º

198) *Collecção de varias censuras latinas e portuguezas, impressas e não impressas, como tambem de cartas do mesmo ex.mo Bispo.* 4.º—1771.

199) *Discurso sobre alguns livros historicos, lido na assembléa litteraria que se fazia no interior do convento de Lisboa,* em 1761. 4.º

200) *Discurso «Que só os sabios devem dar as leis para o regimen das congregações».* 4.º

201) *Catalogo historico dos manuscriptos da livraria de que tem o uso, assim de folha como de quarto, a maior parte dos quaes foram copiados por elle mesmo.* Fol.

202) *Enchiridion historico-miscellaneo, ou Mercurial de divertimento erudito.* 4.º—1754.

203) *Bibliotheca manual e curiosa alphabetica.* 4.º—1762.

204) *Extracto de alguns pergaminhos antigos do cartorio da cidade de Silves no Algarve.* Fol.

Cerrarei o presente artigo corregindo uma equivocação, que apparece no *Essai Statistique* de Balbi, tomo II, pag. CXLIV. Ahi se dão como de Fr. Vicente Salgado as traducções do *Manual* de Epicteto, *Versos de ouro* de Pythagoras, e *Rivaes* de Platão, que tudo deveria ser lançado sob o nome do escriptor que immediatamente se lhe segue, Luis Antonio de Azevedo. Acaso proviria este engano de mero transtorno na composição typographica, ou de erro commettido no manuscripto que serviu de original para essa composição? É isso o que não sei dizer; porém em todo o caso cumpria fazer este reparo, para evitar outros enganos futuros.

VICENTE DA SILVA, Formado em Canones na Universidade de Coimbra, e Advogado da Casa da Supplicação em Lisboa, pelos annos de 1729. Abraçando depois o estado ecclesiastico, tomou a ordem de Presbytero em 1733. Foi Academico das Academias dos Occultos e dos Applicados.—Consta que nascêra a 21 de Janeiro de 1707, porém ignora-se a sua naturalidade, bem como a data do seu falecimento, que parece haver sido posterior ao anno de 1752.—E., além de outras obras de que faz menção a *Bibl. Lusitana:*

205) *Comedia: Amor perdoa os aggravos.*—Diz Barbosa que se imprimíra com o nome de Luis Tadeu Nicena, anagramma do proprio do auctor. Não

declara comtudo o anno em que fôra impressa, nem onde, nem por quem. Pela minha parte declaro, que não encontrei d'ella até agora exemplar algum.

D. FR. VICENTE DA SOLEDADE, natural da cidade do Porto, Monge Benedictino, Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra, e Oppositor ás cadeiras da mesma Faculdade em 1813. Foi eleito Arcebispo da Bahia a 3 de Maio de 1819. Deputado ás Côrtes constituintes em 1821, das quaes foi eleito Presidente no acto da installação, e reconduzido nos mezes seguintes.—Não pude ainda verificar a data certa do seu obito, occorrido, segundo creio, por fins de 1822.—Vej. a seu respeito a *Galeria dos Deputados das Côrtes geraes, extraordinarias, etc.*, a pag. 363.—E.

206) *Sermão de acção de graças pela feliz restauração de Portugal, recitado na cathedral de Coimbra.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1808. 4.º de 27 pag.

207) *Sermão da Epiphania do Senhor: prégado na capella da Universidade.*—Ibi, na mesma Imp. 1809. 4.º

208) *Sermão do Sanctissimo Coração de Jesus: prégado na capella da Universidade.*—Sahiu inserto no *Jornal de Coimbra*, vol. v, pag. 314 a 335.

209) *Pastoral sobre a instrucção christã e constitucional dos seus diocesanos.* Datada de Lisboa, a 24 de Outubro de 1821. Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo. 4.º gr. de 29 pag.

210) **VICTIMA (A) DA INQUISIÇÃO** *de Sevilha, ou a infeliz Cornelia Bororquia. Traduzido do hespanhol, para desengano da nação.* Lisboa, na Offic. de J. F. M. de Campos 1820. 8.º de 136 pag.—Lembro-me de ter visto outra edição, no formato de 16.º, impressa, se não me engano, em a Offic. de João Nunes Esteves, 1834.—Mais recentemente consta-me que fôra tambem impressa no Rio de Janeiro, 1845. 12.º, augmentada com um bosquejo historico da Inquisição, e ornada com duas estampas coloridas.

Não resta duvida de que esta traducção publicada anonyma sahira da penna de D. Benevenuto Antonio Caetano Campos (*Diccionario*, tomo I, pag. 341); o que eu comtudo ignorava ao tempo de imprimir o artigo que diz respeito ao referido traductor, e por isso deixei de incluir esta entre as suas producções.

Se alguem persiste ainda em attribuir o caracter de historia verdadeira a esta novella, poderá desenganar-se consultando a esse intento a *Hist. da Inquisição de Hespanha* por D. João Antonio Llorente, tomo II, pag. 266 e seguintes da versão franceza, e ahi achará sobejamente demonstradas as inexactidões, para não dizer as falsidades, e incoherencias, que tornam todo o romance pouco menos que uma pura fabula.

Parece que esta obra, originalmente escripta em castelhano, fôra pela primeira vez impressa em Paris no anno de 1801. Que obteve notavel acceitação em seu apparecimento prova-se do facto de haver sido reimpressa logo no anno seguinte: eu conservo um exemplar d'esta que se diz *segunda edicion, revista, corregida y augmentada.* Paris, sem nome do impressor, 1802. 16.º de XIV-195 pag. —Tem simplesmente por titulo: «*Cornelia Bororquia.* E no anno a este immediato sahiu uma traducção franceza, de que possuo egualmente um exemplar, tendo por titulo: *Bororquia, ou la victime de l'Inquisition. Fait historique, traduit de l'espagnol, dédié au C. Lucien Bonaparte, etc. par le citoyen Duclos, professeur de langue espagnole, etc.* A Senlis, de l'imprim. de Tremblay, an XI, 1803. 12.º gr. de VIII-162 pag.—Differe porém consideravelmente da sobredita edição hespanhola de 1802, até em o numero das cartas, pois contém só 25, ao passo que na hespanhola ha 31, e na traducção portugueza de que falei ao principio apparecem 34.

VICTOR DE CANOVAZ. (V. *Reinaldo Carlos Montóro.*)

D. VICTOR FELICISSIMO FRANCISCO NABANTINO, Monge da Ordem de S. Bruno, e o ultimo que professou no mosteiro da Cartucha d'Evora, antes da suppressão das Ordens religiosas em Portugal.—N. na villa, hoje cidade de Thomar, nos primeiros annos do seculo corrente. Em 1834, por occasião da referida suppressão, retirou-se para Italia, e filiou-se no convento da Cartucha de Roma. Assistindo em Grenoble ao capitulo geral da sua Ordem celebrado em 1856, foi encarregado de promover junto d'el-rei de Napoles a restauração do convento de Sancto Estevam na Calabria, celebre por haver sido a ultima morada do patriarcha S. Bruno, e que estava então de todo arruinado; empenho que conseguiu por suas diligencias. Ha um seu retrato de meio corpo, lithographado em Napoles, de que não pude ver até agora exemplar algum. — E.

211) *Compendio do Desejoso, e por outro nome Espelho de Religiosos, composto por um Monge da Ordem do Doutor Maximo, traduzido do castelhano em portuguez*. Lisboa, 1833. 8.º—Já havia do mesmo livro outra versão mais antiga, por Fr. João de S. Pedro (vej. no *Diccionario*, tomo IV, n.º J, 1043).

Este mesmo livro traduziu depois na lingua italiana, e sahiu com o titulo seguinte:

Compendio del Desideroso, ossia Specchio de' Religiosi. Composto da un Monaco, e tradotta dalla lingua spagnuola nell'italiana, etc. Napoles, dalla Tip. Migliaccio 1841. 12.º de 230 pag.

212) *Elogio senza l'A del glorioso Brunone, primo institutore del celebre Ordine Cartosino.* Ibi, Tip. del Giordano 1840. 18.º de 22 pag.

213) *Compendio da dignidade episcopal, composto por D. Diogo Simanca, bispo primeiramente de Cidade-Rodrigo, e depois de Badajoz. Traduzido do latim em portuguez com algumas notas, por D. Victor etc., monge professo da real Cartucha d'Evora, e vigario da real Cartucha de Napoles.* Ibi, na Offic. Polygraphica 1843.

214) *Monopanton das cartas de S. Paulo, apostolo. Traduzido do latim em portuguez com algumas notas.* Ibi, na Offic. Polygraphica, rua Monte di Dio n.º 49. 1844. 12.º de 350 pag.

Consta que em 1856 se occupava da historia ou *Pantheon dos escriptores da sua Ordem*, obra que já levava adiantada; e que publicou alguns outros opusculos, que não pude ver; como tambem não vi os que ficam apontados, servindo-me para descrevel-os das informações dadas ao meu amigo João Carlos de Almeida Carvalho pelo sr. Sebastião Maria Pedroso Gamitto, de Setubal, que no referido anno se encontrára com o P. D. Victor em Italia. Os titulos vão aqui fielmente transcriptos do apontamento que me foi communicado, e a elle me reporto.

VICTORIANO GUERREIRO DE BULHÕES. (V. *Dionysio Bernardes de Moraes*.)

P. VICTORINO JOSÉ DA COSTA, Presbytero secular, e egresso da Ordem dos Monges Benedictinos, na qual professára, e já era sacerdote, com o nome de Fr. Victorino de Sancta Gertrudes.—N. em Lisboa, em data ignorada; bem como se ignora a do falecimento, que parece ter sido anterior ao anno de 1752.—Foi no seu tempo um dos mais fecundos escriptores de *Relações*, *Noticias* e similhantes papeis avulsos, e editor ou publicador de outros, com a singularidade de imprimir a maior parte d'elles anonymos, ou sob diversos nomes suppostos. Deixou ainda uma porção de obras manuscriptas, cujos titulos podem ver-se na *Bibl. Lus.*, da qual tirei a indicação das impressas tal qual a dou transcripta, não me sendo possivel verificar todas por exame proprio.

215) *Curiosa dissertação, ou discurso physico-moral sobre o monstro de duas cabeças, quatro braços e duas pernas, que nasceu em Medina-sidonia em* 1736,

etc. (É traducção do hespanhol.) Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1737. 4.º—Com o nome do P. Victorino José.

216) *Peregrinação da alma, que procura saudosa a seu esposo Jesus, com enternecida contemplação, etc.* Ibi, na Offic. da Musica 1740. 12.º—Com o mesmo nome.

217) *Delicias da alma affectuosa, etc. Novena e obsequioso culto do fundador da Hospitalidade, S. João de Deus, natural de Monte-mór o novo.* Ibi, na Offic. de Miguel Rodrigues 1740. 4.º—Com o mesmo nome.

218) *Prognostico novo do Cometa, e mais impressões meteorologicas do anno 1737, etc. o presente de 1742. Crisis astrologica, philosophica, theologica, moral e politica, aos discursos particulares que sobre estes meteoros se têem feito, etc.* Ibi, por Miguel Rodrigues 1742. 4.º de IV–28 pag.—Com o mesmo nome.

219) *Regras da Orthographia da lingua portugueza, etc.; por Amaro de Roboredo*; ampliada, etc. (V. no *Diccionario*, tomo I, o n.º A, 282.)—Com o nome do P. Bento da Victoria.

220) *Filosofia mathematica, que comprehende em seis compendios a Logica, Metaphysica, Physica, Ethica, Politica e Economica.* Ibi, na Offic. Ferreiriana 1731. 8.º—Com o nome de Bento da Victoria. É traducção do latim.

221) *Fr. Hieronymi Vahiæ Elisabetha triumphans, etc.* (V. no *Diccionario*, tomo III, n.º J, 228.)—Com o nome de Bento da Victoria.

222) *A estrella do Oceano portuguez. Relação historica do apparecimento da imagem da Virgem senhora nossa, que se venera com o titulo da Nazareth, junto á villa da Pederneira.* Ibi, por Pedro Ferreira. 1732. 4.º de 8 pag.—Com o nome de Antonio Lopes, clerigo *in minoribus*.

223) *Pequena bica da fonte de Aganipe, d'onde corre distillado o purissimo licor da Syntaxe, etc.* Ibi, na Offic. de Pedro Ferreira 1732. 8.º—Com o nome de Bento da Victoria.

224) *Pennas que cahiram de uma das azas ao celebrado* «Fenix das tempestades», *que poderá servir de segunda parte, etc.* Ibi, por Bernardo da Costa de Carvalho 1733. 4.º de 15 pag. (V. no *Diccionario*, tomo I, o n.º A, 563.)—Com o nome de Cosme Fragoso de Mattos.

225) *Remedios Stoico-christãos, para lograr a serenidade do animo, passar a vida alegremente, e vencer sustos, medos, temores, etc. etc.* Ibi, por Pedro Ferreira 1736. 4.º—Com o nome de Cosme Francez.

226) *Relação do admiravel phenomeno que appareceu na noute de 5 de Agosto sobre Constantinopla.* Ibi, na Offic. de Miguel Rodrigues 1732. 4.º—Com o nome de Antonio Nunes.

227) *Relação do sonho que teve Muley Abdala, rei de Mequinez, etc.* Ibi, na Offic. de Miguel Rodrigues 1732. 4.º—Com o nome de José Monteiro.

228) *Relação do successo que teve o patacho N. S. da Candelaria etc.* (V. no *Diccionario*, tomo II, n.º F, 694.)—Com o nome de Francisco Corrêa.

229) *Relação da horrenda offerta que mandou o Imperador dos Turcos ao desestrado Mafoma, por insinuação do renegado Conde de Bonneval.* Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1737. 4.º—Com o nome de Antonio Moniz da Rocha.

230) *O porque de todas as cousas, etc.* Ibi, na Offic. de Mauricio Vicente d'Almeida 1733. 4.º—Com o nome do P. Manuel Coelho Rebello.

231) *Convento espiritual, etc.* Ibi, na Offic. de Pedro Ferreira 1736. 4.º? —Com o nome de Josepha Maria, terceira da Ordem de S. Francisco.

232) *Escudo fortissimo para rebater a furia dos trovões, etc.* Ibi, na Offic. da Musica 1734. 4.º?

233) *O Exorcista bem instruido, etc.* Ibi, na Offic. de Antonio Pedroso Galrão 1736.—Com o nome do P. João Baptista de Roboredo.

234) *Confissão de um peccador convertido; homilia ou paraphrase sobre o psalmo* «Miserere». Ibi, na Offic. Rita-Cassiana 1736.—Com o nome do P. Vicente Joaquim.

235) *Vida e purgatorio de S. Patricio.* Ibi, na Offic. de Antonio Pedroso Galrão 1737. 4.º—Com o nome do P. Manuel Caldeira.

236) *Historia abreviada da vida, martyrio e trasladações do invictissimo martyr S. Vicente, etc.* (V. no *Diccionario,* tomo II, o n.º D, 214.)—Com o nome do P. Antonio Vicente.

237) *Relação do prodigioso apparecimento da imagem de Christo em Oran, que hoje se venera na igreja maior, etc.* Ibi, na Offic. Joaquiniana. Sem anno da impressão.—Sahiu anonymo.

238) *Noticia de dous animaes monstruosos, que nasceram e morreram em Lisboa, exposta em uma carta, etc.* Ibi, na Offic. de Pedro Ferreira 1734. 4.º—Anonymo.

239) *Apresentação de José Rato na Academia Fleumatica.*—É o n.º 21 da gazeta, ou periodico joco-serio publicado com o titulo: *Folheto de ambas Lisboas* em 1730 e 1731. (V. no *Diccionario,* tomo III, n.º J, 223), e cuja maior parte se attribue a Jeronymo Tavares Mascarenhas de Tavora.

240) *Folhetos de 21 e 25 de Maio de 1731.*—São os n.os 22 e 23 da gazeta ou periodico mencionado no n.º antecedente.

241) *Prognosticos para os annos de 1734 até 1737.* Lisboa, em diversas Officinas.... 8.º

242) *O cego astrologo Antonio pequeno,* etc. Ibi, na Offic. de Miguel Rodrigues 1736. 8.º

243) *Novo Theatro universal contra D. Carlos de Vico,* etc. Ibi, na Offic. de Miguel Rodrigues 1737.—Com o nome de D. Carlos.

244) *Vida de Ludovico, conde de Matizio, escripta em castelhano por D. João de Zavaleta, e exposta na lingua portugueza. Dada á luz por Cosme Pedro Capeletti, criado e familiar do ex.mo sr. Nuncio de Portugal. Offerecido ao sr. Alexandre Metello de Sousa e Menezes, do conselho de Sua Magestade, embaixador extraordinario que foi na côrte do imperio da China, etc.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1738. 8.º de XV-187 pag.—Especie de romance moral e phantastico, em estylo sentencioso e nimiamente alambicado.

Não sei como esta impressão se occultou ao conhecimento de Barbosa, que no tomo III da *Bibl.* impresso em 1752, dá como inedito este livro, estampado quatorze annos antes! Deve ser raro, porque ainda não vi d'elle outro exemplar senão um que comprei haverá dous ou tres annos, se tanto.

Attribuem-se ainda ao P. Victorino José da Costa (posto que Barbosa não as descreve com as outras publicações) a edição feita em 1733 da *Relação e descripção de Guiné, etc. pelo capitão André Gonçalves d'Almada* (V. no *Diccionario,* tomo I, n.º A, 293), que sahiu com uma dedicatoria em nome do livreiro Antonio da Costa Valle; e talvez a do *Itinerario da viagem a Jerusalem do P. Francisco Guerreiro* (v. no tomo II, o n.º F, 804), dada á luz com o nome de João Carvalho, etc., etc.

VICTORINO JOSÉ LUIS MOREIRA DA GUERRA, natural de Lisboa, e nascido em 1761. Destinado para o estado ecclesiastico seguiu os primeiros estudos; porém mudando de inclinação, preferiu a vida secular, obtendo o posto de Alferes das Ordenanças da Côrte, e sendo mais tarde empregado na Imprensa Regia (hoje Nacional), onde exerceu durante alguns annos o logar de Fiel do armazem da venda dos impressos. Este lhe foi tirado em 1833 por occasião da restauração do governo constitucional, em razão de haver manifestado no periodo anterior de palavra e por escripto sentimentos de affeição á causa do principe proscripto. Reduzido á mendicidade, ou pouco menos, viveu ainda alguns annos, rodeado de familia, a cujas necessidades mal podia supprir; e n'esta attribulada situação morreu, segundo a minha lembrança, pelos annos de 1838 a 1840. Era de conversação agradavel e instructiva, dado ás letras, e especialmente á poesia, que cultivára desde os primeiros annos, e que ainda nos ultimos dias lhe servia de distracção e conforto na sua infelicidade.

D'elle conservo manuscripto e autographo um grosso volume, que comprehende todas as suas composições poeticas, que destinava para a imprensa; para o que chegou a obter as licenças necessarias, porém não houve effeito a impressão por causas que ignoro. Ahi se incluem tambem varios folhetos, que publicára avulsamente em diversos tempos, uns com o seu nome por extenso, outros só com as letras iniciaes, e outros de todo anonymos. Taes são:

245) *Varias poesias de seu auctor V. J. L. M. d. G. Tomo* I. *Primeiro folheto*. Lisboa, Typ. Lacerdina 1807. 8.º de 61 pag.

246) *Ode ao ill.mo e ex.mo sr. Marquez de Borba, Fernando Maria de Sousa Coutinho, etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1813. 4.º de 8 pag.—Com o seu nome.

247) *Delirios da vida e queixas do fado, ou satyra ao consorcio. Versos offerecidos ao sr. desembargador Domingos Monteiro de Albuquerque e Amaral, etc.* Ibi, na mesma Imp. 1809. 8.º de 15 pag.—Em versos hendecasyllabos soltos.

248) *Carta, ou satyra, remettida e offerecida ao ill.mo e rev.mo sr. João de Figueiredo Maio e Lima, freire conventual na Ordem militar de S. Bento de Avis, etc.* Ibi, na mesma Imp. 1817. 8.º de 15 pag.—A satyra é seguida de uma epistola em resposta ao mesmo senhor. Ambas estas peças são escriptas em versos soltos.—Com o seu nome.

249) *Deprecações á Virgem Sanctissima senhora nossa, nas calamidades presentes, por um devoto da mesma senhora, etc.* Ibi, na mesma Imp. 1811. 8.º de 8 pag.

250) *Soneto no fausto e sempre memoravel dia 15 de Septembro de 1820.* Ibi, na mesma Imp. Um quarto de papel.—Com o seu nome.

251) *Epistola dirigida ao ill.mo sr. Joaquim Antonio Xavier Annes da Costa, em seu nome e dos mais empregados da Impressão Regia.* Ibi, na mesma Imp. 1823. 4.º de 7 pag.—Em versos soltos, e no fim um soneto.

Em prosa não sei que publicasse mais que o seguinte, de que elle proprio me deu um exemplar:

252) *Resposta á objecção que se me põe sobre a legitimidade da successão do throno portuguez na pessoa do ser.mo sr. infante D. Miguel, por ter S. M. o sr. rei D. João VI na carta de lei de 15 de Novembro de 1825 reconhecido a seu augusto filho, o Imperador do Brasil, como principe real de Portugal; e por conseguinte herdeiro do mesmo reino.*—No fim tem as iniciaes V. J. L. M. d. G., e por baixo: Lisboa, Imp. Regia 1828. 4.º de 4 pag.

P. VICTORINO PACHECO, Jesuita, natural de Lisboa, e nascido em 1698.—Nada mais consta de suas circumstancias pessoaes. Segundo a affirmativa de Barbosa, deve-se-lhe a publicação em terceira edição do:

253) *Martyrologio Romano, dado á luz por mandado do papa Gregorio XIII, e novamente accrescentado por auctoridade do papa Clemente X. Traduzido de latim em portuguez por alguns padres da Companhia de Jesus, impresso a primeira vez em Coimbra no anno de 1591, segunda vez em Lisboa com alguns additamentos no de 1681, e agora emendado e accrescentado copiosamente.* Lisboa, na Regia Offic. Silviana 1748. 4.º—Vej. no *Diccionario*, tomo VI, o n.º M, 1499.

VICTORINO VICTORIANO XAVIER DO AMARAL PINEL, Academico da Academia Problematica, estabelecida em Setubal, sua patria.—M. em 1739.—Na *Bibl. Lusit.*, tomo III, póde ver-se a noticia de varias composições poeticas que se diz deixára manuscriptas: e de outras que publicou em applauso de obras de outros escriptores, nas quaes foram aquellas incluidas. Accresce porém o seguinte, que a *Bibl.* não accusa:

254) *Questão, ou problema:* «Quaes são mais prejudiciaes aos povos, os letrados, ou os medicos? «*Defende-se que os letrados.*—Sahiu no *Museu Litterario*, n.º X, pag. 298 a 316. (Vej. no *Diccionario*, tomo VI, o n.º M, 1857.)

Do poema ou canto inedito, que Barbosa menciona com o titulo: *Oitavas aos annos do infante D. Antonio*, possue copia em Coimbra o sr. dr. J. C. Ayres

de Campos, no tomo v da sua collecção manuscripta de *Papeis varios*. Diz-me elle, que o tal poema se compõe de 60 oitavas rythmadas, pela ultima das quaes ficará facil fazer idéa das outras. É como se segue:

«Reprimo a voz da mal tocada lyra,
Que a ser acorde assim como é ditosa,
Com geral suspensão do mundo a ouvíra
Toda admirada a machina espaçosa:
Os astros penetrára, e ao céo subíra;
Mas se a pezo tão grande está medrosa,
O fado vos prepare, oh heroe perfeito,
Outra penna, outra musa, outro conceito.»

VICTORIO FALCÃO, de cuja naturalidade, profissão, e mais circumstancias individuaes não acho memoria alguma.—Parece que vivêra na segunda metade do seculo passado.—E.

255) *Uso da agulha azimuthal reflexa de nova invenção, para achar a variação e altura do sol no mar, e na terra, etc.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1783. 4.° de 24 pag.

Vi um exemplar d'este opusculo na Bibl. Nacional.

FR. VICTORIO DE SANCTA MARIA, Eremita da congregação dos Augustinianos descalços, cuja regra professou no estado de Leigo. Residiu por alguns annos no hospicio da mesma Ordem em Roma. Da sua naturalidade, nascimento e obito não pude apurar noticias, nem tão pouco se encontra o seu nome na *Bibl.* de Barbosa.—E.

256) *Doutrina christã, e rosario de Nossa Senhora, composta em metro.* Roma, 1771.—*Segunda impressão, accrescentada com algumas perguntas e respostas, o hymno* «Te Deum» *e o cantico* «Magnificat.» *Dedicada ao ill.^{mo} sr. D. Jacinto de Oliveira... governador da real egreja e hospital de Sancto Antonio dos portuguezes n'esta côrte.* Roma, na Offic. de Arcanjo Casaletti 1776. 12.° de 84 pag.

Publicou ainda terceira vez a mesma obra, amplissimamente augmentada, e com o titulo seguinte:

257) *Compendio espiritual, que contém: a Doutrina christã; o Rosario meditado; avisos ao peccador; as paraphrases dos psalmos do sanctissimo nome de Maria; as dos psalmos penitenciaes; e outros exercicios devotos: com exacta narração de algumas indulgencias, etc. Composto em metro, e novamente offerecido ao ill.^{mo} sr. D. Jacinto de Oliveira Abreu e Lima, etc., etc. Terceira edição correcta e accrescentada pelo mesmo auctor.* Roma, na Offic. Typ. de Archanjo Casaletti 1780. 12.° de xII–260 pag.

Creio que estes livrinhos são raros. Pelo menos não encontrei ainda de venda em Lisboa mais que os exemplares que possuo da segunda e terceira edições.

Será acaso do mesmo auctor outro livro escripto em prosa, porém de assumpto similhante, impresso pelo mesmo tempo, e ao que parece tambem na mesma cidade? Foi publicado anonymo, com o titulo seguinte:

258) *Compendio de Doctrina christã* MDCCLXXV. *Com todas as licenças dos superiores.* Não tem indicação de logar, nem de typographia; porém vê-se das licenças finaes, que seria impresso em Roma. 12.° gr. de 116 pag.

Não o supponho menos raro que os supramencionados, e tambem não vi d'elle até hoje mais que o exemplar que possuo, comprado ha poucos annos.

259) **VIDA DA BEATA FELICIANA**, *conega regular da Ordem do grande padre Sancto Agostinho, no mosteiro de S. João das Donas, junto ao de Sancta Clara de Coimbra.* Coimbra, na Offic. de Luis Secco Ferreira 1761. 8.°

260) **VIDA DA GLORIOSA VIRGEM SANCTA GERTRUDES A MAGNA,** *escripta em castelhano pelo P. Alonso de Andrade, e traduzida em portuguez por um devoto da sancta.* Lisboa, na Offic. de Antonio Pedroso Galrão 1708. 4.° De xvi-358 pag.

Vej. do mesmo assumpto no *Diccionario,* tomo iv, o n.° J, 1231.

VIDA E OBRAS DA SERVA DE DEUS, A MADRE MARIANNA JOSEPHA. (V. *D. José Maria de Mello.)*

261) **VIDA DE S. JOÃO DE DEUS,** *portuguez; escripta pelo P. Pedro Ribadeneyra, e traduzida em vulgar.* Lisboa, por Domingos Carneiro 1691. 4.°—Ibi, na Offic. de Bernardo da Costa Carvalho 1719. 4.° De 56 pag.—V. tambem no *Diccionario,* tomo i, o n.° A, 756.

VIDA DO GLORIOSO S. CAMILLO DE LELLIS, etc. (V. *P. João Chevalier.)*

262) **VIDA (A) DE JOSÉ BERNARDINO DE SÁ** *depois de sua morte, ou o processo Villa-nova do Minho: contendo as peças principaes do processo propriamente dito «Villa-nova do Minho», e precedido de um outro processo, o do dr. Manuel Jacques de Araujo Basto.* Rio de Janeiro, Typ. de N. L. Vianna & Filhos 1856. 8.° de 172 pag.—Foi publicada pelo sr. Antonio Alvares Pereira Corujo.

263) **VIDA DO GRANDE PHILOSOPHO ABAILARD,** *e de sua esposa Heloisa.* Lisboa, Typ. Rollandiana 1827. 8.° de 83 pag.—O auctor anonymo d'este opusculo não adianta uma só palavra além do que escrevêra o Abbade de Cluny, que tractou de perto Abailard e Heloisa.

Vej. no *Supplemento* o artigo *João Manuel Pereira Guerra.*—E no *Diccionario,* tomo i, n.° A, 655; tomo iv, n.° J, 2528; tomo v, n.° J, 4453; tomo vi, n.° M, 1446.

VIDA DE FRANCISCO GALVÃO, etc. (V. *Lourenço Anastasio Mexia Galvão.)*

VIDA DO SERENISSIMO ELEITOR D. FILIPPE WILHELMO. (V. *P. Francisco de Mattos.)*

VIDA DO PRINCIPE EUGENIO FRANCISCO DE SABOYA, etc. (V. *D. Vicente Maria.)*

264) **VIDA, ULTIMAS ACÇÕES E MORTE DE MANUEL COELHO,** *procurador de causas n'esta côrte.* Lisboa, na Offic. de Ignacio Nogueira Xisto 1759. 4.° de 8 pag.

265) **VIDA, ULTIMAS ACÇÕES E MORTE DO MUITO REVERENDO PADRE BALTHASAR DA ENCARNAÇÃO,** *missionario apostolico, e fundador dos monges do senhor Jesus da Boa-morte.* Lisboa, na Offic. de Ignacio Nogueira Xisto 1760. 4.° de 15 pag.—Vej. tambem no tomo i do *Diccionario,* pag. 323.

266) **VIDA, ULTIMAS ACÇÕES E MORTE DO MUITO REVERENDO PADRE FR. JOÃO DE NOSSA SENHORA,** *missionario apostolico, e religioso de S. Francisco da provincia dos Algarves.*—Sem designação de logar, nem typ. 4.° de 12 pag.—Vej. tambem no *Diccionario,* tomo iii, o n.° J, 115.

267) **VILLANCICOS** *que se cantaram na capella do principe D. João, duque de Bragança, nosso senhor.* Evora, 1637. 8.°

Não pude ver até hoje exemplar algum d'esta composição, que transcrevo tal qual se acha mencionada no denominado *Catalogo da Academia.* Tambem me faltou meio ou opportunidade para examinar se na Bibliotheca Nacional se conservam outras da mesma especie, que para alli passaram com os livros de D. Francisco de Mello Manuel da Camara, em cujo inventario foram descriptas com os n.os 2287, 2288, 2289 e 2290. O titulo de uma d'ellas, de que só pude tomar nota, é o seguinte:

Villancicos que se cantaram na capella d'el-rei D. João IV em 1642. 4.°

* **D. VIOLANTE ATABALIPA XIMENES DE BIVAR E VELLASCO,** filha do sr. conselheiro Diogo Soares da Silva de Bivar *(Diccionario,* tomo II, pag. 175), e da sr.a D. Violante Lima de Bivar, brasileira.—N. na cidade da Bahia em o 1.° de Dezembro de 1816.—É Socia honoraria do Conservatorio Dramatico Brasileiro, etc.—E.

268) *O chale de Cachemira verde; comedia dos srs. Alexandre Dumas e Eugenio Nus, traduzida do francez.* Rio de Janeiro, Typ. de B. X. Pinto de Sousa, sem data (1858?). 4.° gr. de 48 pag.—O Conservatorio Dramatico, approvando esta versão, julgou a auctora «mui digna de elogios, pela perfeição do trabalho».

269) *Algumas traducções das linguas franceza, italiana e ingleza.* Rio de Janeiro, Typ. de Bernardo Xavier Pinto de Sousa 1859. 4.° gr.—Sob este frontispicio se comprehendem, com rostos e paginação separados: 1.° *Carolina, historia polaca, traduzida da lingua franceza.* De VIII (innumeradas)-131 pag., e mais uma de indice final. 2.° *Cartas de Jacopo Ortis, traduzidas da lingua italiana.* De 114 pag.—3.° *O Orphão, pequeno extracto das obras do venerando padre John Tood: vertido da lingua ingleza.* De 11 pag.

Redigiu o *Jornal das Senhoras,* publicado no Rio de Janeiro, do qual é impossivel dar aqui noticia mais circumstanciada, por não encontrar em Lisboa collecção alguma, apesar da diligencia que n'isso puz.

Consta que traduzíra egualmente de varias linguas muitos dramas e comedias, até agora não impressos, mas que foram em tempo offerecidos ao Conservatorio, e por elle approvados. Taes são: do italiano as peças de Goldoni *Pamella solteira,* e *Pamella casada,* cada uma em tres actos.—Do francez: *Os Titires, ou a roda da fortuna,* comedia em cinco actos, de mr. Picard.—*Clermont, ou a mulher de um artista,* por Scribe e Emilio Vender-Burch.—*O Maricas,* em um acto, pelos srs. Jouhand e Bricet-Fourchon.—Do inglez: *Rob Roy Mac-Gregor Campbell,* opera em cinco actos e quinze quadros, extrahida do romance historico de Walter Scott, por J. Pocock.

SOROR VIOLANTE DO CÉO, Religiosa Dominicana no convento da Rosa de Lisboa.—N. na mesma cidade em 1601, e m. nonagenaria a 28 de Janeiro de 1693.—E.

270) *(C) Rythmas varias de la madre Soror Violante del Cielo, religiosa en el monasterio de la Rosa de Lisboa. Dedicadas al ex.mo Conde Almirante, y por su mandado sacadas a luz.* Ruan, en la Impr. de Maurry 1646. 8.° de XIV-190 pag.—Consta este volume de sonetos, canções, silvas, madrigaes, epistolas, decimas e romances, de que uma boa parte é em lingua castelhana, e o resto na portugueza. Muitas d'estas composições foram, passado um seculo, reproduzidas na segunda edição da *Fenix Renascida,* feita em 1746, com o nome da auctora, mas sem declaração alguma de que já tinham sido impressas nas *Rythmas.* Vej. principalmente na dita segunda edição os *Additamentos* aos tomos I e II.

271) *(C) Soliloquios para antes e depois da communhão.* Lisboa, por João da Costa 1668. 24.°—Ibi, por Antonio Rodrigues de Abreu 1674. 12.°—São cinco romances.

272) *Oitavas a Nossa Senhora da Conceição, em applauso da victoria de Montes-claros, em 17 de Junho de 1665.* Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1665. 4.º de 7 pag. — Além da edição original e verdadeira d'este opusculo, ha uma *contrafação*, impressa no seculo passado, com rosto egual, e indicações em tudo conformes ás da primeira. De uma e outra conservo exemplares. Barbosa não faz menção d'este opusculo: e por isso não é para admirar que elle tambem não entrasse no pseudo-*Catalogo da Academia.*

273) *Meditações da missa, e preparações affectuosas de uma alma devota.* Lisboa, sem o nome do impressor 1689. 16.º — Ibi, por Bernardo da Costa 1728. 16.º — As *Meditações* são escriptas em oitavas rythmadas.

274) *Parnaso Lusitano de divinos e humanos versos.* Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1733. 8.º 2 tomos. — Das poesias publicadas n'estes volumes (que só viram a luz da impressão quarenta annos depois da morte da auctora) a maior parte, senão todas, são escriptas em hespanhol.

Tractando de qualificar o merecimento de Soror Violante do Céo, diz J. M. da Costa e Silva no *Ensaio biogr. critico*, tomo VIII, pag. 57: «Entre as poetisas de que mais se honra a eschola hespanhola entre nós, parece-me que nenhuma foi mais amplamente dotada pela natureza com os dotes que formam o grande poeta, e que tambem nenhuma abusou mais d'elles que Soror Violante do Céo. Ha em suas poesias muita imaginação, viveza, e demasiado espirito e ingenho. A linguagem é geralmente pura, correcta e elegante; a expressão facil, e a versificação harmoniosa. Mas o seu estylo pretencioso, emborilhado e falto de naturalidade, como de uma discipula fervorosa de Gongora, cheio de metaphoras, antitheses e equivocos, dá logar a que as pessoas de bom senso ao lerem as suas obras, e cançadas de percorrer tão enredado labyrintho, exclamem com desgosto e assombro: «Porque deu a natureza tanto ingenho a esta mulher?»

VIRIATO SERTORIO DE FARIA BLANC, Formado na Faculdade de Leis pela Universidade de Coimbra, Advogado em Lisboa, Membro da Associação dos Advogados da mesma cidade, e Deputado ás Côrtes em 1860, etc. — N. em Lisboa nos primeiros annos do seculo actual. — E.

275) *Elogio historico do doutor José Homem Corrêa Telles, recitado* (na Associação dos Advogados, em sessão de 10 de Outubro de 1849), *e mandado imprimir por seu irmão Eduardo Guilherme de Faria Blanc.* Lisboa, Typ. de Silva 1849. 8.º gr. de 39 pag. e mais uma de erratas. — Anda tambem inserto na segunda edição da obra do mesmo Corrêa Telles, *Addições á doutrina das Acções*, feita em 1850.

Creio ter visto publicados com o seu nome alguns artigos na *Gazeta dos Tribunaes*, o que não posso verificar agora por falta de opportunidade.

276) **VISITAÇÃO DO ESTADO ESPIRITUAL D'ESTA SÉ DE COIMBRA**, *tirada das visitações dos prelados, costumes e obrigações da casa, pelo bispo D. João Soares, etc.* Coimbra, por João Alvares 1556.

Vem citada a pag. 100 do *Index*, que faz parte da obra mencionada no *Diccionario*, tomo VII, n.º P, 449, como existente no cartorio do Cabido da referida Sé em 1777.

O sr. thesoureiro-mór dr. F. da Fonseca me escreve, que tem sido até agora inuteis as suas diligencias para encontrar o exemplar alludido, talvez em razão de achar-se elle fóra do logar que no *Index* se lhe assignára.

VITA CHRISTI. (V. *Fr. Bernardo de Alcobaça.)*

VITAL PRUDENCIO ALVES PEREIRA, Cavalleiro da Ordem da Torre e Espada, Tenente graduado do batalhão de caçadores n.º 2, etc. — N. em Lisboa, a 28 de Abril de 1823. — E.

277) *Cathecismo de tactica elementar, extrahido da terceira parte do Regulamento para o ensino e exercicio da infanteria, publicado em* 1841. Lisboa, Imp. Nacional 1850. 8.º de 120 pag.—Coordenou este trabalho sendo Sargento ajudante do regimento de infanteria n.º 10.

278) *Collecção systematica das Ordens do Exercito, desde* 1809 *até* 1858, *seguida de um additamento com as ordens publicadas desde o* 1.º *de Janeiro de* 1859 *até o fim da publicação, e annotada com diversas portarias, officios circulares e outras differentes peças officiaes, não publicadas nas ordens do exercito, etc.* Lisboa, na Typ. de Francisco Xavier de Sousa & Filho 1859. 8.º gr.

279) **VOCABULARIO DA LINGUA DO JAPÃO**, *com a declaração em portuguez, feita por alguns Padres e Irmãos da Companhia de Jesus.* Nangasaqui, no Collegio da Companhia de Jesus 1603. 4.º

Faltou o conhecimento d'esta obra ao erudito academico Ribeiro dos Sanctos, que de outra sorte não deixaria de mencional-a nas suas *Memorias para a hist. da Typ. portugueza,* quando a pag. 95 nos dá noticia de outra da mesma especie, mas diversa (vej. *Diccionario,* tomo II, n.º D, 80).

O *Vocabulario* é rarissimo, quer no original portuguez, quer na versão castelhana d'elle feita, com o titulo seguinte:

Vocabulario de Japon, declarado primero en portugues por los Padres de la Compania de Jesus, y ahora en castellano en el colegio de Santo Thomás de Manila. Manila, por Thomás Pinpin y Jacinto Magauriva 1630. 4.º

O notavel orientalista Langles possuia em Paris na sua mui ampla livraria exemplares, tanto do *Vocabulario* portuguez, como da traducção hespanhola. Vej. no respectivo *Catalogo* impresso o n.º 1073. No leilão a que se procedeu por sua morte, foram vendidos o primeiro por 639 fr., e a segunda por 599 fr., como consta do *Manuel* de Brunet.

Vej. de assumpto similhante no *Diccionario,* tomo IV, o n.º J, 1255.

280) **VOCABULARIO (NOVO) FILOSOFICO-DEMOCRATICO,** *indispensavel para todos os que desejam entender a nova lingua revolucionaria. Escripto em italiano, e traduzido em portuguez* (com muitas notas e additamentos do traductor). Lisboa, na Imp. Regia 1831. 4.º—Sahiu periodicamente em numeros, dos quaes os primeiros de 1 a 6, formam o tomo I com 146 pag.—e os restantes 7 a 13, o segundo com 182 pag.

Nos additamentos se contêem multiplicadas allusões aos successos e politica do tempo.—A obra em si tem bastante similhança com o *Mastigoforo* de Fr. Fortunato de S. Boaventura (*Diccionario,* tomo II, n.º F, 350.)

VOZ EM ROMA, ÉCCO EM LISBOA. (V. *P. André de Barros.*)

W

WILDEBROLDO ARNULPHO. (V. *Damião Antonio de Lemos Faria e Castro.*)

X

XALON DE OLIVEIRA, judeu portuguez, residente ao que parece em Amsterdam, no seculo XVII.—Consta que ahi publicára:

1) *Avicena, traduzido do arabe em portuguez*. Amsterdam, 1652.

Nem Barbosa na *Bibl.*, nem Ribeiro dos Sanctos nas *Memorias dos judeus portuguezes* mostram ter tido conhecimento d'este escriptor, e menos da obra citada. Eu tambem não pude vel-a. Encontro-a porém mencionada por Fr. João de Sousa, como uma das de que se serviu para a composição dos seus *Vestigios da lingua arabiga em Portugal* (vej. no *Diccionario*, tomo IV, o n.º J, 1323), e sob a sua auctoridade lhe abri aqui logar, em quanto se não offerece meio de verificar melhor a existencia de tal livro.

P. XISTO FIGUEIRA, Tercenario na cathedral de Braga, e depois Abbade de S. Tiago de Villela, provido em 3 de Dezembro de 1507.—N. em Braga, e foi filho de pae castelhano, que se havia naturalisado n'este reino por alvará d'el-rei D. João II, no anno de 1489.—E.

2) *(C) Arte para se rezar, conforme o rito bracarense*. Salamanca, 1521. 4.º

Assim apparece esta obra descripta na *Bibl. Lus.* sem mais declaração, e tal qual passou d'ahi para o denominado *Catalogo da Academia*. Estou bem certo de que nem o collector do *Catalogo*, nem o auctor da *Bibl.* viram o livro que descrevem. E de mim confesso outro tanto, não me constando da existencia de exemplar algum nas livrarias de Lisboa.

P. XISTO TAVARES, Quartanario na Sé de Lisboa, e falecido, segundo Barbosa, em 1525.—Póde ver-se o mais que lhe diz respeito no tomo III da *Bibl. Lus.*—E.

3) *Livro das principaes linhagens de Portugal*.—Esta obra nunca se imprimiu até hoje, e só existem d'ella copias manuscriptas.

O Visconde de Santarem na sua *Noticia dos manuscriptos pertencentes ao Direito publico, etc., de Portugal que existem na Bibl. Real de París*, a pag. 58, descreve o codice 10:257, que é uma copia do livro sobredito, no formato de folio, e em cujo principio se lê (diz elle) a seguinte declaração: «Este libro «das linhagens ouve eu Damião de Goes, Guarda mór da Torre do Tombo por «mandado del Rey D. João nosso S.r o 3.º deste nome da libraria de Xisto Ta-«vares, que Deos perdoe, quartanario que foi na See de Lisboa, e paguey por «elle, e por estoutros dous manuaes pequenos que com elle estão atados dez «cruzados aos herdeyros do dito Xisto Tavares que tudo copilou com muito «trabalho e diligencia. Dos quaes Libros e papeys, e do antiguo das Linhagens «do Conde D. P.º com seu apendix, e do que fez o Doutor Pacheco, que ao «prezente está em poder de D. Jeronimo de Castro, e das memorias que copi-«lou Aff.º de Lisgo sobre as Linhagens, que segundo me disse Ant.º de Teyve «recolheu D. Ant.º f.º herdr.º de D. Ant.º de Attaide Conde de Castanheyre «depois de seu falecimento, se poderia de nouo copilar e fazer hũ outro libro «no qual as linhagens destes Reynos fossẽ mais alumiadas do que o estão. E este

«libro com os dous pequenos, e outros papeys tudo atado e junto Lancei na «Torre do Tombo em 7 de Junho de 1508 annos.—*Damião de Goes.*»

Ora, esta ultima data está evidentemente errada, o que o Visconde de certo não advertiu; porquanto nem Damião de Goes, nascido pelos annos de 1501, era guarda-mór em 1508, nem n'este anno reinava ainda D. João III, nem Xisto Tavares era falecido, pois que os biographos collocam o seu obito em 1525.

Na livraria da Academia Real de Historia de Madrid existe actualmente com o n.º C–29 outra copia da mesma obra, na collecção de manuscriptos que foi de D. Luis de Salazar e Castro.—Começa esta copia com as palavras: «*Titulo dos Castros*» e finda: «D. Isabel, filha de João Manuel da Silveira».—Encontrei esta noticia em um apontamento de livros existentes na referida livraria, que viera ultimamente de Madrid remettido para a Acad. Real das Sciencias de Lisboa.

Na Bibliotheca Publica do Porto ha tambem uma copia do sobredito livro. E possue outra o sr. Visconde de Azevedo na sua livraria, que entre muitas preciosidades contém não poucos manuscriptos raros, cuja communicação devo a s. ex.ª, e a alguns terei de alludir no *Supplemento*, para rectificar certos pontos duvidosos ou confusos do *Diccionario*, que por elles se esclarecem convenientemente.

XAVIER CABRAL DO TORRÃO. (V. *D. Francisco Xavier do Rego.*)

Z

ZACHARIAS ALVES FACA, Bacharel nas Faculdades de Leis ou Canones, pela Universidade de Coimbra, e de cujas circumstancias individuaes não pude apurar mais cousa alguma.—E.

1) *Academia das mulheres, ou o liberalismo do seculo, combatido até pela fraqueza d'este sexo, etc.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1823. 4.º—Opusculo escripto logo depois da reintegração da monarchia absoluta, e sob a inspiração das idéas que então prevaleciam.

* **ZACHARIAS DE GOES E VASCONCELLOS**, do Conselho de Sua Magestade Imperial, Official da Ordem Imperial da Rosa, Doutor em Direito e Advogado na côrte do Rio de Janeiro, Membro da Camara dos Deputados em diversas legislaturas, e ultimamente Ministro da corôa, etc.—E.

2) *Da natureza e limites do Poder moderador.* Rio de Janeiro, 1860.—Segunda edição (muito augmentada): ibi, Typ. Universal de Laemmert 1862. 8.º gr. de 254 pag. e duas de indice final.

Não vi a primeira edição. Possuo da segunda um exemplar, por dadiva dos benemeritos editores, e do prologo respectivo se vê, que além da materia conteúda na primeira, sem alteração substancial, se appensou: 1.º a parte dos discursos proferidos pelo auctor na camara electiva em 1861, que têem relação com as doutrinas e assumpto d'este tractado: 2.º a apreciação de varias idéas expostas no tomo II, cap. 27 a 29 do *Ensaio sobre o Direito administrativo* do sr. Visconde de Uraguay (obra que ainda não vi) relativos á questão da responsabilidade ministerial pelos actos do poder moderador, e á formula «O rei reina e não governa».

CORRECÇÕES E ADDITAMENTOS

QUE PODEM TER LOGAR DESDE JÁ N'ESTE TOMO VII.

Pag.	lin.		
13	33	— *Salemoh*...... *lea-se:*	*Selemoh*
»	49	— viuva de outro typographo..... *lea-se:*	irmã e herdeira de outro typographo
14		Depois da linha 2 *accrescente-se:*..........	A *Petição do P. Bartholomeu Lourenço, etc.* com a estampa lithographada, foram reproduzidas no jornal *O Recreio*, tomo v (1839), em o n.º 4. Aos escriptos commemorados n'este artigo, podem ainda addicionar-se por analogia de assumpto os seguintes anonymos: 1. *Arte de voar á maneira dos passaros, por Carlos Frederico Meerwein, adornada com* (duas) *estampas*. Lisboa, na Imp. Regia 1812. 8.º de 46 pag. 2. *O carneiro, o pato e o gallo: fabula em fórma de dialogo, ou viagem que fizeram pelo ar estes animaes na machina aerostatica, etc. Traduzida do francez por * * **. Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1784. 8.º de 24 pag.—Outra edição, ibi, na Offic. de Antonio Gomes 1791. 8.º de 16 pag. A proposito da obra de Faujás, vi em poder do sr. Figanière outra mais resumida e menos scientifica, cujo titulo é: *L'art de voyager dans les airs, ou les ballons, contenant les moyens de faire des globes aerostatiques, suivant la methode de MM. de Montgolfier, etc. Avec un précis historique des plus belles experiences, etc.* Nouvelle edition augmentée. Paris 1784. 8.º gr. de 180 pag., e mais 14 de supplemento, 2 de indice, e 3 estampas.
»	12	— *Descripção do novo invento etc.*.........	Vi um exemplar d'este folheto, que possue o citado sr. Figanière. Não tem data da impressão, e só declara ser impresso na Offic. de Antonio Rodrigues Calhardo *(sic)*. 8.º de II-58 pag.

Pag.	lin.		
16	14	— *Relatorio, etc.*........	Ácerca d'este opusculo vej. no *Supplemento* final o artigo *Domingos Moreira Guimarães*.
20	23	— *A Freira enterrada em vida*...........	Sahiu effectivamente do prelo esta versão, 1862. 8.º gr. 3 tomos com 270, 253 e 334 pag., sem contar as dos indices finaes.
21	1 e 2		Corrija-se do modo seguinte: 9. Visconde de A. Garrett. Texto explicativo pelo sr. Latino Coelho. 10. Torre de S. Julião da Barra. Texto explicativo pelo dito. As traducções francezas d'estes dous artigos são do sr. H. Rodolphe, e não do sr. Fournier, cumprindo rectificar n'esta conformidade o que se disse na continuação. O ultimo numero sahiu com a data 1855.
23	7	— **PRIMEIRA ORIGEM DA ARTE DE IMPRIMIR**	Aos dous exemplares mencionados d'este opusculo póde accrescentar-se um terceiro, que vi em poder do sr. José Augusto da Silva, empregado na Imprensa Nacional. A *Segunda Prova* de que se fala na linha 50.ª d'esta mesma pag., é talvez uma folha solta, de formato maior, impressa ao alto, por um só lado, em duas columnas, e sem indicação da data, contendo specimens de caracteres novos, com a designação dos respectivos preços. Vi um exemplar, pertencente ao sr. Figanière.
41	-	— *Bernardices vulgarisadas etc.*............	Outra ou a mesma edição, Lisboa na Imp. da Viuva Neves & Filhos 1826. 8.º gr. de 98 pag. e uma de indice. Ás collecções d'este genero, mencionadas no presente artigo, póde ainda ajuntar-se a seguinte: *Miudencias exquisitas, lavaredas do ingenho, brazinhas da habilidade, faiscas do juizo, enxames da discrição, luzeiros do discurso, etc. etc. Pelo bacharel Nada lhe escapa.* Lisboa, Typ. Rollandiana 1827. 8.º de 92 pag.
»	22	— A primeira edição d'esta obra etc....	Vi agora um exemplar, que me foi mostrado pelo sr. Figanière. É com effeito de 1679, na Offic. de João da Costa, em 8.º, e contém 230 pag.
»	27	— *Pinelli*....... *lea-se:*	*Tinelli*
47	»	— Macayó...... *lea-se:*	Maceió
57	16	— Haverá provavelmente edição mais antiga etc...............	O sr. Pereira Caldas acaba de obsequiar-me com a remessa de um exemplar d'este *Regimento*, em cujo rosto se lê: Coimbra, na Offic. de Antonio Simões Ferreira, impres-

Pag. lin.

sor da Universidade 1754. — Confrontando-o porém com a edição que possuo, não me resta sombra de duvida em que é esta a mesma edição já mencionada, e impressa no Porto em 1770. Que razão houve para a mudança feita no frontispicio, quanto ás indicações de logar, typographia e data, não o sei dizer, porém o facto é irrecusavel em presença dos exemplares confrontados.

58 50 — n.º 89............. Entre este numero e o immediato póde lançar-se o seguinte:

Regimento do Terreiro da cidade de Lisboa, no anno de 1779. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1779. Fol. de 50 pag. — É referendado pelo ministro Visconde de Villa-nova da Cerveira.

63 37 — R, 105...... *lea-se:* R, 106.

66 4 — **REINALDO CARLOS MONTORO**.. Podem ajuntar-se depois do n.º 138 os artigos seguintes:

Epigrammas vivos. (Quadros satyricos em prosa.) — Insertos no *Futuro*, periodico litterario do Rio de Janeiro, tomo I, pag. 191.

Á sombra das florestas: carta de despedida a Arthur Napoleão. — No *Correio Mercantil*, n.º 231 de 21 de Septembro de 1832.

D. Jayme, estudo critico sobre o poema do sr. Thomás Ribeiro. — No *Jornal do Commercio* do Rio, de 31 de Agosto de 1862, e na *Revista Contemporanea*, tomo IV, pag. 257 a 264.

Casimiro de Abreu — Perfil biographico-critico. — Sahiu na *Revista Popular* do Rio, tomo XVI, pag. 351 e seguintes.

69 9 — a qual foi, segundo creio omittida etc... Houve aqui falta de attenção da minha parte, pois que a Oração de que se tracta acha-se effectivamente descripta na *Bibliogr. Hist.*, n.º 348.

73 44 — *Histoire de la conquête etc*............... Por graça dos meus sempre prestaveis amigos os srs. Mello Guimarães acabo de verificar, que existe com effeito na Bibl. do Instituto do Brasil a edição que me parecia duvidosa. Eis o seu titulo, que me asseguram haver sido copiado com toda a exactidão:

«*Histoire de la conqueste de la Floride, par les espagnols, sous Ferdinand de Soto. Ecrite en portugais par un Gentil-homme de la ville d'Elvas. Par M. D. C. A Paris, chez Denys Thierry, rue Saint Jacques, devant la rue du Platre, à l'Enseigne de la Ville de Paris* MDCLXXXV. *Avec privilegi du roy.*» 16.º de XXIV (innumeradas)-300 pag. — O privilegio real tem a data de 6 de Novembro de 1684; e depois do privilegio, na ultima pag. innu-

Pag. lin.

merada, lê-se: «Achevé d'imprimer pour la première fois le vingt-septieme Fevrier 1685».

A certeza d'esta edição torna agora duvidosa para mim a existencia da de 1688, que descrevi no texto do artigo; fundado, se não me engano, na auctoridade de Ternaux-Compans, em sua *Bibl. Americaine*, livro que hoje não posso consultar pela razão já dada no tomo VI, a pag. 161.

80 24—**RETRATOS** *de varões portuguezes, colligidos por Diogo Barbosa Machado* Os srs. Mello Guimarães, que se deram ao trabalho de examinar na Bibl. Publica do Rio de Janeiro a collecção de Diogo Barbosa, acharam que o numero real de gravuras alli juntas diverge notavelmente, tanto do apresentado pelo P. Francisco José da Serra, como do catalogo que possue o sr. Antonio Joaquim Moreira. No tomo 1.º contaram 274 gravuras ou estampas; no 2.º, 293; no 3.º, 149; e no 4.º, 141: ao todo 857. Para não abusar com excesso da summa benevolencia d'estes meus amigos, prescindi da acceitação da offerta que generosamente me faziam, prestando-se ao enfadoso encargo de descreverem em catalogo especial e minucioso todas as estampas ou retratos que comprehende a collecção no estado em que se acha.

90 2—Quillard *lea-se:* Gaillard

92 7—Quillard » Gaillard

97 14—1753 » 1755.

139 1—Vienna d'Austria » Augsburgo *(Aug. Vindelicorum)*.

150 17—**REVISTA ESTRANGEIRA**.......... A primeira publicação com este titulo, a que o texto se refere, compõe-se de tres volumes, e tem na capa da broxura do n.º 1.º o seguinte rosto impresso: *Revista estrangeira, collecção de artigos extrahidos dos melhores escriptos periodicos estrangeiros, principalmente inglezes e francezes. N.º* 1. *Abril de* 1837. Coimbra, na Imprensa da Universidade. 1837. 8.º gr.

O tomo I comprehende os mezes de Abril a Septembro de 1837, e consta de 600 pag., e tres innumeradas de indice.

O tomo II (Outubro a Dezembro de 1837), 300 pag., e mais uma de indice. Com um retrato do principe de Metternich. Foi impresso em Coimbra, na Imp. da Universidade.

O tomo III (Janeiro a Junho de 1838), 580 pag., e duas de indice. Foi impresso no Porto, na Typ. Commercial Portuense.

Devo estes esclarecimentos aos meus ami-

Pag. lin.

gos os srs. Figanière e Rodrigues de Gusmão, que um e outro possuem collecções completas d'este periodico.

156 15—* **REVISTA POPULAR** Findou este periodico com o n.º 96, de 15 de Dezembro de 1862, ultimo do tomo XVI.— O seu editor «aconselhado pela experiencia de quatro annos, resolveu substituil-o por outro, se menos dispendioso, superior e mais azado ao bello-sexo, com o titulo de *Jornal das Familias Brasileiras»*, cuja publicação começou em Janeiro de 1863.—No fim do tomo XVI da *Revista* vem um indice geral de todos os artigos conteúdos na collecção.

162 35—**RICARDO RAYMUNDO NOGUEIRA**.............. Devem addicionar-se ao n.º 250 as seguintes:

Prelecções de Direito publico interno de Portugal.—Foram publicadas, precedidas de um prefacio do editor, no *Instituto* de Coimbra, vol. VI, a pag. 233, etc.

172 8—Foi reimpresso, dizem, em Lisboa, etc..... Vi agora em poder do sr. Figanière esta reimpressão feita na Imp. Regia *(sic)* 1833. 8.º de 40 pag., sem o nome do auctor.

173 35—*Deducção dos votos, etc.* Este opusculo, além das 163 pag. que vão indicadas no texto, tem mais uma folha solta, contendo as erratas do *Discurso preliminar* em numero de vinte e uma correcções. Creio que falta esta folha em alguns exemplares.

176 23—*Verdadeira historia, etc.* O sr. Figanière me fez ver um exemplar da edição d'este opusculo feita em separado, cujo titulo é:

Aventures d'Arminde et de Florise, histoire véritable, écrite en France en 1588 *par Rodrigue Marquez, l'un de leurs parens, avec le texte portugais.* A Paris, 1803. 8.º gr. de VII-133 pag. (Sem designação de typographia.)—Tem uma dedicatoria de Francisco Manuel a D. Domingos Antonio de Sousa Coutinho, etc.

179 30—**RODRIGO PINTO PIZARRO** Aos escriptos mencionados no curso d'este artigo, cumpre ajuntar o seguinte, que deverá seguir-se ao n.º 353:

Observações ao parecer da Commissão militar e de fazenda, dado em Côrtes, a 17 *de Abril de* 1822, *relativamente aos officiaes do exercito do Brasil.* (Tem o seu nome no fim.) Lisboa, Typ. de M. P. de Lacerda 1822. Fol. de 3 pag.

187 7—**ROQUE FERREIRA LOBO** O n.º 407 tem o titulo seguinte:

Pag. lin.

Panegyrico em louvor da ser.^ma^ princeza do Brasil a sr.^a^ D. Maria Francisca Benedicta pela sua fundação de um hospital para militares invalidos, na sua quinta do logar de Runa, etc. Lisboa, na Regia Typ. Silviana 1826. 4.º de 18 pag.

Ha mais do mesmo auctor, e diverso do que fica descripto:

Oração gratulatoria á ser.^ma^ princeza do Brasil, a ser.^ma^ sr.^a^ D. Maria Francisca Benedicta, mandando fundar um sumptuoso edificio para hospital de invalidos, no logar de Runa, etc. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1793. 4.º de 23 pag.

188 49—**RUFINO GUERRA OSORIO** É egresso da Ordem dos Augustinianos reformados, mais conhecidos pela denominação vulgar de *Grillos.*

191 17—*Compendio e Summario, etc.* Para illustração d'este artigo, confira-se o *Diccionario,* no tomo II, pag. 163, e tomo V, pag. 63.

195 25—1773 *lea-se:* 1733.

202 28—**SEBASTIÃO CORVO**.............. O sr. Rodrigues de Gusmão escreve-me, declarando que lêra uma biographia d'este professor, publicada ao tempo da sua morte, ou pouco depois, no *Echo,* jornal politico-legitimista, que então sahia em Lisboa.

Os opusculos n.^os^ 53, 54 e 55 foram reimpressos no *Instituto* de Coimbra, vol. VIII, precedidos de uma breve advertencia, no fim da qual se lê o seguinte:

«Remataremos pela inserção de um inedito: *Observações á Ephemeride de* 1828; apresentando, se as nossas obrigações academicas o permittirem, um juizo critico sobre estas obras, e escrevendo alguns apontamentos para a biographia do sabio professor.»

203 1—*a definição* ... *lea-se:* *a definição* v.

213 35—contando..... *lea-se:* contendo

217 34—**SEBASTIÃO JOSÉ PEDROSO**. N. em 1810.

Ao n.º 109 deve accrescentar-se o seguinte, de que ainda ha poucos dias se me deparou casualmente um exemplar:

Resposta que o chefe de repartição graduado do ministerio da Fazenda, Sebastião José Pedroso, dá ao folheto publicado pelo conselheiro Antonio de Sousa Pinto de Magalhães, director da Alfandega das Sete-casas, na parte em que se refere ao visitador que em 1849 *foi mandado pelo governo áquella casa fiscal.* Lisboa, Typ. da Revista Popular 1851. 8.º gr. de 11 pag.

Pag.	lin.		
221	35	—J, 1209 *lea-se:*	J, 4209.
223	35	—1709. 4.º *lea-se:*	1709. 4.º de XXVII (innumeradas)-92 pag.— Tem um exemplar o sr. Figanière em Lisboa, e outro o sr. Pereira Caldas em Braga.
224	38	—**SEBASTIÃO XAVIER BOTELHO**	Por descuido que mal sei explicar, não descrevi n'este artigo um opusculo do auctor, de que ha muitos annos possuo um exemplar. O seu titulo é: *Escravatura. Beneficios que podem provir ás nossas possessões de Africa da prohibição d'aquelle trafico. Projecto de uma companhia commercial, que promova e fomente a cultura e civilisação d'aquelles dominios. Obra posthuma de Sebastião Xavier Botelho, offerecida ao corpo do commercio portuguez.* Lisboa, Typ. de José B. Morando 1840. 8.º gr. de XI-41 pag.
225	56	—	A *Arte de amar, etc.,* anda tambem em outra edição das *Poesias eroticas, burlescas e satyricas* de Bocage, de que ha pouco me deu noticia o sr. Pereira Caldas. Tem as indicações: Bahia, Typ. Liberal 1861. 8.º de 160 pag. Julga-se porém ter sido clandestinamente impressa em Braga.
227	5	—está *lea-se:*	esta
222	12	—**A SEMANA**	Do tomo III, ou vol. 1.º da 2.ª serie chegaram a ser impressos seis numeros. O ultimo tem a data de Agosto de 1852.
229	31	—*da lingua*	*de la lengua*
253	27	—Sensença *lea-se:*	Sentença
256	36	—(1635). *lea-se:*	(1675).
265	3	—*Breves observações etc.*	São no formato de 8.º, e têem x-35 pag.
266	6	—*Projecto de uma Encyclopedia*	Sahiu tambem em um dos numeros da ***Rev. Univ. Lisbonense,*** de 1843.
269	30	—*Notas ao Ensaio, etc.*	Tanto estas como os ***Principios de Mechanica,*** foram ultimamente reimpressos no ***Instituto*** de Coimbra, tomo V; e ahi se attesta a raridade d'estes opusculos.
270	30	—*Observations, etc.*	Contêem III-90 pag.
»	51	—*Qu'est ce que la pairie? etc.*	É effectivamente impresso em 1831. No formato de 8.º, com 24 pag.
»	54	—*Mémoire sur les moyens etc.*	Impressa na Offic. de Casimir. 8.º de 15 pag.
271	1	—*Supplement, etc.*	Foi impresso na Offic. de Casimir, 1833. 8.º gr. de III-VII-190-284 pag., e mais 10 de indice final.
»	3	—*Observations sur le Guide diplomatique, etc.*	Estão comprehendidas no *Supplement* e parece ter havido equivocação da parte do auctor do *Catalogo das Obras de Silvestre Pinheiro,* ao mencionar como *obras* diversas as que

Pag. lin.

realmente formam uma só n'esta edição: embhora houvesse das *Observations* em separado outra edição, anterior sem duvida a 1832, e que é provavelmente a que o mesmo *Catalogo* menciona, e eu transcrevi sob o n.º 231. — O *Supplement* (n.º 237) comprehende, não só as *Observations*, mas tambem o *Précis du Cours de Droit publique*, publicado separadamente em 1830, e aqui descripto sob n.º 233.

271 12 — *Essai, etc*........... Impresso na Offic. de Casimir, em 8.º gr. de VIII–29 pag.

» 14 — *Notes, etc*........... De VII–587 pag.

» 48 — *De la Théogonie, etc*... D'este artigo se fez tiragem em separado, com o titulo seguinte:

Article extrait du vingt-deuxieme volume de l'Encyclopedie moderne. — Théogonie —. Paris, de l'Impr. de Felix Locquin. 8.º de 15 pag.

E similhantemente:

Du principe de la non intervention en général et particulièrement, dans la situation actuelle de la Peninsule Ibérique. Paris, de l'Impr. de Bourgogne & Martinet (1835?). 8.º de 11 pag.

D'ambos os referidos artigos vi exemplares em poder do sr. Figanière.

280 40 — *Quadrilha, etc*....... Eis aqui o titulo completo do opusculo, segundo o exemplar que tenho agora á vista por mercê do auctor:

A Quadrilha dos srs. Antonio Rodrigues Sampaio, Francisco Tavares d'Almeida, Antonio Pedro de Carvalho, e Antonio dos Sanctos Monteiro, ou duas cartas ao *redactor da* «Imprensa e Lei» *com uma introducção sobre a defeza do deputado por Angola Simão José da Luz*. Lisboa, Typ. da Rua dos Douradores n.º 31-N, 1854. 8.º gr. de 49 pag.

291 14 — **STATUTOS E CONSTITUIÇÕES**, etc. O frontispicio da reimpressão de 1804, que por inadvertencia deixei de accusar, é como se segue:

Estatutos e constituições dos virtuosos e reverendos padres Conegos azues do especial amado discipulo de Christo, etc. etc. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1804. Fol. de IV–128 pag. e mais 6 de indice, ao todo 136 pag. todas numeradas.

309 16 — *Reflexões etc*......... Impressas no Rio de Janeiro, Typ. Nac. 1821 (e não 1822 como se disse no texto). 8.º de 48 pag. — Com o nome do auctor.

319 1 — **THOMÁS ALVARES**............. Escapou n'este artigo um erro que importa corrigir. Na primeira edição do opusculo *Advertencias dos meios que os particulares*

Pag. lin.

podem usar, etc. etc. feita pela Academia, não foi incluido o de Thomás Alvares, como erradamente escrevi. Foi-o sim na *segunda edição*, feita em 1801; e só no frontispicio d'esta, e não d'aquella se lê a declaração: *A que se ajunta o opusculo de Thomás Alvares, etc.*

O sr. Figanière possue da edição de Thomás Alvares feita em 1598 um exemplar (é no formato de 4.º, com 16 folhas não numeradas); e diz-me haver visto outro da edição de 1580, em cujo rosto se lia egualmente a nota de ser *mandada imprimir esta segunda impressão, etc.;* sendo por consequencia a de 1598 quando menos *terceira.*

» 29 — *da peste......* *lea-se:* *de peste*

» 30 — *vesinhos de Seuilha* *lea-se:* *vezinhos de Seuilla*

322 Entre as linhas 39 e 40... Cumpre ajuntar outra edição da *Marilia,* Lisboa, Imp. Regia 1817. 12.º de IV-226 pag. — É em tudo conforme á edição citada de 1819. Tem, como esta, só as duas partes, e a mesma declaração de ser apocrypha a *terceira.*

325 46 — **THOMÁS ANTONIO RIBEIRO FERREIRA....** Em 11 de Dezembro de 1862 foi por acclamação eleito Socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa.

No *Supplemento* darei conta do resto da polemica encetada com respeito ao poema *D. Jayme:* e quanto á parodia *Roberto, ou a dominação dos agiotas,* vej. tambem no *Supplemento* o artigo *Manuel Roussado.*

333 20 — **THOMÁS ANTONIO DA SILVA** Deparando-se-me acaso ha poucos dias a *Lista* (ms.) *das pessoas que sahiram no auto da fé celebrado em Coimbra, na sala do Sancto Officio em* 26 *de Agosto de* 1781, encontrei ahi a verba seguinte, que evidentemente diz respeito ao professor alludido:

«Thomás Antonio da Silva, mestre de latim na villa da Ponte de Lima. Negava a confissão auricular, a immortalidade da alma, os mysterios da fé, o sexto preceito, os infernos. Confessava-se e commungava sacrilegamente. — *Herege e apostata.* — Condemnado a ser recluso em Rilhafoles a arbitrio, sendo lida a sentença em Ponte de Lima.»

369 36 — Antonia de Serpa *lea-se:* Antonio de Serpa.

375 14 — **TOBIAS,** etc. *lea-se:* * **TOBIAS,** etc.

FIM DO TOMO VII.

O

DICCIONARIO BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ

JULGADO PELA

IMPRENSA CONTEMPORANEA

NACIONAL E ESTRANGEIRA

(Terceira serie)

LISBOA

IMPRENSA NACIONAL

M DCCC LXII

ADVERTENCIA.

Os artigos que vão ler-se exprimem a opinião da imprensa periodica em Portugal, manifestada por occasião do incidente que teve suspensa e problematica a continuação do *Diccionario* desde Maio de 1861 até Fevereiro do anno corrente. São testemunhos mui significativos, e altamente honrosos para o auctor, e mais ainda para a obra, merecendo por isso especial e agradecida menção. Para que elles não fiquem constituindo um corpo, digamol-o assim, acephalo, e de menos facil intelligencia para leitores presentes ou futuros, julgou-se indispensavel que em sua reproducção apparecessem egualmente precedidos da exposição, que lhes serviu de thema.

Eil-a ahi, tal como foi primeiramente publicada no *Jornal do Commercio* n.º 2454, de 6 de Dezembro de 1861:

Sr. redactor.—No contexto do papel incluso achará v. as razões que me obrigam a desejar-lhe a maior publicidade.

Não podendo, por sua nimia extensão, enviar d'elle copias directamente á imprensa da capital e provincias, tomarei como assignalado obsequio o favor dos illustres redactores, que levarem a bem transcreve-l-o, segundo o comportarem as dimensões dos respectivos jornaes.

Conto desde já com a costumada benevolencia de v. , de quem me prézo de ser com a devida consideração, etc.=*Innocencio Francisco da Silva.*

A especie de obrigação, que contrahi para com o publico, mórmente para com os subscriptores do *Diccionario Bibliographico Por-*

tuguez, exige de mim as presentes linhas, cuja inserção espero da provada benevolencia da imprensa periodica, como meio mais azado para pol-as ao alcance de todos. Necessidade impreterivel, e que estaria de mais tempo satisfeita, se uma serie de condescendencias não me levasse a acquiescer até certo ponto, docil a suggestões alheias. Agora mesmo, não é sem repugnancia que deixo de ser tão explicito como desejava, e talvez me cumpria. Um caracter naturalmente rispido, magoado pelos revezes da sorte, e mais profundamente pungido pelos desconcertos que vê por toda a parte, e em tudo, só a custo transige com as inspirações da prudencia, embhora dictadas pelo animo conciliador e tranquillo de amigos desapaixonados.

Sei que á maior parte dos assignantes do *Diccionario Bibliographico*, que por motivos de commodidade pessoal, ou por outras conveniencias, preferiam receber a obra em series, foi logo causa d'extranheza a falta da primeira serie do tomo VI, que contavam receber no meiado de Maio; e que de egual sentimento participam os que esperavam completo no fim de Outubro o volume, que de certo o estaria por esse tempo, se na impressão d'elle se proseguisse com a regularidade havida nos dous precedentes. Alguns têem tido a bondade de procurar-me; outros a de solicitarem de mim por escripto explicações a esse proposito. Tenho-as dado, como devia, singela e francamente. Justo é, porém, tornal-as extensivas a todos: considero-as até indispensaveis para não authorisar com o silencio as queixas, ou o que ainda é peior, as illações desfavoraveis e de todo ponto inexactas, que possam propagar-se com jactura da propria reputação, unica riqueza que possuo, e que forcejo por conservar intacta.

A impressão do tomo VI do *Diccionario*, e dos mais que devem seguir-se para complemento da obra, com seus indices e accessorios, tornou-se (não por culpa minha, mas antes a meu pezar) problema intrincado, cuja solução se mostra cada vez mais difficil, se não impossivel. A outros teria sido facil aplanar os estorvos: para mim são elles irremoviveis.

Tres annos consecutivos de aturado e cançadissimo trabalho, que seria para muitos incomportavel, para todos enfadonho e fastidioso; cuja fadiga e impertinencia poderiam só avaliar practicamente os que a elle se propozessem, deram de si o resultado inevitavel. Por mingoa do tempo (que até esse me foi mesquinhamente regateado!!) tive de multiplicar os serões e as vigilias. A saude, já debilitada por outras causas proximas e remotas, resentiu-se d'estes esforços, e a vista cada vez mais enfraquecida por uma continua applicação, não vai longe de extinguir-se de todo.

E como que se estes incommodos physicos, ao entrar na ultima quadra da vida, não fossem de si poderosos para infundir no animo o tedio e desalento, accresceram em larga copia as mortificações, desgostos e contrariedades de mais de um genero, perante as quaes pouco faltou para confessar-me de todo vencido, por incapaz de resistir-lhes!

A exposição patenteada á luz publica, das desconsiderações supportadas; da indifferença, ou falando mais exactamente, do menospreço dado ao meu trabalho por aquelles a quem de mais perto incum-

bia a obrigação de animal-o e protegel-o, facilitando-me sequer os meios de melhor o desempenhar; da negação de todo o incentivo necessario para aquecer o animo, e retemperar as forças de quem se votára de coração a uma empresa eminentemente patriotica, e tão ardua, que o seu commettimento (como já disse um nosso illustrado contemporaneo, julgador competente e imparcial) «bastaria por si só para me-«recer louvor e agradecimento, mesmo no caso em que a execução não «correspondesse ás esperanças e desejos dos homens de letras»:—tudo isto, e o mais que de força ha de apparecer (pois que assim o querem), são revelações tristissimas, indecorosas a quem lhes deu origem, custosas ao meu amor proprio, e ás quaes bem quizera poupar-me. Não vejo porém meio de fugir-lhes.

É evidente que, nas circumstancias peculiares do nosso paiz, e attenta a indole especialissima da obra, o *Diccionario* mal poderia publicar-se sem o auxilio directo, e, diga-se a verdade, sem algum sacrificio da parte do governo. Não seria facil achar editor mercenario que d'elle se encarregasse pela avidez do lucro; e menos poderia fazer-se a edição a expensas do proprio auctor. Restava pois a ponderar: 1.º Se esse sacrificio era ou não compensado pela utilidade real da publicação, e pela honra nacional que d'ella provinha; 2.º Se a execução não desmerecia do que devêra razoavelmente esperar-se. Quanto ao primeiro ponto, ninguem, por mais estolido que seja, se atreveu, nem jámais se atreverá a contestal-o. A decisão do segundo não me compete de certo: ouso porém lisonjear-me de que ella não me será desfavoravel, a julgar pelas manifestações insuspeitas dos que estão habilitados para proferir n'este assumpto voto qualificado e definitivo.

E que fez o governo?... O menos que n'este caso podia fazer. (Permitta-se que empregue a propria phrase do contemporaneo citado.) Ao cabo de oito cumpridos mezes de delongas e indecisões que me apuraram a paciencia, veiu em dar-me quinhentos exemplares. Sobravam-lhe em outros tantos, que reservou para serem expostos á venda de conta propria, com que reembolsar superabundantemente as despezas da impressão, que assim ficaram reduzidas a um mero e temporario adiantamento.

Essa remuneração dos quinhentos exemplares, acordada em 1858, era já de si escassa: pois que (sem entrar em conta o cabedal de tempo e fadigas absorvido em mais de vinte annos de trabalho) o seu producto liquido cobriria, se tanto, a importancia dos gastos pecuniarios a que tivera de occorrer para levar a obra a via de publicação. Converteu-se porém para mim em verdadeiro onus, quando a necessidade de ampliar a mesma obra muito além dos quatro promettidos volumes, satisfazendo assim ao voto e exigencias dos entendidos, me obrigou a novas e mais consideraveis despezas; e a sustentar uma correspondencia epistolar seguida e permanente com trinta ou quarenta individuos respeitaveis, nacionaes e estrangeiros, que me honram e favorecem com as suas cartas.

Para cumulo do desacoroçoamento vi depois que quem se havia para comigo com tal mesquinhez, se mostrava para com outros (em casos analogos, e guardadas as devidas proporções) mais que duplicada-

mente generoso! Não apontarei agora os exemplos; porém serão chamados á autoria em tempo conveniente.

Em taes circumstancias era força interromper o meu trabalho. Exigiam-no imperiosamente, de uma parte o dever da propria conservação, da outra o instincto irresistivel do brio e pundonor pessoaes. Como demonstração de boa vontade, e de tal qual aptidão sobravam certamente os cinco volumes já publicados de 480 paginas cada um, em typo assás miudo, sahidos exclusivamente da minha penna, colligidos, dispostos e revistos por mim da primeira á ultima paginas, e impressos (sem embargo de varias interrupções provenientes de faltas de papel, etc.) nos tres annos decorridos de Abril de 1858 até egual mez do anno corrente. Caso inaudito nos annaes da imprensa portugueza!

Estava determinado a abandonar definitivamente a impressão do *Diccionario,* e preparava mais de espaço, para minha cabal justificação, um extenso e desenvolvido relatorio, ou memoria historico-apologetica, que servindo de appendice aos cinco tomos publicados, daria razão da falta dos restantes. Tive comtudo de ceder ás instancias de amigos devotados, que pretenderam impedir aquella resolução, offerecendo-se a advogar a minha causa perante o ministerio do reino, e a solicitar que me fossem dados sequer os meios strictamente indispensaveis para o custeamento, em que se inclue a paga de um amanuense, de que na minha situação já não posso prescindir. Com meu consentimento e feito em meu nome, entrou no referido ministerio um requerimento, em que se expunham as difficuldades com que luctava, e se pedia (creio, porque não cheguei a vel-o), que o *Diccionario* fosse ao menos equiparado a outra obra, egualmente pendente na Imprensa Nacional, e cujo auctor recebe como recompensa septecentos e cincoenta exemplares de cada volume, concedidos pela portaria de 7 de Julho de 1859, publicada no *Diario do Governo* n.º 162 do mesmo anno.

E quereis saber qual foi a solução ao fim de alguns mezes de espera? Em 28 de Septembro (dia em que completei cincoenta e um annos de edade!) baixou uma portaria ao conselheiro administrador geral da Imprensa Nacional, ordenando-lhe que *a contar do sexto volume do Diccionario em diante me fizesse entregar setecentos exemplares de cada volume que de futuro se publicasse, em vez dos quinhentos que estavam estabelecidos.*

Ao ver este documento, e salvo sempre o respeito com que devem ser acatadas as determinações superiores, affigurou-se-me que s. ex.ª o ministro respectivo só podia tal assignar em momento de plena distracção! Pensar de outro modo, fôra de certo irrogar uma offensa á sua elevada e reconhecida intelligencia, e pôr em duvida a sinceridade das benevolas disposições que (me dizem) manifestára a meu respeito.

De que me serviriam, ou que uso se quereria que eu fizesse de duzentos volumes truncados??... Abstendo-me de commentarios, é claro que não posso acceitar o illusorio e inutilissimo beneficio, pelas razões que são obvias, não direi já a medianas capacidades, mas ainda a todos que não forem inteiramente analphabetos.

Consta-me que as pessoas que por mim se interessam, ou antes pela conclusão do malfadado *Diccionario*, recorreram desde logo de

tão extranha resolução, expondo em novo requerimento as razões que deviam induzir á reconsideração do despacho.

Esse requerimento entrou (segundo ouvi) na secretaria em principios de Outubro: porém o negocio julgar-se-ha em demasia complicado, ou aliás de tão pequena monta, que nem valha a pena de attentar por elle! Seja como for, não serei eu que o solicite.

E termino por hoje este longo aranzel, sem renunciar todavia á publicação da alludida memoria apologetica. Talvez se não demorará muitos dias. N'ella espero tractar de espaço os pontos que deixo agora apenas esboçados. Porém antes de pôr aqui o final, veiu-me a pêllo o seguinte epigramma do philosopho poeta Luciano, que me parece talhado de molde para o caso subjeito:

«Quae properat, grata est ea gratia: si qua moratur,
«Languida, nec tanto nomine digna venit.

Lisboa, 2 de Dezembro de 1861.=*Innocencio Francisco da Silva.*

X

Do **Jornal do Commercio**, n.º 2455, de 7 de Dezembro de 1861.

(DA REDACÇÃO.)

Hontem publicámos uma correspondencia do sr. Innocencio Francisco da Silva, contendo amargas queixas, por não encontrar aquella protecção que era de esperar do governo para a sua obra o *Diccionario Bibliographico*.

Com effeito, a obra emprehendida pelo sr. Innocencio, e cuja publicação já está bastante adiantada, tem sido recebida com applauso, não só pelos sabios nacionaes, mas pelos sabios estrangeiros. É uma das publicações litterarias mais notaveis d'esta epocha. Obra que levou o seu auctor a laboriosos estudos e a despezas avultadas, para quem só vive do seu trabalho, e que lhe dá honra e á litteratura d'este tempo, merecia da parte do governo o mesmo favor que outras têem encontrado, e ainda mais que algumas.

Vendo o sr. Innocencio a munificencia do governo para com outras obras, e considerando no trabalho que tem tido, no dinheiro que tem despendido, no serviço litterario que tem feito, serviço reconhecido por pessoas competentes, conheceu que para com elle havia injustiça e desconsideração; injustiça e desconsideração, que representavam tambem uma lesão nos seus legitimos interesses: por isso quiz suspender, e suspendeu effectivamente a publicação da obra.

Houve porém quem por elle requereu ao governo que lhe conce-

desse maior numero de exemplares, a exemplo do que se praticára com outros. Depois de grande procrastinação o governo resolveu conceder ao sr. Innocencio mais 200 exemplares do tomo VI em diante.

D'este modo havia, é certo, um augmento de 200 exemplares, mas o sr. Innocencio ficava com a obra truncada, pois que não poderia completar as collecções; os 200 exemplares a mais, do VI tomo em diante, eram inutilisados, porque não formariam collecção, visto faltarem outros tantos exemplares dos tomos anteriores.

Já se vê que a concessão foi impensada, e que pouco aproveitava ao sr. Innocencio.

Entendemos que o aggravo de que se lastima o sr. Innocencio, é fundado. O *Diccionario Bibliographico* é uma obra monumental; póde ter defeitos, e ha de tel-os; mas nem por isso deixa de ser um trabalho litterario digno do maior apreço e estimação. E advirta-se que até hoje a critica sensata não tem achado que notar no *Diccionario,* a não serem algumas incorrecções, naturaes em uma obra que exige tamanha copia de investigações e de informações.

O governo reconheceu que o *Diccionario Bibliographico* do sr. Innocencio era digno do favor official; seja pois justo e imparcial, e não lhe negue o que concede a outros auctores, por ventura com menos titulos a receberem auxilios do Estado para a publicação das suas obras.

Entendemos, portanto, que o governo deve mandar dar ao sr. Innocencio o augmento dos 200 exemplares de toda a edição, isto é, desde o I tomo até ao ultimo. É um acto de justiça, requerido pelo relevantissimo merito da obra, e pelo que se tem praticado com outros auctores.

Abstemo-nos de comparações, odiosas sempre, mas podiamos apresental-as para reforçar a justiça que assiste ao sr. Innocencio, e a obrigação que o governo tem de ceder á sua exigencia.

Basta o que fica dito, e a carta do sr. Innocencio, para abonarem a reclamação de um homem de talento, e seriamente estudioso e trabalhador.

XI

Do **Jornal do Commercio**, n.º 2456, de 8 de Dezembro de 1861.

O DICCIONARIO BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ, ETC.

Uma correspondencia do sr. Innocencio Francisco da Silva, publicada n'este jornal, acaba de nos revelar os motivos, a nosso ver justissimos, que o têem demorado na continuação de uma obra, que só

emprehendel-a fôra sufficiente titulo em outro paiz para espontaneamente lhe liberalisar todas as recompensas.

As nações não vivem só de pão; e as que se prezam de saber acompanhar o seculo nos seus progressos e aspirações, estimam e respeitam sobre todos, os trabalhos do espirito.

Porque hão de querer que nós figuremos sempre no triste papel de esquecidos e de ingratos?

Em que se funda essa guerra occulta, subterranea, mas implacavel, declarada a todos os commettimentos da intelligencia, umas vezes em nome da economia, outras sob pretexto da regularidade do serviço?

Quando terminarão estas vergonhosas hostilidades, que ferem no coração os que elevam o conceito do paiz perante a Europa, e tanto desdoiram os actos e tendencias do poder?

O *Diccionario Bibliographico*, fructo de aturadas vigilias e de incansaveis indagações, monumento levantado á gloria das nossas letras e sciencias, por mãos portuguezas, representa, não um esforço inconstante e voluvel, facil em se desalentar com algumas paginas de prosa ou de verso, mas a vocação e a vontade robusta, que só amadurecem largos annos de estudo, consumindo a vida, os sentidos e o ingenho lentamente.

Para livros d'esta indole, e concebidos em tão vastas proporções, costumam propor-se premios nos outros reinos; e se apparece algum martyr resignado a gastar a existencia, lavrando as minas riquissimas da erudição por longo espaço, até sahir á luz com as primeiras amostras do metal precioso, os governos, o povo, a imprensa, a voz auctorisada de toda a sociedade, encarecem o sacrificio, enxugam o suor do rosto ao operario intellectual, e lembram-se, sem elle ser obrigado a pedil-o, de lhe tranquillisar o animo de todas as apprehensões.

Nós, não!

Trata-se tudo com supremo desdem. Acanha-se e amesquinha-se rindo, o que mais val; regateia-se qualquer compensação: e deixa-se escapar um gesto de contentamento, quando os dissabores e o cansaço de luctar com odios e indifferenças invisiveis, levam o escriptor a arremessar a penna e a cruzar os braços.

Esperâmos que ácerca da obra do sr. Innocencio não aconteça agora o mesmo.

Cinco volumes estampados são de mais para abonar o zelo, a vocação e a boa vontade do auctor; o que esses volumes significam como estudo, como diligencia e como amor desinteressado de avultar a nossa importancia litteraria, conhecem-n'o os que o entendem, e já por vezes o tem commemorado a imprensa imparcial no paiz e fóra d'elle.

Quem for causa de tão util e laborioso empenho se interromper, não ficará impune perante o severo juizo das gerações actuaes e da posteridade. Se não lhes diz mais nada o coração e a cabeça, diga-lhes ao menos, que o homem applicado a missão que tanto desfalece ainda os mais vigorosos e affeitos ao trabalho, não póde ter tempo, nem deve ter caracter, para andar arrastando-se por corredores de secretarias em genuflexões para alcançar, como por esmola, a concessão de mais alguns exemplares de um livro composto em honra e memoria do pas-

sado e do presente, e que por decoro proprio a nação deve adoptar como seu, supportando despezas, para ella insignificantes, e deixando ao auctor (já que para outros maiores não chega aqui o animo) como premio bem mesquinho os estreitos lucros da edição.

Suppomos que o sr. Innocencio nem dispensado está de tirar o ponto na sua repartição! Consumir semanas e mezes para deslindar, como questão complicada, o requerimento apresentado pelos seus amigos; e, o que é peior, para o decidir, como se presidisse n'estes assumptos aos conselhos do ministro o espirito da usura, ou o sordido, miope e interesseiro calculo dos hebreus monetarios da meia-edade, é para nos compadecermos ainda mais da triste direcção dada aos negocios, do que para nos magoarmos dos espinhos com que similhantes pequenezas pungem a sensibilidade dos escriptores!

Desde já declarâmos que havemos de acompanhar este episodio, triste e curioso, da historia litteraria dos nossos dias; e appellando para a opinião publica, pedimos aos nossos collegas que não desamparem esta causa, que não é de um homem, mas de uma obra que honra a nação, que lhe cumpre a ella não consentir que fique interrompida, e que por todas as razões merece auxilios, premios e estimulos, e nunca reticencias fiscaes, e calculos de balcão!

L. A. REBELLO DA SILVA.

XII

Da **Revolução de Septembro**, n.º 5879, de 10 de Dezembro de 1861.

(DA REDACÇÃO.)

O sr. Innocencio Francisco da Silva dirige á imprensa a seguinte exposição.

Todo o auxilio dado ao illustre escriptor é menos um favor que um dever e justiça. Não é dado a elle, é á obra, é ás letras.

Não cremos que tão util trabalho fique interrompido por culpa do governo. Demorado de certo é elle: mas se não se premeiam hoje ali os trabalhos da intelligencia, a vergonhosa ignavia não ha de dominar sempre, e justiça será depois feita a quem mais precisa d'ella que de favor.

Eis aqui a exposição. (*Segue-se esta, na sua integra, tal como já fica transcripta a pag. 73 e seg.*)

XIII

Da **Politica Liberal**, n.º 479, de 11 de Dezembro de 1861.

(DA REDACÇÃO.)

Mais adiante transcrevemos uma exposição, que á imprensa dirige o sr. Innocencio Francisco da Silva a respeito do seu *Diccionario Bibliographico*. Desejavamos acompanhar essa exposição das reflexões que o assumpto reclamava, assim como o tem feito os nossos collegas do *Jornal do Commercio*, e da *Revolução de Setembro;* mas erguendo-se a voz auctorisada do sr. Rebello da Silva, julgamos dever nosso dar preferentemente cabida ao artigo que o illustre escriptor dedicou á obra do sr. Innocencio Francisco da Silva, e em que a questão se estabeleceu nos seus verdadeiros termos. A desprotecção official com que tem corrido a publicação do *Diccionario Bibliographico*, é acto que merece a mais aspera censura.

Eis o artigo do sr. Rebello da Silva, que reproduzimos do *Jornal do Commercio. (Seguem o artigo e exposição alludidos.)*

XIV

Do **Jornal do Porto**, n.º 285, de 13 de Dezembro de 1861.

(DA REDACÇÃO.)

Na secção dos «communicados» publicamos uma carta do sr. Innocencio Francisco da Silva, na qual se contam os motivos, e explicam as razões por que se não tem publicado o VI volume do *Diccionario Bibliographico Portuguez*.

A feitura e publicação de um *Diccionario Bibliographico*, é uma empreza tão improba, trabalhosa e impossivel de levar-se a cabo sem grande dispendio de dinheiro, de aturada paciencia e mortificadoras vigilias, que raros são os litteratos, com animo sobejo para arcarem

com taes difficuldades; e rarissimos aquelles a quem o desanimo não colha e prostre, ainda antes de intentarem a publicação.

D'estas difficuldades, tem nascido, por certo, a mingoada lista dos nossos bibliographos, que se reduzem a tres: Diogo Barbosa Machado, Figanière e Innocencio Francisco da Silva; este bem menos feliz, como se vê da sua carta, do que o primeiro, que logrou a ventura de encontrar patronos, cujo amor pela gloria das letras patrias, lhes não deixava tempo para contar os ceitis, que tinham de gastar-se em architectar um monumento condigno d'aquelles que, antepondo o trabalho e longas vigilias ao descanço, illustraram a patria com seus escriptos.

Não o entendeu assim o sr. ministro do reino com a decisão mesquinha, senão irrisoria, que tomou a respeito da remuneração que pedia o sr. Innocencio. Ou a remuneração se devia conceder, ou não. No primeiro caso era indispensavel que ella fosse real e effectiva; no segundo, quanto se concedesse, não passava de um desperdicio.

O sr. ministro admittiu a justiça da remuneração e decretou-a, annullando-a com o zero da concessão!—foi uma miseria, ou antes leviandade, que se praticou, e que não tem desculpa.

Nós ainda esperamos ver dentro em breve emendado o erro, para que desappareçam as difficuldades que impedem se continue e complete o *Diccionario Bibliographico,* que os amigos da litteratura nacional tanto desejam.

XV

Do **Bracarense**, n.º 652, de 13 de Dezembro de 1861.

(DA REDACÇÃO.)

O governo acaba de recusar um subsidio ao auctor do *Diccionario Bibliographico Portuguez*. Só este facto, se não sobrassem outros da mesma especie, provaria que o ministerio actual não protege as nossas lettras, e portanto despreza a instrucção do povo.

Uma nação não vive só do pão, diz o sr. Rebello da Silva tratando do mesmo assumpto n'um jornal da capital. O alimento do espirito é tão necessario como o sustento do corpo, n'uma nação que preze o nome de civilisada. As hordas inhospitas do sertão não sentem senão as precisões do corpo, e para ellas não ha lettras, nem virtude, nem progresso. Mas em Portugal, que se diz illustrado e culto, não se póde viver com tão pouco como nas regiões selvagens da Africa.

O sr. Innocencio Francisco da Silva, emprehendendo a publicação do seu precioso *Diccionario Bibliographico* fez importantissimo serviço a este paiz, ingrato com todos os cultivadores das lettras. Na perseve-

rança com que tem seguido, sosinho, até ao VI volume da sua obra monumental, e na paciencia com que tem soffrido, sem desanimar, a mordacidade dos zoilos, e a impertinencia balofa de magros escriptores, já provou de sobejo quão grande amor pelas lettras patrias o impelle a caminhar na brilhante estrada que traçára.

N'outro qualquer paiz, ou mesmo para outro governo menos egoista, menos indolente, e mais amante do verdadeiro progresso, seria sempre bemvindo e premiado o *Diccionario Bibliographico.* Mas em Portugal, e com um ministerio somnambulo, não era de esperar outra cousa, senão a recusa de um auxilio merecido por quem, para beneficiar a patria, arrostou fadigas e despezas.

Lamentamos sinceramente uma tal ingratidão; e pedimos a todos os amadores das lettras e aos homens abastados d'esta terra, que concorram todos para reparal-a. Esta redacção vai tomar seis exemplares do *Diccionario Bibliographico;* e roga aos seus amigos, que ainda não tenham assignado, o favor de seguirem o seu exemplo, inscrevendo-se no rol dos assignantes com um exemplar.

Pouco poderá, o pouco que podemos, influir na resolução do embaraço que retarda a conclusão do *Diccionario Bibliographico*, cujas extraordinarias despezas põe em risco o futuro de seu auctor. Estamos porém convencidos, que se todos os portuguezes que estão no caso de deverem e poderem tomar um exemplar do Diccionario, concorrerem com a sua assignatura, ficará bem compensado o desgosto que ao seu auctor terá causado a ingratidão e injustiça do governo.

XVI

Do **Jornal do Commercio**, n.º 2460, de 13 de Dezembro de 1861.

(CARTA DIRIGIDA Á REDACÇÃO.)

Sr. redactor.—O empenho com que a imprensa tem ultimamente advogado a causa do *Diccionario Bibliographico Portuguez*, cuja publicação se interrompeu ha oito mezes por motivos de força maior, independentes da boa vontade do auctor, é digno da missão do jornalismo, e dignissimo de tamanho objecto. Associo-me do coração aos que fazem votos por que se proporcionem ao grande mestre da bibliographia patria meios para levar a cabo empreza tão gloriosa para as letras, e tão indispensavel ao nosso progresso intellectual. Não é de agora que reconheço e confesso a importancia da obra, e procuro servil-a com o meu insignificante prestimo.

Entretanto, porque o auxilio de que o auctor do *Diccionario* carece para o completar tem por si rasões tão superabundantes e conhecidas

de todos, parece-me que uma causa tão boa, já encaminhada á appetecida solução, nada lucra em ser agora diluida em duvidas e reticencias, por em quanto intempestivas. Creio que ainda é cedo para suspeitar e accusar o governo de injustiça ou má vontade na petição pendente. Não receio emittir este juizo, em que presto culto á verdade. A ninguem devo ser suspeito, e menos ao auctor do *Diccionario*, cuja amisade ha bons annos cultivo com particular cuidado; e em mais de uma escriptura publica tenho prestado homenagem ao valor das investigações aturadissimas do indefesso, improbo estudo, que o tem constituido singular depositario de muitas preciosidades, iniciador privilegiado e preconisado obreiro de mais de um monumento reclamado pela nossa litteratura.

As relações que entre mim e elle têem havido, e que espero hão de continuar, mantidas por nossa mutua indulgencia, proporcionaram-me meudo conhecimento da historia da composição e publicação do *Diccionario Bibliographico*. Com pasmo e admiração minha e de muitos, vimos que em dois annos e meio se publicaram cinco grossos volumes! As consequencias d'esta inaudita diligencia, em materia de tão delicada natureza, foram inevitaveis. Ao findar do v volume o auctor tinha quebrantadas as forças corporaes (não as do animo), a vista, malbaratada em successivas vigilias, ía quasi extincta: o escaço producto da parte da edição que lhe tocava estava consumido, não comsigo, que vive em regrada e philosophica parcimonia, mas nos elementos indispensaveis ao seu commettimento litterario! Esta situação não a escondeu o auctor a alguns amigos: magoava-o não poder saldar o compromisso tomado com o publico, e mesmo com o governo, completando a obra; mas não se demovia a solicitar meios extraordinarios para concluil-a. No auctor do *Diccionario*, que nunca mereceu sorriso á fortuna, o caracter naturalmente independente adquiriu com decepções repetidas certa rudeza, que afugenta muito os que apenas são complacentes a mentirosas blandicias: uma philosophia, talvez excentrica, porque julga pelo que devia ser, e não pelo que é; quasi o segregado commercio dos homens o faz persuadir de que as coisas d'este mundo soblunar andam por si, quando a verdade é que o principio do movimento de muitas parte de empurrões.

Magoado de ver os enleios em que o meu amigo se prendia; magoado de o ver inutilisar-se n'uma desesperança homicida; determinei-me (eu, que nunca para mim solicitei!) a solicitar do governo remedio para o caso occorrente. O meu amigo consentiu que se invocasse o seu nome, mas ficou completamente estranho ao resto.

Eram precisos recursos para retribuir amanuenses, que supprissem no resto do *Diccionario* o braço do auctor; recursos para custear a larga, mas importante e impreterivel correspondencia litterario-bibliographica nacional e estrangeira, que a obra occasiona. Foi para isto que na representação entrada no Ministerio do Reino em 9 de Julho ultimo se pediu um subsidio pecuniario mensal; ou em logar d'esse subsidio, que se mandassem entregar ao auctor do *Diccionario* mais 250 exemplares, dos 500 que ficavam na Imprensa Nacional como compensação da impressão.

Por todas as mãos que discorria conquistava a representação honrosas sympathias; e o ministro illustrado e benevolo, que em 21 de Janeiro de 1858 tinha acceito as condições propostas pelo auctor do *Diccionario* para a impressão d'esta obra na Imprensa Nacional, pôde mostrar-lhe de novo o espirito que o animava, mandando, em portaria de 28 de Setembro ultimo, que fossem entregues ao auctor 700 exemplares de cada volume, em vez dos 500 que primeiro se lhe tinham consignado. A differença de 50 volumes, que havia entre a consignação e o pedido, provinha de se considerarem necessarios á administração os restantes 300 exemplares.

O espirito do despacho era evidentemente a entrega de 700 exemplares. A restricção que contava a concessão do VI volume em diante só podia ser, não intencional, mas casual; e foi-o de certo, porque não seria da mente do governo dar de si documento contradictorio; não porque esta ultima concessão fosse sem valor, mas porque estava mui longe de proporcionar os meios de que a empreza carecia.

D'aqui a necessidade de segunda representação em 23 de Outubro ultimo, e de novas considerações, para que o governo attentasse nas consequencias da restricção contida na portaria de 28 de Setembro.

Espera-se que o sr. marquez de Loulé lhe dê solução favoravel, continuando a vincular o seu nome, já por tantas rasões illustre, a mais este capitulo da historia do *Diccionario Bibliographico*.

E poderá haver motivo para estranhar que ainda careça de despacho a ultima representação, quando estes dois mezes têem sido tão entrecortados de imprevistos acontecimentos, que não puderam deixar de perturbar a marcha administrativa?

Póde-se accusar o, em verdade deploravel, systema seguido no processo da administração, que faz do cargo ministerial uma commissão pesada e incomportavel á melhor vontade de um secretario d'estado;—pódem-se accusar as millesimas insignificancias, que pelo actual methodo de expediente, os ministros são obrigados a attender e resolver;—podem-se accusar as audiencias cortezãs e politicas, que por convenção tacita mas geral, não lhes é dado denegarem, mas que desbaratam tempo precioso aos homens constituidos em governo;—póde-se ter em tudo isso motivo de aggravo, mas não na má vontade do sr. ministro do reino, que ainda não teve occasião de manifestal-a. Se são poucas as boas coisas, que entre nós se fazem depressa, aconselha a prudencia que se dê mais algum tempo á indulgencia e á esperança, para se poder depois julgar melhor, tomando por fundamento os factos.

Estas explicações pareceram-me indispensaveis para fazer justiça a ambas as partes, depois dos passos que dei n'este negocio. Por maior que seja a minha estima pelo sympathico caracter do sr. presidente do conselho, não creiam praguentos que haja n'estas linhas incitamento ou estimulo politico. Sacrifico apenas á verdade de factos, de que dou testimunho.

Sou de v. etc.

Lisboa, 12 de Dezembro de 1861.

JOSÉ DE TORRES.

XVII

Da **Opinião**, n.º 1483, de 14 de Dezembro de 1861.

(DA REDACÇÃO.)

Varios jornaes têem publicado uma carta do sr. Innocencio Francisco da Silva, e em consequencia d'aquelle documento têem dirigido censuras ao governo, que são de todo o ponto immerecidas. A correspondencia que transcrevemos do *Jornal do Commercio* é o testimunho mais insuspeito e imparcial que se póde dar do procedimento do governo n'esta pendencia. Ninguem melhor do que o sr. José de Torres está no caso de apresentar o negocio como na verdade é.

Veja-se a carta do sr. José de Torres. *(Acha-se em seguida, tal como já fica transcripta.)*

XVIII

Da **Revolução de Septembro**, n.º 5895, de 29 de Dezembro de 1861.

CARTAS PROFANAS AO MEU AMIGO A. R. SAMPAIO.

CARTA IV

Renovo esta correspondencia, meu estimado collega, depois de dois mezes e meio de interrupção forçada. Não esqueci a divida em que a minha promessa me constituiu para com v. ex.ª e para com o publico; porém de que servia lembrar-me, se me faltava hora em que cabalmente a solvesse? Achei-a finalmente. Bem sei que chego tarde, mas vale mais tarde que nunca.

E na verdade para tractar das difficuldades que parecem impedir a continuação do excellente *Diccionario Bibliographico* do sr. Innocencio Francisco da Silva, chego tardissimo; porque o proprio auctor as indicou com discreta sobriedade em um artigo recente, que os jornaes publicaram, e a cuja doutrina adheriram unanimemente.

Fôra para lastimar tal unanimidade, se a pasta dos negocios do

reino estivesse nas mãos de um ministro dos que o nosso Garrett chamava *calças de coiro*. É que são uns homens muito mal creados, fatuamente presumidos, e excessivamente orgulhosos, que folgam de contrariar a opinião publica, de quem todavia se proclamam filhos. Dizem sempre *negro*, quando tres ou quatro milhões de portuguezes dizem *branco*, e vice-versa. Dos taes escrevia um malicioso: *Tomára eu ser o que elles cuidam que são!*—Felizmente o sr. marquez de Loulé não é assim.

V. ex.ª que conhece de perto o actual ministro do reino, consinta que n'este periodico da opposição eu diga: que s. ex.ª entre outros dotes pessoaes tem os da intelligencia e cortezia. Não sei se ha de salvar a patria melhor do que qualquer outro, porém affirmo que não é tolo, nem grosseiro. Isto me basta para contar com os seus bons desejos em negocio, mais de interesse nacional que de conveniencia particular.

O *Diccionario Bibliographico* é uma obra de grande importancia. A idéa era louvavel, e achou acolhimento no governo. A execução tem sido primorosa quanto o comportam as forças de um só homem, desajudado de grandes meios de fortuna, e obrigado a trabalhar parte do dia em serviço official, capaz de mirrar a intelligencia de Platão ou de Socrates!

Sempre ouvi pronunciar com respeito o nome do erudito auctor da *Bibliotheca Lusitana*, apesar das muitas imperfeições do seu trabalho; e de gente imparcial e entendida sei que estima a obra do sr. Innocencio, que admira a sua paciencia, e que louva o acerto com que vae proseguindo n'aquella gloriosa empreza.

Chamou-o para o seu gremio a Academia das Sciencias, nomearam-o espontaneamente seu socio o Instituto Historico e o Instituto Episcopal do Brasil, e prestou-lhe egual homenagem o Instituto de Coimbra. Estas honras não foram concedidas á nobreza do sangue, nem á posição social, nem á grande riqueza. Para que tres corporações litterarias as concedessem a um simples amanuense de um governo civil, precedeu exame da obra, e comparação entre as qualidades e os defeitos d'ella. Foi juizo competente, que os homens de letras acceitam, e que os outros devem respeitar.

Accresce a estes testimunhos o parecer unanime da imprensa portugueza, o voto desinteressado dos jornaes estrangeiros, e a opinião de muitos sabios da Europa e da America. Póde affirmar-se pois que o pensamento da obra é bom; e que a execução é digna do assumpto, e do governo que protege a publicação do *Diccionario*.

A continuação da obra é de utilidade nacional, e compete ao governo favorecel-a com todas as forças. Fôra para desejar que estes e outros trabalhos procedessem da iniciativa individual: porém nenhum governo tem direito a adoptar este principio salutar, sem ter feito da sua parte o que lhe cumpre para que seja realisavel e proficua a sua applicação.

Quando em Portugal houver caminhos de ferro, e estradas de provincia e de municipio; quando estiver mais desenvolvida a instrucção; quando o papel for mais barato; e quando o governo tiver destruido ou afastado os obstaculos que entre nós acanham os esforços dos au-

ctores e dos editores, então será a occasião opportuna para dizer á actividade individual, hoje paralytica: *Tolle grabatum tuum et ambula!*

Insistir n'este ponto é inutil. O sr. marquez de Loulé reconhece a utilidade incontestavel da obra, e o merecimento do trabalho do sr. Innocencio, e por isso lhe concedeu o accrescimo de volumes que lhe foi pedido: mas limitando a concessão aos que de ora em diante se imprimirem, inutilisou inadvertidamente o beneficio que se lhe requeria, e que s. ex.ª desejava realisar. De que serve o VI volume e os seguintes a quem não possue os primeiros? Quem ha de comprar esses tomos de uma obra truncada? É melhor não ser protegido do que sel-o incompletamente.

Não duvido de que a esta hora esteja satisfeita a vontade dos que se interessam pela continuação do *Diccionario Bibliographico*. Não é um negocio de partido. É um assumpto de honra e de utilidade nacional. Será de inquestionavel justiça impedir que fique em meio uma obra tão interessante, e que se percam os trabalhos já preparados para os volumes seguintes. Nenhuma circumstancia póde obstar á boa vontade do ministro, antes muitas considerações lhe estarão indicando quão esquecido se tem mostrado o governo portuguez para com este escriptor.

Eu digo esquecido; porque me parece impossivel que um ministro que se lembrasse do sr. Innocencio, e que examinasse os cinco volumes do *Diccionario*, não submettesse á benevolencia real a proposta de qualquer distincção honrosa para tão infatigavel obreiro: e que não buscasse um arbitrio, que assegurasse ao illustre auctor do *Diccionario Bibliographico* o socego e independencia, que tanto aproveitam ao trabalho.

Não são raros os casos que poderiam servir de exemplo, e sobejam no sr. Innocencio os titulos que recommendam os escriptores á justiça, ao menos relativa, dos que governam. Os cincoenta e um annos que desde 28 de Septembro conta o auctor do *Diccionario* foram constantemente consagrados ao interesse da sociedade e da nação, já apurando os dotes do espirito com bons estudos, já servindo o estado com assiduidade, merito, intelligencia e probidade; e já finalmente mettendo hombros a uma empreza collossal, e proseguindo n'ella até mais de metade da carreira.

O sr. Innocencio começou aprendendo desenho; estudou humanidades; frequentou a aula de commercio; deu mostras de talento poetico; seguiu o curso da academia de marinha de 1830 a 1833; cooperou para o triumpho da causa constitucional, e para firmar o throno da dynastia actual como official inferior do 4.º batalhão movel de Lisboa; foi professor particular desde 1834 até 1837; e serviu como official da guarda nacional n'esses annos e no de 1838.

Ha titulares e homens constituidos em dignidades eminentes, que para obter as graças com que os favoreceu a iniciativa ministerial, não fizeram metade! O sr. Innocencio tambem nunca pediu cousa alguma: e se alguma vez pediu o que lhe pareceu ser-lhe devido, sahiu-se mal do empenho

Convidaram-o em 1837 para ser amanuense extraordinario no Go-

verno Civil de Lisboa com 1$000 réis, nos dias uteis. Em 1842 subiu a amanuense de 2.ª classe; e em 1861 chegou ao desembargo do paço, porque assim o li indicado na seguinte portaria:

«S. M. El-rei, attendendo ao que lhe representou o amanuense de «1.ª classe da secretaria do Governo Civil de Lisboa Innocencio Fran«cisco da Silva, e conformando-se com a informação dada a seu res«peito pelo governador civil respectivo: Ha por bem conceder ao sup«plicante a graduação de sub-chefe de repartição, *sem que por esta graça «puramente honorifica tenha direito a entrar na primeira vagatura, «que occorrer no quadro da secretaria.* O que se participa ao referido «magistrado para sua intelligencia e devidos effeitos. Paço das Neces«sidades, em 11 de Abril de 1861.=*Marquez de Loulé.*»

Sinto que o sr. marquez de Loulé assignasse esta portaria; porque forçosamente ha de figurar na historia litteraria da epoca actual. Mas não. Folgo de que fosse s. ex.ª quem assim correspondesse ingratamente a tantos annos de bom serviço, porque mais lhe pezará a obrigação de reparar o mal; e o sr. marquez não faltará n'este assumpto ao que deve á gloria do reinado em que é ministro, á opinião geral e a si proprio.

Vejam que terra a nossa! Um homem com vinte e quatro annos de serviço, durante os quaes as faculdades do seu espirito tiveram de empregar-se em minutar e escrever mais de 26 mil officios e contas, não póde aspirar a ser sub-chefe de repartição do Governo Civil, apezar de ter dado á luz quatro ou cinco volumes de uma obra, que as academias nacionaes e estrangeiras, e os homens mais competentes e imparciaes apreciam e exaltam!

Já um amigo meu, e que não é adverso ao sr. Innocencio, me citou uma lei em virtude da qual o amanuense de 1.ª classe não podia ter accesso de qualidade alguma. Não conheço tal lei (*a*), mas n'esse caso dêem a demissão ao auctor do *Diccionario Bibliographico* e colloquem-o em situação mais conveniente. Assim como se descobre modo facil de accommodar os afilhados das pessoas poderosas, procurem attender a este homem, que por ser afilhado das corporações litterarias, e dos homens estudiosos, não deve merecer menor consideração.

No fim do anno de 1859 teve logar um concurso para quatro logares de primeiros officiaes da direcção da instrucção publica no ministerio do reino. O sr. Innocencio concorreu. O Jury deu o seu parecer em 22 de Novembro, e em 12 de Janeiro foram nomeados os srs. Francisco Palha, D. Antonio da Costa, Antonio Maria de Amorim e conselheiro Joaquim Xavier Pinto da Silva.

Não censuro a decisão do jury, nem discuto a capacidade comparativa dos concurrentes e dos providos; mas não creio que haja repartição publica cuja porta se não deva abrir a quem bate a ella, tendo na mão os cinco volumes do *Diccionario Bibliographico!* Honrará as letras, o governo, o paiz e a si proprio o ministro que der ao sr. Inno-

(*a*) E como poderia s. ex.ª conhecel-a, se ella não existe até hoje? O seu amigo está por certo equivocado. Confunde, talvez, as secretarias d'estado com as dos governos civis.

cencio a collocação official que elle merece, e as distincções, que só em Portugal se regateam a tal obra.

É uma barbaridade que o auctor do ***Diccionario Bibliographico*** tenha de passar a melhor parte do dia a escrever officios no governo civil! Sabe v. ex.ª o que d'ahi resulta? Ora eu lh'o digo. Desde Julho de 1859 até 20 de Abril de 1861 não pôde o sr. Innocencio ir á bibliotheca publica, onde precisava trabalhar, senão uma unica vez!

Ninguem fóra de Portugal acredita que esteja rabiscando officios na *terra santa* o reformador da ***Bibliotheca Lusitana*** de Barbosa Machado, e auctor do ***Diccionario Bibliographico*** de Portugal e Brasil! Ahi tem v. ex.ª o que em 25 de Maio de 1861 escrevia ao sr. Innocencio mr. Sobolewski, philologo e bibliophilo de Moscow:

«Fazia elevado conceito da esclarecida liberalidade da vossa ad«ministração, vendo que o governo portuguez poz sempre á disposição «do meu defunto amigo visconde de Santarem, os meios necessarios «para o ajudar nas suas bellas publicações. Cuidava eu, antes de saber «o contrario, que elle procedia de egual maneira para comvosco que «trabalhaes em uma obra, não só tão patriotica como as d'elle, mas «muito mais importante e mais util pela immensidade de assumptos «que deve abranger.

«Espanto-me de que Portugal e o Brasil, ambos interessados na «publicação do vosso *Diccionario,* se não apressem a dar-vos os meios «de o publicar sem perda para vós! Mas se a iniciativa não vem dos go«vernos, porque razão não surge do publico? Como é possivel que dos «dois lados do Oceano, n'esses parlamentos, que representam a mesma «nacionalidade, se não tenha elevado uma voz para apreciar a alta im«portancia da obra, em que vós registraes os melhores loiros nacio«naes?... Pois não ha uma voz que peça, senão a recompensa que me«rece o auctor, ao menos a possibilidade de acabar esse bello monu«mento, começado sem intenções reservadas de lucro pessoal, e unica«camente para gloria dos que chamam lingua maternal á lingua de «Camões?...

«Se o esquecimento em que vos deixam» (continúa o illustre philologo moscovita) «dá uma triste idéa dos dois governos a quem inte«ressa a vossa obra, ainda a dá peior dos dois paizes governados; assim «como do patriotismo e da civilisação dos individuos, que esses paizes «elegem para os representar nas camaras!...»

Ahi está a opinião desinteressada e imparcial de um sabio estrangeiro, que julga do sr. Innocencio pela sua obra, e de nós pelo pouco caso que fazemos d'ella. Nem se diga que o governo portuguez fez o que pôde, porque é facil provar que não fez tal. Diga-se que teve intenção de proteger; e que se protegeu mal, foi porque se enganou. N'isso não duvido concordar, e ha de proval-o o futuro, se forem outorgadas ao sr. Innocencio as condições indispensaveis para continuar a sua obra.

Não é excessiva a concessão de 750 exemplares, porque d'elles ha de o auctor distribuir muitos pelos jornaes de Portugal, da Europa e do Brasil; tem que os mandar gratuitamente alguns a amigos, a quem deve esclarecimentos, e com quem está em correspondencia litteraria:

e do resto cumpre-lhe tirar as despezas inherentes a estes trabalhos, e uma recompensa, embhora tenue, para não gastar a vida e a saude inutilmente.

Egual numero de exemplares se concedeu com muita razão ao sr. visconde de Juromenha, para a publicação do grandioso monumento que elle está levantando ao nosso grande epico. Ao sr. J. Ferreira Borges de Castro se mandaram entregar 800 exemplares da *Collecção dos tratados* que elle compilou, e cuja reunião lhe não custou a enorme despeza que o sr. Innocencio é obrigado a fazer para completar a materia de cada volume. Excedem ás vezes a 12$000 réis por mez só os portes do correio!

N'essa obra, toda de utilidade e gloria portugueza, tem o sr. Innocencio consumido os melhores annos da sua vida, e ao declinar d'ella acha-se na posição modesta que teria sem esses valiosos serviços, desprovido de fortuna, quasi privado da vista, que perdeu no exercicio das funcções officiaes, e na continuada applicação aos trabalhos litterarios; e sem outras distincções além d'aquellas com que as corporações litterarias procuram suavisar o esquecimento ou a ingratidão dos governos!...

Podia completar este triste quadro commemorando casos de desgosto e de menospreço, acontecidos ao auctor do *Diccionario* em recompensa de attenções obsequiosas, que em todos os reinos da Europa se agradecem ao menos por escripto!... Não o faço por não ser a occasião opportuna para discutir tal assumpto, e tambem por estar convencido de que certas grosserias só podem vir dos criados, e nunca dos amos, de cuja benevolencia para com todos ninguem duvida.

Não conheço o sr. Innocencio. Consagro-lhe affecto sincero e desinteressado, por ser meu compatriota e dado a estudos uteis, e principalmente porque examinando reflectidamente o *Diccionario Bibliographico* me convenci de que merece a estima em que o têem nacionaes e estrangeiros. Ha de consultal-o a posteridade, mais frequentemente do que abrirá muitos livros que nós temos escripto ou estamos escrevendo!

Tem alguns defeitos, dizem os criticos. Bom é que o digam, para que cada vez mais se apure e esmere o illustre bibliophilo. É util o estimulo da critica, e deve lamentar-se que não exista entre nós. Porém entre os criticos accusadores e o réo, está o publico como juiz, tendo por lei a velha regra de Horacio, que manda desprezar pequenas manchas onde é mais forte o brilho dos acertos. Eu obedeço a este preceito.

Não censuro, nem accuso pessoa alguma do desamor com que tem sido tratado o sr. Innocencio. Creio que o não fizeram por mal. É facil esquecer quem apparece pouco, e não usa os preceitos da arte de se vender caro: mas ao governo incumbe premiar o merecimento modesto, e poupar ás nossas faces e ás suas a vergonha que causa a leitura de trechos como os da carta do sr. Sobolewski! De certo apparecerão outros eguaes por essas revistas europeas, se deixarmos incompleta a obra que já é conhecida em Napoles, em S. Petersburgo, em Genebra e no Rio de Janeiro.

Escrevo com magoa, mas sem acrimonia. Não é para linguagem

apaixonada este negocio de familia. Na simples exposição do caso está indicada a solução natural e mais proficua ás letras portuguezas.

Vestida de sua propria formosura,
Não de outras cores vans e lisongeiras,
Apparece a verdade clara e pura,

dizia o nosso doutor Antonio Ferreira, excellente poeta e insigne moralista, ao filho do grande Affonso de Albuquerque, e muito bem dizia. A verdade ahi está. Dispensa ampliações, commentarios ou analyses comparativas. Façam aos outros os favores que elles merecerem, e até os que lhes não forem bem cabidos; porém não desattendam este que é tambem nosso irmão legitimo.

São odiosas as comparações, e de discutir pessoas anda a fugir toda a gente. Eu não fujo, até porque é inutil querer escapar a essa discussão. Ao cabo de tudo, não se discute outra cousa. Aqui não é necessario. No sr. Innocencio ha merito e serviços que dispensam qualquer ministro de buscar arestos, e que me poupam o trabalho muito desagradavel de provar com um mappa comparativo, que o auctor do *Diccionario Bibliographico,* sendo um dos mais uteis homens de letras d'este seculo, é um dos que tem sido mais desfavorecidos, e mal galardoados!

Desejo que n'este ponto, como em alguns outros, a sua opinião se conforme com a do seu

Amigo affectuoso e obrigado criado

París, 19 de Dezembro de 1861.

A. A. TEIXEIRA DE VASCONCELLOS.

XIX

Do **Commercio de Braga**, n.º 1, de 2 de Janeiro de 1862.

(DA REDACÇÃO.)

Não ha muitos tempos, que estava sahindo á luz em Lisboa, com a esmerada nitidez da Imprensa Nacional, uma obra de glorioso renome para nós.

Era o *Diccionario Bibliographico Portuguez e Brasileiro,* de sobejo conhecido e prezado do paiz, do escriptor lisbonense de sciencia e de consciencia, Innocencio Francisco da Silva.

Nos cinco volumes publicados até hoje, e do publico recebidos com o mais lisonjeiro acolhimento, levantou este illustre escriptor um padrão immorredoiro ao seu nome.

Esta obra monumental, destinada a encher o vacuo da nossa lit-

teratura no ramo bibliographico, era um esforço de perseverança, era um documento de persistencia, que a solicitude d'um governo illustrado devia proteger e animar.

Assim o fez o governo portuguez, animando e protegendo o escriptor lisbonense, a quem as academias do paiz e do estrangeiro abriam as portas dos seus sanctuarios de letras, á medida da vulgarisação dos valiosos trabalhos de Innocencio Francisco da Silva.

Dispendendo o governo algumas sommas com o custeamento d'esta obra, não dispendia nada realmente.

Dispendios d'esta ordem não são, nunca hão de ser dispendios.

N'este caso, só as economias é que são verdadeiros disperdicios.

No entanto, apezar da sanctidade d'estes *assertos*, não obstante o cunho da verdade d'estes *axiomas*, deixou o governo de prestar ao *Diccionario Bibliographico* o auxilio rasgado, a coadjuvação franca, de que estava gosando o seu laborioso e profundo auctor.

A imprensa consciencioso não póde remetter-se ao silencio, ante um facto de similhante magnitude.

N'estas alturas seria o silencio um crime de lesa-intelligencia.

Orgão da imprensa livre e independente, mantenedor imparcial d'este grandioso quinto poder do estado, respeitamos *os motivos da decisão que o governo acaba de tomar* (*a*), sem que possamos accommodar-nos com ella.

O *Diccionario Bibliographico Portuguez e Brasileiro* é o inventario dos nossos haveres litterarios; é o registro das nossas producções intellectuaes, a par do catalogo dos trabalhos dos homens de letras do Brasil.

Não é preciso dizer uma só palavra mais, para esclarecer a importancia e o alcance d'uma obra similhante.

Assim, levantamos o nosso brado solemne, do alto do prelo, supplicando ao governo do paiz em nome da honra e da dignidade nacional, que não queira deixar incompleta, á mingua de recursos para a impressão, a obra mais valiosa e mais transcendente, mais trabalhosa e mais impertinente, que nos ultimos tempos ha começado a sahir dos prelos de Portugal.

O illustrado auctor d'este monumento bibliographico, sem meios para custeamentos d'esta ordem, fatigado e desalentado, com a vista quasi em riscos de perda, precisa que a imprensa depreque por elle ao poder, com a consciencia de supplicar o cumprimento de um dever sacratissimo da nação!...

Pela nossa parte, assim o fazemos, e assim o cremos do intimo do coração.

E do intimo do coração anhelamos, por decóro e por pundonor do paiz, que breve continue a sahir á luz na Imprensa Nacional, á sombra dos subsidios do governo, o grandioso e valioso monumento da bibliographia portugueza, com que nos começára a enriquecer Innocencio Francisco da Silva.

(*a*) Esta phrase podia induzir a erro. Não tinha havido *decisão* alguma. Contra a *indecisão* é que se reclamava.

O dia do novo apparecimento do *Diccionario Bibliographico Portuguez e Brasileiro*, hade ser um verdadeiro dia de regosijo, um verdadeiro dia de gala intellectual, no almanak das letras portuguezas!

J. J. DA S. PEREIRA-CALDAS.

XX

Do **Commercio de Braga**, n.º 3, de 9 de Janeiro de 1862.

O DICCIONARIO BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ, ETC.

São as obras dos seus escriptores o mais seguro meio pelo qual um povo póde viver na posteridade.

A historia falla-nos dos Medos, das Babylonios, dos Assyrios, dos Persas, dos Phenicios, e d'outros povos, que morreram para nós, legando-nos apenas da sua existencia uma passageira lembrança, n'um canto obscuro d'essa mesma historia; mas os Gregos e os Romanos d'outras eras ainda hoje vivem comnosco, ainda hoje privamos com elles pelas epopeias d'Homero e de Virgilio, pelas lyricas de Pindaro e de Horacio, pelas historias de Livio e de Xenophonte, de Tacito e de Herodoto, pela eloquencia de Cicero e de Demosthenes, pela philosophia de Seneca e de Platão; em fim, por todas as obras que esses dous povos nos transmittiram, como brilhante recordação do seculo aureo da sua litteratura.

Collocado no extremo occidente da Europa, Portugal fazia sentir longe o poder das suas armas, e o prestigio da sua gloria.

D'este canto da Peninsula, a patria do Condestavel mandava seus heróes provar o valor portuguez aos adustos areaes d'Africa, e, atravez de mares *nunca d'antes navegados*, ás remotas plagas do Oriente, sem se esquecer de subjeitar ao seu poderio um vasto territorio no Novo-Mundo, para merecer estes versos inspirados do poeta:

Na quarta parte nova os campos ara,
E se mais mundo houvera, lá chegara.

Comtudo, temos para nós que, ainda assim, bem ephemera seria a gloria portugueza, se ao mesmo tempo que fomos um povo d'heroes, não o fossemos tambem de abalisados escriptores; se aos grandes nomes de Vasco da Gama, de Affonso d'Albuquerque, de Duarte Pacheco, de D. João de Castro, e de tantos outros ornamentos do heroismo lusitano, que abrilhantaram os reinados de D. Manuel e D. João III, não podessemos juntar os nomes não menos grandes d'epicos, como Camões, Pereira de Castro, Sá e Menezes, e Quevedo; de lyricos como Diniz da Cruz, Garção, Bocage, e Filinto; de romancistas como Lobeira e Fran-

cisco de Moraes; de historiadores como João de Barros e Fernão Lopes; de moralistas como Heitor Pinto e Amador Arraes; de poetas dramaticos como Gil Vicente, Antonio Ferreira, João Baptista Gomes, e Almeida-Garrett; de oradores como Palhares e Vieira, de criticos como Dias Gomes; de biographos como Freire d'Andrade e Lucena.

Um genio patriota, guerreiro e poeta como Cervantes, tomou a seu cargo a tarefa gloriosa de erguer um monumento sublime á gloria nacional.

Sem se tornar o cantor exclusivo d'um heroe, Luis de Camões, que queria immortalisar o nome portuguez cantando as *armas e os barões assignalados* que enriqueceram a historia portugueza com os seus feitos extremados, agrupou debaixo da unidade d'uma acção, «a descoberta da India», todas as recordações de que Portugal podia com razão ter orgulho, legando-nos uma obra immortal «os Lusiadas» soberbo pantheon dos nossas glorias militares.

Faltava ainda quem, debaixo d'outro ponto de vista, prestasse egual serviço ás nossas glorias litterarias, reunindo-as n'um livro, que seria como uma galeria immensa onde brilhassem todos os nossos escriptores, e onde n'uma vista d'olhos, se podesse reconhecer a verdade d'este elogio insuspeito, que nos fizera o moderno escriptor Sismondi:

«*Os homens distinctos que Portugal produziu encarregaram-se de dar á sua patria todos os ramos de litteratura, ensaiaram-se em todos os generos... A litteratura portugueza é completa, encontra-se n'ella de tudo.*»

Era isto uma urgente necessidade, a que não satisfariam simples *Memorias*, *Estudos Biographicos*, *Resenhas de Litteratura*, *Resumos de Historia Litteraria*, escriptos a maior parte por estrangeiros, cheios de imperfeições e de lacunas.

A unica obra que até certo ponto a satisfazia era a *Bibliotheca Lusitana* de Diogo Barbosa Machado, visto que a *Bibliotheca* de Farinha, com pouca differença n'ella se acha incluida.

Mas a obra de Barbosa, posto que importantissima a muitos respeitos, e digna de grangear a seu auctor um nome immorredouro, estava na actualidade longe de corresponder ao seu fim, pela epocha em que foi escripta, e pelos seus numerosos defeitos.

Ha na *Bibliotheca Lusitana* omissão de auctores importantes; em alguns artigos escacez de noticias biographicas e bibliographicas; bastantes anachronismos; e em muitos casos pouco discernimento na apreciação critica das obras.

Além d'isso, o tomo IV da *Bibliotheca Lusitana*, impresso em 1759, deixa até hoje a lacuna d'um seculo, isto é, toda a epocha da renascença, um dos brilhantes periodos da litteratura patria.

E depois, a obra de Barbosa é hoje rara, o tomo III sobre tudo tornou-se rarissimo: d'ahi a sua grande carestia, o que a torna apenas accessivel a alguma bibliotheca importante.

Cremos que por todas estas razões urgia a necessidade d'um livro que, tendo por fim aquillo a que se propunha o abbade de Sever, corrigisse e ampliasse a *Bibliotheca Lusitana*.

Um homem só, sentindo-se com forças bastantes para vencer o ar-

rojado da empreza, depois de improbo trabalho e d'um aturado estudo de vinte e tantos annos, emprehendeu a publicação d'esta obra monumental.

Queremos fallar do *Diccionario Bibliographico* do sr. Innocencio Francisco da Silva.

Cahiriam n'um grave erro os que julgassem que o *Diccionario Bibliographico* é apenas um esteril catalogo de nomes, data de escriptos, ou nada mais que a *Bibliotheca Lusitana*.

É a *Bibliotheca Lusitana* desde a introducção da imprensa em Portugal, nos fins do seculo xv; mas ampliada, corrigida, melhorada, até a tornar digna do grande inventario das nossas riquezas bibliographicas.

Na sua obra o sr. Innocencio introduz muitos e muitos auctores esquecidos por Barbosa; corrige innumeros erros em que tinha caído o abbade de Sever; abunda em noticias biographicas e bibliographicas; e indica as diversas edições das obras, quaes as melhores, a sua maior ou menor raridade, e em muitos casos o preço por que pódem haver-se no mercado: e sobretudo é escrupuloso na avaliação do merito ou demerito dos auctores e escriptores, apresentando, sempre que póde, o juizo dos homens mais competentes na materia.

O *Diccionario Bibliographico* é escripto n'uma linguagem fluente, e castiça; cheio de curiosidades, que tornam a sua leitura agradavel, e amenisam a aridez inseparavel de obras d'esta natureza.

Não citâmos um ou outro artigo; é raro aquelle em que o leitor não encontra uma novidade, ou não desfaz um erro em que o tinha feito caír a leitura de obras menos seguras.

A todos os respeitos a obra do sr. Innocencio é uma obra consciencíosa.

Não se entenda, porém, que queirâmos conceder ao illustre bibliographo o dom da infallibilidade, julgando o seu trabalho de todo isento de defeitos.

Se não é condição da humanidade produzir obras d'essa natureza, não será de certo privilegiado o auctor do *Diccionario Bibliographico*, obra laboriosissima, que faria honra a uma academia de sabios, confeccionada por um só homem, sobrecarregado além d'isso de trabalhos obrigatorios!

Comtudo, o sr. Innocencio possue uma virtude pouco vulgar.

Quando tem alguma duvida procura todos os meios de a resolver, suspendendo sempre o seu juizo até obter dados seguros; e se todas as suas tentativas são infructuosas, tem a franqueza de declarar que ignora, para que o elucidem, e já deu sobejas provas de que sabia sujeitar a sua opinião á dos outros, quando vê razões que a tal o determinem.

Além d'isso promette-nos a final um Supplemento, onde serão corrigidos os erros, e reparadas as faltas que houverem no *Diccionario*.

O Supplemento, reunido ao corpo da obra, fará com ella um todo completo. Que mais póde desejar-se?!

Parece impossivel que o sr. Innocencio tenha podido levar por diante a sua obra, sendo empregado n'uma repartição, com seis horas por dia de trabalho obrigado!

Felizmente elle tem encontrado officiosos collaboradores. Seja-nos licito citar entre outros o nosso prezado mestre e particular amigo, o dr. Pereira-Caldas, como sendo aquelle, por sem duvida, que tem prestado ao *Diccionario Bibliographico* maior cópia de valiosos subsidios.

Em diversas partes da sua obra, e sobretudo no artigo que diz respeito ao dr. Pereira-Caldas, o sr. Innocencio faz inteira justiça aos relevantes serviços, que lhe tem sido prestados pelo illustre professor.

Mas d'aqui mesmo se póde colligir como o tempo deve escacear ao auctor do *Diccionario Bibliographico,* obrigado a sustentar uma activa correspondencia para diversos pontos do reino, a fim de obter noticias biographicas e bibliographicas.

«São onze horas da noite, nos escrevia elle em 21 d'Abril de 1859, já escrevi com esta tres cartas, e tenho diante de mim umas vinte e tantas, a que cumpre responder!...»

Apezar d'isto o *Diccionario Bibliographico* está no volume VI, laureado pelos encomios de nacionaes e estrangeiros!

Hoje, porém, sobejam ao auctor incommodos de saude, provenientes de trabalhos excessivos e desgostos, por ver esses trabalhos mal remunerados; ao passo que lhe minguam os recursos para a impressão da sua obra.

A um governo illustrado pertence animar as letras patrias, não regateando os subsidios indispensaveis para a impressão d'essa obra monumental.

É uma divida do paiz, que é necessario solver.

No 1.º numero do *Commercio de Braga*, já se fizeram a este respeito algumas reflexões, que nos dispensam de entrar largamente n'esta materia.

Vamos pois concluir.

O *Diccionario Bibliographico* não é uma obra particular, que tenha por fim exaltar a fama d'um homem, a honra d'uma familia, a gloria d'uma geração.

Opulento inventario das nossas riquezas bibliographicas, a obra do sr. Innocencio é um padrão erecto á gloria litteraria do povo portuguez, é, por consequencia, uma obra nacional.

Condemnal-a-hão por isso ao ostracismo a que estão condemnadas tantas boas cousas da nossa terra?

Não o cremos, porque não julgâmos possivel esse crime de lesa-nacionalidade, que nos envergonharia á face da Europa civilisada, dando ao mundo litterario um triste documento de que não ha incentivos para os cultores das letras em terras de Portugal.

J. J. DE ALMEIDA BRAGA.

XXI

Do **Districto de Leiria**, n.º 1, de 11 de Janeiro de 1862.

CORRESPONDENCIA DE LISBOA, ETC.

. .

Antes de dar por terminada esta carta, quero fallar de um assumpto litterario, independentemente da opinião esclarecida, que o *Districto de Leiria* dará a respeito d'elle, e que eu verei em breve estampada.

Quando o insigne poeta o sr. Antonio Feliciano de Castilho, principiou a imprimir na Academia das Sciencias a sua versão dos *Fastos de Ovidio*, quiz enriquecer o seu trabalho, já rico de si, pedindo aos escriptores de mais nomeada que lhe escrevessem as notas para os *Fastos*, e distribuiu-lhes os pontos. Ao sr. Innocencio Francisco da Silva, erudito auctor do *Diccionario Bibliographico Portuguez*, coube a *Sicilia*. Esta nota occupa vinte e duas paginas da obra do sr. Castilho, e é um dos trabalhos mais delicados que tenho lido do sr. Innocencio da Silva.

O auctor da nota tirou em separado alguns exemplares d'ella, para os offerecer a differentes individuos. Eu possuo um exemplar com que o sr. Silva me honrou.

Mas eu queria fallar do *Diccionario Bibliographico Portuguez*, e vou fazel-o, recommendando em primeiro logar a leitura de um folhetim do illustre escriptor, o sr. A. A. Teixeira de Vasconcellos, e que veiu ultimamente publicado na *Revolução de Septembro* (*a*). Serei breve.

O sr. Innocencio Francisco da Silva, ou os seus amigos em nome d'elle, requereu ao governo que lhe désse mais 250 exemplares além dos que já lhe dava, por isso que crescendo as despezas com o augmento da correspondencia que fôra preciso estabelecer, e com o desenvolvimento indispensavel do *Diccionario* para tornal-o o mais completo possivel, o producto dos exemplares que recebia não chegava para occorrer a essas despezas, e de certo modo retribuir o seu trabalho penoso e incessante.

O requerimento foi entregue ha mezes. A imprensa tomou á sua conta a defeza da pretenção do auctor do *Diccionario Bibliographico*, porque se tratava de um monumento de litteratura nacional, e porque se invocava um acto de justiça.

(*a*) É o que já fica transcripto de pag. 86 a 92.

Pois o requerimento, segundo me consta, ainda não teve despacho! Tem sido bem especiaes as circumstancias n'esta côrte; mas antes e depois d'ellas ainda não houve opportunidade para dar solução a um negocio de tanta monta?

Não pretendo censurar agora o chefe da repartição a que o negocio está incumbido; bem energicas censuras lhe hão já sido dirigidas por este motivo. Mas a demora é grande, e não póde passar sem reparo.

Dir-se-ía, que no ministerio do reino ha quem se compraza em desconsiderar a litteratura nacional, menospresando os seus mais illustrados e esmerados cultores!

Se a delonga continuar, a affirmativa é indubitavel.

Acabam de me assegurar que o conselho da bibliotheca nacional de Lisboa vae representar em favor do sr. Innocencio Francisco da Silva, pedindo ao governo que faça todos os esforços e sacrificios para que não fique interrompida a publicação do *Diccionario Bibliographico*.

A.

XXII

Do **Diario Mercantil**, do Porto, n.º 624, de 13 de Fevereiro de 1862.

DICCIONARIO BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ.

Está parada a publicação d'esta importantissima obra do sr. Innocencio Francisco da Silva, cujo merecimento a imprensa portugueza e estrangeira tem apreciado no devido valor. Para nós os portuguezes é este trabalho um monumento valioso em favor das letras patrias, e um subsidio de muito preço para todas as bibliothecas.

O v volume foi o ultimo que veiu á luz, e os outros, que deviam seguir-se-lhe, estão na dependencia (quem o diria?) de um despacho do ex.^mo Marquez de Loulé. Eis o caso: — A obra é impressa na Imprensa Nacional e a expensas do paiz, como é de justiça; por unica e exclusiva remuneração deram-se ao benemerito auctor 500 exemplares. Agora só quer elle que para attenuar as avultadas despezas que fez, e tem a fazer para terminal-a, lhe sejam dados mais 250. É este requerimento, que está por despachar ha quasi um anno, e que porá talvez barreira a que se conclua uma obra, que é a mais completa bibliographia portugueza, e que tem custado vinte e quatro annos de vigilias, e custosos sacrificios a um empregado publico falto de recursos de fortuna, como é o sr. Innocencio Francisco da Silva.

Como é possivel trabalhar gostoso n'um paiz, que tão mal paga aos que o servem com rara dedicação e amor!

Chamamos para este assumpto a attenção do nobre ministro e da

imprensa, para que esta inste comnosco para ver recompensado o trabalho do homem prestante, e concluido o *Diccionario Bibliographico Portuguez.*

XXIII

Do **Diario Mercantil**, do Porto, n.º 627, de 17 de Fevereiro de 1862.

DICCIONARIO BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ.

Do nosso collega de Lisboa, a *Politica Liberal*, extrahimos, com a devida venia, o seguinte artigo sobre o mesmo importante assumpto, em que escrevemos ha dias algumas linhas.

Duas rasões nos compellem a esta transcripção — o novo brado que ali se levanta em favor da causa do *Diccionario* do sr. Innocencio; e a justa opinião que ali tambem se faz do nosso amigo, o distincto deputado Torres e Almeida:

«Vae, ao que parece, quebrar-se o encanto que ha mais de nove mezes impede a continuação do trabalho do auctor do *Diccionario Bibliographico Portuguez,* obrigando-o a suspender a publicação do resto d'esta obra, tão desejada de quantos devidamente avaliam o seu alcance, e o importante serviço que com ella se presta á gloria da nação, e ao mundo das letras.

Nem solicitações e instancias particulares, nem a voz de toda a imprensa periodica, tiveram até hoje forças sufficientes para alcançar, na secretaria do reino, a decisão do requerimento que ali jaz ha mezes esquecido, sem esperanças de despacho. Dir-se-ía que por parte do governo havia o firme proposito de deixar morrer á mingua, por falta de protecção, o *Diccionario*, antes do que conceder ao illustre auctor o augmento dos 250 exemplares pedidos em seu nome, como meio indispensavel para occorrer ás avultadas despezas, que ainda demanda o custeamento de tal publicação!

Este negocio, porém, chamou já sobre si a attenção do parlamento. Na sessão de 4 do corrente, na camara electiva, o moço e talentoso deputado bracarense, o sr. Torres e Almeida, tomou a iniciativa, apresentando um requerimento, para que se requisite, com urgencia, ao ministerio do reino a remessa de todos os documentos ali existentes, relativos á pretenção do auctor do *Diccionario.*

A espontaneidade do acto, e as informações que temos do caracter energico e infatigavel do nobre deputado, são, para nós, segura garantia de que o resultado ha de ser satisfatorio.

Não conhecemos o pensamento ou designio do sr. Torres e Al-

meida, nem que propostas apresentará. Temos, porém, intima convicção de que elle não se encontrará desacompanhado em seu generoso empenho, quando trate de advogar a causa do *Diccionario Bibliographico*, que é a de todos os homens de letras.

O sr. Innocencio Francisco da Silva conta em ambas as casas do parlamento, e, sem excepção nas differentes fracções de cada uma, bom numero de amigos pessoaes, que estão no caso de apreciarem com inteira justiça e sem favor, seu merito e serviços: e hão de concorrer, certamente, para se lhe conceder o que tem reclamado até hoje inutilmente, para vergonha eterna do governo.

Que se diria de nós, se ficasse incompleta por absoluta falta de meios, uma obra que tanto concorre para tornar mais brilhante a litteratura portugueza?

Desejar-se-ha que nos alcunhem de incultos por esse facto?

Não nos cançaremos em repetir, que o *Diccionario* tem sido e continua a ser assumpto de louvores para nacionaes, e de admiração para estranhos, cujo testemunho insuspeito é a prova mais evidente de seu merito real.

Esperâmos que se ha de fazer inteira justiça (*a*).»

XXIV

Do **Boletim do Governo**, de Macau, n.º, de ... de Julho de 1861.

DICCIONARIO BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ, ETC.

Ha no talento duas manifestações essencialmente distinctas: — a que brota espontanea e rapida á mais leve bafagem da inspiração, e a que se fortifica no trabalho, avultando pelo estudo investigador e perseverante.

D'ahi duas impressões tambem distinctas no espirito que as admira. — A palavra que o estro segredou embriaga e arrasta; mas a obra que o cinzel da intelligencia trabalhou em mil vigilias, concentra a alma na admiração respeitosa que as grandes luctas promovem.

A producção, que n'este artigo annunciâmos, é uma obra de estudo e de trabalho, — e de tal trabalho e estudo, que a rematal-a não sobeja a applicação exclusiva de quasi toda uma existencia.

N'esta epoca de reputações faceis, em que o escriptor que balbucia na estreia, chega a admirar-se de que a celebridade lhe não sorria

(*a*) Consta que varios outros artigos (todos no mesmo sentido) appareceram por este tempo em diversos jornaes; faltou porém a possibilidade de os colligir, e por isso deixam de ser aqui incorporados.

em agradecimentos pela segunda pagina que elle ditou ao prelo,—é na verdade mister muita abnegação e amor do estudo, um religioso acatamento aos deveres da elevada missão da penna, para que, desprezando o prestigio ruidoso dos dourados capitolios de glorias ephemeras, se vá no isolamento, a sós com a intelligencia e com o trabalho, plantar a arvore que Deus sabe se virá no outomno da vida a dar-nos sombra!

Mas as bençãos da posteridade são a ambição unica de taes homens. O trecho de Ferreira, que o sr. Innocencio da Silva tomou para epigraphe da sua obra, é uma divisa que lhe compete a elle, como a todos os poucos que amam o trabalho pelo trabalho, em vez de fingil-o por amor das honras que dá.

Quando, em 1859 sahimos de Lisboa, todos os jornaes da capital haviam já noticiado o apparecimento do primeiro volume do *Diccionario Bibliographico;* a academia real das sciencias acabava de admittir no seu gremio, espontaneamente e por votação unanime, o sr. Innocencio Francisco da Silva; e emfim a celebridade apregoava já bem alto o incontestavel merecimento de uma obra, cuja publicação o paiz inteiro, e todos os que se interessam pelas cousas d'elle, deviam festejar agradecidos. Comtudo, talvez porque alguns trabalhos nos tinham distrahido a attenção, nenhum conhecimento haviamos tomado até alli do *Diccionario*, e só dois annos depois, ha apenas poucos dias, foi que um acaso nos trouxe á mão os quatro tomos já agora publicados.

Ainda os não lemos todos, que volumosos de mais são elles e nutritivos para que se levem a cabo de corrida; mas basta a leitura de algumas paginas para ter por poucos os vinte annos que o auctor declara haver consumido mais assiduamente nas investigações e estudos necessarios ao seu trabalho.

Com os poucos dados bibliographicos que temos, com a perda de tantas livrarias importantes, e com as grandes faltas que se notam nas existentes, é forçoso pensar quanta coragem seria precisa a um homem só para que, vencendo todas as difficuldades, surgisse a final da sua obscuridade laboriosa, logrado o intento audaz de uma obra completa n'aquelle genero!

Completa dissemos, e completa a julgâmos: completa, quanto em forças de um só homem cabe, e quanto as indagações dos nossos estudiosos podem exigil-o. Abra-se o *Diccionario*, e a pagina que o acaso nos trouxer ha de infallivelmente dar um esclarecimento importante, uma indicação ignorada, ou emendar um erro até hoje impune a qualquer dos nossos poucos bibliographos acreditados. Nos contemporaneos chega a tal ponto a minuciosidade, que não será para admirar que muitos vão alli, no artigo que lhes diz respeito, recordar-se de producções das quaes, ainda que suas, se tenham de ha muito esquecido! E se raras omissões houver a notar, será porque os auctores que as soffreram, não souberam, como lhes interessava, dar a tempo as indicações precisas, o que podem ainda agora fazer para o supplemento que o illustre bibliographo promette juntar á sua obra.

O plano do *Diccionario Bibliographico*, que sem vaidade o auctor podia intitular bio-bibliographico e critico, não se limita á resenha al-

phabetica dos escriptores com a enumeração das obras de cada um, o que ainda assim fôra já trabalho de grandissimo vulto e maior utilidade: — mas, abrangendo uma área mais vasta, inclue as noticias mais importantes da vida dos auctores, e uma ligeira mas substanciosa apreciação, quando propria imparcial, quando alheia respeitavel, de muitas das producções enumeradas. A largueza de tal plano, executado com um trabalho de investigação que se não descreve, avoluma consideravelmente o *Diccionario*, sem comtudo o levar além dos limites que o genero lhe determina.

Já se avalia, portanto, que poderoso auxiliar acharão n'aquella obra os que por amor ou profissão se dedicam á cultura das letras. É livro que só por si basta a fazer de ignorantes eruditos, e Deus sabe quantos virão a ostentar por sua, muita instrucção, que só elle lhes tenha dado!

E não se julgue que o *Diccionario Bibliographico* não faz mais do que incluir a obra do abbade Diogo Barbosa Machado até á data em que teve de continual-a até nossos dias; porque mesmo n'esse periodo litterario, hoje tão afastado já, que a *Bibliotheca Lusitana* abraça, commetteu o abbade de Sever não poucas omissões e inexactidões, que hoje vemos preenchidas e rectificadas na obra do sr Silva. Ora sendo a *Bibliotheca* o repositorio bibliographico mais completo, senão o unico que possuimos, é facil medir a lacuna que o *Diccionario* veiu encher. —Era empreza que pedia a força de uma academia, mas um homem apenas arcou com ella e venceu-a.

Não limitemos porém aqui o elogio que tentámos alinhavar n'estes quatro periodos escriptos, sem pretensão, á meia leitura do livro. Se a investigação minuciosa e aturada é o principal trabalho que se exige em obras d'este genero, e portanto a primeira qualidade que deve agradecer-se, na do sr. Innocencio não é isso, comtudo, motivo para calar as muitas mais que superiormente a recommendam. Citaremos d'estas, duas, — tão raras hoje no mercado das letras, que será pouco todo o preço em que se tenham: — são a *imparcialidade critica*, e a *probidade litteraria*.

É raro o homem que, fazendo vida da penna, não seja repetidas vezes levado á injustiça por pequenas considerações, na apreciação dos seus contemporaneos. Diremos mais, e oxalá que nos enganemos: — parece-nos que essa verdade é mais geralmente reconhecida entre nós, porque achando-se por cá mais desvalida a profissão das letras, mais algemada está por isso a mesquinhas conveniencias. Afastado d'esse acotovelar miseravel de parcialidades ou de invejas, porque aspira a viver mais do que ellas, o *Diccionario* entra nas respeitaveis excepções d'aquella regra, quiçá menos geral do que a julgâmos. Das breves avaliações que ali se fazem, não vimos uma que deixasse transparecer ainda de leve, odios pessoaes, inimisades invejosas ou intolerancia de opiniões, cujo desabafo, quando as houvesse, não pequena macula seria em obra de tal genero. É bem que seja relativa a imparcialidade, crêmos bem que será d'ella o mais dotado o que se mostre mais solto de preconceitos. — Nem menor elogio merece o auctor no que chamâmos probidade litteraria, porque, em trabalho de tamanha erudição, ne-

nhum esclarecimento ou juizo adduz, sem que declare a fonte que lh'os deu, quando só da investigação propria os não obteve.

Quanto ao estylo, é claro e conciso como o exige a natureza do trabalho; mas ainda assim variado nas expressões, quanto possivel, e em geral esmeradamente cuidado.

A. MARQUES PEREIRA.

XXV

Da **Revolução de Septembro**, n.º 6025, de 10 de Junho de 1862.

REVISTA DA SEMANA, ETC.

Principiemos por fallar hoje de um homem que falla dos mais, e occupemo-nos festivamente de um escriptor que se occupa de todos! Por estes tempos em que vamos, de egoismo, de falsa estima, de má camaradagem, e de pequeninas guerras, é um prazer estender a mão a um trabalhador sincero, para quem as letras sejam uma missão e um recreio! Venha, pois, a nós o sr. Innocencio Francisco da Silva, e accommode-se como podér n'este humilde quarto de folhetim, acanhado e pequeno para receber quem com tanto disvello e até caridade, tem dado agasalho aos litteratos do paiz, com recepção grandiosa no seu *Diccionario!*

O sr. Innocencio é verdadeiramente um homem de letras, na acepção mais exacta e melindrosa d'esta phrase. Os nossos personagens importantes e eminentes nas grandes carreiras, não fazem uma idéa clara d'este genero de merecimento complicado, fugitivo, e são capazes ás vezes de o desconhecer. Ser um talento litterario não é unicamente apparecer moço dotado de facilidade e de aptidão, observar, adivinhar promptamente o gosto do dia, a moda dominante, julgar de tudo com indifferença, entregar a sua penna e o seu talento á defeza de algum assumpto proprio para interessar os do tempo, e popularisar o auctor; eu tenho-os visto principiar assim, cheios de inspiração e de fogo; depois de repente, sem saber porque, fugirem para a politica ou para o casamento, sequiosos de uma esposa e de uma cadeira de deputado! O que nasceu homem de letras, esse, estima acima de tudo as letras por ellas mesmo; estima-as por si proprio, conforme a veia do seu capricho, conforme a attracção da sua chimera: *Quem tu Melpomene semel;* afasta-se da multidão, se ella não lhe agrada, e esconde-se no campo, se é um romancista; n'uma agua furtada, se é um poeta; n'uma livraria, se é um bibliophilo.

Então, ou seja um espirito devaneador, e os assumptos que escolhe, e em que a sua veia se exerce, lhe não cheguem de fóra e como um

ecco da opinião popular, prendendo-se-lhe apenas a uma fibra do coração, e pedindo-as simplesmente ao ecco dos bosques; ou seja um espirito investigador e reflectido, um trabalhador, um pensador, um ledor, um archivista,—terá de dar mil passos inuteis, de fazer mil diligencias infructiferas, de que certos espiritos positivos se surriem com piedade, embhora todo esse trabalho paciente venha um dia a acabar-se e a compor-se; o interesse que poderia faltar ao genero, imprime-lho o talento, e cria-o para os que vierem depois d'elle; o que não existia antes, vae datar d'esse dia, e o beijinho das gerações humanas saberá estimal-o:—é o que succede com o sr. Innocencio da Silva.

Ha naturezas excellentes, que similhantes aos vinhos generosos, melhoram á proporção que avançam; quanto mais se estabelece e consolida, atravez das difficuldades de um trabalho incessante, tanto mais o seu talento ganha em vigor n'um louvavel e livre emprego. Assim succede ao homem de que me occupo; elle está cada vez mais rijo, mais energico, mais cheio de curiosidade, de actividade, de desejo de aprender, de desejo de ensinar, de desejo de saber para si, e de contar aos outros; não o procureis em casa, quando quizerdes fallar-lhe: elle não mora em casa; elle mora na rua Augusta na livraria de Pereira, na rua do Crucifixo na livraria do Pote das Almas, na rua do Oiro na livraria de Melchiades; os livros são os seus amigos, os seus companheiros, o seu *alter ego;* janta com elles, toma café com elles, estuda e ri com elles. Eu não quizera ter-lhe os sonhos, quando elle perde algum volume querido: pesadelos assustadores, em que verá passar successivamente o livro n'uma multidão de mãos, mais ou menos dignas de lhe tocarem; ora um mercieiro a pesal-o na balança, e preparando-se para o rasgar e fazer cartuxos, ora um livreiro a pendural-o no mostrador, divertindo-se em ver os *mirones* olharem para elle; aqui um lacaio estupido deixando-o cahir, e elle levantando-se para o apanhar, já sujo, já rasgado, sem comtudo lhe chegar com o braço; ali um amador hespanhol, personagem grandioso do dia, a escondel-o como um thesouro no canto mais retirado e mais impenetravel da sua bibliotheca! Ah! que de angustias, que de inquietações, que de dias sombrios, que de noites brancas, que existencia excentrica, passada a namorar livros, a tocal-os, approximal-os dos olhos,... e dos labios mesmo, com uma alegria pura e doce, que não se parece com a que procura a vaidade, ou a avareza satisfeita! Diz-se que o futuro costuma sempre, mais do que o presente, fazer justiça a estas organisações; auxiliemos a opinião contraria, publicando o excellente artigo que o sr. Marques Pereira escreveu ácerca do *Diccionario Bibliographico.* (*Segue o artigo, tal como fica transcripto de pag.* 101 *a pag.* 104.)

JULIO CESAR MACHADO.

XXVI

Do **Correio Mercantil**, do Rio de Janeiro, n.º 227 de 9 de Maio de 1862.

BRADO A FAVOR DE UM MONUMENTO NACIONAL.

De todos os serviços prestados em Portugal á causa da civilisação nos ultimos tempos, ha um que por mais distincto se destaca. Não vem mencionado nas folhas da opposição, nem nas do governo; não lhe tecem louvores os patriotas da praça publica, nem os regedores das secretarias. É monumento modesto que se ergueu em um canto escuro, ás horas pallidas do descaír da tarde, por manhãs friorentas de inverno, e pelas noites veladas, quando o fogo crepita no brazeiro e a saraiva bate de rijo nas janellas. O seu artista era pobre e desconhecido; desconhecido para esta gloria de encommenda, que vae trotando pelas columnas dos diarios e que tem a duração d'estes. Mas para os homens de saber serio, que prezam os trabalhos reflectidos, que antes querem alicerces de alvenaria do que paredes de papel-cartão erguidas de improviso, o nome do artista já de ha muito era estimado. Mas prezavam-o como bibliophilo, como collecionador, não como auctor de lavra propria, que podesse tecer obras duradouras, legando em trabalhos perfeitos á posteridade o producto combinado de seus copiosos estudos. O nome d'este benemerito da modestia é Innocencio Francisco da Silva; nome hoje mais respeitado por longes terras, pela Allemanha, que cava fundo no solo litterario da Europa; na França, que applaude a todos os nobres esforços da intelligencia; na Inglaterra, que se ufana de novas allianças intellectuaes, do que no nosso arrefecido Portugal, em que ainda se prezam mais os barões e agiotas do que os homens que trabalham modestamente para a reconstituição moral. O *Diccionario Bibliographico* collocou, comtudo, o distincto auctor na ordem mais elevada de nossos caracteres litterarios. Os que amam as letras e ainda acreditam na sua profunda influencia nos destinos nacionaes, prezarão por certo o homem que fôra, sem mirar a galardão futuro, cavar no alluvião de ruinas das nossas glorias passadas aquelles nomes distinctos, que mais haviam feito pelo engrandecimento moral da patria.

Não é com trabalhos isolados, sem nexo, flores da phantasia creadas em mirantes separados, que se forma a litteratura de um povo, jardim de variadas plantas, que, para ter valia, deve estar repartido por classes, abrilhantado com esmerados productos e limpo de hervas ingratas, que podem esterilisar-lhe o solo. Nem são bastantes para este

mister os criticos de folhetins e revistas. Quem de perto os conhece admira-lhes por certo o talento, mas raramente os estima pelo saber. É mania da quadra criticar antes de escrever, analysar sem possuir os elementos de humanidades, atirar-se ás reputações feitas, quando mesmo nem habilitações ha para o titulo de bons discipulos. Quem vemos agora por ahi, nos arraiaes da imprensa ephemera, que passe as noites em vigilias sobre livros de erudição vasta, sobre os in-quartos do seculo de quinhentos, que são os repositorios da lingua, ou as monographias allemãs, enrevezadas de caracteres gothicos, que são hoje os repositorios do solido saber? Quem ha por entre esses jovens de olhar altivo, como o de Hugo, e de rosto pallido como o de Chatterton, que, julgando-se emulos de Garrett no inexgotavel talento, pensem em ratificar as pretenções, com bons estudos d'aquelles alindados periodos de D. Francisco Manuel, ou do velho Fernão Lopes? Quem ha que possa aturar por seis mezes os estudos serios do visconde de Santarem, de A. Herculano, de Cantú, ou de H. Martin? Passar as noites de envolta com estas figuras graves de doutrinarios, com estes espantadores do somno, quando o baile nos chama ao longe com harmonias de Strauss, com uns olhos negros, que nos promettem palavras de fogo! Mais vale embalar-se na fofa rede de pennas do talento vaidoso, appellar para a intuição, adivinhar os segredos da arte, e maldizer os pedantes, que sabem enfarinhados de têas de aranha das bibliothecas ante-diluvianas!

Não é, pois, com criticas d'esta natureza que se hão de arregimentar as phalanges litterarias. Se bom nome tem a França pelo estrangeiro, se mais do que os estranhos ingenhos são os seus estimados, se mais conhecido é em geral um Voltaire do que um Schlegel, um Malte-Brun do que um Rotter, Lamartine do que Tennyson, a quem o deve senão ás cem trombetas da fama, que se ergueram pelos cantos dos seus monumentos á gloria das letras? Quem não estudou a litteratura em La Harpe, Villemain, ou St. Beuve, a biographia geral em Michaud, a codificação dos trabalhos intellectuaes do seculo na Encyclopedia Methodica? E não ha sempre nos elaboradores d'estes trabalhos o patriotico cuidado de fazer sobresaír o mais desengraçado alinhador de alxandrinos francezes a qualquer inspirado poeta do meio-dia ou do norte; o mais audaz recopilador de chronicas estrangeiras, a qualquer historiador original, que cance longos annos da vida a adquirir honrado nome em paizes menos conhecidos? É com estes trabalhos longos de critica, classificação e publicidade, que se tiram do esquecimento os bons serviços; dá-se animo aos talentos desconhecidos, e premeiam-se os que de novo se enunciam. Não ha afan de gloria sem annaes que a registrem. As nomeadas populares ou dos circulos intimos resistem raras vezes ao correr dos annos. Se não, digam-nos os leitores, que conhecerem as nossas classes populares, quaes os nossos litteratos que, além do cantor dos Lusiadas, e do vate Elmano, vivem ainda em honrada memoria entre o povo?

Ir colhendo pelos documentos dos tempos que foram, pelos manuscriptos guardados com zelo pelos amadores, pelas gavetas empoeiradas das livrarias, entre os despojos amontoados dos conventos e collecções eruditas, os vestigios de todas as lides obscuras dos ingenhos

antigos, avaliar-lhes o merito, analysar-lhes a veracidade, descobrir a verdade em pontos duvidosos, depois de mil investigações, é trabalho que requer a longa existencia das academias, em que variadas vocações se combinam, e se entreligam as diligencias de muitas vidas. Mas emquanto avaliaes o ingenho, a paciencia, o juizo profundo do homem que, só, sem amparo dos grandes, sem estimulo de fama patria, sem amplos meios de fortuna, trabalhasse toda uma vida, para levar ao cabo tão grandiosa tarefa? Haverá por ventura mais paciencia evangelica nos benedictinos de S. Mauro, mais patriotismo nos elaboradores do Diccionario francez da academia, mais gloriosa missão nas generalisações scientificas de Humboldt?

Honra a estes ingenhos, que trazem as distincções do saber, não nas veneras de oiro, em que teriam por emulos os queridos da fortuna, mas n'essas rugas fundas e prematuras, que as vigilias vão cavando pela ampla fronte, e que morrem cedo, deixando a patria elevada cem toezas para as gerações futuras! O que têem elles a esperar de Portugal, em que os proprios luminares da tribuna e das letras descrêem intimamente da autonomia nacional, e toda a actividade empregam na viação, que os deve prender á cauda da Europa; do Brasil, em que a litteratura ainda não é tida como necessidade social, e em que os homens de saber podem, quando muito, aspirar a uma necrologia jornalistica, ou á oração funebre de uma academia, distincta pelos laboriosos esforços, mas apenas conhecida nos circulos mais illustrados?

Entretanto, o *Diccionario Bibliographico*, de que já sahiram a lume cinco volumes, que contém a descripção e analyse de 12:408 obras, trabalho herculeo, que excede ás forças possiveis do homem, está ameaçado de ficar imperfeito, por não se publicarem os volumes que faltam. O que está publicado vae apenas até á letra MA, e pelo que se lê em suas paginas, sabe-se que os materiaes estão promptos para o restante da obra. Mas aonde achar o governo patriotico, o principe generoso, que preze a nossa lingua, e preste a ambos os paizes da lingua de Camões o serviço de auxiliar a finalisação de tão distincto monumento? Onde achar a classe popular, tão digna de primar entre os povos civilisados, que se quotise entre si, e vá levar ao sabio modesto, que consagrou a vida ao serviço da patria, o donativo dos seus verdadeiros filhos, para a final erecção de tão grandioso monumento?

Estamos em epocha de discussão sobre a nossa nacionalidade. Variados interesses a combatem, e para robustecêl-a não é bastante a fé viva do povo. O *poeta anonymo* da Polonia, aquelle que soube converter um grande povo opprimido á resistencia moral, bem profundas raizes de autonomia lançou nos animos dos seus: mas porventura tracta-se nos concilios europeus de reerguer o throno de Sobiesky? Ha um certo complexo de habilitações moraes e politicas que formam, perante as nações civilisadas, o direito de qualquer povo á existencia separada. Estas só se comprovam com trabalhos de organisação, de influencia externa, que mostrem o alentado desenvolvimento de sua civilisação, e a parte que podem tomar no adiantamento geral. Um povo, cujo idioma ainda estiver por acabar, que não tiver litteratura organisada e com tendencias progressivas, que não invocar para si qualquer grande

missão civilisadora, como póde justificar o seu direito a continuar segredado das grandes unificações nacionaes, para que tende toda a Europa?

Não descreio das nossas habilitações caseiras, embhora contestadas pelo ciume dos estrangeiros. Já demos ampla prova de nós n'aquelle rapido periodo dos reinados de D. João II e D. Manuel. Com nosso impulso se adiantaram a navegação e o commercio, se aperfeiçoaram as sciencias economicas e exactas, alargaram-se as raias da influencia christã. Com nosso exemplo, o exemplo de Camões e Ferreira, tornaram-se queridas as litteraturas provindas dos dialectos latinos, que eram contestadas por eruditos e politicos, e apenas prezadas pelas damas e trovadores. Hoje, restam-nos ainda grandes possessões a civilisar e povoar, sob a direcção da idéa evangelica. N'este mister, naufragaram em Africa os esforços da raça anglo-saxonica, e tudo parece prometter-nos que seremos mais felizes. Animo-me a dizer mais: somos o unico povo do occidente, que por nossa peculiar natureza, tendencias livres, certa iniciativa pessoal, negada á raça latina, podemos plantar pelos areaes ardentes de Guiné, pelas montanhas defezas do Kong, pelas campinas ardentes da costa oriental, as raizes d'essa civilisação generalisadora, que tende a invadir o mundo, e que nasceu da fusão do christianismo com as sciencias experimentaes aperfeiçoadas. Temos uma lingua, rica de expressões, harmoniosa, de dicção e syntaxe, que sabe proferir com doçura os mais encantadores affectos, e soltar-se activa e forte na tribuna popular ou na cadeira evangelica. Esta lingua, herdeira querida da latina, guarda toda a antiga concisão de Sallustio; sahe regenerada pelos doces affectos do christianismo nos escriptos de Latino Coelho e Mendes Leal, nos versos musicaes e grandiosos de Castilho, nas sublimes concepções lyricas de A. Braga: não será, pois, a mais propria para fallar ás raças orientaes a linguagem das novas idéas, ornando-a com a belleza das imagens e o rythmo cadenciado dos periodos?

Não avaliemos em pouco, pois, trabalhos da natureza do *Diccionario Bibliographico*. Valem mais estes monumentos intellectuaes, em que se expõe á vista da Europa os trabalhos de todas as nossas gerações de pensadores, do que essas fragatas, vindas do estrangeiro, essas juntas caricaturadas dos grandes paizes, essas innovações economicas, com que pretendemos lançar poeira aos olhos de estranhos julgadores. Cuidemos primeiro em desenvolver a instrucção popular, em dar-lhe direcção util, em animar os talentos nascentes, em aproveital-os para as diversas funcções sociaes, e prometter-lhes no futuro a aposentadoria da nomeada. Não combatemos os melhoramentos materiaes, quando estes não absorvem exclusivamente a attenção publica; mas devem vir acompanhados de adiantamento intellectual. Honram-nos tanto os trabalhos de A. Herculano, de Rebello da Silva, de Castilho (Antonio), como a melhor estrada de ferro que lançarmos atravez do nosso continente, para ligar o mar á fronteira hespanhola. Prezarão mais os homens superiores, que seguem o progresso geral e notam todos os actos de adiantamento, a creação de cem escolas de verdadeira instrucção rudimental ou professional, do que todas as operações fi-

nanceiras ideadas pelos srs. Avila ou Fontes de Mello. Quem não pensar assim condemne-nos embhora. Não é com a existencia puramente material que um povo se fortifica. Perde-se a energia nacional com o desenvolvimento exclusivo das fortunas particulares. Na feira do individualismo interesseiro não tem cotação o patriotismo de cunho real. Não prosperam seculos nações de mercadores e agiotas, em que os homens de letras occultam-se humilhados, e só recebem applausos os especuladores habeis, que mercadejam com as rendas do estado os vencimentos dos empregados, as colheitas das classes trabalhadoras. Tarde chega o desengano, mas este traduz-se na nullificação da Hollanda, repleta de fortunas maravilhosas, mas esquecida nos conselhos europeus, no desapparecimento de Veneza, na dissolução da União-Norte-Americana, em que todas as idéas de justiça naufragaram perante a conveniencia mercantil.

Quizeramos ver partir da mocidade portugueza do Rio de Janeiro um acto nobre de dedicação, que fosse provar ao benemerito auctor do *Diccionario Bibliographico* que em seu gremio, n'esta parte opposta do oceano, não estão mortas as idéas do engrandecimento moral da patria. Que ainda temos fé em que a pequena nação de animos escolhidos, acampada á beira do Atlantico, póde pela illustração reconquistar os fóros de grande potencia, alargar-se, talvez, pela peninsula, chamando a si provincias opprimidas pelo despotismo hypocrita de uma côrte degenerada e fanatica, que se mascára com formulas constitucionaes, e deixa parte de seus subditos na inferioridade social. Que, dando o exemplo da pratica severa das instituições liberaes, podemos vir a reunir em torno á nova dynastia mais numerosos populações, que hão de confundir-se perfeitamente com a nossa peculiar indole, e juntas ir derramar pelo vasto littoral de Africa as bazes talvez de novos imperios. Mas para que este grande futuro nacional se realise, mostremos que só temos fé no desenvolvimento intellectual, porque este faz de nações pequenas grandes exercitos civilisadores, que conquistam mais com a energia moral e as idéas, do que as nações militares com seus esquadrões de automatos escravisados.

Seja a nossa primeira manifestação reunir um donativo digno de nós, embhora junto em pequenas quotas, que, habilitando-o a finalisar a sua grande obra, vá levar a convicção ao sr. Innocencio Francisco da Silva; que, ainda em animós portuguezes, entre as phalanges da democracia industrial, ha corações nobres, que sabem prezar os esforços do verdadeiro patriotismo!

Vassouras, 8 de Abril de 1862.

REINALDO CARLOS MONTÓRO.

XXVII

Da **Saudade**, periodico litterario do Rio de Janeiro, n.º 1.º da 2.ª serie, 4 de Maio de 1862.

(DA REDACÇÃO.)

Um dos mais distinctos collaboradores da *Saudade* ergue n'este numero a sua voz auctorisada, em favor de uma obra, que não está em todas as livrarias, nem anda em todas as mãos, mas que vale cem vezes mais do que esses livros apregoados pela imprensa como insignes e dignos da maior publicidade.

Os que limitam as suas aspirações de conhecimentos litterarios aos romances francezes, e ao folhetim diario dos periodicos de grande formato, devem perguntar para que serve um *Diccionario Bibliographico* como o do sr. Innocencio, e n'este caso a impressão do artigo deve durar tanto como dura a impressão que deixam os taes romances; mas não ha de ser assim com aquelles que tem por noites repetidas adormecido sobre as obras de nossos classicos, dos benemeritos da litteratura patria, cujos nomes, esquecidos nas estantes das velhas bibliothecas, o mesmo sr. Innocencio se dispoz a honrar e a lembrar n'aquelle seu monumento glorioso de paciencia e estudo. A estes, aos respeitadores das tradições gloriosas da patria, se dirige o sr. Reinaldo Carlos. Que a sua voz, prompta sempre a erguer-se pelas cousas de Portugal, ache nos corações dos portuguezes residentes no Rio de Janeiro a sympathica adhesão que merece o assumpto, e o escriptor!

(No mesmo numero vem transcripto o artigo que se acaba de ler de pag. 106 *a pag.* 110.)

XXVII

Da *Saudade*, periodico litterario do Rio de Janeiro, n.º 1.º da 2.ª serie, 1 de Maio de 1862.

(Á margem)

Um dos mais distinctos collaboradores da *Saudade* ergue n'este numero a sua voz auctorisada, em favor de uma obra, que não está em todas as livrarias, nem anda em todas as mãos, mas que vale cem vezes mais do que esses livros apregoados pela imprensa como merecedores e dignos da maior publicidade.

Os que tiram as suas aspirações de conhecimentos litterarios dos romances francezes, e do folhetim diario dos periodicos de grande formato, devem perguntar para que serve um livro tamanho e de tanto custo como o do sr. Innocencio, e a sua critica [illegible] deve durar tanto como dura a impressão que lhes deixam taes romances. Mas não ha de ser assim com aquelles que tem por habito a vida debruçada sobre as obras de nossos classicos, dos benemeritos da litteratura patria, cujos nomes, esquecidos nos escaninhos das velhas bibliothecas, o mesmo sr. Innocencio se digna a mostrar e a tornar [illegible] seu monumento glorioso de paciencia, [illegible] dores das tradições gloriosas da patria, [illegible] o sr. Innocencio Francisco. Que a sua voz, propicia sempre a [illegible] cousas de Portugal, echoe nos corações dos portuguezes residentes no Rio de Janeiro a sympathica adhesão que merece e [illegible].

(No mesmo numero vem transcripto o artigo que se acaba de ler de pag. 109 a pag. 110.)

N. B.

Conjunctamente brochada com o presente volume se distribue a continuação dos juizos criticos da imprensa contemporanea, nacional e estrangeira, ácerca do «Diccionario Bibliographico», *Serie* 3.ª; —achando-se a *Serie* 1.ª brochada com os exemplares do tomo III, e a *Serie* 2.ª com os do VI. Serão ainda incluidos em nova serie, que se publicará com o tomo final, os juizos accrescidos que por ventura apparecerem.

Subscreve-se em casa do auctor, rua da Procissão, n.º 91 (27 da antiga numeração), 2.º andar, Lisboa.

Vende-se em Lisboa, Porto e Coimbra nas Lojas dos commissarios da Imprensa Nacional, e nas mais do costume.

PREÇOS EM LISBOA

Volume de 30 folhas, ou 480 paginas, brochado com capa............................ 1:440

PARA AS PROVINCIAS

Volume remettido pelo correio, cintado e franco de porte............................ 1:680

As remessas para as provincias são pagas adiantadas, por meio de vales do correio da quantia de 1:680 réis enviados ao auctor, que promptamente remette os ditos volumes, á proporção que elles se publicam.

N. B. A subscripção póde começar em qualquer dos volumes já publicados.